

TODAS AS GLÓRIAS A ŚRĪ GURU E GAURĀṄGA

ŚRĪ CAITANYA CARITĀMṚTA

de

Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmi

‘শ্রেয়ো-মধ্যে কোন শ্রেয়ঃ জীবের হয় সার ?’

‘কৃষ্ণভক্ত-সঙ্গ বিনা শ্রেয়ঃ নাহি আর ॥’ ২৫১ ॥

‘śreyo-mādhye kona śreyah jīvera haya sāra?’

‘kṛṣṇa-bhakta-saṅga vinā śreyah nāhi āra’

(p. 780)

Título do original:

Śrī Caitanya-caritāmṛta, Madhya-līlā, Volumes One, Two and Three.
"The Ecstatic Manifestations of Lord Caitanya Mahāprabhu"
"The Narrations Concerning Mādhavendra Purī,
Sākṣi Gopāla and Sārvabhauma Bhaṭṭācārya"
"The Lord's Tour of South India"

Este livro foi traduzido para o português do original em inglês por:

Paravyoma dāsa (Pedro Paulo Gomes Marin)
Mahākāla dāsa (Marcio Lima Pereira Pombo)
Indraśaraṇa dāsa (Antonio Irapuam Ribeiro Tupinambá)
Āngira Muni dāsa (Aloisio Biesek)
Composição feita por: Śrī Kṛṣṇa Mitra dāsa (Sergio Casado)

1985 THE BHAKTIVEDANTA BOOK TRUST

Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução parcial ou total deste livro.

C.G.C. - 47.096.698/0001-54

Editado e impresso no Brasil

CIP-Brasil. Catalogação-na-Publicação
Câmara Brasileira do Livro, SP

B469s Bhaktivedanta, Swami, Abhay Charan, 1896-1977.
Śrī Caitanya Caritāmṛta : com o texto bengali original, sua transcrição latina, os equivalentes em português, tradução e significados elaborados / por A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda ; traduzido por Paravyoma dāsa, Mahakala dāsa, Āngira Muni dāsa. -- São Paulo : Bhaktivedanta Book Trust, 1984.

"Madhya-līlā Volume Um"

Bibliografia.

ISBN 85-7015 - 030-X (obra completa)

1. Caitanya, 1486-1534 I. Título.

83-2114

CDD-294.563

Índices para catálogo sistemático:

1. Mestres espirituais : Hinduísmo 294.563

Índice

Prefácio	vii
Introdução	xi
CAPÍTULO UM	
Os passatempos posteriores do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu	1
CAPÍTULO DOIS	
As manifestações extáticas do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu	129
CAPÍTULO TRÊS	
O Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu na casa de Advaita Ācārya	187
CAPÍTULO QUATRO	
O serviço devocional de Śrī Mādhavendra Purī	273
CAPÍTULO CINCO	
As atividades de Sākṣi-gopāla	363
CAPÍTULO SEIS	
A liberação de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya	429
CAPÍTULO SETE	
A viagem do Senhor pelo sul da Índia	571
CAPÍTULO OITO	
Conversas entre Śrī Caitanya Mahāprabhu e Rāmānanda Rāya	635
APÊNDICES	
O Autor	817
Referências	819
Glossário	823
Guia do alfabeto e da pronúncia em bengali	833
Índice alfabético	835

Prefácio

Não há diferença entre os ensinamentos do Senhor Caitanya apresentados aqui e os ensinamentos do Senhor Kṛṣṇa no *Bhagavad-gītā*. Os ensinamentos do Senhor Caitanya são demonstrações práticas dos ensinamentos do Senhor Kṛṣṇa. A instrução fundamental do Senhor Kṛṣṇa no *Bhagavad-gītā* é que todos devem render-se a Ele, o Senhor Kṛṣṇa. Kṛṣṇa promete encarregar-Se prontamente da alma que se render a Ele. O Senhor, a Suprema Personalidade de Deus, já Se encarrega da manutenção desta criação por meio de Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu, Sua expansão plenária, só que esta manutenção não é direta. Entretanto, quando o Senhor diz que Se encarrega de Seu devoto puro, Ele Se encarrega dele diretamente. O devoto puro é uma alma eternamente rendida ao Senhor, assim como uma criança é rendida a seus pais ou um animal a seu dono. No processo de rendição, deve-se: (1) aceitar o que é conveniente para a execução de serviço devocional, (2) rejeitar o que é inconveniente, (3) crer firmemente na proteção do Senhor, (4) sentir dependência exclusiva da misericórdia do Senhor, (5) não ter interesse à parte do interesse do Senhor e (6) sentir-se sempre manso e humilde.

O Senhor pede que nos rendamos a Ele, seguindo essas seis diretrizes, mas os ininteligentes pseudo-acadêmicos do mundo interpretam mal essas exigências e impelem o público em geral a rejeitá-las. Na conclusão do Nono Capítulo do *Bhagavad-gītā*, o Senhor Kṛṣṇa diz diretamente: "Sempre ocupa tua mente em pensar em Mim, presta-Me reverências e Me adora. Absorvendo-te inteiramente em Mim, com certeza virás a Mim." (Bg. 9.34) Contudo, os demônios eruditos desorientam as pessoas, fazendo-as voltar-se para a verdade impessoal, imanifesta, eterna e não-nascida, em vez de para a Suprema Personalidade de Deus. Os filósofos impersonalistas Māyāvādīs não aceitam que o aspecto fundamental da Verdade Absoluta seja a Suprema Personalidade de Deus. Quem quiser compreender o sol como ele é deverá primeiramente encarar o brilho do sol, depois o globo solar e, após entrar nesse globo, encontrar-se pessoalmente com a deidade predominante do sol. Devido a seu pobre fundo de conhecimento, os filósofos Māyāvādīs não podem transpor a refulgência Brahman, que pode ser comparada ao brilho do sol. Os *Upaniṣads* confirmam que é preciso penetrar a ofuscante refulgência do Brahman antes que se possa ver o verdadeiro rosto da Personalidade de Deus.

Portanto, o Senhor Caitanya ensina a adoração direta ao Senhor Kṛṣṇa, que apareceu como o filho adotivo do rei de Vraja. Ele também sugere que o lugar conhecido como Vṛndāvana é tão bom quanto o Senhor Kṛṣṇa, porque não há diferença entre o nome, as qualidades, a forma, os passatempos, o séquito e a parafernália do Senhor Kṛṣṇa e o próprio Senhor Kṛṣṇa. Esta é a natureza absoluta da Verdade Absoluta.

O Senhor Caitanya também recomendou que o modo de adoração mais elevado na fase máxima de perfeição é o método praticado pelas donzelas de Vraja. Essas donzelas (*gopīs*, ou vaqueirinhas) simplesmente amavam Kṛṣṇa, sem motivações de ganho material ou espiritual. Caitanya também recomendou o *Śrīmad-Bhāgavatam* como a narração imaculada de conhecimento transcendental, e também ressaltou que o objetivo supremo da vida humana é desenvolver amor puro por Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus.

Os ensinamentos do Senhor Caitanya e os dados pelo Senhor Kapila, o expositor original da *sāṅkhya-yoga*, o sistema *sāṅkhya* de filosofia, são idênticos. Este sistema de *yoga* autorizado recomenda a meditação na forma transcendental do Senhor. Meditar em algo vazio ou impessoal está fora de cogitação. Podemos meditar na forma transcendental do Senhor Viṣṇu, mesmo sem praticar complicadas posturas sentadas. Tal meditação chama-se *samādhi* perfeito. Este *samādhi* perfeito é comprovado no final do Sexto Capítulo do *Bhagavad-gītā*, onde o Senhor Kṛṣṇa diz: “E de todos os *yogīs*, aquele que sempre se absorve em Mim com grande fé, adorando-Me com transcendental serviço amoroso, está mui intimamente ligado a Mim em *yoga* e é o mais elevado de todos.” (Bg. 6.47)

O Senhor Caitanya deu instruções à massa popular sobre a filosofia *sāṅkhya* de *acintya-bhedābheda-tattva*, a qual defende que o Senhor Supremo é simultaneamente igual à Sua criação e diferente dela. O Senhor Caitanya ensinou esta filosofia através do cantar do santo nome do Senhor. Ele ensinou que o santo nome do Senhor é Sua encarnação sonora e que, como o Senhor é o todo absoluto, não há diferença entre Seu santo nome e Sua forma transcendental. Assim, cantando o santo nome do Senhor, podemos associar-nos diretamente com o Senhor Supremo através da vibração sonora. Ao praticarmos essa vibração sonora, passamos por três fases de desenvolvimento: a fase ofensiva, a fase purificatória e a fase transcendental. Na fase ofensiva, podemos desejar toda espécie de felicidade material, mas, na segunda fase, purificamo-nos de toda a contaminação material. Quando nos situamos na fase transcendental, alcançamos a posição mais cobiçada — a fase em que amamos a Deus. O Senhor Caitanya ensinou que esta é a mais elevada fase de perfeição para os seres humanos.

A prática de *yoga* destina-se essencialmente ao controle dos sentidos. A mente é o fator central de controle de todos os sentidos; portanto, antes de mais nada, é preciso praticar o controle da mente, ocupando-a em consciência de Kṛṣṇa. As atividades grosseiras da mente expressam-se através dos sentidos externos, quer para a aquisição de conhecimento, quer para o funcionamento dos sentidos de acordo com a vontade. As atividades sutis da mente são pensar, sentir e querer. Segundo seu estado de consciência, o indivíduo é poluído ou puro. Se nossa mente está fixa em Kṛṣṇa (Seu nome, qualidade, forma, passatempos, séquito e parafernália), todas as nossas atividades — tanto sutis quanto grosseiras — tornam-se favoráveis. No *Bhagavad-gītā*, o processo de purificar a consciência consiste em fixar a mente em Kṛṣṇa, falando de Suas atividades transcendentais, limpando-Lhe o templo, indo a Seu templo, vendo a bela forma transcendental do Senhor

magnificamente decorada, ouvindo Suas glórias transcendentais, saboreando a comida oferecida a Ele, associando-se com Seus devotos, cheirando as flores e folhas de *tulasī* oferecidas a Ele, ocupando-se em atividades de Seu interesse, etc. Não é possível parar com as atividades da mente e dos sentidos, mas pode-se purificá-las através de uma mudança de consciência. Esta mudança está indicada no *Bhagavad-gītā* quando Kṛṣṇa fala a Arjuna sobre o conhecimento da *yoga* mediante o qual pode-se trabalhar sem resultados frutivos. “Ó filho de Prthā, quando agires com tal inteligência, poderás livrar-te do cativeiro dos trabalhos.” (Bg. 2.39) Às vezes, o ser humano abstém-se do gozo dos sentidos devido a determinadas circunstâncias tais como doenças, etc., mas esta não é a prescrição. Sem conhecer o verdadeiro processo pelo qual pode-se controlar a mente e os sentidos, homens menos inteligentes, ou tentam conter a mente e os sentidos à força, ou cedem a eles e são arrastados pelas ondas do gozo dos sentidos.

Os princípios regulativos e as regras de *yoga*, as diversas posturas sentadas e exercícios respiratórios executados numa tentativa de afastar os sentidos de seus objetos são métodos destinados àqueles que estão demasiadamente absortos no conceito corpóreo de vida. O homem inteligente, situado em consciência de Kṛṣṇa, não procura, à força, impedir seus sentidos de agir. Em vez disso, ele ocupa seus sentidos a serviço de Kṛṣṇa. Ninguém pode impedir que uma criança brinque, deixando-a inativa. Pode-se impedir uma criança de cometer tolices ocupando-a em atividades superiores. A restrição em que, através dos oito princípios da *yoga* se contém forçosamente as atividades sensoriais, é recomendada para homens inferiores. Homens superiores, ocupando-se nas atividades superiores da consciência de Kṛṣṇa, afastam-se naturalmente das atividades inferiores relacionadas com a existência material.

O Senhor Caitanya ensina a ciência da consciência de Kṛṣṇa dessa maneira. Esta ciência é absoluta. Especuladores mentais secos tentam abster-se do apego material, mas verificamos geralmente que a mente é forte demais para ser controlada e os arrasta de volta para atividades sensuais. A pessoa em consciência de Kṛṣṇa não corre esse risco. É preciso ocupar mente e sentidos em atividades conscientes de Kṛṣṇa, e o Senhor Caitanya ensina como fazer isso na prática. Antes de aceitar *sannyāsa* (a ordem renunciada), o Senhor Caitanya era conhecido como Viśvambhara. A palavra *viśvambhara* refere-se àquele que mantém todo o universo e que lidera todas as entidades vivas. Este mantenedor e líder apareceu como o Senhor Śrī Kṛṣṇa Caitanya para transmitir esses ensinamentos sublimes à humanidade. O Senhor Caitanya é o preceptor ideal das necessidades fundamentais da vida. Ele é o mais-magnânimo outorgador do amor a Kṛṣṇa. Ele é o reservatório completo de todas as misericórdias e boa fortuna. Como se confirma no *Śrīmad-Bhāgavatam*, no *Bhagavad-gītā* no *Mahābhārata* e nos *Upaniṣads*, Ele é a Suprema Personalidade de Deus, o próprio Kṛṣṇa, sendo digno de adoração de todos nesta era de desavenças. Todos podem juntar-se a Seu movimento de *saṅkīrtana*. Não se exige nenhuma qualificação prévia. Pelo simples fatos de seguir Seus ensinamentos,

qualquer pessoa pode tornar-se um ser humano perfeito. Quem tiver a boa fortuna de ser atraído por Suas características, decerto que terá êxito na missão de sua vida. Em outras palavras, aqueles que estiverem interessados em alcançar a existência espiritual poderão ser facilmente liberados das garras de *māyā* pela graça do Senhor Caitanya. Os ensinamentos apresentados neste livro não são diferentes do Senhor.

Absorvendo-se no corpo material, a alma espiritual aumenta as páginas da história mediante toda espécie de atividades materiais. Os ensinamentos do Senhor Caitanya podem ajudar a sociedade humana a parar com tais atividades desnecessárias e temporárias. Através desses ensinamentos, a sociedade humana poderá elevar-se à plataforma mais elevada de atividade espiritual. Essas atividades espirituais começam realmente após o libertar-se do cativeiro material. Tais atividades liberadas em consciência de Kṛṣṇa constituem a meta da perfeição humana. O falso prestígio que adquirimos tentando dominar a natureza material é ilusório. Os ensinamentos do Senhor Caitanya podem conferir-nos conhecimento iluminante, e, mediante tal conhecimento, podemos avançar na existência espiritual.

Todos são obrigados a sofrer ou gozar os frutos de suas atividades: ninguém pode conter as leis da natureza material que governam tais coisas. Enquanto estivermos ocupados em atividades fruitivas, decerto que seremos frustrados em qualquer tentativa de alcançar a meta última da vida. Minha esperança sincera é que, entendendo os ensinamentos do Senhor Caitanya, a sociedade humana sinta uma nova luz de vida espiritual que abrirá o campo de atividade para a alma pura.

om tat sat

A. C. Bhaktivedanta Swami

14 de março de 1968
Aniversário do Senhor Caitanya
Templo Śrī-Śrī-Rādhā-Kṛṣṇa
Nova Iorque — E.U.A.

Introdução

O *Śrī Caitanya-caritāmṛta* é a principal obra sobre a vida e os ensinamentos de Śrī Kṛṣṇa Caitanya. Śrī Caitanya é o pioneiro de um grande movimento religioso e social que começou na Índia há pouco menos de quinhentos anos e que, direta e indiretamente, influenciou o curso subsequente do pensamento religioso e filosófico, não somente na Índia, mas também no Ocidente de hoje em dia.

Considera-se Caitanya Mahāprabhu como uma figura de grande importância histórica. No entanto, nosso método convencional de análise histórica — o de encarar o homem como um produto de sua época — não se aplica aqui. Śrī Caitanya é uma personalidade que transcende o alcance limitado dos contextos históricos.

Numa época em que, no Ocidente, o homem voltava seu espírito explorador para o estudo da estrutura do universo físico e para a circunavegação do mundo em busca de novos oceanos e continentes, Śrī Kṛṣṇa Caitanya, no Oriente, inaugurava e liderava uma revolução voltada para o mundo interior, para uma compreensão científica do conhecimento mais elevado da natureza espiritual do homem.

As principais fontes históricas da vida de Śrī Caitanya são os *kaḍacās* (diários) mantidos por Murāri Gupta e Svarūpa Dāmodara Gosvāmī. Murāri Gupta, um médico e associado íntimo de Śrī Caitanya, registrou extensas anotações sobre os primeiros vinte e quatro anos da vida de Śrī Caitanya, culminando em Sua iniciação na ordem renunciada, *sannyāsa*. Os eventos da outra metade dos quarenta e oito anos dos passatempos de Caitanya Mahāprabhu foram registrados no diário de Svarūpa Dāmodara Gosvāmī, outro dos associados íntimos de Caitanya Mahāprabhu.

O *Śrī Caitanya-caritāmṛta* divide-se em três partes, chamadas *līlās*, que literalmente significa "passatempos" — *Ādi-līlā* (o período inicial), *Madhya-līlā* (o período intermediário) e *Antya-līlā* (o período final). As anotações de Murāri Gupta formam a base do *Ādi-līlā*, e o diário de Svarūpa Dāmodara fornece os pormenores para o *Madhya-līlā* e para o *Antya-līlā*.

Os primeiros doze dos dezessete capítulos do *Ādi-līlā* constituem o prefácio para toda a obra. Recorrendo a evidências de escrituras védicas, este prefácio estabelece Śrī Caitanya como o *avatāra* (encarnação) de Kṛṣṇa (Deus) para a era de Kali — a época atual, que começou há cinco mil anos e que se caracteriza pelo materialismo, pela hipocrisia e pela desavença. Nestas descrições, Caitanya Mahāprabhu, que é idêntico ao Senhor Kṛṣṇa, aparece para conceder liberalmente amor puro a Deus às almas caídas desta era degradada, propagando o *saṅkīrtana* — literalmente, "glorificação congregacional a Deus" — especialmente organizando o cantar público do *mahā-mantra* (Grande Canto para a Liberação). Revela-se o propósito esotérico do aparecimento do Senhor Caitanya no mundo, descrevem-se Seus *co-avatāras* e devotos principais e resumem-se Seus ensinamentos. A porção restante do *Ādi-līlā*, dos Capítulos Treze a Dezessete, recapitula sucintamente Seu nascimento divino e Sua vida até Ele aceitar a ordem renunciada. Isto inclui Seus milagres

infantis, Seu tempo de escola, Seu casamento e Seus primeiros confrontos filosóficos, bem como Sua organização de um amplo movimento de *saṅkīrtana* e Sua desobediência civil contra a repressão do governo maometano.

O *Madhya-līlā*, a mais extensa das três divisões, fornece uma narração minuciosa das memoráveis e longas viagens do Senhor Caitanya pela Índia como um mendicante renunciado, mestre, filósofo, preceptor espiritual e místico. Durante este período de seis anos, Śrī Caitanya transmite Seus ensinamentos a Seus discípulos principais. Ele empreende debates e converte muitos dos mais famosos filósofos e teólogos de Sua época, incluindo śaṅkaristas, budistas e muçulmanos, acompanhados de seus muitos milhares de seguidores e discípulos. Inclui-se também nesta seção uma dramática narrativa das atividades miraculosas de Caitanya Mahāprabhu no grande festival do Ratha de Jagannātha em Orissa.

O *Antya-līlā* relaciona-se com os últimos dezoito anos da presença manifesta de Śrī Caitanya, passados em semi-reclusão perto do famoso templo de Jagannātha em Jagannātha Purī, Orissa. Durante estes derradeiros anos, Śrī Caitanya mergulhou cada vez mais profundamente em transe de êxtase espiritual inigualáveis em toda a história religiosa e literária; tanto do Oriente quanto do Ocidente. A perpétua e sempre crescente beatitude religiosa de Śrī Caitanya, descrita graficamente nas narrativas baseadas no testemunho ocular de Svarūpa Dāmodara Gosvāmī, Seu inseparável companheiro durante este período, claramente desafia as habilidades investigadoras e descritivas dos modernos psicólogos e fenomenologistas de experiência religiosa.

O autor deste grande clássico, Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī, nascido no ano de 1507, foi discípulo de Raghunātha dāsa Gosvāmī, um íntimo seguidor de Caitanya Mahāprabhu. Raghunātha dāsa, um renomado santo e asceta, ouviu e memorizou todas as atividades de Caitanya Mahāprabhu, conforme as contou Svarūpa Dāmodara. Após o desaparecimento de Śrī Caitanya e de Svarūpa Dāmodara, Raghunātha dāsa, incapaz de suportar a dor da saudade destes objetos de sua plena devoção, viajou para Vṛndāvana, tencionando cometer suicídio, pulando da Colina de Govardhana. No entanto, em Vṛndāvana encontrou-se com Rūpa Gosvāmī e Sanātana Gosvāmī, os mais íntimos discípulos de Caitanya Mahāprabhu. Eles convenceram-no a desistir de seu plano de suicídio e induziram-no a revelar-lhes os eventos espiritualmente inspiradores da vida posterior do Senhor Caitanya. Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī também residia em Vṛndāvana nesta época, e Raghunātha dāsa Gosvāmī transmitiu-lhe plena compreensão da vida transcendental de Śrī Caitanya.

A essa altura, acadêmicos e devotos contemporâneos e quase contemporâneos de Śrī Caitanya já haviam escrito diversas obras biográficas sobre Sua vida. Dentre estas, estão incluídos o *Śrī Caitanya-carita* de Murāri Gupta; o *Caitanya-maṅgala*, de Locana dāsa Ṭhākura e o *Caitanya-bhāgavata*. Este último texto, uma obra de Vṛndāvana dāsa Ṭhākura, que então era considerada a principal autoridade sobre a vida de Śrī Caitanya, foi altamente venerado. Enquanto compunha seu importante trabalho, Vṛndāvana dāsa, temendo que este se tornasse volumoso demais,

evitou descrever elaboradamente muitos dos eventos da vida de Śrī Caitanya, em particular os últimos. Ansiosos por ouvir esses últimos passatempos, os devotos de Vṛndāvana solicitaram que Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī, a quem respeitavam como um grande santo, compusesse um livro narrando esses episódios pormenorizadamente. Após este pedido, e com a permissão e as bênçãos da Deidade de Madana-mohana, de Vṛndāvana, ele começou a compilar o *Śrī Caitanya-caritāmṛta*, o qual, devido a seu primor biográfico e completa exposição da profunda filosofia e dos ensinamentos do Senhor Caitanya, é considerado como a mais importante obra biográfica sobre Śrī Caitanya.

Ele começou a trabalhar no texto quando já tinha mais de noventa anos e estava com a saúde vacilante, como vividamente descreve no próprio texto: "Agora estou velho demais e perturbado pela invalidez. Enquanto escrevo, minhas mãos tremem. Não posso lembrar-me de nada, nem posso ver ou ouvir bem. Mesmo assim, escrevo, e isso é maravilhoso." Decerto é uma das maravilhas da história literária que, não obstante suas condições tão debilitadas, ele completasse a maior jóia literária da Índia medieval.

Esta tradução e comentário é obra de Sua Divina Graça A. C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda, o mais distinto mestre do pensamento religioso e filosófico indiano. Seu comentário baseia-se em dois comentários bengalis: um de seu mestre, Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Gosvāmī — o eminente acadêmico médico que predisse: "Tempo virá em que as pessoas do mundo estudarão bengali para ler o *Śrī Caitanya-caritāmṛta*" — e outro do pai de Śrīla Bhaktisiddhānta, Bhaktivinoda Ṭhākura.

Sua Divina Graça A. C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda é descendente discipular de Śrī Caitanya Mahāprabhu, e é o primeiro erudito a traduzir sistematicamente as obras principais dos seguidores de Śrī Caitanya. Sua perfeita erudição em bengali e em sânscrito e íntima familiaridade com os preceitos de Śrī Kṛṣṇa Caitanya são uma combinação adequada que eminentemente qualificam-no a apresentar este importante clássico ao mundo de língua ocidental. A facilidade e clareza com as quais ele expõe difíceis conceitos filosóficos produzem compreensão e apreciação genuínas desta profunda e monumental obra, mesmo num leitor totalmente alheio da tradição religiosa indiana.

O texto completo, com comentários, apresentado pela Bhaktivedanta Book Trust em sete volumes belamente ilustrados, representa uma contribuição da maior importância à vida intelectual, cultural e espiritual do homem contemporâneo.

—Os Editores

Os passatempos posteriores do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu

Este capítulo apresenta uma descrição resumida de todos os passatempos realizados por Śrī Caitanya Mahāprabhu durante o período intermediário de Suas atividades bem como durante os seis anos finais de Suas atividades. Descreve-se-as todas brevemente. Descreve-se, também, o êxtase de Śrī Caitanya Mahāprabhu ocorrido quando Ele recitou o verso que começa com *yaḥ kaumāra-harah*. Além disso, apresenta-se uma explicação daquele êxtase no verso *priyaḥ so 'yaṁ kṛṣṇaḥ* de Śrīla Rūpa Gosvāmī. O Senhor abençoou a Śrīla Rūpa Gosvāmī em particular por ele ter escrito tal verso. Descrevem-se, também, os muitos livros escritos por Śrīla Rūpa Gosvāmī, Śrīla Sanātana Gosvāmī e Śrīla Jīva Gosvāmī. Narra-se, também, o encontro entre Śrī Caitanya Mahāprabhu, Śrīla Rūpa Gosvāmī e Śrīla Sanātana Gosvāmī na aldeia conhecida como Rāmakeli.

VERSO 1

যশু প্রসাদাদজ্ঞোহপি সত্ত্বঃ সর্বজ্ঞতাং ব্রজেৎ ।
স শ্রীচৈতন্যদেবো মে ভগবান্ সংপ্রসীদতু ॥ ১ ॥

*yaśya prasādād ajño 'pi
sadyaḥ sarva-jñatām vrajet
sa śrī-caitanya-deva me
bhagavān samprasīdatu*

yaśya—de quem; *prasādāt*—pela misericórdia; *ajñaḥ api*—mesmo uma pessoa que não tem conhecimento; *sadyaḥ*—imediatamente; *sarva-jñatām*—todo o conhecimento; *vrajet*—pode adquirir; *saḥ*—isto; *śrī-caitanya-devaḥ*—o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *me*—para comigo; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *samprasīdatu*—que Ele conceda Sua misericórdia imotivada.

TRADUÇÃO—Mesmo uma pessoa sem conhecimento pode imediatamente adquirir todo o conhecimento simplesmente pela bênção de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Portanto, oro ao Senhor por Sua misericórdia imotivada para comigo.

VERSO 2

বন্দে শ্রীকৃষ্ণচৈতন্য-নিত্যানন্দৌ সহোদিতৌ ।
গৌড়োদয়ে পুষ্পবন্তৌ চিত্রৌ শর্মৌ তমোন্দৌ ॥২॥

vande śrī-kṛṣṇa-caitanya-
nityānandau sahoditau
gauḍodaye puṣpavantau
citrau śandau tamo-nudau

vande—ofereço respeitosa reverências; śrī-kṛṣṇa-caitanya—ao Senhor Śrī Kṛṣṇa Caitanya; nityānandau—e ao Senhor Nityānanda; saha-uditau—nascidos simultaneamente; gauḍa-udaye—no horizonte oriental de Gauḍa; puṣpavantau—o sol e a lua juntos; citrau—maravilhosos; śam-dau—abençoando; tamaḥ-nudau—dissipando a escuridão.

TRADUÇÃO—Ofereço minhas respeitosa reverências a Śrī Kṛṣṇa Caitanya e ao Senhor Nityānanda, que são como o sol e a lua. Eles nasceram simultaneamente no horizonte de Gauḍa para dissipar a escuridão da ignorância e assim maravilhosamente abençoar a todos.

VERSO 3

জয়তাং সুরভৌ পলৌৰ্ণম মন্দমতেগতী ।
মৎসর্বস্বপদাস্তৌজৌ রাধামদনমোহনৌ ॥ ৩ ॥
jayatām suratau paṅgor
mama manda-mater gati
mat-sarvasva-padāmbhojau
rādhā-madana-mohanau

jayatām—todas as glórias a; su-ratau—muito misericordiosos, ou apegados em amor conjugal; paṅgor—daquele que é aleijado; mama—de mim; manda-mateḥ—tolo; gati—refúgio; mat—meu; sarva-sva—tudo; pada-ambhojau—cujos pés de lótus; rādhā-madana-mohanau—Rādhārāṇī e Madana-mohana.

TRADUÇÃO—Glórias aos todo misericordiosos Rādhā e Madana-Mohana! Sou aleijado e imprudente, todavia, Eles me orientam, e Seus pés de lótus são tudo para mim.

VERSO 4

দীব্যদ্বন্দ্বারণ্যকল্পক্রমাধঃ-
শ্রীমদ্ভাগারসিংহাসনস্থৌ ।
শ্রীমদ্রাধাশ্রীলগোবিন্দদেবৌ
প্রের্তালীভিঃ সেব্যমানৌ স্মরামি ॥ ৪ ॥

divyad-ṛndāraṇya-kalpa-drumādhaḥ-
śrīmad-ratnāgāra-simhāsana-sthau
śrīmad-rādhā-śrīla-govinda-devau
preṣṭhātibhiḥ sevya-mānau smarāmi

divyat—brilhando; ṛndā-araṇya—na floresta de Ṛndāvana; kalpa-druma—árvore dos desejos; adhaḥ—debaixo; śrīmat—belíssimo; ratna-āgāra—num templo de jóias; simha-āsana-sthau—sentados num trono; śrīmat—lindos; rādhā—Śrīmatī Rādhārāṇī; śrīla-govinda-devau—e Śrī Govindadeva; preṣṭha-ātibhiḥ—por associados muito íntimos; sevya-mānau—sendo servidos; smarāmi—lembro-me.

TRADUÇÃO—Num templo de jóias em Ṛndāvana, debaixo duma árvore dos desejos, Śrī Śrī Rādhā-Govinda, servidos por Seus associados muito íntimos, estão sentados num trono refulgente. Ofereço-Lhes minhas humildes reverências.

VERSO 5

श्रीमान्‌रासरसारस्री वंशीवटतटस्थितः ।
कर्षन्‌ वेणुस्वर्नैर्गोपीर्गोपीनाथः श्रियेइक्षु नः ॥ ५ ॥

śrīmān rāsa-rasārambhī
vaṁśīvaṭa-ṭaṭa-sthitaḥ
karṣan veṇu-svanair gopī
gopī-nāthaḥ śriye 'stu naḥ

śrīmān—a belíssima forma; rāsa—da dança da rāsa; rasa-ārambhī—o iniciador da doçura; vaṁśī-vaṭa—o célebre local chamado Vaṁśīvaṭa; ṭaṭa—às margens do Yamunā; sthitaḥ—encontrando-Se; karṣan—atraindo; veṇu-svanaiḥ—pelos sons da flauta; gopīḥ—todas as gopīs; gopī-nāthaḥ—o senhor de todas as gopīs; śriye—a opulência de amor e afeição; astu—que haja; naḥ—para nós.

TRADUÇÃO—Que Gopināthajī, o qual atrai todas as gopīs com a canção de Sua flauta e o qual iniciou a tão melodiosa dança da rāsa às margens do Yamunā em Vaṁśīvaṭa, tenha misericórdia de nós.

VERSO 6

जय जय गौरचन्द्र जय कृपासिद्धु ।
जय जय शचीसूत जय दीनबद्धु ॥ ६ ॥

jaya jaya gauracandra jaya kṛpā-sindhu
jaya jaya śacī-suta jaya dīna-bandhu

jaya jaya—todas as glórias; *gauracandra*—a Śrī Caitanya Mahāprabhu; *jaya*—todas as glórias; *kṛpā-sindhu*—ao oceano de misericórdia; *jaya jaya*—todas as glórias a Ti; *śacī-suta*—o filho de Śacī; *jaya*—todas as glórias a Ti; *dīna-bandhu*—o amigo dos caídos.

TRADUÇÃO—Todas as glórias a Śrī Gaurahari, que é um oceano de misericórdia! Todas as glórias a Ti, ó filho de Śacīdevī, pois és o único amigo de todas as almas caídas!

VERSO 7

জয় জয় নিত্যানন্দ জয়াধৈতচন্দ্র ।

জয় শ্রীবাসাদি জয় গৌরভক্তবৃন্দ ॥ ৭ ॥

jaya jaya nityānanda jayādvaīta-candra
jaya śrīvāsādi jaya gaura-bhakta-vṛnda

jaya jaya—todas as glórias; *nityānanda*—ao Senhor Nityānanda; *jaya-advaita-candra*—todas as glórias a Advaita Prabhu; *jaya*—todas as glórias; *śrīvāsa-ādi*—a todos os devotos, encabeçados por Śrīvāsa Ṭhākura; *jaya gaura-bhakta-vṛnda*—todas as glórias aos devotos do Senhor Gaurasundara.

TRADUÇÃO—Todas as glórias ao Senhor Nityānanda e a Advaita Prabhu, e todas as glórias a todos os devotos do Senhor Caitanya, encabeçados por Śrīvāsa Ṭhākura!

VERSO 8

পূর্বে কহিলুঁ আদিলীলার সূত্রগণ ।

যাহা বিস্তারিয়াছেন দাস-বৃন্দাবন ॥ ৮ ॥

pūve kahiluṅ ādi-līlāra sūtra-gaṇa
yāhā vistāriyāchena dāsa-vṛndāvana

pūve—anteriormente; *kahiluṅ*—descrevi; *ādi-līlāra*—do *ādi-līlā*; *sūtra-gaṇa*—a sinopse; *yāhā*—que; *vistāriyāchena*—explicou elaboradamente; *dāsa-vṛndāvana*—Vṛndāvana dāsa Ṭhākura.

TRADUÇÃO—Acabo de descrever resumidamente o *ādi-līlā* [passatemplos iniciais], que Vṛndāvana dāsa Ṭhākura já havia descrito plenamente.

VERSO 9

অতএব তার আমি সূত্রমাত্র কৈলুঁ ।

যে কিছু বিশেষ, সূত্রমধ্যেই কহিলুঁ ॥ ৯ ॥

ataeva tāra āmi sūtra-mātra kailuṅ

ye kichu viśeṣa, sūtra-madhyei kahiluṅ

ataeva—portanto; *tāra*—de tal; *āmi*—eu; *sūtra-mātra*—apenas a sinopse; *kailuṅ*—fiz; *ye kichu*—tudo o que; *viśeṣa*—elementos específicos; *sūtra-madhyei kahiluṅ*—já relatei dentro da sinopse.

TRADUÇÃO—Portanto, dei apenas uma sinopse de tais incidentes, e aquela sinopse já especificou tudo o que era para ser relatado.

VERSO 10

এবে কহি শেষলীলার মুখ্য সূত্রগণ ।

প্রভুর অশেষ লীলা না যায় বর্ণন ॥ ১০ ॥

ebe kahi śeṣa-līlāra mukhya sūtra-gaṇa
prabhura aśeṣa līlā nā yāya varṇana

ebe—agora; *kahi*—descrevo; *śeṣa-līlāra*—dos passatemplos finais; *mukhya*—principais; *sūtra-gaṇa*—sinopse; *prabhura*—do Senhor Caitanya Mahāprabhu; *aśeṣa*—ilimitados; *līlā*—passatemplos; *nā yāya varṇana*—não é possível descrever.

TRADUÇÃO—Não é possível descrever os passatemplos ilimitados de Śrī Caitanya Mahāprabhu, contudo, desejo relatar agora os incidentes principais e dar uma sinopse daqueles passatemplos ocorridos no final.

VERSOS 11—12

তার মধ্যে যেই ভাগ দাস-বৃন্দাবন ।

‘চৈতন্যমঙ্গলে’ বিস্তারি’ করিলা বর্ণন ॥ ১১ ॥

সেই ভাগের ইহাঁ সূত্রমাত্র লিখিব ।

তাহাঁ যে বিশেষ কিছু, ইহাঁ বিস্তারিব ॥ ১২ ॥

tāra madhye yei bhāga dāsa-vṛndāvana
‘caitanya-maṅgale’ vistāri’ karilā varṇana

sei bhāgera ihān sūtra-mātra likhiba

tāhān ye viśeṣa kichu, ihān vistāriba

tāra madhye—dentre eles; *yei*—que; *bhāga*—parte; *dāsa-vṛndāvana*—Śrīla Vṛndāvana dāsa Ṭhākura; *caitanya-maṅgale*—em seu livro *Caitanya-maṅgala*; *vistāri*—elaborando; *karilā varṇana*—descreveu; *sei bhāgera*—de tal parte; *ihān*—

aqui neste livro; *sūtra-mātra*—apenas a sinopse; *likhiba*—escreverei; *tāhān*—ali; *ye*—tudo o que; *viśeṣa*—detalhes especiais; *kichu*—algo; *ihān vistāriba*—descreverei elaboradamente.

TRADUÇÃO—Vou apenas sumariar a parte que Vṛndāvana dāsa Ṭhākura apresentou bem elaboradamente em seu livro Caitanya-maṅgala. No entanto, darei mais tarde todos os pormenores dos incidentes que sejam excepcionais.

VERSO 13

চৈতন্যলীলার ব্যাস—দাস বৃন্দাবন ।
তাঁর আঞ্জায় করেঁ। তাঁর উচ্ছিষ্ট চৰ্ভণ ॥ ১৩ ॥

caitanya-līlāra vyāsa—dāsa vṛndāvana
tānra ājñāya karoṇ tānra ucchiṣṭa carvaṇa

caitanya-līlāra vyāsa—o Vyāsadeva, ou compilador dos passatempos do Senhor Caitanya Mahāprabhu; *dāsa vṛndāvana*—Vṛndāvana dāsa Ṭhākura; *tānra*—dele; *ājñāya*—por ordem; *karoṇ*—faço; *tānra*—seu; *ucchiṣṭa*—dos restos de alimento; *carvaṇa*—mastigando.

TRADUÇÃO—Na verdade, o compilador autorizado dos passatempos de Śrī Caitanya Mahāprabhu é Śrīlā dāsa Vṛndāvana, a encarnação de Vyāsadeva. É apenas por ordem dele que tento mastigar os restos de alimento que ele deixou.

VERSO 14

ভক্তি করি' শিরে ধরি তাঁহার চরণ ।
শেষলীলার সূত্রগণ করিয়ে বর্ণন ॥ ১৪ ॥

bhakti kari' śire dhari tānhāra caraṇa
śeṣa-līlāra sūtra-gaṇa kariye varṇana

bhakti kari'—com grande devoção; *śire*—sobre minha cabeça; *dhari*—sustento; *tānhāra*—seus; *carāṇa*—pés de lótus; *śeṣa-līlāra*—dos passatempos finais; *sūtra-gaṇa*—a sinopse; *kariye*—faço; *varṇana*—descrevo.

TRADUÇÃO—Colocando seus pés de lótus sobre minha cabeça, com grande devoção, passo agora a descrever, em resumo, os passatempos finais do Senhor.

VERSO 15

চব্বিশ বৎসর প্রভুর গৃহে অবস্থান ।
ভাই যে করিলা লীলা—‘আদি-লীলা’ নাম ॥ ১৫ ॥

cabbiśa vatsara prabhura gr̥he avasthāna
tāhān ye karilā līlā—‘ādi-līlā’ nāma

cabbiśa vatsara—por vinte e quatro anos; *prabhura*—do Senhor; *gr̥he*—no lar; *avasthāna*—residindo; *tāhān*—ali; *ye*—tudo o que; *karilā*—Ele realizou; *līlā*—passatempos; *ādi-līlā nāma*—são chamados *ādi-līlā*.

TRADUÇÃO—Por vinte-e-quatro anos, o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu permaneceu no lar, e todos os passatempos que Ele realizou durante este período são chamados *ādi-līlā*.

VERSO 16

চব্বিশ বৎসর শেষে যেই মাঘমাস ।
তার শুরুপক্ষে প্রভু করিলা সন্ন্যাস ॥ ১৬ ॥

cabbiśa vatsara śeṣe yei māgha-māsa
tāra śukla pakṣe prabhu karilā sannyaśa

cabbiśa vatsara—daqueles vinte e quatro anos; *śeṣe*—ao final; *yei*—que; *māgha-māsa*—o mês de Māgha (janeiro-fevereiro); *tāra*—daquele mês; *śukla pakṣe*—durante o quarto crescente; *prabhu*—o Senhor; *karilā*—aceitou; *sannyaśa*—a ordem de vida renunciada.

TRADUÇÃO—Ao final de Seus vinte e quatro anos no mês de Māgha, durante o quarto crescente, o Senhor aceitou *sannyaśa*, a ordem de vida renunciada.

VERSO 17

সন্ন্যাস করিয়া চব্বিশ বৎসর অবস্থান ।
ভাই যেই লীলা, তার ‘শেষলীলা’ নাম ॥ ১৭ ॥

sannyaśa kariyā cabbiśa vatsara avasthāna
tāhān yei līlā, tāra ‘śeṣa-līlā’ nāma

sannyaśa kariyā—após aceitar a ordem de *sannyaśa*; *cabbiśa-vatsara*—os vinte e quatro anos; *avasthāna*—permanecendo neste mundo material; *tāhān*—naquela parte; *yei līlā*—todos os passatempos (que foram realizados); *tāra*—daqueles passatempos; *śeṣa-līlā*—os passatempos finais; *nāma*—chamados.

TRADUÇÃO—Após aceitar *sannyaśa*, o Senhor Caitanya permaneceu neste mundo material por mais vinte e quatro anos. Todos os passatempos que Ele efetuou no transcurso deste período chamam-se *śeṣa-līlā*, ou passatempos ocorridos no final.

VERSO 18

শেষলীলার 'মধ্য' 'অন্ত্য',—দুই নাম হয় ।
লীলাভেদে বৈষ্ণব সব নাম-ভেদ কয় ॥ ১৮ ॥

*śeṣa-līlāra 'madhya' 'antya',—dui nāma haya
līlā-bhede vaiṣṇava saba nāma-bheda kaya*

śeṣa-līlāra—do *śeṣa-līlā*, ou passatempos finais; *madhya*—os intermediários; *antya*—os finais; *dui*—dois; *nāma*—nomes; *haya*—são; *līlā-bhede*—pela diferença de passatempos; *vaiṣṇava*—os devotos do Senhor Supremo; *saba*—todos; *nāma-bheda*—diferentes nomes; *kaya*—dizem.

TRADUÇÃO—Os passatempos finais do Senhor, ocorridos em Seus últimos vinte e quatro anos, chamam-se *madhya* [intermediários] e *antya* [finais]. Todos os devotos do Senhor referem-se a Seus passatempos segundo tais divisões.

VERSO 19

তার মধ্যে ছয় বৎসর—গমনাগমন ।
নীলাচল-গোড়-সেতুবন্ধ-বৃন্দাবন ॥ ১৯ ॥

*tāra madhye chaya vatsara—gamanāgamana
nilācala-gauḍa-setubandha-vṛndāvana*

tāra madhye—dentro de tal período; *chaya vatsara*—durante seis anos; *gamana-āgamana*—indo e vindo; *nilācala*—de Jagannātha Purī; *gauḍa*—à Bengala; *setubandha*—e do Cabo Comorin; *vṛndāvana*—a Vṛndāvana-dhāma.

TRADUÇÃO—Durante seis anos dos últimos vinte e quatro, Śrī Caitanya Mahāprabhu viajou por toda a Índia, de Jagannātha Purī à Bengala e do Cabo Comorin a Vṛndāvana.

VERSO 20

ভাই যেই লীলা, তার 'মধ্যলীলা' নাম ।
তার পাছে লীলা—'অন্ত্যলীলা' অভিধান ॥ ২০ ॥

*tāhān yei līlā, tāra 'madhya-līlā' nāma
tāra pāche līlā—'antya-līlā' abhidhāna*

tāhān—nesses lugares; *yei līlā*—todos os passatempos; *tāra*—desses; *madhya-līlā*—os passatempos intermediários; *nāma*—chamados; *tāra pāche līlā*—todos os passatempos após este período; *antya-līlā*—últimos passatempos; *abhidhāna*—a nomenclatura.

TRADUÇÃO—Todos os passatempos realizados pelo Senhor nesses lugares são conhecidos como *madhya-līlā*, e todos os passatempos realizados depois disto chamam-se *antya-līlā*.

VERSO 21

'আদিলীলা', 'মধ্যলীলা', 'অন্ত্যলীলা' আর ।
এবে 'মধ্যলীলার' কিছু করিয়ে বিস্তার ॥ ২১ ॥

*'ādi-līlā', 'madhya-līlā', 'antya-līlā' āra
ebe 'madhya-līlāra' kichu kariye vistāra*

ādi-līlā madhya-līlā antya-līlā āra—portanto, há três períodos, a saber, *ādi-līlā*, *madhya-līlā* e *antya-līlā*; *ebe*—agora; *madhya-līlāra*—do *madhya-līlā*; *kichu*—algo; *kariye*—farei; *vistāra*—pormenorização.

TRADUÇÃO—Portanto, os passatempos do Senhor dividem-se em três períodos — *ādi-līlā*, *madhya-līlā* e *antya-līlā*. Vou descrever agora mui pormenorizadamente o *madhya-līlā*.

VERSO 22

অষ্টাদশবর্ষ কেবল নীলাচলে স্থিতি ।
আপনি আচারি' জীবে শিখাইলা ভক্তি ॥ ২২ ॥

*aṣṭādaśa-varṣa kevala nilācale sthiti
āpani ācari' jīve śikhāilā bhakti*

aṣṭādaśa-varṣa—por dezoito anos; *kevala*—apenas; *nilācale*—em Jagannātha Purī; *sthiti*—permanecendo; *āpani*—pessoalmente; *ācari'*—comportando-Se; *jīve*—às entidades vivas; *śikhāilā*—instruiu; *bhakti*—serviço devocional.

TRADUÇÃO—Por dezoito anos consecutivos, o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu permaneceu em Jagannātha Purī e, mediante Seu comportamento pessoal, instruiu todas as entidades vivas no espírito do serviço devocional.

VERSO 23

তার মধ্যে ছয় বৎসর ভক্তগণ-সঙ্গে ।
প্রেমভক্তি প্রবর্তাইলা নৃত্যগীতরঙ্গে ॥ ২৩ ॥

*tāra madhye chaya vatsara bhakta-gaṇa-saṅge
prema-bhakti pravartāilā nṛtya-gīta-raṅge*

tāra madhye—dentro de tal período; *chaya vatsara*—por seis anos; *bhakta-gaṇa-saṅge*—com todos os devotos; *prema-bhakti*—o serviço amoroso ao Senhor; *pravartāilā*—introduziu; *nṛtya-gīta-raṅge*—quanto a cantar e dançar.

TRADUÇÃO—Desses dezoito anos em Jagannātha Purī, Śrī Caitanya Mahāprabhu passou seis anos com Seus diversos devotos. Cantando e dançando, Ele introduziu o serviço amoroso ao Senhor.

VERSO 24

নিত্যানন্দ-গোসাঞিরে পাঠাইল গৌড়দেশে ।

তঁহো গৌড়দেশ ভাসাইল প্রেমরসে ॥ ২৪ ॥

nityānanda-gosāñire pāṭhāila gauḍa-deśe
teṅho gauḍa-deśa bhāsāila prema-rase

nityānanda-gosāñire—Nityānanda Gosvāmī; *pāṭhāila*—enviou; *gauḍa-deśe*—à Bengala; *teṅho*—Ele; *gauḍa-deśa*—o trecho de terra conhecido como Gauḍa-deśa, ou Bengala; *bhāsāila*—inundou; *prema-rase*—com amor extático a Kṛṣṇa.

TRADUÇÃO—O Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu enviou Nityānanda Prabhu de Jagannātha Purī à Bengala, que era conhecida como Gauḍa-deśa, e o Senhor Nityānanda Prabhu inundou este país com o transcendental serviço amoroso ao Senhor.

VERSO 25

সহজেই নিত্যানন্দ—কৃষ্ণপ্রেমোদ্দাম ।

প্রভু-অজ্ঞায় কৈল যাহাঁ তাহাঁ প্রেমদান ॥ ২৫ ॥

sahajei nityānanda—kṛṣṇa premoddāma
prabhu-ājñāya kaila yāhān tāhān prema-dāna

sahajei—por natureza; *nityānanda*—o Senhor Nityānanda Prabhu; *kṛṣṇa-prema-uddāma*—bastante inspirado em transcendental serviço amoroso ao Senhor Kṛṣṇa; *prabhu-ājñāya*—por ordem do Senhor; *kaila*—fez; *yāhān tāhān*—em todos os lugares; *prema-dāna*—distribuição de tal amor.

TRADUÇÃO—Śrī Nityānanda Prabhu é por natureza bastante inspirado em prestar transcendental serviço amoroso ao Senhor Kṛṣṇa. Logo, tendo recebido ordem de Śrī Caitanya Mahāprabhu, Ele distribuiu este serviço amoroso em todos os lugares.

VERSO 26

তঁহার চরণে মোর কোটি নমস্কার ।

চৈতন্যের ভক্তি যঁহো লওয়াইল সংসার ॥ ২৬ ॥

tānhāra carāṇe mora koṭi namaskāra
caitanyaera bhakti yeṅho laoyāila sāmsāra

tānhāra carāṇe—a Seus pés de lótus; *mora*—minhas; *koṭi*—ilimitadas; *namaskāra*—reverências; *caitanyaera*—do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *bhakti*—o serviço devocional; *yeṅho*—aquele que; *laoyāila*—fez com que adotasse; *sāmsāra*—o mundo inteiro.

TRADUÇÃO—Presto inúmeras reverências aos pés de lótus de Śrī Nityānanda Prabhu, o qual é tão generoso que difundiu o serviço a Śrī Caitanya Mahāprabhu por todo o mundo.

VERSO 27

চৈতন্য-গোসাঞি যঁারে বলে 'বড় ভাই' ।

তঁহো কহে, মোর প্রভু—চৈতন্য-গোসাঞি ॥ ২৭ ॥

caitanya-gosāñi yānre bale 'baḍa bhāi'
teṅho kahe, mora prabhu—caitanya gosāñi

caitanya-gosāñi—o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *yānre*—a quem; *bale*—diz; *baḍa bhāi*—irmão mais velho; *teṅho*—Ele; *kahe*—diz; *mora prabhu*—Meu Senhor; *caitanya-gosāñi*—o mestre supremo, Senhor Caitanya Mahāprabhu.

TRADUÇÃO—Caitanya Mahāprabhu costumava tratar Nityānanda Prabhu como Seu irmão mais velho, ao passo que Nityānanda Prabhu tratava Śrī Caitanya Mahāprabhu como Seu Senhor.

VERSO 28

যত্নপি আপনি হয়ে প্রভু বলরাম ।

তথাপি চৈতন্যের করে দাস-অভিমান ॥ ২৮ ॥

yadyapi āpani haye prabhu balarāma
tathāpi caitanyaera kare dāsa-abhimāna

yadyapi—embora; *āpani*—pessoalmente; *haye*—seja; *prabhu*—Senhor; *balārāma*—Balarāma; *tathāpi*—não obstante; *caitanyaera*—do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *kare*—aceita; *dāsa-abhimāna*—conceito de servo eterno.

TRADUÇÃO—Embora Nityānanda Prabhu não seja outro senão o próprio Balarāma, não obstante, Ele sempre Se considera o servo eterno do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu.

VERSO 29

'চৈতন্য' সেব, 'চৈতন্য' গাও, লও 'চৈতন্য'-নাম ।

'চৈতন্যে' যে ভক্তি করে, সেই মোর প্রাণ ॥ ২৯ ॥

'caitanya' seva, 'caitanya' gāo, lao 'caitanya'-nāma
'caitanya' ye bhakti kare, sei mora prāna

caitanya seva—serve a Śrī Caitanya Mahāprabhu; *caitanya gāo*—canta sobre Śrī Caitanya Mahāprabhu; *lao*—leva sempre; *caitanya-nāma*—o nome do Senhor Caitanya Mahāprabhu; *caitanya*—ao Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *ye*—quem quer que; *bhakti*—serviço devocional; *kare*—preste; *sei*—tal pessoa; *mora*—Minha; *prāna*—vida e alma.

TRADUÇÃO—Nityānanda Prabhu pedia a todos que servissem Śrī Caitanya Mahāprabhu, cantassem Suas glórias e pronunciassem Seu nome. Nityānanda Prabhu proclamava que todos que prestassem serviço devocional a Śrī Caitanya Mahāprabhu eram Sua vida e alma.

VERSO 30

এই মত লোকে চৈতন্য-ভক্তি লওয়াইল ।

দীনহীন, নিন্দক, সবারে নিস্তারিল ॥ ৩০ ॥

ei mata loka caitanya-bhakti laoyāila
dīna-hīna, nindaka, sabāre nistārila

ei mata—dessa maneira; *loke*—as pessoas em geral; *caitanya*—do Senhor Caitanya Mahāprabhu; *bhakti*—o serviço devocional; *laoyāila*—Ele fez com que aceitassem; *dīna-hīna*—pobres almas caídas; *nindaka*—blasfemadores; *sabāre*—todos; *nistārila*—Ele libertou.

TRADUÇÃO—Dessa maneira, sem fazer discriminação, Śrīla Nityānanda Prabhu apresentou o culto de Śrī Caitanya Mahāprabhu a todos. Muito embora todos fossem almas caídas e blasfemadores, este processo os libertava.

VERSO 31

তবে প্রভু ব্রজে পাঠাইল রূপ-সনাতন ।

প্রভু-আজ্ঞায় দুই ভাই আইলা বৃন্দাবন ॥ ৩১ ॥

tabe prabhu vraje pāthāila rūpa-sanātana
prabhu-ājñāya dui bhāi āila vṛndāvana

tabe—depois disso; *prabhu*—o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *vraje*—a Vṛndāvana-dhāma; *pāthāila*—enviou; *rūpa-sanātana*—os dois irmãos Rūpa Gosvāmī e Sanātana Gosvāmī; *prabhu-ājñāya*—por ordem de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *dui bhāi*—os dois irmãos; *āilā*—vieram; *vṛndāvana*—para Vṛndāvana-dhāma.

TRADUÇÃO—Então, o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu enviou os dois irmãos Śrīla Rūpa Gosvāmī e Śrīla Sanātana Gosvāmī a Vraja. Por ordem Sua, eles dirigiram-se a Śrī Vṛndāvana-dhāma.

VERSO 32

ভক্তি প্রচারিয়া সর্বতীর্থ প্রকাশিল ।

মদনগোপাল-গোবিন্দের সেবা প্রচারিল ॥ ৩২ ॥

bhakti pracāriyā sarva-tīrtha prakāśila
madana-gopāla-govindera sevā pracārila

bhakti pracāriyā—difundindo o serviço devocional; *sarva-tīrtha*—todos os locais de peregrinação; *prakāśila*—descobriram; *madana-gopāla*—de Śrī Rādhā-Madana-mohana; *govindera*—de Śrī Rādhā-Govindajī; *sevā*—o serviço; *pracārila*—introduziram.

TRADUÇÃO—Depois de irem a Vṛndāvana, os irmãos pregaram o serviço devocional e descobriram muitos locais de peregrinação. Especificamente iniciaram o serviço a Madana-mohana e a Govindajī.

VERSO 33

নানা শাস্ত্র আনি' কৈলা ভক্তিগ্রন্থ সার ।

মুঢ় অধ্যয়নের তেঁহো করিলা নিস্তার ॥ ৩৩ ॥

nānā śāstra āni' kailā bhakti-grantha sāra
mūḍha adhama-janere teṅho karilā nistāra

nānā śāstra—diferentes espécies de escrituras; *āni'*—coligindo; *kailā*—compilaram; *bhakti-grantha*—de livros sobre o serviço devocional; *sāra*—a essência; *mūḍha*—patifes; *adhama-janere*—e almas caídas; *teṅho*—eles; *karilā nistāra*—libertaram.

TRADUÇÃO—Tanto Rūpa Gosvāmī quanto Sanātana Gosvāmī trouxeram diversas escrituras para Vṛndāvana e coligiram a essência delas, compilando muitas escrituras sobre o serviço devocional. Dessa maneira, libertaram todos os patifes e almas caídas.

SIGNIFICADO—Śrīla Śrīnivāsa Ācārya canta:

nānā-śāstra-vicāraṇaika-nipuṇau sad-dharma-saṁsthāpakau
lokānām hita-kāriṇau tri-bhuvane mānyau śaranyākarau
rādhā-kṛṣṇa-padāravinda-bhajanānandena mattālikau
vande rūpa-sanātanau raghu-yugau śrī-jīva gopālakau

Os seis *gospvāmīs*, sob a direção de Śrīla Rūpa Gosvāmī e Śrīla Sanātana Gosvāmī, estudaram diversos textos védicos e coligiram a essência deles, o serviço devocional ao Senhor. Isto quer dizer que todos os *gospvāmīs* escreveram muitas escrituras sobre o serviço devocional com o apoio da literatura védica. O serviço devocional não é uma atividade sentimental. A essência do conhecimento védico é o serviço devocional, como confirma o *Bhagavad-gītā*: *vedaiś ca sarvair aham eva vedyah* (Bg. 15.15). Toda a literatura védica visa levar à compreensão de Kṛṣṇa, e Śrīla Rūpa e Sanātana Gosvāmīs explicaram como compreender Kṛṣṇa através do serviço devocional, com evidências de todos os textos védicos. Eles explicaram tudo tão bem que mesmo um patife ou tolo de primeira classe pode libertar-se, praticando serviço devocional sob a orientação dos *gospvāmīs*.

VERSO 34

প্রভু আজ্ঞায় কৈল সব শাস্ত্রের বিচার ।

ব্রজের নিগূঢ় ভক্তি করিল প্রচার ॥ ৩৪ ॥

prabhu ājñāya kaila saba śāstrera vicāra
vrajera nigūḍha bhakti karila pracāra

prabhu ājñāya—por ordem do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *kaila*—eles fizeram; *saba śāstrera*—de todas as escrituras; *vicāra*—estudo analítico; *vrajera*—de Śrī Vṛndāvana-dhāma; *nigūḍha*—tão íntimo; *bhakti*—serviço devocional; *karila*—fizeram; *pracāra*—pregação.

TRADUÇÃO—Os *gospvāmīs* realizaram o trabalho de pregação do serviço devocional com base em um estudo analítico de todos os textos védicos confidenciais. Isto estava de acordo com a ordem de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Assim, pode-se compreender o tão íntimo serviço devocional de Vṛndāvana.

SIGNIFICADO—Isto prova que o serviço devocional fidedigno baseia-se nas conclusões da literatura védica. Não se baseia em certo sentimento exibido pelos *prākṛta-sahajiyās*. Os *prākṛta-sahajiyās* não consultam os textos védicos, e são libertinos, caçadores de mulheres e fumantes de *gañja*. Às vezes, eles dão shows teatrais e choram pelo Senhor, com lágrimas nos olhos. Naturalmente, todas as conclusões das escrituras são borradas por essas lágrimas. Os *prākṛta-sahajiyās* não percebem que estão violando as ordens de Śrī Caitanya Mahāprabhu, o qual disse, particularmente, que, para compreender Vṛndāvana e os passatempos de Vṛndāvana, é preciso ter conhecimento suficiente dos *śāstras* (textos védicos). Como se confirma no *Śrīmad-Bhāgavatam*: *bhaktiyā śruta-grhītayā*. Isto significa que o serviço devocional adquire-se do conhecimento védico. *Tac chraddadhānāḥ munayāḥ*. Devotos que são realmente sérios obtêm *bhakti*, serviço devocional científico, ouvindo os textos védicos (*bhaktiyā śruta-grhītayā*). Não se trata de criar algo por sentimentalismo, tornar-se um *sahajiyā* e advogar tal serviço devocional imaginário. Entretanto, Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura considerava semelhantes

sahajiyās mais favoráveis do que os impersonalistas, que são irremediavelmente ateístas. Os impersonalistas não fazem idéia da Suprema Personalidade de Deus. A posição dos *sahajiyās* é muito melhor do que a dos *sannyāsīs* Māyāvādīs. Embora os *sahajiyās* não deem muita importância ao conhecimento védico, não obstante, eles aceitam o Senhor Kṛṣṇa como o Senhor Supremo. Infelizmente, eles desviam os outros do serviço devocional autêntico.

VERSO 35

হরিশক্তিবিলাস, আর ভাগবতামৃত ।

দশম-টিপ্পনী, আর দশম-চরিত ॥ ৩৫ ॥

hari-bhakti-vilāsa, āra bhāgavatāmṛta
daśama-ṭippanī, āra daśama-carita

hari-bhakti-vilāsa—a escritura chamada *Hari-bhakti-vilāsa*; *āra*—e; *bhāgavata-amṛta*—a escritura chamada *Bhāgavatāmṛta*; *daśama-ṭippanī*—comentários sobre o Décimo Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam*; *āra*—e; *daśama-carita*—poesia sobre o Décimo Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam*.

TRADUÇÃO—Alguns dos livros escritos por Śrīla Sanātana Gosvāmī foram o *Hari-bhakti-vilāsa*, o *Bhāgavatāmṛta*, o *Daśama-ṭippanī* e o *Daśama-carita*.

SIGNIFICADO—Na Primeira Onda do livro conhecido como *Bhakti-ratnākara*, diz-se que Sanātana Gosvāmī compreendeu o *Śrīmad-Bhāgavatam*, estudando-o minuciosamente e explicando-o em seu comentário conhecido como *Vaiṣṇava-toṣaṇī*. Todo o conhecimento que Śrī Sanātana Gosvāmī e Rūpa Gosvāmī adquiriram diretamente de Śrī Caitanya Mahāprabhu foi propagado por todo o mundo graças ao perito serviço deles. Sanātana Gosvāmī deu o seu comentário *Vaiṣṇava-toṣaṇī* a Śrīla Jīva Gosvāmī para que este o editasse, e Śrīla Jīva Gosvāmī editou-o sob o nome de *Laghu-toṣaṇī*. Tudo o que ele registrava de imediato por escrito foi terminado no ano de 1476 Śaka. Śrīla Jīva Gosvāmī completou o *Laghu-toṣaṇī* no ano de 1504 Śakābda.

O assunto do *Hari-bhakti-vilāsa*, de Śrī Sanātana Gosvāmī, foi coligido por Śrīla Gopāla Bhaṭṭa Gosvāmī e é conhecido como um *vaiṣṇava-smṛti*. Este *vaiṣṇava-smṛti-grantha* foi terminado em vinte capítulos, conhecidos como *vilāsas*. O primeiro *vilāsa* decreve como se estabelece uma relação entre o mestre espiritual e o discípulo, e explica, também, os *mantras*. No segundo *vilāsa*, descreve-se o processo de iniciação. No terceiro *vilāsa*, dá-se as normas de comportamento Vaiṣṇava, enfatizando a limpeza, a lembrança constante da Suprema Personalidade de Deus e o canto dos *mantras* dados pelo mestre espiritual iniciador. No quarto *vilāsa*, há descrições de *saṁskāra*, o método reformatório; *tilaka*, a aplicação de doze *tilakas* em doze partes do corpo; *mudrā*, marcas no corpo; *mālā*, cantar em contas; e *guru-pūjā*, adoração ao mestre espiritual. No quinto *vilāsa*, aprendemos a como preparar

um lugar e sentar-nos para meditação, e há descrições de exercícios respiratórios, meditação e adoração à representação de *śalagrāma-śilā* do Senhor Viṣṇu. O sexto *vilāsa* apresenta as práticas necessárias para convidar a forma transcendental do Senhor e banhá-lo. O sétimo *vilāsa* ensina-nos como colher flores para usá-las na adoração ao Senhor Viṣṇu. No oitavo *vilāsa*, há uma descrição da Deidade e instruções sobre como fazer incenso, acender lamparinas, fazer oferendas, dançar, tocar música, bater tambores, enguirlandar a Deidade, oferecer orações e reverências e neutralizar ofensas. O nono *vilāsa* explica como colher folhas de *tulasī*, oferecer oblações aos antepassados segundo rituais Vaiṣnavas e oferecer alimentos. O décimo *vilāsa* descreve os devotos do Senhor (Vaiṣnavas ou pessoas santas). No décimo-primeiro *vilāsa*, há descrições elaboradas da adoração à Deidade e das glórias do santo nome do Senhor. Aprendemos a como cantar o santo nome da Deidade, e há descrições das ofensas que podem ser cometidas enquanto se canta o santo nome, juntamente com métodos de como livrar-se de tais ofensas. Também existem descrições das glórias do serviço devocional e do processo de rendição. No décimo-segundo *vilāsa*, descreve-se Ekādaśī. O décimo-terceiro *vilāsa* trata do jejum, bem como da observância da cerimônia do Mahā-dvādaśī. No décimo-quarto *vilāsa*, dá-se um esboço de diferentes deveres para diferentes meses. O décimo-quinto *vilāsa*, há instruções sobre como observar o jejum de Ekādaśī sem mesmo beber água. Descreve-se, também, como marcar o corpo com os símbolos de Viṣṇu, e fala-se sobre observâncias de Cāturmāsya durante a estação das chuvas e sobre Janmāṣṭamī, Pārśvaikādaśī, Śravaṇādvādaśī, Rāma-navamī e Vijayā-daśamī. O décimo sexto *vilāsa* trata dos deveres a serem observados no mês de Kārttika (outubro-novembro), ou o mês de Dāmodara, ou Ūrja, quando se oferece lamparinas no aposento da Deidade ou acima do templo. Há, também, descrições do Govardhana-pūjā e do Ratha-yātrā. O décimo-sétimo *vilāsa* lida com os preparativos para a adoração à Deidade, o cantar do *mahā-mantra* e o processo de *japa*. O décimo-oitavo *vilāsa* descreve as diferentes formas de Śrī Viṣṇu. O décimo-nono *vilāsa* dispõe sobre a instalação da Deidade e os rituais observados ao se banhar a Deidade antes da instalação. O vigésimo *vilāsa* explica como construir templos, referindo-se àqueles construídos por grandes devotos. Os pormenores do *Hari-bhakti-vilāsa-grantha* são apresentados por Śrī Kavirāja Gosvāmī no *Madhya-līlā* (24.329-345). O que Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī descreve nesses versos é, na verdade, uma descrição das porções compiladas por Gopāla Bhaṭṭa Gosvāmī. Segundo Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura, os princípios regulativos do serviço devocional compilados por Gopāla Bhaṭṭa Gosvāmī não seguem estritamente nossos princípios Vaiṣnavas. Na verdade, Gopāla Bhaṭṭa Gosvāmī fez apenas um resumo das elaboradas descrições dos princípios regulativos Vaiṣnavas do *Hari-bhakti-vilāsa*. No entanto, segundo opinião de Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Gosvāmī, seguir o *Hari-bhakti-vilāsa* estritamente é, de fato, seguir os rituais Vaiṣnavas em perfeita ordem. Ele afirma que o *smārta-samāja*, o qual é estritamente seguido por *brāhmaṇas* de casta, influenciou partes que Gopāla Bhaṭṭa Gosvāmī coligiu do *Hari-bhakti-vilāsa* original.

Portanto, é muito difícil depreender orientações Vaiṣnavas no livro de Gopāla Bhaṭṭa Gosvāmī. É melhor consultar o comentário feito pelo próprio Sanātana Gosvāmī para o *Hari-bhakti-vilāsa* sob o nome de *Dig-darśini-tikā*. Alguns dizem que o mesmo comentário foi compilado por Gopinātha-pūjā Adhikārī, que se ocupava a serviço de Śrī Rādhā-ramaṇajī e que foi um dos discípulos de Gopāla Bhaṭṭa Gosvāmī.

A respeito do *Bṛhad-bhāgavatāmṛta*, duas partes dele tratam do desempenho de serviço devocional. A primeira parte é um estudo analítico do serviço devocional, havendo nela, também, uma descrição de diferentes planetas, incluindo a Terra, os planetas celestiais, Brahma-loka e Vaikuṅṭha-loka. Há, também, descrições dos devotos, incluindo devotos íntimos, devotos muito íntimos e devotos perfeitos. A segunda parte, conhecida como *Goloka-māhātmya-nirūpaṇa*, descreve as glórias do mundo espiritual, bem como o processo de renúncia ao mundo material. Descreve, também, o conhecimento verdadeiro, o serviço devocional, o mundo espiritual, o amor a Deus, a consecução do destino da vida e a bem-aventurança do mundo. Dessa maneira, cada parte tem sete capítulos, ou seja, ao todo há quatorze capítulos.

Daśama-ṭippanī é um comentário sobre o Décimo Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam*. Outro nome para este comentário é *Bṛhad-vaiṣṇava-toṣaṇī-tikā*. No *Bhakti-ratnākara*, diz-se que o *Daśama-ṭippanī* foi concluído em 1476, Śākābda.

VERSO 36

এই সব গ্রন্থ কৈল গোসাঞি সনাতন ।

রূপগোসাঞি কৈল যত, কে করু গণন ॥ ৩৬ ॥

*ei saba grantha kaila gosāṇi sanātana
rūpa-gosāṇi kaila yata, ke karu gaṇana*

ei saba—todas essas; *grantha*—escrituras; *kaila*—escreveu; *gosāṇi sanātana*—Sanātana Gosvāmī; *rūpa-gosāṇi*—Rūpa Gosvāmī; *kaila*—fez; *yata*—todas; *ke*—quem; *karu gaṇana*—pode enumerar.

TRADUÇÃO—Já demos os nomes de quatro livros escritos por Sanātana Gosvāmī. De forma semelhante, Śrīla Rūpa Gosvāmī também escreveu muitos livros, que ninguém pode sequer enumerar.

VERSO 37

প্রথম প্রধান কিছু করিয়ে গণন ।

লক্ষ গ্রন্থে কৈল ব্রজবিলাস বর্ণন ॥ ৩৭ ॥

*pradhāna pradhāna kichu kariye gaṇana
lakṣa granthe kaila vraja-vilāsa varṇana*

pradhāna pradhāna—os mais importantes; *kichu*—alguns; *kariye*—faço; *gaṇana*—enumeração; *lakṣa*—centenas de milhares; *granthe*—em versos; *kaila*—fez; *vraja-vilāsa*—dos passatempos do Senhor em Vṛndāvana; *varṇana*—descrição.

TRADUÇÃO—Portanto, vou enumerar os principais livros escritos por Śrīla Rūpa Gosvāmī, o qual descreve os passatempos de Vṛndāvana em milhares de versos.

VERSO 38

রসামৃতসিন্ধু, আর বিদগ্ধমাধব ।

উজ্জ্বলনীলমাণি, আর ললিতমাধব ॥ ৩৮ ॥

rasāmṛta-sindhu, āra vidagdha-mādhava
ujjoala-nīlamanī, āra lalita-mādhava

rasāmṛta-sindhu—chamado *Bhakti-rasāmṛta-sindhu*; *āra*—e; *vidagdha-mādhava*—chamado *Vidagdha-Mādhava*; *ujjoala-nīla-manī*—chamado *Ujjoala-nīlamanī*; *āra*—e; *lalita-mādhava*—chamado *Lalita-mādhava*.

TRADUÇÃO—Entre os livros escritos por Śrī Rūpa Gosvāmī, estão o *Bhakti-rasāmṛta-sindhu*, o *Vidagdha-mādhava*, o *Ujjoala-nīlamanī* e o *Lalita-mādhava*.

VERSOS 39—40

দানকেলিকৌমুদী, আর বহু শ্রবাবলী ।

অষ্টাদশ লীলাচ্ছন্দ, আর পদ্মাবলী ॥ ৩৯ ॥

গোবিন্দ-বিরুদ্ধাবলী, তাহার লক্ষণ ।

মথুরা-মাহাত্ম্য, আর নাটক-বর্ণন ॥ ৪০ ॥

dāna-keli-kaumudī, āra bahu stavāvalī
aṣṭādaśa līlā-cchanda, āra padyāvalī

govinda-virudāvalī, tāhāra lakṣaṇa
mathurā-māhātmya, āra nāṭaka-varṇana

dāna-keli-kaumudī—chamado *Dāna-keli-kaumudī*; *āra*—e; *bahu stavāvalī*—muitas orações; *aṣṭādaśa*—dezoito; *līlā-cchanda*—passatempos cronológicos; *āra*—e; *padyāvalī*—chamado *Padyāvalī*; *govinda-virudāvalī*—chamado *Govinda-virudāvalī*; *tāhāra-lakṣaṇa*—as características do livro; *mathurā-māhātmya*—as glórias de Mathurā; *āra nāṭaka-varṇana*—e descrições dramáticas (*Nāṭaka-candrika*).

TRADUÇÃO—Além destes, Śrīla Rūpa Gosvāmī escreveu o *Dāna-keli-kaumudī*, o *Stavāvalī*, o *Līlā-cchanda*, o *Padyāvalī*, o *Govinda-virudāvalī*, o *Mathurā-māhātmya* e o *Nāṭaka-varṇana*.

VERSO 41

লঘুভাগবতাত্মতাদি কে করু গণন ।

সর্বত্র করিল ভ্রজবিলাস বর্ণন ॥ ৪১ ॥

laghu-bhāgavatāmṛtādi ke karu gaṇana
sarvatra karila vraja-vilāsa varṇana

laghu-bhāgavatāmṛta-ādi—outra lista, contendo o *Laghu-bhāgavatāmṛta*; *ke*—quem; *karu gaṇana*—pode enumerar; *sarvatra*—em toda a parte; *karila*—fez; *vraja-vilāsa*—dos passatempos de Vṛndāvana; *varṇana*—descrição.

TRADUÇÃO—Quem pode enumerar os livros restantes (encabeçados pelo *Laghu-bhāgavatāmṛta*) escritos por Śrīla Rūpa Gosvāmī? Ele descreve os passatempos de Vṛndāvana em todos eles.

SIGNIFICADO—Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī faz uma descrição destes livros. O *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* é um grande livro de instrução sobre como desenvolver serviço devocional ao Senhor Kṛṣṇa e seguir o processo transcendental. Foi concluído no ano de 1463, Śakābda. Este livro divide-se em quatro partes: *pūrva-vibhāga* (divisão oriental), *dakṣiṇa-vibhāga* (divisão meridional), *paścima-vibhāga* (divisão ocidental) e *uttara-vibhāga* (divisão setentrional). O *pūrva-vibhāga* descreve o desenvolvimento permanente do serviço devocional. Descreve-se os princípios gerais do serviço devocional, a prática de serviço devocional, o êxtase em serviço devocional e, enfim, a consecução do amor a Deus. Dessa maneira, há quatro *laharīs* (ondas) nesta divisão do oceano do néctar da devoção.

Na *dakṣiṇa-vibhāga* (divisão meridional), há uma descrição geral da doçura (relação) chamada *bhakti-rasa*, que se origina do serviço devocional. Há, também, descrições das fases conhecidas como *vibhāva*, *anubhāva*, *sāttvika*, *vyabhicāri* e *sthāyibhāva*, todas nesta elevada plataforma de serviço devocional. Assim, existem cinco ondas na divisão *dakṣiṇa-vibhāga*. Na divisão ocidental (*paścima-vibhāga*), há uma descrição dos principais humores transcendentais derivados do serviço devocional. Estes são conhecidos como *mukhya-bhakti-rasa-nirūpaṇa*, ou seja, consecução dos principais humores ou sentimentos no desempenho de serviço devocional. Naquela parte, há uma descrição do serviço devocional em neutralidade, desenvolvimento posterior em amor e afeição (chamado *servidão*), desenvolvimento posterior em fraternidade, desenvolvimento posterior em paternidade, ou amor de pai e mãe, e, enfim, amor conjugal entre Kṛṣṇa e Seus devotos. Logo, há cinco ondas na divisão ocidental.

A divisão setentrional (*uttara-vibhāga*) descreve as doçuras indiretas do serviço devocional — a saber, serviço devocional em risos, serviço devocional em espanto e serviço devocional em cavalheirismo, piedade, ira, medo e horror. Há,

também, misturas de doçuras e a transgressão de diferentes humores. Assim, existem nove ondas nesta parte. Este é apenas um breve esboço do *Bhakti-rasāmṛta-sindhu*.

O *Vidagdha-mādhava* é um drama dos passatempos do Senhor Kṛṣṇa em Vṛndāvana. Śrīla Rūpa Gosvāmī concluiu esta obra no ano de 1454, Śākābda. A primeira parte deste drama chama-se *venu-nāda-vilāsa*, a segunda parte, *manmatha-lekha*, a terceira, *rādhā-saṅga*, a quarta, *venu-haraṇa*, a quinta, *rādhā-prasādana*, a sexta, *śarad-vihāra* e a sétima e última parte, *gaurī-vihāra*.

Há, também, um livro chamado *Ujjovala-nīlamanī*, um relato transcendental de casos amorosos que inclui metáforas, analogias e sentimentos superiores de *bhakti*. Ao passo que o *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* descreve sucintamente o serviço devocional em amor conjugal, o *Ujjovala-nīlamanī* trata dele mui elaboradamente. Este livro descreve diferentes classes de amantes, seus auxiliares e aqueles que são muito queridos por Kṛṣṇa. Há, também, uma descrição de Śrīmatī Rādhārāṇī e outras amantes, bem como de diversas líderes de grupos. Mensageiros e companheiros constantes, bem como outros que são muito queridos por Kṛṣṇa, descreve-se-os a todos. A obra também relata como o amor a Kṛṣṇa é desperto e descreve a situação extática, a situação devocional, o êxtase permanente, o êxtase perturbado, o êxtase firme, diferentes posições de diferentes vestes, sentimentos de saudade, atração antecipada, ira com atração, variedades de casos amorosos, saudades do amado, encontro com o amado, e tanto o desfrute direto quanto o indireto entre o amante e a amada. Descreve-se tudo isto mui elaboradamente.

De modo semelhante, o *Lalita-mādhava* é uma descrição dos passatempos de Kṛṣṇa em Dvārakā. Estes passatempos foram transformados num drama, obra esta concluída no ano de 1459, Śākābda. A primeira parte trata de festividades vespertinas, a segunda, da morte de Śaṅkhacūḍa, a terceira, de Śrīmatī Rādhārāṇī enlouquecida, a quarta, do jeito como Rādhārāṇī se comporta com Kṛṣṇa, a quinta, da conquista de Candrāvalī, a sexta, da conquista de Lalitā, a sétima, do encontro em Nava-vṛndāvana, a oitava, do desfrute em Nava-vṛndāvana, a nona, do exame de quadros, e a décima, da plena satisfação da mente. Assim, o drama completo divide-se em dez partes.

O *Laghu-bhāgavatāmṛta* divide-se em duas partes. A primeira chama-se "O Néctar de Kṛṣṇa" e a segunda, "O Néctar do Serviço Devocional". Enfatiza-se na primeira parte a importância da evidência védica, após o que descreve-se a forma original da Suprema Personalidade de Deus como Śrī Kṛṣṇa e Seus passatempos e expansões em *svāṁśa* (formas pessoais) e *vibhinnāṁśa*. Segundo diferentes absorções, as encarnações chamam-se *āveśa* e *taḍ-ekātma*. A primeira encarnação divide-se em três *puruṣāvātāras* — a saber, Mahā-Viṣṇu, Garbhodakaśāyī Viṣṇu e Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu. Então, há as três encarnações dos modos da natureza — a saber, Brahmā, Viṣṇu e Maheśvara (Śiva). Toda a parafernália usada a serviço do Senhor é transcendental, além das três qualidades deste mundo material. Há, também, uma descrição dos vinte-e-cinco *līlā-avatāras*, a saber, Catuḥsana (os Kumāras), Nārada, Varāha, Matsya, Yajña, Nara-nārāyaṇa Rṣi, Kapila, Dattātreya,

Hayagrīva, Haṁsa, Pṛṣṇigarbha, Rṣabha, Pṛṥthu, Nṛsimha, Kūrma, Dhanvantari, Mohinī, Vāmana, Paraśurāma, Dāśarathi, Kṛṣṇa-dvaipāyana, Balarāma, Vāsudeva, Buddha e Kalki. Existem, também, quatorze encarnações de Manu: Yajña, Vibhu, Satyasena, Hari, Vaikuṅṭha, Ajita, Vāmana, Sārvabhauma, Rṣabha, Viṣvaksena, Dharmasetu, Sudhāmā, Yogeśvara e Bṛhadbhānu. Também existem quatro encarnações para as quatro *yugas*, e suas cores são descritas como branca, vermelha, escura e negra (às vezes amarela, como no caso do Senhor Caitanya Mahāprabhu). Há diferentes espécies de milênios e encarnações para tais milênios. As categorias chamadas *āveśa*, *prābhava*, *vaibhava* e *para* constituem diferentes situações para as diferentes encarnações. Segundo passatempos específicos, os nomes são espiritualmente dotados de poder. Descreve-se, também, a diferença entre o poderoso e o poder, e as inconcebíveis atividades do Senhor Supremo.

Śrī Kṛṣṇa é a Suprema Personalidade de Deus original, e ninguém é superior a Ele. Ele é a fonte de todas as encarnações. No *Laghu-bhāgavatāmṛta*, há descrições de Suas encarnações parciais, uma descrição da refulgência Brahman impessoal (na verdade, a refulgência do corpo de Śrī Kṛṣṇa), a superexcelência dos passatempos de Śrī Kṛṣṇa como um ser humano comum com duas mãos, e assim por diante. Não há nada comparável à forma de dois braços do Senhor. No mundo espiritual (*vaikuṅṭha-jagat*), não há distinção entre o proprietário do corpo e o próprio corpo. No mundo material, o proprietário do corpo chama-se a alma, e o corpo é chamado de manifestação material. Entretanto, no mundo Vaikuṅṭha semelhante distinção não existe. O Senhor Śrī Kṛṣṇa é não-nascido, e Seu aparecimento como uma encarnação é perpétuo. Os passatempos de Kṛṣṇa dividem-se em duas categorias — manifestos e imanifestos. Por exemplo, quando Kṛṣṇa nasce neste mundo material, considera-se Seus passatempos como manifestos. No entanto, quando Ele desaparece, não se deve pensar que Ele se acabou, pois Seus passatempos continuam em forma imanifesta. Contudo, os devotos e o Senhor Kṛṣṇa desfrutam de variedades de humores durante Seus passatempos manifestos. Afinal de contas, Seus passatempos em Mathurā, Vṛndāvana e Dvārakā são eternos e perfeitamente prosseguem em algum lugar e em alguma parte do universo.

VERSO 42

তাঁর ভ্রাতুষ্পুত্র নাম—শ্রীজীবগোসাঁঞি ।

যত ভক্তিগ্রন্থ কৈল, তার অন্ত নাই ॥ ৪২ ॥

tānra bhrātūṣputra nāma—śrī-jīva-gosāñi
yata bhakti-grantha kaila, tāra anta nāi

tānra—seu; bhrātūḥ-putra—sobrinho; nāma—chamado; śrī-jīva-gosāñi—Śrīla Jīva Gosvāmī Prabhupāda; yata—todos; bhakti-grantha—livros sobre serviço devocional; kaila—escreveu; tāra—que; anta—fim; nāi—não há.

TRADUÇÃO—O sobrinho de Śrī Rūpa Gosvāmī, Śrīla Jīva Gosvāmī, escreveu tantos livros sobre serviço devocional que não há como enumerá-los.

VERSO 43

শ্রীগবতসন্দর্ভ-নাম গ্রন্থ-বিস্তার ।

ভক্তিসিদ্ধান্তের তাতে দেখাইয়াছেন পার ॥ ৪৩ ॥

śrī-bhāgavata-sandarbhā-nāma grantha-vistāra
bhakti-siddhāntera tāte dekhāiyāchena pāra

śrī-bhāgavata-sandarbhā-nāma—chamado *Bhāgavata-sandarbhā*; *grantha*—o livro; *vistāra*—muito elaborado; *bhakti-siddhāntera*—das conclusões do serviço devocional; *tāte*—naquele livro; *dekhāiyāchena*—ele mostra; *pāra*—o limite.

TRADUÇÃO—No Śrī Bhāgavata-sandarbhā, Śrīla Jīva Gosvāmī escreve conclusivamente sobre o fim último do serviço devocional.

SIGNIFICADO—O *Bhāgavata-sandarbhā* é também conhecido como *Ṣaṭ-sandarbhā*. Na primeira parte, chamada *Tattova-sandarbhā*, prova-se que o *Śrīmad-Bhāgavatam* é a evidência mais autorizada, destacando diretamente a Verdade Absoluta. O segundo *sandarbhā*, chamado *Bhāgavat-sandarbhā*, delinea a distinção entre o Brahman impessoal e o Paramātmā localizado e descreve o mundo espiritual e o domínio do modo da bondade livre da contaminação dos outros dois modos materiais. Em outras palavras, há uma descrição vívida da posição transcendental conhecida como *śuddha-sattva*. A bondade material está sujeita a contaminar-se pelas outras duas qualidades materiais — a ignorância e a paixão — mas, quando alguém está situado na posição de *śuddha-sattva*, não há possibilidade de tal contaminação. É a plataforma espiritual de bondade pura. Descreve-se, também, a potência do Senhor Supremo e da entidade viva, e há uma descrição das energias inconcebíveis e das variedades de energias do Senhor. Dividem-se as potências em categorias — interna, externa, pessoal, marginal e assim por diante. Há, também, dissertações sobre a eternidade da adoração à Deidade, a onipotência da Deidade, Sua onipenetrância, Sua condição de refúgio para todos, Suas potências sutis e grosseiras, Suas manifestações pessoais, Suas expressões de forma, qualidade e passatempos, Sua posição transcendental e Sua forma plena. Afirma-se, também, que tudo pertencente ao Absoluto tem a mesma potência e que o mundo espiritual, os associados no mundo espiritual e as energias tripliques do Senhor no mundo espiritual são todos transcendentais. Há dissertações posteriores a respeito da diferença entre o Brahman impessoal e a Personalidade de Deus, a plenitude da Personalidade de Deus, o objetivo de todo o conhecimento védico, as potências pessoais do Senhor e a Personalidade de Deus como o autor original do conhecimento védico.

O terceiro *sandarbhā* chama-se *Paramātmā-sandarbhā*, obra em que se descreve o Paramātmā (a Superalma) e se explica como a Superalma existe em milhões e milhões de entidades vivas. Trata-se das diferenças entre as encarnações qualitativas, e há dissertações a respeito das entidades vivas, *māyā*, o mundo material, a teoria da transformação, a energia ilusória, a uniformidade deste mundo

e da Superalma, e a verdade sobre este mundo material. A este respeito, dá-se as opiniões de Śrīdhara Svāmī. Afirma-se que a Suprema Personalidade de Deus, embora destituída de qualidades materiais, superintende todas as atividades materiais. Discorre-se, também, sobre como as encarnações *līlā-avatāra* correspondem aos desejos dos devotos e como a Suprema Personalidade de Deus Se caracteriza por seis opulências.

O quarto *sandarbhā* chama-se *Kṛṣṇa-sandarbhā*, e nesta obra prova-se que Kṛṣṇa é a Suprema Personalidade de Deus. Este livro trata dos passatempos e qualidades de Kṛṣṇa, Sua superintendência sobre os *puruṣa-avatāras* e assim por diante. Nele são corroboradas as opiniões de Śrīdhara Svāmī. Em cada escritura, enfatiza-se a supremacia de Kṛṣṇa. Baladeva, Saṅkarṣaṇa e outras expansões de Kṛṣṇa são emanações de Mahā-Saṅkarṣaṇa. Todas as encarnações e expansões existem simultaneamente no corpo de Kṛṣṇa, que é descrito como tendo duas mãos. Há, também, descrições do planeta Goloka, Vṛndāvana (o local eterno de Kṛṣṇa), a identidade de Goloka e Vṛndāvana, os Yādavas e os vaqueirinhos (ambos companheiros eternos de Kṛṣṇa), o ajuste e a igualdade dos passatempos manifestos e dos imanifestos, a manifestação de Śrī Kṛṣṇa em Gokula, as rainhas de Dvārakā como expansões da potência interna, e, superiores a elas, as superexcelentes *gopīs*. Também há uma lista de nomes das *gopīs* e uma dissertação sobre a elevadíssima posição de Śrīmatī Rādhārāṇī.

O quinto *sandarbhā* chama-se *Bhakti-sandarbhā*, e nesta obra há uma dissertação sobre como se pode praticar diretamente o serviço devocional e como se pode regular tal serviço, quer direta, quer indiretamente. Trata-se do conhecimento de todas as espécies de escrituras, do estabelecimento da instituição védica de *varṇāśrama*, de *bhakti* como superior à atividade frutiva e assim por diante. Afirma-se, também, que, sem serviço devocional, condena-se até um *brāhmaṇa*. Fala-se do processo de *karma-tyāga* (ou seja, dar os resultados do *karma* à Suprema Personalidade de Deus) e das práticas de *yoga* mística e especulação filosófica, que são depreciadas como mero trabalho penoso. Desencoraja-se a adoração a semideuses e considera-se ação sublime adorar um Vaiṣṇava. Não se presta reverência alguma aos não-devotos. Explica-se como alguém pode liberar-se mesmo nesta vida (*jīvan-mukta*), a posição do Senhor Śiva como devoto e como o *bhakta* e seu serviço devocional existem eternamente. Afirma-se que, através de *bhakti*, pode-se obter todo o êxito, pois *bhakti* é transcendental às qualidades materiais. Fala-se de como o eu se manifesta através de *bhakti*. Trata-se, também, da bem-aventurança do eu e de como *bhakti*, mesmo executada imperfeitamente, nos capacita a alcançar os pés de lótus da Suprema Personalidade de Deus. Louva-se grandemente o serviço devocional imotivado, e explica-se como cada devoto pode alcançar a plataforma de serviço imotivado pela associação com outros devotos. Explica-se as diferenças entre o *mahā-bhāgavata* e o devoto comum, os sintomas da especulação filosófica, os sintomas da auto-adoração, ou seja, *ahaṅgrahopāsanā*, as características do serviço devocional, as características da perfeição imaginária, a aceitação de princípios regulativos, o serviço ao mestre espiritual, o *mahā-*

bhāgavata (devoto liberado) e o serviço a ele, o serviço aos Vaiṣnavas em geral, os princípios de ouvir, cantar, lembrar e servir os pés de lótus do Senhor, as ofensas durante a adoração, os efeitos ofensivos, as orações, o ocupar-se como servo eterno do Senhor, o fazer amizade com o Senhor e o entregar tudo para o prazer dEle. Há, também, um ensaio sobre *rāgānuṣā-bhakti* (amor espontâneo a Deus), sobre o propósito específico de tornar-se um devoto do Senhor Kṛṣṇa e um estudo comparativo de outras fases de perfeição.

O sexto *sandarbha* chama-se *Prīti-sandarbha*, e traz uma tese sobre o amor a Deus, a qual afirma que, por meio do amor a Deus, tornamo-nos perfeitamente liberados e alcançamos a meta máxima da vida. A mesma tese faz uma distinção entre a condição liberada do personalista e a do impersonalista, e trata, também, da liberação no transcurso da vida de alguém, como distinta da liberação do cativo material. De todas as espécies de liberação, descreve-se a liberação em serviço amoroso ao Senhor como a mais sublime, e mostra-se o encontro com a Suprema Personalidade de Deus face a face como a perfeição máxima da vida. Mostra-se o contraste entre a liberação imediata e a liberação mediante um processo gradual. Tanto a percepção de Brahman quanto o encontro com a Suprema Personalidade de Deus são descritos como liberação no transcurso da vida de alguém. Porém, mostra-se como é superexcelente o encontro com a Suprema Personalidade de Deus, tanto interna quanto externamente, sendo superior à percepção transcendental da refulgência de Brahman. Há um estudo comparativo da liberação como *sālokya*, *sāmīpya* e *sārūpya*. *Sāmīpya* é melhor do que *sālokya*. Considera-se que o serviço devocional é liberação com maiores recursos, e há uma dissertação sobre como obtê-lo. Há, também, dissertações sobre o estado transcendental que alguém alcança após atingir a plataforma devocional, que é exatamente a posição do amor a Deus; sobre os sintomas marginais do amor transcendental e sobre como ele desperta; sobre a distinção entre amor falso e amor transcendental na plataforma do amor a Deus; e sobre diferentes espécies de humores e doçuras desfrutados ao se saborear os romances luxuriosos das *gopīs*, que são diferentes dos romances mundanos, os quais, por sua vez, são representações simbólicas do amor puro por Kṛṣṇa. Há, também, dissertações sobre *bhakti* misturada com especulação filosófica, sobre a superexcelência do amor das *gopīs*, sobre a diferença entre serviço devocional opulento e serviço devocional amoroso, sobre a posição elevada dos residentes de Gokula, sobre a posição progressivamente elevada dos amigos de Kṛṣṇa, dos *gopas* e das *gopīs* que têm amor paternal por Kṛṣṇa, e, enfim, sobre a superexcelência do amor das *gopīs* e do amor de Śrīmatī Rādhārāṇī. Há, também, um ensaio sobre como os sentimentos espirituais podem apresentar-se quando alguém simplesmente os imita e sobre como tais doçuras são muito superiores às doçuras ordinárias do amor mundano; e descreve-se diferentes êxtases, o despertar do êxtase, qualidades transcendentais, a distinção de *dhīrodātta*, a atratividade máxima do amor conjugal, as características extáticas, as características extáticas permanentes, as doçuras divididas em cinco aspectos transcendentais de serviço amoroso direto, e o serviço amoroso indireto,

dividido em sete partes. Finalmente, há uma dissertação sobre a sobreposição de diferentes *rasas*, e há dissertações sobre *śānta* (neutralidade), servidão, o ato de refugiar-se, amor de pai e mãe, amor conjugal, deleite transcendental direto e deleite com saudades, atração prévia e as glórias de Śrīmatī Rādhārāṇī.

VERSO 44

गोपालचम्पू-नामे ग्रन्थमहाशूर ।

नित्यलीला श्वापन याहे ब्रजरस-पुर ॥ 88 ॥

gopāla-campū-nāme grantha-mahāśūra
nitya-līlā sthāpana yāhe vraja-rasa-pūra

gopāla-campū—*Gopāla-campū*; *nāme*—chamada; *grantha*—a literatura transcendental; *mahā-śūra*—mais impressionante; *nitya-līlā*—de passatempos eternos; *sthāpana*—estabelecimento; *yāhe*—em que; *vraja-rasa*—as doçuras transcendentais desfrutadas em Vṛndāvana; *pūra*—completas.

TRADUÇÃO—A literatura transcendental mais famosa e impressionante é o livro chamado *Gopāla-campū*. Nesta obra, são estabelecidos os passatempos eternos do Senhor e descreve-se completamente as doçuras transcendentais desfrutadas em Vṛndāvana.

SIGNIFICADO—Em seu *Anubhāṣya*, Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura dá a seguinte informação sobre o *Gopāla-campū*. O *Gopāla-campū* divide-se em duas partes. A primeira parte chama-se a onda oriental e a segunda parte, a onda setentrional. Na primeira parte, há trinta e três súplicas e, na segunda parte, trinta e sete súplicas. Na primeira parte, concluída em 1510, Śakābda, trata-se dos seguintes assuntos: (1) Vṛndāvana e Goloka; (2) a matança da demônia Pūtanā, as *gopīs* voltando ao lar segundo as instruções de mãe Yaśodā, o banho do Senhor Kṛṣṇa e Balarāma, *snigdha-kañṭha* e *madhu-kañṭha*; (3) o sonho de mãe Yaśodā; (4) a cerimônia de Janmāṣṭamī; (5) o encontro entre Nanda Mahārāja e Vasudeva e a matança da demônia Pūtanā; (6) os passatempos do despertar da cama, a liberação do demônio Śakaṭa e a cerimônia de dar o nome; (7) a matança do demônio Tṛṇāvarta, o Senhor Kṛṣṇa comendo terra, as peraltices infantis do Senhor Kṛṣṇa e o Senhor Kṛṣṇa como ladrão; (8) batendo o iogurte, Kṛṣṇa mamando no seio de mãe Yaśodā, quebrando o pote de iogurte, Kṛṣṇa atado com cordas, a liberação dos dois irmãos (Yamalārjuna) e a lamentação de mãe Yaśodā; (9) entrando em Śrī Vṛndāvana; (10) a matança de Vatsāsura, Bakāsura e Vyomāsura; (11) a matança de Aghāsura e a perplexidade do Senhor Brahmā; (12) a ordenha das vacas na floresta; (13) Kṛṣṇa tomando conta das vacas e castigando a serpente Kāliya; (14) a matança do Garddabhāsura e o louvor a Kṛṣṇa; (15) a atração prévia das *gopīs*; (16) a matança do Pralambāsura e Kṛṣṇa comendo o incêndio florestal; (17) as *gopīs* tentando aproximar-se de Kṛṣṇa; (18) o soerguimento da

Colina de Govardhana; (19) banhando Kṛṣṇa com leite; (20) o retorno de Nanda Mahārāja da custódia de Varuṇa e a visão das *gopīs* de Goloka Vṛndāvana; (21) a realização dos rituais em Kātyāyanī-vrata e a adoração à deusa Durgā; (22) pedindo comida às esposas dos *brāhmaṇas* que executavam sacrifícios; (23) o encontro das *gopīs*; (24) desfrutando da companhia das *gopīs*, Rādhā e Kṛṣṇa desaparecem de cena e as *gopīs* saem à procura dEles; (25) o reaparecimento de Kṛṣṇa; (26) a determinação das *gopīs*; (27) passatempos nas águas do Yamunā; (28) Nanda Mahārāja é salvo das garras da serpente; (29) diversos passatempos em locais solitários; (30) a matança de Śaṅkhāsura e do Hori; (31) a matança de Ariṣṭāsura; (32) a matança do demônio Keśī; (33) o aparecimento de Śrī Nārada Muni e uma descrição do ano em que o livro foi concluído.

Na segunda parte, conhecida como *Uttara-campū*, discute-se os seguintes assuntos: (1) atração por Vrajabhūmī, (2) as cruéis atividades de Akrūrā, (3) a partida de Kṛṣṇa para Mathurā, (4) descrição da cidade de Mathurā, (5) a matança de Kaṁsa, (6) Nanda Mahārāja sente saudade de Kṛṣṇa e Balarāma, (7) Nanda Mahārāja entra em Vṛndāvana sem Kṛṣṇa e Balarāma, (8) os estudos de Kṛṣṇa e Balarāma, (9) como o filho do mestre de Kṛṣṇa e Balarāma foi devolvido, (10) Uddhava visita Vṛndāvana, (11) conversando com o abelhão mensageiro, (12) Uddhava regressa de Vṛndāvana, (13) a prisão de Jarāsandha, (14) a matança do *yavana* Jarāsandha, (15) o casamento de Balarāma, (16) o casamento de Rukmiṇī, (17) sete casamentos, (18) a matança de Narakāsura, o rapto da flor de *pārijāta* do céu e o casamento das 16.000 rainhas, (19) vitória sobre Bāṇāsura, (20) uma descrição do regresso de Balarāma a Vraja, (21) a matança de Pauṇḍraka (o Viṣṇu de imitação), (22) a matança de Dvidva e pensamentos em Hastināpura, (23) partida para Kurukṣetra, (24) como os residentes de Vṛndāvana encontram-se em Kurukṣetra, (25) consulta com Uddhava, (26) a liberação do rei, (27) a realização do sacrifício Rājasūya, (28) a matança de Śālva, (29) pensando em voltar a Vṛndāvana, (30) Kṛṣṇa novamente visita Vṛndāvana, (31) Śrīmatī Rādhārāṇī e outras enfrentam obstáculos, (32) tudo concluído, (33) a residência de Rādhā e Mādhava, (34) decorando Śrīmatī Rādhārāṇī e Kṛṣṇa, (35) a cerimônia de casamento de Śrīmatī Rādhārāṇī e Kṛṣṇa, (36) o encontro de Śrīmatī Rādhārāṇī com Kṛṣṇa e (37) entrando em Goloka.

VERSO 45

এই মত নানা গ্রন্থ করিয়া প্রকাশ।
গোষ্ঠী সহিতে কৈলা বৃন্দাবনে বাস ॥ ৪৫ ॥

ei mata nānā grantha kariyā prakāśa

goṣṭhī sahite kailā vṛndāvane vāsa

ei mata—dessa maneira; *nānā*—diversos; *grantha*—livros; *kariyā*—fazendo; *prakāśa*—publicação; *goṣṭhī*—membros da família; *sahite*—com; *kailā*—fizeram; *vṛndāvane*—em Vṛndāvana; *vāsa*—residência.

TRADUÇÃO—Assim, Śrīla Rūpa Gosvāmī, Sanātana Gosvāmī e seu sobrinho Śrīla Jīva Gosvāmī, bem como praticamente todos os membros da família deles, viveram em Vṛndāvana e publicaram importantes livros sobre o serviço devocional.

VERSO 46

প্রথম বৎসরে অদ্বৈতাদি ভক্তগণ।

প্রভুরে দেখিতে কৈল, নীলাজি গমন ॥ ৪৬ ॥

prathama vatsare advaitādi bhakta-gaṇa
prabhure dekhite kaila, nīlādri gamana

prathama—o primeiro; *vatsare*—no ano; *advaita-ādi*—encabeçados por Advaita Ācārya; *bhakta-gaṇa*—todos os devotos; *prabhure*—o Senhor; *dekhite*—para visitar; *kaila*—fizeram; *nīlādri*—a Jagannātha Purī; *gamana*—indo.

TRADUÇÃO—No primeiro ano depois que Śrī Caitanya Mahāprabhu aceitou a ordem de vida renunciada, todos os devotos, encabeçados por Śrī Advaita Prabhu, foram visitar o Senhor em Jagannātha Purī.

VERSO 47

রথযাত্রা দেখি' তাঁহী রহিলা চারি মাস।

প্রভুসঙ্গে নৃত্যগীত পরম উল্লাস ॥ ৪৭ ॥

ratha-yātrā dekhi' tāhān rahilā cāri-māsa
prabhu-saṅge nṛtya-gīta parama ullāsa

ratha-yātrā—o festival do carro; *dekhi'*—vendo; *tāhān*—lá; *rahilā*—permaneceram; *cāri-māsa*—quatro meses; *prabhu-saṅge*—com o Senhor; *nṛtya-gīta*—cantando e dançando; *parama*—o maior; *ullāsa*—prazer.

TRADUÇÃO—Após participarem da cerimônia de Ratha-yātrā em Jagannātha Purī, todos os devotos permaneceram lá por quatro meses, desfrutando imensamente da companhia de Śrī Caitanya Mahāprabhu através da execução de kirtana [canto e dança].

VERSO 48

বিদায় সময় প্রভু কহিলা সবারে।

প্রত্যক্ষ আসিবে সবে গুণ্ডিচা দেখিবারে ॥ ৪৮ ॥

vidāya samaya prabhu kahilā sabāre
pratyabda āsibe sabe guṇḍicā dekhibāre

vidāya—partindo; *samaya*—na hora; *prabhu*—o Senhor; *kahilā*—disse; *sabāre*—a todos; *pratyabda*—todo o ano; *āsibe*—deveis vir; *sabe*—todos; *guṇḍicā*—chamado Guṇḍicā; *dekhibāre*—para ver.

TRADUÇÃO—Na hora da partida, o Senhor pediu a todos os devotos: "Por favor, vinde aqui todo ano ver o festival de Ratha-yātrā, o passeio do Senhor Jagannātha ao templo de Guṇḍicā."

SIGNIFICADO—Há um templo chamado Guṇḍicā em Sundarācala. O Senhor Jagannātha, Baladeva e Subhadrā são empurrados em Seus três carros do templo em Purī ao templo de Guṇḍicā em Sundarācala. Em Orissa, este festival de Rathayātrā é conhecido como o passeio de Jagannātha a Guṇḍicā. Ao passo que outros falam nele como o festival de Rathayātrā, os residentes de Orissa referem-se a ele como Guṇḍicā-yātrā.

VERSO 49

প্রভু-অজ্ঞায় ভক্তগণ প্রত্যক্ষ আসিয়া ।

গুণ্ডিচা দেখিয়া যা'ন প্রভুরে মিলিয়া ॥ ৪৯ ॥

*prabhu-ajñāya bhakta-gaṇa pratyabda āsiyā
guṇḍicā dekhiyā yā'na prabhure miliyā*

prabhu-ajñāya—por ordem do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *bhakta-gaṇa*—todos os devotos; *pratyabda*—todos os anos; *āsiyā*—vindo ali; *guṇḍicā*—o festival de Guṇḍicā-yātrā; *dekhiyā*—vendo; *yā'na*—retorno; *prabhure*—o Senhor; *miliyā*—encontrando.

TRADUÇÃO—Seguindo a ordem de Śrī Caitanya Mahāprabhu, todos os devotos costumavam visitar o Senhor Caitanya Mahāprabhu todos os anos. Eles iam o festival de Guṇḍicā em Jagannātha Purī e então voltavam para casa quatro meses depois.

VERSO 50

বিংশতি বৎসর ঐছে কৈলা গতাগতি ।

অন্তোহনে দু'হার দু'হা বিনা নাহি স্থিতি ॥ ৫০ ॥

*viṁśati vatsara aiche kailā gatāgati
anyonye duñhāra duñhā vinā nāhi sthiti*

viṁśati—vinte; *vatsara*—anos; *aiche*—assim; *kailā*—fizeram; *gata-āgati*—indo e vindo; *anyonye*—coletivamente; *duñhāra*—do Senhor Caitanya e dos devotos; *duñhā*—os dois; *vinā*—sem; *nāhi*—não há; *sthiti*—paz.

TRADUÇÃO—Esse encontro aconteceu por vinte anos consecutivos, e a situação tornou-se tão intensa que o Senhor e os devotos não conseguiam ser felizes sem se encontrarem coletivamente.

VERSO 51

শেষ আর যেই রহে দ্বাদশ বৎসর ।

কৃষ্ণের বিরহলীলা প্রভুর অন্তর ॥ ৫১ ॥

*śeṣa āra yei rahe dvādaśa vatsara
kṛṣṇera viraha-lilā prabhura antara*

śeṣa—ao final; *āra*—o restante; *yei*—tudo o que; *rahe*—permanece; *dvādaśa vatsara*—doze anos; *kṛṣṇera*—do Senhor Kṛṣṇa; *viraha-lilā*—os passatempos de saudade; *prabhura*—do Senhor; *antara*—dentro.

TRADUÇÃO—Os últimos doze anos foram simplesmente dedicados a saborear os passatempos de Kṛṣṇa com saudades, dentro do coração do Senhor.

SIGNIFICADO—Śrī Kṛṣṇa Caitanya Mahāprabhu desfrutava da posição das *gopīs*, sentindo saudades de Kṛṣṇa. Após Kṛṣṇa deixar as *gopīs* e ir-Se embora para Mathurā, as *gopīs* choraram por Ele o resto de suas vidas, sentindo intensa saudade dEle. O Senhor Caitanya Mahāprabhu advogou de modo especial este extático sentimento de separação, dando demonstrações reais disso.

VERSO 52

নিরন্তর রাত্রি-দিন বিরহ উন্মাদে ।

হাসে, কান্দে, নাচে, গায় পরম বিষাদে ॥ ৫২ ॥

*nirantara rātri-dina viraha unmadē
hāse, kānde, nāce, gāya parama viṣāde*

nirantara—sem cessar; *rātri-dina*—noite e dia; *viraha*—de saudade; *unmadē*—em loucura; *hāse*—ri; *kānde*—chora; *nāce*—dança; *gāya*—canta; *parama*—grande; *viṣāde*—com melancolia.

TRADUÇÃO—Na atitude de saudade, o Senhor Caitanya Mahāprabhu parecia louco tanto de dia quanto de noite. Ora Ele ria, ora chorava; ora Ele dançava, ora cantava com grande melancolia.

VERSO 53

যে কালে করেন জগন্নাথ দরশন ।

মনে ভাবে, কুরুক্ষেত্রে পাণ্ডাছি মিলন ॥ ৫৩ ॥

*ye kāle karena jagannātha daraśana
mane bhāve, kurukṣetre pāṇāchi milana*

ye kāle—em tais momentos; *karena*—faz; *jagannātha*—Senhor Jagannātha; *daraśana*—visitando; *mane*—dentro da mente; *bhāve*—pensa; *kuru-kṣetre*—no campo de Kurukṣetra; *pāṇāchi*—obtive; *milana*—encontro.

TRADUÇÃO—Em tais momentos, Śrī Caitanya Mahāprabhu visitava o Senhor Jagannātha. Então, Seus sentimentos correspondiam exatamente àqueles das *gopīs* ao verem Kṛṣṇa em Kurukṣetra após longa separação. Kṛṣṇa viera visitar Kurukṣetra com Seu irmão e Sua irmã.

SIGNIFICADO—Ao realizar *yajña* (sacrifício) em Kurukṣetra, Kṛṣṇa convidou todos os habitantes de Vṛndāvana para vir vê-IO. O coração do Senhor Caitanya vivia cheio de saudades de Kṛṣṇa, mas, logo que tinha oportunidade de visitar o templo de Jagannātha, Ele Se absorvia plenamente nos pensamentos das *gopīs* que vieram visitar Kṛṣṇa em Kurukṣetra.

VERSO 54

রথযাত্রায় আগে যবে করেন নর্তন ।

তাই এই পদ মাত্র করয়ে গায়ন ॥ ৫৪ ॥

ratha-yātrāya āge yabe karenā nartana
tāhān ei pada mātra karaye gāyana

ratha-yātrāya—no festival do carro; *āge*—em frente; *yabe*—quando; *karena*—faz; *nartana*—dançando; *tāhān*—ali; *ei*—esta; *pada*—estrofe; *mātra*—apenas; *karaye*—faz; *gāyana*—cantando.

TRADUÇÃO—Dançando perante o carro durante o festival, Caitanya Mahāprabhu sempre cantava as seguintes duas linhas.

VERSO 55

“সেইত পরাণ-নাথ পাইমু ।

যাহা লাগি’ মদনদহনে ঝুরি গেমু ॥ ৫৫ ॥

seita parāṇa-nātha pāinu
yāhā lāgi’ madana-dahane jhuri genu

seita—aquele; *parāṇa-nātha*—Senhor de Minha vida; *pāinu*—conquistei; *yāhā*—quem; *lāgi*—por; *madana-dahane*—no fogo do desejo luxurioso; *jhuri*—queimando; *genu*—fiquei.

TRADUÇÃO—“Conquistei o Senhor de Minha vida, por quem Eu queimava no fogo de desejos luxuriosos.”

SIGNIFICADO—No *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.29.15) afirma-se:

kāmaṁ krodhaṁ bhayaṁ sneham
aikyam sauhṛdam eva ca
nityam harau vidadhato
yānti tanmayatām hi te

A palavra *kāma* significa desejo luxurioso, *bhaya* significa medo e *krodha* significa ira. Se alguém, de alguma forma, aproxima-se de Kṛṣṇa, sua vida torna-se exitosa. As *gopīs* aproximaram-se de Kṛṣṇa com desejos luxuriosos. Sendo Kṛṣṇa um rapaz belíssimo, elas queriam encontrar-se com Ele e gozar de Sua companhia.

Porém, este desejo luxurioso é diferente daquele do mundo material. Embora seja algo parecido com a luxúria mundana, na realidade é a forma máxima de atração por Kṛṣṇa. Caitanya Mahāprabhu era um *sannyāsī*; Ele deixou o lar e tudo o mais. Sem dúvida, nenhum desejo luxurioso mundano poderia dominá-IO. Assim, ao usar a expressão *madana-dahane* (“no fogo do desejo luxurioso”), Ele quer dizer que, por amor puro por Kṛṣṇa, Ele estava queimando no fogo da saudade de Kṛṣṇa. Sempre que encontrava Jagannātha, quer no templo, quer durante o *Ratha-yātrā*, Caitanya Mahāprabhu costumava pensar: “Acabo de conquistar o Senhor de Minha vida e alma.”

VERSO 56

এই ধূয়া-গানে নাচেন দ্বিতীয় প্রহর ।

কৃষ্ণ লঞা ব্রজে যাই—এতাব অন্তর ॥ ৫৬ ॥

ei dhuyā-gāne nācena dvitīya prahara
kṛṣṇa lañā vraje yāi—e-bhāva antara

ei dhuyā-gāne—na repetição desta canção; *nācena*—Ele dança; *dvitīya prahara*—o segundo período do dia; *kṛṣṇa lañā*—apoderando-Me de Kṛṣṇa; *vraje yāi*—vou voltar a Vṛndāvana; *e-bhāva*—este êxtase; *antara*—dentro.

TRADUÇÃO—O Senhor Caitanya Mahāprabhu costumava cantar esta canção [seita *parāṇa-nātha*] especialmente durante a última parte do dia, e pensava: “Vou apoderar-Me de Kṛṣṇa e voltar para Vṛndāvana.” Seu coração vivia imerso neste êxtase.

SIGNIFICADO—Estando sempre absorto no êxtase de Śrīmatī Rādhārāṇī, Śrī Caitanya Mahāprabhu sentia a mesma saudade de Kṛṣṇa que Śrīmatī Rādhārāṇī sentia quando Kṛṣṇa partiu de Vṛndāvana e foi para Mathurā. Este sentimento de êxtase ajuda muito em conseguir amor a Deus com saudade. Śrī Caitanya Mahāprabhu ensina a todos que não se deve ansiar excessivamente por ver o Senhor, mas deve-se, antes, sentir saudades dEle em êxtase. Na verdade, é melhor sentir saudades dEle do que desejar vê-IO face a face. Quando as *gopīs* de Vṛndāvana, residentes de Gokula, encontraram-se com Kṛṣṇa em Kurukṣetra, durante o eclipse solar, quiseram levar Kṛṣṇa de volta a Vṛndāvana. Śrī Kṛṣṇa Caitanya Mahāprabhu também sentia o mesmo êxtase assim que via Jagannātha no templo ou no carro de *Ratha-yātrā*. As *gopīs* de Vṛndāvana não gostavam da opulência de Dvārakā. Elas queriam levar Kṛṣṇa para a aldeia de Vṛndāvana e gozar de Sua companhia nos bosques. Śrī Caitanya Mahāprabhu também sentia este desejo e dançava em êxtase perante o carro do festival de *Ratha-yātrā*, quando o Senhor Jagannātha ia para Guṇḍicā.

VERSO 57

এই ভাবে নৃত্যমধ্যে পড়ে এক শ্লোক ।

সেই শ্লোকের অর্থ কেহ নাহি বুঝে লোক ॥ ৫৭ ॥

*ei bhāve nṛtya-madhye paḍe eka śloka
sei ślokerā artha keha nāhi bujhne loka*

ei bhāve—em tal êxtase; *nṛtya-madhye*—durante a dança; *paḍe*—recita; *eka*—um; *śloka*—verso; *sei ślokerā*—deste verso; *artha*—o significado; *keha*—qualquer pessoa; *nāhi*—não; *bujhe*—entende; *loka*—pessoa.

TRADUÇÃO—Em tal êxtase, Śrī Caitanya Mahāprabhu recitava um verso quando dançava em frente ao Senhor Jagannātha. Quase ninguém podia entender o significado deste verso.

VERSO 58

যঃ কৌমারহরঃ স এব হি বরস্তা এব চৈত্রকৃপা-
স্তে চোন্মীলিতমালতীস্বরভয়ঃ প্রোঢ়াঃ কদম্বানিলাঃ ।
স্যা চৈবাম্বি তথাপি তত্র স্বরতব্যাপারলীলাবিধৌ
রেবারোধসি বেতসীতরুতলে চেতঃ সমুৎকর্ষতে ॥ ৫৮ ॥

*yah kaumāra-harah sa eva hi varas tā eva caitra-kṣapās
te conmīlita-mālātī-surabhayaḥ prauḍhāḥ kadambānilāḥ
sā caivāsmi tathāpi tatra surata-vyāpāra-līlā-vidhau
revā-rodhasi vetasī-taru-tale cetah samutkarṣhate*

yah—a mesma pessoa que; *kaumāra-harah*—o ladrão de meu coração durante a juventude; *saḥ*—ele; *eva hi*—decerto; *varah*—amante; *tāḥ*—estas; *eva*—com certeza; *caitra-kṣapāḥ*—noites enluaradas do mês de Caitra; *te*—aquelas; *ca*—e; *unmīlita*—frutificaram; *mālātī*—de flores *mālātī*; *surabhayaḥ*—fragrâncias; *prauḍhāḥ*—cheias; *kadamba*—com a fragrância da flor *kadamba*; *anilāḥ*—as brisas; *sā*—aquela; *ca*—também; *eva*—decerto; *asmi*—sou; *tathāpi*—ainda; *tatra*—ali; *surata-vyāpāra*—em transações íntimas; *līlā*—de passatempos; *vidhau*—à maneira; *revā*—do rio chamado Revā; *rodhasi*—às margens; *vetasī*—chamada Vetasi; *taru-tale*—debaixo da árvore; *cetah*—minha mente; *samutkarṣhate*—muito anseia ir.

TRADUÇÃO—“Esta mesmíssima personalidade que roubou meu coração durante minha juventude agora é novamente meu amo. Estas são as mesmas noites enluaradas do mês de Caitra. Emanam a mesma fragrância de flores *mālātī*, e da floresta de *kadamba* sopram as mesmas doces brisas. Em nossa relação íntima, sou também a mesma amante, todavia, minha mente ainda não está feliz aqui. Anseio voltar àquele local, às margens do Revā, debaixo da árvore Vetasi. Este é o meu desejo.”

SIGNIFICADO—Este verso aparece no *Padyāvālī* (382) de Śrīla Rūpa Gosvāmī.

VERSO 59

এই শ্লোকের অর্থ জানে একলে স্বরূপ ।
দৈবে সে বৎসর তাই গিয়াছেন রূপ ॥ ৫৯ ॥

*ei ślokerā artha jāne ekale svarūpa
daive se vatsara tāhāṅ giyāchena rūpa*

ei—este; *ślokerā*—do verso; *artha*—o significado; *jāne*—conhece; *ekale*—apenas; *svārūpa*—Svarūpa Dāmodara; *daive*—por casualidade; *se vatsara*—naquele ano; *tāhāṅ*—lá; *giyāchena*—foi; *rūpa*—Śrīla Rūpa Gosvāmī.

TRADUÇÃO—Este verso parece ser o enleio entre um jovem e uma moça comuns, mas seu profundo e verdadeiro significado era conhecido apenas por Svarūpa Dāmodara. Por casualidade, certo ano, Rūpa Gosvāmī também estava presente lá.

VERSO 60

অভ্যুখে শ্লোক শুনি' শ্রীরূপগোসাঞি ।
সেই শ্লোকের অর্থ-শ্লোক করিলা তথাই ॥ ৬০ ॥

*prabhu-mukhe śloka śuni' śrī-rūpa-gosāñi
sei ślokerā artha-śloka karilā tathāi*

prabhu-mukhe—na boca do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *śloka*—o verso; *śuni'*—ouvindo; *śrī-rūpa-gosāñi*—Śrīla Rūpa Gosvāmī; *sei*—aquele; *ślokerā*—do primeiro verso; *artha*—dando o significado; *śloka*—outro verso; *karilā*—compôs; *tathāi*—imediatamente.

TRADUÇÃO—Embora somente Svarūpa Dāmodara conhecesse o significado do verso, após ouvir Śrī Caitanya Mahāprabhu recitá-lo, Rūpa Gosvāmī imediatamente compôs outro verso, descrevendo o significado do verso original.

VERSO 61

শ্লোক করি' এক তালপত্রিতে লিখিয়া ।
আপন বাসার চালে রাখিল শুঞ্জিয়া ॥ ৬১ ॥

*śloka kari' eka tāla-patrete likhiyā
āpana vāsāra cāle rākhila guñjiyā*

śloka kari'—compondo o verso; *eka*—um; *tāla-patrete*—numa folha de palmeira; *likhiyā*—escrevendo; *āpana*—sua própria; *vāsāra*—da residência; *cāle*—no telhado; *rākhila*—guardou; *guñjiyā*—empurrando.

TRADUÇÃO—Após compor este verso, Rūpa Gosvāmī escreveu-o numa folha de palmeira e colocou-o sobre o telhado da casa de sapê em que estava morando.

VERSO 62

শ্লোক রাখি' গেলা সমুদ্রস্নান করিতে ।
হেনকালে আইলা প্রভু তাঁহারে মিলিতে ॥ ৬২ ॥

*śloka rākhi' gelā samudra-snāna karite
hena-kāle āilā prabhu tānhāre milite*

śloka rākhi'—guardando o verso daquela maneira; *gelā*—foi; *samudra-snāna*—um banho no mar; *karite*—tomar; *hena-kāle*—neste ínterim; *āilā*—veio; *prabhu*—Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *tānhāre*—com ele; *milite*—para encontrar-Se.

TRADUÇÃO—Após compor este verso e colocá-lo no telhado de sua casa, Śrīla Rūpa Gosvāmī foi banhar-se no mar. Neste ínterim, o Senhor Caitanya Mahāprabhu foi à sua cabana para encontrar-Se com ele.

VERSO 63

হরিদাস ঠাকুর আর রূপ-সনাতন ।
জগন্নাথ-মন্দিরে না যা'ন তিন জন ॥ ৬৩ ॥

*haridāsa ṭhākura āra rūpa-sanātana
jagannātha-mandire nā yā'na tina jana*

hari-dāsa ṭhākura—Śrīla Haridāsa Ṭhākura; *āra*—e; *rūpa-sanātana*—Śrīla Rūpa Gosvāmī e Śrīla Sanātana Gosvāmī; *jagannātha-mandire*—no templo do Senhor Jagannātha; *nā*—não; *yā'na*—vão; *tina jana*—três pessoas.

TRADUÇÃO—Para evitar tumulto, três grandes personalidades — Haridāsa Ṭhākura, Śrīla Rūpa Gosvāmī e Śrīla Sanātana Gosvāmī — não entravam no templo de Jagannātha.

SIGNIFICADO—É ainda costume no templo de Jagannātha não ser permitido entrarem aqueles que não seguem estritamente a cultura védica conhecida como hinduísmo. Śrīla Haridāsa Ṭhākura, Śrīla Rūpa Gosvāmī e Śrīla Sanātana Gosvāmī haviam tido anteriormente ligações íntimas com maometanos. Haridāsa Ṭhākura nascera em família maometana e Śrīla Rūpa Gosvāmī e Śrīla Sanātana Gosvāmī tendo abandonado seu status social na sociedade hindu, haviam sido designados ministros no governo maometano. Eles tinham inclusive mudado seus nomes para Sākara Mallika e Dabira Khāsa. Assim, é de se supor que eles haviam sido expulsos da sociedade de *brāhmaṇas*. Conseqüentemente, por humildade, não entravam no templo de Jagannātha, embora a Personalidade de Deus, Jagannātha, sob Sua forma de Caitanya Mahāprabhu, pessoalmente viesse vê-los todos os dias. De forma semelhante, às vezes, nega-se a entrada a membros desta sociedade de consciência de Kṛṣṇa em alguns dos templos da Índia. Não devemos sentir-nos tristes por isso enquanto nos dedicamos a cantar o *mantra* Hare Kṛṣṇa. O próprio Kṛṣṇa associa-Se com os devotos que estão cantando Seu santo nome,

e não há necessidade de ficar triste por não poder entrar em determinado templo. O Senhor Caitanya Mahāprabhu desaprovava tais proibições dogmáticas. Caitanya Mahāprabhu visitava diariamente aqueles que eram considerados inaptos para entrar no templo de Jagannātha, o que indica que Caitanya Mahāprabhu não aprovava as proibições. Entretanto, para evitar tumultos desnecessários, estas grandes personalidades não entravam no templo de Jagannātha.

VERSO 64

মহাপ্রভু জগন্নাথের উপল-ভোগ দেখিয়া ।
নিজগৃহে যা'ন এই তিনেই মিলিয়া ॥ ৬৪ ॥

*mahāprabhu jagannāthera upala-bhoga dekhiyā
nija-gṛhe yā'na ei tinere miliyā*

mahā-prabhu—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *jagannāthera*—do Senhor Jagannātha; *upala-bhoga*—oferenda de alimentos sobre a pedra; *dekhiyā*—após ver; *nija-gṛhe*—para a Sua residência pessoal; *yā'na*—vai; *ei*—estas; *tinere*—três; *miliyā*—encontrando.

TRADUÇÃO—Todos os dias, Śrī Caitanya Mahāprabhu costumava ver a cerimônia de *upala-bhoga* no templo de Jagannātha, após o que costumava ir visitar estas três grandes personalidades a caminho de Sua residência pessoal.

SIGNIFICADO—*Upala-bhoga* é uma espécie particular de oferenda realizada bem atrás da *Garuḍa-stamba* sobre uma laje de pedra. Essa laje de pedra chama-se *upala*. Todo o alimento é oferecido dentro da sala do templo, bem debaixo do altar de Jagannātha. No entanto, esta *bhoga* era oferecida sobre a laje de pedra, à vista do público; daí chamar-se *upala-bhoga*.

VERSO 65

এই তিন মধ্যে যবে থাকে যেই জন ।
তাঁরে আসি' আপনে মিলে,—প্রভুর নিয়ম ॥ ৬৫ ॥

*ei tina madhye yabe thāke yei jana
tānre āsi' āpane mile, —prabhura niyama*

ei tina madhye—desses três; *yabe*—quando; *thāke*—permanece; *yei jana*—a esta pessoa que; *tānre*—a ele; *āsi'*—vindo; *āpane mile*—pessoalmente encontrando-Se; *prabhura*—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *niyama*—prática regular.

TRADUÇÃO—Se um desses três não estivesse presente, Ele encontrava-Se com os outros. Essa era Sua prática regular.

VERSO 66

দৈবে আসি' প্রভু যবে উর্ধ্বতে চাহিলা ।
চালে গৌজা তালপত্রে সেই শ্লোক পাইলা ॥ ৬৬ ॥

daive āsi' prabhu yabe ūrdhvete cāhila
cāle goñjā tāla-patre sei śloka pāila

daive—casualmente; *āsi'*—chegando ali; *prabhu*—o Senhor; *yabe*—quando; *ūrdhvete*—sobre o telhado; *cāhila*—Ele olhou; *cāle*—no telhado; *goñjā*—empurrada; *tāla-patre*—a folha de palmeira; *sei*—aquele; *śloka*—verso; *pāila*—pegou.

TRADUÇÃO—Ao chegar à residência de Śrīlā Rūpa Gosvāmī, Śrī Caitanya Mahāprabhu casualmente viu a folha de palmeira sobre o telhado, e assim leu o verso composto por ele.

VERSO 67

শ্লোক পড়ি' আছে প্রভু আবিষ্ট হইয়া ।
রূপগোলাঞি আসি' পড়ে দণ্ডবৎ হঞা ॥ ৬৭ ॥

śloka paḍi' āche prabhu āviṣṭa ha-iyā
rūpa-gosāñi āsi' paḍe daṇḍavat hañā

śloka paḍi'—lendo o verso; *āche*—permaneceu; *prabhu*—o Senhor; *āviṣṭa*—em êxtase; *ha-iyā*—sendo; *rūpa-gosāñi*—Śrīlā Rūpa Gosvāmī; *āsi'*—chegando; *paḍe*—caiu; *daṇḍavat*—como uma vara; *hañā*—ficando.

TRADUÇÃO—Após ler o verso, Śrī Caitanya Mahāprabhu entrou em êxtase. Enquanto Ele estava naquele estado, Śrīlā Rūpa Gosvāmī chegou e logo caiu ao solo como uma vara.

SIGNIFICADO—A palavra *daṇḍa* significa bastão ou vara. Um bastão ou vara cai duro; analogamente, quando alguém presta reverências a seu superior com todas as oito *aṅgas* (partes) do corpo, ele executa o que é chamado *daṇḍavat*. Às vezes, só falamos de *daṇḍavats*, mas realmente não nos prostramos. De qualquer modo, *daṇḍavat* significa prostrar-se como uma vara perante um superior.

VERSO 68

উঠি' মহাপ্রভু তাঁরে চাপড় মারিয়া ।
কহিতে লাগিলা কিছু কোলেতে করিয়া ॥ ৬৮ ॥

uṭhi' mahāprabhu tāñre cāpaḍa māriyā
kaḥite lāgila kichu kolete kariyā

uṭhi'—levantando-Se; *mahāprabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *tāñre*—a Rūpa Gosvāmī; *cāpaḍa māriyā*—esbofeteando; *kaḥite*—a dizer; *lāgila*—começou; *kichu*—algo; *kolete*—no colo; *kariyā*—pegando.

TRADUÇÃO—Quando Rūpa Gosvāmī caiu como uma vara, Śrī Caitanya Mahāprabhu levantou-Se e deu-lhe um tapa. Então, pegando-o em Seu colo, começou a falar-lhe.

VERSO 69

মোর শ্লোকের অভিপ্রায় না জানে কোন জনে ।
মোর মনের কথা তুমি জানিলে কেমনে ? ৬৯ ॥

mora ślokerā abhiprāya nā jāne kona jane
mora manera kathā tumi jānile kemane?

mora—Meu; *ślokerā*—do verso; *abhiprāya*—significado; *nā*—não; *jāne*—conhece; *kona*—nenhuma; *jane*—pessoa; *mora*—Minha; *manera*—da mente; *kathā*—a intenção; *tumi*—tu; *jānile*—entendeste; *kemane*—como.

TRADUÇÃO—“Ninguém conhece o significado de Meu verso”, disse Caitanya Mahāprabhu. “Como pudeste compreender Minha intenção?”

VERSO 70

এত বলি' তাঁরে বহু প্রসাদ করিয়া ।
স্বরূপ-গোলাঞিরে শ্লোক দেখাইল লঞা ॥ ৭০ ॥

eta bali' tāñre bahu prasāda kariyā
svarūpa-gosāñire śloka dekhāila lañā

eta bali'—dizendo isto; *tāñre*—a Rūpa Gosvāmī; *bahu*—muita; *prasāda*—misericórdia; *kariyā*—mostrando; *svarūpa-gosāñire*—a Svarūpa Gosvāmī; *śloka*—o verso; *dekhāila*—mostrou; *lañā*—levando.

TRADUÇÃO—Dizendo isto, o Senhor Caitanya Mahāprabhu concedeu diversas bênçãos a Rūpa Gosvāmī, e, levando o verso consigo, mostrou-o mais tarde a Svarūpa Gosvāmī.

VERSO 71

স্বরূপে পুছেন প্রভু হইয়া বিস্মিতে ।
মোর মনের কথা রূপ জানিল কেমনে ॥ ৭১ ॥

svarūpe puchena prabhu ha-iyā vismite
mora manera kathā rūpa jānile kemate

svarūpe—a Svarūpa Gosvāmī; *puchena*—perguntou; *prabhu*—o Senhor; *ha-iyā*—ficando; *vismite*—admirado; *mora*—Minha; *manera*—da mente; *kathā*—intenção; *rūpa*—Rūpa Gosvāmī; *jānile*—entender; *kemate*—como.

TRADUÇÃO—Mostrando o verso a Svarūpa Dāmodara com grande admiração Caitanya Mahāprabhu perguntou-lhe como Rūpa Gosvāmī podia entender as intenções de Sua mente.

SIGNIFICADO—Tivemos oportunidade de receber uma bênção semelhante de Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Gosvāmī ao apresentar-lhe um ensaio em sua cerimônia de aniversário. Ele ficou tão satisfeito com esse ensaio que costumava chamar alguns de seus devotos confidenciais e mostrá-lo a eles. Como poderíamos entender as intenções de Śrīla Prabhupāda?

VERSO 72

স্বরূপ কহে,—যাতে জানিল তোমার মন ।

তাতে জানি,—হয় তোমার কৃপার ভাজন ॥ ৭২ ॥

svarūpa kahe,—yāte jānila tomāra mana

tāte jāni,—haya tomāra kṛpāra bhājana

svarūpa kahe—Svarūpa Dāmodara replicou; *yāte*—já que; *jānila*—ele conhecia; *tomāra*—Tua; *mana*—intenção; *tāte*—portanto; *jāni*—posso entender; *haya*—ele é; *tomāra*—Tua; *kṛpāra*—da misericórdia; *bhājana*—recipiente.

TRADUÇÃO—Śrīla Svarūpa Dāmodara Gosvāmī respondeu ao Senhor Caitanya Mahāprabhu: “Se Rūpa Gosvāmī pode entender Tua mente e intenções, ele deve ter a bênção especial de Vossa Onipotência.”

VERSO 73

প্রভু কহে,—তারে আমি সন্তুষ্ট হঞা ।

আলিঙ্গন কৈলু সর্বশক্তি সঞ্চারিয়া ॥ ৭৩ ॥

prabhu kahe,—tāre āmi santuṣṭa hañā

āliṅgana kailu sarva-śakti sañcāriyā

prabhu kahe—o Senhor disse; *tāre*—com ele; *āmi*—Eu; *santuṣṭa hañā*—ficando satisfeitíssimo; *āliṅgana kailu*—abraçei; *sarva-śakti*—todas as potências; *sañcāriyā*—concedendo.

TRADUÇÃO—O Senhor disse: “Fiquei tão satisfeito com Rūpa Gosvāmī que o abracei e concedi-lhe todas as potências necessárias para pregar o culto de bhakti.”

VERSO 74

যোগ্য পাত্র হয় গৃঢ়রস-বিবেচনে ।

তুমিও কহিও তারে গৃঢ়রসাখ্যানেরে ॥ ৭৪ ॥

yogyā pātra haya gūḍha-rasa-vivecane

tumio kahio tāre gūḍha-rasākhyāne

yogyā—adequado; *pātra*—recipiente; *haya*—é; *gūḍha*—confidenciais; *rasa*—as doçuras; *vivecane*—ao analisar; *tumio*—tu também; *kahio*—instrui; *tāre*—a ele; *gūḍha*—confidenciais; *rasa*—as doçuras; *ākhyāne*—ao descrever.

TRADUÇÃO—“Aceito Śrīla Rūpa Gosvāmī como alguém capaz de compreender as doçuras confidenciais do serviço devocional, e recomendo que tu lhe expliques mais sobre o serviço devocional.”

VERSO 75

এসব কহিব আগে বিস্তার করিঞা ।

সংক্ষেপে উদ্দেশ কৈল প্রস্তাব পাইঞা ॥ ৭৫ ॥

e-saba kahiba āge vistāra kariñā

sankṣepe uddeśa kaila prastāva pāiñā

e-saba—todos esses; *kahiba*—narrarei; *āge*—mais tarde; *vistāra*—elaboração; *kariñā*—fazendo; *sankṣepe*—brevemente; *uddeśa*—referência; *kaila*—fiz; *prastāva*—oportunidade; *pāiñā*—obtendo.

TRADUÇÃO—Descreverei todos esses incidentes, elaboradamente, mais tarde. O que acabei de fazer foi apenas uma breve referência.

VERSO 76

প্রিয়ঃ সোহয়ং কৃষ্ণঃ সহচরি কুরুক্ষেত্রমিলিত-

স্তথাহং সা রাধা তদ্বিদমুভয়োঃ সঙ্গমস্থম্ ।

তথাপ্যন্তঃ-খেলয়থুরমুরলীপঞ্চমজ্জ্বেষে

মনো মে কালিন্দীপুলিনবিপিনায় স্পৃহয়তি ॥ ৭৬ ॥

priyaḥ so 'yaṁ kṛṣṇaḥ saha-cari kuru-kṣetra-militas

tathāhaṁ sā rādhā tad idam ubhayoḥ saṅgama-sukham

tathāpy antaḥ-khelan-madhura-muralī-pañcama-juṣe

mano me kālindī-pulina-vipināya sprhayati

priyaḥ—muito querido; *sah*—Ele; *ayam*—este; *kṛṣṇaḥ*—Senhor Kṛṣṇa; *saha-cari*—ó Minha querida amiga; *kuru-kṣetra-militaḥ*—o qual encontrei no campo de Kurukṣetra; *tathā*—também; *aham*—Eu; *sā*—aquela; *rādhā*—Rādhārāṇī; *tad*—aquele; *idam*—este; *ubhayoḥ*—de Nós dois; *saṅgama-sukham*—a felicidade do encontro; *tathāpi*—ainda assim; *antaḥ*—dentro; *khelan*—tocando; *madhura*—doce; *muralī*—da flauta; *pañcama*—a quinta nota; *juṣe*—que se deleita em; *manah*—a mente; *me*—Minha; *kālindī*—do rio Yamunā; *pulina*—às margens; *vipināya*—as árvores; *sprhayati*—desejos.

TRADUÇÃO—[É Śrīmatī Rādhārāṇī quem recita este verso.] “Minha querida amiga, acabo de Me encontrar com Meu muito antigo e querido amigo Kṛṣṇa neste campo de Kurukṣetra. Sou a mesma Rādhārāṇī, e agora Nos encontramos de novo. É muito agradável, mas, ainda assim, Eu gostaria de ir até às margens do Yamunā, debaixo das árvores da floresta de lá. Desejo ouvir a vibração de Sua doce flauta tocando a quinta nota dentro daquela floresta de Vṛndāvana.”

SIGNIFICADO—Este verso também aparece no *Padyāvālī* (383) de Śrīla Rūpa Gosvāmī.

VERSO 77

এই শ্লোকের সংক্ষেপার্থ শুন, ভক্তগণ ।
জগন্নাথ দেখি' যৈছে প্রভুর ভাবন ॥ ৭৭ ॥

*ei ślokerā saṅkṣepārtha śuna, bhakta-gaṇa
jagannātha dekhi' yaiche prabhura bhāvana*

ei—este; *ślokerā*—do verso; *saṅkṣepa-ārtha*—uma breve explicação; *śuna*—ouvi; *bhakta-gaṇa*—ó devotos; *jagannātha*—o Senhor Jagannātha; *dekhi'*—após ver; *yaiche*—assim como; *prabhura*—do Senhor Caitanya; *bhāvana*—o pensamento.

TRADUÇÃO—Agora, ó devotos, por favor, ouvi uma breve explicação deste verso. O Senhor Caitanya Mahāprabhu pensava dessa maneira após ter visto a Deidade de Jagannātha.

VERSO 78

শ্রীরাধিকা কুরুক্ষেত্রে কৃষ্ণের দরশন ।
যদ্যপি পায়েন, তবু ভাবেন ঐছন ॥ ৭৮ ॥

*śrī-rādhikā kurukṣetre kṛṣṇera daraśana
yadyapi pāyena, tabu bhāvena aichana*

śrī-rādhikā—Śrīmatī Rādhārāṇī; *kuru-kṣetre*—no campo de Kurukṣetra; *kṛṣṇera*—do Senhor Kṛṣṇa; *daraśana*—Se encontrando; *yadyapi*—embora; *pāyena*—Ela obtém; *tabu*—ainda assim; *bhāvena*—pensa; *aichana*—dessa maneira.

TRADUÇÃO—O tema de Seus pensamentos era Śrīmatī Rādhārāṇī, que Se encontrara com Kṛṣṇa no campo de Kurukṣetra. Embora tivesse Se encontrado com Kṛṣṇa lá, não obstante, Ela pensava nEle da seguinte maneira.

VERSO 79

রাজবেশ, হাতী, ঘোড়া, মানুষ্য গহন ।
কাঁহাঁ গোপ-বেশ, কাঁহাঁ নির্জন বৃন্দাবন ॥ ৭৯ ॥

*rāja-veśa, hātī, ghoḍā, manuṣya gahana
kāhāñ gopa-veśa, kāhāñ nirjana vṛndāvana*

rāja-veśa—trajes reais; *hātī*—elefantes; *ghoḍā*—cavalos; *manuṣya*—homens; *gahana*—multidão; *kāhāñ*—onde; *gopa-veśa*—a roupa de um vaqueirinho; *kāhāñ*—onde; *nirjana*—solitária; *vṛndāvana*—chamada Vṛndāvana.

TRADUÇÃO—Ela pensava nEle na atmosfera calma e sossegada de Vṛndāvana, vestido como um vaqueirinho. Porém, em Kurukṣetra, Ele vestia trajes reais e vinha acompanhado por elefantes, cavalos e uma multidão de homens. Assim, a atmosfera não era apropriada para o encontro dEles.

VERSO 80

সেই ভাব, সেই কৃষ্ণ, সেই বৃন্দাবন ।
যবে পাই, তবে হয় বাঞ্ছিত পূরণ ॥ ৮০ ॥

*sei bhāva, sei kṛṣṇa, sei vṛndāvana
yabe pāi, tabe haya vāñchita pūrāna*

sei bhāva—aquela circunstância; *sei kṛṣṇa*—aquele Kṛṣṇa; *sei vṛndāvana*—aquela Vṛndāvana; *yabe pāi*—se Eu conseguir; *tabe*—então; *haya*—será; *vāñchita*—objeto desejado; *pūrāna*—satisfeito.

TRADUÇÃO—Assim, encontrando-Se com Kṛṣṇa e pensando na atmosfera de Vṛndāvana, Rādhārāṇī desejou que Kṛṣṇa A levasse para Vṛndāvana novamente e satisfizesse Seu desejo naquele ambiente calmo.

VERSO 81

আছশ্চ তে নলিননাভ পদারবিন্দং
যোগেশ্বরৈর্হৃদি বিচিন্ত্যমগাধবোধৈঃ ।
সংসারকুপপতিতৌত্তরগাবলং
গেহং জ্বামপি মনস্যনিয়াং সদা নঃ ॥ ৮১ ॥

*āhuḥ ca te nalina-nābha padāravindam
yogēśvarair hṛdi vicintyam agādha-bodhaiḥ
samsāra-kūpa-patitottaraṅvalambam
geham juṣām api manasy udiyāt sadā naḥ*

āhuḥ—as *gopīs* disseram; *ca*—e; *te*—Teus; *nalina-nābha*—ó Senhor, cujo umbigo é igual a uma flor de lótus; *pada-aravindam*—pés de lótus; *yoga-īśvaraiḥ*—pelos grandes *yogīs* místicos; *hṛdi*—dentro do coração; *vicintyam*—objeto de meditação; *agādha-bodhaiḥ*—os quais eram filósofos altamente eruditos; *samsāra-kūpa*—o poço escuro da existência material; *patita*—dos caídos; *uttaraṅa*—dos salvadores; *avalambam*—o único refúgio; *geham*—afazeres domésticos; *juṣām*—dos ocupados; *api*—embora; *manasi*—nas mentes; *udiyāt*—que despertem; *sadā*—sempre; *naḥ*—nossas.

TRADUÇÃO—As *gopīs* falaram assim: “Querido Senhor, cujo umbigo é igual a uma flor de lótus, Teus pés de lótus são o único refúgio para aqueles que caíram no poço fundo da existência material. Grandes yogis místicos e filósofos altamente eruditos adoram e meditam em Teus pés. Desejamos que estes pés de

lótus possam também despertar dentro de nossos corações, embora sejamos apenas pessoas comuns ocupadas em afazeres domésticos.”

SIGNIFICADO—Este verso é do Śrīmad-Bhāgavatam (10.82.49).

VERSO 82

তোমার চরণ মোর ভ্রজপুরঘরে ।

উদয় করয়ে যদি, তবে বাঞ্ছা পূরে ॥ ৮২ ॥

*tomāra carāṇa mora vraja-pura-ghare
udaya karaye yadi, tabe vāñchā pūre*

tomāra—Teus; *carāṇa*—pés de lótus; *mora*—minha; *vraja-pura-ghare*—ao lar em Vṛndāvana; *udaya*—despertam; *karaye*—faço; *yadi*—se; *tabe*—então; *vāñchā*—desejos; *pūre*—serão satisfeitos.

TRADUÇÃO—As *gopīs* pensaram: “Querido Senhor, se Teus pés de lótus novamente vierem ao nosso lar em Vṛndāvana, teremos nossos desejos satisfeitos.”

SIGNIFICADO—Em seu *Anubhāṣya*, Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura comenta: “As *gopīs* ocupam-se puramente no serviço ao Senhor, sem qualquer motivação. A opulência de Kṛṣṇa não as cativa, nem a compreensão de que Ele é a Suprema Personalidade de Deus.” Naturalmente, as *gopīs* sentiam-se inclinadas a amar Kṛṣṇa, pois Ele era um jovem atrativo da aldeia de Vṛndāvana. Sendo aldeãs, elas não sentiam muita atração pelo campo de Kurukṣetra, onde Kṛṣṇa esteve presente com elefantes, cavalos e trajas reais. Na verdade, elas não apreciavam muito Kṛṣṇa numa atmosfera assim. Kṛṣṇa não se sentia atraído pela opulência ou beleza pessoal das *gopīs*, mas sim pelo serviço devocional puro delas. De modo semelhante, as *gopīs* sentiam-se atraídas por Kṛṣṇa como vaqueirinho, sem aparências sofisticadas. O Senhor Kṛṣṇa é inconcebivelmente poderoso. Para compreendê-lo, grandes *yogīs* e pessoas santas abandonam todas as ocupações materiais e meditam nEle. Da mesma forma, aqueles que sentem excessiva atração pelo gozo material, pelo incremento de opulência material, pela manutenção familiar ou pela liberação dos enredamentos deste mundo material refugiam-se na Suprema Personalidade de Deus. Mas, as *gopīs* desconhecem semelhantes atividades e motivações: elas não são absolutamente peritas em executar tais atividades auspiciosas. Já transcendentalmente iluminadas, tudo o que elas fazem é ocupar seus sentidos purificados a serviço do Senhor na remota aldeia de Vṛndāvana. As *gopīs* não se interessam por especulação árida, por artes, por música, ou por outras condições de vida material. Estão despojadas de toda a compreensão de gozo material e renúncia. O único desejo delas é ver Kṛṣṇa voltar para gozar de transcendentais passatempos espirituais com elas. As *gopīs* querem que Ele simplesmente fique em Vṛndāvana de modo que possam prestar-

Lhe serviço, para o prazer dEle. Não há um resquício sequer de gozo pessoal dos sentidos na atitude delas.

VERSO 83

ভাগবতের শ্লোক-গূঢ়ার্থ বিশদ করিঞা ।

রূপ-গোসাঁঞি শ্লোক কৈল লোক বুঝাইঞা ॥ ৮৩ ॥

*bhāgavatera śloka-gūḍhārtha viśada kariṇā
rūpa-gosāṇi śloka kaila loka bujhāiṇā*

bhāgavatera—do Śrīmad-Bhāgavatam; *śloka*—o verso; *gūḍha-ārtha*—significado confidencial; *viśada*—descrição elaborada; *kariṇā*—fazendo; *rūpa-gosāṇi*—Śrīla Rūpa Gosvāmī; *śloka*—o verso; *kaila*—escreveu; *loka*—as pessoas em geral; *bujhāiṇā*—fazendo compreender.

TRADUÇÃO—Śrīla Rūpa Gosvāmī explica num verso o significado confidencial do verso do Śrīmad-Bhāgavatam para a compreensão das pessoas em geral.

VERSO 84

যা তে লীলারসপরিমলোগারিবঙ্গাপরীতা

ধন্বা ক্ষেপী বিলসতি বৃত্তা মাধুরী মাধুরীভিঃ ।

তত্রাস্মাভিস্টূলপশুপীভাবম্ভাস্তরাভিঃ

সযীতস্বং কলয় বদনোন্মাসি-বেণুবিহারম্ ॥ ৮৪ ॥

*yā te līlā-rasa-parimalodgāri-vanyāparitā
dhanyā kṣaunī vilasati vṛtā mādhuri mādhuribhiḥ
tatrāsmābhiḥ caṭula-paśupī-bhāva-mugdhāntarābhiḥ
samvītas tvam kalaya vadanollāsi-veṇuḥ vihāram*

yā—aquele; *te*—Teus; *līlā-rasa*—das doçuras saboreadas nos passatempos; *parimala*—o aroma; *udgāri*—espalhando; *vanya-āparitā*—cheia de florestas; *dhanyā*—gloriosa; *kṣaunī*—a terra; *vilasati*—desfruta; *vṛtā*—circundada; *mādhuri*—o distrito de Mathurā; *mādhuribhiḥ*—pelas belezas; *tatrā*—lá; *asmābhiḥ*—por nós; *caṭula*—tênu; *paśupī-bhāva*—com prazer extático como *gopīs*; *mugdha-antarābhiḥ*—por aquelas cujos corações vivem encantados; *samvītaḥ*—rodeado; *tvam*—Tu; *kalaya*—por favor, executa; *vadana*—na boca; *ullāsi*—tocando; *veṇuḥ*—com a flauta; *vihāram*—passatempos divertidos.

TRADUÇÃO—As *gopīs* continuaram: “Querido Kṛṣṇa, o aroma das doçuras de Teus passatempos espalha-se por todas as florestas da gloriosa terra de Vṛndāvana, que é circundada pela doçura do distrito de Mathurā. Na atmosfera propícia daquela terra maravilhosa, podes gozar de Teus passatempos, com Tua

flauta dançando em Teus lábios, e rodeado por nós, as gopīs, cujos corações vivem encantados por emoções extáticas imprevisíveis.”

SIGNIFICADO—Este verso é do *Lalita-mādhava* (10.38) de Śrīla Rūpa Gosvāmī.

VERSO 85

এইমত মহাপ্রভু দেখি' জগন্নাথে ।

সুভদ্রা-সহিত দেখে, বংশী নাহি হাতে ॥ ৮৫ ॥

*ei-mata mahāprabhu dekhi' jagannāthe
subhadrā-sahita dekhe, vaṁśī nāhi hāte*

ei-mata—dessa maneira; *mahā-prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *dekhi'*—após ver; *jagannāthe*—o Senhor Jagannātha; *su-bhadrā*—Subhadrā; *sahita*—com; *dekhe*—Ele vê; *vaṁśī*—a flauta; *nāhi*—não; *hāte*—na mão.

TRADUÇÃO—Dessa maneira, ao ver Jagannātha, Śrī Caitanya Mahāprabhu viu que o Senhor estava com Sua irmã Subhadrā e não segurava uma flauta em Sua mão.

VERSO 86

ত্রিভাঙ্গ-সুন্দর ব্রজে ব্রজে শ্রবনন্দন ।

কাহাঁ পাব, এই বাঞ্ছা বাড়ে অনুক্ষণ ॥ ৮৬ ॥

*tri-bhaṅga-sundara vraje vrajendra-nandana
kāhān pāba, ei vāñchā bāde anukṣaṇa*

tri-bhaṅga—curvado em três pontos; *sundara*—belo; *vraje*—em Vṛndāvana; *vrajendra-nandana*—o filho de Nanda Mahārāja; *kāhān*—onde; *pāba*—obterei; *ei*—este; *vāñchā*—desejo; *bāde*—aumenta; *anukṣaṇa*—incessantemente.

TRADUÇÃO—Absorto no êxtase das gopīs, o Senhor Caitanya Mahāprabhu desejava ver o Senhor Jagannātha sob Sua forma original como Kṛṣṇa, o filho de Nanda Mahārāja, habitante de Vṛndāvana e de aparência muito bela, com Seu corpo curvado em três pontos. Seu desejo de ver tal forma aumentava sem cessar.

VERSO 87

রাধিকা-উদ্ভাদ যৈছে উদ্ভব-দর্শনে ।

উদঘূর্ণা-প্রলাপ তৈছে প্রভুর রাত্রি-দিনে ॥ ৮৭ ॥

*rādhikā-unmāda yaiche uddhava-darśane
udghūrṇā-pralāpa taiche prabhura rātri-dīne*

rādhikā-unmāda—a loucura de Śrīmatī Rādhārāṇī; *yaiche*—assim como; *uddhava-darśane*—ao ver Uddhava; *udghūrṇā-pralāpa*—conversando incoerentemente com loucura; *taiche*—de forma semelhante; *prabhura*—do Senhor Caitanya; *rātri-dīne*—dia e noite.

TRADUÇÃO—Assim como Śrīmatī Rādhārāṇī conversou incoerentemente com um abelhão na presença de Uddhava, Śrī Caitanya Mahāprabhu, em Seu êxtase, conversava louca e incoerentemente dia e noite.

SIGNIFICADO—Esta *unmāda* (loucura) não é uma loucura comum. Ao conversar incoerentemente, quase como um sujeito louco, Śrī Caitanya Mahāprabhu estava no êxtase transcendental do amor. No êxtase transcendental máximo, há um sentimento de encantar-se na presença do encantador. Quando o encantador e o encantado se separam, ocorre *mohana*, ou desnorreamento. Ao desnorrear-se assim devido à saudade, fica-se aturdido, e, nessa altura, manifestam-se todos os sintomas corpóreos de êxtase transcendental. Ao manifestarem-se estes sintomas, a pessoa parece inconcebivelmente louca. Chama-se a isto loucura transcendental. Neste estado, há conversas imaginárias e experimentam-se emoções como aquelas de um louco. Ao explicar para Kṛṣṇa a loucura de Śrīmatī Rādhārāṇī, Uddhava disse: “Meu querido Kṛṣṇa, devido a extremo sentimento de saudade de Ti, Śrīmatī Rādhārāṇī, às vezes, faz Sua cama nos arbustos da floresta, às vezes, repreende uma nuvem azulada, e, às vezes, erra pela densa escuridão da floresta. Assim, Ela fica parecendo uma mulher louca.”

VERSO 88

দ্বাদশ বৎসর শেষ ঐছে গোষ্ঠাইল ।

এই মত শেষলীলা ত্রিবিধানে কৈল ॥ ৮৮ ॥

*dvādaśa vatsara śeṣa aiche goṅāila
ei mata śeṣa-līlā tri-vidhāne kaila*

dvādaśa—doze; *vatsara*—anos; *śeṣa*—finais; *aiche*—daquele modo; *goṅāila*—passaram-se; *ei mata*—assim; *śeṣa-līlā*—os últimos passatempos; *tri-vidhāne*—de três maneiras; *kaila*—realizou.

TRADUÇÃO—Os últimos doze anos de Śrī Caitanya Mahāprabhu passaram-se nesta loucura transcendental. Assim, Ele realizou Seus últimos passatempos de três maneiras.

VERSO 89

সন্ন্যাস করি' চব্বিশ বৎসর কৈলা যে যে কর্ম ।

অনন্ত, অপার—তার কে জানিবে মৰ্ম ॥ ৮৯ ॥

*sannyāsa kari' cabbīśa vatsara kailā ye ye karma
ananta, apāra—tāra ke jānibe marma*

sannyāsa kari'—após aceitar a ordem renunciada; *cabbīśa vatsara*—vinte e quatro anos; *kailā*—fez; *ye ye*—quaisquer; *karma*—atividades; *ananta*—ilimitadas; *apāra*—insondáveis; *tāra*—disto; *ke*—quem; *jānibe*—conhecerá; *marma*—o significado.

TRADUÇÃO—Durante os vinte e quatro anos que sucederam à Sua iniciação de *sannyāsa* [ordem renunciada], todos os passatempos que Śrī Caitanya Mahāprabhu realizou foram ilimitados e insondáveis. Quem pode entender o significado de tais passatempos?

VERSO 90

উদ্দেশ্য করিতে করি দিগ-দর্শন ।

মুখ্য মুখ্য লীলার করি সূত্র গণন ॥ ৯০ ॥

*uddeśa karite kari dig-darśana
mukhya mukhya līlāra kari sūtra gaṇana*

uddeśa—indicação; *karite*—para fazer; *kari*—faço; *dig-darśana*—um levantamento geral; *mukhya mukhya*—os principais; *līlāra*—dos passatempos; *kari*—faço; *sūtra*—sinopse; *gaṇana*—enumeração.

TRADUÇÃO—Só para indicar tais passatempos, apresento um levantamento geral dos principais, sob a forma de uma sinopse.

VERSO 91

প্রথম সূত্র প্রভুর সন্ন্যাসকরণ ।

সন্ন্যাস করি' চলিলা প্রভু শ্রীবৃন্দাবন ॥ ৯১ ॥

*prathama sūtra prabhura sannyāsa-karaṇa
sannyāsa kari' calilā prabhu śrī-vṛndāvana*

prathama—primeira; *sūtra*—sinopse; *prabhura*—do Senhor; *sannyāsa-karaṇa*—aceitando a ordem de *sannyāsa*; *sannyāsa kari'*—após aceitar a ordem renunciada; *calilā*—foi; *prabhu*—o Senhor; *śrī-vṛndāvana*—em direção a Vṛndāvana.

TRADUÇÃO—Esta é a primeira sinopse: Após aceitar a ordem de *sannyāsa*, Caitanya Mahāprabhu seguiu em direção a Vṛndāvana.

SIGNIFICADO—Fica claro que essas afirmações são uma narrativa real de como Śrī Caitanya Mahāprabhu aceitou a ordem de vida renunciada. Sua aceitação desta ordem renunciada não é em absoluto comparável à aceitação de *sannyāsa* dos

Māyāvādīs. Após aceitar *sannyāsa*, o objetivo de Caitanya Mahāprabhu era alcançar Vṛndāvana. Ele era diferente dos *sannyāsīs* Māyāvādīs, que desejam fundir-se na existência do Absoluto. Para o Vaiṣṇava, aceitar *sannyāsa* significa aliviar-se de todas as atividades materiais e devotar-se inteiramente ao transcendental serviço amoroso ao Senhor. Śrīla Rūpa Gosvāmī confirma isto (B.r.s. 1.2.255): *anāsaktasya viśayān yathārham upayujjataḥ/ nirbandhaḥ kṛṣṇa-sambandhe yuktam vairāgyam ucyate*. Para o Vaiṣṇava, ordem renunciada significa abandonar completamente o apego a coisas materiais e ocupar-se sem cessar no transcendental serviço amoroso ao Senhor. No entanto, os *sannyāsīs* Māyāvādīs não sabem como ocupar tudo a serviço do Senhor. Por não terem nenhum treinamento devocional, acham que os objetos materiais são intocáveis. *Brahma-satyam jagan-mithyā*. Os Māyāvādīs pensam que o mundo é falso, mas, os *sannyāsīs* Vaiṣṇavas não pensam assim. Os Vaiṣṇavas dizem: "Por que o mundo haveria de ser falso? Ele é uma realidade, tendo sido feito para o serviço à Suprema Personalidade de Deus." Para o *sannyāsī* Vaiṣṇava, renúncia significa não aceitar nada para o gozo pessoal dos sentidos. Serviço devocional significa utilizar tudo para a satisfação da Suprema Personalidade de Deus.

VERSO 92

প্রমেতে বিহ্বল বাহু নাহিক স্মরণ ।

রাঢ়দেশে তিন দিন করিলা ভ্রমণ ॥ ৯২ ॥

*premete vihvala bāhya nāhika smaraṇa
rāḍha-deśe tina dina karilā bhramaṇa*

premete—em amor extático por Kṛṣṇa; *vihvala*—absorto; *bāhya*—externa; *nāhika*—não há; *smaraṇa*—memória; *rāḍha-deśe*—nos países Rāḍha; *tina dina*—três dias; *karilā*—fez; *bhramaṇa*—viagem.

TRADUÇÃO—Enquanto seguia em direção a Vṛndāvana, Śrī Caitanya Mahāprabhu encheu-Se de amor extático por Kṛṣṇa, e perdeu toda a memória do mundo externo. Viajou desta maneira, continuamente, durante três dias por Rāḍha-deśa, o país onde o rio Ganges não flui.

VERSO 93

মিত্যানন্দ প্রভু মহাপ্রভু ভুলাইয়া ।

গঙ্গাতীরে লঞা আইলা 'যমুনা' বলিয়া ॥ ৯৩ ॥

*nityānanda prabhu mahāprabhu bhulāiyā
gaṅgā-tīre lañā āilā 'yamunā' baliyā*

nityānanda prabhu—Senhor Nityānanda Prabhu; *mahā-prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *bhulāiyā*—confundindo; *gaṅgā-tīre*—às margens do Ganges; *lañā*—levando; *āilā*—trouxe; *yamunā*—o rio Yamunā; *baliyā*—informando.

TRADUÇÃO—Antes de mais nada, o Senhor Nityānanda confundiu Śrī Caitanya Mahāprabhu, trazendo-O ao longo das margens do Ganges e dizendo-Lhe que aquele era o rio Yamunā.

VERSO 94

শান্তিপুৰে আচাৰ্যেৰ গৃহে আগমন ।
প্রথম ভিক্ষা কৈল তাহাঁ, ৰাত্ৰে সংকীৰ্তন ॥ ৯৪ ॥

*śāntipure ācāryera gṛhe āgamana
prathama bhikṣā kaila tāhān, rātre saṅkīrtana*

śāntipure—na cidade de Śāntipura; *ācāryera*—de Advaita Ācārya; *gṛhe*—à casa; *āgamana*—chegando; *prathama*—primeiro; *bhikṣā*—aceitando esmola; *kaila*—fez; *tāhān*—ali; *rātre*—à noite; *saṅkīrtana*—realização do canto congregacional.

TRADUÇÃO—Após três dias, o Senhor Caitanya Mahāprabhu chegou à casa de Advaita Ācārya em Śāntipura, e lá aceitou esmola. Esta foi a primeira vez que aceitou esmola. À noite, realizou canto congregacional ali.

SIGNIFICADO—Parece que, em Seu êxtase transcendental, Śrī Caitanya Mahāprabhu Se esqueceu de comer por três dias seguidos. Foi então desorientado por Nityānanda Prabhu, o qual Lhe disse que o rio Ganges era o Yamunā. Por estar no êxtase de ir a Vṛndāvana, o Senhor alegrou-Se de ver o Yamunā, embora na verdade aquele fosse o rio Ganges. Dessa maneira, o Senhor foi trazido à casa da Advaita Prabhu em Śāntipura, após três dias, e lá aceitou alimentos. Durante o tempo que permaneceu ali, o Senhor viu Sua mãe, Śacidevī, e todas as noites realizava canto congregacional com todos os devotos.

VERSO 95

মাতা ভক্তগণেৰ তাহাঁ কৰিল মিলন ।
সৰ্ব সমাধান কৰি' কৈল নীলাদ্ৰিগমন ॥ ৯৫ ॥

*mātā bhakta-gaṇera tāhān karila milana
sarva samādhāna kari' kaila nīlādri-gamana*

mātā—a mãe; *bhakta-gaṇera*—dos devotos; *tāhān*—naquele local; *karila*—fez; *milana*—encontro; *sarva*—todos; *samādhāna*—providências; *kari'*—executando; *kaila*—fez; *nīlādri-gamana*—indo para Jagannātha Purī.

TRADUÇÃO—Na casa de Advaita Prabhu, encontrou-Se com Sua mãe, bem como com todos os devotos de Māyāpura. Tomou todas as providências e então foi para Jagannātha Purī.

SIGNIFICADO—Śrī Caitanya Mahāprabhu sabia muito bem que o fato de Ele aceitar a ordem de *sannyāsa* foi algo terrível para Sua mãe. Portanto, mandou chamar Sua mãe e os devotos de Māyāpura, e, por arranjo de Śrī Advaita Ācārya, encontrou-os pela última vez, após aceitar *sannyāsa*. Sua mãe encheu-se de pesar ao vê-LO de cabeça raspada. Não havia mais os belos cabelos em Sua cabeça. Todos os devotos apaziguaram mãe Śacī, e o Senhor Caitanya Mahāprabhu pediu-lhe que cozinhasse para Ele, pois estava muito faminto, já que não comera nada por três dias. Sua mãe imediatamente concordou, e, esquecendo-se de tudo o mais, cozinhou para Śrī Caitanya Mahāprabhu durante todos os dias que esteve na casa de Śrī Advaita Prabhu. Então, após alguns dias, Śrī Caitanya Mahāprabhu pediu permissão a Sua mãe para ir a Jagannātha Purī. A pedido de Sua mãe, Ele fez Sua sede em Jagannātha Purī após aceitar *sannyāsa*. Assim, tudo foi providenciado, e, com a permissão de Sua mãe, Śrī Caitanya Mahāprabhu seguiu rumo a Jagannātha Purī.

VERSO 96

পথে নানা লীলারস, দেব-দরশন ।
মাধবপুরীর কথা, গোপাল-স্থাপন ॥ ৯৬ ॥

*pathe nānā līlā-rasa, deva-daraśana
mādhava-purīra kathā, gopāla-sthāpana*

pathe—a caminho; *nānā*—vários; *līlā-rasa*—passatempos transcendentais; *deva-daraśana*—visitando os templos; *mādhava-purīra*—de Mādhavendra Purī; *kathā*—incidentes; *gopāla*—de Gopāla; *sthāpana*—a instalação.

TRADUÇÃO—A caminho de Jagannātha Purī, Caitanya Mahāprabhu realizou muitos outros passatempos. Visitou diversos templos e ouviu a história de Mādhavendra Purī e da instalação de Gopāla.

SIGNIFICADO—Este Mādhava Purī é Mādhavendra Purī. O outro Mādhava Purī é Mādhavācārya, que foi o mestre espiritual de um devoto na linha de Gadādhara Paṇḍita, e que escreveu um livro conhecido como *Śrī Maṅgala-bhāṣya*. No entanto, Mādhavācārya é diferente de Mādhavendra Purī, o qual é mencionado neste verso.

VERSO 97

ক্ষীর-চুরি-কথা, সাক্ষি-গোপাল-বিবরণ ।
নিত্যানন্দ কৈল প্রভুর দণ্ড-ভাঞ্জন ॥ ৯৭ ॥

*kṣīra-curi-kathā, sāksi-gopāla-vivarāṇa
nityānanda kaila prabhura daṇḍa-bhañjana*

kṣīra-curi-kathā—a narração do roubo do leite condensado; *sāksi-gopāla-vivarāṇa*—a descrição do testemunho de Gopāla; *nityānanda*—Nityānanda Prabhu; *kaila*—fez; *prabhura*—do Senhor; *daṇḍa-bhañjana*—quebrando o bastão de *sannyāsa*.

TRADUÇÃO—O Senhor Caitanya Mahāprabhu ouviu de Nityānanda Prabhu a história de Kṣīra-curī Gopinātha e do Gopāla testemunha. Então, Nityānanda Prabhu quebrou o bastão de sannyāsa pertencente ao Senhor Caitanya Mahāprabhu.

SIGNIFICADO—Este Kṣīra-curī Gopinātha encontra-se aproximadamente a dez quilômetros da estação de Bāleśvara, na Estrada de Ferro Nordeste, anteriormente conhecida como a Via Férrea Bengala-Māyāpura. Essa estação encontra-se a poucos quilômetros de distância da famosa estação do entroncamento de Kargapura. Às vezes, Śyāmasundara Adhikārī de Gopivallabhapura era encarregado do templo de Gopinātha. Gopivallabhapura fica situada nos limites do distrito de Medinīpura. Śyāmasundara Adhikārī era descendente de Rasikānanda Murāri, o principal discípulo de Śyāmānanda Gosvāmī.

Poucos quilômetros antes da estação de Jagannātha Purī, há uma pequena estação chamada Sākṣi-gopāla. Perto dessa estação, há uma aldeia chamada Satyavādī, onde fica situado o templo de Sākṣi-gopāla.

VERSO 98

ক্ৰুদ্ধ হঞা একা গেলা জগন্নাথ দেখিতে ।
দেখিয়া মূৰ্ছিত হঞা পড়িলা ভূমিতে ॥ ৯৮ ॥

*kruddha hañā ekā gelā jagannātha dekhite
dekhiyā mūrccita hañā paḍila bhūmite*

kruddha—zangado; *hañā*—ficando; *ekā*—sozinho; *gelā*—foi; *jagannātha*—Senhor Jagannātha; *dekhite*—para ver; *dekhiyā*—após ver Jagannātha; *mūrccita*—inconsciente; *hañā*—ficando; *paḍila*—caiu; *bhūmite*—ao solo.

TRADUÇÃO—Depois que Nityānanda Prabhu quebrou-Lhe o bastão de sannyāsa, Caitanya Mahāprabhu ficou aparentemente muito zangado e deixou Sua companhia para viajar sozinho ao templo de Jagannātha. Ao entrar no templo de Jagannātha e ver o Senhor Jagannātha, Caitanya Mahāprabhu imediatamente caiu ao solo, inconsciente.

VERSO 99

সার্বভৌম লঞা গেলা আপন-ভবন ।
তৃতীয় গ্রহণে প্রভুর হইল চেতন ॥ ৯৯ ॥

*sārvabhauma lañā gelā āpana-bhavana
tṛtīya prahare prabhura ha-ila cetana*

sārvabhauma—Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; *lañā*—levando; *gelā*—foi; *āpana-bhavana*—para sua própria casa; *tṛtīya prahare*—à tarde; *prabhura*—do Senhor Caitanya Mahāprabhu; *ha-ila*—houve; *cetana*—consciência.

TRADUÇÃO—Depois que o Senhor Caitanya Mahāprabhu viu o Senhor Jagannātha no templo e caiu inconsciente, Sārvabhauma Bhaṭṭācārya levou-O para sua casa. O Senhor permaneceu inconsciente até a tarde, quando finalmente recuperou Sua consciência.

VERSO 100

নিত্যানন্দ, জগদানন্দ, দামোদর, মুকুন্দ ।
পাছে আসি' মিলি' সবে পাইল আনন্দ ॥ ১০০ ॥

*nityānanda, jagadānanda, dāmodara, mukunda
pāche āsi' mili' sabe pāila ānanda*

nityānanda—chamado Nityānanda; *jagadānanda*—chamado Jagadānanda; *dāmodara*—chamado Dāmodara; *mukunda*—chamado Mukunda; *pāche āsi'*—chegando; *mili'*—encontro; *sabe*—todos; *pāila*—obtiveram; *ānanda*—prazer.

TRADUÇÃO—O Senhor havia deixado a companhia de Nityānanda e fora sozinho para o templo de Jagannātha, porém, mais tarde, Nityānanda, Jagadānanda, Dāmodara e Mukunda vieram vê-LO, após o que ficaram muito satisfeitos.

VERSO 101

ভবে সার্বভৌমে প্রভু প্রসাদ করিল ।
আপন-ঈশ্বরমূর্তি তাঁরে দেখাইল ॥ ১০১ ॥

*tabe sārvabhaume prabhu prasāda karila
āpana-īśvara-mūrti tānre dekhāila*

tabe—naquela ocasião; *sārvabhaume*—a Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; *prabhu*—o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *prasāda karila*—concedeu misericórdia; *āpana*—Sua própria; *īśvara-mūrti*—forma original como o Senhor; *tānre*—a ele; *dekhāila*—mostrou.

TRADUÇÃO—Após este incidente, o Senhor Caitanya Mahāprabhu concedeu Sua misericórdia a Sārvabhauma Bhaṭṭācārya, mostrando-Lhe Sua forma original como o Senhor.

VERSO 102

তবে ত' করিলা প্রভু দক্ষিণ গমন ।
কূর্মক্ষেত্রে কৈল বাসুদেব বিমোচন ॥ ১০২ ॥

*tabe ta' karila prabhu dakṣiṇa gamana
kūrma-kṣetre kaila vāsudeva vimocana*

tabe ta'—depois disso; *karilā*—fez; *prabhu*—Senhor Caitanya Mahāprabhu; *dakṣiṇa*—ao sul da Índia; *gamana*—viajando; *kūrma-kṣetre*—no lugar de peregrinação conhecido como Kūrma-kṣetra; *kaila*—fez; *vāsudeva*—chamada Vāsudeva; *vimocana*—liberação.

TRADUÇÃO—Após conceder misericórdia a Sārvabhauma Bhaṭṭācārya, o Senhor partiu para o sul da Índia. Ao chegar a Kūrma-kṣetra, liberou uma pessoa chamada Vāsudeva.

VERSO 103

জিয়াড়-নৃসিংহে কৈল নৃসিংহ-স্তুবন ।
পথে-পথে গ্রামে-গ্রামে নামপ্রবর্তন ॥ ১০৩ ॥

jiyaḍa-nṛsimhe kaila nṛsimha-stavana
pathe-pathe grāme-grāme nāma-pravartana

jiyaḍa-nṛsimhe—o lugar de peregrinação conhecido como Jiyāḍa-nṛsimha; *kaila*—fez; *nṛsimha*—a Nṛsimha; *stavana*—orando; *pathe-pathe*—a caminho; *grāme-grāme*—todas as aldeias; *nāma-pravartana*—introdução do santo nome do Senhor.

TRADUÇÃO—Após visitar Kūrma-kṣetra, o Senhor visitou o templo sul-indiano de Jiyāḍa-nṛsimha e ofereceu Suas orações ao Senhor Nṛsimhadeva. Em Seu caminho, introduziu o cantar do mahā-mantra Hare Kṛṣṇa em todas as aldeias.

VERSO 104

গোদাবরীতীর-বনে বৃন্দাবন-ভ্রম ।
রামানন্দ রায় সহ তাহাঈ মিলন ॥ ১০৪ ॥

godāvārī-tīra-vane vṛndāvana-bhrama
rāmānanda rāya saha tāhāñi milana

godāvārī-tīra—às margens do rio Godāvārī; *vane*—na floresta; *vṛndāvana-bhrama*—confundiu com Vṛndāvana; *rāmānanda rāya*—chamado Rāmānanda Rāya; *saha*—com; *tāhāñi*—lá; *milana*—encontrando-Se.

TRADUÇÃO—Certa vez, o Senhor confundiu a floresta às margens do rio Godāvārī com Vṛndāvana. Naquele local, deu-se Seu encontro com Rāmānanda Rāya.

VERSO 105

ত্রিমল্ল-ত্রিপদী-স্থান কৈল দরশন ।
সর্বত্র করিল কৃষ্ণনাম প্রচারণ ॥ ১০৫ ॥

trimalla-tripadī-sthāna kaila daraśana
sarvatra karilā kṛṣṇa-nāma pracāraṇa

trimalla—um local chamado Trimalla; *tripadī*—ou Tirupati; *sthāna*—o local; *kaila*—fez; *daraśana*—visita; *sarvatra*—em toda a parte; *karilā*—fez; *kṛṣṇa-nāma*—o santo nome do Senhor Kṛṣṇa; *pracāraṇa*—pregando.

TRADUÇÃO—Visitou o local conhecido como Trimalla, ou Tirupati, onde pregou largamente o cantar do santo nome do Senhor.

SIGNIFICADO—Este local sagrado encontra-se no distrito de Tāñjor, sul da Índia. O templo de Tripadī encontra-se no vale de Vyeṅkaṭācala e abriga uma Deidade do Senhor Rāmacandra. Em cima de Vyeṅkaṭācala está o famoso templo de Bālājī.

VERSO 106

তবে ত' পাষণ্ডিগণে করিল দলন ।
অহোবল-নৃসিংহাদি কৈল দরশন ॥ ১০৬ ॥

tabe ta' pāṣaṅḍi-gaṇe karilā dalana
ahovala-nṛsimhādi kaila daraśana

tabe ta'—depois disso; *pāṣaṅḍi-gaṇe*—aos ateístas; *karilā*—fez; *dalana*—subjugando; *ahovala-nṛsimha-ādi*—Nṛsimhadeva, chamado Ahovala, ou em Ahovala; *kaila*—fez; *daraśana*—visita.

TRADUÇÃO—Após visitar o templo de Trimalla, ou Tripadī, Śrī Caitanya Mahāprabhu teve que subjugar alguns ateus. Visitou então o templo de Ahovala-nṛsimha.

SIGNIFICADO—Este templo de Ahovala encontra-se em Dakṣiṇātya, no distrito de Karṇula dentro da subdivisão de Sārbela. Por todo o distrito, o povo aprecia bastante este famosíssimo templo. Há, também, nove outros templos, e todos eles juntos são chamados de templos Nava-nṛsimha. Há muita arquitetura maravilhosa e trabalhos de entalhe e gravação artísticos nesses templos. Contudo, como se afirma na gazeta local, o *Karṇula Manual*, a obra não foi concluída.

VERSO 107

শ্রীরাঙ্গক্ষেত্র আইলা কাবেরীর তীর ।
শ্রীরাঙ্গ দেখিয়া প্রেমে হইলা অস্থির ॥ ১০৭ ॥

śrī-raṅga-kṣetra āilā kāverīra tīra
śrī-raṅga dekhiyā preme ha-ilā asthira

śrī-raṅga-kṣetra—ao local onde se encontra o templo de Raṅganātha; *āilā*—chegou; *kāverīra*—do rio Kāverī; *tīra*—a margem; *śrī-raṅga dekhiyā*—após ver este templo; *preme*—em amor a Deus; *ha-ilā*—ficou; *asthira*—agitado.

TRADUÇÃO—Ao chegar à terra de Śrī Raṅga-kṣetra, às margens do rio Kāverī, Śrī Caitanya Mahāprabhu visitou o templo de Śrī Raṅganātha, onde ficou dominado pelo êxtase de amor a Deus.

VERSO 108

ত্রিমল্ল ভট্টের ঘরে কৈল প্রভু বাস ।

তাহাঞি রহিলা প্রভু বর্ষা চারি মাস ॥ ১০৮ ॥

trimalla bhāṭṭera ghare kaila prabhu vāsa
tāhāñi rahilā prabhu varṣā cāri māsa

trimalla bhāṭṭera—de Trimalla Bhāṭṭa; *ghare*—na casa; *kaila*—fez; *prabhu*—o Senhor; *vāsa*—residência; *tāhāñi*—lá; *rahilā*—morou; *prabhu*—o Senhor; *varṣā*—a estação das chuvas; *cāri*—quatro; *māsa*—meses.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu morou na casa de Trimalla Bhāṭṭa durante os quatro meses da estação das chuvas.

VERSO 109

শ্রীবৈষ্ণব ত্রিমল্লভট্ট—পরম পাণ্ডিত ।

গোসাঞির পাণ্ডিত্য-প্রেমে হইলা বিস্মিত ॥ ১০৯ ॥

śrī-vaiṣṇava trimalla-bhāṭṭa—*parama paṇḍita*
gosāñira pāṇḍitya-preme ha-ilā vismita

śrī-vaiṣṇava trimalla-bhāṭṭa—Trimalla Bhāṭṭa era um Śrī Vaiṣṇava; *parama*—altamente; *paṇḍita*—acadêmico erudito; *gosāñira*—do Senhor Caitanya Mahāprabhu; *pāṇḍitya*—erudição; *preme*—bem como no amor a Deus; *ha-ilā*—ficou; *vismita*—admirado.

TRADUÇÃO—Śrī Trimalla Bhāṭṭa era tanto um membro da comunidade Śrī Vaiṣṇava quanto um acadêmico erudito; portanto, ao ver Caitanya Mahāprabhu, que era tanto um grande erudito quanto um grande devoto do Senhor, ele ficou muito admirado.

VERSO 110

চাতুর্মান্স তাঁহা প্রভু শ্রীবৈষ্ণবের সনে ।

গোড়াইল নৃত্য-গীত-কৃষ্ণসংকীর্তনে ॥ ১১০ ॥

cāturmāsya tānhā prabhu śrī-vaiṣṇavera sane
goṅāila nṛtya-gīta-kṛṣṇa-saṅkīrtane

cāturmāsya—observância dos quatro meses da estação das chuvas; *tānhā*—ali; *prabhu*—o Senhor; *śrī-vaiṣṇavera sane*—com os Śrī Vaiṣṇavas; *goṅāila*—passou; *nṛtya*—dançando; *gīta*—cantando; *kṛṣṇa-saṅkīrtane*—a cantar o santo nome do Senhor Kṛṣṇa.

TRADUÇÃO—O Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu passou os meses de Cāturmāsya com os Śrī Vaiṣṇavas, dançando, cantando e recitando o santo nome do Senhor.

VERSO 111

চাতুর্মান্স-অশ্বে পুনঃ দক্ষিণ গমন ।

পরমানন্দপুরী সহ তাহাঁঞি মিলন ॥ ১১১ ॥

cāturmāsya-ante punaḥ dakṣiṇa gamana
paramānanda-purī saha tāhāñi milana

cāturmāsya-ante—ao final do Cāturmāsya; *punaḥ*—de novo; *dakṣiṇa gamana*—viajando pelo sul da Índia; *paramānanda-purī*—chamado Paramānanda Purī; *saha*—com; *tāhāñi*—lá; *milana*—encontrando-Se.

TRADUÇÃO—Após o término do Cāturmāsya, o Senhor Caitanya Mahāprabhu continuou a viajar por todo o sul da Índia. Nessa época, Ele encontrou-Se com Paramānanda Purī.

VERSO 112

তবে ভট্টথারি হৈতে কৃষ্ণদাসের উদ্ধার ।

রামজপী বিপ্রমুখে কৃষ্ণনাম প্রচার ॥ ১১২ ॥

tabe bhāṭṭathāri haite kṛṣṇa-dāsera uddhāra
rāma-japī vipra-mukhe kṛṣṇa-nāma pracāra

tabe—depois disto; *bhāṭṭa-thāri*—um Bhāṭṭathāri; *haite*—de; *kṛṣṇa-dāsera*—de Kṛṣṇadāsa; *uddhāra*—a salvação; *rāma-japī*—cantores do nome do Senhor Rāma; *vipra-mukhe*—a brāhmaṇas; *kṛṣṇa-nāma*—o nome do Senhor Kṛṣṇa; *pracāra*—pregando.

TRADUÇÃO—Depois disso, Kṛṣṇadāsa, o servo do Senhor Caitanya Mahāprabhu, foi salvo das garras de um Bhāṭṭathāri. Então, Caitanya Mahāprabhu pregou que brāhmaṇas habituados a cantar o nome do Senhor Rāma também deveriam cantar o nome do Senhor Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO—No distrito de Mālābāra, há certo grupo dentre os *brāhmaṇas*, conhecidos como *nam-budri-brāhmaṇas*, cujos sacerdotes são os Bhaṭṭathāris. Os Bhaṭṭathāris conhecem muitas magias negras tântricas, tais como a arte de matar uma pessoa, de trazê-la sob seu jugo e de destruí-la ou devastá-la. Eles são muito peritos nestas magias negras, e um de tais Bhaṭṭathāris confundiu o servo pessoal de Śrī Caitanya Mahāprabhu, enquanto o servo acompanhava o Senhor em Suas viagens pelo sul da Índia. De alguma forma, Śrī Caitanya Mahāprabhu libertou este Kṛṣṇadāsa das garras do Bhaṭṭathāri. Śrī Caitanya Mahāprabhu é bem conhecido como Patita-pāvana, o salvador de todas as almas caídas, e provou isto em Seu comportamento para com Seu servo pessoal, Kṛṣṇadāsa, a quem Ele salvou. Às vezes, na Bengala escreve-se erradamente a palavra Bhaṭṭathāri, e resulta Bhaṭṭamāri.

VERSO 113

শ্রীরাঙ্গপুরী সহ তাহাঞি মিলন ।

রামদাস বিপ্ৰের কৈল দুঃখবিমোচন ॥ ১১৩ ॥

śrī-raṅga-purī saha tāhāñi milana
rāma-dāsa viprera kaila duḥkha-vimocana

śrī-raṅga-purī—chamado Śrī Raṅga-purī; *saha*—com; *tāhāñi*—lá; *milana*—encontrando-Se; *rāma-dāsa*—chamado Rāmadāsa; *viprera*—do *brāhmaṇa*; *kaila*—fez; *duḥkha-vimocana*—mitigação de todos os sofrimentos.

TRADUÇÃO—Então, Śrī Caitanya Mahāprabhu encontrou-Se com Śrī Raṅgapurī e mitigou todos os sofrimentos de um *brāhmaṇa* chamado Rāmadāsa.

VERSO 114

তত্ত্ববাদী সহ কৈল তত্ত্বের বিচার ।

আপনাকে হীনবুদ্ধি হৈল তাঁ-সবার ॥ ১১৪ ॥

tattva-vādī saha kaila tattvera vicāra
āpanāke hīna-buddhi haila tān-sabāra

tattva-vādī—uma seção da Madhvācārya-sampradāya; *saha*—com; *kaila*—fez; *tattvera*—da Verdade Absoluta; *vicāra*—debate; *āpanāke*—eles próprios; *hīna-buddhi*—consideração como inferiores em qualidade; *haila*—foi; *tān-sabāra*—de todos os grupos opostos.

TRADUÇÃO—Caitanya Mahāprabhu também teve um debate com a comunidade de Tattvavādī, e os Tattvavādīs sentiram-se Vaiṣṇavas inferiores.

SIGNIFICADO—A seita Tattvavādī pertence à comunidade Vaiṣṇava de Madhvācārya, mas seu comportamento difere dos escritos princípios Vaiṣṇavas de Madhvācārya. Existe um monastério chamado Uttararāḍī, cujo comandante chama-se Raghuvarya-tīrtha-madhvācārya.

VERSO 115

অনন্ত, পুরুষোত্তম, শ্রীজানার্দন ।

পদ্মনাভ, বাসুদেব কৈল দরশন ॥ ১১৫ ॥

ananta, puruṣottama, śrī-janārdana
padmanābha, vāsudeva kaila daraśana

ananta—Anantadeva; *puruṣottama*—chamado Puruṣottama; *śrī-janārdana*—chamado Śrī Janārdana; *padma-nābha*—chamado Padmanābha; *vāsudeva*—chamado Vāsudeva; *kaila*—fez; *daraśana*—visita.

TRADUÇÃO—Então, Śrī Caitanya Mahāprabhu visitou os templos de Viṣṇu de Anantadeva, Puruṣottama, Śrī Janārdana, Padmanābha e Vāsudeva.

SIGNIFICADO—Há um templo de Ananta Padmanābha Viṣṇu no distrito de Trivāndrama. Este templo é muito famoso naquela região. A aproximadamente cinquenta quilômetros ao norte do distrito de Trivāndrama, perto de uma estação férrea chamada Varkālā, encontra-se outro templo de Viṣṇu, chamado Śrī Janārdana.

VERSO 116

তবে প্রভু কৈল সপ্ততাল বিমোচন ।

সেতুবন্ধে স্নান, রামেশ্বর দরশন ॥ ১১৬ ॥

tabe prabhu kaila saptatāla vimocana
setu-bandhe snāna, rāmeśvara daraśana

tabe—depois disso; *prabhu*—o Senhor; *kaila*—fez; *sapta-tāla-vimocana*—liberação da árvore Saptatāla; *setu-bandhe*—no cabo Comorin; *snāna*—banhando-Se; *rāmeśvara*—templo de Rāmeśvara; *daraśana*—visita.

TRADUÇÃO—Depois disso, o Senhor Caitanya Mahāprabhu liberou a famosa árvore Saptatāla, tomou Seu banho em Setubandha Rāmeśvara e visitou o templo do Senhor Śiva conhecido como Rāmeśvara.

SIGNIFICADO—Diz-se que a árvore Saptatāla é uma palmeira muito antiga e imponente. Certa vez, houve uma luta entre Bali e seu irmão Sugrīva, e o Senhor Rāmacandra ficou do lado de Sugrīva e matou Bali, mantendo-Se atrás desta célebre árvore. Ao viajar pelo sul da Índia, o Senhor Caitanya Mahāprabhu abraçou esta árvore, que foi liberada e diretamente promovida a Vaikuṅṭha.

VERSO 117

তাহাঞি করিল কূর্মপুরাণ শ্রবণ ।

মায়াসীতা নিলেক রাবণ, তাহাতে লিখন ॥ ১১৭ ॥

tāhāṅi karila kūrma-purāṇa śravaṇa
māyā-sitā nileka rāvaṇa, tāhāte likhana

tāhāṅi—lá; karila—fez; kūrma-purāṇa—do Kūrma-Purāṇa; śravaṇa—ouvindo; māyā-sitā—uma Sitā falsa; nileka—raptada; rāvaṇa—por Rāvaṇa; tāhāte—naquele livro; likhana—afirma-se.

TRADUÇÃO—Em Rāmeśvara, Śrī Caitanya Mahāprabhu teve oportunidade de ler o Kūrma Purāṇa, no qual descobriu que a forma de Sitā raptada por Rāvaṇa não era a da verdadeira Sitā mas uma mera representação irreal.

SIGNIFICADO—O Kūrma Purāṇa afirma que esta Sitā imaginária foi colocada numa fogueira como uma prova de castidade. Foi Māyā-sitā quem entrou na fogueira e a verdadeira Sitā quem saiu dela.

VERSO 118

শুনিয়া প্রভুর আনন্দিত হৈল মন ।

রামদাস বিপ্রে'র কথা হইল স্মরণ ॥ ১১৮ ॥

śuniyā prabhura ānandita haila mana
rāma-dāsa viprera kathā ha-ila smarāṇa

śuniyā—ouvindo isto; prabhura—do Senhor Caitanya Mahāprabhu; ānandita—muito feliz; haila—ficou; mana—a mente; rāma-dāsa—chamado Rāmadāsa; viprera—com o brāhmaṇa; kathā—da conversa; ha-ila—foi; smarāṇa—lembrança.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu ficou muito contente em ler sobre a falsa Sitā, e lembrou-Se de Seu encontro com Rāmadāsa Vipra, que estava muito desolado por Sitā ter sido raptada por Rāvaṇa.

VERSO 119

সেই পুরাতন পত্র আগ্রহ করি' নিল ।

রামদাসে দেখাইয়া ছুঃখ খণ্ডাইল ॥ ১১৯ ॥

sei purātana patra āgraha kari' nila
rāmadāse dekhāiyā duḥkha khaṇḍāila

sei—aquela; purātana—velha; patra—página; āgraha—com grande entusiasmo; kari'—fazendo; nila—levou; rāma-dāse—ao brāhmaṇa Rāmadāsa; dekhāiyā—mostrando; duḥkha—infelicidade; khaṇḍāila—mitigada.

TRADUÇÃO—Na verdade, o Senhor Caitanya Mahāprabhu animadamente destacou esta página do Kūrma Purāṇa, embora o livro estivesse muito velho, e mais tarde mostrou-a a Rāmadāsa Vipra, cuja infelicidade foi mitigada.

VERSO 120

ব্রহ্মসংহিতা, কর্ণামৃত, দুই পুঁথি পাঞ ।

দুই পুস্তক লঞা আইলা উত্তম জানিঞা ॥ ১২০ ॥

brahma-saṁhitā, kaṛṇāmṛta, dui puṅṭhi pāṅḍa
dui pustaka lañā āilā uttama jāniñā

brahma-saṁhitā—o livro chamado Brahma-saṁhitā; kaṛṇāmṛta—o livro chamado Kṛṣṇa-kaṛṇāmṛta; dui—dois; puṅṭhi—escrituras; pāṅḍa—obtendo; dui—dois; pustaka—livros; lañā—carregando; āilā—voltou; uttama—ótimas; jāniñā—sabendo.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu também encontrou dois outros livros — a saber, o Brahma-saṁhitā e o Kṛṣṇa-kaṛṇāmṛta. Sabendo que estes livros eram excelentes, levou-os para apresentá-los a Seus devotos.

SIGNIFICADO—Nos tempos antigos, não havia imprensa, e todas as escrituras importantes eram manuscritas e guardadas em grandes templos. Caitanya Mahāprabhu descobriu o Brahma-saṁhitā e o Kṛṣṇa-kaṛṇāmṛta em textos manuscritos e, sabendo que eram muito autorizados, levou-os consigo para apresentá-los a Seus devotos. Naturalmente, Ele obteve a permissão do comandante do templo. Agora, tanto o Brahma-saṁhitā quanto o Kṛṣṇa-kaṛṇāmṛta estão disponíveis impressos, com comentários de Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura.

VERSO 121

পুনরপি নীলাচলে গমন করিল ।

ভক্তগণে মেলিয়া স্নানযাত্রা দেখিল ॥ ১২১ ॥

punarapi nīlācale gamana karila
bhakta-gaṇe meliyā snāna-yātrā dekhila

punarapi—de novo; nīlācale—a Jagannātha Purī; gamana—voltando; karila—fez; bhakta-gaṇe—todos os devotos; meliyā—encontrando-Se com; snāna-yātrā—a cerimônia de banho do Senhor Jagannātha; dekhila—assistiu.

TRADUÇÃO—Após obter esses livros, Śrī Caitanya Mahāprabhu regressou a Jagannātha Purī. Naquela ocasião, acontecia a cerimônia de banho de Jagannātha, à qual Ele assistiu.

VERSO 122

অনবসরে জগন্নাথের না পাঞা দরশন ।
বিরহে আলাননাথ করিলা গমন ॥ ১২২ ॥

*anavasare jagannāthera nā pāñā daraśana
virahe ālānātha karilā gamana*

anavasare—durante a ausência; *jagannāthera*—do Senhor Jagannātha; *nā*—não; *pāñā*—obtendo; *daraśana*—visita; *virahe*—com saudade; *ālānātha*—do lugar chamado Ālānātha; *karilā*—fez; *gamana*—indo.

TRADUÇÃO—Enquanto Jagannātha esteve ausente do templo, Caitanya Mahāprabhu, não podendo vê-lo, sentiu saudades e deixou Jagannātha Purī para ir a um lugar conhecido como Ālānātha.

SIGNIFICADO—Ālānātha é também conhecido como Brahmagiri. Este local encontra-se a aproximadamente vinte e seis quilômetros de Jagannātha Purī e também fica na praia. Ali existe um templo de Jagannātha. Atualmente, há ali uma estação policial e uma agência de correios, pois muitas pessoas vêm visitar o templo.

Usa-se a palavra *anavasara* quando não se pode ver Śrī Jagannāthajī no templo. Após a cerimônia de banho (*snāna-yātrā*), supõe-se que o Senhor Jagannātha fica doente. Portanto, remove-se-O para Seu apartamento privado, onde ninguém pode vê-lo. Na realidade, durante este período, fazem restaurações no corpo da Deidade de Jagannātha. Isto chama-se *nava-yauvana*. Durante a cerimônia de *Rathayātrā*, o Senhor Jagannātha uma vez mais comparece em público. Assim, por quinze dias após a cerimônia de banho, nenhum visitante pode ver o Senhor Jagannātha.

VERSO 123

ভক্তসনে দিন কত তাহাঞি রহিলা ।
গৌড়ের ভক্ত আইসে, সমাচার পাইলা ॥ ১২৩ ॥

*bhakta-sane dina kata tāhāñi rahilā
gauḍera bhakta āise, samācāra pāilā*

bhakta-sane—com os devotos; *dina kata*—alguns dias; *tāhāñi*—ali em Ālānātha; *rahilā*—permaneceu; *gauḍera*—da Bengala; *bhakta*—devotos; *āise*—vêm; *samācāra*—notícia; *pāilā*—Ele recebeu.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu permaneceu por alguns dias em Ālānātha. Neste ínterim, Caitanya Mahāprabhu recebeu notícia de que todos os devotos da Bengala estavam vindo para Jagannātha Purī.

VERSO 124

নিত্যানন্দ-সার্বভৌম আগ্রহ করিঞা ।
নীলাচলে আইলা মহাপ্রভুকে লইঞা ॥ ১২৪ ॥

*nityānanda-sārvabhauma āgraha kariñā
nīlācale āilā mahāprabhuke la-iñā*

nityānanda—Senhor Nityānanda Prabhu; *sārvabhauma*—Sārvabhauma Bhāṭṭācārya; *āgraha kariñā*—mostrando grande avidez; *nīlācale*—a Jagannātha Purī; *āilā*—retornou; *mahāprabhuke*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *la-iñā*—levando.

TRADUÇÃO—Quando os devotos da Bengala chegaram a Jagannātha Purī, tanto Nityānanda Prabhu quanto Sārvabhauma Bhāṭṭācārya fizeram todos os esforços para levar Śrī Caitanya Mahāprabhu de volta a Jagannātha Purī.

VERSO 125

বিরহে বিহ্বল প্রভু না জানে রাত্রি-দিনে ।
হেনকালে আইলা গৌড়ের ভক্তগণে ॥ ১২৫ ॥

*virahe vihvāla prabhu nā jāne rātri-dine
hena-kāle āilā gauḍera bhakta-gaṇe*

virahe—com saudades; *vihvāla*—acabrunhado; *prabhu*—Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *nā*—não; *jāne*—conhece; *rātri-dine*—dia e noite; *hena-kāle*—nessa época; *āilā*—chegaram; *gauḍera*—da Bengala; *bhakta-gaṇe*—todos os devotos.

TRADUÇÃO—Quando finalmente deixou Ālānātha para retornar a Jagannātha Purī, o Senhor Caitanya Mahāprabhu estava acabrunhado tanto de dia quanto de noite devido à saudade de Jagannātha. Sua lamentação não conhecia limites. Durante essa época, todos os devotos de diferentes partes da Bengala, e especialmente de Navadvīpa, vieram a Jagannātha Purī.

VERSO 126

সবে মিলি' মুক্তি করি' কীর্তন আরম্ভিল ।
কীর্তন-আবেশে প্রভুর মন স্থির হৈল ॥ ১২৬ ॥

*sabe mili' yukti kari' kīrtana ārambhila
kīrtana-āveśe prabhura mana sthira haila*

sabe mili'—reunindo-se todos; *yukti kari'*—após devida consideração; *kīrtana*—canto congregacional do santo nome; *ārambhīla*—começaram; *kīrtana-āveśe*—no êxtase do *kīrtana*; *prabhura*—do Senhor Caitanya Mahāprabhu; *mana*—a mente; *sthira*—apaziguada; *haila*—ficou.

TRADUÇÃO—Após devida consideração, todos os devotos puseram-se a cantar o santo nome congregacionalmente. Assim, o êxtase do canto tranqüilizou a mente do Senhor Caitanya.

SIGNIFICADO—Por serem absolutos, a pessoa, a forma, a imagem, o *kīrtana* e todas as outras circunstâncias do Senhor Jagannātha são idênticas. Portanto, ao ouvir o cantar do santo nome do Senhor, Caitanya Mahāprabhu apaziguou-Se. Anteriormente, vinha Se sentindo muito desolado devido à saudade de Jagannātha. Em conclusão, sempre que devotos puros fazem *kīrtana*, o Senhor imediatamente aparece. Cantando os santos nomes do Senhor, associamo-nos com o Senhor em pessoa.

VERSO 127

পূর্বে যবে প্রভু রামানন্দেরে মিলিলা ।
নীলাচলে আসিবারে তাঁরে আজ্ঞা দিলা ॥ ১২৭ ॥

pūrve yabe prabhu rāmānandere mililā
nīlācale āsibāre tānre ājñā dilā

pūrve—antes disto; *yabe*—enquanto; *prabhu*—Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *rāmānandere*—Śrī Rāmānanda Rāya; *mililā*—encontrou-Se com; *nīlācale*—para Jagannātha Purī; *āsibāre*—viesses; *tānre*—que ele; *ājñā dilā*—mandou.

TRADUÇÃO—Anteriormente, ao viajar pelo sul da Índia, Śrī Caitanya Mahāprabhu encontrara-Se com Rāmānanda Rāya às margens do Godāvarī. Naquela ocasião, fora decidido que Rāmānanda Rāya se demitiria de seu cargo como governador e regressaria a Jagannātha Purī para viver com Śrī Caitanya Mahāprabhu.

VERSO 128

রাজ-আজ্ঞা লঞা তেঁহো আইলা কত দিনে ।
রাত্রি-দিনে কৃষ্ণকথা রামানন্দসনে ॥ ১২৮ ॥

rāja-ājñā lañā teñho āilā kata dine
rātri-dine kṛṣṇa-kathā rāmānanda-sane

rāja-ājñā—a permissão do rei, Pratāparudra; *lañā*—obtendo; *teñho*—Rāmānanda Rāya; *āilā*—regressou; *kata dine*—em certos dias; *rātri-dine*—dia e noite; *kṛṣṇa-kathā*—conversas sobre o Senhor Kṛṣṇa e Seus passatempos; *rāmānanda-sane*—na companhia de Rāmānanda Rāya.

TRADUÇÃO—Por ordem de Śrī Caitanya Mahāprabhu, Śrī Rāmānanda Rāya despediu-se do rei e regressou a Jagannātha Purī. Após sua chegada, Śrī Caitanya Mahāprabhu comprazia-Se muito em conversar com ele, tanto de dia quanto de noite, sobre o Senhor Kṛṣṇa e Seus passatempos.

VERSO 129

কাশীমিশ্রে কৃপা, প্রদ্যুম্ন মিশ্রাদি-মিলন ।
পরমানন্দপুরী-গৌবিন্দ-কাশীখরাগমন ॥ ১২৯ ॥

kāśī-miśre kṛpā, pradyumna miśrādi-milana
paramānanda-purī-govinda-kāśīśvarāgamana

kāśī-miśre kṛpā—Sua misericórdia a Kāśī Miśra; *pradyumna miśra-ādi-milana*—encontro com Pradyumna Miśra; *paramānanda purī*—chamado Paramānanda Purī; *govinda*—chamado Govinda; *kāśīśvara*—chamado Kāśīśvara; *āgamana*—vindo.

TRADUÇÃO—Após a chegada de Rāmānanda Rāya, Śrī Caitanya Mahāprabhu concedeu Sua misericórdia a Kāśī Miśra e encontrou-Se com Pradyumna Miśra. Nesse tempo, três personalidades chaves — Paramānanda Purī, Govinda e Kāśīśvara — vieram ver o Senhor Caitanya em Jagannātha Purī.

VERSO 130

দামোদরস্বরূপ-মিলনে পরম আনন্দ ।
শিখিমাহিতি-মিলন, রায় ভবানন্দ ॥ ১৩০ ॥

dāmodara-svarūpa-milane parama ānanda
śikhi-māhiti-milana, rāya bhavānanda

dāmodara-svarūpa—Svarūpa Dāmodara; *milane*—encontrando-Se; *parama*—grande; *ānanda*—prazer; *śikhi-māhiti*—chamado Sikhi Māhiti; *milana*—encontro; *rāya bhavānanda*—Bhavānanda, o pai de Rāmānanda Rāya.

TRADUÇÃO—Em seguida, o Senhor encontrou-Se com Svarūpa Dāmodara Gosvāmī, o que O deixou satisfeitíssimo. Houve, também, um encontro com Sikhi Māhiti e com Bhavānanda Rāya, o pai de Rāmānanda Rāya.

VERSO 131

গৌড় হইতে সর্ব বৈষ্ণবের আগমন ।
কুলীনগ্রামবাসি-সঙ্গে প্রথম মিলন ॥ ১৩১ ॥

gauḍa ha-ite sarva vaiṣṇavera āgamana
kulīna-grāma-vāsī-saṅge prathama milana

gauḍa ha-ite—da Bengala; *sarva*—todos; *vaiṣṇavera*—dos Vaiṣṇavas; *āgamana*—aparecimento; *kulīna-grāma-vāsi*—os residentes de Kulīna-grāma; *saṅge*—com eles; *prathama*—primeiro; *milana*—encontro.

TRADUÇÃO—Aos poucos, todos os devotos da Bengala foram chegando a Jagannātha Purī. Nessa época, os residentes de Kulīna-grāma também vieram ver Śrī Caitanya Mahāprabhu pela primeira vez.

VERSO 132

নরহরি দাস আদি যত খণ্ডবাসী ।
শিবানন্দসেন-সঙ্গে মিলিলা সবে আসি' ॥ ১৩২ ॥

narahari dāsa ādi yata khaṇḍa-vāsi
śivānanda-sena-saṅge mililā sabe āsi'

narahari dāsa—chamado Narahari dāsa; *ādi*—encabeçando a lista; *yata*—todos; *khaṇḍa-vāsi*—devotos do lugar conhecido como Khaṇḍa; *śivānanda-sena*—chamado Śivānanda Sena; *saṅge*—com; *mililā*—Ele recebeu; *sabe*—todos; *āsi'*—chegando ali.

TRADUÇÃO—Enfim, Narahari dāsa e outros habitantes de Khaṇḍa, juntamente com Śivānanda Sena, vieram todos, e Śrī Caitanya Mahāprabhu os recebeu.

VERSO 133

স্নানযাত্রা দেখি' প্রভু সঙ্গে ভক্তগণ ।
সবা লগ্ন কৈলা প্রভু শুশ্রূচা মার্জন ॥ ১৩৩ ॥

snāna-yātrā dekhi' prabhu saṅge bhakta-gaṇa
sabā laṅṅā kailā prabhu guṇḍicā mārjana

snāna-yātrā—a cerimônia de banho; *dekhi'*—vendo; *prabhu*—Senhor Caitanya Mahāprabhu; *saṅge*—com Ele; *bhakta-gaṇa*—os devotos; *sabā*—todos; *laṅṅā*—levando; *kailā*—fez; *prabhu*—Senhor Caitanya Mahāprabhu; *guṇḍicā mārjana*—lavando e limpando o templo de Guṇḍicā.

TRADUÇÃO—Após ver a cerimônia de banho do Senhor Jagannātha, Śrī Caitanya Mahāprabhu lavou e limpou o templo de Śrī Guṇḍicā com o auxílio de muitos devotos.

VERSO 134

সবা-সঙ্গে রথযাত্রা কৈল দরশন ।
রথ-অগ্রে নৃত্য করি' উত্তানে গমন ॥ ১৩৪ ॥

sabā-saṅge ratha-yātrā kaila daraśana
ratha-agre nṛtya kari' udyāne gamana

sabā-saṅge—com todos eles; *ratha-yātrā*—o festival de carros; *kaila*—fez; *daraśana*—vendo; *ratha-agre*—em frente aos carros; *nṛtya*—dançando; *kari'*—fazendo; *udyāne*—no jardim; *gamana*—indo.

TRADUÇÃO—Depois disso, o Senhor Caitanya Mahāprabhu e todos os devotos viram o Ratha-yātrā, a cerimônia do festival de carros. O próprio Caitanya Mahāprabhu dançou em frente aos carros, e, após dançar, entrou num jardim.

VERSO 135

প্রতাপরুদ্রের কৃপা কৈল সেই স্থানে ।
গৌড়ীয়াভক্তে আজ্ঞা দিল বিদায়ের দিনে ॥ ১৩৫ ॥

pratāparudrere kṛpā kaila sei sthāne
gauḍīyā-bhakte ājñā dila vidāyera dine

pratāparudrere—ao rei Pratāparudra; *kṛpā*—misericórdia; *kaila*—fez; *sei sthāne*—naquele jardim; *gauḍīyā-bhakte*—a todos os devotos da Bengala; *ājñā*—a ordem; *dila*—deu; *vidāyera*—da partida; *dine*—no dia.

TRADUÇÃO—Naquele jardim, o Senhor Caitanya Mahāprabhu concedeu Sua misericórdia ao rei Pratāparudra. Em seguida, quando os devotos bengalis estavam a ponto de retornar às suas casas, o Senhor deu ordens específicas a quase todos eles.

VERSO 136

প্রত্যক আসিবে রথযাত্রা-দরশনে ।
এই ছলে চাহে ভক্তগণের মিলনে ॥ ১৩৬ ॥

pratyabā āsibe ratha-yātrā-daraśane
ei-chale cāhe bhakta-gaṇera milane

prati-abda—cada ano; *āsibe*—deveis todos vir; *ratha-yātrā*—o festival de carros; *daraśane*—para assistir a; *ei chale*—sob este pretexto; *cāhe*—deseja; *bhakta-gaṇera*—de todos os devotos; *milane*—o encontro.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu desejava encontrar-Se cada ano com todos os devotos da Bengala. Portanto, mandou-os vir assistir ao festival de Ratha-yātrā todos os anos.

VERSO 137

সার্বভৌম-বরে প্রভুর ভিক্ষা-পরিপাটী ।
বাণীর মাতা কহে, যাতে রাত্তী হউক বাণী ॥ ১৩৭ ॥

sārvabhauma-ghare prabhura bhikṣā-paripāṭī
ṣāṭhīra mātā kahe, yāte rāṇḍī hauk ṣāṭhī

sārvabhauma-ghare—na casa de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; *prabhura*—do Senhor; *bhikṣā*—comendo; *paripāṭī*—suntuosamente; *ṣāṭhīra mātā*—a mãe de Ṣāṭhī, que era a filha de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; *kahe*—diz; *yāte*—mediante o que; *rāṇḍī*—viúva; *hauk*—que ela se torne; *ṣāṭhī*—Ṣāṭhī, a filha.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu foi convidado a jantar na casa de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya. Enquanto Ele comia suntuosamente, o genro de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya [esposo de sua filha Ṣāṭhī] criticou-O. Por causa disto, a mãe de Ṣāṭhī amaldiçoou-o, orando para que Ṣāṭhī se tornasse viúva. Em outras palavras, ela amaldiçoou seu genro à morte.

VERSO 138

বর্ষান্তরে অষ্টোত্তাদি ভক্তের আগমন ।
প্রভুরে দেখিতে সবে করিলা গমন ॥ ১৩৮ ॥
varṣāntare advaitādi bhaktera āgamana
prabhure dekhite sabe karilā gamana

varṣā-antare—no fim do ano; *advaita-ādi*—encabeçados por Advaita Ācārya; *bhaktera*—de todos os devotos; *āgamana*—vindo a Jagannātha Purī; *prabhure*—o Senhor; *dekhite*—para ver; *sabe*—todos eles; *karilā*—fizeram; *gamana*—indo para Jagannātha Purī.

TRADUÇÃO—No fim do ano, todos os devotos da Bengala, encabeçados por Advaita Ācārya, novamente vieram ver o Senhor. Na verdade, houve uma grande corrida de devotos para Jagannātha Purī.

VERSO 139

আনন্দে সব্বারে নিয়া দেন বাসস্থান ।
শিবানন্দ সেন করে সবার পালন ॥ ১৩৯ ॥

ānande sabāre niyā dena vāsa-sthāna
śivānanda sena kare sabāra pālana.

ānande—com grande prazer; *sabāre*—todos os devotos; *niyā*—levando; *dena*—dá; *vāsa-sthāna*—alojamentos; *śivānanda sena*—chamado Śivānanda Sena; *kare*—faz; *sabāra*—de todos; *pālana*—manutenção.

TRADUÇÃO—Ao chegarem todos os devotos da Bengala, Śrī Caitanya Mahāprabhu providenciou alojamento para eles, e Śivānanda Sena ficou encarregado da manutenção deles.

VERSO 140

শিবানন্দের সঙ্গে আইলা কুকুর ভাগ্যবান ।
প্রভুর চরণ দেখি' কৈল অন্তর্ধান ॥ ১৪০ ॥

śivānandera saṅge āilā kukkura bhāgyavān
prabhura caraṇa dekhi' kaila antardhāna

śivānandera-saṅge—com Śivānanda Sena; *āilā*—vinha; *kukkura*—um cão; *bhāgyavān*—afortunado; *prabhura*—do Senhor; *caraṇa*—os pés de lótus; *dekhi'*—vendo; *kaila*—fez; *antardhāna*—desaparecendo.

TRADUÇÃO—Um cão acompanhava Śivānanda Sena e os devotos, e esse cão foi tão afortunado que, após ver os pés de lótus do Senhor Caitanya Mahāprabhu, alcançou a liberação e voltou ao lar, voltou ao Supremo.

VERSO 141

পথে সার্বভৌম সহ সবার মিলন ।
সার্বভৌম ভট্টাচার্যের কাশীতে গমন ॥ ১৪১ ॥

pathe sārvabhauma saha sabāra milana
sārvabhauma bhāṭṭācāryera kāsīte gamana

pathe—a caminho; *sārvabhauma*—Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; *saha*—com; *sabāra*—de todos; *milana*—encontro; *sārvabhauma bhāṭṭācāryera*—do devoto chamado Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; *kāsīte*—a Vārāṇasī; *gamana*—indo.

TRADUÇÃO—Todos quantos iam a caminho de Vārāṇasī encontravam-se com Sārvabhauma Bhaṭṭācārya.

VERSO 142

প্রভুরে মিলিলা সর্ব বৈষ্ণব আগিয়া ।
জলক্রীড়া কৈল প্রভু সবারে লইয়া ॥ ১৪২ ॥

prabhure mililā sarva vaiṣṇava āsiyā
jala-kṛīḍā kaila prabhu sabāre la-iyā

prabhure—Senhor Caitanya Mahāprabhu; *mililā*—encontraram-se; *sarva*—todos; *vaiṣṇava*—devotos; *āsiyā*—chegando a Jagannātha Purī; *jala-kṛīḍā*—divertindo-Se na água; *kaila*—executou; *prabhu*—o Senhor; *sabāre*—todos os devotos; *la-iyā*—levando.

TRADUÇÃO—Após chegar a Jagannātha Purī, todos os Vaiṣṇavas encontraram-se com Śrī Caitanya Mahāprabhu. Mais tarde, Śrī Caitanya Mahāprabhu divertiu-Se na água, levando consigo todos os devotos.

VERSO 143

সবা লঞা কৈল শুশ্ৰূচা-গৃহ-সংমার্জন ।
রথযাত্রা-দর্শনে প্রভুর নর্তন ॥ ১৪৩ ॥

sabā lañā kaila guṇḍicā-gṛha-sammārjana
ratha-yātrā-darśane prabhura nartana

sabā lañā—levando todos eles; *kaila*—realizou; *guṇḍicā-gṛha-sammārjana*—a limpeza do templo de Guṇḍicā; *ratha-yātrā*—o festival de carros; *darśane*—vendo; *prabhura*—do Senhor; *nartana*—dança.

TRADUÇÃO—Primeiro o Senhor lavou o templo de Guṇḍicā mui esmeradamente. Então todos assistiram ao festival de Ratha-yātrā e à dança do Senhor perante o carro.

VERSO 144

উপবনে কৈল প্রভু বিবিধ বিলাস ।
প্রভুর অভিষেক কৈল বিপ্র কৃষ্ণদাস ॥ ১৪৪ ॥

upavane kaila prabhu vividha vilāsa
prabhura abhiṣeka kaila vipra kṛṣṇadāsa

upavane—na floresta, ao longo da estrada; *kaila*—realizou; *prabhu*—Senhor Caitanya Mahāprabhu; *vividha*—variedades de; *vilāsa*—passatempos; *prabhura*—do Senhor Caitanya Mahāprabhu; *abhiṣeka*—banho; *kaila*—fez; *vipra*—o brāhmaṇa; *kṛṣṇa-dāsa*—chamado Kṛṣṇadāsa.

TRADUÇÃO—Na floresta, ao longo da estrada que vai do templo de Jagannātha a Guṇḍicā, o Senhor Caitanya Mahāprabhu realizou diversos passatempos. Certo brāhmaṇa chamado Kṛṣṇadāsa realizou a cerimônia de banho do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu.

VERSO 145

শুশ্ৰূচাতে নৃত্য-অশ্বে কৈল জলকেলি ।
হেরা-পঞ্চমীতে দেখিল লক্ষ্মীদেবীর কেলী ॥ ১৪৫ ॥

guṇḍicāte nṛtya-ante kaila jala-keli
herā-pañcamīte dekhila lakṣmī-devīra keli

guṇḍicāte—nas vizinhanças do templo de Guṇḍicā; *nṛtya-ante*—após dançar; *kaila*—realizou; *jala-keli*—divertimentos na água; *herā-pañcamīte*—no dia de Herā-pañcamī; *dekhila*—viram; *lakṣmī-devīra*—da deusa da fortuna; *keli*—atividades.

TRADUÇÃO—Após dançar no templo de Guṇḍicā, o Senhor divertiu-Se na água com Seus devotos, e, no dia de Herā-pañcamī, todos eles viram as atividades de Lakṣmīdevī, a deusa da fortuna.

VERSO 146

কৃষ্ণজন্ম-যাত্রাতে প্রভু গোপবেশ হৈলা ।
দধিভার বহি' তবে লগুড় ফিরাইলা ॥ ১৪৬ ॥

kṛṣṇa-janma-yātrāte prabhu gopa-veśa hailā
dadhi-bhāra vahi' tabe laguḍa phirāilā

kṛṣṇa-janma-yātrāte—na cerimônia de aniversário do Senhor Kṛṣṇa; *prabhu*—Senhor Caitanya Mahāprabhu; *gopa-veśa*—vestido como um vaqueirinho; *hailā*—estava; *dadhi-bhāra*—uma balança para potes de iogurte; *vahi'*—carregando; *tabe*—naquela ocasião; *laguḍa*—um tronco; *phirāilā*—circundou.

TRADUÇÃO—Em Janmāṣṭamī, o aniversário do Senhor Kṛṣṇa, o próprio Śrī Caitanya Mahāprabhu vestiu-Se como um vaqueirinho e, carregando uma balança com potes de iogurte, circundou um tronco.

VERSO 147

গৌড়ের ভক্তগণে তবে করিল বিদায় ।
সন্দের ভক্ত লঞা করে কীর্তন সদায় ॥ ১৪৭ ॥

gauḍera bhakta-gaṇe tabe karila vidāya
saṅgera bhakta lañā kare kīrtana sadāya

gauḍera—de Gauḍa-deśa (Bengala); *bhakta-gaṇe*—aos devotos; *tabe*—então; *karila*—deu; *vidāya*—adeus; *saṅgera*—de companhia constante; *bhakta*—devotos; *lañā*—levando; *kare*—realiza; *kīrtana*—canto congregacional; *sadāya*—sempre.

TRADUÇÃO—Depois disso, Śrī Caitanya Mahāprabhu despediu-Se de todos os devotos de Gauḍa-deśa [Bengala] e continuou cantando com Seus devotos íntimos que constantemente permaneciam com Ele.

VERSO 148

বৃন্দাবন যাইতে কৈল গৌড়েরে গমন ।
প্রতাপরুদ্র কৈল পথে বিবিধ সেবন ॥ ১৪৮ ॥

*vṛndāvāna yāite kaila gauḍere gamana
pratāparudra kaila pathe vividha sevana*

vṛndāvāna yāite—a fim de ir a Vṛndāvana; *kaila*—fez; *gauḍere*—à Bengala; *gamana*—indo; *pratāparudra*—rei Pratāparudra; *kaila*—realizou; *pathe*—na estrada; *vividha*—vários; *sevana*—serviços.

TRADUÇÃO—“A fim de visitar Vṛndāvana, o Senhor foi para Gauḍa-deśa Bengala. No caminho, o rei Pratāparudra prestou vários serviços para satisfazer o Senhor.”

VERSO 149

পুরীগোসাঁই-সঙ্গে বস্ত্রপ্রদান-প্রসঙ্গ ।
রামানন্দ রায় আইলা ভদ্রক পর্যন্ত ॥ ১৪৯ ॥

*puri-gosāñi-saṅge vastra-pradāna-prasaṅga
rāmānanda rāya āilā bhadraka paryanta*

puri-gosāñi-saṅge—com Puri Gosvāmī; *vastra-pradāna-prasaṅga*—incidente de troca de roupas; *rāmānanda rāya*—chamado Rāmānanda Rāya; *āilā*—veio; *bhadraka*—um lugar chamado Bhadraka; *paryanta*—até.

TRADUÇÃO—No caminho para Vṛndāvana via Bengala, houve um incidente em que algumas roupas foram trocadas com Puri Gosāñi. Śrī Rāmānanda Rāya acompanhou o Senhor até a cidade de Bhadraka.

VERSO 150

আসি' বিত্ত্বাচম্পত্তির গৃহেতে রহিলা ।
প্রভুরে দেখিতে লোকসংঘট হইলা ॥ ১৫০ ॥

*āsi' vidyā-vācaspatira grhete rahilā
prabhure dekhite loka-saṅghaṭṭa ha-ilā*

āsi'—chegando à Bengala; *vidyā-vācaspatira*—de Vidyā-vācaspati; *grhete*—na casa; *rahilā*—permaneceu; *prabhure*—ao Senhor Caitanya Mahāprabhu; *dekhite*—para ver; *loka-saṅghaṭṭa*—multidão de gente; *ha-ilā*—havia.

TRADUÇÃO—Ao chegar a Vidyānagara, Bengala, a caminho de Vṛndāvana, Śrī Caitanya Mahāprabhu parou na casa de Vidyā-vācaspati, que era irmão de Sārvabhauma Bhāṭṭācārya. Tendo o Senhor Caitanya Mahāprabhu chegado à casa dele de repente, uma multidão de gente reuniu-se ali.

VERSO 151

পঞ্চদিন দেখে লোক নাহিক বিশ্রাম ।
লোকভয়ে রাতে প্রভু আইলা কুলিয়া-গ্রাম ॥ ১৫১ ॥

*pañca-dina dekhe loka nāhika viśrāma
loka-bhaye rātre prabhu āilā kuliyā-grāma*

pañca-dina—por cinco dias consecutivos; *dekhe*—vêem; *loka*—pessoas; *nāhika*—não há; *viśrāma*—descanso; *loka-bhaye*—por temor à multidão de gente; *rātre*—à noite; *prabhu*—o Senhor; *āilā*—foi; *kuliyā-grāma*—ao lugar conhecido como Kuliya.

TRADUÇÃO—Por cinco dias consecutivos, todas as pessoas reuniram-se para ver o Senhor, e ainda assim não havia descanso. Temendo a multidão, o Senhor Caitanya Mahāprabhu partiu à noite em direção à aldeia de Kuliya [atual Navadvīpa].

SIGNIFICADO—Se levarmos em conta as afirmações do *Caitanya-bhāgavata* juntamente com a descrição de Locana dāsa Ṭhākura, fica evidente que a atual Navadvīpa era outrora conhecida como Kuliya-grāma. Enquanto esteve em Kuliya-grāma, Śrī Caitanya Mahāprabhu favoreceu Devānanda Paṇḍita e liberou Gopāla Cāpala e muitos outros que antes haviam cometido ofensas a Seus pés de lótus. Naquela época, para ir de Vidyānagara para Kuliya-grāma, tinha-se que atravessar um braço do rio Ganges. Todos aqueles velhos lugares ainda existem. Cināḍāṅgā situava-se outrora em Kuliya-grāma, que agora é conhecida como Kolera Gañja.

VERSO 152

কুলিয়া-গ্রামেতে প্রভুর শুনিয়া আগমন ।
কোটি কোটি লোক আসি' কৈল দরশন ॥ ১৫২ ॥

*kuliyā-grāmete prabhura śuniyā āgamana
koṭi koṭi loka āsi' kaila daraśana*

kuliyā-grāmete—naquele local conhecido como Kuliya-grāma; *prabhura*—do Senhor; *śuniyā*—ouvindo; *āgamana*—sobre a chegada; *koṭi koṭi*—centenas de milhares; *loka*—de pessoas; *āsi'*—vindo; *kaila*—tiveram; *daraśana*—audiência.

TRADUÇÃO—Ao ficarem sabendo da chegada do Senhor a Kuliya-grāma, muitas centenas de milhares de pessoas vieram vê-lo.

VERSO 153

কুলিয়া-গ্রামে কৈল দেবানন্দের প্রসাদ ।
গোপাল-বিপ্রেের ক্কাইল শ্রীবাসাপরাধ ॥ ১৫৩ ॥

kuliyā-grāme kaila devānandere prasāda
gopāla-viprere kṣamāila śrīvāsāparādha

kuliyā-grāme—naquela aldeia conhecida como Kuliyā-grāma; kaila—mostrou; devānandere prasāda—misericórdia a Devānanda Paṇḍita; gopāla-viprere—e ao brāhmaṇa conhecido como Gopāla Cāpala; kṣamāila—perdoou; śrīvāsā-aparādha—a ofensa aos pés de lótus de Śrīvāsa Ṭhākura.

TRADUÇÃO—As ações específicas realizadas por Śrī Caitanya Mahāprabhu nesta época foram a misericórdia concedida a Devānanda Paṇḍita e o perdão ao brāhmaṇa conhecido como Gopāla Cāpala pela ofensa que este cometera aos pés de lótus de Śrīvāsa Ṭhākura.

VERSO 154

পাষণ্ডী নিন্দক আসি' পড়িলা চরণে ।
অপরাধ কামি' তারে দিল কৃষ্ণপ্রেমে ॥ ১৫৪ ॥

pāṣaṇḍī nindaka āsi' paḍilā caṛaṇe
aparādha kṣami' tāre dila kṛṣṇa-preme

pāṣaṇḍī—ateus; nindaka—blasfemadores; āsi'—ali chegando; paḍilā—caíram; caṛaṇe—aos pés de lótus do Senhor; aparādha kṣami'—perdoando-os de suas ofensas; tāre—a eles; dila—deu; kṛṣṇa-preme—amor por Kṛṣṇa.

TRADUÇÃO—Muitos ateus e blasfemadores vieram e caíram aos pés de lótus do Senhor, o qual, em troca, perdoou-os e deu-lhes amor por Kṛṣṇa.

VERSO 155

বৃন্দাবন যাবেন প্রভু শুনি' নৃসিংহানন্দ ।
পথ সাজাইল মনে পাইয়া আনন্দ ॥ ১৫৫ ॥

vṛndāvana yābena prabhu śuni' nṛsiṅhānanda
patha sājāila mane pāiyā ānanda

vṛndāvana—a Vṛndāvana; yābena—irá; prabhu—o Senhor; śuni'—ouvindo falar; nṛsiṅhānanda—chamado Nṛsiṅhānanda; patha—o caminho; sājāila—enfeitou; mane—mentalmente; pāiyā—sentindo; ānanda—prazer.

TRADUÇÃO—Ao ouvir falar que o Senhor Caitanya Mahāprabhu iria a Vṛndāvana, Śrī Nṛsiṅhānanda Brahmācārī ficou muito satisfeito e mentalmente começou a enfeitar o caminho até lá.

VERSO 156

কুলিয়া নগর হৈতে পথ রত্নে বাঁকাইল ।
নিবৃন্ত পুষ্পশয্যা উপরে পাতিল ॥ ১৫৬ ॥

kuliyā nagara haite patha ratne bāndhāila
nivrnta puṣpa-śayyā upare pātīla

kuliyā nagara—a cidade de Kuliyā; haite—de; patha—caminho; ratne—com jóias; bāndhāila—construiu; nivrnta—sem hastes; puṣpa-śayyā—canteiro de flores; upare—em cima; pātīla—derramou.

TRADUÇÃO—Primeiramente, Nṛsiṅhānanda Brahmācārī contemplou uma ampla estrada a partir da cidade de Kuliyā. Cravejou a estrada com jóias, sobre as quais derramou então um canteiro de flores sem hastes.

VERSO 157

পথে দুই দিকে পুষ্পবকুলের শ্রেণী ।
মধ্যে মধ্যে দুইপাশে দিব্য পুষ্করিণী ॥ ১৫৭ ॥

pathe dui dike puṣpa-bakulera śreṇī
madhye madhye dui-pāśe divya puṣkarinī

pathe—na estrada; dui dike—em ambos os lados; puṣpa bakulera—árvores de flores bakula; śreṇī—fileiras; madhye madhye—no meio; dui-pāśe—em ambos os lados; divya—transcendentais; puṣkarinī—lagos.

TRADUÇÃO—Mentalmente enfeitou ambos os lados da estrada com árvores de flores bakula e instalou em ambos os lados, a intervalos, lagos de aspecto transcendental.

VERSO 158

রত্নবীধা ঘাট, তাহে প্রফুল্ল কমল ।
নানা পক্ষি-কোলাহল, সুধা-সম জল ॥ ১৫৮ ॥

ratna-bāndhā ghāṭa, tāhe praphulla kamala
nānā pakṣi-kolāhala, sudhā-sama jala

ratna-bāndhā—construídos com jóias; ghāṭa—balneários; tāhe—lá; praphulla—plenamente desabrochadas; kamala—flores de lótus; nānā—diversos; pakṣi—de pássaros; kolāhala—vibrações; sudhā—néctar; sama—como; jala—água.

TRADUÇÃO—Esses lagos tinham balneários construídos com jóias e estavam cheios de flores de lótus desabrochadas. Diversos pássaros gorjeavam e a água era exatamente como néctar.

VERSO 159

শীতল সমীর বহে নানা গন্ধ লঞা ।

‘কানাইর নাটশালা’ পর্যন্ত লইল বান্ধিঞা ॥ ১৫৯ ॥

*śītala samīra vahe nānā gandha lañā
‘kānāira nāṭaśālā’ paryanta la-ila bāndhiñā*

śītala—muito frescas; *samīra*—brisas; *vahe*—soprando; *nānā*—diversos; *gandha*—aromas; *lañā*—carregando; *kānāira nāṭa-śālā*—o local chamado Kānāi Nāṭaśālā; *paryanta*—até; *la-ila*—estendeu; *bāndhiñā*—construção.

TRADUÇÃO—Toda a estrada era ventilada com muitas brisas frescas, que carregavam os aromas de várias flores. Ele estendeu a construção desta estrada até Kānāi Nāṭaśālā.

SIGNIFICADO—Kānāi Nāṭaśālā fica a aproximadamente 350 quilômetros de Calcutá, na linha Loop da Estrada de Ferro Oriental. A estação ferroviária chama-se Tālahāḍi, e, após desembarcar nesta estação, tem-se que andar cerca de quatro quilômetros para chegar a Kānāi Nāṭaśālā.

VERSO 160

আগে মন নাহি চলে, না পারে বান্ধিতে ।

পথবাধা না যায়, নৃসিংহ হৈলা বিন্মিতে ॥ ১৬০ ॥

*āge mana nāhi cale, nā pāre bāndhite
patha-bāndhā nā yāya, nṛsiṅha hailā viśmite*

āge—além deste; *mana*—a mente; *nāhi*—não; *cale*—vai; *nā*—não é; *pāre*—capaz; *bāndhite*—de construir a estrada; *patha-bāndhā*—construção da estrada; *nā yāya*—não é possível; *nṛsiṅha*—Nṛsiṅhānanda Brahmācārī; *hailā*—ficou; *viśmite*—surpreso.

TRADUÇÃO—Na mente de Nṛsiṅhānanda Brahmācārī, não pôde ser construída a estrada além de Kānāi Nāṭaśālā. Ele não conseguia entender por que a construção da estrada não podia concluir-se, e isto o deixou surpreso.

VERSO 161

নিশ্চয় করিয়া কহি, শুন, শুক্লগণ ।

এবার না যাবেন অল্প শ্রীবন্দাবন ॥ ১৬১ ॥

*nīścaya kariyā kahi, śuna, bhakta-gaṇa
ebāra nā yāvena prabhu śrī-ṛṇḍāvana*

nīścaya—convicção; *kariyā*—fazendo; *kahi*—eu digo; *śuna*—por favor, ouvi; *bhakta-gaṇa*—meus queridos devotos; *ebāra*—desta vez; *nā*—não; *yāvena*—irá; *prabhu*—o Senhor Caitanya Mahāprabhu; *śrī-ṛṇḍāvana*—para Ṛṇḍāvana.

TRADUÇÃO—Então, com grande convicção, disse aos devotos que o Senhor Caitanya não iria a Ṛṇḍāvana daquela vez.

SIGNIFICADO—Śrīla Nṛsiṅhānanda Brahmācārī era um grande devoto do Senhor Caitanya Mahāprabhu; portanto, ao ouvir falar que Śrī Caitanya Mahāprabhu iria de Kuliyā para Ṛṇḍāvana, embora não tivesse riqueza material, pôs-se a construir mentalmente um caminho ou estrada muito atrativa para Caitanya Mahāprabhu percorrer. Um pouco da descrição deste caminho foi relatado acima. Porém, nem mesmo mentalmente pôde ele construir a estrada além de Kānāi Nāṭaśālā. Por isso, concluiu que Caitanya Mahāprabhu não iria a Ṛṇḍāvana daquela vez.

Para um devoto puro, não há diferença entre construir um caminho com elementos grosseiros ou construí-lo mentalmente. Isto porque a Suprema Personalidade de Deus, Janārdana, é *bhūta-grāhī*, ou seja, Ele dá valor ao sentimento. Para Ele, um caminho feito com jóias de verdade e um caminho feito de jóias mentais são a mesma coisa. Embora sutil, a mente também é matéria, de modo que qualquer caminho — de fato, qualquer coisa a serviço do Senhor quer em matéria grosseira, quer em matéria sutil — a Suprema Personalidade de Deus aceita igualmente. O Senhor aceita a atitude de Seu devoto e vê o quanto ele está disposto a servi-LO. O devoto tem a liberdade de servir ao Senhor, quer na matéria grosseira, quer na matéria sutil. O importante é que o serviço esteja relacionado com a Suprema Personalidade de Deus. Confirma-se isto no *Bhagavad-gītā* (9.26):

*patraṁ puṣpaṁ phalaṁ toyam
yo me bhaktyā prayacchati
tad ahaṁ bhakty-upahṛtam
aśnāmi prayatātmanah*

“Se alguém Me oferecer, com amor e devoção, uma folha, uma flor, uma fruta ou água, Eu as aceitarei.” O verdadeiro ingrediente é *bhakti* (devoção). A devoção pura não é contaminada pelos modos da natureza material. *Ahaituky apratihātā*: nenhuma condição material pode impedir o serviço devocional incondicional. Isto quer dizer que não é preciso ser muito rico para servir à Suprema Personalidade de Deus. Mesmo o homem mais pobre pode igualmente servir à Suprema Personalidade de Deus caso tenha devoção pura. Não havendo motivos secretos, nenhuma condição material pode impedir o serviço devocional.

VERSO 162

‘কানাঞির নাটশালা’ হৈতে আসিব ফিরিঞা ।

জানিবে পশ্চাৎ, কহিলু নিশ্চয় করিঞা ॥ ১৬২ ॥

'kānāñira nāṭasālā' haite āsiba phiriñā
jānibe paścāt, kahilu niścaya kariñā

kānāñira nāṭa-sālā—o local chamado Kānāi Nāṭasālā; haite—de; āsiba—virá; phiriñā—retornando; jānibe—vós sabereis; paścāt—mais tarde; kahilu—eu digo; niścaya—convicção; kariñā—fazendo.

TRADUÇÃO—Nṛsiṁhānanda Brahmācāri disse: "O Senhor irá para Kānāi Nāṭasālā e, então, retornará. Todos vós vireis a saber disto mais tarde, mas eu digo isto agora com grande convicção."

VERSO 163

গোসাঞি কুলিয়া হৈতে চলিলা বৃন্দাবন ।
সঙ্গে সহস্ৰেক লোক যত ভক্তগণ ॥ ১৬৩ ॥

gosāñi kuliya haite calilā vṛndāvana
saṅge saḥastreka loka yata bhakta-gaṇa

gosāñi—Senhor Caitanya Mahāprabhu; kuliya haite—de Kuliya; calilā—procedeu; vṛndāvana—em direção a Vṛndāvana; saṅge—com Ele; saḥastreka—milhares; loka—de pessoas; yata—todos; bhakta-gaṇa—os devotos.

TRADUÇÃO—Quando o Senhor Caitanya Mahāprabhu pôs-Se a caminhar de Kuliya em direção a Vṛndāvana, milhares de homens acompanhavam-no, e todos eles eram devotos.

VERSO 164

যাই যায় প্রভু, তাই কোটিসংখ্য লোক ।
দেখিতে আইসে, দেখি' খণ্ডে দুঃখ-শোক ॥ ১৬৪ ॥

yāhān yāya prabhu, tāhān koṭi-saṅkhyā loka
dekhite āise, dekhi' khaṇḍe duḥkha-śoka

yāhān—onde quer que; yāya—vá; prabhu—o Senhor; tāhān—em toda a parte; koṭi-saṅkhyā loka—um número ilimitado de pessoas; dekhite āise—vêm vê-IO; dekhi'—após ver; khaṇḍe—remove; duḥkha—infelicidade; śoka—lamentação.

TRADUÇÃO—Onde quer que o Senhor passasse de visita, multidões inumeráveis de pessoas vinham vê-IO. Ao vê-IO, toda a infelicidade e lamentação delas desapareciam.

VERSO 165

যাই যাই প্রভুর চরণ পড়য়ে চলিতে ।
সে মৃত্তিকা লয় লোক, গর্ত হয় পথে ॥ ১৬৫ ॥

yāhān yāhān prabhura carāṇa paḍaye calite
se mṛttikā laya loka, garta haya pathe

yāhān yāhān—onde quer que; prabhura—do Senhor; carāṇa—pés de lótus; paḍaye—toquem; calite—enquanto caminha; se—aquela; mṛttikā—terra; laya—tomam; loka—as pessoas; garta—um buraco; haya—ali fica; pathe—na estrada.

TRADUÇÃO—Onde quer que o Senhor tocasse o solo com Seus pés de lótus, as pessoas imediatamente vinham e recolhiam a terra. Na verdade, elas recolhiam tanta terra que se criavam muitos buracos na estrada.

VERSO 166

এছে চলি, আইলা প্রভু 'রামকলি' গ্রাম ।
গৌড়ের নিকট গ্রাম অতি অনুপাম ॥ ১৬৬ ॥

aiche cali, āilā prabhu 'rāmakeli' grāma
gauḍera nikaṭa grāma ati anupāma

aiche—dessa maneira; cali—caminhando; āilā—chegou; prabhu—Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; rāma-keli grāma—à aldeia chamada Rāmakeli; gauḍera—Bengala; nikaṭa—perto de; grāma—a aldeia; ati—muito; anupāma—requintada.

TRADUÇÃO—O Senhor Caitanya Mahāprabhu chegou enfim a uma aldeia chamada Rāmakeli. Esta aldeia fica na fronteira da Bengala e é muito requintada.

SIGNIFICADO—Rāmakeli-grāma fica às margens do Ganges na fronteira da Bengala. Śrīla Rūpa e Sanātana Gosvāmīs tinham suas residências nesta aldeia.

VERSO 167

তাই নৃত্য করে প্রভু প্রেমে অচেতন ।
কোটি কোটি লোক আইসে দেখিতে চরণ ॥ ১৬৭ ॥

tāhān nṛtya kare prabhu preme acetana
koṭi koṭi loka āise dekhite carāṇa

tāhān—lá; nṛtya—dançando; kare—realizou; prabhu—Senhor Caitanya Mahāprabhu; preme—em amor a Deus; acetana—inconsciente; koṭi koṭi—inúmeras; loka—pessoas; āise—vieram; dekhite—ver; carāṇa—Seus pés de lótus.

TRADUÇÃO—Enquanto fazia saṅkīrtana em Rāmakeli-grāma, o Senhor dançava e às vezes perdia a consciência devido ao amor a Deus. Enquanto Ele esteve em Rāmakeli-grāma, inúmeras pessoas vieram ver Seus pés de lótus.

VERSO 168

গৌড়েশ্বর যখন-রাজ্য প্রভাব শুনিঞ।

কহিতে লাগিল কিছু বিস্মিত হঞ ॥ ১৬৮ ॥

*gauḍeśvara yavana-rājā prabhāva śuniṅā
kahite lāgila kichu vismita haṅ*

gauḍa-īśvara—rei da Bengala; *yavana-rājā*—rei maometano; *prabhāva*—influência; *śuniṅā*—ouvindo; *kahite*—a dizer; *lāgila*—começou; *kichu*—algo; *vismita*—admirado; *haṅ*—ficando.

TRADUÇÃO—Ao ouvir falar da influência de Caitanya Mahāprabhu em atrair inumeráveis pessoas, o rei maometano da Bengala ficou muito admirado e começou a falar o seguinte.

SIGNIFICADO—Naquela época, o rei maometano da Bengala era Nawab Husen Sāhā Bādasāha.

VERSO 169

বিনা দানে এত লোক যঁর পাছে হয়।

সেই ত' গোসাঁঞ, ইহা জানিহ নিশ্চয় ॥ ১৬৯ ॥

*vinā dāne eta loka yāṅra pāche haya
sei ta' gosāṅā, ihā jāniha niścaya*

vinā—sem; *dāne*—caridade; *eta*—tantas; *loka*—pessoas; *yāṅra*—a quem; *pāche*—após; *haya*—ficam; *sei ta'*—Ele com certeza; *gosāṅā*—um profeta; *ihā*—isto; *jāniha*—sei; *niścaya*—sem dúvida.

TRADUÇÃO—“Uma pessoa assim, que é seguida por tantas outras sem dar-lhes caridade, deve ser um profeta. Disto tenho plena certeza.”

VERSO 170

কাজী, যখন ইহার না করিহ হিংসন।

আপন-ইচ্ছায় বুলুন, যাহাঁ উঁহার মন ॥ ১৭০ ॥

*kāji, yavana ihāra nā kariha himsana
āpana-icchāya buluna, yāhāṅ unihāra mana*

kāji—magistrado; *yavana*—maometano; *ihāra*—dEle; *nā*—não; *kariha*—faças; *himsana*—inveja; *āpana-icchāya*—à mercê de Sua própria vontade; *buluna*—deixa-O ir; *yāhāṅ*—onde quer que; *unihāra*—dEle; *mana*—mente.

TRADUÇÃO—O rei maometano ordenou ao magistrado: “Não perturbes este profeta hindu por motivo de inveja. Deixa-O fazer o que Sua própria vontade ditar onde quer que Ele queira.”

SIGNIFICADO—Até um rei maometano pôde entender a posição transcendental de Śrī Caitanya Mahāprabhu, reconhecendo-O como profeta; portanto, ordenou ao magistrado local que não O perturbasse, mas que O deixasse fazer tudo o que quisesse.

VERSO 171

কেশব-ছত্রীরে রাজা বার্তা পুছিল।

প্রভুর মহিমা ছত্রী উড়াইয়া দিল ॥ ১৭১ ॥

*keśava-chatrīre rājā vārtā puchila
prabhura mahimā chatrī uḍāiyā dila*

keśava-chatrīre—à pessoa chamada Keśava Chatrī; *rājā*—rei; *vārtā*—notícias; *puchila*—indagou; *prabhura*—do Senhor; *mahimā*—glórias; *chatrī*—Keśava Chatrī; *uḍāiyā*—não atribuindo importância; *dila*—deu.

TRADUÇÃO—Tendo o rei maometano pedido notícias a seu assistente, que se chamava Keśava Chatrī, sobre a influência de Śrī Caitanya Mahāprabhu, Keśava Chatrī, embora sabendo de tudo sobre Caitanya Mahāprabhu, tentou evitar a conversa, não dando nenhuma importância às atividades de Caitanya Mahāprabhu.

SIGNIFICADO—Ao ser indagado sobre Śrī Caitanya Mahāprabhu, Keśava Chatrī agiu com diplomacia. Apesar de saber de tudo sobre Ele, temia que o rei maometano acabasse se tornando Seu inimigo. Não atribuiu importância às atividades do Senhor para que o rei maometano O considerasse como um homem comum e não O incomodasse.

VERSO 172

ভিক্ষারী সন্ন্যাসী করে তীর্থ পর্যটন।

তারে দেখিবারে আইসে দুই চারি জন ॥ ১৭২ ॥

*bhikhārī sannyaśī kare tīrtha paryaṭana
tāre dekhibāre āise dui cāri jana*

bhikhārī—pedinte; *sannyāsī*—mendicante; *kare*—faz; *tīrtha*—por locais sagrados; *paryāṭana*—viagem; *tāñre*—a Ele; *dekhibāre*—para ver; *āise*—vêm; *dui cāri jana*—apenas poucas pessoas.

TRADUÇÃO—Keśava Chatrī informou ao rei maometano que Caitanya Mahāprabhu era um mendicante a viajar por diversos locais de peregrinação e que, sendo assim, apenas poucas pessoas vinham vê-lo.

VERSO 173

যবনে তোমার ঠাঞি করয়ে লাগানি ।
তঁার হিংসায় লাভ নাহি, হয় আর হানি ॥ ১৭৩ ॥

yavane tomāra ṭhāñi karaye lāgāni
tāñra hiñsāya lābha nāhi, haya āra hāni

yavane—teu servo maometano; *tomāra*—teu; *ṭhāñi*—local; *karaye*—faz; *lāgāni*—instigação; *tāñra*—dEle; *hiñsāya*—em ficar com inveja; *lābha nāhi*—não há vantagem; *haya*—há; *āra*—pelo contrário; *hāni*—perda.

TRADUÇÃO—Keśava Chatrī disse: “Por inveja, teu servo maometano conspira contra Ele. Acho que não debes interessar-te muito nEle, pois não há vantagem alguma nisto. Pelo contrário, só sairás perdendo.”

VERSO 174

রাজারে প্রবোধি' কেশব ব্রাহ্মণ পাঠাঞা ।
চলিবার তরে প্রভুরে পাঠাইল কহিঞা ॥ ১৭৪ ॥

rājāre prabodhi' keśava brāhmaṇa pāṭhāñā
calibāra tare prabhure pāṭhāila kahiñā

rājāre—ao rei; *prabodhi'*—apaziguando; *keśava*—chamado Keśava Chatrī; *brāhmaṇa*—certo *brāhmaṇa*; *pāṭhāñā*—enviando lá; *calibāra tare*—que partisse; *prabhura*—ao Senhor; *pāṭhāila*—enviou; *kahiñā*—dizendo.

TRADUÇÃO—Após apaziguar o rei dessa maneira, Keśava Chatrī enviou um mensageiro *brāhmaṇa* ao Senhor Caitanya Mahāprabhu, solicitando-Lhe que partisse sem demora.

VERSO 175

দবির খাসেরে রাজা পুছিল নিভূতে ।
গোসাঞির মহিমা ভেঁহো লাগিল কহিতে ॥ ১৭৫ ॥

dabira khāsere rājā puchila nibhṛte
gosāñira mahimā teñho lāgila kahite

dabira khāsere—chamado Dabira Khāsa (o nome de Śrīla Rūpa Gosvāmī na época); *rājā*—o rei; *puchila*—indagou; *nibhṛte*—a sós; *gosāñira*—do Senhor Caitanya Mahāprabhu; *mahimā*—glórias; *teñho*—ele; *lāgila*—começou; *kahite*—a falar.

TRADUÇÃO—A sós, o rei indagou de Dabira Khāsa [Śrīla Rūpa Gosvāmī], o qual começou a falar sobre as glórias do Senhor.

VERSO 176

যে তোমারে রাজ্য দিল, যে তোমার গোসাঞা ।
তোমার দেশে তোমার ভাগ্যে জন্মিলা আসিঞা ॥

ye tomāre rājya dila, ye tomāra gosāñā
tomāra deśe tomāra bhāgye janmilā āsiñā

ye—aquele que; *tomāre*—a ti; *rājya*—reino; *dila*—deu; *ye*—aquele que; *tomāra*—teu; *gosāñā*—profeta; *tomāra deśe*—em teu país; *tomāra bhāgye*—devido à tua boa fortuna; *janmilā*—nasceu; *āsiñā*—vindo.

TRADUÇÃO—Śrīla Rūpa Gosvāmī disse: “A Suprema Personalidade de Deus, que deu a ti este reino e a quem tomaste por um profeta, nasceu em teu país devido à tua boa fortuna.”

VERSO 177

তোমার মঙ্গল বাঞ্ছে, কার্যসিদ্ধি হয় ।
ইহার আশীর্বাদে তোমার সর্বত্রই জয় ॥ ১৭৭ ॥

tomāra maṅgala vāñche, kārya-siddhi haya
ihāra āśiroāde tomāra sarvatra-i jaya

tomāra—tua; *maṅgala*—boa fortuna; *vāñche*—Ele deseja; *kārya*—dos negócios; *siddhi*—a perfeição; *haya*—é; *ihāra*—dEle; *āśiroāde*—pelas bênçãos; *tomāra*—tua; *sarvatra-i*—em toda parte; *jaya*—vitória.

TRADUÇÃO—“Este profeta sempre deseja tua boa fortuna. Pela graça dEle, todos os teus negócios são exitosos. Por Suas bênçãos, serás vitorioso em toda parte.”

VERSO 178

মোরো কেন পুছ, তুমি পুছ আপন-মন ।
তুমি নরাধিপ হও বিকু-অংশ সম ॥ ১৭৮ ॥

more kena pucha, tumi pucha āpana-mana
tumi narādhipa hao viṣṇu-aṁśa sama

more—a mim; kena—por que; pucha—perguntas; tumi—tu; pucha—indaga; āpana-mana—tua própria mente; tumi—tu; nara-adhipa—rei do povo; hao—tu és; viṣṇu-aṁśa sama—representante da Suprema Personalidade de Deus.

TRADUÇÃO—“Por que me questionas? Melhor questionares tua própria mente. Por seres o rei do povo, és o representante da Suprema Personalidade de Deus. Portanto, podes entender isto melhor do que eu.”

VERSO 179

ভোমার চিত্তে চৈতন্যে কৈছে হয় জ্ঞান ।
ভোমার চিত্তে যেই লয়, সেই ত' প্রমাণ ॥ ১৭৯ ॥

tomāra citte caitanyere kaiche haya jñāna
tomāra citte yei laya, sei ta' pramāṇa

tomāra citte—em tua mente; caitanyere—do Senhor Caitanya Mahāprabhu; kaiche—como; haya—há; jñāna—conhecimento; tomāra—tua; citte—mente; yei—tudo o que; laya—aceita; sei ta' pramāṇa—isso é evidência.

TRADUÇÃO—Assim, Śrīla Rūpa Gosvāmī informou ao rei que a mente dele poderia ser um veículo para ele tomar conhecimento de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Assegurou ao rei que tudo o que ocorresse em sua mente poder-se-ia considerar uma evidência.

VERSO 180

রাজা কহে, শুন, মোর মনে যেই লয় ।
সাক্ষাৎ ঈশ্বর ইহঁ নাহিক সংশয় ॥ ১৮০ ॥

rājā kahe, śuna, mora mane yei laya
sākṣāt īśvara ihañ nāhika saṁśaya

rājā kahe—o rei replicou; śuna—ouve; mora—minha; mane—mente; yei—o que; laya—aceita; sākṣāt—pessoalmente; īśvara—a Personalidade Suprema; ihañ—Ele; nāhika—não há; saṁśaya—dúvida.

TRADUÇÃO—O rei replicou: “Considero que Śrī Caitanya Mahāprabhu é a Suprema Personalidade de Deus. Não tenho dúvida quanto a isso.”

VERSO 181

এত কহি' রাজা গেলা নিজ অভ্যন্তরে ।
তবে দবির খাস আইলা আপনার ঘরে ॥ ১৮১ ॥

eta kahi' rājā gelā nija abhyantare
tabe dabira khāsa āilā āpanāra ghare

eta kahi'—dizendo isso; rājā—o rei; gelā—foi; nija—própria; abhyantare—à casa particular; tabe—naquela época; dabira khāsa—Śrīla Rūpa Gosvāmī; āilā—regressou; āpanāra—sua própria; ghare—à residência.

TRADUÇÃO—Após ter essa conversa com Rūpa Gosvāmī, o rei entrou em sua casa particular. Rūpa Gosvāmī, conhecido então como Dabira Khāsa, também regressou à sua residência.

SIGNIFICADO—Sem dúvida, o monarca é representante da Suprema Personalidade de Deus. Como se afirma no *Bhagavad-gītā, sarva-loka-maheśvaram*: a Suprema Personalidade de Deus é o proprietário de todos os sistemas planetários. Em todos e em cada um dos planetas, deve haver algum rei, líder governamental ou executivo. Supõe-se que tal pessoa seja representante do Senhor Viṣṇu. Em nome da Suprema Personalidade de Deus, o rei deve cuidar dos interesses de todas as pessoas. Logo, o Senhor Viṣṇu, como Paramātmā, dá ao rei toda a inteligência para conduzir os afazeres governamentais. Por isso, Śrīla Rūpa Gosvāmī perguntou ao rei o que ele tinha em mente com relação a Śrī Caitanya Mahāprabhu e indicou que tudo o que o rei pensava sobre Ele estava correto.

VERSO 182

ঘরে আসি' দুই ভাই যুক্তি করিঞা ।
প্রভু দেখিবারে চলে বেশ লুক্কাঞা ॥ ১৮২ ॥

ghare āsi' dui bhāi yukati kariṇā
prabhu dekhibāre cale veśa lukāṇā

ghare āsi'—após regressar à casa; dui bhāi—dois irmãos; yukati—argumentos; kariṇā—fazendo; prabhu—Senhor Caitanya Mahāprabhu; dekhibāre—para ver; cale—vão; veśa—vestem-se; lukāṇā—escondendo-se.

TRADUÇÃO—Após regressar à sua residência, Dabira Khāsa e seu irmão decidiram, após deliberarem bastante, ir ver o Senhor secretamente.

VERSO 183

অর্ধরাत्रে দুই ভাই আইলা প্রভু-স্থানে ।
প্রথমে মিলিলা নিত্যানন্দ-হরিদাস সনে ॥ ১৮৩ ॥

ardha-rātre dui bhāi āilā prabhu-sthāne
prathame mililā nityānanda-haridāsa sane

ardha-rātre—na calada da noite; dui bhāi—os dois irmãos; āilā—vieram; prabhu-sthāne—ao local do Senhor Caitanya; prathame—primeiro; mililā—encontraram-se; nityānanda-haridāsa—Senhor Nityānanda e Haridāsa Ṭhākura; sane—com.

TRADUÇÃO—Assim, na calada da noite, os dois irmãos, Dabira Khāsa e Sākara Mallika, foram ver Śrī Caitanya Mahāprabhu secretamente. Primeiro, encontraram-se com Nityānanda Prabhu e Haridāsa Ṭhākura.

VERSO 184

তঁারা দুইজন জানাইলা প্রভুর গোচরে ।

রূপ, সাকরমল্লিক আইলা তোমা' দেখিবারে ॥১৮৪॥

tānrā dui-jana jānāilā prabhura gocare
rūpa, sākara-mallika āilā tomā' dekhibāre

tānrā—eles; dui-jana—duas pessoas; jānāilā—informaram; prabhura—do Senhor Caitanya Mahāprabhu; gocare—na presença; rūpa—Rūpa Gosvāmī; sākara-mallika—e Sanātana Gosvāmī; āilā—tinham vindo; tomā'—a Ti; dekhibāre—ver.

TRADUÇÃO—Śrī Nityānanda Prabhu e Haridāsa Ṭhākura disseram ao Senhor Caitanya Mahāprabhu que duas personalidades — Śrī Rūpa e Sanātana — tinham vindo vê-lo.

SIGNIFICADO—Sākara Mallika era o nome de Sanātana Gosvāmī e Dabira Khāsa, o de Rūpa Gosvāmī. Eles eram reconhecidos por estes nomes em seus cargos a serviço do rei maometano; logo, estes nomes são maometanos. Como funcionários, os irmãos adotavam toda a espécie de costumes muçulmanos.

VERSO 185

দুই গুচ্ছ ভূণ দু'হে দশনে ধরিঞা ।

গলে বস্ত্র বান্ধি' পড়ে দণ্ডবৎ হঞা ॥ ১৮৫ ॥

dui guccha ṭṛṇa duñhe daśane dhariñā
gale vastra bāndhi' paḍe daṇḍavat hañā

dui—dois; guccha—feixes; ṭṛṇa—de palha; duñhe—ambos; daśane—nos dentes; dhariñā—pegando; gale—no pescoço; vastra—pano; bāndhi'—amarrando; paḍe—caem; daṇḍavat—como varas; hañā—tornando-se.

TRADUÇÃO—Com grande humildade, ambos os irmãos levaram feixes de palha entre seus dentes, e, cada qual com um pano amarrado em volta do pescoço, prostraram-se como varas perante o Senhor.

VERSO 186

দৈন্ত্র রোদন করে, আনন্দে বিহ্বল ।

প্রভু কহে,—উঠ, উঠ, হইল মজল ॥ ১৮৬ ॥

dainya rodana kare, ānande vihvāla
prabhu kahe,—uṭha, uṭha, ha-ila maṅgala

dainya—humildade; rodana—chorando; kare—executam; ānande—em êxtase; vihvāla—tomados; prabhu kahe—o Senhor disse; uṭha uṭha—levantai-vos, levantai-vos; ha-ila maṅgala—toda a auspiciosidade a vós.

TRADUÇÃO—Ao verem o Senhor Caitanya Mahāprabhu, os dois irmãos encheram-se de alegria, e humildemente começaram a chorar. O Senhor Caitanya Mahāprabhu pediu-lhes que se levantassem e assegurou-lhes toda a boa fortuna.

VERSO 187

উঠি' দুই ভাই তবে দশে ভূণ ধরি' ।

দৈন্য করি' স্তুতি করে করযোড় করি ॥ ১৮৭ ॥

uṭhi' dui bhāi tabe dante ṭṛṇa dhari'
dainya kari' stuti kare karayoḍa kari

uṭhi'—levantando-se; dui—dois; bhāi—irmãos; tabe—então; dante—nos dentes; ṭṛṇa—palha; dhari'—segurando; dainya kari'—com toda a humildade; stuti kare—oferecem orações; kara-yoḍa—mãos postas; kari'—fazendo.

TRADUÇÃO—Os dois irmãos levantaram-se, e, outra vez colocando a palha entre seus dentes, humildemente ofereceram suas orações com as mãos postas.

VERSO 188

জয় জয় শ্রীকৃষ্ণচৈতন্য দয়াময় ।

পতিতপাবন জয়, জয় মহাশয় ॥ ১৮৮ ॥

jaya jaya śrī-kṛṣṇa-caitanya dayā-maya
patita-pāvana jaya, jaya mahāśaya

jaya jaya—todas as glórias; śrī-kṛṣṇa-caitanya—ao Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; dayā-maya—o mais misericordioso; patita-pāvana—o salvador das almas caídas; jaya—glórias; jaya—glórias; mahāśaya—à grande personalidade.

TRADUÇÃO—"Todas as glórias a Śrī Kṛṣṇa Caitanya Mahāprabhu, o mais misericordioso salvador das almas caídas! Todas as glórias à Personalidade Suprema!"

VERSO 189

নীচ-জাতি, নীচ-সঙ্গী, করি নীচ কাজ ।

তোমার অগ্রেতে প্রভু কহিতে বাসি লাজ ॥ ১৮৯ ॥

nīca-jāti, nīca-saṅgī, kari nīca kaja
tomāra agrete prabhu kahite vāsi lāja

nīca-jāti—classificados entre os caídos; *nīca-saṅgī*—associados com almas caídas; *kari*—realizamos; *nīca*—abominável; *kaja*—trabalho; *tomāra*—de Vós; *agrete*—em frente; *prabhu*—ó Senhor; *kahite*—para dizer; *vāsi*—sentimo-nos; *lāja*—envergonhados.

TRADUÇÃO—"Senhor, pertencemos à classe mais baixa de homens, e nossos associados e emprego são também da espécie mais baixa. Portanto, não podemos nos apresentar a Vós. Sentimo-nos bastante envergonhados, estando aqui perante Vós."

SIGNIFICADO—Embora os dois irmãos, Rūpa e Sanātana (naquela época Dabira Khāsa e Sākara Mallika), se apresentassem como nascidos em família baixa, não obstante pertenciam a uma muito respeitável família de *brāhmaṇas*, a qual era originalmente de Karṇāta. Assim, na verdade, eles pertenciam à casta de *brāhmaṇas*. Infelizmente, por estarem associados com o serviço governamental maometano, seus costumes e comportamento assemelhavam-se aos dos maometanos. Portanto, eles apresentaram-se como *nīca-jāti*. A palavra *jāti* significa nascimento. Segundo o *śāstra*, há três espécies de nascimentos. O primeiro é o nascimento do ventre da mãe, o segundo é a aceitação do método reformatório e o terceiro nascimento é a aceitação pelo mestre espiritual (iniciação). Alguém se torna abominável ao adotar uma profissão abominável ou ao associar-se com pessoas que sejam naturalmente abomináveis. Rūpa e Sanātana, como Dabira Khāsa e Sākara Mallika, associavam-se com maometanos, que naturalmente se opunham à cultura bramínica e à proteção às vacas. No *Śrīmad-Bhāgavatam* (Sétimo Canto), afirma-se que cada pessoa se enquadra numa determinada classificação. Identifica-se uma pessoa pelas características específicas mencionadas nos *śāstras*. Pelo seu caráter, sabe-se que alguém pertence a determinada casta. Tanto Dabira Khāsa quanto Sākara Mallika pertenciam à casta de *brāhmaṇas*, mas, por terem aceitado emprego dos maometanos, seus hábitos originais degeneraram para os da comunidade maometana. Desde que os sintomas de cultura bramínica neles eram quase nulos, identificaram-se com a casta mais baixa. Afirma-se claramente no *Bhakti-ratnākara* que, por terem se associado com homens de classe inferior, Sākara Mallika e Dabira Khāsa apresentaram-se como pertencentes às classes inferiores. Na realidade, contudo, eles nasceram de respeitáveis famílias de *brāhmaṇas*.

VERSO 190

মন্তুল্যো নাস্তি পাপাত্মা নাপরাধী চ কশ্চন ।

পরিহারেংপি লঙ্কা মে কিং ক্ৰবে পুরুষোত্তম ॥১৯০॥

mat-tulyo nāsti pāpātma
nāparādhi ca kaścana
parihāre 'pi lajja me
kiṁ bruve puruṣottama

mat—eu; *tulyah*—como; *na asti*—não há; *pāpa-ātma*—homem pecaminoso; *na aparādhi*—nem ofensor; *ca*—também; *kaścana*—alguém; *parihāre*—ao pedir perdão; *api lajja*—envergonhado; *me*—de mim; *kim*—o que; *bruve*—darei; *puruṣottama*—ó Suprema Personalidade de Deus.

TRADUÇÃO—"Querido Senhor, permiti que Vos informemos que ninguém é mais pecaminoso do que nós; tampouco há alguém tão ofensivo quanto nós. Se quiséssemos mencionar nossas atividades pecaminosas, logo ficaríamos envergonhados. E o que dizer, então, de abandoná-las?"

SIGNIFICADO—Este verso é do *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (1.2.154) de Śrīla Rūpa Gosvāmī.

VERSO 191

পতিত-পাবন-হেতু তোমার অবতার ।

আমা-বই জগতে, পতিত নাহি আর ॥ ১৯১ ॥

patita-pāvana-hetu tomāra avatāra
āmmā-va-i jagate, patita nāhi āra

patita-pāvana—salvação dos caídos; *hetu*—com o propósito de; *tomāra*—Vossa; *avatāra*—encarnação; *āmmā-va-i*—do que nós; *jagate*—neste mundo; *patita*—caído; *nāhi*—não há; *āra*—mais.

TRADUÇÃO—Ambos os irmãos alegaram: "Querido Senhor, Vós encarnastes para salvar as almas caídas. Deveis considerar que neste mundo não há ninguém tão caído quanto nós."

VERSO 192

জগাই-মাধাই দুই করিলে উদ্ধার ।

তাই উদ্ধারিতে শ্রম নহিল তোমার ॥ ১৯২ ॥

*jagāi-mādhāi dui karile uddhāra
tāhān uddhārite śrama nahila tomāra*

jagāi-mādhāi—os dois irmãos Jagāi e Mādhāi; *dui*—dois; *karile*—fizestes; *uddhāra*—salvação; *tāhān*—lá; *uddhārite*—para salvar; *śrama*—esforço; *nahila*—não houve; *tomāra*—de Vós.

TRADUÇÃO—“Salvastes os dois irmãos Jagāi e Mādhāi, mas, para salvá-los, não tivestes que empenhar-Vos muito.”

VERSO 193

ব্রাহ্মণজাতি তারা, নবদ্বীপে ঘর ।
নীচ-সেবা নাহি করে, নহে নীচের কূর্পর ॥ ১৯৩ ॥

*brāhmaṇa-jāti tāra, nava-dvīpe ghara
nīca-sevā nāhi kare, nahe nīcera kūrpara*

brāhmaṇa-jāti—nascidos em família de *brāhmaṇas*; *tāra*—eles; *nava-dvīpe*—o lugar sagrado de Navadvīpa-dhāma; *ghara*—a casa deles; *nīca-sevā*—serviço a pessoas degradadas; *nāhi*—não; *kare*—fazem; *nahe*—não; *nīcera*—de pessoas baixas; *kūrpara*—um instrumento.

TRADUÇÃO—“Os irmãos Jagāi e Mādhāi pertenciam à classe de *brāhmaṇas* e moravam no lugar sagrado de Navadvīpa. Eles jamais serviram a pessoas de classe baixa, nem serviram de instrumentos para atividades abomináveis.”

VERSO 194

সবে এক দোষ তার, হয় পাপাচার ।
পাপরাশি দহে নামাভাসেই তোমার ॥ ১৯৪ ॥

*sabe eka doṣa tāra, haya pāpācāra
pāpa-rāśi dahe nāmābhāsei tomāra*

sabe—ao todo; *eka*—apenas uma; *doṣa*—falha; *tāra*—deles; *haya*—eles estão; *pāpa-ācāra*—apegados a atividades pecaminosas; *pāpa-rāśi*—um montão de atividades pecaminosas; *dahe*—queimam-se; *nāmā-ābhāsei*—simplesmente por um tênue eco do cantar do santo nome; *tomāra*—de Vossa Onipotência.

TRADUÇÃO—“Jagāi e Mādhāi tiveram apenas uma falha — eram viciados em atividades pecaminosas. Contudo, pode-se reduzir a cinzas um montão de atividades pecaminosas simplesmente por um tênue eco do cantar de Vosso santo nome.”

SIGNIFICADO—Śrīla Rūpa Gosvāmī e Sanātana Gosvāmī apresentaram-se como sendo inferiores aos dois irmãos Jagāi e Mādhāi, os quais foram salvos por Śrī

Caitanya Mahāprabhu. Ao compararem-se com Jagāi e Mādhāi, Rūpa e Sanātana acharam-se inferiores, pois o Senhor não teve dificuldade em salvar os dois irmãos beberrões. Isto porque, a despeito do fato de serem viciados em atividades pecaminosas, a vida deles era, sob outros aspectos, brilhante. Pertenciam à casta bramínica de Navadvīpa, cujos *brāhmaṇas* eram piedosos por natureza. Embora se houvessem viciado em certas atividades pecaminosas devido à má associação, foi possível eliminar tais coisas indesejáveis simplesmente em virtude do cantar do santo nome do Senhor. Outro ponto a favor de Jagāi e Mādhāi era que, como membros de uma família de *brāhmaṇas*, não aceitaram serviço sob ordens de ninguém. Os *śāstras* proíbem estritamente a um *brāhmaṇa* aceitar serviço sob ordens de alguém. A idéia é que, ao aceitar um patrão, aceita-se a ocupação de um cão. Em outras palavras, um cão não pode prosperar sem ter um dono, e, só para agradá-lo, o cão ofende muitas pessoas. O cão ladra contra pessoas inocentes só para agradar ao dono. De forma semelhante, quem é servo é obrigado a realizar atividades abomináveis segundo as ordens do patrão. Portanto, ao comparar sua posição com a de Jagāi e Mādhāi, Dabira Khāsa e Sākara Mallika acharam a posição de Jagāi e Mādhāi muito melhor que a deles. Jagāi e Mādhāi nunca aceitaram servir pessoa alguma de baixa classe; nem foram forçados a realizar atividades abomináveis sob ordens de um patrão de baixa classe. Jagāi e Mādhāi cantaram o nome de Śrī Caitanya Mahāprabhu em tom de blasfêmia, mas, simplesmente porque cantaram Seu nome, livraram-se de imediato das reações de atividades pecaminosas. Assim, mais tarde eles se salvaram.

VERSO 195

তোমার নাম লঞা তোমার করিল নিন্দন ।
সেই নাম হইল তার মুক্তির কারণ ॥ ১৯৫ ॥

*tomāra nāma lañā tomāra karila nindana
sei nāma ha-ila tāra muktira kāraṇa*

tomāra—Vosso; *nāma*—santo nome; *lañā*—aceitando; *tomāra*—de Vós; *karila*—fizeram; *nindana*—blasfemando; *sei*—tal; *nāma*—santo nome; *ha-ila*—tornou-se; *tāra*—deles; *muktira*—da salvação; *kāraṇa*—a causa.

TRADUÇÃO—“Jagāi e Mādhāi pronunciaram Vosso santo nome em tom de blasfêmia a Vós. Felizmente, tal santo nome tornou-se-lhes a causa da salvação.”

VERSO 196

জগাই-মাধাই হৈতে কোটী কোটী গুণ ।
অধম পতিত পাপী আমি দুই জন ॥ ১৯৬ ॥
*jagāi-mādhāi haite koṭī koṭī guṇa
ādharma patita pāpī āmi dui jana*

Jagāi-mādhāi—chamados Jagāi e Mādhāi; *haite*—do que; *koṭi koṭi*—milhões e milhões; *guṇa*—de vezes; *adhama*—degradados; *patita*—caídos; *pāpi*—pecaminosos; *āmi*—nós; *dui*—duas; *jana*—pessoas.

TRADUÇÃO—“Nós dois somos milhões e milhões de vezes inferiores a Jagāi e Mādhāi. Somos mais degradados, mais caídos e mais pecaminosos do que eles.”

VERSO 197

শ্লেচ্ছজাতি, শ্লেচ্ছসেবী, করি শ্লেচ্ছকর্ম ।

গো-ব্রাহ্মণ-দ্রোহি-সঙ্গে আমার সঙ্গম ॥ ১৯৭ ॥

mleccha-jāti, mleccha-sevī, kari mleccha-karma
go-brāhmaṇa-drohi-saṅge āmāra saṅgama

mleccha-jāti—pertencentes à casta de comedores de carne; *mleccha-sevī*—servos dos comedores de carne; *kari*—realizamos; *mleccha-karma*—o trabalho de comedores de carne; *go*—vacas; *brāhmaṇa*—brāhmaṇas; *drohi*—os hostis a; *saṅge*—com; *āmāra*—nossa; *saṅgama*—associação.

TRADUÇÃO—“Na verdade, pertencemos à casta de comedores de carne, pois somos servos de comedores de carne. De fato, nossas atividades são exatamente como as dos comedores de carne. Por sempre nos associarmos com tais pessoas, somos hostis às vacas e aos brāhmaṇas.”

SIGNIFICADO—Existem duas classes de comedores de carne — aqueles que nascem em família de comedores de carne e aqueles que aprenderam a associar-se com comedores de carne. Podemos aprender de Śrīla Rūpa e Sanātana Gosvāmī (anteriormente Dabira Khāsa e Sākara Mallika) como se adquire o caráter de comedor de carne simplesmente associando-se com comedores de carne. Atualmente, na Índia, muitos ditos *brāhmaṇas* ocupam cargos governamentais, mas, o estado mantém matadouros para matar vacas e faz propaganda contra a civilização védica. O primeiro princípio de civilização védica é evitar comer carne e intoxicar-se. Hoje em dia, na Índia, encoraja-se a intoxicação e o consumo de carne, e os ditos *brāhmaṇas* letrados que presidem este estado de coisas têm certamente se degradado segundo os padrões estabelecidos aqui por Śrīla Rūpa Gosvāmī e Sanātana Gosvāmī. Estes ditos *brāhmaṇas* sancionam matadouros em nome de um gordo salário, sem protestarem contra essas atividades abomináveis. Depreciando os princípios de civilização védica e apoiando a matança de vacas, degradam-se imediatamente à plataforma de *mlecchas* e *yavanas*. *Mleccha* é todo comedor de carne, e *yavana* é todo aquele que tenha se desviado da cultura védica. Infelizmente, tais *mlecchas* e *yavanas* ocupam o poder executivo. Como, então, pode haver paz e prosperidade no estado? O rei ou o presidente devem ser representantes da Suprema Personalidade de Deus. Ao aceitar o governo de Bhārata-varṣa (outrora

este planeta inteiro, incluindo todos os mares e terras), Mahārāja Yudhiṣṭhira pediu consentimento a autoridades como Bhīṣmadeva e o Senhor Kṛṣṇa. Assim, governou o mundo inteiro de acordo com os princípios religiosos. Entretanto, no momento atual, os líderes de estado não se importam com princípios religiosos. Se pessoas irreligiosas votarem numa resolução governamental, mesmo que seja contra os princípios dos *śāstras*, os projetos de lei serão aprovados. O presidente e os líderes de estado tornam-se pecaminosos, concordando com tais atividades abomináveis. Sanātana e Rūpa Gosvāmīs declararam-se culpados de tais atividades; portanto, classificaram-se entre os *mlecchas*, embora nascidos em família de *brāhmaṇas*.

VERSO 198

মোর কর্ম, মোর হাতে-গলায় বাঁধিয়া ।

কু-বিষয়-বিত্তা-গর্তে দিয়াছে ফেলাইয়া ॥ ১৯৮ ॥

mora karma, mora hāte-galāya bāndhiyā
ku-viṣaya-viṣṭhā-garte diyāche phelāiyā

mora—nossas; *karma*—atividades; *mora*—nossa; *hāte*—na mão; *galāya*—no pescoço; *bāndhiyā*—atando; *ku-viṣaya*—de abomináveis objetos de gozo dos sentidos; *viṣṭhā*—do excremento; *garte*—no fosso; *diyāche phelāiyā*—tinham sido atirados.

TRADUÇÃO—Os dois irmãos, Sākara Mallika e Dabira Khāsa, mui humildemente confessaram que, devido às suas atividades abomináveis, estavam agora atados pelo pescoço e pelas mãos e tinham sido atirados num fosso repleto de objetos de gozo material dos sentidos, abomináveis e semelhantes a excremento.

SIGNIFICADO—Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura explica *ku-viṣaya garta* do seguinte modo: “Devido às atividades dos sentidos, sujeitamo-nos a muitos processos de gozo dos sentidos e, assim, as leis da natureza material enredam-nos.” Este enredamento chama-se *viṣaya*. Ao serem realizados por meio de atividades piedosas, os processos de gozo dos sentidos são chamados de *su-viṣaya*. A palavra *su* significa “bons” e *viṣaya*, “objetos dos sentidos”. Ao realizarem-se em condições pecaminosas, as atividades de gozo dos sentidos são chamadas de *ku-viṣaya*, ou mau gozo dos sentidos. Em ambos os casos, quer *ku-viṣaya*, quer *su-viṣaya*, estas atividades são materiais. Sendo assim, são comparadas ao excremento. Em outras palavras, deve-se evitar semelhantes coisas. É preciso ocupar-se no transcendental serviço amoroso a Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, para livrar-se de *su-viṣaya* e *ku-viṣaya*. As atividades de serviço devocional são livres da contaminação de qualidades materiais. Portanto, a fim de livrar-se das reações de *su-viṣaya* e *ku-viṣaya*, é preciso adotar a consciência de Kṛṣṇa. Dessa maneira, salvar-nos-emos da contaminação. A este respeito, Śrīla Narottama dāsa Ṭhākura canta:

karma-kāṇḍa, jñāna-kāṇḍa, kevala viṣera bhāṇḍa
amṛta baliyā yeba khāya
nānā yoni sadā phire, kadarya bhakṣaṇa kare
tāra janma adhaḥ-pāte yāya

Tanto *su-viṣaya* quanto *ku-viṣaya* enquadram-se na categoria de *karma-kāṇḍa*. Há outra *kāṇḍa* (plataforma de atividades) chamada *jñāna-kāṇḍa*, ou seja, especulação filosófica sobre os efeitos de *ku-viṣaya* e *su-viṣaya* com a intenção de descobrir o método de libertar-se do enredamento material. Na plataforma de *jñāna-kāṇḍa*, pode-se abandonar os objetos de *ku-viṣaya* e *su-viṣaya*. Porém, esta não é a perfeição da vida. A perfeição é transcendental tanto à *jñāna-kāṇḍa* quanto à *karma-kāṇḍa*; a perfeição está na plataforma de serviço devocional. Caso não adotemos o serviço devocional em consciência de Kṛṣṇa, seremos obrigados a permanecer neste mundo material e a suportar a repetição de nascimentos e mortes, devido aos efeitos de *jñāna-kāṇḍa* e *karma-kāṇḍa*. Portanto, Narottama dāsa Ṭhākura diz:

nānā yoni sadā phire, kadarya bhakṣaṇa kare
tāra janma adhaḥ-pāte yāya

“Viaja-se por todas as diversas espécies de vida, comendo toda a espécie de asneiras. Dessa maneira, desperdiça-se a existência.” O homem na existência material, apegado a *ku-viṣaya* ou a *su-viṣaya*, está na mesma posição que um verme no excremento. Afinal de contas, quer esteja molhado, quer seco, o excremento é excremento. Analogamente, as atividades materiais podem ser piedosas ou ímpias, porém, por serem todas materiais, elas se comparam ao excremento. Os vermes não podem sair do excremento por seu próprio esforço; analogamente, aqueles que estão excessivamente apegados à existência material não podem sair do materialismo e de repente tornarem-se conscientes de Kṛṣṇa. O apego existe neles. Como explica Prahlāda Mahārāja no *Śrīmad-Bhāgavatam* (7.5.30):

matir na kṣṣṇe parataḥ svato vā
mitho 'bhipadyeta gṛha-vratānām
adānta-gobhir viśatārṁ tamisraṁ
punaḥ punaś carvita-carvaṇānām

“Aqueles que se decidiram a permanecer neste mundo material e a entregar-se ao gozo dos sentidos não podem tornar-se conscientes de Kṛṣṇa. Devido a seu apego a atividades materiais, não podem alcançar a liberação, nem por instrução de pessoas superiores, nem por seu próprio esforço, nem por resoluções tomadas em grandes conferências. Como seus sentidos são descontrolados, gradualmente tombam nas regiões mais escuras da existência material para repetir o mesmo processo de nascimento e morte em espécies de vida desejáveis ou indesejáveis.”

VERSO 199

আমা উদ্ধারিতে বলী নাহি ত্রিভুবনে ।
 পতিতপাবন তুমি—সবে তোমা বিনে ॥ ১৯৯ ॥

āmā uddhārite balī nāhi tri-bhuvane
patita-pāvana tumi—sabe tomā vine

āmā—a nós; *uddhārite*—para libertar; *balī*—poderoso; *nāhi*—não há; *tri-bhuvane*—dentro dos três mundos; *patita-pāvana*—salvador dos caídos; *tumi*—Vós; *sabe*—somente; *tomā*—Vós; *vine*—exceto.

TRADUÇÃO—“Ninguém, dentro dos três mundos, é suficientemente poderoso para libertar-nos. Sois o único salvador das almas caídas; portanto, não contamos com ninguém exceto Vós.”

VERSO 200

আমা উদ্ধারিয়া যদি দেখাও নিজ-বল ।
 ‘পতিতপাবন’ নাম তবে সে সফল ॥ ২০০ ॥

āmā uddhāriyā yadi dekhāo nija-bala
'patita-pāvana' nāma tabe se saphala

āmā—a nós; *uddhāriyā*—salvando; *yadi*—se; *dekhāo*—Vós mostrardes; *nija-bala*—Vossa própria força; *patita-pāvana*—salvador dos caídos; *nāma*—este nome; *tabe*—então; *se*—isto; *sa-phala*—exitoso.

TRADUÇÃO—“Se simplesmente nos salvardes mediante Vossa força transcendental, então, com certeza, conhecer-se-á Vosso nome como o salvador das almas caídas.”

VERSO 201

সত্য এক বাত কহৌ, শুন, দয়াময় ।
 মো-বিনু দয়ার পাত্র জগতে না হয় ॥ ২০১ ॥

satya eka bāta kahoṅ, śuna, dayā-maya
mo-vinu dayāra pātra jagate nā haya

satya—veraz; *eka*—uma; *bāta*—palavra; *kahoṅ*—dizemos; *śuna*—por favor, ouvi; *dayā-maya*—ó Senhor todo-misericordioso; *mo-vinu*—exceto nós; *dayāra*—de misericórdia; *pātra*—objetos; *jagate*—no mundo; *nā*—não; *haya*—há.

TRADUÇÃO—“Deixai-nos dizer-Vos algo que é a pura verdade. Simplesmente ouvi-nos, ó misericordioso. Não há outro objeto de misericórdia dentro dos três mundos além de nós.”

VERSO 202

মোরে দয়া করি' কর স্বদয়া সফল ।

অখিল ব্রহ্মাণ্ড দেখুক তোমার দয়া-বল ॥ ২০২ ॥

*more dayā kari' kara sva-dayā saphala
akhila brahmāṇḍa dekhuka tomāra dayā-bala*

more—a nós; *dayā*—misericórdia; *kari'*—mostrando; *kara*—faizei; *sva-dayā*—Vossa própria misericórdia; *sa-phala*—exitosa; *akhila*—por todo; *brahmāṇḍa*—o universo; *dekhuka*—que seja visto; *tomāra*—Vosso; *dayā-bala*—poder de misericórdia.

TRADUÇÃO—“Somos os mais caídos; portanto, ao mostrar-nos Vossa misericórdia, esta será coroada de êxito. Que o poder de Vossa misericórdia se manifeste por todo o universo!”

VERSO 203

ন মৃষা পরমার্থমেব মে, শৃণু বিজ্ঞাপনমেকমগ্রতঃ ।

যদি মে ন দয়িষ্যসে তদা, দয়নীয়স্তব নাথ দুর্লভঃ ॥২০৩॥

*na mṛṣā paramārtham eva me,
śṛṇu vijñāpanam ekam agrataḥ
yadi me na dayiṣyase tadā,
dayantiyas tava nātha durlabhah*

na—não; *mṛṣā*—mentira; *parama-artham*—repleta de significado; *eva*—decerto; *me*—minha; *śṛṇu*—por favor, ouvi; *vijñāpanam*—submissão; *ekam*—um; *agrataḥ*—primeiro; *yadi*—se; *me*—a mim; *na dayiṣyase*—não mostrardes misericórdia; *tadā*—então; *dayantiyah*—candidato para misericórdia; *tava*—Vossa; *nātha*—ó Senhor; *durlabhah*—difícil de encontrar.

TRADUÇÃO—“Deixai-nos apresentar-Vos uma pequena informação, querido Senhor. Não é em absoluto falsa, senão que repleta de significado. É a seguinte: Se não tiverdes misericórdia de nós, então será difficilimo encontrar candidatos mais adequados para Vossa misericórdia.”

SIGNIFICADO—Este verso é do *Stotra-ratna* (47) de Śrī Yāmunācārya.

VERSO 204

আপনে অযোগ্য দেখি' মনে পাউ কৌতুহ ।

তথাপি তোমার গুণে উপজয় লোভ ॥ ২০৪ ॥

āpane ayogyā dekhi' mane pān kṣobha

tathāpi tomāra guṇe upajaya lobha

āpane—nós; *ayogyā*—mais ineptos; *dekhi'*—vendo; *mane*—dentro da mente; *pān*—obtemos; *kṣobha*—lamentação; *tathāpi*—todavia; *tomāra*—Vossas; *guṇe*—em qualidades transcendentais; *upajaya*—há; *lobha*—atração.

TRADUÇÃO—“Estamos muito deprimidos por sermos candidatos ineptos para ter a Vossa misericórdia. Todavia, desde que ouvimos falar de Vossas qualidades transcendentais, ficamos bastante atraídos por Vós.”

VERSO 205

বামন যৈছে চাঁদ ধরিতে চাহে করে ।

তৈছে এই বাঙ্ছা মোর উঠয়ে অন্তরে ॥ ২০৫ ॥

vāmana yaiche cānda dharite cāhe kare

taiche ei vāñchā mora uṭhaye antare

vāmana—um anão; *yaiche*—como; *cānda*—a lua; *dharite*—capturar; *cāhe*—quer; *kare*—faz; *taiche*—analogamente; *ei*—este; *vāñchā*—desejo; *mora*—nosso; *uṭhaye*—desperta; *antare*—dentro da mente.

TRADUÇÃO—“Na verdade, somos como um anão que quer capturar a lua. Apesar de sermos inteiramente incapazes, dentro de nossas mentes está despertando um desejo de receber Vossa misericórdia.”

VERSO 206

ভবন্তমেবাহুচরম্মিরস্তরঃ

প্রশান্তনিঃশেষমনোরথস্তরঃ ।

কদাহনৈকান্তিকনিত্যকিঙ্করঃ

প্রহৃষয়িত্বামি সনাথজীবিতম্ ॥ ২০৬ ॥

bhavantam evānucaran nirantarāḥ

prasānta-niḥśeṣa-mano-rathāntarāḥ

kadāham aikāntika-nitya-kiṅkaraḥ

praharṣayisyāmi sanātha-jīvitam

bhavantam—a Vós; *eva*—decerto; *anucaran*—servindo; *nirantarāḥ*—sempre; *prasānta*—apaziguados; *niḥśeṣa*—todos; *manoratha*—desejos; *antarāḥ*—outro; *kadā*—quando; *aham*—eu; *aikāntika*—exclusivo; *nitya*—eterno; *kiṅkaraḥ*—servo; *praharṣayisyāmi*—regozijar-me-ei; *sa-nātha*—com um amo digno; *jīvitam*—vivendo.

TRADUÇÃO—“Por servir-Vos constantemente, livramo-nos de todos os desejos materiais e apaziguamo-nos completamente. Quando me ocuparei como Vosso servo eterno e permanente e sempre me regozijarei de ter um amo tão digno?”

SIGNIFICADO—Em Seus ensinamentos a Sanātana Gosvāmī, Śrī Caitanya Mahāprabhu declara que toda entidade viva é serva eterna da Suprema Personalidade de Deus. Esta é a posição constitucional de todas as entidades vivas. Assim como um cão ou servo fica muito satisfeito em conseguir um amo competente e perfeito, ou como uma criança se satisfaz plenamente em possuir um pai competente, da mesma forma, a entidade viva satisfaz-se ao ocupar-se plenamente a serviço do Senhor Supremo. Desse modo, ela sabe que tem um amo competente para salvá-la de toda a classe de perigos. A menos que a entidade viva venha à proteção garantida do Senhor Supremo, ela vive cheia de ansiedade. Esta vida de ansiedade chama-se existência material. Para satisfazer-se plenamente e despojar-se de ansiedades, é preciso chegar à posição de eternamente prestar serviço ao Senhor Supremo. Este verso é também do *Stotra-ratna* (43) de Śrī Yāmunācārya.

VERSO 207

শুনি' মহাপ্রভু কহে,—শুন, দবির-খাস ।

তুমি দুই ভাই—মোর পুরাতন দাস ॥ ২০৭ ॥

śuni' mahāprabhu kahe,—śuna, dabira-khāsa
tumi dui bhāi—mora purātana dāsa

śuni'—ouvindo isto; mahā-prabhu—Senhor Caitanya Mahāprabhu; kahe—diz; śuna—por favor, ouve; dabira khāsa—Dabira Khāsa; tumi—vós; dui bhāi—dois irmãos; mora—Meus; purātana—velhos; dāsa—servos.

TRADUÇÃO—Após ouvir a oração de Dabira Khāsa e Sākara Mallika, Śrī Caitanya Mahāprabhu disse: “Meu querido Dabira Khāsa, tu e teu irmão sois Meus velhos servos.”

VERSO 208

আজি হৈতে তুঁহার নাম 'রূপ' 'সনাতন' ।

দৈন্ত ছাড়, তোমার দৈন্তে ফাটে মোর মন ॥ ২০৮ ॥

āji haite dunhāra nāma 'rūpa' 'sanātana'
dainya chāḍa, tomāra dainye phāṭe mora mana

āji haite—deste dia em diante; dunhāra—de vós dois; nāma—estes nomes; rūpa—Śrī Rūpa; sanātana—Śrī Sanātana; dainya chāḍa—abandonai vossa humildade; tomāra—vossa; dainye—humildade; phāṭe—parte; mora—Meu; mana—coração.

TRADUÇÃO—“Meu querido Sākara Mallika, deste dia em diante vossos nomes serão Śrīla Rūpa e Śrīla Sanātana. Agora, por favor, abandonai vossa humildade, pois Meu coração está se partindo por ver-vos tão humildes.”

SIGNIFICADO—Na realidade, esta é a iniciação de Dabira Khāsa e Sākara Mallika por Śrī Caitanya Mahāprabhu. Eles aproximaram-se do Senhor com toda a humildade, e o Senhor aceitou-os como velhos servos, como servos eternos, e mudou seus nomes. Deve-se entender daí que é essencial que o discípulo mude o seu nome após a iniciação.

śankha-cakrādy-ūrdhva-puṇḍra-
dhāranādy-ātma-lakṣaṇam
tan nāma-karaṇam caiva
vaiṣṇavatoam ihocyate

“Após a iniciação, deve-se mudar o nome do discípulo para indicar que ele é um servo do Senhor Viṣṇu. O discípulo deve também começar imediatamente a marcar seu corpo com *tilaka* (*ūrdhva-puṇḍra*), especialmente sua testa. Estas marcas espirituais são sintomas de um Vaiṣṇava perfeito.” Este verso é do *Padma Purāna*, *Uttara-khaṇḍa*. Um membro da *sahajiyā-sampradāya* não muda seu nome; portanto, não se pode aceitá-lo como um Gauḍīya Vaiṣṇava. Caso uma pessoa não mude o seu nome após a iniciação, subentende-se que ela continuará sob seu conceito corpóreo de vida.

VERSO 209

দৈন্তপত্রী লিখি' মোরে পাঠালে বার বার ।

সেই পত্রীদ্বারা জানি তোমার ব্যবহার ॥ ২০৯ ॥

dainya-patṛī likhi' more pāṭhāle bāra bāra
sei patṛī-dvārā jāni tomāra vyavahāra

dainya-patṛī—cartas humildes; likhi'—escrevendo; more—a Mim; pāṭhāle—enviastes; bāra bāra—repetidamente; sei—aquelas; patṛī-dvārā—pelas cartas; jāni—posso entender; tomāra—vosso; vyavahāra—comportamento.

TRADUÇÃO—“Tendes escrito várias cartas mostrando vossa humildade. Posso entender vosso comportamento por tais cartas.”

VERSO 210

তোমার হৃদয় আমি জানি পত্রীদ্বারে ।

তোমা শিখাইতে শ্লোক পাঠাইল তোমারে ॥ ২১০ ॥

tomāra hṛdaya āmi jāni patṛī-dvāre
tomā śikhāite śloka pāṭhāila tomāre

tomāra—vossos; hṛdaya—corações; āmi—Eu; jāni—entendo; patṛī-dvāre—por tais cartas; tomā—vós; śikhāite—para instruir; śloka—um verso; pāṭhāila—enviei; tomāre—vós.

TRADUÇÃO—“Por vossas cartas, pude entender vossos corações. Portanto, a fim de ensinar-vos, enviei-vos um verso, cujo teor é o seguinte.”

VERSO 211

পরব্যসনিনী নারী ব্যগ্রাপি গৃহকর্ম্ম ।
তদেবাস্বাদয়তাস্তর্নবসঙ্গরসায়নম্ ॥ ২১১ ॥

para-vyasaninī nārī
vyagrāpi gṛha-karmasu
tad evāsvādayaty antar
nava-saṅga-rasāyanam

para-vyasaninī—apegada a outro homem; nārī—uma mulher; vyagrā api—embora zelosa; gṛha-karmasu—em afazeres domésticos; tat eva—isto apenas; āsvādayati—saboreia; antāḥ—dentro de si mesma; nava-saṅga—da nova associação; rasa-ayanam—doçura.

TRADUÇÃO—“Se uma mulher se apegar a outro homem e não a seu esposo, ela parecerá muito zelosa em levar a cabo seus afazeres domésticos, mas, dentro de seu coração, sempre estará saboreando as emoções do contato com seu amante.”

VERSO 212

গৌড়-নিকট আসিতে নাহি মোর প্রয়োজন ।
তোমা-দুই হাঁ দেখিতে মোর ইহাঁ আগমন ॥ ২১২ ॥
gauḍa-nikaṭa āsite nāhi mora prayojana
tomā-duñhā dekhite mora ihāñ āgamana

gauḍa-nikaṭa—à Bengala; āsite—para vir; nāhi—não havia nenhuma; mora—Minha; prayojana—necessidade; tomā—vós; duñhā—dois; dekhite—para ver; mora—Minha; ihāñ—aquí; āgamana—vinda.

TRADUÇÃO—“Eu realmente não tinha necessidade alguma de vir à Bengala, mas vim só para ver-vos, os dois irmãos.”

VERSO 213

এই মোর মনের কথা কেহ নাহি জানে ।
সবে বলে, কেনে আইলা রামকেলি-গ্রামে ॥ ২১৩ ॥

ei mora manera kathā keha nāhi jāne
sabe bale, kene āilā rāma-keli-grāme

ei—esta; mora—Minha; manera—da mente; kathā—intenção; keha—ninguém; nāhi—não; jāne—conhece; sabe—todos; bale—dizem; kene—por que; āilā—vieste; rāma-keli-grāme—à esta aldeia chamada Rāmakeli.

TRADUÇÃO—“Todos perguntam por que vim a esta aldeia de Rāmakeli. Ninguém conhece Minhas intenções.”

VERSO 214

ভাল হৈল, দুই ভাই আইলা মোর স্থানে ।
ঘরে যাছ, ভয় কিছু না করিহ মনে ॥ ২১৪ ॥

bhāla haila, dui bhāi āilā mora sthāne
ghare yāha, bhaya kichu nā kariha mane

bhāla haila—foi muito bom; dui bhāi—vós, os dois irmãos; āilā—viestes; mora—Meu; sthāne—ao local; ghare—casa; yāha—ide; bhaya—temor; kichu—nenhum; nā—não; kariha—tenhais; mane—dentro da mente.

TRADUÇÃO—“É muito bom que vós dois tenhais vindo ver-Me. Agora podeis ir para casa. Não temais nada.”

VERSO 215

জন্মে জন্মে তুমি দুই—কিন্কার আমার ।
অচিরাতে কৃষ্ণ তোমায় করিবে উদ্ধার ॥ ২১৫ ॥

janme janme tumi dui—kinkara āmāra
acirāte kṛṣṇa tomāya karibe uddhāra

janme janme—nascimento após nascimento; tumi—vós; dui—dois; kinkara—servos; āmāra—Meus; acirāte—muito em breve; kṛṣṇa—Senhor Kṛṣṇa; tomāya—de vós dois; karibe—fará; uddhāra—libertação.

TRADUÇÃO—“Tendes sido Meus servos eternos nascimento após nascimento. Estou certo de que Kṛṣṇa vos libertará muito em breve.”

VERSO 216

এত বলি দুঁহার শিরে ধরিল দুই হাতে ।
দুই ভাই প্রভু-পদ নিল নিজ মাথে ॥ ২১৬ ॥

eta bali duñhāra śire dharila dui hāte
dui bhāi prabhu-pada nila nija mātthe

eta bali—dizendo isto; duñhāra śire—sobre as cabeças dos dois; dharila—colocou; dui—duas; hāte—mãos; dui bhāi—os dois irmãos; prabhu-pada—os pés de lótus do Senhor; nila—puseram; nija mātthe—sobre suas cabeças.

TRADUÇÃO—Então o Senhor colocou Suas duas mãos sobre as cabeças dos dois, ao passo que eles imediatamente puseram os pés de lótus do Senhor sobre suas cabeças.

VERSO 217

দৌহা আলিঙ্গিয়া প্রভু বলিল ভক্তগণে ।
সবে কৃপা করি' উদ্ধারহ দুই জনে ॥ ২১৭ ॥
doṅhā āliṅgiyā prabhu balila bhakta-gaṇe
sabe kṛpā kari' uddhāraha dui jane

doṅhā—ambos; *āliṅgiyā*—abraçando; *prabhu*—o Senhor; *balila*—disse; *bhakta-gaṇe*—aos devotos; *sabe*—todos vós; *kṛpā*—misericórdia; *kari'*—mostrando; *uddhāraha*—libertai; *dui*—as duas; *jane*—pessoas.

TRADUÇÃO—Depois disso, o Senhor abraçou ambos e pediu a todos os devotos presentes que fossem misericordiosos com eles e os libertassem.

VERSO 218

দুই জনে প্রভুর কৃপা দেখি' ভক্তগণে ।
'হরি' 'হরি' বলে সবে আনন্দিত-মনে ॥ ২১৮ ॥
dui jane prabhura kṛpā dekhi' bhakta-gaṇe
'hari' 'hari' bale sabe ānandita-mane

dui jane—para com as duas pessoas; *prabhura*—do Senhor; *kṛpā*—a misericórdia; *dekhi'*—vendo; *bhakta-gaṇe*—todos os devotos; *hari hari*—o santo nome do Senhor; *bale*—cantam; *sabe*—todos; *ānandita*—alegres; *mane*—na mente.

TRADUÇÃO—Ao verem a misericórdia do Senhor para com os dois irmãos, todos os devotos ficaram muito contentes e puseram-se a cantar o santo nome do Senhor: "Hari! Hari!"

SIGNIFICADO—Śrīla Narottama dāsa Ṭhākura diz que *chāḍiyā vaiṣṇava sevā nistāra peche kebā*: a menos que alguém sirva a um Vaiṣṇava, não pode libertar-se. O mestre espiritual inicia o discípulo para libertá-lo. Se o discípulo cumpre a ordem do mestre espiritual e não ofende outros Vaiṣṇavas, seu caminho está aberto. Conseqüentemente, Śrī Caitanya Mahāprabhu pediu a todos os Vaiṣṇavas presentes que mostrassem misericórdia aos dois irmãos, Rūpa e Sanātana, por Ele recém-iniciados. Ao ver que outro Vaiṣṇava está recebendo a misericórdia do Senhor, o Vaiṣṇava fica muito feliz. Os Vaiṣṇavas não são invejosos. Se, por Sua misericórdia, o Senhor dota um Vaiṣṇava de poder para distribuir o santo nome dEle em todo o mundo, os outros Vaiṣṇavas ficam muito jubilosos — isto é, caso sejam Vaiṣṇavas de verdade. Aquele que tem inveja do sucesso de um Vaiṣṇava

com certeza não é um Vaiṣṇava, mas sim um homem comum e mundano. Pessoas mundanas manifestam inveja e ciúmes, e não os Vaiṣṇavas. Por que deveria um Vaiṣṇava invejar outro Vaiṣṇava que é exitoso em propagar o santo nome do Senhor? O verdadeiro Vaiṣṇava fica muito satisfeito em aceitar outro Vaiṣṇava que esteja outorgando a misericórdia do Senhor. Não se deve respeitar, mas sim rejeitar, uma pessoa mundana disfarçada de Vaiṣṇava. Isto é prescrito nos *sāstras* (*upekṣā*). A palavra *upekṣā* significa menosprezo. Deve-se rejeitar uma pessoa invejosa. O dever do pregador é amar a Suprema Personalidade de Deus, fazer amizade com Vaiṣṇavas, mostrar misericórdia para com os inocentes e rejeitar ou menosprezar aqueles que são invejosos ou ciumentos. Existem muitas pessoas invejosas disfarçadas de Vaiṣṇavas neste movimento para a consciência de Kṛṣṇa, e deve-se rejeitá-las completamente. Não há necessidade de servir a uma pessoa invejosa disfarçada de Vaiṣṇava. Ao dizer *chāḍiyā vaiṣṇava sevā nistāra peche kebā*, Narottama dāsa Ṭhākura está indicando um Vaiṣṇava de verdade, e não uma pessoa invejosa ou ciumenta vestida de Vaiṣṇava.

VERSO 219

নিত্যানন্দ, হরিদাস, শ্রীবাস, গদাধর ।
মুকুন্দ, জগদানন্দ, মুরারি, বক্রেশ্বর ॥ ২১৯ ॥
nityānanda, haridāsa, śrīvāsa, gadādhara
mukunda, jagadānanda, murāri, vakreśvara

nityānanda—Senhor Nityānanda; *hari-dāsa*—Haridāsa Ṭhākura; *śrīvāsa*—Śrīvāsa Ṭhākura; *gadādhara*—Gadādhara Paṇḍita; *mukunda*—Mukunda; *jagadānanda*—Jagadānanda; *murāri*—Murāri; *vakreśvara*—Vakreśvara.

TRADUÇÃO—Todos os associados Vaiṣṇavas do Senhor estavam presentes, incluindo Nityānanda, Haridāsa Ṭhākura, Śrīvāsa Ṭhākura, Gadādhara Paṇḍita, Mukunda, Jagadānanda, Murāri e Vakreśvara.

VERSO 220

সবার চরণে ধরি, পড়ে দুই ভাই ।
সবে বলে,—ধন্য তুমি, পাইলে গোসাঞি ॥ ২২০ ॥
sabāra caṇe dhari, paḍe dui bhāi
sabe bale,—dhanya tumi, pāile gosāñi

sabāra—de todos eles; *caṇe*—os pés de lótus; *dhari*—tocando; *paḍe*—caem; *dui bhāi*—os dois irmãos; *sabe bale*—todos os Vaiṣṇavas dizem; *dhanya tumi*—sois muito afortunados; *pāile gosāñi*—obtivestes o abrigo dos pés de lótus do Senhor Caitanya Mahāprabhu.

TRADUÇÃO—De acordo com as instruções de Śrī Caitanya Mahāprabhu, os dois irmãos, Rūpa e Sanātana, tocaram imediatamente os pés de lótus daqueles Vaiṣṇavas, que ficaram todos muito felizes e congratularam-se com os dois irmãos por terem estes recebido a misericórdia do Senhor.

SIGNIFICADO—Este comportamento demonstra os verdadeiros Vaiṣṇavas. Ao verem que Rūpa e Sanātana tiveram a fortuna de receber a misericórdia do Senhor, todos eles ficaram tão satisfeitos que se congratularam com os dois irmãos. Uma pessoa invejosa vestida de Vaiṣṇava não fica absolutamente feliz com o êxito de outro Vaiṣṇava ao vê-lo receber a misericórdia do Senhor. Infelizmente, nesta era de Kali, existem muitos mundanos vestidos de Vaiṣṇavas, e Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura descreve-os como discípulos de Kali. Ele diz: *kali-celā*. Indica que existe outro Vaiṣṇava, um pseudo-Vaiṣṇava com *tilaka* em seu nariz e contos de *kunti* em volta do pescoço. Esse pseudo-Vaiṣṇava associa-se com dinheiro e mulheres e tem inveja de Vaiṣṇavas exitosos. Embora se faça passar por Vaiṣṇava, sua única ocupação é ganhar dinheiro disfarçado de Vaiṣṇava. Portanto, Bhaktivinoda Ṭhākura diz que esse pseudo-Vaiṣṇava não é um Vaiṣṇava em absoluto, mas sim um discípulo de Kali-yuga. Um discípulo de Kali não pode tornar-se um *ācārya* pela decisão de algum supremo tribunal. Votos mundanos não têm poder para eleger um *ācārya* Vaiṣṇava. O *ācārya* Vaiṣṇava é auto-refulgente, e não necessita de nenhum julgamento de tribunal. Um *ācārya* falso pode, por decisão do supremo tribunal, tentar ignorar um Vaiṣṇava, mas Bhaktivinoda Ṭhākura diz que tal *ācārya* falso não é nada senão um discípulo de Kali-yuga.

VERSO 221

সবা-পাশ আজ্ঞা মাগি' চলন-সময় ।

প্রভু-পদে কহে কিছু করিয়া বিনয় ॥ ২২১ ॥

sabā-pāśa ājñā māgi' calana-samaya
prabhu-pade kahe kichu kariyā vinaya

sabā—todos eles; *pāśa*—de; *ājñā*—ordem; *māgi'*—recebendo; *calana-samaya*—na hora da partida; *prabhu-pade*—aos pés de lótus do Senhor; *kahe*—dizem; *kichu*—algo; *kariyā*—fazendo; *vinaya*—submissão.

TRADUÇÃO—Após pedir permissão a todos os Vaiṣṇavas presentes, os dois irmãos, na hora de sua partida, humildemente imploraram algo aos pés de lótus do Senhor.

VERSO 222

ইহঁ হৈতে চল, প্রভু, ইহঁ নাহি কাষ ।

যত্নপি তোমায়ে ভক্তি করে গৌড়রাজ ॥ ২২২ ॥

ihān haite cala, prabhu, ihān nāhi kāya
yadyapi tomāre bhakti kare gauḍa-rāja

ihān haite—deste local; *cala*—por favor, parti; *prabhu*—querido Senhor; *ihān*—neste local; *nāhi kāya*—não há outra ocupação; *yadyapi*—embora; *tomāre*—a Vós; *bhakti*—respeito; *kare*—mostre; *gauḍa-rāja*—o rei da Bengala.

TRADUÇÃO—Eles disseram: “Querido Senhor, embora o rei da Bengala, Nawab Husena Sāhā, seja muito respeitoso para convosco, nada mais tendes a fazer aqui. Por favor, parti deste local.”

VERSO 223

তথাপি যবন জাতি, না করি প্রতীতি ।

তীর্থযাত্রায় এত সংঘট্ট ভাল নহে রীতি ॥ ২২৩ ॥

tathāpi yavana jāti, nā kari pratīti
tīrtha-yātrāya eta saṅghaṭṭa bhāla nahe rīti

tathāpi—ainda assim; *yavana jāti*—um maometano por casta; *nā*—não; *kari*—faz; *pratīti*—confiança; *tīrtha-yātrāya*—em ir para uma peregrinação; *eta*—tão grande; *saṅghaṭṭa*—multidão; *bhāla*—bom; *nahe*—não; *rīti*—etiqueta.

TRADUÇÃO—“Embora o rei seja respeitoso para convosco, ainda assim, ele pertence à classe dos yavanas e não se deve confiar nele. Achamos que não há necessidade de que tão grande multidão Vos acompanhe em Vossa peregrinação para Vṛndāvana.”

VERSO 224

যার সঙ্গে চলে এই লোক লক্ষকোটি ।

বৃন্দাবন-যাত্রার এ নহে পরিপাটী ॥ ২২৪ ॥

yāra saṅge cale ei loka lakṣa-koṭi
vṛndāvana-yātrāra e nahe paripāṭī

yāra—de quem; *saṅge*—na companhia; *cale*—seguem; *ei*—estas; *loka*—pessoas; *lakṣa-koṭi*—centenas de milhares; *vṛndāvana-yātrāra*—de ir para Vṛndāvana; *e*—este; *nahe*—não; *paripāṭī*—método.

TRADUÇÃO—“Querido Senhor, estais indo para Vṛndāvana com centenas de milhares de pessoas seguindo-Vos. Essa não é a maneira adequada para fazer uma peregrinação.”

SIGNIFICADO—Às vezes, para propósitos comerciais, grandes multidões de homens são atraídas a diferentes locais de peregrinação, onde se coleta dinheiro

deles. Este é um negócio muito lucrativo, mas Rūpa e Sanātana Gosvāmīs, expressando a opinião deles na presença do Senhor Caitanya Mahāprabhu, desaprovaram tais peregrinações apinhadas de gente. Na realidade, ao visitar Vṛndāvana, o Senhor Caitanya visitou-a sozinho e só aceitou um servo a pedido de Seus devotos. Ele jamais visitou Vṛndāvana com uma multidão de gente com propósitos comerciais.

VERSO 225

যত্নপি বস্তুতঃ প্রভুর কিছু নাহি ভয় ।
তথাপি লৌকিকলীলা, লোক-চেষ্টাময় ॥ ২২৫ ॥

yadyapi vastutaḥ prabhura kichu nāhi bhaya
tathāpi laukika-līlā, loka-ceṣṭā-maya

yadyapi—embora; *vastutaḥ*—de fato; *prabhura*—do Senhor; *kichu*—qualquer; *nāhi*—não haja; *bhaya*—temor; *tathāpi*—ainda assim; *laukika-līlā*—passatempos gerais; *loka-ceṣṭā-maya*—consistindo em comportamento popular.

TRADUÇÃO—Embora Śrī Caitanya Mahāprabhu fosse o próprio Śrī Kṛṣṇa, o Senhor Supremo, e, portanto, não estivesse em absoluto temeroso, ainda assim, agiu como um ser humano para ensinar a neófitos como devem agir.

VERSO 226

এত বলি' চরণ বন্দি' গেলা দুইজন ।
প্রভুর সেই গ্রাম হৈতে চলিতে হৈল মন ॥ ২২৬ ॥

eta bali' carāṇa vandi' gelā dui-jana
prabhura sei grāma haite calite haila mana

eta bali'—dizendo isto; *carāṇa vandi'*—oferecendo orações aos pés de lótus do Senhor Caitanya; *gelā*—voltaram; *dui-jana*—os dois irmãos; *prabhura*—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *sei*—aquela; *grāma*—aldeia; *haite*—de; *calite*—para ir; *haila*—houve; *mana*—a mente.

TRADUÇÃO—Tendo falado assim, os dois irmãos ofereceram orações aos pés de lótus do Senhor e retornaram a suas casas. Então, o Senhor Caitanya Mahāprabhu resolveu deixar aquela aldeia.

VERSO 227

প্রাতে চলি' আইলা প্রভু 'কানাইর নাটশালা' ।
দেখিল সকল ভাই কৃষ্ণচরিত্র-লীলা ॥ ২২৭ ॥

prāte cali' āilā prabhu 'kānāira nāṭasālā'
dekhila sakala tāhān kṛṣṇa-caritra-līlā

prāte—de manhã; *cali'*—partindo; *āilā*—veio; *prabhu*—o Senhor; *kānāira nāṭasālā*—ao lugar chamado Kānāi Nāṭasālā; *dekhila*—viu; *sakala*—todos; *tāhān*—lá; *kṛṣṇa-caritra-līlā*—os passatempos de Kṛṣṇa.

TRADUÇÃO—De manhã, o Senhor partiu rumo a um lugar conhecido como Kānāi Nāṭasālā. Estando lá, Ele viu muitos passatempos do Senhor Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO—Naqueles dias, na Bengala, havia muitos locais conhecidos como Kānāi Nāṭasālā, onde se guardavam gravuras dos passatempos do Senhor Kṛṣṇa. As pessoas costumavam ir lá vê-los. Isto chama-se *kṛṣṇa-caritra-līlā*. Na Bengala, ainda existem muitos locais chamados *hari-sabhā*, expressão indicativa de um lugar onde o povo local se reúne para cantar o *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa e discutir os passatempos do Senhor Kṛṣṇa. A palavra *kānāi* significa “do Senhor Kṛṣṇa”, e *nāṭasālā* indica um lugar onde se demonstram passatempos. Assim, aqueles locais que hoje em dia se chamam *hari-sabhā* talvez fossem conhecidos outrora como Kānāi Nāṭasālā.

VERSO 228

সেই রাতে প্রভু তাঁই চিন্তে মনে মন ।
সঙ্গে সংঘট্ট ভাল নহে, কৈল সনাতন ॥ ২২৮ ॥

sei rātre prabhu tāhān cinte mane mana
saṅge saṅghaṭṭa bhāla nahe, kaila sanātana

sei rātre—naquela noite; *prabhu*—o Senhor; *tāhān*—lá; *cinte*—pondera; *mane*—dentro de Sua mente; *mana*—a mente; *saṅge*—com Ele; *saṅghaṭṭa*—multidão de gente; *bhāla nahe*—não é bom; *kaila sanātana*—assim falou Sanātana.

TRADUÇÃO—Naquela noite, o Senhor ponderou sobre a sugestão de Sanātana Gosvāmī, de que Ele não deveria ir a Vṛndāvana acompanhado por tantas pessoas.

VERSO 229

মথুরা যাইব আমি এত লোক সঙ্গে ।
কিছু সুখ না পাইব, হবে রসভঙ্গে ॥ ২২৯ ॥

mathurā yāiba āmi eta loka saṅge
kichu sukha nā pāiba, habe rasa-bhaṅge

mathurā—o lugar sagrado chamado Mathurā; *yāiba*—irei; *āmi*—Eu; *eta*—tantas; *loka*—pessoas; *saṅge*—com; *kichu*—qualquer; *sukha*—felicidade; *nā*—não; *pāiba*—obterei; *habe*—haverá; *rasa-bhaṅge*—uma perturbação no ambiente.

TRADUÇÃO—O Senhor pensou: “Se Eu fosse a Mathurā com tal multidão atrás de Mim, não seria uma situação muito feliz, pois o ambiente ficaria perturbado.”

SIGNIFICADO—Śrī Caitanya Mahāprabhu confirma que visitar um lugar sagrado como Vṛndāvana com tanta gente não passa de mera perturbação. Ele não encontraria a felicidade que desejava visitando, daquela maneira, tais lugares sagrados.

VERSO 230

একাকী যাইব, কিম্বা সঙ্গে এক জন ।

তবে সে শোভয়ে বৃন্দাবনের গমন ॥ ২৩০ ॥

ekākī yāiba, kimvā saṅge eka jana
tabe se śobhaye vṛndāvanere gamana

ekākī—sozinho; *yāiba*—irei; *kimvā*—ou; *saṅge*—com; *eka*—uma; *jana*—pessoa; *tabe*—somente então; *se*—isto; *śobhaye*—torna-se belo; *vṛndāvanere*—a Vṛndāvana; *gamana*—indo.

TRADUÇÃO—O Senhor concluiu que iria sozinho para Vṛndāvana ou, no máximo, levaria apenas uma pessoa como Seu acompanhante. Dessa maneira, seria muito agradável ir a Vṛndāvana.

VERSO 231

এত চিন্তি প্রাতঃকালে গঙ্গাস্নান করি' ।

‘নীলাচলে যাব’ বলি’ চলিলা গৌরহরি ॥ ২৩১ ॥

eta cinti prātaḥ-kāle gaṅgā-snāna kari'
'nīlācale yāba' bali' calilā gaurahari

eta cinti—pensando assim; *prātaḥ-kāle*—de manhã; *gaṅgā-snāna*—banho no Ganges; *kari'*—tomando; *nīlācale yāba*—irei para Nilācala (Jagannātha Purī); *bali'*—dizendo; *calilā*—partiu; *gaurahari*—Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUÇÃO—Pensando assim, o Senhor tomou Seu banho matinal no Ganges e partiu para Nilācala, dizendo “Hei de ir lá.”

VERSO 232

এই মত চলি' চলি' আইলা শান্তিপুুরে ।

দিন পাঁচ-সাত রহিলা আচার্ঘের ঘরে ॥ ২৩২ ॥

ei mata cali' cali' āilā śāntipure
dina pāñca-sāta rahilā ācāryera ghare

ei mata—dessa maneira; *cali' cali'*—caminhando; *āilā*—chegou; *śāntipure*—a Śāntipura; *dina pāñca-sāta*—cinco ou sete dias; *rahilā*—permaneceu; *ācāryera ghare*—na casa de Advaita Ācārya.

TRADUÇÃO—Sempre caminhando, Śrī Caitanya Mahāprabhu chegou a Śāntipura, onde permaneceu na casa de Advaita Ācārya de cinco a sete dias.

VERSO 233

শচীদেবী আনি' তাঁরে কৈল নমস্কার ।

সাত দিন তাঁর ঠাঞি ভিক্ষা-ব্যবহার ॥ ২৩৩ ॥

śacī-devī āni' tāñre kaila namaskāra
sāta dina tāñra ṭhāñi bhikṣā-vyavahāra

śacī-devī—mãe Śacīdevī; *āni'*—chamando-a; *tāñre*—ao Senhor Caitanya Mahāprabhu; *kaila*—fez; *namaskāra*—reverências; *sāta dina*—sete dias; *tāñra ṭhāñi*—de Śacīdevī; *bhikṣā-vyavahāra*—aceitando refeições.

TRADUÇÃO—Aproveitando-Se desta oportunidade, Śrī Advaita Ācārya Prabhu mandou chamar mãe Śacīdevī, a qual permaneceu em Sua casa durante sete dias a fim de preparar as refeições para Śrī Caitanya Mahāprabhu.

VERSO 234

তাঁর আজ্ঞা লঞা পুনঃ করিলা গমনে ।

বিনয় করিয়া বিদায় দিল ভক্তগণে ॥ ২৩৪ ॥

tāñra ājñā lañā punaḥ karilā gamane
vinaya kariyā vidāya dila bhakta-gaṇe

tāñra ājñā lañā—pedindo permissão a mãe Śacīdevī; *punaḥ*—outra vez; *karilā*—fez; *gamane*—partindo; *vinaya kariyā*—proferindo palavras agradáveis; *vidāya*—adeus; *dila*—deu; *bhakta-gaṇe*—a todos os devotos.

TRADUÇÃO—Pedindo permissão a Sua mãe, o Senhor Caitanya Mahāprabhu partiu para Jagannātha Purī. Quando os devotos quiseram segui-lo, Ele pediu-lhes humildemente que ficassem e despediu-Se de todos.

VERSO 235

জনা দুই সঙ্গে আমি যাব নীলাচলে ।

আমারে মিলিবা আসি' রথযাত্রা-কালে ॥ ২৩৫ ॥

janā dui saṅge āmi yāba nīlācale
āmāre milibā āsi' ratha-yātrā-kāle

janā—pessoas; *dui*—duas; *saṅge*—com; *āmi*—Eu; *yāba*—irei; *nīlācale*—para Jagannātha Purī; *āmāre*—comigo; *milibā*—encontrar-se-ão; *āsi'*—vindo lá; *ratha-yātrā-kāle*—durante a época do festival de carros.

TRADUÇÃO—Embora pedisse a todos os devotos que voltassem, Śrī Caitanya Mahāprabhu permitiu que duas pessoas O acompanhassem. Pediu a todos os devotos que fossem a Jagannātha Purī e se encontrassem com Ele durante o festival de carros.

VERSO 236

বলভদ্র ভট্টাচার্য, আর পণ্ডিত দামোদর ।
দুইজন-সঙ্গে প্রভু আইলা নীলাচল ॥ ২৩৬ ॥

balabhadra bhṭṭācārya, āra paṇḍita dāmodara
dui-jana-saṅge prabhu āilā nilācala

bala-bhadra bhṭṭācārya—chamada Balabhadra Bhṭṭācārya; *āra*—e; *paṇḍita dāmodara*—Dāmodara Paṇḍita; *dui-jana*—duas pessoas; *saṅge*—com; *prabhu*—o Senhor; *āilā*—voltou; *nilācala*—para Jagannātha Purī.

TRADUÇÃO—Duas pessoas, chamadas Balabhadra Bhṭṭācārya e Dāmodara Paṇḍita, acompanharam Śrī Caitanya Mahāprabhu até Jagannātha Purī [Nilācala].

VERSO 237

দিন কত তাইাঁ রহি' চলিলা বৃন্দাবন ।
লুক্কাঞা চলিলা রাত্রে, না জানে কোন জন ॥ ২৩৭ ॥

dina kata tāhān rahi' calilā vṛndāvana
lukāñā calilā rātre, nā jāne kona jana

dina kata—alguns dias; *tāhān*—em Jagannātha Purī; *rahi'*—permanecendo; *calilā*—partiu; *vṛndāvana*—para Vṛndāvana; *lukāñā*—mantendo segredo; *calilā*—partiu; *rātre*—à noite; *nā jāne*—não sabia; *kona*—alguma; *jana*—pessoa.

TRADUÇÃO—Após permanecer em Jagannātha Purī por alguns dias, secretamente, o Senhor partiu à noite, para Vṛndāvana. Ele fez isto sem ninguém saber.

VERSO 238

বলভদ্র ভট্টাচার্য রহে মাত্র সঙ্গে ।
বারিখণ্ড-পথে কাশী আইলা মহারঙ্গে ॥ ২৩৮ ॥

balabhadra bhṭṭācārya rahe mātra saṅge
jhārikhaṇḍa-pathe kāsī āilā mahā-raṅge

bala-bhadra bhṭṭācārya—chamado Balabhadra Bhṭṭācārya; *rahe*—permanece; *mātra*—somente; *saṅge*—com Ele; *jhāri-kaṇḍa-pathe*—no caminho que atravessa Jhārikhaṇḍa (Madhya Pradesh); *kāsī*—a Benares; *āilā*—chegou; *mahā-raṅge*—com grande deleite.

TRADUÇÃO—Somente Balabhadra Bhṭṭācārya acompanhava Śrī Caitanya Mahāprabhu quando Este deixou Jagannātha Purī rumo a Vṛndāvana. Assim, Ele viajou pelo caminho que atravessa Jhārikhaṇḍa e chegou a Benares com grande deleite.

VERSO 239

দিন চার কাশীতে রহি' গেলা বৃন্দাবন ।
মথুরা দেখিয়া দেখে দ্বাদশ কানন ॥ ২৩৯ ॥

dina cāra kāsīte rahi' gelā vṛndāvana
mathurā dekhiyā dekhe dvādaśa kānana

dina cāra—somente quatro dias; *kāsīte*—em Benares; *rahi'*—ficando; *gelā*—partiu para; *vṛndāvana*—Vṛndāvana, o local sagrado; *mathurā*—Mathurā, o local sagrado; *dekhiyā*—após ver; *dekhe*—visita; *dvādaśa*—doze; *kānana*—florestas.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu ficou somente quatro dias em Benares e, então, partiu para Vṛndāvana. Após ver a cidade de Mathurā, visitou as doze florestas.

SIGNIFICADO—Hoje em dia, aqueles que visitam a área de Vṛndāvana visitam, também, de um modo geral doze locais, conhecidos como as doze florestas, as quais começam em Mathurā, onde está a Kāmya-vana. Dali, vai-se para Tāla-vana, Tamāla-vana, Madhu-vana, Kusuma-vana, Bhāṇḍira-vana, Bilva-vana, Bhadra-vana, Khadira-vana, Loha-vana, Kumuda-vana e Gokula-mahāvana.

VERSO 240

লীলাস্থল দেখি' প্রেমে হইলা অস্থির ।
বলভদ্র কৈল তাঁরে মথুরার বাহির ॥ ২৪০ ॥

līlā-sthala dekhi' preme ha-ilā asthira
balabhadra kaila tānre mathurāra bāhira

līlā-sthala—todos os locais sagrados dos passatempos do Senhor Kṛṣṇa; *dekhi'*—visitando; *preme*—em grande êxtase; *ha-ilā*—ficou; *asthira*—comovido; *bala-bhadra*—chamado Balabhadra; *kaila*—ajudou; *tānre*—Senhor Caitanya Mahāprabhu; *mathurāra*—da cidade de Mathurā; *bāhira*—para fora.

TRADUÇÃO—Ao visitar todos os doze locais dos passatempos de Śrī Kṛṣṇa, Śrī Caitanya Mahāprabhu ficou muito comovido devido ao êxtase. De alguma forma, Balabhadra Bhṭṭācārya fê-lo sair de Mathurā.

VERSO 241

গঙ্গাতীর-পথে লঞা প্রয়াগে আইলা ।
শ্রীরূপ আসি' প্রভুকে তথাই মিলিলা ॥ ২৪১ ॥

gaṅgā-tīra-pathe lañā prayāge āilā
śrī-rūpa āsi' prabhuke tathāi mililā

gaṅgā-tīra-pathe—o caminho às margens do Ganges; lañā—tomando; prayāge—em Allahabad; āilā—chegou; śrī-rūpa—chamado Śrī Rūpa; āsi'—vindo ali; prabhuke—Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; tathāi—lá; mililā—encontrou-se com.

TRADUÇÃO—Após deixar Mathurā, o Senhor pôs-Se a caminhar ao longo das margens do Ganges, chegando, enfim, ao local sagrado chamado Prayāga [Allahabad]. Foi lá que Śrīla Rūpa Gosvāmī veio ao encontro do Senhor.

VERSO 242

দণ্ডবৎ করি' রূপ ভূমিতে পড়িলা ।
পরম আনন্দে প্রভু আলিঙ্গন দিলা ॥ ২৪২ ॥

daṇḍavat kari' rūpa bhūmite paḍilā
parama ānande prabhu āliṅgana dilā

daṇḍavat kari'—prestando reverências; rūpa—Śrīla Rūpa Gosvāmī; bhūmite—ao solo; paḍilā—caiu; parama—grande; ānande—em deleite; prabhu—o Senhor; āliṅgana—abraçando; dilā—deu.

TRADUÇÃO—Em Prayāga, Rūpa Gosvāmī caiu ao solo para prestar reverências ao Senhor, e o Senhor abraçou-o com grande deleite.

VERSO 243

শ্রীরূপে শিক্ষা করাই' পাঠাইলা বৃন্দাবন ।
আপনে করিলা বারাণসী আগমন ॥ ২৪৩ ॥

śrī-rūpe śikṣā karāi' pāṭhāilā vṛndāvana
āpane karilā vārāṇasī āgamana

śrī-rūpe śikṣā karāi'—ensinando Śrīla Rūpa Gosvāmī; pāṭhāilā—enviou; vṛndāvana—em direção a Vṛndāvana; āpane—Ele próprio; karilā—fez; vārāṇasī—a Benares; āgamana—vindo.

TRADUÇÃO—Após instruir Śrīla Rūpa Gosvāmī em Prayāga, no Daśāśvamedha-gḥāṭa, Caitanya Mahāprabhu mandou-o ir a Vṛndāvana. Então, o Senhor regressou a Vārāṇasī.

VERSO 244

কাশীতে প্রভুকে আসি' মিলিলা সনাতন ।
দুই মাস রহি' তাঁরে করাইলা শিক্ষণ ॥ ২৪৪ ॥

kāśīte prabhuke āsi' mililā sanātana
dui māsa rahi' tāṅre karāilā śikṣaṇa

kāśīte—a Vārāṇasī; prabhuke—o Senhor; āsi'—chegando; mililā—encontrou-se com; sanātana—chamado Sanātana Gosvāmī; dui—dois; māsa—meses; rahi'—permanecendo; tāṅre—a ele; karāilā—fez; śikṣaṇa—instrução.

TRADUÇÃO—Quando o Senhor Caitanya Mahāprabhu chegou a Vārāṇasī, Sanātana Gosvāmī encontrou-se com Ele lá. O Senhor permaneceu por lá dois meses e instruiu Sanātana Gosvāmī perfeitamente.

VERSO 245

মথুরা পাঠাইলা তাঁরে দিয়া শক্তিবল ।
সন্ন্যাসীয়ে রূপা করি' গেলা নীলাচল ॥ ২৪৫ ॥

mathurā pāṭhāilā tāṅre diyā bhakti-bala
sannyāsīye rūpa kari' gelā nilācala

mathurā—a Mathurā; pāṭhāilā—enviou; tāṅre—a ele; diyā—dando; bhakti-bala—a força da devoção; sannyāsīye—aos sannyāsīs Māyāvādīs; rūpa—misericórdia; kari'—dando; gelā—voltou; nilācala—para Jagannātha Purī.

TRADUÇÃO—Após instruir plenamente a Sanātana Gosvāmī, Śrī Caitanya Mahāprabhu enviou-o a Mathurā, dotando-o com a força da devoção para prestar seu serviço. Em Benares, também concedeu Sua misericórdia aos sannyāsīs Māyāvādīs. Então, regressou a Nilācala [Jagannātha Purī].

VERSO 246

ছয় বৎসর এঁছে প্রভু করিলা বিলাস ।
কভু ইতি-উতি, কভু ক্ষেত্রবাস ॥ ২৪৬ ॥

chaya vatsara aiche prabhu karilā vilāsa
kabhu iti-uti, kabhu kṣetra-vāsa

chaya vatsara—seis anos; aiche—dessa maneira; prabhu—o Senhor; karilā—fazia; vilāsa—passatempos; kabhu—às vezes; iti-uti—aquí e acolá; kabhu—às vezes; kṣetra-vāsa—residindo em Jagannātha Purī.

TRADUÇÃO—O Senhor viajou por toda a Índia por seis anos. Ora estava aqui e ora acolá, realizando Seus passatempos transcendentais, ora permanecia em Jagannātha Purī.

VERSO 247

আনন্দে ভক্ত-সঙ্গে সদা কীর্তন-বিলাস ।

জগন্নাথ-দরশন, প্রেমের বিলাস ॥ ২৪৭ ॥

ānande bhakta-saṅge sadā kīrtana-vilāsa
jagannātha-daraśana, premera vilāsa

ānande—com grande deleite; *bhakta-saṅge*—com devotos; *sadā*—sempre; *kīrtana*—de cantar; *vilāsa*—prazer; *jagannātha*—Senhor Jagannātha; *daraśana*—visitando; *premera*—de êxtase; *vilāsa*—passatempos.

TRADUÇÃO—Quando em Jagannātha Purī, o Senhor passava Seu tempo em grande júbilo, fazendo saṅkīrtana e visitando o templo de Jagannātha em grande êxtase.

VERSO 248

মধ্যলীলার কৈলুঁ এই সূত্র-বিবরণ ।

অন্ত্যালীলার সূত্র এবে শুন, ভক্তগণ ॥ ২৪৮ ॥

madhya-līlāra kailuṅ ei sūtra-vivarāṇa
antya-līlāra sūtra ebe śuna, bhakta-gaṇa

madhya-līlāra—do *madhya-līlā*, a porção intermediária de Seus passatempos; *kailuṅ*—fiz; *ei*—esta; *sūtra*—sinopse; *vivarāṇa*—descrição; *antya-līlāra*—dos passatempos finais, conhecidos como *antya-līlā*; *sūtra*—sinopse; *ebe*—agora; *śuna*—ouvi; *bhakta-gaṇa*—todos os devotos.

TRADUÇÃO—Assim, acabo de fazer uma sinopse do *madhya-līlā*, os passatempos intermediários do Senhor. Agora, ó devotos, por favor, ouvi a sinopse dos passatempos finais do Senhor, conhecidos como *antya-līlā*.

VERSO 249

বৃন্দাবন হৈতে যদি নীলাচলে আইলা ।

আঠার বর্ষ তাঁই বাস, কাইঁ নাছি গেলা ॥ ২৪৯ ॥

vṛndāvana haite yadi nīlācale āilā
āṭhāra varṣa tāhān vāsa, kāhān nāhi gelā

vṛndāvana haite—de Vṛndāvana; *yadi*—embora; *nīlācale*—para Jagannātha Purī; *āilā*—voltou; *āṭhāra*—dezoito; *varṣa*—anos; *tāhān*—em Jagannātha Purī; *vāsa*—residência; *kāhān*—a nenhum lugar; *nāhi*—não; *gelā*—foi.

TRADUÇÃO—Ao regressar a Jagannātha Purī vindo de Vṛndāvana, o Senhor permaneceu lá e não foi a nenhum outro lugar por dezoito anos.

VERSO 250

প্রতিবর্ষ আইসেন তাঁই গোড়ের ভক্তগণ ।

চারি মাস রহে প্রভুর সঙ্গে সন্মিলন ॥ ২৫০ ॥

prativarṣa āisena tāhān gauḍera bhakta-gaṇa
cāri māsa rahe prabhura saṅge sanmilana

prativarṣa—cada ano; *āisena*—visita; *tāhān*—lá; *gauḍera*—da Bengala; *bhakta-gaṇa*—todos os devotos; *cāri*—quatro; *māsa*—meses; *rahe*—permanecem; *prabhura*—Senhor Caitanya Mahāprabhu; *saṅge*—com; *sanmilana*—encontro.

TRADUÇÃO—Durante esses dezoito anos, todos os devotos da Bengala costumavam cada ano visitá-lo em Jagannātha Purī. Permaneciam lá por quatro meses contínuos e gozavam da companhia do Senhor.

VERSO 251

নিরন্তর নৃত্যগীত কীর্তন-বিলাস ।

আচণ্ডালে প্রেমভক্তি করিলা প্রকাশ ॥ ২৫১ ॥

nirantara nṛtya-gīta kīrtana-vilāsa
ācaṅḍāle prema-bhakti karilā prakāśa

nirantara—sem parar; *nṛtya-gīta*—cantando e dançando; *kīrtana*—de saṅkīrtana; *vilāsa*—prazer; *ācaṅḍāle*—a todos, mesmo à pessoa mais baixa; *prema-bhakti*—amor a Deus; *karilā*—fez; *prakāśa*—manifestação.

TRADUÇÃO—Em Jagannātha Purī, Śrī Caitanya Mahāprabhu cantava e dançava sem parar. Assim, desfrutava dos passatempos de saṅkīrtana. Ele manifestou a todos, incluindo aos homens mais baixos, Sua misericórdia imotivada, a saber, amor puro por Deus.

VERSO 252

পণ্ডিত-গোসাঁঞ কৈল নীলাচলে বাস ।
বক্রেশ্বর, দামোদর, শঙ্কর, হরিদাস ॥ ২৫২ ॥

*paṇḍita-gosāñi kaila nīlācale vāsa
vrakreśvara, dāmodara, śaṅkara, haridāsa*

paṇḍita-gosāñi—Gadādhara Paṇḍita; *kaila*—fez; *nīlācale*—em Jagannātha Purī; *vāsa*—vivendo; *vakreśvara*—chamado Vakreśvara; *dāmodara*—Dāmodara Paṇḍita; *śaṅkara*—chamado Śaṅkara; *hari-dāsa*—Haridāsa Ṭhākura.

TRADUÇÃO—Paṇḍita Gosāñi e outros devotos, tais como Vrakreśvara, Dāmodara, Śaṅkara e Haridāsa Ṭhākura, residiam com o Senhor em Jagannātha Purī.

VERSO 253

জগদানন্দ, ভগবান্, গোবিন্দ, কাশীশ্বর ।
পরমানন্দপুরী, আর স্বরূপ-দামোদর ॥ ২৫৩ ॥

*jagadānanda, bhagavān, govinda, kāśīśvara
paramānanda-purī, āra svarūpa-dāmodara*

jagadānanda—chamado Jagadānanda; *bhagavān*—chamado Bhagavān; *govinda*—chamado Govinda; *kāśīśvara*—chamado Kāśīśvara; *paramānanda-purī*—chamado Paramānanda Purī; *āra svarūpa-dāmodara*—e Svarūpa Dāmodara, Seu secretário.

TRADUÇÃO—Jagadānanda, Bhagāvan, Govinda, Kāśīśvara, Paramānanda Purī e Svarūpa Dāmodara eram outros devotos que também viviam com o Senhor.

VERSO 254

ক্ষেত্রবাসী রামানন্দ রায় প্রভৃতি ।
প্রভুসঙ্গে এই সব কৈল নিত্যস্থিতি ॥ ২৫৪ ॥

*kṣetra-vāsī rāmānanda rāya prabhṛti
prabhu-saṅge ei saba kaila nitya-sthiti*

kṣetra-vāsī—residentes de Jagannātha Purī; *rāmānanda rāya*—chamado Rāmānanda Rāya; *prabhṛti*—e outros; *prabhu-saṅge*—com o Senhor; *ei saba*—todos eles; *kaila*—fizeram; *nitya-sthiti*—vivendo em caráter permanente.

TRADUÇÃO—Śrīla Rāmānanda Rāya e outros devotos residentes de Jagannātha Purī também permaneciam constantemente com o Senhor.

VERSOS 255—256

অষ্টমত, নিত্যানন্দ, মুকুন্দ, শ্রীবাস ।
বিজ্ঞানিধি, বাসুদেব, মুরারি,—যত দাস ॥ ২৫৫ ॥
প্রতিবর্ষে আইসে সঙ্গে রহে চারিমাস ।
তঁা-সবা লঞা প্রভুর বিবিধ বিলাস ॥ ২৫৬ ॥
*advaita, nityānanda, mukunda, śrīvāsa
vidyānidhi, vāsudeva, murāri,—yata dāsa*

*prativarṣe āise saṅge rahe cāri-māsa
tān-sabā lañā prabhura vividha vilāsa*

advaita—chamado Advaita; *nityānanda*—chamado Nityānanda; *mukunda*—chamado Mukunda; *śrīvāsa*—chamado Śrīvāsa; *vidyānidhi*—chamado Vidyānidhi; *vāsu-deva*—chamado Vāsudeva; *murāri*—chamado Murāri; *yata dāsa*—todos os servos do Senhor; *prativarṣe*—cada ano; *āise*—vão lá; *saṅge*—na companhia; *rahe*—permanecem; *cāri-māsa*—quatro meses; *tān-sabā*—todos eles; *lañā*—levando; *prabhura*—do Senhor; *vividha*—vários; *vilāsa*—passatempos.

TRADUÇÃO—Outros devotos do Senhor — liderados por Advaita Ācārya, Nityānanda Prabhu, Mukunda, Śrīvāsa, Vidyānidhi, Vāsudeva e Murāri — costumavam visitar Jagannātha Purī e permanecer com o Senhor cada ano por quatro meses contínuos. O Senhor desfrutava de vários passatempos na companhia deles.

VERSO 257

হরিদাসের সিদ্ধিপ্রাপ্তি,—অন্তুত সে সব ।
আপনি মহাপ্রভু যাঁর কৈল মহোৎসব ॥ ২৫৭ ॥

*haridāsera siddhi-prāpti,—adbhuta se saba
āpani mahāprabhu yāñra kaila mahotsava*

hari-dāsera—de Ṭhākura Haridāsa; *siddhi-prāpti*—desaparecimento; *adbhuta*—maravilhosos; *se*—aqueles; *saba*—todos os incidentes; *āpani*—pessoalmente; *mahā-prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *yāñra*—cujo; *kaila*—realizou; *mahā-utsava*—festival.

TRADUÇÃO—Haridāsa Ṭhākura abandonou o corpo em Jagannātha Purī. O incidente foi muito maravilhoso, pois o próprio Senhor realizou o festival da partida de Haridāsa Ṭhākura.

VERSO 258

তবে রূপ-গোসাঁঞর পুনরাগমন ।
তঁাহার হৃদয়ে কৈল প্রভু শক্তি-সঞ্চারণ ॥ ২৫৮ ॥

*tabe rūpa-gosānīra punar-āgamana
tānhāra hṛdaye kaila prabhu śakti-saṅcāraṇa*

tabe—depois disso; *rūpa-gosānīra*—de Śrīla Rūpa Gosvāmī; *punaḥ-āgamana*—novamente chegando lá; *tānhāra*—dele; *hṛdaye*—no coração; *kaila*—fez; *prabhu*—o Senhor; *śakti-saṅcāraṇa*—invocando poder transcendental.

TRADUÇÃO—Em Jagannātha Purī, Śrīla Rūpa Gosvāmī encontrou-se novamente com o Senhor, e o Senhor dotou seu coração com todo o poder transcendental.

VERSO 259

ভবে ছোট হরিদাসে প্রভু কৈল দণ্ড ।

দামোদর-পণ্ডিত কৈল প্রভুকে বাক্য-দণ্ড ॥ ২৫৯ ॥

*tabe choṭa haridāse prabhu kaila daṇḍa
dāmodara-panḍita kaila prabhuke vākya-daṇḍa*

tabe—depois disso; *choṭa hari-dāse*—a Haridāsa Júnior; *prabhu*—o Senhor; *kaila*—fez; *daṇḍa*—punição; *dāmodara-panḍita*—chamado Dāmodara Paṇḍita; *kaila*—fez; *prabhuke*—ao Senhor; *vākya-daṇḍa*—castigo sob a forma de advertência.

TRADUÇÃO—Depois disso, o Senhor puniu Haridāsa Júnior, e Dāmodara Paṇḍita deu alguns conselhos ao Senhor.

SIGNIFICADO—Na realidade, Dāmodara Paṇḍita era o servo eterno do Senhor. Ele não poderia jamais punir o Senhor, nem tinha desejo algum de fazê-lo, porém, deu alguns conselhos ao Senhor, de modo que outros não O blasfemassem. Naturalmente, ele deveria saber que o Senhor é a Suprema Personalidade de Deus e está livre para agir da maneira que quiser. Não é necessário adverti-LO, e devotos avançados não apreciam tal ação.

VERSO 260

ভবে সনাতন-গোসাঁঞর পুনরাগমন ।

জ্যৈষ্ঠমাসে প্রভু তাঁরে কৈল পরীক্ষণ ॥ ২৬০ ॥

*tabe sanātana-gosānīra punar-āgamana
jyaiṣṭha-māse prabhu tānre kaila parikṣaṇa*

tabe—a seguir; *sanātana-gosānīra*—de Sanātana Gosvāmī; *punaḥ-āgamana*—vindo novamente; *jyaiṣṭha-māse*—no mês de Jyaiṣṭha (maio-junho); *prabhu*—o Senhor; *tānre*—com ele; *kaila*—fez; *parikṣaṇa*—exame.

TRADUÇÃO—A seguir, Sanātana Gosvāmī encontrou-se com o Senhor novamente, e o Senhor pô-lo à prova no calor abrasante do mês de Jyaiṣṭha.

VERSO 261

তুষ্টি হঞা প্রভু তাঁরে পাঠাইলা বৃন্দাবন ।

অধৈতের হস্তে প্রভুর অঙ্কুত ভোজন ॥ ২৬১ ॥

*tuṣṭa hañā prabhu tānre pāṭhailā vṛndāvana
advaitera haste prabhura adbhuta bhojana*

tuṣṭa hañā—comprazendo-Se muito; *prabhu*—o Senhor; *tānre*—a ele; *pāṭhailā*—enviou de volta; *vṛndāvana*—a Vṛndāvana; *advaitera*—de Advaita Ācārya; *haste*—nas mãos; *prabhura*—do Senhor; *adbhuta*—maravilhoso; *bhojana*—banquete.

TRADUÇÃO—Comprazendo-Se com Sanātana Gosvāmī, o Senhor enviou-o de volta a Vṛndāvana, após o que foi alimentado maravilhosamente pelas mãos de Śrī Advaita Ācārya.

VERSO 262

নিত্যানন্দ-সঙ্গে যুক্তি করিয়া নিভৃত্তে ।

তাঁরে পাঠাইলা গৌড়ে প্রেম প্রচারিতে ॥ ২৬২ ॥

*nityānanda-saṅge yukti kariyā nibhṛte
tānre pāṭhailā gaude prema pracārite*

nityānanda-saṅge—com Nityānanda Prabhu; *yukti*—conversa; *kariyā*—fazendo; *nibhṛte*—em particular; *tānre*—a Ele; *pāṭhailā*—enviou; *gaude*—à Bengala; *prema*—amor a Deus; *pracārite*—para pregar.

TRADUÇÃO—Após enviar Sanātana Gosvāmī de volta a Vṛndāvana, o Senhor consultou Śrī Nityānanda Prabhu em particular. Então, enviou Este à Bengala para pregar o amor a Deus.

VERSO 263

ভবে ত' বল্লভ ভট্ট প্রভুরে মিলিলা ।

কৃষ্ণনামের অর্থ প্রভু তাঁহারে কহিলা ॥ ২৬৩ ॥

*tabe ta' vallabha bhāṭṭa prabhure mililā
kṛṣṇa-nāmera artha prabhu tānhāre kahilā*

tabe ta'—a seguir; *vallabha bhāṭṭa*—chamado Vallabha Bhaṭṭa; *prabhure*—Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *mililā*—encontrou-se com; *kṛṣṇa-nāmera*—do santo nome de Kṛṣṇa; *artha*—importância; *prabhu*—o Senhor; *tānhāre*—a ele; *kahilā*—explicou.

TRADUÇÃO—Logo após isso, Vallabha Bhaṭṭa encontrou-se com o Senhor em Jagannātha Purī, onde o Senhor explicou-lhe a importância do santo nome de Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO—Este Vallabha Bhaṭṭa é o líder da *sampradāya* Vaiṣṇava conhecida como Vallabhācārya-sampradāya, da Índia ocidental. Há uma longa história sobre Vallabha Ācārya narrada no *Caitanya-caritāmṛta*, especificamente no Sétimo Capítulo do *Antya-līlā* e no Décimo nono Capítulo do *Madhya-līlā*. O Senhor Caitanya Mahāprabhu visitou a casa de Vallabha Ācārya, do outro lado de Prayāga num local conhecido como Ādāila-grāma. Mais tarde, Vallabha Bhaṭṭa encontrou-se com Caitanya Mahāprabhu em Jagannātha Purī para mostrar-Lhe seu comentário sobre o *Śrīmad-Bhāgavatam*. Ele estava muito orgulhoso de seus escritos, mas, Śrī Caitanya Mahāprabhu o corrigiu, dizendo-lhe que um Vaiṣṇava deve ser humilde e seguir os passos de seus predecessores. O Senhor disse-lhe que seu orgulho ao sentir-se superior a Śrīdhara Svāmī não era em absoluto adequado a um Vaiṣṇava.

VERSO 264

প্রদ্যুম্ন মিশ্রেরে প্রভু রামানন্দ-স্থানে ।
কৃষ্ণকথা শুনাইল কহি' তাঁর গুণে ॥ ২৬৪ ॥

pradyumna miśrere prabhu rāmānanda-sthāne
kṛṣṇa-kathā śunāila kahi' tāra guṇe

pradyumna miśrere—chamado Pradyumna Miśra; *prabhu*—Senhor Caitanya Mahāprabhu; *rāmānanda-sthāne*—na residência de Rāmānanda Rāya; *kṛṣṇa-kathā*—tópicos sobre o Senhor Śrī Kṛṣṇa; *śunāila*—fez com que ouvisse; *kahi'*—explicando; *tāra*—de Rāmānanda Rāya; *guṇe*—as qualidades transcendentais.

TRADUÇÃO—Após explicar as qualidades transcendentais de Rāmānanda Rāya, o Senhor enviou Pradyumna Miśra à residência de Rāmānanda Rāya, com quem Pradyumna Miśra aprendeu *kṛṣṇa-kathā*.

VERSO 265

গোপীনাথ পট্টনায়ক—রামানন্দ-ভ্রাতা ।
রাজা মারিতেছিল, প্রভু হৈল ভ্রাতা ॥ ২৬৫ ॥
গোপীনাথ পাট্টনায়ক—রামানন্দ-ভ্রাতা
রাজা মারিতেছিল, প্রভু হৈল ভ্রাতা ॥ ২৬৫ ॥

gopīnātha paṭṭanāyaka—chamado Gopīnātha Paṭṭanāyaka; *rāmānanda bhrātā*—irmão de Śrī Rāmānanda Rāya; *rājā*—o rei; *māritechila*—condenou à morte; *prabhu*—Senhor Caitanya Mahāprabhu; *haila*—tornou-Se; *trātā*—o salvador.

TRADUÇÃO—Depois disso, o Senhor Caitanya Mahāprabhu salvou Gopīnātha Paṭṭanāyaka, o irmão mais novo de Rāmānanda Rāya, de ser condenado à morte pelo rei.

VERSO 266

রামচন্দ্রপুরী-ভয়ে ভিক্ষা যাটাইলা ।
বৈষ্ণবের দুঃখ দেখি' অর্ধেক রাখিলা ॥ ২৬৬ ॥

rāmacandra-purī-bhaye bhikṣā ghāṭāilā
vaiṣṇavera duḥkha dekhi' ardheka rākhilā

rāmacandra-purī-bhaye—por temor a Rāmacandra Purī; *bhikṣā*—a proporção do comer; *ghāṭāilā*—diminuiu; *vaiṣṇavera*—de todos os Vaiṣṇavas; *duḥkha*—infelicidade; *dekhi'*—entendendo; *ardheka*—metade da porção; *rākhilā*—manteve.

TRADUÇÃO—Rāmacandra Purī criticou os hábitos alimentares do Senhor Caitanya Mahāprabhu; por isso, o Senhor reduziu Seu comer ao mínimo. Porém, como todos os Vaiṣṇavas mostrassem seu desagrado com isso, o Senhor aumentou Sua porção passando a comer a metade do que costumava fazê-lo antes.

VERSO 267

ব্রহ্মাণ্ড-ভিতরে হয় চৌদ্দ ভুবন ।
চৌদ্দভুবনে বৈসে সত জীবগণ ॥ ২৬৭ ॥

brahmāṇḍa-bhitare haya caudda bhuvana
caudda-bhuvane baise yata jīva-gaṇa

brahmāṇḍa-bhitare—dentro do universo; *haya*—existem; *caudda bhuvana*—quatorze sistemas planetários; *caudda-bhuvane*—naqueles quatorze sistemas planetários; *baise*—residem; *yata*—tantas quantas existem; *jīva-gaṇa*—entidades vivas.

TRADUÇÃO—Existem quatorze sistemas planetários dentro do universo, nos quais residem todas as entidades vivas.

VERSO 268

মনুষ্যের বেশ ধরি' যাত্রিকের ছলে ।
প্রভুর দর্শন করে আসি' নীলাচলে ॥ ২৬৮ ॥

manuṣyera veśa dhari' yātrikera chale
prabhura darśana kare āsi' nilācale

manuṣyera—de seres humanos; *veśa dhari'*—vestindo-se; *yātrikera chale*—como se fossem peregrinos; *prabhura*—do Senhor Caitanya Mahāprabhu; *darśana kare*—visitam; *āsi'*—vindo; *nilācale*—a Jagannātha Purī.

TRADUÇÃO—Vestindo-se como seres humanos em peregrinação, todas elas costumavam vir a Jagannātha Purī visitar Śrī Caitanya Mahāprabhu.

VERSO 269

একদিন শ্রীবাসাদি ষড় ভক্তগণ ।

মহাপ্রভুর গুণ গাঞা করেন কীর্তন ॥ ২৬৯ ॥

*eka-dina śrīvāsādi yata bhakta-gaṇa
mahāprabhura guṇa gāṇā kareṇa kīrtana*

eka-dina—certo dia; *śrīvāsa-ādi*—Śrīvāsa Ṭhākura e outros; *yata*—todos; *bhakta-gaṇa*—devotos; *mahāprabhura*—do Senhor Caitanya Mahāprabhu; *guṇa*—qualidades; *gāṇā*—descrevendo; *kareṇa*—realizam; *kīrtana*—canto.

TRADUÇÃO—Certo dia, todos os devotos, liderados por Śrīvāsa Ṭhākura, cantavam as qualidades transcendentais de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

VERSO 270

শুনি' ভক্তগণে কহে সক্রোধ বচনে ।

কৃষ্ণ-নাম-গুণ ছাড়ি, কি কর কীর্তনে ॥ ২৭০ ॥

*śuni' bhakta-gaṇe kahe sa-krodha vacane
kṛṣṇa-nāma-guṇa chāḍi, ki kara kīrtane*

śuni'—ao ouvir isso; *bhakta-gaṇe*—a todos os devotos; *kahe*—o Senhor diz; *sa-krodha vacane*—falando de maneira irada; *kṛṣṇa-nāma-guṇa chāḍi*—deixando de lado as qualidades e o nome transcendentais do Senhor; *ki kara kīrtane*—que espécie de canto estais realizando.

TRADUÇÃO—Desaprovando o canto de Suas qualidades transcendentais, Śrī Caitanya Mahāprabhu repreendeu-os como se estivesse zangado. “Que espécie de canto é este?” perguntou Ele. “Acaso estais deixando de lado o cantar do santo nome do Senhor?”

VERSO 271

ঔদ্ধত্য করিতে হৈল সবাকার মন ।

স্বতন্ত্র হইয়া সবে নাশাবে ভুবন ॥ ২৭১ ॥

*auddhatya karite haila sabākāra mana
svatantra ha-iyā sabe nāśā 'be bhuvana*

auddhatya—impudência; *karite*—fazer; *haila*—foi; *sabākāra*—de todos vós; *mana*—a mente; *svatantra*—independente; *ha-iyā*—tornando-vos; *sabe*—todos vós; *nāśā* 'be—arruinareis; *bhuvana*—o mundo inteiro.

TRADUÇÃO—Assim, Śrī Caitanya Mahāprabhu repreendeu a todos os devotos, dizendo-lhes que não fossem impudentes e não arruinassem o mundo inteiro tornando-se independentes.

SIGNIFICADO—Śrī Caitanya Mahāprabhu aconselhou a todos os Seus seguidores a não se tornarem independentes ou impudentes. Infelizmente, após o desaparecimento do Senhor Caitanya Mahāprabhu, muitos *apa-sampradāyas* (ditos seguidores) inventaram muitos métodos desaprovados pelos *ācāryas*. Bhaktivinoda Ṭhākura descreve-os como: *āula*, *bāula*, *kartābhajā*, *neḍā*, *daraveśa*, *sāni sahaiyā*, *sakhībhekī*, *smārta*, *jāta-gosāni*, *ativāḍi*, *cūḍādhārī* e *gaurāṅga-nāgarī*.

A *āula-sampradāya*, a *bāula-sampradāya* e outras inventaram seus próprios métodos de compreensão da filosofia do Senhor Caitanya, deixando de seguir os passos dos *ācāryas*. O próprio Śrī Caitanya Mahāprabhu indica nesta passagem que todas as tentativas como estas só fariam arruinar o espírito de Seu culto.

VERSO 272

দশদিকে কোটী কোটী লোক হেন কালে ।

‘জয় কৃষ্ণচৈতন্য’ বলি’ করে কোলাহলে ॥ ২৭২ ॥

*daśa-dike koṭī koṭī loka hena kāle
'jaya kṛṣṇa-caitanya' bali' kare kolāhale*

daśa-dike—nas dez direções; *koṭī koṭī*—muitos milhares de homens; *loka*—pessoas; *hena kāle*—nessa altura; *jaya kṛṣṇa-caitanya*—todas as glórias ao Senhor Caitanya Mahāprabhu; *bali'*—gritando em voz alta; *kare*—fazem; *kolāhale*—um som tumultuoso.

TRADUÇÃO—Quando Śrī Caitanya Mahāprabhu mostrou-Se aparentemente zangado e repreendeu Seus devotos, muitos milhares de pessoas de fora gritaram alto em voz tumultuosa: “Todas as glórias a Śrī Caitanya Mahāprabhu!”

VERSO 273

জয় জয় মহাপ্রভু—ব্রহ্মেশ্বরকুমার ।

জগৎ তারিতে প্রভু, তোমার অবতার ॥ ২৭৩ ॥

*jaya jaya mahāprabhu—vrajendra-kumāra
jagat tārīte prabhu, tomāra avatāra*

jaya jaya mahāprabhu—todas as glórias ao Senhor Caitanya Mahāprabhu; *vrajendra-kumāra*—originalmente o Senhor Kṛṣṇa, o filho de Mahārāja Nanda; *jagat*—o mundo inteiro; *tārīte*—para salvar; *prabhu*—o Senhor; *tomāra*—Vossa; *avatāra*—encarnação.

TRADUÇÃO—Todas as pessoas começaram a clamar bem alto: “Todas as glórias a Śrī Caitanya Mahāprabhu, que é o filho de Mahārāja Nanda! Apareceste agora para salvar o mundo inteiro!”

VERSO 274

বহুদূর হৈতে আইনু হঞা বড় আঁর্ত ।
দরশন দিয়া প্রভু করহ কৃতার্থ ॥ ২৭৪ ॥

bahu-dūra haite āinu hañā baḍa āṛta
daraśana diyā prabhu karaha kṛtārtha

bahu-dūra—uma longa distância; haite—de; āinu—viemos; hañā—ficando; baḍa—muito; āṛta—infelizes; daraśana—audiência; diyā—dando; prabhu—o Senhor; karaha—por favor, mostrai; kṛta-ārtha—favor.

TRADUÇÃO—“Ó Senhor, estamos muito infelizes. Viemos de uma longa distância para ver-Vos. Por favor, sede misericordioso e mostrai-nos Vosso favor.”

VERSO 275

শুনিয়া লোকের দৈন্ত জবিলা হৃদয় ।
বাহিরে আসি' দরশন দিলা দয়াময় ॥ ২৭৫ ॥

śuniyā lokera dainya dravilā hṛdaya
bāhire āsi' daraśana dilā dayā-maya

śuniyā—ouvindo; lokera—do povo; dainya—humildade; dravilā—comoveu-se; hṛdaya—o coração; bāhire—para fora; āsi'—vindo; daraśana—audiência; dilā—deu; dayā-maya—o misericordioso.

TRADUÇÃO—Ao ouvir o humilde apelo feito pelo povo, o coração do Senhor comoveu-se. Sendo muito misericordioso, Ele imediatamente saiu e deu audiência a todos eles.

VERSO 276

বাহু তুলি' বলে প্রভু বল' 'হরি' 'হরি' ।
উঠিল—শ্রীহরিশ্রবনি চতুর্দিক্ ভরি' ॥ ২৭৬ ॥

bāhu tuli' bale prabhu bala' 'hari' 'hari'
uṭhila—śrī-hari-dhvani catur-dik bhari'

bāhu tuli'—erguendo os braços; bale—diz; prabhu—o Senhor; bala'—falai; hari hari—o santo nome do Senhor, Hari; uṭhila—surgiu; śrī-hari-dhvani—vibração do som Hari; catur-dik—as quatro direções; bhari'—enchendo.

TRADUÇÃO—Erguendo Seus braços, o Senhor pediu a todos que cantassem em voz alta a vibração do santo nome do Senhor Hari. Logo formou-se um grande alvoroço, e a vibração “Hari!” reboou aos quatro ventos.

VERSO 277

প্রভু দেখি' প্রেমে লোক আনন্দিত মন ।
প্রভুকে ঈশ্বর বলি' করয়ে স্তবন ॥ ২৭৭ ॥

prabhu dekhi' preme loka ānandita mana
prabhuke īśvara bali' karaye stavana

prabhu dekhi'—ao ver o Senhor; preme—em êxtase; loka—todas as pessoas; ānandita—jubilantes; mana—a mente; prabhuke—o Senhor; īśvara—como o Senhor Supremo; bali'—aceitando; karaye—fizeram; stavana—oração.

TRADUÇÃO—Ao verem o Senhor, todos se jubilaram movidos pelo amor. Todos aceitaram o Senhor como o Supremo, e assim ofereceram-Lhe suas orações.

VERSO 278

স্তব শুনি' প্রভুকে কহেন শ্রীনিবাস ।
ঘরে গুপ্ত হও, কেনে বাহিরে প্রকাশ ॥ ২৭৮ ॥

stava śuni' prabhuke kahena śrīnivāsa
ghare gupta hao, kene bāhire prakāśa

stava—orações; śuni'—ao ouvir; prabhuke—ao Senhor; kahena—diz; śrīnivāsa—Śrīnivāsa Ācārya; ghare—em casa; gupta—escondido; hao—ficas; kene—por que; bāhire—lá fora; prakāśa—manifesto.

TRADUÇÃO—Enquanto o povo oferecia suas orações ao Senhor, Śrīnivāsa Ācārya sarcasticamente disse ao Senhor: “Em casa, querias ficar escondido. Por que, então, Te manifestaste cá fora?”

VERSO 279

কে শিখাল এই লোকে, কহে কোন্ বাত ।
ইহা-সবার মুখ ঢাক দিয়া নিজ হাত ॥ ২৭৯ ॥

ke śikhāla ei loke, kahe kon vāta
ihā-sabāra mukha ḍhāka diyā nija hāta

ke—quem; śikhāla—ensinou; ei—a estas; loke—pessoas; kahe—elas dizem; kon—que; vāta—tópicos; ihā—delas; sabāra—de todas; mukha—as bocas; dhāka—tapa; diyā—com; nija—Tua própria; hāta—mão.

TRADUÇÃO—Śrīnivāsa Ācārya prosseguiu: “Quem ensinou isto a estas pessoas? O que elas estão dizendo? Podes agora mesmo tapar suas bocas com Tua própria mão.”

VERSO 280

সূর্য বৈছে উদয় করি' চাহে লুকাইতে ।
বুঝিতে না পারি তৈছে তোমার চরিতে ॥ ২৮০ ॥

sūrya yaiche udaya kari' cāhe lukāite
bujhite nā pāri taiche tomāra carite

sūrya—o sol; yaiche—assim como; udaya—aparecimento; kari'—fazendo; cāhe—quer; lukāite—esconder-se; bujhite—de compreender; nā—não; pāri—capazes; taiche—de forma semelhante; tomāra—Teu; carite—no caráter.

TRADUÇÃO—“É como se o sol, após nascer, quisesse esconder-se. Não somos capazes de compreender tais características de Teu comportamento.”

VERSO 281

প্রভু কহেন,—শ্রীনিবাস, ছাড় বিড়ম্বনা ।
সবে মেলি' কর মোর কতেক লাঞ্ছনা ॥ ২৮১ ॥

prabhu kahena,—śrīnivāsa, chāḍa viḍambanā
sabe meli' kara mora kateka lāñcanā

prabhu—o Senhor; kahena—diz; śrīnivāsa—Meu caro Śrīnivāsa; chāḍa—deixa de lado; viḍambanā—todas essas zombarias; sabe—todos vós; meli'—juntos; kara—fazeis; mora—de Mim; kateka—tanta; lāñcanā—humilhação.

TRADUÇÃO—O Senhor replicou: “Meu caro Śrīnivāsa, por favor, pára de zombar. Todos vós vos reunistes para humilhar-Me dessa maneira.”

VERSO 282

এত বলি' লোকে করি' শুভদৃষ্টি দান ।
অভ্যন্তরে গেলা, লোকের পূর্ণ হৈল কাম ॥ ২৮২ ॥

eta bali' loke kari' śubha-dṛṣṭi dāna
abhyantare gelā, lokera pūrṇa haila kāma

eta bali'—falando assim; loke—ao povo; kari'—fazendo; śubha-dṛṣṭi—olhar auspicioso; dāna—caridade; abhyantare—para dentro dos aposentos; gelā—foi; lokera—de todo o povo; pūrṇa—satisfeito; haila—foi; kāma—o desejo.

TRADUÇÃO—Falando assim, o Senhor retirou-Se para Seus aposentos, depois de caridosamente lançar Seu olhar auspicioso para as pessoas. Dessa maneira, os desejos do povo foram inteiramente satisfeitos.

VERSO 283

রঘুনাথ-দাস নিত্যানন্দ-পাশে গেলা ।
চিড়া-দধি-মহোৎসব তাহাঁই করিলা ॥ ২৮৩ ॥

raghunātha-dāsa nityānanda-pāše gelā
ciḍā-dadhi-mahotsava tāhāni karilā

raghunātha-dāsa—chamado Raghunātha dāsa; nityānanda—Senhor Nityānanda; pāše—próximo; gelā—foi; ciḍā—arroz frito; dadhi—coalhada; mahotsava—festival; tāhāni—lá; karilā—realizou.

TRADUÇÃO—Nessa altura, Raghunātha dāsa aproximou-se de Śrī Nityānanda Prabhu e, de acordo com a ordem dEle, preparou um banquete e distribuiu prasāda composta de arroz frito e coalhada.

SIGNIFICADO—Na Bengala, há um prato especial que é uma mistura de arroz frito com coalhada e, às vezes, com sandeśa e manga. É um alimento muito saboroso oferecido à Deidade e então distribuído ao público. Raghunātha dāsa Gosvāmī, que era um chefe de família naquela época, encontrou-se com Nityānanda Prabhu, segundo cujo conselho realizou este festival de dadhi-ciḍā-prasāda.

VERSO 284

তঁার আজ্ঞা লঞা গেলা প্রভুর চরণে ।
প্রভু তঁারে সমর্পিলা স্বরূপের স্থানে ॥ ২৮৪ ॥

tānra ājñā lañā gelā prabhura carāṇe
prabhu tānre samarpilā svarūpera sthāne

tānra—Sua; ājñā—ordem; lañā—aceitando; gelā—aproximou-se; prabhura—de Caitanya Mahāprabhu; carāṇe—os pés de lótus; prabhu—o Senhor; tānre—a ele; samarpilā—entregou; svarūpera—de Svarūpa Dāmodara; sthāne—à casa.

TRADUÇÃO—Mais tarde, Śrīla Raghunātha dāsa Gosvāmī deixou o lar e refugiou-se em Śrī Caitanya Mahāprabhu em Jagannātha Purī. Naquela ocasião, o Senhor recebeu-o e deixou-o aos cuidados de Svarūpa Dāmodara para iluminação espiritual.

SIGNIFICADO—A este respeito, Śrīla Raghunātha dāsa Gosvāmī escreve no *Vilāpa-kusumāñjali* (5):

yo mān dustara-geha-nirjala-mahā-kūpād apāra-klamāt
sadyah sāndra-dayāmbudhiḥ prakṛtitaḥ svairī-krpāraj-jubhiḥ
uddhṛty-ātma-saroja-nindī-carāṇa-prāntaṁ prapādyā svayam
śrī-dāmodara-sāc cakāra tam aham caitanya-candraṁ bhaje

“Deixai-me oferecer minhas respeitosas reverências aos pés de lótus de Śrī Caitanya Mahāprabhu, por cuja misericórdia sem reservas fui generosamente salvo da vida familiar, que é exatamente como um poço camuflado e sem água. Ele trouxe-me ao oceano de júbilo transcendental sob os cuidados de Svarūpa Dāmodara Gosvāmī.”

VERSO 285

ব্রহ্মানন্দ-ভারতীর ঘুচাইল চৰ্মাৰ ।

এই মত লীলা কৈল ছয় বৎসৰ ॥ ২৮৫ ॥

brahmānanda-bhāratīra ghuṅcāila carmāmbara
ei mata līlā kaila chaya vatsara

brahmānanda-bhāratīra—de Brahmānanda Bhāratī; ghuṅcāila—eliminou; carmāmbara—roupa de couro; ei mata—dessa maneira; līlā—passatempos; kaila—realizou; chaya vatsara—seis anos.

TRADUÇÃO—Mais tarde, Śrī Caitanya Mahāprabhu reprovou o hábito de Brahmānanda Bhāratī de usar pele de veado. Assim, o Senhor gozou de Seus passatempos por seis anos consecutivos, experimentando variedades de bem-aventurança transcendental.

VERSO 286

এই ত' কহিল মধ্যলীলার সূত্রগণ ।

শেষ দ্বাদশ বৎসরের শুন বিবরণ ॥ ২৮৬ ॥

ei ta' kahila madhya-līlāra sūtra-gaṇa
śeṣa dvādaśa vatsarera śuna vivaraṇa

ei ta'—assim; kahila—expliquei; madhya-līlāra—dos passatempos intermediários; sūtra-gaṇa—os códigos; śeṣa—últimos; dvādaśa—doze; vatsarera—dos anos; śuna—ouvi; vivaraṇa—a descrição.

TRADUÇÃO—Acabo de relatar, assim, os códigos do madhya-līlā. Agora, por favor, ouvi os passatempos do Senhor realizados durante os últimos doze anos.

SIGNIFICADO—Assim, Śrīla Kavirāja Gosvāmī, seguindo estritamente os passos de Śrī Vyāsadeva, dá uma sinopse dos *līlās* do *Caitanya-caritāmṛta*. Ele dá esta descrição ao final de cada canto. No *Ādi-līlā*, delineou os passatempos do Senhor nas cinco fases da meninice, deixando os pormenores da descrição para Śrīla Vṛndāvana dāsa Ṭhākura. Agora, neste capítulo, acaba de resumir os passatempos que ocorreram no fim da vida do Senhor, os quais são descritos no *Madhya-līlā* e no *Antya-līlā*. O restante dos passatempos vai descrito em códigos no Segundo Capítulo do *Madhya-līlā*. Dessa maneira, o autor, aos poucos, expõe tanto o *Madhya-līlā* quanto o *Antya-līlā*.

VERSO 287

শ্রীরূপ-রঘুনাথ-পদে যার আশ ।

চৈতন্যচরিতামৃত কহে কৃষ্ণদাস ॥ ২৮৭ ॥

śrī-rūpa-raghunātha-pade yāra āśa
caitanya-caritāmṛta kahe kṛṣṇadāsa

śrī-rūpa—Śrīla Rūpa Gosvāmī; raghunātha—Śrīla Raghunātha dāsa Gosvāmī; pede—aos pés de lótus; yāra—cuja; āśa—expectativa; caitanya-caritāmṛta—o livro chamado *Caitanya-caritāmṛta*; kahe—descreve; kṛṣṇadāsa—Śrīla Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī.

TRADUÇÃO—Orando aos pés de lótus de Śrī Rūpa e Śrī Raghunātha, desejando sempre a misericórdia deles, eu, Kṛṣṇadāsa, narro o Śrī-Caitanya-caritāmṛta, seguindo seus passos.

Neste ponto encerram-se os significados Bhaktivedanta do Śrī Caitanya-caritāmṛta, Madhya-līlā, Primeiro Capítulo, resumindo os passatempos posteriores do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu.

CAPÍTULO DOIS

As manifestações extáticas do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu

No Segundo Capítulo do *Madhya-līlā*, o autor descreve os passatempos que o Senhor realizou durante os últimos doze anos de Sua vida. Assim, ele também descreve alguns passatempos do *Antya-līlā*. É muito difícil para uma pessoa comum compreender por que ele fez isso. O autor espera que a leitura dos passatempos do Senhor ajude o leitor a despertar gradualmente seu amor por Kṛṣṇa, amor este que está adormecido. Na verdade, o autor escreveu este *Caitanya-caritāmṛta* quando já era muito idoso. Portanto, o Segundo Capítulo descreve, também, os códigos do *Antya-līlā*. Śrīla Kavirāja Gosvāmī confirma que a opinião de Svarūpa Dāmodara no tocante ao serviço devocional é autorizada. Além e acima disso, estão as anotações de Svarūpa Dāmodara, registradas por Raghunātha dāsa Gosvāmī, que também ajudou na compilação do *Caitanya-caritāmṛta*. Após o desaparecimento de Svarūpa Dāmodara Gosvāmī, Raghunātha dāsa Gosvāmī foi visitar Vṛndāvana. Naquela época, o autor, Śrīla Kavirāja Gosvāmī, encontrou-se com Raghunātha dāsa Gosvāmī, por cuja misericórdia pôde registrar todas as anotações. Dessa maneira, o autor pôde concluir esta literatura transcendental, o *Śrī Caitanya-caritāmṛta*.

VERSO 1

বিচ্ছেদেহস্মিন্ প্রভোরন্ত্যলীলা-সূত্রানুবর্ণনে ।

গৌরম্ কৃষ্ণবিচ্ছেদপ্রলাপাদ্যনুবর্ণতে ॥ ১ ॥

vicchede 'smin prabhor antya-
līlā-sūtrānuvāṇane
gaurasya kṛṣṇa-viccheda-
pralāpādy anuvāṇyate

vicchede—no capítulo; *asmin*—este; *prabhoḥ*—do Senhor; *antya-līlā*—da última parte de Seus passatempos; *sūtra*—dos códigos; *anuvāṇane*—quanto à descrição; *gaurasya*—do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *kṛṣṇa-viccheda*—com saudades de Kṛṣṇa; *pralāpa*—loucura; *ādi*—outros temas; *anuvāṇyate*—está sendo descrita.

TRADUÇÃO—Ao mesmo tempo que relato de forma abreviada a última parte dos passatempos do Senhor Caitanya Mahāprabhu, neste capítulo, descreverei o êxtase transcendental do Senhor que parece loucura devido à saudade que Ele sente de Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO—Este Segundo Capítulo descreve globalmente as atividades do Senhor Caitanya ocorridas após Ele aceitar *sannyāsa*. Este verso menciona especificamente que Śrī Caitanya Mahāprabhu é *gaura*, ou de tez clara. Geralmente, Kṛṣṇa é conhecido como tendo uma tonalidade escura, mas, ao absorver-Se em pensar nas *gopīs*, que são todas de tez clara, o próprio Kṛṣṇa também Se torna claro. Śrī Caitanya Mahāprabhu sentia saudade especial e muito profunda de Kṛṣṇa, exatamente como a amante que se sente oprimida pela saudade do amado. Tais sentimentos, manifestos por Śrī Caitanya Mahāprabhu por cerca de doze anos, no final de Seus passatempos, são descritos brevemente neste Segundo Capítulo do *Madhya-līlā*.

VERSO 2

জয় জয় শ্রীচৈতন্য জয় নিত্যানন্দ ।
জয়াদ্বৈতচন্দ্র জয় গৌরভক্তবৃন্দ ॥ ২ ॥

jaya jaya śrī-caitanya jaya nityānanda
jayādvaitacandra jaya gaura-bhakta-vṛnda

jaya jaya śrī-caitanya—todas as glórias a Śrī Caitanya Mahāprabhu; *jaya nityānanda*—todas as glórias ao Senhor Nityānanda; *jaya advaita-candra*—todas as glórias a Advaita Prabhu; *jaya gaura-bhakta-vṛnda*—todas as glórias aos devotos do Senhor.

TRADUÇÃO—Todas as glórias a Śrī Caitanya Mahāprabhu! Todas as glórias ao Senhor Nityānanda! Todas as glórias a Advaitacandra! Todas as glórias a todos os devotos do Senhor!

VERSO 3

শেষ যে রহিল প্রভুর দ্বাদশ বৎসর ।
কৃষ্ণের বিয়োগ-স্মৃতি হয় নিরন্তর ॥ ৩ ॥

śeṣa ye rahila prabhura dvādaśa vatsara
kṛṣṇera viyoga-sphūrti haya nirantara

śeṣa—ao final; *ye*—aqueles; *rahila*—permaneceram; *prabhura*—do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *dvādaśa vatsara*—doze anos; *kṛṣṇera*—do Senhor Kṛṣṇa; *viyoga*—de saudades; *sphūrti*—manifestação; *haya*—é; *nirantara*—sempre.

TRADUÇÃO—Durante os últimos doze anos, Śrī Caitanya Mahāprabhu sempre manifestou todos os sintomas de êxtase de saudades de Kṛṣṇa.

VERSO 4

শ্রীরাধিকার চেষ্টা যেন উদ্ধব-দর্শনে ।
এইমত দশা প্রভুর হয় রাত্রি-দিনে ॥ ৪ ॥

śrī-rādhikāra ceṣṭā yena uddhava-darśane
ei-mata daśā prabhura haya rātri-dine

śrī-rādhikāra—de Śrīmatī Rādhārāṇī; *ceṣṭā*—as atividades; *yena*—tais quais; *uddhava-darśane*—ao ver Uddhava em Vṛndāvana; *ei-mata*—dessa maneira; *daśā*—a condição; *prabhura*—do Senhor; *haya*—é; *rātri-dine*—dia e noite.

TRADUÇÃO—O estado de espírito de Śrī Caitanya Mahāprabhu, dia e noite, era praticamente idêntico ao estado de espírito de Rādhārāṇī na ocasião em que Uddhava veio a Vṛndāvana ver as *gopīs*.

VERSO 5

নিরন্তর হয় প্রভুর বিরহ-উন্মাদ ।
জন্মময় চেষ্টা সদা, প্রলাপময় বাদ ॥ ৫ ॥

nirantara haya prabhura viraha-unmāda
bhrama-maya ceṣṭā sadā, pralāpa-maya vāda

nirantara—constantemente; *haya*—está; *prabhura*—do Senhor; *viraha*—da saudade; *unmāda*—a loucura; *bhrama-maya*—esquecimento; *ceṣṭā*—atividades; *sadā*—sempre; *pralāpa-maya*—plena de delírios; *vāda*—filosofia.

TRADUÇÃO—O Senhor constantemente manifestava o estado de espírito que reflete a loucura da saudade. Todas as Suas atividades baseavam-se no esquecimento, e Suas conversas sempre baseavam-se na loucura.

VERSO 6

রোমকূপে রক্তোদগম, দন্ত সব হালে ।
কণে অঙ্গ কীর্ণ হয়, কণে অঙ্গ ফুলে ॥ ৬ ॥

roma-kūpe raktodgama, danta saba hāle
kṣaṇe aṅga kṣīṇa haya, kṣaṇe aṅga phule

roma-kūpe—os poros do corpo; *rakta-udgama*—derramando sangue; *danta*—dentes; *saba*—todos; *hāle*—afrouxados; *kṣaṇe*—em dado momento; *aṅga*—todo o corpo; *kṣīṇa*—delgado; *haya*—torna-se; *kṣaṇe*—noutro momento; *aṅga*—o corpo; *phule*—engorda.

TRADUÇÃO—O sangue vertia de todos os poros de Seu corpo, e todos os Seus dentes se afrouxavam. Em dado momento, todo o Seu corpo emagrecia, e, nou-
tro momento, engordava.

VERSO 7

গম্ভীর-ভিতরে রাত্রে নাহি নিজা-লব ।

ভিত্তে মুখ-শির ঘষে, কত হয় সব ॥ ৭ ॥

*gambhīrā-bhitare rātre nāhi nidrā-lava
bhitte mukha-śira ghaṣe, kṣata haya saba*

gambhīrā-bhitare—dentro do aposento ao fim do corredor; *rātre*—à noite; *nāhi*—não há; *nidrā-lava*—uma fração de sono; *bhitte*—contra o solo; *mukha*—boca; *śira*—cabeça; *ghaṣe*—rangidos; *kṣata*—ferimentos; *haya*—há; *saba*—todos.

TRADUÇÃO—O pequeno aposento, além do corredor, é chamado Gambhīrā. Śrī Caitanya Mahāprabhu costumava ficar nesse aposento, mas não dormia por um instante sequer. Toda a noite costumava ranger Seus dentes e batia a cabeça contra o solo, apresentando ferimentos por todo o Seu rosto.

VERSO 8

তিন দ্বারে কপাট, প্রভু যায়েন বাহিরে ।

কভু সিংহদ্বারে পড়ে, কভু সিন্ধুনীরে ॥ ৮ ॥

*tina dvāre kapāṭa, prabhu yāyena bāhīre
kabhu simha-dvāre paḍe, kabhu sindhu-nīre*

tina dvāre—as três portas; *kapāṭa*—completamente fechadas; *prabhu*—o Senhor; *yāyena*—vai; *bāhīre*—para fora; *kabhu*—às vezes; *simha-dvāre*—no portão do templo de Jagannātha, conhecido como Simha-dvāra; *paḍe*—caí desmaiado; *kabhu*—às vezes; *sindhu-nīre*—na água do mar.

TRADUÇÃO—Embora as três portas da casa estivessem sempre fechadas, não obstante, o Senhor saía e, às vezes, era encontrado no templo de Jagannātha perante o portão conhecido como Simha-dvāra. Outras vezes, o Senhor caía desmaiado dentro do mar.

VERSO 9

চটক পর্বত দেখি 'গোবর্ধন' জন্মে ।

ধাঞা চলে আত্নাদ করিয়া ক্রম্মনে ॥ ৯ ॥

caṭaka parvata dekhi' 'govardhana' bhrame

dhāñā cale āta-nāda kariyā krandane

caṭaka parvata—as dunas de areia; *dekhi'*—vendo; *govardhana*—a Colina de Govardhana em Vṛndāvana; *bhrame*—confunde com; *dhāñā*—correndo; *cale*—vai; *ārtanāda*—gemido; *kariyā*—fazendo; *krandane*—chora.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu também corria bem rápido pelas dunas de areia, confundindo-as com Govardhana. Enquanto corria, gemia e chorava alto.

SIGNIFICADO—Devido aos ventos marinhos, às vezes as areias formavam dunas. Tais dunas de areia são chamadas *caṭaka parvata*. Ao invés de ver essas dunas de areia simplesmente como colinas de areia, o Senhor as tomava como sendo a Colina de Govardhana. Às vezes, Ele corria em direção a estas dunas em alta velocidade, gritando bem alto, expressando o estado de espírito manifesto por Rādhārāṇī. Assim, Caitanya Mahāprabhu absorvia-Se nos pensamentos de Kṛṣṇa e Seus passatempos. Seu estado de espírito trazia-Lhe a atmosfera de Vṛndāvana e da Colina de Govardhana, e, assim, Ele gozava da bem-aventurança transcendental da saudade e do encontro.

VERSO 10

উপবনোদ্যান দেখি' বৃন্দাবন-জ্ঞান ।

ভাই বাই' নাচে, গায়, কণে মুচ্ছা যা'ন ॥ ১০ ॥

*upavanodyāna dekhi' vṛndāvāna-jñāna
tāhān yāi' nāce, gāya, kṣaṇe mūcchā yā'na*

upavana-udyāna—pequenos parques; *dekhi'*—ao ver; *vṛndāvāna-jñāna*—confundia-os com as florestas de Vṛndāvana; *tāhān*—lá; *yāi'*—indo; *nāce*—dança; *gāya*—canta; *kṣaṇe*—em dado momento; *mūcchā*—inconsciência; *yā'na*—vai.

TRADUÇÃO—Às vezes, Caitanya Mahāprabhu confundia os pequenos parques da cidade com Vṛndāvana. Às vezes, ia lá, dançava e cantava, e, às vezes, caía inconsciente em êxtase espiritual.

VERSO 11

কাই নাহি শুনি যেই ভাবের বিকার ।

সেই ভাব হয় প্রভুর শরীরে প্রচার ॥ ১১ ॥

*kāhān nāhi śuni yei bhāvera vikāra
sei bhāva haya prabhura śarīre pracāra*

kāhān—em nenhuma parte; *nāhi*—não; *śuni*—ouvimos; *yēi*—esta; *bhāvera*—de êxtase; *vikāra*—transformação; *sei*—este; *bhāva*—êxtase; *haya*—é; *prabhura*—do Senhor; *śarīre*—no corpo; *pracāra*—manifesta.

TRADUÇÃO—As extraordinárias transformações do corpo devido a sentimentos transcendentais jamais seriam possíveis a ninguém, exceto ao Senhor, em cujo corpo manifestavam-se todas estas transformações.

SIGNIFICADO—As transformações extáticas do corpo, conforme são descritas em textos sublimes como o *Bhakti-rasāmṛta-sindhu*, praticamente não são vistas neste mundo material. No entanto, estes sintomas apresentavam-se perfeitamente no corpo de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Estes sintomas são indicativos de *mahābhāva*, ou seja, o êxtase máximo. Às vezes, os *sahajiyās* imitam artificialmente esses sintomas, mas, os devotos experientes rejeitam-nos de imediato. O autor admite neste verso que não se encontram esses sintomas em nenhuma parte, exceto no corpo de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

VERSO 12

হস্তপদের সন্ধি সব বিতস্তি-প্রমাণে ।
সন্ধি ছাড়ি' ভিন্ন হয়ে, চৰ্ম রহে স্থানে ॥ ১২ ॥

hasta-padera sandhi saba vitasti-pramāṇe
sandhi chāḍi' bhinna haye, carma rahe sthāne

hasta-padera—das mãos e pernas; *sandhi*—articulações; *saba*—todas; *vitasti*—cerca de vinte centímetros; *pramāṇe*—de comprimento; *sandhi*—articulações; *chāḍi'*—deslocadas; *bhinna*—separadas; *haye*—ficam; *carma*—pele; *rahe*—fica; *sthāne*—no lugar.

TRADUÇÃO—As articulações de Suas mãos e pernas às vezes separavam-se por vinte centímetros, permanecendo ligadas somente pela pele.

VERSO 13

হস্ত, পদ, শির, সব শরীর-ভিতরে ।
প্রবিষ্ট হয়—কূর্মরূপ দেখিয়ে প্রভুরে ॥ ১৩ ॥

hasta, pada, śira, saba śarīra-bhitare
praviṣṭa haya—kūrma-rūpa dekhiye prabhure

hasta—as mãos; *pada*—as pernas; *śira*—cabeça; *saba*—todas; *śarīra*—o corpo; *bhitare*—dentro; *praviṣṭa*—entravam; *haya*—é; *kūrma-rūpa*—como uma tartaruga; *dekhiye*—vê-se; *prabhure*—o Senhor.

TRADUÇÃO—Às vezes, as mãos, pernas e cabeça de Śrī Caitanya Mahāprabhu encolhiam-se todas para dentro de Seu corpo, exatamente como os membros encolhidos de uma tartaruga.

VERSO 14

এই মত অদ্ভুত-ভাব শরীরে প্রকাশ ।
মনেতে শূন্যতা, বাক্যে হাহা-হতাশ ॥ ১৪ ॥

ei mata adbhuta-bhāva śarīre prakāśa
manete śūnyatā, vākyae hā-hā-hutāśa

ei mata—dessa maneira; *adbhuta*—maravilhoso; *bhāva*—êxtase; *śarīre*—no corpo; *prakāśa*—manifestação; *manete*—na mente; *śūnyatā*—vazio; *vākyae*—ao falar; *hā-hā*—desalento; *hutāśa*—desapontamento.

TRADUÇÃO—Dessa maneira, Śrī Caitanya Mahāprabhu costumava manifestar sintomas extáticos maravilhosos. Sua mente parecia vazia, e havia apenas desalento e desapontamento em Suas palavras.

VERSO 15

কাহাঁ মোর প্রাণনাথ মুরলীবদন ।
কাহাঁ করৌ কাহাঁ পাও ভ্রজেস্মনন্দন ॥ ১৫ ॥

kāhān mora prāṇa-nātha muralī-vadana
kāhān karoñ kāhān pāñ vrajendra-nandana

kāhān—onde; *mora*—Meu; *prāṇa-nātha*—Senhor da vida; *muralī-vadana*—tocando a flauta; *kāhān*—o que; *karoñ*—devo fazer; *kāhān*—onde; *pāñ*—vou encontrar; *vrajendra-nandana*—o filho de Mahārāja Nanda.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu costumava revelar Sua mente desta maneira: “Onde está o Senhor de Minha vida, que toca a Sua flauta? Que vou fazer agora? Aonde devo ir para encontrar o filho de Mahārāja Nanda?”

VERSO 16

কাহারে কহিব, কেবা জানে মোর দুঃখ ।
ভ্রজেস্মনন্দন বিষু ফাটে মোর বুক ॥ ১৬ ॥

kāhāre kahiba, kebā jāne mora duḥkha
vrajendra-nandana vinu phāṭe mora buka

kāhāre—com quem; *kahiba*—vou falar; *kebā*—quem; *jāne*—conhece; *mora*—Meu; *duḥkha*—desapontamento; *vrajendra-nandana*—Kṛṣṇa, o filho de Nanda Mahārāja; *vinu*—sem; *phāṭe*—fica partido; *mora*—Meu; *buka*—coração.

TRADUÇÃO—“Com quem devo falar? Quem pode entender Meu desapontamento? Sem o filho de Nanda Mahārāja, fico com Meu coração partido.”

VERSO 17

এইমত বিলাপ করে বিহ্বল অন্তর ।
রায়ের নাটক-শ্লোক পড়ে নিরন্তর ॥ ১৭ ॥

*ei-mata vilāpa kare vihvala antara
rāyera nāṭaka-śloka paḍe nirantara*

ei-mata—dessa maneira; *vilāpa*—lamentação; *kare*—faz; *vihvala*—desnortado; *antara*—dentro; *rāyera*—de Śrī Rāmānanda Rāya; *nāṭaka*—drama; *śloka*—versos; *paḍe*—lê; *nirantara*—constantemente.

TRADUÇÃO—Dessa maneira, Śrī Caitanya Mahāprabhu exprimiu sempre desnortamento e lamentava-Se com saudades de Kṛṣṇa. Em tais ocasiões, costumava ler os ślokas do drama de Rāmānanda Rāya conhecido como Jagannātha-vallabha-nāṭaka.

VERSO 18

প্রেমচ্ছেদরুজোঃবগচ্ছতি হরির্নায়ং ন চ প্রেম বা
স্থানাস্থানমবৈতি নাপি মদনো জানাতি নো দুর্বলাঃ ।
অস্তো বেদ ন চাস্তুতুঃখমখিলং নো জীবনং বাশ্রবং
বিত্রাণ্যেব দিনানি যৌবনমিদং হাহা বিধে কা গতিঃ ॥১৮

*prema-ccheda-rujo 'vagacchati harir nāyam na ca prema vā
sthānāsthānam avaiti nāpi madano jānāti no durbalāḥ
anyo veda na cāstyatuḥkham akhilaṁ no jīvanam vāśravam
dvi-trāṇy eva dināni yauvanam idam hā-hā vidhe kā gatiḥ*

prema-ccheda-rujaḥ—os sofrimentos de um relacionamento amoroso rompido; *avagacchati*—conhece; *hariḥ*—o Senhor Supremo; *na*—não; *ayam*—este; *na ca*—nem; *prema*—amor; *vā*—nem; *sthāna*—o local adequado; *asthānam*—um local impróprio; *avaiti*—conhece; *na*—não; *api*—também; *madanah*—Cupido; *jānāti*—sabe; *nah*—a nós; *durbalāḥ*—muito fraca; *anyah*—outrem; *veda*—conhece; *na*—não; *ca*—também; *anya-duḥkham*—as dificuldades alheias; *akhilam*—toda; *nah*—nosssa; *jīvanam*—vida; *vā*—ou; *āśravam*—simplesmente repleta de misérias; *dvi*—dois; *trāṇi*—três; *eva*—decerto; *dināni*—dias; *yauvanam*—juventude; *idam*—isto; *hā-hā*—ai de Mim; *vidhe*—ó Criador; *kā*—qual; *gatiḥ*—nosso destino.

TRADUÇÃO—[Śrīmatī Rādhārāṇī costumava lamentar-Se:] “ ‘Nosso Kṛṣṇa não compreende o quanto temos sofrido pelos ferimentos impostos no transcurso de nossos casos amorosos. Na realidade, somos maltratadas pelo amor, pois o amor desconhece onde golpear e onde não golpear. Nem mesmo Cupido sabe

de nossa condição tão fraca. O que devo contar aos outros? Ninguém pode entender as dificuldades alheias. Na verdade, nossa vida não está sob nosso controle, pois a juventude permanecerá dois ou três dias mais e logo terminará. Nesta condição, ó Criador, qual será o nosso destino?” ”

SIGNIFICADO—Este verso é do *Jagannātha-vallabha-nāṭaka* (3.9) de Rāmānanda Rāya.

VERSO 19

উপজিল প্রেমান্কুর, ভাঙ্গিল যে দুঃখ-পুর,
কৃষ্ণ তাহা নাহি করে পান ।
বাহিরে নাগররাজ, ভিতরে শঠের কাজ,
পরনারী বধে সাবধান ॥ ১৯ ॥

*upajila premānkura, bhāṅgila ye duḥkha-pūra,
kṛṣṇa tāhā nāhi kare pāna
bāhire nāgara-rāja, bhitare śaṭhera kāja,
para-nārī vadhe sāvadhāna*

upajila—cresceu; *prema-ankura*—frutificação do amor a Deus; *bhāṅgila*—foi rompida; *ye*—esta; *duḥkha-pūra*—cheia de misérias; *kṛṣṇa*—Senhor Kṛṣṇa; *tāhā*—aquele; *nāhi*—não; *kare*—faz; *pāna*—bebendo; *bāhire*—externamente; *nāgara-rāja*—a pessoa mais atrativa; *bhitare*—no fundo; *śaṭhera*—de um enganador; *kāja*—atividades; *para-nārī*—esposas alheias; *vadhe*—mata; *sāvadhāna*—muito meticoloso.

TRADUÇÃO—[Śrīmatī Rādhārāṇī falou assim, abatida, devido à saudade de Kṛṣṇa:] “Oh! o que direi de Meu sofrimento? Depois que encontrei Kṛṣṇa, Minhas propensões amorosas brotaram, mas, o separar-Me dEle foi para Mim um grande choque, que agora perdura como os padecimentos de uma doença. Embora o único médico para esta doença seja o próprio Kṛṣṇa, Ele não está cuidando do rebento desta planta de serviço devocional. Que posso dizer sobre o comportamento de Kṛṣṇa? Externamente, Ele é um jovem amante muito atrativo, mas, no fundo, Ele é um grande enganador, muito perito em matar as esposas alheias.”

VERSO 20

সখি হে, না বুঝিয়ে বিধির বিধান ।
সুখ লাগি কৈলুঁ প্রীত, হৈল দুঃখ বিপরীত,
এবে যায়, না রহে পরাগ ॥ ২০ ॥ ১ ॥

sakhi he, nā bujhiye vidhira vidhāna
sukha lāgi' kailuñ prīta, haila duḥkha viparīta,
ebe yāya, nā rahe parāṇa

sakhi he—(Minha querida) amiga; nā bujhiye—não compreendo; vidhira—do Criador; vidhāna—a regulação; sukha lāgi'—em busca de felicidade; kailuñ—fiz; prīta—amor; haila—tornou-se; duḥkha—infelicidade; viparīta—o oposto; ebe—agora; yāya—indo; nā—não; rahe—permanece; parāṇa—vida.

TRADUÇÃO—[Śrīmatī Rādhārāṇī continuou lamentando—Se das conseqüências de amar Kṛṣṇa.] “Minha querida amiga, não compreendo os princípios regulativos prescritos pelo Criador. Amei a Kṛṣṇa em busca de felicidade, mas o resultado que obtive foi exatamente o oposto. Agora estou num oceano de angústia. Deve ser porque agora vou morrer, pois Minha força vital está mingando. Este é o Meu estado de espírito.”

VERSO 21

कुटिल प्रेमा अगेयान, नाहि जाने स्थानास्थान,
भाल-मन्द नारे विचारिते ।
क्रूर शठेर गुणदोरे, हाते-गले बाँधि' मोरे,
राखियाछे, नारी' उकाशिते ॥ २१ ॥

kuṭila premā ageyāna, nāhi jāne sthānāsthāna,
bhāla-manda nāre vicārite
krūra śaṭhera guṇa-ḍore, hāte-gale bāndhi' more,
rākhiyāche, nārī' ukāśite

kuṭila—tortuoso; premā—amor a Kṛṣṇa; ageyāna—ignorante; nāhi—não; jāne—conhece; sthāna-asthāna—lugar adequado ou não; bhāla-manda—o que é bom ou o que é mau; nāre—incapaz; vicārite—de considerar; krūra—muito cruel; śaṭhera—do enganador; guṇa-ḍore—com as cordas das boas qualidades; hāte—nas mãos; gale—no pescoço; bāndhi'—atando; more—a Mim; rākhiyāche—tem mantido; nārī'—não conseguindo; ukāśite—soltar-Me.

TRADUÇÃO—“Por natureza, os romances amorosos são muito tortuosos. Não são dotados de conhecimento suficiente, nem consideram se os lugares são adequados ou não, nem prevêem os resultados. Kṛṣṇa, que é tão cruel, atou Meu pescoço e Minhas mãos com as cordas de Suas boas qualidades, e não consigo soltar-Me.”

VERSO 22

ষে মদন তনুহীন, পরজোহে পরবীণ,
পাঁচ বাণ সন্ধে অনুভবণ ।

অবলার শরীরে, বিকি' কৈল জরজরে,
দুঃখ দেয়, না লয় জীবন ॥ ২২ ॥

ye madana tanu-hīna, para-drohe paravīṇa,
pāñca bāṇa sandhe anukṣaṇa
abalāra śarīre, vindhi' kaila jarajare,
duḥkha deya, nā laya jīvana

ye madana—esse Cupido; tanu-hīna—sem um corpo; para-drohe—em colocar outros em dificuldades; paravīṇa—muito perito; pāñca—cinco; bāṇa—flechas; sandhe—fixa; anukṣaṇa—constantemente; abalāra—de uma mulher inocente; śarīre—no corpo; vindhi'—trespassando; kaila—fez; jarajare—quase inválido; duḥkha deya—causa aflição; nā—não; laya—tira; jīvana—a vida.

TRADUÇÃO—“Em Meus romances amorosos, há uma pessoa chamada Madana. Suas qualidades são as seguintes: pessoalmente, Ele não possui corpo grosseiro, todavia, é muito perito em causar dores aos outros. Ele tem cinco flechas, e, fixando-as em Seu arco, atira-as nos corpos de mulheres inocentes. Assim, essas mulheres ficam quase inválidas. Seria melhor se Ele tirasse Minha vida sem hesitar, mas Ele não faz isso. Simplesmente causa-Me dor.”

VERSO 23

অন্তের যে দুঃখ মনে, অন্তে তাহা নাহি জানে,
সত্য এই শাস্ত্রের বিচারে ।
অন্ত জন কাঁই লিখি, না জানয়ে প্রাণসখী,
যাতে কহে মৈথ ধরিবারে ॥ ২৩ ॥

anyera ye duḥkha mane, anye tāhā nāhi jāne,
satya ei śāstrera vicāre
anya jana kāñi likhi, nā jānaye prāṇa-sakhī,
yāte kahe dhairya dharibāre

anyera—de outros; ye—aquela; duḥkha—infelicidade; mane—nas mentes; anye—outros; tāhā—isto; nāhi—não; jāne—conhecem; satya—verdade; ei—esta; śāstrera—da escritura; vicāre—na opinião; anya jana—outras pessoas; kāñi—o que; likhi—escreverei; nā jānaye—não conhecem; prāṇa-sakhī—Minhas queridas amigas; yāte—mediante o que; kahe—falam; dhairya dharibāre—para ter paciência.

TRADUÇÃO—“As escrituras dizem que uma pessoa jamais poderá saber da infelicidade da mente de outra. Portanto, que posso dizer de Minhas queridas amigas, Lalitā e as demais? Tampouco podem elas entender a infelicidade que existe dentro de Mim. Elas só fazem tentar consolar-Me repetidamente, dizendo: ‘Querida amiga, sê paciente.’”

VERSO 24

‘কৃষ্ণ—কৃপা-পারাবার, কভু করিবেন অঙ্গীকার’,
সখি, তোর এ ব্যর্থ বচন ।
জীবের জীবন চঞ্চল, যেন পদ্মপত্রের জল,
তত দিন জীবে কোন্ জন ॥ ২৪ ॥

‘kṛṣṇa—kṛpā-pārāvāra, kabhu karibena aṅgikāra’,
sakhi, tora e vyartha vacana
jīvera jīvana cañcala, yena padma-patrerā jala,
tata dina jīve kon jana

kṛṣṇa—Senhor Kṛṣṇa; kṛpā-pārāvāra—um oceano de misericórdia; kabhu—às vezes; karibena—fará; aṅgikāra—aceitação; sakhi—Minha querida amiga; tora—tuas; e—essas; vyartha—falsas; vacana—palavras lisonjeiras; jīvera—da entidade viva; jīvana—vida; cañcala—efêmera; yena—como; padma-patrerā—da folha da flor de lótus; jala—a água; tata—tantos; dina—dias; jīve—vive; kon—que; jana—pessoa.

TRADUÇÃO—“Eu digo: ‘Minhas queridas amigas, estais pedindo que Eu seja paciente, ao dizerdes que Kṛṣṇa é um oceano de misericórdia e que em algum momento no futuro, Ele Me aceitará. Contudo, devo dizer que isto não Me consolará. A vida da entidade viva é muito efêmera. É como água na folha de uma flor de lótus. Quem viverá o bastante para aguardar a misericórdia de Kṛṣṇa?’”

VERSO 25

শত বৎসর পর্যন্ত, জীবের জীবন অন্ত,
এই বাক্য কহ মা বিচারি’ ।
নারীর যৌবন-ধন, যারে কৃষ্ণ করে মন,
সে যৌবন—দিন দুই-চারি ॥ ২৫ ॥

śata vatsara paryanta, jīvera jīvana anta,
ei vākya kaha nā vicāri’
nārīra yauvana-dhana, yāre kṛṣṇa kare mana,
se yauvana—dina dui-cāri

śata vatsara paryanta—até cem anos; jīvera—da entidade viva; jīvana—da vida; anta—o fim; ei vākya—esta palavra; kaha—vós falais; nā—sem; vicāri’—levar em consideração; nārīra—duma mulher; yauvana-dhana—a riqueza da juventude; yāre—em que; kṛṣṇa—o Senhor Kṛṣṇa; kare—faz; mana—intenção; se yauvana—essa juventude; dina—dias; dui-cāri—dois ou quatro.

TRADUÇÃO—“ ‘O ser humano não vive mais que cem anos. Deveis também considerar que a juventude da mulher, que é a única atração para Kṛṣṇa, dura apenas alguns dias.’ ”

VERSO 26

অগ্নি যৈছে নিজ-খাম, দেখাইয়া অভিরাম,
পতঙ্গীরে আকর্ষিয়া মারে ।
কৃষ্ণ এঁছে নিজ-গুণ, দেখাইয়া হরে মন,
পাছে দুঃখ-সমুদ্রেতে ডারে ॥ ২৬ ॥

agni yaiche nija-dhāma, dekhāiyā abhirāma,
pataṅgīre ākarṣiyā māre
kṛṣṇa aiche nija-guṇa, dekhāiyā hare mana,
pāche duḥkha-samudrete dāre

agni—fogo; yaiche—como; nija-dhāma—seu próprio local; dekhāiyā—mostrando; abhirāma—atrativo; pataṅgīre—as moscas; ākarṣiyā—atraindo; māre—mata; kṛṣṇa—Senhor Kṛṣṇa; aiche—dessa maneira; nija-guṇa—Suas qualidades transcendentais; dekhāiyā—mostrando; hare mana—atraindo nossa mente; pāche—no fim; duḥkha-samudrete—num oceano de infelicidade; dāre—afoga.

TRADUÇÃO—“ ‘Se dizeis que Kṛṣṇa é um oceano de qualidades transcendentais e, portanto, algum dia será misericordioso, só posso dizer que Ele é como o fogo, que atrai moscas com seu brilho reluzente e as mata. Tais são as qualidades de Kṛṣṇa. Ao mostrar-nos Suas qualidades transcendentais, Ele atrai nossas mentes, e então, mais tarde, ao separar-Se de nós, afoga-nos num oceano de infelicidade.’ ”

VERSO 27

এতেক বিলাপ করি’, বিবাদে শ্রীগৌরহরি,
উষাড়িয়া দুঃখের কপাট ।
ভাবের ভরজ-বলে, নানারূপে মন চলে,
আর এক শ্লোক কৈল পাঠ ॥ ২৭ ॥

eteka vilāpa kari’, viśāde śrī-gaura-hari,
ughāḍiyā duḥkhera kapāṭa
bhāvera taraṅga-bale, nānā-rūpe mana cale,
āra eka śloka kaila pāṭha

eteka—dessa maneira; vilāpa—lamentação; kari’—fazendo; viśāde—com tristeza; śrī-gaura-hari—Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; ughāḍiyā—abrindo; duḥkhera—de infelicidade; kapāṭa—portas; bhāvera—do êxtase; taraṅga-bale—pela força das

ondas; *nānā-rūpe*—de diversas maneiras; *mana*—Sua mente; *cale*—perde-se; *āra eka*—outro; *śloka*—verso; *kaila*—fez; *pāṭha*—lia.

TRADUÇÃO—Dessa maneira, o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu lamentava-Se num grande oceano de tristeza, abrindo, assim, as portas de Sua infelicidade. Forçada pelas ondas do êxtase, Sua mente perdia-se em doçuras transcendentais, e, dessa maneira, Ele lia outro verso [a seguir].

VERSO 28

শ্রীকৃষ্ণরূপাদিনিষেবণং বিনা
ব্যর্থানি মেহহান্তখিলেজিয়াণ্যলম্ ।
পাৰাণশুষ্কেন্দনভারকাণ্যহো
বিভর্মি বা তানি কথং হতত্রপঃ ॥ ২৮ ॥

*śrī-kṛṣṇa-rūpādi-niṣevanam vinā
vyarthāni me 'hāny akhilendriyāṅy alam
pāśāna-śuṣkendhana-bhārakāṅy aho
vibharmi vā tāni katham hata-trapaḥ*

śrī-kṛṣṇa-rūpa-ādi—à forma e aos passatempos transcendentais do Senhor Śrī Kṛṣṇa; *niṣevanam*—o serviço; *vinā*—sem; *vyarthāni*—inexpressivos; *me*—Meus; *ahāni*—dias; *akhila*—todos; *indriyāṅi*—sentidos; *alam*—inteiramente; *pāśāna*—pedras mortas; *śuṣka*—seca; *indhana*—madeira; *bhārakāṅi*—fardos; *aho*—ai de Mim; *vibharmi*—suporto; *vā*—ou; *tāni*—todos eles; *katham*—como; *hata-trapaḥ*—sem envergonhar-Me.

TRADUÇÃO—“ ‘Minhas queridas amigas, se Eu não servir à forma, às qualidades e aos passatempos transcendentais de Śrī Kṛṣṇa, todos os Meus dias e todos os Meus sentidos tornar-se-ão inteiramente inúteis. Agora, estou inutilmente suportando o fardo de Meus sentidos, que são como fragmentos de pedra e madeira seca. Não sei por quanto tempo serei capaz de continuar sem envergonhar-Me.’ ”

VERSO 29

বংশীগানামৃত-ধাম, লাণ্যামৃত-জন্মান্বান,
যে না দেখে সে চাঁদ বদন ।
সে নয়নে কিবা কাজ, পড়ুক তার মুখে বাজ,
সে নয়ন রহে কি কারণ ॥ ২৯ ॥

*vanīśī-gānāmṛta-dhāma, lāvaṅyāmṛta-janma-sthāna,
ye nā dekhe se cāṇḍa vadana
se nayane kibā kāja, paḍuka tāra muṇḍe vāja,
se nayana rahe ki kāraṇa*

vanīśī-gāna-amṛta-dhāma—a morada do néctar oriundo das canções da flauta; *lāvaṅya-amṛta-janma-sthāna*—a terra natal do néctar da beleza; *ye*—qualquer pessoa que; *nā*—não; *dekhe*—veja; *se*—este; *cāṇḍa*—como a lua; *vadana*—rosto; *se*—esses; *nayane*—olhos; *kibā kāja*—de que servem; *paḍuka*—que haja; *tāra*—sua; *muṇḍe*—na cabeça; *vāja*—raio; *se*—esses; *nayana*—olhos; *rahe*—mantém; *ki*—qual; *kāraṇa*—razão.

TRADUÇÃO—“ ‘De que servem os olhos de alguém que não vê o rosto de Kṛṣṇa, que se assemelha à lua e é a terra natal de toda a beleza e o reservatório das canções neotáreas de Sua flauta? Oh! que um raio parta a sua cabeça! Por que ele mantém semelhantes olhos?’ ”

SIGNIFICADO—O rosto de lua de Kṛṣṇa é o reservatório de canções neotáreas e a morada de Sua flauta. É também a fonte de toda a beleza corpórea. Caso os olhos das *gopīs* não se ocupem em apreciar o belo rosto de Kṛṣṇa, é melhor que elas sejam abatidas por um raio. Para as *gopīs*, ver algo além de Kṛṣṇa não é interessante e, na verdade, é detestável. As *gopīs* nunca se satisfazem em ver nada senão Kṛṣṇa. O único alívio para seus olhos é o belo rosto de lua de Kṛṣṇa, o objeto de adoração de todos os sentidos. Não podendo ver o belo rosto de Kṛṣṇa, elas realmente vêem tudo vazio, e desejam ser abatidas por um raio. Não encontram nenhuma razão para manter seus olhos quando estes são destituídos da beleza de Kṛṣṇa.

VERSO 30

সখি হে, শুন, মোর হত বিধিবল ।
মোর বপু-চিত্ত-মন, সকল ইন্দ্রিয়গণ,
কৃষ্ণ বিমু সকল বিফল ॥ ৩০ ॥ ॐ ॥

*sakhi he, śuna, mora hata vidhi-bala
mora vapu-citta-mana, sakala indriya-gaṇa,
kṛṣṇa vinu sakala viphalā*

sakhi he—ó Minha querida amiga; *śuna*—por favor, ouve; *mora*—Minha; *hata*—perdida; *vidhi-bala*—a força da Providência; *mora*—Meu; *vapu*—corpo; *citta*—consciência; *mana*—mente; *sakala*—todos; *indriya-gaṇa*—sentidos; *kṛṣṇa*—Senhor Kṛṣṇa; *vinu*—sem; *sakala*—tudo; *viphalā*—fútil.

TRADUÇÃO—“ ‘Minhas queridas amigas, por favor, ouvi-Me. Perdi toda a força da Providência. Sem Kṛṣṇa, Meu corpo, consciência e mente, bem como todos os Meus sentidos, são inúteis.’ ”

VERSO 31

কুশের মধুর বাণী, অমৃতের তরঙ্গিণী,
তার প্রবেশ নাহি যে শ্রবণে ।
কাণাকড়ি-ছিন্ন সম, জানিহ সে শ্রবণ,
তার জন্ম হৈল অকারণে ॥ ৩১ ॥

*kṛṣṇera madhura vāṇī, amṛtera taraṅgiṇī,
tāra praveśa nāhi ye śravaṇe
kāṇākāḍi-chidra sama, jāniha se śravaṇa,
tāra janma haila akāraṇe*

kṛṣṇera—do Senhor Kṛṣṇa; *madhura*—doces; *vāṇī*—palavras; *amṛtera*—de néctar; *taraṅgiṇī*—ondas; *tāra*—daquelas; *praveśa*—entrada; *nāhi*—não há; *ye*—que; *śravaṇe*—no ouvido; *kāṇākāḍi*—de um búzio danificado; *chidra*—o orifício; *sama*—como; *jāniha*—por favor, ficai sabendo; *se*—este; *śravaṇa*—ouvido; *tāra*—seu; *janma*—nascimento; *haila*—foi; *akāraṇe*—sem propósito.

TRADUÇÃO—“Tópicos sobre Kṛṣṇa são como ondas de néctar. Se tal néctar não entra no ouvido de alguém, o ouvido não é melhor do que o orifício de um búzio danificado. Semelhante ouvido foi criado sem nenhum propósito.”

SIGNIFICADO—A este respeito, Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura cita os seguintes versos do Śrīmad-Bhāgavatam (2.3.17-24):

*āyur harati vai pumsām
udyann astam ca yann asau
tasyarte yat-kṣaṇo nīta
uttama-śloka-vārtayā*

*taravaḥ kiṁ na jīvanti
bhastrāḥ kiṁ na śvasanty uta
na khādanti na mehanti
kiṁ grāme paśavo 'pare*

*śva-vid-varāhoṣṭra-kharaiḥ
samstutaḥ puruṣaḥ paśuḥ
na yat-karṇa-pathopeto
jātu nāma gadāgrajah*

*bile batorukrama-vikramān ye
na śṛṇvataḥ karṇa-puṭe narasya
jihvāsati dārdurikeva sūta
na copagāyaty urugāya-gāthāḥ*

*bhāraḥ param paṭṭa-kirīṭa-juṣṭam
apy uttamāṅgam na namen mukundam
śāvau karau no kurute saparyām
harer lasat-kāncana-kaṅkaṇau vā*

*barhāyite te nayane narāṇām
liṅgāni viṣṇor na nirikṣato ye
pāḍau nṛṇām tau druma-janma-bhājau
kṣetrāṇi nānuvrajato harer yau*

*jīvaṇi-chavo bhāgavatāṅghri-remuṁ
na jātu martyo 'bhibheta yas tu
śrī-viṣṇu-padyā manu-jas tulasyaḥ
śvasaṇ-chavo yas tu na veda gandham*

*tad aśma-sāram hṛdayam batedam
yad gṛhyamānair hari-nāma-dheyaiḥ
na vikriyetaṭha yadā vikāro
netre jalam gātra-ruheṣu harṣaḥ*

“Tanto ao nascer quanto ao se pôr, o sol diminui a duração de vida de todos, exceto daquele que utiliza o tempo para discutir tópicos sobre a todo-benevolente Personalidade de Deus. Acaso as árvores não vivem? Acaso o fole do ferreiro não respira? Será que, à nossa volta, as bestas não comem e ejaculam sêmen? Homens que são como cães, porcos, camelos e asnos louvam aqueles homens que nunca ouvem os passatempos transcendentais do Senhor Śrī Kṛṣṇa, aquele que nos liberta de todos os males. Quem não ouviu as mensagens sobre os intrépidos e maravilhosos atos da Personalidade de Deus e não entoou ou cantou alto as valiosas canções sobre o Senhor, deve-se considerar que possui ouvidos como os orifícios das cobras e a língua como a de uma rã. A parte superior do corpo, mesmo que coroada com um turbante de seda, é apenas um fardo pesado, caso não se curve perante a Personalidade de Deus, que pode conceder *mukti* [liberação]. E as mãos, mesmo que decoradas com cintilantes braceletes, são como as de um defunto se não estão ocupadas a serviço da Personalidade de Deus, Hari. Os olhos que não contemplam as representações simbólicas da Personalidade de Deus, Viṣṇu [Suas formas, nome, qualidades, etc.] são como aqueles estampados nas penas do pavão, e as pernas que não vão aos lugares sagrados [onde o Senhor é lembrado] são parecidas a troncos de árvores. A pessoa que jamais recebeu sobre a sua cabeça a poeira dos pés de um devoto puro do Senhor é certamente um cadáver. E a pessoa que jamais experimentou o sabor das folhas de *tulasī* dos pés de lótus do Senhor é também um cadáver, ainda que respire. Sem dúvida, tem um coração de aço aquele que, a despeito de cantar o santo nome do Senhor concentradamente, não se altera ao acontecer-lhe o êxtase, os olhos encherem-se de lágrimas e os cabelos arrepiarem-se.”

VERSO 32

কৃষ্ণের অধরামৃত, কৃষ্ণ-গুণ-চরিত,
 সুধাসার-স্বাদ-বিনন্দন ।
 তার স্বাদ যে না জানে, জন্মিয়া না মেল কেনে,
 সে রসনা ভেক জিহ্বা সম ॥ ৩২ ॥

kṛṣṇera adharāmṛta, kṛṣṇa-guṇa-carita,
sudhā-sāra-svāda-vinindana
tāra svāda ye nā jāne, janmiyā nā maila kene,
se rasanā bheka jihvā sama

kṛṣṇera—do Senhor Kṛṣṇa; *adhara-amṛta*—o néctar dos lábios; *kṛṣṇa*—do Senhor Kṛṣṇa; *guṇa*—as qualidades; *carita*—as atividades; *sudhā-sāra*—da essência de todo o néctar; *svāda*—o sabor; *vinindana*—superando; *tāra*—deste; *svāda*—o sabor; *ye*—qualquer pessoa que; *nā jāne*—não conheça; *janmiyā*—nascendo; *nā maila*—não morreu; *kene*—por que; *se*—esta; *rasanā*—língua; *bheka*—da rā; *jihvā*—a língua; *sama*—como.

TRADUÇÃO—“O néctar dos lábios do Senhor Kṛṣṇa e Suas qualidades e características transcendentais superam o sabor da essência de todo o néctar, e não há mal algum em saborear tal néctar. Caso alguém não o prove, seria preferível que morresse imediatamente após o nascimento, e não se deveria considerar sua língua melhor que a língua de uma rā.”

VERSO 33

মৃগমদ নীলোৎপল, মিলনে যে পরিমল,
 যেই হরে তার গর্ব-মান ।
 হেন কৃষ্ণ-অঙ্গ-গন্ধ, যার নাহি সে সম্বন্ধ,
 সেই নাসা ভঞ্জার সমান ॥ ৩৩ ॥

mṛga-mada nilotpala, milane ye parimala,
yei hare tāra garva-māna
hena kṛṣṇa-aṅga-gandha, yāra nāhi se sambandha,
sei nāsā bhastrāra samāna

mṛga-mada—a fragrância de almíscar; *nila-utpala*—e a flor de lótus azulada; *milane*—ao misturar-se; *ye*—esta; *parimala*—fragrância; *yei*—que; *hare*—elimina; *tāra*—delas; *garva*—orgulho; *māna*—e prestígio; *hena*—tal; *kṛṣṇa*—do Senhor Kṛṣṇa; *aṅga*—do corpo; *gandha*—o aroma; *yāra*—cujo; *nāhi*—não; *se*—esta; *sambandha*—relação; *sei*—semelhante; *nāsā*—narina; *bhastrāra*—aos foles; *samāna*—igual.

TRADUÇÃO—“As narinas daquele que não cheirou a fragrância do corpo de Kṛṣṇa, que é como o aroma do almíscar combinado com o da flor de lótus azulada, não são melhores que os foles de um ferreiro. De fato, o aroma do corpo de Kṛṣṇa realmente supera semelhantes combinações.”

VERSO 34

কৃষ্ণ-কর-পদতল, কোটিচন্দ্র-সুশীতল,
 তার স্পর্শ যেন স্পর্শমণি ।
 তার স্পর্শ নাহি যার, সে যাউক ছারখার,
 সেই বপু লৌহ-সম জানি ॥ ৩৪ ॥

kṛṣṇa-kara-pada-tala, koṭi-candra-suśītala,
tāra sparśa yena sparśa-maṇi
tāra sparśa nāhi yāra, se yāuk chārakhāra,
sei vapu lauha-sama jāni

kṛṣṇa—do Senhor Kṛṣṇa; *kara*—as palmas; *pada-tala*—as solas de Seus pés; *koṭi-candra*—como a luz de milhões de luas; *su-śītala*—frescas e agradáveis; *tāra*—deles; *sparśa*—o toque; *yena*—como; *sparśa-maṇi*—pedra filosofal; *tāra*—seu; *sparśa*—tato; *nāhi*—não; *yāra*—de quem; *se*—tal pessoa; *yāuk*—que vá; *chārakhāra*—à ruína; *sei vapu*—tal corpo; *lauha-sama*—como o ferro; *jāni*—sei.

TRADUÇÃO—“As palmas das mãos e as solas dos pés de Kṛṣṇa são tão frescas e agradáveis que só se pode compará-las com a luz de milhões de luas. Alguém que tenha tocado tais mãos e pés na verdade experimentou os efeitos da pedra filosofal. Se alguém não os tocou, sua vida está arruinada e seu corpo é como o ferro.”

VERSO 35

করি' এত বিলপন, প্রভু শচীনন্দন,
 উষাড়িয়া হৃদয়ের শোক ।
 দৈন্ত্র-নির্বৈদ-বিষাদে, হৃদয়ের অবসাদে,
 পুনরপি পড়ে এক শ্লোক ॥ ৩৫ ॥

kari' eta vilapana, prabhu śacī-nandana,
ughāḍiyā hṛdayera śoka
dainya-nirvāda-viśāde, hṛdayera avasāde,
punarapi paḍe eka śloka

kari'—fazendo; *eta*—tal; *vilapana*—lamentação; *prabhu*—o Senhor; *śacī-nandana*—o filho de mãe Śacī; *ughāḍiyā*—abrindo; *hṛdayera*—do coração; *śoka*—a lamentação;

dainya—humildade; *nirveda*—desapontamento; *viṣāde*—com tristeza; *hrdayera*—do coração; *avasāde*—melancólico; *punarapi*—repetidas vezes; *paḍe*—lê; *eka*—um; *śloka*—verso.

TRADUÇÃO—Lamentando-Se dessa maneira, Śrī Caitanya Mahāprabhu abria as portas do pesar dentro de Seu coração. Taciturno, humilde e desapontado, lia um verso repetidas vezes, com o coração melancólico.

SIGNIFICADO—No *Bhakti-rasāmṛta-sindhu*, explica-se a palavra *dainya* (humildade) do seguinte modo: “Ao combinarem-se a infelicidade, o temor e a sensação de ter ofendido alguém, a pessoa sente-se condenada. Este sentimento de condenação é descrito como *dīnatā*, humildade. Quem se sujeita a tal humildade sente-se fisicamente inativo, desculpa-se e fica com a consciência perturbada. Sua mente fica também inquieta e muitos outros sintomas manifestam-se.” O *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* também explica a palavra *nirveda*. “Alguém pode sentir tristeza e saudade, bem como ciúmes e lamentação, devido a não cumprir seus deveres. A melancolia resultante chama-se *nirveda*. Quando tal melancolia se apodera dele, o resultado são pensamentos, lágrimas, perda do brilho corpóreo, humildade e respiração ofegante.” O *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* também explica o termo *viṣāda*: “Quando alguém fracassa em alcançar a meta desejada da vida e se arrepende de todas as suas ofensas, dá-se um estado de pesar chamado *viṣāda*.” Explicam-se também os sintomas de *viṣāda*. “A pessoa anseia por reviver sua condição original e indaga como fazer isso. Ocorrem, também, pensamento profundo, respiração ofegante, choro e lamentação, bem como certa mudança da cor física e língua seca.”

O *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* menciona trinta e três de tais sintomas destrutivos. Eles são expressos em palavras, nas sobranceiras e nos olhos. Esses sintomas chamam-se *vyabhicārī bhāva*, êxtase destrutivo. Caso continuem, às vezes são chamados *sañcārī*, ou êxtase contínuo.

VERSO 36

যদা যাতো দৈবান্ধুরিপুরসৌ লোচনপথং
তদান্মাকং চেতো মদনহতকেনাহতমভূং ।
পূনর্ধ্বশ্নিন্নেষ কণমপি দূশোরেতি পদবীং
বিদ্যাস্তামস্তশ্নিন্নখিলঘটিকা রত্নখচিতাঃ ॥ ৩৬ ॥

*yadā yāto daivān madhu-ripur asau locana-patham
tadāsmākam ceto madana-hatakenāhṛtam abhūt
punar yasminn eṣa kṣaṇam api dṛṣor eti padavīm
vidhāsyāmas tasminn akhila-ghaṭikā ratna-khacitāḥ*

yadā—quando; *yātaḥ*—penetrou; *daivāt*—por acaso; *madhu-ripuḥ*—o inimigo do demônio Madhu; *asau*—Ele; *locana-patham*—o alcance dos olhos; *tadā*—nesse momento; *asmākam*—nossa; *cetaḥ*—consciência; *madana-hatakena*—pelo malvado Cupido; *ahṛtam*—raptado; *abhūt*—torna-se; *punaḥ*—novamente; *yasmin*—quando; *eṣaḥ*—Kṛṣṇa; *kṣaṇam api*—mesmo que por um momento; *dṛṣoḥ*—dos dois olhos; *eti*—vai para; *padavīm*—o caminho; *vidhāsyāmah*—faremos; *tasmin*—então; *akhila*—todas; *ghaṭikāḥ*—indicações do tempo; *ratna-khacitāḥ*—cravejadas de jóias.

TRADUÇÃO—“Se, por acaso, a forma transcendental de Kṛṣṇa aparecer ao alcance de Minha visão, Meu coração, ferido de tanto ser maltratado, será raptado por Cupido, a felicidade personificada. Como não pude ver a bela forma de Kṛṣṇa tanto quanto Eu desejava, ao ver Sua forma novamente, vou decorar as fases do tempo com muitas jóias.”

SIGNIFICADO—Este verso foi proferido por Śrīmatī Rādhārāṇī no *Jagannātha-vallabha-nāṭaka* (3.11) de Rāmānanda Rāya.

VERSO 37

যে কালে বা স্বপনে, দেখিনু বংশীবদনে,
সেই কালে আইলা দুই বৈরি ।
‘আনন্দ’ আর ‘মদন’, হরি’ নিল মোর মন,
দেখিতে না পাইনু নেত্র ভরি’ ॥ ৩৭ ॥

*ye kāle vā svapane, dekhinu vaṁśī-vadane,
sei kāle āilā dui vairi
‘ānanda’ āra ‘madana’, hari’ nila mora mana,
dekhite nā pāinu netra bhari’*

ye kāle—no momento; *vā svapane*—ou em sonhos; *dekhinu*—Eu via; *vaṁśī-vadane*—o rosto do Senhor Kṛṣṇa com Sua flauta; *sei kāle*—naquele momento; *āilā*—apareciam; *dui*—dois; *vairi*—inimigos; *ānanda*—prazer; *āra*—e; *madana*—Cupido; *hari*—roubando; *nila*—levavam; *mora*—Minha; *mana*—mente; *dekhite*—de ver; *nā*—não; *pāinu*—Eu era capaz; *netra*—olhos; *bhari*—satisfazendo.

TRADUÇÃO—“Sempre que Eu tinha a oportunidade de ver o rosto do Senhor Kṛṣṇa e Sua flauta, mesmo em sonho, dois inimigos apareciam ante Mim: o prazer e Cupido. E, como raptavam Minha mente, Eu não podia satisfazer plenamente Meus olhos através da visão do rosto de Kṛṣṇa.”

VERSO 38

পুনঃ যদি কোন क्षण, কয়াল কৃষ্ণ দরশন,
 তবে সেই ঘণ্টা-ক্ষণ-পল।
 দিয়া মাল্যচন্দন, নানা রত্ন-আভরণ,
 অলঙ্কৃত করিমু সকল ॥ ৩৮ ॥

punaḥ yadi kona kṣaṇa, kayāya kṛṣṇa daraśana,
tabe sei ghaṭī-kṣaṇa-pala
diyā mālya-candana, nānā ratna-ābharana,
alaṅkṛta karimu sakala

punaḥ—outra vez; *yadi*—se; *kona*—algum; *kṣaṇa*—momento; *kayāya*—ajudar; *kṛṣṇa*—o Senhor Kṛṣṇa; *daraśana*—a ver; *tabe*—então; *sei*—isto; *ghaṭī-kṣaṇa-pala*—segundos, minutos e horas; *diyā*—oferecendo; *mālya-candana*—guirlandas e polpa de sândalo; *nānā*—diversas; *ratna*—jóias; *ābharana*—ornamentos; *alaṅkṛta*—decorados; *karimu*—farei; *sakala*—todos.

TRADUÇÃO—“Se por acaso chegar o momento em que Eu possa ver Kṛṣṇa uma vez mais, então hei de adorar tais segundos, minutos e horas com guirlandas de flores e polpa de sândalo, e decorá-los com toda a espécie de jóias e ornamentos.”

VERSO 39

ক্ষণে বাহু হৈল মন, আগে দেখে দুই জন,
 তাঁরে পুছে,—আমি না চৈতন্ত ?
 স্বপ্নপ্রায় কি দেখিনু, কিবা আমি প্রলাপিণী
 তোমরা কিছু শুনিয়াছ দৈন্ত ? ৩৯ ॥

kṣaṇe bāhya haila mana, āge dekhe dui jana,
tānre puṅhe,—āmi nā caitanya?
svapna-prāya ki dekhinu, kibā āmi pralāpinu,
tomarā kichu śuniyācha dainya?

kṣaṇe—num instante; *bāhya*—para fora; *haila*—tornou-se; *mana*—a mente; *āge*—em frente; *dekhe*—vê; *dui jana*—duas pessoas; *tānre*—delas; *puṅhe*—indaga; *āmi*—Eu; *nā*—não; *caitanya*—consciente; *svapna-prāya*—quase sonhando; *ki*—o que; *dekhinu*—tenho visto; *kibā*—o que; *āmi*—Eu; *pralāpinu*—falei em loucura; *tomarā*—vós; *kichu*—algo; *śuniyācha*—ouvistes; *dainya*—humildade.

TRADUÇÃO—Num instante, Śrī Caitanya Mahāprabhu recuperou Sua consciência externa e viu duas pessoas perante Ele. Questionando-os, perguntou: “Estou consciente? Que espécie de sonhos tenho tido? Que loucuras falei? Acaso ouvistes algumas expressões de humildade?”

SIGNIFICADO—Ao falar assim em êxtase, Śrī Caitanya Mahāprabhu viu duas pessoas perante Ele. Uma era Seu secretário, Svarūpa Dāmodara, e a outra, Rāya Rāmānanda. Voltando à Sua consciência externa, viu presentes os dois, e, apesar de ainda estar falando no êxtase de Śrīmatī Rādhārāṇī, logo pôs-Se a perguntar se era o mesmo Śrī Caitanya Mahāprabhu.

VERSO 40

শুন মোর প্রাণের বাজব।
 নাহি কৃষ্ণ-প্রেমধন, দরিদ্র মোর জীবন,
 দেহেশ্রিয় বুধা মোর সব ॥ ৪০ ॥

śuna mora prāṇera bāndhava
nāhi kṛṣṇa-prema-dhana, daridra mora jivana,
dehendriya vṛthā mora saba

śuna—por favor, ouvi; *mora*—Minha; *prāṇera*—da vida; *bāndhava*—amigos; *nāhi*—não há nenhuma; *kṛṣṇa-prema-dhana*—riqueza de amor a Kṛṣṇa; *daridra*—miserável; *mora*—Minha; *jivana*—vida; *deha-indriya*—todos os membros e sentidos de Meu corpo; *vṛthā*—improdutivos; *mora*—Meus; *saba*—todos.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu prosseguiu: “Meus queridos amigos, vós sois Minha vida e alma; portanto, digo-vos que não possuo riqueza alguma de amor por Kṛṣṇa; conseqüentemente, Minha vida é miserável; Meus membros e sentidos são inúteis.”

VERSO 41

পুনঃ কহে,—হায় হায়, শুন, স্বরূপ-রামরায়,
 এই মোর হৃদয়-নিশ্চয়।
 শুন, করহ বিচার, হয়, নয়—কহ সার,
 এত বলি’ শ্লোক উচ্চারণ ॥ ৪১ ॥

punaḥ kahe,—hāya hāya, śuna, svarūpa-rāmarāya,
ei mora hrdaya-niścaya
śuni, karaha vicāra, haya, naya—kaha sāra,
eta bali’ śloka uccāraya

punaḥ—novamente; *kahe*—diz; *hāya hāya*—ai de Mim; *śuna*—por favor, ouvi; *svarūpa-rāma-rāya*—Meus queridos Svarūpa Dāmodara e Rāmānanda Rāya; *ei*—esta; *mora*—Minha; *hrdaya-niścaya*—a certeza em Meu coração; *śuni*—ouvindo; *karaha*—simplesmente fazei; *vicāra*—julgamento; *haya, naya*—correto ou não; *kaha sāra*—dizei-Me a essência; *eta bali’*—dizendo isso; *śloka*—outro verso; *uccāraya*—recita.

TRADUÇÃO—Dirigiu-Se de novo a Svarūpa Dāmodara e a Rāmānanda Rāya, falando melancolicamente: “Ai de Mim! Meus amigos, agora podeis ver a certeza em Meu coração e, sabendo disso, deveis julgar se estou correto ou não. Espero que faleis sobre isto apropriadamente.” Então Śrī Caitanya Mahāprabhu começou a recitar outro verso.

VERSO 42

কই অবরহিঅং পেমং ৭ হি হোই মাগুসে লোএ ।
জই হোই কস বিরহে হোত্তমি কো জীঅই ॥ ৪২ ॥

*kai-ava-rahi-am pemmaṅ ṇa hi hoi māṅuse loe
ja-i hoi kassa virāhe hontammi ko jīa-i*

kai-ava-rahi-am—sem nenhuma propensão enganadora, sem qualquer motivo relacionado aos quatro princípios de existência material (a saber, religiosidade, desenvolvimento econômico, gozo dos sentidos e liberação); *pemmaṅ*—amor a Deus; *ṇa*—jamais; *hi*—decerto; *hoi*—torna-se; *māṅuse*—na sociedade humana; *loe*—neste mundo; *ja-i*—se; *hoi*—houver; *kassa*—cujo; *virāhe*—em separação; *hontammi*—é; *ko*—quem; *jīa-i*—vive.

TRADUÇÃO—“É impossível, dentro deste mundo material, o amor a Deus substituído de propensões enganadoras. Se existisse tal amor, não poderia haver separação, pois, como poderia alguém viver separado deste amor?”

SIGNIFICADO—Este é um verso em linguajar comum, chamado *prākṛta*, cuja transformação sânscrita exata é *kaitava-rahitaṅ prema na hi bhavati mānuṣe loke/ yadi bhavati kasya virāho virāhe saty api ko jīvati*.

VERSO 43

অকৈতব কৃষ্ণপ্রেম,
সেই প্রেমা নৃলোকে না হয় ।
যদি হয় তার যোগ,
না হয় তবে বিয়োগ,
বিয়োগ হৈলে কেহ না জীয়য় ॥ ৪৩ ॥

*akaitava kṛṣṇa-prema, yena jāmbū-nada-hema,
sei premā nṛloke nā haya
yadi haya tāra yoga, nā haya tabe viyoga,
viiyoga haile keha nā jīyaya*

akaitava kṛṣṇa-prema—amor puro por Kṛṣṇa; *yena*—como; *jāmbū-nada-hema*—ouro do rio Jāmbū; *sei premā*—este amor a Deus; *nṛloke*—no mundo material; *nā haya*—não é possível; *yadi*—se; *haya*—houver; *tāra*—com ele; *yoga*—ligação; *nā*—não;

haya—é; *tabe*—então; *viiyoga*—separação; *viiyoga*—separação; *haile*—se houver; *keha*—alguém; *nā jīyaya*—não pode viver.

TRADUÇÃO—“Não existe na sociedade humana amor puro por Kṛṣṇa, o qual é como o ouro do rio Jāmbū. Se existisse, não poderia haver separação. Havendo separação, não se poderia viver.”

VERSO 44

এত কহি' শচীসুত,
শুনে দুঁহে এক-মন হঞা ।
আপন-হৃদয়-কাজ,
কহিতে বাসিয়ে লাজ,
তবু কহি লাজবীজ খাঞা ॥ ৪৪ ॥

*eta kahi' śacī-suta, śloka paḍe adbhuta,
śune duñhe eka-mana hañā
āpana-hṛdaya-kāja, kahite vāsiye lāja,
tabu kahi lāja-bīja khāñā*

eta kahi'—falando assim; *śacī-suta*—o filho de Śrīmatī Śacīmātā; *śloka*—verso; *paḍe*—recita; *adbhuta*—maravilhoso; *śune*—ouvem; *duñhe*—ambos; *eka-mana hañā*—com profunda atenção; *āpana-hṛdaya-kāja*—as atividades do próprio coração; *kahite*—de falar; *vāsiye*—sinto-Me; *lāja*—envergonhado; *tabu*—ainda assim; *kahi*—falo; *lāja-bīja*—a semente da timidez; *khāñā*—acabando com.

TRADUÇÃO—Falando assim, o filho de Śrīmatī Śacīmātā recitou outro verso maravilhoso, que Rāmānanda Rāya e Svarūpa Dāmodara ouviram com profunda atenção. Śrī Caitanya Mahāprabhu disse: “Sinto-Me envergonhado de revelar as atividades de Meu coração. Não obstante, vou acabar com todas as formalidades e falar de coração. Por favor, ouvi.”

VERSO 45

ন প্রেমগন্ধোহন্তি দরপি মে হরৌ
ক্রন্দামি সৌভাগ্যভরং প্রকাশিতুম্ ।
বংশীবিলাস্যাননলোকনং বিনা
বিতমি স্বং প্রাণপতকান্ বুধা ॥ ৪৫ ॥

*na prema-gandho 'sti darāpi me harau
krandāmi saubhāgya-bharam prakāśitum
vaṁśī-vilāsy-ānana-lokanam vinā
vibharmi yat prāṇa-pataṅgān vṛthā*

na—nunca; *prema-gandhaḥ*—uma gota de amor por Deus; *asti*—há; *darā api*—se-quer em proporção mínima; *me*—Meu; *harau*—na Suprema Personalidade de Deus;

krandāmi—choro; *saubhāgya-bharam*—o tamanho de Minha fortuna; *prakāśitum*—para demonstrar; *varṁśī-vilāsi*—do grande flautista; *ānana*—para o rosto; *lokanam*—olhar; *vinā*—sem; *vibharmi*—levo; *yat*—porque; *prāṇa-pataṅgakān*—Minha vida de inseto; *vrthā*—sem propósito algum.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu prosseguiu: “Meus queridos amigos, não tenho nenhuma gota de amor por Deus dentro de Meu coração. Quando vós Me vedes chorar de saudade, só estou exibindo falsamente uma demonstração de Minha grande fortuna. Na verdade, mesmo sem ver o belo rosto de Kṛṣṇa tocando Sua flauta, continuo a viver Minha vida como um inseto, sem propósito algum.”

VERSO 46

দূরে শুদ্ধপ্রেমগন্ধ, কপট প্রেমের বন্ধ,
সেহ মোর নাহি কৃষ্ণ-পায় ।
তবে যে করি ক্রন্দন, স্বসৌভাগ্য প্রখ্যাপন,
করি, ইহা জানিহ নিশ্চয় ॥ ৪৬ ॥

dūre śuddha-prema-gandha, kapaṭa premera bandha,
seha mora nāhi kṛṣṇa-pāya
tabe ye kari krandaṇa, sva-saubhāgya prakhyāpana,
kari, ihā jāniha niścaya

dūre—muito longe; *śuddha-prema-gandha*—uma gota de amor devocional puro; *kapaṭa*—falso; *premera*—de amor a Deus; *bandha*—atando; *seha*—isto; *mora*—Meu; *nāhi*—não há; *kṛṣṇa-pāya*—aos pés de lótus de Kṛṣṇa; *tabe*—mas; *ye*—isto; *kari*—faço; *krandaṇa*—chorando; *sva-saubhāgya*—Minha própria fortuna; *prakhyāpana*—demonstração; *kari*—faço; *ihā*—isto; *jāniha*—ficai sabendo; *niścaya*—com certeza.

TRADUÇÃO—“Na realidade, Meu amor por Kṛṣṇa está muito, muito longe. Tudo o que faço é falso. Quando vós Me vedes chorar, estou apenas demonstrando Minha grande fortuna. Por favor, tentai entender isto sem qualquer dúvida.”

VERSO 47

যাতে বংশীধ্বনি-সুখ, না দেখি' সে চাঁদ মুখ,
যদ্যপি নাহিক 'আলম্বন' ।
নিজ-দেহে করি প্রীতি, কেবল কামের রীতি,
প্রাণ-কীটের করিয়ে ধারণ ॥ ৪৭ ॥

yāte varṁśī-dhvani-sukha, nā dekhi' se cānda mukha,
yadyapi nāhika 'ālabhana'

nija-dehe kari prīti, kevala kāmera rīti,
prāṇa-kīṭera kariye dhāraṇa
yāte—em que; *varṁśī-dhvani-sukha*—a felicidade de ouvir o tocar da flauta; *nā dekhi'*—não vendo; *se*—aquele; *cānda mukha*—rosto de lua; *yadyapi*—embora; *nāhika*—não haja; *'ālabhana'*—o encontro da amante com o amado; *nija*—próprio; *dehe*—no corpo; *kari*—faço; *prīti*—afeição; *kevala*—apenas; *kāmera*—da luxúria; *rīti*—o jeito; *prāṇa*—de vida; *kīṭera*—da mosca; *kariye*—faço; *dhāraṇa*—continuando.

TRADUÇÃO—“Embora Eu não veja o rosto de lua de Kṛṣṇa a tocar Sua flauta e embora não Me seja possível encontrar-Me com Ele, ainda assim, cuido de Meu próprio corpo. Isso é que é luxúria. Dessa maneira, mantenho Minha vida de mosca.”

SIGNIFICADO—A este respeito, Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura diz que o adorável Senhor Supremo é o abrigo supremo. O Senhor é o sujeito supremo, e os devotos são o objeto. A reunião de um objeto com o sujeito chama-se *ālabhana*. O objeto ouve, e o sujeito toca a flauta. O sinal de estar sem *ālabhana* é que o objeto nem pode ver o rosto de lua de Kṛṣṇa, nem anseia vê-lo. Quem imagina tal coisa externamente, só faz satisfazer seus desejos luxuriosos e, assim, vive sem propósito.

VERSO 48

কৃষ্ণপ্রেমা সুনীর্মল, যেন শুদ্ধগাঙ্গাজল,
সেই প্রেমা—অমৃতের সিদ্ধ ।
নির্মল সে অমুরাগে, না লুকায় অন্য দাগে,
শুক্লবস্ত্রে যৈছে মসীবিন্দু ॥ ৪৮ ॥

kṛṣṇa-premā sunirmala, yena śuddha-gaṅgā-jala,
sei premā—amṛtera sindhu
nirmala se anurāge, nā lukāya anya dāge,
śukla-vastre yaiche masī-bindu

kṛṣṇa-premā—amor por Kṛṣṇa; *su-nirmala*—sem contaminação material; *yena*—exatamente como; *śuddha-gaṅgā-jala*—a água pura do Ganges; *sei premā*—este amor; *amṛtera sindhu*—o oceano de néctar; *nirmala*—puro; *se*—esta; *anurāge*—atração; *nā lukāya*—não esconde; *anya*—outra; *dāge*—mancha; *śukla-vastre*—em pano branco; *yaiche*—como; *masī-bindu*—uma mancha de tinta.

TRADUÇÃO—“O amor pelo Senhor Kṛṣṇa é muito puro, assim como as águas do Ganges. Este amor é um oceano de néctar. Este apego puro a Kṛṣṇa não esconde nenhuma mancha, que apareceria exatamente como uma mancha de tinta num pano branco.”

SIGNIFICADO—O amor puro por Kṛṣṇa é exatamente como um grande lençol de pano branco. Compara-se a ausência de apego a Kṛṣṇa a uma mancha negra nesse pano branco. Assim como a mancha negra sobressai, da mesma forma, a ausência de amor a Deus sobressai na plataforma de amor puro por Deus.

VERSO 49

কৃষ্ণপ্রেম-সুখসিন্দু, পাই তার এক বিন্দু,
সেই বিন্দু জগৎ ডুবায় ।
কহিবাব যোগ্য নয়, তথাপি বাউলে কয়,
কহিলে বা কেবা পাতিয়ায় ॥ ৪৯ ॥

śuddha-prema-sukha-sindhu, pāi tāra eka bindu,
sei bindu jagat ḍubāya
kahibāra yogya naya, tathāpi bāule kaya,
kahile vā kebā pātiyāya

śuddha-prema—amor puro; sukha-sindhu—o oceano de felicidade; pāi—se obteve; tāra—deste; eka—uma; bindu—gota; sei bindu—tal gota; jagat—o mundo inteiro; ḍubāya—afoga-se; kahibāra—falar; yogya naya—não é adequado; tathāpi—ainda assim; bāule—um louco; kaya—fala; kahile—se falado; vā—ou; kebā pātiyāya—quem acredita.

TRADUÇÃO—“O amor puro por Kṛṣṇa é como o oceano de felicidade. Se alguém obtém uma gota dele, o mundo inteiro pode afogar-se nessa gota. Embora não seja conveniente exprimir tal amor a Deus, um louco não consegue deixar de falar. Contudo, ainda que fale, ninguém acredita nele.”

VERSO 50

এই মত দিনে দিনে, স্বরূপ-রামানন্দ-সনে,
নিজ-ভাব করেন বিদিত ।
বাছে বিবজালা হয়, ভিতরে আনন্দময়,
কৃষ্ণপ্রেমার অদ্ভুত চরিত ॥ ৫০ ॥

ei mata dine dine, svarūpa-rāmānanda-sane,
nija-bhāva karena vidita
bāhye viṣa-joālā haya, bhitare ānanda-maya,
kṛṣṇa-premāra adbhuta carita

ei mata—dessa maneira; dine dine—dia após dia; svarūpa—Svarūpa Dāmodara; rāmānanda—Rāmānanda Rāya; sane—com; nija—próprio; bhāva—êxtase; karena—faz; vidita—conhecido; bāhye—externamente; viṣa-joālā haya—padece de efeitos

venenosos; bhitare—dentro; ānanda-maya—êxtase transcendental; kṛṣṇa-premāra—de amor a Kṛṣṇa; adbhuta—maravilhosa; carita—característica.

TRADUÇÃO—Dessa maneira, o Senhor Caitanya costumava deleitar-se em êxtase, dia após dia, e manifestar tais êxtases perante Svarūpa e Rāmānanda Rāya. Externamente, Ele manifestava severas tribulações, como se estivesse padecendo de efeitos venenosos, mas, internamente, experimentava bem-aventurança. Isto é característico do transcendental amor a Kṛṣṇa.

VERSO 51

এই প্রেমা-আস্বাদন, তপ্ত-ইক্ষু-চৰ্বণ,
মুখ জলে, না যায় ত্যজন ।
সেই প্রেমা যাঁর মনে, তার বিক্রম সেই জানে,
বিষামৃত্তে একত্র মিলন ॥ ৫১ ॥

ei premā-āsvādana, tapta-ikṣu-carvaṇa,
mukha jvale, nā yāya tyajana
sei premā yānra mane, tāra vikrama sei jāne,
viṣāmṛte ekatra milana

ei—este; premā—amor a Kṛṣṇa; āsvādana—saboreando; tapta—quente; ikṣu-carvaṇa—chupando cana-de-açúcar; mukha jvale—a boca arde; nā yāya tyajana—mesmo assim, impossível desfazer-se de; sei—este; premā—amor a Deus; yānra mane—na mente de alguém; tāra—daquele; vikrama—o poder; sei jāne—ele sabe; viṣa-amṛte—veneno e néctar; ekatra—em unidade; milana—encontro.

TRADUÇÃO—Saborear alguém tal amor a Deus pode ser comparado à cana-de-açúcar quente. Quem chupa cana-de-açúcar quente fica com a boca ardendo, todavia, não consegue deixar de chupá-la. Analogamente, se alguém tem nem que seja um pouco de amor a Deus, pode perceber seus efeitos poderosos. Só se pode comparar isso a uma mistura de veneno e néctar.

VERSO 52

পীড়ার্ভিবকালকূট-কটুভাগবন্ত নির্বাসনো
নিত্তম্ভেন মুদাং স্থখা-মধুরিমাঙ্কারসঙ্কোচনঃ ।
প্রেমা স্বন্দরি নন্দনন্দনপরো আগর্ভি যস্তান্তরো
জায়ন্তে ফুটমস্ত বক্রমধুরান্তেনৈব বিক্রান্তয়ঃ ॥ ৫২ ॥

piḍārbhir nava-kāla-kūṭa-kaṭutā-garvasya nirvāsano
nisyandena mudāṅ sudhā-madhurimāhaṅkāra-saṅkocanaḥ

premā sundari nanda-nandana-paro jāgarti yasyāntare
jñāyante sphuṭam asya vakra-madhurās tenaiva vikrāntayah

piḍābhiḥ—pelos sofrimentos; nava—fresco; kāla-kūṭa—de veneno; kaṭutā—da rigorosidade; garvasya—do orgulho; nirvāsanaḥ—eliminação; nisyaṇḍena—fluindo em abundância; mudām—felicidade; sudhā—de néctar; madhurimā—da doçura; ahaṅkāra—o orgulho; saṅkocanaḥ—diminuindo; premā—amor; sundari—bela amiga; nanda-nandana-parah—fixo no filho de Mahārāja Nanda; jāgarti—desenvolve-se; yasya—de quem; antare—no coração; jñāyante—são percebidas; sphuṭam—explicitamente; asya—daquilo; vakra—amargas; madhurāḥ—e doces; tena—por ele; eva—apenas; vikrāntayah—as influências.

TRADUÇÃO—O Senhor Caitanya Mahāprabhu falou: “Minha querida e bela amiga, se alguém desenvolver amor por Deus, amor por Kṛṣṇa, o filho de Nanda Mahārāja, manifestar-se-ão em seu coração todas as influências amargas e doces deste amor. Tal amor a Deus age de duas maneiras. Os efeitos venenosos do amor a Deus superam o veneno forte e fresco da serpente. Todavia, simultaneamente, ocorre bem-aventurança transcendental, que flui em abundância e supera o orgulho do néctar, diminuindo-lhe o valor. Em outras palavras, o amor a Kṛṣṇa é tão poderoso que simultaneamente supera os efeitos venenosos de uma serpente, bem como a felicidade derivada de derramar-se néctar na cabeça de alguém. Percebe-se-o como duplamente efetivo, simultaneamente venenoso e nectáreo.”

SIGNIFICADO—Este verso foi falado por Paurṇamāsī a Nāndimukhī no Vidagdha-mādhava (2.18) de Śrīla Rūpa Gosvāmī.

VERSO 53

যে কালে দেখে জগন্নাথ- শ্রীরাম-সুভদ্রা-সাথ,
তবে জানে—আইলাম কুরুক্ষেত্র।
সফল হৈল জীবন, দেখিলুঁ পদ্মলোচন,
জুড়াইল তনু-মন-নেত্র ॥ ৫৩ ॥

ye kāle dekhe jagannātha- śrīrāma-subhadrā-sātha,
tabe jāne—āilāma kurukṣetra
saphala haila jīvana, dekhilun padma-locana,
juḍāila tanu-mana-netra

ye kāle—no momento em que; dekhe—Ele vê; jagannātha—Senhor Jagannātha; śrī-rāma—Balarāma; subhadrā—Subhadrā; sātha—com; tabe—neste momento; jāne—sabe; āilāma—acabo de chegar; kuru-kṣetra—ao local de peregrinação conhecido como Kurukṣetra; sa-phala—exitosa; haila—tornou-se; jīvana—vida; dekhilun—de ver; padma-locana—os olhos de lótus; juḍāila—apaziguados; tanu—corpo; mana—mente; netra—olhos.

TRADUÇÃO—Ao ver Jagannātha juntamente com Balarāma e Subhadrā, Śrī Caitanya Mahāprabhu imediatamente pensava que chegara a Kurukṣetra, aonde todos Eles haviam ido. Ele julgava ter logrado o sucesso em Sua vida por ter visto aquele que tem olhos de lótus, o qual, se visto, apazigua o corpo, a mente e os olhos.

VERSO 54

গরুড়ের সন্নিকটে, রহি' করে দরাসনে,
সে আনন্দের কি কহিব বলে।
গরুড়-স্তম্ভের তলে, আছে এক নিম্ন খালে,
সে খাল ভরিল অশ্রুজলে ॥ ৫৪ ॥

garuḍera sannidhāne, rahi' kare daraśane,
se ānandera ki kahiba ba'le
garuḍa-stambhera tale, āche eka nimna khāle,
se khāla bharila āśru-jale

garuḍera—Garuḍa; sannidhāne—próximo; rahi'—mantendo-Se; kare—faz; daraśane—vendo; se ānandera—daquela bem-aventurança; ki—o que; kahiba—darei; ba'le—sobre a força; garuḍa—da estátua de Garuḍa; stambhera—da coluna; tale—debaixo; āche—há; eka—uma; nimna—funda; khāle—valeta; se khāla—essa valeta; bharila—enchia-se; āśru-jale—com a água das lágrimas.

TRADUÇÃO—Mantendo-Se próximo ao Garuḍa-stambha, o Senhor contemplava o Senhor Jagannātha. Que se pode dizer sobre a força daquele amor? No solo, debaixo da coluna do Garuḍa-stambha, havia uma valeta funda. Essa valeta enchia-se com a água de Suas lágrimas.

SIGNIFICADO—Em frente ao templo de Jagannātha, há uma coluna sobre a qual se assenta a estátua de Garuḍa. Ela chama-se Garuḍa-stambha. Atrás dessa coluna, há uma valeta; essa valeta é que ficava cheia de lágrimas do Senhor.

VERSO 55

তাহাঁ হৈতে ঘরে আসি' মাটির উপরে বসি',
নখে করে পৃথিবী লিখন।
হা-হা কাহাঁ বৃন্দাবন, কাহাঁ গোপেন্দ্রনন্দন,
কাহাঁ সেই বংশীবদন ॥ ৫৫ ॥

tāhān haite ghare āsi', māṭira upare vasi',
nakhe kare pṛthivī likhana
hā-hā kāhān vṛndāvana, kāhān gopendra-nandana,
kāhān sei vanīśī-vādana

tāhān haite—dali; ghare āsi’—vindo de volta à casa; māṅira—o chão; upare—sobre; vasi’—sentando-Se; nakhe—com as unhas; kare—faz; pṛthivī—na superfície da terra; likhana—marcando; hā-hā—ai de Mim; kāhān—onde está; vṛndāvana—Vṛndāvana; kāhān—onde; gopa-indra-nandana—o filho do rei dos vaqueiros; kāhān—onde; sei—aquela; varīśī-vadana—pessoa com a flauta.

TRADUÇÃO—Deixando o templo de Jagannātha para retornar à Sua casa, Śrī Caitanya Mahāprabhu costumava sentar-Se no chão e marcá-lo com Suas unhas. Em tais momentos, ficava imensamente triste e chorava: “Ai de Mim! onde está Vṛndāvana? Onde está Kṛṣṇa, o filho do rei dos vaqueiros? Onde está aquela pessoa que toca flauta?”

VERSO 56

কাই সে ত্ৰিভাংগা, কাই সেই বেগুগান,
কাই সেই যমুনা-পুলিন ।

কাই সে রাসবিলাস, কাই নৃত্যগীত-হাস,
কাই প্রভু মদনমোহন ॥ ৫৬ ॥

kāhān se tri-bhaṅga-ṅhāma, kāhān sei veṅu-gāna,
kāhān sei yamunā-pulina
kāhān se rāsa-vilāsa, kāhān nṛtya-gīta-hāsa,
kāhān prabhu madana-mohana

kāhān—onde; se—esse; tri-bhaṅga-ṅhāma—talhe curvado em três lugares; kāhān—onde; sei—aquela; veṅu-gāna—doce melodia da flauta; kāhān—onde; sei—aquela; yamunā-pulina—margem do rio Yamunā; kāhān—onde; se—aquela; rāsa-vilāsa—dança da rāsa; kāhān—onde; nṛtya-gīta-hāsa—dança, música e risos; kāhān—onde; prabhu—Meu Senhor; madana-mohana—o encantador de Madana (Cupido).

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu costumava lamentar-Se, dizendo: “Onde está Śrī Kṛṣṇa, cujo talhe curva-se em três lugares? Onde está a doce melodia de Sua flauta e onde está a margem do Yamunā? Onde está a dança da rāsa? Onde está essa dança, canto e risos? Onde está Meu Senhor, Madana-mohana, o encantador de Cupido?”

VERSO 57

উঠিল নানা ভাবাবেগ,
কণমাত্র নারে গোড়াইতে ।

প্রবল বিরহানলে,
ধৈর্য হৈল টলমলে,
নানা শ্লোক লাগিলা পড়িতে ॥ ৫৭ ॥

uṅhila nānā bhāvāvega, mane haila udvega,
kṣaṇa-mātra nāre goṅāite
prabala virahānale, dhairya haila ṭalamale,
nānā śloka lāgilā paḍite

uṅhila—surgiam; nānā—diversas; bhāvāvega—forças da emoção; mane—na mente; haila—havia; udvega—ansiedade; kṣaṇa-mātra—sequer por um momento; nāre—incapaz; goṅāite—de passar; prabala—poderoso; viraha-anale—no fogo da saudade; dhairya—paciência; haila—ficava; ṭalamale—vacilando; nānā—vários; śloka—versos; lāgilā—passava; paḍite—a recitar.

TRADUÇÃO—Dessa maneira, desenvolviam-se diversas emoções extáticas, e a mente do Senhor enchia-se de ansiedade. Não podia escapar sequer por um momento a isso. Deste modo, devido a ardentes sentimentos de saudade, Sua paciência começava a vacilar, ao que Ele passava a recitar vários versos.

VERSO 58

অমৃতধন্থানি দিনান্তরাপি হরে ষড়ালোকনমস্তরেণ ।
অনাথবন্ধো করুণৈকসিন্দো হা হস্ত হা হস্ত বৎ নয়ামি ॥

amūny adhanyāni dināntarāṇi
hare tvad-ālokanam antareṇa
anātha-bandho karuṇaika-sindho
hā hanta hā hanta katham nayāmi

amūni—todos aqueles; adhanyāni—inauspicioso; dina-antarāṇi—outros dias; hare—ó Meu Senhor; tvat—de Ti; ālokanam—vendo; antareṇa—sem; anātha-bandho—ó amigo dos desamparados; karuṇa-eka-sindho—ó único oceano de misericórdia; hā hanta—ai de Mim; katham—como; nayāmi—passarei.

TRADUÇÃO—“Ó Meu Senhor, ó Suprema Personalidade de Deus, ó amigo dos desamparados! És o único oceano de misericórdia! Por não Te ter encontrado, Meus inauspiciosos dias e noites têm sido insuportáveis. Não sei como farei para passar o tempo.”

SIGNIFICADO—Este verso é do Kṛṣṇa-karṇāmṛta (41) de Bilvamaṅgala Ṭhākura.

VERSO 59

ভোমার দর্শন-বিনে,
এই কাল না যায় কাটন ।
অথবা এ রাত্রি-দিনে,

তুমি অন্যথের বন্ধু, অপার করুণা-সিন্ধু,

কৃপা করি' দেহ দরশন ॥ ৫৯ ॥

tomāra darśana-vine, adhanya e rātri-dine,
ei kāla nā yāya kāṭana
tumi anāthera bandhu, apāra karuṇā-sindhu,
kṛpā kari' deha daraśana

tomāra—Tua; darśana—audiência; vine—sem; adhanya—inauspicioso; e—isto; rātri-dine—noite e dia; ei kāla—esse tempo; nā yāya—não vai; kāṭana—passando; tumi—Tu; anāthera bandhu—amigo dos desamparados; apāra—ilimitado; karuṇā-sindhu—oceano de misericórdia; kṛpā kari'—mostrando misericórdia; deha—por favor, dá; daraśana—audiência.

TRADUÇÃO—“Todos esses inauspiciosos dias e noites não passam, pois não Te tenho encontrado. É difícil saber como passar todo esse tempo. Porém, és o amigo dos desamparados e um oceano de misericórdia. Por favor, dá-Me audiência, pois estou em situação precária.”

VERSO 60

উঠিল ভাব-চাপল, মন হইল চঞ্চল,

ভাবের গতি বুঝন না যায় ।

অদর্শনে পোড়ে মন, কেমনে পাব দরশন,

কৃষ্ণ-ঠাণ্ডি পুচ্ছেন উপায় ॥ ৬০ ॥

uṭhila bhāva-cāpala, mana ha-ila cañcala,
bhāvera gati bujhana nā yāya
adarśane poḍe mana, kemane pāba daraśana,
kṛṣṇa-ṭhāṇi puchena upāya

uṭhila—surgia; bhāva-cāpala—inquietude de emoções extáticas; mana—mente; ha-ila—ficava; cañcala—agitada; bhāvera—da emoção extática; gati—o rumo; bujhana—compreender; nā yāya—impossível; adarśane—sem ver; poḍe—arde; mana—a mente; kemane—como; pāba—conseguierei; daraśana—audiência; kṛṣṇa-ṭhāṇi—a Kṛṣṇa; puchena—pergunta; upāya—a maneira.

TRADUÇÃO—Dessa maneira, os sentimentos extáticos despertavam inquietude no Senhor, cuja mente ficava agitada. Ninguém podia entender que rumo tomaria aquele êxtase. Incapaz de encontrar a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, a mente do Senhor Caitanya ardia. Ele punha-Se a perguntar a Kṛṣṇa sobre a maneira pela qual Ele poderia alcançá-IO.

VERSO 61

স্বচ্ছৈশ্বং ত্রিভুবনাত্তুমিত্যবেহি

মচ্চাপলঞ্চ তব বা মম বাধিগম্যম্ ।

তৎ কিং করোমি বিরলং মুরলীবিলাসি

মৃৎং মুখাভূজমুদীক্ষিতুমীক্ষণাত্ম্যম্ ॥ ৬১ ॥

tvac-chaiśavam tri-bhuvanādbhutam ity avehi
mac-cāpalam ca tava vā mama vādhigamyam
tat kiṁ karomi viralam murali-vilāsi

mugdham mukhāmbujam udikṣitum iṣṇābhyām

tvac—Tua; śaiśavam—tenra idade; tri-bhuvana—dentro dos três mundos; abdhutam—maravilhosa; iti—assim; avehi—conheces; mac-cāpalam—Minha instabilidade; ca—e; tava—Tua; vā—ou; mama—Minha; vā—ou; adhigamyam—ser compreendido; tat—isto; kiṁ—o que; karomi—faço; viralam—na solidão; murali-vilāsi—ó flautista; mugdham—atrativo; mukha-ambujam—rosto de lótus; udikṣitum—ver suficientemente; iṣṇābhyām—pelos olhos.

TRADUÇÃO—“Ó Kṛṣṇa, ó flautista, a doçura de Tua tenra idade é maravilhosa dentro destes três mundos. Tu conheces a Minha instabilidade e Eu conheço a Tua. Ninguém mais sabe disto. Quero ver Teu rosto belo e atrativo em algum lugar solitário, mas, como conseguirei isto? ”

SIGNIFICADO—Esta é outra citação do Kṛṣṇa-karnāmṛta (32) de Bilvamaṅgala Ṭhākura.

VERSO 62

ভোমার মাধুরী-বল, তাতে মোর চাপল,

এই দুই, তুমি আমি জানি ।

কাহাঁ করৌ কাহাঁ যাঙ, কাহাঁ গেলে তোমা পাঙ,

তাহা মোরে কহ ত' আপনি ॥ ৬২ ॥

tomāra mādhuri-bala, tāte mora cāpala,
ei dui, tumi āmi jāni

kāhān karoṇ kāhān yān, kāhān gele tomā pān,
tāhā more kaha ta' āpani

tomāra—Tua; mādhuri-bala—força de doçura; tāte—nisto; mora—Minha; cāpala—impotência; ei—estes; dui—dois; tumi—Tu; āmi—Eu; jāni—conhecemos; kāhān—onde; karoṇ—faço; kāhān—onde; yān—vou; kāhān—onde; gele—indo; tomā—Tu; pān—posso obter; tāhā—isto; more—a Mim; kaha—por favor, fala; ta' āpani—Tu.

TRADUÇÃO—"Meu querido Kṛṣṇa, somente Tu e Eu conhecemos a força de Tuas belas feições e, em virtude delas, Minha instabilidade. Bem, esta é Minha posição: não sei o que fazer nem para onde ir. Onde posso encontrar-Te? Peça-Te que Me orientes."

VERSO 63

নানা-ভাবের প্রাবল্য, হৈল সন্ধি-শাবল্য,
ভাবে-ভাবে হৈল মহারণ ।

ঔৎসুক্য, চাপল্য, দৈন্ত্য, রোষামর্ষ আদি সৈন্ত্য,
প্রেমোন্মাদ—সবার কারণ ॥ ৬৩ ॥

nānā-bhāvera prābalya, haila sandhi-śābalya,
bhāve-bhāve haila mahā-araṇa
autsukya, cāpalya, dainya, roṣāmarṣa ādi sainya,
premonmāda—sabāra kāraṇa

nānā—diversas; bhāvera—de êxtases; prābalya—a força; haila—havia; sandhi—encontro; śābalya—contradição; bhāve-bhāve—entre êxtases; haila—havia; mahā-araṇa—uma grande luta; autsukya—ansiedade; cāpalya—impotência; dainya—humildade; roṣa-amarṣa—ira e impaciência; ādi—todos esses; sainya—soldados; prema-unmāda—loucura do amor; sabāra—de todos; kāraṇa—a causa.

TRADUÇÃO—Devido às diversas classes de êxtase, ocorriam nEle estados contraditórios, o que resultava numa grande luta entre diferentes espécies de êxtase. Ansiedade, impotência, humildade, ira e impaciência eram todas como soldados a lutar, e a loucura do amor a Deus era a causa.

SIGNIFICADO—O *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* afirma que o encontro de êxtases semelhantes oriundos de causas distintas chama-se *svarūpa-sandhi*. Quando elementos opostos se encontram, quer oriundos de uma causa comum, quer de causas distintas, a conjunção deles chama-se *bhinna-rūpa-sandhi*, o encontro de êxtases contraditórios. A reunião simultânea de diferentes êxtases — temor e felicidade, pesar e felicidade — chama-se encontro (*sandhi*). A palavra *śābalya* refere-se a diferentes classes de sintomas extáticos misturados, tais como: orgulho, melancolia, humildade, lembrança, dúvida, impaciência causada por insulto, temor, desapontamento, paciência e avidez. A fricção ocorrida com a combinação desses sintomas chama-se *śābalya*. De forma semelhante, ao destacar-se muito o desejo de ver o objeto, ou ao ser alguém incapaz de tolerar qualquer demora em ver o objeto desejado, a incapacidade chama-se *autsukya*, ou avidez. Caso alguém apresente tal avidez, sua boca seca e ele fica inquieto. Além disso, enche-se de ansiedade, observando-se nele respiração difícil e paciência. Do mesmo modo, chama-se de impotência (*cāpalya*) a leveza de coração causada por forte apego e forte agitação da mente. Observa-se julgamento deficiente, mau uso de palavras e atividades obstinadas, sem ansiedade. Da mesma maneira, quando alguém se

irrita demais com outrem, fala de maneira ofensiva e abominável; esta ira chama-se *roṣa*. Chama-se *amarṣa* o estado de espírito resultante de quando alguém se impacienta devido a ser repreendido ou insultado. Nesse estado de espírito, a pessoa transpira, contrai dor de cabeça, vê a cor de seu corpo empalidecer e experimenta ansiedade e ímpeto de procurar o remédio. O guardar rancor, a aversão e a punição são todos sintomas visíveis.

VERSO 64

মত্তগজ ভাবগণ, প্রভুর দেহ—ইক্ষুবন,
গজ-যুদ্ধে বনের দলন ।

প্রভুর হৈল দিব্যোন্মাদ, তনুমানের অবসাদ,
ভাবাবেশে করে সম্বোধন ॥ ৬৪ ॥

matta-gaja bhāva-gaṇa, prabhura deha—ikṣu-vana,
gaja-yuddhe vanera dalana
prabhura haila divyonmāda, tanu-manera avasāda,
bhāvāveśe kare sambodhana

matta-gaja—elefante louco; bhāva-gaṇa—sintomas de êxtase; prabhura—do Senhor; deha—corpo; ikṣu-vana—canavial; gaja-yuddhe—na luta dos elefantes; vanera—da floresta; dalana—pisoteando; prabhura—do Senhor; haila—era; divya-unmāda—loucura transcendental; tanu-manera—da mente e do corpo; avasāda—abatimento; bhāva-āveśe—devido à absorção em êxtase; kare—faz; sambodhana—falando.

TRADUÇÃO—O corpo do Senhor era exatamente como um canavial atacado pelos elefantes loucos do êxtase. Havia uma luta entre os elefantes, e, no processo, todo o canavial era destruído. Assim, irrompia um surto de loucura transcendental no corpo do Senhor, ao que Ele experimentava abatimento mental e corpóreo. Nesta condição extática, Ele punha-Se a falar o seguinte.

VERSO 65

হে দেব হে দয়িত হে ভুবনৈকবন্ধো

হে কৃষ্ণ হে চপল হে করুণৈকসিন্ধো ।

হে নাথ হে রমণ হে নয়নাভিরাম

হা হা কদা হু ভবিতাসি পদং দৃশোর্থে ॥ ৬৫ ॥

he deva he dayita he bhuvanaika-bandho

he kṛṣṇa he capala he karuṇaika-sindho

he nātha he ramaṇa he nayanābhirāma

hā hā kadā nu bhavitāsi padam dṛṣorthe me

he deva—ó Senhor; he dayita—ó mais querido; he bhuvana-eka-bandho—ó único amigo do universo; he kṛṣṇa—ó Senhor Kṛṣṇa; he capala—ó inquieto; he karuṇa-

eka-sindho—ó oceano de misericórdia; *he nātha*—ó Meu Senhor; *he ramaṇa*—ó Meu desfrutador; *he nayana-abhirāma*—ó mais belo para Meus olhos; *hā hā*—ai de Mim; *kadā*—quando; *nu*—com certeza; *bhavitāsi*—serás; *padam*—a morada; *dṛṣoḥ me*—de Minha visão.

TRADUÇÃO—“Ó Meu Senhor! Ó mais querido! Ó único amigo do universo! Ó Kṛṣṇa, ó inquieto, ó oceano de misericórdia! Ó Meu Senhor, ó Meu desfrutador, ó bem amado de Meus olhos! Ai de Mim! Quando poderei ver-Te novamente?”

SIGNIFICADO—Este é o verso 40 do *Kṛṣṇa-karṇāmṛta*.

VERSO 66

উদ্ভাদের লক্ষণ, করায় কৃষ্ণ-ক্ষুরণ,
 ভাবাবেশে উঠে প্রণয় মান ।
 সৌন্দর্য-বচন-রীতি, মান, গর্ব, ব্যাজ-স্তুতি,
 কভু নিন্দা, কভু বা সম্মান ॥ ৬৬ ॥

unmādera lakṣaṇa, karāya kṛṣṇa-sphuraṇa,
bhāvāveśe uṭhe praṇaya māna
solluṅṭha-vacana-rīti, māna, garva, vyāja-stuti,
kabhu nindā, kabhu vā sammāna

unmādera lakṣaṇa—os sintomas de loucura; *karāya*—provoca; *kṛṣṇa*—o Senhor Kṛṣṇa; *sphuraṇa*—impulso; *bhāva-āveśe*—em condição extática; *uṭhe*—desperta; *praṇaya*—amor; *māna*—desprezo; *solluṅṭha-vacana*—de desrespeito com palavras doces; *rīti*—a maneira; *māna*—honra; *garva*—orgulho; *vyāja-stuti*—oração indireta; *kabhu*—ora; *nindā*—blasfêmia; *kabhu*—ora; *vā*—ou; *sammāna*—honra.

TRADUÇÃO—Os sintomas de loucura serviam como impulso para relembrar Kṛṣṇa. A condição de êxtase despertava amor, desprezo, difamação por palavras, orgulho, honra e prece indireta. Assim, ora Śrī Kṛṣṇa era blasfemado, ora, honrado.

SIGNIFICADO—A palavra *unmāda* é explicada no *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* como júbilo extremo, infortúnio e desnorreamento do coração devido à saudade. Rir como um louco, dançar, cantar, realizar atividades improficuas, falar disparates, correr, gritar e às vezes, trabalhar de maneiras contraditórias — estes são sintomas de *unmāda*. Explica-se a palavra *praṇaya* assim: quando há possibilidade de receber honra direta, mas se a evita, este amor chama-se *praṇaya*. Śrīla Rūpa Gosvāmī, em seu *Ujjvala-nīlamanī*, explica a palavra *māna* assim: sentindo o amante doçura inusitada ao trocar palavras amáveis e sinceras, mas desejando esconder seus sentimentos por meios desonestos, ele experimenta *māna*.

VERSO 67

তুমি দেব—ক্ৰীড়া-রত, ভুবনের নারী যত,
 তাহে কর অশীষ্ট ক্ৰীড়ন ।
 তুমি মোর দয়িত, মোতে বৈসে তোমার চিত্ত,
 মোর ভাগ্যে কৈলে আগমন ॥ ৬৭ ॥

tumi deva—kṛīḍā-rata, bhuvanera nārī yata,
tāhe kara abhīṣṭa kṛīḍana
tumi mora dayita, mote vaise tomāra cita,
mora bhāgye kaile āgamana

tumi—Tu; *deva*—o Senhor Supremo; *kṛīḍā-rata*—entretido com Teus passatempos; *bhuvanera*—de todos os universos; *nārī*—mulheres; *yata*—todas; *tāhe*—nesses passatempos; *kara*—fazes; *abhīṣṭa*—desejado; *kṛīḍana*—agindo; *tumi*—Tu; *mora*—Meu; *dayita*—misericordioso; *mote*—comigo; *vaise*—descansa; *tomāra*—Tua; *cita*—mente; *mora*—Minha; *bhāgye*—por sorte; *kaile*—fizeste; *āgamana*—aparecimento.

TRADUÇÃO—“Meu querido Senhor, vives entretido com Teus passatempos, e utilizas todas as mulheres do universo segundo Teu desejo. És tão bondoso comigo. Por favor, volta Tua atenção para Mim, pois por sorte apareceste ante Mim.”

VERSO 68

ভুবনের নারীগণ, সব' কর আকর্ষণ,
 তাহাঁ কর সব সমাধান ।
 তুমি কৃষ্ণ—চিত্তহর, ঐছে কোন পামর,
 তোমারে বা কেবা করে মান ॥ ৬৮ ॥

bhuvanera nārī-gaṇa, sabā' kara ākarṣaṇa,
tāhāñ kara saba samādhāna
tumi kṛṣṇa—citta-hara, aiche kona pāmara,
tomāre vā kebā kare māna

bhuvanera—de todo o universo; *nārī-gaṇa*—mulheres; *sabā'*—todas; *kara*—fazes; *ākarṣaṇa*—atração; *tāhāñ*—ali; *kara*—fizeste; *saba*—todos; *samādhāna*—arranjos; *tumi*—Tu; *kṛṣṇa*—Senhor Kṛṣṇa; *citta-hara*—o encantador da mente; *aiche*—dessa maneira; *kona*—certo; *pāmara*—libertino; *tomāre*—Tu; *vā*—ou; *kebā*—quem; *kare*—faz; *māna*—honra.

TRADUÇÃO—“Meu querido Senhor, atrais todas as mulheres do universo, e quando elas aparecem, satisfazes a todas elas. És o Senhor Kṛṣṇa, e podes encantar a todos, mas, em geral, não passas de um libertino. Quem poderá Te honrar?”

VERSO 69

তোমার চপল-মতি, একত্র না হয় শ্রুতি,
তা'তে তোমার নাহি কিছু দোষ ।
তুমি ত' করুণাসিন্ধু, আমার পরাণ-বন্ধু,
তোমায় নাহি মোর কভু রোষ ॥ ৬৯ ॥

tomāra capala-mati, ekatra nā haya sthiti,
tā'te tomāra nāhi kichu doṣa
tumi ta' karuṇā-sindhu, āmāra parāṇa-bandhu,
tomāya nāhi mora kabhu roṣa

tomāra—Tua; capala-mati—mente inquieta; ekatra—num lugar só; nā—nunca; haya—está; sthiti—estabelecida; tā'te—nisto; tomāra—Tua; nāhi—não há; kichu—qualquer; doṣa—falta; tumi—és; ta'—decerto; karuṇā-sindhu—o oceano de misericórdia; āmāra—Meu; parāṇa-bandhu—amigo do coração; tomāya—contra Ti; nāhi—não há; mora—Minha; kabhu—em tempo algum; roṣa—ira.

TRADUÇÃO—“Meu querido Kṛṣṇa, Tua mente vive inquieta. Não consegues permanecer num lugar só, mas isto não é culpa Tua. Na verdade, és o oceano de misericórdia, o amigo de Meu coração. Por isso, não tenho razão para ficar zangado contigo.”

VERSO 70

তুমি নাথ—ব্রজপ্রাণ, ব্রজের কর পরিত্রাণ,
বহু কার্যে নাহি অবকাশ ।
তুমি আমার রমণ, সুখ দিতে আগমন,
এ তোমার বৈদধ্য-বিলাস ॥ ৭০ ॥

tumi nātha—vraja-prāṇa, vrajera kara paritrāṇa,
bahu kārye nāhi avakāśa
tumi āmāra ramaṇa, sukha dite āgamana,
e tomāra vaidagdhya-vilāsa

tumi—Tu; nātha—o Senhor; vraja-prāṇa—a vida de Vrajabhūmi (Vṛndāvana); vrajera—de Vraja; kara—faze; paritrāṇa—salvação; bahu—muitas; kārye—em atividades; nāhi—não há; avakāśa—descanso; tumi—Tu; āmāra—Meu; ramaṇa—desfrutador; sukha—felicidade; dite—para dar; āgamana—aparecendo; e—esta; tomāra—Tuas; vaidagdhya-vilāsa—atividades realizadas habilmente.

TRADUÇÃO—“Meu querido Senhor, és o Senhor e a vida e alma de Vṛndāvana. Por favor, cuida da salvação de Vṛndāvana. Afora nossas muitas atividades, não

temos hora de lazer. Na realidade, és Meu desfrutador. Apareceste só para dar-me felicidade, e esta é uma de Tuas habilidosas atividades.”

SIGNIFICADO—A palavra *vaidagdhya* indica alguém que é muito hábil, erudito, bem humorado, sagaz, belo e perito em ridicularizar.

VERSO 71

মোর বাক্য নিন্দা মানি, কৃষ্ণ ছাড়ি' গেলা জানি,
শুন, মোর এ স্তুতি-বচন ।
নয়নের অভিরাম, তুমি মোর খন-প্রাণ,
হাহা পুনঃ দেহ দরশন ॥ ৭১ ॥

mora vākya nindā māni, kṛṣṇa chāḍi' gelā jāni,
śuna, mora e stuti-vacana
nayanera abhirāma, tumi mora dhana-prāṇa,
hā-hā punaḥ deha daraśana

mora—Minhas; vākya—palavras; nindā—blasfêmia; māni—aceitando; kṛṣṇa—o Senhor Kṛṣṇa; chāḍi'—deixando-Me; gelā—foi-Se embora; jāni—sei; śuna—ouve; mora—Meu; e—isto; stuti-vacana—palavras de louvor; nayanera—dos olhos; abhirāma—a satisfação; tumi—és; mora—Minha; dhana-prāṇa—riqueza e vida; hā-hā—ai de Mim; punaḥ—de novo; deha—dá-Me; daraśana—audiência.

TRADUÇÃO—“Tomando Minhas palavras como difamação, o Senhor Kṛṣṇa acaba de deixar-Me. Sei que foste embora, mas, por favor, ouve Minhas orações de louvor. És a satisfação de Meus olhos, Minha riqueza e Minha vida. Ai de Mim! por favor, dá-Me Tua audiência uma vez mais.”

VERSO 72

স্তম্ভ, কম্প, প্রবেদ, বৈবর্ণ্য, অশ্রু, স্বরভেদ,
দেহ হৈল পুলকে ব্যাপিত ।
হাসে, কান্দে, নাচে, গায়, উঠি' ইতি উত্তি ধায়,
ক্লেমে ভুমে পড়িয়া মুচ্ছিত ॥ ৭২ ॥

stambha, kampa, prasveda, vaivarṇya, āśru, svara-bheda,
deha haila pulake vyāpita
hāse, kānde, nāce, gāya, uṭhi' iti uti dhāya,
kṣaṇe bhūme paḍiyā mūrccchita

stambha—aturdimento; kampa—tremor; prasveda—transpiração; vaivarṇya—empalidecimento; āśru—lágrimas; svara bheda—voz abafada; deha—corpo; haila—

ficava; *pulake*—em júbilo; *vyāpita*—permeado; *hāse*—ri; *kānde*—chora; *nāce*—dança; *gāya*—canta; *uṭhi*—levantando-Se; *iti uti*—aqui e ali; *dhāya*—corre; *kṣane*—às vezes; *bhūme*—ao solo; *paḍiyā*—caindo; *mūrccita*—inconsciente.

TRADUÇÃO—Ocorriam diferentes transformações no corpo do Senhor Caitanya Mahāprabhu: aturdimiento, tremor, transpiração, empalidecimento, choro e sufocação. Dessa maneira, o júbilo transcendental permeava todo o Seu corpo. Conseqüentemente, ora, Caitanya Mahāprabhu ria, ora, chorava, ora, dançava, ora, cantava. Às vezes, levantava-Se e corria daqui para ali, e, às vezes, caía ao solo e perdia a consciência.

SIGNIFICADO—O *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* descreve oito classes de transformação transcendental que ocorrem no corpo. *Stambha*, aturdimiento, refere-se à absorção transcendental da mente. Nesse estado, a mente pacífica mantém-se situada no ar vital, e diferentes manifestações corpóreas apresentam-se. Esses sintomas são visíveis no corpo de um devoto avançado. A vida que se torna quase inativa chama-se “aturdida”. As emoções resultantes desta condição são júbilo, temor, espanto, melancolia e ira. Nesta condição, perde-se a capacidade de falar, e as mãos e pernas ficam sem movimento. De outro modo, ficar aturdido é uma condição mental. No princípio, muitos outros sintomas são visíveis em todo o corpo. Apesar de serem muito sutis, aos poucos, tornam-se muito aparentes. Quando alguém não consegue falar, é natural que os sentidos ativos fiquem presos, e os sentidos de aquisição de conhecimento tornam-se inoperantes. No *Bhakti-rasāmṛta-sindhu*, menciona-se que *kampa*, tremor do corpo, é resultado de uma classe especial de temor, ira e júbilo. Isto chama-se *vepathu*, ou *kampa*. Quando o corpo começa a transpirar devido à combinação de júbilo, temor e ira, isto chama-se *sveda*. Descreve-se *vaivarṇya* como mudança na cor do corpo, sendo provocada por uma combinação de melancolia, ira e temor. A experiência destas emoções empalidece a tez e deixa o corpo magro e franzino. O *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* explica que *āśru* é uma combinação de júbilo, ira e melancolia, a qual faz fluir água dos olhos sem ser preciso esforçar-se. Quando há júbilo e lágrimas nos olhos, a temperatura das lágrimas é fria, mas, havendo ira, as lágrimas são quentes. Em ambos os casos, os olhos ficam inquietos, os globos oculares ficam vermelhos e sentem-se coceiras. Todos esses sintomas são de *āśru*. Ao haver uma combinação de melancolia, espanto, ira, júbilo e temor, há um abafamento da voz. Este abafamento chama-se *gadgada*. Śrī Caitanya Mahāprabhu refere-Se a *gadgada-ruddhaya girā*, ou “um balbuciar de voz”. No *Bhakti-rasāmṛta-sindhu*, descreve-se *pulaka* como júbilo, encorajamento e temor. Quando estes se combinam, os pelos do corpo arpejam-se, e tal estado físico chama-se *pulaka*.

VERSO 73

মূর্ছায় হৈল সাক্ষাৎকার, উঠি করে ছুঁকার,
কহে—এই আইলা মহাশয় ।

কৃষ্ণের মাধুরী-গুণে, নানা ভ্রম হয় মনে,
শ্লোক পড়ি' করয়ে নিশ্চয় ॥ ৭৩ ॥

mūrccāya haila sāksātkāra, uṭhi' kare huhuṅkāra,
kahe—ei āilā mahāśaya
kṛṣṇera mādhuri-guṇe, nānā bhrama haya mane,
śloka paḍi' karaye niścaya

mūrccāya—no desmaio; *haila*—havia; *sāksātkāra*—encontro direto; *uṭhi*—levantando-Se; *kare*—produz; *hu-huṅkāra*—som estrondoso; *kahe*—diz; *ei*—assim; *āilā*—Ele veio; *mahā-śaya*—a grande personalidade; *kṛṣṇera*—do Senhor Kṛṣṇa; *mādhuri*—doçura; *guṇe*—pelas qualidades; *nānā*—diversos; *bhrama*—erros; *haya*—estão; *mane*—na mente; *śloka*—o verso; *paḍi'*—lendo; *karaye*—faz; *niścaya*—determinação.

TRADUÇÃO—Ao ficar assim inconsciente, acontecia de Śrī Caitanya Mahāprabhu encontrar a Suprema Personalidade de Deus. Em consequência disto, levantava-Se e imediatamente produzia um som estrondoso, declarando bem alto: “Agora Kṛṣṇa, a grande personalidade, está presente.” Dessa maneira, devido às doces qualidades de Kṛṣṇa, Caitanya Mahāprabhu cometia diferentes classes de erros em Sua mente. Assim, lendo o verso seguinte, Ele determinava a presença do Senhor Kṛṣṇa.

VERSO 74

যার: স্বয়ং হু মধুরহৃতিমণ্ডলং হু
মাধুর্মেব হু মনোনয়নামৃতং হু ।
বেগীমৃজো হু মম জীবিতবল্লভো হু
কৃষ্ণোহয়মভ্যুদয়তে মম লোচনায় ॥ ৭৪ ॥

māraḥ svayam nu madhura-dyuti-maṇḍalam nu
mādhuryam eva nu mano-nayanāmṛtam nu
veṇi-mṛjo nu mama jīvita-vallabho nu
kṛṣṇo 'yam abhyudayate mama locanāya

māraḥ—Cupido; *svayam*—pessoalmente; *nu*—se; *madhura*—doce; *dyuti*—de refulgência; *maṇḍalam*—círculo; *nu*—se; *mādhuryam*—doçura; *eva*—mesmo; *nu*—decerto; *manah-nayana-amṛtam*—néctar para a mente e os olhos; *nu*—se; *veṇi-mṛjah*—cabelo solto; *nu*—se; *mama*—Meu; *jīvita-vallabhaḥ*—o prazer da vida e alma; *nu*—se; *kṛṣṇaḥ*—Senhor Kṛṣṇa; *ayam*—este; *abhyudayate*—manifesta-Se; *mama*—Meus; *locanāya*—para os olhos.

TRADUÇÃO—Na atitude de Rādhārāṇī, Śrī Caitanya Mahāprabhu dirigia-Se às gopis: “Minhas queridas amigas, onde está esse Kṛṣṇa, o Cupido personificado, que tem a refulgência de uma flor kadamba, o qual é a própria doçura, o néctar de Meus olhos e mente, Aquele que solta os cabelos das gopis, que é a

fonte suprema de bem-aventurança transcendental e Minha vida e alma? Acaso Ele apresentou-Se perante Meus olhos outra vez?" "

SIGNIFICADO—Este é outro verso do *Kṛṣṇa-karnāmṛta* (68).

VERSO 75

কিবা এই সাক্ষাৎ কাম, দ্যুতিবিম্ব মূর্তিমান্,
কি মাধুর্য স্বয়ং মূর্তিমন্ত ।

কিবা মনো-নেত্রোৎসব, কিবা প্রাণবল্লভ,
সত্য কৃষ্ণ আইলা নেত্রানন্দ ॥ ৭৫ ॥

kibā ei sākṣāt kāma, dyuti-bimba mūrtimān,
ki mādhurya svayaṁ mūrtimanta
kibā mano-netrotsava, kibā prāṇa-vallabha,
satya kṛṣṇa āilā netrānanda

kibā—se; *ei*—este; *sākṣāt*—diretamente; *kāma*—Cupido; *dyuti-bimba*—reflexo da refulgência; *mūrtimān*—personificado; *ki*—se; *mādhurya*—doçura; *svayam*—pessoalmente; *mūrtimanta*—personificada; *kibā*—se; *manah-netra-utsava*—festival para a mente e os olhos; *kibā*—se; *prāṇa-vallabha*—Minha vida e alma; *satya*—realmente; *kṛṣṇa*—Senhor Kṛṣṇa; *āilā*—apareceu; *netra-ānanda*—o prazer de Meus olhos.

TRADUÇÃO—Então, Śrī Caitanya Mahāprabhu começava a falar desta maneira: “Acaso o Cupido personificado está presente com a refulgência e o reflexo da árvore kadamba? Acaso Ele é a mesma pessoa, a doçura personificada, que é o prazer de Meus olhos e mente, que é Minha vida e alma? Foi realmente Kṛṣṇa quem apareceu ante Meus olhos?”

VERSO 76

গুরু—নানা ভাবগণ, শিষ্য—প্রভুর তনু-মন,
নানা রীতে সতত নাচায় ।

নির্বৈদ্য, বিবাদ, দৈন্ত, চাপল্য, হর্ষ, ধৈর্য, মনু্য,
এই নৃত্যে প্রভুর কাল যায় ॥ ৭৬ ॥

guru—nānā bhāva-gaṇa, śiṣya—prabhura tanu-mana,
nānā rīte satata nācāya
nirveda, viśāda, dainya, cāpalya, harṣa, dhairya, manyu,
ei nṛtye prabhura kāla yāya

guru—o mestre; *nānā*—diversos; *bhāva-gaṇa*—extases; *śiṣya*—discípulos; *prabhura*—do Senhor Caitanya; *tanu-mana*—corpo e mente; *nānā*—diversas; *rīte*—de

maneiras; *satata*—sempre; *nācāya*—faz dançar; *nirveda*—desânimo; *viśāda*—tristeza; *dainya*—humildade; *cāpalya*—inquietação; *harṣa*—júbilo; *dhairya*—tolerância; *manyu*—ira; *ei*—isto; *nṛtye*—a dançar; *prabhura*—do Senhor; *kāla*—tempo; *yāya*—passa.

TRADUÇÃO—Assim como o mestre espiritual castiga o discípulo e ensina-lhe a arte do serviço devocional, da mesma forma, todos os sintomas extáticos do Senhor Caitanya Mahāprabhu — incluindo desânimo, tristeza, humildade, inquietação, júbilo, tolerância e ira — agiam como instrutores de Seu corpo e mente. Dessa maneira, Śrī Caitanya Mahāprabhu passava Seu tempo.

VERSO 77

চণ্ডীদাস, বিদ্যাপতি, রায়ের নাটক-গীতি,
কর্ণামৃত, শ্রীগীতগোবিন্দ ।

স্বরূপ-রামানন্দ-সনে, মহাপ্রভু রাত্রি-দিনে,
গায়, শুনে—পরম আনন্দ ॥ ৭৭ ॥

caṇḍīdāsa, vidyāpati, rāyera nāṭaka-gīti,
karnāmṛta, śrī-gīta-govinda
svarūpa-rāmānanda-sane, mahāprabhu rātri-dīne,
gāya, śune—parama ānanda

caṇḍī-dāsa—o poeta Caṇḍīdāsa; *vidyā-pati*—o poeta Vidyāpati; *rāyera*—do poeta Rāya Rāmānanda; *nāṭaka*—o Jagannātha-vallabha-nāṭaka; *gīti*—canções; *karnāmṛta*—o Kṛṣṇa-karnāmṛta de Bilvamaṅgala Ṭhākura; *śrī-gīta-govinda*—o Gīta-govinda de Jayadeva Gosvāmī; *svarūpa*—Svarūpa Dāmodara; *rāmānanda-sane*—com Rāya Rāmānanda; *mahāprabhu*—Senhor Caitanya Mahāprabhu; *rātri-dīne*—dia e noite; *gāya*—canta; *śune*—ouve; *parama ānanda*—com grande prazer.

TRADUÇÃO—Ele também passava Seu tempo lendo livros e cantando canções de Caṇḍīdāsa e Vidyāpati e ouvindo citações do Jagannātha-vallabha-nāṭaka, do Kṛṣṇa-karnāmṛta e do Gīta-govinda. Assim, na companhia de Svarūpa Dāmodara e Rāya Rāmānanda, Śrī Caitanya Mahāprabhu passava Seus dias e noites, cantando e ouvindo com grande prazer.

VERSO 78

পুরীর বাৎসল্য মুখা, রামানন্দের শুদ্ধসখা,
গোবিন্দাত্তের শুদ্ধসঙ্গরস ।

গদাধর, জগদানন্দ, স্বরূপের মুখা রসানন্দ,
এই চারি ভাবে প্রভু বশ ॥ ৭৮ ॥

purīra vātsalya mukhya, rāmānandera śuddha-sakhya,
govindādyera śuddha-dāsyā-rasa
gadādhara, jagadānanda, svarūpera mukhya rasānanda,
ei cāri bhāve prabhu vaśa

purīra—de Paramānanda Purī; vātsalya—afeição paterna; mukhya—principalmente; rāmānandera—de Rāya Rāmānanda; śuddha-sakhya—fraternidade pura; govinda-ādyera—de Govinda e outros; śuddha-dāsyā-rasa—a pura e imaculada doçura de serviço; gadādhara—Gadādhara Paṇḍita; jagadānanda—Jagadānanda Paṇḍita; sva-rūpera—de Svarūpa Dāmodara; mukhya—principalmente; rasa-ānanda—saboreando o prazer do amor conjugal; ei—estas; cāri—em quatro; bhāve—condições extáticas; prabhu—o Senhor; vaśa—ficava obrigado.

TRADUÇÃO—Dentre os Seus associados, o Senhor Caitanya Mahāprabhu desfrutava de afeição amorosa paterna com Paramānanda Purī, de afeição fraterna com Rāmānanda Rāya, de serviço imaculado com Govinda e outros, e de sentimentos de amor conjugal com Gadādhara, Jagadānanda e Svarūpa Dāmodara. Śrī Caitanya Mahāprabhu desfrutava de todas estas quatro doçuras, e, assim, permanecia obrigado para com Seus devotos.

SIGNIFICADO—Diz-se que Paramānanda Purī era Uddhava em Vṛndāvana. Sua afeição para com Śrī Caitanya Mahāprabhu estava na plataforma de amor paterno. Isto porque Paramānanda Purī coincidia de ser irmão espiritual do mestre espiritual de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Do mesmo modo, Rāmānanda Rāya, que é considerado por alguns uma encarnação de Arjuna e, por outros, uma encarnação de Viśākhādevī, desfrutava de amor fraternal imaculado com o Senhor. Govinda e outros desfrutavam de serviço pessoal imaculado. Na presença de Seus devotos mais íntimos, como Gadādhara Paṇḍita, Jagadānanda e Svarūpa Dāmodara, Caitanya Mahāprabhu desfrutava das condições extáticas de Śrīmatī Rādhārāṇī em Seu intercâmbio conjugal com Kṛṣṇa. Absorto nestas quatro doçuras transcendentais, Śrī Caitanya Mahāprabhu residiu em Jagannātha Purī, sentindo-Se muitíssimo agradecido a Seus devotos.

VERSO 79

লীলাশুক মর্ত্যজন, তাঁর হয় ভাবোদগম,
ঈশ্বরে সে—কি ইহা বিস্ময়।
তাহে মুখ্য-রসাত্মক, হইয়াছেন মহাশয়,
তাতে হয় সর্বভাবোদয় ॥ ৭৯ ॥

līlāśuka martya-jana, tānra haya bhāvodgama,
īṣvare se—ki ihā vismaya
tāhe mukhya-rasāśraya, ha-iyāchena mahāśaya,
tāte haya sarva-bhāvodaya

līlā-śuka—Bilvamaṅgala Ṭhākura; martya-jana—uma pessoa deste mundo; tānra—dele; haya—há; bhāva-udgama—manifestação de diferentes êxtases; īṣvare—no Senhor Supremo; se—isto; ki—o que; ihā—aquí; vismaya—espantoso; tāhe—nisto; mukhya—principais; rasa-āśraya—doçuras; ha-iyāchena—tornou-se; mahā-āśaya—a grande personalidade Śrī Caitanya Mahāprabhu; tāte—portanto; haya—há; sarva-bhāva-udaya—uma manifestação de todos os êxtases.

TRADUÇÃO—Līlāsuka [Bilvamaṅgala Ṭhākura] era um ser humano comum, todavia, desenvolveu muitos sintomas extáticos em seu corpo. O que, então, há de tão espantoso no fato de esses sintomas manifestarem-se no corpo da Suprema Personalidade de Deus? No sentimento extático de amor conjugal, Śrī Caitanya Mahāprabhu estava na plataforma mais elevada; portanto, todos os êxtases exuberantes naturalmente eram visíveis em Seu corpo.

SIGNIFICADO—Līlāsuka é Bilvamaṅgala Ṭhākura Gosvāmī. Ele era um indiano do sul, um brāhmaṇa, e seu nome anterior fora Śilhana Miśra. Quando era chefe de família, deixou-se atrair por uma prostituta chamada Cintāmaṇi, mas, afinal, aceitou o conselho dela e tornou-se um renunciado. Escreveu um livro, Śānti-śataka, e, mais tarde, por misericórdia do Senhor Kṛṣṇa e dos Vaiṣṇavas, tornou-se um grande devoto, ficando famoso como Bilvamaṅgala Ṭhākura Gosvāmī. Nesta elevada plataforma, escreveu outro livro chamado Kṛṣṇa-karnāmṛta, que é muito famoso entre os Vaiṣṇavas. Como manifestasse muitos sintomas extáticos, as pessoas costumavam chamá-lo de Līlāsuka.

VERSO 80

পূর্বে ব্রজবিলাসে, যেই তিন অভিলাষে,
যত্নেহ আশ্বাদ না হৈল।
শ্রীরাধার ভাবসার, আপনে করি' অঙ্গীকার,
সেই তিন বস্তু আশ্বাদিল ॥ ৮০ ॥

pūve vraja-vilāse, yei tina abhilāṣe,
yatneha āsvāda nā haila
śrī-rādhāra bhāva-sāra, āpane kari' aṅgīkāra,
sei tina vastu āsvādila

pūve—outrora; vraja-vilāse—nos passatemplos de Vṛndāvana; yei tina—aqueles três; abhilāṣe—em desejos; yatneha—por grande esforço; āsvāda—sabor; nā haila—não houve; śrī-rādhāra—de Śrīmatī Rādhārāṇī; bhāva-sāra—a essência do êxtase; āpane—pessoalmente; kari'—fazendo; aṅgīkāra—aceitação; sei—aqueles; tina vastu—três assuntos; āsvādila—saboreou.

TRADUÇÃO—Durante os Seus passatempos, outrora, em Vṛndāvana, o Senhor Kṛṣṇa desejou gozar de três diferentes classes de êxtases; porém, a despeito de grande esforço, não pôde saboreá-los. Tais êxtases constituem o monopólio de Śrīmatī Rādhārāṇī. Portanto, a fim de saboreá-los, Śrī Kṛṣṇa assumiu a posição de Śrīmatī Rādhārāṇī sob a forma de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

VERSO 81

আপনে করি' আস্বাদনে, শিখাইল ভক্তগণে,
প্রেমচিন্তামণির প্রভু ধনী ।
নাহি জানে স্থানাস্থান, যারে তারে কৈল দান,
মহাপ্রভু - দাতা-শিরোমণি ॥ ৮-১ ॥

*āpane kari' āsvādane, śikhāila bhakta-gaṇe,
prema-cintāmaṇira prabhu dhanī
nāhi jāne sthānāsthāna, yāre tāre kaila dāna,
mahāprabhu—dātā-sīromaṇi*

āpane—pessoalmente; *kari'*—fazendo; *āsvādane*—provando; *śikhāila*—ensinou; *bhakta-gaṇe*—a Seus discípulos diretos; *prema-cintāmaṇira*—da pedra filosofal do amor a Deus; *prabhu*—o Senhor; *dhanī*—capitalista; *nāhi*—não; *jāne*—conhece; *sthāna-asthāna*—o lugar adequado ou o inadequado; *yāre*—a quem quer que; *tāre*—a ele; *kaila*—feita; *dāna*—caridade; *mahā-prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *dātā-sīromaṇi*—a personalidade mais magnânima.

TRADUÇÃO—Ao provar pessoalmente as doçuras do amor a Deus, Caitanya Mahāprabhu ensinou o processo a Seus discípulos diretos. Śrī Caitanya Mahāprabhu é a encarnação mais magnânima da pedra filosofal do amor a Deus. Ele não leva em conta se alguém é um recipiente adequado ou inadequado, senão que dá Seu tesouro a toda e qualquer pessoa. Logo, é o mais magnânimo.

SIGNIFICADO—O patrimônio de Śrī Caitanya Mahāprabhu é a pedra filosofal do amor a Deus, e, por isso, Ele é o grande proprietário deste tesouro transcendental. Após produzir quantidades ilimitadas de ouro, a pedra filosofal permanece a mesma. Analogamente, embora distribuisse amor a Deus ilimitadamente, ainda assim, Śrī Caitanya Mahāprabhu permanecia o proprietário supremo desta opulência transcendental. Seus devotos, que aprenderam com Ele o processo de amar a Deus, também tiveram que distribuí-lo magnanimamente por todo o mundo. Este movimento para a consciência de Kṛṣṇa, seguindo os passos de Śrī Caitanya Mahāprabhu e de Seus devotos íntimos, também está tentando distribuir amor a Deus por todo o mundo, através do cantar dos santos nomes do Senhor — Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare.

VERSO 82

এই গুপ্ত ভাব-সিন্ধু, ব্রহ্মা না পায় এক বিন্দু,
হেন ধন বিলাইল সংসারে ।
এঁহে দয়ালু অবতার, এঁহে দাতা নাহি আর,
গুণ কেহ নারে বর্ণিবারে ॥ ৮-২ ॥

*ei gupta bhāva-sindhu, brahmā nā pāya eka bindu,
hena dhana vilāila saṁsāre
aiche dayālu avatāra, aiche dātā nāhi āra,
guṇa keha nāre varṇibāre*

ei—este; *gupta*—íntimo; *bhāva-sindhu*—oceano de êxtases; *brahmā*—o Senhor Brahmā; *nā*—não; *pāya*—obtem; *eka*—uma; *bindu*—gota; *hena*—tal; *dhana*—riqueza; *vilāila*—distribuída; *saṁsāre*—em todo o mundo; *aiche*—tal; *dayālu*—misericordiosa; *avatāra*—encarnação; *aiche*—tal; *dātā*—doador caridoso; *nāhi*—não há; *āra*—ninguém mais; *guṇa*—esta qualidade; *keha*—alguém; *nāre*—incapaz; *varṇibāre*—de descrever.

TRADUÇÃO—Ninguém, nem sequer o Senhor Brahmā, pode avaliar ou mesmo provar uma gota deste íntimo oceano de êxtase, mas, Śrī Caitanya Mahāprabhu, por Sua misericórdia imotivada, tem distribuído este amor a Deus em todo o mundo. Por isso, não pode haver nenhuma encarnação mais magnânima do que Śrī Caitanya Mahāprabhu. Não há maior doador. Quem pode descrever Suas qualidades transcendentais?

VERSO 83

কহিব্বার কথা নহে, কহিলে কেহ না বুঝয়ে,
এঁহে চিত্র চৈতন্নের রঙ্গ ।
সেই সে বুঝিতে পারে, চৈতন্নের রূপা যারে,
হয় তাঁর দাসানুদাস-সঙ্গ ॥ ৮-৩ ॥

*kahibāra kathā nahe, kahile keha nā bujhaye,
aiche citra caitanyera raṅga
sei se bujhite pāre, caitanyera kṛpā yānre,
haya tānra dāsānūdāsa-saṅga*

kahibāra kathā nahe—não é um assunto para ser descrito abertamente; *kahile*—se falado; *keha*—alguém; *nā bujhaye*—não entende; *aiche*—dessa maneira; *citra*—maravilhosos; *caitanyera*—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *raṅga*—passatempos; *sei se*—quem quer que; *bujhite*—de compreender; *pāre*—seja capaz; *caitanyera*—do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *kṛpā*—a misericórdia; *yānre*—a quem; *haya*—torna-se; *tānra*—Seu; *dāsa-anudāsa-saṅga*—associação com o servo do servo.

TRADUÇÃO—Esses tópicos não são para serem discutidos abertamente, pois, se assim o forem, ninguém os entenderá. Quão maravilhosos são os passatempos de Śrī Caitanya Mahāprabhu! Para aquele que é capaz de compreendê-los, Śrī Caitanya Mahāprabhu concede misericórdia, dando-lhe a associação do servo de Seu próprio servo.

SIGNIFICADO—Uma pessoa comum não pode entender os êxtases transcendentes na atitude de Śrīmatī Rādhārāṇī. Pessoas incapazes que se utilizam deles, pervertem-se, aderindo às *sampradāyas sahajiyā, bāula* e outras. Logo, os ensinamentos também são pervertidos. Mesmo intelectuais no campo da erudição não podem entender a bem-aventurança transcendental e o êxtase manifestos por Śrī Caitanya Mahāprabhu e Seus devotos puros. É preciso capacitar-se para compreender o significado das atividades de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

VERSO 84

চৈতন্যলীলা-রত্ন-সার, স্বরূপের ভাণ্ডার,
তঁহো থুইলা রঘুনাথের কণ্ঠে ।
ভাঁই কিছু যে শুনিলা, তাহা ইহঁা বিস্তারিলা,
ভক্তগণে দিলুঁ এই ভেটে ॥ ৮৪ ॥

caitanya-līlā-ratna-sāra, svarūpera bhāṇḍāra,
teṅho thuilā raghunāthera kaṅṭhe
tāhān kichu ye śunilūṅ, tāhā ihān vistārilūṅ,
bhakta-gaṇe dilūṅ ei bheṭe

caitanya-līlā—os passatempos do Senhor Caitanya; *ratna-sāra*—a maior de todas as jóias; *sva-rūpera*—de Svarūpa Dāmodara; *bhāṇḍāra*—do depósito; *teṅho*—eu; *thuilā*—guardou; *raghu-nāthera kaṅṭhe*—na garganta de Raghunātha dāsa Gosvāmī; *tāhān*—ali; *kichu ye*—o pouco que; *śunilūṅ*—tenho ouvido; *tāhā*—isto apenas; *ihān*—neste livro; *vistārilūṅ*—tenho descrito; *bhakta-gaṇe*—aos devotos puros; *dilūṅ*—dei; *ei*—este; *bheṭe*—presente.

TRADUÇÃO—Os passatempos de Śrī Caitanya Mahāprabhu são a maior de todas as jóias. Eles foram guardados no depósito de Svarūpa Dāmodara Gosvāmī, que os explicou a Raghunātha dāsa Gosvāmī, e este os repetiu para mim. O pouquinho que ouvi de Raghunātha dāsa Gosvāmī, descrevo-o neste livro, que ofereço a todos os devotos.

SIGNIFICADO—Todas as atividades de Śrī Caitanya Mahāprabhu foram anotadas por Seu secretário pessoal, Svarūpa Dāmodara, e repetidas a Raghunātha dāsa Gosvāmī, que as memorizou. Tudo o que Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī ouviu encontra-se registrado no *Śrī Caitanya-caritāmṛta*. A isto chama-se sistema

paramparā, de Śrī Caitanya Mahāprabhu a Svarūpa Dāmodara, a Raghunātha dāsa Gosvāmī, a Kavirāja Gosvāmī. Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī distribuiu esta informação em seu livro, o *Caitanya-caritāmṛta*. Em outras palavras, o *Caitanya-caritāmṛta* é a essência da instrução dada por meio do sistema *paramparā* da sucessão discipular proveniente de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

VERSO 85

যদি কেহ হেন কয়, গ্রন্থ কৈল ন্নোকময়,
ইতর জনে নারিবে বুঝিতে ।
প্রভুর যেই আচরণ, সেই করি বর্ণন,
সর্ব-চিন্তা নারি আরাধিতে ॥ ৮৫ ॥

yadi keha hena kaya, grantha kaila śloka-maya,
itara jane nāribe bujhite
prabhura yei ācaraṇa, sei kari varṇana,
sarva-citta nāri ārādhite

yadi—caso; *keha*—alguém; *hena*—assim; *kaya*—diga; *grantha*—este livro; *kaila*—foi feito; *śloka-maya*—com vários versos em sânscrito; *itara*—comuns; *jane*—pessoas; *nāribe bujhite*—não serão capazes de entender; *prabhura*—do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *yei*—quaisquer; *ācaraṇa*—atividades; *sei*—isto; *kari*—faço; *varṇana*—descrição; *sarva-citta*—todos os corações; *nāri*—sou incapaz; *ārādhite*—de agradecer.

TRADUÇÃO—Caso alguém diga que o *Śrī Caitanya-caritāmṛta* é cheio de versos em sânscrito e, portanto, não é compreensível para o homem comum, replico que o que descrevi são os passatempos de Śrī Caitanya Mahāprabhu e que não me é possível satisfazer a todos.

SIGNIFICADO—Śrīla Kavirāja Gosvāmī e aquele que segue seus passos não precisam adular o público. A obrigação deles é simplesmente de satisfazer os *ācāryas* predecessores e descrever os passatempos do Senhor. Quem é capaz de entender isso pode saborear esta excelente literatura transcendental, que realmente não é feita para pessoas ordinárias como os eruditos e os literatos. De um modo geral, os passatempos de Śrī Caitanya Mahāprabhu registrados no *Caitanya-caritāmṛta* são estudados em universidades e círculos acadêmicos do ponto de vista literário e histórico, mas, na verdade, o *Caitanya-caritāmṛta* não é tema para pesquisadores ou eruditos literários. Simplesmente destina-se àqueles devotos que têm dedicado suas vidas a serviço de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

VERSO 86

নাহি কাহঁা সবিরোধ, নাহি কাহঁা অনুরোধ,
সহজ বস্তু করি বিবরণ ।
যদি হয় রাগোদ্দেশ, তাহঁা হয়ে আবেশ,
সহজ বস্তু না যায় লিখন ॥ ৮৬ ॥

nāhi kāhān savirodha, nāhi kāhān anurodha,
sahaja vastu kari vivaraṇa
yadi haya rāgoddeśa, tāhān haye āveśa,
sahaja vastu nā yāya likhana

nāhi—não há; kāhān—em parte alguma; sa-virodha—elemento oposto; nāhi—não há; kāhān—em parte alguma; anurodha—aceitação da opinião de alguém; sahaja—simples; vastu—substância; kari—faço; vivaraṇa—descrição; yadi—caso; haya—haja; rāga-uddeśa—atração ou repulsão de alguém; tāhān—ali; haye—ficando; āveśa—envolvido; sahaja—simples; vastu—substância; nā yāya—não é possível; likhana—o escrever.

TRADUÇÃO—Neste Caitanya-caritāmṛta, não há conclusões contraditórias, nem se aceita a opinião de mais ninguém. Escrevi este livro para descrever a simples substância conforme a ouvi de meus superiores. Caso eu me envolva com as preferências e antipatias de alguém, não me será possível escrever a pura verdade.

SIGNIFICADO—A coisa mais simples para os seres humanos é seguir seus precursores. O julgamento apoiado na autoridade de sentidos mundanos não é um processo muito fácil. O método de serviço devocional, conforme indica Śrī Caitanya Mahāprabhu, é tudo aquilo que se obtém por apegar-se aos predecessores. No entanto, o autor diz que não pode considerar as opiniões daqueles que aceitaram ou rejeitaram tais coisas, pois não se pode escrever imparcialmente dessa maneira. Em outras palavras, o autor está afirmando que não impingiu sua opinião pessoal no Caitanya-caritāmṛta. Ele simplesmente transcreveu o que compreendeu espontaneamente de seus superiores. Caso atendesse às preferências ou antipatias de outrem, não poderia ter escrito sobre temas tão sublimes de maneira tão singela. Os fatos reais são compreensíveis para os verdadeiros devotos. Ao serem registrados, estes fatos soam muito familiares aos devotos, mas, aquele que não é devoto não pode entendê-los. Isto é assunto que depende de compreensão prática. A erudição mundana e seus apegos ou aversões concomitantes não podem despertar amor espontâneo por Deus. Um acadêmico mundano não pode descrever tal amor.

VERSO 87

যেবা নাহি বুঝে কেহ,
কি অঙ্কুত চৈতন্যচরিত ।
কৃষ্ণে উপজিবে প্রীতি, জানিবে রসের রীতি,
শুনিলেই বড় হয় হিত ॥ ৮৭ ॥

yebā nāhi bujhe keha, śunite śunite seha,
ki adbhuta caitanya-carita
kṛṣṇe upajibe prīti, jānibe rasera rīti,
śunilei baḍa haya hita

yebā—quem quer que; nāhi—não; bujhe—entenda; keha—alguém; śunite śunite—ouvir e ouvir; seha—ele; ki—o que; adbhuta—maravilhosos; caitanya-carita—passatempos do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; kṛṣṇe—por Kṛṣṇa; upajibe—desenvolverá; prīti—amor; jānibe—compreenderá; rasera—das doçuras transcendentais; rīti—os caminhos; śunilei—simplesmente por ouvir; baḍa—imenso; haya—há; hita—benefício.

TRADUÇÃO—Se alguém não entender no começo, mas continuar a ouvir repetidas vezes, os efeitos maravilhosos dos passatempos do Senhor Caitanya trar-lhe-ão amor por Kṛṣṇa. Aos poucos, virá a compreender os romances amorosos entre Kṛṣṇa e as gopis e outros associados de Vṛndāvana. Aconselha-se que todos continuem a ouvir repetidas vezes a fim de beneficiarem-se imensamente.

VERSO 88

ভাগবত—শ্লোকময়, ঠীকা তার সংস্কৃত হয়,
তবু কৈছে বুঝে ত্রিভুবন ।
ইহা শ্লোক দুই চারি, তার ব্যাখ্যা ভাষা করি,
কেনে না বুঝিবে সর্বজন ॥ ৮৮ ॥

bhāgavata—śloka-maya, ṭikā tāra saṁskṛta haya,
tabu kaiche bujhe tri-bhuvana
ihān śloka dui cāri, tāra vyākhyā bhāṣā kari,
kene nā bujhibe sarva-jana

bhāgavata—o Śrīmad-Bhāgavatam; śloka-maya—repleto de versos em sânscrito; ṭikā—comentários; tāra—daquele; saṁskṛta—idioma sânscrito; haya—há; tabu—ainda assim; kaiche—como; bujhe—compreende; tri-bhuvana—o mundo inteiro; ihān—neste; śloka—versos; dui cāri—alguns; tāra—deles; vyākhyā—explicação; bhāṣā—em linguagem simples; kari—faço; kene—por que; nā—não; bujhibe—compreenderia; sarva-jana—todo o povo.

TRADUÇÃO—Retrucando àqueles críticos que dizem que o Śrī Caitanya-caritāmṛta é cheio de versos em sânscrito, pode-se dizer que o Śrīmad-Bhāgavatam também está repleto de versos em sânscrito, assim como o estão os comentários sobre o Śrīmad-Bhāgavatam. Não obstante, todos podem compreender o Śrīmad-Bhāgavatam, tão bem quanto os devotos avançados que estudam os comentários em sânscrito. Por que, então, o povo não compreenderia o Caitanya-caritāmṛta? Há apenas alguns versos em sânscrito, e explicam-se-os no vernáculo bengali. Qual é a dificuldade em compreendê-los?

VERSO 89

শেষ-লীলার সূত্রগণ, কৈলুঁ কিছু বিবরণ,
ইহী বিস্তারিতে চিত্ত হয় ।
ধাকে যদি আয়ুঃ-শেষ, বিস্তারিব লীলা-শেষ,
যদি মহাপ্রভুর কৃপা হয় ॥ ৮৯ ॥

*śeṣa-līlāra sūtra-gaṇa, kailuñ kichu vivaraṇa,
ihāñ vistārite citta haya
thāke yadi āyuh-śeṣa, vistāriba līlā-śeṣa,
yadi mahāprabhura kṛpā haya*

śeṣa līlā—dos passatempos finais; *sūtra-gaṇa*—os códigos; *kailuñ*—fiz; *kichu*—alguma; *vivarāṇa*—descrição; *ihāñ*—aqui; *vistārite*—de expandir cada vez mais; *citta haya*—há um desejo; *thāke*—permanença; *yadi*—caso; *āyuh-śeṣa*—o fim da vida; *vistāriba*—descreverei; *līlā*—passatempos; *śeṣa*—no final; *yadi*—caso; *mahā-prabhura*—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *kṛpā*—misericórdia; *haya*—haja.

TRADUÇÃO—Já apresentei de forma abreviada todos os fatos e imagens dos últimos passatempos do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu, mas desejo descrevê-los elaboradamente. Caso eu possa viver por mais tempo e tenha a fortuna de receber a misericórdia do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu, tentarei descrevê-los de novo, com mais detalhes.

VERSO 90

আমি বৃদ্ধ জরাতুর, লিখিতে কাঁপয়ে কর,
মনে কিছু স্মরণ না হয় ।
না দেখিয়ে নয়নে, না শুনিয়ে শ্রবণে,
তবু লিখি'—এ বড় বিস্ময় ॥ ৯০ ॥

*āmi vṛddha jarātura, likhite kāṅpaye kara,
mane kichu smarāṇa nā haya
nā dekhiye nayane, nā śuniye śravaṇe,
tabu likhi'—e baḍa vismaya*

āmi—eu; *vṛddha*—velho; *jarā-ātura*—perturbado pela invalidez; *likhite*—para escrever; *kāṅpaye*—treme; *kara*—a mão; *mane*—na mente; *kichu*—nenhuma; *smarāṇa*—lembrança; *nā haya*—não há; *nā dekhiye*—não posso ver; *nayane*—com os olhos; *nā śuniye*—não posso ouvir; *śravaṇe*—com os ouvidos; *tabu*—de qualquer modo; *likhi'*—escrevendo; *e*—isto; *baḍa vismaya*—surpreendente.

TRADUÇÃO—Agora sinto-me velho demais e perturbado pela invalidez. Enquanto escrevo, minhas mãos tremem. Não posso lembrar-me de nada, nem posso ver ou ouvir bem. De qualquer modo, escrevo, e isto é surpreendente.

VERSO 91

এই অন্ত্যালীলা-সার, সূত্রমধ্যে বিস্তার,
করি' কিছু করিলুঁ বর্ণন ।
ইহা-মধ্যে মরি যবে, বর্ণিতে না পারি তবে,
এই লীলা ভক্তগণ-ধন ॥ ৯১ ॥

*ei antya-līlā-sāra, sūtra-madhye vistāra,
kari' kichu kariluñ varṇana
ihā-madhye mari yabe, varṇite nā pari tabe,
ei līlā bhakta-gaṇa-dhana*

ei antya-līlā-sāra—a essência do *antya-līlā* (os passatempos finais do Senhor Caitanya); *sūtra-madhye*—nos códigos; *vistāra*—expansão; *kari'*—fazendo; *kichu*—algo; *kariluñ varṇana*—descrevi; *ihā-madhye*—neste ínterim; *mari*—eu morrer; *yabe*—quando; *varṇite*—de descrever; *nā pari*—incapaz; *tabe*—então; *ei līlā*—estes passatempos; *bhakta-gaṇa-dhana*—o tesouro dos devotos.

TRADUÇÃO—Neste capítulo, descrevi até certo ponto a essência dos passatempos finais do Senhor Caitanya. Caso eu morra neste ínterim e não possa descrevê-los em detalhes, pelo menos os devotos terão este tesouro transcendental.

VERSO 92

সংক্ষেপে এই সূত্র কৈল, যেই ইহী না লিখিল,
আগে তাহা করিব বিস্তার ।
যদি তত দিন জিয়ে, মহাপ্রভুর কৃপা হয়ে,
ইচ্ছা ভরি' করিব বিচার ॥ ৯২ ॥

*saṅkṣepe ei sūtra kaila, yei ihāñ nā likhila,
āge tāhā kariba vistāra
yadi tata dina jiye, mahāprabhura kṛpā haye,
icchā bhari' kariba vicāra*

saṅkṣepe—abreviadamente; *ei sūtra*—estes códigos; *kaila*—fiz; *yei*—tudo o que; *ihāñ*—neste; *nā likhila*—não pude escrever; *āge*—no futuro; *tāhā*—isto; *kariba*—farei; *vistāra*—expansão; *yadi*—caso; *tata*—tantos; *dina*—dias; *jiye*—eu viva; *mahā-prabhura*—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *kṛpā*—a misericórdia; *haye*—há; *icchā bhari*—satisfazendo o desejo; *kariba*—farei; *vicāra*—consideração.

TRADUÇÃO—Neste capítulo, descrevi os códigos abreviadamente. O que ainda não descrevi, descreverei extensivamente no futuro. Se, pela misericórdia de Śrī Caitanya Mahāprabhu, eu viver por tantos dias que possa satisfazer meus desejos, darei plena atenção a esses passatempos.

VERSO 93

ছোট বড় ভক্তগণ, বন্দেঁ। সবার শ্রীচরণ,
সবে মোরে করহ সম্বোধ ।
স্বরূপ-গোসাঞির মত, রূপ-রঘুনাথ জানে যত,
তাই লিখি' নাহি মোর দোষ ॥ ৯৩ ॥

choṭa baḍa bhakta-gaṇa, vandoṅ sabāra śrī-carāṇa,
sabe more karaha santoṣa
svarūpa-gosāñīra mata, rūpa-raghunātha jāne yata,
tāi likhi' nāhi mora doṣa

choṭa—pequenos; baḍa—grandes; bhakta-gaṇa—devotos; vandoṅ—adoro; sabāra—
todos eles; śrī-carāṇa—os pés de lótus; sabe—todos vós; more—a mim; karaha—por
favor, fazei; santoṣa—satisfação; sva-rūpa-gosāñīra mata—o ponto de vista de Svarūpa
Dāmodara Gosvāmī; rūpa-raghu-nātha—Rūpa e Raghunātha; jāne—ficei sabendo;
yata—tudo; tāi—isto; likhi'—escrevendo; nāhi—não há; mora—minha; doṣa—falta.

TRADUÇÃO—Aproveito aqui para adorar os pés de lótus de toda a classe de devo-
tos, tanto avançados quanto neófitos. Peço a todos eles que fiquem satisfeitos co-
migo. Não tenho falhas, pois escrevi aqui tudo o que aprendi com Svarūpa
Dāmodara Gosvāmī e Rūpa e Raghunātha dāsa Gosvāmīs. Não subtraí nada da
versão deles, e a ela nada acrescentei.

SIGNIFICADO—Segundo Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura, existem três es-
pécies de devotos, conhecidos como bhajana-vijñā (peritos em serviço devocional),
bhajana-śīla (devotos ocupados em serviço devocional) e kṛṣṇa-nāme dīkṣita kṛṣṇa-
nāmakāri (devotos iniciados ocupados em cantar). O autor do Caitanya-caritāmṛta
implora a misericórdia de todos esses devotos e pede-lhes que fiquem satisfeitos
com ele. Diz ele: “Que os devotos neófitos — os devotos que são muito peritos em
argumentar, embora não tenham noção de serviço devocional avançado, que se
julgam muito avançados por imitarem algum smārta-brāhmaṇa — que tais devotos
não fiquem insatisfeitos comigo, achando que cometi erros a este respeito. Com
muita humildade, suplico o perdão deles, mas confesso que pessoalmente não de-
sejo acrescentar nem retirar nada. Só escrevi o que ouvi em sucessão discipular,
pois dedico minha vida aos pés de lótus de ācāryas anteriores como Svarūpa
Dāmodara, Raghunātha dāsa Gosvāmī e Rūpa Gosvāmī. Escrevi apenas o que
aprendi com eles.”

VERSO 94

শ্রীচৈতন্য, নিত্যানন্দ, অষ্টোতাদি ভক্তবৃন্দ,
শিরে ধরি সবার চরণ ।
অরূপ, রূপ, সনাতন, রঘুনাথের শ্রীচরণ,
ধূলি করৈঁ। মস্তকে ভূষণ ॥ ৯৪ ॥

śrī-caitanya, nityānanda, advaitādi bhakta-vṛnda,
śire dhari sabāra caraṇa
svarūpa, rūpa, sanātana, raghunāthera śrī-carāṇa,
dhūli karoṅ mastake bhūṣaṇa

śrī-caitanya—Śrī Caitanya Mahāprabhu; nityānanda—Senhor Nityānanda Prabhu;
advaita-ādi bhakta-vṛnda—bem como personalidades como Advaita Ācārya e todos
os devotos; śire—sobre minha cabeça; dhari—tomando; sabāra—de todos; caraṇa—os
pés de lótus; sva-rūpa—Śrīla Svarūpa Dāmodara Gosvāmī; rūpa—Śrīla Rūpa
Gosvāmī; sanātana—Śrīla Sanātana Gosvāmī; raghu-nāthera—de Śrīla Raghunātha
Gosvāmī; śrī-carāṇa—os pés de lótus; dhūli—poeira; karoṅ—faço; mastake—sobre
minha cabeça; bhūṣaṇa—decoração.

TRADUÇÃO—De acordo com o sistema paramparā, aspiro a tomar sobre mim a
poeira dos pés de lótus de Śrī Caitanya Mahāprabhu, Nityānanda Prabhu,
Advaita Prabhu e de todos os associados de Śrī Caitanya Mahāprabhu, como
Svarūpa Dāmodara, Rūpa Gosvāmī, Sanātana Gosvāmī e Raghunātha dāsa
Gosvāmī. Aspiro a tomar a poeira de seus pés de lótus sobre minha cabeça. Dessa
maneira, aspiro a ser abençoado pela misericórdia deles.

VERSO 95

পাণ্ডা যাঁর আঞ্জা-ধন, ভ্রজের বৈষ্ণবগণ,
বন্দেঁ। তাঁর মুখ্য হরিদাস ।
চৈতন্যবিলাস-সিন্ধু- কল্লোলের এক বিন্দু,
তার কণা কহে কৃষ্ণদাস ॥ ৯৫ ॥

pāṇḍā yāñra āñjā-dhana, vrajera vaiṣṇava-gaṇa,
vandoṅ tāñra mukhya haridāsa
caitanya-vilāsa-sindhu- kallolera eka bindu,
tāra kaṇā kahe kṛṣṇadāsa

pāṇḍā—obtendo; yāñra—cuja; āñjā-dhana—ordem; vrajera—de Vṛndāvana; vaiṣṇava-
gaṇa—todos os Vaiṣṇavas; vandoṅ—adoro; tāñra—deles; mukhya—o principal; hari-
dāsa—Haridāsa; caitanya-vilāsa-sindhu—do oceano dos passatempos do Senhor
Caitanya; kallolera eka bindu—uma gota de uma onda; tāra—dela; kaṇā—uma par-
tícula apenas; kahe—descreve; kṛṣṇa-dāsa—Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī.

TRADUÇÃO—Recebendo ordens das autoridades acima mencionadas e dos
Vaiṣṇavas de Vṛndāvana, especialmente de Haridāsa, o sacerdote de Govindajī,
eu, Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī, tento descrever uma pequena partícula de uma
gota de uma onda do oceano dos passatempos de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

Neste ponto encerram-se os Significados Bhaktivedanta do Śrī Caitanya-caritāmṛta,
Madhya-līlā, Segundo Capítulo, descrevendo as manifestações extáticas do Senhor Caitanya
Mahāprabhu.

O Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu hospeda-Se na casa de Advaita Ācārya

Em seu *Amṛta-pravāha-bhāṣya*, Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura dá o seguinte estudo resumido do Terceiro Capítulo. Após aceitar a ordem *sannyāsa* em Katwa, Śrī Caitanya Mahāprabhu viajou durante três dias consecutivos por Rāḍha-deśa e, por truque de Nityānanda Prabhu, acabou chegando à parte ocidental de Śāntipura. Śrī Caitanya Mahāprabhu foi induzido a acreditar que o rio Ganges era o Yamunā. Enquanto Ele adorava o rio sagrado, Advaita Prabhu apareceu com um barco. Advaita Prabhu pediu-Lhe que tomasse Seu banho no Ganges e levou-O para Sua casa. Lá, na casa de Advaita Prabhu, todos os devotos de Navadvīpa, juntamente com mãe Śacidevī, vieram visitar Śrī Caitanya Mahāprabhu. Esta casa ficava localizada em Śāntipura. Mãe Śacidevī cozinhou para Śrī Caitanya Mahāprabhu e Nityānanda Prabhu, e, naquela ocasião, Advaita Prabhu e Nityānanda Prabhu trocaram muitos gracejos entre Si. Ao entardecer, havia *saṅkīrtana* em massa na casa de Advaita Prabhu. Mãe Śacidevī permitiu que Śrī Caitanya Mahāprabhu partisse, mas pediu-Lhe que estabelecesse Sua sede em Jagannātha Purī, Nilācala. Śrī Caitanya Mahāprabhu consentiu com o pedido de Sua mãe e, acompanhado por Nityānanda, Mukunda, Jagadānanda e Dāmodara, deixou Śāntipura. Despedindo-se de mãe Śacidevī, todos eles procederam rumo a Jagannātha Purī, trilhando o caminho de Chatrabhoga.

VERSO 1

ভ্রাসং বিধায়োৎপ্রণয়োঃথ গৌরো

বৃন্দাবনং গন্তমনা জন্মাদ্ বঃ ।

রাঢ়ে জন্ম শান্তিপুৰীমগ্নিহ

ললাস ভক্ৰৈরিহ তং নতোহ্মি ॥ ১ ॥

nyāsam vidhāyotpranayo 'tha gaurō

vṛndāvanam gantu-manā bhramād yaḥ

rāḍhe bhraman śānti-purīm ayitoā

lalāsa bhaktair iha taṁ nato 'smi

nyāsam—as cerimônias ritualísticas regulares da ordem *sannyāsa*; *vidhāya*—após aceitar; *utpranayaḥ*—surgimento de intenso amor por Kṛṣṇa; *atha*—assim; *gaurah*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *vṛndāvanam*—para Vṛndāvana; *gantu-manāḥ*—pensando em ir; *bhramāt*—aparentemente por engano; *yaḥ*—que; *rāḍhe*—na extensão de

terra conhecida como Rāḍha; *bhraman*—perambulando; *sānti-purīm*—a Śāntipura; *ayitvā*—indo; *lalāsa*—divertiu-Se; *bhaktaiḥ*—com os devotos; *iha*—aqui; *tam*—a Ele; *nataḥ asmi*—ofereço minhas respeitosas reverências.

TRADUÇÃO—Após aceitar a ordem de vida renunciada [*sannyāsa*], o Senhor Caitanya Mahāprabhu, devido ao intenso amor por Kṛṣṇa, quis ir para Vṛndāvana, mas, aparentemente por engano, perambulou por Rāḍha-deśa. Mais tarde, chegou a Śāntipura, onde divertiu-Se com Seus devotos. Ofereço minhas respeitosas reverências a Śrī Caitanya Mahāprabhu.

VERSO 2

জয় জয় শ্রীচৈতন্য জয় নিত্যানন্দ ।

জয়বৈভবচন্দ্র জয় গৌরভক্তবৃন্দ ॥ ২ ॥

jaya jaya śrī-caitanya jaya nityānanda
jayādvaitacandra jaya gaura-bhakta-vṛnda

jaya jaya—todas as glórias; *śrī-caitanya*—ao Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *jaya*—todas as glórias; *nityānanda*—ao Senhor Nityānanda Prabhu; *jaya*—todas as glórias; *advaita-candra*—a Śrī Advaita Gosāñi; *jaya*—todas as glórias; *gaura-bhakta-vṛnda*—aos devotos do Senhor Caitanya.

TRADUÇÃO—Todas as glórias a Śrī Caitanya Mahāprabhu! Todas as glórias a Nityānanda! Todas as glórias a Advaita Prabhu! E todas as glórias aos devotos do Senhor Caitanya, encabeçados por Śrīvāsa!

VERSO 3

চব্বিশ বৎসর-শেষ যেই মাঘ-মাস ।

তার শুরুপক্ষে প্রভু করিলা সন্ন্যাস ॥ ৩ ॥

cabbīśa vatsara-śeṣa yei māgha-māsa
tāra śukla-pakṣe prabhu karilā sannyāsa

cabbīśa—vigésimo quarto; *vatsara*—do ano; *śeṣa*—ao final; *yei*—aquele; *māgha-māsa*—o mês de Māgha (janeiro e fevereiro); *tāra*—daquele; *śukla-pakṣe*—no período do crescente da lua; *prabhu*—o Senhor; *karilā*—aceitou; *sannyāsa*—a ordem de vida renunciada (*sannyāsa*).

TRADUÇÃO—Ao final de Seu vigésimo quarto ano, no mês de Māgha, Śrī Caitanya Mahāprabhu aceitou a ordem de *sannyāsa* durante o período crescente da lua.

VERSO 4

সন্ন্যাস করি' প্রেমাবেশে চলিলা বৃন্দাবন ।

রাঢ়-দেশে তিন দিন করিলা ভ্রমণ ॥ ৪ ॥

sannyāsa kari' premāveśe calilā vṛndāvana
rāḍha-deśe tina dina karilā bhramaṇa

sannyāsa kari'—após aceitar a ordem de *sannyāsa*; *prema-āveśe*—em intenso amor por Kṛṣṇa; *calilā*—procedeu; *vṛndāvana*—rumo a Vṛndāvana-dhāma; *rāḍha-deśe*—na extensão de terra conhecida como Rāḍha; *tina dina*—durante três dias seguidos; *karilā*—fez; *bhramaṇa*—divagação.

TRADUÇÃO—Após aceitar a ordem de *sannyāsa*, Caitanya Mahāprabhu, devido ao intenso amor por Kṛṣṇa, partiu para Vṛndāvana. Contudo, por engano, divagou em transe durante três dias seguidos na extensão de terra conhecida como Rāḍha-deśa.

SIGNIFICADO—A palavra Rāḍha-deśa vem da palavra *rāṣṭra*, ou “estado”. De *rāṣṭra*, deriva-se a corruptela *rāḍha*. A parte da Bengala que fica na margem ocidental do Ganges é conhecida como Rāḍha-deśa. Outro nome dela é Paunḍra-deśa. A palavra *paunḍra* é uma forma pervertida da palavra *peñḍo*. Parece que a capital de Rāṣṭra-deśa ficava situada naquela parte da Bengala.

VERSO 5

এই শ্লোক পড়ি' প্রভু ভাবের আবেশে ।

ভ্রমিতে পবিত্র কৈল সব রাঢ়-দেশে ॥ ৫ ॥

ei śloka paḍi' prabhu bhāvera āveśe
bhramite pavitra kaila saba rāḍha-deśe

ei śloka—este verso; *paḍi'*—recitando; *prabhu*—o Senhor; *bhāvera*—de êxtase; *āveśe*—em condição; *bhramite*—perambulando; *pavitra*—purificou; *kaila*—fez; *saba rāḍha-deśe*—toda a extensão de terra conhecida como Rāḍha-deśa.

TRADUÇÃO—Passando pela extensão de terra conhecida como Rāḍha-deśa, Śrī Caitanya Mahāprabhu recitou o seguinte verso em êxtase.

VERSO 6

এতাং স আস্থায় পরাশ্রয়নিষ্ঠামধ্যাসিতাং পূর্বতমৈর্ষহন্তিঃ ।

অহং তরিশ্চামি হুরন্তপারং তমে। মুকুন্দাঙ্ঘ্রি নিষেবয়ৈব ॥৬॥

etām sa āsthāya parātma-niṣṭhām
adhyāsītām pūrvatamair mahadbhiḥ
aham tariṣyāmi duranta-pāram
tamo mukundāṅghri-niṣevayaiva

etām—isto; *saḥ*—tal; *āsthāya*—estando inteiramente fixo em; *para-ātma-niṣṭhām*—devoção pela Pessoa Suprema, Kṛṣṇa; *adhyāsītām*—adorado; *pūrvatamair*—por anteriores; *mahadbhiḥ*—*ācāryas*; *aham*—eu; *tariṣyāmi*—cruzarei; *duranta-pāram*—o intransponível; *tamaḥ*—o oceano de ignorância; *mukunda-āṅghri*—aos pés de lótus de Mukunda; *niṣevayā*—pela adoração; *eva*—com certeza.

TRADUÇÃO—[Conforme disse um brāhmaṇa de Avantī-deśa:] “Cruzarei o intransponível oceano de ignorância, fixando-me firmemente no serviço aos pés de lótus de Kṛṣṇa. Isto foi aprovado pelos ācāryas anteriores, que estavam fixos em firme devoção pelo Senhor, Paramātmā, a Suprema Personalidade de Deus.”

SIGNIFICADO—Em relação a este verso, citado do Śrīmad-Bhāgavatam (11.23.58), Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura diz que, dos sessenta e quatro itens necessários para prestar serviço devocional, a aceitação das marcas simbólicas de *sannyāsa* é um princípio regulativo. Se alguém aceita a ordem de *sannyāsa*, sua obrigação principal é dedicar sua vida inteiramente a serviço de Mukunda, Kṛṣṇa. Quem não ocupa mente e corpo integralmente no serviço ao Senhor não se torna um *sannyāsī* de verdade. Não se trata apenas de trocar de vestimenta. O *Bhagavad-gītā* (6.1) afirma, também, que *anāśritāḥ karma-phalaṁ kāryaṁ karma karoti yah/sa sannyāsī ca yogī ca: sannyāsī* é aquele que trabalha devotadamente para a satisfação de Kṛṣṇa. A vestimenta não é *sannyāsa*, mas sim a atitude de serviço a Kṛṣṇa.

A expressão *parātma-niṣṭhā* significa “ser devoto do Senhor Kṛṣṇa.” *Parātma*, a Pessoa Suprema, é Kṛṣṇa. *Īśvaraḥ paramaḥ kṛṣṇaḥ sac-cid-ānanda-vigrahaḥ*. Verdadeiros *sannyāsīs* são aquelas pessoas que se dedicam inteiramente aos pés de lótus de Kṛṣṇa em serviço. Por questão de formalidade, o devoto aceita a vestimenta de *sannyāsa*, como o fizeram os *ācāryas* anteriores. Ele também aceita as três *daṇḍas*. Posteriormente, Viṣṇusvāmī considerou ser *parātma-niṣṭhā* o ato de aceitar a vestimenta de *tri-daṇḍī*. Portanto, os devotos sinceros acrescentam outra *daṇḍa*, a *jīva-daṇḍa*, às três *daṇḍas* existentes. O *sannyāsī* Vaiṣṇava é conhecido como *tridaṇḍī-sannyāsī*. O *sannyāsī* Māyāvādī aceita apenas uma *daṇḍa*, não compreendendo o propósito da *tri-daṇḍa*. Mais tarde, muitas pessoas da comunidade de Śiva Svāmī abandonaram o *ātma-niṣṭhā* (serviço devocional) ao Senhor e seguiram o caminho de Śaṅkarācārya. Em lugar de aceitarem 108 nomes, os membros da Śiva Svāmī-sampradāya seguiram o caminho de Śaṅkarācārya e aceitaram os dez nomes de *sannyāsa*. Embora Śrī Caitanya Mahāprabhu aceitasse a então existente ordem de *sannyāsa* (a saber, *eka-daṇḍa*), Ele mesmo assim recitou um verso do Śrīmad-Bhāgavatam sobre a *tridaṇḍa-sannyāsa* aceita pelo brāhmaṇa de Avantīpura. Indiretamente, Ele declarou que, dentro daquela *eka-daṇḍa*, uma *daṇḍa*, existiam quatro *daṇḍas* como uma. Para Śrī Caitanya Mahāprabhu, aceitar *ekadaṇḍa-sannyāsa* sem *parātma-niṣṭhā* (serviço devocional ao Senhor Kṛṣṇa), não é admissível. Além do mais, segundo os princípios regulativos exatos, deve-se acrescentar a *jīva-daṇḍa* à *tri-daṇḍa*. Essas quatro *daṇḍas*, atadas juntas como se fossem uma, simbolizam o serviço devocional puro ao Senhor. Como os *ekadaṇḍī-sannyāsīs* da escola Māyāvāda não se dedicam ao serviço a Kṛṣṇa, procuram fundir-se na refulgência de Brahman, que é uma posição marginal, entre a existência material e a espiritual. Eles aceitam esta posição impessoal como liberação. Os *sannyāsīs* Māyāvādīs, ignorando que Śrī Caitanya Mahāprabhu era um *tri-daṇḍī*, consideram-no um *ekadaṇḍī-sannyāsī*. Isto deve-se à *vivarta*, ou confusão. No Śrīmad-Bhāgavatam, não há tal coisa como um *ekadaṇḍī-sannyāsī*; de fato, aceita-se o *tridaṇḍī-sannyāsī* como a

representação simbólica da ordem de *sannyāsa*. Ao citar este verso do Śrīmad-Bhāgavatam, Śrī Caitanya Mahāprabhu aceitou a ordem de *sannyāsa* recomendada no Śrīmad-Bhāgavatam. Os *sannyāsīs* Māyāvādīs, estando enamorados da energia externa do Senhor, não podem entender a mente de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

Até a presente data, todos os devotos de Śrī Caitanya Mahāprabhu, seguindo Seus passos, aceitam a ordem de *sannyāsa* e mantêm o cordão sagrado e o tufo de cabelo não raspado. Os *ekadaṇḍī-sannyāsīs* da escola Māyāvādī abandonam o cordão sagrado e não mantêm nenhum tufo de cabelo. Portanto, são incapazes de compreender o significado de *tridaṇḍa-sannyāsa*, de maneira que não se sentem inclinados a dedicar suas vidas ao serviço de Mukunda. Só fazem pensar em fundir-se na existência de Brahman por estarem desgostosos com a existência material. Os *ācāryas* defensores do *daiva-varnāśrama* (a ordem social de *catur-varṇyam* mencionada no *Bhagavad-gītā*) não aceitam a proposta de *āsura-varnāśrama*, a qual sustenta que a ordem social de *varṇa* é determinada pelo nascimento.

O devoto mais íntimo de Śrī Caitanya Mahāprabhu, a saber, Gadādhara Paṇḍita, aceitou *tridaṇḍa-sannyāsa* e também aceitou Mādhava Upādhyāya como seu discípulo *tridaṇḍī-sannyāsī*. Diz-se que deste Mādhavācārya originou-se a *sampradāya* conhecida na Índia ocidental como Vallabhācārya-sampradāya. Śrīla Gopāla Bhaṭṭa Bose, conhecido como um *smṛty-ācārya* na Gauḍīya-Vaiṣṇava-sampradāya, mais tarde aceitou de Tridaṇḍīpāda Prabodhānanda Sarasvatī a ordem de *tridaṇḍa-sannyāsa*. Embora não se mencione distintamente na literatura Gauḍīya Vaiṣṇava a aceitação de *tridaṇḍa-sannyāsa*, o primeiro verso do *Upadeśāmṛta* de Śrīla Rūpa Gosvāmī advoga que se deve aceitar a ordem de *tridaṇḍa-sannyāsa* através do controle dos seis impulsos:

vāco vegam manasaḥ krodha-vegam
jihvā-vegam udaropastha-vegam
etān vegān yo viśaheta dhīrah
sarvām apīmāṁ pṛthivīm sa śiṣyāt

“Aquele que pode controlar os impulsos da fala, da mente, da ira, do estômago, da língua e dos órgãos genitais é conhecido como *gosvāmī*, sendo competente para aceitar discípulos em todo o mundo.” Os seguidores de Śrī Caitanya Mahāprabhu jamais aceitaram a ordem de *sannyāsa* Māyāvāda, e por isso não se pode censurá-los. Śrī Caitanya Mahāprabhu aceitou Śrīdhara Svāmī, que era um *tridaṇḍī-sannyāsī*, mas os *sannyāsīs* Māyāvādīs, não compreendendo Śrīdhara Svāmī, às vezes pensam que ele pertencia à comunidade Māyāvāda de *ekadaṇḍa-sannyāsa*. Na realidade, não é esse o caso.

VERSO 7

প্রভু কহে,—সাঁধু এই ভিক্ষুর বচন ।

মুকুন্দ সেবন-ব্রত কৈল নির্ধারণ ॥ ৭ ॥

prabhu kahe,—sādhū ei bhikṣura vacana
mukunda sevana-vrata kaila nirdhāraṇa

prabhu kahe—o Senhor disse; *sādhu*—bastante purificado; *ei*—isto; *bhikṣura*—do mendicante; *vacana*—palavras; *mukunda*—Senhor Kṛṣṇa; *sevāna-vrata*—decisão de servir; *kaila*—fez; *nirāhāraṇa*—indicação.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu aprovou o significado deste verso devido à decisão determinada do devoto mendicante de ocupar-se a serviço do Senhor Mukunda. Ele deu Sua aprovação a este verso, indicando ser ele muito bom.

VERSO 8

পরাজ্জনিষ্ঠা-মাত্র বেষ-ধারণ ।

মুকুন্দ-সেবায় হয় সংসার-তারণ ॥ ৮ ॥

parātma-niṣṭhā-mātra veṣa-dhāraṇa
mukunda-sevāya haya saṁsāra-tāraṇa

para-ātma-niṣṭhā-mātra—apenas em nome da determinação de servir a Kṛṣṇa; *veṣa-dhāraṇa*—trocando de vestimenta; *mukunda-sevāya*—servindo a Mukunda; *haya*—há; *saṁsāra-tāraṇa*—o libertar-se deste cativo material.

TRADUÇÃO—O verdadeiro objetivo de aceitar *sannyāsa* é dedicar-se ao serviço a Mukunda. Servindo a Mukunda, podemos realmente libertar-nos do cativo da existência material.

SIGNIFICADO—A este respeito, Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura diz que Śrī Caitanya Mahāprabhu aceitou a ordem de *sannyāsa* e recomendou a determinação do *bhikṣu* de Avantīpura de ocupar-se no serviço a Mukunda: "Ele aceitou a versão do *brāhmaṇa* devido à sua determinação de servir a Mukunda. Na verdade, a vestimenta de *sannyāsī* atrai formalidades materiais. Śrī Caitanya Mahāprabhu não gostava de tais formalidades, mas queria a essência, que é o serviço a Mukunda. Tal determinação, sob qualquer condição, é *parātma-niṣṭhā*. Isto é necessário. Em conclusão, a ordem de *sannyāsa* depende, não do traje, mas da determinação de servir a Mukunda.

VERSO 9

সেই বেষ কৈল, এবে বৃন্দাবন গিয়া ।

কৃষ্ণনিষেবণ করি নিভূতে বসিয়া ॥ ৯ ॥

sei veṣa kaila, ebe vṛndāvana giyā
kṛṣṇa-niṣevāṇa kari nibhūte vasiyā

sei—aquela; *veṣa*—vestimenta; *kaila*—aceitou; *ebe*—agora; *vṛndāvana*—para Vṛndāvana-dhāma; *giyā*—indo; *kṛṣṇa-niṣevāṇa*—serviço ao Senhor; *kari*—hei de executar; *nibhūte*—num local solitário; *vasiyā*—sentado.

TRADUÇÃO—Após aceitar a ordem de *sannyāsa*, Śrī Caitanya Mahāprabhu decidiu que iria para Vṛndāvana e ocupar-se-ia única e exclusivamente no serviço a Mukunda num local solitário.

VERSO 10

এত বলি' চলে প্রভু, প্রেমোন্মাদের চিহ্ন ।

দিক্-বিদিক্-জ্ঞান নাহি, কিবা রাত্রি-দিন ॥ ১০ ॥

eta bali' cale prabhu, premonmādera cihna
dik-vidik-jñāna nāhi, kibā rātri-dina

eta bali'—dizendo isto; *cale prabhu*—o Senhor pôs-Se a caminho; *prema-unmādera cihna*—os sintomas de amor extático; *dik-vidik-jñāna*—conhecimento da direção certa ou da errada; *nāhi*—não há; *kibā*—se; *rātri-dina*—dia ou noite.

TRADUÇÃO—Enquanto Śrī Caitanya Mahāprabhu estava a caminho de Vṛndāvana, todos os sintomas extáticos manifestaram-se nele, e ele não sabia para que direção estava indo, nem se era dia ou noite.

VERSO 11

নিত্যানন্দ, আচার্যরত্ন, মুকুন্দ,—তিন জন ।

প্রভু-পাছে-পাছে তিনে করেন গমন ॥ ১১ ॥

nityānanda, ācāryaratna, mukunda,—tina jana
prabhu-pāche-pāche tine karena gamana

nityānanda—Nityānanda Prabhu; *ācārya-ratna*—Candraśekhara; *mukunda*—e Mukunda; *tina jana*—três pessoas; *prabhu-pāche-pāche*—seguido o Senhor; *tine*—todos os três; *karena gamana*—vão.

TRADUÇÃO—Tendo Śrī Caitanya Mahāprabhu Se encaminhado para Vṛndāvana, Nityānanda Prabhu, Candraśekhara e Prabhu Mukunda seguiram-no.

VERSO 12

যেই যেই প্রভু দেখে, সেই সেই লোক ।

প্রেমাবেশে 'হরি' বলে, খণ্ডে দুঃখ-শোক ॥ ১২ ॥

yei yei prabhu dekhe, sei sei loka
prema-veśe 'hari' bale, khaṇḍe duḥkha-śoka

yei yei—quem quer que; *prabhu*—o Senhor; *dekhe*—veja; *sei sei loka*—aquelas pessoas; *prema-veśe*—no êxtase do amor; *hari bale*—exclamam "Hari!"; *khaṇḍe*—não fazem caso de; *duḥkha-śoka*—toda espécie de infelicidade e lamentação materiais.

TRADUÇÃO—Quando Śrī Caitanya Mahāprabhu passou por Rāḍha-deśa, quem quer que O visse em êxtase exclamava: "Hari! Hari!" Ao cantarem isto com o Senhor, toda a infelicidade da existência material diminuía.

VERSO 13

গোপ-বালক সব প্রভুকে দেখিয়া ।
‘হরি’ ‘হরি’ বলি ডাকে উচ্চ করিয়া ॥ ১৩ ॥

gopa-bālaka saba prabhuke dekhīyā
‘hari’ ‘hari’ bali’ dāke ucca kariyā

gopa-bālaka saba—todos os vaqueirinhos; *prabhuke dekhīyā*—vendo o Senhor; *hari hari bali*—vibrando os sons “Hari, Hari”; *dāke*—gritam; *ucca kariyā*—alto.

TRADUÇÃO—Todos os vaqueirinhos que viram Śrī Caitanya Mahāprabhu passar juntaram-se a Ele e puseram-se a gritar alto: “Hari! Hari!”

VERSO 14

শুনি’ তা-সবার নিকট গেলা গৌরহরি ।
‘বল’ ‘বল’ বলে সবার শিরে হস্ত ধরি’ ॥ ১৪ ॥

śuni’ tā-sabāra nikaṭa gelā gaurahari
‘bala’ ‘bala’ bale sabāra śire hasta dhari’

śuni—ouvindo; *tā-sabāra*—de todos eles; *nikaṭa*—perto de; *gelā*—foi; *gaura-hari*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *bala bala*—continuei falando, continuei falando; *bale*—disse Ele; *sabāra*—de todos eles; *śire hasta dhari*—mantendo Suas mãos sobre suas cabeças.

TRADUÇÃO—Ao ouvir que todos os vaqueirinhos também cantavam “Hari! Hari!”, Śrī Caitanya Mahāprabhu ficou muito satisfeito. Aproximou-Se deles, pôs Suas mãos sobre suas cabeças e disse: “Continuei cantando desta maneira.”

VERSO 15

তা’-সবার স্তুতি করে,—তোমরা ভাগ্যবান্ ।
কৃতার্থ করিলে মোরে শুনাঞা হরিনাম ॥ ১৫ ॥

tā’-sabāra stuti kare,—tomarā bhāgyavān
kṛtārtha karile more śunāñā hari-nāma

tā’-sabāra—de todos eles; *stuti kare*—o Senhor Caitanya Mahāprabhu louvou o comportamento; *tomarā*—vós; *bhāgyavān*—afortunados; *kṛta-ārtha*—exitoso; *karile*—fizestes; *more*—a Mim; *śunāñā*—cantando; *hari-nāma*—o santo nome do Senhor Hari.

TRADUÇÃO—Assim, Śrī Caitanya Mahāprabhu abençoou a todos, dizendo-lhes que eram afortunados. Dessa maneira, Ele louvou-os e sentiu-Se muito exitoso, pois eles cantavam o santo nome do Senhor Hari.

VERSO 16

শুশ্ৰে তা-সবাকে আনি’ ঠাকুর নিত্যানন্দ ।

শিখাইলা সবাকারে করিয়া প্রবন্ধ ॥ ১৬ ॥

gupte tā-sabāke āni’ ṭhākura nityānanda
śikhāilā sabākāre kariyā prabandha

gupte—confidencialmente; *tā-sabāke*—a todos os vaqueirinhos; *āni*—levando-os; *ṭhākura nityānanda*—Nityānanda Ṭhākura; *śikhāilā*—instruiu; *sabākāre*—todos eles; *kariyā prabandha*—inventando uma história aceitável.

TRADUÇÃO—Chamando todos os meninos confidencialmente e inventando para eles uma história aceitável, Nityānanda Prabhu instruiu-os do seguinte modo.

VERSO 17

বৃন্দাবনপথ প্রভু পুছেন তোমারে ।

গঙ্গাতীর-পথ তবে দেখাইই তঁারে ॥ ১৭ ॥

vrndāvana-patha prabhu puchena tomāre
gaṅgā-tīra-patha tabe dekhāiha tāre

vrndāvana-patha—o caminho para Vṛndāvana; *prabhu*—o Senhor; *puchena*—indagar; *tomāre*—de vós; *gaṅgā-tīra-patha*—o caminho que margeia o Ganges; *tabe*—nesse momento; *dekhāiha*—por favor, mostrei; *tāre*—a Ele.

TRADUÇÃO—“Se Śrī Caitanya Mahāprabhu vos perguntar sobre o caminho para Vṛndāvana, por favor, ao invés disso, mostrei-Lhe o caminho que margeia o Ganges.”

VERSOS 18—19

তবে প্রভু পুছিলেন,—‘শুন, শিশুগণ ।

কহ দেখি, কোন্ পথে যাব বৃন্দাবন’ ॥ ১৮ ॥

শিশু সব গঙ্গাতীরপথ দেখাইল ।

সেই পথে আবেশে প্রভু গমন করিল ॥ ১৯ ॥

tabe prabhu puchilena,—‘śuna, śīśu-gaṇa
kaha dekhi, kon pathe yāba vrndāvana’

śīśu saba gaṅgā-tīra-patha dekhāila
sei pathe āveśe prabhu gamana karila

tabe—depois disso; *prabhu*—o Senhor; *puchilena*—indagou; *śuna*—ouvi; *śīśu-gaṇa*—ó meninos; *kaha dekhi*—por favor, dizai-Me; *kon pathe*—em que caminho; *yāba*—irei; *vrndāvana*—para Vṛndāvana; *śīśu*—os meninos; *saba*—todos; *gaṅgā-*

tīra-patha—o caminho que margeia o Ganges; dekhāila—mostraram; sei—aquele; pathe—no caminho; āveśe—em êxtase; prabhu—o Senhor; gamana kariḷa—foi.

TRADUÇÃO—Quando o Senhor Caitanya Mahāprabhu perguntou aos vaqueirinhos qual era o caminho para Vṛndāvana, os meninos mostraram-Lhe o caminho que margeia o Ganges, e o Senhor tomou aquele rumo em êxtase.

VERSO 20

আচার্যরত্নেরে কহে নিত্যানন্দ-গোসাঞি ।

শীঘ্র যাহ তুমি অদ্বৈত-আচার্যের ঠাঞি ॥ ২০ ॥

ācāryaratnere kahe nityānanda-gosāñi
śighra yāha tumi advaita-ācāryera ṭhāñi

ācārya-ratnere—a Candrasekhara Ācārya; kahe—disse; nityānanda-gosāñi—Senhor Nityānanda Prabhu; śighra—imediatamente; yāha—vai; tumi—tu; advaita-ācāryera ṭhāñi—à casa de Advaita Ācārya.

TRADUÇÃO—Enquanto o Senhor prosseguia ao longo da margem do Ganges, Śrī Nityānanda Prabhu pediu a Ācāryaratna [Candraśekhara Ācārya] que fosse imediatamente à casa de Advaita Ācārya.

VERSO 21

প্রভু লয়ে যাব আমি তাঁহার মন্দিরে ।

সাবধানে রহেন যেন নৌকা লঞা তীরে ॥ ২১ ॥

prabhu laye yāba āmi tānhāra mandire
sāvadhāne rahena yena naukā lañā tīre

prabhu laye—levando o Senhor; yāba—irei; āmi—Eu; tānhāra—dEle; mandire—à casa; sāvadhāne—mui cautelosamente; rahena—que Ele fique; yena—lá; naukā—barco; lañā—levando; tīre—às margens.

TRADUÇÃO—Śrī Nityānanda Gosvāmī disse-lhe: “Vou levar Śrī Caitanya Mahāprabhu até às margens do Ganges em Śāntipura, e Advaita Ācārya deve ficar lá na praia, à disposição dEle, com um barco.”

VERSO 22

তবে নবদ্বীপে তুমি করিহ গমন ।

শচী-সহ লঞা আইস সব শুক্লগণ ॥ ২২ ॥

tabe navadvīpe tumi kariha gamana
śaci-saha lañā āisa saba bhakta-gaṇa

tabe—depois disso; nava-dvīpe—a Navadvīpa; tumi—tu; kariha—deves fazer; gamana—indo; śaci-saha—mãe Śaci; lañā—trazendo contigo; āisa—regressa; saba bhakta-gaṇa—todos os devotos.

TRADUÇÃO—“Depois disso”, prosseguiu Nityānanda Prabhu, “irei à casa de Advaita Ācārya, e tu debes ir a Navadvīpa, regressando com mãe Śaci e todos os outros devotos.”

VERSO 23

তাঁরে পাঠাইয়া নিত্যানন্দ মহাশয় ।

মহাপ্রভুর আগে আসি’ দিল পরিচয় ॥ ২৩ ॥

tānre pāṭhāiyā nityānanda mahāśaya
mahāprabhura āge āsi’ dila paricaya

tānre—a ele; pāṭhāiyā—enviando; nityānanda—Senhor Nityānanda; mahā-śaya—a grande personalidade; mahā-prabhura—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; āge—em frente; āsi’—vindo; dila—fez; paricaya—apresentação.

TRADUÇÃO—Após enviar Ācāryaratna à casa de Advaita Ācārya, Śrī Nityānanda Prabhu veio ter com o Senhor Caitanya Mahāprabhu, notificando-O de Sua vinda.

VERSO 24

প্রভু কহে,—শ্রীপাদ, তোমার কোথাকে গমন ।

শ্রীপাদ কহে, তোমার সঙ্গে যাব বৃন্দাবন ॥ ২৪ ॥

prabhu kahe,—śrīpāda, tomāra kothāke gamana
śrīpāda kahe, tomāra sañge yāba vṛndāvana

prabhu kahe—o Senhor perguntou; śrī-pāda—Senhor; tomāra—de Ti; kothāke—para onde; gamana—indo; śrī-pāda kahe—Nityānanda Prabhu replicou; tomāra—Tu; sañge—com; yāba—irei; vṛndāvana—a caminho de Vṛndāvana.

TRADUÇÃO—Estando em êxtase, Śrī Caitanya Mahāprabhu perguntou para onde ia Nityānanda Prabhu. Nityānanda replicou que O estava acompanhando a caminho de Vṛndāvana.

VERSO 25

প্রভু কহে,—কত দূরে আছে বৃন্দাবন ।

তৈহো কহেন,—কর এই যমুনা দরশন ॥ ২৫ ॥

prabhu kahe,—kata dūre āche vṛndāvana
teñho kahena,—kara ei yamunā daraśana

prabhu kahe—o Senhor replicou; kata dūre—quão distante; āche—está; vṛndāvana—Vṛndāvana-dhāma; teñho kahena—Ele replicou; kara—faze; ei—este; yamunā—rio Yamunā; daraśana—vendo.

TRADUÇÃO—Quando o Senhor perguntou a Nityānanda Prabhu quão distante estava Vṛndāvana, Nityānanda replicou: “Vê só! Aqui está o rio Yamunā.”

VERSO 26

এত বলি' আনিল তাঁরে গঙ্গা-সন্নিধানে ।

আবেশে প্রভুর হৈল গঙ্গারে যমুনা-জ্ঞানে ॥ ২৬ ॥

eta bali' ānila tānre gaṅgā-sannidhāne
āveśe prabhura haila gaṅgāre yamunā-jñāne

eta bali'—ao dizer isto; *ānila*—Ele trouxe; *tānre*—a Ele; *gaṅgā-sannidhāne*—perto do Ganges; *āveśe*—em êxtase; *prabhura*—do Senhor; *haila*—houve; *gaṅgāre*—do rio Ganges; *yamunā-jñāne*—aceitação como o rio Yamunā.

TRADUÇÃO—Ao dizer isto, Nityānanda Prabhu levou Caitanya Mahāprabhu para perto do Ganges, e o Senhor, em Seu êxtase, aceitou o rio Ganges como o rio Yamunā.

VERSO 27

অহো ভাগ্য, যমুনারে পাইলুঁ দরশন ।

এত বলি' যমুনার করেন স্তবন ॥ ২৭ ॥

aho bhāgya, yamunāre pāilun̄ daraśana
eta bali' yamunāra karena stavana

aho bhāgya—oh! Minha grande fortuna; *yamunāre*—do rio Yamunā; *pāilun̄*—obtive; *daraśana*—visão; *eta bali'*—após dizer isto; *yamunāra*—do rio Yamunā; *karena*—faz; *stavana*—louvando.

TRADUÇÃO—O Senhor disse: “Oh! que boa fortuna! Agora posso ver o rio Yamunā. Assim, achando que o Ganges era o rio Yamunā, Caitanya Mahāprabhu começou a oferecer-lhe orações.

VERSO 28

চিদানন্দভানো: সদা নন্দসূনো:

পরপ্রেমপাত্রী ব্রব্রহ্মগাত্রী ।

অঘানাং লবিত্রী জগৎক্ষেমধাত্রী

পবিত্রীক্রিয়ামৌ বপুর্মিত্রেপুত্রী ॥ ২৮ ॥

cid-ānanda-bhānoḥ sadā nanda-sūnoḥ
para-prema-pātrī drava-brahma-gātrī
aghānām lavitrī jagat-kṣema-dhātrī
pavitri-kriyān no vapur mitra-putri

cid-ānanda-bhānoḥ—da manifestação direta de energia e bem-aventurança espirituais; *sadā*—sempre; *nanda-sūnoḥ*—do filho de Mahārāja Nanda; *para-prema-*

pātrī—a outorgadora do amor mais elevado; *drava-brahma-gātrī*—composta da água do mundo espiritual; *aghānām*—de todos os pecados e ofensas; *lavitrī*—a destruidora; *jagat-kṣema-dhātrī*—a realizadora de todas as coisas auspiciosas para o mundo; *pavitri-kriyāt*—por favor, purifica; *naḥ*—nossa; *vapur*—existência; *mitra-putri*—ó filha do deus do Sol.

TRADUÇÃO—“Ó Yamunā, és a bem-aventurada água espiritual que outorga amor ao filho de Nanda Mahārāja. És idêntica à água do mundo espiritual, pois podes destruir todas as nossas ofensas e as reações pecaminosas contraídas durante nossa vida. És a criadora de todas as coisas auspiciosas para o mundo. Ó filha do deus do Sol, por favor, purifica-nos mediante tuas atividades piedosas.”

SIGNIFICADO—Este verso está registrado no *Caitanya-candrodaya-nāṭaka* (5.13) de Kavikarṇapūra.

VERSO 29

এত বলি' নমস্করি' কৈল গঙ্গান্নান ।

এক কোপীন, নাহি দ্বিতীয় পরিধান ॥ ২৯ ॥

eta bali' namaskari' kaila gaṅga-snāna
eka kaupīna, nāhi dvitīya paridhāna

eta bali'—dizendo isto; *namaskari'*—prestando reverências; *kaila*—fez; *gaṅgā-snāna*—banhando-Se no Ganges; *eka kaupīna*—apenas uma peça de roupa interior; *nāhi*—não havia; *dvitīya*—segunda; *paridhāna*—roupa.

TRADUÇÃO—Após recitar este mantra, Śrī Caitanya Mahāprabhu prestou reverências e tomou Seu banho no Ganges. Naquela ocasião, Ele tinha apenas uma peça de roupa interior, pois não havia uma segunda roupa.

VERSO 30

হেন কালে আচার্য-গোসাঁঞ নৌকাতে চড়িঞা ।

আইল নূতন কোপীন-বহির্বাস লঞা ॥ ৩০ ॥

hena kāle ācārya-gosāñi naukāte caḍiñā
āila nūtana kaupīna-bahirvāsa lañā

hena kāle—nessa altura; *ācārya-gosāñi*—Advaita Ācārya Prabhu; *naukāte caḍiñā*—a bordo de um barco; *āila*—chegou ali; *nūtana*—novas; *kaupīna*—roupas interiores; *bahirvāsa*—trajes externos; *lañā*—trazendo.

TRADUÇÃO—Encontrando-Se Śrī Caitanya Mahāprabhu ali sem nenhuma outra roupa, Śrī Advaita Ācārya chegou de barco, trazendo consigo novas roupas interiores e trajes externos.

VERSO 31

আগে আচার্য আসি' রহিলা নমস্কার করি' ।
আচার্য দেখি' বলে প্রভু মনে সংশয় করি' ॥ ৩১ ॥

āge ācārya āsi' rahilā namaskāra kari'
ācārya dekhi' bale prabhu mane saṁśaya kari'

āge—em frente; ācārya—Advaita Ācārya; āsi'—vindo; rahilā—ficou de pé; namaskāra kari'—prestando reverências; ācārya dekhi'—ao ver Advaita Ācārya; bale—diz; prabhu—o Senhor; mane—mentalmente; saṁśaya kari'—duvidando.

TRADUÇÃO—Ao chegar, Advaita Ācārya ficou de pé perante o Senhor e prestou-Lhe Suas reverências. Após vê-IO, o Senhor começou a conjecturar sobre toda a situação.

VERSO 32

তুমি ত' আচার্য-গোসাঁঞি, এথা কেনে আইলা ।
আমি বুদ্ধাবনে, তুমি কেমনে জানিলা ॥ ৩২ ॥

tumi ta' ācārya-gosāñi, ethā kene āilā
āmi vṛndāvane, tumi ke-mate jānilā

tumi—estás; ta'—com certeza; ācārya-gosāñi—Advaita Ācārya; ethā—aquí; kene—por que; āilā—vieste; āmi—Eu; vṛndāvane—em Vṛndāvana; tumi—Tu; ke-mate—como; jānilā—sabias.

TRADUÇÃO—Ainda em Seu êxtase, o Senhor pôs-Se a perguntar a Advaita Ācārya: “Por que motivo vieste aqui? Como sabias que Eu estava em Vṛndāvana?”

VERSO 33

আচার্য কহে,—তুমি যাঁহাঁ, সেই বুদ্ধাবন ।
মোর ভাগ্যে গঙ্গাভীরে তোমার আগমন ॥ ৩৩ ॥

ācārya kahe,—tumi yāhāñ, sei vṛndāvana
mora bhāgye gaṅgā-tīre tomāra āgamana

ācārya kahe—o Ācārya replicou; tumi yāhāñ—onde quer que estejas; sei—ali; vṛndāvana—Vṛndāvana; mora bhāgye—por Minha grande fortuna; gaṅgā-tīre—às margens do Ganges; tomāra āgamana—Teu aparecimento.

TRADUÇÃO—Advaita Ācārya revelou toda a situação, comunicando a Śrī Caitanya Mahāprabhu: “Onde quer que estejas, ali é Vṛndāvana. É, pois, Minha grande fortuna que tenhas vindo até às margens do Ganges.”

VERSO 34

প্রভু কহে,—নিত্যানন্দ আমারে বঞ্চিলা ।
গঙ্গাকে আনিয়া মোরে যমুনা কহিলা ॥ ৩৪ ॥

prabhu kahe,—nityānanda āmāre vañcilā
gaṅgāke āniyā more yamunā kahilā

prabhu kahe—o Senhor replicou; nityānanda—Senhor Nityānanda; āmāre—a Mim; vañcilā—enganou; gaṅgāke—até às margens do Ganges; āniyā—trazendo; more—a Mim; yamunā—o rio Yamunā; kahilā—informou.

TRADUÇÃO—Então, Śrī Caitanya Mahāprabhu disse: “Nityānanda enganou-Me. Ele Me trouxe até às margens do Ganges, dizendo-Me que este era o Yamunā.”

VERSO 35

আচার্য কহে, মিথ্যা নহে শ্রীপাদ-বচন ।
যমুনাতে স্নান তুমি করিলা এখন ॥ ৩৫ ॥

ācārya kahe, mithyā nahe śrīpāda-vacana
yamunāte snāna tumi karilā ekhana

ācārya kahe—Advaita Ācārya replicou; mithyā nahe—isso não é falso; śrī-pāda-vacana—as palavras de Śrī Nityānanda Prabhu; yamunāte—no rio Yamunā; snāna—banho; tumi—Tu; karilā—fizeste; ekhana—agorinha mesmo.

TRADUÇÃO—Tendo Śrī Caitanya Mahāprabhu acusado Nityānanda de enganar-IO, Śrī Advaita Ācārya disse: “Nada do que Nityānanda Prabhu Te disse é falso. Deveras, acabas de tomar Teu banho no rio Yamunā.”

VERSO 36

গঙ্গায় যমুনা বহে হঞা একধার ।
পশ্চিমে যমুনা বহে, পূর্বে গঙ্গাধার ॥ ৩৬ ॥

gaṅgāya yamunā vahe hañā eka-dhāra
pāścīme yamunā vahe, pūrve gaṅgā-dhāra

gaṅgāya—com o rio Ganges; yamunā—o rio Yamunā; vahe—flui; hañā—tornando-se; eka-dhāra—um curso; pāścīme—no lado ocidental; yamunā—o rio Yamunā; vahe—flui; pūrve—no lado oriental; gaṅgā-dhāra—o fluir do Ganges.

TRADUÇÃO—Advaita Ācārya explicou, então, que, naquele local, o Ganges e o Yamunā fluem juntos. No lado ocidental estava o Yamunā e no lado oriental, o Ganges.

SIGNIFICADO—O Ganges e o Yamunā misturam-se na confluência de Allahabad (Prayāga). O Yamunā flui do lado ocidental e o Ganges do lado oriental, e então fundem-se. Como Śrī Caitanya Mahāprabhu banhara-Se do lado ocidental, realmente tomou Seu banho no rio Yamunā.

VERSO 37

পশ্চিমধারে যমুনা বহে, তাহাঁ কৈলে জ্ঞান ।
আর্জি কৌপীন ছাড়ি' শুষ্ক কর পরিধান ॥ ৩৭ ॥

*paścima-dhāre yamunā vahe, tāhāñ kaile snāna
ārdra kaupīna chāḍi' śuṣka kara paridhāna*

paścima-dhāre—no curso ocidental; *yamunā*—o rio Yamunā; *vahe*—flui; *tāhāñ*—ali; *kaile*—fizeste; *snāna*—banho; *ārdra*—úmidas; *kaupīna*—roupas interiores; *chāḍi'*—abandonando; *śuṣka*—secas; *kara*—faze; *paridhāna*—vestindo.

TRADUÇÃO—Então, Advaita Ācārya sugeriu que, como Caitanya Mahāprabhu tomara Seu banho no rio Yamunā e agora Suas roupas interiores estavam úmidas, o Senhor devia trocá-las por roupas secas.

VERSO 38

প্রেমাবেশে তিন দিন আছ উপবাস ।
আজি মোর ঘরে শিক্ষা, চল মোর বাস ॥ ৩৮ ॥

*premāveśe tina dina ācha upavāsa
āji mora ghare bhikṣā, cala mora vāsa*

prema-āveśe—no êxtase do amor; *tina dina*—três dias; *ācha*—estás; *upavāsa*—jejuando; *āji*—hoje; *mora*—Minha; *ghare*—à casa; *bhikṣā*—caridade; *cala*—por favor, vem; *mora vāsa*—à Minha residência.

TRADUÇÃO—Advaita Ācārya disse: “Tens jejuado pelos últimos três dias em Teu êxtase de amor por Kṛṣṇa. Portanto, convido-Te à Minha casa, onde poderás bondosamente aceitar Tua caridade. Vem comigo à Minha residência.”

VERSO 39

একমুষ্টি অন্ন মুষ্টি করিয়াছোঁ পাক ।
শুখারুখা ব্যঞ্জন কৈলুঁ, সুপ আর শাক ॥ ৩৯ ॥

*eka-muṣṭi anna muṣṭi kariyāchoñ pāka
śukhārukḥā vyañjana kailuñ, sūpa āra śāka*

eka-muṣṭi—um punhado; *anna*—arroz; *muṣṭi*—Eu; *kariyāchoñ*—acabo de fazer; *pāka*—cozinhando; *śukhārukḥā*—não muito requintados; *vyañjana*—legumes; *kailuñ*—fiz; *sūpa*—legumes líquidos; *āra*—e; *śāka*—espinafre.

TRADUÇÃO—Advaita Prabhu prosseguiu: “Em Minha casa, acabo de cozinhar um punhado de arroz. Os legumes são sempre muito simples. Não cozinhei nada requintado — apenas um pouco de legume líquido e espinafre.”

VERSO 40

এত বলি' নৌকায় চড়াঞা নিল নিজ-ঘর ।
পাদপ্রক্ষালন কৈল আনন্দ-অন্তর ॥ ৪০ ॥

*eta bali' naukāya caḍāñā nila nija-ghara
pāda-prakṣālana kaila ānanda-antara*

eta bali'—ao dizer isto; *naukāya caḍāñā*—fazendo-O subir no pequeno barco; *nila*—levou; *nija-ghara*—para Sua própria residência; *pāda-prakṣālana*—lavando os pés; *kaila*—fez; *ānanda-antara*—muito feliz interiormente.

TRADUÇÃO—Ao dizer isto, Śrī Advaita Ācārya levou o Senhor para dentro do barco e trouxe-O à Sua residência. Lá, Advaita Ācārya lavou os pés do Senhor, em consequência do que ficou muito feliz interiormente.

VERSO 41

প্রথমে পাক করিয়াছেন আচার্য্যণী ।
বিষ্ণু-সমর্পণ কৈল আচার্য আপনি ॥ ৪১ ॥

*prathame pāka kariyāchena ācāryāñī
viṣṇu-samarpaṇa kaila ācārya āpani*

prathame—primeiro; *pāka*—cozinhando; *kariyāchena*—realizou; *ācāryāñī*—a esposa de Advaita Ācārya; *viṣṇu-samarpaṇa*—oferecendo ao Senhor Viṣṇu; *kaila*—fez; *ācārya*—Advaita Ācārya; *āpani*—Ele próprio.

TRADUÇÃO—Todos os alimentos foram primeiro cozinhados pela esposa de Advaita Ācārya. Então, Śrī Advaita Ācārya pessoalmente ofereceu tudo ao Senhor Viṣṇu.

SIGNIFICADO—Assim é a vida familiar ideal. Esposo e esposa vivem juntos, e o esposo trabalha arduamente a fim de adquirir parafernália para adorar o Senhor Viṣṇu. A esposa, em casa, cozinha variados alimentos para o Senhor Viṣṇu, e o esposo oferece-os à Deidade. Depois disso, realiza-se *ārati*, e a *prasāda* é distribuída entre os familiares e convidados. Segundo os princípios védicos, deve sempre haver um convidado numa casa de família. Em minha infância, realmente vi meu pai receber não menos do que quatro visitas cada dia, e naquela época a renda de meu pai não era muito grande. Não obstante, não havia dificuldade em oferecer *prasāda* a pelo menos quatro visitas por dia. Segundo os princípios védicos, antes de almoçar, o chefe de família deve ir até à rua e gritar bem alto para ver se há alguém sem comer. Dessa maneira, ele convida as pessoas a tomarem *prasāda*. Se alguém aparece, o chefe de família oferece-lhe *prasāda*, e, se não sobra o suficiente, ele deve oferecer sua própria porção ao convidado. Se ninguém

responde a seu chamado, o chefe de família pode, então, aceitar sua própria porção. Assim, a vida familiar também é uma espécie de austeridade. Por causa disto, a vida familiar chama-se *grhastha-āśrama*. Mesmo que uma pessoa viva com sua esposa e filhos alegremente em consciência de Kṛṣṇa, ela também observa os princípios regulativos seguidos em qualquer templo. Se não há consciência de Kṛṣṇa, a casa de família chama-se casa de *grhamedhī*. Os casados em consciência de Kṛṣṇa são realmente *grhastha* — isto é, eles vivem no *āśrama* com suas famílias e filhos. Śrī Advaita Prabhu era um *grhastha* ideal, sendo Sua casa o *grhastha-āśrama* ideal.

VERSO 42

তিন ঠাণ্ডা ভোগ বাড়াইল সম করি' ।

কৃষ্ণের ভোগ বাড়াইল ধাতু-পাত্রেপরি ॥ ৪২ ॥

tina ṭhāṇi bhoga bādāila sama kari'
kṛṣṇera bhoga bādāila dhātu-pātrapari

tina ṭhāṇi—em três partes; *bhoga*—alimentos cozinhados; *bādāila*—distribuídos; *sama*—iguais; *kari'*—fazendo; *kṛṣṇera bhoga*—o alimento oferecido a Kṛṣṇa; *bādāila*—era colocado; *dhātu-pātra upari*—num prato de metal.

TRADUÇÃO—Todos os alimentos preparados eram divididos em três partes iguais. Uma parte era colocada num prato de metal para ser oferecida ao Senhor Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO—A palavra *bādāila*, significando “aumentado”, é muito significativa neste verso. É uma palavra sofisticada usada pelos *grhasthas* da Bengala. Sempre que preparamos algum alimento e retiramos uma porção, o alimento realmente diminui. Mas, neste caso, é costume dizer *bādāila*, ou “aumentado”. Se o alimento é preparado para Kṛṣṇa e oferecido a Ele e aos Vaiṣnavas, o suprimento aumenta, e nunca diminui.

VERSO 43

বত্তিশা-আঠিয়া-কলার আঞ্জটিয়া পাতে ।

দুই ঠাণ্ডা ভোগ বাড়াইল ভাল মতে ॥ ৪৩ ॥

battisā-āṭhiyā-kalāra āṅgaṭiyā pāte
dui ṭhāṇi bhoga bādāila bhāla mate

battisā-āṭhiyā—que produza trinta e dois cachos; *kalāra*—de bananeiras; *āṅgaṭiyā*—não cortadas ao meio; *pāte*—sobre folhas; *dui ṭhāṇi*—em dois locais; *bhoga*—os alimentos; *bādāila*—dispostos; *bhāla mate*—muito bem.

TRADUÇÃO—Das três partes, uma era colocada num prato de metal, e as outras duas eram dispostas sobre folhas de bananeira. Essas folhas não eram cortadas ao meio, sendo extraídas de bananeiras com pelo menos trinta e dois cachos de bananas. Os dois pratos eram bem servidos com as espécies de alimentos descritos abaixo.

VERSO 44

मध्ये पीत-घृतसिक्त शाल्यन्नैश्च सुप ।

চারিদিকে ব্যঞ্জন-ডোলা, আর মুদগসুপ ॥ ৪৪ ॥

madhye pīta-ghṛta-sikta śālyannera stūpa
cāri-dike vyañjana-ḍoṅgā, āra mudga-sūpa

madhye—no meio; *pīta*—amarela; *ghṛta-sikta*—untado com manteiga clarificada; *śālyannera*—de arroz cozido muito fino; *stūpa*—um punhado; *cāri-dike*—rodeando o punhado de arroz; *vyañjana-ḍoṅgā*—potes de legumes; *āra*—e; *mudga-sūpa*—dahl feito de ervilha mung.

TRADUÇÃO—O arroz cozido era um punhado de grãos muito finos e bem cozidos, no meio do qual havia manteiga amarela clarificada, extraída do leite de vaca. Ao redor do punhado de arroz, havia potes feitos de casca de bananeira, nos quais havia variados legumes e mung dahl.

VERSO 45

सार्द्रक, वास्तुक-शाक विविध प्रकार ।

পটোল, কুম্ভাণ্ড-বাড়ি, মানকচু আর ॥ ৪৫ ॥

sārdraḥ, vāstuka-śāka vividha prakāra
paṭola, kuṣmāṇḍa-baḍi, mānakacu āra

sārdraḥ—potes com preparações de gengibre; *vāstuka-śāka*—espinafre; *vividha*—diversas; *prakāra*—espécies; *paṭola*—uma espécie de fruta; *kuṣmāṇḍa*—abóbora; *baḍi*—com dahl partido; *mānakacu*—a raiz duma hortaliça chamada *kacu*; *āra*—e.

TRADUÇÃO—Entre os legumes cozidos havia paṭolas, abóbora, mānakacu e uma salada feita com pedaços de gengibre e diversas espécies de espinafre.

VERSO 46

चइ-मरिच-सुख्त दिया सब फल-मूले ।

অমৃতনিম্বক পঞ্চবিধ তিস্ত-ঝালে ॥ ৪৬ ॥

ca-i-marica-sukhta diyā saba phala-mūle
amṛta-nindaka pañca-vidha tikta-jhāle

ca-i-marica—com pimenta-do-reino e *ca-i* (uma espécie de tempero); *sukhta*—legumes de sabor amargo; *diyā*—dando; *saba*—todas; *phala-mūle*—diversas espécies de frutas e raízes; *amṛta-nindaka*—desafiando o néctar; *pañca-vidha*—cinco espécies de; *tikta*—amargos; *jhāle*—e picantes.

TRADUÇÃO—Havia *sukhta*, melão amargo misturado com toda espécie de legumes, desafiando o sabor do néctar. Havia cinco espécies de *sukhtas* amargos e picantes.

VERSO 47

কোমল নিষ্পত্র সহ ভাজা বার্তাকী ।

পটোল-ফুলবাড়ি-ভাজা, কুম্মাণ্ড-মানচাকি ॥ ৪৭ ॥

komala nimba-patra saha bhājā vārtākī
paṭola-phula-baḍi-bhājā, kuṣmāṇḍa-mānacāki

komala—tenras; *nimba-patra*—folhas de nimba; *saha*—com; *bhājā*—frita; *vārtākī*—berinjelas; *paṭola*—com fruta paṭola; *phula-baḍi*—uma preparação de dahl; *bhājā*—frita; *kuṣmāṇḍa*—abóbora; *mānacāki*—o alimento chamado *mānacāki*.

TRADUÇÃO—Entre os diversos legumes, havia folhas tenras de árvores nimba com berinjelas. A fruta conhecida como paṭola era frita com phulabaḍi, uma espécie de preparação de dahl previamente amassada e então seca ao sol. Havia, também, uma preparação conhecida como kuṣmāṇḍa-mānacāki.

SIGNIFICADO—Pedimos a nossos editores de livros de culinária para acrescentarem todas essas ótimas preparações descritas pelo experiente autor Śrīla Kavirāja Gosvāmī.

VERSO 48

নারিকেল-শস্য, ছানা, শর্করা মধুর ।

মোছাঘণ্ট, দুগ্ধকুম্মাণ্ড, সকল প্রচুর ॥ ৪৮ ॥

nārikela-śasya, chānā, śarkarā madhura
mochā-ghaṇṭa, dugdha-kuṣmāṇḍa, sakala pracura

nārikela-śasya—a polpa do coco; *chānā*—coalhada; *śarkarā*—açúcar de fruta; *madhura*—muito doce; *mochā-ghaṇṭa*—uma preparação semi-sólida feita com flores de banana; *dugdha-kuṣmāṇḍa*—abóboras frescas cortadas em pedaços e fervidas no leite; *sakala*—tudo; *pracura*—abundante.

TRADUÇÃO—A preparação feita com polpa de coco misturada com coalhada e açúcar cristal era muito doce. Havia um caril feito de flores de banana e abóbora fervida no leite, tudo isso em grande quantidade.

VERSO 49

মধুরাম্লবাড়া, অম্লাদি পাঁচ-ছয় ।

সকল ব্যঞ্জন কৈল লোকে যত হয় ॥ ৪৯ ॥

madhurāmla-baḍā, amlādi pāñca-chaya
sakala vyañjana kaila loke yata haya

madhura-amlā-baḍā—bolos doces e ácidos; *amlā-ādi*—preparações ácidas; *pāñca-chaya*—cinco ou seis; *sakala vyañjana*—todos os legumes; *kaila*—feitos; *loke*—para as pessoas; *yata haya*—tantas quantas havia.

TRADUÇÃO—Havia pequenos bolos em caldas doces e ácidas e cinco ou seis espécies de preparações ácidas. Todos os legumes eram feitos de tal maneira que todos os presentes poderiam tomar prasāda.

VERSO 50

মুদগবাড়া, কালাবাড়া, মাষবাড়া, মিষ্ট ।

ক্ষীরপুলী, নারিকেল, যত পিঠা ইষ্ট ॥ ৫০ ॥

mudga-baḍā, kalā-baḍā, māṣa-baḍā, miṣṭa
kṣīra-pulī, nārikela, yata piṭhā iṣṭa

mudga-baḍā—bolo macio feito com mung; *kalā-baḍā*—bolo macio feito com banana frita; *māṣa-baḍā*—bolo macio feito com urd dahl; *miṣṭa*—diversas espécies de doces; *kṣīra-pulī*—leite condensado misturado com bolos de arroz; *nārikela*—uma preparação de coco; *yata*—toda classe de; *piṭhā*—bolos; *iṣṭa*—desejáveis.

TRADUÇÃO—Havia bolos macios feitos de mung dahl, bolos macios feitos com banana frita e bolos macios feitos com urd dahl. Havia várias espécies de doces, e leite condensado misturado com bolos de arroz, uma preparação de coco e toda classe de bolos desejáveis.

VERSO 51

বস্ত্রিশা-আঠিয়া কলার ডোঙ্গা বড় বড় ।

চলে হালে নাহি,—ডোঙ্গা অতি বড় দড় ॥ ৫১ ॥

battisā-āṭhiyā kalāra ḍoṅgā baḍa baḍa
cale hāle nāhi,—ḍoṅgā ati baḍa daḍa

battisā-āṭhiyā—que produzissem trinta e dois cachos de banana; *kalāra*—da bananeira; *ḍoṅgā*—potes feitos de folhas; *baḍa baḍa*—grandes; *cale hāle nāhi*—nem oscilavam nem empenavam; *ḍoṅgā*—potes; *ati*—muito; *baḍa*—grandes; *daḍa*—resistentes.

TRADUÇÃO—Todos os legumes eram servidos em potes de folhas de banana, tiradas de árvores que produzissem pelo menos trinta e dois cachos de bananas. Esses potes eram muito resistentes e grandes e não oscilavam nem empenavam.

VERSO 52

পঞ্চাশ পঞ্চাশ ডোঙ্গা ব্যঞ্জনে পুরিঞা ।

তিন ভোগের আশে পাশে রাখিল ধরিঞা ॥ ৫২ ॥

pañcāśa pañcāśa ḍoṅgā vyañjane pūriṅṅa
tina bhogera āśe pāśe rākhila dhariṅṅa

pañcāsa pañcāsa—cinquenta e cinquenta; *ḍoṅgā*—potes; *vyāñjana*—com legumes; *pūriṇā*—enchendo; *tina*—três; *bhogera*—de refeitórios; *āse pāse*—toda a volta; *rākhila*—mantidos; *dhariṇā*—fixando.

TRADUÇÃO—Por toda a volta dos três refeitórios, havia cem potes com diversas espécies de legumes.

VERSO 53

সম্মত-পায়স নব-মৃতকুণ্ডিকা ভরিঞ।
তিন পাত্রে ঘনাবর্ত-দুগ্ধ রাখিত ধরিঞ ॥ ৫৩ ॥

saghṛta-pāyasa nava-mṛt-kuṇḍikā bhariṇā
tina pātre ghanāvarta-dugdha rākheta dhariṇā

sa-ghṛta-pāyasa—arroz doce misturado com *ghī*; *nava-mṛt-kuṇḍikā*—potes de barro novos; *bhariṇā*—enchendo; *tina pātre*—em três potes; *ghanāvarta-dugdha*—leite altamente condensado; *rākheta*—estavam contidos; *dhariṇā*—fixando.

TRADUÇÃO—Além dos diversos legumes, havia arroz doce misturado com *ghī*. Tudo estava contido em potes de barro novos. Potes de barro cheios de leite altamente condensado foram colocados em três locais.

VERSO 54

দুগ্ধ-চিড়া-কলা আর দুগ্ধ-লকলকী।
যতক করিল' তাহা কহিতে না শকি ॥ ৫৪ ॥

dugdha-ciḍā-kalā āra dugdha-laklākī
yateka karilā' tāhā kahite nā śaki

dugdha-ciḍā—arroz partido preparado com leite; *kalā*—misturado com bananas; *āra*—e; *dugdha-laklākī*—uma espécie de abóbora conhecida como *lāu*, fervida no leite; *yateka*—tudo isso; *karilā'*—era preparado; *tāhā*—isto; *kahite*—de descrever; *nā*—não; *śaki*—sou capaz.

TRADUÇÃO—Além das outras preparações, havia arroz partido, feito com leite e misturado com bananas, e abóbora branca fervida no leite. Na verdade, não é possível descrever todas as preparações que foram feitas.

VERSO 55

দুই পাশে ধরিল সব মৃতকুণ্ডিকা ভরি'।
চাঁপাকলা-দধি-সন্দেশ কহিতে না পারি ॥ ৫৫ ॥

dui pāse dharila saba mṛt-kuṇḍikā bhari'
cānpākalā-dadhi-sandeśa kahite nā pāri

dui pāse—em dois cantos; *dharila*—guardados; *saba*—todos; *mṛt-kuṇḍikā*—potes de barro; *bhari'*—enchendo; *cānpākalā*—espécie de banana conhecida como *cānpākalā*; *dadhi-sandeśa*—misturado com iogurte e *sandeśa*; *kahite*—de dizer; *nā*—não; *pāri*—sou capaz.

TRADUÇÃO—Em dois locais, havia potes de barro cheios de outra preparação feita com iogurte, *sandeśa* [doce feito com coalhada] e banana. Sou incapaz de descrever tudo isso.

VERSO 56

অন্ন-ব্যঞ্জন-উপরি দিল তুলসীমঞ্জরী।
তিন জলপাত্রে সুবাসিত জল ভরি' ॥ ৫৬ ॥

anna-vyañjana-upari dila tulasī-mañjarī
tina jala-pātre suvāsita jala bhari'

anna-vyañjana-upari—sobre o arroz cozido e os legumes; *dila*—colocadas; *tulasī-mañjarī*—flores de *tulasī*; *tina*—três; *jala-pātre*—potes d'água; *su-vāsita*—perfumada; *jala*—água; *bhari'*—enchendo.

TRADUÇÃO—Sobre o punhado de arroz cozido e todos os legumes, havia flores das árvores de *tulasī*. Havia, também, potes cheios de fragrante água de rosas.

VERSO 57

তিন শুভ্রপীঠ, তার উপরি বসন।
এইরূপে সাক্ষাৎ কৃষ্ণে করাইল ভোজন ॥ ৫৭ ॥

tina śubhṛa-pīṭha, tāra upari vasana
ei-rūpe sākṣāt kṛṣṇe karāila bhojana

tina—três; *śubhṛa-pīṭha*—assentos brancos; *tāra*—deles; *upari*—em cima; *vasana*—pano macio; *ei-rūpe*—dessa maneira; *sākṣāt*—diretamente; *kṛṣṇe*—a Kṛṣṇa; *karāila*—fizeram com que fizesse; *bhojana*—comendo.

TRADUÇÃO—Havia três assentos forrados de panos macios. Assim, todo o alimento foi oferecido ao Senhor Kṛṣṇa, e o Senhor comeu-o com muito prazer.

VERSO 58

আরতির কালে দুই প্রভু বোলাইল।
প্রভু-সঙ্গে সবে আসি' আরতি দেখিল ॥ ৫৮ ॥

āratira kāle dui prabhu bolāila
prabhu-saṅge sabe āsi' ārati dekhila

āratira kāle—durante o *ārati*; *dui prabhu*—o Senhor Nityānanda e Śrī Caitanya Mahāprabhu; *bolāila*—Ele chamou; *prabhu-saṅge*—com os Senhores; *sabe*—todas as demais pessoas; *āsi'*—vindo ali; *ārati*—a cerimônia de *ārati*; *dekhila*—observaram.

TRADUÇÃO—Após oferecer o alimento, é costume realizar bhoga-ārati. Advaita Prabhu pediu aos dois irmãos, o Senhor Caitanya Mahāprabhu e Nityānanda Prabhu, que viessem ver o ārati. Os dois Senhores e todos os demais presentes foram ver a cerimônia de ārati.

VERSO 59

আরতি করিয়া কৃষ্ণে করা'ল শয়ন ।
আচার্য আসি' প্রভুরে তবে কৈলা নিবেদন ৫৯ ॥

ārati kariyā kṛṣṇe karā'la śayana
ācārya āsi' prabhure tabe kailā nivedana

ārati kariyā—após terminado o ārati; kṛṣṇe—o Senhor Kṛṣṇa; karā'la—fizeram com que; śayana—deitasse para descansar; ācārya—Advaita Ācārya; āsi'—vindo; prabhure—ao Senhor Caitanya Mahāprabhu; tabe—então; kailā—fez; nivedana—sugestão.

TRADUÇÃO—Depois de realizado o ārati para as Deidades no templo, colocouse o Senhor Kṛṣṇa deitado para descansar. Então, Advaita Ācārya saiu para sugerir algo ao Senhor Caitanya Mahāprabhu.

VERSO 60

গৃহের ভিতরে প্রভু করুন গমন ।
দুই ভাই আইলা তবে করিতে ভোজন ॥ ৬০ ॥

grhera bhitare prabhu karuna gamana
dui bhāi āilā tabe karite bhojana

grhera bhitare—dentro do aposento; prabhu—Caitanya Mahāprabhu; karuna—por favor, fazei; gamana—entrando; dui bhāi—os dois irmãos, Caitanya Mahāprabhu e Nityānanda Prabhu; āilā—vieram; tabe—então; karite bhojana—compartilhar da prasāda.

TRADUÇÃO—Śrī Advaita Prabhu disse: “Meus queridos Senhores, por favor, entrai neste aposento.” Os dois irmãos, Caitanya Mahāprabhu e Nityānanda Prabhu, adiantaram-Se, então, para tomar prasāda.

VERSO 61

মুকুন্দ, হরিদাস, — দুই প্রভু বোলাইল ।
ষোড়হাতে দুইজন কহিতে লাগিল ॥ ৬১ ॥

mukunda, haridāsa, — dui prabhu bolāila
yoḍa-hāte dui-jana kahite lāgila

mukunda—Mukunda; hari-dāsa—Haridāsa; dui prabhu—os dois Senhores; bolāila—mandaram chamar; yoḍa-hāte—com mãos postas; dui-jana—duas pessoas; kahite lāgila—começaram a falar.

TRADUÇÃO—Quando o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu e Nityānanda Prabhu foram tomar prasāda, ambos chamaram Mukunda e Haridāsa para virem com Eles. No entanto, Mukunda e Haridāsa, ambos com as mãos postas, falaram o seguinte.

VERSO 62

মুকুন্দ কহে—মোর কিছু কৃত্য নাহি সরে ।
পাছে মুঞি প্রসাদ পামু, তুমি যাহ ঘরে ॥ ৬২ ॥

mukunda kahe—mora kichu kṛtya nāhi sare
pāche muñi prasāda pāmu, tumi yāha ghare

mukunda kahe—Mukunda disse; mora—Meu; kichu—algo; kṛtya—a fazer; nāhi sare—ainda não terminado; pāche—mais tarde; muñi—eu; prasāda—prasāda; pāmu—aceitarei; tumi yāha ghare—por favor, entrai ambos no aposento.

TRADUÇÃO—Ao ser chamado, Mukunda alegou: “Meu querido senhor, tenho algo a fazer que ainda não terminei. Mais tarde, tomarei prasāda, de modo que Vós dois, Prabhus, deveis fazer o obséquio de entrar no aposento.”

VERSO 63

হরিদাস কহে—মুঞি পাপিষ্ঠ অধম ।
বাহিরে এক মুষ্টি পাছে করিমু ভোজন ॥ ৬৩ ॥

haridāsa kahe—muñi pāpiṣṭha adhama
bāhire eka muṣṭi pāche karimu bhojana

hari-dāsa kahe—Haridāsa disse; muñi—eu; pāpiṣṭha—pecaminoso; adhama—o mais baixo dos homens; bāhire—do lado de fora; eka—um; muṣṭi—punhado; pāche—mais tarde; karimu—farei; bhojana—comendo.

TRADUÇÃO—Haridāsa Ṭhākura disse: “Sou o mais pecaminoso e mais baixo entre os homens. Mais tarde, comerei um punhado de prasāda enquanto espero do lado de fora.”

SIGNIFICADO—Embora os hindus e muçulmanos vivessem juntos de maneira muito amigável, mesmo assim havia distinções entre eles. Os muçulmanos eram considerados yavanas, ou seja, de nascimento baixo, e sempre que se convidava um muçulmano, servia-se-lhe do lado de fora da casa. Apesar de ter sido chamado pessoalmente por Śrī Caitanya Mahāprabhu e Nityānanda Prabhu para tomar prasāda com Eles, ainda assim, por grande humildade, Haridāsa Ṭhākura alegou: “Tomarei prasāda do lado de fora da casa.” Embora Haridāsa Ṭhākura fosse um Vaiṣṇava elevado, aceito por Advaita Ācārya, Nityānanda Prabhu e Śrī Caitanya Mahāprabhu, não obstante, manteve-se humildemente na posição de muçulmano, fora da jurisdição da comunidade hindu, a fim de não perturbar o convívio social. Portanto, ele propôs que tomaria prasāda do lado de fora da casa. Embora estivesse em posição gloriosa e igual à de outros grandes Vaiṣṇavas, considerava-se

um *pāpiṣṭha*, homem muito pecaminoso, e um *adhama*, o mais baixo entre os homens. Mesmo que seja muito avançado espiritualmente, o Vaiṣṇava mantém-se externamente humilde e submisso.

VERSO 64

দুই প্রভু লঞা আচার্য গেল। ভিতর ঘরে ।
প্রসাদ দেখিয়া প্রভুর আনন্দ অন্তরে ॥ ৬৪ ॥

*dui prabhu lañā ācārya gelā bhitara ghare
prasāda dekhiyā prabhura ānanda antare*

dui prabhu—os dois *prabhus* (Caitanya Mahāprabhu e Nityānanda Prabhu); *lañā*—com; *ācārya*—Advaita Ācārya; *gelā*—foram; *bhitara*—para dentro; *ghare*—do aposento; *prasāda*—a *prasāda*; *dekhiyā*—vendo; *prabhura*—de Caitanya Mahāprabhu; *ānanda antare*—ficou muito satisfeito interiormente.

TRADUÇÃO—Advaita Ācārya levou o Senhor Nityānanda Prabhu e o Senhor Caitanya Mahāprabhu para dentro do aposento, onde os dois Senhores viram a arrumação da *prasāda*. Śrī Caitanya Mahāprabhu especialmente ficou muito satisfeito.

SIGNIFICADO—Śrī Caitanya Mahāprabhu ficou satisfeito por ver o esmero com que tantas variedades de alimento haviam sido preparadas para Kṛṣṇa. Na realidade, cozinha-se toda espécie de *prasāda* para Kṛṣṇa, e não para as pessoas, mas os devotos compartilham da *prasāda* com grande prazer.

VERSO 65

ঐছে অন্ন যে কৃষ্ণকে করায় ভোজন ।
জন্মে জন্মে শিরে ধরৌ তাঁহার চরণ ॥ ৬৫ ॥

*aiche anna ye kṛṣṇake karāya bhojana
janme janme śire dharon tāñhāra carana*

aiche—dessa maneira; *anna*—os alimentos; *ye*—qualquer pessoa que; *kṛṣṇake*—a Kṛṣṇa; *karāya*—fez com que; *bhojana*—comendo; *janme janme*—nascimento após nascimento; *śire*—sobre Minha cabeça; *dharon*—mantenho; *tāñhāra*—seus; *carana*—pés de lótus.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu aprovou todos os métodos empregados na preparação e oferta do alimento a Kṛṣṇa. De fato, Ele ficou tão satisfeito que disse: “Francamente, Eu mesmo pegarei os pés de lótus daquele que puder oferecer a Kṛṣṇa uma comida tão boa e colocarei tais pés de lótus sobre Minha cabeça nascimento após nascimento.”

VERSO 66

প্রভু জানে তিন ভোগ – কৃষ্ণের নৈবেদ্য ।
আচার্যের মনঃকথা নহে প্রভুর বেদ্য ॥ ৬৬ ॥

*prabhu jāne tina bhoga—kṛṣṇera naivedya
ācāryera manaḥ-kathā nahe prabhura vedya*

prabhu jāne—o Senhor sabe; *tina bhoga*—três lotes de *bhoga*; *kṛṣṇera naivedya*—oferendas ao Senhor Kṛṣṇa; *ācāryera*—de Advaita Ācārya; *manaḥ-kathā*—as intenções; *nahe*—não; *prabhura*—para o Senhor; *vedya*—compreensíveis.

TRADUÇÃO—Ao entrar no aposento, Śrī Caitanya Mahāprabhu viu três lotes de comida, e sabia que todos eles destinavam-se a Kṛṣṇa. Entretanto, não entendeu as intenções de Advaita Ācārya.

SIGNIFICADO—Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura afirma que um desses lotes de comida foi oferecido num prato de metal e destinava-se a Kṛṣṇa, ao passo que os outros dois foram colocados em grandes folhas de bananeira. Advaita Ācārya ofereceu pessoalmente a Kṛṣṇa a oferta do prato de metal. Os outros dois lotes, sobre folhas de bananeira, destinavam-se a Śrī Caitanya Mahāprabhu e ao Senhor Nityānanda. Esta era a intenção de Advaita Ācārya, mas Ele não a revelou a Śrī Caitanya Mahāprabhu. Assim, ao ver o alimento oferecido em três locais, Śrī Caitanya Mahāprabhu pensou que tudo aquilo destinava-se a Kṛṣṇa.

VERSO 67

প্রভু বলে—বৈস তিনে করিয়ে ভোজন ।
আচার্য কহে—আমি করিব পরিবেশন ॥ ৬৭ ॥

*prabhu bale—vaisa tine kariye bhojana
ācārya kahe—āmi kariba pariveśana*

prabhu bale—o Senhor Caitanya Mahāprabhu disse; *vaisa*—sentemo-Nos; *tine*—nos três lugares; *kariye*— façamos; *bhojana*—comendo; *ācārya kahe*—Advaita Ācārya replicou; *āmi kariba pariveśana*—Eu vou distribuir.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu disse: “Sentemo-Nos nesses três lugares e tomemos *prasāda*.” Contudo, Advaita Ācārya disse: “Eu vou distribuir a *prasāda*.”

VERSO 68

কোন স্থানে বসিব, আর আন দুই পাত ।
অন্ন করি’ আনি’ তাহে দেহ ব্যঞ্জন ভাত ॥ ৬৮ ॥

*kon sthāne vasiba, āra āna dui pāta
alpa kari’ āni’ tāhe deha byañjana bhāta*

kon sthāne vasiba—onde sentar-Nos-emos; *āra*—outras; *āna*—traze; *dui pāta*—duas folhas; *alpa kari*—fazendo uma pequena quantidade; *āni*—trazendo; *tāhe*—naquela; *deha*—dá; *vyañjana*—legumes; *bhāta*—e arroz cozido.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu pensou que todas as três porções de comida destinavam-se à distribuição; portanto, pediu mais duas folhas de bananeira, dizendo: “Vamos comer um pouquinho de legumes e arroz.”

VERSO 69

আচার্য কহে—বৈস দৌহে পিঁড়ির উপরে ।
এত বলি হাতে ধরি বসাইল দু হারে ॥ ৬৯ ॥
ācārya kahe—*vaisa donhe piṇḍira upare*
eta bali' hāte dhari' vasāila duñhāre

ācārya kahe—Advaita Ācārya disse; *vaisa*—sentai-Vos; *donhe*—Vós dois; *piṇḍira upare*—nas tábuas de madeira; *eta bali'*—dizendo isto; *hāte dhari'*—pegando ambos pelas mãos; *vasāila duñhāre*—fez os dois Senhores sentarem-Se.

TRADUÇÃO—Advaita Ācārya disse: “Simplesmente sentai-Vos nestes dois assentos.” Pegando ambos pelas mãos, Ele fê-IOs sentarem-Se.

VERSO 70

প্রভু কহে—সন্ন্যাসীর ভক্ষ্য নহে উপকরণ ।
ইহা খাইলে কৈছে হয় ইন্দ্রিয় বারণ ॥ ৭০ ॥
prabhu kahe—*sannyāsira bhakṣya nahe upakaraṇa*
iḥā khāile kaiche haya indriya vāraṇa

prabhu kahe—o Senhor disse; *sannyāsira*—por um *sannyāsī*; *bhakṣya*—para ser comido; *nahe*—isto não é; *upakaraṇa*—variedades de alimento; *iḥā*—isto; *khāile*—se comer; *kaiche*—como; *haya*—há; *indriya*—sentidos; *vāraṇa*—controlando.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu disse: “Não convém a um *sannyāsī* comer tal variedade de alimentos. Se ele o fizer, como poderá controlar seus sentidos?”

SIGNIFICADO—A palavra *upakaraṇa* indica variedades de alimento, tais como dahi, legumes e outras variedades de pratos que se pode comer muito bem com arroz. No entanto, não convém a um *sannyāsī* comer pratos tão saborosos. Se ele fizer isso, será incapaz de controlar seus sentidos. Śrī Caitanya Mahāprabhu não encorajava os *sannyāsīs* a comerem pratos muito saborosos, pois todo o culto Vaiṣṇava é *vairāgya-vidyā*, tão renunciado quanto possível. Caitanya Mahāprabhu também aconselhou a Raghunātha dāsa Gosvāmī que não comesse pratos muito saborosos, não usasse roupas muito finas nem conversasse sobre assuntos mundanos. Todas essas coisas são proibidas para os membros da ordem renunciada. O devoto

não aceita comer nada que não tenha sido primeiro oferecido a Kṛṣṇa. Todas as comidas ricas oferecidas a Kṛṣṇa são dadas aos *gṛhasthas*, chefes de família. Muitas coisas boas são oferecidas a Kṛṣṇa — guirlandas, camas, belos ornamentos, boa comida e inclusive nozes de bétel bem preparadas — porém, o Vaiṣṇava humilde, considerando seu corpo material e asqueroso, não aceita tais preparações para si. Ele acha que, aceitando tais coisas, ofenderá os pés de lótus do Senhor. Os *sahajiyās* não podem compreender o que Śrī Caitanya Mahāprabhu quis dizer ao pedir a Advaita Ācārya que trouxesse duas folhas separadas e Lhe desse uma pequena quantidade de *prasāda*.

VERSO 71

আচার্য কহে—ছাড় তুমি আপনার চুরি ।
আমি সব জানি তোমার সন্ন্যাসের ভাবিভুরি ॥৭১॥
ācārya kahe—*chāḍa tumi āpanāra curi*
āmi saba jāni tomāra sannyāsera bhāri-bhuri

ācārya kahe—Advaita Ācārya replicou; *chāḍa*—abandona; *tumi*—Tu; *āpanāra*—Tua; *curi*—dissimulação; *āmi*—Eu; *saba*—tudo; *jāni*—sei; *tomāra*—Tua; *sannyāsera*—da aceitação da ordem renunciada; *bhāri-bhuri*—o propósito secreto.

TRADUÇÃO—Como Śrī Caitanya Mahāprabhu não aceitasse a comida que já Lhe fora servida, Advaita Ācārya disse: “Vamos, abandona Tua dissimulação. Sei quem és, e conheço o propósito secreto de teres aceitado a ordem de *sannyāsa*.”

VERSO 72

ভোজন করহ, ছাড় বচন-চাতুরী ।
প্রভু কহে—এত অন্ন খাইতে না পারি ॥ ৭২ ॥
bhojana karaha, chāḍa vacana-cātūrī
prabhu kahe—*eta anna khāite nā pāri*

bhojana karaha—por favor, aceita esta *prasāda*; *chāḍa*—abandona; *vacana-cātūrī*—jogo de palavras; *prabhu kahe*—o Senhor disse; *eta*—tantos; *anna*—alimentos; *khāite*—de comer; *nā pāri*—não sou capaz.

TRADUÇÃO—Assim, Advaita Ācārya pediu a Śrī Caitanya Mahāprabhu que comesse e deixasse de jogar com palavras. O Senhor replicou: “Decerto que não posso comer tanta comida.”

VERSO 73

আচার্য বলে—অকপটে করহ আহার ।
যদি খাইতে না পার পাতে রহিবেক আর ॥ ৭৩ ॥
ācārya bale—*akapaṭe karaha āhāra*
yadi khāite nā pāra pāte rahibeka āra

ācārya bale—Advaita Ācārya diz; *akapaṭe*—sem fingimento; *karaha*—por favor, faze; *āhāra*—comendo; *yadi*—se; *khāite*—de comer; *nā pāra*—não fores capaz; *pāte*—na folha; *rahibeka āra*—deixa ficar o resto.

TRADUÇÃO—Então, Advaita Ācārya pediu ao Senhor que simplesmente aceitasse a prasāda, sem fingimento. Se não pudesse comê-la toda, poderia deixar o resto no prato.

VERSO 74

প্রভু বলে—এত অন্ন নারিব খাইতে ।

সন্ন্যাসীর ধর্ম নহে উচ্ছিষ্ট রাখিতে ॥ ৭৪ ॥

prabhu bale—*eta anna nārība khāite*
sannyāsīra dharma nahe ucchiṣṭa rākhite

prabhu bale—o Senhor disse; *eta*—tanto; *anna*—alimento; *nārība*—não serei capaz; *khāite*—de comer; *sannyāsīra*—de um *sannyāsī*; *dharma nahe*—não é dever; *ucchiṣṭa*—restos de comida; *rākhite*—deixar.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu disse: “Não serei capaz de comer tanta comida, e é dever de um *sannyāsī* não deixar restos.”

SIGNIFICADO—Segundo o *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.18.19):

bahir jalāśayam gatvā
tatropasprśya vāg-yataḥ
vibhajya pāvitaṁ śeṣam
bhūñjitāśeṣam āhṛtam

“Todo alimento que um *sannyāsī* obtenha de uma casa de família, ele deve levar para fora, próximo a algum lago ou rio, e, após oferecê-lo a Viṣṇu, a Brahmā e ao sol (três divisões), deve comer toda a oferenda, não devendo deixar nada para os outros comerem.” Este é um preceito dado aos *sannyāsīs* no *Śrīmad-Bhāgavatam*.

VERSO 75

আচার্য বলে—নীলাচলে খাও চৌয়ান্নবার ।

একবারে অন্ন খাও শত শত ভাৱ ॥ ৭৫ ॥

ācārya bale—*nīlācale khāo cauyānna-bāra*
eka-bāre anna khāo śata śata bhāra

ācārya bale—Advaita Ācārya replica; *nīlācale*—em Jagannātha Purī; *khāo*—Tu comes; *cauyānna-bāra*—cinquenta e quatro vezes; *eka-bāre*—de uma vez só; *anna*—alimentos; *khāo*—Tu comes; *śata śata bhāra*—centenas de potes.

TRADUÇÃO—Com relação a isso, Advaita Ācārya referiu-Se às refeições de Śrī Caitanya Mahāprabhu em Jagannātha Purī. O Senhor Jagannātha e Śrī Caitanya Mahāprabhu são idênticos. Advaita Ācārya frisou que, em Jagannātha Purī,

Caitanya Mahāprabhu comia cinquenta e quatro vezes, e comia centenas de potes de comida de cada vez.

VERSO 76

তিন জনার ভক্ষ্যপিণ্ড—তোমার এক গ্রাস ।

ভার লেখায় এই অন্ন নহে পঞ্চগ্রাস ॥ ৭৬ ॥

tina janāra bhakṣya-piṇḍa—*tomāra eka grāsa*
tāra lekhāya ei anna nahe pañca-grāsa

tina janāra—de três pessoas; *bhakṣya-piṇḍa*—a porção de alimentos; *tomāra*—Teu; *eka grāsa*—um bocado; *tāra*—disso; *lekhāya*—em proporção; *ei anna*—este alimento; *nahe*—não é; *pañca-grāsa*—cinco bocados.

TRADUÇÃO—Śrī Advaita Ācārya disse: “A quantidade de comida que três pessoas podem comer não constitui sequer um bocado para Ti. Em proporção a isso, esses alimentos não são sequer cinco bocados de comida para Ti.”

VERSO 77

মোর ভাগ্যে, মোর ঘরে, তোমার আগমন ।

ছাড়হ চাতুরী, প্রভু, করহ ভোজন ॥ ৭৭ ॥

mora bhāgye, mora ghare, tomāra āgamana
chādāha cāturi, prabhu, karaha bhojana

mora bhāgye—para a Minha fortuna; *mora ghare*—em Meu lar; *tomāra*—Teu; *āgamana*—aparecimento; *chādāha*—por favor, abandona; *cāturi*—todo este jogo; *prabhu*—Meu Senhor; *karaha*—simplesmente faze; *bhojana*—comendo.

TRADUÇÃO—Advaita Ācārya prosseguiu: “Para Minha grande fortuna, acabas de chegar à Minha casa. Por favor, não jogues com as palavras. Começa a comer e não fales.”

VERSO 78

এত বলি’ জল দিল দুই গোসাঞির হাতে ।

হাসিয়া লাগিলা ছুঁহে ভোজন করিতে ॥ ৭৮ ॥

eta bali’ jala dila dui gosāñira hāte
hāsiyā lāgilā duñhe bhojana karite

eta bali’—ao dizer isto; *jala dila*—serviu água; *dui gosāñira*—do Senhor Caitanya Mahāprabhu e do Senhor Nityānanda; *hāte*—nas mãos; *hāsiyā*—a sorrir; *lāgilā*—passaram; *duñhe*—ambos; *bhojana karite*—a comer.

TRADUÇÃO—Ao dizer isto, Advaita Ācārya serviu água aos dois Senhores de modo que Eles pudessem lavar as mãos. Então, os dois Senhores sentaram-Se e, a sorrir, passaram a comer a prasāda.

VERSO 79

নিত্যানন্দ কহে—কৈলুঁ তিন উপবাস ।
আজি পারণা করিতে ছিল বড় আশ ॥ ৭৯ ॥

*nityānanda kahe—kailuñ tina upavāsa
āji pāraṇā karite chila baḍa āśa*

nityānanda kahe—o Senhor Nityānanda disse; kailuñ—submeti-Me; tina—a três; upavāsa—dias de jejum; āji—hoje; pāraṇā—quebrando o jejum; karite—de fazer; chila—havia; baḍa—grande; āśa—esperança.

TRADUÇÃO—Nityānanda Prabhu disse: “Faz três dias que estou de jejum. É hoje que espero quebrar Meu jejum.”

VERSO 80

আজি উপবাস হৈল আচার্য-নিমন্ত্রণে ।
অর্ধপেট না ভরিবে এই গ্রাসেক অন্নে ॥ ৮০ ॥

*āji upavāsa haila ācārya-nimantraṇe
ardha-peṭa nā bharibe ei grāseka anne*

āji—hoje também; upavāsa—jejuando; haila—houve; ācārya-nimantraṇe—a convite de Advaita Ācārya; ardha-peṭa—metade de Meu estômago; nā—não; bharibe—encherá; ei—este; grāseka anne—único bocado de comida.

TRADUÇÃO—Embora Śrī Caitanya Mahāprabhu considerasse que a quantidade de comida era enorme, por outro lado, Nityānanda Prabhu não a considerava sequer um bocado. Ele jejuara por três dias e desejara imensamente quebrar o jejum naquele dia. Na verdade, disse Ele: “Embora Advaita Ācārya tenha Me convidado para comer, hoje também estou jejuando. Quantidade tão pequena de alimentos não encherá sequer metade de Meu estômago.”

VERSO 81

আচার্য কহে—তুমি হও তৈর্থিক সন্ন্যাসী ।
কভু ফল-মূল খাও, কভু উপবাসী ॥ ৮১ ॥

*ācārya kahe—tumi hao tairthika sannyāsī
kabhu phala-mūla khāo, kabhu upavāsī*

ācārya kahe—Advaita Ācārya replicou a Nityānanda Prabhu; tumi—Tu; hao—és; tairthika sannyāsī—um mendicante perambulando em peregrinação; kabhu—às vezes; phala-mūla—frutas e raízes; khāo—comes; kabhu upavāsī—outras vezes jejuando.

TRADUÇÃO—Advaita Ācārya replicou: “Senhor, és um mendicante viajando em peregrinação. Às vezes, comes frutas e raízes, e, outras vezes, simplesmente passas jejuando.”

VERSO 82

দরিদ্র-ব্রাহ্মণ-ঘরে যে পাইলা মুষ্ট্যেক অন্ন ।
ইহাতে সন্তুষ্ট হও, ছাড় লোভ-মন ॥ ৮২ ॥

*daridra-brāhmaṇa-ghare ye pāilā muṣṭy-eka anna
ihāte santuṣṭa hao, chāḍa lobha-mana*

daridra-brāhmaṇa—de um brāhmaṇa pobre; ghare—no lar; ye—tudo o que; pāilā—recebeste; muṣṭi-eka—um punhado; anna—comida; ihāte—com isto; santuṣṭa hao—por favor, contenta-Te; chāḍa—abandona; lobha-mana—Tua mentalidade cobiçosa.

TRADUÇÃO—“Sou um brāhmaṇa pobre, e Tu vieste ao Meu lar. Por favor, contenta-Te com a pouca comida que recebeste e abandona Tua mentalidade cobiçosa.”

VERSO 83

নিত্যানন্দ বলে—যবে কৈলে নিমন্ত্রণ ।
তত দিতে চাহ, যত করিয়ে ভোজন ॥ ৮৩ ॥

*nityānanda bale—yabe kaile nimantraṇa
tata dite cāha, yata kariye bhojana*

nityānanda bale—o Senhor Nityānanda disse; yabe—quando; kaile—fizeste; nimantraṇa—convite; tata—tanto; dite cāha—deves fornecer; yata—tanto quanto; kariye bhojana—Eu possa comer.

TRADUÇÃO—O Senhor Nityānanda Prabhu replicou: “Não importa quem seja Eu, foste Tu que Me convidaste. Portanto, debes fornecer-Me tudo quanto Eu queira comer.”

VERSO 84

শুনি' নিত্যানন্দের কথা ঠাকুর অর্থেত ।
কহেন তাঁহারে কিছু পাইয়া পিরীত ॥ ৮৪ ॥

*śuni' nityānandera kathā ṭhākura advaita
kahena tānhāre kichu pāiyā pirīta*

śuni'—ouvindo; nityānandera—do Senhor Nityānanda Prabhu; kathā—palavras; ṭhākura—Sua Divina Graça; advaita—Advaita Ācārya; kahena—falou; tānhāre—a Nityānanda Prabhu; kichu—algo; pāiyā—aproveitando-Se da oportunidade; pirīta—palavras agradáveis.

TRADUÇÃO—Após ouvir a afirmação de Nityānanda Prabhu, Sua Divina Graça Advaita Ācārya aproveitou-Se da oportunidade apresentada pelas palavras chistosas e falou-Lhe o seguinte.

VERSO 85

“অষ্ট অবধূত তুমি, উদর ভারিতে ।

সন্ন্যাস লইয়াছ, বুঝি, ব্রাহ্মণ দণ্ডিতে ॥ ৮৫ ॥

*bhraṣṭa avadhūta tumi, udara bharite
sannyāsa la-iyācha, bujhi, brāhmaṇa daṇḍite*

bhraṣṭa avadhūta—paramahansa renegado; tumi—Tu; udara bharite—para encher Teu estômago; sannyāsa la-iyācha—aceitaste a ordem de vida renunciada; bujhi—entendo; brāhmaṇa daṇḍite—incomodar um brāhmaṇa.

TRADUÇÃO—Advaita Ācārya disse: “És um paramahansa renegado, e aceitaste a ordem de vida renunciada só para encheres Teu estômago. Posso bem entender que Teu negócio é incomodar os brāhmaṇas.”

SIGNIFICADO—Sempre há diferenças de opinião entre *smārta-brāhmaṇas* e *goscāmīs* Vaiṣṇavas. Até para cálculos astrológicos e astronômicos, são disponíveis opiniões de *smārtas* e de *goscāmīs* Vaiṣṇavas. Ao chamar Nityānanda Prabhu de *bhraṣṭa avadhūta* (um *paramahansa* renegado), num sentido Advaita Ācārya Prabhu aceitou Nityānanda Prabhu como um *paramahansa*. Em outras palavras, Nityānanda Prabhu nada tinha a ver com as regras que governam os *smārta-brāhmaṇas*. Assim, a pretexto de condená-lo, Advaita Ācārya realmente O louvava. Na fase de *avadhūta*, a fase de *paramahansa*, que é a fase mais elevada, alguém pode aparentar ser *viṣayī*, ou seja, alguém na plataforma de gozo dos sentidos. Porém, na verdade, ele nada tem a ver com o gozo dos sentidos. Nesta fase, às vezes, a pessoa aceita os sintomas e as vestes de um *sannyāsi*, e às vezes não. Outras vezes, veste-se como um chefe de família. Entretanto, é bom saber que tudo isso são palavras chistosas entre Advaita Ācārya e Nityānanda Prabhu. Não se deve tomá-las como insultos.

Em Khaḍadaha, às vezes, as pessoas confundiam Nityānanda Prabhu com alguém pertencente à *śākta-sampradāya*, cuja filosofia é *antaḥ śaktaḥ bahiḥ śairoḥ sa-bhāyārī vaiṣṇavo mataḥ*. Segundo a *śākta-sampradāya*, uma pessoa chamada *kaula-vadhūta* pensa materialmente enquanto externamente aparenta ser um grande devoto do Senhor Śiva. Quando tal pessoa encontra-se numa assembléia de Vaiṣṇavas, assemelha-se a um Vaiṣṇava. Na verdade, Nityānanda Prabhu não pertencia a tal comunidade. Nityānanda Prabhu sempre foi *brahmacārī* de um *sannyāsi* da ordem *vaidika*. De fato, Ele era um *paramahansa*. Às vezes, é aceito como discípulo de Lakṣmīpati Tīrtha. Caso isso fosse aceito, Nityānanda Prabhu pertenceria à *Madhva-sampradāya*. Ele não pertenceu à *tāntrika-sampradāya* da Bengala.

VERSO 86

তুমি খেতে পার দশ-বিশ মানের অন্ন ।

আমি তাহা কাঁহা পাব দরিদ্র ব্রাহ্মণ ॥ ৮৬ ॥

tumi khete pāra daśa-viśa mānera anna

āmi tāhā kāñhā pāba daridra brāhmaṇa

tumi—Tu; khete—de comer; pāra—capaz; daśa-viśa—dez ou vinte; mānera—da medida de uma māna; anna—arroz; āmi—Eu; tāhā—isto; kāñhā—onde; pāba—consegurei; daridra—pobretão; brāhmaṇa—brāhmaṇa.

TRADUÇÃO—Advaita Ācārya acusou Nityānanda Prabhu, dizendo: “Podes comer de dez a vinte mānas de arroz. Sou um brāhmaṇa pobre. Como conseguirei tanto arroz?”

SIGNIFICADO—*Māna* é uma medida equivalente a cerca de quatro quilos.

VERSO 87

যে পাণ্ডাছ মুষ্ট্যেক অন্ন, তাহা খাণ্ডা উঠ ।

পাগলামি না করিহ, না ছড়াইও ঝুঠ ॥ ৮৭ ॥

ye pāñācha muṣṭy-eka anna, tāhā khāñā uṭha

pāgalāmi nā kariha, nā chadāio jhuṭha

ye pāñācha—tudo o que tens; muṣṭi-eka—apenas um punhado; anna—arroz; tāhā—isto; khāñā—comendo; uṭha—por favor, levanta-Te; pāgalāmi—loucura; nā—não; kariha—faças; nā—não; chadāio—espalhes; jhuṭha—restos de comida.

TRADUÇÃO—“Tudo o que conseguiste, embora seja apenas um punhado de arroz, por favor, come-o e levanta Te. Não exibas Tua loucura espalhando restos de comida por aí.”

VERSO 88

এই মত হাস্যরসে করেন ভোজন ।

অর্ধ-অর্ধ খাণ্ডা প্রভু ছাড়েন ব্যঞ্জন ॥ ৮৮ ॥

ei mata hāsya-rase karena bhोजना

ardha-ardha khāñā prabhu chāḍena vyañjana

ei mata—dessa maneira; hāsya-rase—jocosamente; karena—faz; bhोजना—comendo; ardha-ardha—meio a meio; khāñā—após comer; prabhu—o Senhor; chāḍena—deixa de lado; vyañjana—todos os legumes.

TRADUÇÃO—Dessa maneira, Nityānanda Prabhu e o Senhor Caitanya Mahāprabhu comeram e conversaram com Advaita Ācārya jocosamente. Após comer a metade de cada preparação de legume dada a Ele, Śrī Caitanya Mahāprabhu a deixava de lado e partia para a próxima.

VERSO 89

সেই ব্যঞ্জন আচার্য পুনঃ করেন পূরণ ।

এই মত পুনঃ পুনঃ পরিবেশে ব্যঞ্জন ॥ ৮৯ ॥

sei vyañjana ācārya punaḥ kareṇa pūraṇa
ei mata punaḥ punaḥ pariveśe vyañjana

sei vyañjana—aquele legume semi-acabado; ācārya—Advaita Ācārya; punaḥ—novamente; kareṇa—faz; pūraṇa—enchendo; ei mata—dessa maneira; punaḥ punaḥ—repetidas vezes; pariveśe—distribui; vyañjana—legumes.

TRADUÇÃO—Assim que a metade do legume do pote terminava, Advaita Ācārya enchia-o novamente. Dessa maneira, à medida que o Senhor terminava metade de uma preparação, Advaita Ācārya a completava repetidas vezes.

VERSO 90

দোনা ব্যঞ্জে ভরি' করেন প্রার্থন।

প্রভু বলেন—আর কত করিব ভোজন ॥ ৯০ ॥

donā vyañjane bhari' kareṇa prārthana
prabhu balena—āra kata kariba bhojana

donā—o pote; vyañjane—com legumes; bhari'—enchendo; kareṇa—faz; prārthana—solicitação; prabhu balena—o Senhor Caitanya Mahāprabhu diz; āra—mais; kata—quanto; kariba—posso fazer; bhojana—comendo.

TRADUÇÃO—Após encher um pote com legumes, Advaita Ācārya solicitava-Lhes que comessem mais, ao que Śrī Caitanya Mahāprabhu dizia: “Como posso continuar a comer mais?”

VERSO 91

আচার্য কহে—যে দিয়াছি, তাহা না ছাড়িবা।

এখন যে দিয়ে, তার অর্ধেক খাইবা ॥ ৯১ ॥

ācārya kahe—ye diyāchi, tāhā nā chāḍibā
ekhana ye diye, tāra ardheka khāibā

ācārya kahe—Advaita Ācārya dizia; ye diyāchi—algo que Eu tenha dado; tāhā nā chāḍibā—por favor, não deixes de lado; ekhana—agora; ye—tudo o que; diye—estou dando; tāra ardheka—metade disso; khāibā—comerás.

TRADUÇÃO—Advaita Ācārya dizia: “Por favor, não deixes de lado algo que Eu já tenha Te dado. A partir de agora, de tudo o que estou servindo podes comer a metade e deixar a outra metade.”

VERSO 92

নানা যত্ন-দৈন্তে প্রভুরে করাইল ভোজন।

আচার্যের ইচ্ছা প্রভু করিল পূরণ ॥ ৯২ ॥

nānā yatna-dainye prabhure karāila bhojana
ācāryera icchā prabhu karila pūraṇa

nānā yatna-dainye—dessa maneira, com vários esforços e com humildade; prabhure—Senhor Caitanya Mahāprabhu; karāila—fez com que; bhojana—comesse; ācāryera icchā—o desejo de Advaita Ācārya; prabhu—Senhor Caitanya Mahāprabhu; karila—fez; pūraṇa—satisfação.

TRADUÇÃO—Dessa maneira, usando insistentes e humildes pedidos, Advaita Ācārya fez Śrī Caitanya Mahāprabhu e o Senhor Nityānanda comerem. Assim, Caitanya Mahāprabhu satisfaz todos os desejos de Advaita Ācārya.

VERSO 93

নিত্যানন্দ কহে—আমার পেট না ভরিল।

লঞা যাহ, তোর অন্ন কিছু না খাইল ॥ ৯৩ ॥

nityānanda kahe—āmāra peṭa nā bharila
lañā yāha, tora anna kichu nā khāila

nityānanda kahe—Nityānanda Prabhu disse; āmāra—Meu; peṭa—estômago; nā—não; bharila—cheio; lañā—tirando; yāha—vai; tora—Tua; anna—comida; kichu nā khāila—não comi nada.

TRADUÇÃO—Novamente Nityānanda Prabhu disse em tom de troça: “Meu estômago ainda não está cheio. Por favor, tira Tua comida daqui. Nem sequer toquei nela.”

VERSO 94

এত বলি' একগ্রাস ভাত হাতে লঞা।

উঝালি' ফেলিল আগে যেন ক্রুদ্ধ হঞা ॥ ৯৪ ॥

eta bali' eka-grāsa bhāta hāte lañā
ujhāli' phelila āge yena kruddha hañā

eta bali'—dizendo isto; eka-grāsa—um punhado; bhāta—arroz; hāte—na mão; lañā—pegando; ujhāli'—derramando; phelila—atirou; āge—em frente; yena—como se; kruddha hañā—ficando zangado.

TRADUÇÃO—Após dizer isto, Nityānanda Prabhu pegou um punhado de arroz e atirou-o ao solo à Sua frente, como se estivesse zangado.

VERSO 95

ভাত দুই-চারি লাগে আচার্যের অঙ্গে।

ভাত অঙ্গে লঞা আচার্য নাচে বহুরঙ্গে ॥ ৯৫ ॥

bhāta dui-cāri lāge ācāryera aṅge
bhāta aṅge lañā ācārya nāce bahu-raṅge

bhāta dui-cāri—dois ou quatro pedaços do arroz atirado; *lāge*—tocaram; *ācāryera aṅge*—o corpo de Advaita Ācārya; *bhāta*—o arroz; *aṅge*—em Seu corpo; *lañā*—com; *ācārya nāce*—o Ācārya começou a dançar; *bahu-raṅge*—de diversas maneiras.

TRADUÇÃO—Quando dois ou quatro pedaços do arroz atirado tocaram no corpo de Advaita Ācārya, Este começou a dançar de diversas maneiras com o arroz ainda grudado em Seu corpo.

VERSO 96

অবধূতের ঝুঠা লাগিল মোর অঙ্গে ।
পরম পবিত্র মোরে কৈল এই ঢঙ্গে ॥ ৯৬ ॥

avadhūtera jhūṭhā lāgila mora aṅge
parama pavitra more kaila ei ḍhaṅge

avadhūtera jhūṭhā—os restos da comida do *avadhūta*; *lāgila*—tocaram; *mora*—Meu; *aṅge*—no corpo; *parama pavitra*—perfeitamente purificado; *more*—a Mim; *kaila*—fez; *ei*—este; *ḍhaṅge*—comportamento.

TRADUÇÃO—Advaita Ācārya considerou-Se purificado quando os restos de arroz atirados pelo *paramahansa* Nityānanda Prabhu tocaram em Seu corpo. Portanto, começou a dançar.

SIGNIFICADO—A palavra *avadhūta* refere-se àquele que está acima de todas as regras e regulações. Às vezes, não observando todas as regras e regulações de um *sannyāsi*, Nityānanda Prabhu manifestava o comportamento de um *avadhūta* louco. Ele atirou os restos de comida ao solo, e um pouco desses restos tocou no corpo de Advaita Ācārya. Advaita Ācārya aceitou isso alegremente, pois apresentava-Se como membro da comunidade de *smārta-brāhmaṇas*. Ao ser tocado pelos restos de comida atirados por Nityānanda Prabhu, Advaita Ācārya sentiu-Se imediatamente purificado de toda a contaminação *smārta*. Os restos de comida deixados por um Vaiṣṇava puro chamam-se *mahā-mahā-prasāda*. Esta é inteiramente espiritual, sendo idêntica ao Senhor Viṣṇu. Tais restos não são ordinários. Considera-se que o mestre espiritual está na fase de *paramahansa* e além da jurisdição da instituição de *varṇāśrama*. Os restos de comida deixados pelo mestre espiritual e por *paramahansas* ou Vaiṣṇavas puros semelhantes são purificantes. Ao tocar tal *prasāda*, a mente de uma pessoa comum purifica-se, elevando-se à posição da mente de um *brāhmaṇa* puro. O comportamento e as afirmações de Advaita Ācārya destinam-se à compreensão de pessoas comuns, as quais não têm a noção da força de valores espirituais, ignorando a potência dos alimentos deixados pelo mestre espiritual fidedigno e por Vaiṣṇavas puros.

VERSO 97

ভোরে নিমন্ত্রণ করি' পাইনু তার ফল ।
ভোর জাতি-কুল নাহি, সহজে পাগল ॥ ৯৭ ॥

tore nimantraṇa kari' pāinu tāra phala
tora jāti-kula nāhi, sahaje pāgala

tore—a Ti; *nimantraṇa*—convite; *kari'*—fazendo; *pāinu*—obtive em troca; *tāra*—disso; *phala*—o resultado; *tora*—Tua; *jāti-kula nāhi*—não há indicação de Tua casta ou família; *sahaje*—por natureza; *pāgala*—és louco.

TRADUÇÃO—Advaita Ācārya disse em tom de troca: “Meu querido Nityānanda, Eu Te convidei, e deveras recebi os resultados. Não tens casta ou dinastia fixa. És louco por natureza.”

SIGNIFICADO—As palavras *sahaje pāgala* (“louco por natureza”) indicam que Nityānanda Prabhu estava transcendentalmente situado na fase de *paramahansa*. Por sempre lembrar-Se de Rādhā-Kṛṣṇa e do serviço a Eles, Sua loucura era transcendental. Śrī Advaita Ācārya estava frisando este fato.

VERSO 98

আপনার সম মোরে করিবাব তরে ।
ঝুঠা দিলে, বিপ্র বলি' ভয় না করিলে ॥ ৯৮ ॥

āpanāra sama more karibāra tare
jhūṭhā dile, vipra bali' bhaya nā karile

āpanāra sama—como Tu; *more*—de Mim; *karibāra tare*—para fazer; *jhūṭhā*—restos de comida; *dile*—deste; *vipra bali'*—considerando como um *brāhmaṇa*; *bhaya*—temor; *nā karile*—não fizeste.

TRADUÇÃO—“Para fazer de Mim um louco como Tu, atiraste os restos de Tua comida em Mim. Nem sequer temeste o fato de que sou um *brāhmaṇa*.”

SIGNIFICADO—As palavras *āpanāra sama* indicam que Advaita Ācārya considerava-Se pertencente aos *smārta-brāhmaṇas*, e considerava que Nityānanda Prabhu estava na mesma fase transcendental que os Vaiṣṇavas puros. O Senhor Nityānanda deu a Advaita Ācārya os Seus restos para situá-lo na mesma plataforma e fazer dele um Vaiṣṇava ou *paramahansa* puro e imaculado. A afirmação de Advaita Ācārya indica que o Vaiṣṇava *paramahansa* encontra-se situado na transcendência. O Vaiṣṇava puro não está sujeito às regras e regulações dos *smārta-brāhmaṇas*. Este foi o motivo que levou Advaita Ācārya a afirmar *āpanāra sama more karibāra tare*:

“Para elevar-Me a Teu próprio padrão.” O Vaiṣṇava puro, ou uma pessoa na fase de *paramahansa*, aceita os restos de comida (*mahā-prasāda*) como espirituais. Ele não os considera como materiais nem como objetos de gozo dos sentidos. Aceita a *mahā-prasāda*, não como um dahl ou arroz ordinários, mas como substância espiritual. Para não falar dos restos de comida deixados por um Vaiṣṇava puro, a *prasāda* nunca se polui, mesmo se tocada pela boca de um *caṇḍāla*. De fato, ela retém seu valor espiritual. Portanto, um *brāhmaṇa* não se degrada ao comer ou tocar tal *mahā-prasāda*. Não acontece nenhuma contaminação se alguém tocar os restos dessa comida. Na verdade, as pessoas livram-se de todas as contaminações da condição material ao comerem dessa *mahā-prasāda*. Este é o veredito dos *śāstras*.

VERSO 99

নিত্যানন্দ বলে, —এই কৃষ্ণের প্রসাদ ।

ইহাকে ‘ঝুঠা’ कहিলে, তুমি কৈলে অপরাধ ॥ ৯৯ ॥

nityānanda bale, —*ei kṛṣṇera prasāda*

ihāke ‘jhuṭhā’ kahile, *tumi kaile aparādha*

nityānanda bale—o Senhor Nityānanda disse; *ei*—esta; *kṛṣṇera prasāda*—*mahā-prasāda* do Senhor Kṛṣṇa; *ihāke*—a ela; *jhuṭhā*—restos de comida; *kahile*—caso digas; *tumi*—Tu; *kaile*—cometes; *aparādha*—ofensa.

TRADUÇÃO—Nityānanda prabhu replicou: “Esses restos são da comida deixada pelo Senhor Kṛṣṇa. Caso os consideres como restos ordinários, cometes uma ofensa.”

SIGNIFICADO—No *Bṛhad-viṣṇu Purāna*, afirma-se que quem considera *mahā-prasāda* igual a arroz e dahl comuns certamente comete uma grande ofensa. De um modo geral, os alimentos são, ou tocáveis, ou intocáveis, mas não se fazem considerações dualísticas no que se refere à *prasāda*. A *prasāda* é transcendental, não estando sujeita a transformações ou contaminações, assim como não ocorrem contaminações nem transformações no corpo do próprio Senhor Viṣṇu. Assim, mesmo que alguém seja um *brāhmaṇa*, não resta dúvida de que a lepra o atacará e ele será privado de todos os seus familiares se fizer tais considerações dualísticas. Tal ofensor vai para o inferno, para nunca mais voltar. Este é o preceito do *Bṛhad-viṣṇu Purāna*.

VERSO 100

শতক সন্ন্যাসী যদি করাই ভোজন ।

তবে এই অপরাধ হইবে খণ্ডন ॥ ১০০ ॥

śateka sannyāsī yadi karāha bhोजना
tabe ei aparādha hā-ibe khaṇḍana

śateka sannyāsī—cem *sannyāsīs*; *yadi*—se; *karāha*—fizeres; *bhोजना*—o comer; *tabe*—então; *ei*—esta; *aparādha*—ofensa; *hā-ibe*—haverá; *khaṇḍana*—anulação.

TRADUÇÃO—Śrīla Nityānanda Prabhū prosseguiu: “Se convidares pelo menos cem *sannyāsīs* à Tua casa e os alimentares suntuosamente, terás Tua ofensa anulada.”

VERSO 101

আচার্য কহে—না করিব সন্ন্যাসি-নিমন্ত্রণ ।

সন্ন্যাসী নাশিল মোর সব স্মৃতি-ধর্ম ॥ ১০১ ॥

ācārya kahe—*nā kariba sannyāsī-nimantraṇa*

sannyāsī nāšila mora saba smṛti-dharma

ācārya kahe—Advaita Ācārya disse; *nā kariba*—nunca mais farei; *sannyāsī-nimantraṇa*—convite aos *sannyāsīs*; *sannyāsī*—um *sannyāsī*; *nāšila*—arruinou; *mora*—Meus; *saba*—todos; *smṛti-dharma*—princípios regulativos do *smṛti-śāstra*.

TRADUÇÃO—Advaita Ācārya replicou: “Nunca mais convidarei outro *sannyāsī*, pois foi um *sannyāsī* que arruinou todas as Minhas regulações *smṛti* bramínicas.

VERSO 102

এত বলি’ দুই জনে করাইল আচমন ।

উত্তম শয্যাতে লইয়া করাইল শয়ন ॥ ১০২ ॥

eta bali’ dui jane karāila ācamana

uttama śayyāte la-iyā karāila śayana

eta bali’—dizendo isto; *dui jane*—às duas personalidades; *karāila ācamana*—lavou-lhes as mãos e bocas; *uttama*—muito boa; *śayyāte*—numa cama; *la-iyā*—levando; *karāila*—fez que Eles; *śayana*—Se deitassem.

TRADUÇÃO—Depois disso, Advaita Ācārya fez os Senhores lavarem Suas mãos e bocas. Levou-Os, então, a uma boa cama, fazendo que Se deitassem para descansar.

VERSO 103

লবন এলাচী-বীজ—উত্তম রসবাস ।

তুলসী-মঞ্জরী সহ দিল মুখবাস ॥ ১০৩ ॥

lavaṅga elāci-bija—*uttama rasa-vāsa*

tulasī-mañjarī saha dila mukha-vāsa

lavaṅga—cravos; *elāci*—cardamomo; *bija*—sementes; *uttama*—ótimos; *rasa-vāsa*—condimentos saborosos; *tulasī-mañjarī*—as flores de *tulasī*; *saha*—com; *dila*—deram; *mukha-vāsa*—perfume da boca.

TRADUÇÃO—Śrī Advaita Ācārya deu aos dois Senhores cravos e cardamomo misturados com flores de tulasī para que ficassem com bom hálito em Suas bocas.

VERSO 104

সুগন্ধি চন্দনে লিপ্ত কৈল কলেবর ।

সুগন্ধি পুষ্পমালা আনি' দিল হৃদয়-উপর ॥ ১০৪ ॥

sugandhi candane lipta kaila kalevara

sugandhi puṣpa-mālā āni' dila hṛdaya-upara

su-gandhi—aromático; *candane*—com sândalo; *lipta*—untou; *kaila*—fez; *kalevara*—os corpos; *su-gandhi*—muito aromáticas; *puṣpa-mālā*—guirlandas de flores; *āni'*—trazendo; *dila*—deu; *hṛdaya-upara*—no peito.

TRADUÇÃO—Śrī Advaita Ācārya untou ainda os corpos dos Senhores com polpa de sândalo e, então, colocou guirlandas de flores muito aromáticas em Seu peito.

VERSO 105

আচার্য করিতে চাহে পাদ-সংবাহন ।

সঙ্কুচিত হঞা প্রভু বলেন বচন ॥ ১০৫ ॥

ācārya karite cāhe pāda-saṁvāhana

saṅkucita hañā prabhu balena vacana

ācārya—Advaita Ācārya; *karite*—fazer; *cāhe*—quer; *pāda-saṁvāhana*—massageando os pés; *saṅkucita*—hesitante; *hañā*—ficando; *prabhu*—o Senhor; *balena*—diz; *vacana*—as palavras.

TRADUÇÃO—Quando o Senhor deitou-Se na cama, Advaita Ācārya quis massagear-Lhe as pernas, mas o Senhor ficou muito hesitante e falou o seguinte a Advaita Ācārya.

VERSO 106

বহুত নাচাইলে তুমি, ছাড় নাচান ।

মুকুন্দ-হরিদাস লইয়া করহ ভোজন ॥ ১০৬ ॥

bahuta nācāile tumi, chāḍa nācāna

mukunda-haridāsa la-iyā karaha bhojana

bahuta—de diversas maneiras; *nācāile*—fizeste que Eu dançasse; *tumi*—Tu; *chāḍa*—deixa de lado; *nācāna*—dançando; *mukunda*—Mukunda; *hari-dāsa*—Haridāsa; *la-iyā*—com; *karaha*—faze; *bhojana*—comendo.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu disse: “Advaita Ācārya, fizeste que Eu dançasse de diversas maneiras. Deixa, portanto, desta prática. Vai almoçar com Mukunda e Haridāsa.”

SIGNIFICADO—Neste verso, Śrī Caitanya Mahāprabhu comunica a Advaita Ācārya que não convém a um *sannyāsī* aceitar boa cama para deitar-se ou mastigar cravos e cardamomo e ter seu corpo untado com polpa de sândalo. Tampouco lhe fica bem aceitar guirlandas aromáticas e ter um Vaiṣṇava puro massageando suas pernas. “Já Me fizeste dançar segundo Teu voto”, disse-Lhe Caitanya Mahāprabhu. “Agora, por favor, pára com isso. Vai almoçar com Mukunda e Haridāsa.”

VERSO 107

তবে ত' আচার্য সনে লঞা ছুই জনে ।

করিল ইচ্ছায় ভোজন, যে আছিল মনে ॥ ১০৭ ॥

tabe ta' ācārya saṅge lañā dui jane

karila icchāya bhojana, ye āchila mane

tabe ta'—depois disso; *ācārya*—Advaita Ācārya; *saṅge*—com; *lañā*—levando; *dui jane*—as duas pessoas, a saber, Mukunda e Haridāsa; *karila*—fizeram; *icchāya*—segundo o desejo; *bhojana*—comendo; *ye āchila mane*—tudo o que tinham em mente.

TRADUÇÃO—Depois disso, Advaita Ācārya tomou prasāda com Mukunda e Haridāsa, e todos comeram entusiasticamente tanto quanto desejavam.

VERSO 108

শান্তিপুরের লোক শুনি' প্রভুর আগমন ।

দেখিতে আইলা লোক প্রভুর চরণ ॥ ১০৮ ॥

śāntipurera loka śuni' prabhura āgamana

dekhite āilā loka prabhura caraṇa

śānti-purera loka—todas as pessoas de Śāntipura; *śuni'*—ao ouvirem; *prabhura āgamana*—a chegada de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *dekhite āilā*—vieram ver; *loka*—todas as pessoas; *prabhura caraṇa*—os pés de lótus do Senhor.

TRADUÇÃO—Ao ouvirem falar que o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu estava hospedado em Śāntipura, todas as pessoas da cidade imediatamente vieram ver Seus pés de lótus.

VERSO 109

'হরি' 'হরি' বলে লোক আনন্দিত হঞা ।

চমৎকার পাইল প্রভুর সৌন্দর্য দেখিঞা ॥ ১০৯ ॥

'hari' 'hari' bale loka ānandita hañā

camatkāra pāila prabhura saundaryā dekhiñā

hari hari—o santo nome do Senhor; *bale*—dizem; *loka*—todas as pessoas; *ānandita*—satisfeitas; *hañā*—ficando; *camatkāra*—maravilha; *pāila*—obtiveram; *prabhura*—do Senhor; *saundaryā*—a beleza; *dekhiñā*—ao verem.

TRADUÇÃO—Ficando muito satisfeitos, todos começaram a gritar bem alto o santo nome do Senhor: "Hari! Hari!" Na verdade, eles ficaram maravilhados ao verem a beleza do Senhor.

VERSO 110

গৌর-দেহ-কান্তি সূর্য জিনিয়া উজ্জ্বল ।
অরুণ-বস্ত্রকান্তি তাহে করে বলমল ॥ ১১০ ॥

gaura-deha-kānti sūrya jiniyā ujjoala
aruṇa-vastra-kānti tāhe kare jhala-mala
gaura—de tez clara; *deha*—do corpo; *kānti*—o brilho; *sūrya*—o sol; *jiniyā*—superando; *ujjoala*—reluzente; *aruṇa*—avermelhadas; *vastra-kānti*—a beleza das vestes; *tāhe*—naquele; *kare*—faz; *jhala-mala*—resplandecente.

TRADUÇÃO—Eles viram o corpo muito claro de Śrī Caitanya Mahāprabhu e Seu brilho reluzente, que superava o brilho do sol. Além disso, havia a beleza das vestes açafroadas que resplandeciam sobre Seu corpo.

VERSO 111

আইসে যায় লোক হর্ষে, নাহি সমাধান ।
লোকের সম্বন্ধে দিন হৈল অবসান ॥ ১১১ ॥

āise yāya loka harṣe, nāhi samādhāna
lokera saṅghaṭṭe dina haila avasāna
āise—vêm; *yāya*—vão; *loka*—todas as pessoas; *harṣe*—com grande prazer; *nāhi*—não há; *samādhāna*—cálculo; *lokera*—das pessoas; *saṅghaṭṭe*—em multidões; *dina*—o dia; *haila*—havia; *avasāna*—o fim.

TRADUÇÃO—As pessoas iam e vinham com grande prazer. É incontável o número de pessoas que se reuniam ali antes do fim do dia.

VERSO 112

সন্ধ্যাতে আচার্য আরম্ভিল সঙ্কীৰ্তন ।
আচার্য নাচেন, প্রভু করেন দর্শন ॥ ১১২ ॥

sandhyāte ācārya ārambhila saṅkīrtana
ācārya nācena, prabhu karena darśana
sandhyāte—ao anoitecer; *ācārya*—Advaita Ācārya; *ārambhila*—começava; *saṅkīrtana*—canto congregacional; *ācārya*—Advaita Ācārya; *nācena*—dança; *prabhu*—o Senhor; *karena*—faz; *darśana*—visão.

TRADUÇÃO—Assim que anoitecia, Advaita Ācārya começava o canto congregacional. Ele próprio punha-Se a dançar, e o Senhor assistia à dança.

VERSO 113

নিত্যানন্দ গোসাঞি বলে আচার্য ধরিঞা ।
হরিদাস পাছে নাচে হরষিত হঞা ॥ ১১৩ ॥

nityānanda gosāṇi bule ācārya dhariṇā
haridāsa pāche nāce haraṣita haṇā
nityānanda gosāṇi—Senhor Nityānanda Prabhu; *bule*—começava a mover-Se, dançando; *ācārya dhariṇā*—seguindo Advaita Ācārya; *hari-dāsa*—Haridāsa Ṭhākura; *pāche*—após; *nāce*—dança; *haraṣita haṇā*—sentindo-se satisfeito.

TRADUÇÃO—Quando Advaita Ācārya começava a dançar, Nityānanda Prabhu começava a dançar em seguida a Ele. Haridāsa Ṭhākura, sentindo-se muito satisfeito, também punha-se a dançar após Ele.

VERSO 114

কি কহিব রে সখি আজুক আনন্দ ওর ।
চিরদিনে মাধব মন্দিরে মোর ॥ ১১৪ ॥ ৫ ॥

ki kahiba re sakhi ājuka ānanda ora
cira-dīne mādhaba mandire mora
ki—que; *kahiba*—darei; *re*—ó; *sakhi*—Meus queridos amigos; *ājuka*—hoje; *ānanda*—prazer; *ora*—o limite; *cira-dīne*—após muitos dias; *mādhaba*—o Senhor Kṛṣṇa; *mandire*—no templo; *mora*—Meu.

TRADUÇÃO—Advaita Ācārya dizia: " 'Meus queridos amigos, que direi Eu? Hoje recebi o mais elevado prazer transcendental. Após muitos e muitos dias, o Senhor Kṛṣṇa está em Minha casa.' "

SIGNIFICADO—Esta é uma canção composta por Vidyāpati. Às vezes, faz-se confusão, atribuindo a palavra *mādhaba* a Mādhavendra Purī. Advaita Ācārya foi discípulo de Mādhavendra Purī, em consequência do que certas pessoas crêem que Ele Se referia a Mādhavendra Purī, usando a palavra *mādhaba*. Mas, isto não é verdade. Esta canção foi composta para comemorar a separação de Kṛṣṇa e Rādhārāṇī durante a ausência de Kṛṣṇa. Supõe-se que Śrīmatī Rādhārāṇī cantou esta canção quando Kṛṣṇa regressou de Mathurā. Ela é conhecida tecnicamente como *Mathurā-viraha*.

VERSO 115

এই পদ গাওয়াইয়া হর্ষে করেন নর্তন ।
শ্বেদ-কম্প-পুলকাত্ম-হৃদ্ধার-গর্জন ॥ ১১৫ ॥

*ei pada gāoyāiyā harṣe karena nartana
sveda-kampa-pulakāśru-huṅkāra-garjana*

ei pada—este verso; *gāoyāiyā*—fazendo com que cantasse; *harṣe*—com prazer; *karena*—faz; *nartana*—dança; *sveda*—transpiração; *kampa*—tremor; *pulaka*—arrepio de cabelos; *āśru*—lágrimas de prazer; *huṅkāra*—estrondos; *garjana*—rugidos.

TRADUÇÃO—Advaita Ācārya liderava o grupo de sankirtana, e, com grande prazer, recitava este verso. Havia manifestações extáticas de transpiração, tremor, arrepio de cabelos, lágrimas nos olhos, e, às vezes, estrondos e rugidos.

VERSO 116

ফিরি' ফিরি' কভু প্রভুর ধরেন চরণ ।
চরণে ধরিয়৷ প্রভুরে বলেন বচন ॥ ১১৬ ॥

*phiri' phiri' kabhu prabhura dharena caraṇa
caraṇe dhariyā prabhure balena vacana*

phiri' phiri'—rodopiando e volteando; *kabhu*—às vezes; *prabhura*—do Senhor; *dharena*—agarra; *caraṇa*—os pés de lótus; *caraṇe dhariyā*—agarrando os pés de lótus; *prabhure*—ao Senhor; *balena*—diz; *vacana*—palavras.

TRADUÇÃO—Enquanto dançava, Advaita Ācārya às vezes rodopiava e volteava e agarra os pés de lótus de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Então, Ele começava a falar-Lhe o seguinte.

VERSO 117

অনেক দিন তুমি মোরে বেড়াইলে ভাঙিয়া ।
ঘরতে পাএগছি, এবে রাখিব বাঁধিয়া ॥ ১১৭ ॥

*aneka dina tumi more beḍāile bhāṅḍiyā
gharete pāñāchi, ebe rākhiba bāṅḍhiyā*

aneka dina—muitos dias; *tumi*—Tu; *more*—a Mim; *beḍāile*—escapaste; *bhāṅḍiyā*—enganando ou iludindo; *gharete*—em Minha casa; *pāñāchi*—tenho; *ebe*—agora; *rākhiba*—manterei; *bāṅḍhiyā*—prendendo.

TRADUÇÃO—Śrī Advaita Ācārya dizia: “Muitos dias escapaste-Me, enganando-Me. Agora tenho-Te em Minha casa e manter-Te-ei preso.”

VERSO 118

এত বলি' আচার্য আনন্দে করেন নর্তন ।
প্রহরেক-রাত্রি আচার্য কৈল সংকীর্তন ॥ ১১৮ ॥

*eta bali' ācārya ānande karena nartana
prahareka-rātri ācārya kaila saṅkīrtana*

eta bali'—dizendo isto; *ācārya*—Advaita Ācārya; *ānande*—com prazer; *karena*—faz; *nartana*—dança; *prahar-eka*—cerca de três horas; *rātri*—à noite; *ācārya*—Śrī Advaita Ācārya; *kaila saṅkīrtana*—realizou *saṅkīrtana*, ou o canto congregacional.

TRADUÇÃO—Falando assim, naquela noite, Advaita Ācārya realizou três horas de canto congregacional com grande prazer e dançou o tempo todo.

VERSO 119

প্রেমের উৎকণ্ঠা,—প্রভুর নাহি কৃষ্ণ-সঙ্গ ।
বিরহে বাড়িল প্রেমজ্বালার তরঙ্গ ॥ ১১৯ ॥

*premera utkanṭhā,—prabhura nāhi kṛṣṇa-saṅga
virahe bāḍila prema-jvālāra taraṅga*

premera utkanṭhā—o êxtase do amor; *prabhura*—do Senhor; *nāhi*—não há; *kṛṣṇa-saṅga*—encontro com o Senhor Kṛṣṇa; *virahe*—com saudade; *bāḍila*—aumentaram; *prema-jvālāra*—de chamas de amor; *taraṅga*—ondas.

TRADUÇÃO—Vendo Advaita Ācārya dançar daquela maneira, o Senhor Caitanya sentiu amor extático por Kṛṣṇa, e a saudade dEle fez as ondas e chamas do amor aumentarem.

VERSO 120

ব্যাকুল হঞা প্রভু ভূমিতে পড়িলা ।
গোসাঞি দেখিয়া আচার্য নৃত্য সম্বরিল৷ ॥ ১২০ ॥

*vyākula hañā prabhu bhūmite paḍilā
gosāñi dekhiyā ācārya nṛtya sambarilā*

vyākula hañā—ficando agitado demais; *prabhu*—o Senhor; *bhūmite*—no chão; *paḍilā*—caiu; *gosāñi*—o Senhor; *dekhiyā*—vendo; *ācārya*—Advaita Ācārya; *nṛtya*—dança; *sambarilā*—suspendeu.

TRADUÇÃO—Perturbado pelo êxtase, Śrī Caitanya Mahāprabhu caiu de repente ao chão. Vendo isso, Advaita Ācārya parou de dançar.

VERSO 121

প্রভুর অন্তর মুকুন্দ জানে ভালমতে ।
ভাবের সদৃশ পদ লাগিলা গাইতে ॥ ১২১ ॥

*prabhura antara mukunda jāne bhāla-mate
bhāvera sadṛśa pada lāgilā gāite*

prabhura—do Senhor; *antara*—o coração; *mukunda*—Mukunda; *jāne*—conhece; *bhāla-mate*—muito bem; *bhāvera*—para o amor extático; *sadṛśa*—adequados; *pada*—versos; *lāgilā gāite*—pôs-se a recitar.

TRADUÇÃO—Ao ver o êxtase de Śrī Caitanya Mahāprabhu, Mukunda compreendeu os sentimentos do Senhor e pôs-se a recitar muitos versos, aumentando a força do êxtase do Senhor.

VERSO 122

আচার্য উঠাইল প্রভুকে করিতে নর্তন ।
পদ শুনি' প্রভুর অঙ্গ না যায় ধারণ ॥ ১২২ ॥

*ācārya uṭhāila prabhuke karite nartana
pada śuni' prabhura aṅga nā yāya dhāraṇa*

ācārya—Advaita Ācārya; *uṭhāila*—ergueu; *prabhuke*—o Senhor; *karite*—para fazer; *nartana*—dançar; *pada śuni'*—ouvindo os versos; *prabhura*—do Senhor; *aṅga*—o corpo; *nā*—não; *yāya*—possível; *dhāraṇa*—segurar.

TRADUÇÃO—Advaita Ācārya ergueu o corpo de Śrī Caitanya Mahāprabhu para ajudá-lo a dançar. Porém, devido aos sintomas manifestos no corpo do Senhor após Ele ouvir os versos recitados por Mukunda, não foi possível segurá-lo.

VERSO 123

অশ্রু, কম্প, পুলক, স্বেদ, গদগদ বচন ।
কণে উঠে, কণে পড়ে, কণেক রোদন ॥ ১২৩ ॥
*asru, kampa, pulaka, sveda, gadgada vacana
kṣane uṭhe, kṣane paḍe, kṣaneka rodana*

asru—lágrimas; *kampa*—tremor; *pulaka*—arrepio dos cabelos em êxtase; *sveda*—transpiração; *gadgada*—balbuciando; *vacana*—palavras; *kṣane*—às vezes; *uṭhe*—levanta-se; *kṣane*—às vezes; *paḍe*—cai; *kṣaneka*—às vezes; *rodana*—chorando.

TRADUÇÃO—Lágrimas caíam de Seus olhos e todo o Seu corpo tremia. Seu cabelo arrepia-se, Ele transpirava muito e Suas palavras eram balbuciadas. Às vezes, levantava-se e, outras vezes, caía. Outras vezes ainda, chorava.

VERSO 124

হা হা প্রাণপ্রিয়সখি, কি না হৈল মোরে ।
কাহ্নপ্রেমবিষে মোর তনু-মন জরে ॥ ১২৪ ॥ ৫ ॥

*hā hā prāṇa-priya-sakhi, ki nā haila more
kānu-prema-viṣe mora tanu-mana jare*

hā hā—ó; *prāṇa-priya-sakhi*—minha querida amiga; *ki nā haila more*—olha só o que aconteceu comigo; *kānu-prema-viṣe*—o veneno do amor por Kṛṣṇa; *mora*—meu; *tanu*—corpo; *mana*—mente; *jare*—aflige.

TRADUÇÃO—Mukunda cantou: “ ‘Minha querida e íntima amiga! Olha só o que aconteceu comigo! Devido aos efeitos do veneno do amor por Kṛṣṇa, meu corpo e minha mente foram severamente afligidos.’ ”

SIGNIFICADO—Ao ver que Caitanya Mahāprabhu sentia dor extática e manifestava sintomas físicos extáticos, tudo devido ao sentimento de saudade de Kṛṣṇa, Mukunda cantou canções sobre o encontro com Kṛṣṇa. Advaita Ācārya também parou de dançar.

VERSO 125

রাত্রি-দিনে পোড়ে মন সোয়াস্তি না পাও ।
যাহাঁ গেলে কানু পাও, তাহাঁ উড়ি' যাও ॥ ১২৫ ॥

*rātri-dine poḍe mana soyāsti nā pān
yāhān gele kānu pān, tāhān uḍi' yān*

rātri-dine—noite e dia; *poḍe*—arde; *mana*—mente; *soyāsti*—descanso; *nā*—não; *pān*—obtenho; *yāhān*—onde; *gele*—se indo; *kānu pān*—posso conseguir Kṛṣṇa; *tāhān*—lá; *uḍi'*—voando; *yān*—vou.

TRADUÇÃO—“ ‘Meu sentimento é assim: Minha mente arde noite e dia, e não consigo descansar. Se houvesse algum local onde eu pudesse encontrar-me com Kṛṣṇa, eu voaria para lá imediatamente!’ ”

VERSO 126

এই পদ গায় মুকুন্দ মধুর স্বরে ।
শুনিয়া প্রভুর চিত্ত অন্তরে বিদরে ॥ ১২৬ ॥

*ei pada gāya mukunda madhura susvare
śuniyā prabhura citta antare vidare*

ei pada—este verso; *gāya*—canta; *mukunda*—Mukunda; *madhura*—doce; *su-svare*—com voz; *śuniyā*—ouvindo; *prabhura*—do Senhor; *citta*—mente; *antare*—dentro; *vidare*—despedaçada.

TRADUÇÃO—Mukunda cantou este verso com voz muito doce, mas, assim que Caitanya Mahāprabhu o ouviu, Sua mente despedaçou-se.

VERSO 127

নিবেদ, বিষাদ হর্ষ, চাপল্য, গর্ব, দৈন্ত।

প্রভুর সহিত যুদ্ধ করে ভাব-সৈন্ত ॥ ১২৭ ॥

nirveda, viśāda, harṣa, cāpalya, garva, dainya
prabhura sahita yuddha kare bhāva-sainya

nirveda—desapontamento; *viśāda*—melancolia; *harṣa*—prazer; *cāpalya*—inquietude; *garva*—orgulho; *dainya*—humildade; *prabhura*—o Senhor; *sahita*—com; *yuddha*—luta; *kare*—fazem; *bhāva*—de sentimentos extáticos; *sainya*—soldados.

TRADUÇÃO—Os sintomas transcendentais de êxtase (desapontamento, melancolia, prazer, inquietude, orgulho e humildade) começaram todos a lutar como soldados dentro do Senhor.

SIGNIFICADO—Descreve-se *harṣa* no *Bhakti-rasāmṛta-sindhu*. Experimenta *harṣa* quem finalmente alcança a meta desejada da vida e, conseqüentemente, fica muito satisfeito. A presença de *harṣa* faz o corpo estremecer e os cabelos arrepiarem-se. Transpiração, lágrimas e uma explosão de paixão e loucura também ocorrem. A boca incha-se e experimenta-se inércia e ilusão. Quando alguém alcança seu objeto desejado e sente-se muito afortunado, o brilho de seu corpo aumenta. Devido a suas próprias qualidades e sentimentos de grandeza, ele não se importa com ninguém mais, e isto chama-se *garva*, ou orgulho. Nesta condição, ele recita orações e não responde às perguntas dos outros. Olhar para o próprio corpo, esconder os desejos e não prestar atenção às palavras alheias são sintomas visíveis do êxtase de *garva*.

VERSO 128

জর-জর হৈল প্রভু ভাবের প্রহারে ।

ভূমিতে পড়িল, শ্বাস নাহিক শরীরে ॥ ১২৮ ॥

jara-jara haila prabhu bhāvera prahāre
bhūmite paḍila, śvāsa nāhika śarīre

jara-jara—cambaleiar; *haila*—houve; *prabhu*—o Senhor; *bhāvera*—dos sentimentos extáticos; *prahāre*—nas investidas; *bhūmite*—ao solo; *paḍila*—caiu; *śvāsa*—respiração; *nāhika*—não havia; *śarīre*—no corpo.

TRADUÇÃO—Todo o corpo do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu começou a cambaleiar devido às investidas de diversos sintomas extáticos. Como resultado disto, Ele imediatamente caiu ao solo e Sua respiração quase parou.

VERSO 129

দেখিয়া চিন্তিত হৈলা যত অন্তর্গণ ।

আচম্বিতে উঠে প্রভু করিয়া গর্জন ॥ ১২৯ ॥

dekhiyā cintita hailā yata bhakta-gaṇa
ācambite uṭhe prabhu kariyā garjana

dekhiyā—vendo; *cintita*—ansiosos; *hailā*—ficaram; *yata*—todos; *bhakta-gaṇa*—devotos; *ācambite*—de repente; *uṭhe*—levanta-Se; *prabhu*—o Senhor; *kariyā*—fazendo; *garjana*—trovejar.

TRADUÇÃO—Vendo a condição do Senhor, todos os devotos ficaram muito ansiosos. Então, de repente, o Senhor levantou-Se e começou a emitir sons trovejantes.

VERSO 130

‘বল’ ‘বল’ বলে, নাচে, আনন্দে বিহ্বল ।

বুবল না যায় ভাব-তরঙ্গ প্রবল ॥ ১৩০ ॥

‘bal’ ‘bal’ bale, nāce, ānande vihvala
bujhana nā yāya bhāva-taraṅga prabala

bal bal—fala, fala; *bale*—o Senhor diz; *nāce*—dança; *ānande*—de prazer; *vihvala*—arreatado; *bujhana*—compreender; *nā yāya*—impossível; *bhāva-taraṅga*—as ondas de êxtase; *prabala*—poderosas.

TRADUÇÃO—Ao levantar-Se, o Senhor disse: “Continua falando! Continua falando!” Assim, começou a dançar, arreatado de prazer. Ninguém podia entender as fortes ondas deste êxtase.

VERSO 131

নিত্যানন্দ সঙ্গে বলে প্রভুকে ধরিঞা ।

আচার্য, হরিদাস বলে পাছে ত, নাচিঞা ॥ ১৩১ ॥

nityānanda saṅge bule prabhuke dhariṅṅa
ācārya, haridāsa bule pāche ta, nāciṅṅa

nityānanda—Nityānanda Prabhu; *saṅge*—com; *bule*—caminha; *prabhuke*—o Senhor; *dhariṅṅa*—segurando; *ācārya*—Advaita Ācārya; *hari-dāsa*—Ṭhākura Haridāsa; *bule*—caminham; *pāche*—atrás; *ta*—com certeza; *nāciṅṅa*—dançando.

TRADUÇÃO—O Senhor Nityānanda começou a caminhar ao lado do Senhor Caitanya Mahāprabhu para impedir que Ele caísse, e Advaita Ācārya e Haridāsa Ṭhākura seguiram-nOs, dançando.

VERSO 132

এই মত প্রহরেক নাচে প্রভু রঙ্গে ।

কভু হর্ষ, কভু বিষাদ, ভাবের তরঙ্গে ॥ ১৩২ ॥

*ei mata prahar-eka nāce prabhu raṅge
kabhu harṣa, kabhu viṣāda, bhāvera taraṅge*

ei mata—dessa maneira; *prahar-eka*—por cerca de três horas; *nāce*—dança; *prabhu*—Senhor Caitanya Mahāprabhu; *raṅge*—em grande êxtase; *kabhu*—às vezes; *harṣa*—prazer; *kabhu*—às vezes; *viṣāda*—melancolia; *bhāvera*—de êxtase; *taraṅge*—nas ondas.

TRADUÇÃO—Dessa maneira, o Senhor dançou pelo menos três horas. Às vezes, eram visíveis os sintomas de êxtase, incluindo prazer, melancolia e muitas outras ondas de extático amor emotivo.

VERSO 133

তিন দিন উপবাসে করিয়া ভোজন ।
উদ্ধণ্ড-নৃত্যেতে প্রভুর হৈল পরিশ্রম ॥ ১৩৩ ॥

*tina dina upavāse kariyā bhojana
uddaṅḍa-nṛtyete prabhura haila pariśrama*

tina dina—três dias; *upavāse*—em jejum; *kariyā*—fazendo; *bhojana*—comendo; *uddaṅḍa*—pulando alto; *nṛtyete*—ao dançar; *prabhura*—do Senhor; *haila*—houve; *pariśrama*—cansaço.

TRADUÇÃO—O Senhor jejuara três dias, e, após tal período, alimentou-Se tuosamente. Assim, ao dançar e pular alto, Ele ficou um tanto cansado.

VERSO 134

তবু ত' না জানে শ্রম প্রেমাবিষ্ট হঞা ।
নিত্যানন্দ মহাপ্রভুকে রাখিল ধরিঞা ॥ ১৩৪ ॥

*tabu ta' nā jāne śrama premāviṣṭa hañā
nityānanda mahāprabhuke rākhila dhariñā*

tabu—ainda assim; *ta'*—decerto; *nā jāne*—não conhece; *śrama*—cansaço; *prema-āviṣṭa*—absorto em amor; *hañā*—estando; *nityānanda*—Senhor Nityānanda; *mahāprabhuke*—Senhor Caitanya Mahāprabhu; *rākhila*—parou; *dhariñā*—segurando.

TRADUÇÃO—Estando plenamente absorto em amor a Deus, Ele não compreendia Seu cansaço. Mas, Nityānanda Prabhu, segurando-O, parou Sua dança.

VERSO 135

আচার্য-গোসাঞি তবে রাখিল কীর্তন ।
নানা সেবা করি' প্রভুকে করাইল শয়ন ॥ ১৩৫ ॥

*ācārya-gosāñi tabe rākhila kīrtana
nānā sevā kari' prabhuke karāila śayana*

ācārya-gosāñi—Advaita Ācārya; *tabe*—então; *rākhila*—suspendeu; *kīrtana*—o canto; *nānā*—diversos; *sevā*—serviços; *kari'*—executando; *prabhuke*—ao Senhor; *karāila*—fez com que; *śayana*—Se deitasse.

TRADUÇÃO—Embora o Senhor estivesse cansado, Nityānanda Prabhu mantinha-O firme, sustentando-O. Nessa altura, Advaita Ācārya suspendeu o canto e, prestando diversos serviços ao Senhor, fê-IO deitar-Se para descansar.

VERSO 136

এইমত দশদিন ভোজন-কীর্তন ।
একরূপে করি' করে প্রভুর সেবন ॥ ১৩৬ ॥

*ei-mata daśa-dina bhojana-kīrtana
eka-rūpe kari' kare prabhura sevana*

ei-mata—dessa maneira; *daśa-dina*—por dez dias contínuos; *bhojana-kīrtana*—comendo e cantando; *eka-rūpe*—sem mudar; *kari'*—fazendo; *kare*—faz; *prabhura*—do Senhor; *sevana*—serviço.

TRADUÇÃO—Por dez dias contínuos, Advaita Ācārya promoveu banquetes e canto à noite. Ele serviu ao Senhor dessa maneira, sem nenhuma mudança.

VERSO 137

প্রভাতে আচার্যরত্ন দোলায় চড়াঞা ।
ভক্তগণ-সঙ্গে আইলা শচীমাতা লঞা ॥ ১৩৭ ॥

*prabhāte ācāryaratna dolāya caḍāñā
bhakta-gaṇa-saṅge āilā śacīmātā lañā*

prabhāte—de manhã; *ācārya-ratna*—Candraśekhara; *dolāya*—num palanquim; *caḍāñā*—sentada; *bhakta-gaṇa-saṅge*—com devotos; *āilā*—vinha; *śacīmātā*—mãe Śacī; *lañā*—trazendo.

TRADUÇÃO—De manhã, Candraśekhara trazia Śacīmātā de sua casa com muitos devotos, fazendo-a sentar-se num palanquim.

VERSO 138

নদীয়া-নগরের লোক—স্ট্রী-বালক-বৃদ্ধ ।

সব লোক আইলা, হৈল সংঘট্ট সমৃদ্ধ ॥ ১৩৮ ॥

*nadīyā-nagarera loka—stri-bālaka-vṛddha
saba loka āilā, haila saṅghaṭṭa samṛddha*

nadīyā—conhecida como Nadia; *nagarera*—da cidade; *loka*—o povo; *stri*—mulheres; *bālaka*—meninos; *vṛddha*—velhos; *saba loka*—todo o povo; *āilā*—vinha; *haila*—estava; *saṅghaṭṭa*—multidão; *samṛddha*—aumentada.

TRADUÇÃO—Dessa maneira, todo o povo da cidade de Nadia — incluindo mulheres, meninos e velhos — vinha ter ali. Assim, a multidão aumentava.

VERSO 139

প্রাতঃকৃত্য করি' করে নাম-সংকীর্তন ।

শচীমাতা লঞা আইলা অদ্বৈত-ভবন ॥ ১৩৯ ॥

*prātaḥ-kṛtya kari' kare nāma-saṅkīrtana
śacīmātā lañā āilā advaita-bhavana*

prātaḥ-kṛtya—os deveres matinais; *kari'*—concluindo; *kare*—faz; *nāma-saṅkīrtana*—cantando o mantra Hare Kṛṣṇa; *śaci-mātā*—mãe Śaci; *lañā*—com; *āilā*—vinha; *advaita-bhavana*—à casa de Advaita Ācārya.

TRADUÇÃO—De manhã, depois de concluídos os deveres regulares e após o Senhor ter cantado o mahā-mantra Hare Kṛṣṇa, o povo acompanhou Śacimātā até a casa de Advaita Ācārya.

VERSO 140

শচী-আগে পড়িলা প্রভু দণ্ডবৎ হঞা ।

কান্ডিতে লাগিলা শচী কোলে উঠাইঞা ॥ ১৪০ ॥

*śaci-āge paḍilā prabhu daṇḍavat hañā
kāndite lāgilā śaci kole uṭhāiñā*

śaci-āge—perante mãe Śaci; *paḍilā*—caiu; *prabhu*—o Senhor; *daṇḍa-vat*—como uma vara; *hañā*—tornando-Se; *kāndite*—a chorar; *lāgilā*—começou; *śaci*—mãe Śaci; *kole*—no colo; *uṭhāiñā*—pondo.

TRADUÇÃO—Assim que mãe Śaci apareceu em cena, Caitanya Mahāprabhu caiu perante ela como uma vara. Mãe Śaci começou a chorar, pondo o Senhor em seu colo.

VERSO 141

দৌহার দর্শনে দু'হে হইলা বিহ্বল ।

কেশ না দেখিয়া শচী হইলা বিকল ॥ ১৪১ ॥

*doṅhāra darśane duṅhe ha-ilā vihvāla
keśa nā dekhiyā śaci ha-ilā vikāla*

doṅhāra darśane—vendo-se mutuamente; *duṅhe*—ambos; *ha-ilā*—ficaram; *vihvāla*—arrebataados; *keśa*—cabelo; *nā*—não; *dekhiyā*—vendo; *śaci*—mãe Śaci; *ha-ila*—ficou; *vikāla*—comovida.

TRADUÇÃO—Ao verem-se mutuamente, ambos ficaram arrebatados. Ao ver a cabeça raspada do Senhor, mãe Śaci ficou muito comovida.

VERSO 142

অঙ্গ মুছে, মুখ চুম্ব, করে নিরীক্ষণ ।

দেখিতে না পায়,—অশ্রু ভারিল নয়ন ॥ ১৪২ ॥

*aṅga muc̣he, mukha c̣umbe, kare nirikṣaṇa
dekhite nā pāya,—aśru bhārila nayana*

aṅga—o corpo; *muc̣he*—unge; *mukha*—rosto; *c̣umbe*—beijos; *kare*—faz; *nirikṣaṇa*—observando; *dekhite*—de ver; *nā pāya*—incapaz; *aśru*—lágrimas; *bhārila*—cheios; *nayana*—os olhos.

TRADUÇÃO—Ela começou a ungir o corpo do Senhor com beijos. Às vezes, beijava Seu rosto e tentava observá-IO atentamente, mas, como tinha os olhos cheios de lágrimas, nada podia ver.

VERSO 143

কান্ডিয়া কহেন শচী, বাছারে নিমাইঞা ।

বিশ্বরূপ-সম না করিহ নিষ্ঠুরাই ॥ ১৪৩ ॥

*kāndiyā kahena śaci, bāchāre nimāiñā
viśvarūpa-sama nā kariha niṭhūrāi*

kāndiyā—chorando; *kahena*—diz; *śaci*—mãe Śaci; *bāchāre*—meu amado; *niṃāiñā*—ó Nimāi; *viśva-rūpa*—Viśvarūpa; *sama*—como; *nā kariha*—não faças; *niṭhūrāi*—crueldade.

TRADUÇÃO—Compreendendo que o Senhor Caitanya aceitara a ordem de vida renunciada, Śacimātā, chorando, disse ao Senhor: “Meu amado Nimāi, não sejas cruel como Viśvarūpa, Teu irmão mais velho.”

VERSO 144

সন্ন্যাসী হইয়া পুনঃ না দিল দরশন ।
তুমি ভৈছে কৈলে মোর হইবে মরণ ॥ ১৪৪ ॥

*sannyāsī-ha-iyā punaḥ nā dila daraśana
tumi taiche kaile mora ha-ibe maraṇa*

sannyāsī—um membro da ordem renunciada; *ha-iyā*—após tornar-Se; *punaḥ*—de novo; *nā*—não; *dila*—fez; *daraśana*—visita; *tumi*—Tu; *taiche*—assim; *kaile*—se fizeres; *mora*—minha; *ha-ibe*—haverá; *marāṇa*—morte.

TRADUÇÃO—Mãe Śacī prosseguiu: “Depois de aceitar a ordem renunciada, Viśvarūpa nunca mais me visitou. Se fizeres como Ele, com certeza isso será a morte para mim.”

VERSO 145

কান্দিয়া বলেন শুভু-শুন, মোর আই ।
তোমার শরীর এই, মোর কিছু নাই ॥ ১৪৫ ॥

*kāndiyā balena prabhu—śuna, mora āi
tomāra śarīra ei, mora kichu nāi*

kāndiyā—chorando; *balena*—diz; *prabhu*—o Senhor; *śuna*—ouve; *mora*—Minha; *āi*—mãe; *tomāra*—teu; *śarīra*—corpo; *ei*—este; *mora*—Meu; *kichu*—nada; *nāi*—não é.

TRADUÇÃO—O Senhor replicou: “Minha querida mãe, ouve, por favor. Este corpo te pertence. Eu não possuo nada.”

VERSO 146

তোমার পালিত দেহ, জন্ম তোমা হৈতে ।
কোটি জন্মে তোমার ঋণ না পারি শোধিতে ॥১৪৬॥

*tomāra pālita deha, janma tomā haite
koṭi janme tomāra ṛṇa nā pāri śodhite*

tomāra—teu; *pālita*—criado; *deha*—corpo; *janma*—nascimento; *tomā*—tu; *haite*—de; *koṭi*—milhões; *janme*—em nascimentos; *tomāra*—tua; *ṛṇa*—dívida; *nā*—não; *pāri*—sou capaz; *śodhite*—de retribuir.

TRADUÇÃO—“Tu criaste este corpo, e ele originou-se de ti. Não posso retribuir esta dívida nem em milhões de nascimentos.”

VERSO 147

জানি' বা না জানি' কৈল যত্নপি সন্ন্যাস ।
তথাপি তোমারে কভু নহিব উদাস ॥ ১৪৭ ॥

*jāni' vā nā jāni' kaila yadyapi sannyāsa
tathāpi tomāre kabhu nahiba udāsa*

jāni'—sabendo; *vā*—ou; *nā*—não; *jāni'*—sabendo; *kaila*—aceitei; *yadyapi*—embora; *sannyāsa*—a ordem renunciada; *tathāpi*—mesmo assim; *tomāre*—para contigo; *kabhu*—em tempo algum; *nahiba*—não serei; *udāsa*—indiferente.

TRADUÇÃO—“Consciente ou inconscientemente, Eu aceitei esta ordem renunciada. Não obstante, jamais serei indiferente para contigo.”

VERSO 148

তুমি যাঁহাঁ কহ, আমি তাঁহাঁই রহিব ।
তুমি যেই আঞ্জা কর, সেই ত' করিব ॥ ১৪৮ ॥

*tumi yāhāñ kaha, āmi tāhāñi rahiba
tumi yei āññā kara, sei ta' kariba*

tumi—tu; *yāhāñ*—onde quer que; *kaha*—peças; *āmi*—Eu; *tāhāñi*—lá; *rahiba*—ficarei; *tumi*—tu; *yei*—qualquer; *āññā*—ordem; *kara*—deres; *sei*—esta; *ta'*—com certeza; *kariba*—cumprirei.

TRADUÇÃO—“Minha querida mãe, ficarei onde quer que Me peças para ficar, e cumprirei tudo o que Me ordenares.”

VERSO 149

এত বলি' পুনঃ পুনঃ করে নমস্কার ।
ভুষ্ট হঞা আই কোলে করে বার বার ॥ ১৪৯ ॥

*eta bali' punaḥ punaḥ kare namaskāra
tuṣṭa hañā āi kole kare bāra bāra*

eta bali'—dizendo isto; *punaḥ punaḥ*—repetidas vezes; *kare*—presta; *namaskāra*—reverências; *tuṣṭa hañā*—estando satisfeita; *āi*—mãe Śacī; *kole*—no colo; *kare*—põe; *bāra bāra*—repetidas vezes.

TRADUÇÃO—Dizendo isto, o Senhor prestou reverências à Sua mãe repetidas vezes, e mãe Śacī, satisfeita, O pôs repetidas vezes no colo.

VERSO 150

তবে আই লঞা আচার্য গেলা অভ্যন্তর ।
ভক্তগণ মিলিতে প্রভু হইলা সত্তর ॥ ১৫০ ॥

*tabe āi lañā ācārya gelā abhyantara
bhakta-gaṇa milite prabhu ha-ilā satvara*

tabe—depois disso; *āi*—a mãe; *lañā*—levando; *ācārya*—Advaita Ācārya; *gelā*—entrou; *abhyantara*—dentro de casa; *bhakta-gaṇa*—todos os devotos; *milite*—para encontrar-Se com; *prabhu*—o Senhor; *ha-ilā*—ficou; *satvara*—imediatamente.

TRADUÇÃO—Então, Advaita Ācārya levou mãe Śacī para dentro de casa. Imediatamente, o Senhor estava preparado para encontrar-Se com todos os devotos.

VERSO 151

একে একে মিলিল প্রভু সব ভক্তগণ ।
সবার মুখ দেখি' করে দৃঢ় আলিঙ্গন ॥ ১৫১ ॥

*eke eke milila prabhu saba bhakta-gaṇa
sabāra mukha dekhi' kare dṛḍha āliṅgana*

eke eke—um a um; *milila*—encontrou-Se; *prabhu*—o Senhor; *saba*—todos; *bhakta-gaṇa*—os devotos; *sabāra*—de todos; *mukha*—rosto; *dekhi'*—vendo; *kare*—faz; *dṛḍha*—bem apertado; *āliṅgana*—dando um abraço.

TRADUÇÃO—O Senhor encontrou-Se com todos os devotos, um a um, e, olhando para o rosto de todos individualmente, deu-lhes um abraço bem apertado.

VERSO 152

কেশ না দেখিয়া ভক্ত যত্নপি পায় দুঃখ ।
সৌন্দর্য দেখিতে তবু পায় মহাসুখ ॥ ১৫২ ॥

*keśa nā dekhiyā bhakta yadyapi pāya duḥkha
saundarya dekhite tabu pāya mahā-sukha*

keśa—cabelo; *nā dekhiyā*—não vendo; *bhakta*—os devotos; *yadyapi*—embora; *pāya*—sintam; *duḥkha*—infelicidade; *saundarya*—belo porte; *dekhite*—por ver; *tabu*—de qualquer modo; *pāya*—sentem; *mahā-sukha*—grande felicidade.

TRADUÇÃO—Apesar de ficarem infelizes por não verem o cabelo do Senhor, de qualquer modo, os devotos sentiram grande felicidade em ver Sua beleza.

VERSOS 153—155

শ্রীবাস, রামাই, বিদ্যানিধি, গদাধর ।
গঙ্গাদাস, বক্রেশ্বর, মুরারি, শুক্লাধর ॥ ১৫৩ ॥
বুদ্ধিমন্ত খাঁন, নন্দন, শ্রীধর, বিজয় ।
বাসুদেব, দামোদর, মুকুন্দ, সঞ্জয় ॥ ১৫৪ ॥
কত নাম লইব যত নবদ্বীপবাসী ।
সবারে মিলিলা প্রভু রূপানুষ্ঠে হাসি ॥ ১৫৫ ॥

*śrīvāsa, rāmāi, vidyānidhi, gadādhara
gaṅgādāsa, vakreśvara, murāri, śuklāmbara*

*buddhimanta khān, nandana, śrīdhara, vijaya
vāsudeva, dāmodara, mukunda, sañjaya*

*kata nāma la-iba yata navadvīpa-vāsī
sabāre mililā prabhu kṛpā-dṛṣṭye hāsi'*

śrī-vāsa—Śrīvāsa; *rāmāi*—Rāmāi; *vidyā-nidhi*—Vidyānidhi; *gadā-dhara*—Gadādhara; *gaṅgā-dāsa*—Gaṅgādāsa; *vakreśvara*—Vakreśvara; *murāri*—Murāri; *śuklāmbara*—Śuklāmbara; *buddhimanta khān*—Buddhimanta Khān; *nandana*—Nandana; *śrī-dhara*—Śrīdhara; *vijaya*—Vijaya; *vāsu-deva*—Vāsudeva; *dāmodara*—Dāmodara; *mukunda*—Mukunda; *sañjaya*—Sañjaya; *kata nāma*—quantos nomes; *la-iba*—mencionarei; *yata*—todos; *navadvīpa-vāsī*—os habitantes de Navadvīpa; *sabāre*—todos eles; *mililā*—recebeu; *prabhu*—o Senhor; *kṛpā-dṛṣṭye*—com olhares misericordiosos; *hāsi'*—sorrindo.

TRADUÇÃO—Śrīvāsa, Rāmāi, Vidyānidhi, Gadādhara, Gaṅgādāsa, Vakreśvara, Murāri, Śuklāmbara, Buddhimanta Khān, Nandana, Śrīdhara, Vijaya, Vāsudeva, Dāmodara, Mukunda, Sañjaya e todos os demais, tantos quantos eu possa mencionar — de fato, todos os habitantes de Navadvīpa — ali chegaram, e o Senhor recebeu-os com sorrisos e olhares de misericórdia.

VERSO 156

আনন্দে নাচয়ে সবে বলি 'হরি' 'হরি' ।
আচার্য-মন্দির হৈল শ্রীবৈকুণ্ঠপুরী ॥ ১৫৬ ॥

*ānande nācaye sabe bali' 'hari' 'hari'
ācārya-mandira haila śrī-vaikuṅṭha-purī*

ānande—com prazer; *nācaye*—dançam; *sabe*—todos; *bali'*—dizendo; *hari hari*—o santo nome do Senhor; *ācārya-mandira*—a casa de Advaita Ācārya; *haila*—tornou-se; *śrī-vaikuṅṭha-purī*—um planeta espiritual Vaikuṅṭha.

TRADUÇÃO—Todos dançavam e cantavam os santos nomes de Hari. Dessa maneira, o lar de Advaita Ācārya converteu-se em Śrī Vaikuṅṭha Puri.

VERSO 157

যত লোক আইল মহাপ্রভুকে দেখিতে ।
নানা-গ্রাম হৈতে, আর নরবীপ হৈতে ॥ ১৫৭ ॥

yata loka āila mahāprabhuke dekhite
nānā-grāma haite, āra navadvīpa haite

yata loka—todas as pessoas; *āila*—chegavam; *mahā-prabhuke*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *dekhite*—para ver; *nānā-grāma haite*—de diversas aldeias; *āra*—e; *navadvīpa haite*—de Navadvīpa.

TRADUÇÃO—Chegavam pessoas de diversas outras aldeias da redondeza, bem como de Navadvīpa, para verem Śrī Caitanya Mahāprabhu.

VERSO 158

সবাকারে বাসা দিল—ভক্ষ্য, অন্নপান ।
বহুদিন আচার্য-গোসাঞি কৈল সমাধান ॥ ১৫৮ ॥

sabākāre vāsā dila—bhakṣya, anna-pāna
bahu-dina ācārya-gosāñi kaila samādhāna

sabākāre—a todos eles; *vāsā dila*—dava hospedagem; *bhakṣya*—comestíveis; *anna-pāna*—comida e bebida; *bahu-dina*—por muitos dias; *ācārya-gosāñi*—Advaita Ācārya; *kaila*—tomava; *samādhāna*—providências.

TRADUÇÃO—Advaita Ācārya dava hospedagem a todos que vinham ver o Senhor de aldeias próximas, especialmente de Navadvīpa, e também dava-lhes toda espécie de comestíveis, por muitos dias. Na verdade, Ele providenciava tudo adequadamente.

VERSO 159

আচার্য-গোসাঞির ভাণ্ডার—অক্ষয়, অব্যয় ।
যত দ্রব্য ব্যয় করে তত দ্রব্য হয় ॥ ১৫৯ ॥

ācārya-gosāñira bhāṅḍāra—akṣaya, avyaya
yata dravya vyaya kare tata dravya haya

ācārya-gosāñira—de Advaita Ācārya; *bhāṅḍāra*—depósito; *akṣaya*—inexaurível; *avyaya*—indestrutível; *yata*—todas; *dravya*—mercadorias; *vyaya*—gastos; *kare*—faz; *tata*—tanta; *dravya*—mercadoria; *haya*—se renova.

TRADUÇÃO—Os suprimentos de Advaita Ācārya eram inexauríveis e indestrutíveis. À medida que Ele usava bens e mercadorias, aparecia exatamente a mesma porção de novo.

VERSO 160

সেই দিন হৈতে শচী করেন রন্ধন ।
ভুক্তগণ লঞা প্রভু করেন ভোজন ॥ ১৬০ ॥

sei dina haite śacī karena randhana
bhakta-gaṇa lañā prabhu karena bhojana

sei dina haite—a partir daquela data; *śacī*—mãe Śacī; *karena*—faz; *randhana*—cozinha; *bhakta-gaṇa*—todos os devotos; *lañā*—acompanhados por; *prabhu*—o Senhor Caitanya Mahāprabhu; *karena*—faz; *bhojana*—jantando.

TRADUÇÃO—A partir do dia em que Śacīmātā chegou à casa de Advaita Ācārya, ela encarregou-se da cozinha, e Śrī Caitanya Mahāprabhu jantava em companhia de todos os devotos.

VERSO 161

দিনে আচার্যের শ্রীতি—প্রভুর দর্শন ।
রাত্রে লোক দেখে প্রভুর নর্তন-কীর্তন ॥ ১৬১ ॥

dine ācāryera pṛīti—prabhura darśana
rātre loka dekhe prabhura nartana-kīrtana

dine—durante o dia; *ācāryera pṛīti*—o tratamento amável de Advaita Ācārya; *prabhura darśana*—a audiência do Senhor Caitanya Mahāprabhu; *rātre*—à noite; *loka*—todas as pessoas; *dekhe*—vêem; *prabhura*—do Senhor; *nartana-kīrtana*—dança e canto.

TRADUÇÃO—Todas as pessoas que chegavam ali durante o dia viam o Senhor Caitanya Mahāprabhu e o comportamento amistoso de Advaita Ācārya. À noite, tinham a oportunidade de ver o Senhor dançando e ouvi-IO cantando.

VERSO 162

কীর্তন করিতে প্রভুর সর্বভাবোদয় ।
স্তম্ভ, কম্প, পুলকাক্ষ, গদগদ, প্রলয় ॥ ১৬২ ॥

kīrtana karite prabhura sarva-bhāvodaya
stambha, kampa, pulakāśru, gadgada, pralaya

kīrtana karite—enquanto realizava o canto; *prabhura*—do Senhor; *sarva*—todas; *bhāva-udaya*—manifestações de sintomas extáticos; *stambha*—ficando aturdido; *kampa*—tremendo; *pulaka*—o cabelo arrepiando-se; *śru*—lágrimas; *gadgada*—balbuciar da voz; *pralaya*—devastação.

TRADUÇÃO—Ao realizar kīrtana, o Senhor manifestava toda classe de sintomas transcendentais. Parecia aturdido e tremia, Seu cabelo arrepiava-se e Sua voz ficava balbuciante. Havia lágrimas e devastação.

SIGNIFICADO—O *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* descreve a devastação como uma combinação de felicidade e aflição, e esta combinação se faz notar pela ausência de qualquer percepção destes dois sentimentos. Nesta condição, o devoto cai ao solo e decorrem sintomas subseqüentes no corpo. Ao sobressaírem no corpo tais sintomas, os quais foram mencionados acima, manifesta-se um estado chamado *pralaya* (devastação).

VERSO 163

ক্ৰণে ক্ৰণে পড়ে প্রভু আছাড় খাঞ।
দেখি' শচীমাতা কহে রোদন করিয়া ॥ ১৬৩ ॥

kṣaṇe kṣaṇe paḍe prabhu āchāḍa khāṇā
dekhi' śacīmātā kahe rodana kariyā

kṣaṇe kṣaṇe—mui freqüentemente; *paḍe*—cai; *prabhu*—o Senhor; *āchāḍa khāṇā*—tombando; *dekhi'*—vendo; *śaci-mātā*—mãe Śaci; *kahe*—diz; *rodana kariyā*—chorando.

TRADUÇÃO—Freqüentemente o Senhor tombava ao chão. Vendo isso, mãe Śaci chorava.

VERSO 164

চূর্ণ হৈল, হেন বাসেঁ নিমাঞি-কলেবর।
হাহা করি' বিকু-পাশে মাগে এই বর ॥ ১৬৪ ॥

cūrṇa haila, hena vāsoṅ nimāṅi-kalevara
hā-hā kari' viṣṇu-pāṣe māge ei vara

cūrṇa—esmagado; *haila*—tornou-se; *hena*—assim; *vāsoṅ*—penso eu; *nimāṅi-kalevara*—o corpo de Nimāi; *hā-hā kari'*—lamentando-se em voz alta; *viṣṇu-pāṣe*—Senhor Viṣṇu; *māge*—suplica; *ei*—esta; *vara*—bênção.

TRADUÇÃO—Śrīmatī Śacīmātā pensava que o corpo de Nimāi era esmagado quando Ele caía assim. Ela lamentava-se: “Ai de mim!” E suplicava ao Senhor Viṣṇu.

VERSO 165

বাল্যকাল হৈতে তোমার যে কৈলুঁ সেবন।
তার এই ফল মোরে দেহ নারায়ণ ॥ ১৬৫ ॥

bālyā-kāla haite tomāra ye kailuṅ sevana
tāra ei phala more deha nārāyaṇa

bālyā-kāla haite—desde minha infância; *tomāra*—Vosso; *ye*—algum; *kailuṅ*—que eu tenha feito; *sevana*—serviço; *tāra*—disto; *ei phala*—este resultado; *more*—a mim; *deha*—por favor, concedei; *nārāyaṇa*—ó Senhor Supremo.

TRADUÇÃO—“Meu querido Senhor, por favor, concedei esta bênção como resultado de algum serviço que eu Vos tenha prestado desde minha infância.”

VERSO 166

যে কালে নিমাঞি পড়ে ধরণী-উপরে।
ব্যথা যেন নাহি লাগে নিমাঞি-শরীরে ॥ ১৬৬ ॥

ye kāle nimāṅi paḍe dharāṅi-upare
vyathā yena nāhi lāge nimāṅi-śarīre

ye kāle—sempre que; *nimāṅi*—meu filho Nimāi; *paḍe*—cair; *dharāṅi-upare*—sobre a superfície da terra; *vyathā*—dor; *yena*—como se; *nāhi*—não; *lāge*—tocasse; *nimāṅi-śarīre*—o corpo de meu filho Nimāi.

TRADUÇÃO—“Sempre que Nimāi cair ao chão, por favor, não O deixeis sentir nenhuma dor.”

VERSO 167

এইমত শচীদেবী বাৎসল্যে বিহ্বল।
হর্ষ-ভয়-দৈন্ত্যভাবে হইল বিকল ॥ ১৬৭ ॥

ei-mata śacīdevī vātsalye vihvāla
harṣa-bhaya-dainya-bhāve ha-ila vikāla

ei-mata—dessa maneira; *śaci-devī*—mãe Śaci; *vātsalye*—de afeição materna; *vihvāla*—tomada; *harṣa*—felicidade; *bhaya*—temor; *dainya-bhāve*—e com humildade; *ha-ila*—ficou; *vikāla*—transformada.

TRADUÇÃO—Ficando assim tomada de amor materno pelo Senhor Caitanya Mahāprabhu, mãe Śacī transformou-se, enchendo-se de felicidade, temor e humildade, bem como de sintomas corpóreos de êxtase.

SIGNIFICADO—Estes versos indicam que mãe Śacī, nascida na família de Nilāmbara Cakravartī, costumava adorar o Senhor Viṣṇu antes mesmo de casar-se. Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (6.41):

*prāpya puṇya-kṛtām lokān
uṣitvā śāśvatīḥ samāḥ
śucīnām śrīmatām gehe
yoga-bhraṣṭo 'bhijāyate*

“O *yogī* mal sucedido, após muitos e muitos anos de gozo nos planetas dos seres vivos piedosos, nasce em família de pessoas virtuosas ou em família de rica aristocracia.” Mãe Śacī, uma entidade viva *nitya-siddha*, é uma encarnação de mãe Yaśodā. Ela apareceu na casa de Nilāmbara Cakravartī e incessantemente ocupava-se a serviço do Senhor Viṣṇu. Mais tarde, ela teve diretamente como seu filho o Senhor Viṣṇu, Śrī Caitanya Mahāprabhu, e serviu-O desde o dia de Seu aparecimento. Esta é a posição dos associados *nitya-siddhas*. Portanto, Śrī Narottama dāsa Ṭhākura canta: *gaurāṅgera saṅgi-gaṇe nitya-siddha kari māne*. Todos os devotos devem saber que todos os associados de Śrī Caitanya Mahāprabhu — Seus familiares, amigos e outros companheiros — eram todos *nitya-siddhas*. O *nitya-siddha* nunca se esquece do serviço ao Senhor. Ele sempre se ocupa, desde a própria infância, na adoração à Suprema Personalidade de Deus.

VERSO 168

শ্রীবাসাদি যত প্রভুর বিপ্র ভক্তগণ ।

প্রভুকে ভিক্ষা দিতে হৈল সবাকার মন ॥ ১৬৮ ॥

*śrīvāsādi yata prabhura vipra bhakta-gaṇa
prabhuke bhikṣā dite haila sabākāra mana*

śrī-vāsa-ādi—os devotos, liderados por Śrīvāsa Ṭhākura; *yata*—todos; *prabhura*—do Senhor; *vipra*—especialmente os *brāhmaṇas*; *bhakta-gaṇa*—devotos; *prabhuke*—ao Senhor; *bhikṣā*—almoço; *dite*—para dar; *haila*—houve; *sabākāra*—de todos eles; *mana*—a mente.

TRADUÇÃO—Uma vez que Advaita Ācārya estava dando doações e comida ao Senhor Caitanya Mahāprabhu, os outros devotos, liderados por Śrīvāsa Ṭhākura, também desejaram dar-Lhe doações e convidá-LO para almoçar.

SIGNIFICADO—É dever de todos os *grhasthas* convidar um *sannyāsī* a seus lares caso aconteça de ele estar nas vizinhanças ou na aldeia. Este mesmíssimo costume ainda é observado na Índia. Se um *sannyāsī* aparece nos arrabaldes de uma aldeia, todos os chefes de família, um após outro, convidam-no a seus lares. Enquanto o *sannyāsī* permanece na aldeia, ele ilumina os habitantes com compreensão espiritual. Em outras palavras, um *sannyāsī* não tem problemas quanto a alojamento e a alimentação, mesmo ao viajar prolongadamente. Embora Advaita Ācārya estivesse fornecendo *prasāda* a Caitanya Mahāprabhu, os outros devotos de Navadvīpa e Śāntipura também desejaram oferecer-Lhe *prasāda*.

VERSO 169

শুনি' শচী সবাকারে করিল মিনতি ।

নিমাইয়ের দরশন আর মুঞি পাব কতি ॥ ১৬৯ ॥

śuni' śacī sabākāre karila minati

nimāñira daraśana āra muñi pāba kati

śuni'—ao ouvir isto; *śacī*—mãe Śacī; *sabākāre*—a todos eles; *karila*—fez; *minati*—pergunta; *nimāñira*—de Nimāi, Śrī Caitanya Mahāprabhu; *daraśana*—visita; *āra*—jamais; *muñi*—eu; *pāba*—obterei; *kati*—onde ou quantas vezes.

TRADUÇÃO—Ao ouvir aquelas propostas feitas pelos outros devotos do Senhor, mãe Śacī disse aos devotos: “Quantas vezes terei oportunidade de ver Nimāi novamente?”

VERSO 170

তোমা-সবা-সনে হবে অন্তত মিলন ।

মুঞি অভাগিনীর মাত্র এই দরশন ॥ ১৭০ ॥

*tomā-sabā-sane habe anyatra milana
muñi abhāginīra mātra ei daraśana*

tomā-sabā-sane—com todos vós; *habe*—haverá; *anyatra*—em outro local; *milana*—encontro; *muñi*—eu; *abhāginīra*—de quem é infeliz; *mātra*—apenas; *ei*—este; *daraśana*—encontro.

TRADUÇÃO—Śacīmātā argumentou: “Quanto a vós, podeis encontrar Nimāi, Śrī Caitanya Mahāprabhu, muitas vezes em outros lugares, mas que possibilidade tenho eu de encontrá-LO novamente? Terei que permanecer em casa. Um *sannyāsī* jamais regressa a seu lar.”

VERSO 171

যাবৎ আচার্যগৃহে নিমাইয়ের অবস্থান ।

মুঞি ভিক্ষা দিমু, সবাকারে মাগৌ দান ॥ ১৭১ ॥

yāvāt ācārya-grhe nimāñira avasthāna
muñi bhikṣā dimu, sabākāre māgoñ dāna

yāvāt—enquanto; ācārya-grhe—na casa de Advaita Ācārya; nimāñira—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; avasthāna—a estada; muñi—eu; bhikṣā dimu—fornecerei a comida; sabākāre—a todos; māgoñ—eu imploro; dāna—esta caridade.

TRADUÇÃO—Mãe Śaci implorou a todos os devotos que lhe dessem a seguinte caridade: enquanto Śrī Caitanya Mahāprabhu permanecesse na casa de Advaita Ācārya, apenas ela lhe forneceria comida.

VERSO 172

শুনি' ভক্তগণ কহে করি' নমস্কার ।
মাতার যে ইচ্ছা সেই সন্ন্যত সবার ॥ ১৭২ ॥

śuni' bhakta-gaṇa kahe kari' namaskāra
mātāra ye icchā sei sammata sabāra

śuni'—ao ouvir isto; bhakta-gaṇa—todos os devotos; kahe—dizem; kari'—prestando; namaskāra—reverências; mātāra—de mãe Śacidevi; ye icchā—qualquer que seja o desejo; sei—isto; sammata—satisfatório; sabāra—para todos os devotos.

TRADUÇÃO—Ao ouvirem este apelo de mãe Śaci, todos os devotos prestaram-lhe reverências e disseram: “Todos concordamos com tudo o que mãe Śaci de-sejar.”

VERSO 173

মাতার ব্যগ্রতা দেখি' প্রভুর ব্যগ্র মন ।
ভক্তগণ একত্র করি' বলিলা বচন ॥ ১৭৩ ॥

mātāra vyagrata dekhi' prabhura vyagra mana
bhakta-gaṇa ekatra kari' balilā vacana

mātāra—da mãe; vyagrata—ansiedade; dekhi'—ao ver; prabhura—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; vyagra—perturbada; mana—mente; bhakta-gaṇa—todos os devotos; ekatra kari'—reunindo; balilā—disse; vacana—palavras.

TRADUÇÃO—Ao ver a grande ansiedade de Sua mãe, Śrī Caitanya Mahāprabhu ficou um pouco perturbado. Portanto, reuniu todos os devotos presentes e falou-lhes.

VERSO 174

তোমা-সবার আঞ্জা বিনা চলিলাম বৃন্দাবন ।
যা হৈতে নারিল, বিঘ্ন কৈল নিবর্তন ॥ ১৭৪ ॥

tomā-sabāra āññā vinā calilāma vṛndāvana
yāite nārila, vighna kaila nivartana

tomā-sabāra—de todos vós; āññā—ordem; vinā—sem; calilāma—Eu parti; vṛndāvana—para Vṛndāvana; yāite nārila—incapaz de ir; vighna—algum obstáculo; kaila—fez; nivartana—com que Eu regressasse.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu informou a todos eles: “Sem vossa ordem, tentei ir para Vṛndāvana. Porém, houve algum obstáculo e tive que regressar.”

VERSO 175

যতপি সহসা আমি করিয়াছি সন্ন্যাস ।
তথাপি তোমা-সবা হৈতে নহিব উদাস ॥ ১৭৫ ॥

yadyapi sahasā āmi kariyāchi sannyāsa
tathāpi tomā-sabā haite nahiba udāsa

yadyapi—embora; sahasā—de repente; āmi—Eu; kariyāchi sannyāsa—aceitasse sannyāsa; tathāpi—de qualquer modo; tomā-sabā—todos vós; haite—de; nahiba—jamais serei; udāsa—indiferente.

TRADUÇÃO—“Meus queridos amigos, apesar de Eu ter aceitado esta ordem renunciada de repente, de qualquer modo, sei que jamais serei indiferente a vós.”

VERSO 176

তোমা-সব না ছাড়িব, যাবৎ আমি জীব ।
মাতারে তাবৎ আমি ছাড়িতে নারিব ॥ ১৭৬ ॥

tomā-saba nā chāḍiba, yāvāt āmi jība'
mātāre tāvat āmi chāḍite nārība

tomā-saba—todos vós; nā—não; chāḍiba—abandonarei; yāvāt—enquanto; āmi—Eu; jība—viver ou permanecer manifesto; mātāre—mãe; tāvat—neste ínterim; āmi—Eu; chāḍite—de abandonar; nārība—serei incapaz.

TRADUÇÃO—“Meus queridos amigos, enquanto Eu permanecer manifesto, jamais vos abandonarei. Tampouco serei capaz de abandonar Minha mãe.”

VERSO 177

সন্ন্যাসীর ধর্ম নহে—সন্ন্যাস করিঞা ।
নিজ জন্মস্থানে রহে কুটুম্ব লঞা ॥ ১৭৭ ॥

sannyāsīra dharmā nahe—sannyāsa kariṇā
nija janma-sthāne rahe kuṭumba laṇā

sannyāsīra—de um sannyāsī; dharmā—dever; nahe—não é; sannyāsa—sannyāsa; kariṇā—aceitando; nija—própria; janma-sthāne—na terra natal; rahe—permanece; kuṭumba—parentes; laṇā—com.

TRADUÇÃO—“Após aceitar sannyāsa, não é dever de um sannyāsī permanecer em sua terra natal, rodeado por parentes.”

VERSO 178

কেহ যেন এই বলি' না করে নিন্দন ।
সেই যুক্তি কহ, যাতে রহে ছুই ধর্ম ॥ ১৭৮ ॥

keha yena ei bali' nā kare nindana
sei yukti kaha, yāte rahe dui dharmā

keha—qualquer pessoa; yena—de modo que; ei—isto; bali'—dizendo; nā kare—não faça; nindana—blasfêmia; sei—esta; yukti—consideração; kaha—dizei-Me; yāte—mediante o que; rahe—permaneçam; dui—dois; dharmā—deveres.

TRADUÇÃO—“Fazei algum arranjo de modo que Eu não vos deixe e, ao mesmo tempo, o povo não Me censure por permanecer com parentes após ter tomado sannyāsa.”

VERSO 179

শুনিয়া প্রভুর এই মথুর বচন ।
শচীপাশ আচার্যাদি করিল গমন ॥ ১৭৯ ॥

śuniyā prabhura ei madhura vacana
śacī-pāśa ācāryādi karila gamana

śuniyā—ouvindo isso; prabhura—do Senhor; ei—esta; madhura—doce; vacana—declaração; śacī-pāśa—perante mãe Śacī; ācārya-ādi—Advaita Ācārya e outros devotos; karila—fizeram; gamana—indo.

TRADUÇÃO—Após ouvirem a declaração do Senhor Caitanya Mahāprabhu, todos os devotos, encabeçados por Advaita Ācārya, aproximaram-se de mãe Śacī.

VERSO 180

প্রভুর নিবেদন তাঁরে সকল কহিল ।
শুনি' শচী জগন্মাতা কহিতে লাগিল ॥ ১৮০ ॥

prabhura nivedana tāre sakala kahila
śuni' śacī jagan-mātā kahite lāgila

prabhura—do Senhor; nivedana—apresentação; tāre—a ela; sakala—todos; kahila—disseram; śuni'—ouvindo isso; śacī—mãe Śacī; jagan-mātā—a mãe do universo; kahite—a dizer; lāgila—começou.

TRADUÇÃO—Ao submeterem a declaração do Senhor Caitanya a mãe Śacī, que é a mãe do universo, esta começou a falar.

VERSO 181

তেঁহো যদি ইহাঁ রহে, তবে মোর সুখ ।
তাঁ'র নিন্দা হয় যদি, সেহ মোর দুঃখ ॥ ১৮১ ॥

teṅho yadi ihān rahe, tabe mora sukha
tān'ra nindā haya yadi, seha mora duḥkha

teṅho—Senhor Caitanya; yadi—caso; ihān—aqui; rahe—fique; tabe—então; mora—minha; sukha—felicidade; tān'ra nindā—blasfêmia contra Ele; haya—houver; yadi—se; seha—esta também; mora—minha; duḥkha—infelicidade.

TRADUÇÃO—Śacīmātā disse: “Caso Nimāi, Śrī Caitanya Mahāprabhu, fique aqui, isto será para mim uma grande felicidade. Mas, ao mesmo tempo, se alguém O censurar, esta será minha grande infelicidade.”

SIGNIFICADO—É grande a felicidade da mãe cujo filho permanece com ela, em vez de sair de casa à procura de Kṛṣṇa. Ao mesmo tempo, se o filho não sair à procura de Kṛṣṇa, mas simplesmente permanecer em casa, é certo que pessoas santas experientes censurá-lo-ão. Tais censuras com certeza trarão grande infelicidade para a mãe. Se uma verdadeira mãe quiser que seu filho avance espiritualmente, é melhor que ela o permita sair à procura de Kṛṣṇa. A mãe naturalmente deseja o bem-estar do filho. Se a mãe não permite que seu filho busque Kṛṣṇa, ela é chamada mā, um termo que significa māyā. Permitindo que seu filho vá como sannyāsī à procura de Kṛṣṇa, Śacīmātā instrui a todas as mães do mundo. Ela indica que todos os filhos devem tornar-se verdadeiros devotos de Kṛṣṇa, não devendo ficar em casa aos cuidados de uma mãe afetuosa. O Śrīmad-Bhāgavatam apóia isto (5.5.18):

gurur na sa syāt sva-jano na sa syāt
pitā na sa syāj janani na sā syāt
daivaṁ na tat syān na patīś ca sa syān
na mocayed yaḥ samupeta-mṛtyum

“Ninguém deve tornar-se mestre espiritual — nem parente, pai, mãe, Deidade adorável ou esposo — caso não possa ajudar seu dependente a escapar do

iminente caminho da morte." Todos os seres vivos estão vagando dentro do universo, sujeitos à lei do *karma* e transmigrando de um corpo a outro e de um planeta a outro. Portanto, todo o processo védico destina-se a salvar as entidades vivas errantes das garras de *māyā* — nascimento, morte, doença e velhice. Isto significa parar o ciclo de nascimentos e mortes. Só pode suspender este ciclo quem adora a Kṛṣṇa. Como o Senhor diz no *Bhagavad-gītā* (4.9):

janma karma ca me divyam
evam yo vetti tattvataḥ
tyaktvā dehaṁ punar janma
naiti mām eti so 'rjuna

"Quem conhece a natureza transcendental de Meu aparecimento e atividades não nasce outra vez neste mundo material após deixar o corpo, alcançando, isto sim, Minha morada eterna, ó Arjuna."

Para suspender o ciclo de nascimentos e mortes, é preciso compreender Kṛṣṇa como Ele é. Pelo simples fato de conhecer Kṛṣṇa, pode-se suspender o processo de renascimento neste mundo material. Agindo em consciência de Kṛṣṇa, podemos voltar ao Supremo. A perfeição máxima da vida é que um pai, mãe, mestre espiritual, esposo ou qualquer membro familiar ajude os demais a voltar ao lar, voltar ao Supremo. Esta é a melhor atividade beneficente que se pode realizar em prol dos parentes. Portanto, Śacimātā, embora fosse mãe de Nimāi Paṇḍita, Śrī Caitanya Mahāprabhu, considerou todos os fatos e decidiu permitir que seu filho sãfisse à procura de Kṛṣṇa. Ao mesmo tempo, fez alguns arranjos a fim de que pudesse ficar informada de todas as atividades de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

VERSO 182

তাতে এই যুক্তি ভাল, মোর মনে লয় ।
নীলাচলে রহে যদি, দুই কার্য হয় ॥ ১৮২ ॥

tāte ei yukti bhāla, mora mane laya
nīlācale rahe yadi, dui kārya haya

tāte—portanto; ei—esta; yukti—consideração; bhāla—como sendo boa; mora—minha; mane—mente; laya—aceita; nīlācale—em Jagannātha Purī; rahe—Ele permanecer; yadi—se; dui—dois; kārya—propósitos; haya—serão cumpridos.

TRADUÇÃO—Mãe Śaci disse: "Considero esta uma boa idéia. Em minha opinião, se Nimāi permanecer em Jagannātha Purī, Ele não deixará nenhum de nós e, ao mesmo tempo, poderá permanecer à parte como um sannyāsi. Assim, ambos os propósitos serão cumpridos."

VERSO 183

নীলাচলে নবদ্বীপে যেন দুই ঘর ।
লোক-গতাগতি-বার্তা পাব নিরন্তর ॥ ১৮৩ ॥

nīlācale navadvīpe yena dui ghara
loka-gatāgati-vārtā pāba nirantara

nīlācale—em Jagannātha Purī; nava-dvīpe—bem como em Navadvīpa; yena—como se; dui—dois; ghara—apostos; loka—pessoas; gatāgati—vêm e vão; vārtā—notícias; pāba—obterei; nirantara—sempre.

TRADUÇÃO—"Já que Jagannātha Purī e Navadvīpa estão intimamente ligadas — como se fossem dois aposentos na mesma casa —, as pessoas de Navadvīpa geralmente visitam Jagannātha Purī e as de Jagannātha Purī visitam Navadvīpa. Este ir e vir ajudará a espalhar notícias do Senhor Caitanya. Dessa maneira, serei capaz de receber notícias dEle."

VERSO 184

তুমি সব করিতে পার গমনাগমন ।
গঙ্গান্নানে কভু হবে তাঁর আগমন ॥ ১৮৪ ॥

tumi saba karite pāra gamanāgamana
gaṅga-snāne kabhu habe tāra āgamana

tumi—vós; saba—todos; karite—de fazer; pāra—sois capazes; gamana-āgamana—indo e vindo; gaṅgā-snāne—para banhar-Se no Ganges; kabhu—às vezes; habe—será possível; tāra—Sua; āgamana—vinda aqui.

TRADUÇÃO—"Todos vós, devotos, sereis capazes de ir e vir, e, às vezes, talvez Ele também venha tomar Seu banho no Ganges."

VERSO 185

আপনার দুঃখ-সুখ তাহাঁ নাহি গণি ।
তাঁর যেই সুখ, তাহা নিজ-সুখ মানি ॥ ১৮৫ ॥

āpanāra duḥkha-sukha tāhān nāhi gaṇi
tāra yei sukha, tāhā nija-sukha māni

āpanāra—de minha própria; duḥkha-sukha—felicidade e infelicidade; tāhān—lá; nāhi—não; gaṇi—considero; tāra—Sua; yei—qualquer que seja; sukha—felicidade; tāhā—esta; nija—minha própria; sukha—felicidade; māni—eu aceito.

TRADUÇÃO—"Não me importo com minha felicidade ou infelicidade pessoais, mas apenas com a felicidade dEle. Na realidade, aceito Sua felicidade como minha."

VERSO 186

শুনি' ভক্তগণ তাঁরে করিল স্তবন ।
বেদ-আজ্ঞা যৈছে, মাতা, তোমার বচন ॥ ১৮৬ ॥

*śuni' bhakta-gaṇa tāṅre karila stavana
veda-ājñā yaicche, mātā, tomāra vacana*

śuni'—ouvindo isto; *bhakta-gaṇa*—todos os devotos; *tāṅre*—a ela; *karila*—fizeram; *stavana*—orando; *veda-ājñā*—um preceito dos Vedas; *yaicche*—como; *mātā*—minha querida mãe; *tomāra vacana*—tua palavra.

TRADUÇÃO—Após ouvirem Śacimātā, todos os devotos ofereceram-lhe orações, garantindo-lhe que sua ordem, como um preceito védico, não poderia ser violada.

VERSO 187

ভক্তগণ প্রভু-আগে আসিয়া কহিল ।
শুনিয়া প্রভুর মনে আনন্দ হইল ॥ ১৮৭ ॥

*bhakta-gaṇa prabhū-āge āsiyā kahila
śuniyā prabhura mane ānanda ha-ila*

bhakta-gaṇa—os devotos; *prabhū*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *āge*—perante; *āsiyā*—vindo; *kahila*—comunicaram; *śuniyā*—ouvindo; *prabhura*—do Senhor Caitanya; *mane*—na mente; *ānanda*—prazer; *ha-ila*—houve.

TRADUÇÃO—Todos os devotos comunicaram a decisão de Śacimātā ao Senhor Caitanya. Ao ouvi-la, o Senhor ficou muito satisfeito.

VERSO 188

নবদ্বীপ-বাসী আদি যত ভক্তগণ ।
সবারে সম্মান করি' বলিলা বচন ॥ ১৮৮ ॥

*navadvīpa-vāsī ādi yata bhakta-gaṇa
sabāre sammāna kari' balilā vacana*

nava-dvīpa-vāsī—todos os habitantes de Navadvīpa; *ādi*—primeiramente; *yata*—todos; *bhakta-gaṇa*—devotos; *sabāre*—a todos eles; *sammāna*—respeito; *kari'*—mostrando; *balilā*—disse; *vacana*—estas palavras.

TRADUÇÃO—O Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu prestou respeitos a todos os devotos presentes de Navadvīpa e outras aldeias, falando-lhes o seguinte.

VERSO 189

তুমি-সব লোক—মোর পরম বান্ধব ।
এই ভিক্ষা মাগোঁ,—মোরে দেহ তুমি সব ॥ ১৮৯ ॥

*tumi-saba loka—mora parama bāndhava
ei bhikṣā māgoṅ,—more deha tumi saba*

tumi-saba loka—todos vós; *mora*—Meus; *parama bāndhava*—amigos íntimos; *ei bhikṣā māgoṅ*—peço um obséquio; *more*—a Mim; *deha*—por favor, concedei; *tumi*—vós; *saba*—todos.

TRADUÇÃO—“Meus queridos amigos, todos vós sois Meus amigos íntimos. Agora, vou pedir-vos um obséquio. Por favor, concedei-Mo.”

VERSO 190

ঘরে যাঞা কর সদা কৃষ্ণসংকীৰ্তন ।

কৃষ্ণনাম, কৃষ্ণকথা, কৃষ্ণ আরাধন ॥ ১৯০ ॥

*ghare yāñā kara sadā kṛṣṇa-saṅkīrtana
kṛṣṇa-nāma, kṛṣṇa-kathā, kṛṣṇa ārādhana*

ghare yāñā—voltando para casa; *kara*—por favor, fazei; *sadā*—sempre; *kṛṣṇa-saṅkīrtana*—cantar do santo nome do Senhor; *kṛṣṇa-nāma*—o santo nome do Senhor; *kṛṣṇa-kathā*—conversa sobre os passatempos de Kṛṣṇa; *kṛṣṇa*—ao Senhor Kṛṣṇa; *ārādhana*—adoração.

TRADUÇÃO—O Senhor Caitanya Mahāprabhu pediu a todos eles que voltassem para casa e começassem a cantar o santo nome congregacionalmente. Ele também pediu-lhes que adorassem Kṛṣṇa, cantassem Seu santo nome e falassem de Seus santos passatempos.

SIGNIFICADO—O culto de Śrī Caitanya Mahāprabhu, o movimento Hare Kṛṣṇa, é explicado muito bem e de forma autorizada pelo próprio Senhor Caitanya Mahāprabhu. Não é que todos tenham que tomar *sannyāsa* como Śrī Caitanya Mahāprabhu. Eles podem praticar o culto da consciência de Kṛṣṇa em casa, conforme a ordem do Senhor. Todos podem cantar congregacionalmente o santo nome de Kṛṣṇa, o *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa. Podem, também, discutir o assunto do *Bhagavad-gītā* e do *Śrīmad-Bhāgavatam* e instalar Deidades de Rādhā-Kṛṣṇa ou Gaura-Nitāi, ou ambas, e adorá-las com bastante carinho em sua própria casa. Não é que precisemos abrir diferentes centros em todo o mundo. Todo aquele que se interessar pelo movimento para a consciência de Kṛṣṇa poderá instalar Deidades em casa e, sob orientação superior, adorar as Deidades regularmente, cantando o *mahā-mantra* e discutindo o *Bhagavad-gītā* e o *Śrīmad-Bhāgavatam*. Realmente ensinamos em nossas aulas como fazer essas coisas. Aqueles que ainda não se sentem preparados para viverem num templo ou submeterem-se aos

estritos princípios regulativos do templo — especialmente chefes de família que vivem com esposa e filhos — podem inaugurar um centro em casa, instalando a Deidade, adorando o Senhor de manhã e à noite, cantando Hare Kṛṣṇa e discutindo o *Bhagavad-gītā* e o *Srīmad-Bhāgavatam*. Qualquer pessoa pode fazer isto em casa sem dificuldade, e Śrī Caitanya Mahāprabhu pediu a todos os devotos ali presentes que assim o fizessem.

VERSO 191

আজ্ঞা দেহ নীলাচলে করিয়ে গমন ।
মধ্যে মধ্যে আসি' তোমায় দিব দরশন ॥ ১৯১ ॥

ājñā deha nīlācale kariye gamana
madhye madhye āsi' tomāya diba daraśana
ājñā deha—dai permissão; *nīlācale*—a Jagannātha Purī; *kariye*—faço; *gamana*—indo; *madhye madhye*—às vezes; *āsi'*—vindo aqui; *tomāya*—a todos vós; *diba*—darei; *daraśana*—audiência.

TRADUÇÃO—Após dar esta instrução aos devotos, o Senhor pediu-lhes permissão para ir a Jagannātha Purī. Garantiu-lhes que viria ali de tempos em tempos e encontrar-Se-ia com eles repetidas vezes.

VERSO 192

এত বলি' সবাকারে ঈষৎ হাসিঞা ।
বিদায় করিল প্রভু সন্মান করিঞা ॥ ১৯২ ॥

eta bali' sabākāre iṣat hāsiṅā
vidāya karila prabhu sammāna kariṅā
eta bali'—dizendo isto; *sabākāre*—a todos os devotos; *iṣat hāsiṅā*—sorrindo meigamente; *vidāya karila*—despediu-Se deles; *prabhu*—o Senhor; *sammāna kariṅā*—mostrando todo o respeito.

TRADUÇÃO—Dessa maneira, prestando Seus devidos respeitos a todos os devotos e sorrindo meigamente, Śrī Caitanya Mahāprabhu despediu-Se deles.

VERSO 193

সবা বিদায় দিয়া প্রভু চলিতে কৈল মন ।
হরিদাস কান্দি' কহে করুণ বচন ॥ ১৯৩ ॥

sabā vidāya diyā prabhu calite kaila mana
haridāsa kāndi' kahe karuṇa vacana

sabā vidāya diyā—pedindo a todos que voltassem para casa; *prabhu*—o Senhor; *calite*—ir; *kaila*—decidiu; *mana*—a mente; *hari-dāsa kāndi'*—Haridāsa Ṭhākura começou a chorar; *kahe*—diz; *karuṇa*—comovedoras; *vacana*—palavras.

TRADUÇÃO—Após pedir a todos os devotos que voltassem para casa, o Senhor decidiu ir para Jagannātha Purī. Nessa altura, Haridāsa Ṭhākura começou a chorar e a falar algumas palavras comovedoras.

VERSO 194

নীলাচলে যাবে তুমি, মোর কোন্ গতি ।
নীলাচলে যাইতে মোর নাহিক শক্তি ॥ ১৯৪ ॥

nīlācale yābe tumi, mora kon gati
nīlācale yāite mora nāhika śakati
nīlācale yābe tumi—irás para Jagannātha Purī; *mora*—meu; *kon*—qual; *gati*—destino; *nīlācale*—a Jagannātha Purī; *yāite*—de ir; *mora*—minha; *nāhika*—não há; *śakati*—força.

TRADUÇÃO—Haridāsa Ṭhākura disse: “Está bem que estejas indo para Jagannātha Purī. Mas, qual será o meu destino? Não sou qualificado para ir a Jagannātha Purī.”

SIGNIFICADO—Apesar de ter nascido em família muçulmana, Śrīla Haridāsa Ṭhākura era aceito como um *brāhmaṇa* devidamente iniciado. Sendo assim, tinha todo o direito de entrar no templo de Jagannātha Purī, mas, como certas regras e regulações estipulavam que apenas *brāhmaṇas*, *ksatriyas*, *vaiśyas* e *śūdras* (membros do sistema *varṇāśrama-dharma*) podiam entrar no templo, Haridāsa Ṭhākura, por sua grande humildade, não queria violar as regras existentes. Portanto, disse que não tinha qualificação para entrar no templo e frisou que, se o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu vivesse dentro do templo, não lhe seria possível vê-lo de forma alguma. Mais tarde, quando foi para Jagannātha Purī, Haridāsa Ṭhākura viveu fora do templo, à beira-mar. Há pouco tempo, naquele local, foi erigido um monastério, conhecido como Siddha-bakula Maṭha. O povo vai lá visitar o túmulo de Haridāsa Ṭhākura.

VERSO 195

মুঞি অধম তোমার না পাব দরশন ।
কেমতে ধরিব এই পাপিষ্ঠ জীবন ॥ ১৯৫ ॥

muñi adhama tomāra nā pāba daraśana
kemate dhariba ei pāpiṣṭha jīvana

muñi—eu; adhama—o mais baixo dos homens; tomāra—Tua; nā—não; pāba—obterei; daraśana—visão; kemate—como; dhariba—manterei; ei—esta; pāpiṣṭha—pecaminosa; jīvana—vida.

TRADUÇÃO—“Por ser o mais baixo entre os homens, não serei capaz de ver-Te. Como manterei minha vida pecaminosa?”

VERSO 196

প্রভু কহে,—কর তুমি দৈন্ত্য সম্বরণ ।
তোমার দৈন্ত্যেতে মোর ব্যাকুল হয় মন ॥ ১৯৬ ॥

prabhu kahe,—kara tumi dainya samvarana
tomāra dainyete mora vyākula haya mana

prabhu kahe—o Senhor replicou; kara—faze; tumi—tu; dainya—humildade; samvarana—contendo; tomāra—tua; dainyete—por humildade; mora—Minha; vyākula—perturbada; haya—fica; mana—a mente.

TRADUÇÃO—O Senhor replicou a Haridāsa Thākura: “Por favor, contém tua humildade. Minha mente se perturba só de ver tua humildade.”

VERSO 197

তোমা লাগি’ জগন্নাথে করিব নিবেদন ।
তোমা-লঞা যাব আমি শ্রীপুরুষোত্তম ॥ ১৯৭ ॥

tomā lāgi’ jagannāthe kariba nivedana
tomā-lañā yāba āmi śrī-puruṣottama

tomā lāgi’—em teu nome; jagannāthe—ao Senhor Jagannātha; kariba—farei; nivedana—pedido; tomā-lañā—levando-te; yāba—irei; āmi—Eu; śrī-puruṣottama—para Jagannātha Purī.

TRADUÇÃO—O Senhor Caitanya Mahāprabhu garantiu a Haridāsa Thākura que faria um pedido ante o Senhor Jagannātha e que, com certeza, levá-lo-ia de lá para Jagannātha Purī.

VERSO 198

তবে ত’ আচার্য কহে বিনয় করিঞা ।
দিন দুই-চারি রহ কৃপা ত’ করিঞা ॥ ১৯৮ ॥

tabe ta’ ācārya kahe vinaya kariñā
dina dui-cāri raha kṛpā ta’ kariñā

tabe—depois disso; ta’—decerto; ācārya kahe—Advaita Ācārya diz; vinaya kariñā—prestando todo o respeito; dina dui-cāri—dois ou quatro dias mais; raha—por favor, permanece; kṛpā—misericórdia; ta’—decerto; kariñā—mostrando.

TRADUÇÃO—Depois disso, Advaita Ācārya respeitosamente solicitou ao Senhor Caitanya Mahāprabhu que Lhe mostrasse Sua misericórdia, permanecendo em Sua casa dois ou quatro dias mais.

VERSO 199

আচার্যের বাক্য প্রভু না করে লঙ্ঘন ।
রহিলা অদ্বৈত-গৃহে, না কৈল গমন ॥ ১৯৯ ॥

ācāryera vākya prabhu nā kare laṅghana
rahilā advaita-grhe, nā kaila gamana

ācāryera vākya—as palavras de Śrī Advaita Ācārya; prabhu—o Senhor; nā kare laṅghana—não nega; rahilā—permaneceu; advaita-grhe—na casa de Advaita Ācārya; nā kaila gamana—não foi imediatamente.

TRADUÇÃO—O Senhor Caitanya Mahāprabhu nunca contrariava os pedidos de Advaita Ācārya; portanto, permaneceu em Sua casa, não partindo imediatamente para Jagannātha Purī.

VERSO 200

আনন্দিত হৈল আচার্য, শচী, ভক্ত, সব ।
প্রতিদিন করে আচার্য মহা-মহোৎসব ॥ ২০০ ॥

ānandita haila ācārya, śacī, bhakta, saba
prati-dina kare ācārya mahā-mahotsava

ānandita haila—ficaram satisfeitos; ācārya—Advaita Ācārya; śacī—mãe Śacīdevī; bhakta—os devotos; saba—todos; prati-dina—cada dia; kare—faz; ācārya—Advaita Ācārya; mahā-mahā-utsava—grande festival.

TRADUÇÃO—Foi com muita alegria que Advaita Ācārya, mãe Śacī e todos os devotos receberam a decisão do Senhor Caitanya. Advaita Ācārya celebrava cada dia com um grande festival.

VERSO 201

দিনে কৃষ্ণ-কথা-রস ভক্তগণ-সঙ্গে ।
রাত্রে মহা-মহোৎসব সংকীর্তন-রঙ্গে ॥ ২০১ ॥

dine kṛṣṇa-kathā-rasa bhakta-gaṇa-saṅge
rātre mahā-mahotsava saṅkīrtana-raṅge

dine—durante o dia; kṛṣṇa-kathā-rasa—conversas sobre Kṛṣṇa; bhakta-gaṇa-saṅge—com os devotos; rātre—à noite; mahā-mahā-utsava—um grande festival; saṅkīrtana-raṅge—quanto ao canto congregacional.

TRADUÇÃO—Durante o dia, os devotos discutiam assuntos relacionados a Kṛṣṇa, e, à noite, havia um grande festival de canto congregacional na casa de Advaita Ācārya.

VERSO 202

আনন্দিত হঞা শচী করেন রন্ধন ।

সুখে ভোজন করে প্রভু লঞা ভক্তগণ ॥ ২০২ ॥

ānandita hañā śacī kareṇa randhana
sukhe bhōjana kare prabhu lañā bhakta-gaṇa

ānandita hañā—estando satisfeita; śacī—mãe Śacī; kareṇa—faz; randhana—cozinhando; sukhe—com alegria; bhōjana—comendo; kare—faz; prabhu—Senhor Caitanya Mahāprabhu; lañā—acompanhado por; bhakta-gaṇa—todos os devotos.

TRADUÇÃO—Mãe Śacī cozinhava com grande prazer, e Śrī Caitanya Mahāprabhu, juntamente com os devotos, aceitava a prasāda com muita satisfação.

VERSO 203

আচার্যের শ্রদ্ধা-ভক্তি-গৃহ-সম্পদ-ধনে ।

সকল সফল হৈল প্রভুর আরাধনে ॥ ২০৩ ॥

ācāryera śraddhā-bhakti-gr̥ha-sampada-dhane
sakala saphala haila prabhura ārādhane

ācāryera—de Advaita Ācārya; śraddhā—fé; bhakti—devoção; gr̥ha—lar; sampada—opulência; dhane—a riqueza; sakala—tudo; saphala—exitoso; haila—tornou-se; prabhura—ao Senhor Caitanya Mahāprabhu; ārādhane—na adoração.

TRADUÇÃO—Dessa maneira, todas as opulências de Advaita Ācārya — Sua fé, devoção, lar, riquezas e tudo o mais — foram exitosamente utilizadas na adoração ao Senhor Caitanya Mahāprabhu.

SIGNIFICADO—Por ter acolhido o Senhor Caitanya Mahāprabhu e Seus devotos e ter realizado um festival diário em Seu lar, Advaita Ācārya estabeleceu um exemplo ideal para todos os devotos casados. Se alguém tem os devidos recursos e riqueza, deve, de quando em quando, convidar os devotos do Senhor Caitanya,

que estão ocupados em pregar em todo o mundo, e promover um festival em casa, distribuindo prasāda e conversando sobre Kṛṣṇa durante o dia e realizando canto congregacional por pelo menos três horas à noite. Em todos os centros do movimento para a consciência de Kṛṣṇa, deve-se adotar este procedimento. Assim, eles realizarão saṅkīrtana-yajña diariamente. No Śrīmad-Bhāgavatam (11.5.32), a realização diária de saṅkīrtana-yajña é recomendada para esta era (yajñaiḥ saṅkīrtana-prāyair yajanti hi sumedhasaḥ). Deve-se adorar o Senhor Caitanya Mahāprabhu e Seus quatro associados, o Pañca-tattva, distribuindo prasāda e cantando congregacionalmente. De fato, tal yajña, ou sacrifício, é o mais recomendado para esta era de Kali. Nesta era, não é possível realizar outros yajñas, porém, pode-se executar este yajña em qualquer lugar sem dificuldade.

VERSO 204

শচীর আনন্দ বাড়ে দেখি' পুত্রমুখ ।

ভোজন করঞা পূর্ণ কৈল নিজসুখ ॥ ২০৪ ॥

śacīra ānanda bāḍe dekhi' putra-mukha
bhōjana karāñā pūrṇa kaila nija-sukha

śacīra—de Śacīmātā; ānanda bāḍe—o prazer aumenta; dekhi'—vendo; putra-mukha—o rosto de seu filho; bhōjana karāñā—alimentando; pūrṇa—plena; kaila—fazia; nija-sukha—sua própria felicidade.

TRADUÇÃO—À medida que mãe Śacī via o rosto de seu filho e O alimentava, sua própria felicidade aumentava e deveras alcançava a plenitude.

VERSO 205

এইমত অধৈত-গৃহে ভক্তগণ মিলে ।

বঞ্চিলা কতকদিন মহা-কুতূহলে ॥ ২০৫ ॥

ei-mata advaita-gr̥he bhakta-gaṇa mile
vañcilā kataka-dina mahā-kutūhale

ei-mate—dessa maneira; advaita-gr̥he—na casa de Advaita Ācārya; bhakta-gaṇa—todos os devotos; mile—reunem-se; vañcilā—passaram; kataka-dina—alguns dias; mahā-kutūhale—em clima imensamente festivo.

TRADUÇÃO—Dessa maneira, todos os devotos encontraram-se na casa de Advaita Ācārya e passaram alguns dias juntos, em clima imensamente festivo.

VERSO 206

আর দিন প্রভু কহে সব ভক্তগণে ।

নিজ-নিজ-গৃহে সবে করহ গমনে ॥ ২০৬ ॥

āra dina prabhu kahe saba bhakta-gane
nija-nija-grhe sabe karaha gamane

āra dina—no dia seguinte; prabhu—o Senhor; kahe—diz; saba—todos; bhakta-gane—aos devotos; nija-nija-grhe—a vossos respectivos lares; sabe—todos; karaha—fazei; gamane—retorno.

TRADUÇÃO—No dia seguinte, o Senhor Caitanya Mahāprabhu pediu a todos os devotos que voltassem para seus respectivos lares.

VERSO 207

ঘরে গিয়া কর সবে কৃষ্ণসংকীৰ্তন ।
পুনরপি আমা-সঙ্গে হইবে মিলন ॥ ২০৭ ॥

ghare giyā kara sabe kṛṣṇa-saṅkīrtana
punarapi āmā-saṅge ha-ibe milana

ghare giyā—voltando ao lar; kara—fazei; sabe—todos; kṛṣṇa-saṅkīrtana—canto congregacional do mahā-mantra; punarapi—novamente; āmā-saṅge—comigo; ha-ibe—haverá; milana—encontro.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu também pediu-lhes que cantassem congregacionalmente o santo nome do Senhor em seus lares, garantindo-lhes que eles seriam capazes de encontrá-lo novamente.

VERSO 208

কভু বা ভোমরা করিবে নীলাজি গমন ।
কভু বা আসিব আমি করিতে গঙ্গাস্নান ॥ ২০৮ ॥

kabhu vā tomarā karibe nīlādri gamana
kabhu vā āsiba āmi karite gaṅgā-snāna

kabhu—às vezes; vā—ou; tomarā—vós; karibe—fareis; nīlādri—a Jagannātha Purī; gamana—indo; kabhu—outras vezes; vā—ou; āsiba—virei; āmi—Eu; karite—fazer; gaṅgā-snāna—banho no Ganges.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu disse-lhes: “Às vezes, vireis a Jagannātha Purī, e, outras vezes, Eu virei banhar-Me no Ganges.”

VERSOS 209—210

নিভ্যানন্দ-গোসাঁঞি, পণ্ডিত জগদানন্দ ।
দামোদর পণ্ডিত, আর দত্ত মুকুন্দ ॥ ২০৯ ॥

এই চারিজন আচার্য দিল প্রভু সনে ।
জননী প্রবোধ করি' বন্দিল চরণে ॥ ২১০ ॥

nityānanda-gosāñi, paṇḍita jagadānanda
dāmodara paṇḍita, āra datta mukunda

ei cāri-jana ācārya dila prabhu sane
jananī prabodha kari' vandila carāṇe

nityānanda gosāñi—Senhor Nityānanda Prabhu; paṇḍita jagadānanda—Jagadānanda Paṇḍita; dāmodara paṇḍita—Dāmodara Paṇḍita; āra datta mukunda—e Mukunda Datta; ei cāri-jana—essas quatro pessoas; ācārya—Advaita Ācārya; dila—deu; prabhu sane—com Śrī Caitanya Mahāprabhu; jananī—mãe Śacī; prabodha kari'—apaziguando; vandila carāṇe—ofereceu orações a seus pés de lótus.

TRADUÇÃO—Śrī Advaita Ācārya enviou quatro pessoas — Nityānanda Gosāñi, Jagadānanda Paṇḍita, Dāmodara Paṇḍita e Mukunda Datta — como acompanhantes do Senhor. Após apaziguar Sua mãe, Śacimātā, Śrī Caitanya Mahāprabhu ofereceu orações a seus pés de lótus.

VERSO 211

তঁারে প্রদক্ষিণ করি' করিল গমন ।
এথা আচার্যের ঘরে উঠিল ক্রন্দন ॥ ২১১ ॥

tānre pradakṣiṇa kari' karila gamana
ethā ācāryera ghare uṭhila krandana

tānre—mãe Śacī; pradakṣiṇa kari'—circum-ambulando; karila—fez; gamana—indo; ethā—lá; ācāryera—de Advaita Ācārya; ghare—na casa; uṭhila—surgiu; krandana—clamor.

TRADUÇÃO—Tendo providenciado tudo, o Senhor Caitanya Mahāprabhu circum-ambulou Sua mãe, partindo, então, para Jagannātha Purī. Na casa de Advaita Ācārya, surgiu um clamor tumultuoso.

VERSO 212

নিরপেক্ষ হঞা প্রভু শীঘ্র চলিলা ।
কান্দিতে কান্দিতে আচার্য পশ্চাৎ চলিলা ॥ ২১২ ॥

nirapekṣa hañā prabhu śīghra calilā
kāndite kāndite ācārya paścāt calilā

nirapekṣa—indiferente; hañā—ficando; prabhu—o Senhor; śīghra—bem rapidamente; calilā—foi; kāndite kāndite—chorando sem parar; ācārya—Advaita Ācārya; paścāt—atrás; calilā—foi.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu ficou inabalável. Partiu rapidamente, e Advaita Ācārya O seguiu a chorar.

SIGNIFICADO—Como Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura explica, a palavra *nirapekṣa* significa não se deixar abalar por nada material e permanecer fixo no serviço ao Senhor. Śrī Caitanya Mahāprabhu não ligou muito para o grande tumulto e clamor na casa de Advaita Ācārya, ouvido quando de Sua partida para Jagannātha Purī. Talvez moralistas mundanos critiquem Śrī Caitanya Mahāprabhu de ser muito cruel, mas, o Senhor não ligava para tais críticas. Como o preceptor mundial deste movimento para a consciência de Kṛṣṇa, Ele mostrou que uma pessoa seriamente ocupada em consciência de Kṛṣṇa não deve se deixar abalar pela afeição mundana. É melhor dedicar-se a prestar serviço ao Senhor e tornar-se indiferente a objetivos materiais. Externamente, todos são apegados às coisas materiais, mas, quem se deixa envolver por tais coisas não pode avançar em consciência de Kṛṣṇa. Portanto, os devotos ocupados em consciência de Kṛṣṇa não devem ligar para a dita moralidade do mundo material se tal moralidade for contrária ao serviço ao Senhor. Como o Senhor Caitanya Mahāprabhu mostrou pessoalmente, quem não é neutro não pode praticar a consciência de Kṛṣṇa adequadamente.

VERSO 213

କତୁ ଦୂର ଗିୟା ଶ୍ରଦ୍ଧୁ କରି' ଯୋଡ଼ ହାତ ।
ଆଚାର୍ଯ୍ୟେ ପ୍ରବୋଧି' କହେ କିଛି ମିଷ୍ଟ ବାତ ॥ ୨୧୩ ॥

kata dūra giyā prabhu kari' yoda hāta
ācārye prabodhi' kahe kichu miṣṭa vāta

kata dūra giyā—depois de ir por alguma distância; *prabhu*—o Senhor; *kari'*—fazendo; *yoda hāta*—mãos postas; *ācārye*—Advaita Ācārya; *prabodhi'*—apaziguando; *kahe*—diz; *kichu*—algo; *miṣṭa vāta*—doces palavras.

TRADUÇÃO—Depois de acompanhar Śrī Caitanya Mahāprabhu por alguma distância, Advaita Ācārya ouviu um pedido de Śrī Caitanya Mahāprabhu, que, com mãos postas, falou-Lhe as seguintes doces palavras.

VERSO 214

ଜନନୀ ପ୍ରବୋଧି' କର ଭକ୍ତ ସମାଧାନ ।
ତୁମି ବ୍ୟଗ୍ର ହେଲେ କାରୋ ନା ରହିବେ ପ୍ରାଣ ॥ ୨୧୪ ॥

jananī prabodhi' kara bhakta samādhāna
tumi vyagra haile kāro nā rahibe prāṇa

jananī prabodhi'—apaziguando a mãe; *kara*—faze; *bhakta*—devotos; *samādhāna*—providências; *tumi*—Tu; *vyagra haile*—se ficares perturbado; *kāro*—de ninguém; *nā rahibe*—não permanecerá; *prāṇa*—a vida.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu disse: “Por favor, apazigua Minha mãe e todos os devotos. Se ficares perturbado, ninguém será capaz de continuar a existir.”

VERSO 215

ଏତ ବାଲି' ଶ୍ରଦ୍ଧୁ ତୀରେ କରି' ଆଲିଙ୍ଗନ ।
ନିବୃତ୍ତି କରିয়া କୈଳ ସ୍ଵଚ୍ଛନ୍ଦ ଗମନ ॥ ୨୧୫ ॥

eta bali' prabhu tānre kari' āliṅgana
nivṛtti kariyā kaila svacchanda gamana

eta bali'—dizendo isto; *prabhu*—o Senhor; *tānre*—a Ele; *kari'*—fazendo; *āliṅgana*—abraçando; *nivṛtti*—impedimento; *kariyā*—fazendo; *kaila*—fez; *svacchanda*—sem ansiedade; *gamana*—indo em direção a Jagannātha Purī.

TRADUÇÃO—Dizendo isto, Śrī Caitanya Mahāprabhu abraçou Advaita Ācārya e impediu-O de continuar a segui-lo. Então, sem ansiedade, prosseguiu para Jagannātha Purī.

VERSO 216

ଗଙ୍ଗାତୀରେ-ତୀରେ ଶ୍ରଦ୍ଧୁ ଚାରିଜନ-ସାଥେ ।
ନୀଳାଦ୍ରି ଚଳିଲା ଶ୍ରଦ୍ଧୁ ହତ୍ରଶୋଗ-ପଥେ ॥ ୨୧୬ ॥

gaṅga-tīre-tīre prabhu cāri-jana-sāthe
nilādri calilā prabhu chatrabhoga-pathe

gaṅgā-tīre-tīre—às margens do Ganges; *prabhu*—o Senhor; *cāri-jana-sāthe*—com as outras quatro pessoas; *nilādri*—para Jagannātha Purī; *calilā*—prosseguiu; *prabhu*—o Senhor; *chatra-bhoga-pathe*—no caminho de Chatrabhoga.

TRADUÇÃO—O Senhor, com as outras quatro pessoas, seguiu ao longo das margens do Ganges, através do caminho de Chatrabhoga, em direção a Nilādri, Jagannātha Purī.

SIGNIFICADO—A estação chamada Magrāhāta encontra-se no setor sul da linha férrea oriental, no distrito de vinte e quatro *pargaṇās*. Se alguém toma o rumo sudeste daquela estação por cerca de vinte e três quilômetros, chega a um local chamado Jayanagara. A aldeia chamada Chatrabhoga fica a cerca de dez quilômetros ao sul desta estação de Jayanagara. Às vezes, esta aldeia é chamada de Khādi. Nesta aldeia, há uma Deidade do Senhor Śiva conhecida como Vaijurkānātha. Anualmente, durante os meses de março e abril, celebra-se ali um festival, conhecido como Nandā-melā. Atualmente, o Ganges não flui por aquele lado. Na mesma linha férrea, há outra estação, conhecida como Bāruipura, perto da qual encontra-se outro local, chamado Ātisārā. Outrora, esta aldeia também

encontrava-se às margens do Ganges. Pode-se ir desta aldeia para Pāṇihāṭī e daí para Varāha-nagara, ao norte de Calcutá. Naqueles dias, o Ganges fluía para o sul de Calcutá através do Kāli-ghāṭa, que ainda é conhecido como *ādi-gangā*. A partir de Bāruipura, o Ganges ramificava-se e fluía através do porto de Diamond, perto da estação policial de Mathurāpura. Note-se que Śrī Caitanya Mahāprabhu passou por todos esses locais a caminho de Jagannātha Purī.

VERSO 217

‘চৈতন্যমঙ্গলে’ প্রভুর নীলাদ্রি-গমন ।
বিশ্বারি বর্ণিয়াছেন দাস-বৃন্দাবন ॥ ২১৭ ॥

*‘caitanya-maṅgale’ prabhura nīlādri-gamana
vistāri varṇiyāchena dāsa-vṛndāvana*

caitanya-maṅgale—no livro chamado *Caitanya-maṅgala*; *prabhura*—do Senhor; *nīlādri-gamana*—ida para Jagannātha Purī; *vistāri*—elaborando; *varṇiyāchena*—descreve; *dāsa-vṛndāvana*—Vṛndāvana dāsa Ṭhākura.

TRADUÇÃO—Em seu livro conhecido como *Caitanya-maṅgala* [*Caitanya-bhāgavata*], Vṛndāvana dāsa Ṭhākura descreve os detalhes da viagem do Senhor para Jagannātha Purī.

SIGNIFICADO—Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura afirma que, ao atravessar a Bengala, Śrī Caitanya Mahāprabhu passou por Āṭisārā-grāma, Varāha-grāma e Chatrabhoga. Alcançou, então, a província de Orissa, passando daí por Prayāga-ghāṭa, Suvarṇarekhā, Remuṇā, Yājapura, Vaitaraṇī, Daśāśvamedha-ghāṭa, Kaṭaka, Mahānadi, Bhuvaneśvara (onde há um grande lago conhecido como Bindu-sarovara), Kamalapura e Āthāranālā. Dessa maneira, passando por todos estes e outros locais, Ele chegou a Jagannātha Purī.

VERSO 218

অষ্টৈত-গৃহে প্রভুর বিলাস শুনে যেই জন ।
অচিরে মিলয়ে তাঁরে কৃষ্ণপ্রেম-ধন ॥ ২১৮ ॥

*advaita-gr̥he prabhura vilāsa śune yei jana
acire milaye tāṅre kṛṣṇa-prema-dhana*

advaita-gr̥he—na casa de Advaita Ācārya; *prabhura*—do Senhor; *vilāsa*—os passatempos; *śune*—ouve; *yei*—aquela que; *jana*—pessoa; *acire*—dentro em breve; *milaye*—encontra; *tāṅre*—ela; *kṛṣṇa-prema-dhana*—as riquezas do amor a Deus.

TRADUÇÃO—Quem ouvir falar das atividades do Senhor na casa de Advaita Ācārya com certeza alcançará dentro em breve as riquezas do amor a Kṛṣṇa.

VERSO 219

শ্রীরূপ-রঘুনাথ-পদে যার আশ ।
চৈতন্যচরিতামৃত কহে কৃষ্ণদাস ॥ ২১৯ ॥

*śrī-rūpa-raghunātha-pade yāra āśa
caitanya-caritāmṛta kahe kṛṣṇadāsa*

śrī-rūpa—Śrīla Rūpa Gosvāmī; *raghu-nātha*—Śrīla Raghunātha dāsa Gosvāmī; *pade*—aos pés de lótus; *yāra*—cuja; *āśa*—expectativa; *caitanya-caritāmṛta*—o livro chamado *Caitanya-caritāmṛta*; *kahe*—descreve; *kṛṣṇa-dāsa*—Śrīla Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī.

TRADUÇÃO—Orando aos pés de lótus de Śrī Rūpa e Śrī Raghunātha, desejando sempre a misericórdia deles, eu, Kṛṣṇadāsa, narro o Śrī Caitanya-caritāmṛta, seguindo seus passos.

Neste ponto encerram-se os Significados Bhaktivedanta do Śrī Caitanya-caritāmṛta, Madhya-līlā, Terceiro Capítulo, descrevendo a estada do Senhor Caitanya Mahāprabhu na casa de Advaita Ācārya, Sua aceitação da ordem de sannyāsa e participação em festivos diários na casa de Advaita Ācārya, cantando congregacionalmente o santo nome do Senhor e banquetecendo com todos os devotos.

CAPÍTULO QUATRO

O serviço devocional de Śrī Mādhavendra Purī

Em seu *Amṛta-pravāha-bhāṣya*, Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura dá o seguinte resumo do Quarto Capítulo. Ao passar pelo caminho de Chatrabhoga e vir a Vṛddhamantresvara, Śrī Caitanya Mahāprabhu alcançou a fronteira de Orissa. Em Seu caminho, Ele gozou de bem-aventurança transcendental, cantando e pedindo doações em diversas aldeias. Dessa maneira, chegou à célebre aldeia de Remuṇā, onde há uma Deidade de Gopīnātha. Ali, narrou a história de Mādhavendra Purī, conforme ouvira de Seu mestre espiritual, Ísvara Purī. A narração é a seguinte.

Certa noite, estando em Govārdhana, Mādhavendra Purī sonhou que a Deidade de Gopāla encontrava-Se na floresta. Na manhã seguinte, convidou seus amigos da vizinhança para acompanhá-lo na escavação na floresta à procura da Deidade. Então, estabeleceu a Deidade de Śrī Gopālāji no topo da Colina de Govārdhana com grande pompa. Adorou-se Gopāla, e observou-se o festival de Annakūṭa. Em toda parte soube-se deste festival e muitas pessoas das aldeias vizinhas vieram participar dele.

Noutra noite, a Deidade de Gopāla novamente apareceu a Mādhavendra Purī num sonho, pedindo-lhe que fosse a Jagannātha Purī em busca de alguma polpa de sândalo e untasse com ela o corpo da Deidade. Tendo recebido esta ordem, Mādhavendra Purī partiu imediatamente para Orissa. Viajando através da Bengala, chegou à aldeia de Remuṇā, onde recebeu um pote de leite condensado (*kṣīra*) oferecido à Deidade de Gopīnāthajī. Gopīnātha roubara este pote de leite condensado e o dera a Mādhavendra Purī. Desde então, a Deidade de Gopīnātha ficou conhecida como Kṣīra-corā-gopīnātha, a Deidade que roubou o pote de leite condensado. Após chegar a Jagannātha Purī, Mādhavendra Purī recebeu permissão do rei para levar uma *maṇa* de sândalo e 225 gramas de cânfora. Com o auxílio de dois homens, ele trouxe estas coisas para Remuṇā. Uma vez mais viu em sonho que Gopāla, na Colina de Govārdhana, desejava que se transformasse aquele mesmo sândalo em pasta, se misturasse esta pasta com cânfora e se untasse o corpo de Gopīnāthajī. Compreendendo que isto satisfaria a Deidade de Gopāla em Govārdhana, Mādhavendra Purī cumpriu a ordem e regressou a Jagannātha Purī.

Śrī Caitanya Mahāprabhu narrou esta história ao Senhor Nityānanda Prabhu e a outros devotos e louvou o serviço devocional puro de Mādhavendra Purī. Ao recitar alguns versos compostos por Mādhavendra Purī, entrou em êxtase. Porém, vendo muitas pessoas reunidas à Sua volta, conteve-Se e comeu um pouco de *prasāda* de arroz doce. Assim Ele passou aquela noite, e, na manhã seguinte, partiu novamente para Jagannātha Purī.

VERSO 1

যস্মৈ দাতুং চোরয়ন্ ক্షীরভাণ্ডং
গোপীনাথঃ ক্షীরচোরাভিধোহভূৎ ।
শ্রীগোপালঃ প্রাতুরাসীদশঃ সন্
যৎপ্রেম্ণা তং মাপবেন্দ্রং নতোহস্মি ॥ ১ ॥

*yasmai dātum corayan kṣīra-bhāṇḍam
gopīnāthaḥ kṣīra-corābhidho 'bhūt
śrī-gopālah prādurāsīd vaśaḥ san
yat-premṇā taṁ mādhavendram nato 'smi*

yasmai—a quem; *dātum*—para entregar; *corayan*—roubando; *kṣīra-bhāṇḍam*—o pote de arroz doce; *gopīnāthaḥ*—Gopinātha; *kṣīra-corā*—ladrão de um pote de arroz doce; *abhidhaḥ*—célebre; *abhūt*—tornou-Se; *śrī-gopālah*—Deidade de Śrī Gopāla; *prādur-āsīt*—apareceu; *vaśaḥ*—cativado; *san*—estando; *yat-premṇā*—por seu amor; *taṁ*—a ele; *mādhavendram*—Mādhavendra Purī, que pertencia à Madhva-sampradāya; *nataḥ asmi*—ofereço minhas respeitadas reverências.

TRADUÇÃO—Ofereço minhas respeitadas reverências a Mādhavendra Purī, o qual ganhou um pote de arroz doce roubado por Śrī Gopinātha, que Se tornou célebre depois disso como kṣīra-corā. Tendo-Se comprazido com o amor de Mādhavendra Purī, Śrī Gopāla, a Deidade em Govardhana, apareceu à vista do público.

SIGNIFICADO—Bhaktivinoda Ṭhākura comenta que esta Deidade de Gopāla fora instalada originalmente por Vajra, o neto de Kṛṣṇa. Mādhavendra Purī redescobriu Gopāla e estabeleceu-O em cima da Colina de Govardhana. Esta Deidade de Gopāla encontra-Se ainda em Nāthadvāra, estando sob a administração de descendentes de Vallabhācārya. A adoração à Deidade é muito luxuosa, e quem vai lá pode adquirir variedades de *prasāda*, pagando um preço módico.

VERSO 2

জয় জয় গৌরচন্দ্র জয় নিত্যানন্দ ।
জয়াদ্বৈতচন্দ্র জয় গৌরভক্তবৃন্দ ॥ ২ ॥

*jaya jaya gauracandra jaya nityānanda
jayādvaitacandra jaya gaura-bhakta-vṛnda*

jaya jaya gauracandra—todas as glórias a Śrī Caitanya Mahāprabhu; *jaya nityānanda*—todas as glórias ao Senhor Nityānanda; *jaya advaita-candra*—todas as glórias a Advaita Prabhu; *jaya gaura-bhakta-vṛnda*—todas as glórias aos devotos do Senhor.

TRADUÇÃO—Todas as glórias ao Senhor Caitanya Mahāprabhu! Todas as glórias a Nityānanda Prabhu! Todas as glórias a Advaita Prabhu! E todas as glórias a todos os devotos do Senhor Caitanya!

VERSOS 3—4

নীলাঙ্গিগমন, জগন্নাথ-দরশন ।
সার্বভৌম ভট্টাচার্য-প্রভুর মিলন ॥ ৩ ॥
এ সব নীলা প্রভুর দাস বৃন্দাবন ।
বিস্তারি' করিয়াছেন উত্তম বর্ণন ॥ ৪ ॥

*nīlāṅgi-gamana, jagannātha-daraśana
sārvabhauma bhṭṭācārya-prabhura milana*

*e saba līlā prabhura dāsa vṛndāvana
vistāri' kariyāchena uttama varṇana*

nīlāṅgi-gamana—indo a Jagannātha Purī; *jagannātha-daraśana*—visitando o templo do Senhor Jagannātha; *sārvabhauma bhṭṭācārya*—com Sārvabhauma Bhṭṭācārya; *prabhura*—do Senhor; *milana*—encontro; *e saba*—todos estes; *līlā*—passatempos; *prabhura*—do Senhor; *dāsa vṛndāvana*—Vṛndāvana dāsa Ṭhākura; *vistāri'*—elaborando; *kariyāchena*—faz; *uttama*—ótima; *varṇana*—descrição.

TRADUÇÃO—O Senhor foi a Jagannātha Purī e visitou o templo do Senhor Jagannātha. Além disto, encontrou-Se com Sārvabhauma Bhṭṭācārya. Vṛndāvana dāsa Ṭhākura narra mui pormenorizadamente todos estes passatempos em seu livro Caitanya-bhāgavata.

VERSO 5

সহজে বিচিত্র মধুর চৈতন্ত্য-বিহার ।
বৃন্দাবনদাস-মুখে অমৃতের ধার ॥ ৫ ॥

*sahaje vicitra madhura caitanya-vihāra
vṛndāvana-dāsa-mukhe amṛtera dhāra*

sahaje—naturalmente; *vicitra*—maravilhosas; *madhura*—doces; *caitanya*—do Senhor Caitanya Mahāprabhu; *vihāra*—as atividades; *vṛndāvana-dāsa*—de Vṛndāvana dāsa Ṭhākura; *mukhe*—da boca; *amṛtera*—de néctar; *dhāra*—chuva.

TRADUÇÃO—Todas as atividades de Śrī Caitanya Mahāprabhu são naturalmente muito doces e maravilhosas, e, ao serem descritas por Vṛndāvana dāsa Ṭhākura, viram uma chuva de néctar.

VERSO 6

অতএব তাহা বর্ণিলে হয় পুনরুক্তি ।
দম্ব করি' বর্ণি যদি তৈছে নাহি শক্তি ॥ ৬ ॥

*ataeva tāhā varṇile haya punarukti
dambha kari' varṇi yadi taiche nāhi śakti*

ataeva—portanto; *tāhā*—tais atividades; *varṇile*—se descrevo; *haya*—há; *punarukti*—repetição; *dambha kari'*—ficando orgulhoso; *varṇi*—descrevo; *yadi*—se; *taiche*—tal; *nāhi*—não há; *śakti*—poder.

TRADUÇÃO—Portanto, mui humildemente declaro que, como Vṛndāvana dāsa Ṭhākura já descreveu muito bem estes incidentes, seria muita ostentação de minha parte repetir a mesma coisa, e isto não seria muito bom. Não estou autorizado para isso.

VERSO 7

চৈতন্যনঙ্গলে যাহা করিল বর্ণন ।
সূত্ররূপে সেই লীলা করিয়ে সূচন ॥ ৭ ॥

*caitanya-maṅgale yāhā karila varṇana
sūtra-rūpe sei līlā kariye sūcana*

caitanya-maṅgale—no livro chamado *Caitanya-maṅgala*; *yāhā*—tudo o que; *karila varṇana*—tem descrito; *sūtra-rūpe*—sob a forma de códigos curtos; *sei līlā*—os passatempos; *kariye sūcana*—apresentarei.

TRADUÇÃO—Portanto, apresento em códigos curtos todos os eventos que Vṛndāvana dāsa Ṭhākura já descreveu no *Caitanya-maṅgala* [agora conhecido como *Caitanya-bhāgavata*].

VERSO 8

তঁার সূত্রে আছে, তেঁহ না কৈল বর্ণন ।
যথাকথঞ্চিৎ করি' সে লীলা কথন ॥ ৮ ॥

*tānra sūtre āche, teṅha nā kaila varṇana
yathā-kathañcit kari' se līlā kathana*

tānra—seus; *sūtre*—nos códigos; *āche*—há; *teṅha*—ele; *nā kaila varṇana*—não descreveu; *yathā-kathañcit*—algo deles; *kari'*—fazendo; *se*—estes; *līlā*—de passatempos; *kathana*—narração.

TRADUÇÃO—Alguns dos incidentes, porém, ele não descreveu em pormenores em seus códigos, de modo que tentarei descrevê-los neste livro.

VERSO 9

অতএব তাঁর পায়ে করি নমস্কার ।
তাঁর পায় অপরাধ না ইউক আমার ॥ ৯ ॥

*ataeva tānra pāye kari namaskāra
tānra pāya aparādha nā ha-uk āmāra*

ataeva—portanto; *tānra pāye*—a seus pés de lótus; *kari*—faço; *namaskāra*—reverências; *tānra pāya*—aos pés de lótus de Vṛndāvana dāsa Ṭhākura; *aparādha*—ofensa; *nā*—não; *ha-uk*—aconteça; *āmāra*—minha.

TRADUÇÃO—Sendo assim, presto minhas respeitadas reverências aos pés de lótus de Vṛndāvana dāsa Ṭhākura. Espero não ofender seus pés de lótus com esta atitude.

VERSO 10

এইমত মহাপ্রভু চলিলা নীলাচলে ।
চারি ভক্ত সঙ্গে কৃষ্ণকীর্তন-কুতুহলে ॥ ১০ ॥

*ei-mata mahāprabhu calilā nīlācale
cāri bhakta saṅge kṛṣṇa-kīrtana-kutūhale*

ei-mata—dessa maneira; *mahāprabhu*—Senhor Caitanya Mahāprabhu; *calilā*—prosseguiu; *nīlācale*—em direção a Jagannātha Purī; *cāri bhakta*—quatro devotos; *saṅge*—com; *kṛṣṇa-kīrtana*—por cantar o santo nome de Kṛṣṇa; *kutūhale*—com grande avidez.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu prosseguiu em direção a Jagannātha Purī com quatro de Seus devotos, e cantou o santo nome do Senhor, o mantra Hare Kṛṣṇa, com grande avidez.

VERSO 11

ভিক্ষা লাগি' একদিন এক গ্রাম গিয়া ।
আপনে বহুত অন্ন আনিল মাগিয়া ॥ ১১ ॥

*bhikṣā lāgi' eka-dina eka grāma giyā
āpane bahuta anna ānila māgiyā*

bhikṣā lāgi'—para a *prasāda*; *eka-dina*—em um dia; *eka grāma*—a uma aldeia; *giyā*—indo; *āpane*—pessoalmente; *bahuta*—grande quantidade; *anna*—de arroz e outros alimentos; *ānila*—trazia; *māgiyā*—esmolando.

TRADUÇÃO—Cada dia, Śrī Caitanya Mahāprabhu ia pessoalmente a uma aldeia e coletava grande quantidade de arroz e outros cereais para a preparação da *prasāda*.

VERSO 12

পথে বড় বড় দানী বিঘ্ন নাহি করে ।
তা' সব্বারে কৃপা করি' আইলা রেমুণারে ॥ ১২ ॥

pathe baḍa baḍa dānī vighna nāhi kare
tā' sabāre kṛpā kari' āilā remuṅāre

pathe—no caminho; baḍa baḍa—grande, grande; dānī—pedágio ou cobrador de impostos; vighna—obstáculos; nāhi—não; kare—fazem; tā' sabāre—a todos eles; kṛpā kari'—mostrando misericórdia; āilā—chegou; remuṅāre—à aldeia conhecida como Remuṅā.

TRADUÇÃO—Havia muitos rios no caminho, e em cada rio havia um cobrador de impostos. No entanto, eles não impediam o Senhor, e Este mostrava-lhes misericórdia. Finalmente, Ele chegou à aldeia de Remuṅā.

SIGNIFICADO—Há uma estação férrea chamada Baleśvara, e a aldeia chamada Remuṅā fica uns oito quilômetros a oeste desta estação. O templo de Kṣīra-corā-gopinātha ainda existe nesta aldeia, e ainda pode-se encontrar dentro do templo o túmulo samādhi de Rasikānanda Prabhu, o principal discípulo de Śyāmānanda Gosvāmī.

VERSO 13

রেমুণাতে গোপীনাথ পরম-মোহন ।
ভক্তি করি' কৈল প্রভু তাঁর দরশন ॥ ১৩ ॥

remuṅāte gopinātha parama-mohana
bhakti kari' kaila prabhu tānra daraśana

remuṅāte—naquela aldeia de Remuṅā; gopinātha—a Deidade de Gopinātha; parama-mohana—muito atrativa; bhakti kari'—com grande devoção; kaila—fez; prabhu—o Senhor; tānra—dEle; daraśana—visita.

TRADUÇÃO—A Deidade de Gopinātha no templo em Remuṅā era muito atrativa. O Senhor Caitanya visitou o templo e prestou-Lhe Suas reverências com grande devoção.

VERSO 14

তাঁর পাদপদ্ম নিকট প্রণাম করিতে ।
তাঁর পুষ্প-চূড়া পড়িল প্রভুর মাথাতে ॥ ১৪ ॥

tānra pāda-padma nikaṣa praṅāma karite
tānra puṣpa-cūḍā paḍila prabhura māthāte
tānra pāda-padma—os pés de lótus de Gopinātha; nikaṣa—perto de; praṅāma—reverências; karite—enquanto prestava; tānra—Suas; puṣpa-cūḍā—turbante de flores; paḍila—caiu; prabhura—do Senhor; māthāte—sobre a cabeça.

TRADUÇÃO—Quando Śrī Caitanya Mahāprabhu prestou Suas reverências aos pés de lótus da Deidade de Gopinātha, o turbante de flores sobre a cabeça de Gopinātha caiu e pousou sobre a cabeça de Caitanya Mahāprabhu.

VERSO 15

চূড়া পাঞা মহাপ্রভুর আনন্দিত মন ।
বহু নৃত্যগীত কৈল লঞা শুক্লগণ ॥ ১৫ ॥

cūḍā pāṅā mahāprabhura ānandita mana
bahu nṛtya-gīta kaila laṅā bhakta-gaṇa

cūḍā pāṅā—obtendo o turbante; mahāprabhura—do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; ānandita—satisfeita; mana—a mente; bahu—diversas espécies; nṛtya-gīta—dançando e cantando; kaila—realizou; laṅā—com; bhakta-gaṇa—os devotos.

TRADUÇÃO—Ao cair sobre Sua cabeça o turbante da Deidade, Śrī Caitanya Mahāprabhu ficou muito satisfeito e, assim, cantou e dançou de diversas maneiras com Seus devotos.

VERSO 16

প্রভুর প্রভাব দেখি' প্রেম-রূপ-গুণ ।
বিস্মিত হইলা গোপীনাথের দাসগণ ॥ ১৬ ॥

prabhura prabhāva dekhi' prema-rūpa-guṇa
vismita ha-ilā gopināthera dāsa-gaṇa

prabhura—do Senhor; prabhāva—a influência; dekhi'—vendo; prema-rūpa—Sua beleza; guṇa—e Suas qualidades; vismita ha-ilā—ficaram admirados; gopināthera—da Deidade de Gopinātha; dāsa-gaṇa—os servos.

TRADUÇÃO—Todos os servos da Deidade encheram-se de admiração diante do intenso amor de Śrī Caitanya Mahāprabhu, de Sua beleza extraordinária e de Suas qualidades transcendentais.

VERSO 17

নানারূপে শ্রীতে কৈল প্রভুর সেবন ।
সেই রাত্রি তাই প্রভু করিলা বঞ্চন ॥ ১৭ ॥

*nānā-rūpe prītye kaila prabhura sevana
sei rātri tāhān prabhu karilā vañcana*

nānā-rūpe—de diversas maneiras; *prītye*—por causa do amor; *kaila*—fizeram; *prabhura*—do Senhor; *sevana*—serviço; *sei rātri*—naquela noite; *tāhān*—ali; *prabhu*—Senhor Caitanya Mahāprabhu; *karilā*—fez; *vañcana*—passando.

TRADUÇÃO—Tomados de amor por Śrī Caitanya Mahāprabhu, eles serviram-no de muitas maneiras, e, naquela noite, o Senhor hospedou-Se no templo de Gopinātha.

VERSO 18

মহাপ্রসাদ-ক্ষীর-লোভে রহিলা প্রভু তথা ।
পূর্বে ঈশ্বরপুরী তাঁরে কহিয়াছেন কথা ॥ ১৮ ॥

*mahāprasāda-kṣīra-lobhe rahilā prabhu tathā
pūrve īśvara-purī tānre kahiyāchena kathā*

mahā-prasāda—pelos restos de comida; *kṣīra*—arroz doce; *lobhe*—em ansiedade; *rahilā*—permaneceu; *prabhu*—o Senhor; *tathā*—lá; *pūrve*—antes disso; *īśvara-purī*—Īśvara Purī, Seu mestre espiritual; *tānre*—a Ele; *kahiyāchena*—contara; *kathā*—a história.

TRADUÇÃO—O Senhor permaneceu lá porque estava muito ansioso de receber os restos do arroz doce oferecido à Deidade de Gopinātha, pois ouvira Īśvara Purī, Seu mestre espiritual, narrar o que uma vez acontecera ali.

VERSO 19

‘ক্ষীরচোরা গোপীনাথ’ প্রসিদ্ধ তাঁর নাম ।
ভক্তগণে কহে প্রভু সেই ত’ আখ্যান ॥ ১৯ ॥

*‘kṣīra-corā gopīnātha’ prasiddha tānra nāma
bhakta-gaṇe kahe prabhu sei ta’ ākhyāna*

kṣīra-corā gopīnātha—o Gopinātha que roubou o pote de arroz doce; *prasiddha*—muito famoso; *tānra nāma*—Seu nome; *bhakta-gaṇe*—a todos os devotos; *kahe*—conta; *prabhu*—o Senhor; *sei ta’ ākhyāna*—aquela história.

TRADUÇÃO—Aquela Deidade era amplamente conhecida como Kṣīra-corā-gopīnātha, e Caitanya Mahāprabhu contou a Seus devotos a história que fez com que a Deidade ficasse tão famosa.

VERSO 20

পূর্বে মাধবপুরীর লাগি’ ক্ষীর কৈল চুরি ।
অতএব নাম হৈল ‘ক্ষীরচোরা হরি’ ॥ ২০ ॥

*pūrve mādhava-purīra lāgi’ kṣīra kaila curi
ataeva nāma haila ‘kṣīra-corā hari’*

pūrve—outrora; *mādhava-purīra lāgi’*—para Mādhavendra Purī; *kṣīra*—arroz doce; *kaila*—fez; *curi*—roubo; *ataeva*—por isso; *nāma*—o nome; *haila*—tornou-se; *kṣīra-corā hari*—o Senhor que roubou um pote de arroz doce.

TRADUÇÃO—Otrora, a Deidade roubara um pote de arroz doce para Mādhavendra Purī; por isso, ficou muito famosa como o Senhor que roubou o arroz doce.

VERSO 21

পূর্বে শ্রীমাধব-পুরী আইলা বৃন্দাবন ।
ভ্রমিতে, ভ্রমিতে গেলা গিরি গোবর্ধন ॥ ২১ ॥

*pūrve śrī-mādhava-purī āilā vṛndāvana
bhramite, bhramite gelā giri govardhana*

pūrve—outrora; *śrī-mādhava-purī*—Śrīla Mādhavendra Purī; *āilā*—veio; *vṛndāvana*—a Vṛndāvana; *bhramite bhramite*—enquanto viajava; *gelā*—foi; *giri govardhana*—à colina conhecida como Govardhana.

TRADUÇÃO—Certa vez, Śrī Mādhavendra Purī viajou para Vṛndāvana, onde deu com a colina conhecida como Govardhana.

VERSO 22

শ্রেমে মত্ত, —নাহি তাঁর রাত্রিদিন-জ্ঞান ।
ক্ষণে উঠে, ক্ষণে পড়ে, নাহি স্থানাস্থান ॥ ২২ ॥

*preme matta, —nāhi tānra rātri-dina-jñāna
kṣaṇe uṭhe, kṣaṇe paḍe, nāhi sthānāsthāna*

preme matta—enlouquecido no êxtase de amor por Kṛṣṇa; *nāhi*—não havia; *tānra*—dele; *rātri-dina-jñāna*—conhecimento do dia e da noite; *kṣaṇe*—às vezes; *uṭhe*—levanta-se; *kṣaṇe paḍe*—às vezes cai; *nāhi*—não havia senso; *sthāna-asthāna*—um local adequado ou não.

TRADUÇÃO—Mādhavendra Purī andava quase louco em seu êxtase de amor a Deus, e não sabia se era dia ou noite. Ora levantava-se, ora caía ao solo. Não podia discriminar se estava em local adequado ou não.

VERSO 23

শৈল পরিক্রমা করি' গোবিন্দকুণ্ডে আসি' ।
জ্ঞান করি, বৃক্ষতলে আছে সন্ধ্যায় বসি' ॥ ২৩ ॥

*śaila parikramā kari' govinda-kuṇḍe āsi'
snāna kari, vṛkṣa-tale āche sandhyāya vasi'*

śaila—a colina; *parikramā*—circum-ambulação; *kari'*—terminando; *govinda-kuṇḍe*—à margem do Govinda-kunḍa; *āsi'*—chegando ali; *snāna kari*—tomando banho; *vṛkṣa-tale*—à sombra de uma árvore; *āche*—está; *sandhyāya*—à noite; *vasi'*—descansando.

TRADUÇÃO—Após circum-ambular a colina, Mādhavendra Purī foi ao Govinda-kunḍa e tomou seu banho. Então, sentou-se debaixo de uma árvore para fazer seu descanso noturno.

VERSO 24

গোপাল-বালক এক দুগ্ধ-শাণ্ড লঞা ।
আসি' আগে ধরি' কিছু বলিল হাসিয়া ॥ ২৪ ॥

*gopāla-bālaka eka dugdha-bhāṇḍa lañā
āsi' āge dhari' kichu balila hāsiyā*

gopāla-bālaka—vaqueirinho; *eka*—um; *dugdha-bhāṇḍa lañā*—trazendo um pote de leite; *āsi'*—vindo; *āge dhari'*—mantendo-o em frente; *kichu*—algo; *balila*—disse; *hāsiyā*—sorrindo.

TRADUÇÃO—Enquanto se encontrava sentado debaixo da árvore, um vaqueirinho desconhecido apareceu ali com um pote de leite, colocou-o perante Mādhavendra Purī e, sorrindo, falou-lhe o seguinte.

VERSO 25

পুরী, এই দুগ্ধ লঞা কর তুমি পান ।
মাগি' কেনে নাহি খাণ্ড, কিবা কর ধ্যান ॥ ২৫ ॥

*purī, ei dugdha lañā kara tumi pāna
māgi' kene nāhi khāṇḍ, kibā kara dhyāna*

purī—ó Mādhavendra Purī; *ei dugdha lañā*—pegando este leite; *kara tumi pāna*—bebe-o; *māgi'*—mendigando; *kene*—por que; *nāhi*—não; *khāṇḍ*—comes; *kibā*—que; *kara*—fazes; *dhyāna*—meditação.

TRADUÇÃO—“Por favor, bebe o leite que Eu trouxe. Por que não mendigas algum alimento para comer? Que espécie de meditação estás praticando?”

VERSO 26

বালকের সৌন্দর্যে পুরীর হইল সন্তোষ ।
তাহার মধুর-বাক্যে গেল ভোক-শোষ ॥ ২৬ ॥

*bālakera saundarye purīra ha-ila santoṣa
tāhāra madhura-vākyaḥ gela bhoka-śoṣa*

bālakera—do menino; *saundarye*—na beleza; *purīra*—de Mādhavendra Purī; *ha-ila*—houve; *santoṣa*—muita satisfação; *tāhāra*—dEle; *madhura-vākyaḥ*—pelas doces palavras; *gela*—esqueceu-se; *bhoka-śoṣa*—de toda a fome e sede.

TRADUÇÃO—Ao ver a beleza daquele menino, Mādhavendra Purī ficou muito satisfeito. Ouvindo Suas doces palavras, esqueceu-se de toda a fome e sede.

VERSO 27

পুরী কহে,—কে তুমি, কাহাঁ তোমার বাস ।
কেমতে জানিলে, আমি করি উপবাস ॥ ২৭ ॥

*purī kahe,—ke tumi, kāhān tomāra vāsa
ke-mate jānile, āmi kari upavāsa*

purī kahe—Mādhavendra Purī perguntou ao menino; *ke tumi*—quem és Tu; *kāhān tomāra vāsa*—onde resides; *ke-mate*—como; *jānile*—sabes; *āmi kari upavāsa*—estou jejuando.

TRADUÇÃO—Mādhavendra Purī disse: “Quem és Tu? Onde resides? E como sabias que estou jejuando?”

VERSO 28

বালক কহে,—গোপ আমি, এই গ্রামে বসি ।
আমার গ্রামেতে কেহ না রহে উপবাসী ॥ ২৮ ॥

*bālaka kahe,—gopa āmi, ei grāme vasi
āmāra grāmete keha nā rahe upavāsī*

bālaka kahe—o menino disse; *gopa āmi*—sou um vaqueirinho; *ei grāme vasi*—resido nesta aldeia; *āmāra grāmete*—em Minha aldeia; *keha*—alguém; *nā*—não; *rahe*—fica; *upavāsī*—sem comida.

TRADUÇÃO—O menino replicou: “Senhor, sou um vaqueirinho e resido nesta aldeia. Em Minha aldeia, ninguém jejuar.”

VERSO 29

কেহ অন্ন মাগি' খায়, কেহ দুগ্ধহার।
অযাচক-জনে আমি দিয়ে ত' আহার ॥ ২৯ ॥

*keha anna māgi' khāya, keha dugdhāhāra
ayācaka-jane āmi diye ta' āhāra*

keha—alguém; *anna*—alimento; *māgi'*—mendigando; *khāya*—come; *keha*—alguém; *dugdha-āhāra*—bebe leite; *ayācaka-jane*—aquele que não mendiga; *āmi*—Eu; *diye*—forneço; *ta'*—com certeza; *āhāra*—alimentos.

TRADUÇÃO—“Nesta aldeia, uma pessoa pode mendigar alimentos dos outros e assim comer. Algumas pessoas bebem apenas leite, mas, se alguém não pede comida a ninguém, Eu lhe forneço todos os alimentos.”

VERSO 30

জল নিতে স্ত্রীগণ তোমারে দেখি' গেল।
স্ত্রীসব দুগ্ধ দিয়া আমারে পাঠাইল ॥ ৩০ ॥

*jala nite strī-gaṇa tomāre dekhi' gela
strī-saba dugdha diyā āmāre pāṭhāila*

jala nite—para trazer água; *strī-gaṇa*—as mulheres; *tomāre*—a ti; *dekhi' gela*—viram-te e foram; *strī-saba*—todas as mulheres; *dugdha*—leite; *diyā*—dando; *āmāre*—a Mim; *pāṭhāila*—enviaram.

TRADUÇÃO—“As mulheres que vêm aqui pegar água viram-te. Foram elas que Me forneceram este leite e mandaram que Eu viesse ter contigo.”

VERSO 31

গোদোহন করিতে চাহি, শীঘ্র আমি যাব।
আরবার আসি আমি এই ভাণ্ড লইব ॥ ৩১ ॥

*go-dohana karite cāhi, śīghra āmi yāba
āra-bāra āsi āmi ei bhāṇḍa la-iba*

go-dohana karite cāhi—quero ordenhar as vacas; *śīghra*—logo; *āmi yāba*—preciso ir-Me; *āra-bāra*—novamente; *āsi*—regressando; *āmi*—Eu; *ei*—este; *bhāṇḍa*—pote; *la-iba*—pegarei de volta.

TRADUÇÃO—O menino prosseguiu: “Preciso ir-Me logo para ordenhar as vacas, mas regressarei para pegar este pote de leite.”

VERSO 32

এত বলি' গেলা বালক না দেখিয়ে আর।
মাধব-পুরীর চিন্তে হইল চমৎকার ॥ ৩২ ॥

*eta bali' gelā bālaka nā dekhiye āra
mādhava-purīra citte ha-ila camatkāra*

eta bali'—dizendo isto; *gelā*—foi; *bālaka*—o menino; *nā*—não; *dekhiye*—pôde ser visto; *āra*—mais; *mādhava-purīra*—de Mādhavendra Purī; *citte*—na mente; *ha-ila*—houve; *camatkāra*—espanto.

TRADUÇÃO—Dizendo isto, o menino deixou o local. Na verdade, de repente Ele desapareceu da vista de Mādhavendra Purī, cujo coração encheu-se de espanto.

VERSO 33

দুগ্ধ পান করি' ভাণ্ড ধুঞা রাখিল।
বাট দেখে, সে বালক পুনঃ না আইল ॥ ৩৩ ॥

*dugdha pāna kari' bhāṇḍa dhuñā rākhila
bāṭa dekhe, se bālaka punaḥ nā āila*

dugdha—leite; *pāna kari'*—bebendo; *bhāṇḍa*—o pote; *dhuñā*—lavando; *rākhila*—deixou de lado; *bāṭa dekhe*—olha para o caminho; *se bālaka*—o menino; *punaḥ*—novamente; *nā āila*—não voltou.

TRADUÇÃO—Após beber o leite, Mādhavendra Purī lavou o pote e colocou-o de lado. Olhou para o caminho, porém, o menino não voltou mais.

VERSO 34

বসি' নাম লয় পুরী, নিজা নাহি হয়।
শেষরাত্রে তন্দ্রা হৈল, বাহুবৃত্তি-লয় ॥ ৩৪ ॥

*vasi' nāma laya purī, nidrā nāhi haya
śeṣa-rātre tandrā haila, —bāhya-vṛtti-laya*

vasi'—sentado ali; *nāma laya*—canta o mahā-mantra Hare Kṛṣṇa; *purī*—Mādhavendra Purī; *nidrā*—sono; *nāhi haya*—não houve; *śeṣa-rātre*—ao final da noite; *tandrā*—cochilando; *haila*—houve; *bāhya-vṛtti*—de atividades externas; *laya*—parada.

TRADUÇÃO—Mādhavendra Purī não conseguiu dormir. Sentou-se e cantou o mahā-mantra Hare Kṛṣṇa. Ao final da noite, cochilou um pouco, e suas atividades externas pararam.

VERSO 35

স্বপ্নে দেখে, সেই বালক সম্মুখে আসিঞ।
এক কুঞ্জ লঞা গেল হাতেতে ধরিঞ ॥ ৩৫ ॥

svapne dekhe, sei bālaka sammukhe āsiñā
eka kuñje lañā gela hāteṭe dhariñā

svapne—num sonho; *dekhe*—ele viu; *sei bālaka*—o mesmíssimo menino; *sammukhe*—em frente; *āsiñā*—vindo; *eka kuñje*—em uma das moitas; *lañā*—levando-o; *gela*—foi; *hāteṭe dhariñā*—segurando-o pela mão.

TRADUÇÃO—Num sonho, Mādhavendra Purī viu o mesmíssimo menino. O menino apareceu ante ele e, segurando-lhe a mão, levou-o a uma moita na floresta.

VERSO 36

কুঞ্জ দেখাঞ কহে,—আমি এই কুঞ্জে রই।
শীত-বৃষ্টি-বাতায়িতে মহা-দুঃখ পাই ॥ ৩৬ ॥

kuñja dekhāñā kahe,—āmi ei kuñje ra-i
śīta-vṛṣṭi-vātāyite mahā-duḥkha pāi

kuñja dekhāñā—enquanto mostra-lhe a moita; *kahe*—Ele diz; *āmi*—Eu; *ei*—esta; *kuñje*—na moita; *ra-i*—resido; *śīta-vṛṣṭi*—sob frio cortante e sob chuva torrencial; *vātā*—sob rajadas de vento; *agnite*—e sob calor abrasador; *mahā-duḥkha pāi*—experimento grande dor.

TRADUÇÃO—O menino mostrou a moita a Mādhavendra Purī e disse: “Resido nesta moita, e por causa disto sofro muito sob o frio intenso, as torrentes de chuva, os ventos e o calor abrasador.”

VERSO 37

গ্রামের লোক আনি' আমা কাট' কুঞ্জ হৈতে।
পর্বত-উপরি লঞা রাখ জালমতে ॥ ৩৭ ॥

grāmera loka āni' āmā kāḍha' kuñja haite
parvata-upari lañā rākha bhāla-mate

grāmera—da aldeia; *loka*—o povo; *āni'*—trazendo; *āmā*—a Mim; *kāḍha'*—tira; *kuñja haite*—desta moita; *parvata-upari*—em cima da colina; *lañā*—levando-Me; *rākha*—mantém-Me; *bhāla-mate*—mui confortavelmente.

TRADUÇÃO—“Por favor, traze o povo da aldeia e faze com que Me tirem desta moita. Então, faze com que Me acomodem confortavelmente em cima da colina.”

VERSO 38

এক মঠ করি' তাই করহ স্থাপন।
বহু শীতল জলে কর শ্রীঅঙ্গ মার্জন ॥ ৩৮ ॥

eka maṭha kari' tāhāñ karaha sthāpana
bahu śītala jale kara śrī-aṅga mārjana

eka—um; *maṭha*—templo; *kari'*—construindo; *tāhāñ*—lá; *karaha*—faze; *sthāpana*—instalação; *bahu*—bastante; *śītala*—fria; *jale*—na água; *kara*—faze; *śrī-aṅga*—Meu corpo transcendental; *mārjana*—lavando.

TRADUÇÃO—“Por favor, constrói um templo em cima daquela colina”, prosseguiu o menino, “e instala-Me neste templo. Depois disto, lava-Me com bastante água fria para limpar Meu corpo.”

VERSO 39

বহুদিন ভোমার পথ করি নিরীক্ষণ।
কবে আসি' মাধব আমা করিবে সেবন ॥ ৩৯ ॥

bahu-dina tomāra patha kari nirikṣaṇa
kabe āsi' mādhaba āmā karibe sevana

bahu-dina—muitos dias; *tomāra*—de ti; *patha*—o caminho; *kari*—faço; *nirikṣaṇa*—observando; *kabe*—quando; *āsi'*—vindo; *mādhaba*—Mādhavendra Purī; *āmā*—a Mim; *karibe*—fará; *sevana*—serviço.

TRADUÇÃO—“Faz muitos dias que venho te observando, e tenho Me perguntado: ‘Quando é que Mādhavendra Purī virá aqui para servir-Me?’”

VERSO 40

ভোমার প্রেমবশে করি' সেবা অঙ্গীকার।
দর্শন দিয়া নিস্তারিব সকল সংসার ॥ ৪০ ॥

tomāra prema-vaśe kari' sevā aṅgikāra
darśana diyā nistāriba sakala saṁsāra

tomāra—teu; *prema-vaśe*—estando dominado pelo amor; *kari'*—fazendo; *sevā*—do serviço; *aṅgikāra*—aceitação; *darśana diyā*—dando audiência; *nistāriba*—libertarei; *sakala*—todo; *saṁsāra*—o mundo material.

TRADUÇÃO—“Aceitei teu serviço devido a teu amor extático por Mim. Sendo assim, vou aparecer, e todas as almas caídas libertar-se-ão por meio de Minha audiência.”

VERSOS 41

‘শ্রীগোপাল’ নাম মোর,—গোবর্ধনধারী ।
বজ্রের স্থাপিত, আমি ইহঁা অধিকারী ॥ ৪১ ॥

*‘śrī-gopāla’ nāma mora,—govardhana-dhārī
vajrera sthāpita, āmi ihāñ adhikārī*

śrī-gopāla nāma—o nome Śrī Gopāla; *mora*—Meu; *govardhana-dhārī*—aquele que ergueu a Colina de Govardhana; *vajrera*—por Vajra, o neto de Kṛṣṇa; *sthāpita*—instalado; *āmi*—Eu; *ihāñ*—aqui; *adhikārī*—a autoridade.

TRADUÇÃO—“Meu nome é Gopāla. Fui Eu que ergui a Colina de Govardhana. Fui instalado por Vajra, e a autoridade aqui sou Eu.”

VERSOS 42

শৈল-উপরি হৈতে আমি কুঞ্জ লুকাঞ ।
শ্লেচ্ছ-ভয়ে সেবক মোর গেল পলাঞ ॥ ৪২ ॥

*śaila-upari haite āmi kuñje lukāñā
mleccha-bhaye sevaka mora gela palāñā*

śaila-upari—o topo da colina; *haite*—de; *āmā*—a Mim; *kuñje*—na moita; *lukāñā*—escondendo; *mleccha-bhaye*—por temor aos maometanos; *sevaka*—servo; *mora*—Meu; *gela*—foi; *palāñā*—fugindo.

TRADUÇÃO—“Quando os maometanos atacaram, o sacerdote que Me servia escondeu-Me nesta moita da floresta. Então, ele fugiu por temor ao ataque.”

VERSOS 43

সেই হৈতে রহি আমি এই কুঞ্জ-স্থানে ।
ভাল হৈল আইলা আমি কাঢ় সাবধানে ॥ ৪৩ ॥

*sei haite rahi āmi ei kuñja-sthāne
bhāla haila āilā āmā kāḍha sāvadhāne*

sei haite—desde aquela época; *rahi*—resido; *āmi*—Eu; *ei*—esta; *kuñja-sthāne*—na moita; *bhāla haila*—foi muito bom; *āilā*—vieste; *āmā*—a Mim; *kāḍha*—tira; *sāvadhāne*—com cuidado.

TRADUÇÃO—“Desde que o sacerdote foi embora, tenho permanecido nesta moita. Que bom que vieste aqui! Agora, tira-Me daqui com cuidado.”

VERSOS 44

এত বলি’ সে-বালক অন্তর্ধান কৈল ।
জাগিয়া মাধবপুরী বিচার করিল ॥ ৪৪ ॥

*eta bali’ se-bālaka antardhāna kaila
jāgiyā mādhava-purī vicāra karila*

eta bali’—dizendo isto; *se-bālaka*—aquele mesmo menino; *antardhāna kaila*—desapareceu; *jāgiyā*—despertando; *mādhava-purī*—Mādhavendra Purī; *vicāra*—consideração; *karila*—fez.

TRADUÇÃO—Após dizer isto, o menino desapareceu. Então, Mādhavendra Purī despertou e começou a meditar sobre seu sonho.

VERSOS 45

শ্রীকৃষ্ণকে দেখিনু মুঞি নারিনু চিনিতে ।
এত বলি’ প্রেমাবেশে পড়িলা ভুমিতে ॥ ৪৫ ॥

*śrī-kṛṣṇake dekhinu muñi nārinu cinite
eta bali’ premāveśe paḍilā bhūmite*

śrī-kṛṣṇake dekhinu—vi o Senhor Kṛṣṇa pessoalmente; *muñi*—eu; *nārinu*—fui incapaz; *cinite*—de identificar; *eta bali’*—dizendo isto; *prema-āveśe*—no êxtase do amor; *paḍilā*—caiu; *bhūmite*—ao solo.

TRADUÇÃO—Mādhavendra Purī começou a lamentar-se: “Vi o Senhor Kṛṣṇa diretamente sem poder reconhecê-lo!” Deste modo, ele caiu ao solo, absorto em amor extático.

VERSOS 46

ক্ষণেক রোদন করি, মন কৈল দীর ।
আজ্ঞা-পালন লাগি’ হইলা স্তম্ভির ॥ ৪৬ ॥

*kṣaneka rodana kari, mana kaila dhīra
ājñā-pālana lāgi’ ha-ilā susthira*

kṣaneka—por algum tempo; *rodana kari*—chorando; *mana*—mente; *kaila*—fez; *dhīra*—apaziguada; *ājñā*—a ordem; *pālana*—a cumprir; *lāgi’*—quanto; *ha-ilā*—ficou; *su-sthira*—silencioso.

TRADUÇÃO—Mādhavendra Purī chorou por algum tempo, mas, então, fixou sua mente em cumprir a ordem de Gopāla. Dessa maneira, pôde tranquilizar-se.

VERSO 47

প্রাতঃস্নান করি' পুরী গ্রামমধ্যে গেলা ।
সব লোক একত্র করি' কহিতে লাগিলা ॥ ৪৭ ॥

prātaḥ-snāna kari' purī grāma-madhye gelā
saba loka ekatra kari' kahite lāgilā

prātaḥ-snāna—banho matinal; *kari'*—terminando; *purī*—Mādhavendra Purī; *grāma-madhye*—na aldeia; *gelā*—entrou; *saba loka*—todo o povo; *ekatra kari'*—reunindo; *kahite lāgilā*—começou a falar.

TRADUÇÃO—Após tomar seu banho matinal, Mādhavendra Purī entrou na aldeia e reuniu todo o povo. Falou, então, o seguinte.

VERSO 48

গ্রামের ঈশ্বর তোমার—গোবর্ধনধারী ।
কুঞ্জ আছে, চল, তাঁরে বাহির যে করি ॥ ৪৮ ॥

grāmera īśvara tomāra—govardhana-dhāri
kuñje āche, cala, tānre bāhira ye kari

grāmera—da aldeia; *īśvara*—o proprietário; *tomāra*—vossa; *govardhana-dhāri*—aquele que ergueu a colina de Govardhana; *kuñje āche*—nos arbustos da floresta; *cala*—vamos lá; *tānre*—a Ele; *bāhira ye kari*—resgatar.

TRADUÇÃO—“O proprietário desta aldeia, Govardhana-dhāri, encontra-Se na floresta. Vamos todos lá resgatá-IO daquele lugar.”

VERSO 49

অত্যন্ত নিবিড় কুঞ্জ,—নারি প্রবেশিতে ।
কুঠারি কোদালি লহ দ্বার করিতে ॥ ৪৯ ॥

atyanta nivīḍa kuñja,—nāri praveśite
kuṭhāri kodāli laha dvāra karite

atyanta—bastante; *nivīḍa*—denso; *kuñja*—matagal; *nāri*—não somos capazes; *praveśite*—de entrar; *kuṭhāri*—machado; *kodāli*—pá; *laha*—trazei; *dvāra karite*—para abrir o caminho.

TRADUÇÃO—“Como o matagal é muito denso, não seremos capazes de entrar na floresta. Portanto, trazei machados e pás para abrir o caminho.”

VERSO 50

শুনি' লোক তাঁর সঙ্গে চলিলা হরিষে ।
কুঞ্জ কাটি' দ্বার করি' করিলা প্রবেশে ॥ ৫০ ॥

śuni' loka tānra saṅge calilā hariṣe
kuñja kāṭi' dvāra kari' karilā praveśe

śuni'—ouvindo; *loka*—o povo; *tānra*—a ele; *saṅge*—com; *calilā*—foi; *hariṣe*—com grande prazer; *kuñja kāṭi'*—cortando arbustos; *dvāra*—um caminho; *kari'*—fazendo; *karilā praveśe*—entraram.

TRADUÇÃO—Após ouvir isto, todo o povo acompanhou Mādhavendra Purī com grande prazer. Seguindo sua orientação, cortaram arbustos, abriram um caminho e entraram na floresta.

VERSO 51

ঠাকুর দেখিল মাটি-তৃণে আচ্ছাদিত ।
দেখি' সব লোক হৈল আনন্দে বিস্মিত ॥ ৫১ ॥

ṭhākura dekhila māṭi-tṛṇe ācchādita
dekhi' saba loka haila ānande vismita

ṭhākura—a Deidade; *dekhila*—viram; *māṭi*—com sujeira; *tṛṇe*—e grama; *ācchādita*—coberta; *dekhi'*—vendo; *saba loka*—todas as pessoas; *haila*—ficaram; *ānande*—com prazer; *vismita*—espantadas.

TRADUÇÃO—Ao verem a Deidade coberta com sujeira e grama, todos ficaram tomados de espanto e prazer.

VERSO 52

আবরণ দূর করি' করিল বিদিতে ।
মহা-ভারী ঠাকুর—কেহ নারে চালাইতে ॥ ৫২ ॥

āvaraṇa dūra kari' karila vidite
mahā-bhāri ṭhākura—keha nāre cālāite

āvaraṇa—a cobertura; *dūra kari'*—removendo; *karila vidite*—declararam; *mahā-bhāri*—muito pesada; *ṭhākura*—a Deidade; *keha*—alguém; *nāre*—incapaz; *cālāite*—de fazer mover-Se.

TRADUÇÃO—Após limpar o corpo da Deidade, alguns deles disseram: “A Deidade é muito pesada. Ninguém pode movê-la.”

VERSO 53

মহা-মহা-বলিষ্ঠ লোক একত্র করিঞ।
পর্বত-উপরি গেল পুরী ঠাকুর লঞা ॥ ৫৩ ॥

*mahā-mahā-baliṣṭha loka ekatra kariṇā
parvata-upari gela purī ṭhākura laṇā*

mahā-mahā-baliṣṭha—que são muito fortes; *loka*—pessoas; *ekatra kariṇā*—reunindo-se; *parvata-upari*—até o topo da colina; *gela*—foram; *purī*—Mādhavendra Puri; *ṭhākura laṇā*—levando a Deidade.

TRADUÇÃO—Como a Deidade era muito pesada, alguns dos homens mais fortes reuniram-se para carregá-la até o topo da colina. Mādhavendra Puri também foi até lá.

VERSO 54

পাথরের সিংহাসনে ঠাকুর বসাইল।
বড় এক পাথর পৃষ্ঠে অবলম্ব দিল ॥ ৫৪ ॥

*pātharera simhāsane ṭhākura vasāila
baḍa eka pāthara pṛṣṭhe avalamba dila*

pātharera—de pedra; *simhā-āsane*—num trono; *ṭhākura*—a Deidade; *vasāila*—instalada; *baḍa*—grande; *eka*—uma; *pāthara*—pedra; *pṛṣṭhe*—às costas; *avalamba*—apoio; *dila*—deu.

TRADUÇÃO—Uma grande pedra foi convertida em trono, sobre o qual instalou-se a Deidade. Colocaram outra pedra grande atrás da Deidade como apoio.

VERSO 55

গ্রামের ব্রাহ্মণ সব নব ঘট লঞা।
গোবিন্দ-কুণ্ডের জল আনিল ছানিঞা ॥ ৫৫ ॥

*grāmera brāhmaṇa saba nava ghaṭa laṇā
govinda-kuṇḍera jala ānila chāniṇā*

grāmera—da aldeia; *brāhmaṇa*—sacerdotes *brāhmaṇas*; *saba*—todos; *nava*—nove; *ghaṭa*—potes d'água; *laṇā*—trazendo; *govinda-kuṇḍera*—do lago conhecido como Govinda-kunḍa; *jala*—a água; *ānila*—trazida; *chāniṇā*—filtrando.

TRADUÇÃO—Todos os sacerdotes *brāhmaṇas* da aldeia reuniram-se com nove potes d'água, e a água do lago Govinda-kunḍa foi trazida ali e filtrada.

VERSO 56

নব শতঘট জল কৈল উপনীত।
নানা বাণ-ভেরী বাজে, স্ত্রীগণ গায় গীত ॥ ৫৬ ॥

*nava śata-ghaṭa jala kaila upanīta
nānā vāḍya-bherī bāje, strī-gaṇa gāya gīta*

nava—nove; *śata-ghaṭa*—centenas de potes d'água; *jala*—água; *kaila*—fizeram; *upanīta*—trazida; *nānā*—diversos; *vāḍya*—sons musicais; *bherī*—clarins; *bāje*—vibram; *strī-gaṇa*—todas as mulheres; *gāya*—cantam; *gīta*—várias canções.

TRADUÇÃO—Quando a Deidade estava sendo instalada, novecentos potes d'água foram trazidos do Govinda-kunḍa. Ouviam-se sons musicais de clarins e tambores e o canto de mulheres.

VERSO 57

কেহ গায়, কেহ নাচে, মহোৎসব হৈল।
দধি, দুগ্ধ, ঘৃত আইল গ্রামে যত ছিল ॥ ৫৭ ॥

*keha gāya, keha nāce, mahotsava haila
dadhi, dugdha, ghrta āila grāme yata chila*

keha gāya—alguns cantam; *keha nāce*—alguns dançam; *mahotsava haila*—houve um festival; *dadhi*—iogurte; *dugdha*—leite; *ghrta*—manteiga clarificada; *āila*—foi trazida; *grāme*—na aldeia; *yata*—tanto; *chila*—quanto havia.

TRADUÇÃO—Durante o festival, na cerimônia de instalação, algumas pessoas cantaram e outras dançaram. Todo o leite, iogurte e a manteiga clarificada da aldeia foram trazidos para o festival.

VERSO 58

ভোগ-সামগ্রী আইল সন্দেশাদি যত।
নানা উপহার, তাহা কহিতে পারি কত ॥ ৫৮ ॥

*bhoga-sāmagrī āila sandeśādi yata
nānā upahāra, tāhā kahite pāri kata*

bhoga-sāmagrī—ingredientes para alimentos a serem oferecidos; *āila*—trazidos; *sandeśa-ādi*—doces; *yata*—toda espécie de; *nānā*—diversos; *upahāra*—presentes; *tāhā*—isso; *kahite*—de dizer; *pāri*—sou capaz; *kata*—quanto.

TRADUÇÃO—Diversas preparações e doces, bem como outras espécies de presentes, foram trazidos ali. Sou incapaz de descrever tudo isto.

VERSO 59

তুলসী আদি, পুষ্প, বস্ত্র আইল অনেক ।
আপনে মাধবপুরী কৈল অভিষেক ॥ ৫৯ ॥

*tulasī ādi, puṣpa, vastra āila aneka
āpane mādhaba-purī kaila abhiṣeka*

tulasī—folhas de *tulasī*; *ādi*—e outras; *puṣpa*—flores; *vastra*—vestimentas; *āila*—chegaram; *aneka*—em grande quantidade; *āpane*—pessoalmente; *mādhaba-purī*—Śrī Mādhavendra Purī; *kaila*—realizou; *abhiṣeka*—o banho da Deidade no início da cerimônia de instalação.

TRADUÇÃO—Os aldeões trouxeram grande quantidade de folhas de *tulasī*, flores e diversas espécies de vestimentas. Então, Śrī Mādhavendra Purī pessoalmente começou o *abhiṣeka* [cerimônia do banho].

SIGNIFICADO—No *Hari-bhakti-vilāsa* (6º *Vilāsa*, verso 30), afirma-se que se deve banhar a Deidade em água misturada com iogurte e leite, e que esta cerimônia deve ser acompanhada pelo som de búzios, sinos e outros instrumentos e pelo canto do *mantra*: *om bhagavate vāsudevāya namaḥ*, bem como pelo canto dos versos do *Brahma-saṁhitā*, a partir de *cintāmaṇi-prakara-sadmasu kalpa-vṛkṣa-lakṣāvṛteṣu surabhīr abhipālayantam*.

VERSO 60

অমাংলা দূর করি' করাইল স্নান ।
বহু তৈল দিয়া কৈল শ্রীঅঙ্গ চিক্কাণ ॥ ৬০ ॥

*amaṅgalā dūra kari' karāila snāna
bahu taila diyā kaila śrī-aṅga cikkaṇa*

amaṅgalā—toda a inauspiciosidade; *dūra kari'*—afastando-se; *karāila*—causaram; *snāna*—banho; *bahu*—grande quantidade; *taila*—óleo; *diyā*—aplicando; *kaila*—fizeram; *śrī-aṅga*—o corpo; *cikkaṇa*—lustroso.

TRADUÇÃO—Após, pelo canto do *mantra*, afastarem-se todas as coisas inauspiciosas, a cerimônia do banho da Deidade começou. Primeiro massageou-se a Deidade com grande quantidade de óleo, de modo que Seu corpo ficou bem lustroso.

VERSO 61

পঞ্চগব্য, পঞ্চামৃত স্নান করাঞা ।
মহাস্নান করাইল শত ঘট দ্বিঞা ॥ ৬১ ॥

*pañca-gavya, pañcāmṛte snāna karāñā
mahā-snāna karāila śata ghaṭa diñā*

pañca-gavya—em cinco tipos de produtos da vaca; *pañca-amṛte*—numa preparação feita com cinco alimentos saborosos; *snāna*—banho; *karāñā*—terminando; *mahā-snāna*—um grande banho com *ghī* e água; *karāila*—realizou-se; *śata*—cem; *ghaṭa*—potes d'água; *diñā*—com.

TRADUÇÃO—Após o primeiro banho, foram dados banhos adicionais com *pañca-gavya* e, então, com *pañcāmṛta*. Realizou-se, enfim, o *mahā-snāna* com *ghī* e água, que haviam sido trazidos em cem potes.

SIGNIFICADO—Os ingredientes do *pañca-gavya* são leite, iogurte, *ghī* (manteiga clarificada), urina de vaca e estrume de vaca. Todos estes itens vêm da vaca; logo, mal podemos imaginar o quanto a vaca é importante, já que sua urina e seu estrume são necessários para o banho da Deidade. O *pañcāmṛta* consiste em cinco classes de néctar — iogurte, leite, *ghī*, mel e açúcar. A maior parte deste preparado também vem da vaca. Para fazê-lo mais saboroso, acrescenta-se açúcar e mel.

VERSO 62

পুনঃ তৈল দিয়া কৈল শ্রীঅঙ্গ চিক্কাণ ।
শঙ্খ-গন্ধোদকে কৈল স্নান সমাধান ॥ ৬২ ॥

*punaḥ taila diyā kaila śrī-aṅga cikkaṇa
śaṅkha-gandhodake kaila snāna samādhāna*

punaḥ—novamente; *taila diyā*—com óleo; *kaila*—fizeram; *śrī-aṅga*—o corpo da Deidade; *cikkaṇa*—brilhante; *śaṅkha-gandha-udake*—em água perfumada com flores e polpa de sândalo e mantida dentro de um búzio; *kaila*—fizeram; *snāna*—banho; *samādhāna*—realização.

TRADUÇÃO—Terminado o *mahā-snāna*, novamente massagearam a Deidade com óleo perfumado e lustraram Seu corpo. Então, realizaram a última cerimônia de banho com água perfumada, mantida dentro de um búzio.

SIGNIFICADO—Em seu comentário sobre esta ocasião, Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura faz uma citação do *Hari-bhakti-vilāsa*. Cevada em pó, farinha de trigo, pó de *kunkuma*, farinha de urad dahl e outra preparação em pó chamada *āvāṭā* (que se faz misturando-se farinha de banana com arroz moído) são aplicados ao corpo da Deidade com uma escova feita do pelo da ponta do rabo duma vaca. Isto produz um belo brilho. O óleo untado sobre o corpo da Deidade deve ser perfumado. Para realizar o *mahā-snāna*, são necessários pelo menos noventa e cinco litros de água a serem derramados sobre o corpo da Deidade.

VERSO 63

শ্রীঅঙ্গ মার্জন করি' বস্ত্র পরাইল ।
চন্দন, তুলসী, পুষ্প-মালা অঙ্গে দিল ॥ ৬৩ ॥

*śrī-aṅga mārjana kari' vastra parāila
candana, tulasī, puṣpa-mālā aṅge dila*

śrī-aṅga—o corpo transcendental da Deidade; *mārjana kari'*—limpando; *vastra*—trajes; *parāila*—foram vestidos; *candana*—polpa de sândalo; *tulasī*—folhas de tulasī; *puṣpa-mālā*—guirlandas de flores; *aṅge*—sobre o corpo; *dila*—foram colocadas.

TRADUÇÃO—Depois de limpo o corpo da Deidade, Ela foi bem vestida com novos trajes. Então, colocaram polpa de sândalo, guirlandas de tulasī e outras guirlandas de flores perfumadas sobre o corpo da Deidade.

VERSO 64

ধূপ, দীপ, করি' নানা ভোগ লাগাইল ।
দধি-দুগ্ধ-সন্দেশাদি যত কিছু আইল ॥ ৬৪ ॥

*dhūpa, dīpa, kari' nānā bhoga lāgāila
dadhi-dugḍha-sandeshādi yata kichu āila*

dhūpa—incensos; *dīpa*—lamparinas; *kari'*—acendendo; *nānā*—diversos; *bhoga*—alimentos; *lāgāila*—foram oferecidos; *dadhi*—iogurte; *dugḍha*—leite; *sandeshā*—doces; *ādi*—e outros; *yata*—tantos quantos; *kichu*—alguns; *āila*—recebidos.

TRADUÇÃO—Após o fim da cerimônia de banho, acenderam incensos e lamparinas e ofereceram toda espécie de alimentos à Deidade. Entre estes alimentos, estavam incluídos iogurte, leite e tantos doces quantos foram recebidos.

VERSO 65

সুবাসিত জল নবপাত্রে সমর্পিল ।
আচমন দিয়া সে তাম্বুল নিবেদিল ॥ ৬৫ ॥

*suvasita jala nava-pātre samarpila
ācamana diyā se tāmbūla nivedila*

suvasita jala—água perfumada; *nava-pātre*—em potes novos; *samarpila*—ofereceu-se; *ācamana diyā*—ao oferecer *ācamana* (água para lavar os pés e a boca); *se*—ele; *tāmbūla-pān* e condimentos; *nivedila*—ofereceu.

TRADUÇÃO—Primeiro ofereceram-se à Deidade muitas variedades de comida, depois, água potável e perfumada em potes novos e, então, água para lavar a boca. Finalmente, ofereceu-se pān misturado com diversos condimentos.

VERSO 66

আরাত্রিক করি' কৈল বহুত স্তবন ।
দণ্ডবৎ করি' কৈল আত্ম-সমর্পণ ॥ ৬৬ ॥

*ārātrika kari' kaila bahuta stavana
daṅḍavat kari' kaila ātma-samarpaṇa*

ārātrika—a realização de *ārātrika*; *kari'*—terminando; *kaila*—recitaram; *bahuta*—variedades; *stavana*—de orações; *daṅḍavat*—reverências; *kari'*—oferenda; *kaila*—fizeram; *ātma-samarpaṇa*—auto-rendição.

TRADUÇÃO—Após a última oferenda de tāmbūla e pān, realizou-se bhoga-ārātrika. Finalmente, todos ofereceram diversas orações e, então, reverências, prostrando-se, em plena rendição, como varas perante a Deidade.

VERSO 67

গ্রামের যতেক তণ্ডুল, দালি, গোধূম-চূর্ণ ।
সকল আনিয়া দিল পর্বত হৈল পূর্ণ ॥ ৬৭ ॥

*grāmera yateka taṅḍula, dāli godhūma-cūrṇa
sakala āniyā dila parvata haila pūrṇa*

grāmera—da aldeia; *yateka*—todos; *taṅḍula*—o arroz; *dāli*—dahl; *godhūma-cūrṇa*—farinha de trigo; *sakala*—tudo; *āniyā*—trazendo; *dila*—ofereceram; *parvata*—o topo da colina; *haila*—ficou; *pūrṇa*—lotado.

TRADUÇÃO—Ao ficarem sabendo que a Deidade ia ser instalada, as pessoas da aldeia trouxeram todo o seu suprimento de arroz, dahl e farinha de trigo. Trouxeram quantidades tão grandes que lotaram toda a superfície do topo da colina.

VERSO 68

কুম্ভকার ঘরে ছিল যে মৃত্তাজন ।
সব আনাইল প্রাতে, চড়িল রন্ধন ॥ ৬৮ ॥

*kumbhakāra ghare chila ye mṛḍ-bhājana
saba ānāila prāte, caḍila randhana*

kumbhakāra—dos oleiros da aldeia; *ghare*—nas casas; *chila*—havia; *ye*—quaisquer; *mṛḍ-bhājana*—potes de barro; *saba*—todos; *ānāila*—trouxeram; *prāte*—de manhã; *caḍila*—começaram; *randhana*—a cozinhar.

TRADUÇÃO—Enquanto os aldeões traziam seus suprimentos de arroz, dahl e farinha, os oleiros da aldeia traziam toda classe de panelas de cozinha. Assim, de manhã, começaram a cozinhar.

VERSO 69

দশবিপ্র অন্ন রাঙ্কি' করে এক সূপ ।
জনা-পাঁচ রাঙ্কে ব্যঞ্জনাদি নানা সূপ ॥ ৬৯ ॥

*daśa-vipra anna rāndhi' kare eka stūpa
janā-pāñca rāndhe vyañjanādi nānā sūpa*

daśa-vipra—dez brāhmaṇas; *anna*—grãos alimentícios; *rāndhi'*—cozinhando; *kare*—fazem; *eka stūpa*—num grupo; *janā-pāñca*—cinco brāhmaṇas; *rāndhe*—cozinham; *vyañjana-ādi*—legumes; *nānā*—diversos; *sūpa*—líquidos.

TRADUÇÃO—Dez brāhmaṇas cozinham os cereais e cinco brāhmaṇas cozinham tanto os legumes secos quanto os líquidos.

VERSO 70

বল্ল শাক-ফল-মূলে বিবিধ ব্যঞ্জন ।
কেহ বড়া-বাড়ি-কাড়ি করে বিপ্রগণ ॥ ৭০ ॥

*vanya śāka-phala-mūle vividha vyañjana
keha baḍā-baḍi-kaḍi kare vipra-gaṇa*

vanya śāka—espinafre da floresta; *phala*—frutas; *mūle*—com raízes; *vividha*—variedades; *vyañjana*—legumes; *keha*—alguém; *baḍā-baḍi*—*baḍā* e *baḍi*; *kaḍi*—da polpa do dahl; *kare*—fizeram; *vipra-gaṇa*—todos os brāhmaṇas.

TRADUÇÃO—As preparações de legumes foram feitas de diversas espécies de espinafres, raízes e frutas colhidas na floresta, e alguém fizera *baḍā* e *baḍi*, soando o dahl. Dessa maneira, os brāhmaṇas prepararam toda classe de alimentos.

VERSO 71

জনা পাঁচ-সাত রুটি করে রাশি-রাশি ।
অন্ন-ব্যঞ্জন সব রহে ঘূতে ভাসি' ॥ ৭১ ॥

*janā pāñca-sāta ruṭi kare rāśi-rāśi
anna-vyañjana saba rahe ghyte bhāsi'*

janā pāñca-sāta—de cinco a sete homens; *ruṭi*—*capātis*; *kare*—fazem; *rāśi-rāśi*—em grande quantidade; *anna-vyañjana*—cereais e legumes; *saba*—todos; *rahe*—permaneceram; *ghyete*—em *ghī*; *bhāsi'*—transbordando.

TRADUÇÃO—De cinco a sete homens prepararam uma grande quantidade de *capātis*, que foram suficientemente cobertos com *ghī* [manteiga clarificada], assim como o foram todos os legumes, arroz e dahl.

VERSO 72

নববস্ত্র পাতি' তাহে পলাশের পাত ।
রাঙ্কি' রাঙ্কি' তার উপর রাশি কৈল ভাত ॥ ৭২ ॥

*nava-vastra pāti' tāhe palāśera pāta
rāndhi' rāndhi' tāra upara rāśi kaila bhāta*

nava-vastra—panos novos; *pāti'*—estendendo; *tāhe*—sobre isto; *palāśera pāta*—as folhas de *palāśa*; *rāndhi' rāndhi'*—cozinhando e cozinhando; *tāra upara*—sobre isto; *rāśi*—amontoado; *kaila*—fizeram; *bhāta*—arroz.

TRADUÇÃO—Todo o arroz cozido foi amontoado sobre folhas de palāśa, e estas ficaram sobre panos novos estendidos no chão.

VERSO 73

তার পাশে রুটি-রাশির পর্বত হইল ।
সূপ-আদি-ব্যঞ্জন-ভাণ্ড চৌদিকে ধরিল ॥ ৭৩ ॥

*tāra pāśe ruṭi-rāśira parvata ha-ila
sūpa-ādi-vyañjana-bhāṇḍa caudike dharila*

tāra pāśe—em volta do monte de arroz; *ruṭi*—de *capātis*; *rāśira*—de pilhas; *parvata*—outra pequena colina; *ha-ila*—tornou-se; *sūpa-ādi*—de todos os legumes líquidos; *vyañjana*—e de todos os demais legumes; *bhāṇḍa*—potes; *caudike*—por toda a volta; *dharila*—foram colocados.

TRADUÇÃO—Em volta do monte de arroz cozido, havia pilhas de *capātis*, e, em volta destes, puseram todos os legumes e preparações de legumes líquidas, dentro de diversos potes.

VERSO 74

তার পাশে দধি, দুগ্ধ, মাঠা, শিখরিণী ।
পায়স, মথনী, সর পাশে ধরি আনি' ॥ ৭৪ ॥

*tāra pāśe dadhi, dugdha, māṭhā, śikhariṇī
pāyasa, mathanī, sara pāśe dhari āni'*

tāra pāśe—ao lado dos legumes; *dadhi*—iogurte; *dugdha*—leite; *māṭhā*—leitelho; *śikhariṇī*—uma preparação doce feita com iogurte; *pāyasa*—arroz doce; *mathanī*—

nata; sara—creme sólido extraído do iogurte; pāse—ao lado; dhari—mantendo; āni'—trazendo.

TRADUÇÃO—Potes de iogurte, leite, leitelho, śikhariṇī, arroz doce, nata e creme foram colocados ao lado dos legumes.

SIGNIFICADO—Nesta espécie de cerimônia, que se chama *annakūṭa*, empilha-se o arroz cozido como uma pequena montanha para a distribuição de *prasāda*.

VERSO 75

হেনমতে অন্নকূট করিল সাজন ।

পুরী-গোমাঞ্জির গোপালেরে কৈল সমর্পণ ॥ ৭৫ ॥

*hena-mate anna-kūṭa karila sājana
purī-gosāṇi gopālere kaila samarpaṇa*

hena-mate—dessa maneira; *anna-kūṭa*—da cerimônia de *Annakūṭa*; *karila*—fez; *sājana*—realização; *purī-gosāṇi*—Mādhavendra Purī; *gopālere*—à Deidade de Gopāla; *kaila*—fez; *samarpaṇa*—oferenda.

TRADUÇÃO—Dessa maneira, realizou-se a cerimônia de *Annakūṭa*, e Mādhavendra Purī Gosvāmī pessoalmente ofereceu tudo a Gopāla.

VERSO 76

অনেক ঘট ভরি' দিল সুবাসিত জল ।

বহুদিনের ক্ষুধায় গোপাল খাইল সকল ॥ ৭৬ ॥

*aneka ghaṭa bhari' dila suvāsita jala
bahu-dinera kṣudhāya gopāla khāila sakala*

aneka ghaṭa—muitos potes d'água; *bhari'*—encheram-se; *dila*—ofereceu-se; *suvāsita*—perfumada; *jala*—água; *bahu-dinera*—de muitos dias; *kṣudhāya*—pela fome; *gopāla*—Gopāla; *khāila*—comeu; *sakala*—tudo.

TRADUÇÃO—Encheram-se muitos potes com água perfumada para beber, e o Senhor Śrī Gopāla, que estivera faminto por muitos dias, comeu tudo o que se lhe ofereceu.

VERSO 77

যত্নপি গোপাল সব অন্ন-ব্যঞ্জন খাইল ।

তঁার হস্ত-স্পর্শে পুনঃ তেমনি হইল ॥ ৭৭ ॥

*yadyapi gopāla saba anna-vyañjana khāila
tānra hasta-sparśe punaḥ temani ha-ila*

yadyapi—embora; *gopāla*—o Senhor Gopāla; *saba*—tudo; *anna-vyañjana*—dahl, arroz e legumes; *khāila*—comeu; *tānra*—Suas; *hasta*—das mãos; *sparśe*—pelo toque; *punaḥ*—de novo; *temani*—exatamente como antes; *ha-ila*—ficou.

TRADUÇÃO—Apesar de Śrī Gopāla ter comido todas as oferendas, ainda assim, pelo toque de Sua mão transcendental, tudo permaneceu como antes.

SIGNIFICADO—Os ateus não podem entender como a Suprema Personalidade de Deus, que aparece sob a forma da Deidade, possa comer todo o alimento que Lhe é oferecido por Seus devotos. No *Bhagavad-gītā* (9.26), Kṛṣṇa diz:

*patraṁ puṣpaṁ phalaṁ toyam
yo me bhaktyā prayacchati
tad ahaṁ bhakty-upahṛtam
āśnāmi prayatātmanaḥ*

“Se alguém Me oferecer, com amor e devoção, uma folha, uma flor, frutas ou água, Eu as aceitarei.” O Senhor é *pūrṇa*, completo, e por isso come tudo o que é oferecido por Seus devotos. No entanto, pelo toque de Sua mão transcendental, todo o alimento permanece exatamente como antes. O que muda é a qualidade. Antes de ser oferecido, o alimento era comum, mas, após ser oferecido, ele adquire uma qualidade transcendental. Por ser *pūrṇa*, o Senhor mantém-Se inalterado mesmo após comer. *Pūrṇasya pūrṇam ādāya pūrṇam evāvaśiṣyate*. O alimento oferecido a Kṛṣṇa é qualitativamente igual a Kṛṣṇa; assim como Kṛṣṇa é *avyaya*, indestrutível, o alimento comido por Kṛṣṇa, sendo idêntico a Ele, permanece como antes.

Além disso, Kṛṣṇa pode comer o alimento com qualquer um de Seus sentidos transcendentais. Pode comer, olhando para o alimento ou tocando-o. Tampouco deve alguém pensar que Kṛṣṇa tem necessidade de comer. Ele não fica faminto como um ser humano comum; não obstante, Ele Se faz passar por faminto, e, como tal, pode comer toda e qualquer coisa, independentemente da quantidade. Podemos compreender a filosofia que há por trás dos hábitos alimentares de Kṛṣṇa mediante nossos sentidos transcendentais. Quando nossos sentidos se purificam por serem ocupados constantemente no serviço devocional ao Senhor, podemos entender as atividades, os nomes, as formas, as qualidades, os passatempos e o séquito de Kṛṣṇa.

*ataḥ śrī-kṛṣṇa-nāmādi
na bhaved grāhyam indriyaiḥ
sevonmukhe hi jihvādau
svayam eva sphuraty adaḥ*

“Ninguém pode compreender Kṛṣṇa por meio dos grosseiros sentidos materiais. Porém, Ele Se revela aos devotos quando estes O satisfazem, prestando-Lhe transcendental serviço amoroso.” (Bh. r. s. 1.2.234) Os devotos compreendem Kṛṣṇa pela revelação. Não é possível que um erudito mundano entenda Kṛṣṇa e Seus passatempos por meio de pesquisas na plataforma não-devocional.

VERSO 78

ইহা অনুভব কৈল মাধব গোসাঁঞি ।

তঁার ঠাঁঞি গোপালের লুকান কিছু নাই ॥ ৭৮ ॥

ihā anubhava kaila mādava gosāñi
tāñra ṭhāñi gopālera lukāna kichu nāi

ihā—isto; anubhava kaila—percebeu; mādava gosāñi—Mādhavendra Purī Gosvāmī; tāñra ṭhāñi—perante ele; gopālera—do Senhor Gopāla; lukāna—segredo; kichu—nada; nāi—não há.

TRADUÇÃO—Mādhavendra Purī Gosvāmī percebeu transcendentalmente como Gopāla comeu tudo apesar de o alimento ter permanecido o mesmo; não há nada segredo para os devotos do Senhor.

VERSO 79

একদিনের উদ্যোগে এঁছে মহোৎসব কৈল ।

গোপাল-প্রভাবে হয়, অস্ত্রে না জানিল ॥ ৭৯ ॥

eka-dinera udyoge aiche mahotsava kaila
gopāla-prabhāve haya, anye nā jānila

eka-dinera udyoge—pelo esforço de um dia; aiche—tal; mahotsava—festival; kaila—realizado; gopāla—de Gopāla; prabhāve—pela potência; haya—é possível; anye—outros; nā—não; jānila—conhecem.

TRADUÇÃO—Em um dia organizou-se o maravilhoso festival e a instalação de Śrī Gopālājī. Decerto que tudo isso foi consumado pela potência de Gopāla. Ninguém senão o devoto pode compreender isto.

SIGNIFICADO—O movimento para a consciência de Kṛṣṇa espalhou-se por todo o mundo dentro de bem curto tempo (dentro de cinco anos), e as pessoas mundanas estão muito espantadas com isso. No entanto, com a graça do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu, compreendemos que tudo é possível pela graça de Kṛṣṇa. Por que Kṛṣṇa precisaria demorar cinco anos? Em cinco dias Ele pode difundir Seu nome e fama por todo o mundo como um rastilho de pólvora. Aqueles que têm fé e devoção em Kṛṣṇa podem compreender que é pela graça de Śrī Caitanya

Mahāprabhu que coisas tão maravilhosas acontecem. Somos meros instrumentos. Na violenta Guerra de Kurukṣetra, Arjuna saiu vitorioso dentro de dezoito dias simplesmente porque tinha a graça de Kṛṣṇa do seu lado.

yatra yogeśvaraḥ kṛṣṇo
yatra pārtho dhanur-dharaḥ
tatra śrīr vijayo bhūtir
dhruvā nitir matir mama

“Onde estiver Kṛṣṇa, o mestre de todos os místicos, e onde estiver Arjuna, o arquero supremo, certamente também haverá opulência, vitória, moralidade e poder extraordinário. Esta é minha opinião.” (Bg. 18.78)

Se os pregadores de nosso movimento para a consciência de Kṛṣṇa forem devotos sinceros de Kṛṣṇa, Kṛṣṇa estará sempre com eles, pois Ele é muito bondoso e favorável para com Seus devotos. Assim como Arjuna e Kṛṣṇa foram vitoriosos na Guerra de Kurukṣetra, este movimento para a consciência de Kṛṣṇa com certeza sairá vitorioso caso tão-somente permaneçamos devotos sinceros do Senhor e sirvamo-LO segundo o conselho dos predecessores (os seis Gosvāmīs e outros devotos do Senhor). Como afirma Narottama dāsa Ṭhākura, tāñdera caraṇa sevī bhakta-sane vāsa, janame janame haya ei abhilāṣa. Os devotos da consciência de Kṛṣṇa devem sempre desejar permanecer na sociedade dos devotos. Bhakta-sane vāsa: eles não podem afastar-se da sociedade ou do movimento para a consciência de Kṛṣṇa. Precisamos tentar servir os predecessores dentro da sociedade, pregando o culto de Caitanya Mahāprabhu e difundindo Seu nome e fama por todo o mundo. Se, dentro da sociedade, tentamos seriamente alcançar isto, ela terá êxito. É inútil querer calcular como isto acontecerá no sentido mundano. Mas, sem dúvida, isto acontecerá pela graça de Kṛṣṇa.

VERSO 80

আচমন দিয়া দিল বিড়ক-সঞ্চয় ।

আরতি করিল লোকে, করে জয় জয় ॥ ৮০ ॥

ācamana diyā dila vidaka-saṅcaya
ārati karila loke, kare jaya jaya

ācamana—água para lavar; diyā—oferecendo; dila—deu; vidaka-saṅcaya—nozoes de bétel; ārati karila—realizou-se ārati; loke—todo o povo; kare—canta; jaya jaya—as palavras jaya jaya, “todas as glórias”.

TRADUÇÃO—Mādhavendra Purī ofereceu água para Gopāla lavar Sua boca, e deu-Lhe nozes de bétel para Ele mastigar. Então, enquanto realizava o ārati, todo o povo cantava: “jaya jaya!” [“Todas as glórias a Gopāla!”]

VERSO 81

শয্যা করাইল, নূতন খাট আনাঞ।
নব বস্ত্র আনি' তার উপরে পাতিয়া ॥ ৮১ ॥

*śayyā karāila, nūtana khāṭa ānāñā
nava vastra āni' tāra upare pātiyā*

śayyā—um lençol; *karāila*—fez; *nūtana*—novo; *khāṭa*—lençol; *ānāñā*—trazendo; *nava vastra*—roupa nova; *āni'*—trazendo; *tāra*—do catre; *upare*—em cima; *pātiyā*—estendendo.

TRADUÇÃO—Fazendo arranjos para o Senhor descansar, Śrī Mādhavendra Purī trouxe um catre novo, sobre o qual estendeu um lençol novo e, assim, deixou a cama pronta.

VERSO 82

তৃণ-টাটি দিয়া চারিদিক্ আবরিল।
উপরেতে এক টাটি দিয়া আচ্ছাদিল ॥ ৮২ ॥

*tṛṇa-tāṭi diyā cāri-dik āvarila
uparete eka tāṭi diyā ācchādila*

tṛṇa-tāṭi—acolchoado de palha; *diyā*—com; *cāri-dik*—por toda a volta; *āvarila*—cobriu-se; *uparete*—em cima; *eka*—um; *tāṭi*—acolchoado de palha parecido; *diyā*—com; *ācchādila*—coberta.

TRADUÇÃO—Construiu-se um templo temporário, cobrindo-se a cama de todos os lados com um acolchoado de palha. Assim, havia uma cama e um acolchoado de palha para cobri-la.

VERSO 83

পুরী-গোসাঞি আঞ্জা দিল সকল ব্রাহ্মণে।
আ-বাল-বৃদ্ধ গ্রামের লোক করাহ ভোজনে ॥ ৮৩ ॥

*purī-gosāñi āññā dila sakala brāhmaṇe
ā-bāla-vṛddha grāmera loka karāha bhojane*

purī-gosāñi—Mādhavendra Purī; *āññā*—ordem; *dila*—deu; *sakala brāhmaṇe*—a todos os *brāhmaṇas*; *ā-bāla-vṛddha*—começando pelas crianças até às pessoas idosas; *grāmera*—da aldeia; *loka*—as pessoas; *karāha*—fazei; *bhojane*—tomar *prasāda*.

TRADUÇÃO—Após fazer o Senhor deitar-se na cama para descansar, Mādhavendra Purī reuniu todos os *brāhmaṇas* que haviam preparado a *prasāda*

e disse-lhes: "Agora, alimentai a todos suntuosamente, desde as crianças até os idosos!"

VERSO 84

সবে বসি' ক্রমে ক্রমে ভোজন করিল।
ব্রাহ্মণ-ব্রাহ্মণীগণে আগে খাওয়াইল ॥ ৮৪ ॥

*sabe vasi' krame krame bhojana karila
brāhmaṇa-brāhmaṇī-gaṇe āge khāoyāila*

sabe—todos; *vasi'*—sentando-se; *krame krame*—pouco a pouco; *bhojana karila*—honraram a *prasāda* e comeram-na; *brāhmaṇa-brāhmaṇī-gaṇe*—os *brāhmaṇas* e suas esposas; *āge*—primeiro; *khāoyāila*—foram alimentados.

TRADUÇÃO—Todas as pessoas ali reunidas sentaram-se para honrar a *prasāda*, e, pouco a pouco, foram servidas. Os *brāhmaṇas* e suas esposas foram alimentados primeiro.

SIGNIFICADO—Segundo o sistema de *varṇāśrama*, sempre honram-se primeiro os *brāhmaṇas*. Assim, no festival, primeiramente ofereceram-se os restos do alimento aos *brāhmaṇas* e a suas esposas, e então aos demais (*kṣatriyas*, *vaiśyas* e *sūdras*). Este tem sido o costume, sempre, e ele ainda prevalece na Índia, muito embora os *brāhmaṇas* de casta não sejam qualificados. Este costume ainda está em voga devido às regras e prescrições da instituição *varṇāśrama*.

VERSO 85

অন্য গ্রামের লোক যত দেখিতে আইল।
গোপাল দেখিয়া সবে প্রসাদ খাইল ॥ ৮৫ ॥

*anya grāmera loka yata dekhite āila
gopāla dekhiyā saba prasāda khāila*

anya—outras; *grāmera*—das aldeias; *loka*—as pessoas; *yata*—todas; *dekhite*—ver; *āila*—vieram; *gopāla*—o Senhor Gopāla; *dekhiyā*—vendo; *saba*—todas; *prasāda*—restos de alimento; *khāila*—partilharam.

TRADUÇÃO—Não só as pessoas da aldeia de Govardhana tomaram *prasāda*, mas também as procedentes de outras aldeias. Elas também viram a Deidade de Gopāla e partilharam da *prasāda*.

VERSO 86

দেখিয়া পুরীর প্রভাব লোকে চমৎকার।
পূর্ব অন্তকূট যেন হৈল সাক্ষাৎকার ॥ ৮৬ ॥

dekhiyā purīra prabhāva loke camatkāra
pūva annakūṭa yena haila sāksātkāra

dekhiyā—vendo; purīra—de Mādhavendra Purī; prabhāva—a influência; loke—todas as pessoas; camatkāra—maravilhadas; pūva—outrora; anna-kūṭa—a cerimônia de Annakūṭa na época de Kṛṣṇa; yena—como se; haila—ficasse; sāksātkāra—diretamente manifesta.

TRADUÇÃO—Vendo a influência de Mādhavendra Purī, todas as pessoas ali reunidas ficaram maravilhadas. Perceberam que a cerimônia de Annakūṭa, que se realizara antes, na época de Kṛṣṇa, agora acontecia novamente pela misericórdia de Śrī Mādhavendra Purī.

SIGNIFICADO—Otrora, no final da Dvāpara-yuga, todos os vaqueiros de Vṛndāvana preparavam-se para adorar o rei Indra, mas, desistiram desta adoração, seguindo o conselho de Kṛṣṇa. Ao invés disto, realizaram uma cerimônia de adoração às vacas, aos brāhmaṇas e à Colina de Govardhana. Naquela época, Kṛṣṇa expandiu-se e declarou: “Eu sou a Colina de Govardhana.” Dessa maneira, Ele aceitou toda a parafernália e os alimentos oferecidos à Colina de Govardhana. Afirma-se no Śrīmad-Bhāgavatam (10.24.26, 31-33):

pacyantām vividhāḥ pākāḥ
sūpāntāḥ pāya-sādayaḥ
samīyāvā-pūpaśaṣkulyaḥ
sarva-dohaś ca gṛhyatām

kālātmanā bhagavatā
śakra-darpaṁ jighāmsatā
proktaṁ niśamya nandādyāḥ
sādhv agrhṇanta tad vacaḥ

tathā ca vyadadhuḥ sarvaṁ
yathāha madhusūdanaḥ
vācayitvā svasty ayanam
tad dravyena giri-dvijān

upahr̥tya balin sarvaṁ
ādytā yavasam gavām
godhanāni puras-kṛtya
girim cakruḥ pradakṣiṇam

“Preparai toda espécie de bons alimentos com os cereais e o gḥī coletados para o yajña. Preparai arroz, dahl; e, então, halavā, pākorā, purī e toda espécie

de preparações lácteas, tais como arroz doce, bolas doces, sandeśa, rasagullā e lādḍu.”

“Portanto, a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, aconselhou os vaqueiros a suspenderem o Indra-yajña e começarem o Govardhana-pūjā para castigar Indra, que estava muito orgulhoso de ser o controlador supremo dos planetas celestiais. Os vaqueiros honestos e simples, liderados por Nanda Mahārāja, aceitaram a proposta de Kṛṣṇa e executaram em pormenores tudo o que Este aconselhou. Eles realizaram a adoração de Govardhana e a circum-ambulação da colina. De acordo com a instrução do Senhor Kṛṣṇa, Nanda Mahārāja e os vaqueiros convocaram brāhmaṇas eruditos e começaram a adorar a Colina de Govardhana, cantando hinos védicos e oferecendo prasāda. Os habitantes de Vṛndāvana reuniram-se, decoraram suas vacas e deram-lhes grama. Mantendo as vacas na frente, eles começaram a circum-ambular a Colina de Govardhana.”

VERSO 87

সকল ব্রাহ্মণে পুরী বৈষ্ণব করিল।

সেই সেই সেবা-মধ্যে সবা নিয়োজিল ॥ ৮৭ ॥

sakala brāhmaṇe purī vaiṣṇava karila
sei sei sevā-madhye sabā niyojila

sakala brāhmaṇe—todos os brāhmaṇas ali presentes; purī—Mādhavendra Purī Go—svāmī; vaiṣṇava karila—elevados à posição de Vaiṣṇavas; sei sei—sob diferentes divisões; sevā-madhye—em prestar serviços; sabā—todos eles; niyojila—foram ocupados.

TRADUÇÃO—Naquela ocasião, Mādhavendra Purī iniciou todos os brāhmaṇas presentes no culto Vaiṣṇava e ocupou-os em diferentes classes de serviço.

SIGNIFICADO—As escrituras afirmam que śaṭ-karma-nipuṇo vipro mantra-tantra-viśāradāḥ avaiṣṇavaḥ. Mesmo que um brāhmaṇa de casta ou um brāhmaṇa qualificado seja perito nos deveres ocupacionais de um brāhmaṇa, ele não é necessariamente um Vaiṣṇava. Mencionam-se seis ocupações como deveres do brāhmaṇa. Paṭhana significa que o brāhmaṇa deve ser versado nas escrituras védicas. Ele também deve ser capaz de ensinar a outros a estudarem os textos védicos. Isto é pāṭhana. Ele também deve ser perito em adorar diferentes deidades e em realizar os rituais védicos (yajana). Devido a este yajana, o brāhmaṇa, sendo o líder da sociedade, realiza todos os rituais védicos para os kṣatriyas, os vaiśyas e os śūdras. Isto chama-se yajana, ou seja, ajudar outros a realizarem cerimônias. Os dois itens restantes são dāna e pratigraha. O brāhmaṇa aceita toda espécie de contribuições (pratigraha) de seus seguidores (principalmente, os kṣatriyas, os vaiśyas e os śūdras). Porém, ele não guarda todo o dinheiro para si. Ele só guarda o tanto que for necessário e dá o saldo aos outros em caridade (dāna).

Para que tal *brāhmaṇa* qualificado adore a Deidade, ele precisa ser um Vaiṣṇava. Assim, a posição do Vaiṣṇava é superior à do *brāhmaṇa*. Este exemplo dado por Mādhavendra Purī confirma que, mesmo que um *brāhmaṇa* seja muito perito, ele não pode tornar-se um sacerdote, ou servo da *mūrti* de Viṣṇu, a menos que seja iniciado no *vaiṣṇava-mantra*. Após instalar a Deidade de Gopāla, Mādhavendra Purī iniciou todos os *brāhmaṇas* no Vaiṣṇavismo. A seguir, encarregou os *brāhmaṇas* de diferentes classes de serviço à Deidade. Desde as quatro da manhã até às dez da noite (do *maṅgala-ārātrika* ao *śayana-ārātrika*), deve haver pelo menos cinco ou seis *brāhmaṇas* a serviço da Deidade. Realizam-se seis *ārātrikas* no templo e frequentemente oferecem-se alimentos à Deidade e *prasāda* é distribuída. Este é o método de adorar a Deidade segundo as regras e regulações estabelecidas pelos predecesores. Nossa *sampradāya* pertence à sucessão discipular de Mādhavendra Purī, o qual pertencia à Madhva-sampradāya. Estamos na sucessão discipular de Śrī Caitanya Mahāprabhu, que foi iniciado por Śrī Īśvara Purī, discípulo de Mādhavendra Purī. Portanto, nossa *sampradāya* chama-se Madhva-Gauḍīya-sampradāya. Sendo assim, devemos cuidadosamente seguir os passos de Śrī Mādhavendra Purī e observar como ele instalou a Deidade de Gopāla em cima da Colina de Govardhana, como organizou e realizou a cerimônia de Annakūta em apenas um dia, e assim por diante. A instalação de nossas Deidades nos Estados Unidos e nos países abastados da Europa deve ser realizada a exemplo das atividades de Śrī Mādhavendra Purī. Todos os servos da Deidade devem ser estritamente qualificados como *brāhmaṇas* e, especificamente, devem ocupar-se no costume Vaiṣṇava de oferecer tanta *prasāda* quanto possível e distribuí-la aos devotos que visitam o templo para ver o Senhor.

VERSO 88

পুনঃ দিন-শেষে প্রভুর করাইল উত্থান ।
কিছু ভোগ লাগাইল করাইল জলপান ॥ ৮৮ ॥

punaḥ dina-śeṣe prabhura karāila utthāna
kichu bhoga lāgāila karāila jala-pāna
punaḥ—de novo; *dina-śeṣe*—ao final do dia; *prabhura*—do Senhor; *karāila*—fazer com que; *utthāna*—Se levante; *kichu*—um pouco; *bhoga*—comida; *lāgāila*—oferecida; *karāila*—fazer com que; *jala*—água; *pāna*—beba.

TRADUÇÃO—Após descansar, deve-se despertar a Deidade ao final do dia, e imediatamente deve-se oferecer-Lhe um pouco de comida e água.

SIGNIFICADO—Esta oferenda chama-se *vaikāli-bhoga*, ou seja, alimento oferecido ao final do dia.

VERSO 89

গোপাল প্রকট হৈল, দেশে শব্দ হৈল ।
আশ-পাশ গ্রামের লোক দেখিতে আইল ॥ ৮৯ ॥

gopāla prakāṣa haila,—*deśe śabda haila*
āśa-pāśa grāmera loka dekhite āila
gopāla—Senhor Gopāla; *prakāṣa haila*—apareceu; *deśe*—por toda a região; *śabda haila*—a notícia espalhou-se; *āśa-pāśa*—vizinhas; *grāmera*—das aldeias; *loka*—as pessoas; *dekhite āila*—vieram ver.

TRADUÇÃO—Ao espalhar-se por toda a região a notícia de que o Senhor Gopāla aparecera em cima da Colina de Govardhana, todas as pessoas das aldeias vizinhas vieram ver a Deidade.

VERSO 90

একেক দিন একেক গ্রামে লইল মাগিঞা ।
অন্নকুট করে সবে হরষিত হঞা ॥ ৯০ ॥

ekeka dina ekeka grāme la-ila māgiñā
anna-kūṭa kare sabe haraṣita hañā
ekeka dina—um dia após outro; *ekeka grāme*—uma aldeia após outra; *la-ila*—obtinha permissão; *māgiñā*—rogando; *anna-kūṭa kare*—realizam a cerimônia de Annakūta; *sabe*—todas; *haraṣita*—satisfeitas; *hañā*—ficando.

TRADUÇÃO—Uma após outra, as aldeias vinham prazenteiras rogar a Mādhavendra Purī que lhes reservasse um dia para a realização da cerimônia de Annakūta. Assim, por algum tempo, dia após dia, realizou-se a cerimônia de Annakūta.

VERSO 91

রাত্রিকালে ঠাকুরেরে করাইয়া শয়ন ।
পুরী-গোসাঞি কৈল কিছু গব্য ভোজন ॥ ৯১ ॥

rātri-kāle ṭhākurere karāiyā śayana
purī-gosāñi kaila kichu gavya bhojana

rātri-kāle—à noite; ṭhākurere—a Deidade; karāiyā—fazendo com que; śayana—Se deitasse para descansar; purī-gosāñi—Mādhavendra Purī; kaila—fazia; kichu—alguma; gavya—preparação láctea; bhojana—comendo.

TRADUÇÃO—Śrī Mādhavendra Purī não comia nada durante todo o dia, mas, à noite, após fazer a Deidade deitar-Se para descansar, tomava uma preparação láctea.

VERSO 92

প্রাতঃকালে পুনঃ তৈছে করিল সেবন ।
অন্ন লঞা একগ্রামের আইল লোকগণ ॥ ৯২ ॥

prātaḥ-kāle punaḥ taiche karila sevana
anna lañā eka-grāmera āila loka-gaṇa

prātaḥ-kāle—de manhã; punaḥ—novamente; taiche—exatamente como antes; karila—prestavam; sevana—serviço; anna lañā—com alimentos; eka-grāmera—de alguma aldeia; āila—chegava; loka-gaṇa—o povo.

TRADUÇÃO—Na manhã seguinte, começava-se novamente a prestar serviço à Deidade, e o povo de alguma aldeia chegava com toda espécie de alimentos.

VERSO 93

অন্ন, ঘৃত, দধি, দুগ্ধ, —গ্রামে যত ছিল ।
গোপালের আগে লোক আনিয়া ধরিল ॥ ৯৩ ॥

anna, ghr̥ta, dadhi, dugdha, —grāme yata chila
gopālera āge loka āniyā dharila

anna—cereais; ghr̥ta—ghī, ou manteiga clarificada; dadhi—iogurte; dugdha—leite; grāme—na aldeia; yata—tanto; chila—quanto havia; gopālera āge—perante a Deidade de Gopāla; loka—todo o povo; āniyā—trazendo; dharila—colocava.

TRADUÇÃO—Os habitantes da aldeia traziam para a Deidade de Gopāla tantos cereais, ghī, iogurte e leite quantos tinham em sua aldeia.

SIGNIFICADO—Anna, ghr̥ta, dadhi e dugdha são: cereais, ghī, iogurte e leite. Na realidade, estes são os alimentos básicos. Legumes e frutas são subsidiários. Pode-se fazer centenas de milhares de receitas com cereais, legumes, ghī, leite e iogurte. O alimento oferecido a Gopāla na cerimônia de Annakūṭa continha apenas estes cinco ingredientes. Somente pessoas demoníacas sentem atração por outra classe

de alimentos, que nem convém mencionarmos. Devemos entender que, a fim de preparar alimento nutritivo, precisamos apenas de cereais, ghī, iogurte e leite. Não podemos oferecer nada mais à Deidade. O Vaiṣṇava, o ser humano perfeito, não aceita nada que não tenha sido oferecido à Deidade. O povo vive frustrado com as políticas nacionais de nutrição, porém, aprendemos das escrituras védicas que, havendo vacas e cereais suficientes, todo o problema alimentício é resolvido. Portanto, no *Bhagavad-gītā*, recomenda-se aos *vaiśyas* (pessoas dedicadas à agricultura e ao comércio) que produzam cereais e protejam as vacas. A vaca é o animal mais importante, pois produz o alimento milagroso, o leite, com o qual podemos preparar o ghī e o iogurte.

A perfeição da civilização humana depende da consciência de Kṛṣṇa, que recomenda a adoração à Deidade. Preparações feitas com legumes, cereais, leite, ghī e iogurte são oferecidas à Deidade e então distribuídas. Nesta passagem, podemos ver a diferença entre o Oriente e o Ocidente. As pessoas que vieram ver a Deidade de Gopāla trouxeram toda espécie de alimentos para oferecerem à Deidade. Elas trouxeram toda a comida que tinham na despensa, e apresentaram-se ante a Deidade, não apenas para aceitar *prasāda* para si mesmas, como também para distribuí-la aos outros. O movimento para a consciência de Kṛṣṇa aprova vigorosamente esta prática de preparar alimentos, oferecê-los à Deidade e distribuí-los à população em geral. Deve-se estender esta atividade universalmente a fim de suspender hábitos alimentares pecaminosos, bem como outros comportamentos próprios de demônios. Uma civilização demoníaca jamais trará paz ao mundo. Já que comer é a primeira necessidade da sociedade humana, as pessoas ocupadas em resolver os problemas de preparar e distribuir alimentos devem tomar lições de Mādhavendra Purī e realizar a cerimônia de Annakūṭa. Quando o povo adotar o costume de comer somente *prasāda* oferecida à Deidade, todos os demônios converter-se-ão em Vaiṣṇavas. Quando o povo for consciente de Kṛṣṇa, naturalmente o governo também o será. Um homem consciente de Kṛṣṇa é sempre um benquerente de todos e muito liberal. Quando homens assim liderarem o governo, certamente as pessoas deixarão de ser demônios perturbadores, passando a ser impecáveis. Será então e somente então que poderá prevalecer uma condição pacífica na sociedade.

VERSO 94

পূর্বদিন-প্রায় বিপ্র করিল রন্ধন ।
তৈছে অন্নকূট গোপাল করিল ভোজন ॥ ৯৪ ॥

pūrva-dina-prāya vipra karila randhana
taiche anna-kūṭa gopāla karila bhojana

pūrva-dina-prāya—quase como no dia anterior; vipra—todos os *brāhmaṇas*; karila—fizeram; randhana—cozinhando; taiche—da mesma forma; anna-kūṭa—pilhas de comida; gopāla—a Deidade do Senhor Gopāla; karila—fez; bhojana—comendo.

TRADUÇÃO—No dia seguinte, quase como antes, houve uma cerimônia de Annakūṭa. Todos os brāhmaṇas prepararam alimentos e Gopāla os aceitou.

VERSO 95

ব্রজবাসী লোকের কৃষ্ণে সহজ পিরীতি ।

গোপালের সহজ-প্রীতি ব্রজবাসি-প্রতি ॥ ৯৫ ॥

vraja-vāsī lokera kṛṣṇe sahaja pirīti
gopālera sahaja-prīti vraja-vāsī-prati

vraja-vāsī—os habitantes de Vṛndāvana (Vrajabhūmi); lokera—das pessoas; kṛṣṇe—ao Senhor Kṛṣṇa; sahaja—natural; pirīti—amor; gopālera—do Senhor Gopāla; sahaja—natural; prīti—amor; vraja-vāsī-prati—para com os habitantes de Vrajabhūmi.

TRADUÇÃO—O local ideal para praticar a consciência de Kṛṣṇa é Vrajabhūmi, ou Vṛndāvana, onde as pessoas sentem-se naturalmente inclinadas a amar a Kṛṣṇa e Kṛṣṇa sente-se naturalmente inclinado a amá-las.

SIGNIFICADO—No Bhagavad-gītā se diz: ye yathā mām prapadyante tāms tathāiva bhajāmy aham. Há uma cooperação recíproca entre o Supremo Senhor Kṛṣṇa e Seus devotos. Quanto mais um devoto ama a Kṛṣṇa sinceramente, mais Kṛṣṇa retribui, tanto que um devoto altamente avançado pode conversar com Kṛṣṇa face a face. Kṛṣṇa confirma isto no Bhagavad-gītā (10.10):

teṣāṁ satata-yuktānām
bhajatām prīti-pūrvakam
dadāmi buddhi-yogam taṁ
yena mām upayānti te

“Àqueles que se dedicam constantemente a Mim e Me adoram com amor, Eu dou a compreensão pela qual eles podem vir a Mim.” A verdadeira missão da vida humana é compreender Kṛṣṇa e voltar ao lar, voltar ao Supremo. Portanto, quem se ocupa sinceramente no serviço ao Senhor, com amor e fé, pode conversar com Kṛṣṇa e receber instruções através das quais poderá rapidamente voltar ao lar, voltar ao Supremo. Hoje em dia, muitos eruditos defendem a ciência da religião e têm certa concepção da Suprema Personalidade de Deus, porém, religião sem experiência prática da Suprema Personalidade de Deus não é religião em absoluto. O Śrīmad-Bhāgavatam descreve isto como uma forma de trapaça. Religião significa viver sob as ordens de Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus. Se alguém não está qualificado para conversar com Ele e tomar lições dEle, como pode compreender os princípios da religião? Assim, conversas sobre religião ou experiência religiosa sem consciência de Kṛṣṇa não passam de mera perda de tempo.

VERSO 96

মহাপ্রসাদ খাইল আসিয়া সব লোক ।

গোপাল দেখিয়া সবাই খণ্ডে দুঃখ-শোক ॥ ৯৬ ॥

mahā-prasāda khāila āsiyā saba loka
gopāla dekhīyā sabāra khaṇḍe duḥkha-śoka

mahā-prasāda—alimentos espiritualizados oferecidos a Kṛṣṇa; khāila—comeram; āsiyā—vindo; saba—todas; loka—pessoas; gopāla—a Deidade de Śrī Gopāla; dekhīyā—ao verem; sabāra—de todas elas; khaṇḍe—desaparece; duḥkha-śoka—toda a lamentação e infelicidade.

TRADUÇÃO—De diferentes aldeias vieram multidões de pessoas para verem a Deidade de Gopāla, e tomaram suntuosa mahā-prasāda. Ao verem a forma superior excelente do Senhor Gopāla, toda a lamentação e infelicidade delas desapareceram.

VERSO 97

আশ-পাশ ব্রজভূমের যত গ্রাম সব ।

এক এক দিন সবে করে মহোৎসব ॥ ৯৭ ॥

āśa-pāśa vraja-bhūmera yata grāma saba
eka eka dina sabe kare mahotsava

āśa-pāśa—vizinhas; vraja-bhūmera—de Vrajabhūmi; yata—todas; grāma—aldeias; saba—todas; eka eka—um após o outro; dina—dias; sabe—todos; kare—realizam; mahotsava—festivais.

TRADUÇÃO—Todas as aldeias da vizinhança de Vrajabhūmi [Vṛndāvana] ficaram sabendo do aparecimento de Gopāla, e todas as pessoas destas aldeias vieram vê-lo. Dia após dia, todas elas realizaram a cerimônia de Annakūṭa.

VERSO 98

গোপাল-প্রকট শুনি' নানা দেশ হৈতে ।

নানা দ্রব্য লঞা লোক লাগিল আসিতে ॥ ৯৮ ॥

gopāla-prakaṭa śuni' nānā deśa haite
nānā dravya lañā loka lāgila āsite

gopāla—da Deidade de Gopāla; prakāṭa—aparecimento; śuni'—ouvindo; nānā—diversas; deśa—regiões; haite—de; nānā—diversas; dravya—coisas; lañā—trazendo; loka—pessoas; lāgila—começaram; āsite—a vir.

TRADUÇÃO—Dessa maneira, não só as aldeias vizinhas, mas também todas as outras províncias, ficaram sabendo do aparecimento de Gopāla. Assim, vieram pessoas de toda parte, trazendo grande variedade de presentes.

VERSO 99

মথুরার লোক সব বড় বড় ধনী ।
ভক্তি করি' নানা দ্রব্য ভেট দেয় আনি' ॥ ৯৯ ॥

*mathurāra loka saba baḍa baḍa dhanī
bhakti kari' nānā dravya bheṭa deya āni'*

mathurāra—da cidade de Mathurā; *loka*—as pessoas; *saba*—todas; *baḍa baḍa*—muito grandes; *dhanī*—capitalistas; *bhakti kari'*—por devoção; *nānā dravya*—diversas espécies de coisas; *bheṭa*—presentes; *deya*—deram; *āni'*—trazendo.

TRADUÇÃO—As pessoas de Mathurā, que são grandes capitalistas, também trouxeram vários presentes e ofereceram-nos perante a Deidade em serviço devocional.

VERSO 100

স্বর্ণ, রৌপ্য, বস্ত্র, গন্ধ, ভক্ষ্য-উপহার ।
অসংখ্য আইসে, নিত্য বাড়িল ভাণ্ডার ॥ ১০০ ॥

*svarna, raupya, vastra, gandha, bhakṣya-upahāra
asankhya āise, nitya bāḍila bhāṇḍāra*

svarna—ouro; *raupya*—prata; *vastra*—vestimentas; *gandha*—perfumes; *bhakṣya-upahāra*—oferendas para comer; *asankhya*—incontáveis; *āise*—chegaram; *nitya*—diariamente; *bāḍila*—aumentava; *bhāṇḍāra*—o tesouro.

TRADUÇÃO—Assim, chegaram incontáveis presentes de ouro, prata, vestimentas, artigos perfumados e comestíveis. O tesouro de Gopāla aumentava diariamente.

VERSO 101

এক মহাধনী ক্ষত্রিয় করাইল মন্দির ।
কেহ পাক-ভাণ্ডার কৈল, কেহ ত' প্রাচীর ॥ ১০১ ॥

*eka mahā-dhanī kṣatriya karāila mandira
keha pāka-bhāṇḍāra kaila, keha ta' prācīra*

eka—um; *mahā-dhanī*—homem riquíssimo; *kṣatriya*—da ordem real; *karāila*—construiu; *mandira*—um templo; *keha*—outrem; *pāka-bhāṇḍāra*—panelas de barro para cozinhar; *kaila*—fez; *keha*—outrem; *ta'*—decerto; *prācīra*—muros de proteção.

TRADUÇÃO—Um riquíssimo kṣatriya da ordem real construiu um templo, outrem fez utensílios de cozinha e outrem construiu muros de proteção.

VERSO 102

এক এক ব্রজবাসী এক এক গাভী দিল ।
সহস্র সহস্র গাভী গোপালের হৈল ॥ ১০২ ॥

*eka eka vraja-vāsī eka eka gābhī dila
sahasra sahasra gābhī gopālera haila*

eka eka—cada; *vraja-vāsī*—residente de Vṛndāvana; *eka eka*—uma; *gābhī*—vaca; *dila*—contribuiu; *sahasra sahasra*—milhares e milhares; *gābhī*—vacas; *gopālera*—de Gopāla; *haila*—havia.

TRADUÇÃO—Cada família residente na terra de Vrajabhūmi contribuiu com uma vaca. Dessa maneira, milhares de vacas tornaram-se propriedade de Gopāla.

SIGNIFICADO—Esta é a maneira de instalar a Deidade, construir o templo e aumentar a propriedade do templo. Todos devem entusiasticamente contribuir para a construção do templo para a Deidade, e todos devem, também, contribuir com o alimento para a distribuição de *prasāda*. Os devotos devem pregar o evangelho do serviço devocional e, assim, ocupar as pessoas em serviço prático à Deidade. Pode-se, também, atrair pessoas ricas para participarem nestas atividades. Dessa maneira, todos tornar-se-ão espiritualmente inclinados e toda a sociedade converter-se-á à consciência de Kṛṣṇa. O desejo de satisfazer os sentidos materiais diminuirá de forma automática, e os sentidos tornar-se-ão tão puros que poderão ocupar-se em *bhakti* (serviço devocional ao Senhor). *Hṛṣikeṣa hṛṣikeśa-sevanārī bhaktir ucyaṭe*. Servindo ao Senhor, nossos sentidos purificam-se gradualmente. A ocupação dos sentidos purificados a serviço de Senhor Hṛṣikeśa chama-se *bhakti*. Quando a propensão adormecida para *bhakti* desperta, pode-se entender a Suprema Personalidade de Deus como Ele é. *Bhaktiyā mām abhijānāti yāvān yaś cāsmi tattvataḥ*. (Bg. 18.55) Este é o processo de dar à humanidade a oportunidade de despertar a consciência de Kṛṣṇa. Assim, todos podem aperfeiçoar suas vidas sob todos os aspectos.

VERSO 103

গৌড় হইতে আইলা দুই বৈরাগী ব্রাহ্মণ ।
পুরী-গোসাঞি রাখিল তারে করিয়া যতন ॥ ১০৩ ॥

*gauḍa ha-ite āilā dui vairāgī brāhmaṇa
purī-gosañi rākhila tāre kariyā yātana*

gauḍa ha-ite—da Bengala; *āilā*—vieram; *dui*—dois; *vairāgi*—da ordem renunciada; *brāhmaṇa*—pessoas nascidas em famílias de *brāhmaṇas*; *purī-gosāñi*—Mādhavendra Purī; *rākhila*—acolheu; *tāre*—a eles; *kariyā*—fazendo; *yatana*—todos os esforços.

TRADUÇÃO—Finalmente, chegaram da Bengala dois *brāhmaṇas* pertencentes à ordem renunciada, e Mādhavendra Purī, gostando muito deles, acolheu-os em Vṛndāvana e deu-lhes toda classe de confortos.

VERSO 104

সেই দুই শিষ্য করি' সেবা সমর্পিল ।
রাজ-সেবা হয়, —পুরীর আনন্দ বাড়িল ॥ ১০৪ ॥

sei dui śiṣya kari' sevā samarpila
rāja-sevā haya, —purīra ānanda bāḍila

sei dui—aquelas duas pessoas; *śiṣya kari'*—iniciando; *sevā*—do serviço; *samarpila*—encarregou; *rāja-sevā*—realização esplêndida de serviço; *haya*—é; *purīra*—de Mādhavendra Purī; *ānanda*—prazer; *bāḍila*—aumentou.

TRADUÇÃO—Mādhavendra Purī iniciou, então, aqueles dois *brāhmaṇas*, encarregando-os do serviço diário ao Senhor. Este serviço era executado continuamente, e a adoração à Deidade tornou-se esplêndida. Assim, Mādhavendra Purī ficou muito satisfeito.

SIGNIFICADO—Os Gosvāmīs inauguraram muitos templos, a saber, os templos de Govinda, Gopīnātha, Madana-mohana, Rādhā-Dāmodara, Śyāmasundara, Rādhāramaṇa e Gokulānanda. Os discípulos dos Gosvāmīs foram encarregados da *sevā-pūjā* (adoração à Deidade) destes templos. Não é que os discípulos fossem membros familiares dos Gosvāmīs originais. A maioria dos Gosvāmīs estava na ordem de vida renunciada, sendo que Jīva Gosvāmī, em particular, era *brahmācārī*. Atualmente, os *sevāitās* assumem o título de *gosvāmīs* baseados no fato de estarem ocupados como *sevāitās* da Deidade. Hoje em dia, os *sevāitās* herdeiros destas posições assumem a propriedade dos templos, e alguns deles estão inclusive vendendo a propriedade das Deidades, como se fosse propriedade particular. Entretanto, os templos não pertenciam originalmente a esses *sevāitās*.

VERSO 105

এইমত বৎসর দুই করিল সেবন ।
একদিন পুরী-গোসাঞি দেখিল স্বপন ॥ ১০৫ ॥

ei-mata vatsara dui karila sevana
eka-dina purī-gosāñi dekhila svapana

ei-mata—dessa maneira; *vatsara*—anos; *dui*—dois; *karila*—realizada; *sevana*—adoração; *eka-dina*—certo dia; *purī-gosāñi*—Mādhavendra Purī; *dekhila*—viu; *svapana*—um sonho.

TRADUÇÃO—Dessa maneira, realizou-se a adoração à Deidade no templo mui esplendidamente por dois anos. Então, certo dia, Mādhavendra Purī teve um sonho.

VERSO 106

গোপাল কহে, পুরী আমার তাপ নাহি যায় ।
মলয়জ-চন্দন লেপ', তবে সে জুড়ায় ॥ ১০৬ ॥

gopāla kahe, purī āmāra tāpa nāhi yāya
malayaja-candana lepa', tabe se juḍāya

gopāla—a Deidade de Gopāla; *kahe*—disse; *purī*—Meu querido Mādhavendra Purī; *āmāra*—Minha; *tāpa*—temperatura do corpo; *nāhi*—não; *yāya*—vai embora; *malayaja-candana*—sândalo produzido nas colinas Malayas; *lepa'*—unta o corpo; *tabe*—então; *se*—isso; *juḍāya*—refresca.

TRADUÇÃO—Em seu sonho, Mādhavendra Purī viu Gopāla, que dizia: “A temperatura de Meu corpo ainda não baixou. Por favor, traze sândalo da província de Malaya e unta com a polpa o Meu corpo para refrescar-Me.”

SIGNIFICADO—A Deidade de Gopāla estivera escondida dentro da floresta por muitos anos, e, embora A tivesse instalado e Lhe tivesse oferecido milhares de potes d'água, Ela ainda Se sentia muito quente. Portanto, pediu a Mādhavendra Purī que Lhe trouxesse sândalo da província de Malaya. O sândalo produzido em Malaya é muito popular. Tal província encontra-se no *ghāṭa* ocidental, e a colina de Nilagiri às vezes é conhecida como Colina de Malaya. A palavra *malaya-ja* é usada para indicar o sândalo produzido na província de Malaya. Às vezes, a palavra Malaya refere-se ao moderno país da Malásia. Outrora, este país também produzia sândalo, mas, hoje em dia, eles acham mais lucrativo produzir seringueiras. Embora a cultura védica outrora prevalecesse na Malásia, hoje em dia todos os seus habitantes são maometanos. A cultura védica perdeu-se, portanto, na Malásia, em Java e na Indonésia.

VERSO 107

মলয়জ আন, যাঞা নীলাচল হৈতে ।
অশ্রু হৈতে নহে, তুমি চলহ ত্বরিতে ॥ ১০৭ ॥

malayaja āna, yānā nīlācala haite
anye haite nahe, tumi calaha tvarite

malaya-ja—sândalo; āna—traze; yānā—oriundo; nīlācala haite—de Jagannātha Purī; anye—outros; haite—de; nahe—não; tumi—tu; calaha—vai; tvarite—depressa.

TRADUÇÃO—“Trazo polpa de sândalo de Jagannātha Purī. Por favor, vai depressa. Já que ninguém mais pode fazer isso, tu deves fazê-lo.”

VERSO 108

স্বপ্ন দেখি' পুরী-গোসাঁঞর হৈল প্রেমাবেশ ।
প্রভু-আজ্ঞা পালিবারে গেলা পূর্বদেশ ॥ ১০৮ ॥

svapna dekhi' purī-gosāñira haila premāveśa
prabhu-ājñā pālibāre gelā pūrva-deśa

svapna dekhi'—após ver o sonho; purī-gosāñira—de Mādhavendra Purī; haila—houve; prema-āveśa—êxtase devido ao amor a Deus; prabhu-ājñā—a ordem do Senhor; pālibāre—para cumprir; gelā—partiu; pūrva-deśa—para as terras orientais (Bengala).

TRADUÇÃO—Após ter este sonho, Mādhavendra Purī Gosvāmī ficou muito contente devido ao êxtase de amor a Deus, e, a fim de cumprir a ordem do Senhor, partiu para o leste rumo à Bengala.

VERSO 109

সেবার নির্বন্ধ—লোক করিল স্থাপন ।
আজ্ঞা মাগি' গৌড়-দেশে করিল গমন ॥ ১০৯ ॥

sevāra nirbandha—loka karila sthāpana
ājñā māgi' gauḍa-deśe karila gamana

sevāra nirbandha—as providências para executar a rotina diária de adoração ao Senhor; loka—as pessoas; karila—fez; sthāpana—estabelecer; ājñā māgi'—obedecendo à ordem; gauḍa-deśe—rumo à Bengala; karila—fez; gamana—indo.

TRADUÇÃO—Antes de partir, Mādhavendra Purī tomou todas as providências para manter regular a adoração à Deidade, e atribuiu diversos deveres a diferentes pessoas. Então, obedecendo à ordem de Gopāla, partiu para a Bengala.

VERSO 110

শান্তিপুর আইলা' অদৈতাচার্যের ঘরে ।
পুরীর প্রেম দেখি' আচার্য আনন্দ অন্তরে ॥ ১১০ ॥

śāntipura āilā advaitācāryera ghare
purīra prema dekhi' ācārya ānanda antare

śānti-pura—ao local conhecido como Śāntipura; āilā—veio; advaita-ācāryera—de Śrī Advaita Ācārya; ghare—ao lar; purīra prema—o amor extático de Mādhavendra Purī; dekhi'—vendo; ācārya—Advaita Ācārya; ānanda—satisfeito; antare—interiormente.

TRADUÇÃO—Chegando Mādhavendra Purī à casa de Advaita Ācārya em Śāntipura, o Ācārya ficou muito satisfeito de ver o amor extático a Deus que transparecia em Mādhavendra Purī.

VERSO 111

তঁার ঠাঞি মন্ত্র লৈল যতন করিঞা ।
চলিলা দক্ষিণে পুরী তঁারে দীক্ষা দিঞা ॥ ১১১ ॥

tānra ṭhāñi mantra laila yatana kariñā
calilā dakṣiṇe purī tānre dīkṣā diñā

tānra ṭhāñi—dele; mantra—iniciação; laila—aceitou; yatana—esforços; kariñā—fazendo; calilā—partiu; dakṣiṇe—rumo ao Sul; purī—Mādhavendra Purī; tānre—a Ele (Advaita Ācārya); dīkṣā—iniciação; diñā—dando.

TRADUÇÃO—Advaita Ācārya pediu para ser iniciado por Mādhavendra Purī. Após iniciá-lo, Mādhavendra Purī partiu para o sul da Índia.

SIGNIFICADO—A este respeito, Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura comenta que Advaita Ācārya aceitou iniciação de Mādhavendra Purī, que era um sannyāsī da sucessão discipular da Madhva-sampradāya. Segundo Śrī Caitanya

kibā vipra kibā nyāsī śūdra kene naya,
yei kṛṣṇa-tattva-vettā, sei 'guru' haya

“Quer alguém seja brāhmaṇa, sannyāsī, śūdra ou qualquer outra coisa, se for bem versado na ciência de Kṛṣṇa, poderá tornar-se um guru.” (Cc. Madhya 8.128) Śrī Mādhavendra Purī apoia esta afirmação. Segundo o preceito do pañcarātra, somente um brāhmaṇa casado pode dar iniciações. Outros não podem. Quando alguém é iniciado, presume-se que se tornou brāhmaṇa; sem ser iniciado por um brāhmaṇa adequado, ninguém pode converter-se em brāhmaṇa. Em outras palavras, a menos que alguém seja um brāhmaṇa, não pode converter outra pessoa em brāhmaṇa. Um gṛhastha-brāhmaṇa, participante da instituição de varnāśrama-dharma, pode obter diversas classes de parafernália para adorar o Senhor Viṣṇu por meio de seu trabalho honesto. Na realidade, as pessoas imploram para ser iniciadas por estes

brāhmaṇas casados só para lograrem êxito na instituição de varṇāśrama ou para livrarem-se de desejos materiais. Portanto, é necessário que o mestre espiritual pertencente ao gr̥hastha-āśrama seja um Vaiṣṇava estrito. Um mestre espiritual da ordem de san̥nyāsā tem pouquíssima oportunidade de realizar arcana, adoração à Deidade, mas, se alguém aceita como mestre espiritual um san̥nyāsī transcendental, não deve negligenciar o princípio de adoração à Deidade em absoluto. Para complementar esta conclusão, Śrī Caitanya Mahāprabhu deu-nos Sua opinião no verso *kibā vipra kibā nyāsī*, etc. Isto indica que o Senhor compreendeu a fraqueza da sociedade ao advogar que somente um gr̥hastha-brāhmaṇa deva ser mestre espiritual. Śrī Caitanya Mahāprabhu afirma que não tem importância o fato de o mestre espiritual ser gr̥hastha (chefe de família), san̥nyāsī ou mesmo śūdra. O mestre espiritual simplesmente precisa ser versado na essência do śāstra: ele precisa compreender a Suprema Personalidade de Deus. Somente então pode alguém tornar-se mestre espiritual. *Dīkṣā* na realidade significa iniciar um discípulo no conhecimento transcendental através do qual ele possa livrar-se de toda a contaminação material.

VERSO 112

রেমুণাতে কৈল গোপীনাথ দরশন ।
তঁার রূপ দেখিএগাইল বিহ্বল-মন ॥ ১১২ ॥

remuṇāte kaila gopīnātha daraśana
tānra rūpa dekhiṅā haila vihvāla-māna

remuṇāte—na aldeia de Remuṇā; kaila—fez; gopīnātha—a Deidade de Gopīnātha; daraśana—vendo; tānra—Sua; rūpa—beleza; dekhiṅā—ao ver; haila—ficou; vihvāla—confusa; māna—mente.

TRADUÇÃO—Chegando ao sul da Índia, Śrī Mādhavendra Purī visitou Remuṇā, onde Se encontra Gopīnātha. Ao ver a beleza da Deidade, Mādhavendra Purī ficou comovido.

VERSO 113

‘নৃত্যগীত করি’ জগমোহনে বসিল ।
‘ক্যা ক্যা ভোগ লাগে?’ ব্রাহ্মণে পুছিল ॥ ১১৩ ॥

nṛtya-gīta kari’ jaga-mohane vasilā
‘kyā kyā bhoga lāge?’ brāhmaṇe puchilā

nṛtya-gīta kari’—após dançar e cantar; jaga-mohane—no corredor do templo; vasilā—sentou-se; kyā kyā—que; bhoga—alimentos; lāge—oferecem; brāhmaṇe—ao sacerdote brāhmaṇa; puchilā—perguntou.

TRADUÇÃO—No corredor do templo, do qual as pessoas geralmente avistavam a Deidade, Mādhavendra Purī cantou e dançou. Então, sentou-se ali e perguntou a um brāhmaṇa que espécie de alimentos ofereciam à Deidade.

VERSO 114

সেবার সৌষ্ঠব দেখি’ আনন্দিত মনে ।
উত্তম ভোগ লাগে—এথা বুঝি অনুমানে ॥ ১১৪ ॥

sevāra sauṣṭhava dekhi’ ānandita mane
uttama bhoga lāge—ethā bujhi anumāne

sevāra—da adoração; sauṣṭhava—excelência; dekhi’—ao ver; ānandita—satisfeito; mane—na mente; uttama bhoga—os melhores comestíveis; lāge—oferecem; ethā—assim; bujhi—percebo; anumāne—por dedução.

TRADUÇÃO—Pela excelência das preparações, Mādhavendra Purī percebeu, por dedução, que se ofereciam apenas os melhores comestíveis.

VERSO 115

যেছে ইহা ভোগ লাগে, সকলই পুছিব ।
তেছে ভিয়ানে ভোগ গোপালে লাগাইব ॥ ১১৫ ॥

yaiche ihā bhoga lāge, sakala-i puchiba
taiche bhiyāne bhoga gopāle lāgāiba

yaiche—assim como; ihā—aquí; bhoga—alimentos; lāge—oferecem; sakala-i—tudo; puchiba—vou perguntar; taiche—de modo semelhante; bhiyāne—na cozinha; bhoga—alimentos; gopāle—a Śrī Gopāla; lāgāiba—providenciarei.

TRADUÇÃO—Mādhavendra Purī pensou: “Vou perguntar ao sacerdote que alimentos se oferecem a Gopīnātha, de modo que, fazendo arranjos em nossa cozinha, possamos oferecer alimentos semelhantes a Śrī Gopāla.”

VERSO 116

এই লাগি’ পুছিলেন ব্রাহ্মণের স্থানে ।
ব্রাহ্মণ কহিল সব ভোগ-বিবরণে ॥ ১১৬ ॥

ei lāgi’ puchilena brāhmaṇera sthāne
brāhmaṇa kahila saba bhoga-vivarāne

ei lāgi’—sobre este assunto; puchilena—ele perguntou; brāhmaṇera sthāne—ao brāhmaṇa; brāhmaṇa—o sacerdote; kahila—informou; saba—tudo; bhoga—alimentos; vivarāne—em descrição.

TRADUÇÃO—Ao ser indagado sobre este assunto, o sacerdote brāhmaṇa explicou em pormenores que espécie de alimentos eram oferecidos à Deidade de Gopinātha.

VERSO 117

সন্ধ্যায় ভোগ লাগে ক্ষীর—‘অমৃতকেলি’-নাম ।
দ্বাদশ মৃৎপাত্রে ভরি’ অমৃত-সমান ॥ ১১৭ ॥

sandhyāya bhoga lāge kṣīra—‘amṛta-keli’-nāma
dvādaśa mṛt-pātre bhari’ amṛta-samāna

sandhyāya—à noite; *bhoga*—alimentos; *lāge*—oferecem; *kṣīra*—arroz doce; *amṛta-keli-nāma*—chamado *amṛta-keli*; *dvādaśa*—doze; *mṛt-pātre*—potes de barro; *bhari*—enchendo; *amṛta-samāna*—tal qual o néctar.

TRADUÇÃO—O sacerdote brāhmaṇa disse: “À noite, oferecem arroz doce à Deidade em doze potes de barro. Como este arroz doce sabe a néctar [amṛta], ele chama-se *amṛta-keli*.”

VERSO 118

‘গোপীনাথের ক্ষীর’ বলি’ প্রসিদ্ধ নাম যার ।
পৃথিবীতে আছে ভোগ কাঁহা নাহি আর ॥ ১১৮ ॥

‘gopināthera kṣīra’ bali’ prasiddha nāma yāra
prthivīte aiche bhoga kāhān nāhi āra

gopināthera kṣīra—o arroz doce oferecido a Gopinātha; *bali*—como; *prasiddha*—famoso; *nāma*—o nome; *yāra*—do qual; *prthivīte*—em todo o mundo; *aiche*—tal; *bhoga*—alimento; *kāhān*—em parte alguma; *nāhi*—não; *āra*—outra.

TRADUÇÃO—“Este arroz doce é famoso em todo o mundo como *gopinātha-kṣīra*. Ele não é oferecido em nenhuma outra parte.”

VERSO 119

হেনকালে সেই ভোগ ঠাকুরে লাগিল ।
শুনি’ পুরী-গোসাঞি কিছু মনে বিচারিল ॥ ১১৯ ॥

hena-kāle sei bhoga ṭhākure lāgila
śuni’ purī-gosañi kichu mane vicārila

hena-kāle—nessa altura; *sei bhoga*—aquele alimento maravilhoso; *ṭhākure*—perante a Deidade; *lāgila*—foi colocado; *śuni*—ao ouvir; *purī-gosañi*—Mādhavendra Purī; *kichu*—algo; *mane*—dentro da mente; *vicārila*—considerou.

TRADUÇÃO—Enquanto Mādhavendra Purī conversava com o sacerdote brāhmaṇa, o arroz doce foi trazido perante a Deidade para ser-Lhe oferecido. Ao ouvir isso, Mādhavendra Purī pensou o seguinte.

VERSO 120

অযাচিত ক্ষীর প্রসাদ অল্প যদি পাই ।
স্বাদ জানি’ তৈছে ক্ষীর গোপালে লাগাই ॥ ১২০ ॥

ayācita kṣīra prasāda alpa yadi pāi
svāda jāni’ taiche kṣīra gopāle lāgāi

ayācita—sem pedir; *kṣīra*—arroz doce; *prasāda*—restos do alimento; *alpa*—um pouco; *yadi*—se; *pāi*—eu conseguisse; *svāda*—o gosto; *jāni*—conhecendo; *taiche*—semelhante; *kṣīra*—arroz doce; *gopāle*—ao meu Gopāla; *lāgāi*—posso oferecer.

TRADUÇÃO—“Se me dessem um pouco de arroz doce sem eu pedir, então eu poderia prová-lo e fazer uma preparação semelhante para oferecer ao meu Senhor Gopāla.”

VERSO 121

এই ইচ্ছায় লজ্জা পাঞ বিষ্ণুস্মরণ কৈল ।
হেনকালে ভোগ সরি’ আরতি বাজিল ॥ ১২১ ॥

ei icchāya lajjā pāñā viṣṇu-smaraṇa kaila
hena-kāle bhoga sari’ ārati bājila

ei icchāya—por este desejo; *lajjā*—vergonha; *pāñā*—sentindo; *viṣṇu-smaraṇa*—lembrança do Senhor Viṣṇu; *kaila*—fez; *hena-kāle*—nessa altura; *bhoga*—o alimento; *sari*—sendo concluída; *ārati*—a cerimônia de *ārati*; *bājila*—fez-se ouvir.

TRADUÇÃO—Mādhavendra Purī ficou muito envergonhado de ter desejado provar o arroz doce, e imediatamente pôs-se a pensar no Senhor Viṣṇu. Enquanto pensava assim no Senhor Viṣṇu, a oferenda foi concluída, após o que começou a cerimônia de *ārati*.

VERSO 122

আরতি দেখিয়া পুরী কৈল নমস্কার ।
বাহিরে আইলা, কারে কিছু না কহিল আর ॥ ১২২ ॥

ārati dekhiyā purī kaila namaskāra
bāhire āilā, kāre kichu nā kahila āra

ārati dekhiyā—após assistir ao ārati; purī—Mādhavendra Purī; kaila—prestou; namaskāra—reverências; bāhire āilā—saiu; kāre—a ninguém; kichu—nada; nā—não; kahila—disse; āra—mais.

TRADUÇÃO—Após o fim do ārati, Mādhavendra Purī prestou suas reverências à Deidade e, então, deixou o templo. Ele não disse mais nada a ninguém.

VERSO 123

অযাচিত-বৃত্তি পুরী - বিরক্ত, উদাস ।

অযাচিত পাইলে খা'ন, নহে উপবাস ॥ ১২৩ ॥

ayācita-vṛtti purī—virakta, udāsa
ayācita pāile khā'na, nahe upavāsa

ayācita-vṛtti—acostumado a evitar de mendigar; purī—Mādhavendra Purī; virakta—desapegado; udāsa—indiferente; ayācita—sem esmolar; pāile—se obtém; khā'na—come; nahe—caso contrário; upavāsa—jejuando.

TRADUÇÃO—Mādhavendra Purī evitava de mendigar. Era inteiramente desapegado e indiferente às coisas materiais. Ele não esmolava. Se alguém lhe oferecia algum alimento, ele comia; caso contrário, jejuava.

SIGNIFICADO—Esta é a fase de paramahansa, a fase mais elevada para um sannyāsī. Um sannyāsī pode mendigar de porta em porta para conseguir comida, mas, o paramahansa que adota ayācita-vṛtti, ou ajagara-vṛtti, não pede comida a ninguém. Se alguém lhe oferece comida voluntariamente, ele come. Ayācita-vṛtti significa estar acostumado a abster-se da mendicância, e ajagara-vṛtti indica alguém que pode ser comparado a um píton, a grande cobra que, em vez de fazer esforço para conseguir comida, espera que o alimento venha naturalmente à sua boca. Em outras palavras, o paramahansa ocupa-se única e exclusivamente a serviço do Senhor, sem sequer ligar para comer ou dormir. Afirmou-se sobre os seis Gosvāmīs: nidrāhāra-vihānakādi-vijitau. Na fase de paramahansa, é dominado o desejo de dormir, de comer e de desfrutar com os sentidos. O paramahansa mantém-se como mendicante manso e humilde, ocupado a serviço do Senhor dia e noite. Mādhavendra Purī havia alcançado esta fase de paramahansa.

VERSO 124

প্রেমামৃতে তৃপ্ত, ক্షুধাতৃষ্ণা নাহি বাধে ।

ক্ষীর-ইচ্ছা হৈল, তাহে মানে অপরাধে ॥ ১২৪ ॥

premāmṛte tṛpta, kṣudhā-tṛṣṇā nāhi bādhe
kṣīra-icchā haila, tāhe māne aparādhe

prema-amṛte tṛpta—ficando satisfeito somente com o serviço amoroso ao Senhor; kṣudhā-tṛṣṇā—fome e sede; nāhi—não; bādhe—impedem; kṣīra—por arroz doce;

icchā—o desejo; haila—ficou; tāhe—por aquela razão; māne—ele considera; aparādhe—ofensa.

TRADUÇÃO—Um paramahansa como Mādhavendra Purī fica sempre satisfeito no serviço amoroso ao Senhor. A fome e a sede materiais não podem impedir suas atividades. Ele desejou provar um pouco do arroz doce oferecido à Deidade; considerou, portanto, ter cometido uma ofensa ao desejar comer o que estava sendo oferecido à Deidade.

SIGNIFICADO—É aconselhável que o alimento a ser oferecido à Deidade seja coberto quando levado da cozinha para o aposento da Deidade. Dessa maneira, outros não podem vê-lo. Aqueles que não estão acostumados a seguir os avançados princípios devocionais regulativos talvez desejem comer o alimento, e isto é uma ofensa. Portanto, não se deve dar a ninguém a oportunidade de sequer vê-lo. No entanto, ao ser introduzido perante a Deidade, deve-se descobri-lo. Ao ver o alimento descoberto perante a Deidade, Mādhavendra Purī desejou provar um pouco dele, de modo que pudesse fazer uma preparação semelhante de arroz doce para o Gopāla que era seu. No entanto, Mādhavendra Purī era tão estrito que considerou isso uma ofensa. Conseqüentemente, deixou o templo sem dizer nada a ninguém. Por isso, o paramahansa é chamado vijita-ṣaḍ-guṇa. Ele deve vencer as seis qualidades materiais — kāma, krodha, lobha, moha, matsara e kṣudhā-tṛṣṇā (luxúria, ira, cobiça, ilusão, inveja, fome e sede).

VERSO 125

গ্রামের শূণ্যহাটে বসি' করেন কীর্তন ।

এথা পূজারী করাইল ঠাকুরে শয়ন ॥ ১২৫ ॥

grāmera śūnya-hāṭe vasi' karenā kīrtana
ethā pūjārī karāila ṭhākure śayana

grāmera—da aldeia; śūnya-hāṭe—no mercado vazio; vasi'—sentando-se; karenā—realiza; kīrtana—canto; ethā—no templo; pūjārī—o sacerdote; karāila—fez; ṭhākure—às Deidades; śayana—deitem-se.

TRADUÇÃO—Mādhavendra Purī deixou o templo e foi sentar-se no mercado da aldeia, que estava vazio. Sentado ali, começou a cantar. Neste ínterim, o sacerdote do templo fez a Deidade deitar-se para dormir.

SIGNIFICADO—Embora Mādhavendra Purī não se interessasse em comer e dormir, seu interesse em cantar o mahā-mantra era tão agudo que ele mais parecia ser um transcendentalista aspirante do que um paramahansa. Isto significa que, mesmo na fase de paramahansa, não se pode deixar de cantar. Haridāsa Ṭhākura e os Gosvāmīs cantavam todos um número fixo de voltas; portanto, cantar nas contas é muito importante para todos, mesmo para quem chegue a tornar-se um

paramahansa. Pode-se realizar este canto em qualquer lugar, quer dentro, quer fora do templo. Mādhavendra Purī sentou-se, pois, num mercado vazio para realizar seu canto. Como afirma Śrīnīvāsa Ācārya em suas orações aos Gosvāmīs: *nāma-gāna-natibhiḥ*. O devoto *paramahansa* está sempre ocupado em cantar e prestar serviço amoroso ao Senhor. Os processos de cantar os santos nomes do Senhor e ocupar-se em Seu serviço são idênticos. Como se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (7.5.23), há nove espécies de serviço devocional: ouvir (*śravaṇam*), cantar (*kīrtanam*), lembrar-se (*viṣṇoḥ smaraṇam*), servir (*pāda-sevanam*), adorar a Deidade (*arcanam*), orar (*vandanam*), cumprir ordens (*dāsyam*), servi-LO como amigo (*sakhyam*) e sacrificar tudo pelo Senhor (*ātma-nivedanam*). Apesar de cada processo parecer distinto, ao situarmo-nos na plataforma absoluta, podemos ver que eles são idênticos. Por exemplo, ouvir é tão bom quanto cantar, e lembrar-se é tão bom quanto cantar ou ouvir. De modo semelhante, ocupar-se na adoração à Deidade é tão bom quanto cantar, ouvir ou lembrar-se. Espera-se que o devoto aceite todos os nove processos de serviço devocional, mas, mesmo que ele se aperfeiçoe apenas num processo, ainda assim pode alcançar a posição mais elevada (*paramahansa*) e voltar ao lar, voltar ao Supremo.

VERSO 126

নিজ কৃত্য করি' পূজারী করিল শয়ন ।
স্বপনে ঠাকুর আসি' বলিলা বচন ॥ ১২৬ ॥

nija kṛtya kari' pūjārī karila śayana
svapane ṭhākura āsi' balilā vacana

nija kṛtya—seu próprio dever; *kari'*—terminando; *pūjārī*—o sacerdote *brāhmaṇa* no templo; *karila*—foi; *śayana*—descansar; *svapane*—num sonho; *ṭhākura*—a Deidade; *āsi'*—vindo ali; *balilā*—disse; *vacana*—as palavras.

TRADUÇÃO—Ao terminar seus deveres diários, o sacerdote foi descansar. Num sonho, ele viu a Deidade de Gopinātha vir conversar com ele, e Ela falava o seguinte.

VERSO 127

উঠহ, পূজারী, কর দ্বার বিমোচন ।
ক্ষীর এক রাখিয়াছি সন্ন্যাসি-কারণ ॥ ১২৭ ॥

uṭhaha, pūjārī, kara dvāra vimocana
kṣīra eka rākhiyāchi sannyaṣi-kāraṇa

uṭhaha—por favor, levanta-te; *pūjārī*—o sacerdote; *kara*—faze; *dvāra*—a porta; *vimocana*—abrindo; *kṣīra*—arroz doce; *eka*—um pote; *rākhiyāchi*—guardei; *sannyaṣi*—do mendicante, Mādhavendra Purī; *kāraṇa*—pelo motivo.

TRADUÇÃO—“Por favor, levanta-te e abre a porta do templo. Guardei um pote de arroz doce para o sannyaṣi Mādhavendra Purī.”

VERSO 128

ধড়ার অঞ্চলে ঢাকা এক ক্ষীর হয় ।
ভোমরা না জানিলা তাহা আমার মায়ায় ॥ ১২৮ ॥

dhaḍāra añcale ḍhākā eka kṣīra haya
tomarā nā jānilā tāhā āmāra māyāya

dhaḍāra—da cortina de pano; *añcale*—pela bainha; *ḍhākā*—coberto; *eka*—um; *kṣīra*—pote de arroz doce; *haya*—há; *tomarā*—tu; *nā*—não; *jānilā*—soubeste; *tāhā*—isso; *āmāra*—Meu; *māyāya*—pelo truque.

TRADUÇÃO—“Este pote de arroz doce está logo atrás da Minha cortina de pano. Tu não o viste por causa de Meus truques.”

VERSO 129

মাধব-পুরী সন্ন্যাসী আছে হাটেতে বসিঞা ।
তাহাকে ত' এই ক্ষীর শীত্র দেহ লঞা ॥ ১২৯ ॥

mādhava-purī sannyaṣī āche hāṭete vasiṅṅā
tāhāke ta' ei kṣīra śīghra deha laṅṅā

mādhava-purī—chamado Mādhavendra Purī; *sannyaṣī*—um mendicante; *āche*—há; *hāṭete*—no mercado; *vasiṅṅā*—sentado; *tāhāke*—a ele; *ta'*—decerto; *ei*—este; *kṣīra*—pote de arroz doce; *śīghra*—bem depressa; *deha*—entrega; *laṅṅā*—levando.

TRADUÇÃO—“Um sannyaṣi chamado Mādhavendra Purī está sentado no mercado vazio. Por favor, leva este pote de arroz doce que está atrás de Mim e entrega-o a ele.”

VERSO 130

স্বপ্ন দেখি' পূজারী উঠি' করিলা বিচার ।
স্নান করি' কপাট খুলি, মুক্ত কৈল দ্বার ॥ ১৩০ ॥

svapna dekhi' pūjārī uṭhi' karilā vicāra
snāna kari' kapāṭa khuli, mukta kaila dvāra

svapna dekhi'—após ver o sonho; *pūjārī*—o sacerdote; *uṭhi'*—ao levantar-se; *karilā*—fez; *vicāra*—considerações; *snāna kari'*—tomando seu banho antes de entrar no aposento da Deidade; *kapāṭa*—a porta; *khuli*—abrindo; *mukta*—abriu; *kaila*—fez; *dvāra*—as portas.

TRADUÇÃO—Ao despertar do sonho, o sacerdote imediatamente levantou-se da cama e resolveu tomar um banho antes de entrar no aposento da Deidade. Então, abriu a porta do templo.

VERSO 131

ধড়ার আঁচলতলে পাইল সেই ক্ষীর ।
স্থান লেপি' ক্ষীর লঞা হইল বাহির ॥ ১৩১ ॥

*dhaḍāra āncala-tale pāila sei kṣīra
sthāna lepi' kṣīra lañā ha-ila bāhira*

dhaḍāra—da cortina; *āncala-tale*—na bainha; *pāila*—pegou; *sei*—aquele; *kṣīra*—pote de arroz doce; *sthāna lepi'*—limpando com um pano aquele local; *kṣīra*—o pote de arroz doce; *lañā*—levando; *ha-ila*—foi; *bāhira*—para fora do templo.

TRADUÇÃO—Seguindo as orientações da Deidade, o sacerdote encontrou o pote de arroz doce atrás da cortina de pano. Retirou o pote e limpou com um pano o local onde havia sido guardado. Então, saiu do templo.

VERSO 132

দ্বার দিয়া গ্রামে গেলা সেই ক্ষীর লঞা ।
হাটে হাটে বলে মাধবপুরীকে চাহিঞা ॥ ১৩২ ॥

*dvāra diyā grāme gelā sei kṣīra lañā
hāṭe hāṭe bule mādhaba-purike cāhiñā*

dvāra diyā—fechando a porta; *grāme*—à aldeia; *gelā*—dirigiu-se; *sei*—aquele; *kṣīra*—pote de arroz doce; *lañā*—levando; *hāṭe hāṭe*—em cada tenda; *bule*—caminha; *mādhaba-purike*—a Mādhavendra Purī; *cāhiñā*—chamando.

TRADUÇÃO—Fechando a porta do templo, dirigiu-se à aldeia com o pote de arroz doce. Ele gritava em cada tenda do mercado à procura de Mādhavendra Purī.

VERSO 133

ক্ষীর লহ এই, যার নাম 'মাধবপুরী' ।
ভোমা লাগি' গোপীনাথ ক্ষীর কৈল চুরি ॥ ১৩৩ ॥

*kṣīra laha ei, yāra nāma 'mādhaba-purī'
tomā lāgi' gopinātha kṣīra kaila curi*

kṣīra laha—pega o pote de arroz doce; *ei*—este; *yāra*—cujo; *nāma*—nome; *mādhaba-purī*—Mādhavendra Purī; *tomā lāgi'*—somente para ti; *gopinātha*—a Deidade do Senhor Gopinātha; *kṣīra*—o pote de arroz doce; *kaila*—fez; *curi*—roubo.

TRADUÇÃO—Segurando o pote de arroz doce, o sacerdote gritava: “Quem tem por nome Mādhavendra Purī, por favor, vem e pega este pote! Gopinātha roubou este pote para ti!”

SIGNIFICADO—Explica-se nesta passagem a diferença entre a Verdade Absoluta e a verdade relativa. O Senhor Gopinātha declara abertamente aqui que é um ladrão. Ele roubara o pote de arroz doce, e isto não foi mantido em segredo, pois, Seu ato de roubar é uma fonte de grande bem-aventurança transcendental. No mundo material, roubar é crime, mas, no mundo espiritual, o ato de o Senhor roubar é fonte de bem-aventurança transcendental. Patifes mundanos, que não podem compreender a natureza absoluta da Personalidade de Deus, às vezes tacham o Senhor Śrī Kṛṣṇa de imoral, mas não sabem que Suas atividades aparentemente imorais, as quais não são mantidas em segredo, proporcionam prazer aos devotos. Não compreendendo o comportamento transcendental da Suprema Personalidade de Deus, estes patifes denigrem Seu caráter, enquadrando-se imediatamente na categoria de canalhas (os patifes, os mais baixos entre os homens, os demônios e aqueles cujo conhecimento é roubado pela energia ilusória). Kṛṣṇa explica no *Bhagavad-gītā* (7.15):

*na mām duṣkṛtino mūḍhāḥ
prapadyante narādhamāḥ
māyayāpahṛta-jñānā
āsuram bhāvam āśritāḥ*

“Os canalhas grosseiramente tolos, os mais baixos entre os seres humanos, cujo conhecimento é roubado pela ilusão e que partilham da natureza ateísta dos demônios, não se rendem a Mim.”

Os patifes mundanos não podem entender que tudo o que Kṛṣṇa faz, sendo absoluto por natureza, é inteiramente bom. Esta qualidade do Senhor é explicada no *Śrīmad-Bhāgavatam* (Décimo Canto). Pode ser que alguém, valendo-se de cálculos mundanos, considere certos atos de alguém supremamente poderoso como imorais, mas realmente não se trata disso. Por exemplo: o sol absorve a água da superfície da Terra, mas ele não absorve água somente do mar. Ele também absorve água de esgotos e valas imundos que contêm urina e outras substâncias impuras. O sol não se polui por absorver semelhante água. Pelo contrário, o sol torna puro o lugar imundo. Mesmo que um devoto se aproxime da Suprema Personalidade de Deus com intenções imorais ou impróprias, ainda assim, ele se purifica e o Senhor não se contamina. O *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.29.15) afirma que, se alguém se aproxima do Senhor Supremo mesmo com luxúria, ira ou temor (*kāmaro krodhamo bhayam*), purifica-se. Os *gopīs*, sendo mocinhas, aproximaram-se de Kṛṣṇa por Ele ser um belo rapaz. Do ponto de vista externo, foi por luxúria que elas se aproximaram do Senhor, o qual dançou com elas à meia-noite. Do ponto de vista mundano, estas atividades podem parecer imorais, pois moça

casada ou solteira não pode sair de casa para fazer companhia a um jovem rapaz e dançar com ele. Embora isto seja imoral do ponto de vista mundano, aceitam-se as atividades das *gopīs* como a forma mais elevada de adoração, pois, foi do Senhor Kṛṣṇa que elas se aproximaram com desejos luxuriosos na calada da noite.

Os não-devotos, porém, não podem entender estas coisas. É preciso entender Kṛṣṇa em *tattva* (verdade). Devemos usar o bom senso e considerar que, se uma pessoa se purifica pelo simples fato de cantar o santo nome de Kṛṣṇa, como, então, pode a pessoa de Kṛṣṇa ser imoral? Infelizmente, tolos mundanos são aceitos como líderes educacionais e oferecem-se-lhes altos postos para ensinarem princípios irreligiosos ao povo. Explica-se isto no *Śrīmad-Bhāgavatam* (7.5.31): *andhā yathāndhair upanīyamānāḥ*. Homens cegos estão tentando liderar outros homens cegos. Devido à compreensão imatura de tais patifes, os homens comuns não devem falar sobre os passatempos de Kṛṣṇa com as *gopīs*. Um não-devoto nem sequer deve discutir o Seu roubo de arroz doce para Seus devotos. Aconselha-se que não se deve sequer pensar sobre estas coisas. Embora Kṛṣṇa seja o mais puro dos puros, as pessoas mundanas, pensando sobre passatempos aparentemente imorais de Kṛṣṇa, contaminam-se elas mesmas. Portanto, Śrī Caitanya Mahāprabhu nunca falou publicamente dos relacionamentos de Kṛṣṇa com as *gopīs*. Ele só conversava sobre estes relacionamentos com três amigos íntimos. Ele jamais discutiu a *rāsa-līlā* em público, como o fazem os recitadores profissionais, embora não compreendam Kṛṣṇa nem a natureza da audiência. No entanto, Śrī Caitanya Mahāprabhu encorajou o cantar público do santo nome em larga escala por tantas horas quantas possível.

VERSO 134

কীর লঞা সুখে তুমি করহ ভক্ষণে ।

তোমা-সম ভাগ্যবান্ নাহি ত্রিভুবনে ॥ ১৩৪ ॥

kṣīra lañā sukhe tumi karaha bhakṣaṇe
tomā-sama bhāgyavān nāhi tribhuvane

kṣīra lañā—pegando o pote de arroz doce; *sukhe*—com felicidade; *tumi*—tu; *karaha*—faze; *bhakṣaṇe*—comendo; *tomā-sāma*—igual a ti; *bhāgyavān*—afortunado; *nāhi*—não há ninguém; *tri-bhuvane*—dentro dos três mundos.

TRADUÇÃO—O sacerdote prosseguiu: “Ó *sannyāsī* chamado Mādhavendra Purī, por favor, vem pegar este pote de arroz doce e desfruta da prasāda com grande felicidade! És a pessoa mais afortunada dentro destes três mundos!”

SIGNIFICADO—Eis aqui um exemplo de bênção pessoal recebida mediante uma atividade imoral de Kṛṣṇa. Com o roubo feito por Gopinātha para Seu devoto, o devoto torna-se a pessoa mais afortunada dos três mundos. Assim, mesmo as atividades criminosas do Senhor fazem de Seu devoto a pessoa mais afortunada. Como pode um patife mundano entender os passatempos de Kṛṣṇa e julgar se

Ele é moral ou imoral? Como Kṛṣṇa é a Verdade Absoluta, não existem para Ele distinções mundanas, tais como moral e imoral. Tudo o que Ele faz é bom. Este é o verdadeiro significado de “Deus é bom”. Ele é bom em todas as circunstâncias por ser transcendental e estar fora da jurisdição deste mundo material. Portanto, somente aqueles que já estão vivendo no mundo espiritual é que podem entender Kṛṣṇa. Isto é corroborado no *Bhagavad-gītā* (14.26):

mām ca yo 'vyabhicāreṇa
bhakti-yogena sevate
sa guṇān samatītyaitān
brahma-bhūyāya kalpate

“Aquele que se ocupa em serviço devocional pleno, não caindo em nenhuma circunstância, transcende de imediato os modos da natureza material e atinge, assim, o nível de Brahman.”

Quem se ocupa em serviço devocional imaculado ao Senhor já se encontra no mundo espiritual (*brahma-bhūyāya kalpate*). Em todas as circunstâncias, suas atividades e relacionamentos com Kṛṣṇa são transcendentais e, portanto, incompreensíveis para moralistas mundanos. Logo, é melhor não discutir tais atividades na presença de pessoas mundanas. É melhor dar-lhes o *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa de modo que gradualmente se purifiquem e então cheguem a compreender as atividades transcendentais de Kṛṣṇa.

VERSO 135

এত সুনী' পুরী-গোসাঁঞ পৰিচয় দিল ।

কীর দিয়া পূজারী তাঁরে দণ্ডবৎ হৈল ॥ ১৩৫ ॥

eta śuni' purī-gosāñi pancaya dila
kṣīra diyā pūjārī tāñre daṇḍavat haila

eta śuni'—ao ouvir isto; *purī-gosāñi*—Mādhavendra Purī; *paricaya*—apresentação; *dila*—deu; *kṣīra diyā*—entregando o pote de arroz doce; *pūjārī*—o sacerdote; *tāñre*—a ele; *daṇḍavat haila*—prestou reverências.

TRADUÇÃO—Ao ouvir este convite, Mādhavendra Purī apareceu e identificou-se. Então, o sacerdote entregou-lhe o pote de arroz doce e prestou-lhe reverências, prostrando-se como uma vara perante ele.

SIGNIFICADO—Supõe-se que um *brāhmaṇa* não preste reverências, caindo como uma vara perante alguém, pois o *brāhmaṇa* é considerado membro da casta mais elevada. No entanto, quando um *brāhmaṇa* vê um devoto, ele oferece seus *daṇḍapats*. Este sacerdote *brāhmaṇa* não perguntou a Mādhavendra Purī se ele era um *brāhmaṇa*, mas, ao ver que Mādhavendra Purī era um devoto tão autêntico que Kṛṣṇa chegou a roubar para ele, o *brāhmaṇa* imediatamente entendeu a posição do santo. Como afirma Śrī Caitanya Mahāprabhu, *kibā vipra, kibā nyāsi, śūdra kene naya*

/ yei kṛṣṇa-tattva-vettā, sei 'guru' haya. (Cc. Madhya 8.128) Se o sacerdote brāhmaṇa fosse um brāhmaṇa comum, Gopinātha não teria conversado com ele em sonho. Já que a Deidade falou tanto com Mādhavendra Purī quanto com o sacerdote brāhmaṇa em sonho, isto equivale dizer na prática que ambos estavam na mesma plataforma. Contudo, como Mādhavendra Purī era um *sannyāsī* Vaiṣṇava mais velho, um *paramahansa*, o sacerdote imediatamente prostrou-se perante ele como uma vara e prestou-lhe reverências.

VERSO 136

ক্ষীরের বৃত্তান্ত তাঁরে কহিল পূজারী ।
শুনি' প্রেমাবিষ্ট হৈল শ্রীমাদবপুরী ॥ ১৩৬ ॥

kṣīrera vṛttānta tāṅre kahila pūjārī
śuni' premāviṣṭa haila śrī-mādhava-purī

kṣīrera vṛttānta—todos os incidentes ocorridos com relação ao pote de arroz doce; *tāṅre*—a Mādhavendra Purī; *kahila*—explicou; *pūjārī*—o sacerdote; *śuni'*—ao ouvir; *prema-aviṣṭa*—absorto em amor a Deus; *haila*—ficou; *śrī-mādhava-purī*—Śrīlā Mādhavendra Purī.

TRADUÇÃO—Assim que o sacerdote relatou os pormenores da história do pote de arroz doce, Śrī Mādhavendra Purī absorveu-se em amor extático por Kṛṣṇa.

VERSO 137

প্রেম দেখি' সেবক কহে হইয়া বিস্মিত ।
কৃষ্ণ যে ই' হার বশ,—হয় যথোচিত ॥ ১৩৭ ॥

prema dekhi' sevaka kahe ha-iyā vismita
kṛṣṇa ye inhāra vaśa,—haya yathocita

prema dekhi'—vendo a posição extática de Mādhavendra Purī; *sevaka*—o sacerdote; *kahe*—disse; *ha-iyā*—ficando; *vismita*—maravilhado; *kṛṣṇa*—Senhor Kṛṣṇa; *ye*—isto; *inhāra*—a ele; *vaśa*—agradecido; *haya*—é; *yathocita*—condizente.

TRADUÇÃO—Ao ver os sintomas de amor extático manifestos em Mādhavendra Purī, o sacerdote ficou maravilhado. Pôde entender o motivo pelo qual Kṛṣṇa ficara tão agradecido a ele, e viu que a ação de Kṛṣṇa era condizente.

SIGNIFICADO—Um devoto pode trazer Kṛṣṇa perfeitamente sob seu controle. Explica-se isto no *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.14.3): *ajita-jito 'py asi tais tri-lokyām*. Kṛṣṇa nunca se deixa conquistar por ninguém, mas o devoto pode conquistá-lo por meio do serviço devocional. Como se afirma no *Brahma-saṁhita* (5.33), *vedeṣu durlabham adurlabham ātma-bhaktāu*. Não se pode entender Kṛṣṇa com uma mera leitura

da literatura védica. Embora toda a literatura védica seja feita para ajudar-nos a compreender Kṛṣṇa, quem não é amante de Kṛṣṇa não pode compreender Kṛṣṇa. Portanto, paralelamente à leitura da literatura védica (*svādhyāya*), é preciso ocupar-se em adoração devocional à Deidade (*arcana-vidhi*). Estas duas coisas, *svādhyāya* e *arcana-vidhi*, aumentarão a compreensão transcendental do devoto sobre o serviço devocional. *Śravaṇādi śuddha-citte karaye udaya* (Cc. Madhya 22.107). O amor a Deus está adormecido no coração de todos, e, para ele despertar, basta seguir o processo padrão de serviço devocional. Mas, as pessoas mundanas e tolas, que lêem sobre Kṛṣṇa mas não O servem, erroneamente consideram-no imoral ou criminoso.

VERSO 138

এত বলি' নমস্করি' করিলা গমন ।
আবেশে করিলা পুরী সে ক্ষীর ভক্ষণ ॥ ১৩৮ ॥

eta bali' namaskari' karilā gamana
āveśe karilā purī se kṣīra bhakṣaṇa

eta bali'—dizendo isto; *namaskari'*—prestando reverências; *karilā gamana*—regressou; *āveśe*—em êxtase; *karilā*—fez; *purī*—Purī Gosāñi; *se*—aquele; *kṣīra*—arroz doce; *bhakṣaṇa*—comendo.

TRADUÇÃO—O sacerdote prestou reverências a Mādhavendra Purī e regressou ao templo. Então, em êxtase, Mādhavendra Purī comeu o arroz doce que Kṛṣṇa lhe oferecera.

VERSO 139

পাত্র প্রক্ষালন করি' খণ্ড খণ্ড কৈল ।
বহির্বাসে বান্ধি' সেই ঠিকারি রাখিল ॥ ১৩৯ ॥

pātra prakṣālana kari' khaṇḍa khaṇḍa kaila
bahir-vāse bāndhi' sei ṭhikāri rākhila

pātra—o pote; *prakṣālana kari'*—lavando; *khaṇḍa khaṇḍa*—quebrando em pedaços; *kaila*—fez; *bahir-vāse*—em seu manto; *bāndhi'*—embrulhando; *sei*—aqueles; *ṭhikāri*—pedaços do pote; *rākhila*—guardou.

TRADUÇÃO—Depois disso, Mādhavendra Purī lavou o pote e quebrou-o em pedaços. Então, com todo cuidado, guardou todos os pedaços embrulhados em seu manto.

VERSO 140

প্রতিদিন একখানি করেন ভক্ষণ ।
খাইলে প্রেমাবেশ হয়,—অন্তুত কথন ॥ ১৪০ ॥

prati-dina eka-khāni karena bhakṣaṇa
khāile premāveśa haya, —adbhuta kathana

prati-dina—cada dia; eka-khāni—um pedaço; karena—faz; bhakṣaṇa—comendo;
khāile—ao comer; prema-āveśa—êxtase; haya—há; adbhuta—maravilhosas;
kathana—narrações.

TRADUÇÃO—Cada dia, Mādhavendra Purī comia um pedaço daquele pote de barro e, após comê-lo, ficava imediatamente arrebatado em êxtase. Estas histórias são maravilhosas!

VERSO 141

‘ঠাকুর মোরে ক্ষীর দিল—লোক সব সুনী’ ।
দিনে লোক-ভিড় হবে মোর প্রতিষ্ঠা জানি’ ॥ ১৪১ ॥

‘thākura more kṣīra dila—loka saba śuni’
dine loka-bhīḍa habe mora pratiṣṭha jāni’

thākura—o Senhor; more—a mim; kṣīra—arroz doce; dila—deu; loka—as pessoas;
saba—todas; śuni’—após ouvirem; dine—durante o dia; loka—de pessoas; bhīḍa—
multidão; habe—haverá; mora—minha; pratiṣṭhā—fama; jāni’—conhecendo.

TRADUÇÃO—Tendo quebrado o pote e embrulhado os pedaços em sua roupa, Mādhavendra Purī começou a pensar: “Amanhã de manhã, quando as pessoas souberem que o Senhor me deu um pote de arroz doce, grandes multidões acorrerão.”

VERSO 142

সেই ভয়ে রাত্রি-শেষে চলিলা শ্রীপুরী ।
সেইখানে গোপীনাথে দণ্ডবৎ করি’ ॥ ১৪২ ॥

sei bhaye rātri-śeṣe calilā śrī-purī
sei-khāne gopināthe daṇḍavat kari’

sei bhaye—temendo isto; rātri-śeṣe—ao final da noite; calilā—partiu; śrī-purī—Śrī
Mādhavendra Purī; sei-khāne—naquele local; gopināthe—ao Senhor Gopinātha;
daṇḍavat—reverências; kari’—fazendo.

TRADUÇÃO—Pensando assim, Śrī Mādhavendra Purī prestou suas reverências a Gopinātha naquele local e deixou Remuṇā antes do amanhecer.

VERSO 143

চলি’ চলি’ আইলা পুরী শ্রীনীলাচল ।
জগন্নাথ দেখি’ হৈলা প্রেমতে বিহ্বল ॥ ১৪৩ ॥

cali’ cali’ āilā purī śrī-nīlācala
jagannātha dekhi’ hailā premete vihvala

cali’ cali’—caminhando muito; āilā—alcançou; purī—Jagannātha Purī; śrī-
nīlācala—conhecida como Nīlācala; jagannātha dekhi’—ao ver o Senhor Jagannātha;
hailā—ficou; premete—em amor; vihvala—arrebatado.

TRADUÇÃO—Após caminhar muito, Mādhavendra Purī chegou finalmente a Jagannātha Purī, que também é conhecida como Nīlācala. Ali, viu o Senhor Jagannātha e ficou arrebatado em êxtase amoroso.

VERSO 144

প্রেমাবেশে উঠে, পড়ে, হাসে, নাচে, গায় ।
জগন্নাথ-দরশনে মহাসুখ পায় ॥ ১৪৪ ॥

premāveśe uṭhe, paḍe, hāse, nāce, gāya
jagannātha-daraśane mahā-sukha pāya

prema-āveśe—em êxtase amoroso; uṭhe—às vezes, põe-se de pé; paḍe—às vezes,
cai; hāse—ri; nāce—dança; gāya—canta; jagannātha daraśane—ao ver o Senhor
Jagannātha no templo; mahā-sukha—felicidade transcendental; pāya—sentiu.

TRADUÇÃO—Quando se absorvia no êxtase de amor a Deus, às vezes, Mādhavendra Purī punha-se de pé e outras vezes caía ao solo. Às vezes, ria, dançava e cantava. Dessa maneira, ele gozou de bem-aventurança transcendental ao ver a Deidade de Jagannātha

VERSO 145

‘মাধবপুরী শ্রীপাদ আইল’,—লোকে হৈল খ্যাতি ।
সব লোক আসি’ তাঁরে করে বহু ভক্তি ॥ ১৪৫ ॥

‘mādhava-purī śrīpāda āila’,—loke haila khyāti
saba loka āsi’ tānre kare bahu bhakti

mādhava-purī—Śrī Mādhavendra Purī; śrīpāda—sanmyāsi; āila—chegou; loke—entre
as pessoas; haila—havia; khyāti—reputação; saba loka—todas as pessoas; āsi’—vindo;
tānre—a ele; kare—fazem; bahu—muita; bhakti—devoção.

TRADUÇÃO—Quando Mādhavendra Purī chegou a Jagannātha Purī, as pessoas já estavam sabendo de sua reputação transcendental. Por isso, multidões de pessoas vieram e prestaram-lhe toda classe de respeitos com devocão.

VERSOS 146

প্রতিষ্ঠার স্বভাব এই জগতে বিদিত ।
যে না বাঞ্ছে, তার হয় বিধাতা-নির্মিত ॥ ১৪৬ ॥

pratiṣṭhāra svabhāva ei jagate vidita
ye nā vāñche, tāra haya vidhātā-nirmita

pratiṣṭhāra—da reputação; *svabhāva*—a natureza; *ei*—esta; *jagate*—no mundo; *vidita*—conhecida; *ye*—a pessoa que; *nā vāñche*—não a deseja; *tāra*—dela; *haya*—é; *vidhātā-nirmita*—criada pela providência.

TRADUÇÃO—Mesmo que alguém não goste dela, a reputação lhe advém, predeterminada pela providência. De fato, sua reputação transcendental fica sendo conhecida no mundo inteiro

VERSOS 147

প্রতিষ্ঠার ভয়ে পুরী গেলা পলাঞা ।
কৃষ্ণ-প্রেমে প্রতিষ্ঠা চলে সঙ্গে গড়াঞা ॥ ১৪৭ ॥

pratiṣṭhāra bhaye purī gelā palāñā
kṛṣṇa-preme pratiṣṭhā cale saṅge gaḍāñā

pratiṣṭhāra bhaye—por temor à reputação; *purī*—Mādhavendra Purī; *gelā*—foi embora; *palāñā*—fugindo; *kṛṣṇa-preme*—por amor a Kṛṣṇa; *pratiṣṭhā*—reputação; *calēvai*; *saṅge*—simultaneamente; *gaḍāñā*—movendo-se furtivamente.

TRADUÇÃO—Temendo de sua reputação [pratiṣṭhā], Mādhavendra Purī fugiu de Remuṇā. Mas, a reputação trazida pelo amor a Deus é tão sublime que acompanha o devoto, como se o perseguisse.

SIGNIFICADO—Quase todas as almas condicionadas no mundo material são invejosas. De um modo geral, as pessoas invejosas voltam-se contra quem consegue boa reputação sem procurá-la. Isto é natural às pessoas invejosas. Conseqüentemente, um devoto digno de receber reputação mundana é invejado por muitas pessoas. Isto é bastante natural. Quando alguém, por humildade, não deseja fama, geralmente as pessoas julgam-no bastante humilde, em conseqüência do que lhe fazem toda espécie de elogios. Na verdade, o Vaiṣṇava não anseia por fama ou grande reputação. Mādhavendra Purī, o rei dos Vaiṣṇavas, tinha boa reputação, mas queria manter-se fora da visão da população em geral. Ele queria ocultar sua verdadeira identidade de grande devoto do Senhor, mas, quando as pessoas o viam arrebatado em êxtase de amor por Deus, naturalmente prestavam-lhe respeito. Na realidade, Mādhavendra Purī merecia reputação de primeira classe porque era um devoto muito íntimo do Senhor. Às vezes, um

sahajiyā apresenta-se como quem está livre de desejar boa reputação (*pratiṣṭhā*) a fim de tornar-se famoso como homem humilde. Tais pessoas não podem alcançar a plataforma de Vaiṣṇavas célebres.

VERSOS 148

যতপি উদ্বেগ হৈল পলাইতে মন ।
ঠাকুরের চন্দন-মাখন হইল বন্ধন ॥ ১৪৮ ॥

yadyapi udvega haila palāite mana
ṭhākurerā candana-sādhana ha-ila bandhana

yadyapi—embora; *udvega*—ansiedade; *haila*—houvesse; *palāite*—de partir; *mana*—a mente; *ṭhākurerā*—do Senhor; *candana*—do sândalo; *sādhana*—a coleta; *ha-ila*—houve; *bandhana*—estorvo.

TRADUÇÃO—Mādhavendra Purī quis partir de Jagannātha Purī, pois o povo o estava honrando como um grande devoto; contudo, isto ameaçou estorvar sua coleta de sândalo para a Deidade de Gopāla.

VERSOS 149

জগন্নাথের সেবক যত, যতেক মহাস্ত ।
সবাকে কহিল পুরী গোপাল-বৃত্তান্ত ॥ ১৪৯ ॥

jagannāthera sevaka yata, yateka mahānta
sabāke kahila purī gopāla-vṛttānta

jagannāthera sevaka—os servos do Senhor Jagannātha; *yata*—todos; *yateka mahānta*—todos os devotos respeitáveis; *sabāke*—a todos; *kahila*—contou; *purī*—Mādhavendra Purī; *gopāla-vṛttānta*—a narração de Gopāla.

TRADUÇÃO—Śrī Mādhavendra Purī contou a todos os servos do Senhor Jagannātha e a todos os grandes devotos dali a história do aparecimento de Śrī Gopāla.

VERSOS 150

গোপাল চন্দন মাগে, — সুনী' ভক্তগণ ।
আনন্দে চন্দন লাগি' করিল যতন ॥ ১৫০ ॥

gopāla candana māge, — suni' bhakta-gaṇa
ānande candana lāgi' karila yatana

gopāla—o Senhor Gopāla em Vṛndāvana; *candana*—sândalo; *māge*—deseja; *sunī*—ouvindo; *bhakta-gaṇa*—todos os devotos; *ānande*—com muito prazer; *candana lāgi'*—pelo sândalo; *karila*—fizeram; *yatana*—esforço.

TRADUÇÃO—Ao ouvirem que a Deidade de Gopāla queria sândalo, todos os devotos em Jagannātha Purī esforçaram-se para coletá-lo com muito prazer.

VERSO 151

রাজপাত্র-সনে যার যার পরিচয় ।

তারে মাগি' কর্পূর-চন্দন করিলা সঞ্চয় ॥ ১৫১ ॥

rāja-pātra-sane yāra yāra paricaya
tāre māgi' karpūra-candana karilā sañcaya

rāja-pātra—funcionários do governo; *sane*—com; *yāra yāra*—quem quer que; *paricaya*—tivesse bom relacionamento; *tāre māgi'*—pedindo-lhes; *karpūra-candana*—cânfora e sândalo; *karilā*—fizeram; *sañcaya*—coleta.

TRADUÇÃO—Aqueles que eram amigos de funcionários do governo encontraram-se com eles e pediram-lhes cânfora e sândalo, no que foram atendidos.

SIGNIFICADO—Parece que usavam *malayaja-candana* (sândalo) e cânfora para a Deidade de Jagannātha. A cânfora era usada em Seu *ārātrika*, e o sândalo, para untar Seu corpo. Ambos estes produtos estavam sob o controle do governo; portanto, os devotos precisaram encontrar-se com os oficiais do governo. Informando-os de todos os pormenores, obtiveram permissão de levar o sândalo e a cânfora para fora de Jagannātha Purī.

VERSO 152

এক বিপ্র, এক সেবক, চন্দন বহিতে ।

পুরী-গোসাঞির সঙ্গে দিল সঞ্চল-সহিতে ॥ ১৫২ ॥

eka vipra, eka sevaka, candana vahite
purī-gosāñira sañge dila sambala-sahite

eka vipra—um brāhmaṇa; *eka sevaka*—um servo; *candana*—o sândalo; *vahite*—para carregarem; *purī-gosāñira*—Mādhavendra Purī; *sañge*—com; *dila*—deram; *sambala-sahite*—com os gastos necessários.

TRADUÇÃO—Designaram um brāhmaṇa e um servo para carregarem o sândalo para Mādhavendra Purī. Deram-lhe, também, o dinheiro necessário para as despesas de viagem.

VERSO 153

ঘাটী-দানী ছাড়াইতে রাজপাত্র দ্বারে ।

রাজলেখা করি' দিল পুরী-গোসাঞির করে ॥ ১৫৩ ॥

ghāṭī-dānī chāḍāite rāja-pātra dvāre
rāja-lekhā kari' dila purī-gosāñira kare

ghāṭī-dānī—dos coletores de pedágio; *chāḍāite*—para obter exoneração; *rāja-pātra*—papéis mostrando a sanção governamental; *dvāre*—nos portões; *rāja-lekhā*—permissão governamental; *kari'*—mostrando; *dila*—entregaram; *purī-gosāñira*—de Purī Gosāñi, Mādhavendra Purī; *kare*—na mão.

TRADUÇÃO—Para que Mādhavendra Purī conseguisse passar pelos coletores de pedágio ao longo do caminho, os funcionários do governo forneceram-lhe os necessários papéis de exoneração, os quais foram entregues em sua mão.

VERSO 154

চলিল মাধবপুরী চন্দন লঞা ।

কতদিনে রেমুণাতে উত্তরিল গিয়া ॥ ১৫৪ ॥

calila mādhave-purī candana lañā
kata-dine remuṇāte uttarila giyā

calila—proseguiu; *mādhave-purī*—Mādhavendra Purī; *candana lañā*—levando o sândalo; *kata-dine*—após alguns dias; *remuṇāte*—ao mesmo templo de Remuṇā; *uttarila*—chegou; *giyā*—indo.

TRADUÇÃO—Dessa maneira, Mādhavendra Purī partiu para Vṛndāvana com a carga de sândalo e, após alguns dias, novamente chegou à aldeia de Remuṇā e ao templo local de Gopinātha.

VERSO 155

গোপীনাথ-চরণে কৈল বহু নমস্কার ।

শ্রেমাবেশে নৃত্য-গীত করিলা অপার ॥ ১৫৫ ॥

gopinātha-carane kaila bahu namaskāra
prema-veśe nṛtya-gīta karilā apāra

gopinātha-carane—aos pés de lótus do Senhor Gopinātha; *kaila*—fez; *bahu*—muitas; *namaskāra*—reverências; *prema-veśe*—no êxtase do amor; *nṛtya-gīta*—dançando e cantando; *karilā*—realizou; *apāra*—ilimitadamente.

TRADUÇÃO—Ao chegar ao templo de Gopinātha, Mādhavendra Purī prestou suas respeitadas reverências, muitas vezes, aos pés de lótus do Senhor. No êxtase do amor, começou a dançar e a cantar sem parar.

VERSO 156

পুরী দেখি' সেবক সব সম্মান করিল ।
ক্ষীরপ্রসাদ দিয়া তাঁরে ভিক্ষা করাইল ॥ ১৫৬ ॥

purī dekhi' sevaka saba sammāna karila
kṣīra-prasāda diyā tānre bhikṣā karāila

purī dekhi'—ao ver Mādhavendra Purī; *sevaka*—o sacerdote ou servo; *saba sammāna*—todos os respeitos; *karila*—prestou; *kṣīra-prasāda*—*prasāda* de arroz doce; *diyā*—oferecendo; *tānre*—a ele; *bhikṣā karāila*—fez comer.

TRADUÇÃO—Ao ver Mādhavendra Purī novamente, o sacerdote de Gopinātha prestou-lhe todos os respeitos e, dando-lhe a prasāda de arroz doce, fê-lo comer.

VERSO 157

সেই রাত্রে দেবালয়ে করিল শয়ন ।
শেষরাত্রি হৈলে পুরী দেখিল স্বপন ॥ ১৫৭ ॥

sei rātre devālaye karila śayana
śeṣa-rātri haile purī dekhila svapana

sei rātre—naquela noite; *deva-ālaye*—no templo; *karila*—fez; *śayana*—dormindo; *śeṣa-rātri*—no final da noite; *haile*—quando estava; *purī*—Mādhavendra Purī; *dekhila*—viu; *svapana*—um sonho.

TRADUÇÃO—Mādhavendra Purī descansou aquela noite no templo, mas, antes do final da noite, teve outro sonho.

VERSO 158

গোপাল আসিয়া কহে,—শুন হে মাধব ।
কর্পূর-চন্দন আমি পাইলাম সব ॥ ১৫৮ ॥

gopāla āsiyā kahe,—śuna he mādhaba
karpūra-candana āmi pāilāma saba

gopāla—a Deidade de Gopāla; *āsiyā*—aparecendo; *kahe*—diz; *śuna*—ouve; *he*—ó; *mādhaba*—Mādhavendra Purī; *karpūra-candana*—a cânfora e o sândalo; *āmi*—Eu; *pāilāma*—recebi; *saba*—todo.

TRADUÇÃO—Mādhavendra Purī sonhou que Gopāla aparecia perante ele e dizia: "Ó Mādhavendra Purī, já recebi todo o sândalo e a cânfora."

VERSO 159

কর্পূর-সহিত ঘষি' এসব চন্দন ।
গোপীনাথের অঙ্গে নিত্য করহ লেপন ॥ ১৫৯ ॥

karpūra-sahita ghaṣi' e-saba candana
gopināthera aṅge nitya karaha lepana

karpūra-sahita—com a cânfora; *ghaṣi'*—moendo; *e-saba*—todo este; *candana*—sândalo; *gopināthera*—de Śrī Gopinātha; *aṅge*—no corpo; *nitya*—diariamente; *karaha*—faze; *lepana*—untando.

TRADUÇÃO—"Agora, simplesmente debes moer todo o sândalo juntamente com a cânfora e então untar com a polpa o corpo de Gopinātha diariamente, até quando toda a polpa for consumida."

VERSO 160

গোপীনাথ আমার সে একই অঙ্গ হয় ।
ইঁহাকে চন্দন দিলে হবে মোর তাপ-ক্ষয় ॥ ১৬০ ॥

gopinātha āmāra se eka-i aṅga haya
inhāke candana dile habe mora tāpa-kṣaya

gopinātha—Senhor Gopinātha; *āmāra*—Meu; *se*—este; *eka-i*—um só; *aṅga*—corpo; *haya*—é; *inhāke*—a Ele; *candana dile*—oferecendo este *candana*; *habe*—haverá; *mora*—Minha; *tāpa-kṣaya*—queda de temperatura.

TRADUÇÃO—"Não há diferença entre Meu corpo e o corpo de Gopinātha. Eles são a mesma coisa. Portanto, se untares com a polpa de sândalo o corpo de Gopinātha, naturalmente também untarás Meu corpo. Assim, a temperatura de Meu corpo baixará."

SIGNIFICADO—Gopāla encontrava-Se em Vṛndāvana, que ficava longe de Remuṅgā. Naqueles dias, tinha-se que atravessar províncias governadas por muçulmanos, que às vezes impediam os viajantes. Considerando os incômodos que Seu devoto enfrentaria, o Senhor Gopāla, o maior benquerente de Seus devotos, mandou Mādhavendra Purī untar com a polpa de sândalo o corpo de Gopinātha, que não era diferente do corpo de Gopāla. Dessa maneira, o Senhor aliviou Mādhavendra Purī de aborrecimentos e inconveniências.

VERSO 161

দ্বিধা না ভাবিহ, না করিহ কিছু মনে ।
বিশ্বাস করি' চন্দন দেহ আমার বচনে ॥ ১৬১ ॥

*dvidhā nā bhāvīha, nā kariha kichu mane
viśvāsa kari' candana deha āmāre vacane*

dvidhā nā bhāvīha—não hesites; *nā kariha*—não faças; *kichu*—nada; *mane*—na mente; *viśvāsa kari'*—crendo em Mim; *candana*—sândalo; *deha*—oferece; *āmāra vacane*—segundo Minha ordem.

TRADUÇÃO—"Não debes hesitar em agir segundo Minha ordem. Crê em Mim e faz o que for necessário."

VERSO 162

এত বলি' গোপাল গেল, গোসাঁঞি জাগিলা ।
গোপীনাথের সেবকগণে ডাকিয়া আনিলা ॥ ১৬২ ॥

*eta bali' gopāla gela, gosāñi jāgilā
gopināthera sevaka-gaṇe dākiyā ānilā*

eta bali'—dizendo isto; *gopāla*—a Deidade de Gopāla; *gela*—desapareceu; *gosāñi jāgilā*—Mādhavendra Purī despertou; *gopināthera*—do Senhor Gopinātha; *sevaka-gaṇe*—aos servos; *dākiyā*—chamando; *ānilā*—trouxe-os.

TRADUÇÃO—Após dar estas instruções, Gopāla desapareceu e Mādhavendra Purī despertou. Imediatamente mandou chamar todos os servos de Gopinātha, que vieram ter com ele.

VERSO 163

প্রভুর আজ্ঞা হৈল,—এই কর্পূর-চন্দন ।
গোপীনাথের অঙ্গে নিত্য করহ লেপন ॥ ১৬৩ ॥

*prabhura ājñā haila,—ei karpūra-candana
gopināthera aṅge nitya karaha lepana*

prabhura ājñā haila—houve uma ordem do Senhor; *ei*—esta; *karpūra*—cânfora; *candana*—e sândalo; *gopināthera aṅge*—no corpo de Gopinātha; *nitya*—diariamente; *karaha*—faizei; *lepana*—untando.

TRADUÇÃO—Mādhavendra Purī disse: "Untai o corpo de Gopinātha com esta cânfora e sândalo que eu trouxe para Gopāla em Vṛndāvana. Faizei isto regularmente, todos os dias."

VERSO 164

ই'হাকে চন্দন দিলে, গোপাল হইবে শীতল ।
স্বস্তক্স ঈশ্বর—ভঁাংর আজ্ঞা সে শ্রবল ॥ ১৬৪ ॥

*inhāke candana dile, gopāla ha-ibe śītala
svatantra īśvara—tāñra ājñā se prabala*

inhāke—a Gopinātha; *candana dile*—quando o sândalo for dado; *gopāla*—o Senhor Gopāla em Vṛndāvana; *ha-ibe*—tornar-Se-á; *śītala*—refrescado; *svatantra īśvara*—a muito independente Suprema Personalidade de Deus; *tāñra*—Sua; *ājñā*—ordem; *se*—esta; *prabala*—poderosa.

TRADUÇÃO—"Se untardes o corpo de Gopinātha com a polpa de sândalo, então Gopāla refrescar-Se-á. Afinal, a Suprema Personalidade de Deus é plenamente independente; Sua ordem é todo-poderosa."

VERSO 165

গ্রীষ্মকালে গোপীনাথ পরিবে চন্দন ।
শুনি' আনন্দিত হৈল সেবকের মন ॥ ১৬৫ ॥

*grīṣma-kāle gopinātha paribe candana
śuni' ānandita haila sevakera mana*

grīṣma-kāle—no verão; *gopinātha*—Senhor Gopinātha; *paribe*—usarão; *candana*—polpa de sândalo; *śuni'*—ouvindo; *ānandita*—satisfeitas; *haila*—ficaram; *sevakera*—dos servos; *mana*—as mentes.

TRADUÇÃO—Os servos de Gopinātha ficaram muito satisfeitos ao ouvir que no verão toda a polpa de sândalo seria usada para untar o corpo de Gopinātha.

VERSO 166

পুত্রী কহে,—এই দুই ঘষিবে চন্দন ।
আর জনা-দুই দেহ, দিব যে বেতন ॥ ১৬৬ ॥

*purī kahe,—ei dui ghaṣibe candana
āra janā-dui deha, diba ye vetana*

purī kahe—Mādhavendra Purī disse; *ei dui*—estes dois ajudantes; *ghaṣibe*—moerão; *candana*—o sândalo; *āra*—outros; *janā-dui*—dois homens; *deha*—ocupai; *diba*—pagarei; *ye*—este; *vetana*—salário.

TRADUÇÃO—Mādhavendra Purī disse: "Estes dois ajudantes regularmente moerão o sândalo, e vós também deveis conseguir mais duas pessoas para ajudá-los. Eu pagar-lhes-ei um salário."

VERSO 167

এই মত চন্দন দেয় প্রত্যহ ঘষিয়া ।
পরায় সেবক সব আনন্দ করিয়া ॥ ১৬৭ ॥

ei mata candana deya pratyaha ghaṣiyā
parāya sevaka saba ānanda kariyā

ei mata—dessa maneira; candana—sândalo; deya—dá; pratyaha—diariamente; ghaṣiyā—moendo; parāya—fez colocarem; sevaka—servos; saba—tudo isto; ānanda—prazer; kariyā—sentindo.

TRADUÇÃO—Dessa maneira, Gopināthaji foi suprido com polpa de sândalo moído diariamente. Os servos de Gopinātha ficaram muito satisfeitos com isto.

VERSO 168

প্রত্যহ চন্দন পরায়, যাবৎ হৈল অস্ত ।
তথায় রহিল পুরী ভাবৎ পর্যন্ত ॥ ১৬৮ ॥

pratyaha candana parāya, yāvat haila anta
tathāya rahila purī tāvat paryanta

pratyaha—diariamente; candana—polpa de sândalo; parāya—unta o corpo; yāvat—até; haila—houve; anta—um fim; tathāya—ali; rahila—permaneceu; purī—Mādhavendra Purī; tāvat—aquele momento; paryanta—até.

TRADUÇÃO—A polpa de sândalo foi aplicada, assim, sobre o corpo de Gopinātha até que todo o estoque terminou. Mādhavendra Purī permaneceu ali até aquele momento.

VERSO 169

গ্রীষ্মকাল-অস্তে পুনঃ নীলাচলে গেলা ।
নীলাচলে চাতুর্মাস্য আনন্দে রহিলা ॥ ১৬৯ ॥

gṛīṣma-kāla-ante punaḥ nīlācale gelā
nīlācale cāturmāsya ānande rahilā

gṛīṣma-kāla—da estação de verão; ante—no final; punaḥ—outra vez; nīlācale—para Jagannātha Purī; gelā—foi; nīlācale—em Jagannātha Purī; cāturmāsya—os quatro meses quando se observam votos; ānande—com grande prazer; rahilā—permaneceu.

TRADUÇÃO—No final do verão, Mādhavendra Purī regressou a Jagannātha Purī, onde permaneceu com grande prazer durante todo o período de Cāturmāsya.

SIGNIFICADO—O período de Cāturmāsya começa no mês de Āṣāḍha (junho-julho), a partir do dia de Ekādaśī chamado Śayanā-ekādaśī na quinzena da lua crescente. O período termina no mês de Kārtika (outubro-novembro) no dia de Ekādaśī conhecido como Utthāna-ekādaśī, na quinzena da lua crescente. Este período de

quatro meses é conhecido como Cāturmāsya. Alguns Vaiṣṇavas preferem observá-lo desde o dia da lua cheia de Āṣāḍha até o dia da lua cheia de Kārtika. Este é também um período de quatro meses, calculado através dos meses lunares e também conhecido como Cāturmāsya. Há outros, ainda, que observam Cāturmāsya seguindo o período solar desde Śrāvaṇa até Kārtika. O período integral, quer lunar, quer solar, acontece durante a estação das chuvas. Todas as camadas da população devem observar Cāturmāsya. Não faz diferença se alguém é gṛhastha ou sannyāsī. A observância é obrigatória para todos os āśramas. O verdadeiro propósito que há por trás do voto observado durante estes quatro meses é diminuir a quantidade de gozo dos sentidos. Isto não é muito difícil. No mês de Śrāvaṇa, não se deve comer espinafre. No mês de Bhādra, não se deve tomar iogurte, e no mês de Āśvina, não se deve beber leite. Não se deve comer peixe ou outros alimentos não vegetarianos durante o mês de Kārtika. Dieta não vegetariana significa peixe e carne. Do mesmo modo, também consideram-se masura dahl e urad dahl como não vegetarianos. Estes dois dahls contêm uma grande quantidade de proteína, e alimentos ricos em proteína são considerados não vegetarianos. Em suma, durante os quatro meses do período de Cāturmāsya, deve-se praticar a abstinência de todo alimento destinado ao gozo dos sentidos.

VERSO 170

শ্রীমুখে মাধব-পুরীর অমৃত-চরিত ।
ভক্তগণে শুনাঞা প্রভু করে আশ্বাদিত ॥ ১৭০ ॥

śrī-mukhe mādhava-purīra amṛta-carita
bhakta-gaṇe śunāñā prabhu kare āsvādita

śrī-mukhe—da boca de Śrī Caitanya Mahāprabhu; mādhava-purīra—de Mādhavendra Purī; amṛta-carita—características nectáreas; bhakta-gaṇe—os devotos; śunāñā—fazendo ouvir; prabhu—o Senhor; kare—faz; āsvādita—saboreava.

TRADUÇÃO—Assim, Śrī Caitanya Mahāprabhu louvou pessoalmente as características nectáreas de Mādhavendra Purī, saboreando todo aquele néctar enquanto o relatava aos devotos.

VERSO 171

প্রভু কহে,—নিত্যানন্দ, করহ বিচার ।
পুরী-সম ভাগ্যবান্ জগতে নাহি আর ॥ ১৭১ ॥

prabhu kahe,—nityānanda, karaha vicāra
purī-sama bhāgyavān jagate nāhi āra

prabhu kahe—o Senhor disse; nityānanda—Nityānanda Prabhu; karaha vicāra—vê só; purī-sama—como Mādhavendra Purī; bhāgyavān—afortunado; jagate—no mundo; nāhi—não há; āra—ninguém mais.

TRADUÇÃO—O Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu disse a Nityānanda Prabhu: “Vê só quão afortunado é Mādhavendra Purī! Acaso encontrarias no mundo alguém tão afortunado quanto ele?”

VERSO 172

দুগ্ধদান-ছলে কৃষ্ণ যাঁরে দেখা দিল ।

তিনবারে স্বপ্নে আসি' যাঁরে আঞ্জা কৈল ॥ ১৭২ ॥

*dugḍha-dāna-chale kṛṣṇa yāñre dekhā dila
tina-bāre svapne āsi' yāñre āññā kaila*

dugḍha-dāna-chale—sob o pretexto de entregar-lhe leite; *kṛṣṇa*—o Senhor Kṛṣṇa; *yāñre*—a quem; *dekhā dila*—fez Seu aparecimento; *tina-bāre*—três vezes; *svapne*—em sonhos; *āsi'*—vindo; *yāñre*—a quem; *āññā*—ordem; *kaila*—deu.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu prosseguiu: “Mādhavendra Purī era tão afortunado que Kṛṣṇa pessoalmente lhe apareceu sob o pretexto de entregar-lhe leite. Por três vezes, o Senhor deu ordens a Mādhavendra Purī em sonhos.”

VERSO 173

যাঁর প্রেমে বশ হঞা প্রকট হইল ।

সেবা তঞ্জীকার করি' জগত তারিলা ॥ ১৭৩ ॥

*yāñra preme vaśa hañā prakṛta ha-ilā
sevā āṅgikāra kari' jagata tārilā*

yāñra—de quem; *preme*—pelo amor a Deus; *vaśa*—grato; *hañā*—estando; *prakṛta*—manifesto; *ha-ilā*—tornou-Se; *sevā*—serviço; *āṅgikāra*—aceitação; *kari'*—fazendo; *jagata*—o mundo inteiro; *tārilā*—liberado.

TRADUÇÃO—“Sentindo-Se grato devido aos sentimentos amorosos de Mādhavendra Purī, o próprio Senhor Kṛṣṇa apareceu como a Deidade de Gopāla, e, aceitando o serviço dele, libertou o mundo inteiro.”

VERSO 174

যাঁর লাগি' গোপীনাথ ক্ষীর কৈল চুরি ।

অতএব নাম হৈল 'ক্ষীরচোরা' করি' ॥ ১৭৪ ॥

*yāñra lāgi' gopīnātha kṣīra kaila curi
ataeva nāma haila 'kṣīra-corā' kari'*

yāñra—quem; *lāgi'*—por causa de; *gopīnātha*—o Senhor Gopinātha; *kṣīra*—arroz doce; *kaila*—fez; *curi*—roubo; *ataeva*—portanto; *nāma*—o nome; *haila*—ficou; *kṣīra-corā*—o ladrão de arroz doce; *kari'*—fazendo.

TRADUÇÃO—“Por causa de Mādhavendra Purī, o Senhor Gopinātha roubou o pote de arroz doce. Assim, ficou famoso como Kṣīra-corā [o ladrão que roubou o arroz doce].”

VERSO 175

কপূর-চন্দন যাঁর অঙ্গে চড়াইল ।

আনন্দে পুরী-গোসাঞির প্রেম উথলিল ॥ ১৭৫ ॥

*karpūra-candana yāñra aṅge caḍāila
ānande purī-gosāñira prema uthalila*

karpūra-candana—cânfora e sândalo; *yāñra aṅge*—sobre cujo corpo; *caḍāila*—colocou; *ānande*—com grande prazer; *purī-gosāñira*—de Mādhavendra Purī; *prema*—amor a Deus; *uthalila*—jorrou.

TRADUÇÃO—“Mādhavendra Purī untou com polpa de sândalo o corpo de Gopinātha, e dessa maneira ficou saturado de amor a Deus.”

VERSO 176

ম্লেচ্ছদেশে কপূর-চন্দন আনিতে জঞ্জাল ।

পুরী তুঃখ পাবে ইহা জানিয়া গোপাল ॥ ১৭৬ ॥

*mleccha-deśe karpūra-candana ānite jāñjāla
purī duḥkha pābe ihā jāniyā gopāla*

mleccha-deśe—através dos países onde os muçulmanos governavam; *karpūra-candana*—cânfora e sândalo; *ānite*—para trazer; *jāñjāla*—inconveniência; *purī*—Mādhavendra Purī; *duḥkha*—infelicidade; *pābe*—obterá; *ihā*—isto; *jāniyā*—sabendo; *gopāla*—Gopāla.

TRADUÇÃO—“Nas províncias da Índia governadas pelos muçulmanos, havia bastante inconveniência em viajar com sândalo e cânfora. Por causa disso, Mādhavendra Purī acabaria metendo-se em apuros. A Deidade de Gopāla levou isto em conta.”

VERSO 177

মহা-দয়াময় প্রভু - ভকতবৎসল ।

চন্দন পরি' ভক্তশ্রম করিল সফল ॥ ১৭৭ ॥

*mahā-dayā-maya prabhu—bhakata-vatsala
candana pari' bhakta-śrama karila saphala*

mahā—muito; *dayā-maya*—misericordioso; *prabhu*—o Senhor; *bhakata-vatsala*—muito apegado a Seus devotos; *candana pari'*—colocando o sândalo; *bhakta-śrama*—o esforço do devoto; *karila*—fez; *saphala*—exitoso.

TRADUÇÃO—"O Senhor é muito misericordioso e apegado a Seus devotos. De tal modo, ao untarem Gopinātha com polpa de sândalo, o esforço de Mādhavendra Purī foi coroado de êxito."

VERSO 178

পুরীর প্রেম-পরাকারী করহ বিচার।

অলৌকিক প্রেম চিত্তে লাগে চমৎকার ॥ ১৭৮ ॥

*purīra prema-parākāsthā karaha vicāra
alaukika prema citte lāge camatkāra*

purīra—de Mādhavendra Purī; *prema-parākāsthā*—o grau de intenso amor por Deus; *karaha*—faze; *vicāra*—julgamento; *alaukika*—incomum; *prema*—amor a Deus; *citte*—na mente; *lāge*—provoca; *camatkāra*—espanto.

TRADUÇÃO—Caitanya Mahāprabhu colocou o grau do intenso amor de Mādhavendra Purī ante o julgamento de Nityānanda Prabhu. "Todas as suas atividades amorosas são incomuns", disse Caitanya Mahāprabhu. "Na verdade, fica-se tomado de espanto ao ouvir sobre suas atividades."

SIGNIFICADO—Ao sentir saudade espiritual de Kṛṣṇa (*kṛṣṇa-viraha*), a entidade viva alcança o êxito primordial da vida. Quem perde interesse pelas coisas materiais está simplesmente experimentando o outro lado da atração pelas coisas materiais. No entanto, sentir saudade de Kṛṣṇa e ocupar-se a serviço do Senhor a fim de cumprir Sua missão constituem o melhor exemplo de amor a Kṛṣṇa. Śrī Caitanya Mahāprabhu quis frisar este intenso amor por Kṛṣṇa manifesto por Mādhavendra Purī. Mais tarde, todos os devotos de Caitanya Mahāprabhu seguiram os passos de Mādhavendra Purī, servindo ao Senhor sem considerações pessoais.

VERSO 179

পরম বিরক্ত, মৌনী, সর্বত্র উদাসীন।

গ্রাম্যবর্তী-ভয়ে দ্বিতীয়-সঙ্গ-হীন ॥ ১৭৯ ॥

*parama virakta, maunī, sarvoatra udāsīna
grāmya-vārtā-bhaye dviṭṭiya-saṅga-hīna*

parama virakta—totalmente renunciado ou desapegado; *maunī*—silencioso; *sarvoatra*—em toda parte; *udāsīna*—desinteressado; *grāmya-vārtā*—de tópicos mundanos; *bhaye*—por medo; *dviṭṭiya*—segundo; *saṅga*—associado; *hīna*—sem.

TRADUÇÃO—Caitanya Mahāprabhu continuou: "Śrī Mādhavendra Purī costumava permanecer sozinho. Ele era inteiramente renunciado e sempre muito silencioso. Desinteressava-se por todas as coisas materiais, e, temendo falar sobre coisas mundanas, andava sempre sem companhia."

VERSO 180

হেন-জন গোপালের আজ্ঞামৃত পাণ্ডা।

সহস্র ক্রোশ আসি' বুলে চন্দন মাগিঞা ॥ ১৮০ ॥

*hena-jana gopālera ājñāmṛta pāñā
sahasra krośa āsi' bule candana māgiñā*

hena-jana—tal personalidade; *gopālera*—da Deidade de Gopāla; *ājñā-amṛta*—a ordem nectárea; *pāñā*—recebendo; *sahasra*—mil; *krośa*—uma distância de três quilômetros; *āsi'*—vindo; *bule*—caminha; *candana*—sândalo; *māgiñā*—mendigando.

TRADUÇÃO—"Após receber as ordens transcendentais de Gopāla, esta grande personalidade viajou por milhares de quilômetros, mendigando para poder coletar o sândalo."

VERSO 181

ভোকে রহে, তবু অন্ন মাগিঞা না খায়।

হেন-জন চন্দন-ভার বহি' লঞা যায় ॥ ১৮১ ॥

*bhoke rahe, tabu anna māgiñā nā khāya
hena-jana candana-bhāra vahi' lañā yāya*

bhoke—faminto; *rahe*—permanece; *tabu*—ainda assim; *anna*—alimento; *māgiñā*—mendigando; *nā*—não; *khāya*—come; *hena-jana*—tal pessoa; *candana-bhāra*—a carga de sândalo; *vahi'*—carregando; *lañā*—tomando; *yāya*—vai.

TRADUÇÃO—"Embora Mādhavendra Purī sentisse fome, não mendigava alimento para comer. Esta era a pessoa renunciada que levava uma carga de sândalo a favor de Śrī Gopāla."

VERSO 182

‘মগে ক চন্দন, তোলা-বিশেক কপূর।

গোপালে পরাইব’—এই আনন্দ প্রচুর ॥ ১৮২ ॥

'maṅka candana, tolā-viśeka karpūra
gopāle parāiba'—ei ānanda pracura

maṅka candana—um carregamento de sândalo; tolā—uma unidade de peso; viśeka—vinte; karpūra—cânfora; gopāle—em Gopāla; parāiba—untarei; ei—este; ānanda—prazer; pracura—suficiente.

TRADUÇÃO—"Sem considerar seus confortos pessoais, Mādhavendra Purī carregou cerca de quarenta quilos de sândalo e vinte tolās [cerca de 230 gramas] de cânfora para untar o corpo de Gopāla. Este prazer transcendental era suficiente para ele."

VERSO 183

উৎকলের দানী রাখে চন্দন দেখিঞা ।

তাই এড়াইল রাজপত্র দেখাঞা ॥ ১৮৩ ॥

utkalera dānī rākhe candana dekhiñā
tāhāñ eḍāila rāja-patra dekhāñā

utkalera—de Orissa; dānī—fiscal de impostos; rākhe—toma; candana—sândalo; dekhiñā—vendo; tāhāñ—ali; eḍāila—escapou; rāja-patra—exoneração governamental; dekhāñā—mostrando.

TRADUÇÃO—"Já que havia restrições contra a exportação de sândalo da província de Orissa, o fiscal de impostos confiscou o estoque, mas Mādhavendra Purī mostrou-lhe os papéis de exoneração dados pelo governo e conseqüentemente escapou das dificuldades."

VERSO 184

ম্লচ্ছদেশ দূর পথ, জগাতি অপার ।

কেমতে চন্দন নিব—নাহি এ বিচার ॥ ১৮৪ ॥

mleccha-deśa dūra patha, jagāti apāra
ke-mate candana niba—nāhi e vicāra

mleccha-deśa—as terras governadas pelos muçulmanos; dūra patha—longa jornada; jagāti—sentinelas; apāra—ilimitadas; ke-mate—como; candana—o sândalo; niba—levarei; nāhi—não havia; e—esta; vicāra—consideração.

TRADUÇÃO—"Mādhavendra Purī não estava em absoluto ansioso durante a longa jornada até Vṛndāvana atravessando as províncias governadas pelos muçulmanos e repletas de um número incontável de sentinelas."

VERSO 185

সঙ্গে এক বট নাহি যাটীদান দিতে ।

তথাপি উৎসাহ বড় চন্দন লঞা যাইতে ॥ ১৮৫ ॥

saṅge eka vaṭa nāhi ghāṭī-dāna dite
tathāpi utsāha baḍa candana lañā yāite

saṅge—com ele; eka—um; vaṭa—centavo; nāhi—não havia; ghāṭī-dāna—como pagamento de imposto; dite—para dar; tathāpi—ainda assim; utsāha—entusiasmo; baḍa—bastante; candana—sândalo; lañā—levando; yāite—para ir.

TRADUÇÃO—"Embora Mādhavendra Purī não tivesse um centavo consigo, não temia passar pelos fiscais de impostos. Seu único prazer era levar a carga de sândalo a Vṛndāvana, para Gopāla."

VERSO 186

প্রগাঢ়-প্রেমের এই স্বভাব-আচার ।

নিজ-দুঃখ-বিঘ্নাদির না করে বিচার ॥ ১৮৬ ॥

pragāḍha-premera ei svabhāva-ācāra
nija-duḥkha-vighnādīra nā kare vicāra

pragāḍha—intenso; premera—de amor a Deus; ei—este; svabhāva—natural; ācāra—comportamento; nija—pessoais; duḥkha—inconveniências; vighna—impedimentos; ādīra—e assim por diante; nā—não; kare—faz; vicāra—consideração.

TRADUÇÃO—"Este é o resultado natural do intenso amor por Deus. O devoto não leva em conta inconveniências ou impedimentos pessoais. Em todas as circunstâncias quer servir à Suprema Personalidade de Deus."

SIGNIFICADO—É natural, para aqueles que tenham desenvolvido intenso amor por Kṛṣṇa, não se importarem com inconveniências e impedimentos pessoais. Tais devotos estão simplesmente determinados a cumprir a ordem da Suprema Personalidade de Deus ou de Seu representante, o mestre espiritual. Em todas as circunstâncias, mesmo em meio aos maiores perigos, eles perseveram, sem desviar-se, com a maior determinação. Isto prova definitivamente o intenso amor do servo. Como afirma o Śrīmad-Bhāgavatam, tat te 'rukampāñ susamīkṣyamāñah: aqueles que desejam seriamente livrar-se das garras da existência material, que têm desenvolvido intenso amor por Kṛṣṇa, são candidatos dignos de voltar ao lar, de voltar ao Supremo. Um fervoroso amante de Kṛṣṇa não se importa com nenhuma quantidade de desconfortos, escassez, obstáculos ou infelicidade materiais. Diz-se que a infelicidade ou aflição aparente, vista num Vaiṣṇava perfeito, não é em absoluto infelicidade para ele; pelo contrário, é bem-aventurança trans-

cidental. No *Sikṣāṣṭaka*, Śrī Caitanya Mahāprabhu também ensinou: *āśliṣya va pāda-ratām*. O fervoroso amante de Kṛṣṇa nunca se desvia de seu serviço, a despeito de todas as dificuldades e impedimentos que se lhe apresentem.

VERSO 187

এই তার গাঢ় প্রেমা লোকে দেখাইতে ।

গোপাল তাঁরে আজ্ঞা দিল চন্দন আনিতে ॥ ১৮৭ ॥

ei tāra gāḍha premā loke dekhāite
gopāla tānre ājñā dila candana ānite

ei—este; *tāra*—de Mādhavendra Purī; *gāḍha*—intenso; *premā*—amor a Deus; *loke*—às pessoas; *dekhāite*—para mostrar; *gopāla*—o Senhor Gopāla; *tānre*—a ele; *ājñā*—ordem; *dila*—deu; *candana*—sândalo; *ānite*—de trazer.

TRADUÇÃO—“Śrī Gopāla quis mostrar quão intensamente Mādhavendra Purī amava Kṛṣṇa; portanto, pediu-lhe que fosse a Nilācala buscar sândalo e cânfora.”

VERSO 188

বহু পরিশ্রমে চন্দন রেমুণা আনিল ।

আনন্দ বাড়িল মনে, দুঃখ না গণিল ॥ ১৮৮ ॥

bahu pariśrame candana remuṇā ānila
ānanda bādila mane, duḥkha nā gaṇila

bahu—muito; *pariśrame*—com esforço; *candana*—sândalo; *remuṇā*—a Remuṇā (a aldeia de Gopīnātha); *ānila*—trouxe; *ānanda*—prazer; *bādila*—aumentou; *mane*—na mente; *duḥkha*—dificuldades; *nā*—não; *gaṇila*—levou em conta.

TRADUÇÃO—“Com grandes aborrecimentos e após muito esforço, Mādhavendra Purī trouxe a carga de sândalo a Remuṇā. Mas, por estar muito contente, não fez caso de toda a dificuldade.”

VERSO 189

পরীক্ষা করিতে গোপাল কৈল আজ্ঞা দান ।

পরীক্ষা করিয়া শেষে হৈল দয়াবান্ ॥ ১৮৯ ॥

parīkṣā karite gopāla kaila ājñā dāna
parīkṣā kariyā śeṣe haila dayāvān

parīkṣā—teste; *karite*—para fazer; *gopāla*—o Senhor Gopāla; *kaila*—fez; *ājñā*—ordem; *dāna*—dando; *parīkṣā*—o teste; *kariyā*—fazendo; *śeṣe*—no final; *haila*—tornou-se; *dayāvān*—misericordioso.

TRADUÇÃO—“Para pôr à prova o intenso amor de Mādhavendra Purī, Gopāla, a Suprema Personalidade de Deus, mandou-o trazer sândalo de Nilācala, e, tendo Mādhavendra Purī passado por esta prova, o Senhor tornou-se muito misericordioso para com ele.”

VERSO 190

এই ভক্তি, ভক্তপ্রিয়-কৃষ্ণ-ব্যবহার ।

বুঝিতেও আমা-সবার নাহি অপিকার ॥ ১৯০ ॥

ei bhakti, bhakta-priya-kṛṣṇa-vyavahāra
bujhiteo āmā-sabāra nāhi adhikāra

ei bhakti—esta classe de devoção; *bhakta*—do devoto; *priya*—e o mais amado objeto; *kṛṣṇa*—Senhor Kṛṣṇa; *vyavahāra*—o comportamento; *bujhiteo*—de compreender; *āmā-sabāra*—de todos nós; *nāhi*—não há; *adhikāra*—a capacidade.

TRADUÇÃO—“Semelhante comportamento exibido em serviço amoroso entre o devoto e Śrī Kṛṣṇa, o objeto de amor do devoto, é transcendental. Não é possível que um homem comum o compreenda. Homens comuns nem sequer têm tal capacidade.”

VERSO 191

এত বলি' পড়ে প্রভু তাঁর কৃত শ্লোক ।

ষেই শ্লোক-চন্দ্রে জগৎ কর্যাছে আলোক ॥ ১৯১ ॥

eta bali' paḍe prabhu tānra kṛta śloka
yei śloka-candre jagat karyāche āloka

eta bali'—dizendo isto; *paḍe*—lê; *prabhu*—Senhor Caitanya Mahāprabhu; *tānra*—por Mādhavendra Purī; *kṛta*—composto; *śloka*—verso; *yei*—aquele; *śloka-candre*—pelo verso que imita a lua; *jagat*—em todo o mundo; *karyāche*—produzida; *āloka*—luz.

TRADUÇÃO—Após dizer isto, o Senhor Caitanya Mahāprabhu leu o famoso verso de Mādhavendra Purī. Aquele verso é tal qual a lua — ilumina todo o mundo.

VERSO 192

ঘষিতে ঘষিতে যৈছে মলয়জ-সার ।

গন্ধ বাড়ে, তৈছে এই শ্লোকের বিচার ॥ ১৯২ ॥

ghaṣite ghaṣite yaiche malayaja-sāra
gandha bāḍe, taiche ei śloka vicāra

ghaṣite ghaṣite—esfregando-se repetidamente; *yaiche*—assim como; *malaya-ja-sāra*—sândalo; *gandha*—o aroma; *bāḍe*—aumenta; *taiche*—analogamente; *ei*—este; *śloka*—do verso; *vicāra*—a consideração.

TRADUÇÃO—Ao esfregar-se continuamente o sândalo da Malaya, seu aroma aumenta. Analogamente, meditando sobre este verso, sua importância aumenta.

VERSO 193

রত্নগণ-মধ্যে যৈছে কৌস্তভমণি ।
রসকাব্য-মধ্যে তৈছে এই শ্লোক গণি ॥ ১৯৩ ॥

ratna-gaṇa-madhye yaichè kaustubha-maṇi
rasa-kāvya-madhye taiche ei śloka gaṇi

ratna-gaṇa—as jóias preciosas; *madhye*—entre; *yaichè*—assim como; *kaustubha-maṇi*—a jóia conhecida como Kausthuba-maṇi; *rasa-kāvya*—doce poesia; *madhye*—entre; *taiche*—de forma semelhante; *ei*—este; *śloka*—verso; *gaṇi*—considero.

TRADUÇÃO—Assim como se considera a *kaustubha-maṇi* a mais valiosa das pedras preciosas, de forma semelhante, considera-se este verso o melhor dos doces poemas.

VERSO 194

এই শ্লোক কহিয়াছেন রাধা-ঠাকুরাণী ।
তঁার রূপায় স্ফুরিয়াছে মাধব-ব-নী ॥ ১৯৪ ॥

ei śloka kahiyāchena rādhā-ṭhākuraṇī
tāra kṛpāya sphuriyāche mādhavendra-vānī

ei—este; *śloka*—verso; *kahiyāchena*—recitou; *rādhā-ṭhākuraṇī*—Śrīmatī Rādhārāṇī; *tāra*—dEla; *kṛpāya*—pela misericórdia; *sphuriyāche*—manifestou-se; *mādhavendra*—de Mādhavendra Purī; *vānī*—as palavras.

TRADUÇÃO—Na verdade, foi a própria Śrīmatī Rādhārāṇī quem recitou este verso, que se manifestou nas palavras de Mādhavendra Purī unicamente pela misericórdia dEla.

VERSO 195

কিবা গৌরচন্দ্র ইহা করে আস্বাদন ।
ইহা আস্বাদিতে আর নাহি চৌঠজন ॥ ১৯৫ ॥

kibā gauracandra ihā kare āsvādana
ihā āsvādite āra nāhi cauṭha-jana

kibā—quão excelente; *gaura-candra*—Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *ihā*—isto; *kare*—faz; *āsvādana*—saboreando; *ihā*—este verso; *āsvādite*—de saborear; *āra*—outra; *nāhi*—não há; *cauṭha-jana*—uma quarta pessoa.

TRADUÇÃO—Apenas Śrī Caitanya Mahāprabhu tem saboreado a poesia deste verso. Nenhuma quarta pessoa é capaz de entendê-lo.

SIGNIFICADO—Isto quer dizer que somente Śrīmatī Rādhārāṇī, Mādhavendra Purī e Caitanya Mahāprabhu são capazes de entender o significado deste verso.

VERSO 196

শেষকালে এই শ্লোক পঠিতে পঠিতে ।
সিদ্ধিপ্রাপ্তি হৈল পুরীর শ্লোকের সহিতে ॥ ১৯৬ ॥

śeṣa-kāle ei śloka paṭhite paṭhite
siddhi-prāpti haila purīra ślokerā sahite

śeṣa-kāle—no final; *ei śloka*—este verso; *paṭhite paṭhite*—recitando repetidas vezes; *siddhi-prāpti*—alcance da perfeição; *haila*—houve; *purīra*—de Mādhavendra Purī; *ślokerā*—este verso; *sahite*—com.

TRADUÇÃO—Mādhavendra Purī recitou este verso repetidas vezes até o fim de sua existência material. Proferindo, pois, este verso, alcançou a meta última da vida.

VERSO 197

অয়ি দীনদয়ার্দ্র নাথ হে মথুরানাথ কদাভলোকাসে ।
হৃদয়ং স্বদলোকাতরং দমিত ভ্রাম্যতি কিং করোম্যহম্ ॥ ১৯৭ ॥

ayi dīna-dayārdra nātha he
mathurā-nātha kadāvalokyase
hṛdayam tvad-aloka-kātaram
dayita bhrāmyati kim karomy aham

ayi—ó Meu Senhor; *dīna*—com os pobres; *dayā-ardra*—compassivo; *nātha*—ó amo; *he*—ó; *mathurā-nātha*—o senhor de Mathurā; *kadā*—quando; *avalokyase*—ver-Te-ei; *hṛdayam*—Meu coração; *tvat*—a Ti; *aloka*—sem ver; *kātaram*—muito aflito; *dayita*—ó amadíssimo; *bhrāmyati*—fica arrebatado; *kim*—o que; *karomi*—farei; *aham*—Eu.

TRADUÇÃO—“Ó Meu Senhor! Ó tão misericordioso amo! Ó senhor de Mathurā! Quando Te verei novamente? Por Eu estar sem Te ver, Meu agitado coração tem se sentido inseguro. Ó amadíssimo Senhor, o que farei agora?”

SIGNIFICADO—Os devotos incontaminados, os quais dependem estritamente da filosofia Vedānta, dividem-se entre quatro *sampradāyas*, ou grupos transcendentais. Das quatro *sampradāyas*, Mādhavendra Purī aceitou a Śrī Madhvācārya-sampradāya. Assim, ele tomou *sannyāsa* de acordo com o *paramparā*, a sucessão

discipular. Desde Madhvācārya até o mestre espiritual de Mādhavendra Purī, o *ācārya* chamado Lakṣmīpati, não havia realização de serviço devocional em amor conjugal. Śrī Mādhavendra Purī foi o primeiro a introduzir o conceito de amor conjugal na Madhvācārya-sampradāya, e esta conclusão da Madhvācārya-sampradāya foi revelada por Śrī Caitanya Mahāprabhu em Sua viagem pelo sul da Índia e em Seu encontro com os Tattvavādīs, que supostamente pertenciam à Madhvācārya-sampradāya.

Quando Śrī Kṛṣṇa deixou Vṛndāvana para assumir o reinado de Mathurā, Śrīmatī Rādhārāṇī, tomada por extáticos sentimentos de saudade, expressou como Kṛṣṇa pode ser amado em separação. Assim, serviço devocional em separação é o tema básico deste verso. A adoração em separação é considerada pela Gauḍīya-Madhva-sampradāya como sendo o mais alto nível de serviço devocional. Segundo este conceito, o devoto acha-se muito pobre e abandonado pelo Senhor. Por isso, ele chama o Senhor de *dīna-dayārdra nātha*, como o fez Mādhavendra Purī. Este sentimento extático é a forma mais elevada de serviço devocional. Como Kṛṣṇa havia ido para Mathurā, Śrīmatī Rādhārāṇī ficou muito sentida, e expressou-se assim: “Meu querido Senhor, por Eu estar separada de Ti, Minha mente tem estado agitada demais. Agora, dize-Me, o que posso fazer? Estou muito desolada e Tu és muito misericordioso; portanto, por favor, tem compaixão de Mim e deixa-Me saber quando Te verei.” Śrī Caitanya Mahāprabhu vivia expressando as emoções extáticas manifestas por Śrīmatī Rādhārāṇī quando Ela encontrou-Se com Uddhava em Vṛndāvana. Sentimentos semelhantes, experimentados por Mādhavendra Purī, são expressos neste verso. Portanto, Vaiṣṇavas da Gauḍīya-Madhva-sampradāya dizem que os sentimentos extáticos experimentados por Śrī Caitanya Mahāprabhu durante Seu aparecimento originaram-se de Śrī Mādhavendra Purī, através de Śrī Īśvara Purī. Todos os devotos na linha da Gauḍīya-Madhva-sampradāya aceitam estes princípios de serviço devocional.

VERSO 198

এই শ্লোক পড়িতে প্রভু হইলা মূর্চ্ছিতে ।
প্রেমতে লিবশ হঞা পড়িল ভূমিতে ॥ ১৯৮ ॥

*ei śloka paḍite prabhu ha-ilā mūrccchite
premete vivaśa hañā paḍila bhūmite*

ei śloka—este verso; *paḍite*—ao recitar; *prabhu*—Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *ha-ilā*—ficou; *mūrccchite*—inconsciente; *premete*—em amor extático; *vivaśa*—descontrolado; *hañā*—ficando; *paḍila*—caiu; *bhūmite*—ao solo.

TRADUÇÃO—Ao recitar este verso, Śrī Caitanya Mahāprabhu imediatamente caiu ao solo, inconsciente. Ficou arrebatado e perdeu controle sobre Si mesmo.

VERSO 199

আস্তে-ব্যস্তে কোলে করি' নিল নিত্যানন্দ ।
ক্রন্দন করিয়া তবে উঠে গৌরচন্দ্র ॥ ১৯৯ ॥

*āste-vyaste kole kari' nila nityānanda
krandana kariyā tabe uṭhe gauracandra*

āste-vyaste—com grande destreza; *kole*—ao colo; *kari'*—fazendo; *nila*—tomou; *nityānanda*—Senhor Nityānanda Prabhu; *krandana*—chorando; *kariyā*—fazendo; *tabe*—nessa altura; *uṭhe*—levantou-Se; *gaura-candra*—Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUÇÃO—Quando o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu caiu ao solo tomado de amor extático, o Senhor Nityānanda O tomou ao colo. Chorando, Śrī Caitanya Mahāprabhu, então, levantou-Se novamente.

VERSO 200

প্রেমোন্মাদ হৈল, উঠি' ইতি-উতি ধায় ।

ছঙ্কার করয়ে, হাংসে, কান্দে, নাচে, গায় ॥ ২০০ ॥

*premonmāda haila, uṭhi' iti-uti dhāya
huñkāra karaye, hāse, kānde, nāce, gāya*

prema-unmāda—a loucura do amor; *haila*—houve; *uṭhi'*—levantando-Se; *iti-uti dhāya*—corre daqui para ali; *huñkāra*—ressonantes; *karaye*—faz; *hāse*—ri; *kānde*—chora; *nāce*—dança; *gāya*—e canta.

TRADUÇÃO—Manifestando emoções extáticas, o Senhor começou a correr daqui para ali, fazendo ruídos ressonantes. Às vezes, Ele ria, às vezes, chorava, e, às vezes, dançava e cantava.

VERSO 201

‘অয়ি দীন’, ‘অয়ি দীন’ বলে বারবার ।

কণ্ঠে না নিঃসরে বাণী, নেত্রে অশ্রুধার ॥ ২০১ ॥

*'ayi dīna', 'ayi dīna' bale bāra-bāra
kaṅṭhe nā nihsare vāṇī, netre aśru-dhāra*

ayi dīna—ó Meu Senhor, amo dos pobres; *ayi dīna*—ó Meu Senhor, amo dos pobres; *bale*—diz; *bāra-bāra*—repetidamente; *kaṅṭhe*—na garganta; *nā*—não; *nihsare*—sai; *vāṇī*—a voz; *netre*—nos olhos; *aśru-dhāra*—torrentes de lágrimas.

TRADUÇÃO—Caitanya Mahāprabhu não conseguia recitar o verso inteiro. Ele simplesmente repetia “Ayī dīna, ayī dīna”. Desse modo, sem poder falar, somente torrentes de lágrimas corriam de Seus olhos.

VERSO 202

কম্প, স্বেদ, পুলকাক্রম, স্তম্ভ, বৈবৰ্ণ্য ।
নির্বেদ, বিষাদ, জাড্য, গৰ্ব, হর্ষ, দৈন্ত ॥ ২০২ ॥

kampa, sveda, pulakāśru, stambha, vaivarṇya
nirveda, viśāda, jāḍya, garva, harṣa, dainya

kampa—tremor; *sveda*—transpiração; *pulaka-śru*—júbilo e lágrimas; *stambha*—choque; *vaivarṇya*—perda de cor; *nirveda*—desapontamento; *viśāda*—melancolia; *jāḍya*—perda da memória; *garva*—orgulho; *harṣa*—alegria; *dainya*—humildade.

TRADUÇÃO—Tremor, transpiração, lágrimas de alegria, choque, empalidecimento, desapontamento, melancolia, perda da memória, orgulho, júbilo e humildade — tudo isto era visível no corpo de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

SIGNIFICADO—No *Bhakti-rasāmṛta-sindhu*, explica-se *jāḍya* como perda de memória provocada por severo choque devido à saudade do amado. Neste estado de espírito, perde-se toda a preocupação com perdas e ganhos, com ouvir e ver, bem como com todas as outras considerações. Isto assinala o aparecimento preliminar da ilusão.

VERSO 203

এই শ্লোকে উষাড়িলা প্রেমের কপাট ।
গোপীনাথ-সেবক দেখে প্রভুর প্রেমনাট ॥ ২০৩ ॥

ei śloke ughāḍilā premera kapāṭa
gopīnātha-sevaka dekhe prabhura prema-nāṭa

ei śloke—este verso; *ughāḍilā*—desvendou; *premera*—do amor conjugal; *kapāṭa*—a porta; *gopīnātha-sevaka*—os servos da Deidade de Gopinātha; *dekhe*—vêem; *prabhura*—do Senhor Caitanya Mahāprabhu; *prema-nāṭa*—a dança em amor extático.

TRADUÇÃO—Este verso desvendou a porta do amor extático, e, quando esta foi exibida, todos os servos de Gopinātha viram Caitanya Mahāprabhu dançar em êxtase.

VERSO 204

লোকের সংঘট্ট দেখি' প্রভুর বাহু হৈল ।
ঠাকুরের ভোগ সরি' আরতি বাজিল ॥ ২০৪ ॥

lokera saṅghaṭṭa dekhi' prabhura bāhya haila
ṭhākurerā bhoga sari' ārati bājila

lokera—de pessoas; *saṅghaṭṭa*—multidão; *dekhi'*—vendo; *prabhura*—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *bāhya*—consciência externa; *haila*—apareceu; *ṭhākurerā*—da Deidade; *bhoga*—oferenda; *sari'*—terminando; *ārati*—execução de *ārati*; *bājila*—ressouu.

TRADUÇÃO—Vendo muitas pessoas se aglomerarem à Sua volta, Śrī Caitanya Mahāprabhu voltou à Sua consciência externa. Neste ínterim, terminara a oferenda à Deidade, seguida de animada execução de *ārati*.

VERSO 205

ঠাকুরে শয়ন করাঞা পূজারী হৈল বাহির ।
প্রভুর আগে আনি' দিল প্রসাদ বার ক্ষীর ॥ ২০৫ ॥

ṭhākure śayana karāṅṅā pūjārī haila bāhira
prabhura āge āni' dila prasāda bāra kṣīra

ṭhākure—a Deidade; *śayana*—Se deitasse; *karāṅṅā*—fazendo com que; *pūjārī*—o sacerdote; *haila*—estava; *bāhira*—fora do templo; *prabhura*—do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *āge*—em frente; *āni'*—trazendo; *dila*—ofereceu; *prasāda*—restos do alimento; *bāra*—doze; *kṣīra*—potes de arroz doce.

TRADUÇÃO—Depois de pôr as Deidades para descansar, o sacerdote saiu do templo e ofereceu todos os doze potes de arroz doce ao Senhor Caitanya Mahāprabhu.

VERSO 206

ক্ষীর দেখি' মহাপ্রভুর আনন্দ বাড়িল ।
ভক্তগণে খাওয়াইতে পঞ্চ ক্ষীর লৈল ॥ ২০৬ ॥

kṣīra dekhi' mahāprabhura ānanda bāḍila
bhakta-gaṇe khāoyāite pañca kṣīra laila

kṣīra—o arroz doce; *dekhi'*—vendo; *mahāprabhura*—do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *ānanda*—o prazer; *bāḍila*—aumentou; *bhakta-gaṇe*—os devotos; *khāoyāite*—para alimentá-los; *pañca*—cinco potes; *kṣīra*—arroz doce; *laila*—aceitou.

TRADUÇÃO—Ao ver todos os potes de arroz doce, restos deixados por Gopinātha, colocados à Sua frente, Śrī Caitanya Mahāprabhu ficou muito satisfeito. A fim de alimentar os devotos, aceitou cinco daqueles potes.

VERSO 207

সাত ক্ষীর পূজারীকে বাছড়িয়া দিল ।
পঞ্চক্ষীর পঞ্চজনে বাঁড়িয়া খাইল ॥ ২০৭ ॥

sāta kṣīra pūjārike bāhuḍiyā dila
pañca-kṣīra pañca-jane vāñṭiyā khāila

sāta kṣīra—sete potes de arroz doce; pūjārike—ao pūjāri; bāhuḍiyā—separando; dila—deu; pañca-kṣīra—cinco potes de arroz doce; pañca-jane—a cinco homens; vāñṭiyā—distribuindo; khāila—comeram.

TRADUÇÃO—Os sete potes restantes foram separados dos outros e entregues ao sacerdote. Em seguida, os cinco potes de arroz doce que o Senhor aceitara foram distribuídos entre os cinco devotos, que comeram, então, a prasāda.

VERSO 208

গোপীনাথ-রূপে যদি করিয়াছেন ভোজ্যম ।
ভক্তি দেখাইতে কৈল প্রসাদ ভক্ষণ ॥ ২০৮ ॥

gopīnātha-rūpe yadi kariyāchena bhojana
bhakti dekhāite kaila prasāda bhakṣaṇa

gopīnātha-rūpe—sob Sua encarnação arcā como Gopinātha; yadi—embora; kariyāchena—tenha feito; bhojana—comendo; bhakti—serviço devocional; dekhāite—para manifestar; kaila—fez; prasāda bhakṣaṇa—comendo.

TRADUÇÃO—Por ser idêntico à Deidade de Gopinātha, Śrī Caitanya Mahāprabhu já provara e comera dos potes de arroz doce. Todavia, só para manifestar serviço devocional, novamente comeu dos potes de arroz doce como um devoto.

VERSO 209

নাম-সংকীৰ্তনে সেই রাত্রি গোঙাইলা ।
মাঙ্গল-আরতি দেখি' প্রভাতে চলিলা ॥ ২০৯ ॥

nāma-saṅkīrtane sei rātri gonāila
maṅgala-ārati dekhi' prabhāte calilā

nāma-saṅkīrtane—em canto congregacional; sei—aquela; rātri—noite; gonāila—passou; maṅgala-ārati—o ārati da madrugada; dekhi'—após ver; prabhāte—de manhã; calilā—partiu.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu passou aquela noite no templo, ocupado em canto congregacional. De manhã, após assistir ao maṅgala-ārati, Ele partiu.

VERSO 210

গোপাল-গোপীনাথ-পুরীগোশাঞির গুণ ।
ভক্ত-সঙ্গে ত্রীমুখে প্রভু কৈলা আশ্বাদম ॥ ২১০ ॥

gopāla-gopīnātha-purī-gosāñira guṇa
bhakta-saṅge śrī-mukhe prabhu kailā āsvādana

gopāla—da Deidade de Gopāla; gopīnātha—da Deidade de Gopinātha; purī-gosāñira—de Mādhavendra Purī; guṇa—as qualidades; bhakta-saṅge—com os devotos; śrī-mukhe—em Sua própria boca; prabhu—Śrī Caitanya Mahāprabhu; kailā—fez; āsvādana—saboreando.

TRADUÇÃO—Dessa maneira, o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu pessoalmente saboreou com Sua própria boca as qualidades transcendentais de Gopālaji, Gopinātha e Śrī Mādhavendra Purī.

VERSO 211

এই ত' আখ্যানে কহিলা দৌহার মহিমা ।
প্রভুর ভক্তবাৎসল্য, আর ভক্তপ্রেম-সীমা ॥ ২১১ ॥

ei ta' ākhyāne kahilā doñhāra mahimā
prabhura bhakta-vātsalya, āra bhakta-prema-sīmā

ei ta'—assim; ākhyāne—na narração; kahilā—descrevi; doñhāra—dos dois; mahimā—as glórias; prabhura—do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; bhakta-vātsalya—apego a Seus devotos; āra—e; bhakta-prema-sīmā—o limite máximo de amor extático por parte do devoto.

TRADUÇÃO—Assim, acabo de descrever, tanto as glórias transcendentais do afeto do Senhor Caitanya Mahāprabhu por Seus devotos, quanto o limite máximo de amor extático por Deus.

VERSO 212

শ্রদ্ধাযুক্ত হঞা ইহা শুনে যেই জন ।
শ্রীকৃষ্ণ-চরণে সেই পায় প্রেমধন ॥ ২১২ ॥

śraddhā-yukta hañā ihā śune yei jana
śrī-kṛṣṇa-carāṇe sei pāya prema-dhana

śraddhā-yukta—possuída de fé; hañā—estando; ihā—isto; śune—ouve; yei—aquela; jana—pessoa; śrī-kṛṣṇa-carāṇe—aos pés de lótus do Senhor Śrī Kṛṣṇa; sei—esta pessoa; pāya—obtem; prema-dhana—o tesouro do amor a Deus.

TRADUÇÃO—Aquele que ouve esta narração com fé e devoção alcança o tesouro do amor a Deus, aos pés de lótus de Śrī Kṛṣṇa.

VERSO 213

ত্রীরূপ-রঘুনাথ-পদে যার আশ ।
চৈতন্যচরিতামৃত কহে কৃষ্ণদাস ॥ ২১৩ ॥

śrī-rūpa-raghunātha-pade yāra āśa
caitanya-caritāmṛta kahe kṛṣṇadāsa

śrī-rūpa—Śrīla Rūpa Gosvāmī; raghunātha—Śrīla Raghunātha dāsa Gosvāmī; pade—aos pés de lótus; yāra—cuja; āśa—expectativa; caitanya-caritāmṛta—o livro chamado Caitanya-caritāmṛta; kahe—descreve; kṛṣṇa-dāsa—Śrīla Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī.

TRADUÇÃO—Orando aos pés de lótus de Śrī Rūpa e Śrī Raghunātha, desejando sempre a misericórdia deles, eu, Kṛṣṇadāsa, narro o Śrī Caitanya-caritāmṛta, seguindo seus passos.

Neste ponto encerram-se os Significados Bhaktivedanta do Śrī Caitanya-caritāmṛta, Madhya-līlā, Quarto Capítulo, descrevendo o serviço devocional de Śrī Mādhavendra Puri.

CAPÍTULO CINCO

As atividades de Sākṣi-gopāla

Em seu *Amṛta-pravāha-bhāṣya*, Śrīla Bhaktivinoda Thākura dá o seguinte resumo do Quinto Capítulo: depois de passar por Yājapura, Śrī Caitanya Mahāprabhu alcançou a cidade de Kaṭaka (Cuttak), onde foi visitar o templo de Sākṣi-gopāla. Enquanto esteve ali, ouviu da boca de Śrī Nityānanda Prabhu a história de Sākṣi-gopāla.

Certa vez, havia dois *brāhmaṇas*, um idoso e outro jovem. Ambos eram habitantes de um local conhecido como Vidyānagara. Após visitar muitos locais de peregrinação, os dois *brāhmaṇas* finalmente chegaram a Vṛndāvana. O *brāhmaṇa* idoso ficou muito satisfeito com o serviço do *brāhmaṇa* jovem, e por isso quis oferecer-lhe sua filha caçula em casamento. O jovem *brāhmaṇa* recebeu a promessa do *brāhmaṇa* idoso perante a Deidade de Gopāla em Vṛndāvana. Assim, a Deidade de Gopāla agiu como testemunha. Ao regressarem os dois *brāhmaṇas* a Vidyānagara, o *brāhmaṇa* jovem levantou a questão deste casamento, mas o *brāhmaṇa* idoso, devido às obrigações para com seus amigos e esposa, respondeu que não conseguia lembrar-se de sua promessa. Por causa disto, o *brāhmaṇa* jovem voltou a Vṛndāvana e narrou toda a história para Gopālajī. Desta maneira, Gopālajī, sentindo-se grato ao serviço devocional do jovem *brāhmaṇa*, acompanhou-o até o sul da Índia. Gopālajī seguiu o jovem *brāhmaṇa*, que podia ouvir o tilintar dos sinos de tornozelo de Gopālajī. Ao reunirem-se todos os cavalheiros respeitáveis de Vidyānagara, Gopālajī confirmou a promessa feita pelo *brāhmaṇa* idoso ao jovem *brāhmaṇa*. Desta forma, realizou-se o casamento. Mais tarde, o rei daquela terra construiu um lindo templo para Gopāla.

Em outra ocasião, o rei de Kaṭaka insultou o rei Puruṣottama de Orissa, recusando-se a dar-lhe sua filha em casamento e chamando-o de gari do Senhor Jagannātha. Com o auxílio do Senhor Jagannātha, o rei Puruṣottama lutou com o rei de Kaṭaka e derrotou-o. Deste modo, apoderou-se tanto da filha do rei quanto do Estado de Kaṭaka. Naquela época, Gopālajī, estando muito agradecido pelo serviço devocional do rei Puruṣottama, deixou-se trazer para a cidade de Kaṭaka.

Após ouvir esta narração, Śrī Caitanya Mahāprabhu visitou o templo de Gopāla em grande êxtase de amor a Deus. De Kaṭaka, Ele foi a Bhuvaneśvara, onde visitou o templo do Senhor Śiva. Dessa maneira, passo a passo, chegou a Kamalapura e, margeando o rio Bhārgī, veio visitar o templo do Senhor Śiva, onde confiou Seu bastão de *sannyāsa* a Nityānanda Prabhu. No entanto, Nityānanda Prabhu quebrou o bastão em três pedaços e atirou-o no rio Bhārgī, num local conhecido como Āthāranālā. Irritando-se por não conseguir Seu bastão de volta, Śrī

Caitanya Mahāprabhu deixou a companhia de Nityānanda Prabhu e foi sozinho visitar o templo de Jagannātha.

VERSO 1

পশ্চ্যাং চলন্ যঃ প্রতিমা-স্বরূপো
 ব্রহ্মণ্যদেবো হি শতাংগম্যম্ ।
 দেশং যথৌ বিপ্রকৃতেহন্তু তেহং
 তং সাক্ষিগোপালমহং নতোহস্মি ॥ ১ ॥

*padbhyāṁ calan yaḥ pratimā-svarūpo
 brahmaṇya-devo hi śatāṅga-myam
 deśam yayau vipra-kṛte 'dbhuteham
 taṁ sākṣi-gopālam aham nato 'smi*

padbhyām—com as duas pernas; *calan*—caminhando; *yaḥ*—aquele que; *pratimā*—da Deidade; *svarūpaḥ*—sob a forma; *brahmaṇya-devaḥ*—o Supremo Senhor da cultura; *hi*—decerto; *śata-āṅga*—em cem dias; *gamyam*—a ser percorrido; *deśam*—o país; *yayau*—foi; *vipra-kṛte*—em benefício de um *brāhmaṇa*; *adbhuta*—tão maravilhosa; *īham*—atividade; *taṁ*—a este; *sākṣi-gopālam*—o Gopāla conhecido como Gopāla-testemunha; *aham*—eu; *nataḥ asmi*—ofereço respeitosa reverência.

TRADUÇÃO—Ofereço minhas respeitosa reverências à Suprema Personalidade de Deus [brahmaṇya-deva], que apareceu como Sākṣi-gopāla para favorecer um brāhmaṇa. Ele viajou por cem dias através do país, caminhando com Suas próprias pernas. Quão maravilhosas são Suas atividades!

VERSO 2

জয় জয় শ্রীচৈতন্য জয় নিত্যানন্দ ।
 জয়াদ্বৈতচন্দ্র জয় গৌরভক্তবৃন্দ ॥ ২ ॥

*jaya jaya śrī-caitanya jaya nityānanda
 jayādvaitacandra jaya gaura-bhakta-vrnda*

jaya—todas as glórias; *jaya*—todas as glórias; *śrī-caitanya*—ao Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *jaya*—todas as glórias; *śrī nityānanda*—ao Senhor Śrī Nityānanda Prabhu; *jaya*—todas as glórias; *advaita-candra*—a Advaita Ācārya; *jaya*—todas as glórias; *gaura-bhakta-vrnda*—aos devotos do Senhor Caitanya Mahāprabhu.

TRADUÇÃO—Todas as glórias ao Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu! Todas as glórias ao Senhor Nityānanda Prabhu! Todas as glórias a Śrī Advaita Prabhu! E todas as glórias aos devotos de Śrī Caitanya Mahāprabhu!

VERSO 3

চলিতে চলিতে আইলা যাজপুর-গ্রাম ।
 বরাহ-ঠাকুর দেখি' করিলা প্রণাম ॥ ৩ ॥

*calite calite āilā yājapura-grāma
 varāha-ṭhākura dekhi' karilā praṇāma*

calite calite—caminhando sem parar; *āilā*—alcançaram; *yājapura-grāma*—a aldeia de Yājapura-grāma; *varāha-ṭhākura*—o templo de Varāhadeva; *dekhi'*—vendo; *karilā*—ofereceu; *praṇāma*—reverências.

TRADUÇÃO—Caminhando sem parar, Śrī Caitanya Mahāprabhu e Seu grupo finalmente chegaram a Yājapura no rio Vaitaraṇī. Ali, Ele viu o templo de Varāhadeva e ofereceu-Lhe Suas reverências.

VERSO 4

নৃত্যগীত কৈল প্রেমে বহুত শ্ববন ।
 যাজপুরে সে রাত্রি করিলা যাপন ॥ ৪ ॥

*nṛtya-gīta kaila preme bahuta stavana
 yājapure se rātri karilā yāpana*

nṛtya-gīta—dançando e cantando; *kaila*—executou; *preme*—em amor a Deus; *bahuta*—diversas; *stavana*—orações; *yājapure*—na aldeia de Yājapura; *se rātri*—aquela noite; *karilā*—fez; *yāpana*—passando.

TRADUÇÃO—No templo de Varāhadeva, Śrī Caitanya Mahāprabhu cantou, dançou e ofereceu orações. Ele passou aquela noite no templo.

VERSO 5

কটকে আইলা সাক্ষিগোপাল দেখিতে ।
 গোপাল-সৌন্দর্য দেখি' হৈলা আনন্দিতে ॥ ৫ ॥

*kaṭake āilā sākṣi-gopāla dekhite
 gopāla-saundarya dekhi' hailā ānandite*

kaṭake—à cidade de Kaṭaka (Cuttak); *āilā*—chegou; *sākṣi-gopāla*—o Gopāla-testemunha; *dekhite*—para ver; *gopāla*—da Deidade de Gopāla; *saundarya*—a beleza; *dekhi'*—vendo; *hailā*—ficou; *ānandite*—muito satisfeito.

TRADUÇÃO—Em seguida, Śrī Caitanya Mahāprabhu foi à cidade de Kaṭaka para ver o templo do Gopāla-testemunha. Ao ver a Deidade de Gopāla, Ele ficou muito satisfeito com Sua beleza.

VERSO 6

শ্রেয়ামবেশ নৃত্যগীত কৈল কতক্ষণ ।
আবিষ্ট হঞা কৈল গোপাল স্তবন ॥ ৬ ॥

prema-āveśe nṛtya-gīta kaila kata-kṣaṇa
āviṣṭa hañā kaila gopāla stavana

prema-āveśe—no êxtase de amor a Deus; *nṛtya-gīta*—dançando e cantando; *kaila*—realizou; *kata-kṣaṇa*—por algum tempo; *āviṣṭa hañā*—ficando extasiado; *kaila*—ofereceu; *gopāla stavana*—orações a Gopāla.

TRADUÇÃO—Enquanto esteve ali, Śrī Caitanya Mahāprabhu cantou e dançou por algum tempo e, no êxtase de amor a Deus, ofereceu muitas orações a Gopāla.

VERSO 7

সেই রাত্রি তাই রহি' ভক্তগণ-সঙ্গে ।
গোপালের পূর্বকথা শুনে বহু রঙ্গে ॥ ৭ ॥

sei rātri tāhāñ rahi' bhakta-gaṇa-saṅge
gopālera pūrva-kathā śune bahu raṅge

sei rātri—naquela noite; *tāhāñ*—ali; *rahi'*—hospedando-Se; *bhakta-gaṇa-saṅge*—com os outros devotos; *gopālera*—do Senhor Gopāla; *pūrva-kathā*—narração anterior; *śune*—ouve; *bahu*—muito; *raṅge*—com prazer.

TRADUÇÃO—Naquela noite, Śrī Caitanya Mahāprabhu hospedou-Se no templo de Gopāla e, juntamente com todos os devotos, ouviu com grande prazer a narração sobre o Gopāla-testemunha.

VERSO 8

নিত্যানন্দ-গোসাঞি যবে তীর্থ ভ্রমিলা ।
সাক্ষীগোপাল দেখিবারে কটক আইলা ॥ ৮ ॥

nityānanda-gosāñi yabe tīrtha bhramilā
sākṣi-gopāla dekhibāre kaṭaka āilā

nityānanda-gosāñi—Senhor Nityānanda Prabhu; *yabe*—quando; *tīrtha bhramilā*—viajara aos locais de peregrinação; *sākṣi-gopāla*—o Gopāla-testemunha; *dekhibāre*—ver; *kaṭaka*—à cidade de Kaṭaka; *āilā*—viera.

TRADUÇÃO—Anteriormente, ao viajar por toda a Índia em visita a diferentes locais de peregrinação, Nityānanda Prabhu também viera ver Sākṣi-gopāla em Kaṭaka.

VERSO 9

সাক্ষীগোপালের কথা শুনি, লোকমুখে ।
সেই কথা কহেন, প্রভু শুনে মহাসুখে ॥ ৯ ॥

sākṣi-gopālera kathā śuni, loka-mukhe
sei kathā kahena, prabhu śune mahā-sukhe

sākṣi-gopālera—do Gopāla-testemunha; *kathā*—a narração; *śuni*—ouvindo; *loka-mukhe*—das pessoas; *sei kathā*—esta narração; *kahena*—Nityānanda Prabhu narra; *prabhu*—Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *śune*—ouve; *mahā-sukhe*—com grande prazer.

TRADUÇÃO—Naquela ocasião, Nityānanda Prabhu ouvira a história de Sākṣi-gopāla contada pela gente da cidade. Agora Ele recitava-a de novo, e o Senhor Caitanya Mahāprabhu ouvia a narração com grande prazer.

SIGNIFICADO—O templo de Sākṣi-gopāla fica entre a estação ferroviária do entroncamento da estrada de Khurdā e a estação de Jagannātha Purī. Atualmente, a Deidade não Se encontra em Kaṭaka, mas, quando Nityānanda Prabhu viajou até lá, a Deidade estava presente. Kaṭaka é uma cidade em Orissa, às margens do rio Mahānadi. Ao ser trazido de Vidyānagara, no sul da Índia, Sākṣi-gopāla permaneceu por algum tempo em Kaṭaka. A seguir, foi, por algum tempo, estabelecido no templo da Jagannātha. Ao que tudo indica, no templo de Jagannātha, houve certo desentendimento entre Jagannātha e Sākṣi-gopāla, uma briga de amor chamada *prema-kalaha*. A fim de desfazer essa briga de amor, o rei de Orissa construiu uma aldeia a aproximadamente dez quilômetros de Jagannātha Purī. Foi nesta aldeia, chamada Satyavādī, que Gopāla passou a morar. Pouco tempo depois, construiu-se um novo templo. Hoje em dia, existe uma estação chamada Sākṣi-gopāla, e o povo vai lá visitar o Gopāla-testemunha.

VERSO 10

পূর্বে বিভ্রানগরের দুই ভ' ভ্রামণ ।
তীর্থ করিবারে দু'হে করিলা গমন ॥ ১০ ॥

pūrve vidyā-nagarera dui ta' brāhmaṇa
tīrtha karibāre duñhe karilā gamana

pūrve—outrora; *vidyā-nagarera*—da cidade conhecida como Vidyānagara; *dui*—dois; *ta'*—decerto; *brāhmaṇa*—brāhmaṇas; *tīrtha karibāre*—em visita a locais de peregrinação; *duñhe*—ambos; *karilā*—empreenderam; *gamana*—jornada.

TRADUÇÃO—Otrora, em Vidyānagara, no sul da Índia, havia dois brāhmaṇas que empreenderam uma longa jornada para visitar diferentes locais de peregrinação.

VERSO 11

গয়া, বারাণসী, প্রয়াগ—সকল করিয়া ।
মথুরাতে আইলা তুঁহে আনন্দিত হঞা ॥ ১১ ॥

*gayā, vārāṇasī, prayāga—sakala kariyā
mathurāte āilā duñhe ānandita hañā*

gayā—o local de peregrinação chamado Gayā; *vārāṇasī*—Benares, ou Kāśī; *prayāga*—Allahabad; *sakala*—todos; *kariyā*—viajando; *mathurāte*—Mathurā; *āilā*—alcançaram; *duñhe*—ambos; *ānandita*—satisfeitos; *hañā*—ficando.

TRADUÇÃO—Em primeiro lugar, eles visitaram Gayā, depois Kāśī, depois Prayāga. Enfim, com grande prazer, chegaram a Mathurā.

VERSO 12

বনযাত্রায় বন দেখি' দেখে গোবর্ধন ।
দ্বাদশ-বন দেখি' শেষে গেলা বৃন্দাবন ॥ ১২ ॥

*vana-yātrāya vana dekhi' dekhe govardhana
dvādaśa-vana dekhi' śeṣe gelā vṛndāvana*

vana-yātrāya—passando pelas diversas florestas; *vana dekhi'*—enquanto visitam as florestas; *dekhe*—vêem; *govardhana*—Colina de Govardhana; *dvādaśa-vana dekhi'*—visitando as doze florestas de Vṛndāvana; *śeṣe*—por fim; *gelā*—alcançaram; *vṛndāvana*—Vṛndāvana.

TRADUÇÃO—Após chegarem a Mathurā, puseram-se a visitar as diversas florestas de Vṛndāvana e foram à Colina de Govardhana. Visitaram todas as doze florestas [vanas] e, por fim, chegaram à cidade de Vṛndāvana.

SIGNIFICADO—As cinco florestas situadas no lado oriental do rio Yamunā são Bhadra, Bilva, Loha, Bhāṇḍira e Mahāvana. As sete florestas situadas no lado ocidental do Yamunā são Madhu, Tāla, Kumuda, Bahulā, Kāmya, Khadira e Vṛndāvana. Após visitarem todas estas florestas, estes peregrinos dirigiram-se ao local conhecido com Pañcakrośī Vṛndāvana. Destas doze florestas, a floresta de Vṛndāvana estende-se desde a cidade de Vṛndāvana até Nanda-grāma e Varṣāna, uma distância que cobre cinquenta e um quilômetros, dentro da qual encontra-se a cidade de Pañcakrośī Vṛndāvana.

VERSO 13

বৃন্দাবনে গোবিন্দ-স্থানে মহাদেবালয় ।
সে মন্দিরে গোপালের মহাদেবা হয় ॥ ১৩ ॥

*vṛndāvane govinda-sthāne mahā-devālaya
se mandire gopālera mahā-sevā haya*

vṛndāvane—dentro de Pañcakrośī Vṛndāvana; *govinda-sthāne*—no local onde o atual templo de Govinda está situado; *mahā-deva-ālaya*—um grande templo; *se mandire*—neste templo; *gopālera*—à Deidade de Gopāla; *mahā-sevā*—magnífica adoração; *haya*—há.

TRADUÇÃO—Na aldeia de Pañcakrośī Vṛndāvana, no local onde agora está situado o templo de Govinda, havia um grande templo onde se realizava magnífica adoração a Gopāla.

VERSO 14

কেশীতীর্থ, কালীয়-হ্রদাদিকে কৈল স্নান ।
শ্রীগোপাল দেখি' তাই করিলা বিশ্রাম ॥ ১৪ ॥
*keśī-tīrtha, kāliya-hradādike kaila snāna
śrī-gopāla dekhi' tāhān karilā viśrāma*

keśī-tīrtha—o balneário às margens do Yamunā conhecido como Keśi-ghāṭa; *kāliya-hrada*—o balneário às margens do Yamunā conhecido como Kāliya-ghāṭa; *ādike*—nesses diferentes balneários; *kaila*—tomaram; *snāna*—banho; *śrī-gopāla dekhi'*—visitando o templo de Gopāla; *tāhān*—ali; *karilā*—tiveram; *viśrāma*—descanso

TRADUÇÃO—Após tomar seus banhos em diferentes balneários ao longo do rio Yamunā, tais como o Keśi-ghāṭa e o Kāliya-ghāṭa, os peregrinos visitaram o templo de Gopāla. Em seguida, descansaram naquele templo.

VERSO 15

গোপাল-সৌন্দর্য তুঁহার মন নিল হরি' ।
সুখ পাঞা রহে তাই দিন দুই-চারি ॥ ১৫ ॥

*gopāla-saundarya duñhāra mana nila hari'
sukha pāñā rahe tāhān dina dui-cāri*

gopāla-saundarya—a beleza da Deidade de Gopāla; *duñhāra*—de ambos; *mana*—as mentes; *nila*—cativou; *hari'*—levando; *sukha pāñā*—sentindo esta felicidade transcendental; *rahe*—permaneceram; *tāhān*—naquele templo; *dina*—dias; *dui-cāri*—dois ou quatro.

TRADUÇÃO—A beleza da Deidade de Gopāla cativou suas mentes, e, sentindo grande felicidade, permaneceram ali por dois ou quatro dias.

VERSO 16

দুইবিপ্র-মধ্যে এক বিপ্র—বৃদ্ধপ্রায় ।
আর বিপ্র—যুব, তাঁর করেন সহায় ॥ ১৬ ॥

dui-vipra-madhye eka vipra—vr̥ddha-prāya
āra vipra—yuvā, tāñra karena sahāya

dui-vipra-madhye—entre os dois brāhmaṇas; eka vipra—um brāhmaṇa; vr̥ddha-prāya—idoso; āra vipra—o segundo brāhmaṇa; yuvā—jovem; tāñra—do brāhmaṇa idoso; karena—faz; sahāya—auxílio.

TRADUÇÃO—Um dos dois brāhmaṇas era idoso e o outro, jovem. O jovem auxiliava o idoso.

VERSO 17

ছোটবিপ্র করে সদা তাঁহার সেবন ।
তাঁহার সেবায় বিপ্রের তুষ্ট হৈল মন ॥ ১৭ ॥

choṭa-vipra kare sadā tāñhāra sevana
tāñhāra sevāya viprera tuṣṭa haila mana

choṭa-vipra—o brāhmaṇa mais jovem; kare—faz; sadā—sempre; tāñhāra—seu (do brāhmaṇa idoso); sevana—serviço; tāñhāra—seu; sevāya—pelo serviço; viprera—do brāhmaṇa idoso; tuṣṭa—apaziguada; haila—ficou; mana—à mente.

TRADUÇÃO—Na verdade, como o brāhmaṇa jovem sempre prestava serviço ao idoso, este ficou-lhe muito grato, estando satisfeito com seu serviço.

VERSO 18

বিপ্র বলে,—তুমি মোর বহু সেবা কৈলা ।
সহায় হঞা মোরে তীর্থ করাইলা ॥ ১৮ ॥

vipra bale,—tumi mora bahu sevā kailā
sahāya hañā more tīrtha karāilā

vipra bale—o brāhmaṇa idoso disse; tumi—tu; mora—meu; bahu—variado; sevā—serviço; kailā—tem-se prestado; sahāya—assistente; hañā—sendo; more—para mim; tīrtha—peregrinação; karāilā—ajudaste a fazer.

TRADUÇÃO—O homem idoso disse ao jovem: “Tens me prestado diversas classes de serviço. Tens me ajudado a viajar por todos estes locais de peregrinação.”

VERSO 19

পুত্রো পিতার ঐছে না করে সেবন ।
তোমার প্রসাদে আমি না পাইলাম শ্রম ॥ ১৯ ॥

putreo pitāra aiche nā kare sevana
tomāra prasāde āmi nā pāilāma śrama

Verso 22

putreo—até meu próprio filho; pitāra—do pai; aiche—desta maneira; nā—não; kare—presta; sevana—serviço; tomāra—tua; prasāde—pela misericórdia; āmi—eu; nā—não; pāilāma—senti; śrama—cansaço.

TRADUÇÃO—“Nem meu próprio filho me presta tal serviço. Por tua misericórdia, não fiquei cansado no decurso desta jornada.”

VERSO 20

কৃতঘ্নতা হয় তোমায় না কৈলে সম্মান ।
অতএব তোমায় আমি দিব কন্যাদান ॥ ২০ ॥

kr̥ta-ghnatā haya tomāya nā kaile sammāna
ataeva tomāya āmi diba kanyā-dāna

kr̥ta-ghnatā—ingratidão; haya—é; tomāya—à ti; nā—não; kaile—caso faça; sammāna—respeito; ataeva—portanto; tomāya—à ti; āmi—eu; diba—darei; kanyā-dāna—minha filha como caridade.

TRADUÇÃO—“Caso eu não te prestasse algum respeito, seria um ingrato. Portanto, prometo dar-te minha filha em caridade.”

VERSO 21

ছোটবিপ্র কহে,—“শুন, বিপ্র-মহাশয় ।
অসম্ভব কহ কেনে, যেই নাহি হয় ॥ ২১ ॥

choṭa-vipra kahe,—“śuna, vipra-mahāśaya
asambhava kaha kene, yei nāhi haya

choṭa-vipra—o brāhmaṇa jovem; kahe—replica; śuna—ouve; vipra-mahāśaya—meu querido brāhmaṇa; asambhava—improvável; kaha—dizes; kene—por que; yei—que; nāhi—não; haya—acontece.

TRADUÇÃO—O brāhmaṇa jovem replicou: “Meu querido cavalheiro, por favor, ouve-me. O que estás dizendo é muito incomum. Semelhante coisa jamais aconteceu.”

VERSO 22

মহাকুলীন তুমি—বিজ্ঞা-ধনাদি-প্রবীণ ।
আমি অকুলীন, আর ধন-বিদ্যা-হীন ॥ ২২ ॥

mahā-kulīna tumi—vidyā-dhanādi-pravīṇa
āmi akulīna, āra dhana-vidyā-hīna

mahā-kulīna—altamente aristocrático; *tumi*—tu; *vidyā*—educação; *dhana-ādi*—riquezas; *pravīṇa*—enriquecido; *āmi*—eu; *akulīna*—não aristocrático; *āra*—e; *dhana-vidyā-hīna*—sem riqueza nem educação.

TRADUÇÃO—“És um chefe de família muito aristocrático, bem educado e bastante rico. Eu não sou nada aristocrático. Além disso, não tenho educação decente nem riqueza.”

SIGNIFICADO—A realização de atividades piedosas pode enriquecer-nos com quatro opulências: podemos obter nascimento em família aristocrática, tornar-nos altamente educados, tornar-nos muito belos ou conseguir uma quantidade suficiente de riquezas. Estes são os sintomas de atividades piedosas realizadas em nossa vida passada. Na Índia, ainda é comum que uma família aristocrática nunca se una em casamentos com uma família pobre. Mesmo que a casta seja a mesma, rejeitam-se tais casamentos para manter-se a aristocracia. Nenhum homem pobre ousará casar-se com a filha de um homem rico. Por este motivo, quando o *brāhmaṇa* idoso ofereceu sua filha ao *brāhmaṇa* jovem, este não acreditou que lhe seria possível casar-se com ela. Portanto, perguntou ao *brāhmaṇa* idoso por que propunha algo tão sem precedentes (*asambhava*). Nunca se ouvira falar de uma pessoa aristocrática que tivesse oferecido sua filha a uma pessoa inculta e pobre.

VERSO 23

কন্যাদান-পাত্র আমি না হই তোমার ।

কৃষ্ণপ্ৰীত্যে করি তোমার সেবা-ব্যবহার ॥ ২৩ ॥

kanyā-dāna-pātra āmi nā ha-i tomāra
kṛṣṇa-prītye kari tomāra sevā-vyavahāra

kanyā-dāna-pātra—um noivo adequado para a filha de alguém; *āmi*—eu; *nā*—não; *ha-i*—sou; *tomāra*—de ti; *kṛṣṇa-prītye*—apenas para a satisfação de Kṛṣṇa; *kari-ḥa*—faço; *tomāra*—a ti; *sevā*—do serviço; *vyavahāra*—atividades.

TRADUÇÃO—“Senhor, não sou um noivo adequado para tua filha. É apenas para a satisfação de Kṛṣṇa que te presto serviço.”

SIGNIFICADO—Ambos os *brāhmaṇas* eram Vaiṣṇavas puros. O jovem tinha cuidados especiais com o idoso simplesmente para agradar a Kṛṣṇa. No *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.21.19), Kṛṣṇa diz que *mad bhakta-pūjābhyaḥkikā*: “É melhor que se execute serviço a Meu devoto.” Assim, segundo a filosofia Gauḍīya-Vaiṣṇava de Caitanya Mahāprabhu, é melhor ser servo do servo de Deus. Não se deve tentar servir a Kṛṣṇa diretamente. O Vaiṣṇava puro serve ao servo de Kṛṣṇa e identifica-se como servo do servo de Kṛṣṇa. Isto agrada muito ao Senhor Kṛṣṇa. Śrīla Narottama dāsa Ṭhākura confirma esta filosofia: *chāḍiyā vaiṣṇava-sevā nistāra pāyēche kebā*.

A menos que sirvamos a um Vaiṣṇava liberado, não podemos alcançar a liberação servindo diretamente a Kṛṣṇa. Devemos servir ao servo de Kṛṣṇa.

VERSO 24

ব্রাহ্মণ-সেবায় কৃষ্ণের প্ৰীতি বড় হয় ।

তঁহার সন্তোষে ভক্তি-সম্পদ বাড়য় ॥ ২৪ ॥

brāhmaṇa-sevāya kṛṣṇera prīti baḍa haya
tānhāra santose bhakti-sampad bādaya

brāhmaṇa-sevāya—prestando serviço a um *brāhmaṇa*; *kṛṣṇera*—do Senhor Kṛṣṇa; *prīti*—a satisfação; *baḍa*—imensa; *haya*—é; *tānhāra santose*—satisfazendo o Senhor; *bhakti*—do serviço devocional; *sampad*—a opulência; *bādaya*—aumenta.

TRADUÇÃO—“O Senhor Kṛṣṇa fica muito satisfeito com o serviço prestado aos *brāhmaṇas*, e, estando o Senhor satisfeito, a opulência de nosso serviço devocional aumenta.”

SIGNIFICADO—A este respeito, Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura comenta que o *brāhmaṇa* jovem prestou serviço ao idoso com a intenção de agradar a Kṛṣṇa. Não se tratava de relacionamento mundano e ordinário. Kṛṣṇa fica satisfeito quando se presta serviço a um Vaiṣṇava. Como o *brāhmaṇa* jovem serviu ao idoso, o Senhor Gopāla concordou em tornar-se testemunha da negociação do casamento a fim de manter o prestígio de ambos os devotos. Decerto que Śrī Caitanya Mahāprabhu não teria gostado de ouvir sobre negociações matrimoniais a menos que tais negociações fossem feitas entre dois Vaiṣṇavas. Arranjos e cerimônias de casamento pertencem ao ordinário e material setor *karma-kāṇḍa* das escrituras. No entanto, os Vaiṣṇavas não se interessam por nenhuma espécie de negociações *karma-kāṇḍa*. Śrīla Narottama dāsa Ṭhākura diz: *karma-kāṇḍa jñāna-kāṇḍa kevala viṣera bhāṇḍa*. Para o Vaiṣṇava, os setores *karma-kāṇḍa* e *jñāna-kāṇḍa* dos Vedas são desnecessários. Na verdade, o verdadeiro Vaiṣṇava considera estes setores um pote de veneno (*viṣera-bhāṇḍa*). Às vezes, participamos de cerimônias de casamento de nossos discípulos, mas isto não quer dizer que estejamos interessados em atividades *karma-kāṇḍa*. Às vezes, desconhecendo a filosofia Vaiṣṇava, algum estranho critica tal atividade, afirmando que um *sannyāsī* não deve tomar parte em uma cerimônia de casamento. Contudo, esta não é uma atividade *karma-kāṇḍa*, pois nosso objetivo é difundir o movimento para a consciência de Kṛṣṇa. Estamos dando toda a oportunidade à população em geral a que adote a consciência de Kṛṣṇa e, a fim de fazer com que os devotos se concentrem no serviço ao Senhor, às vezes permitimos que eles se casem. Segundo nossa experiência, esses casais realmente prestam serviços muito relevantes à missão. Portanto, não devemos confundir-nos se vemos um *sannyāsī* coordenando uma cerimônia de casamento.

Śrī Caitanya Mahāprabhu e Nityānanda Prabhu tiveram grande prazer em ouvir sobre a cerimônia de matrimônio entre o jovem *brāhmaṇa* e a filha do *brāhmaṇa* idoso.

VERSO 25

বড়বিপ্র কহে,—“তুমি না কর সংশয় ।
তোমাকে কল্পা দিব আমি, করিল নিশ্চয় ॥” ২৫ ॥

baḍa-vipra kahe, — “*tumi nā kara saṁśaya tomāke kanyā diba āmi, karila niścaya*”

baḍa-vipra—o *brāhmaṇa* idoso; *kahe*—replica; *tumi*—tu; *nā*—não; *kara*—faças; *saṁśaya*—dúvida; *tomāke*—a ti; *kanyā*—a filha; *diba*—darei; *āmi*—eu; *karila*—fiz; *niścaya*—certeza.

TRADUÇÃO—O *brāhmaṇa* idoso replicou: “Meu caro rapaz, não duvides de mim. Dar-te-ei minha filha em caridade. Já decidi isto.”

VERSO 26

ছোটবিপ্র বলে,—“তোমার স্ত্রীপুত্র সব ।
বহু জ্ঞাতি-গোষ্ঠী তোমার বহুত বান্ধব ॥ ২৬ ॥

choṭa-vipra bale, — “*tomāra strī-putra saba bahu jñāti-goṣṭhī tomāra bahuta bāndhava*

choṭa-vipra—o *brāhmaṇa* jovem; *bale*—diz; *tomāra*—teus; *strī-putra*—esposa e filhos; *saba*—todas; *bahu*—muitas; *jñāti*—de relações familiares; *goṣṭhī*—grupo; *tomāra*—teus; *bahuta*—muitos; *bāndhava*—amigos.

TRADUÇÃO—O *brāhmaṇa* jovem disse: “Tens esposa e filhos e um grande círculo de parentes e amigos.”

VERSO 27

তা’-সবার সন্মতি বিনা নহে কল্পাদান ।
রুক্মিণীর পিতা ভীষ্মক তাহাতে প্রমাণ ॥ ২৭ ॥

tā’-sabāra sammati vinā nahe kanyā-dāna rukmiṇīra pitā bhīṣmaka tāhāte pramaṇa

tā’-sabāra—de todos eles; *sammati*—consentimento; *vinā*—sem; *nahe*—não; *kanyā-dāna*—dando a filha em caridade; *rukmiṇīra*—da rainha Rukmiṇī; *pitā*—pai; *bhīṣmaka*—chamado Bhīṣmaka; *tāhāte*—daquela; *pramaṇa*—evidência.

TRADUÇÃO—“Sem o consentimento de todos os teus amigos e parentes, não te será possível dar-me tua filha em caridade. Considera bem a história da rainha Rukmiṇī e de seu pai, Bhīṣmaka.”

VERSO 28

ভীষ্মকের ইচ্ছা,—কৃষ্ণে কল্পা সমর্পিতে ।
পুত্রের বিরোধে কল্পা নাহিল অর্পিতে ॥” ২৮ ॥

bhīṣmakera icchā, — *kṛṣṇe kanyā samarpite putrera virodhe kanyā nārila arpite*”

bhīṣmakera—do rei Bhīṣmaka; *icchā*—o desejo; *kṛṣṇa*—a Kṛṣṇa; *kanyā*—filha; *samar-pite*—dar; *putrera*—de seu filho; *virodhe*—pela objeção; *kanyā*—filha; *nārila*—foi incapaz; *arpite*—de oferecer.

TRADUÇÃO—“O rei Bhīṣmaka desejou dar sua filha, Rukmiṇī, em caridade a Kṛṣṇa, mas Rukmī, seu filho mais velho, se opôs. Portanto, o rei não pôde levar a cabo sua decisão.”

SIGNIFICADO—Como se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.52.21):

rājāsīd bhīṣmako nāma vidarbhadhipatir mahān tasya pañcābhavan putrāḥ kanyaiḥ ca varānā

O rei Bhīṣmaka de Vidarbha desejou oferecer sua filha, Rukmiṇī, a Kṛṣṇa, mas Rukmī, o mais velho de seus cinco filhos, se opôs. Por isso, o rei voltou atrás em sua decisão e resolveu oferecer Rukmiṇī ao rei de Cedi, Śiśupāla, que era primo de Kṛṣṇa. Entretanto, Rukmiṇī arquitetou um truque: enviou uma carta a Kṛṣṇa, pedindo-Lhe que a raptasse. Assim, a fim de satisfazer Rukmiṇī, que era Sua grande devota, Kṛṣṇa raptou-a. Travou-se, então, uma grande luta entre Kṛṣṇa e o grupo oposto, encabeçado por Rukmī, o irmão de Rukmiṇī. Rukmī foi derrotado e, devido a suas palavras ásperas contra Kṛṣṇa, estava prestes a ser morto, sendo salvo, porém, a pedido de Rukmiṇī. No entanto, Kṛṣṇa raspou todo o cabelo de Rukmī com Sua espada. Śrī Balarāma não gostou disso e, assim, para satisfazer Rukmiṇī, Balarāma repreendeu Kṛṣṇa.

VERSO 29

বড়বিপ্র কহে,—“কল্পা মোর নিজ-ধন ।
নিজ-ধন দিতে নিষেধিবে কোন্ জন ॥ ২৯ ॥

baḍa-vipra kahe, — “*kanyā mora nija-dhana nija-dhana dite niśedhibe kon jana*

baḍa-vipra kahe—o *brāhmaṇa* idoso diz; *kanyā*—a filha; *mora*—minha; *nija-dhana*—propriedade privada; *nija-dhana*—a propriedade privada de alguém; *dite*—a dar; *niśedhibe*—objetara; *kon*—que; *jana*—pessoa.

TRADUÇÃO—O brāhmaṇa idoso disse: “Minha filha é minha propriedade privada. Caso eu resolva dar minha propriedade a alguém, quem tem o poder de impedir-me?”

VERSO 30

তোমাকে কল্পা দিব, সবাকে করি' তিরস্কার ।
সংশয় না কর তুমি, করহ স্বীকার ॥” ৩০ ॥

tomāke kanyā dība, sabāke kari' tiraskāra
sarśaya nā kara tumi, karaha svīkāra

tomāke—a ti; *kanyā*—a filha; *dība*—oferecerei; *sabāke*—todos os demais; *kari'*—fazendo; *tiraskāra*—negligenciando; *sarśaya*—dúvida; *nā*—não; *kara*—faças; *tumi*—tu; *karaha*—simplesmente faz; *svīkāra*—aceitação.

TRADUÇÃO—Meu caro rapaz, dar-te-ei minha filha em caridade, sem considerar a posição de todos os demais. Não duvides de mim a este respeito; simplesmente aceita minha proposta.”

VERSO 31

ছোটবিপ্র কহে,—“যদি কল্পা দিতে মন ।
গোপালের আগে কহ এ সত্যবচন ॥” ৩১ ॥

choṭa-vipra kahe,—“yadi kanyā dite mana
gopālera āge kaha e satya-vacana”

choṭa-vipra kahe—o brāhmaṇa jovem replica; *yadi*—se; *kanyā*—filha; *dite*—dar em caridade; *mana*—a mente; *gopālera*—da Deidade de Gopāla; *āge*—diante; *kaha*—dize; *e*—estas; *satya-vacana*—palavras de honra.

TRADUÇÃO—O brāhmaṇa jovem replicou: “Se decidiste dar-me tua jovem filha, então, dize isto diante da Deidade de Gopāla.”

VERSO 32

গোপালের আগে বিপ্র কহিতে লাগিল ।
‘তুমি জান, নিজ-কল্পা ইহাৱে আমি দিল ॥’ ৩২ ॥

gopālera āge vipra kahite lāgila
‘tumi jāna, nija-kanyā ihāre āmi dila’

gopālera āge—em frente à Deidade de Gopāla; *vipra*—o brāhmaṇa idoso; *kahite*—a falar; *lāgila*—começou; *tumi jāna*—meu Senhor, por favor, tomai conhecimento; *nija-kanyā*—minha própria filha; *ihāre*—a este rapaz; *āmi*—eu; *dila*—dei em caridade.

TRADUÇÃO—Chegando perante Gopāla, o brāhmaṇa idoso disse: “Meu querido Senhor, por favor, testemunhai que dei minha filha a este rapaz.”

SIGNIFICADO—Na Índia, ainda é costume que se ofereça a filha a alguém simplesmente por palavra. Isto chama-se *vāg-datta*, significando que o pai, irmão ou responsável de uma moça dá sua palavra de que ela se casará com determinado rapaz. Conseqüentemente, esta filha não pode casar-se com ninguém mais. Ela está comprometida em virtude das palavras honestas do pai ou responsável. Há muitos casos em que os pais da moça fazem sua promessa verbal de que sua filha casar-se-á com o filho de alguém. Ambas as partes concordam em esperar até que o rapaz e a moça estejam crescidos e, então, realiza-se o matrimônio. Seguindo este costume, que é muito antigo na Índia, o brāhmaṇa idoso prometeu dar sua filha em caridade ao brāhmaṇa jovem, e prometeu isto perante a Deidade de Gopāla. Na Índia, é costume cumprir qualquer promessa feita perante a Deidade. Não se pode quebrar tal promessa. Nas aldeias indianas, sempre que há uma desavença entre dois grupos, eles dirigem-se a um templo para resolver o assunto. Aceita-se como verdadeiro tudo o que se fale perante a Deidade, pois ninguém ousaria mentir em frente à Deidade. Seguiu-se este mesmo princípio na Guerra de Kurukṣetra. Portanto, no início do *Bhagavad-gītā*, afirma-se: *dharma-kṣetre*

A sociedade humana está se deteriorando ao nível mais baixo de vida animal por não ser consciente de Deus. Este movimento para a consciência de Kṛṣṇa é muito essencial para reviver a consciência de Deus entre a população em geral. Se as pessoas realmente se tornarem conscientes de Deus, poderão conciliar, fora do tribunal, todas as suas querelas, como aconteceu no caso dos dois brāhmaṇas, cuja discórdia foi resolvida pelo Gopāla-testemunha.

VERSO 33

ছোটবিপ্র বলে,—“ঠাকুর, তুমি মোর সাক্ষী ।
তোমা সাক্ষী বোলাইমু, যদি অন্যথা দেখি ॥” ৩৩ ॥

choṭa-vipra bale,—“ṭhākura, tumi mora sāksī
tomā sāksī bolāimu, yadi anyathā dekhi”

choṭa-vipra bale—o brāhmaṇa jovem replicou; *ṭhākura*—meu querido Senhor Gopāla; *tumi*—Vós; *mora*—minha; *sāksī*—testemunha; *tomā*—a Vós; *sāksī*—testemunha; *bolāimu*—chamarei como; *yadi*—caso; *anyathā*—do contrário; *dekhi*—eu veja.

TRADUÇÃO—Então, o brāhmaṇa jovem dirigiu-se à Deidade, dizendo: “Meu querido Senhor, sois minha testemunha. Vou chamar-Vos mais tarde para depor, caso seja necessário.”

VERSO 34

এত বলি' দুইজনে চলিলা দেশেরে ।
শুরুবুদ্ধে ছোট-বিপ্র বহু সেবা করে ॥ ৩৪ ॥

eta bali' dui-jane calilā deśere
guru-buddhye choṭa-vipra bahu sevā kare

eta bali'—falando isto; *dui-jane*—ambos os *brāhmaṇas*; *calilā*—foram; *deśere*—em direção à sua própria terra; *guru-buddhye*—aceitando o *brāhmaṇa* idoso como *guru*; *choṭa-vipra*—o *brāhmaṇa* jovem; *bahu*—diversos; *sevā*—serviços; *kare*—presta.

TRADUÇÃO—Após esta conversa, os dois *brāhmaṇas* partiram para casa. Como de costume, o *brāhmaṇa* jovem acompanhou o idoso como se este fosse um *guru* [mestre espiritual] e prestou-lhe serviço de diversas maneiras.

VERSO 35

দেশে আসি' দুইজনে গেলা নিজ-ঘরে ।
কত দিনে বড়-বিপ্র চিন্তিত অন্তরে ॥ ৩৫ ॥

deśe āsi' dui-jane gelā nija-ghare
kata dine baḍa-vipra cintita antare

deśe āsi'—após regressar à sua própria terra; *dui-jane*—ambos; *gelā*—foram; *nija-ghare*—para seus respectivos lares; *kata dine*—após algum tempo; *baḍa-vipra*—o *brāhmaṇa* idoso; *cintita*—muito preocupado; *antare*—interiormente.

TRADUÇÃO—Após regressar a Vidyānagara, cada *brāhmaṇa* foi para seu respectivo lar. Após algum tempo, o *brāhmaṇa* idoso ficou muito preocupado.

VERSO 36

তীর্থে বিপ্রে বাক্য দিলুঁ, কেমতে সত্য হয় ।
স্ত্রী, পুত্র, জ্ঞাতি, বন্ধু জানিবে নিশ্চয় ॥ ৩৬ ॥

tīrthe vipre vākya diluñ, kemate satya haya
strī, putra, jñāti, bandhu jānibe niścaya

tīrthe—em peregrinação; *vipre*—a um *brāhmaṇa*; *vākya*—palavra de honra; *diluñ*—eu dei; *kemate*—como; *satya*—verdadeiro; *haya*—é; *strī*—esposa; *putra*—filhos; *jñāti*—parentes; *bandhu*—amigos; *jānibe*—saberão; *niścaya*—com certeza.

TRADUÇÃO—Ele começou a pensar: “Dei minha palavra a um *brāhmaṇa* num local sagrado, e o que prometi certamente terei de cumprir. Agora devo revelar isto à minha esposa, filhos, outros parentes e amigos.”

VERSO 37

একদিন নিজ-লোক একত্র করিল ।
তা-সবার আগে সব বৃত্তান্ত কহিল ॥ ৩৭ ॥

eka-dina nija-loka ekatra karila
tā-sabāra āge saba vṛttānta kahila

eka-dina—certo dia; *nija-loka*—todos os seus parentes; *ekatra*—num local; *karila*—reuniram-se; *tā-sabāra*—de todos eles; *āge*—em frente; *saba*—toda; *vṛttānta*—narração; *kahila*—falou.

TRADUÇÃO—Assim, certo dia, o *brāhmaṇa* idoso convocou uma reunião de todos os seus parentes e amigos, perante os quais narrou o que acontecera em frente de Gopāla.

VERSO 38

শুনি' সব গোষ্ঠী তার করে হাহাকার ।
'ঐছে বাত্ মুখে তুমি না আনিবে আর ॥ ৩৮ ॥

śuni' saba goṣṭhī tāra kare hāhā-kāra
'aiche vāt mukhe tumi nā ānibe āra

śuni'—ouvindo; *saba*—todos; *goṣṭhī*—familiares e amigos; *tāra*—do *brāhmaṇa* idoso; *kare*—fazem; *hā-hā-kāra*—exclamação de desapontamento; *aiche*—tal; *vāt*—proposta; *mukhe*—à boca; *tumi*—tu; *nā*—não; *ānibe*—deves trazer; *āra*—novamente.

TRADUÇÃO—Quando aqueles que pertenciam ao círculo familiar ouviram a narração do *brāhmaṇa* ancião, desapontados, exclamaram: “Por favor, não faças tal proposta novamente.”

VERSO 39

নীচে কন্যা দিলে কুল যাইবেক নাশ ।
শুনিঞা সকল লোক করিবে উপহাস ॥ ৩৯ ॥

nīce kanyā dile kula yāibeka nāśa
śuniñā sakala loka karibe upahāsa'

nīce—a uma família plebéia; *kanyā*—filha; *dile*—caso ofereças; *kula*—tradição familiar; *yāibeka*—irá à; *nāśa*—destruição; *śuniñā*—ao ouvirem; *sakala*—todos; *loka*—amigos; *karibe*—farão; *upahāsa*—pilhéria.

TRADUÇÃO—Eles unanimemente concordaram: “Caso ofereças tua filha a uma família plebéia, tua nobreza perder-se-á. Ao ouvir falar disso, o povo fará pilhérias e rirá de ti.”

VERSO 40

বিপ্র বলে, —“তীর্থ-বাক্য কেমনে করি আন ।
যে হউক, সে হউক, আমি দিব কণ্ঠাদান ॥” ৪০ ॥

vipra bale, —“*tīrtha-vākya kemane kari āna ye hauk, se hauka, āmi diba kanyā-dāna*”

vipra bale—o brāhmaṇa diz; *tīrtha-vākya*—a promessa feita na peregrinação; *kemane*—como; *kari*—farei; *āna*—de outra maneira; *ye hauk*—o que seja; *se hauk*—que aconteça; *āmi*—eu; *diba*—darei; *kanyā-dāna*—minha filha em caridade.

TRADUÇÃO—O brāhmaṇa idoso disse: “Como poderei eu invalidar a promessa que fiz num local sagrado enquanto peregrinava? Aconteça o que acontecer, devo dar-lhe minha filha em caridade.”

VERSO 41

জ্ঞাতি লোক কহে,—‘মোর ভোমাকে ছাড়িব’ ।
স্ত্রী-পুত্র কহে,—‘বিষ খাইয়া মরিব’ ॥ ৪১ ॥

jñāti loka kahe, —‘*morā tomāke chāḍiba*’
strī-putra kahe, —‘*viṣa khāiyā mariba*’

jñāti loka—os parentes; *kahe*—respondem; *morā*—todos nós; *tomāke*—a ti; *chāḍiba*—abandonaremos; *strī*—esposa; *putra*—filhos; *kahe*—dizem; *viṣa*—veneno; *khāiyā*—bebendo; *mariba*—morreremos.

TRADUÇÃO—Os parentes unanimemente disseram: “Se deres tua filha àquele rapaz, romperemos nossas relações contigo.” Deveras, declararam sua esposa e filhos: “Se tal coisa acontecer, tomaremos veneno e morreremos.”

VERSO 42

বিপ্র বলে,—“সাক্ষী বোলাঞা করিবেক শ্রায় ।
জিত্তি কণ্ঠা লবে, মোর বার্থ ধর্ম হয় ॥” ৪২ ॥

vipra bale, —“*sākṣī bolāṇā karibeka nyāya jiti kanyā labe, mora vyartha dharmā haya*”

vipra bale—o brāhmaṇa diz; *sākṣī*—uma testemunha; *bolāṇā*—mandando chamar; *karibeka*—haverá; *nyāya*—justiça; *jiti*—ganhando; *kanyā*—a filha; *labe*—ele levará; *mora*—meus; *vyartha*—sem sentido; *dharmā*—princípios religiosos; *haya*—ficarão.

TRADUÇÃO—O brāhmaṇa idoso disse: “Se eu não der minha filha ao jovem brāhmaṇa, ele chamará Śrī Gopāla para depor como testemunha. Assim, ele levará minha filha à força e, nesse caso, ficarão desacreditados os meus princípios religiosos.”

VERSO 43

পুত্র বলে,—“প্রতিমা সাক্ষী, সেহ দূর দেশে ।
কে ভোমায় সাক্ষী দিবে, চিন্তা কর কিসে ॥ ৪৩ ॥

putra bale, —“*pratimā sākṣī, seha dūra deśe ke tomāra sākṣī dibē, cintā kara kise*”

putra bale—seu filho diz; *pratimā*—a Deidade; *sākṣī*—testemunha; *seha*—Ela também; *dūra*—distante; *deśe*—em terra; *ke*—quem; *tomāra*—de ti; *sākṣī*—testemunho; *dibē*—dará; *cintā*—preocupação; *kara*—tu fazes; *kise*—por que.

TRADUÇÃO—Seu filho replicou: “Talvez a Deidade tenha servido de testemunha, mas Ela está numa terra distante. Como poderá vir para prestar testemunho contra ti? Por que estás tão preocupado com isto?”

VERSO 44

নাহি কহি—না কহিও এ মিথ্যা-বচন ।
সবে কহিবে—‘মোর কিছু নাহিক স্মরণ’ ॥ ৪৪ ॥

nāhi kahi—*nā kahio e mithyā-vacana*
sabe kahibe—‘*mora kichu nāhika smarāṇa*’

nāhi kahi—eu não disse; *nā kahio*—não digas; *e*—esta; *mithyā-vacana*—afirmação falsa; *sabe*—somente; *kahibe*—dirás; *mora*—minha; *kichu*—nada; *nāhika*—não; *smarāṇa*—lembrança.

TRADUÇÃO—“Não precisas negar abertamente que falaste tal coisa. Não há necessidade de fazer uma afirmação falsa. Simplesmente dize que não te lembras do que disseste.”

VERSO 45

তুমি যদি কহি,—‘আমি কিছুই না জানি’ ।
তবে আমি শ্রায় করি’ ব্রাহ্মণেরে জিনি ॥” ৪৫ ॥

tumi yadi kaha, —‘*āmi kichui nā jāni*’
tabe āmi nyāya kari’ brāhmaṇere jini”

tumi—tu; *yadi*—se; *kaha*—dizes; *āmi kichui nā jāni*—não me lembro de nada; *tabe*—nesse caso; *āmi*—eu; *nyāya kari*—debatendo; *brāhmaṇere*—o brāhmaṇa mais jovem; *jini*—derrotarei.

TRADUÇÃO—“Basta dizeres: ‘Não me lembro de nada’, que eu me encarregarei do resto. Hei de derrotar o jovem brāhmaṇa com argumentos.”

SIGNIFICADO—O filho do *brāhmaṇa* idoso era ateu e seguidor do Raghunātha-smṛti. Era muito perito em lidar com dinheiro, mas era um tolo número um. Conseqüentemente, não acreditava na posição espiritual da Deidade, nem tinha fé alguma na Suprema Personalidade de Deus. Portanto, como um típico idólatra, considerava que a forma do Senhor era feita de pedra ou madeira. Assim, garantiu a seu pai que a testemunha era apenas uma Deidade de pedra e era incapaz de falar. Além disso, assegurou a seu pai que a Deidade encontrava-se longe dali e, em consequência disso, não poderia vir para prestar testemunho. Em essência, ele dizia: “Não te preocupes. Não precisas mentir diretamente; basta falares como um diplomata, como o rei Yudhiṣṭhira ao falar para Droṇācārya — *aśvatthāmā hata iti gajah*. Seguindo este princípio, simplesmente dize que não te lembras de nada e desconheces completamente as afirmações feitas pelo jovem *brāhmaṇa*. Se criares uma situação como esta, saberei como defender-te com argumentos e derrotá-lo com jogo de palavras. Assim, poupar-te-ei de teres que dar-lhe tua filha. Dessa maneira, nossa aristocracia será salva. Não tens nada a temer a este respeito.”

VERSO 46

এত শুনি' বিপ্ৰের চিন্তিত হৈল মন ।
একান্ত-ভাবে চিন্তে বিপ্ৰ গোপাল-চরণ ॥ ৪৬ ॥

*eta śuni' viprera cintita haila mana
ekānta-bhāve cinte vipra gopāla-carāṇa*

eta śuni'—ao ouvir isto; *viprera*—do *brāhmaṇa* idoso; *cintita*—agitada; *haila*—ficou; *mana*—a mente; *ekānta-bhāve*—com a atenção absorta; *cinte*—pensa; *vipra*—o *brāhmaṇa*; *gopāla-carāṇa*—nos pés de lótus de Śrī Gopālājī.

TRADUÇÃO—Ao ouvir isto, a mente do *brāhmaṇa* idoso ficou muito agitada. Sentindo-se desamparado, ele simplesmente voltou sua atenção para os pés de lótus de Gopāla.

VERSO 47

‘মোর ধর্ম রক্ষা পায়, না মরে নিজ-জন ।
তুই রক্ষা কর, গোপাল, লইনু শরণ ॥’ ৪৭ ॥

*'mora dharma rakṣā pāya, nā mare nija-jana
dui rakṣā kara, gopāla, lainu śaraṇa'*

mora—meus; *dharma*—princípios religiosos; *rakṣā pāya*—poupados; *nā*—não; *mare*—morram; *nija-jana*—próprios parentes; *dui*—dois; *rakṣā kara*—por favor, protegei; *gopāla*—meu Senhor Gopāla; *lainu*—tomei; *śaraṇa*—abrigo a Vossos pés de lótus.

TRADUÇÃO—O *brāhmaṇa* idoso orou: “Meu querido Senhor Gopāla, abriguei-me a Vossos pés de lótus, e por isso peço-Vos o obséquio de proteger meus princípios religiosos contra a violação e, ao mesmo tempo, salvar meus parentes da morte.”

VERSO 48

এইমত বিপ্ৰ চিন্তে চিন্তিতে লাগিল ।
আর দিন লঘুবিপ্ৰ তাঁর ঘরে আইল ॥ ৪৮ ॥

*ei-mata vipra citte cintite lāgila
āra dina laghu-vipra tāra ghare āila*

ei-mata—dessa maneira; *vipra*—o *brāhmaṇa* idoso; *citte*—dentro da mente; *cintite*—a pensar; *lāgila*—começou; *āra dina*—no dia seguinte; *laghu-vipra*—o jovem *brāhmaṇa*; *tāra*—sua; *ghare*—à casa; *āila*—chegou.

TRADUÇÃO—No dia seguinte, o *brāhmaṇa* idoso meditava profundamente sobre este assunto quando o jovem *brāhmaṇa* apareceu em sua casa.

VERSO 49

আসিঞা পরম-ভক্ত্যে নমস্কার করি' ।
বিনয় করিঞা কহে কর দুই যুড়ি' ॥ ৪৯ ॥

*āsiṅā parama-bhaktye namaskāra kari'
vinaya kariṅā kahe kara dui yuḍi'*

āsiṅā—aproximando-se; *parama-bhaktye*—com grande devoção; *namaskāra kari'*—prestando reverências; *vinaya kariṅā*—com muita humildade; *kahe*—diz; *kara*—mãos; *dui*—duas; *yuḍi'*—juntando.

TRADUÇÃO—O jovem *brāhmaṇa* aproximou-se e prestou-lhe respeitadas reverências. Então, com muita humildade e com as mãos postas, falou o seguinte.

VERSO 50

‘তুমি মোরে কণ্ঠা দিতে কর্যাছ অঙ্গীকার ।
এবে কিছু নাহি কহ, কি তোমার বিচার ॥’ ৫০ ॥

*'tumi more kanyā dite karyācha aṅgikāra
ebe kichu nāhi kaha, ki tomāra vicāra'*

tumi—tu; *more*—a mim; *kanyā*—tua filha; *dite*—dar em caridade; *karyācha*—fizeste; *aṅgikāra*—uma promessa; *ebe*—agora; *kichu*—algo; *nāhi*—não; *kaha*—dizes; *ki*—qual; *tomāra*—tua; *vicāra*—conclusão.

TRADUÇÃO—“Prometeste dar-me tua filha em caridade. Agora não dizes nada. Qual é tua última palavra?”

VERSO 51

এত শুনি' সেই বিপ্র রহে মৌন ধরি' ।
তঁার পুত্র মারিতে আইল হাতে ঠেঙ্গা করি' ॥ ৫১ ॥

eta śuni' sei vipra rahe mauna dhari'
tānra putra mārīte āila hāte theṅgā kari'

eta śuni'—ao ouvir isto; *sei vipra*—o brāhmaṇa idoso; *rahe*—permanece; *mauna dhari'*—mantendo silêncio; *tānra*—seu; *putra*—filho; *mārīte*—para bater; *āila*—saiu; *hāte*—na mão; *theṅgā*—vara; *kari'*—trazendo.

TRADUÇÃO—Após o jovem brāhmaṇa fazer esta pergunta, o brāhmaṇa idoso permaneceu calado. Aproveitando-se desta oportunidade, seu filho apareceu de repente com uma vara para bater no rapaz.

VERSO 52

‘আরে অধম ! মোর ভগ্নী চাহ বিবাহিতে ।
বামন হঞা চাঁদ যেন চাহ ত' ধরিতে ॥’ ৫২ ॥

'āre adhama! mora bhagnī cāha vivāhite
vāmana hañā cānda yena cāha ta' dharite'

'āre adhama—ó degradadíssimo; *mora*—minha; *bhagnī*—irmã; *cāha*—queres; *vivāhite*—casar-te; *vāmana*—um anão; *hañā*—sendo; *cānda*—a lua; *yena*—como se; *cāha*—queres; *ta'*—com certeza; *dharite*—agarrar.

TRADUÇÃO—O filho disse: “Oh! és muito degradado! Queres casar-te com minha irmã, exatamente como um anão querendo agarrar a lua!”

VERSO 53

ঠেঙ্গা দেখি' সেই বিপ্র পলাঞা গেল ।
আর দিন গ্রামের লোক একত্র করিল ॥ ৫৩ ॥

theṅgā dekhi' sei vipra palāñā gela
āra dina grāmera loka ekatra karila

theṅgā dekhi'—vendo a vara em sua mão; *sei vipra*—o jovem brāhmaṇa; *palāñā gela*—fugiu daquele lugar; *āra dina*—no dia seguinte; *grāmera loka*—os habitantes da aldeia; *ekatra karila*—reuniu em um local.

TRADUÇÃO—Vendo a vara na mão do filho, o jovem brāhmaṇa fugiu. No dia seguinte, porém, reuniu todo o povo da aldeia.

VERSO 54

সব লোক বড়বিপ্রে ডাকিয়া আনিল ।
তবে সেই লঘুবিপ্র কহিতে লাগিল ॥ ৫৪ ॥

saba loka baḍa-vipre ḍākiyā ānila
tabe sei laghu-vipra kahite lāgila

saba loka—todos os habitantes da aldeia; *baḍa-vipre*—o brāhmaṇa idoso; *ḍākiyā*—chamando; *ānila*—trouxeram; *tabe*—então; *sei laghu-vipra*—o jovem brāhmaṇa; *kahite lāgila*—começou a falar.

TRADUÇÃO—Então, as pessoas da aldeia foram chamar o brāhmaṇa idoso, trazendo-o ao local onde haviam se reunido. Aí, o jovem brāhmaṇa começou a falar o seguinte perante eles.

VERSO 55

‘ই'হ মোরে কছা দিতে কর্যাছে অঙ্গীকার ।
এবে যে না দেন, পুছ ই'হার ব্যবহার ॥’ ৫৫ ॥

'iṅha more kanyā dite karyāche aṅgīkāra
ebe ye nā dena, pucha iṅhāra vyavahāra'

iṅha—este cavalheiro; *more*—a mim; *kanyā*—sua filha; *dite*—dar em caridade; *karyāche*—fez; *aṅgīkāra*—promessa; *ebe*—agora; *ye*—na verdade; *nā*—não; *dena*—dá; *pucha*—por favor, perguntai; *iṅhāra*—dele; *vyavahāra*—o comportamento.

TRADUÇÃO—“Este cavalheiro prometeu dar-me a mão de sua filha, porém, agora, ele não cumpre sua promessa. Por favor, perguntai-lhe por que ele se porta assim.”

VERSO 56

তবে সেই বিপ্রেণে পুছিল সর্বজন ।
‘কছা কেনে না দেহ, যদি দিয়াছ বচন ॥’ ৫৬ ॥

tabe sei vipreṅge puchila sarva-jana
'kanyā kene nā deha, yadi diyācha vacana'

tabe—então; *sei*—àquele; *vipreṅge*—brāhmaṇa; *puchila*—perguntaram; *sarva-jana*—todas as pessoas; *kanyā*—filha; *kene*—por que; *nā deha*— não dás em caridade; *yadi*—se; *diyācha*—deste; *vacana*—palavra de honra.

TRADUÇÃO—Todas as pessoas ali reunidas perguntaram ao brāhmaṇa idoso: “Se já prometeste dar-lhe tua filha em caridade, por que não cumpres tua promessa? Tu deste tua palavra de honra!”

VERSO 57

বিশ্ব কহে,—‘শুন, লোক, মোর নিবেদন ।
কবে কি বলিয়াছি, মোর নাহিক স্মরণ ॥’ ৫৭ ॥

*vipra kahe,—‘śuna, loka, mora nivedana
kabe ki baliyāchi, mora nāhika smaraṇa’*

vipra kahe—o brāhmaṇa idoso replicou; *śuna*—por favor, ouvi; *loka*—todas as pessoas; *mora*—minha; *nivedana*—alegação; *kabe*—quando; *ki*—o que; *baliyāchi*—disse; *mora*—minha; *nāhika*—não há; *smaraṇa*—lembrança.

TRADUÇÃO—O brāhmaṇa idoso replicou: “Meus caros amigos, por favor, ouvi o que tenho a dizer. Não me lembro exatamente de ter feito uma promessa como esta.”

VERSO 58

এত শূনি’ তাঁর পুত্র বাক্য-চ্ছল পাঞা ।
প্রগল্ভ হইয়া কহে সম্মুখে আসিঞা ॥ ৫৮ ॥

*eta śuni’ tāra putra vākya-cchala pāñā
pragalbha ha-iyā kahe sammukhe āsiñā*

eta śuni’—ao ouvir isto; *tāra putra*—seu filho; *vākya-cchala*—para malabarismo de palavras; *pāñā*—obtendo uma oportunidade; *pragalbha*—insolente; *ha-iyā*—ficando; *kahe*—diz; *sammukhe*—em frente; *āsiñā*—vindo.

TRADUÇÃO—Ao ouvir isto, o filho do brāhmaṇa idoso aproveitou-se da oportunidade para fazer um pouco de malabarismo de palavras. De maneira muito insolente, levantou-se perante a assembléia e falou o seguinte.

VERSO 59

‘তীর্থযাত্রায় পিতার সঙ্গে ছিল বহু ধন ।
ধন দেখি এই ছুষ্ঠের লেতে হৈল মন ॥’ ৫৯ ॥

*‘tīrtha-yātrāya pitāra saṅge chila bahu dhana
dhana dekhi ei duṣṭera laite haila mana*

tīrtha-yātrāya—quando viajava pelos locais sagrados; *pitāra*—meu pai; *saṅge*—com; *chila*—havia; *bahu*—muito; *dhana*—dinheiro; *dhana*—dinheiro; *dekhi*—ao ver; *ei*—este; *duṣṭera*—do patife; *laite*—levar; *haila*—foi; *mana*—a intenção.

TRADUÇÃO—“Enquanto viajava por diversos locais sagrados de peregrinação, meu pai levava muito dinheiro consigo. Ao ver o dinheiro, este patife decidiu roubá-lo.”

VERSO 60

আর কেহ সঙ্গে নাহি, এই সঙ্গে একল ।
ধুতুরা খাওয়াঞা বাপে করিল পাগল ॥ ৬০ ॥

*āra keha saṅge nāhi, ei saṅge ekala
dhuturā khāoyāñā vāpe karila pāgala*

āra—ninguém; *keha*—mais; *saṅge*—na companhia; *nāhi*—não havia; *ei*—este brāhmaṇa; *saṅge*—na companhia; *ekala*—sozinho; *dhuturā*—um tóxico; *khāoyāñā*—fazendo-o comer; *vāpe*—meu pai; *karila*—fez; *pāgala*—louco.

TRADUÇÃO—“Não havia ninguém além deste homem com meu pai. Dando-lhe um tóxico chamado dhuturā para comer, este patife fez meu pai enlouquecer.”

VERSO 61

সব ধন লঞা কহে—‘চোরে লইল ধন ।
‘কন্ডা দিতে চাহিয়াছে’—উঠাইল বচন ॥ ৬১ ॥

*saba dhana lañā kahe—‘core la-ila dhana’
‘kanyā dite cāhiyāche’—uṭhāila vacana*

saba—todo; *dhana*—dinheiro; *lañā*—pegando; *kahe*—diz; *core*—um ladrão; *la-ila*—roubou; *dhana*—todo o dinheiro; *kanyā*—a filha; *dite*—dar em caridade; *cāhiyāche*—prometeu; *uṭhāila*—criou; *vacana*—um lema.

TRADUÇÃO—“Pegando todo o dinheiro de meu pai, este patife declarou que um ladrão levaria todo este dinheiro. Agora, afirma que meu pai prometeu dar-lhe sua filha em caridade.”

VERSO 62

তোমরা সকল লোক করহ বিচারে ।
‘মোর পিতার কন্ডা দিতে যোগ্য কি ইহারে ॥’ ৬২ ॥

*tomarā sakala loka karaha vicāre
‘mora pitāra kanyā dite yogya ki ihāre’*

tomarā—vós; *sakala*—todas; *loka*—pessoas; *karaha*—fazei; *vicāre*—julgamento; *mora*—meu; *pitāra*—do pai; *kanyā*—a filha; *dite*—dar em caridade; *yogya*—justo; *ki*—é; *ihāre*—a ele.

TRADUÇÃO—“Todos vós reunidos aqui sois cavalheiros. Por favor, julgai se é justo oferecer a filha de meu pai a este pobre brāhmaṇa.”

VERSO 63

এত সুনী' লোকের মনে হইল সংশয় ।

'সম্ভবে,—ধনলোভে লোক ছাড়ে ধর্মভয় ॥ ৬৩ ॥

eta śuni' lokera mane ha-ila saṁśaya

'sambhave,—dhana-lobhe loka chāḍe dharma-bhaya'

eta śuni'—ouvindo tudo isto; *lokera*—de todas as pessoas; *mane*—nas mentes; *ha-ila*—houve; *saṁśaya*—dúvida; *sambhave*—possível; *dhana-lobhe*—devido à cobiça por dinheiro; *loka*—algum homem; *chāḍe*—abandona; *dharma-bhaya*—princípios religiosos.

TRADUÇÃO—Ouvindo todas estas afirmações, as pessoas reunidas ali ficaram um pouco em dúvida. Acharam ser bem possível que, devido à atração pelas riquezas, alguém abandonasse seus princípios religiosos.

VERSO 64

তবে ছোটবিপ্র কহে,—“শুন, মহাজন ।

জ্ঞান জিনিবারে কহে অসত্য-বচন ॥ ৬৪ ॥

tabe choṭa-vipra kahe,—‘śuna, mahājana

nyāya jinibāre kahe asatya-vacana

tabe—nessa altura; *choṭa-vipra*—o jovem brāhmaṇa; *kahe*—diz; *śuna*—por favor, ouvi; *mahā-jana*—todos os cavalheiros; *nyāya*—o argumento; *jinibāre*—para vencer; *kahe*—ele diz; *asatya-vacana*—afirmações falsas.

TRADUÇÃO—Nessa altura, o jovem brāhmaṇa disse: “Meus caros cavalheiros, por favor, ouvi. Só para sair vitorioso com seus argumentos, este homem está mentindo.”

VERSO 65

এই বিপ্র মোর সেবায় তুষ্ট যবে হৈলা ।

'তোরে আমি কন্যা দিব' আপনে কহিলা ॥ ৬৫ ॥

ei vipra mora sevāya tuṣṭa yabe hailā

'tore āmi kanyā diba' āpane kahilā

ei vipra—este brāhmaṇa; *mora*—meu; *sevāya*—com o serviço; *tuṣṭa*—muito satisfeito; *yabe*—quando; *hailā*—ele estava; *tore*—a ti; *āmi*—eu; *kanyā*—filha; *diba*—darei; *āpane*—por sua livre e espontânea vontade; *kahilā*—prometeu.

TRADUÇÃO—“Tendo ficado muito satisfeito com meu serviço, este brāhmaṇa disse-me, por sua livre e espontânea vontade: ‘Prometo dar-te a mão de minha filha.’”

VERSO 66

তবে মুঞি নিষেধিনু,—শুন, দ্বিজবর ।

তোমার কন্যার যোগ্য নহি মুঞি বর ॥ ৬৬ ॥

tabe muṇi niṣedhinu,—śuna, dvija-vara

tomāra kanyāra yogya nahi muṇi vara

tabe—naquele momento; *muṇi*—eu; *niṣedhinu*—proibi; *śuna*—ouve; *dvija-vara*—o melhor dos brāhmaṇas; *tomāra*—tua; *kanyāra*—para a filha; *yogya*—adequado; *nahi*—não; *muṇi*—eu; *vara*—esposo.

TRADUÇÃO—“Naquele momento, eu o proibi de fazer aquilo, dizendo: ‘Ó melhor dos brāhmaṇas, não sou um esposo adequado para tua filha.’”

VERSO 67

কাহাঁ তুমি পাণ্ডিত, ধনী, পরম কুলীন ।

কাহাঁ মুঞি দরিদ্র, মুর্থ, নীচ, কুলহীন ॥ ৬৭ ॥

kāhān tumi paṇḍita, dhani, parama kulīna

kāhān muṇi daridra, mūrkhā, nīca, kula-hīna

kāhān—ao passo que; *tumi*—tu; *paṇḍita*—acadêmico erudito; *dhani*—homem rico; *parama*—primeira classe; *kulīna*—aristocracia; *kāhān*—por outro lado; *muṇi*—eu; *daridra*—pobre homem; *mūrkhā*—inculto; *nīca*—caído; *kula-hīna*—sem aristocracia.

TRADUÇÃO—“Tu és um acadêmico erudito, homem rico pertencente a família aristocrática, ao passo que eu sou um pobre homem, inculto e sem nenhuma pretensão à aristocracia.”

VERSO 68

তবু এই বিপ্র মোরে কহে বার বার ।

তোরে কন্যা দিলুঁ, তুমি করহ স্বীকার ॥ ৬৮ ॥

tabu ei vipra more kahe bāra bāra

tore kanyā diluṅ, tumi karaha svikāra

tabu—ainda assim; *ei*—este; *vipra*—brāhmaṇa; *more*—a mim; *kahe*—diz; *bāra bāra*—repetidas vezes; *tore*—a ti; *kanyā*—minha filha; *diluṅ*—dei em caridade; *tumi*—tu; *karaha*—faze; *svikāra*—aceitação.

TRADUÇÃO—“Ainda assim, este brāhmaṇa insistiu. Repetidas vezes pediu-me que aceitasse sua proposta, dizendo: ‘Dei minha filha a ti. Por favor, aceita-a.’”

VERSO 69

তবে আমি কহিলাঙ - শুন, মহামতি ।

তোমার স্ত্রী-পুত্র-জ্ঞাতির না হবে সম্মতি ॥ ৬৯ ॥

tabe āmi kahilān—śuna, mahā-mati

tomāra strī-putra-jñātira nā habe sammati

tabe—nessa altura; *āmi*—eu; *kahilān*—disse; *śuna*—por favor, ouve; *mahā-mati*—ó brāhmaṇa inteligente; *tomāra*—teus; *strī-putra*—esposa e filhos; *jñātira*—parentes; *nā habe sammati*—não concordarão.

TRADUÇÃO—“Então, eu disse: ‘Por favor, ouve. És um brāhmaṇa erudito. Tua esposa, amigos e parentes jamais concordarão com esta proposta.’”

VERSO 70

কন্যা দিতে নারিবে, হবে অসত্য-বচন ।

পুনরপি কহে বিপ্র করিয়া যতন ॥ ৭০ ॥

kanyā dite nāribe, habe asatya-vacana

punarapi kahe vipra kariyā yatana

kanyā—filha; *dite*—de dar; *nāribe*—não será capaz; *habe*—tornar-se-á; *asatya-vacana*—uma afirmação falsa; *punarapi*—novamente; *kahe*—ele diz; *vipra*—o brāhmaṇa; *kariyā yatana*—com grande atenção.

TRADUÇÃO—“‘Meu caro senhor, não será capaz de cumprir tua promessa. Tua promessa será quebrada.’ Ainda assim, repetidamente o brāhmaṇa confirmou sua promessa.”

VERSO 71

কন্যা তোরে দিলুঁ, দ্বিধা না করিহ চিতে ।

আত্মকন্যা দিব, কেবা পারে নিষেধিতে ॥ ৭১ ॥

kanyā tore diluñ, dvidhā nā kariha cite

ātma-kanyā diba, kebā pāre niṣedhite

kanyā—a filha; *tore*—a ti; *diluñ*—eu dei; *dvidhā*—hesitação; *nā*—não; *kariha*—faças; *cite*—dentro de tua mente; *ātma-kanyā*—minha própria filha; *diba*—darei; *kebā*—quem; *pāre*—é capaz; *niṣedhite*—de proibir.

TRADUÇÃO—“‘Eu te ofereci minha filha. Não hesites. Ela é minha filha e eu dá-la-ei a ti. Quem poderá proibir-me?’”

VERSO 72

তবে আমি কহিলাঙ দৃঢ় করি মন ।

গোপালের আগে কহ এ-সত্য বচন ॥ ৭২ ॥

tabe āmi kahilān dṛḍha kari' mana

gopālera āge kaha e-satya vacana

tabe—naquele momento; *āmi*—eu; *kahilān*—disse; *dṛḍha kari' mana*—fixando minha mente; *gopālera āge*—perante a Deidade de Gopāla; *kaha*—fala; *e-satya vacana*—esta afirmação verdadeira.

TRADUÇÃO—“Naquele momento, concentrei minha mente e pedi ao brāhmaṇa que fizesse a promessa perante a Deidade de Gopāla.”

VERSO 73

তবে ইঁহো গোপালের আগেতে কহিল ।

তুমি জান, এই বিপ্রে কন্যা আমি দিল ॥ ৭৩ ॥

tabe iñho gopālera āgete kahila

tumi jāna, ei vipre kanyā āmi dila

tabe—então; *iñho*—este cavalheiro; *gopālera*—à Deidade de Gopāla; *āgete*—em frente; *kahila*—ele disse; *tumi jāna*—meu Senhor, por favor, ficai sabendo; *ei vipre*—a este jovem brāhmaṇa; *kanyā*—minha filha; *āmi*—eu; *dila*—ofereci.

TRADUÇÃO—“Então, este cavalheiro disse em frente à Deidade de Gopāla: ‘Meu querido Senhor, por favor, sede a testemunha. Ofereci minha filha em caridade a este brāhmaṇa.’”

VERSO 74

তবে আমি গোপালেরে সাক্ষী করিঞা ।

কহিলাঙ তাঁর পদে মিনতি করিঞা ॥ ৭৪ ॥

tabe āmi gopālere sākṣī kariñā

kahilān tāra pade minati kariñā

tabe—nessa altura; *āmi*—eu; *gopālere*—à Deidade de Gopāla; *sākṣī*—a testemunha; *kariñā*—fazendo; *kahilān*—disse; *tāra pade*—a Seus pés de lótus; *minati*—humildade; *kariñā*—fazendo.

TRADUÇÃO—“Após aceitar a Deidade de Gopāla como minha testemunha, propus o seguinte a Seus pés de lótus.”

VERSO 75

যদি এই বিপ্র মোরে না দিবে কন্যাদান ।

সাক্ষী বোলাইমু তোমায়, হইও সাবধান ॥ ৭৫ ॥

yadi ei vipra more nā dibe kanyā-dāna
sākṣī bolāimu tomāya, ha-io sāvadhāna

yadi—se; ei—este; vipra—brāhmaṇa; more—a mim; nā—não; dibe—der; kanyā-dāna—sua filha em caridade; sākṣī bolāimu—convocarei como testemunha; tomāya—a Vós; ha-io sāvadhāna—por favor, ficai atento.

TRADUÇÃO—“Se este brāhmaṇa mais tarde hesitar em dar-me sua filha, meu querido Senhor, hei de chamar-Vos para que sejais minha testemunha. Por favor, atendei a isto com todo o carinho.”

VERSO 76

এই বাক্যে সাক্ষী মোর আছে মহাজন ।

যাঁর বাক্য সত্য করি মানে ত্রিভুবন ॥” ৭৬ ॥

ei vākya sākṣī mora āche mahājana
yānra vākya satya kari māne tribhuvana

ei vākya—nesta afirmação; sākṣī—testemunha; mora—minha; āche—há; mahājana—uma grande personalidade; yānra—cujas; vākya—palavras; satya—verdadeiras; kari—tomando como; māne—aceita; tri-bhuvana—o mundo inteiro.

TRADUÇÃO—“Assim, nesta transação apelei para uma grande personalidade. Pedi que a Divindade Suprema fosse minha testemunha. O mundo inteiro aceita as palavras da Suprema Personalidade de Deus.”

SIGNIFICADO—Embora o jovem brāhmaṇa se definisse como alguém sem pretensões à aristocracia e como um homem inculto e comum, ainda assim, tinha uma boa qualificação: acreditava que a Suprema Personalidade de Deus era a autoridade máxima, aceitava as palavras do Senhor Kṛṣṇa sem hesitar e tinha firme fé na coerência do Senhor. Segundo Prahlāda Mahārāja, outra autoridade no que diz respeito à Suprema Personalidade de Deus, deve-se entender que um devoto com tamanha fé e segurança é o acadêmico mais erudito: *tan manye 'dhitam uttamam* (Śrīmad-Bhāgavatam 7.5.24). Um devoto puro com firme fé nas palavras da Suprema Personalidade de Deus deve ser considerado o acadêmico mais erudito, o maior aristocrata e o homem mais rico do mundo inteiro. Todas as qualidades divinas naturalmente existem em tal devoto. No trabalho de pregação do movimento para a consciência de Kṛṣṇa, nós, como servo do servo do servo do servo da Suprema Personalidade de Deus, acreditamos plenamente nas palavras de Kṛṣṇa e de

Seus servos, a sucessão discipular. Dessa maneira, estamos divulgando as palavras de Kṛṣṇa em todo o mundo. Muito embora não sejamos rico nem sejamos um acadêmico muito erudito e muito embora não pertençamos a nenhuma aristocracia, mesmo assim, este movimento está sendo bem recebido e está se propagando mui facilmente por todo o mundo. Apesar de sermos muito pobre e não termos fonte de renda profissional, Kṛṣṇa fornece dinheiro sempre que dele necessitamos. Sempre que precisamos de alguns homens, Kṛṣṇa os fornece. Assim, afirma-se no *Bhagavad-gītā* (6.22): *yam labdhvā cāparam lābham manyate nādhikam tataḥ*. Na verdade, se pudermos obter a graça da Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, não precisaremos de mais nada. Decerto que não necessitamos daquelas coisas que uma pessoa mundana considera bens materiais.

VERSOS 77—78

তবে বড়বিপ্র কহে,—“এই সত্য কথা ।

গোপাল যদি সাক্ষী দেন, আপনে আসি’ এথা ॥৭৭॥

তবে কন্যা দিব আমি, জানিহ নিশ্চয় ।”

তাঁর পুত্র কহে,—“এই ভাল বাত হয় ॥” ৭৮ ॥

tabe baḍa-vipra kahe,—“ei satya kathā
gopāla yadi sākṣī dena, āpane āsi’ ethā

tabe kanyā diba āmi, jāniha niścaya’
tānra putra kahe,—“ei bhāla vāta haya’

tabe—nessa altura; baḍa-vipra—o brāhmaṇa idoso; kahe—diz; ei satya kathā—isto é verdade; gopāla—a Deidade de Gopāla; yadi—se; sākṣī—testemunho; dena—der; āpane—pessoalmente; āsi’—vindo; ethā—aqui; tabe—então; kanyā—filha; diba—devo dar em caridade; āmi—eu; jāniha—ficai sabendo disto; niścaya—com certeza; tānra—seu; putra—filho; kahe—diz; ei—esta; bhāla—ótima; vāta—declaração; haya—é.

TRADUÇÃO—Aproveitando-se desta oportunidade, o brāhmaṇa idoso de imediato confirmou que aquilo realmente era verdade. Disse: “Se Gopāla vier pessoalmente, aqui, para servir como testemunha, com certeza darei minha filha ao jovem brāhmaṇa.” O filho do brāhmaṇa idoso prontamente confirmou aquilo, dizendo: “Sim, este é um ótimo acordo.”

SIGNIFICADO—Como Superalma dentro do coração de todas as entidades vivas, Kṛṣṇa conhece o desejo de todos, o pedido de todos e a oração de todos. Mesmo que os desejos, solicitações e orações sejam contraditórios, o Senhor tem que criar uma situação em que todos fiquem satisfeitos. Neste caso, trata-se de uma negociação matrimonial entre um brāhmaṇa idoso e um jovem. O brāhmaṇa idoso estava sem dúvida desejoso de dar sua filha em caridade ao jovem brāhmaṇa, mas

seu filho e parentes tornaram-se obstáculos para esta transação. O *brāhmana* idoso meditou sobre como resolver esta situação e, ainda assim, oferecer sua filha ao jovem *brāhmana*. Seu filho, um ateu e sujeito muito astuto, pensava em como impedir o casamento. O pai e o filho pensavam de maneira contraditória, todavia, Kṛṣṇa criou uma situação na qual ambos concordaram. Ambos concordaram que, se a Deidade de Gopāla viesse e servisse de testemunha, a filha seria dada ao jovem *brāhmana*.

VERSO 79

বড়বিপ্ৰের মনে,—‘কৃষ্ণ বড় দয়াবান্ ।

অবশ্য মোর বাক্য তেঁহো করিবে প্রমাণ ॥’ ৭৯ ॥

baḍa-viprera mane, — ‘*kṛṣṇa baḍa dayāvān
avaśya mora vākya teṅho karibe pramāṇa*’

baḍa-viprera mane—dentro da mente do *brāhmana* idoso; *kṛṣṇa*—Senhor Kṛṣṇa; *baḍa*—muito; *dayāvān*—misericordioso; *avaśya*—certamente; *mora*—minhas; *vākya*—palavras; *teṅho*—Ele; *karibe*—fará; *pramāṇa*—evidência.

TRADUÇÃO—O *brāhmana* idoso pensou: “Como o Senhor Kṛṣṇa é muito misericordioso, certamente Ele virá para confirmar minha declaração.”

VERSO 80

পুত্রের মনে,—‘প্রতিমা না আসিবে সাক্ষী দিতে’ ।

এই বুদ্ধো দুইজন হইলা সন্মতে ॥ ৮০ ॥

putrera mane, — ‘*pratimā nā āsibe sākṣī dite*’
ei buddhye dui-jana ha-ilā sammate

putrera mane—na mente do filho; *pratimā*—a Deidade; *nā*—não; *āsibe*—virá; *sākṣī dite*—para prestar testemunho; *ei*—isto; *buddhye*—ao entenderem; *dui-jana*—tanto o pai quanto o filho; *ha-ilā sammate*—concordaram.

TRADUÇÃO—O filho ateu pensou: “Não é possível que Gopāla venha e preste testemunho.” Pensando assim, tanto o pai quanto o filho concordaram.

VERSO 81

ছোটবিপ্ৰ বলে,—‘পত্র করহ লিখন ।

পুলঃ যেন নাহি চলে এসব বচন ॥’ ৮১ ॥

choṭa-vipra bale, — ‘*patra karaha likhana
punaḥ yena nāhi cale e-saba vacana*’

choṭa-vipra—o jovem *brāhmana*; *bale*—diz; *patra*—papel; *karaha*—faça; *likhana*—escrevendo; *punaḥ*—novamente; *yena*—de modo que; *nāhi*—não; *cale*—mudeis; *e-saba*—todas estas; *vacana*—declarações.

TRADUÇÃO—O jovem *brāhmana* aproveitou-se desta oportunidade para falar: “Por favor, anote isto no papel, pondo o preto no branco, de modo que não possais novamente mudar vossa palavra de honra.”

VERSO 82

তবে সব লোক মেলি’ পত্র ত’ লিখিল ।

দুঁহার সন্মতি লঞা মধ্যস্থ রাখিল ॥ ৮২ ॥

*tabe saba loka meli’ patra ta’ likhila
duñhāra sammati lañā madhyastha rākhila*

tabe—então; *saba loka*—todas as pessoas; *meli’*—reunidas; *patra*—papel; *ta’*—na verdade; *likhila*—escreveram; *duñhāra*—de ambos; *sammati*—o acordo; *lañā*—tomando; *madhya-stha*—como mediadores; *rākhila*—permaneceram.

TRADUÇÃO—Todas as pessoas ali reunidas anotaram esta declaração, pondo o preto no branco, e, tomando as assinaturas das partes do acordo, serviram como mediadores.

VERSO 83

তবে ছোটবিপ্ৰ কহে,—শুন, সর্বজন ।

এই বিপ্ৰ—সত্য-বাক্য, ধর্মপরায়ণ ॥ ৮৩ ॥

tabe choṭa-vipra kahe, — *śuna, sarva-jana
ei vipra—satya-vākya, dharma-parāyaṇa*

tabe—nessa altura; *choṭa-vipra*—o jovem *brāhmana*; *kahe*—diz; *śuna*—por favor, ouvi; *sarva-jana*—ó todos os cavalheiros aqui presentes; *ei vipra*—este *brāhmana* idoso; *satya-vākya*—sempre veraz; *dharma-parāyaṇa*—religioso.

TRADUÇÃO—Então, o jovem *brāhmana* disse: “Todos os cavalheiros presentes, por favor, ouvi-me! Este *brāhmana* idoso certamente é veraz e está seguindo os princípios religiosos.”

VERSO 84

স্ববাক্য ছাড়িতে ইঁহার নাহি কভু মন ।

স্বজন-মৃত্যু-ভয়ে কহে অসত্য-বচন ॥ ৮৪ ॥

sva-vākya chādīte inhāra nāhi kabhu mana
svajana-mṛtyu-bhaye kahe asatya-vacana

sva-vākya—sua própria promessa; chādīte—abandonar; inhāra—deste brāhmaṇa; nāhi—não; kabhu—em tempo algum; mana—a mente; sva-jana—de seus próprios parentes; mṛtyu-bhaye—temendo o suicídio; kahe—diz; asatya-vacana—palavras falsas.

TRADUÇÃO—“Ele não tinha desejo de quebrar sua promessa, mas, temendo que seus parentes cometessem suicídio, desviou-se da verdade.”

VERSO 85

ই হার পুণ্যে কৃষ্ণে আনি' সাক্ষী বোলাইব ।
তবে এই বিপ্রে'র সত্য-প্রতিজ্ঞা রাখিব ॥ ৮৫ ॥

inhāra puṇye kṛṣṇe āni' sāksī bolāiba
tabe ei viprera satya-pratijñā rākhiba

inhāra puṇye—por sua piedade; kṛṣṇe—Senhor Kṛṣṇa; āni'—trazendo; sāksī—testemunho; bolāiba—convocarei; tabe—então; ei viprera—deste brāhmaṇa; satya—veraz; pratijñā—a promessa; rākhiba—manterei.

TRADUÇÃO—“Devido à piedade do brāhmaṇa idoso, convocarei o testemunho da Suprema Personalidade de Deus. Assim, manterei intacta a veracidade de sua promessa.”

VERSO 86

এত শুনি' নাস্তিক লোক উপহাস করে ।
কেহ বলে, ঈশ্বর—দয়ালু, আসিতেহ পারে ॥ ৮৬ ॥

eta śuni' nāstika loka upahāsa kare
keha bale, īśvara—dayālu, āsiteha pāre

eta śuni'—ao ouvir isto; nāstika—ateístas; loka—classe de homens; upahāsa—gracejando; kare—fazem; keha bale—alguém diz; īśvara—Deus; dayālu—misericordioso; āsiteha pāre—Ele é capaz de vir.

TRADUÇÃO—Ao ouvir a afirmação enfática do jovem brāhmaṇa, alguns ateus ali presentes começaram a fazer gracejos. No entanto, outra pessoa disse: “Afinal, o Senhor é misericordioso e, se Ele quiser, poderá vir.”

VERSO 87

তবে সেই ছোটবিপ্রে' গেল। বৃন্দাবন ।
দণ্ডবৎ করি' কহে সব বিবরণ ॥ ৮৭ ॥

tabe sei choṭa-vipra gelā vṛndāvana
daṇḍavat kari' kahe saba vivaraṇa

tabe—depois disso; sei—aquele; choṭa-vipra—jovem brāhmaṇa; gelā—foi; vṛndāvana—para Vṛndāvana; daṇḍavat kari'—após prestar reverências; kahe—conta; saba—toda; vivaraṇa—a descrição.

TRADUÇÃO—Após a reunião, o jovem brāhmaṇa partiu para Vṛndāvana. Chegando lá, primeiro prestou suas respeitadas reverências à Deidade e, em seguida, narrou tudo com todos os pormenores.

VERSO 88

“ব্রহ্মণ্যদেব তুমি বড় দয়াময় ।
তুই বিপ্রে'র ধর্ম রাখ হঞা সদয় ॥ ৮৮ ॥

“brahmaṇya-deva tumi baḍa dayā-maya
dvi viprera dharma rākha hañā sadaya

brahmaṇya-deva—ó Senhor da cultura bramínica; tumi—Vós; baḍa—muito; dayā-maya—misericordioso; dvi—dois; viprera—dos brāhmaṇas; dharma—os princípios religiosos; rākha—protegei; hañā—sendo; sa-daya—misericordioso.

TRADUÇÃO—Ele disse: “Meu Senhor, sois o protetor da cultura bramínica e sois, também, muito misericordioso. Portanto, por favor, mostrai Vossa grande misericórdia, protegendo os princípios religiosos meus e do outro brāhmaṇa.”

VERSO 89

কন্যা পাব,—মোর মনে ইহা নাহি সুখ ।
ব্রাহ্মণের প্রতিজ্ঞা যায়—এই বড় দুঃখ ॥ ৮৯ ॥

kanyā pāba,—mora mane ihā nāhi sukha
brāhmaṇera pratijñā yāya—ei baḍa duḥkha

kanyā pāba—obterei a filha; mora—minha; mane—na mente; ihā—isto; nāhi—não é; sukha—felicidade; brāhmaṇera—de um brāhmaṇa puro; pratijñā—a promessa; yāya—perde-se; ei—isto; baḍa—muita; duḥkha—tristeza.

TRADUÇÃO—“Meu querido Senhor, não estou pensando em me tornar feliz, obtendo a filha do brāhmaṇa como noiva. Estou simplesmente pensando que ele quebrou sua promessa, e isto me causa grande dor.”

SIGNIFICADO—Não era, em absoluto, intenção do jovem brāhmaṇa obter a filha do brāhmaṇa idoso em casamento e, assim, desfrutar de felicidade material e gozo

dos sentidos. Não foi por este motivo que o jovem *brāhmaṇa* foi para Vṛndāvana pedir à Suprema Personalidade de Deus que agisse como testemunha. Sua única preocupação era que o *brāhmaṇa* idoso prometera algo, e, se Gopāla não prestasse testemunho daquela transação, então o *brāhmaṇa* idoso cairia em desonra espiritual. Desse modo, o jovem *brāhmaṇa* queria a proteção e o auxílio da Deidade. O jovem *brāhmaṇa* era, assim, um Vaiṣṇava puro, e não tinha desejo algum de gozo dos sentidos. Queria apenas servir à Suprema Personalidade de Deus e ao *brāhmaṇa* idoso, que também era Vaiṣṇava e muito devotado ao Senhor.

VERSO 90

এত জানি' তুমি সাক্ষী দেহ, দয়ায়য় ।
জানি' সাক্ষী নাহি দেয়, তার পাপ হয় ॥ ৯০ ॥

*eta jāni' tumi sākṣī deha, dayā-maya
jāni' sākṣī nāhi deya, tāra pāpa haya*

eta jāni'—sabendo disto; *tumi*—Vós; *sākṣī*—testemunho; *deha*—por favor, dai; *dayā-maya*—ó misericordiosíssimo; *jāni'*—sabendo; *sākṣī*—testemunho; *nāhi deya*—não presta; *tāra*—para ele; *pāpa*—pecado; *haya*—há.

TRADUÇÃO—O jovem *brāhmaṇa* prosseguiu: “Meu querido Senhor, sois muito misericordioso e sabeis tudo. Portanto, por favor, sede minha testemunha neste caso. Quem tem verdadeiro conhecimento dos fatos, mas ainda assim não presta testemunho, envolve-se em atividades pecaminosas.”

SIGNIFICADO—Os colóquios entre um devoto e o Senhor são muito simples. O jovem *brāhmaṇa* disse ao Senhor: “Sabeis tudo, mas, se não prestardes testemunho, ficareis envolvido em atividades pecaminosas.” No entanto, não há possibilidade de o Senhor ficar envolvido em atividades pecaminosas. O devoto puro, apesar de saber tudo sobre o Senhor Supremo, pode falar com o Senhor exatamente como se Ele fosse um homem comum. Embora os colóquios entre o Senhor e Seu devoto sejam sempre muito simples e abertos, existe formalidade. Todas essas coisas acontecem por causa da ligação entre o Senhor e o devoto.

VERSO 91

কৃষ্ণ কহে,—বিপ্র, তুমি যাহ স্ব-ভবনে ।
সভা করি' মোরে তুমি করিহ স্মরণে ॥ ৯১ ॥

*kṛṣṇa kahe,—vipra, tumi yāha sva-bhavane
sabhā kari' more tumi kariha smaraṇe*

kṛṣṇa kahe—o Senhor Kṛṣṇa diz; *vipra*—Meu querido *brāhmaṇa*; *tumi*—tu; *yāha*—volta; *sva-bhavane*—para tua própria casa; *sabhā kari'*—convocando um encontro de todos os homens; *more*—de Mim; *tumi*—tu; *kariha*—faze; *smaraṇe*—lembrando-te.

TRADUÇÃO—O Senhor Kṛṣṇa replicou: “Meu querido *brāhmaṇa*, volta para tua casa e convoca outro encontro. Neste encontro, simplesmente procura lembrar-te de Mim.”

VERSO 92

আবির্ভাব হঞা আমি তাহাঁ সাক্ষী দিব ।
তবে তুই বিপ্ৰের সত্য প্রতিজ্ঞা রাখিব ॥ ৯২ ॥

*āvīrbhāva hañā āmi tāhān sākṣī diba
tabe dui viprera satya pratijñā rākṣiba*

āvīrbhāva—aparecimento; *hañā*—fazendo; *āmi*—Eu; *tāhān*—lá; *sākṣī*—testemunho; *diba*—darei; *tabe*—nessa ocasião; *dui*—dois; *viprera*—dos *brāhmaṇas*; *satya*—veraz; *pratijñā*—promessa; *rākṣiba*—manterei.

TRADUÇÃO—“Decerto que aparecerei lá e, nessa ocasião, protegerei a honra tua e do outro *brāhmaṇa*, prestando testemunho da promessa.”

VERSO 93

বিপ্র বলে,—“যদি হও চতুর্ভুজ-মূর্তি ।
তবু তোমার বাক্যে কারু না হবে প্রতিতি ॥ ৯৩ ॥

*vipra bale,—“yadi hao caturbhujā-mūrti
tabu tomāra vākyae kāru nā habe pratīti*

vipra bale—o jovem *brāhmaṇa* diz; *yadi*—se; *hao*—Vos tornardes; *caturbhujā*—de quatro braços; *mūrti*—Deidade; *tabu*—ainda assim; *tomāra*—Vossa; *vākyae*—na palavra; *kāru*—de alguém; *nā*—não; *habe*—haverá; *pratīti*—crença.

TRADUÇÃO—O jovem *brāhmaṇa* replicou: “Meu querido Senhor, mesmo que apareçais lá como uma Deidade de Viṣṇu de quatro braços, ainda assim, nenhuma daquelas pessoas acreditará em Vossas palavras.”

VERSO 94

এই মূর্তি গিয়া যদি এই শ্রীবদনে ।
সাক্ষী দেহ যদি- তবে সর্বলোক শুনে ॥ ৯৪ ॥

*ei mūrti giyā yadi ei śrī-vadane
sākṣī deha yadi—tabe sarva-loka śune*

ei—esta; mūrti—sob a forma; giyā—indo; yadi—se; ei—este; śrī-vadane—de Vosso belo rosto; sākṣi—testemunho; deha—derdes; yadi—se; tabe—então; sarva-loka—todo o povo; śune—ouvirá.

TRADUÇÃO—“Vosso testemunho só será ouvido por todo o povo se fordes lá sob esta forma de Gopāla e, com Vosso belo rosto, falardes estas palavras.”

VERSO 95

কৃষ্ণ কহে, — “প্রতিমা চলে, কোথাহ না শুনি ।”
বিপ্র বলে, — “প্রতিমা হঞা কহ কেনে বাণী ॥ ৯৫ ॥

kṛṣṇa kahe, — “pratimā cale, kothāha nā śuni”
vipra bale, — “pratimā hañā kaha kene vāṇī

kṛṣṇa kahe—o Senhor Kṛṣṇa diz; pratimā cale—uma Deidade caminha; kothāha—em parte alguma; nā śuni—jamais ouvi falar; vipra bale—o jovem brāhmaṇa replica; pratimā hañā—sob Vossa forma de Deidade; kaha kene vāṇī—como é que falais palavras.

TRADUÇÃO—O Senhor Kṛṣṇa disse: “Jamais ouvi falar de uma Deidade que caminhasse de um lugar para outro.” O brāhmaṇa replicou: “Isto é verdade, mas como é que estais falando comigo, apesar de serdes uma Deidade?”

VERSO 96

প্রতিমা নহ তুমি, — সাক্ষাৎ ব্রজেশ্বরনন্দন ।
বিপ্র মাগি' কর তুমি অকার্য-করণ ॥” ৯৬ ॥

pratimā naha tumi, — sāksāt vrajendra-nandana
vipra lāgi' kara tumi akārya-karaṇa”

pratimā—uma estátua; naha—não sois; tumi—Vós; sāksāt—diretamente; vrajendra-nandana—o filho de Nanda Mahārāja; vipra lāgi'—em benefício do brāhmaṇa; kara tumi—podeis fazer; akārya-karaṇa—uma ação que jamais fizestes antes.

TRADUÇÃO—“Meu querido Senhor, não sois uma estátua; sois diretamente o filho de Mahārāja Nanda. Agora, em benefício do brāhmaṇa idoso, podeis fazer algo que jamais fizestes antes.”

VERSO 97

হাসিঞা গোপাল কহে, — “শুনহ, ব্রাহ্মণ ।
ভোমার পাছে পাছে আমি করিব গমন ॥ ৯৭ ॥

hāsiñā gopāla kahe, — “śunaha, brāhmaṇa
tomāra pāche pāche āmi kariba gamana

hāsiñā—sorrindo; gopāla—o Senhor Gopāla; kahe—diz; śunaha—simplesmente ouve; brāhmaṇa—ó Meu querido brāhmaṇa; tomāra—de ti; pāche pāche—atrás; āmi—Eu; kariba—farei; gamana—caminhando.

TRADUÇÃO—Então, Śrī Gopālājī sorriu e disse: “Meu querido brāhmaṇa, simplesmente ouve-Me. Caminharei atrás de ti e, desta maneira, irei contigo.”

SIGNIFICADO—A conversa entre o Senhor Śrī Kṛṣṇa e o brāhmaṇa é a prova de que o Senhor, em Sua ārcā-mūrti, ou forma feita de elementos materiais, não é material, pois tais elementos, embora distintos do Senhor, também fazem parte da energia do Senhor, como se afirma no Bhagavad-gītā. Como os elementos constituem a própria energia do Senhor e como não há diferença entre a energia e o energético, o Senhor pode aparecer através de qualquer elemento. Assim como o sol pode agir através do brilho do sol, distribuindo seu calor e luz, do mesmo modo, Kṛṣṇa, mediante Seu poder inconcebível, pode aparecer sob Sua forma espiritual original em qualquer elemento material, incluindo pedra, madeira, pintura, ouro, prata e jóias, pois os elementos materiais são todos Sua energia. Os śāstras advertem que arcye viṣṇau śilā-dhīḥ: não devemos jamais pensar que a arcā-mūrti, a Deidade dentro do templo, é pedra, madeira ou qualquer outro elemento material. Devido à sua posição devocional avançada, o jovem brāhmaṇa sabia que, embora a Deidade de Gopāla parecesse pedra, não era pedra. Ele era o filho de Nanda Mahārāja, o próprio Vrajendra-nandana.

Sendo assim, a Deidade pode agir exatamente como o Senhor fez sob Sua forma original de Kṛṣṇa. O Senhor Kṛṣṇa estava conversando com o jovem brāhmaṇa para estar seu conhecimento sobre a arcā-vigraha. Em outras palavras, aqueles que compreendem a ciência de Kṛṣṇa — o nome de Kṛṣṇa, Sua forma, Suas qualidades e assim por diante — podem também conversar com a Deidade. Entretanto, aos olhos de uma pessoa comum, a Deidade parecerá ser feita de pedra, madeira ou algum outro elemento material. No sentido mais profundo, uma vez que todos os elementos materiais, em última análise, emanam da suprema entidade espiritual, nada é realmente material. Sendo onipotente, onipresente e onisciente, Kṛṣṇa pode lidar com Seus devotos sob qualquer forma, sem dificuldade.

Pela misericórdia do Senhor, o devoto sabe perfeitamente bem como age o Senhor. Na verdade, ele pode conversar face a face com o Senhor.

VERSO 98

উলটিয়া আমা তুমি না করিছ দরশনে ।
আমাকে দেখিলে, আমি রহিব সেই স্থানে ॥ ৯৮ ॥

*ulaṭiyā āmā tumi nā kariha daraśane
āmāke dekhile, āmi rahiba sei sthāne*

ulaṭiyā—voltando tua face; *āmā*—a Mim; *tumi*—tu; *nā*—não; *kariha*—faças; *daraśane*—vendo; *āmāke*—a Mim; *dekhile*—se vires; *āmi*—Eu; *rahiba*—permanecerei; *sei sthāne*—naquele mesmo lugar.

TRADUÇÃO—O Senhor prosseguiu: “Não tentes olhar para Mim, voltando tua face. Assim que olhares para Mim, permanecerei estacionado naquele mesmo lugar.”

VERSO 99

নূপুরের ধ্বনিমাত্র আমার শুনিবা ।
সেই শব্দে আমার গমন প্রতীতি করিবা ॥ ৯৯ ॥

*nūpurera dhvani-mātra āmāra śunibā
sei śabde āmāra gamana pratīti karibā*

nūpurera—dos sinos de tornozelo; *dhvani-mātra*—somente o som; *āmāra*—Meus; *śunibā*—ouvirás; *sei śabde*—ouvindo este som; *āmāra*—Minha; *gamana*—vinda; *pratīti*—compreendendo; *karibā*—farás.

TRADUÇÃO—“Saberás que estou caminhando atrás de ti pelo som de Meus sinos de tornozelo.”

VERSO 100

একসের অন্ন রাঙ্কি' করিছ সমর্পণ ।
তাহা খাওয়া তোমার সঙ্গে করিব গমন ॥ ১০০ ॥

*eka-sera anna rāndhi' kariha samarpaṇa
tāhā khānā tomāra saṅge kariba gamana*

eka-sera—um quilo; *anna*—de arroz; *rāndhi'*—cozinhando; *kariha*—faça; *sarpaṇa*—oferecendo; *tāhā*—isto; *khānā*—comendo; *tomāra*—de ti; *saṅge*—na companhia; *kariba*—farei; *gamana*—caminhada.

TRADUÇÃO—“Cozinha um quilo de arroz diariamente e oferece-o a Mim. Cozerei deste arroz e seguirei atrás de ti.”

VERSO 101

আর দিন আঞ্জা মাগি' চলিলা ব্রাহ্মণ ।
ভার পাছে পাছে গোপাল করিলা গমন ॥ ১০১ ॥

*āra dina ājñā māgi' calilā brāhmaṇa
tāra pāche pāche gopāla karilā gamana*

āra dina—no dia seguinte; *ājñā*—permissão; *māgi'*—pedindo; *calilā*—partiu; *brāhmaṇa*—o jovem brāhmaṇa; *tāra*—dele; *pāche*—atrás; *pāche*—atrás; *gopāla*—Senhor Gopāla; *karilā*—começou; *gamana*—a seguir.

TRADUÇÃO—No dia seguinte, o brāhmaṇa pediu permissão a Gopāla e partiu para sua terra. Gopāla seguia-o, passo a passo.

VERSO 102

নূপুরের ধ্বনি শুনি' আনন্দিত মন ।
উত্তমার পাক করি' করায় ভোজন ॥ ১০২ ॥

*nūpurera dhvani śuni' ānandita mana
uttamāna pāka kari' karāya bhojana*

nūpurera—dos sinos de tornozelo; *dhvani*—o tilintar; *śuni'*—ouvindo; *ānandita*—satisfeitíssima; *mana*—a mente; *uttama-anna*—arroz de primeira classe; *pāka*—cozinhando; *kari'*—fazendo; *karāya*—faz com que; *bhojana*—coma.

TRADUÇÃO—Enquanto Gopāla seguia o jovem brāhmaṇa, podia-se ouvir o tilintar de Seus sinos de tornozelo. Sentindo-se muito contente, o brāhmaṇa cozinhou arroz de primeira classe para Gopāla comer.

VERSO 103

এইমতে চলি' বিপ্র নিজ-দেশে আইলা ।
গ্রামের নিকট আসি' মনেতে চিন্তিলা ॥ ১০৩ ॥

*ei-mate cali' vipra nija-deśe āilā
grāmera nikaṭa āsi' manete cintilā*

ei-mate—dessa maneira; *cali'*—caminhando; *vipra*—o brāhmaṇa; *nija*—sua própria; *deśe*—à terra; *āilā*—regressou; *grāmera*—à aldeia; *nikaṭa*—perto; *āsi'*—chegando; *manete*—interiormente; *cintilā*—pensou.

TRADUÇÃO—O jovem brāhmaṇa caminhou e caminhou dessa maneira até que finalmente chegou à sua terra de origem. Ao aproximar-se de sua aldeia natal começou a pensar o seguinte.

VERSO 104

এবে মুঞি গ্রামে আইমু, যাইমু ভবন ।
লোকেরে কহিব গিয়া সাক্ষীর আগমন ॥ ১০৪ ॥

*ebe muñi grāme āinu, yāimu bhavana
lokere kahiba giyā sāksīra āgamana*

ebe—agora; *muñi*—eu; *grāme*—à aldeia; *āinu*—cheguei; *yāimu*—irei; *bhavana*—até minha casa; *lokere*—às pessoas; *kahiba*—contarei; *giyā*—indo lá; *sāksīra*—da testemunha; *āgamana*—sobre a chegada.

TRADUÇÃO—“Agora que cheguei à minha aldeia, irei até minha casa e contarei a todas as pessoas que a testemunha veio.”

VERSO 105

সাক্ষাতে না দেখিলে মনে প্রতীতি না হয় ।
ইহাঁ যদি রহেন, তবু নাহি কিছু ভয় ॥ ১০৫ ॥

*sāksāte nā dekhile mane pratīti nā haya
ihāñ yadi rahena, tabu nāhi kichu bhaya'*

sāksāte—diretamente; *nā*—não; *dekhile*—se vendo; *mane*—na mente; *pratīti*—certeza; *nā*—não; *haya*—há; *ihāñ*—aqui; *yadi*—se; *rahena*—o Senhor permanece; *tabu*—ainda assim; *nāhi*—não há; *kichu*—nenhum; *bhaya*—temor.

TRADUÇÃO—Então, o brāhmaṇa começou a pensar que, se as pessoas não vissem a Deidade de Gopāla diretamente, não acreditariam que Ela havia chegado. “Mas, mesmo que Gopāla permaneça aqui”, pensou ele, “ainda assim, não há nada a temer.”

VERSO 106

এত ভাবি' সেই বিপ্র ফিরিয়া চাহিল ।
হাসিঞা গোপাল-দেব তথায় রহিল ॥ ১০৬ ॥

*eta bhāvi' sei vipra phiriyā cāhila
hāsiñā gopāla-deva tathāya rahila*

eta bhāvi'—pensando assim; *sei*—aquele; *vipra*—brāhmaṇa; *phiriyā*—virando-se; *cāhila*—viu; *hāsiñā*—sorrindo; *gopāla-deva*—o Senhor Gopāladeva, a Suprema Personalidade de Deus; *tathāya*—ali; *rahila*—encontrava-se.

TRADUÇÃO—Pensando assim, o brāhmaṇa virou-se e olhou para trás, e viu que Gopāla, a Suprema Personalidade de Deus, encontrava-se ali, sorrindo.

VERSO 107

ব্রাহ্মণেরে কহে,—“তুমি যাহ নিজ-ঘর ।
এথায় রহিব আমি, না যাব অতঃপর ॥” ১০৭ ॥

*brāhmaṇere kahe, —“tumi yāha nija-ghara
ethāya rahiba āmi, nā yāba ataḥpara”*

brāhmaṇere kahe—Ele pediu ao brāhmaṇa; *tumi*—tu; *yāha*—vai; *nija-ghara*—para tua própria casa; *ethāya*—aqui neste lugar; *rahiba*—ficarei; *āmi*—Eu; *nā*—não; *yāba*—irei; *ataḥpara*—doravante.

TRADUÇÃO—O Senhor disse ao brāhmaṇa: “Agora podes ir para casa. Permanecerei aqui e não sairei.”

VERSO 108

তবে সেই বিপ্র যাই নগরে কহিল ।
শুনিঞা সকল লোক চমৎকার হৈল ॥ ১০৮ ॥

*tabe sei vipra yāi nagare kahila
śuniñā sakala loka camatkāra haila*

tabe—a seguir; *sei*—aquele; *vipra*—brāhmaṇa; *yāi*—indo; *nagare*—para a aldeia; *kahila*—disse; *śuniñā*—ouvindo; *sakala*—todas; *loka*—as pessoas; *camatkāra*—maravilhadas; *haila*—ficaram.

TRADUÇÃO—O jovem brāhmaṇa foi então para a aldeia e informou a todas as pessoas da chegada de Gopāla. Ouvindo isto, todos ficaram maravilhados.

VERSO 109

আইল সকল লোক সাক্ষী দেখিবারে ।
গোপাল দেখিঞা লোক দণ্ডবৎ করে ॥ ১০৯ ॥

*āila sakala loka sāksī dekhibāre
gopāla dekhiñā loka daṇḍavat kare*

āila—vieram; *sakala*—todas; *loka*—as pessoas; *sāksī*—a testemunha; *dekhibāre*—ver; *gopāla*—Senhor Gopāla; *dekhiñā*—vendo; *loka*—todas as pessoas; *daṇḍavat*—oferecendo reverências; *kare*—fazem.

TRADUÇÃO—Todos os aldeões foram ver o Gopāla-testemunha, e, ao verem o Senhor realmente ali, ofereceram-Lhe suas respeitadas reverências.

VERSO 110

গোপাল-সৌন্দর্য দেখি' লোকে আনন্দিত ।
প্রতিমা চলিঞা আইলা,—শুনিঞা বিস্মিত ॥ ১১০ ॥

*gopāla-saundarya dekhi' loke ānandita
pratimā calinā āilā,—śuniñā vismita*

gopāla—do Senhor Gopāla; *saundarya*—a beleza; *dekhi'*—vendo; *loke*—todos; *ānandita*—satisfeitos; *pratimā*—a Deidade; *calinā*—caminhando; *āilā*—veio; *śuniñā*—ouvindo isto; *vismita*—surpresos.

TRADUÇÃO—Ao chegarem, as pessoas ficaram muito satisfeitas de ver a beleza de Gopāla, e, ao ficarem sabendo que Ele realmente caminhara até ali, todos ficaram surpresos.

VERSO 111

তবে সেই বড়বিপ্র আনন্দিত হঞা ।
গোপালের আগে পড়ে দণ্ডবৎ হঞা ॥ ১১১ ॥

*tabe sei baḍa-vipra ānandita hañā
gopālera āge paḍe daṇḍavat hañā*

tabe—em seguida; *sei*—aquele; *baḍa-vipra*—brāhmaṇa idoso; *ānandita*—satisfeito; *hañā*—ficando; *gopālera*—ao Senhor Gopāla; *āge*—em frente; *paḍe*—prostrase; *daṇḍavat*—como uma vara; *hañā*—ficando.

TRADUÇÃO—Então, o brāhmaṇa idoso, estando muito satisfeito, adiantou-se e imediatamente prostrou-se como uma vara em frente a Gopāla.

VERSO 112

সকল লোকের আগে গোপাল সাক্ষী দিল ।
বড়বিপ্র ছোটবিপ্রের কন্যাদান কৈল ॥ ১১২ ॥

*sakala lokera āge gopāla sākṣī dila
baḍa-vipra choṭa-vipre kanyā-dāna kaila*

sakala—todas; *lokera*—das pessoas; *āge*—na presença; *gopāla*—o Senhor Gopāla; *sākṣī*—testemunho; *dila*—deu; *baḍa-vipra*—o brāhmaṇa idoso; *choṭa-vipre*—ao jovem brāhmaṇa; *kanyā-dāna*—dando a filha em caridade; *kaila*—fez.

TRADUÇÃO—Assim, na presença de todos os aldeões, o Senhor Gopāla prestou testemunho de que o brāhmaṇa idoso oferecera sua filha em caridade ao jovem brāhmaṇa.

VERSO 113

তবে সেই দুই বিপ্রেরে কহিল ঈশ্বর ।
“তুমি-দুই—জন্মে-জন্মে আমার কিঙ্কর ॥ ১১৩ ॥

*tabe sei dui vipre kahila īśvara
“tumi-dui—janme-janme āmāra kiṅkara*

tabe—depois disso; *sei*—aqueles; *dui*—dois; *vipre*—aos brāhmaṇas; *kahila*—falou; *īśvara*—o Senhor; *tumi-dui*—ambos vós; *janme-janme*—nascimento após nascimento; *āmāra*—Meus; *kiṅkara*—servos.

TRADUÇÃO—Após realizar-se a cerimônia de casamento, o Senhor informou a ambos os brāhmaṇas: “Vós, os dois brāhmaṇas, sois Meus servos eternos, nascimento após nascimento.”

SIGNIFICADO—Como estes dois brāhmaṇas de Vidyānagara, existem muitos devotos que são servos eternos do Senhor. Eles são conhecidos especificamente como *nitya-siddhas*, eternamente perfeitos. Embora apareçam no mundo material e pareçam ser habitantes comuns do mundo, os *nitya-siddhas* jamais se esquecem da Suprema Personalidade de Deus, em nenhuma condição. Este é o sintoma de um *nitya-siddha*.

Existem duas classes de entidades vivas — *nitya-siddha* e *nitya-baddha*. O *nitya-siddha* jamais se esquece de sua relação com a Personalidade Suprema, ao passo que o *nitya-baddha* é sempre condicionado, antes mesmo da criação. Ele vive esquecido de sua relação com a Suprema Personalidade de Deus. Nesta passagem, o Senhor informa aos dois brāhmaṇas que eles são Seus servos, nascimento após nascimento. A expressão “nascimento após nascimento” refere-se ao mundo material, pois, no mundo espiritual, não há nascimento, morte, velhice ou doença. Por ordem da Suprema Personalidade de Deus, o *nitya-siddha* permanece neste mundo material como se fosse um homem comum, mas, o único interesse do *nitya-siddha* é difundir as glórias do Senhor. Este incidente parece ser a história comum de uma negociação matrimonial envolvendo duas pessoas comuns. Contudo, Kṛṣṇa aceitou os dois brāhmaṇas como Seus servos eternos. Ambos os brāhmaṇas enfrentaram muitas dificuldades nestas negociações, exatamente como pessoas mundanas, todavia, agiam como servos eternos do Senhor. Todos os *nitya-siddhas* que se encontram neste mundo material talvez pareçam labutar como homens comuns, porém, jamais se esquecem de sua posição de servos do Senhor.

Outro ponto a analisar é: o brāhmaṇa idoso pertencia a uma família aristocrática, sendo culto e abastado. O jovem brāhmaṇa pertencia a uma família ordinária e era inculto. Porém, essas qualificações mundanas não dizem respeito a um *nitya-siddha* ocupado a serviço do Senhor. Precisamos aceitar o fato de que os *nitya-siddhas* são inteiramente distintos dos *nitya-baddhas*, que são seres humanos comuns. Śrīla Narottama dāsa Ṭhākura confirma esta declaração:

gaurāṅgera saṅgi-gaṇe, nitya-siddha kari' māne,
se yāya vrajendra-suta pāśa
śrī-gauḍa-maṇḍala-bhūmi, yebā jāne cintāmaṇi
tāra haya vraja-bhūme vāsa

Quem aceitar os associados do Senhor Caitanya Mahāprabhu como *nitya-siddhas* com certeza elevar-se-á ao reino espiritual para tornar-se um associado do Senhor Supremo. Além disso, deve-se entender que Gauḍa-maṇḍala-bhūmi — os locais na Bengala onde esteve Śrī Caitanya Mahāprabhu — são iguais a Vrajabhūmi, ou Vṛndāvana. Não há diferença entre os habitantes de Vṛndāvana e os de Gauḍa-maṇḍala-bhūmi, ou Śrīdhāma Māyāpura.

VERSO 114

দুঁহার সত্যে তুষ্ট হইলাঙ, দুঁহে মাগ' বর ।”
 দুইবিশ্র বর মাগে আনন্দ-অন্তর ॥ ১১৪ ॥

duñhāra satye tuṣṭa ha-ilāṅ, duñhe māga' vara”
dui-vipra vara māge ānanda-antara

duñhāra satye—na veracidade de ambos vós; *tuṣṭa ha-ilāṅ*—fiquei satisfeito; *duñhe*—ambos vós; *māga'*—pedi; *vara*—alguma bênção; *dui-vipra*—ambos os brāhmaṇas; *vara*—uma bênção; *māge*—pedem; *ānanda*—satisfeitos; *antara*—interiormente.

TRADUÇÃO—O Senhor prosseguiu: “Fiquei muito satisfeito com a veracidade de ambos vós. Agora, podeis pedir-Me uma bênção.” Assim, com grande prazer, os dois brāhmaṇas pediram-Lhe uma bênção.

VERSO 115

“যদি বর দিবে, তবে রহ এই স্থানে ।
 কিঙ্করেরে দয়া তব সর্বলোকে জানে ॥” ১১৫ ॥

“yadi vara dibe, tabe raha ei sthāne
kiṅkarere dayā tava sarva-loke jāne”

yadi—se; *vara*—bênção; *dibe*—oferecerdes; *tabe*—então; *raha*—permanecei; *ei sthāne*—neste local; *kiṅkarere*—para com Vossos servos; *dayā*—misericórdia; *tava*—Vossa; *sarva-loke*—todas as pessoas; *jāne*—saibam.

TRADUÇÃO—Os brāhmaṇas disseram: “Por favor, permaneci aqui de modo que as pessoas do mundo inteiro saibam quão misericordioso sois para com Vossos servos.”

VERSO 116

গোপাল রহিলা, তুঁহে করেন সেবন ।
 দেখিতে আইলা সব দেশের লোক-জন ॥ ১১৬ ॥

gopāla rahilā, duñhe karenā sevana
dekhite āilā saba deśera loka-jana

gopāla—o Senhor Gopāla; *rahilā*—ficou; *duñhe*—ambos; *karenā*—fazem; *sevana*—serviço; *dekhite*—para ver; *āilā*—vieram; *saba*—todas; *deśera*—das terras; *loka-jana*—as pessoas.

TRADUÇÃO—O Senhor Gopāla ficou, e os dois brāhmaṇas ocuparam-se em Seu serviço. Após ouvirem falar do incidente, muitas pessoas de diversas terras começaram a vir visitar Gopāla.

VERSO 117

সে দেশের রাজা আইল আশ্চর্য শুনিঞ ।
 পরম সম্ভাষ পাইল গোপালে দেখিঞ ॥ ১১৭ ॥

se deśera rājā āila āścarya śuniṅga
param santosa pāila gopāle dekhiṅga

se deśera—daquela região; *rājā*—o rei; *āila*—veio; *āścarya*—sobre a maravilha; *śuniṅga*—ouvindo; *parama*—grande; *santosa*—satisfação; *pāila*—alcançou; *gopāle*—Gopāla; *dekhiṅga*—vendo.

TRADUÇÃO—Finalmente, o rei daquela região, ouvindo falar desta história maravilhosa, também veio visitar Gopāla e, assim, ficou muito satisfeito.

VERSO 118

মন্দির করিয়া রাজা সেবা চালাইল ।
 ‘সাক্ষিগোপাল’ বলি’ তাঁর নাম খ্যাতি হৈল ॥ ১১৮ ॥

mandira kariyā rājā sevā cālāila
‘sākṣi-gopāla’ bali’ tānra nāma khyāti haila

mandira—um templo; *kariyā*—construindo; *rājā*—o rei; *sevā*—serviço; *cālāila*—levado a cabo regularmente; *sākṣi-gopāla*—pelo nome Sākṣi-gopāla; *bali’*—conhecido como; *tānra*—Seu; *nāma*—nome; *khyāti*—famoso; *haila*—ficou.

TRADUÇÃO—O rei construiu ali um belo templo, onde passaram a prestar serviço regular à Deidade. Gopāla ficou muito famoso sob o nome de Sākṣi-gopāla [o Gopāla-testemunha].

VERSO 119

এই মত বিজ্ঞানগরে সাক্ষীগোপাল ।
সেবা অঙ্গীকার করি' আছেন চিরকাল ॥ ১১৯ ॥

*ei mata vidyānagare sākṣi-gopāla
sevā aṅgikāra kari' āchena cira-kāla*

ei mata—dessa maneira; *vidyānagare*—na aldeia de Vidyānagara; *sākṣi-gopāla*—o Gopāla-testemunha; *sevā*—serviço; *aṅgikāra*—aceitação; *kari'*—fazendo; *āchena*—permanece; *cira-kāla*—tempo prolongado.

TRADUÇÃO—Assim, Sākṣi-gopāla permaneceu em Vidyānagara e aceitou serviço por tempo bem prolongado.

SIGNIFICADO—Esta cidade de Vidyānagara encontra-se em Trailaṅga-deśa, ao sul da Índia, às margens do rio Godāvarī. O local onde o Godāvarī deságua na Baía da Bengala chama-se Koṭadeśa. O reino de Orissa era muito poderoso, e Koṭadeśa era a capital de Orissa, sendo conhecida, então, como Vidyānagara. Outrora, esta cidade ficava no lado sul do rio Godāvarī. Naquela época, o rei Puruṣottama conseguiu dominar Orissa e dar-lhe um governo. A atual cidade de Vidyānagara encontra-se no lado sudeste do rio, a apenas trinta ou quarenta quilômetros de distância de Rājamehendri. Durante a época de Mahārāja Pratāparudra, Śrī Rāmānanda Rāya era o governador de lá. Vijaya-nagara não é a mesma que Vidyānagara.

VERSO 120

উৎকলের রাজা পুরুষোত্তমদেব নাম ।
সেই দেশ জিনি' নিল করিয়া সংগ্রাম ॥ ১২০ ॥

*utkalera rājā puruṣottama-deva nāma
sei deśa jini' nila kariyā saṅgrāma*

utkalera—de Orissa; *rājā*—o rei; *puruṣottama-deva*—Puruṣottama; *nāma*—chamado; *sei deśa*—esta região; *jini'*—conquistando; *nila*—tomou; *kariyā*—executando; *saṅgrāma*—luta.

TRADUÇÃO—Mais tarde, houve uma luta, e esta região foi conquistada pelo rei Puruṣottama de Orissa.

VERSO 121

সেই রাজা জিনি' নিল তাঁর সিংহাসন ।
'মাণিক্য-সিংহাসন' নাম অনেক রতন ॥ ১২১ ॥

*sei rājā jini' nila tānra simhāsana
'māṅikya-simhāsana' nāma aneka ratana*

sei rājā—este rei (Mahārāja Puruṣottama); *jini'*—conquistando; *nila*—tomou; *tānra*—seu; *simha-āsana*—o trono; *māṅikya-simhāsana*—o trono conhecido como Māṅikya-simhāsana; *nāma*—chamado; *aneka*—diversas; *ratana*—cravejado de jóias.

TRADUÇÃO—Este rei venceu o rei de Vidyānagara, apossando-se de seu trono, o Māṅikya-simhāsana, que estava cravejado de jóias.

VERSO 122

পুরুষোত্তম-দেব সেই বড় ভক্ত আর্য ।
গোপাল-চরণে মাগে, —'চল মোর রাজ্য ॥' ১২২ ॥

*puruṣottama-deva sei baḍa bhakta ārya
gopāla-carāṇe māge, —'cala mora rājya*

puruṣottama-deva—o rei; *sei*—aquele; *baḍa*—grandioso; *bhakta*—devoto; *ārya*—ariano; *gopāla-carāṇe*—aos pés de lótus de Gopāla; *māge*—suplica; *cala*—por favor, vinde; *mora*—meu; *rājya*—ao reino.

TRADUÇÃO—Este rei tornou-se conhecido como Puruṣottama-deva. Era um grande devoto e era avançado na civilização dos arianos. Ele suplicou aos pés de lótus de Gopāla: "Por favor, vinde ao meu reino."

VERSO 123

তাঁর ভক্তিবশে গোপাল তাঁরে আঞ্জা দিল ।
গোপাল লইয়া সেই কটকে আইল ॥ ১২৩ ॥

*tānra bhakti-vaśe gopāla tānre ājñā dila
gopāla la-iyā sei kaṭake āila*

tānra—seu; *bhakti-vaśe*—sob o endividamento do serviço devocional; *gopāla*—Senhor Gopāla; *tānre*—a Ele; *ājñā dila*—deu a ordem; *gopāla*—a Deidade de Gopāla; *la-iyā*—pegando; *sei*—aquele rei; *kaṭake*—à cidade de Kaṭaka; *āila*—retornou.

TRADUÇÃO—Quando o rei suplicou-Lhe que viesse a seu reino, Gopāla, que já estava agradecido por seu serviço devocional, aceitou sua súplica. Assim, o rei pegou a Deidade de Gopāla e retornou a Kaṭaka.

VERSO 124

জগন্নাথে আনি' দিল মাণিক্য-সিংহাসন ।
কটকে গোপাল-সেবা করিল স্থাপন ॥ ১২৪ ॥

jagannāthe āni' dila māṇikya-simhāsana
kaṭake gopāla-sevā karila sthāpana

jagannāthe—a Jagannātha; āni'—trazendo; dila—presenteou; māṇikya-simhāsana—o trono chamado Māṇikya-simhāsana; kaṭake—em Kaṭaka; gopāla-sevā—o serviço à Deidade de Gopāla; karila sthāpana—estabeleceu.

TRADUÇÃO—Após conquistar o trono Māṇikya, o rei Puruṣottama levou-o para Jagannātha Purī e deu-o de presente ao Senhor Jagannātha. Neste ínterim, também estabeleceu adoração regular à Deidade de Gopāla em Kaṭaka.

VERSO 125

তঁহার মহিষী আইলা গোপাল-দর্শনে ।
ভক্তি করি' বহু অলঙ্কার কৈল সমর্পণে ॥ ১২৫ ॥

tānhāra mahiṣī āilā gopāla-darśane
bhakti kari' bahu alaṅkāra kaila samarpaṇe

tānhāra mahiṣī—sua rainha; āilā—veio; gopāla-darśane—ver a Deidade de Gopāla; bhakti kari'—com grande devoção; bahu—diversos; alaṅkāra—de ornamentos; kaila—fez; samarpaṇe—presente.

TRADUÇÃO—Quando a Deidade de Gopāla foi instalada em Kaṭaka, a rainha de Puruṣottama-deva foi vê-IO e, com grande devoção, presenteou-O com vários ornamentos.

VERSO 126

তঁহার নাসাতে বহুমূল্য মুক্তা হয় ।
তাহা দিতে ইচ্ছা হৈল, মনেতে চিন্তয় ॥ ১২৬ ॥

tānhāra nāsāte bahu-mūlyā muktā haya
tāhā dite icchā haila, manete cintaya

tānhāra nāsāte—no nariz da rainha; bahu-mūlyā—muito valiosa; muktā—pérola; haya—havia; tāhā—esta; dite—de dar; icchā—o desejo; haila—havia; manete—na mente; cintaya—pensa.

TRADUÇÃO—A rainha possuía uma pérola muito valiosa, que usava em seu nariz. Como desejava dá-la a Gopāla, começou a pensar o seguinte.

VERSO 127

ঠাকুরের নাসাতে যদি ছিদ্রে থাকিত ।
তবে এই দাসী মুক্তা নাসায় পরাইত ॥ ১২৭ ॥

ṭhākurerā nāsāte yadi chidra thākita
tabe ei dāsī muktā nāsāya parāita

ṭhākurerā nāsāte—no nariz da Deidade; yadi—se; chidra—um furo; thākita—houvesse; tabe—então; ei—esta; dāsī—criada; muktā—pérola; nāsāya—no nariz; parāita—poderia colocar.

TRADUÇÃO—“Se houvesse um furo no nariz da Deidade, eu poderia transferir-lhe a pérola.”

VERSO 128

এত চিন্তি' নমস্কারি' গেল। স্বভবনে ।
রাত্রিশেষে গোপাল তঁারে কহেন স্বপনে ॥ ১২৮ ॥

eta cinti' namaskari' gelā sva-bhavane
rātri-śeṣe gopāla tānre kahena svapane

eta cinti'—pensando assim; namaskari'—prestando reverências; gelā—foi; sva-bhavane—ao palácio do rei; rātri-śeṣe—ao final da noite; gopāla—a Deidade de Gopāla; tānre—ela; kahena—diz; svapane—em sonho.

TRADUÇÃO—Meditando sobre isto, a rainha prestou suas reverências a Gopāla e regressou a seu palácio. Naquela noite, ela sonhou que Gopāla aparecia e começava a falar-lhe o seguinte.

VERSO 129

“বাল্যকালে মাতা মোর নাসা ছিদ্রে করি' ।
মুক্তা পরাণাছিল বহু যত্ন করি' ॥ ১২৯ ॥

“bālya-kāle mātā mora nāsā chidra kari'
muktā parāṅāchila bahu yatna kari'

bālya-kāle—em Minha infância; mātā—mãe; mora—Meu; nāsā—nariz; chidra kari'—fazendo um furo; muktā—uma pérola; parāṅāchila—foi colocada nele; bahu—muito; yatna—esforço; kari'—levando.

TRADUÇÃO—“Durante Minha infância, Minha mãe fez um furo em Meu nariz e, com grande esforço, colocou uma pérola nele.”

VERSO 130

সেই ছিদ্রে অণ্ডাপিহ আছয়ে নাসাতে ।
সেই মুক্তা পরাহ, যাহা চাহিয়াছ দিতে ॥” ১৩০ ॥

sei chidra adyāpiha āchaye nāsāte
sei muktā parāha, yāhā cāhiyācha dite''

sei chidra—este furo; adyāpiha—ainda, até agora; āchaye—está; nāsāte—no nariz; sei—esta; muktā—pérola; parāha—coloca; yāhā—que; cāhiyācha—desejaste; dite—dar-Me.

TRADUÇÃO—''Este mesmo furo ainda existe, e podes usá-lo para colocar a pérola que desejaste dar-Me.''

VERSO 131

স্বপ্নে দেখি' সেই রাণী রাজাকে কহিল ।
রাজাসহ মুক্তা লঞা মন্দিরে আইল ॥ ১৩১ ॥

svapne dekhi' sei rāṇī rājāke kahila
rājā-saha muktā lañā mandire āila

svapne dekhi'—vendo o sonho; sei rāṇī—a rainha; rājāke—ao rei; kahila—falou; rājā-saha—com o rei; muktā—a pérola; lañā—levando; mandire—ao templo; āila—foram.

TRADUÇÃO—Depois de sonhar isto, a rainha explicou tudo a seu esposo, o rei. Então, tanto o rei quanto a rainha foram ao templo com a pérola.

VERSO 132

পর্যায় মুক্তা নাশায় ছিদ্ৰ দেখিঞা ।
মহামহোৎসব কৈল আনন্দিত হঞা ॥ ১৩২ ॥

parāila muktā nāsāya chidra dekhiñā
mahā-mahotsava kaila ānandita hañā

parāila—fixaram; muktā—a pérola; nāsāya—no nariz; chidra—o furo; dekhiñā—vendo; mahā-mahotsava—um grande festival; kaila—realizaram; ānandita—satisfeitos; hañā—estando.

TRADUÇÃO—Vendo o furo no nariz da Deidade, fixaram a pérola nele e, sentindo-se muito satisfeitos, promoveram um grande festival.

VERSO 133

সেই হৈতে গোপালের কটকেতে স্থিতি ।
এই লাগি 'সাক্ষীগোপাল' নাম হৈল খ্যাতি ॥১৩৩॥

sei haite gopālera kaṭakete sthiti
ei lāgi 'sākṣi-gopāla' nāma haila khyāti

sei haite—desde aquela época; gopālera—de Gopāla; kaṭakete—na cidade de Kaṭaka; sthiti—o estabelecimento; ei lāgi—por esta razão; sākṣi-gopāla—o Gopāla-testemunha; nāma—chamado; haila—ficou; khyāti—famoso.

TRADUÇÃO—Desde aquela época, Gopāla tem permanecido na cidade de Kaṭaka [Cuttak], sendo conhecido desde então como Sākṣi-gopāla.

VERSO 134

মিত্যানন্দ-মুখে শুনি' গোপাল-চরিত ।
তুষ্ট হৈলা মহাপ্রভু স্বভক্ত-সহিত ॥ ১৩৪ ॥

nityānanda-mukhe śuni' gopāla-carita
tuṣṭa hailā mahāprabhu svabhakta-sahita

nityānanda-mukhe—da boca do Senhor Nityānanda Prabhu; śuni'—ouvindo; gopāla-carita—a narração de Gopāla; tuṣṭa hailā—ficou muito satisfeito; mahāprabhu—Śrī Caitanya Mahāprabhu; svabhakta-sahita—com Seus devotos.

TRADUÇÃO—Foi assim que Śrī Caitanya Mahāprabhu ouviu a narração das atividades de Gopāla. Tanto Ele quanto Seus devotos pessoais ficaram muito satisfeitos.

VERSO 135

গোপালের আগে যবে প্রভুর হয় স্থিতি ।
ভক্তগণে দেখে—যেন তুঁহে একমূর্তি ॥ ১৩৫ ॥

gopālera āge yabe prabhura haya sthiti
bhakta-gaṇe dekhe—yena duñhe eka-mūrti

gopālera āge—em frente a Gopāla; yabe—quando; prabhura—do Senhor Caitanya Mahāprabhu; haya—é; sthiti—situação; bhakta-gaṇe—todos os devotos; dekhe—vêem; yena—como se; duñhe—ambos; eka-mūrti—uma única forma.

TRADUÇÃO—Quando Śrī Caitanya Mahāprabhu estava sentado perante a Deidade de Gopāla, todos os devotos viram que Ele e a Deidade tinham a mesma forma.

VERSO 136

তুঁহে—এক বর্ণ, তুঁহে—প্রকাণ্ড-শরীর ।
তুঁহে—রক্তাম্বর, তুঁহার স্বভাব—গম্ভীর ॥ ১৩৬ ॥

duñhe—eka varṇa, duñhe—prakāṇḍa-śarīra
duñhe—raktāmbara, duñhāra svabhāva—gambhīra

duñhe—ambos; *eka varṇa*—um só aspecto; *duñhe*—ambos; *prakāṇḍa-sarīra*—corpos gigantesco; *duñhe*—ambos; *rakta-ambara*—roupas vermelhas; *duñhāra*—de ambos; *svabhāva*—a natureza; *gambhīra*—grave.

TRADUÇÃO—Ambos tinham o mesmo aspecto e ambos tinham os mesmos corpos gigantesco. Ambos usavam roupa açafrão e eram muito graves.

VERSO 137

মহা-তেজোময় দু'হে কমল-নয়ন ।

দু'হার ভাবাবেশ, দু'হে—চন্দ্রবদন ॥ ১৩৭ ॥

mahā-tejo-maya duñhe kamala-nayana
duñhāra bhāvāveśa, duñhe—candra-vadana

mahā-tejah-maya—brilantemente refulgentes; *duñhe*—ambos; *kamala-nayana*—de olhos de lótus; *duñhāra*—de ambos; *bhāva-āveśa*—absortos em êxtase; *duñhe*—ambos; *candra-vadana*—de rostos de lua.

TRADUÇÃO—Os devotos viram que tanto o Senhor Caitanya Mahāprabhu quanto Gopāla eram brilhantemente refulgentes e tinham olhos de lótus. Ambos estavam absortos em êxtase e Seus rostos assemelhavam-se à lua cheia.

VERSO 138

দু'হা দেখি' নিত্যানন্দপ্রভু মহারঙ্গে ।

ঠারঠারি করি' হাঁসে ভক্তগণ-সঙ্গে ॥ ১৩৮ ॥

duñhā dekhi' nityānanda-prabhu mahā-raṅge
ṭhārāṭhāri kari' hāse bhakta-gaṇa-saṅge

duñhā dekhi'—vendo ambos; *nityānanda-prabhu*—o Senhor Nityānanda Prabhu; *mahā-raṅge*—em grande júbilo; *ṭhārāṭhāri*—indicação; *kari'*—fazendo; *hāse*—ri; *bhakta-gaṇa-saṅge*—juntamente com os outros devotos.

TRADUÇÃO—Ao ver a Deidade de Gopāla e Śrī Caitanya Mahāprabhu daquela maneira, Nityānanda começou a tecer comentários com os devotos, todos os quais sorriam.

VERSO 139

এইমত মহারঙ্গে সে রাত্রি বঞ্চিয়া ।

প্রভাতে চলিল। মঙ্গল-আরতি দেখিঞা ॥ ১৩৯ ॥

ei-mata mahā-raṅge se rātri vañciyā
prabhāte calilā maṅgala-ārati dekhiñā

ei-mata—dessa maneira; *mahā-raṅge*—com grande prazer; *se*—aquela; *rātri*—noite; *vañciyā*—passando; *prabhāte*—de manhã; *calilā*—partiu; *maṅgala-ārati*—a cerimônia de *maṅgala-ārati*; *dekhiñā*—vendo.

TRADUÇÃO—Assim, com grande prazer, o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu passou aquela noite no templo. Após assistir à cerimônia de *maṅgala-ārati* de manhã, Ele prosseguiu Sua jornada.

VERSO 140

ভুবনেশ্বর-পথে যৈছে কৈল দরশন ।

বিস্তারি' বর্ণিয়াছেন দাস-বৃন্দাবন ॥ ১৪০ ॥

bhuvaneśvara-pathe yaiche kaila daraśana
vistāri' varṇiyāchena dāsa-vṛndāvana

bhuvaneśvara-pathe—a caminho de Bhuvaneśvara; *yaiche*—enquanto; *kaila*—Ele fazia; *daraśana*—visita; *vistāri'*—vididamente; *varṇiyāchena*—descreve; *dāsa-vṛndāvana*—Vṛndāvana dāsa Ṭhākura.

TRADUÇÃO—[Em seu livro Caitanya-bhāgavata] Śrīla Vṛndāvana dāsa Ṭhākura descreve mui vividamente os locais visitados pelo Senhor a caminho de Bhuvaneśvara.

SIGNIFICADO—Em seu livro *Caitanya-bhāgavata*, *Antya-khaṇḍa*, Śrīla Vṛndāvana dāsa Ṭhākura descreve muito bem a jornada do Senhor a caminho de Kaṭaka (Cuttak). Nessa jornada, o Senhor visitou um local conhecido como Bālihastā, ou Bālakāṭicaṭi. Então, visitou a cidade de Bhuvaneśvara, onde fica o templo do Senhor Śiva. O templo de Bhuvaneśvara fica a aproximadamente dez quilômetros de Bālakāṭicaṭi. O *Skanda Purāṇa* menciona o templo do Senhor Śiva na narração sobre o jardim e a única mangueira do Senhor. Um rei chamado Kāśirāja desejou lutar contra o Senhor Kṛṣṇa, em conseqüência do que refugiou-se no Senhor Śiva para adquirir o poder de enfrentar o Senhor. Ficando satisfeito com sua adoração, o Senhor Śiva ajudou-o a lutar contra Kṛṣṇa. Um dos nomes do Senhor Śiva é Āsutoṣa, indicando que ele se satisfaz mui facilmente quando alguém o adora, qualquer que seja o propósito, e dá a seu devoto a bênção que este deseje. Portanto, de um modo geral, as pessoas gostam muito de adorar o Senhor Śiva. Desse modo, o Senhor Śiva ajudou Kāśirāja; contudo, na luta contra o Senhor Kṛṣṇa, Este derrotou-o e matou-o. Dessa maneira, a arma conhecida como Pāsupata-astra foi desativada e Kṛṣṇa ateou fogo à cidade de Kāśī. Mais tarde, o Senhor Śiva conscientizou-se de seu erro em ajudar Kāśirāja, e pediu desculpas ao Senhor Kṛṣṇa. Ele recebeu, como bênção do Senhor Kṛṣṇa, um local conhecido como

Ekāmra-kānana. Mais tarde, os reis da dinastia Keśarī estabeleceram lá sua capital e, por muitos séculos, reinaram sobre o estado de Orissa.

VERSO 141

কমলপুরে আসি ভার্গীনদী-স্নান কৈল ।
নিত্যানন্দ-হাতে প্রভু দণ্ড ধরিল ॥ ১৪১ ॥

*kamalapure āsi bhārgīnādī-snāna kaila
nityānanda-hāte prabhu daṇḍa dharila*

kamala-pure—ao local conhecido como Kamalapura; *āsi*—vindo; *bhārgī-nadī*—no pequeno rio chamado Bhārgīnādī; *snāna kaila*—tomou banho; *nityānanda-hāte*—nas mãos do Senhor Nityānanda Prabhu; *prabhu*—o Senhor Śrī Caitanya Mahārabhu; *daṇḍa*—o bastão de *sannyāsa*; *dharila*—deixou.

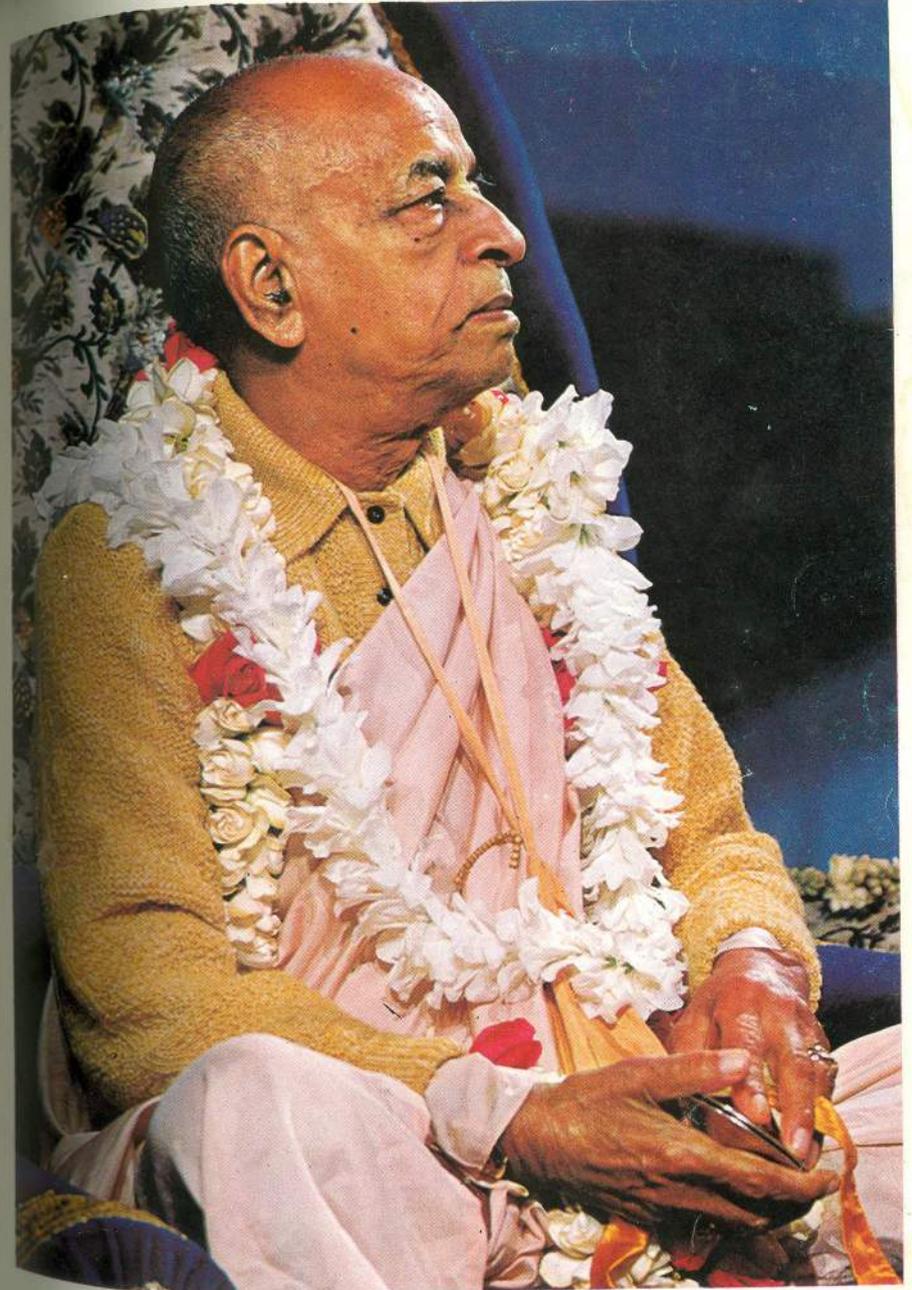
TRADUÇÃO—Chegando a Kamalapura, Śrī Caitanya Mahārabhu tomou Seu banho no rio Bhārgīnādī, deixando Seu bastão de *sannyāsa* nas mãos do Senhor Nityānanda.

SIGNIFICADO—No *Caitanya-bhāgavata* (*Antya-khaṇḍa*, Capítulo Dois), diz-se que, chegando a Śrī Bhuvaneśvara, o Senhor Śrī Caitanya Mahārabhu visitou o templo do Senhor Śiva conhecido como Gupta-kāśī (a Vārāṇasī oculta). O Senhor Śiva transformou aquele local em lugar de peregrinação, trazendo água de todos os lugares sagrados e criando o lago conhecido como Bindu-sarovara. Śrī Caitanya Mahārabhu tomou banho neste lago, sentindo um grande respeito pelo Senhor Śiva. Do ponto de vista espiritual, o banho neste lago ainda hoje é popular. Mesmo do ponto de vista material, quem toma banho lá fica muito saudável. Na verdade, tomando banho neste lago e bebendo a sua água, podemos curar qualquer doença do estômago. O banho regular certamente cura a indigestão. O rio Bhārgī ou Bhārgīnādī é conhecido hoje em dia como Daṇḍa-bhāṅgā-nadī. Fica a dez quilômetros ao norte de Jagannātha Purī. Dá-se a seguir a razão para a mudança dos nomes.

VERSOS 142—143

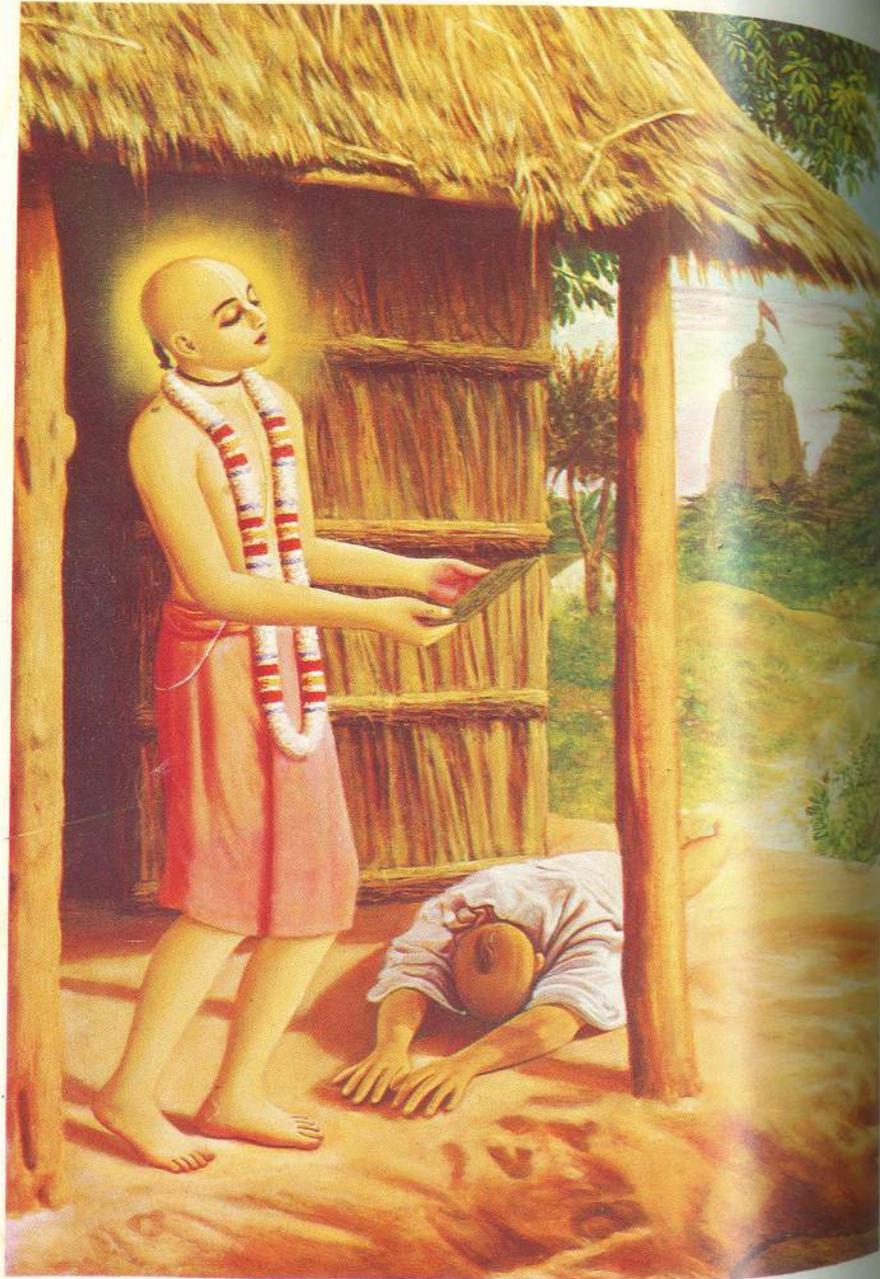
কপোতেশ্বর দেখিতে গেলা ভক্তগণ সবে ।
এথা নিত্যানন্দপ্রভু কৈল দণ্ড-ভঙ্গে ॥ ১৪২ ॥
ভিন খণ্ড করি' দণ্ড দিল ভাসাঞা ।
ভক্ত-সঙ্গে আইলা প্রভু মহেশ দেখিঞা ॥ ১৪৩ ॥

*kapoteśvara dekhite gelā bhakta-gaṇa saṅge
ethā nityānanda-prabhu kaila daṇḍa-bhaṅge*

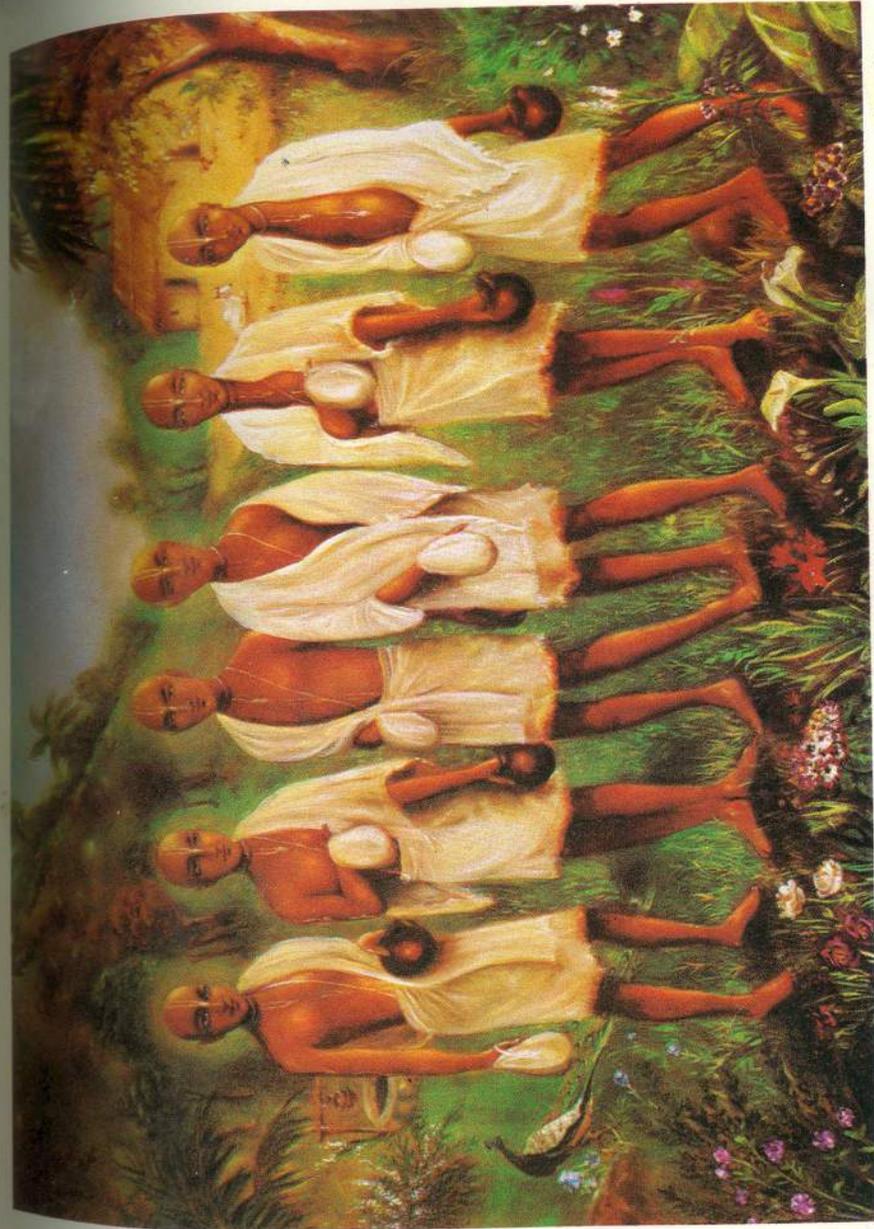


Sua Divina Graça
A. C. BHAKTIVEDANTA SWAMI PRABHUPĀDA
Fundador-Ācārya da

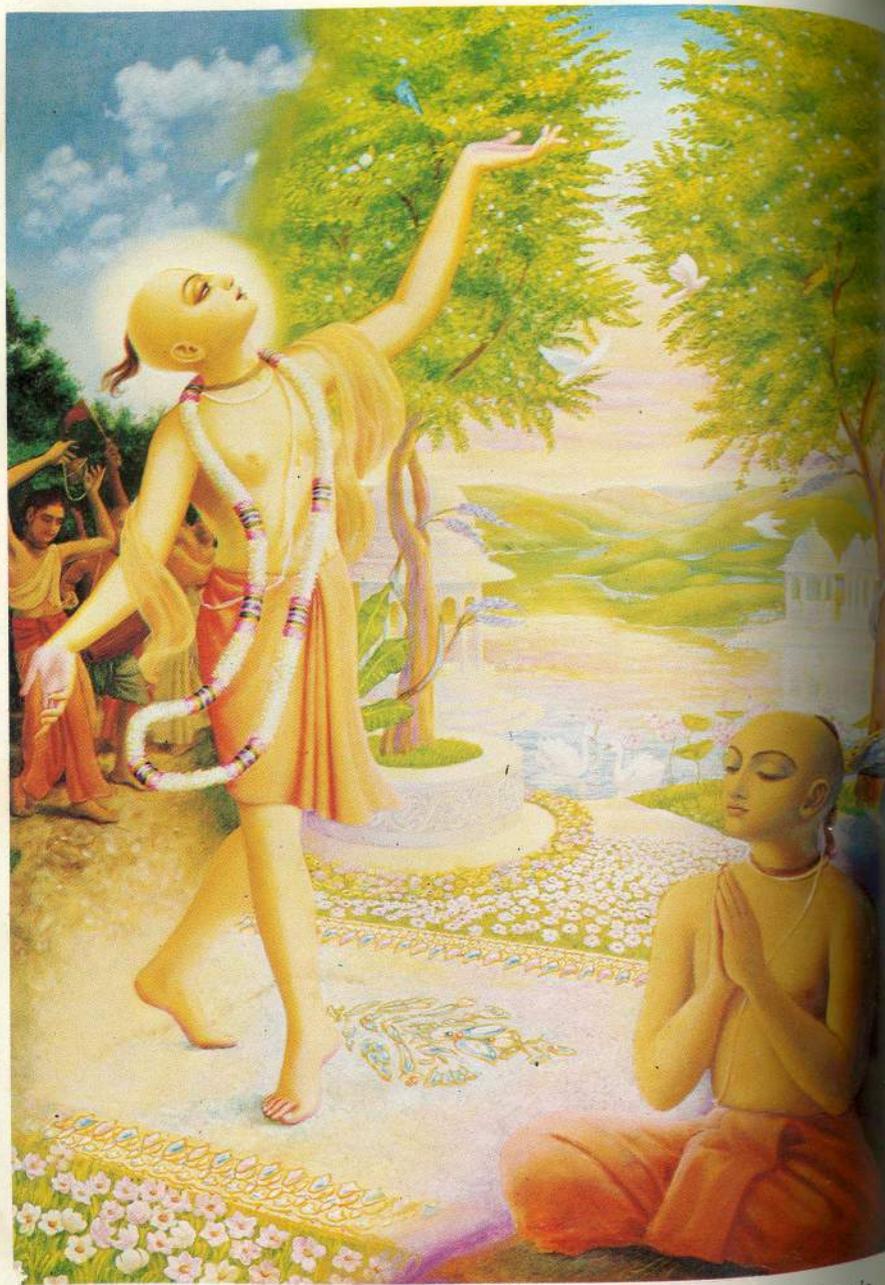
Sociedade Internacional para a Consciência de Krishna



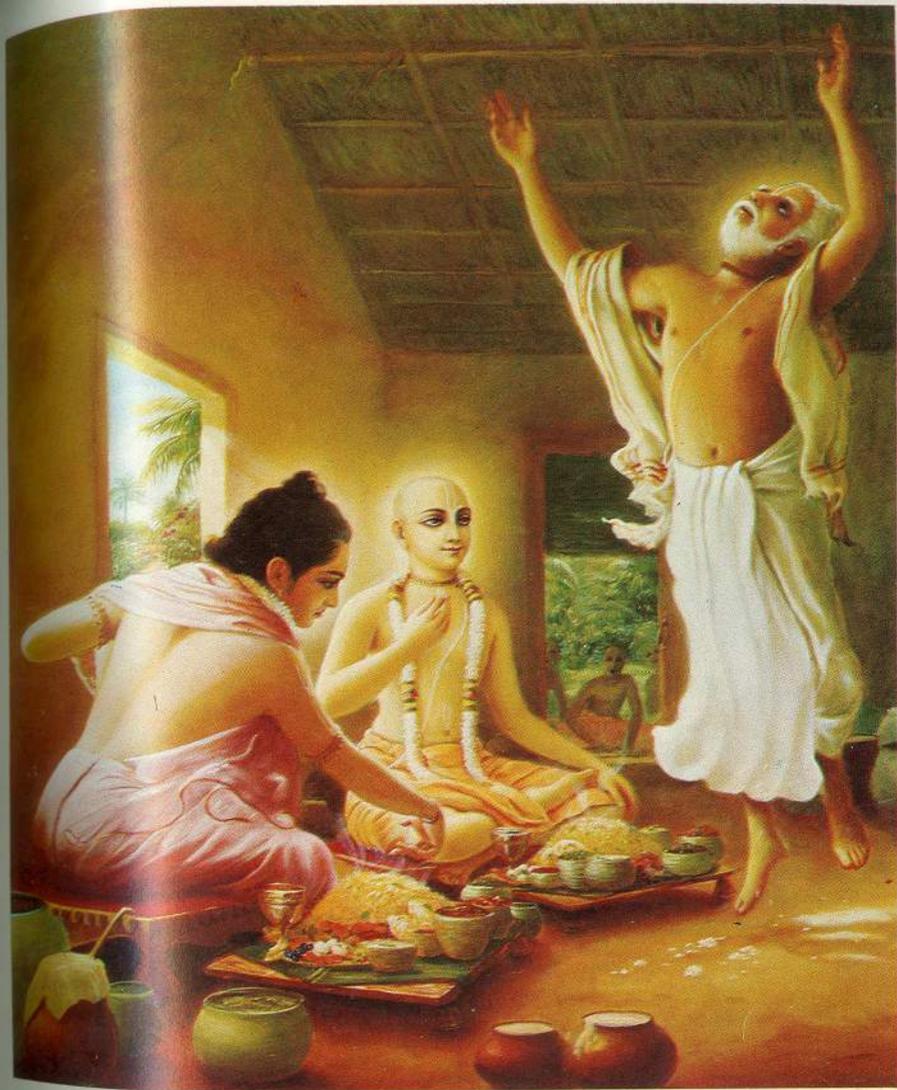
Enquanto o Senhor Caitanya estava em êxtase após ler o verso, Śrīla Rūpa Goswāmī
fiatamente, prostrou-se como uma vara. (Pág. 36)



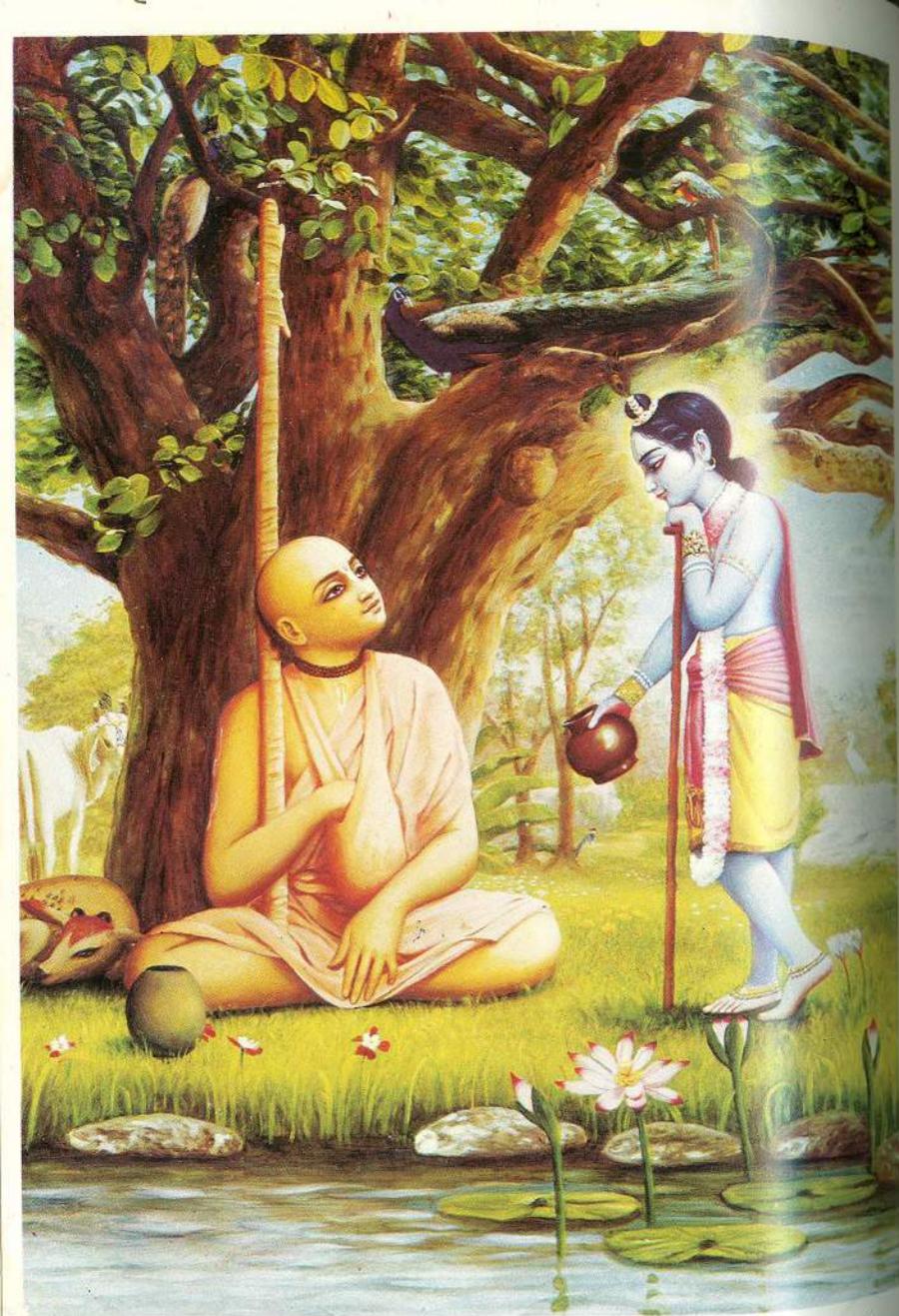
Os seis Goswāmīs estudaram muitos textos, extraíndo-lhes a essência: o serviço devocional ao Senhor. (Pág. 13)



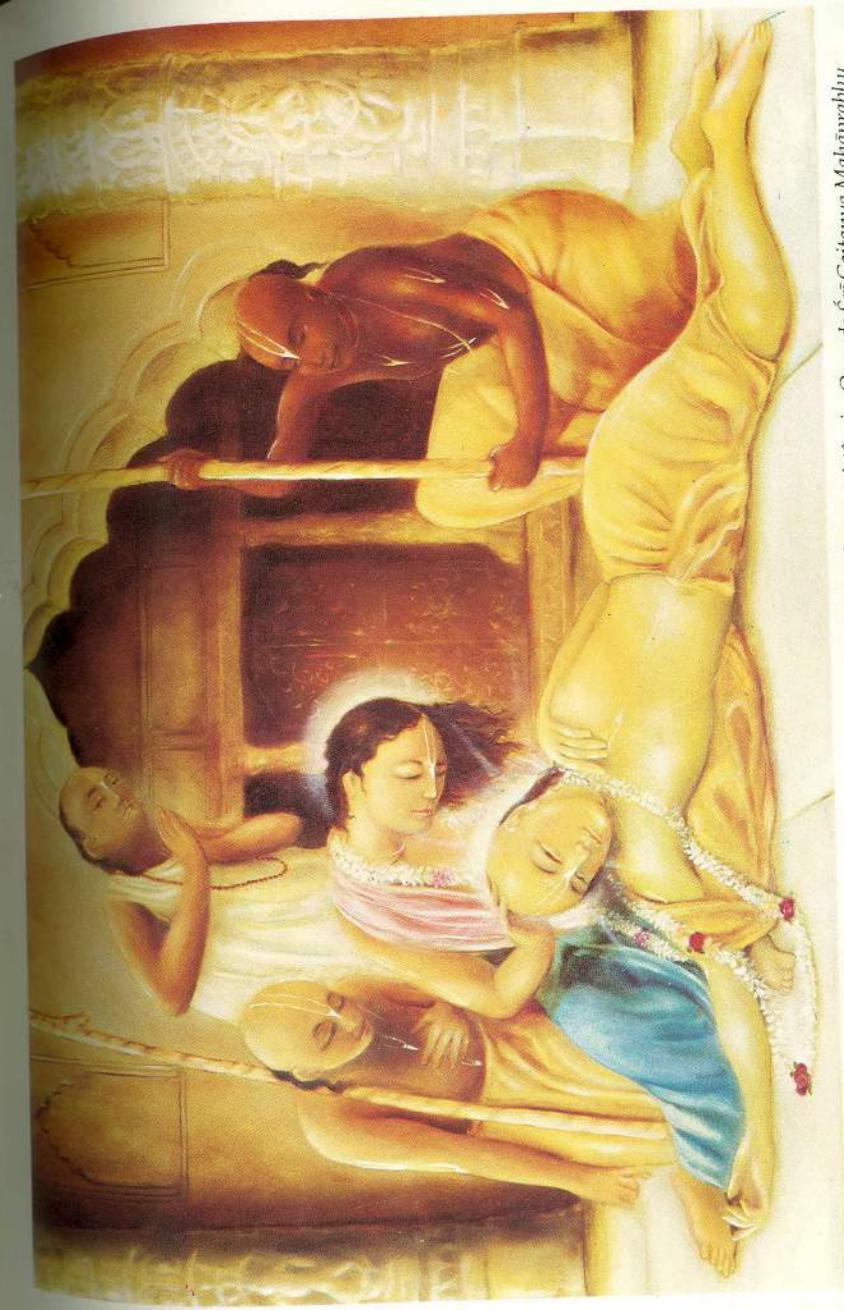
ficar sabendo que o Senhor Caitanya Mahāprabhu iria a Vṛndāvana, Nṛsiṁhānanda
 Ācārya ficou muito contente e em sua mente começou a decorar o caminho que ia para



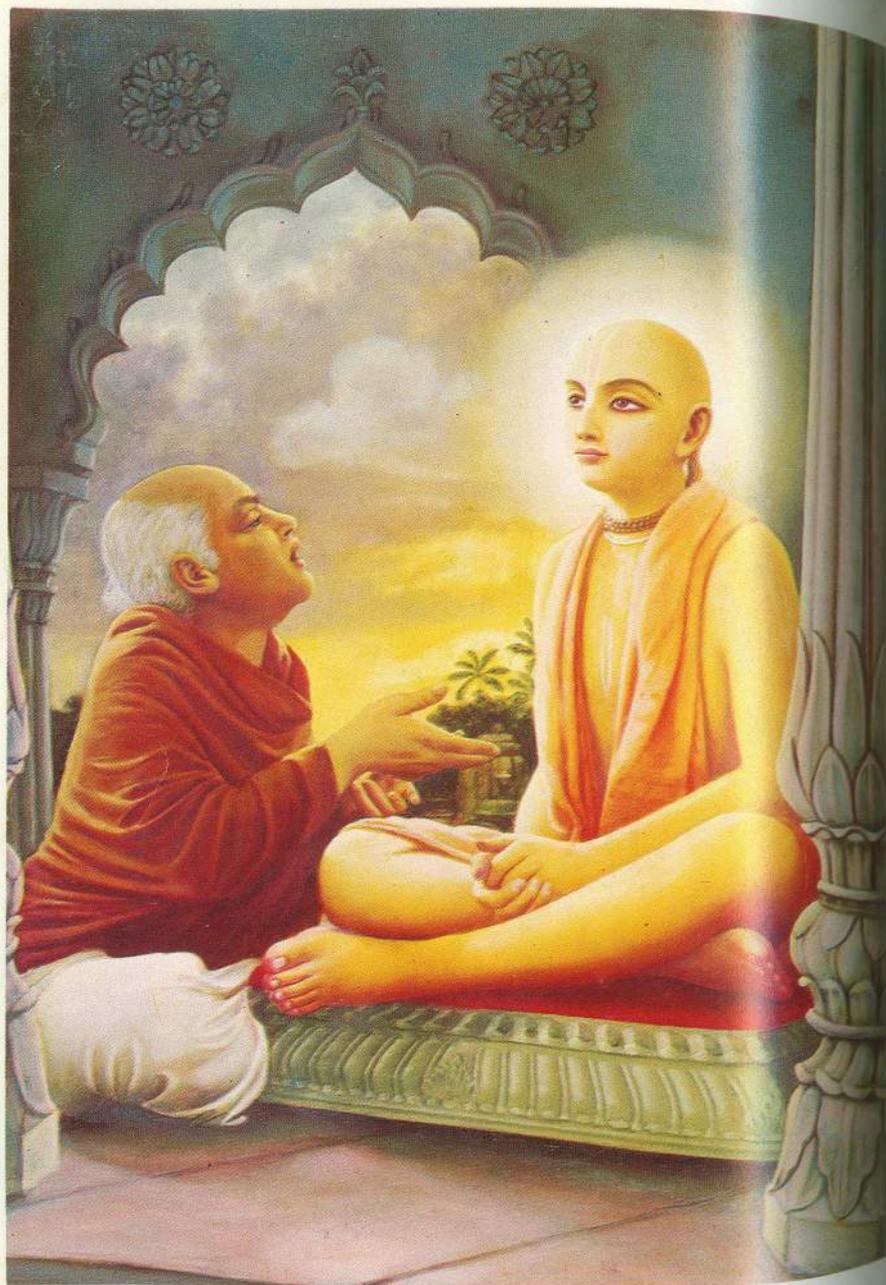
Quando punhados do arroz arremessado tocaram seu corpo, Advaita Ācārya começou
 a dançar de diversas maneiras com o arroz ainda grudado nEle. (Pág. 224)



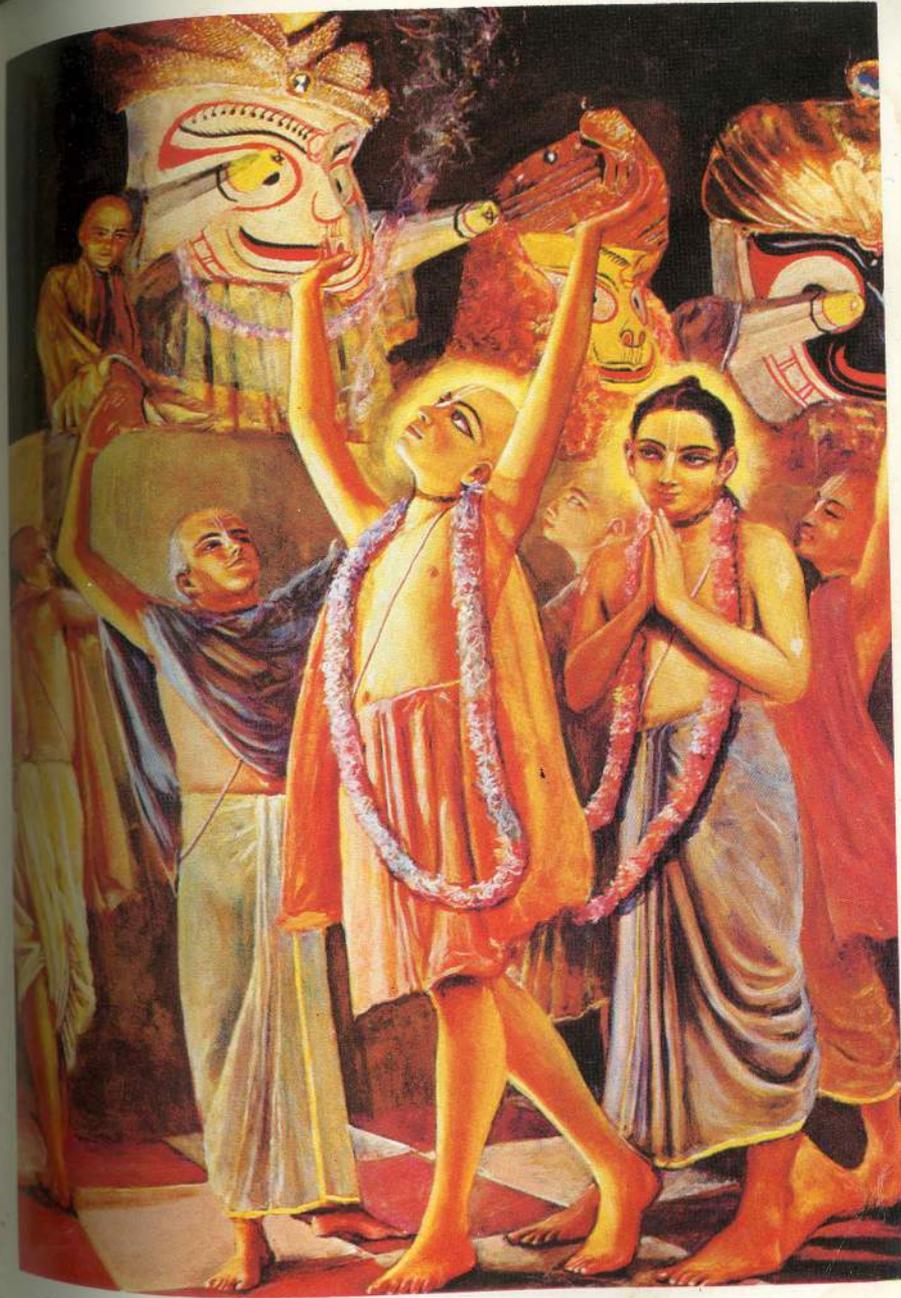
Após banhar-se no Govinda-kunḍa, Mādhavendra Purī sentou-se embaixo de uma árvore para descansar. Enquanto ele estava sentado embaixo da árvore, um vaqueirinho desleitou o leite colocando-o perante Mādhavendra Purī. (Pág. 282)



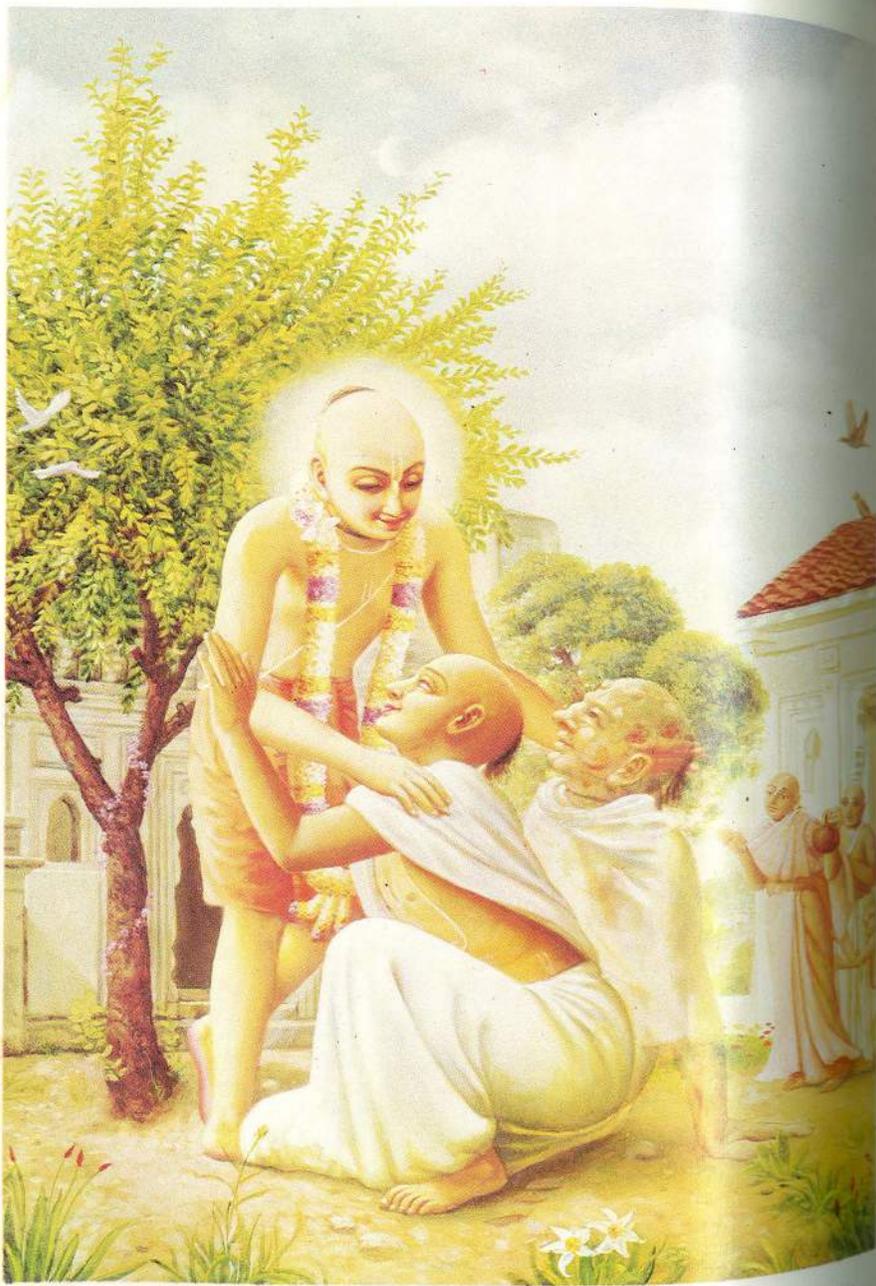
Mādhavendra Purī recitou seu famoso verso, repetidamente, até o fim de sua existência. Quando Śrī Caitanya Mahāprabhu recitou este verso, imediatamente caiu ao solo, inconsciente. (Págs. 353-355)



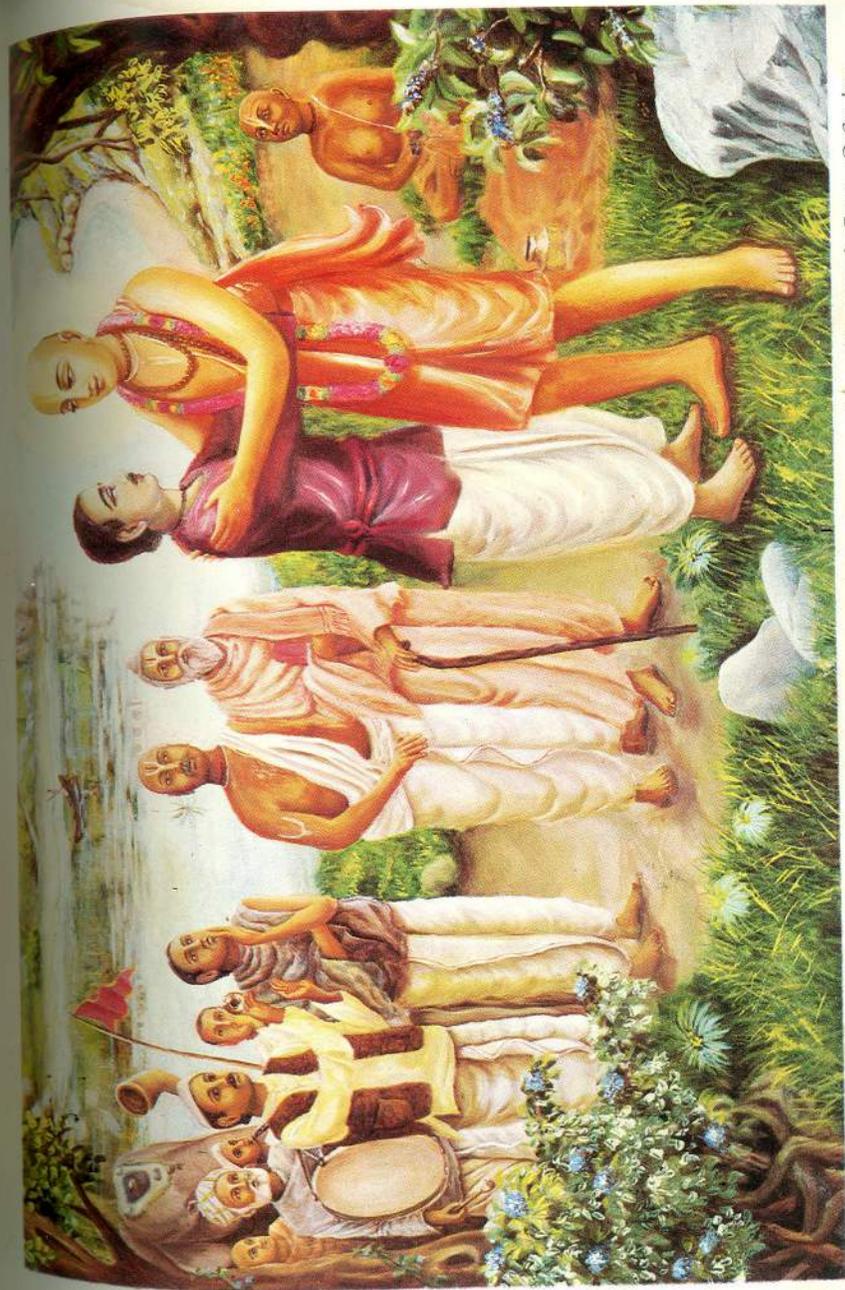
Por sete dias contínuos, Śrī Caitanya Mahāprabhu ouviu a filosofia Vedānta exposta por Rāma Bhauma Bhāṭṭācārya. Contudo, Ele não fez nenhum comentário. (Pág. 485)



Vendo o Senhor Jagannātha, Śrī Caitanya Mahāprabhu também pediu Sua permissão para partir para o sul da Índia. Então, o sacerdote, imediatamente, deu prasāda e guāṇḍa para o Senhor Caitanya. (Pág. 591)



...ria, também, um brāhmaṇa chamado Vāsudeva, que era pessoa grandiosa, mas
 ...pra. Quando Śrī Caitanya Mahāprabhu o tocou, tanto a lepra quanto sua tris-
 ... (pág. 625)



Śrī Caitanya Mahāprabhu pôde entender que a pessoa que veio banhar-se no rio era Rāmananda Rāya. O Senhor
 desejava tanto encontrar-Se com ele, que Sua mente começou a correr em seu encalço. (Pág. 642)

Verso 144

tina khaṇḍa kari' daṇḍa dila bhāsāñā
bhakta-saṅge āilā prabhu maheśa dekhiñā

kapoteśvara—o templo de Śiva chamado Kapoteśvara; dekhite—visitar; gelā—foi; bhakta-gana saṅge—com os devotos; ethā—ali; nityānanda-prabhu—o Senhor Nityānanda Prabhu; kaila—fez; daṇḍa—do bastão de sannyāsa; bhaṅge—quebrando; tina khaṇḍa—três partes; kari'—fazendo; daṇḍa—o bastão; dila—atirou-o em; bhāsāñā—levado embora pelas ondas; bhakta-saṅge—com os devotos; āilā—retornou; prabhu—o Senhor Caitanya Mahāprabhu; maheśa dekhiñā—tendo visto o templo do Senhor Śiva.

TRADUÇÃO—Quando o Senhor Caitanya Mahāprabhu visitou o templo do Senhor Śiva conhecido como Kapoteśvara, Nityānanda Prabhu, que mantinha sob custódia Seu bastão de sannyāsa, quebrou-o em três partes e atirou-o no rio Bhārginadī. Mais tarde, este rio ficou conhecido como Daṇḍa-bhāṅgā-nadī.

SIGNIFICADO—Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura explica o mistério da sannyāsa-daṇḍa (bastão) de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Śrī Caitanya Mahāprabhu aceitou a ordem de sannyāsa de um sannyāsī Māyāvādī. Os sannyāsīs Māyāvādīs geralmente usam um bastão, ou daṇḍa. Aproveitando-se da ausência de Śrī Caitanya Mahāprabhu, Śrīla Nityānanda Prabhu quebrou o bastão em três pedaços e atirou-o no rio, agora conhecido como Daṇḍa-bhāṅgā-nadī. A ordem de sannyāsa divide-se em quatro categorias — kuṭīcaka, bahūdaka, haṁsa e paramahaṁsa. Só usa um bastão o sannyāsī que permanece nas categorias de kuṭīcaka e bahūdaka. No entanto, quando alguém se eleva ao status de haṁsa ou paramahaṁsa, após viajar e pregar o culto de bhakti, deve abandonar o bastão de sannyāsa.

Śrī Caitanya Mahāprabhu é Śrī Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus. Por isso se diz que śrī-kṛṣṇa-caitanya, rādhā-kṛṣṇa nahe anya: “Duas personalidades — Śrīmatī Rādhārāṇī e Śrī Kṛṣṇa — combinam-Se na encarnação de Śrī Caitanya Mahāprabhu.” Portanto, considerando que Śrī Caitanya Mahāprabhu era uma pessoa extraordinária, o Senhor Nityānanda Prabhu não esperou pela fase de paramahaṁsa. Ele concluiu que a Suprema Personalidade de Deus está necessariamente na fase de paramahaṁsa; portanto, Ele não precisa usar a sannyāsa-daṇḍa. Esta é a razão pela qual Śrī Nityānanda Prabhu quebrou o bastão em três pedaços e atirou-o na água.

VERSO 144

জগন্নাথের দেউল দেখি' আবিষ্ট হৈলা ।

দণ্ডবৎ করি প্রেমে নাচিতে লাগিলা ॥ ১৪৪ ॥

jagannāthera deula dekhi' aoiṣṭha hailā
daṇḍavat kari preme nācite lāgilā

O Senhor Kṛṣṇa é o reservatório de todo o prazer, e Śrīmatī Rādhārāṇī é a personificação do amor extático por Deus. Sendo assim, o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu revelou Sua verdadeira forma a Rāmānanda Rāya. (Pág. 797)

jagannāthera—do Senhor Jagannātha; *deula*—o templo; *dekhi'*—vendo; *āviṣṭa*—extático; *hailā*—ficou; *daṇḍavat kari*—prestando reverências; *preme*—no êxtase de amor a Deus; *nācite*—a dançar; *lāgilā*—começou.

TRADUÇÃO—Após ver o templo de Jagannātha de um local distante, Śrī Caitanya Mahāprabhu imediatamente ficou em êxtase. Após prestar reverências ao templo, começou a dançar no êxtase de amor a Deus.

SIGNIFICADO—A palavra *deula* refere-se ao templo onde permanece a Suprema Personalidade de Deus. O atual templo de Jagannātha Purī foi construído pelo rei Anaṅga-bhima. Historiadores dizem que este templo deve ter sido construído há pelo menos dois mil anos. Durante a época de Śrī Caitanya Mahāprabhu, não haviam sido construídos os pequenos prédios ao redor do templo original. Tampouco existia a elevada plataforma defronte do templo na época de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

VERSO 145

ভক্তগণ আবিষ্ট হঞা, সবৈ নাচে গায় ।
প্রেমাবেশে প্রভু-সঙ্গে রাজমার্গে যায় ॥ ১৪৫ ॥

bhakta-gaṇa āviṣṭa hañā, sabe nāce gāya
premāveśe prabhu-saṅge rāja-mārge yāya

bhakta-gaṇa—os devotos; *āviṣṭa*—em êxtase; *hañā*—ficando; *sabe*—todos; *nāce*—dançam; *gāya*—cantam; *prema-āveśe*—absortos em amor a Deus; *prabhu-saṅge*—com o Senhor Caitanya; *rāja-mārge*—no caminho; *yāya*—indo.

TRADUÇÃO—Todos os devotos ficaram em êxtase na companhia do Senhor Caitanya, e, assim absortos em amor a Deus, dançavam e cantavam enquanto prosseguiam ao longo da estrada principal.

VERSO 146

হাসে, কান্দে, নাচে প্রভু ছাড়ার গর্জন ।
তিনক্রোশ পথ হৈল—সহস্র যোজনা ॥ ১৪৬ ॥

hāse, kānde, nāce prabhu huñkāra garjana
tina-krośa patha haila—sahasra yojana

hāse—ri; *kānde*—chora; *nāce*—dança; *prabhu*—o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *huñkāra*—vibrações extáticas; *garjana*—ressonâncias; *tina-krośa*—dez quilômetros; *patha*—o caminho; *haila*—tornou-se; *sahasra yojana*—milhares de quilômetros.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu ria, chorava, dançava, ressoava e vibrava sons extáticos. Embora o templo estivesse a apenas dez quilômetros de distância, para Ele, a distância parecia milhares de quilômetros.

SIGNIFICADO—Quando entrava em êxtase, Śrī Caitanya Mahāprabhu considerava que um momento durava tanto quanto doze anos. Após ver o templo de Jagannātha a distância, o Senhor ficou em tal êxtase que considerou o caminho de dez quilômetros como se medisse muitos milhares de quilômetros de distância.

VERSO 147

চলিতে চলিতে প্রভু আইলা 'আঠারনাল' ।
তাই আসি' প্রভু কিছু বাছ প্রকাশিলা ॥ ১৪৭ ॥

calite calite prabhu āilā 'āṭhāranālā'
tāhāñ āsi' prabhu kichu bāhya prakāśilā

calite calite—caminhando dessa maneira; *prabhu*—o Senhor; *āilā*—chegou; *āṭhāranālā*—a um local conhecido como Āṭhāranālā; *tāhāñ*—lá; *āsi'*—vindo; *prabhu*—o Senhor; *kichu*—alguma; *bāhya*—consciência externa; *prakāśilā*—manifestou.

TRADUÇÃO—Caminhando sem parar, o Senhor chegou, enfim, ao local conhecido como Āṭhāranālā. Ao chegar lá, manifestou Sua consciência externa, falando com Śrī Nityānanda Prabhu.

SIGNIFICADO—Na entrada de Jagannātha Purī, há uma ponte chamada Āṭhāranālā, a qual tem dezoito arcos. Āṭhāra significa dezoito.

VERSO 148

নিত্যানন্দে কহে প্রভু,—দেহ মোর দণ্ড ।
নিত্যানন্দ বলে,— দণ্ড হৈল তিন খণ্ড ॥ ১৪৮ ॥

nityānande kahe prabhu,—deha mora daṇḍa
nityānanda bale,—daṇḍa haila tina khaṇḍa

nityānande—ao Senhor Nityānanda; *kahe*—pede; *prabhu*—o Senhor Caitanya; *deha*—dá; *mora*—Meu; *daṇḍa*—bastão de *sannyāsa*; *nityānanda bale*—Śrī Nityānanda replica; *daṇḍa*—Teu bastão de *sannyāsa*; *haila*—ficou; *tina khaṇḍa*—partido em três pedaços.

TRADUÇÃO—Tendo recobrado assim Sua consciência externa, o Senhor Caitanya Mahāprabhu pediu ao Senhor Nityānanda Prabhu: “Por favor, devolve Meu bastão.” Nityānanda Prabhu, então, replicou: “Ele quebrou-se em três pedaços.”

VERSO 149

প্রেমাবেশে পড়িলা তুমি, তোমাৱে ধরিনু ।
তোমা-সহ সেই দণ্ড-উপরে পড়িনু ॥ ১৪৯ ॥

*premāveśe paḍilā tumi, tomāre dharinu
tomā-saha sei daṇḍa-upare paḍinu*

prema-āveśe—em condição extática; *paḍilā*—caíste; *tumi*—Tu; *tomāre*—a Ti; *dharinu*—segurei; *tomā-saha*—contigo; *sei*—isto; *daṇḍa-upare*—sobre aquele bastão; *paḍinu*—caí.

TRADUÇÃO—Nityānanda Prabhu disse: “Ao caíres em êxtase, Eu Te segurei, mas nós dois caímos juntos sobre o bastão.”

VERSO 150

দুইজন্যর ভরে দণ্ড খণ্ড খণ্ড হৈল ।
সেই খণ্ড কাঁহা পড়িল, কিছু না জানিল ॥ ১৫০ ॥

*dui-janāra bhare daṇḍa khaṇḍa khaṇḍa haila
sei khaṇḍa kāñhā paḍila, kichu nā jānila*

dui-janāra—de Nós dois; *bhare*—pelo peso; *daṇḍa*—o bastão; *khaṇḍa khaṇḍa*—quebrado em pedaços; *haila*—ficou; *sei*—tais; *khaṇḍa*—pedaços; *kāñhā paḍila*—onde caíram; *kichu*—nada; *nā jānila*—não é sabido.

TRADUÇÃO—“Assim, o bastão quebrou-se devido ao nosso peso. Não posso dizer onde foram parar os pedaços.”

VERSO 151

মোর অপরাধে তোমার দণ্ড হইল খণ্ড ।
যে উচিত হয়, মোর কর তার দণ্ড ॥ ১৫১ ॥

*mora aparādhe tomāra daṇḍa ha-ila khaṇḍa
ye ucita haya, mora kara tāra daṇḍa*

mora—Minha; *aparādhe*—pela ofensa; *tomāra*—Teu; *daṇḍa*—bastão de *sannyāsa*; *ha-ila*—ficou; *khaṇḍa*—quebrado; *ye*—tudo o que; *ucita*—adequado; *haya*—seja; *mora*—a Mim; *kara*—faze; *tāra*—por isto; *daṇḍa*—castigo.

TRADUÇÃO—“Com certeza, foi devido à Minha ofensa que Teu bastão quebrou-se. Agora podes castigar-Me por isto como achares adequado.”

VERSO 152

শুনি' কিছু মহাপ্রভু দুঃখ প্রকাশিলা ।
ঈষৎ ক্রোধ করি' কিছু কহিতে লাগিলা ॥ ১৫২ ॥

*śuni' kichu mahāprabhu duḥkha prakāśilā
īṣat krodha kari' kichu kahite lāgilā*

śuni'—ouvindo isto; *kichu*—alguma; *mahāprabhu*—o Senhor Caitanya Mahāprabhu; *duḥkha*—tristeza; *prakāśilā*—expressou; *īṣat*—um pouco; *krodha*—ira; *kari'*—mostrando; *kichu*—algo; *kahite*—a falar; *lāgilā*—começou.

TRADUÇÃO—Após ouvir a história sobre como Sua dança fora quebrada, o Senhor expressou certa tristeza e, demonstrando um pouco de ira, começou a falar o seguinte.

SIGNIFICADO—Śrī Nityānanda Prabhu achava inútil a aceitação de *sannyāsa* por parte do Senhor Caitanya Mahāprabhu. Portanto, resolveu livrar o Senhor do aborrecimento de carregar o bastão. Śrī Caitanya Mahāprabhu expressou ira, pois desejava ensinar a todos os demais *sannyāsīs* que estes não deveriam abandonar o bastão antes de alcançar a plataforma de *paramahansa*. Vendo que os princípios regulativos poderiam ser menosprezados devido a tal ação, Caitanya Mahāprabhu desejava carregar o bastão pessoalmente. No entanto, Nityānanda Prabhu o quebrou. Por esta razão, Caitanya Mahāprabhu demonstrou um pouco de ira. O *Bhagavad-gītā* diz que *yad yad ācarati śreṣṭhas tat tad evetaro janah*: tudo o que uma pessoa importante faz, os outros imitam. Śrī Caitanya Mahāprabhu desejava seguir os princípios védicos estritamente a fim de salvar os neófitos inexperientes, que tentam imitar os *paramahansas*.

VERSO 153

নীলাচলে আনি' মোর সবে হিত কৈলা ।
সবে দণ্ডন ছিল, তাহা না রাখিলা ॥ ১৫৩ ॥

*nīlācale āni' mora sabe hita kailā
sabe daṇḍa-dhana chila, tāhā nā rākhilā*

nīlācale—a Jagannātha Purī; *āni'*—trazendo; *mora*—Meu; *sabe*—todos vós; *hita*—benefício; *kailā*—fizestes; *sabe*—apenas; *daṇḍa-dhana*—único bastão; *chila*—havia; *tāhā*—isto também; *nā*—não; *rākhilā*—guardastes.

TRADUÇÃO—Caitanya Mahāprabhu disse: “Todos vós Me favorecestes ao Me trazer a Nilācala. Entretanto, Minha única posse era aquele bastão, e vós não o guardastes.”

VERSO 154

তুমি-সব আগে যাহ ঈশ্বর দেখিতে ।
কিবা আমি আগে যাই, না যাব সহিতে ॥ ১৫৪ ॥

*tumi-saba āge yāha īśvara dekhite
kibā āmi āge yāi, nā yāba sahite*

tumi-saba—todos vós; *āge*—à frente; *yāha*—ide; *īśvara dekhite*—ver Jagannātha; *kibā*—ou; *āmi*—Eu; *āge*—à frente; *yāi*—vou; *nā*—não; *yāba*—irei; *sahite*—convosco.

TRADUÇÃO—“De tal maneira, todos vós deveis ir ver o Senhor Jagannātha antes ou depois de Mim. Não irei convosco.”

VERSO 155

মুকুন্দ দত্ত কহে, - প্রভু, তুমি যাহ আগে ।
আমি-সব পাছে যাব, না যাব তোমার সঙ্গে ॥ ১৫৫ ॥

*mukunda datta kahe, —prabhu, tumi yāha āge
āmi-saba pāche yāba, nā yāba tomāra saṅge*

mukunda datta kahe—um devoto chamado Mukunda Datta disse; *prabhu*—meu Senhor; *tumi*—Tu; *yāha*—vai; *āge*—na frente; *āmi-saba*—todos nós; *pāche*—atrás; *yāba*—iremos; *nā*—não; *yāba*—iremos; *tomāra saṅge*—contigo.

TRADUÇÃO—Mukunda Datta disse a Śrī Caitanya Mahāprabhu: “Meu Senhor, debes ir na frente e permitir que todos os outros vão depois. Não iremos contigo.”

VERSO 156

এত শূনি’ প্রভু আগে চলিল। শীঘ্রগতি ।
বুঝিতে না পারে কেহ দুই প্রভুর মতি ॥ ১৫৬ ॥

*eta śuni’ prabhu āge calilā śīghra-gati
bujhite nā pāre keha dui prabhura mati*

eta śuni’—ouvindo isto; *prabhu*—o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *āge*—à frente dos outros devotos; *calilā*—começou a ir; *śīghra-gati*—mui rapidamente; *bujhite*—de entender; *nā*—não; *pāre*—capaz; *keha*—ninguém; *dui*—dois; *prabhura*—dos Senhores; *mati*—intencões.

TRADUÇÃO—Então, Śrī Caitanya Mahāprabhu começou a caminhar com muita rapidez à frente de todos os outros devotos. Ninguém podia entender o verdadeiro propósito de ambos os Senhores, Caitanya Mahāprabhu e Nityānanda Prabhu.

VERSO 157

ইঁহো কেনে দণ্ড ভাঙ্গে, তেঁহো কেনে ভাঙ্গায় ।
ভাঙ্গাঞা ক্রোধে তেঁহো ইঁহাকে দোষায় ॥ ১৫৭ ॥

*in̄ho kene daṇḍa bhāṅge, teṅho kene bhāṅgāya
bhāṅgāñā krodhe teṅho in̄hāke doṣāya*

in̄ho—Nityānanda; *kene*—por que; *daṇḍa*—o bastão; *bhāṅge*—quebra; *teṅho*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *kene*—por que; *bhāṅgāya*—permite quebrá-lo; *bhāṅgāñā*—após permitir quebrá-lo; *krodhe*—irado; *teṅho*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *in̄hāke*—o Senhor Nityānanda; *doṣāya*—acusa.

TRADUÇÃO—Os devotos não podiam entender por que Nityānanda Prabhu quebrara o bastão, por que Śrī Caitanya Mahāprabhu permitira-Lhe fazer isto, nem por que, após permitir-Lhe, Caitanya Mahāprabhu ficara irado.

VERSO 158

দণ্ডভঙ্গ-লীলা এই - পরম গম্ভীর ।
সেই বুঝে, দুঁহার পদে যাঁর ভক্তি ধীর ॥ ১৫৮ ॥

*daṇḍa-bhaṅga-līlā ei—parama gambhīra
sei bujhe, duñhāra pade yāñra bhakti dhīra*

daṇḍa-bhaṅga-līlā—o passatempo em que Nityānanda quebra o bastão; *ei*—este; *parama*—muito; *gambhīra*—grave; *sei bujhe*—alguém pode compreender; *duñhāra*—de ambos; *pade*—nos pés de lótus; *yāñra*—cujo; *bhakti*—serviço devocional; *dhīra*—fixo.

TRADUÇÃO—O passatempo em que Nityānanda quebra o bastão é muito profundo. Só pode compreendê-lo aquele cuja devoção está fixa nos pés de lótus dos dois Senhores.

SIGNIFICADO—Quem compreende Śrī Caitanya Mahāprabhu e Nityānanda Prabhu de verdade pode compreender a identidade dEles, bem como a quebra do bastão. Todos os *ācāryas* anteriores, motivados a dedicarem-se plenamente ao serviço do Senhor, abandonaram o apego à vida material e, assim, aceitaram o bastão, que significa ocupação integral da mente, das palavras e do corpo no serviço ao Senhor. Śrī Caitanya Mahāprabhu aceitou os princípios regulativos da ordem de vida renunciada. Isto ficou bem claro. No entanto, na fase de *paramahansa*, não há necessidade de aceitar a *daṇḍa* (bastão), e com certeza Śrī Caitanya Mahāprabhu estava na fase de *paramahansa*. Não obstante, para indicar que todos devem tomar *sannyāsa* ao final da vida, a fim de dedicar-se plenamente ao serviço do Senhor, mesmo *paramahansas* como Śrī Caitanya Mahāprabhu e Seus devotos íntimos seguem os princípios regulativos impecavelmente. Na verdade, esta foi a Sua

intenção. Nityānanda Prabhu, que era Seu servo eterno, acreditava que Caitanya Mahāprabhu não precisava carregar o bastão, e, para declarar ao mundo que Śrī Caitanya Mahāprabhu estava acima de todas as regulações, Ele quebrou o bastão em três pedaços. Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Thākura explica, assim, o pasatempo conhecido como *daṇḍa-bhaṅga-līlā*.

VERSO 159

ব্রহ্মণ্যদেব-গোপালের মহিমা এই ধনু ।

নিত্যানন্দ বক্তা যার, শ্রোতা-শ্রীচৈতন্য ॥ ১৫৯ ॥

brahmaṇya-deva-gopālera mahimā ei dhanya
nityānanda—vaktā yāra, śrotā—śrī-caitanya

brahmaṇya-deva—a Suprema Personalidade de Deus, que é misericordiosa para com os *brāhmaṇas*; *gopālera*—de Gopāla; *mahimā*—glórias; *ei*—estas; *dhanya*—gloriosas; *nityānanda*—o Senhor Nityānanda Prabhu; *vaktā*—o orador; *yāra*—da narração; *śrotā*—o ouvinte; *śrī-caitanya*—Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUÇÃO—São imensas as glórias do Senhor Gopāla, que é misericordioso para com os *brāhmaṇas*. Nityānanda Prabhu fez a narração de Sākṣi-gopāla e Śrī Caitanya Mahāprabhu a ouviu.

SIGNIFICADO—Na história de Sākṣi-gopāla, há quatro aspectos instrutivos a serem considerados. Primeiro: a Deidade (*arcā-vigraha*) de Śrī Gopāla é eternamente *sac-cid-ānanda-vigraha*, a forma transcendental do Senhor. Segundo: a Deidade ultrapassa os princípios regulativos materiais e amplia a realidade dos princípios transcendentais. Terceiro: alguém pode elevar-se à posição transcendental após tornar-se um *brāhmaṇa*, mas, como *brāhmaṇa*, deve seguir mui estritamente os princípios regulativos. Finalmente: *brahmaṇya-deva* indica o próprio Senhor Śrī Kṛṣṇa, que é adorado assim: *namo brahmaṇya-devāya go-brāhmaṇa-hitāya ca/ jagad-dhitāya kṛṣṇāya govindāya namo namaḥ*. Isto quer dizer que um devoto abrigado sob a proteção de Kṛṣṇa está naturalmente situado como *brāhmaṇa*, e semelhante *brāhmaṇa* não se ilude. Quanto a isto, não há dúvida.

VERSO 160

শ্রদ্ধাযুক্ত হঞা ইহা শুনে যেই জন ।

অচিরে মিলয়ে তারে গোপাল-চরণ ॥ ১৬০ ॥

śraddhā-yukta hañā ihā śune yei jana
acire milaye tāre gopāla-carāṇa

śraddhā-yukta—com fé e amor; *hañā*—sendo; *ihā*—esta narração; *śune*—ouve; *yei*—que; *jana*—pessoa; *acire*—dentro em breve; *milaye*—obtem; *tāre*—ela; *gopāla-carāṇa*—os pés de lótus do Senhor Gopāla.

TRADUÇÃO—Aquele que ouvir esta narração do Senhor Gopāla, com fé e amor, alcançará dentro em breve os pés de lótus do Senhor Gopāla.

VERSO 161

শ্রীরূপ-রঘুনাথ-পদে যার আশ ।

চৈতন্যচরিতামৃত কহে কৃষ্ণদাস ॥ ১৬১ ॥

śrī-rūpa-raghunātha-pade yāra āśa
caitanya-caritāmṛta kahe kṛṣṇadāsa

śrī-rūpa—Śrīla Rūpa Gosvāmī; *raghunātha*—Śrīla Raghunātha dāsa Gosvāmī; *pade*—aos pés de lótus; *yāra*—cuja; *āśa*—expectativa; *caitanya-caritāmṛta*—o livro chamado *Caitanya-caritāmṛta*; *kahe*—descreve; *kṛṣṇa-dāsa*—Śrīla Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī.

TRADUÇÃO—Orando aos pés de lótus de Śrī Rūpa e Śrī Raghunātha, desejando sempre a misericórdia deles, eu, Kṛṣṇadāsa, narro o Śrī Caitanya-caritāmṛta, seguindo seus passos.

Neste ponto encerram-se os Significados Bhaktivedanta do Śrī Caitanya-caritāmṛta, Madhya-līlā, Quinto Capítulo, descrevendo as atividades de Sākṣi-gopāla.

A liberação de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya

Em seu *Amṛta-pravāha-bhāṣya*, Śrīla Bhaktivinoda Thākura faz o seguinte estudo resumido do Sexto Capítulo: Ao entrar no templo de Jagannātha, Śrī Caitanya Mahāprabhu desmaiou imediatamente. Então, Sārvabhauma Bhaṭṭācārya levou-o para sua casa. Neste ínterim, Gopinātha Ācārya, o cunhado de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya, encontrou-se com Mukunda Datta e conversou com ele sobre a aceitação de *sannyāsa* por parte de Caitanya Mahāprabhu e sobre Sua viagem a Jagannātha Purī. Após ficar sabendo que Śrī Caitanya Mahāprabhu desmaiara e fora carregado para a casa de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya, o povo aglomerou-se lá para ver o Senhor. Enquanto isso, Śrīla Nityānanda Prabhu e os outros devotos visitavam o templo de Jagannātha. Quando eles voltaram à casa de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya, Śrī Caitanya Mahāprabhu recobrou Sua consciência externa. Sārvabhauma Bhaṭṭācārya acolheu a todos e distribuiu *mahā-prasāda* com muito carinho. Sārvabhauma Bhaṭṭācārya foi então apresentado a Śrī Caitanya Mahāprabhu e arrumou acomodações para Ele na casa de sua tia. Gopinātha Ācārya, seu cunhado, reconhecia o Senhor Caitanya Mahāprabhu como o próprio Kṛṣṇa, porém, Sārvabhauma e seus muitos discípulos não podiam aceitar tal fato. Contudo, Gopinātha Ācārya convenceu Sārvabhauma de que ninguém pode entender a Suprema Personalidade de Deus sem que Ele o favoreça. Provou através dos *śāstras*, citando as escrituras reveladas, que Śrī Caitanya Mahāprabhu é o próprio Kṛṣṇa, em pessoa. Ainda assim, Sārvabhauma não levou muito a sério estas afirmações. Ao ouvir todos aqueles argumentos, Caitanya Mahāprabhu disse a Seus devotos que Sārvabhauma era Seu mestre espiritual e que tudo o que ele dizia por afeição era para o benefício de todos.

Ao encontrar-se com Śrī Caitanya Mahāprabhu, Sārvabhauma pediu-Lhe que o ouvisse explicar a filosofia Vedānta. Śrī Caitanya Mahāprabhu aceitou esta proposta, ouvindo por sete dias consecutivos a explicação de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya sobre o *Vedānta-sūtra*. Entretanto, o Senhor manteve-Se calado. Devido ao Seu silêncio, o Bhaṭṭācārya perguntou-Lhe se estava compreendendo a filosofia Vedānta, ao que o Senhor replicou: "Cavalheiro, embora Eu possa entender muito bem a filosofia Vedānta, não posso entender tuas explicações." Então, houve um debate entre o Bhaṭṭācārya e Śrī Caitanya Mahāprabhu a respeito da autoridade das escrituras védicas, especificamente dos *Upaniṣads* e do *Vedānta-sūtra*. O Bhaṭṭācārya era um impersonalista, mas Śrī Caitanya Mahāprabhu provou que a Verdade Absoluta é a Suprema Personalidade de Deus. Mostrou serem incorretos os conceitos dos filósofos Māyāvādīs a respeito da Verdade Absoluta pessoal. A Verdade Absoluta não é impessoal nem destituída de poder. O maior erro que os filósofos Māyāvādīs cometem é conceber a Verdade Absoluta como

impessoal e sem energia. Em todos os *Vedas* são aceitas as energias ilimitadas da Verdade Absoluta. Aceita-se, também, que a Verdade Absoluta tem Sua forma transcendental, bem-aventurada e eterna. Segundo os *Vedas*, tanto o Senhor quanto a entidade viva são iguais em qualidade, porém, quantitativamente, são diferentes. A verdadeira filosofia da Verdade Absoluta afirma que o Senhor e Sua criação são inconcebível e simultaneamente iguais e diferentes. Conclusão: na verdade, os filósofos *Māyāvādīs* são ateístas. *Sārvabhauma* e *Caitanya Mahāprabhu* discutiram muito sobre este assunto, porém, a despeito de todos os seus esforços, o *Bhaṭṭācārya* foi afinal derrotado.

A pedido de *Sārvabhauma Bhaṭṭācārya*, *Śrī Caitanya Mahāprabhu* explicou, então, o verso *ātmārāma* do *Śrīmad-Bhāgavatam* de dezoito maneiras diferentes. Quando o *Bhaṭṭācārya* ficou convencido, *Śrī Caitanya Mahāprabhu* revelou-lhe Sua verdadeira identidade. Então, o *Bhaṭṭācārya* recitou cem versos em louvor ao Senhor *Caitanya Mahāprabhu* e prestou-lhe suas reverências. Depois disto, *Gopinātha Ācārya* e todos os demais, tendo visto as potências maravilhosas do Senhor *Caitanya Mahāprabhu*, encheram-se de júbilo.

Certa manhã, após este incidente, *Śrī Caitanya Mahāprabhu* recebeu um pouco de *prasāda* de *Jagannātha* e ofereceu-a a *Sārvabhauma Bhaṭṭācārya*. Sem ligar para formalidades, imediatamente o *Bhaṭṭācārya* partilhou da *mahā-prasāda*. Num outro dia, quando o *Bhaṭṭācārya* perguntou a *Śrī Caitanya Mahāprabhu* qual era a melhor maneira de adorar e meditar, o Senhor aconselhou-o a cantar o *mahā-mantra* *Hare Kṛṣṇa*. Mais tarde, o *Bhaṭṭācārya* quis mudar a leitura do verso *tat te 'nukampām*, pois não gostava da palavra *mukti-pada*. Ele a quis substituir pela palavra *bhakti-pada*. *Śrī Caitanya Mahāprabhu* aconselhou *Sārvabhauma* a não mudar a leitura do *Śrīmad-Bhāgavatam*, pois *mukti-pada* indicava os pés de lótus da Suprema Personalidade de Deus, o Senhor *Kṛṣṇa*. Visto que se tornara um devoto puro, o *Bhaṭṭācārya* disse: "Porque o significado é obscuro, ainda prefiro *bhakti-pada*." Com isto, *Śrī Caitanya Mahāprabhu* e os outros habitantes de *Jagannātha Puri* ficaram muito satisfeitos. Assim, *Sārvabhauma Bhaṭṭācārya* tornou-se um *Vaiṣṇava* puro, e os outros acadêmicos eruditos de lá o seguiram.

VERSO 1

নৌমি তং গৌরচন্দ্রং যঃ কুতর্ক-কর্কশায়ম্ ।

সার্বভৌমং সর্বভূমা ভক্তিভূমানমাচরৎ ॥ ১ ॥

naumi tam gaura-candram yaḥ
kutarka-karkaśāsayam
sārvabhaumam sarva-bhūmā
bhakti-bhūmānam ācarat

naumi—ofereço minhas respeitadas reverências; *tam*—a Ele; *gaura-candram*—que é conhecido como Senhor *Gauracandra*; *yaḥ*—que; *ku-tarka*—por maus argumentos; *karkaśa-āsayam*—cujo coração era duro; *sārvabhaumam*—*Sārvabhauma*

Bhaṭṭācārya; *sarva-bhūmā*—o Senhor de tudo; *bhakti-bhūmānam*—em grande personalidade da devoção; *ācarat*—converteu.

TRADUÇÃO—Ofereço minhas respeitadas reverências ao Senhor *Gauracandra*, a Suprema Personalidade de Deus, que converteu em grande devoto o empedernido *Sārvabhauma Bhaṭṭācārya*, reservatório de toda a má lógica.

VERSO 2

জয় জয় গৌরচন্দ্র জয় নিত্যানন্দ ।

জয়াঈতচন্দ্র জয় গৌরভক্তবৃন্দ ॥ ২ ॥

jaya jaya gauracandra jaya nityānanda
jayādvaitacandra jaya gaura-bhakta-vṛnda

jaya jaya gaura-candra—todas as glórias ao Senhor *Gaurahari*; *jaya nityānanda*—todas as glórias a *Nityānanda Prabhu*; *jaya advaita-candra*—todas as glórias a *Advaita Ācārya*; *jaya gaura-bhakta-vṛnda*—todas as glórias aos devotos do Senhor *Śrī Caitanya Mahāprabhu*.

TRADUÇÃO—Todas as glórias ao Senhor *Caitanya Mahāprabhu*! Todas as glórias ao Senhor *Nityānanda Prabhu*! Todas as glórias a *Advaita Ācārya*! E todas as glórias aos devotos do Senhor *Caitanya*!

VERSO 3

আবেশে চলিলা প্রভু জগন্নাথ-মন্দিরে ।

জগন্নাথ দেখি' প্রেমে হইলা অস্থিরে ॥ ৩ ॥

āveśe calilā prabhu jagannātha-mandire
jagannātha dekhi' preme ha-ilā asthire

āveśe—em êxtase; *calilā*—foi; *prabhu*—o Senhor *Śrī Caitanya Mahāprabhu*; *jagannātha-mandire*—ao templo de *Jagannātha*; *jagannātha-dekhi'*—vendo a Deidade de *Jagannātha*; *preme*—em êxtase; *ha-ilā*—ficou; *asthire*—inquieta.

TRADUÇÃO—Em êxtase, *Śrī Caitanya Mahāprabhu* foi de *Āṭhāranālā* para o templo de *Jagannātha*. Após ver o Senhor *Jagannātha*, Ele ficou muito inquieto devido ao amor a Deus.

VERSO 4

জগন্নাথ আলিঙ্গিত্তে চলিলা ধাঞা ।

মন্দিরে পড়িলা প্রেমে আবিষ্ট হঞা ॥ ৪ ॥

jagannātha āliṅgite calilā dhānā
mandire paḍilā preme āviṣṭa hañā

jagannātha—o Senhor Jagannātha; āliṅgite—abraçar; calilā—foi; dhānā—mui rapidamente; mandire—no templo; paḍilā—caiu; preme—em êxtase; āviṣṭa—arrebato; hañā—ficando.

TRADUÇÃO—O Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu foi rapidamente abraçar o Senhor Jagannātha, mas, ao entrar no templo, estava tão arrebatado de amor por Deus que desmaiou e caiu ao chão.

VERSO 5

দৈবে সার্বভৌম তাঁহাকে করে দরশন ।
পড়িছা মারিতে তেঁহো কৈল নিবারণ ॥ ৫ ॥

daive sārvaḥauma tānhāke kare daraśana
paḍichā mārite teṅho kaila nivāraṇa

daive—por acaso; sārvaḥauma—Sārvaḥauma Bhaṭṭācārya; tānhāke—a Ele; kare—faz; daraśana—vendo; paḍichā—o guarda do templo; mārite—de bater; teṅho—ele; kaila—fez; nivāraṇa—proibição.

TRADUÇÃO—Quando Śrī Caitanya Mahāprabhu caiu, coincidiu de Sārvaḥauma Bhaṭṭācārya O ver. Ao perceber o guarda ameaçando bater no Senhor, Sārvaḥauma Bhaṭṭācārya imediatamente proibiu-o de fazê-lo.

VERSO 6

প্রভুর সৌন্দর্য আর প্রেমের বিকার ।
দেখি' সার্বভৌম হৈলা বিন্মিত অপার ॥ ৬ ॥

prabhura saundarya āra premera vikāra
dekhi' sārvaḥauma hailā vismita apāra

prabhura—do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; saundarya—a beleza; āra—e; premera vikāra—transformações extáticas; dekhi'—vendo; sārvaḥauma—Sārvaḥauma Bhaṭṭācārya; hailā—ficou; vismita—surpreso; apāra—muito.

TRADUÇÃO—Sārvaḥauma Bhaṭṭācārya ficou muito surpreso de ver a beleza pessoal do Senhor Caitanya Mahāprabhu, bem como as transformações transcendentais produzidas em Seu corpo devido ao amor a Deus.

VERSO 7

বহুক্ষণে চৈতন্য নহে, ভোগের কাল হৈল ।
সার্বভৌম মনে তবে উপায় চিন্তিল ॥ ৭ ॥

bahu-kṣaṇe caitanya nahe, bhogera kāla haila
sārvaḥauma mane tabe upāya cintila

bahu-kṣaṇe—por longo tempo; caitanya—consciência; nahe—não havia; bhogera—de oferecer comida; kāla—a hora; haila—ficou; sārvaḥauma—Sārvaḥauma Bhaṭṭācārya; mane—na mente; tabe—nessa altura; upāya—remédio; cintila—pensou.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu permaneceu inconsciente por longo tempo. Neste ínterim, chegou a hora de oferecer prasāda ao Senhor Jagannātha, e o Bhaṭṭācārya tentou pensar num remédio.

VERSO 8

শিষ্য পড়িছা-দ্বারা প্রভু নিল বহাঞা ।
ঘরে আনি' পবিত্র স্থানে রাখিল শোয়াঞা ॥ ৮ ॥

śiṣya paḍichā-dvārā prabhu nila vahāñā
ghare āni' pavitra sthāne rākhila śoyāñā

śiṣya—discípulos; paḍichā—e guardas; dvārā—por meio de; prabhu—Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; nila—trouxe; vahāñā—carregando; ghare—em casa; āni'—trazendo; pavitra—purificado; sthāne—num local; rākhila—manteve; śoyāñā—deitado.

TRADUÇÃO—Enquanto o Senhor Caitanya Mahāprabhu estava inconsciente, Sārvaḥauma Bhaṭṭācārya, com o auxílio dos guardas e de alguns discípulos carregou-O para sua casa e deitou-O num aposento muito santificado.

SIGNIFICADO—Naquela época, Sārvaḥauma Bhaṭṭācārya morava na ala sul do templo de Jagannātha. Sua casa ficava praticamente na praia e era conhecida como Mārkaṇḍeya-sarastaṭa. Hoje em dia, ela é usada como o monastério de Gaṅgāmātā.

VERSO 9

শ্বাস-প্রশ্বাস নাহি উদর-স্পন্দন ।
দেখিয়া চিন্তিত হৈল ভট্টাচার্যের মন ॥ ৯ ॥

śvāsa-praśvāsa nāhi udara-spandana
dekhiyā cintita haila bhaṭṭācāryera mana

śvāsa-praśvāsa—respiração; nāhi—não havia; udara—do abdômen; spandana—movimento; dekhiyā—vendo; cintita—cheia de ansiedade; haila—ficou; bhaṭṭācāryera—de Sārvaḥauma Bhaṭṭācārya; mana—a mente.

TRADUÇÃO—Examinando o corpo de Śrī Caitanya Mahāprabhu, Sārvaḥauma verificou que Seu abdômen não se mexia e que Ele não respirava. Ao ver Sua condição, o Bhaṭṭācārya ficou muito preocupado.

VERSO 10

সূক্ষ্ম তুলা আনি' নাসা-অগ্রেতে ধরিল ।
ঈষৎ চলয়ে তুলা দেখি' ধৈর্য হৈল ॥ ১০ ॥

*sūkṣma tulā āni' nāsā-agrete dharila
īṣat calaye tulā dekhi' dhairya haila*

sūkṣma—fino; *tulā*—algodão; *āni'*—trazendo; *nāsā*—da narina; *agrete*—em frente; *dharila*—segurou; *īṣat*—levemente; *calaye*—move-se; *tulā*—o algodão; *dekhi'*—vendo; *dhairya*—paciência; *haila*—houve.

TRADUÇÃO—Então, o Bhāṭṭācārya pegou um fino floco de algodão e colocou-o perante as narinas do Senhor. Ao ver o algodão mover-se mui levemente, ele ficou esperançoso.

VERSO 11

বসি' ভট্টাচার্য মনে করেন বিচার ।
এই কৃষ্ণ-মহাপ্রেমের সাত্ত্বিক বিকার ॥ ১১ ॥

*vasi' bhāṭṭācārya mane karena vicāra
ei kṛṣṇa-mahāpremera sāttvika vikāra*

vasi'—sentado; *bhāṭṭācārya*—Sārvabhauma Bhāṭṭācārya; *mane*—em sua mente; *karena*—faz; *vicāra*—consideração; *ei*—esta; *kṛṣṇa-mahā-premera*—de amor extático por Kṛṣṇa; *sāttvika*—transcendental; *vikāra*—transformação.

TRADUÇÃO—Sentado ao lado de Śrī Caitanya Mahāprabhu, ele pensou: “Esta é uma transformação de êxtase transcendental provocada pelo amor a Kṛṣṇa.”

VERSO 12

‘সূদীপ্ত সাত্ত্বিক’ এই নাম যে ‘প্রলয়’ ।
নিত্যসিদ্ধ ভক্তে সে ‘সূদীপ্ত ভাব’ হয় ॥ ১২ ॥

*'sūddīpta sāttvika' ei nāma ye 'pralaya'
nitya-siddha bhakte se 'sūddīpta bhāva' haya*

su-uddīpta sāttvika—chamada *sūddīpta-sāttvika*; *ei*—esta; *nāma*—chamada; *ye*—que; *pralaya*—devastação; *nitya-siddha*—eternamente perfeito; *bhakte*—no devoto; *se*—este; *su-uddīpta bhāva*—êxtase conhecido como *sūddīpta*; *haya*—manifesta-se.

TRADUÇÃO—Ao ver o sinal de *sūddīpta-sāttvika*, Sārvabhauma Bhāṭṭācārya logo pôde entender a transcendental transformação extática no corpo do Senhor Caitanya Mahāprabhu. Tal sinal manifesta-se apenas nos corpos de devotos eternamente liberados.

Verso 13

SIGNIFICADO—Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura explica o termo *sūddīpta-sāttvika* da seguinte maneira: “O *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* menciona oito espécies de transformações transcendentais nos corpos de devotos avançados. Às vezes, o devoto as reprime, havendo duas fases de tal repressão, tecnicamente conhecidas como *dhūmāyitā* e *jvalitā*. A fase *dhūmāyitā* (fumegante) manifesta-se quando apenas uma ou duas transformações se apresentam levemente, sendo possível escondê-las. Quando se manifestam mais de duas ou três transformações transcendentais mas ainda é possível escondê-las, embora com grande dificuldade, chama-se a esta fase de *jvalitā* (acesa). A fase alcançada ao manifestarem-se quatro ou cinco sintomas chama-se *dīpta* (abrasante). Ao manifestarem-se simultaneamente cinco, seis ou todos os oito sintomas, chama-se a esta posição de *uddīpta* (inflamada). E, ao multiplicarem-se todos os oito sintomas por mil e todos mostrarem-se visíveis de uma só vez, o devoto está na fase *sūddīpta* (intensamente inflamada). *Nitya-siddha-bhakta* indica os associados do Senhor eternamente liberados. Tais devotos gozam da companhia do Senhor em quatro relações — como servos, amigos, pais ou amantes conjugais.”

VERSO 13

‘অধিরূঢ় ভাব’ যাঁর, তাঁর এ বিকার ।

• মনুষ্যের দেহে দেখি, — বড় চমৎকার ॥ ১৩ ॥

*'adhirūḍha bhāva' yānra, tānra e vikāra
manuṣyera dehe dekhi, —baḍa camatkāra*

adhirūḍha bhāva—um êxtase tecnicamente conhecido como *adhirūḍha*; *yānra*—de quem; *tānra*—dEle; *e*—esta; *vikāra*—transformação; *manuṣyera*—de um ser humano; *dehe*—no corpo; *dekhi*—vejo; *baḍa camatkāra*—muito maravilhoso.

TRADUÇÃO—Sārvabhauma Bhāṭṭācārya considerou: “Os incomuns sintomas extáticos de *adhirūḍha-bhāva* estão aparecendo no corpo de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Isto é muito maravilhoso! Como é possível que se manifestem no corpo de um ser humano?”

SIGNIFICADO—Śrīla Rūpa Gosvāmī explica *adhirūḍha-bhāva*, ou *adhirūḍha-mahābhāva*, no *Ujjvala-nīlamanī*. Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura cita Rūpa Gosvāmī do seguinte modo: “A propensão amorosa do *āśraya* (devoto) para com o *viśaya* (Senhor) torna-se tão extática que, mesmo após gozar da companhia do amado, o devoto sente que seu prazer é insuficiente. Em tal momento, o amante vê o amado de diferentes maneiras. Semelhante desenvolvimento de êxtase chama-se *anurāga*. Ao alcançar seu limite máximo e tornar-se perceptível no corpo, *anurāga* chama-se *bhāva*. No entanto, quando os sintomas corpóreos não são muito distintos, o estado emocional ainda é chamado *anurāga*, e não *bhāva*. Ao intensificar-se, o êxtase *bhāva* chama-se *mahābhāva*. Os sintomas de *mahābhāva* são visíveis somente nos corpos de associados eternos como as *gopīs*.”

VERSO 14

এত চিন্তি' ভট্টাচার্য আছেন বসিয়া ।
নিত্যানন্দাদি সিংহদ্বারে মিলিল আসিয়া ॥ ১৪ ॥

*eta cinti' bhāṭṭācārya āchena vasiyā
nityānandādi simha-dvāre milila āsiyā*

eta cinti'—pensando assim; *bhāṭṭācārya*—Sārvabhauma Bhāṭṭācārya; *āchena*—estava; *vasiyā*—sentado; *nityānanda-ādi*—todos os devotos, liderados por Nityānanda Prabhu; *simha-dvāre*—na porta de entrada do templo de Jagannātha; *milila*—encontraram-se; *āsiyā*—vindo.

TRADUÇÃO—Enquanto o Bhāṭṭācārya pensava dessa maneira em sua casa, todos os devotos de Caitanya Mahāprabhu, liderados por Nityānanda Prabhu, aproximaram-se da Simha-dvāra [a porta de entrada do templo].

VERSO 15

তঁাহা শুনে লোকে কহে অশ্রোত্তে বাত্ ।
এক সন্ন্যাসী আসি' দেখি' জগন্নাথ ॥ ১৫ ॥

*tānhā śune loke kahe anyonye vāt
eka sannnyāsī āsi' dekhi' jagannātha*

tānhā—naquele local; *śune*—ouvem; *loke*—as pessoas em geral; *kahe*—conversam; *anyonye*—entre si; *vāt*—tópicos; *eka*—certo; *sannnyāsī*—mendicante; *āsi'*—vindo ali; *dekhi'*—vendo; *jagannātha*—a Deidade do Senhor Jagannātha.

TRADUÇÃO—Lá, os devotos ouviram o povo conversando sobre um mendicante que chegara a Jagannātha Purī e visitara a Deidade de Jagannātha.

VERSO 16

মূর্ছিত হৈল, চেতন না হয় শরীরে ।
সার্বভৌম লঞা গেল। আপনার ঘরে ॥ ১৬ ॥

*mūrcchita haila, cetana nā haya śarīre
sārvabhauma lañā gelā āpanāra ghare*

mūrcchita—inconsciente; *haila*—ficou; *cetana*—consciência; *nā*—não; *haya*—há; *śarīre*—em Seu corpo; *sārvabhauma*—Sārvabhauma Bhāṭṭācārya; *lañā*—levando-O; *gelā*—foi; *āpanāra*—sua própria; *ghare*—para a casa.

TRADUÇÃO—O povo dizia que o sannnyāsī caíra inconsciente ao ver a Deidade do Senhor Jagannātha. Como Sua consciência não retornasse, Sārvabhauma Bhāṭṭācārya levou-O para sua casa.

VERSO 17

শুনি' সবে জানিলা এই মহাপ্রভুর কার্য ।
হেনকালে আইলা তাঁহা গৌপীনাথচার্য ॥ ১৭ ॥

*śuni' sabe jānilā ei mahāprabhura kārya
hena-kāle āilā tāhā gopināthācārya*

śuni'—ouvindo isto; *sabe*—todos os devotos; *jānilā*—puderam entender; *ei*—isto; *mahāprabhura*—do Senhor Caitanya Mahāprabhu; *kārya*—as atividades; *hena-kāle*—nessa altura; *āilā*—veio; *tāhā*—ali; *gopināthā-ācārya*—chamado Gopinātha Ācārya.

TRADUÇÃO—Ouvindo isto, os devotos puderam entender que estavam falando do Senhor Caitanya Mahāprabhu. Nessa altura, chegou Śrī Gopinātha Ācārya.

VERSO 18

নদীয়া-নিবাসী, বিশারদের জামাতা ।
মহাপ্রভুর ভক্ত তেঁহো প্রভুত্বজ্ঞাতা ॥ ১৮ ॥

*nadiyā-nivāsī, viśāradera jāmātā
mahāprabhura bhakta teṅho prabhu-tattva-jñātā*

nadiyā-nivāsī—habitante de Nadiyā; *viśāradera*—de Viśārada; *jāmātā*—o genro; *mahāprabhura bhakta*—devoto do Senhor Caitanya Mahāprabhu; *teṅho*—ele; *prabhu-tattva-jñātā*—conhecedor da verdadeira identidade de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUÇÃO—Gopinātha Ācārya era habitante de Nadiyā, genro de Viśārada e devoto de Caitanya Mahāprabhu. Ele conhecia a verdadeira identidade de Sua Onipotência.

SIGNIFICADO—Maheśvara Viśārada fora colega de escola de Nilāmbara Cakravartī. Ele viveu no distrito de Nadiyā, numa aldeia chamada Vidyānagara, e teve dois filhos, chamados Madhusūdana Vācaspati e Vāsudeva Sārvabhauma. Gopinātha Ācārya era seu genro.

VERSO 19

মুকুন্দ-সহিত পূর্বে আছে পরিচয় ।
মুকুন্দ দেখিয়া তাঁর হইল বিস্ময় ॥ ১৯ ॥

*mukunda-sahita pūrvē āche paricaya
mukunda dekhiyā tānra ha-ila vismaya*

mukunda-sahita—com Mukunda Datta; *pūrvē*—anteriormente; *āche*—houve; *paricaya*—familiaridade; *mukunda*—Mukunda Datta; *dekhiyā*—vendo; *tānra*—dele (Gopinātha Ācārya); *ha-ila*—houve; *vismaya*—admiração.

TRADUÇÃO—Gopinātha Ācārya já conhecia Mukunda Datta, e, ao vê-lo em Jagannātha Purī, ficou muito admirado.

VERSO 20

মুকুন্দ তাঁহারে দেখি' কৈল নমস্কার ।
তেঁহো আলিঙ্গিয়া পুছে প্রভুর সমাচার ॥ ২০ ॥

*mukunda tānhāre dekhi' kaila namaskāra
teñho āliṅgiyā puche prabhura samācāra*

mukunda—Mukunda Datta; *tānhāre*—a ele; *dekhi'*—vendo; *kaila*—prestou; *namaskāra*—reverências; *teñho*—ele; *āliṅgiyā*—abraçando; *puche*—pede; *prabhura*—do Senhor Caitanya Mahāprabhu; *samācāra*—notícias.

TRADUÇÃO—Ao encontrar-se com Gopinātha Ācārya, Mukunda Datta prestou-lhe reverências. Após abraçar Mukunda Datta, Gopinātha Ācārya pediu-lhe notícias de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

VERSO 21

মুকুন্দ কহে,—প্রভুর ইহঁা হৈল আগমনে ।
আমি-সব আসিয়াছি মহাপ্রভুর সনে ॥ ২১ ॥

*mukunda kahe,—prabhura ihāñ haila āgamane
āmi-saba āsiyāchi mahāprabhura sane*

mukunda kahe—Mukunda replica; *prabhura*—do Senhor Caitanya Mahāprabhu; *ihāñ*—aqui; *haila*—houve; *āgamane*—vinda; *āmi-saba*—todos nós; *āsiyāchi*—viemos; *mahāprabhura*—Caitanya Mahāprabhu; *sane*—com.

TRADUÇÃO—Mukunda Datta replicou: “O Senhor já chegou aqui. Viemos com Ele.”

VERSO 22

নিভ্যানন্দ-গোসাঞিকে আচার্য কৈল নমস্কার ।
সবে মেলি' পুছে প্রভুর বার্তা বার বার ॥ ২২ ॥

*nityānanda-gosāñike ācārya kaila namaskāra
sabe meli' puche prabhura vārtā bāra bāra*

nityānanda-gosāñike—ao Senhor Nityānanda Prabhu; *ācārya*—Gopinātha Ācārya; *kaila namaskāra*—prestou reverências; *sabe meli'*—encontrando todos eles; *puche*—pede; *prabhura*—do Senhor Caitanya Mahāprabhu; *vārtā*—notícias; *bāra*—repetidamente.

TRADUÇÃO—Assim que Gopinātha Ācārya viu Nityānanda Prabhu, prestou-lhe suas reverências. Dessa maneira, encontrando todos os devotos, pediu repetidamente notícias do Senhor Caitanya Mahāprabhu.

VERSO 23

মুকুন্দ কহে,—‘মহাপ্রভু সন্ন্যাস করিয়া ।
নীলাচলে আইলা সঙ্গে আমা-সবা লঞা ॥ ২৩ ॥

*mukunda kahe,—‘mahāprabhu sannyāsa kariyā
nilācale āilā saṅge āmā-sabā lañā*

mukunda kahe—Mukunda Datta replica; *mahāprabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *sannyāsa kariyā*—após aceitar a ordem de vida renunciada; *nilācale*—a Jagannātha Purī; *āilā*—veio; *saṅge*—com Ele; *āmā-sabā*—todos nós; *lañā*—levando.

TRADUÇÃO—Mukunda Datta continuou: “Após aceitar a ordem de sannyāsa, o Senhor Caitanya Mahāprabhu veio a Jagannātha Purī e trouxe consigo todos nós.”

VERSO 24

আমা-সবা ছাড়ি' আগে গেলা দরশনে ।
আমি-সব পাছে আইলাঙ তাঁর অবেশণে ॥ ২৪ ॥

*āmā-sabā chāḍi' āge gelā daraśane
āmi-saba pāche āilāñ tāñra anveṣaṇe*

āmā-sabā—todos nós; *chāḍi'*—deixando; *āge*—à frente; *gelā*—foi; *daraśane*—para ver o Senhor Jagannātha; *āmi-saba*—todos nós; *pāche*—atrás; *āilāñ*—viemos; *tāñra*—dEle; *anveṣaṇe*—à procura.

TRADUÇÃO—“O Senhor Caitanya Mahāprabhu deixou nossa companhia e caminhou à frente para ver o Senhor Jagannātha. Acabamos de chegar e agora estamos à procura dEle.”

VERSO 25

অন্তোন্তে লোকের মুখে যে কথা শুনিল ।
সার্বভৌম-গৃহে প্রভু,—অনুমান কৈল ॥ ২৫ ॥

*anyonye lokera mukhe ye kathā śunila
sārvabhauma-gṛhe prabhu,—anumāna kaila*

anyonye—entre si; *lokera*—do povo em geral; *mukhe*—nas bocas; *ye*—aquela que; *kathā*—conversa; *śunila*—foi ouvida; *sārvabhauma-gṛhe*—na casa de Sārvabhauma Bhāṭṭācārya; *prabhu*—o Senhor; *anumāna*—uma suposição; *kaila*—fizemos.

TRADUÇÃO—“Pelo que diz o povo em geral, concluímos que o Senhor agora Se encontra na casa de Sārvabhauma Bhāṭṭācārya.”

VERSO 26

ঈশ্বর-দর্শনে প্রভু প্রেমে অচেতন ।
সার্বভৌম লঞা গেলা আপন-ভবন ॥ ২৬ ॥

*īṣvara-darśane prabhu preme acetana
sārvabhauma lañā gelā āpana-bhavana*

īṣvara-darśane—ao ver o Senhor Jagannātha; *prabhu*—o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *preme*—no êxtase de amor a Deus; *acetana*—inconsciente; *sārvabhauma*—Sārvabhauma Bhāṭṭācārya; *lañā gelā*—levou; *āpana-bhavana*—para sua própria casa.

TRADUÇÃO—“Ao ver o Senhor Jagannātha, Caitanya Mahāprabhu ficou em êxtase e caiu inconsciente, e Sārvabhauma Bhāṭṭācārya levou-O para sua casa nestas condições.”

VERSO 27

ভোমার মিলনে যবে আমার হৈল মন ।
দেবে সেই ক্ষণে পাইলুঁ ভোমার দরশন ॥ ২৭ ॥

*tomāra milane yabe āmāra haila mana
daive sei kṣaṇe pāilun tomāra darśana*

tomāra—de ti; *milane*—no encontro; *yabe*—quando; *āmāra*—de mim; *haila*—houve; *mana*—a mente; *daive*—por acaso; *sei kṣaṇe*—nesse mesmo momento; *pāilun*—obtive; *tomāra*—teu; *darśana*—encontro.

TRADUÇÃO—“Justamente agora eu estava pensando em encontrar-te, e por acaso realmente nos encontramos.”

VERSO 28

চল, সবে যাই সার্বভৌমের ভবন ।
প্রভু দেখি' পাছে করিব ঈশ্বর দর্শন ॥ ২৮ ॥

*cala, sabe yāi sārvabhaumera bhavana
prabhu dekhi' pāche kariba īṣvara darśana'*

cala—vamos; *sabe*—todos; *yāi*—iremos; *sārvabhaumera bhavana*—à casa de Sārvabhauma Bhāṭṭācārya; *prabhu dekhi'*—vendo o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *pāche*—mais tarde; *kariba*—faremos; *īṣvara darśana*—visita ao Senhor Jagannātha.

TRADUÇÃO—“Primeiro vamos todos à casa de Sārvabhauma Bhāṭṭācārya para vermos Caitanya Mahāprabhu. Mais tarde, viremos ver o Senhor Jagannātha.”

VERSO 29

এত শুনি' গোপীনাথ সব্বারে লঞা ।
সার্বভৌম-ঘরে গেলা হরষিত হঞা ॥ ২৯ ॥

*eta śuni' gopīnātha sabāre lañā
sārvabhauma-ghare gelā haraṣita hañā*

eta śuni'—ouvindo isto; *gopīnātha*—Gopinātha Ācārya; *sabāre*—todos eles; *lañā*—levando consigo; *sārvabhauma-ghare*—à casa de Sārvabhauma Bhāṭṭācārya; *gelā*—foi; *haraṣita hañā*—ficando muito satisfeito.

TRADUÇÃO—Ouvindo isto e sentindo-se muito satisfeito, Gopinātha Ācārya imediatamente levou todos os devotos com ele e aproximou-se da casa de Sārvabhauma Bhāṭṭācārya.

VERSO 30

সার্বভৌম-স্থানে গিয়া প্রভুকে দেখিল ।
প্রভু দেখি' আচার্যের দুঃখ-হর্ষ হৈল ॥ ৩০ ॥

*sārvabhauma-sthāne giyā prabhuke dekhila
prabhu dekhi' ācāryera duḥkha-harṣa haila*

sārvabhauma-sthāne—à casa de Sārvabhauma Bhāṭṭācārya; *giyā*—indo lá; *prabhuke*—o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *dekhila*—todos eles viram; *prabhu dekhi'*—vendo o Senhor; *ācāryera*—de Gopinātha Ācārya; *duḥkha*—tristeza; *harṣa*—felicidade; *haila*—houve.

TRADUÇÃO—Ao chegarem à casa de Sārvabhauma Bhāṭṭācārya, todos viram o Senhor deitado inconsciente. Vendo-O naquela condição, Gopinātha Ācārya ficou muito triste, mas, ao mesmo tempo, feliz de poder ver o Senhor.

VERSO 31

সার্বভৌমে জানাঞা সব্বা নিল অভ্যন্তরে ।
নিভ্যানন্দ-গোসাঞিরে তেঁহো কৈল নমস্কারে ॥৩১॥

*sārvabhaume jānāñā sabā nila abhyantare
nityānanda-gosāñire teṅho kaila namaskāre*

sārvabhaume—Sārvabhauma Bhāṭṭācārya; *jānāñā*—informando e pedindo permissão; *sabā*—todos os devotos; *nila*—levou; *abhyantare*—para dentro de casa;

nityānanda-gosāñire—a Nityānanda Prabhu; teñho—Sārvabhauma Bhāṭṭācārya; kaila—prestou; namaskāre—reverências.

TRADUÇÃO—Sārvabhauma Bhāṭṭācārya permitiu que todos os devotos entrassem em sua casa, e, ao ver Nityānanda prabhu, prestou-Lhe suas reverências.

VERSO 32

সবা সহিত যথাযোগ্য করিল মিলন ।
প্রভু দেখি' সবার হৈল হরষিত মন ॥ ৩২ ॥

sabā sahita yathā-yogyā karila milana
prabhu dekhi' sabāra haila haraṣita mana

sabā sahita—com todos eles; yathā-yogyā—como era adequado; karila—fez; milana—encontro; prabhu dekhi'—vendo o Senhor; sabāra—de todos; haila—ficaram; haraṣita—contentes; mana—as mentes.

TRADUÇÃO—Sārvabhauma acolheu todos os devotos, recepcionando-os adequadamente. Todos estavam contentes de ver o Senhor Caitanya Mahāprabhu.

VERSO 33

সার্বভৌম পাঠাইল সবা দর্শন করিতে ।
'চন্দনেশ্বর' নিজপুত্র দিল সবার সাথে ॥ ৩৩ ॥

sārvabhauma pāṭhāila sabā darśana karite
'candaneśvara' nija-putra dila sabāra sāthe

sārvabhauma—Sārvabhauma Bhāṭṭācārya; pāṭhāila—mandou-os; sabā—todos; darśana karite—para verem o Senhor Jagannātha; candana-īśvara—chamado Candaneśvara; nija-putra—seu filho; dila—deu; sabāra sāthe—com todos eles.

TRADUÇÃO—Então, o Bhāṭṭācārya mandou todos voltarem para verem o Senhor Jagannātha, pedindo a seu próprio filho, Candaneśvara, para acompanhá-los como guia.

VERSO 34

জগন্নাথ দেখি' সবার হইল আনন্দ ।
ভাবেতে আবিষ্ট হৈলা প্রভু নিত্যানন্দ ॥ ৩৪ ॥

jagannātha dekhi' sabāra ha-ila ānanda
bhāvetē āviṣṭa hailā prabhu nityānanda

jagannātha dekhi'—vendo o Senhor Jagannātha; sabāra—de todos; ha-ila—houve; ānanda—prazer; bhāvetē—em êxtase; āviṣṭa—arreatado; hailā—ficou; prabhu nityānanda—o Senhor Nityānanda.

TRADUÇÃO—Todos ficaram muito satisfeitos de ver a Deidade do Senhor Jagannātha. O Senhor Nityānanda em particular ficou arreatado em êxtase.

VERSO 35

সবে মেলি' ধরি তাঁরে স্তম্ভির করিল ।
ঈশ্বর-সেবক মালা-প্রসাদ আনি' দিল ॥ ৩৫ ॥

sabe meli' dhari tāñre susthira karila
īśvara-sevaka mālā-prasāda āni' dila

sabe meli'—juntando-se todos; dhari—pegaram; tāñre—a Ele; su-sthira—firme; karila—fizeram; īśvara-sevaka—o sacerdote da Deidade; mālā—guirlanda; prasāda—oferecendo; āni'—trazendo; dila—deu.

TRADUÇÃO—Quando o Senhor Nityānanda Prabhu estava quase desmaiando, todos os devotos seguraram-no e equilibraram-no. Nessa altura, o sacerdote do Senhor Jagannātha trouxe uma guirlanda que fora oferecida à Deidade e deu-a a Nityānanda Prabhu.

VERSO 36

প্রসাদ পাঞ সবে হৈলা আনন্দিত মনে ।
পুনরপি আইলা সবে মহাপ্রভুর স্বানে ॥ ৩৬ ॥

prasāda pāñā sabe hailā ānandita mane
punarapi āila sabe mahāprabhura sthāne

prasāda pāñā—obtendo a honra daquela guirlanda; sabe—todos eles; hailā—ficaram; ānandita mane—contentes mentalmente; punarapi—de novo; āilā—regressaram; sabe—todos; mahāprabhura sthāne—ao local onde Se encontrava Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUÇÃO—Todos ficaram contentes de receber aquela guirlanda usada pelo Senhor Jagannātha. Em seguida, todos regressaram ao local onde Se encontrava o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu.

VERSO 37

উচ্চ করি' করে সবে নাম-সংকীর্তন ।
তৃতীয় প্রহরে হৈল প্রভুর চেতন ॥ ৩৭ ॥

ucca kari' kare sabe nāma-saṅkīrtana
tṛtīya prahare haila prabhura cetana

ucca—bem alto; kari'—fazendo; kare—começaram; sabe—todos; nāma-saṅkīrtana—cantar do mahā-mantra Hare Kṛṣṇa; tṛtīya prahare—antes do meio-dia; haila—houve; prabhura—do Senhor Caitanya; cetana—consciência.

TRADUÇÃO—Então, todos os devotos começaram a cantar o mantra Hare Kṛṣṇa em voz alta. Pouco antes do meio-dia, o Senhor recuperou Sua consciência.

VERSO 38

ছক্কার করিয়া উঠে 'হরি' 'হরি' বলি'।

আনন্দে সার্বভৌম তাঁর লৈল পদধূলি ॥ ৩৮ ॥

huṅkāra kariyā uṭhe 'hari' 'hari' bali'
ānande sārvaḥauma tānra laila pada-dhūli

huṅkāra kariyā—produzindo um som alto; uṭhe—levantou-Se; hari hari bali'—cantando Hari, Hari; ānande—com prazer; sārvaḥauma—Sārvaḥauma Bhaṭṭācārya; tānra—Seus; laila—pegou; pada-dhūli—a poeira dos pés.

TRADUÇÃO—Caitanya Mahāprabhu levantou-Se e cantou bem alto: "Hari! Hari!" Sārvaḥauma Bhaṭṭācārya ficou muito satisfeito ao ver o Senhor recuperar a consciência, e pegou a poeira dos pés de lótus do Senhor.

VERSO 39

সার্বভৌম কহে,—শীঘ্র করহ মধ্যাহ্ন।

মুঞি ভিক্ষা দিমু আজি মহা-প্রসাদান্ন ॥ ৩৯ ॥

sārvaḥauma kahe,—śīghra karaha madhyāhna
muṅi bhikṣā dimu āji mahā-prasādānna

sārvaḥauma—Sārvaḥauma Bhaṭṭācārya; kahe—diz; śīghra—muito em breve; karaha—fazei; madhya-ahna—deveres do meio-dia; muṅi—eu; bhikṣā—doações; dimu—oferecerei; āji—hoje; mahā-prasāda-anna—restos do alimento oferecido ao Senhor Jagannātha.

TRADUÇÃO—O Bhaṭṭācārya informou a todos eles: "Por favor, tomai vosso banho do meio-dia imediatamente. Hoje hei de oferecer-vos mahā-prasāda, os restos do alimento oferecido ao Senhor Jagannātha."

VERSO 40

সমুদ্রস্নান করি' মহাপ্রভু শীঘ্র আইলা।

চরণ পাখালি' প্রভু আসনে বসিলা ॥ ৪০ ॥

samudra-snāna kari' mahāprabhu śīghra āilā
caraṇa pākhāli' prabhu āsane vasilā

samudra-snāna—um banho no mar; kari'—tomando; mahāprabhu—Śrī Caitanya Mahāprabhu; śīghra—sem demora; āilā—regressou; caraṇa—pés; pākhāli'—lavando; prabhu—o Senhor Caitanya Mahāprabhu; āsane—num assento; vasilā—sentou-Se.

TRADUÇÃO—Após banharem-se no mar, Śrī Caitanya Mahāprabhu e Seus devotos regressaram sem demora. Então, o Senhor lavou Seus pés e sentou-Se numa esteira para almoçar.

VERSO 41

বহুত প্রসাদ সার্বভৌম আনাইল।

তবে মহাপ্রভু সুখে ভোজন করিল ॥ ৪১ ॥

bahuta prasāda sārvaḥauma ānāila
tabe mahāprabhu sukhe bhojana karila

bahuta prasāda—variedades de alimentos oferecidos ao Senhor Jagannātha; sārvaḥauma—Sārvaḥauma Bhaṭṭācārya; ānāila—providenciou que os trouxesse sem; tabe—nessa altura; mahāprabhu—Śrī Caitanya Mahāprabhu; sukhe—com alegria; bhojana—almoço; karila—aceitou.

TRADUÇÃO—Sārvaḥauma Bhaṭṭācārya providenciou para que trouxessem diversas espécies de mahā-prasāda do templo de Jagannātha. Śrī Caitanya Mahāprabhu almoçou, então, com grande alegria.

VERSO 42

সুবর্ণ-খালীর অন্ন উত্তম ব্যঞ্জন।

ভক্তগণ-সঙ্গে প্রভু করেন ভোজন ॥ ৪২ ॥

suvarṇa-thālīra anna uttama vyañjana
bhakta-gaṇa-saṅge prabhu karena bhojana

suvarṇa-thālīra—em pratos de ouro; anna—arroz; uttama—de primeira classe; vyañjana—legumes; bhakta-gaṇa—os devotos; saṅge—com; prabhu—o Senhor Caitanya Mahāprabhu; karena—aceita; bhojana—almoço.

TRADUÇÃO—Caitanya Mahāprabhu foi servido de arroz especial e legumes de primeira classe em pratos de ouro. Assim, Ele almoçou na companhia de Seus devotos.

VERSO 43

সার্বভৌম পরিবেশন করেন আপনে।

প্রভু কহে,—মোরে দেহ লাফরা-ব্যঞ্জে ॥ ৪৩ ॥

sārvabhauma pariveśana karena āpane
prabhu kahe, —more deha lāphrā-vyañjane

sārvabhauma—Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; pariveśana—distribuição; karena—faz;
āpane—pessoalmente; prabhu kahe—o Senhor Caitanya Mahāprabhu disse; more—a
Mim; deha—por favor, dá; lāphrā-vyañjane—legumes cozidos.

TRADUÇÃO—Enquanto Sārvabhauma Bhaṭṭācārya distribuía pessoalmente a prasāda, o Senhor Caitanya Mahāprabhu pediu-lhe: “Por favor, dá-Me apenas legumes cozidos.”

SIGNIFICADO—Lāphrā-vyañjana é uma preparação na qual muitos legumes são cozidos juntos, sendo condimentados com cheṅkā, mistura de semente de mostarda, cominho e pimenta-do-reino.

VERSO 44

পীঠা-পানা দেহ তুমি ইঁহা-সবাকারে ।
তবে ভট্টাচার্য কহে যুড়ি' দুই করে ॥ ৪৪ ॥

pīṭhā-pānā deha tumi inhā-sabākāre
tabe bhaṭṭācārya kahe yuḍi' dui kare

pīṭhā-pānā—bolos e leite condensado; deha—dá; tumi—tu; inhā-sabākāre—a todos
esses devotos; tabe—nessa altura; bhaṭṭācārya—Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; kahe—
disse; yuḍi'—juntando; dui kare—as duas mãos.

TRADUÇÃO—“Podes oferecer os bolos e outras preparações feitas com leite condensado a todos os devotos.” Ao ouvir isto, o Bhaṭṭācārya juntou suas mãos e falou o seguinte.

VERSO 45

জগন্নাথ কৈছে করিয়াছেন ভোজন ।
আজি সব মহাপ্রসাদ কর আশ্বাদন ॥ ৪৫ ॥

jagannātha kaiche kariyāchena bhोजना
āji saba mahāprasāda kara āsvādana

jagannātha—o Senhor Jagannātha; kaiche—como; kariyāchena—aceitou; bhोजना—
almoço; āji—hoje; saba—todos vós; mahā-prasāda—os restos do alimento oferecido
ao Senhor; kara—fazei; āsvādana—saboreando.

TRADUÇÃO—“Hoje, por favor, todos vós, tratai de saborear o almoço exatamente como o Senhor Jagannātha o aceitou.”

VERSO 46

এত বলি' পীঠা-পানা সব খাওয়াইলা ।
ভিক্ষা করাঞা আচমন করাইলা ॥ ৪৬ ॥

eta bali' pīṭhā-pānā saba khāoyāilā
bhikṣā karāñā ācamana karāilā

eta bali'—dizendo isto; pīṭhā-pānā—muitas espécies de bolos e preparações de
leite condensado; saba—todos; khāoyāilā—fez comer; bhikṣā karāñā—após oferecer
prasāda; ācamana karāilā—fê-los lavar as mãos, os pés e a boca.

TRADUÇÃO—Após dizer isto, fez todos comerem os diversos bolos e preparações
de leite condensado. Após alimentá-los, ofereceu-lhes água para lavarem as mãos,
os pés e a boca.

VERSO 47

আজ্ঞা মাগি' গেলা গোপীনাথ আচার্যকে লঞা ।
প্রভুর নিকট আইলা ভোজন করিঞা ॥ ৪৭ ॥

ājñā māgi' gelā gopinātha ācāryake lañā
prabhura nikaṭa āilā bhोजना kariñā

ājñā māgi'—pedindo permissão; gelā—foi; gopinātha ācāryake lañā—levando
Gopinātha Ācārya; prabhura—o Senhor Caitanya Mahāprabhu; nikaṭa—perto de;
āilā—foram; bhोजना kariñā—após almoçarem.

TRADUÇÃO—Pedindo permissão ao Senhor Caitanya Mahāprabhu e a Seus devotos, Sārvabhauma Bhaṭṭācārya foi, então, almoçar com Gopinātha Ācārya. Terminado seu almoço, eles regressaram ao Senhor Caitanya Mahāprabhu.

VERSO 48

‘নমো নারায়ণায়’ বলি' নমস্কার কৈল ।
‘কৃষ্ণে মতিহঁস্ত’ বলি' গোসাঞি কহিল ॥ ৪৮ ॥

'namo nārāyaṇāya' bali' namaskāra kaila
'kṛṣṇe matiḥ astu' bali' gosāñi kahila

namah nārāyaṇāya—presto meus respeitos a Nārāyaṇa; bali'—dizendo; namaskāra
kaila—prestou respeitos ao Senhor Caitanya Mahāprabhu; kṛṣṇe—pelo Senhor
Kṛṣṇa; matiḥ astu—que haja atração; bali'—dizendo; gosāñi—Śrī Caitanya
Mahāprabhu; kahila—falou.

TRADUÇÃO—Prestando suas reverências a Caitanya Mahāprabhu, Sārvabhauma Bhaṭṭācārya disse: “*Namo nārāyaṇāya*” [Ofereço minhas reverências a Nārāyaṇa]. Por Sua vez, Caitanya Mahāprabhu disse: “*Kṛṣṇe matir astu*” [Que tua atenção se fixe em Kṛṣṇa].

SIGNIFICADO—É etiqueta entre os *sannyāsīs*, os membros da quarta plataforma de vida espiritual, prestar respeitos, dizendo: *om namo nārāyaṇāya* (“Ofereço minhas respeitadas reverências a Nārāyaṇa”). Esta saudação é especialmente usada por *sannyāsīs* Māyāvādīs. Segundo as escrituras *smṛti*, o *sannyāsī* não deve esperar nada de ninguém, nem deve considerar-se idêntico à Suprema Personalidade de Deus. Os *sannyāsīs* Vaiṣṇavas nunca se consideram iguais ao Senhor: eles sempre se consideram servos eternos de Kṛṣṇa, e querem ver todos no mundo tornarem-se conscientes de Kṛṣṇa. Por esta razão, um *sannyāsī* Vaiṣṇava sempre oferece suas bênçãos a todos, dizendo: *kṛṣṇe matir astu* (“Que te tornes consciente de Kṛṣṇa”).

VERSO 49

শুনি' সার্বভৌম মনে বিচার করিল।
বৈষ্ণব-সন্ন্যাসী ই'হো, বচনে জানিল ॥ ৪৯ ॥

śuni' sārvaḥauma mane vicāra karila
vaiṣṇava-sannyāsī iṅho, vacane jānila

śuni'—ao ouvir isto; *sārvaḥauma*—Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; *mane*—interiormente; *vicāra karila*—considerou; *vaiṣṇava-sannyāsī*—um *sannyāsī* Vaiṣṇava; *iṅho*—esta pessoa; *vacane*—pelas palavras; *jānila*—entendeu.

TRADUÇÃO—Ao ouvir estas palavras, Sārvabhauma entendeu que o Senhor Caitanya era um *sannyāsī* Vaiṣṇava.

VERSO 50

গোপীনাথ আচার্যেরে কহে সার্বভৌম।
গোসাঞির জানিতে চাহি কাহাঁ পূর্বশ্রম ॥ ৫০ ॥

gopīnātha ācāryere kahe sārvaḥauma
gosāñira jānite cāhi kāhān pūrvāśrama

gopīnātha ācāryere—a Gopīnātha Ācārya; *kahe*—disse; *sārvaḥauma*—Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; *gosāñira*—do Senhor Caitanya Mahāprabhu; *jānite*—saber; *cāhi*—quero; *kāhān*—qual; *pūrvā-āśrama*—situação anterior.

TRADUÇÃO—Então, Sārvabhauma disse a Gopīnātha Ācārya: “Quero saber em que posição Caitanya Mahāprabhu estava antes de tomar *sannyāsa*.”

SIGNIFICADO—A palavra *pūrvāśrama* refere-se à situação ou posição que alguém tinha anteriormente. Às vezes, uma pessoa aceitará a ordem renunciada a partir da vida familiar, e, outras vezes, a partir inclusive da vida de estudante (*brahmacārī*). Sārvabhauma Bhaṭṭācārya quis obter informação sobre a situação anterior de Śrī Caitanya Mahāprabhu como chefe de família.

VERSO 51

গোপীনাথার্চার্য কহে,—নবদ্বীপে ঘর।
'জগন্নাথ'—নাম, পদবী—'মিশ্র পুরন্দর' ॥ ৫১ ॥

gopīnāthācārya kahe,—navadvīpe ghara
'jagannātha'—nāma, padavī—'mīśra purandara'
gopīnātha-ācārya kahe—Gopīnātha Ācārya replicou; *navadvīpe*—em Navadvīpa; *ghara*—residência; *jagannātha*—chamado Jagannātha; *nāma*—chamado; *padavī*—o sobrenome; *mīśra purandara*—Mīśra Purandara.

TRADUÇÃO—Gopīnātha Ācārya replicou: “Certo homem chamado Jagannātha residia em Navadvīpa, e seu sobrenome era Mīśra Purandara.”

VERSO 52

'বিশ্বম্বর'—নাম ই'হার, তাঁর ই'হো পুত্র।
নীলাম্বর চক্রবর্তীর হয়েন দৌহিত্র ॥ ৫২ ॥

'viśvambhara'—nāma inhāra, tāra iṅho putra
nilāmbara cakravartira hayena dauhitra

viśvambhara—chamado Viśvambhara; *nāma*—o nome; *inhāra*—Seu; *tāra*—de Jagannātha Mīśra; *iṅho*—Ele; *putra*—filho; *nilāmbara cakravartira*—de Nilāmbara Cakravartī; *hayena*—é; *dauhitra*—neto (filho da filha).

TRADUÇÃO—“O Senhor Caitanya Mahāprabhu é filho desse Jagannātha Mīśra, e Seu nome anterior era Viśvambhara Mīśra. Além disso, Ele é neto de Nilāmbara Cakravartī.”

VERSO 53

সার্বভৌম কহে,—নীলাম্বর চক্রবর্তী।
বিশারদের সমাধ্যায়ী,—এই তাঁর খ্যাতি ॥ ৫৩ ॥

sārvaḥauma kahe,—nīlāmbara cakravartī

viśāradēra samādhāyī,—ēi tāra khyāti ॥ ৫৩ ॥

sārvabhauma kahe, — nilāmbara cakravartī
viśāradera samādhyāyī, — ei tāñra khyāti

sārvabhauma kahe—Sārvabhauma disse; nilāmbara cakravartī—o cavalheiro chamado Nilāmbara Cakravartī; viśāradera—de Maheśvara Viśārada (pai de Sārvabhauma); samādhyāyī—colega de escola; ei—isto; tāñra—dele; khyāti—conhecimento.

TRADUÇÃO—O Bhaṭṭācārya disse: “Nilāmbara Cakravartī foi colega de escola de meu pai, Maheśvara Viśārada. Foi assim que ele o conheceu.”

VERSO 54

‘মিশ্র পুরন্দর’ তাঁর মাঝ, হেন জানি ।

পিতার সম্বন্ধে দৌহাকে পূজ্য করি’ মানি ॥ ৫৪ ॥

‘miśra purandara’ tāñra mānya, hena jāni
pitāra sambandhe doñhāke pūjya kari’ māni

miśra purandara—Jagannātha Miśra Purandara; tāñra—seu; mānya—respeitável; hena—assim; jāni—eu sei; pitāra sambandhe—em relação com meu pai; doñhāke—ambos (Nilāmbara Cakravartī e Jagannātha Miśra); pūjya—respeitáveis; kari—considerando; māni—aceito.

TRADUÇÃO—“Jagannātha Miśra Purandara era respeitado por meu pai. Assim, devido à relação deles com meu pai, eu respeito tanto Jagannātha Miśra quanto Nilāmbara Cakravartī.”

VERSO 55

নদীয়া-সম্বন্ধে সার্বভোগ হৃষ্ট হৈলা ।

শ্রীত হঞা গোসাঁঞেরে কহিতে লাগিলা ॥ ৫৫ ॥

nadīyā-sambandhe sārva-bhauma hr̥ṣṭa hailā
pṛīta hañā gosāñire kahite lāgilā

nadīyā-sambandhe—em relação com Nadiyā; sārva-bhauma—Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; hr̥ṣṭa—satisfeito; hailā—ficou; pṛīta hañā—estando assim satisfeito; gosāñire—ao Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; kahite lāgilā—começou a falar.

TRADUÇÃO—Ouvindo que Śrī Caitanya Mahāprabhu pertencia ao distrito de Nadiyā, Sārvabhauma Bhaṭṭācārya ficou muito satisfeito e dirigiu-se ao Senhor da seguinte maneira.

VERSO 56

‘সহজেই পূজ্য তুমি, আরে ত’ সন্ন্যাস ।

অভাব হও তোমার আমি নিজ-দাস ॥ ৫৬ ॥

‘sahajei pūjya tumi, āre ta’ sannyaśa
ataeva hañ tomāra āmi nija-dāsa’

sahajei—naturalmente; pūjya—respeitável; tumi—Tu; āre—além disso; ta’—decerto; sannyaśa—a ordem de vida renunciada; ataeva—portanto; hañ—sou; tomāra—Teu; āmi—eu; nija-dāsa—servo pessoal.

TRADUÇÃO—“És naturalmente respeitável. Além disso, és um sannyaśi; logó, desejo tornar-me Teu servo pessoal.”

SIGNIFICADO—Os gr̥hasthas (chefes de família) sempre devem oferecer toda a classe de respeitos e adorações a um sannyaśi. Embora Sārvabhauma Bhaṭṭācārya fosse mais velho que Śrī Caitanya Mahāprabhu, Sārvabhauma O respeitava como sannyaśi e como alguém que alcançara a plataforma máxima de êxtase espiritual. Assim, o Bhaṭṭācārya certamente O aceitou como seu mestre.

VERSO 57

‘তুমি’ মহাপ্রভু কৈল শ্রীবিষ্ণু স্মরণ ।

ভট্টাচার্যে কহে কিছু বিনয় বচন ॥ ৫৭ ॥

‘tumi’ mahāprabhu kaila śrī-viṣṇu smaraṇa
bhaṭṭācārye kahe kichu vinaya vacana

‘tumi’—ouvindo isto; mahāprabhu—o Senhor Caitanya Mahāprabhu; kaila—fez; śrī-viṣṇu smaraṇa—lembrança do Senhor Viṣṇu; bhaṭṭācārye—a Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; kahe—fala; kichu—algumas; vinaya vacana—afirmações muito humildes.

TRADUÇÃO—Logo que ouviu isto do Bhaṭṭācārya, Caitanya Mahāprabhu lembrou-Se do Senhor Viṣṇu e começou a falar-lhe humildemente como segue.

VERSO 58

‘তুমি’ অগদগুরু—সর্বলোক-হিতকর্তা ।

বেদান্ত পড়াও, সন্ন্যাসীর উপকর্তা ॥ ৫৮ ॥

‘tumi jagad-guru—sarvaloka-hita-kartā
vedānta paḍāo, sannyaśīra upakartā

tumi jagat-guru—és o mestre de todas as pessoas; *sarva-loka*—de todas as pessoas; *hita-kartā*—o benquerente; *vedānta paḍāo*—ensinas a filosofia Vedānta; *sannyāsira*—dos mendicantes da ordem de vida renunciada; *upakartā*—o benfeitor.

TRADUÇÃO—“Por seres professor de filosofia Vedānta, és o mestre de todas as pessoas do mundo, bem como seu benquerente. És, também, o benfeitor de toda a classe de sannyāsīs.”

SIGNIFICADO—Como os *sannyāsīs* Māyāvādīs ensinam a filosofia Vedānta a seus estudantes ou discípulos, é costume chamarem-nos de *jagad-guru*. Isto indica que eles são os benfeitores de todas as pessoas. Embora Sārvabhauma Bhāṭṭācārya não fosse um *sannyāsī*, mas sim um chefe de família, costumava convidar todos os *sannyāsīs* a sua casa e oferecer-lhes *prasāda*. Assim, ele era aceito como o maior benquerente e amigo de todos os *sannyāsīs*.

VERSO 59

আমি বালক-সন্ন্যাসী—ভান্দ-মন্দ নাহি জানি ।
তোমার আশ্রয় নিলুঁ, গুরু করি' মানি ॥ ৫৯ ॥

āmi bālaka-sannyāsī—bhānda-manda nāhi jāni
tomāra āśraya niluñ, guru kari' māni

āmi—Eu; *bālaka-sannyāsī*—um jovem *sannyāsī*; *bhānda-manda*—bem e mal; *nāhi*—não; *jāni*—conheço; *tomāra*—teu; *āśraya*—abrigo; *niluñ*—tomo; *guru*—mestre espiritual; *kari'*—considerando como; *māni*—Eu aceito.

TRADUÇÃO—“Sou um jovem *sannyāsī* e, na verdade, não tenho conhecimento do que é bom e do que é mau. Portanto, refugio-Me em ti e te aceito como Meu mestre espiritual.”

VERSO 60

তোমার সঙ্গ লাগি' মোর ইহঁা আগমন ।
সর্বপ্রকারে করিবে আমায় পালন ॥ ৬০ ॥

tomāra saṅga lāgi' mora ihāñ āgamana
sarva-prakāre karibe āmāya pālana

tomāra—tua; *saṅga*—associação; *lāgi'*—com a intenção de; *mora*—Minha; *ihāñ*—aqui; *āgamana*—chegada; *sarva-prakāre*—sob todos os aspectos; *karibe*—tu farás; *āmāya*—a Mim; *pālana*—mantendo.

TRADUÇÃO—“Vim aqui só para associar-Me contigo, e agora refugio-Me em ti. Poderias, por favor, manter-Me, quaisquer que fossem as circunstâncias?”

VERSO 61

আজি যে হৈল আমার বড়ই বিপত্তি ।
তাহা হৈতে কৈলে তুমি আমার অব্যাহতি ॥” ৬১ ॥

āji ye haila āmāra baḍa-i vipatti
tāhā haite kaile tumi āmāra avyāhati'

āji—hoje; *ye*—aquilo que; *haila*—aconteceu; *āmāra*—Meu; *baḍa-i*—imenso; *vipatti*—obstáculo; *tāhā*—aquele perigo; *haite*—de; *kaile*—fizeste; *tumi*—tu; *āmāra*—Meu; *avyāhati*—alívio.

TRADUÇÃO—“O incidente ocorrido hoje foi um grande obstáculo para Mim, mas bondosamente aliviaste-Me dele.”

VERSO 62

ভট্টাচার্য কহে, —একলে তুমি না যাইহ দর্শনে ।
আমার সঙ্গে যাবে, কিম্বা আমার লোক-সনে ॥ ৬২ ॥

bhāṭṭācārya kahe, —ekale tumi nā yāiha darśane
āmāra saṅge yābe, kimvā āmāra loka-sane

bhāṭṭācārya kahe—o Bhāṭṭācārya disse; *ekale*—sozinho; *tumi*—Tu; *nā*—não; *yāiha*—vás; *darśane*—ver a Deidade; *āmāra saṅge*—comigo; *yābe*—deves ir; *kimvā*—ou; *āmāra loka-sane*—com meus homens.

TRADUÇÃO—O Bhāṭṭācārya replicou: “Não debes ir ver a Deidade no templo de Jagannātha sozinho. É melhor que procures ir comigo ou com meus homens.”

VERSO 63

প্রভু কহে, —‘মন্দির ভিতরে না যাইব ।
গরুড়ের পাশে রহি' দর্শন করিব ॥’ ৬৩ ॥

prabhu kahe, —‘mandira bhitare nā yāiba
garuḍera pāse rahi' darśana kariba'

prabhu kahe—Śrī Caitanya replicou; *mandira*—o templo; *bhitare*—dentro; *nā*—jamais; *yāiba*—irei; *garuḍera*—da coluna conhecida como Garuḍa-stambha; *pāse*—ao lado; *rahi'*—permanecendo; *darśana*—vendo; *kariba*—farei.

TRADUÇÃO—O Senhor disse: “Jamais entrarei no templo, mas ficarei ao lado da Garuḍa-stambha sempre que Eu for ver o Senhor.”

VERSO 64

গোপীনাথচার্যকে কহে সার্বভৌম ।

‘তুমি গোসাঞিরে লঞা করাইহ দরশন ॥ ৬৪ ॥

*gopīnāthācāryake kahe sārva-bhauma
'tumi gosāñire lañā karāiha daraśana*

gopīnātha-ācāryake—a Gopinātha Ācārya; *kahe*—diz; *sārva-bhauma*—Sārva-bhauma Bhaṭṭācārya; *tumi*—tu; *gosāñire*—Senhor Caitanya Mahāprabhu; *lañā*—levando; *karāiha*—faze-O; *daraśana*—ver o Senhor Jagannātha.

TRADUÇÃO—Então, Sārva-bhauma Bhaṭṭācārya disse a Gopinātha Ācārya: “Leva o Gosvāmī e mostra-Lhe o Senhor Jagannātha.”

VERSO 65

আমার মাতৃস্বসা-গৃহ—নির্জন স্থান ।

তাই বাসা দেহ, কর সর্ব সমাধান ॥ ৬৫ ॥

*āmāra mātr-svasā-grha—nirjana sthāna
tāhān vāsā deha, kara sarva samādhāna'*

āmāra—minha; *mātr-svasā*—da tia; *grha*—o lar; *nirjana sthāna*—local muito solitário; *tāhān*—lá; *vāsā*—um aposento; *deha*—dá; *kara*—faze; *sarva*—todos; *samādhāna*—arranjos.

TRADUÇÃO—“Além disso, o aposento pertencente à minha tia materna encontra-se num local muito solitário. Faze todos os arranjos para que Ele permaneça lá.”

VERSO 66

গোপীনাথ প্রভু লঞা তাই বাসা দিল ।

জল, জলপাত্রাদিক সর্ব সামাধান কৈল ॥ ৬৬ ॥

*gopīnātha prabhu lañā tāhān vāsā dila
jala, jala-pātrādika sarva sāmādhāna kaila*

gopīnātha—Gopinātha Ācārya; *prabhu*—Senhor Caitanya Mahāprabhu; *lañā*—levando; *tāhān*—lá; *vāsā*—aposento; *dila*—deu; *jala*—água; *jala-pātra-ādika*—jarros d’água e outros recipientes; *sarva*—todos; *sāmādhāna*—arranjos; *kaila*—fez.

TRADUÇÃO—Assim, Gopinātha Ācārya levou o Senhor Caitanya Mahāprabhu até aquela residência e mostrou-Lhe onde encontrar água, banheiras e jarros d’água. Na verdade, ele providenciou tudo.

VERSO 67

আর দিন গোপীনাথ প্রভু স্থানে গিয়া ।

শয্যোস্থান দরশন করাইল লঞা ॥ ৬৭ ॥

*āra dina gopīnātha prabhu sthāne giyā
śayyotthāna daraśana karāila lañā*

āra dina—no dia seguinte; *gopīnātha*—Gopinātha Ācārya; *prabhu*—do Senhor Caitanya Mahāprabhu; *sthāne*—ao local; *giyā*—indo; *śayyā-utthāna*—o despertar do Senhor Jagannātha; *daraśana*—ver; *karāila*—fez; *lañā*—levando-O.

TRADUÇÃO—No dia seguinte, Gopinātha Ācārya levou o Senhor Caitanya Mahāprabhu para ver o despertar do Senhor Jagannātha de manhã cedo.

VERSO 68

মুকুন্দদত্ত লঞা আইলা সার্বভৌম স্থানে ।

সার্বভৌম কিছু তাঁরে বলিলা বচনে ॥ ৬৮ ॥

*mukunda-datta lañā āilā sārva-bhauma sthāne
sārva-bhauma kichu tāñre balilā vacane*

mukunda-datta—chamado Mukunda Datta; *lañā*—levando; *āilā*—foi; *sārva-bhauma*—de Sārva-bhauma Bhaṭṭācārya; *sthāne*—ao local; *sārva-bhauma*—Sārva-bhauma Bhaṭṭācārya; *kichu*—algo; *tāñre*—a Mukunda Datta; *balilā*—disse; *vacane*—em palavras.

TRADUÇÃO—Então, Gopinātha Ācārya fez-se acompanhar de Mukunda Datta até a casa de Sārva-bhauma. Ao chegarem lá, Sārva-bhauma disse o seguinte a Mukunda Datta.

VERSO 69

‘প্রকৃতি-বিনীত, সন্ন্যাসী দেখিতে সুন্দর ।

আমার বহুপ্রীতি বাড়ে হাঁহার উপর ॥ ৬৯ ॥

*'prakṛti-vinīta, sannyaśī dekhite sundara
āmāra bahu-prīti bāde inhāra upara*

prakṛti-vinīta—por natureza muito humilde e manso; *sannyaśī*—renunciante; *dekhite*—de se ver; *sundara*—muito belo; *āmāra*—minha; *bahu-prīti*—grande afeição; *bāde*—aumenta; *inhāra*—Ele; *upara*—para com.

TRADUÇÃO—“O sannyaśī é muito manso e humilde por natureza, e Sua pessoa é muito bela de se ver. Conseqüentemente, sinto aumentar minha afeição por Ele.”

SIGNIFICADO—Sārvabhauma Bhaṭṭācārya considerou Śrī Caitanya Mahāprabhu uma pessoa muito humilde e mansa pois, embora Caitanya Mahāprabhu fosse um *sannyāsī*, ainda assim, guardou Seu nome de *brahmacārī*. O Senhor tomou *sannyāsa* de Keśava Bhāratī na Bhāratī *sampradāya*, na qual os *brahmacārīs* (os assistentes dos *sannyāsīs*) são chamados “Caitanya”. Mesmo após aceitar *sannyāsa*, Caitanya Mahāprabhu conservou o nome “Caitanya”, que significa servo humilde de um *sannyāsī*. Sārvabhauma Bhaṭṭācārya apreciou muito este gesto.

VERSO 70

কোন্ সম্প্রদায়ে সন্ন্যাস করিয়াছেন গ্রহণ ।

কিবা নাম ইঁহার, শুনিতে হয় মন ॥ ৭০ ॥

*kon sampradāye sannyāsa karyāchena grahaṇa
kibā nāma inhāra, śunite haya mana'*

kon sampradāye—em que comunidade; *sannyāsa*—a ordem de vida renunciada; *karyāchena*—fez; *grahaṇa*—aceitação; *kibā*—qual; *nāma*—nome; *inhāra*—Seu; *śunite*—ouvir; *haya*—é; *mana*—minha mente.

TRADUÇÃO—“De que *sampradāya* Ele aceitou a ordem de *sannyāsa* e qual é o Seu nome?”

VERSO 71

গোপীনাথ কহে, — নাম শ্রীকৃষ্ণচৈতন্য ।

শুক্ৰ ইঁহার কেশব-ভারতী মহাধন্য ॥ ৭১ ॥

*gopīnātha kahe, — nāma śrī-kṛṣṇa-caitanya
guru inhāra keśava-bhāratī mahā-dhanya*

gopīnātha kahe—Gopinātha Ācārya replicou; *nāma*—Seu nome; *śrī-kṛṣṇa-caitanya*—chamado Śrī Kṛṣṇa Caitanya; *guru*—*sannyāsa-guru*; *inhāra*—Seu; *keśava-bhāratī*—chamado Keśava Bhāratī; *mahā-dhanya*—a afortunadíssima personalidade.

TRADUÇÃO—Gopinātha Ācārya replicou: “O nome do Senhor é Śrī Kṛṣṇa Caitanya, e Seu preceptor de *sannyāsa* é o afortunadíssimo Keśava Bhāratī.”

VERSO 72

সার্বভৌম কহে, — ইঁহার নাম সর্বোত্তম ।

ভারতী-সম্প্রদায় ইঁহো — হয়েন মধ্যম ॥ ৭২ ॥

*sārvabhauma kahe, — inhāra nāma sarvottama
bhāratī-sampradāya inho — hayena madhyama'*

sārvabhauma kahe—Sārvabhauma Bhaṭṭācārya replicou; *inhāra*—Seu; *nāma*—nome; *sarva-uttama*—de primeira classe; *bhāratī-sampradāya*—a comunidade dos *sannyāsīs* Bhāratī; *inho*—Ele; *hayena*—torna-Se; *madhyama*—de segunda classe.

TRADUÇÃO—Sārvabhauma Bhaṭṭācārya disse: “ ‘Śrī Kṛṣṇa’ é um ótimo nome, porém, Ele pertence à comunidade Bhāratī. Logo, é um *sannyāsī* de segunda classe.”

VERSO 73

গোপীনাথ কহে, — ইঁহার নাহি বাহ্যাপেক্ষা ।

অতএব বড় সম্প্রদায়ের নাহিক অপেক্ষা ॥ ৭৩ ॥

*gopīnātha kahe, — inhāra nāhi bāhyāpekṣā
ataeva baḍa sampradāyera nāhika apekṣā*

gopīnātha kahe—Gopinātha Ācārya replicou; *inhāra*—do Senhor; *nāhi*—não há; *bāhya-apekṣā*—dependência de qualquer formalidade externa; *ataeva*—portanto; *baḍa*—grande; *sampradāyera*—de uma comunidade; *nāhika*—não há; *apekṣā*—necessidade.

TRADUÇÃO—Gopinātha Ācārya replicou: “Śrī Kṛṣṇa Caitanya Mahāprabhu não depende de nenhuma formalidade externa. Ele não precisa aceitar a ordem de *sannyāsa* de uma *sampradāya* superior.”

SIGNIFICADO—Śrī Caitanya Mahāprabhu aceitou *sannyāsa* da Bhāratī *sampradāya* (comunidade), a qual pertence à sucessão discipular de Śaṅkarācārya. Śaṅkarācārya introduziu dez nomes para seus discípulos *sannyāsīs*, dentre os quais os sobrenomes Tirtha, Āsrama e Sarasvatī são considerados os mais elevados. No mosteiro em Śṛṅgerī, o sobrenome Sarasvatī é considerado de primeira classe, o sobrenome Bhāratī de segunda classe e Purī de terceira classe. Um *sannyāsī* que tenha entendido bem o slogan *tat tvam asi* e que toma seu banho na confluência dos rios Ganges, Yamunā e Sarasvatī é chamado Tirtha. Uma pessoa muito animada para aceitar *sannyāsa*, desapegada de atividades mundanas, sem desejo de nenhuma classe de recursos materiais e, portanto, livre de repetidos nascimentos e mortes é conhecida como Āsrama. O *sannyāsī* que vive num belo local solitário na floresta e está livre de todos os desejos materiais chama-se Vana. O *sannyāsī* que sempre vive na floresta e renuncia a toda ligação com o mundo a fim de se elevar aos planetas celestiais, onde poderá viver no *nandana-kānana*, é chamado Aranya. Aquele que prefere viver nas montanhas dedicando-se ao estudo do *Bhagavad-gītā* e cuja inteligência está fixa chama-se Giri. Aquele que prefere viver em grandes montanhas, mesmo entre animais ferozes, a fim de alcançar o ápice da especulação filosófica (entendendo que a essência deste mundo material é inútil) chama-se Parvata. O *sannyāsī* que mergulhou no oceano da Verdade Absoluta e colheu algumas pedras preciosas de conhecimento deste oceano, que jamais cai

dos princípios regulativos de um *sannyāsī*, é chamado Sāgara. O que aprende a arte clássica da música, que se dedica a cultivá-la e que se torna músico exímio, inteiramente alheio dos apegos materiais, é chamado Sarasvatī. Sarasvatī é a deusa da música e da sabedoria, e em sua mão ela segura um instrumento musical chamado *vīṇā*. O *sannyāsī* que vive absorto em música visando à elevação espiritual é chamado Sarasvatī. Alguém que se tornou plenamente educado, livre de toda a espécie de ignorância, e que nunca é infeliz, mesmo em condições miseráveis, chama-se Bhāratī. Aquele que se tornou muito perito em conhecimento absoluto, que está fixo na Verdade Absoluta e que sempre discorre sobre a Verdade Absoluta é chamado Purī.

Todos esses *sannyāsīs* são assistidos por *brahmacārīs*, os quais são descritos como segue: o *brahmacārī* conhecedor de sua verdadeira identidade e fixo em seu dever ocupacional específico, sempre feliz em compreensão espiritual, é chamado Svarūpa-brahmacārī. Aquele que conhece plenamente a refulgência Brahman e vive praticando *yoga* é chamado Prakāśa-brahmacārī. O que adquiriu conhecimento absoluto e que sempre medita na Verdade Absoluta, no conhecimento, no ilimitado e na refulgência Brahman, mantendo-se, assim, em bem-aventurança transcendental, é chamado Ānanda-brahmacārī. Alguém que é capaz de distinguir entre matéria e espírito, que nunca se deixa perturbar por transformações materiais e que medita na refulgência ilimitada, inexaurível e auspiciosa do Brahman é um *brahmacārī* erudito de primeira classe e é chamado Caitanya.

Ao conversar com Gopinātha Ācārya sobre a comunidade de *sannyāsa* de Śrī Caitanya Mahāprabhu, Sārvabhauma Bhāṭṭācārya apreciou o primeiro nome, "Śrī Kṛṣṇa", mas não gostou do sobrenome "Caitanya", que é um nome para um *brahmacārī* pertencente à comunidade Bhāratī. Portanto, ele sugeriu que o Senhor fosse promovido à comunidade Sarasvatī. Contudo, Gopinātha Ācārya frisou que o Senhor não depende de quaisquer formalidades externas. Gopinātha Ācārya estava firmemente convencido de que Śrī Caitanya Mahāprabhu era o próprio Kṛṣṇa e, portanto, independente de qualquer ritual ou formalidade externa. Se alguém quer ocupar-se em serviço devocional puro, não precisa de superioridade de título, como Bhāratī ou Sarasvatī.

VERSO 74

শুট্টাচার্য কহে,—‘ই’হার প্রৌঢ় যৌবন।

কেমতে সন্ন্যাস-ধর্ম হইবে রক্ষণ ॥ ৭৪ ॥

bhāṭṭācārya kahe,—‘*inhāra prauḍha yauvana*

kemate sannyāsa-dharma ha-ibe rakṣana

bhāṭṭācārya kahe—Sārvabhauma Bhāṭṭācārya replicou; *inhāra*—Sua; *prauḍha*—plena; *yauvana*—juventude; *kemate*—como; *sannyāsa-dharma*—princípios de um *sannyāsī*; *ha-ibe*—haverá; *rakṣana*—proteção.

TRADUÇÃO—O Bhāṭṭācārya perguntou: “Śrī Caitanya Mahāprabhu está em plena juventude. Como pode Ele manter Seus princípios de *sannyāsa*?”

VERSO 75

নিরন্তর ই’হাকে বোদান্ত শুনাইব।

বৈরাগ্য-অবৈভ-মার্গে প্রবেশ করাইব ॥ ৭৫ ॥

nirantara inhāke vedānta śunāiba

vairāgya-advaita-mārge praveśa karāiba

nirantara—continuamente; *inhāke*—para Ele; *vedānta*—a filosofia Vedānta; *śunāiba*—recitarei; *vairāgya*—da renúncia; *advaita*—do monismo; *mārge*—no caminho; *praveśa*—entrada; *karāiba*—farei com que Ele faça.

TRADUÇÃO—“Recitarei a filosofia Vedānta continuamente perante Caitanya Mahāprabhu para que Ele possa permanecer fixo em Sua renúncia, assumindo, assim, o caminho do monismo.”

SIGNIFICADO—Segundo Sārvabhauma Bhāṭṭācārya, entre os *sannyāsīs*, o cultivo da filosofia Vedānta ajuda a desapegá-los do gozo dos sentidos. Assim, um *sannyāsī* pode proteger o prestígio angariado pelo uso de uma tanga (*kaupīna*). É preciso praticar o controle dos sentidos, bem como da mente, e subjugar os seis impulsos: da fala, da mente, da ira, da língua, do estômago e dos órgãos genitais. A partir daí, é possível tornar-se perito na compreensão do serviço devocional ao Senhor e tornar-se, deste modo, um *sannyāsī* perfeito. Para este fim, é preciso cultivar regularmente conhecimento e renúncia. Quem é apegado ao gozo material dos sentidos não pode proteger sua ordem de *sannyāsa*. Sārvabhauma Bhāṭṭācārya sugeriu que, mediante o estudo de *vairāgya* (renúncia), Śrī Caitanya Mahāprabhu poderia salvar-Se das garras dos desejos da flor da juventude.

VERSO 76

কহেন যদি, পুনরপি যোগ-পট্ট দিয়া।

সংস্কার করিয়ে উত্তম-সম্প্রদায়ে আনিয়া ॥ ৭৬ ॥

kahena yadi, punarapi yoga-paṭṭa diyā

saṁskāra kariye uttama-sampradāye āniyā

kahena—diz; *yadi*—se; *punarapi*—novamente; *yoga-paṭṭa diyā*—oferecendo-Lhe roupa acafroada; *saṁskāra*—processo reformatório; *kariye*—realizo; *uttama*—de primeira classe; *sampradāye*—à comunidade; *āniyā*—trazendo.

TRADUÇÃO—Então, Sārvabhauma Bhāṭṭācārya sugeriu: “Se Śrī Caitanya Mahāprabhu quisesse, eu poderia introduzi-LO numa *sampradāya* de primeira

classe, oferecendo-Lhe roupa açafroada e realizando o processo reformatório novamente.”

SIGNIFICADO—O Bhaṭṭācārya queria transferir Caitanya Mahāprabhu para a Sarasvatī *sampradāya*, pois não gostava que o Senhor pertencesse à Bhārati *sampradāya* ou à Purī *sampradāya*. Na realidade, ele não conhecia a posição do Senhor Caitanya Mahāprabhu. Sendo a Suprema Personalidade de Deus, Caitanya Mahāprabhu não dependia de uma *sampradāya* inferior ou superior. A posição da Suprema Personalidade de Deus é suprema, não importa quais sejam as circunstâncias.

VERSO 77

শুনি' গোপীনাথ-মুকুন্দ দু'হে দুঃখী হৈলা ।
গোপীনাথচার্য কিছু কহিতে লাগিলা ॥ ৭৭ ॥

śuni' gopīnātha-mukunda duḥhe duḥkhī hailā
gopīnāthācārya kichu kahite lāgilā

śuni'—ouvindo; gopīnātha-mukunda—Gopinātha Ācārya e Mukunda Datta; duḥhe—ambos; duḥkhī—tristes; hailā—ficaram; gopīnātha-ācārya—chamado Gopinātha Ācārya; kichu—algo; kahite—a falar; lāgilā—começou.

TRADUÇÃO—Gopinātha Ācārya e Mukunda Datta ficaram muito tristes ao ouvirem isto. Portanto, Gopinātha Ācārya dirigiu-se a Sārvabhauma Bhaṭṭācārya da seguinte maneira.

VERSO 78

'ভট্টাচার্য' তুমি ই'হার না জান মহিমা ।
শগবতা-লক্ষণের ই'হাতেই সীমা ॥ ৭৮ ॥

'bhaṭṭācārya' tumi inhāra nā jāna mahimā
bhagavattā-lakṣaṇera inhātei simā

bhaṭṭācārya—meu caro Bhaṭṭācārya; tumi—tu; inhāra—do Senhor Caitanya Mahāprabhu; nā—não; jāna—conheces; mahimā—a grandeza; bhagavattā—de ser a Suprema Personalidade de Deus; lakṣaṇera—de sintomas; inhātei—nEle; simā—o grau máximo.

TRADUÇÃO—“Meu caro Bhaṭṭācārya, não conheces a grandeza do Senhor Caitanya Mahāprabhu. Todos os sintomas da Suprema Personalidade de Deus encontram-se nEle no grau máximo.”

SIGNIFICADO—Visto que o Bhaṭṭācārya era impersonalista, não tinha idéia da Verdade Absoluta além da refulgência impessoal. Entretanto, Gopinātha Ācārya

informou-o de que Caitanya Mahāprabhu era a Suprema Personalidade de Deus. Os conhecedores da Verdade Absoluta conhecem-na em três fases, como explica o Śrīmad-Bhāgavatam (1.2.11):

vadanti tat tattva-vidas
tattvaṁ yaj jñānam advayam
brahmeti paramātmēti
bhagavān iti śabdyate

“Aqueles que conhecem a não-dual Verdade Absoluta sabem mui claramente o que é Brahman, o que é Paramātmā e o que é a Suprema Personalidade de Deus.” A Suprema Personalidade de Deus é *śaḍ-aiśvarya-pūrṇa*, perfeita em seis opulências plenas. Gopinātha Ācārya enfatizou que todas essas seis opulências existiam em Śrī Caitanya Mahāprabhu na sua plenitude.

VERSO 79

ভাহাতে বিখ্যাত ই'হো পরম-ঐশ্বর ।
অজ্ঞ-স্থানে কিছু নহে বিজ্ঞের গোচর ॥ ৭৯ ॥

tāhāte vikhyāta inho parama-īśvara
ajñā-sthāne kichu nahe vijñera gocara'

tāhāte—portanto; vikhyāta—famoso; inho—Senhor Caitanya Mahāprabhu; parama-īśvara—a Suprema Personalidade de Deus; ajñā-sthāne—perante uma pessoa ignorante; kichu—nenhuma; nahe—não; vijñera—da pessoa que sabe; gocara—informação.

TRADUÇÃO—Gopinātha Ācārya prosseguiu: “O Senhor Caitanya Mahāprabhu é famoso como a Suprema Personalidade de Deus. Aqueles que são ignorantes a este respeito acham muito difícil entender a conclusão dos homens de conhecimento.”

VERSO 80

শিষ্ণুগণ কহে,—‘ঐশ্বর কহ কোন্ প্রমাণে’ ।
আচার্য কহে,—‘বিজ্ঞমত ঐশ্বর-লক্ষণে’ ॥ ৮০ ॥

śiṣya-gaṇa kahe,—‘īśvara kaha kon pramāṇe'
ācārya kahe,—‘vijñā-mata īśvara-lakṣaṇe'

śiṣya-gaṇa kahe—os discípulos de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya disseram; īśvara kaha—dizes “a Suprema Personalidade de Deus”; kon pramāṇe—com que evidência; ācārya kahe—Gopinātha Ācārya replicou; vijñā-mata—afirmações de pessoas autorizadas; īśvara-lakṣaṇe—na compreensão da Suprema Personalidade de Deus.

TRADUÇÃO—Os discípulos de Sārvabhauma Bhāṭṭācārya retrucaram: “Com que evidência conclusiva que Śrī Caitanya Mahāprabhu é o Senhor Supremo?” Gopinātha Ācārya replicou: “Dão prova disto as afirmações de ācāryas autorizados que compreendem a Suprema Personalidade de Deus.”

SIGNIFICADO—Desde o aparecimento de Śrī Caitanya Mahāprabhu, tem havido muitas pseudo-encarnações na Índia que não apresentam evidências autorizadas. Há quinhentos anos os discípulos de Sārvabhauma Bhāṭṭācārya, sendo acadêmicos muito eruditos, certamente estavam corretos em pedirem uma evidência a Gopinātha Ācārya. Caso alguém proponha que ele próprio é Deus ou que algum outro é uma encarnação de Deus ou o próprio Deus, deve citar evidências dos śāstras para provar sua alegação. Assim, a reivindicação dos discípulos do Bhāṭṭācārya é bastante genuína. Infelizmente, tornou-se moda hoje em dia apresentar uma encarnação de Deus sem referir-se aos śāstras. No entanto, antes de aceitar alguém como encarnação de Deus, uma pessoa inteligente deve solicitar a prova das evidências. Quando os discípulos de Sārvabhauma Bhāṭṭācārya desafiaram Gopinātha Ācārya, este replicou imediatamente e de maneira correta: “Devemos ouvir as afirmações de grandes personalidades a fim de entendermos a Suprema Personalidade de Deus.” As afirmações de pessoas autorizadas como Brahmā, Nārada, Vyāsadeva, Asita, Arjuna e muitos outros estabelecem o Senhor Kṛṣṇa como a Suprema Personalidade de Deus. Semelhantemente, o testemunho destas mesmas personalidades estabelece Śrī Caitanya Mahāprabhu como a Suprema Personalidade de Deus. Mais tarde isto será explicado.

VERSO 81.

শিষ্য কহে, — ‘ঈশ্বর-ভঙ্গ সাধি অনুমানে’ ।

আচার্য কহে, — ‘অনুমানে নহে ঈশ্বরজ্ঞানে ॥ ৮১ ॥

śiṣya kahe, — ‘īśvara-tattva sādhi anumāne’

ācārya kahe, — ‘anumāne nahe īśvara-jñāne

śiṣya kahe—os discípulos disseram; īśvara-tattva—a verdade do Absoluto; sādhi—obtemos; anumāne—por hipóteses; ācārya kahe—Gopinātha Ācārya replicou; anumāne—por hipóteses; nahe—não há; īśvara-jñāne—verdadeiro conhecimento da Suprema Personalidade de Deus.

TRADUÇÃO—Os discípulos do Bhāṭṭācārya disseram: “Nós obtemos conhecimento da Verdade Absoluta através de hipóteses lógicas.” Gopinātha Ācārya replicou: “Não se pode alcançar verdadeiro conhecimento da Suprema Personalidade de Deus por meio de tais hipóteses lógicas ou argumentos.”

SIGNIFICADO—Os filósofos Māyāvādīs em particular estabelecem certas hipóteses sobre a Verdade Absoluta. Segundo raciocinam eles, no mundo material

verificamos que tudo é criado. Se procurarmos a origem de algo, encontraremos um criador. Portanto, deve haver um criador desta imensa manifestação cósmica. Raciocinando assim, eles chegam à conclusão de que um poder superior criou esta manifestação cósmica. Os Māyāvādīs não aceitam que este grande poder seja uma pessoa. Seus cérebros não podem conciliar o fato de que uma pessoa possa criar esta imensa manifestação cósmica. Isto porque, assim que pensam numa pessoa, pensam numa pessoa dentro do mundo material com potência limitada. Às vezes, os filósofos Māyāvādīs aceitam o Senhor Kṛṣṇa ou o Senhor Rāma como Bhagavān, mas pensam no Senhor como uma pessoa que tem um corpo material. Os Māyāvādīs não entendem que a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, tem um corpo espiritual. Eles pensam em Kṛṣṇa como uma grande personalidade, um ser humano, dentro do qual há o supremo poder impessoal, Brahman. Portanto, finalmente concluem que o Brahman impessoal é o Supremo, e não a pessoa Kṛṣṇa. Esta é a base da filosofia Māyāvādī. No entanto, os śāstras dão-nos a entender que a refulgência do Brahman são os raios do corpo de Kṛṣṇa:

yasya prabhā prabhavato jagad-aṇḍa-koṭi-
koṭiṣv aśeṣa-vasudhādi vibhūti-bhinnam
tad brahma niṣkalam anantam aśeṣa-bhūtam
govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

“Eu sirvo à Suprema Personalidade de Deus, Govinda, o Senhor primordial, cujo corpo transcendental é revestido da refulgência conhecida como brahmajyoti. Este brahmajyoti, que é ilimitado, insondável e onipenetrante, é a causa da criação de número ilimitado de planetas com variedades de climas e condições de vida específicas.” (Brahma-saṁhitā 5.40)

Os filósofos Māyāvādīs estudam a literatura védica, mas não entendem que a Verdade Absoluta, na última fase de percepção, é a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa. Eles aceitam o fato de que há um criador desta manifestação cósmica, mas isto é anumāna (hipótese). A lógica do filósofo Māyāvādī é como a experiência de quem vê fumaça numa colina. Ao haver um incêndio florestal numa colina alta, a primeira coisa que se vê é a fumaça. Assim como se pode deduzir a existência de incêndio pela fumaça, os filósofos Māyāvādīs concluem que deve haver um criador da manifestação cósmica.

Os discípulos de Sārvabhauma Bhāṭṭācārya queriam evidências provando que Śrī Caitanya Mahāprabhu era realmente o criador da manifestação cósmica. Somente então O aceitariam como a Suprema Personalidade de Deus, a causa original da criação. Gopinātha Ācārya replicou que ninguém poderia jamais entender a Suprema Personalidade de Deus por adivinhações. Como Kṛṣṇa diz no Bhagavad-gītā (7.25):

nāhaṁ prakāśaḥ sarvasya
yoga-māyā-samāvṛtaḥ

mūḍho 'yam nābhijānāti
loko mām ajam avyayam

“Eu nunca Me manifesto aos tolos e não inteligentes, os quais esbarram com Minha potência criadora eterna [yogamāyā]; e deste modo o mundo iludido não conhece a Mim, que Sou não-nascido e infalível.” A Suprema Personalidade de Deus reserva-Se o direito de não Se expor aos não-devotos. Somente devotos fidedignos podem compreendê-LO. Em outro trecho do *Bhagavad-gītā* (18.55), o Senhor Kṛṣṇa diz que *bhaktiyā mām abhijānāti*: “Só posso ser compreendido pelo processo devocional.” No Quarto Capítulo do *Bhagavad-gītā*, o Senhor Kṛṣṇa diz: *bhakti 'si me sakhā ceti rahasyam hy etad uttamam*. Aqui, o Senhor Kṛṣṇa informa a Arjuna que lhe está revelando os segredos do *Bhagavad-gītā* porque ele é Seu devoto. Arjuna não era *sannyāsī*, nem Vedāntista, nem *brāhmaṇa*. Contudo, ele era devoto de Kṛṣṇa. Conclusão: temos que compreender a Suprema Personalidade de Deus consultando os devotos. O próprio Śrī Caitanya Mahāprabhu diz: *guru-kṛṣṇa-prasāde pāya bhakti-latā-bīja* (Cc. *Madhya* 19.151).

Pode-se citar mais evidências para mostrar que, sem a misericórdia de um devoto ou sem a misericórdia de Kṛṣṇa, não se pode compreender quem é Kṛṣṇa e quem é a Suprema Personalidade de Deus. Confirma-se isto no verso seguinte.

VERSO 82

অনুমান প্রমাণ নহে ঈশ্বরতত্ত্বজ্ঞানে ।
কৃপা বিনা ঈশ্বরেরে কেহ নাহি জানে ॥ ৮২ ॥

anumāna pramāṇa nahe īśvara-tattva-jñāne
kṛpā vinā īśvarere keha nāhi jāne

anumāna pramāṇa—evidência por hipótese; *nahe*—não há; *īśvara-tattva-jñāne*—em compreender a Verdade Absoluta, a Suprema Personalidade de Deus; *kṛpā vinā*—sem Sua misericórdia; *īśvarere*—a Suprema Personalidade de Deus; *keha*—qualquer pessoa; *nāhi*—não; *jāne*—conhece.

TRADUÇÃO—Gopinātha Ācārya prosseguiu: “Só se pode compreender a Suprema Personalidade de Deus através de Sua misericórdia, e não por adivinhações ou hipóteses.”

SIGNIFICADO—Não se pode compreender a Suprema Personalidade de Deus simplesmente valendo-se de alguma mágica mundana. Pessoas tolas ficam fascinadas com demonstrações mágicas, e, ao verem algumas coisas maravilhosas feitas através de poder místico, aceitam o mágico como sendo a Personalidade de Deus ou uma encarnação. Não é este o caminho da realização. Tampouco alguém deve conjecturar ou especular sobre uma encarnação de Deus ou sobre a Personalidade

de Deus. É preciso aprender de pessoas genuínas ou da própria Suprema Personalidade de Deus, como aconteceu a Arjuna, pela misericórdia de Kṛṣṇa. O próprio Kṛṣṇa também dá muitos indícios sobre Suas potências como a Suprema Personalidade de Deus. Deve-se compreender a Suprema Personalidade de Deus somente pelas evidências apresentadas pelos *śāstras* e pelos *mahājānas*. De qualquer modo, é preciso obter a misericórdia do Senhor a fim de compreender a Suprema Personalidade de Deus mediante o serviço devocional.

VERSO 83

ঈশ্বরের কৃপা-লেশ হয় ত' ষাহারে ।
সেই ত' ঈশ্বর-তত্ত্ব জানিবারে পারে ॥ ৮৩ ॥

īśvarera kṛpā-leśa haya ta' yāhāre
sei ta' īśvara-tattva jānibāre pāre

īśvarera—da Personalidade de Deus; *kṛpā-leśa*—um pouco de misericórdia; *haya*—há; *ta'*—decerto; *yāhāre*—a quem; *sei ta'*—ele com certeza; *īśvara-tattva*—a Verdade Absoluta; *jānibāre*—de conhecer; *pāre*—é capaz.

TRADUÇÃO—O Ācārya continuou: “Caso alguém receba sequer uma porção, por mínima que seja, do favor do Senhor em virtude do serviço devocional, pode entender a natureza da Suprema Personalidade de Deus.”

VERSO 84

অথাপি তে দেব পদাম্বুজবয়-
প্রসাদ-লেশামৃগৃহীত এব হি ।
জানান্তি তত্ত্বং ভগবয়হিমৌ
ন চাত্ত একোহপি চিরং বিচিৰ্ণ ॥ ৮৪ ॥

*athāpi te deva padāmbuja-dvaya-
prasāda-leśānugṛhīta eva hi*
jānānti tattvaṁ bhagavat-mahimno
na cānya eko 'pi ciram vicinvaṁ

atha—portanto; *api*—deveras; *te*—Teus; *deva*—meu Senhor; *pada-ambuja-dvaya*—dos dois pés de lótus; *prasāda*—da misericórdia; *leśa*—apenas por um indício; *anugṛhīta*—favorecido; *eva*—decerto; *hi*—de fato; *jānānti*—alguém conhece; *tattvaṁ*—a verdade; *bhagavat*—da Suprema Personalidade de Deus; *mahimnaḥ*—da grandeza; *na*—nunca; *ca*—e; *anyaḥ*—outro; *ekaḥ*—um; *api*—embora; *ciram*—por um longo período; *vicinvaṁ*—especulando.

TRADUÇÃO—“ ‘Meu Senhor, se alguém é favorecido por indício ligeiro que seja da misericórdia de Teus pés de lótus, pode compreender a grandeza de Tua

personalidade. Mas aqueles que especulam a fim de compreender a Suprema Personalidade de Deus são incapazes de conhecer-Te, muito embora continuem a estudar os Vedas por muitos anos.' "

SIGNIFICADO—O verso supramencionado é do *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.14.29). O *Brahma-saṁhitā* (5.33) afirma: *vedeṣu durlabham adurlabham ātma-bhaktāu*. Embora a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, seja a meta última do conhecimento (*vedāis ca sarvair aham eva vedyah*), quem não é devoto puro e não está ocupado em serviço ao Senhor não pode compreendê-IO. Portanto, o Senhor Brahmā confirma isto. *Vedeṣu durlabham*: "É muito difícil compreender o Senhor Supremo simplesmente por meio de estudos." *Adurlabham ātma-bhaktāu*: "Entretanto, para os devotos, é muito fácil cativar o Senhor." O Senhor é conhecido como *ajita* (inconquistável). Ninguém pode conquistar a Suprema Personalidade de Deus, mas o Senhor consente que Seus devotos O conquistem. Esta é Sua natureza. Como se afirma no *Padma Purāna*:

ataḥ śrī-kṛṣṇa-nāmādi
na bhaved grahyam indriyaiḥ
sevonmukhe hi jihvādau
svayam eva sphuraty adaḥ

Estando satisfeito com as atividades devocionais, o Senhor revela-Se a Seus devotos. Esta é a maneira de compreendê-IO.

O verso do *Śrīmad-Bhāgavatam*, citado por Gopinātha Ācārya, foi falado originalmente pelo Senhor Brahmā quando o Senhor Kṛṣṇa o derrotou. O Senhor Brahmā roubara todos os bezerros e vaqueirinhos a fim de pôr à prova o poder de Kṛṣṇa. O Senhor Brahmā admitiu que seus próprios poderes extraordinários dentro do universo não podiam sequer ser comparados aos ilimitados poderes do Senhor Kṛṣṇa. Se o Senhor Brahmā pode cometer erros ao querer compreender Kṛṣṇa, o que dizer, então, de pessoas comuns, que ou ficam sem entender Kṛṣṇa ou falsamente apresentam uma suposta encarnação de Kṛṣṇa para a satisfação de seus próprios sentidos?

VERSOS 85—86

যতপি অগদগুরু তুমি - শাস্ত্র-জ্ঞানবান্ ।
পৃথিবীতে নাহি পণ্ডিত তোমার সমান ॥ ৮৫ ॥
ঈশ্বরের রূপ-লেশ নাহিক তোমাতে ।
অতএব ঈশ্বরতত্ত্ব না পার জানিতে ॥ ৮৬ ॥

yadyapi jagad-guru tumi—śāstra-jñānavān
pṛthivīte nāhi paṇḍita tomāra samāna

īśvarera kṛpā-leśa nāhika tomāte
ataeva īśvara-tattva nā pāra jānīte

yadyapi—embora; jagat-guru—mestre de muitos discípulos; tumi—tu; śāstra-jñānavān—bem versado em conhecimento védico; pṛthivīte—nesta Terra; nāhi—não há; paṇḍita—um acadêmico erudito; tomāra—teu; samāna—igual; īśvarera—da Suprema Personalidade de Deus; kṛpā—de misericórdia; leśa—um pouco; nāhika—não há; tomāte—em ti; atavea—portanto; īśvara-tattva—a Verdade Absoluta (a Suprema Personalidade de Deus); nā pāra—não és capaz; jānīte—de conhecer.

TRADUÇÃO—Então, Gopinātha Ācārya dirigiu-se a Sārvabhauma Bhāṭṭācārya: "És um grande erudito e mestre de muitos discípulos. Na verdade, não há na Terra nenhum outro acadêmico igual a ti. Não obstante, por não teres sequer uma gota da misericórdia do Senhor, não podes compreendê-IO, muito embora Ele esteja presente em tua casa."

VERSO 87

তোমার নাহিক দোষ, শাস্ত্রে এই কহে ।
পাণ্ডিত্যে ঈশ্বরতত্ত্ব-জ্ঞান কভু নহে ॥ ৮৭ ॥

tomāra nāhika doṣa, śāstre ei kahe
pāṇḍityādye īśvara-tattva-jñāna kabhu nahe'

tomāra—tua; nāhika—não há; doṣa—culpa; śāstre—as escrituras; ei—isto; kahe—mencionam; pāṇḍitya-ādye—simplesmente por erudição, etc.; īśvara-tattva-jñāna—conhecimento dos princípios da Suprema Personalidade de Deus; kabhu—jamais; nahe—não há.

TRADUÇÃO—"Não é por tua culpa, mas pelo veredito das escrituras. Não podes entender a Suprema Personalidade de Deus simplesmente por erudição."

SIGNIFICADO—Este verso é muito importante. Nem mesmo grandes eruditos podem entender Kṛṣṇa, todavia, ousam fazer comentários sobre o *Bhagavad-gītā*. Embora ler o *Bhagavad-gītā* signifique compreender Kṛṣṇa, sabemos do caso de muitos eruditos que fazem asneiras ao tentarem compreender Kṛṣṇa. Muitos trechos da literatura védica confirmam a afirmação de Gopinātha Ācārya. No *Kaṭha Upaniṣad* (1.2.23), afirma-se:

nāyam ātmā pravacanena labhyo
na medhayā na bahunā śrutena
yam evaiṣa vṛṇute tena labhyas
tasyaiṣa ātmā vivṛṇute tanūm svām

O mesmo *Kaṭha Upaniṣad* (1.2.9) também afirma:

naiṣā tarkeṇa matir āpaneyā
 proktānyenaiva sujñānāya preṣṭha
 yām tvam āpaḥ satya-dhytir vatāsi
 tvādrī no bhūyānn aciketah praṣṭā

O fato é que não se pode alcançar a Suprema Personalidade de Deus, a Superalma, simplesmente por explicações, lógica e erudição acadêmica. Ninguém pode entendê-IO valendo-se apenas de sua massa cinzenta. Nem mesmo estudando toda a literatura védica pode alguém entender o Senhor Supremo. Contudo, se somos levemente favorecidos pela misericórdia do Senhor e se o Senhor fica satisfeito conosco, podemos compreendê-IO. Mas quem são os candidatos elegíveis para receber a misericórdia do Senhor? Somente os devotos. Eles são os únicos que podem entender o que é a Suprema Personalidade de Deus. O Senhor revela-Se ao devoto sincero ao comprazer-Se com o serviço dele: *svayam eva sphuraty adaḥ*. Não se deve tentar entender o Senhor simplesmente apoiando-se nas afirmações dos *Vedas*, nem tampouco tentar inutilmente depreciar estas afirmações através de razão e da lógica.

VERSO 88

সার্বভৌম কহে, — আচার্য, কহ সাবধানে ।

তোমাতে ঈশ্বর-কৃপা ইথে কি প্রমাণে ॥ ৮৮ ॥

sārvabhauma kahe, — ācārya, kaha sāvadhāne
 tomāte īśvara-kṛpā ithe ki pramāṇe

sārvabhauma kahe—Sārvabhauma Bhaṭṭācārya diz; ācārya—meu caro Gopinātha Ācārya; kaha—por favor, fala; sāvadhāne—com muito cuidado; tomāte—a ti; īśvara-kṛpā—misericórdia do Senhor; ithe—quanto a isto; ki pramāṇe—com que evidência.

TRADUÇÃO—Sārvabhauma Bhaṭṭācārya replicou: “Meu caro Gopinātha Ācārya, por favor, fala com muito cuidado. Que prova tens de teres recebido a misericórdia do Senhor?”

VERSO 89

আচার্য কহে, — “বস্ত-বিষয়ে হয় বস্ত-জ্ঞান ।

বস্ততত্ত্ব-জ্ঞান হয় কৃপাতে প্রমাণ ॥ ৮৯ ॥

ācārya kahe, — “vastu-viṣaye haya vastu-jñāna
 vastu-tattva-jñāna haya kṛpāte pramāṇa

ācārya kahe—Gopinātha Ācārya replicou; vastu-viṣaye—quanto ao summum bonum; haya—há; vastu-jñāna—conhecimento do Supremo; vastu-tattva—da Verdade Absoluta; jñāna—conhecimento; haya—é; kṛpāte—da misericórdia; pramāṇa—a evidência.

TRADUÇÃO—Gopinātha Ācārya replicou: “O conhecimento do summum bonum, a Verdade Absoluta, é a evidência da misericórdia do Senhor Supremo.”

SIGNIFICADO—Sārvabhauma Bhaṭṭācārya informou a seu cunhado, Gopinātha Ācārya: “Pode ser que a Suprema Personalidade de Deus não me tenha mostrado Sua misericórdia, mas que prova tens de que Ele a mostrou a ti? Faze-me o favor de esclarecer isto.” Em resposta, Gopinātha Ācārya disse que o summum bonum, a Verdade Absoluta, e Suas diferentes potências são idênticos. Portanto, pode-se compreender a substância da Verdade Absoluta pela manifestação de Suas diferentes potências. O summum bonum inclui todas as potências em uma unidade. A Verdade Absoluta combinada com diferentes características é a substância original (vastu): *parāśya śaktir vividhaiva śrūyate*.

Assim, os *Vedas* afirmam que a Verdade Absoluta tem diferentes potências. Quem entende as características das potências da Verdade Absoluta toma conhecimento da Verdade Absoluta. Também na plataforma material, pode-se compreender a substância pela manifestação de seus sintomas. Por exemplo: quando há calor, subentende-se que há fogo. Percebe-se o calor do fogo diretamente. O fogo pode não estar visível, mas pode-se saber que há fogo sentindo o calor. Do mesmo modo, caso alguém possa perceber as características da Verdade Absoluta, podemos ter certeza de que ele entendeu a substância da Verdade Absoluta pela misericórdia do Senhor.

O *Bhagavad-gītā* (7.25) diz: *nāhaṁ prakāśaḥ sarvāśya*. A Suprema Personalidade de Deus reserva-Se o direito de não Se expor a todos. *Sevon-mukhe hi jihvādau svayam eva sphuraty adaḥ*: “O Senhor revela-Se a um devoto ao comprazer-Se plenamente com o serviço do devoto.” Assim, não se pode compreender o Senhor Supremo sem Sua misericórdia. Não se pode entender a Verdade Absoluta por meio da especulação, e esta é a conclusão do *Bhagavad-gītā*.

VERSO 90

ইহার শরীরে সব ঈশ্বর-লক্ষণ ।

মহা-প্রেমাবেশ তুমি পাঞাছ দর্শন ॥ ৯০ ॥

inhāra śarīre saba īśvara-lakṣaṇa
 mahā-premāveśa tumi pāñācha darśana

inhāra—Seu; śarīre—no corpo; saba—todas; īśvara-lakṣaṇa—características da Suprema Personalidade de Deus; mahā-prema-āveśa—absorção em êxtase transcendental; tumi—tu; pāñācha—obtiveste; darśana—vendo.

TRADUÇÃO—Gopinātha Ācārya prosseguiu: “Viste os sintomas da Suprema Personalidade de Deus no corpo de Śrī Caitanya Mahāprabhu enquanto Ele esteve absorto em êxtase.”

VERSO 91

তবু ত' ঈশ্বর-জ্ঞান না হয় তোমার ।

ঈশ্বরের মায়ী এই—বলি ব্যবহার ॥ ৯১ ॥

tabu ta' īśvara-jñāna nā haya tomāra
īśvarera māyā ei—bali vyavahāra

tabu ta'—ainda assim, porém; *īśvara-jñāna*—conhecimento da Suprema Personalidade de Deus; *nā*—não; *haya*—há; *tomāra*—teu; *īśvarera*—do Senhor; *māyā*—a ilusão; *ei*—isto; *bali*—dizendo; *vyavahāra*—o termo geral.

TRADUÇÃO—“A despeito de teres percebido diretamente os sintomas do Senhor Supremo no corpo de Śrī Caitanya Mahāprabhu, não podes compreendê-lo. Comumente chama-se a isto de ilusão.”

SIGNIFICADO—Gopinātha Ācārya chama atenção para o fato de que Sārvabhauma Bhāṭṭācārya já percebera os incomuns sintomas de êxtase no corpo de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Esses incomuns sintomas de amor extático indicavam a Pessoa Suprema, mas, a despeito de ter visto todos esses sintomas, o Bhāṭṭācārya não pôde entender a natureza transcendental do Senhor. Ele considerava que os passatempos do Senhor eram mundanos. Com certeza isto devia-se à ilusão.

VERSO 92

দেখিলে না দেখে তারে বহির্মুখ জন ।”

শুনি' হাসি' সার্বভৌম বলিল বচন ॥ ৯২ ॥

dekhile nā dekhe tāre bahirmukha jana
śuni' hāsi' sārvaḥauma balila vacana

dekhile—mesmo após ver; *nā*—não; *dekhe*—vê; *tāre*—a Pessoa Suprema; *bahirmukha jana*—uma pessoa influenciada pela energia externa; *śuni'*—ao ouvir isto; *hāsi'*—sorrindo; *sārvaḥauma*—Sārvabhauma Bhāṭṭācārya; *balila*—disse; *vacana*—as palavras.

TRADUÇÃO—“Uma pessoa influenciada pela energia externa chama-se *bahirmukha jana*, ou pessoa mundana, pois, a despeito de sua percepção, não pode entender a verdadeira substância.” Ao ouvir Gopinātha Ācārya dizer isto, Sārvabhauma Bhāṭṭācārya sorriu e começou a falar o seguinte.

SIGNIFICADO—Quem não tem o coração limpo não pode despertar a natureza transcendental do serviço devocional. Como se confirma no *Bhāgavad-gītā* (7.28):

yeṣāṃ tv anta-gaṭaṃ pāpaṃ
janānāṃ punya-karmaṇāṃ
te dvandva-moha-nirmuktā
bhajante mām dṛḍha-vratāḥ

“Aqueles que agiram piedosamente em vidas anteriores e nesta vida, cujas ações pecaminosas foram totalmente erradicadas e que se livraram da dualidade da ilusão ocupam-se em Meu serviço com determinação.”

Quando alguém está realmente ocupado em serviço devocional puro, subentende-se que já se libertou de todas as reações de atividades pecaminosas. Em outras palavras, deve-se entender que os devotos já são livres do pecado. Uma pessoa pecaminosa, um canalha (*duṣkṛti*), não pode ocupar-se em serviço devocional. Tampouco pode alguém ocupar-se em serviço devocional baseado simplesmente em especulação acadêmica. É preciso esperar pela misericórdia do Senhor a fim de prestar serviço devocional puro.

VERSO 93

ইষ্টগোষ্ঠী বিচার করি, না করিহ য়োষ ।

শাস্ত্রদৃষ্ট্যে কহি, কিছু না লইহ দোষ ॥ ৯৩ ॥

iṣṭa-goṣṭhī vicāra kari, nā kariha roṣa
śāstra-dṛṣṭye kahi, kichu nā la-īha doṣa

iṣṭa-goṣṭhī—discussão entre amigos; *vicāra*—consideração; *kari*—fazemos; *nā*—não; *kariha*—faças; *roṣa*—ira; *śāstra-dṛṣṭye*—segundo a conclusão das escrituras; *kahi*—falamos; *kichu*—nenhuma; *nā*—não; *la-īha*—considere; *doṣa*—falta.

TRADUÇÃO—O Bhāṭṭācārya disse: “Estamos apenas discutindo entre amigos e considerando os pontos mencionados nas escrituras. Não fiques zangado. Simplesmente falo com base nos śāstras. Por favor, não fiques ofendido.”

VERSO 94

মহা-ভাগবত হয় চৈতন্য-গোসাঁঞি ।

এই কলিকালে বিষ্ণুর অবতায় নাই ॥ ৯৪ ॥

mahā-bhāgavata haya caitanya-gosāñi
ei kali-kāle viṣṇura avatāra nāi

mahā-bhāgavata—um devoto grandioso; *haya*—é; *caitanya-gosāñi*—Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *ei*—esta; *kali-kāle*—na era de Kali; *viṣṇura*—do Senhor Viṣṇu; *avatāra*—encarnação; *nāi*—não há.

TRADUÇÃO—“Decerto que Śrī Caitanya Mahāprabhu é um devoto grandioso e incomum, mas não podemos aceitá-lo como uma encarnação do Senhor Viṣṇu, pois, segundo os śāstras, não há encarnação nesta era de Kali.”

VERSO 95

অতএব ‘ত্রিযুগ কৰি’ কহি বিষ্ণু-নাম ।

কলিযুগে অবতার নাহি,—শাস্ত্রজ্ঞান ॥ ৯৫ ॥

*ataeva 'tri-yuga' kari' kahi viṣṇu-nāma
kali-yuge avatāra nāhi,—śāstra-jñāna*

ataeva—portanto; *tri-yuga*—o Senhor, que aparece apenas em três *yugas*; *kari'*—fazendo; *kahi*—dizemos; *viṣṇu-nāma*—o santo nome do Senhor Viṣṇu; *kali-yuge*—na era de Kali; *avatāra*—encarnação; *nāhi*—não há; *śāstra-jñāna*—o veredito das escrituras.

TRADUÇÃO—“Outro nome do Senhor Viṣṇu é Triyuga, pois não há encarnação do Senhor Viṣṇu em Kali-yuga. Na verdade, este é o veredito das escrituras reveladas.”

SIGNIFICADO—A Suprema Personalidade de Deus, o Senhor Viṣṇu, é conhecido como Triyuga, que significa que Ele Se manifesta em três *yugas*. Contudo, isto significa que na era de Kali o Senhor não aparece diretamente, mas sim disfarçado. Confirma-se isto no *Śrīmad-Bhāgavatam* (7.9.38):

*itthaṁ nṛ-tiryag-ṛṣi-deva-jhaṣāvātārair
lokān vibhāvayasi harisi jagat-pratīpān
dharmān mahā-puruṣa pāsi yugānuvṛttaṁ
channaḥ kalau yad abhavas tri-yugo 'tha sa tvam*

“Meu Senhor, matais todos os inimigos do mundo ao assumirdes Vossas múltiplas encarnações em famílias de homens, animais, semideuses, ṛṣis, seres aquáticos e assim por diante. Deste modo, iluminais os mundos com conhecimento transcendental. Na era de Kali, ó Mahāpuruṣa, às vezes apareceis numa encarnação disfarçada. Portanto, sois conhecido como Triyuga [aquele que só aparece em três *yugas*].”

Śrīla Śrīdhara Svāmī também confirma que o Senhor Viṣṇu aparece na era de Kali mas não age como o faz em outras eras. O Senhor Viṣṇu encarna com dois objetivos: *paritrāṇāya sādḥūnām vināśāya ca duṣkṛtām*. Isto é, Ele vem para ocupar-Se em passatempos com Seus devotos e para aniquilar os demônios. Estes objetivos são visíveis na Satya, na Tretā e na Dvāpara *yugas*, mas, na Kali-yuga, o Senhor aparece disfarçado. Ele protege os fiéis sem matar demônios diretamente. Como o Senhor não é percebido de forma direta em Kali-yuga mas é conhecido diretamente nas outras três *yugas*, Seu nome é Triyuga.

VERSO 96

শুনিয়া আচার্য কহে দুঃখী হঞা মনে ।

শাস্ত্রজ্ঞ করিঞা তুমি কর অভিমানে ॥ ৯৬ ॥

*śuniyā ācārya kahe duḥkhī hañā mane
śāstra-jñā kariṇā tumi kara abhimāne*

śuniyā—ao ouvir isto; *ācārya*—Gopinātha Ācārya; *kahe*—diz; *duḥkhī*—triste; *hañā*—ficando; *mane*—na mente; *śāstra-jñā*—bem versado nas escrituras védicas; *kariṇā*—tomando como; *tumi*—tu; *kara*—fazes; *abhimāne*—orgulho.

TRADUÇÃO—Ao ouvir isto, Gopinātha Ācārya ficou muito triste. Ele disse ao Bhāṭṭācārya: “Consideras-te a ti mesmo como o conhecedor de todas as escrituras védicas.”

VERSO 97

ভাগবত-ভারত দুই শাস্ত্রের প্রধান ।

সেই দুইগ্রন্থ-বাক্যে নাহি অবধান ॥ ৯৭ ॥

*bhāgavata-bhārata dui śāstrera pradhāna
sei dui-grantha-vākyae nāhi avadhāna*

bhāgavata—Śrīmad-Bhāgavatam; *bhārata*—Mahābhārata; *dui*—duas; *śāstrera*—de todas as escrituras védicas; *pradhāna*—as mais importantes; *sei*—estas; *dui-grantha*—das duas escrituras; *vākyae*—nas afirmações; *nāhi*—não há; *avadhāna*—atenção.

TRADUÇÃO—“O Śrīmad-Bhāgavatam e o Mahābhārata são as duas escrituras védicas mais importantes, mas não prestaste atenção às suas afirmações.”

VERSO 98

সেই দুই কহে কলিতে সাক্ষাৎ-অবতার ।

তুমি কহ,—কলিতে নাহি বিষ্ণুর প্রচার ॥ ৯৮ ॥

*sei dui kahe kalite sāṅṣāt-avatāra
tumi kaha,—kalite nāhi viṣṇura pracāra*

sei—estas; *dui*—duas; *kahe*—dizem; *kalite*—nesta era de Kali; *sāṅṣāt*—direta; *avatāra*—encarnação; *tumi*—tu; *kaha*—dizes; *kalite*—nesta era de Kali; *nāhi*—não há; *viṣṇura*—do Senhor Viṣṇu; *pracāra*—manifestação.

TRADUÇÃO—“O Śrīmad-Bhāgavatam e o Mahābhārata afirmam que o Senhor aparece diretamente, mas tu dizes que nesta era não há qualquer manifestação ou encarnação do Senhor Viṣṇu.”

VERSO 99

কলিযুগে লীলাবতার না করে ভগবাম্ ।

অতএব 'ত্রিযুগ' করি' কহি তার নাম ॥ ৯৯ ॥

*kali-yuge līlāvatāra nā kare bhagavān
ataeva 'tri-yuga' kari' kahi tāra nāma*

kali-yuge—nesta era de Kali; *līlā-avatāra*—uma encarnação para realizar passatempos; *nā*—não; *kare*—faz; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *ataeva*—logo; *tri-yuga*—chamado Triyuga (manifesto em três *yugas*); *kari*—aceitando; *kahi*—digo; *tāra nāma*—Seu santo nome.

TRADUÇÃO—"Nesta era de Kali, não há *līlā-avatāra* da Suprema Personalidade de Deus; logo, Ele é conhecido como Triyuga. Este é um de Seus santos nomes."

SIGNIFICADO—*Līlā-avatāra* é uma encarnação do Senhor que realiza variadas atividades sem fazer qualquer esforço especial. Realiza sempre passatempos, um após outro, todos plenos de prazer transcendental, e tais passatempos são inteiramente controlados pela Pessoa Suprema. Nestes passatempos, a Pessoa Suprema é totalmente independente de todos os outros. Enquanto ensinava a Sanātana Gosvāmī (Cc. *Madhya* 20.296-298), Śrī Caitanya Mahāprabhu frisou que não se pode contar o número de *līlā-avatāras*:

*līlāvatāra kṛṣṇera nā yāya gaṇana
pradhāna kariyā kahi dig-daraśana*

"Contudo", disse o Senhor a Sanātana, "vou enumerar os principais *līlā-avatāras*:"

*matsya, kūrma, raghunātha, nṛsimha, vāmana
varāhādi—lekhā yāñra nā yāya gaṇana*

Assim, Ele enumerou as encarnações do Senhor, incluindo Matsya, a encarnação de peixe; Kūrma, a tartaruga; o Senhor Rāmacandra; Nṛsimhadeva; Vāmanadeva; e Varāha, a encarnação de javali. Portanto, são inúmeros os *līlā-avatāras*, e todos eles manifestam passatempos maravilhosos. O Senhor Varāha, a encarnação de javali, soergueu todo o planeta Terra das profundezas do oceano Garbhodaka. A encarnação de tartaruga, o Senhor Kūrma, tornou-se um pivô para a emulsificação de todo o mar, e o Senhor Nṛsimhadeva apareceu como metade de homem, metade leão. Estes são alguns dos aspectos maravilhosos e incomuns dos *līlā-avatāras*.

Em seu livro *Laḡhu-bhāgavatāmṛta*, Śrīla Rūpa Gosvāmī enumera os seguintes vinte e cinco *līlā-avatāras*: Catuḥ-sana, Nārada, Varāha, Matsya, Yajña, Nara-Nārāyaṇa, Kapila, Dattātreyā, Hayaśiṛṣa (Hayagrīva), Haṁsa, Pṛṣṇigarbha,

Rṣabha, Pṛthu, Nṛsimha, Kūrma, Dhanvantari, Mohinī, Vāmana, Paraśurāma, Rāghavendra, Vyāsa, Balarāma, Kṛṣṇa, Buddha e Kalki.

Não se menciona Śrī Caitanya Mahāprabhu como um *līlā-avatāra* porque Ele é uma encarnação disfarçada (*channa-avatāra*). Nesta era de Kali, não há *līlā-avatāras*, mas há uma encarnação do Senhor manifesta no corpo de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Explica-se isto no *Śrīmad-Bhāgavatam*.

VERSO 100

প্রতিযুগে কয়েম কৃষ্ণ যুগ-অবতার ।

তর্কনিষ্ঠ হৃদয় তোমার নাহিক বিচার ॥ ১০০ ॥

*pratiyuge kareṇa kṛṣṇa yuga-avatāra
tarka-niṣṭha hṛdaya tomāra nāhika vicāra*

prati-yuge—em cada era ou milênio; *karena*—faz; *kṛṣṇa*—o Senhor Kṛṣṇa; *yuga-avatāra*—encarnação para a era; *tarka-niṣṭha*—endurecido por argumentos; *hṛdaya*—coração; *tomāra*—teu; *nāhika*—não há; *vicāra*—consideração.

TRADUÇÃO—Gopīnātha Ācārya prosseguiu: "Decerto que há uma encarnação em cada era, e tal encarnação chama-se *yuga-avatāra*. Porém, teu coração ficou tão endurecido por lógica e argumentos que não podes considerar todos estes fatos."

VERSO 101

আসন্ বর্ণান্নয়ো হস্ত গৃহতোহম্বুগং তনুঃ ।

ওক্সে বক্তস্তথা পীত ইদানীং কৃষ্ণতাং গতঃ ॥ ১০১ ॥

*āsan varṇās trayo hy asya
gṛhṇato 'nuyugam tanūḥ
śuklo raktas tathā pīta
idānīm kṛṣṇatām gataḥ*

āsan—houve; *varṇāḥ*—cores; *trayaḥ*—três; *hi*—deveras; *asya*—dEle; *gṛhṇataḥ*—aceitando; *anuyugam*—de acordo com a era; *tanūḥ*—corpos; *śuklah*—branca; *raktaḥ*—vermelha; *tathā*—também; *pītaḥ*—amarela; *idānīm*—no momento atual; *kṛṣṇatām*—morena; *gataḥ*—aceitou.

TRADUÇÃO—"No passado, teu filho teve corpos de três diferentes cores, de acordo com a era. Estas cores foram branca, vermelha e amarela. Nesta era [Dvāpara-yuga] Ele aceitou um corpo moreno."

SIGNIFICADO—Gargamuni falou este verso do *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.8.13) ao realizar os rituais da cerimônia de dar o nome ao Senhor Kṛṣṇa. Ele afirma que as encarnações do Senhor em outras eras foram branca, vermelha e amarela. Esta

cor amarela refere-se a Śrī Caitanya Mahāprabhu, cuja tez era amarelada. Isto confirma que, nas Kali-yugas passadas, o Senhor também encarnara num corpo que era de tez amarela. Compreende-se que o Senhor encarna sob diferentes cores para as diferentes yugas (Satya, Tretā, Dvāpara e Kali). Aceitando a cor amarela (pīta), bem como outras características, o Senhor encarnou como Śrī Caitanya Mahāprabhu. Este é o veredito de todas as autoridades védicas.

VERSO 102

ইতি ঝাগর উবীশ স্তবন্তি জগদীশ্বরম্ ।

নানাতন্ত্রবিধানেন কলাবপি তথা শৃণু ॥ ১০২ ॥

iti dvāpara urviśa
stuvanti jagad-īśvaram
nānā-tantra-vidhānena
kalāo api tathā śṛṇu

iti—assim; dvāpare—em Dvāpara-yuga; uru-īśa—ó rei; stuvanti—oferecem orações; jagat-īśvaram—à Suprema Personalidade de Deus; nānā—diversos; tantra—dos textos védicos suplementares; vidhānena—mediante princípios regulativos; kalau—na era de Kali; api—com certeza; tathā—assim também; śṛṇu—ouve.

TRADUÇÃO—“ ‘Na era de Kali, bem como em Dvāpara-yuga, as pessoas oferecem orações à Suprema Personalidade de Deus com diversos mantras e observam os princípios regulativos dos textos védicos suplementares. Agora, por favor, ouve-me sobre isto.’ ”

SIGNIFICADO—Esta citação é do Śrīmad-Bhāgavatam (11.5.31)

VERSO 103

কৃষ্ণবর্ণং ত্রিষাংকৃষ্ণং সাক্ষোপাঙ্কান্তপার্বদম্ ।

যজ্ঞৈঃ সংকীর্তনপ্রায়ৈর্ষজন্তি হি স্মমেষসঃ ॥ ১০৩ ॥

kṛṣṇa-varṇam tviṣākrṣṇam
sāṅgopāṅgāstra-pārśadam
yajñaiḥ saṅkīrtana-prāyair
yajanti hi sumedhasaḥ

kṛṣṇa-varṇam—cantando as duas sílabas “kṛṣ” e “na”; tviṣā—pela tez; akrṣṇam—não morena; sa-aṅga—acompanhado por expansões pessoais; ūpa-aṅga—devotos; astra—a arma do cantar do mantra Hare Kṛṣṇa; pārśadam—e associados como Gadādhara, Svarūpa Dāmodara, etc.; yajñaiḥ—mediante sacrifício; saṅkīrtana—canto congregacional do mantra Hare Kṛṣṇa; prāyair—consistindo principalmente em; yajanti—adoram; hi—deveras; su-medhasaḥ—aqueles que são inteligentes.

TRADUÇÃO—“ ‘Nesta era de Kali, aqueles que são inteligentes realizam o canto congregacional do mahā-mantra Hare Kṛṣṇa, adorando a Suprema Personalidade de Deus, que aparece nesta era sempre descrevendo as glórias de Kṛṣṇa. Esta encarnação é de tez amarela e vive na companhia de Suas expansões plenárias [tais como Śrī Nityānanda Prabhu], e de Suas expansões pessoais [tais como Gadādhara], bem como de Seus devotos e associados [tais como Svarūpa Dāmodara].’ ”

SIGNIFICADO—Śrī Jīva Gosvāmī explica este verso do Śrīmad-Bhāgavatam (11.5.32) em seu Krama-sandarbhā, conforme citação de Śrīla Bhaktivinoda Thākura com relação à explicação do Ādi-līlā, Terceiro Capítulo, verso 51.

VERSO 104

সুবর্ণবর্ণো হেমাঙ্গো বরাঙ্গামন্দনাঙ্গদী ।

সন্ন্যাসকৃচ্ছমঃ শান্তো নিষ্ঠা-শান্তি-পরায়ণঃ ॥ ১০৪ ॥

suvarṇa-varṇo hemāṅgo
varāṅgaś candanāṅgadī
sannyāsa-kṛcchmaḥ śānto
niṣṭhā-śānti-parāyaṇaḥ

suvarṇa-varṇaḥ—cuja tez é como o ouro; hema-aṅgaḥ—tendo um corpo como o ouro derretido; vara-aṅgaḥ—cujo corpo é mui belamente constituído; candana-aṅgadī—untado com polpa de sândalo; sannyāsa-kṛt—aceitando a ordem de vida renunciada; śamaḥ—autocontrolado; śāntaḥ—pacífico; niṣṭhā—firmemente fixo; śānti—trazendo paz ao propagar o mahā-mantra Hare Kṛṣṇa; parāyaṇaḥ—sempre no êxtase do serviço devocional.

TRADUÇÃO—“ ‘O Senhor [na encarnação de Gaurasundara] tem uma tez dourada. Na verdade, todo o Seu corpo, que é muito bem constituído, é como o ouro derretido. Ele tem todo o corpo untado com polpa de sândalo. Ele aceitará a quarta ordem de vida espiritual (sannyāsa) e será muito autocontrolado. Ele a distinguir-Se-á dos sannyāsīs Māyāvādis por estar fixo em serviço devocional e propagar o movimento de saṅkīrtana.’ ”

SIGNIFICADO—Gopīnātha Ācārya citou este verso do Mahābhārata.

VERSO 105

তোমার আগে এত কথার নাহি প্রয়োজন ।

উষর-ভূমিতে যেন বীজের রোপণ ॥ ১০৫ ॥

tomāra āge eta kathāra nāhi prayojana
ūṣara-bhūmite yena bījera ropaṇa

tomāra āge—perante ti; eta—tantas; kathāra—de palavras; nāhi—não há; prayojana—necessidade; ūṣara-bhūmite—em terra estéril; yena—como; bījera—da semente; ropaṇa—semeando.

TRADUÇÃO—Então, Gopinātha Ācārya disse: “Não adianta citar tanta evidência dos śāstras, pois é um especulador muito seco. Não há necessidade de semear em terra estéril.”

VERSO 106

তোমার উপরে তাঁর রূপা যবে হবে।

এসব সিদ্ধান্ত তবে তুমিহ কহিবে ॥ ১০৬ ॥

tomāra upare tānra kṛpā yabe habe
e-saba siddhānta tabe tumiha kahibe

tomāra upare—a ti; tānra—do Senhor; kṛpā—misericórdia; yabe—quando; habe—houver; e-saba—todas estas; siddhānta—conclusões; tabe—neste momento; tumiha—tu também; kahibe—citarás.

TRADUÇÃO—“Quando o Senhor ficar satisfeito contigo, também compreenderás estas conclusões e citarás os śāstras.”

VERSO 107

তোমার যে শিষ্য কহে কুতর্ক, নানাবাদ।

ইহার কি দোষ—এই মায়ার প্রসাদ ॥ ১০৭ ॥

tomāra ye śiṣya kahe kutarka, nānā-vāda
ihāra ki doṣa—ei māyāra prasāda

tomāra—teus; ye—que; śiṣya—discípulos; kahe—dizem; ku-tarka—falsos argumentos; nānā-vāda—malabarismo de filosofia; ihāra—deles; ki—que; doṣa—falta; ei—esta; māyāra—de ilusão; prasāda—bênção.

TRADUÇÃO—“Os falsos argumentos e filosóficos malabarismos de palavras de teus discípulos não são culpa deles. Eles simplesmente receberam a bênção da filosofia Māyāvāda.”

VERSO 108

যচ্ছক্ৰয়ো বদতাং বাদিনাং বৈ, বিবাদ-সংবাদ-ভুবো ভবন্তি।

কুর্বন্তি চৈবাং মুহুরাশ্বমোহং, তন্মৈ নমোহনন্তগুণায় ভুয়ে ॥

yac-chaktayo vadatām vādinām vai
vivāda-saivāda-bhuvō bhavanti
kurovanti caiṣām muhur ātma-moham
tasmai namo 'nanta-guṇāya bhūmne

yac—cujas; śaktayah—potências; vadatām—disputando; vādinām—dos adversários; vai—deveras; vivāda—de oposição; saivāda—de acordo; bhuvah—objetos; bhavanti—tornam-se; kurovanti—fazem; ca—também; eṣām—deles; muhuh—sempre; ātma-moham—ilusão do eu; tasmai—a Ele; namaḥ—reverências; ananta—ilimitadas; guṇāya—que tem qualidades; bhūmne—o Supremo.

TRADUÇÃO—“Ofereço minhas respeitadas reverências à Suprema Personalidade de Deus, que é plena de qualidades ilimitadas e cujas diferentes potências provocam acordo e desacordo entre disputadores. Assim, a energia ilusória continuamente encobre a auto-realização de ambos os contendores.”

SIGNIFICADO—Esta citação é do Śrīmad-Bhāgavatam (6.4.31).

VERSO 109

युक्तं सन्ति सर्वत्र भाषन्ते ब्राह्मणा यथा।

यायां मदीयामुदग्रं बहतां किं नु दुर्घटम् ॥ १०९ ॥

yuktam ca santi sarvatra
bhāṣante brāhmaṇā yathā
māyām madīyām udgrhya
vadatām kim nu durghaṭam

yuktam—bastante adequados; ca—também; santi—são; sarvatra—em toda parte; bhāṣante—falam; brāhmaṇāḥ—os eruditos; yathā—tanta; māyām—ilusão; madīyām—de Mim; udgrhya—aceitando; vadatām—dos especuladores; kim—o que; nu—com certeza; durghaṭam—impossível.

TRADUÇÃO—“Em quase todos os casos, tudo o que os brāhmaṇas eruditos falam é aceito; nada é impossível para quem se refugia em Minha energia ilusória e fala sob a influência dela.”

SIGNIFICADO—Neste verso do Śrīmad-Bhāgavatam (11.22.4), a Suprema Personalidade de Deus explica que Sua energia ilusória pode fazer o impossível; tal é o poder da energia ilusória. Em muitos casos, os especuladores filosóficos encobrem a verdade real e ousadamente estabelecem teorias falsas. Nos tempos antigos, filósofos como Kapila, Gautama, Jaimini, Kaṇāda e brāhmaṇas semelhantes propuseram teorias filosóficas inúteis, e, nos dias modernos, os ditos cientistas estão estabelecendo muitas teorias falsas sobre a criação, apoiados em argumentos aparentemente lógicos. Tudo isto deve-se à influência da energia ilusória do Senhor

Supremo. Portanto, às vezes a energia ilusória parece correta, pois emana do Correto Supremo. A fim de evitar a tão desnordeante influência ilusória, devemos aceitar as palavras da Suprema Personalidade de Deus como elas são. Só então poderemos escapar da influência da energia ilusória.

VERSO 110

ভবে ভট্টাচার্য কহে, যাহ গোসাঁঞির স্থানে ।
আমার নামে গণ-সহিত কর নিমন্ত্রণে ॥ ১১০ ॥

tabe bhāṭṭācārya kahe, yāha gosāñira sthane
āmāra nāme gaṇa-sahita kara nimantraṇe

tabe—depois disso; *bhāṭṭācārya*—Sārvabhauma Bhāṭṭācārya; *kahe*—diz; *yāha*—por favor, vai; *gosāñira sthane*—ao local de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *āmāra nāme*—em meu nome; *gaṇa-sahita*—com Seus associados; *kara*—faze; *nimantraṇe*—convite.

TRADUÇÃO—Após ouvir isto de Gopinātha Ācārya, Sārvabhauma Bhāṭṭācārya disse: “Primeiro vai ao local onde está hospedado Śrī Caitanya Mahāprabhu e convida-O aqui com Seus associados. Convida-O em meu nome.”

VERSO 111

প্রসাদ আনি' তাঁরে করাহ আগে শিক্ষা ।
পশ্চাৎ আসি' আমারে করাইহ শিক্ষা ॥ ১১১ ॥

prasāda āni' tāñre karāha āge bhikṣā
paścāt āsi' āmāre karāiha śikṣā

prasāda āni'—levando jagannātha-prasāda; *tāñre*—a Ele; *karāha*—faze; *āge*—primeiro; *bhikṣā*—aceitação; *paścāt*—depois disso; *āsi'*—vindo aqui; *āmāre*—a mim; *karāiha*—provoca; *śikṣā*—ensinamento.

TRADUÇÃO—“Leva jagannātha-prasāda e primeiro podes dá-la a Caitanya Mahāprabhu e a Seus associados. Depois disso, volta aqui e dá-me boas lições.”

VERSO 112

আচার্য—ভগিনীপতি, শ্যালক—ভট্টাচার্য ।
নিন্দা-স্তুতি-হাস্ত্রে শিক্ষা করান আচার্য ॥ ১১২ ॥

ācārya—bhagini-pati, śyālaka—bhāṭṭācārya
nindā-stuti-hāsyē śikṣā karā'na ācārya

ācārya—Gopinātha Ācārya; *bhagini-pati*—esposo da irmã; *śyālaka*—irmão da esposa; *bhāṭṭācārya*—Sārvabhauma Bhāṭṭācārya; *nindā*—às vezes blasfemando; *stuti*—outras vezes elogiando; *hāsyē*—às vezes rindo; *śikṣā*—instrução; *karā'na*—provoca; *ācārya*—Gopinātha Ācārya.

TRADUÇÃO—Gopinātha Ācārya era cunhado de Sārvabhauma Bhāṭṭācārya; portanto, o relacionamento deles era muito doce e íntimo. Em tais circunstâncias, Gopinātha Ācārya ensinava-o às vezes blasfemando-o, outras vezes elogiando-o e outras rindo dele. Isto sucedia desde algum tempo.

VERSO 113

আচার্যের শিক্ষান্তে মুকুন্দের হৈল সন্তোষ ।
ভট্টাচার্যের বাক্যে মনে হৈল দুঃখ-রোষ ॥ ১১৩ ॥

ācāryera siddhānte mukundera haila santoṣa
bhāṭṭācāryera vākya mane haila duḥkha-roṣa

ācāryera—de Gopinātha Ācārya; *siddhānte*—com as conclusões; *mukundera*—de Mukunda Datta; *haila*—houve; *santoṣa*—satisfação; *bhāṭṭācāryera*—de Sārvabhauma Bhāṭṭācārya; *vākya*—pelas palavras; *mane*—na mente; *haila*—houve; *duḥkha*—tristeza; *roṣa*—e aborrecimento.

TRADUÇÃO—Śrīla Mukunda Datta sentiu-se muito satisfeito ao ouvir as afirmações conclusivas de Gopinātha Ācārya, mas ficou muito triste e aborrecido ao ouvir as afirmações apresentadas por Sārvabhauma Bhāṭṭācārya.

VERSO 114

গোসাঁঞির স্থানে আচার্য কৈল আগমন ।
ভট্টাচার্যের নামে তাঁরে কৈল নিমন্ত্রণ ॥ ১১৪ ॥

gosāñira sthāne ācārya kaila āgamana
bhāṭṭācāryera nāme tāñre kaila nimantraṇa

gosāñira sthāne—ao local onde Se hospedava Śrī Caitanya Mahāprabhu; *ācārya*—Gopinātha Ācārya; *kaila*—fez; *āgamana*—vindo; *bhāṭṭācāryera nāme*—em nome de Sārvabhauma Bhāṭṭācārya; *tāñre*—a Ele; *kaila*—fez; *nimantraṇa*—convite.

TRADUÇÃO—De acordo com as instruções de Sārvabhauma Bhāṭṭācārya, Gopinātha Ācārya foi até Śrī Caitanya Mahāprabhu e convidou-O em nome do Bhāṭṭācārya.

VERSO 115

মুকুন্দ-সহিত কহে ভট্টাচার্যের কথা ।
ভট্টাচার্যের নিন্দা করে, মনে পাঞা ব্যথা ॥ ১১৫ ॥

*mukunda-sahita kahe bhāṭṭācāryera kathā
bhāṭṭācāryera nindā kare, mane pāñā vyathā*

mukunda-sahita—juntamente com Mukunda; *kahe*—descreve; *bhāṭṭācāryera kathā*—todas as palavras de Sārvabhauma Bhāṭṭācārya; *bhāṭṭācāryera*—de Sārvabhauma Bhāṭṭācārya; *nindā*—difamação; *kare*—faz; *mane*—na mente; *pāñā*—obtendo; *vyathā*—alguma aflição.

TRADUÇÃO—As afirmações do Bhāṭṭācārya foram discutidas perante Śrī Caitanya Mahāprabhu. Gopinātha Ācārya e Mukunda Datta desaprovavam as afirmações do Bhāṭṭācārya, pois estas causavam-lhes aflição mental.

VERSO 116

শুনি মহাপ্রভু কহে এঁছে মৎ কহ ।
আমা প্রতি ভট্টাচার্যের হয় অনুগ্রহ ॥ ১১৬ ॥

*śuni mahāprabhu kahe aiche mat kaha
āmā prati bhāṭṭācāryera haya anugraha*

śuni—ao ouvi-los; *mahāprabhu*—Caitanya Mahāprabhu; *kahe*—diz; *aiche*—tal; *mat kaha*—não faleis; *āmā prati*—para comigo; *bhāṭṭācāryera*—de Sārvabhauma Bhāṭṭācārya; *haya*—há; *anugraha*—misericórdia.

TRADUÇÃO—Ao ouvir isto, Śrī Caitanya Mahāprabhu disse: “Não faleis desta maneira. Sārvabhauma Bhāṭṭācārya tem mostrado grande afeição e misericórdia para comigo.”

VERSO 117

আমার সন্ন্যাস-ধর্ম চাহেন রাখিতে ।
বাৎসল্যে করুণা করেন, কি দোষ ইহাতে ॥ ১১৭ ॥

*āmāra sannyāsa-dharma cāhena rākhite
vātsalye karuṇā karena, ki doṣa ihāte*

āmāra—Meus; *sannyāsa-dharma*—princípios regulativos de *sannyāsa*; *cāhena*—ele quer; *rākhite*—manter; *vātsalye*—por afeição paterna; *karuṇā*—misericórdia; *karena*—faz; *ki*—que; *doṣa*—falta; *ihāte*—a este respeito.

TRADUÇÃO—“Por afeição paterna para comigo, ele quer proteger-Me e certificar-se de que Eu siga os princípios regulativos de um *sannyāsī*. Que mal há nisto?”

VERSO 118

আর দিন মহাপ্রভু ভট্টাচার্য-সনে ।
আনন্দে করিলা জগন্নাথ দরশনে ॥ ১১৮ ॥

*āra dina mahāprabhu bhāṭṭācārya-sane
ānande karilā jagannātha daraśane*

āra dina—no dia seguinte; *mahāprabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *bhāṭṭācārya-sane*—juntamente com Sārvabhauma Bhāṭṭācārya; *ānande*—com muito prazer; *karilā*—fizeram; *jagannātha*—ao Senhor Jagannātha; *daraśane*—visita.

TRADUÇÃO—Na manhã seguinte, Śrī Caitanya Mahāprabhu e Sārvabhauma Bhāṭṭācārya visitaram juntos o templo do Senhor Jagannātha. Ambos estavam bem humorados.

VERSO 119

ভট্টাচার্য-সঙ্গে তাঁর মন্দিরে আইলা ।
প্রভুরে আসন দিয়া আপনে বসিলা ॥ ১১৯ ॥

*bhāṭṭācārya-saṅge tānra mandire āilā
prabhure āsana diyā āpane vasilā*

bhāṭṭācārya-saṅge—juntamente com Sārvabhauma Bhāṭṭācārya; *tānra*—Seu (do Senhor Jagannātha); *mandire*—ao templo; *āilā*—vieram; *prabhure*—ao Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *āsana*—assento; *diyā*—dando; *āpane*—pessoalmente; *vasilā*—sentou-se.

TRADUÇÃO—Ao entrarem no templo, Sārvabhauma Bhāṭṭācārya ofereceu um assento a Caitanya Mahāprabhu, ao passo que ele próprio sentou-se no chão, prestando o devido respeito que merece um *sannyāsī*.

VERSO 120

বেদান্ত পড়াইতে তবে আরম্ভ করিলা ।
স্নেহ-ভক্তি করি' কিছু প্রভুরে কহিলা ॥ ১২০ ॥

*vedānta paḍāite tabe ārambha karilā
sneha-bhakti kari' kichu prabhure kahilā*

vedānta—filosofia Vedānta; *paḍāite*—a instruir; *tabe*—então; *ārambha*—começando; *karilā*—fez; *sneha*—afeição; *bhakti*—e devoção; *kari'*—mostrando; *kichu*—algo; *prabhure*—ao Senhor; *kahilā*—disse.

TRADUÇÃO—Então, começou a instruir o Senhor Caitanya Mahāprabhu sobre a filosofia Vedānta, e, com afeição e devoção, falou o seguinte ao Senhor.

SIGNIFICADO—O *Vedānta-sūtra*, ou *Brahma-sūtra*, escrito por Śrīla Vyāsadeva, é um livro estudado por todos os estudantes espirituais avançados, especialmente pelos *sannyāsīs* de todas as comunidades religiosas (*sampradāyas*). Os *sannyāsīs* devem

ler o *Vedānta-sūtra* para estabelecer suas conclusões finais a respeito do conhecimento védico. Aqui, naturalmente, o *Vedānta* mencionado é o comentário de Śaṅkarācārya, conhecido como *Śārīraka-bhāṣya*. Sārvabhauma Bhaṭṭācārya pretendia converter Caitanya Mahāprabhu, que era um *sannyāsī* Vaiṣṇava, em *sannyāsī* Māyāvādī. Portanto, fez aquele arranjo para instruí-lo sobre o *Vedānta-sūtra* segundo o comentário *Śārīraka* de Śaṅkarācārya. Todos os *sannyāsīs* da Śaṅkara-sampradāya absorvem-se seriamente no estudo do *Vedānta-sūtra* com o comentário *Śārīraka-bhāṣya*. Diz-se que *vedānta-vākyeṣu sadā ramantaḥ*: “Deve-se sempre mergulhar nos estudos do *Vedānta-sūtra*.”

VERSO 121

বেদান্ত-শ্রবণ, — এই সন্ন্যাসীর ধর্ম ।

নিরন্তর কর তুমি বেদান্ত শ্রবণ ॥ ১২১ ॥

vedānta-śravaṇa, — *ei sannyāsīra dharma nirantara kara tumi vedānta śravaṇa*

vedānta-śravaṇa—ouvir a filosofia Vedānta; *ei*—estas; *sannyāsīra*—de uma pessoa na ordem renunciada; *dharma*—ocupação real; *nirantara*—incessantemente; *kara*—faz; *tumi*—Tu; *vedānta*—da filosofia Vedānta; *śravaṇa*—ouvindo.

TRADUÇÃO—O Bhaṭṭācārya disse: “A principal função de um *sannyāsī* é ouvir a filosofia Vedānta. Portanto, sem hesitar, debes estudar a filosofia Vedānta, ouvindo-a incessantemente de uma pessoa superior.”

VERSO 122

প্রভু কহে, — ‘মোরে তুমি কর অনুগ্রহ ।

সেই সে কর্তব্য, তুমি যেই মোরে কহ ॥’ ১২২ ॥

prabhu kahe, — ‘*more tumi kara anugraha sei se kartavya, tumi yei more kaha*’

prabhu kahe—o Senhor replicou; *more*—a Mim; *tumi*—tu; *kara*—mostras; *anugraha*—misericórdia; *sei se*—este; *kartavya*—dever; *tumi*—tu; *yei*—tudo o que; *more*—a Mim; *kaha*—dizes.

TRADUÇÃO—O Senhor Caitanya replicou: “És muito misericordioso comigo, e por isso acho que é Meu dever obedecer à tua ordem.”

VERSO 123

সাত দিন পর্যন্ত এঁছে করেন শ্রবণে ।

ভাল-মন্দ নাহি কহে, বসি’ মাত্র শুনে ॥ ১২৩ ॥

sāta dina paryanta aiche karena śravaṇe bhāla-manda nāhi kahe, vasi’ mātra śune

sāta dina—sete dias; *paryanta*—até; *aiche*—dessa maneira; *karena*—faz; *śravaṇe*—ouvindo; *bhāla*—certa; *manda*—errada; *nāhi*—não; *kahe*—diz; *vasi’*—sentado; *mātra*—apenas; *śune*—ouve.

TRADUÇÃO—Assim, por sete dias consecutivos, Śrī Caitanya Mahāprabhu ouviu a filosofia Vedānta exposta por Sārvabhauma Bhaṭṭācārya. Entretanto, Caitanya Mahāprabhu não dizia nada nem comentava se a filosofia apresentada estava certa ou errada. Ele simplesmente ficava ali sentado e ouvia o Bhaṭṭācārya.

VERSO 124

অষ্টম-দিবসে তাঁরে পুছে সার্বভৌম ।

সাত দিন কর তুমি বেদান্ত শ্রবণ ॥ ১২৪ ॥

aṣṭama-divase tānre puche sārvaḥauma sāta dina kara tumi vedānta śravaṇa

aṣṭama-divase—no oitavo dia; *tānre*—a Ele; *puche*—pergunta; *sārvaḥauma*—Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; *sāta dina*—sete dias; *kara*—fazes; *tumi*—Tu; *vedānta*—a filosofia Vedānta; *śravaṇa*—ouvindo.

TRADUÇÃO—No oitavo dia, Sārvabhauma Bhaṭṭācārya disse a Caitanya Mahāprabhu: “Faz sete dias que ouves minha apresentação da filosofia Vedānta.”

VERSO 125

ভালমন্দ নাহি কহ, রহ মৌন ধরি’ ।

বুঝ, কি না বুঝ, — ইহা বুঝিতে না পারি ॥ ১২৫ ॥

bhāla-manda nāhi kaha, raha mauna dhari’

bujha, ki nā bujha, — *ihā bujhite nā pāri*

bhāla-manda—correto ou errado; *nāhi kaha*—não falas; *raha*—manténs; *mauna*—silêncio; *dhari’*—contendo; *bujha*—entendes; *ki*—ou; *nā*—não; *bujha*—entendes; *ihā*—isto; *bujhite*—de compreender; *nā*—não; *pāri*—sou capaz.

TRADUÇÃO—“Tens simplesmente ouvido em constante silêncio. Já que não dizes o que pensas, se está correto ou errado, não posso saber se realmente entendes a filosofia Vedānta ou não.”

VERSO 126

প্রভু কহে - ‘মুখ আমি, নাহি অধ্যয়ন ।

তোমার আজ্ঞাতে মাত্র করিয়ে শ্রবণ ॥ ১২৬ ॥

prabhu kahe—“mūrkhā āmi, nāhi adhyayana
tomāra ājñāte mātra kariye śravaṇa

prabhu kahe—o Senhor replicou; mūrkhā āmi—sou um tolo; nāhi—não há; adhyayana—estudo; tomāra—tua; ājñāte—pela ordem; mātra—só; kariye—faço; śravaṇa—ouvindo.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu replicou: “Sou um tolo, e conseqüentemente não estudo o Vedānta-sūtra. Só estou tentando ouvi-lo de ti porque assim Me ordenaste.”

VERSO 127

সন্ন্যাসীর ধর্ম লাগি' শ্রবণ মাত্র করি ।

তুমি যেই অর্থ কর, বুঝিতে না পারি ॥” ১২৭ ॥

sannyāsīra dharma lāgi' śravaṇa mātra kari
tumi yei artha kara, bujhite nā pāri”

sannyāsīra—do membro da ordem de vida renunciada; dharma—a ocupação; lāgi'—por uma questão de; śravaṇa—ouvindo; mātra—apenas; kari—faço; tumi—tu; yei—tudo o que; artha—significado; kara—apresentas; bujhite—de compreender; nā—não; pāri—sou capaz.

TRADUÇÃO—“Só escuto em nome do cumprimento dos deveres da ordem de vida renunciada. Infelizmente, não posso entender nada do significado que apresentas.”

SIGNIFICADO—Śrī Caitanya Mahāprabhu apresentou-Se como se fosse um sannyāsī só de nome, ou, em outras palavras, um tolo número um. Os sannyāsīs Māyāvādis na Índia estão muito acostumados a declararem-se jagad-gurus, mestres do mundo, embora não tenham informação alguma do mundo externo e suas experiências limitem-se apenas a uma pequena cidade ou aldeia, ou talvez ao país da Índia. Tampouco tais sannyāsīs têm educação suficiente. Infelizmente, hoje em dia, existem muitos sannyāsīs tolos, tanto na Índia quanto em outros lugares, que só fazem ler e estudar a literatura védica sem entender os significados. Em Seu debate com o Chand Kazi, o magistrado muçulmano de Navadvīpa, Caitanya Mahāprabhu recitou um verso da literatura védica indicativo de que a ordem de sannyāsa é proibida nesta era de Kali. Só devem aceitar sannyāsa aqueles que são muito sérios e que seguem os princípios regulativos e estudam a literatura védica. Śrī Caitanya Mahāprabhu aprovava que um sannyāsī lesse o Vedānta-sūtra, ou o Brahma-sūtra, mas não aprovava o comentário Śārīraka de Śaṅkarācārya. Na verdade, noutra ocasião, Ele disse que māyāvādi-bhāṣya śunīle haya sarva-nāśa: “Quem ouve o Śārīraka-bhāṣya de Śaṅkarācārya está condenado.” Logo, um sannyāsī, um transcendentalista, deve ler o Vedānta-sūtra regularmente, mas não deve ler o Śārīraka-bhāṣya. Esta é a conclusão de Śrī Caitanya Mahāprabhu. O verdadeiro comentário

sobre o Vedānta-sūtra é o Śrīmad-Bhāgavatam. Artho 'yari brahma-sūtrānām: O Śrīmad-Bhāgavatam é o comentário original sobre o Vedānta-sūtra escrito pelo próprio autor, Śrīla Vyāsadeva.

VERSO 128

ভট্টাচার্য কহে,—না বুঝি', হেন জ্ঞান যার ।
বুঝিবার লাগি' সেহ পুছে পুনর্ব্বার ॥ ১২৮ ॥

bhāṭṭācārya kahe,—nā bujhi', hena jñāna yāra
bujhibāra lāgi' seha puče punarbāra

bhāṭṭācārya kahe—Sārvabhauma Bhāṭṭācārya replicou; nā bujhi'—não entendo; hena—isto; jñāna—o conhecimento; yāra—de alguém; bujhibāra lāgi'—apenas para entender; seha—ele também; puče—indaga; punar-bāra—novamente.

TRADUÇÃO—Sārvabhauma Bhāṭṭācārya replicou: “Concordo que não entendas, mas mesmo quem não entende indaga sobre o assunto.”

VERSO 129

তুমি শূনি' শূনি' রহ মৌন মাত্র ধরি' ।
কহয়ে কি আছে তোমার, বুঝিতে না পারি ॥ ১২৯ ॥

tumi śuni' śuni' raha mauna mātra dhari'
hṛdaye ki āche tomāra, bujhite nā pāri

tumi—Tu; śuni'—ouvindo; śuni'—ouvindo; raha—guardas; mauna—silêncio; mātra—apenas; dhari'—contendo; hṛdaye—no coração; ki—o que; āche—há; tomāra—Teu; bujhite—de entender; nā—não; pāri—sou capaz.

TRADUÇÃO—“Estás ouvindo sem parar, todavia, guardas silêncio. Não posso entender o que na realidade se passa dentro de Tua mente.”

VERSO 130

প্রভু কহে,—“সূত্রের অর্থ বুঝিয়ে নির্মল ।
তোমার ব্যাখ্যা শূনি' মন হয় ত' বিকল ॥ ১৩০ ॥

prabhu kahe,—“sūtrera artha bujhiye nirmala
tomāra vyākhyā śuni' mana haya ta' vikala

prabhu kahe—o Senhor replicou; sūtrera artha—o significado do sūtra; bujhiye—posso entender; nirmala—bem claramente; tomāra—tua; vyākhyā—explicação; śuni'—ouvindo; mana—mente; haya—fica; ta'—na verdade; vikala—perturbada.

TRADUÇÃO—Então, Śrī Caitanya Mahāprabhu revelou Seu pensamento, dizendo: “Posso entender bem claramente o significado de cada sūtra, mas tuas explicações simplesmente confundiram Minha mente.”

SIGNIFICADO—O verdadeiro significado dos versos do *Vedānta-sūtra* é tão claro quanto a luz do sol. Os filósofos Māyāvādīs simplesmente tentam encobrir a luz do sol com as nuvens de interpretações imaginadas por Śaṅkarācārya e seus seguidores.

VERSO 131

সূত্রের অর্থ ভাষ্য কহে প্রকাশিয়া ।

তুমি, ভাষ্য কহ—সূত্রের অর্থ আচ্ছাদিয়া ॥ ১৩১ ॥

sūtrera artha bhāṣya kahe prakāśiyā

tumi, bhāṣya kaha—sūtrera artha ācchādiyā

sūtrera artha—significados dos *sūtras*; *bhāṣya*—o significado; *kahe*—alguém fala; *prakāśiyā*—manifestando com clareza; *tumi*—tu; *bhāṣya kaha*—fazes um comentário; *sūtrera*—dos versos; *artha*—os sentidos; *ācchādiyā*—encobrindo.

TRADUÇÃO—“Os versos do *Vedānta-sūtra* contêm significados claros em si mesmos, porém, os outros significados que apresentaste simplesmente encobriram o sentido do *sūtra* como uma nuvem.”

SIGNIFICADO—Consultem, por favor, o *Ādi-līlā*, Sétimo Capítulo, versos 106 a 146, para uma explicação deste verso.

VERSO 132

সূত্রের মুখ্য অর্থ না করহ ব্যাখ্যান ।

কল্পনার্থে তুমি তাহা কর আচ্ছাদন ॥ ১৩২ ॥

sūtrera mukhya artha nā karaha vyākhyāna

kalpanārthe tumi tāhā kara ācchādāna

sūtrera—dos versos; *mukhya*—diretos; *artha*—de sentidos; *nā*—não; *karaha*—fazes; *vyākhyāna*—explicação; *kalpanā-arthe*—devido ao significado imaginativo; *tumi*—tu; *tāhā*—disto; *kara*—fazes; *ācchādāna*—cobertura.

TRADUÇÃO—“Não explicas o sentido direto dos *Brahma-sūtras*. Na verdade, parece que teu interesse é encobrir o sentido verdadeiro.”

SIGNIFICADO—Isto é típico de todos os Māyāvādīs ou ateístas, que interpretam o significado da literatura védica à sua própria maneira imaginária. A verdadeira

intenção de tais tolos é impingir a conclusão impersonalista em toda a literatura védica. Os ateus Māyāvādīs também interpretam o *Bhagavad-gītā*. Cada verso do *Śrīmad Bhagavad-gītā* afirma claramente que Kṛṣṇa é a Suprema Personalidade de Deus. Em cada verso, Vyāsadeva diz que *śrī bhagavān uvāca*: “A Suprema Personalidade de Deus disse”, ou “o bem-aventurado Senhor disse”. Afirma-se claramente que o bem-aventurado Senhor é a Pessoa Suprema, mas, ainda assim, os ateus Māyāvādīs tentam provar que a Verdade Absoluta é impessoal. A fim de apresentarem seus sentidos falsos e imaginários, eles são forçados a fazer tanto jogo de palavras e tanta interpretação gramatical que acabam se tornando ridículos. Portanto, Śrī Caitanya Mahāprabhu observou que ninguém deve ouvir os comentários ou explicações Māyāvādīs de nenhum texto védico.

VERSO 133

উপনিষদ-শব্দে যেই মুখ্য অর্থ হয় ।

সেই অর্থ মুখ্য,—ব্যাসসূত্রে সব কয় ॥ ১৩৩ ॥

upaniṣad-śabde yei mukhya artha haya

sei artha mukhya,—vyāsa-sūtre saba kaya

upaniṣad—dos *Vedas*; *śabde*—pelas palavras; *yei*—tudo o que; *mukhya*—direto; *artha*—sentido; *haya*—está; *sei*—este; *artha*—sentido; *mukhya*—principal; *vyāsa-sūtre*—no *Vedānta-sūtra*; *saba*—tudo; *kaya*—descreve.

TRADUÇÃO—Caitanya Mahāprabhu prosseguiu: “O *Vedānta-sūtra* é o resumo de todos os *Upaniṣads*; portanto, todo o sentido direto existente nos *Upaniṣads* também está registrado no *Vedānta-sūtra*, ou *Vyāsa-sūtra*.”

SIGNIFICADO—Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī explica o termo “*upaniṣad*” em seu *Anubhāṣya*. Consultem, por favor, o *Ādi-līlā*, Segundo Capítulo, Quinto Verso, e o *Ādi-līlā*, Sétimo Capítulo, versos 106 e 108, para a sua explicação.

VERSO 134

মুখ্যার্থ ছাড়িয়া কর গোণার্থ কল্পনা ।

‘অভিধা’-বৃত্তি ছাড়ি’ কর শব্দের লক্ষণা ॥ ১৩৪ ॥

mukhyārtha chāḍiyā kara gaṇārtha kalpanā

‘abhidhā’-vṛtti chāḍi’ kara śabdera lakṣaṇā

mukhya-artha—sentido direto; *chāḍiyā*—abandonando; *kara*—fazes; *gaṇa-artha*—sentido indireto; *kalpanā*—imaginando; *abhidhā-vṛtti*—o sentido que é compreendido imediatamente; *chāḍi*—abandonando; *kara*—fazes; *śabdera*—das palavras; *lakṣaṇā*—interpretação.

TRADUÇÃO—“Deve-se aceitar, sem interpretações, o sentido direto de cada verso. No entanto, simplesmente abandonas o sentido direto e prossegues com tua interpretação imaginativa.”

VERSO 135

প্রমাণের মধ্যে শ্রুতি প্রমাণ প্রধান ।

শ্রুতি যে মুখ্যার্থ কহে, সেই সে প্রমাণ ॥ ১৩৫ ॥

pramāṇera madhye śruti pramāṇa—pradhāna

śruti ye mukhyārtha kahe, sei se pramāṇa

pramāṇera—das evidências; *madhye*—no meio; *śruti*—a versão védica; *pramāṇa*—evidência; *pradhāna*—principal; *śruti*—a versão védica; *ye*—tudo o que; *mukhya-ārtha*—sentido principal; *kahe*—diz; *sei se*—esta deveras; *pramāṇa*—evidência.

TRADUÇÃO—“Embora haja outra evidência, deve-se aceitar a evidência dada na versão védica como a principal. As versões védicas compreendidas diretamente são evidências de primeira classe.”

SIGNIFICADO—Deve-se consultar as seguintes obras: *Tattva-sandarbha* (10-11) de Śrīla Jīva Gosvāmī, o comentário de Śrīla Baladeva Vidyābhūṣaṇa sobre esta obra e os seguintes versos do *Brahma-sūtra: śāstra-yonitvāt* (Vs. 1.1.3), *tarkāpratiṣṭhānāt* (Vs. 2.1.11) e *śrutes tu śabda-mūlatvāt* (Vs. 2.1.27), segundo comentários de Śrī Rāmānujācārya, Śrī Madhvācārya, Śrī Nimbārkācārya e Śrīla Baladeva Vidyābhūṣaṇa. Em seu livro *Sarva-samvādini*, Śrīla Jīva Gosvāmī observa que, embora haja dez espécies de evidências — a percepção direta, a versão védica, a referência histórica, a hipótese e assim por diante — e embora geralmente todas elas sejam aceitas como evidências, é certo que a pessoa que apresenta uma hipótese, lê a versão védica, percebe ou interpreta por sua experiência é imperfeita de quatro maneiras. Isto é, ela está sujeita a cometer erros, a iludir-se, a enganar e a ter sentidos imperfeitos. Mesmo que a evidência seja correta, a própria pessoa corre o perigo de desorientar-se devido a seus defeitos materiais. Afóra a apresentação direta, há a possibilidade de que uma interpretação não seja perfeita. Conclui-se, portanto, que apenas a apresentação direta pode ser considerada evidência. Não se pode aceitar como evidência uma interpretação, mas pode-se considerá-la como confirmação da evidência.

Afirma-se logo no começo do *Bhagavad-gītā*:

dhṛtarāṣṭra uvāca

dharma-kṣetre kuru-kṣetre

samavetā yuyutsavaḥ

māmakāḥ pāṇḍavās caiva

kim akurvata sañjaya

As próprias afirmações do *Bhagavad-gītā* provam que há um lugar de peregrinação religiosa chamado Kurukṣetra, onde os Pāṇḍavas e os Kurus se encontraram para lutar. Após encontrarem-se lá, o que fizeram eles? Esta foi a pergunta feita por Dhṛtarāṣṭra a Sañjaya. Embora estas afirmações sejam muito claras, os ateístas tentam interpretá-las, dando diferentes sentidos para as expressões *dharma-kṣetra* e *kuru-kṣetra*. Portanto, Śrīla Jīva Gosvāmī aconselha-nos a não dependermos de nenhuma espécie de interpretação. É melhor aceitar os versos como eles são, sem interpretação.

VERSO 136

জীবের অস্থি-বিষ্ঠা দুই শঙ্খ-গোময় ।

শ্রুতি-বাক্যে সেই দুই মহা-পবিত্র হয় ॥ ১৩৬ ॥

jīvera asthi-viṣṭhā dui—śaṅkha-gomaya

śruti-vākya sei dui mahā-pavitra haya

jīvera—da entidade viva; *asthi*—o osso; *viṣṭhā*—excremento; *dui*—dois; *śaṅkha*—búzio; *go-maya*—estrupe de vaca; *śruti-vākya*—nas palavras da versão védica; *sei*—isto; *dui*—dois; *mahā*—muito; *pavitra*—puros; *haya*—são.

TRADUÇÃO—Caitanya Mahāprabhu continuou: “Búzio e estrupe de vaca nada mais são do que os ossos e o excremento de algumas entidades vivas, mas, segundo a versão védica, consideram-se ambos muito puros.”

SIGNIFICADO—De acordo com os princípios védicos, ossos e estrupe geralmente são considerados muito impuros. Se alguém toca um osso ou excremento, deve banhar-se imediatamente. Este é o preceito védico. Não obstante, os *Vedas* também estabelecem que o búzio, embora seja o osso de um animal, e o estrupe de vaca, embora seja o excremento de um animal, são muito santificados. Embora tais afirmações pareçam contraditórias, ainda assim, aceitamos o fato de que o búzio e o estrupe de vaca são puros e santificados, respaldados pela versão védica.

VERSO 137

অতঃপ্রমাণ বেদ সত্য যেই কয় ।

‘লক্ষণ’ করিলে অতঃপ্রমাণ্য-হানি হয় ॥ ১৩৭ ॥

svataḥ-pramāṇa veda satya yei kaya

‘lakṣaṇā’ karile svataḥ-prāmānya-hāni haya

svataḥ-pramāṇa—evidência em si mesma; *veda*—literatura védica; *satya*—verdade; *yei*—tudo o que; *kaya*—diz; *lakṣaṇā*—interpretação; *karile*—fazendo; *svataḥ-prāmānya*—prova evidente por si mesma; *hāni*—perdida; *haya*—fica.

TRADUÇÃO—“As afirmações védicas são evidentes por si mesmas. Devemos aceitar tudo o que nelas se afirma. Caso as interpretemos de acordo com nossa própria imaginação, a autoridade dos Vedas perde-se de imediato.”

SIGNIFICADO—Das quatro principais classes de evidências — a percepção direta, a hipótese, a referência histórica e a evidência védica — aceita-se a evidência védica como a principal. Caso queiramos interpretar a versão védica, devemos imaginar uma interpretação de acordo com o que desejamos fazer. Antes de mais nada, apresentamos tal interpretação como uma sugestão ou hipótese. Sendo assim, ela na realidade não é verdadeira, e a prova evidente por si mesma se perde.

Śrīla Madhvācārya, ao comentar o aforismo *dr̥syate tu* (*Vedānta-sūtra* 2.1.6), cita o *Bhaviṣya Purāna* como segue:

*rg-yajuh-sāmātharvās ca
bhāratam pañca-rātrakam
mūla-rāmāyaṇam caiva
veda ity eva śabditāḥ*

*purāṇāni ca yāniha
vaiṣṇavāni vido viduḥ
svataḥ-prāmānyam eteṣām
nātra kiñcid vicāryate*

O *Rg Veda*, o *Yajur Veda*, o *Sāma Veda*, o *Atharva Veda*, o *Mahābhārata*, o *Pañcarātra* e o *Rāmāyaṇa* original são todos considerados literatura védica. Os *Purāṇas* (tais como o *Brahma-vaivarta Purāṇa*, o *Nāradya Purāṇa*, o *Viṣṇu Purāṇa* e o *Bhāgavata Purāṇa*) destinam-se especialmente aos Vaiṣṇavas, sendo, também, literatura védica. De tal modo, tudo o que se afirma nos *Purāṇas*, no *Mahābhārata* e no *Rāmāyaṇa* é por si mesmo evidente. Não há necessidade de interpretá-los. O *Bhagavad-gītā* também está incluído no *Mahābhārata*; logo, todas as afirmações do *Bhagavad-gītā* são evidentes por si mesmas. Não há necessidade de interpretação, e, se interpretamos, toda a autoridade da literatura védica se perde.

VERSO 138

ব্যাস-সূত্রের অর্থ—যেহে সূত্রের কিরণ ।
স্বকল্পিত ভাষ্য-মেঘে করে আচ্ছাদন ॥ ১৩৮ ॥

*vyāsa-sūtrera artha—yaiche sūtryera kiraṇa
sva-kalpita bhāṣya-meghe kare ācchādana*

vyāsa-sūtrera—do *Vedānta-sūtra* de Vyāsadeva; *artha*—os significados; *yaiche*—assim como; *sūtryera*—do sol; *kiraṇa*—raios brilhantes; *sva-kalpita*—imaginativo; *bhāṣya*—do comentário; *meghe*—pela nuvem; *kare*—faz; *ācchādana*—cobertura.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu prosseguiu: “O *Brahma-sūtra*, escrito por Śrīla Vyāsadeva, é radiante como o sol. Quem tenta interpretar seu significado só faz encobrir esse brilho do sol com uma nuvem.”

VERSO 139

বেদ-পুরাণে কহে ব্রহ্ম-নিরূপণ ।
সেই ব্রহ্ম—বৃহদ্বস্ত, বৈশ্ব-লক্ষণ ॥ ১৩৯ ॥

*veda-purāṇe kahe brahma-nirūpaṇa
sei brahma—brhad-vastu, īśvara-lakṣaṇa*
veda-purāṇe—nos Vedas e nos *Purāṇas*; *kahe*—afirma-se; *brahma-nirūpaṇa*—estabelecendo o Supremo; *sei brahma*—este Supremo; *brhad-vastu*—o maior; *īśvara-lakṣaṇa*—significa a Personalidade Suprema.

TRADUÇÃO—“Toda a literatura védica e outros textos que seguem estritamente os princípios védicos afirmam que o Brahman Supremo é a Verdade Absoluta, o maior de todos e um aspecto do Senhor Supremo.”

SIGNIFICADO—Maior que tudo é Śrī Kṛṣṇa. O Senhor Kṛṣṇa afirma no *Bhāgavad-gītā* (15.15) que *vedais ca sarvair aham eva vedyah*: “Mediante todos os Vedas, Eu sou o que há de ser conhecido.” O *Śrīmad-Bhāgavatam* diz que a Verdade Absoluta é percebida em três fases — a saber, Brahman, Paramātmā e Bhagavān, a Suprema Personalidade de Deus (*brahmeti paramātmēti bhagavān iti śabdyate*). Assim, a Suprema Personalidade de Deus é a última palavra na compreensão da Verdade Absoluta, Brahman.

VERSO 140

সর্বৈশ্বর্যপরিপূর্ণ স্বয়ং ভগবান্ ।
তঁরে নিরাকার করি' করহ ব্যাখ্যান ॥ ১৪০ ॥

*sarvaiśvarya-paripūrṇa svayaṁ bhagavān
tānre nirākāra kari' karaha vyākhyāna*
sarva-aiśvarya-paripūrṇa—plena de todas as opulências; *svayam*—pessoalmente; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *tānre*—a Ele; *nirākāra*—impessoal; *kari'*—fazendo; *karaha*—fazes; *vyākhyāna*—explicação.

TRADUÇÃO—“Na realidade, a Suprema Verdade Absoluta é uma pessoa, a Suprema Personalidade de Deus, plena de todas as opulências. Tentas explicá-LO como sendo impessoal e sem forma.”

SIGNIFICADO—Brahman significa *brhattva*, o maior de todos. O maior de todos é Śrī Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus. Ele possui todas as potências

e opulência em plenitude; portanto, a Verdade Absoluta, o maior de todos, é a Suprema Personalidade de Deus. Quer alguém diga “Brahman” ou “a Suprema Personalidade de Deus”, é a mesma verdade, pois ambos são idênticos. No *Bhagavad-gītā*, Arjuna aceitou Kṛṣṇa como *param brahma param dhāma*. Embora as entidades vivas ou a natureza material sejam descritas, às vezes, como Brahman, o Param Brahma — o Supremo, o maior de todos os Brahmans — ainda é Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus. Ele é pleno de todas as opulências, de modo que possui toda a riqueza, toda a força, toda a fama, todo o conhecimento, toda a beleza e toda a renúncia. Ele é eternamente uma pessoa e eternamente supremo. Se alguém tenta explicar o Supremo impessoalmente, distorce o verdadeiro significado de Brahman.

VERSO 141

‘নির্বিশেষ’ তাঁরে কহে যেই শ্রুতিগণ ।

‘প্রাকৃত’ নিবেধি করে ‘অপ্রাকৃত’ স্থাপন ॥ ১৪১ ॥

‘nirviśeṣa’ tānre kahe yei śruti-gaṇa

‘prākṛta’ niśedhi kare ‘apṛākṛta’ sthāpana

nirviśeṣa—impessoal; *tānre*—a Ele; *kahe*—dizem; *yei*—tudo o que; *śruti-gaṇa*—os Vedas; *prākṛta*—mundanas; *niśedhi*—proibindo; *kare*—faz; *apṛākṛta*—transcendental; *sthāpana*—confirmação.

TRADUÇÃO—“Onde quer que apareça uma descrição impessoal nos Vedas, os Vedas pretendem estabelecer que todas as coisas pertencentes à Suprema Personalidade de Deus são transcendentais e destituídas de características mundanas.”

SIGNIFICADO—Existem muitas afirmações impessoais sobre a Suprema Personalidade de Deus. Como se declara no *Śvetāśvatara Upaniṣad* (3.19):

apāṇi-pādo javano grahītā

paśyaty acakṣuḥ sa śṛnoty akarnaḥ

sa vetti vedyam na ca tasyāsti vettā

tam āhur agryam puruṣam mahāntam

Embora se declare que o Senhor Supremo não tem mãos nem pernas, não obstante, Ele aceita todas as oferendas de sacrifícios. Ele não tem olhos, todavia, vê tudo. Não tem ouvidos, todavia, ouve tudo. Ao afirmar-se que o Senhor Supremo não tem mãos nem pernas, não se deve pensar que Ele seja impessoal. Ao invés disso, Ele não tem mãos nem pernas *mundanas* como as nossas. “Ele não tem olhos, todavia, vê.” Isto quer dizer que Ele não tem olhos limitados e mundanos como os nossos. Ao invés disso, Ele tem tais olhos que pode ver o passado, o presente e o futuro, em toda parte, em cada canto do universo e em cada

fibra do coração de cada entidade viva. Assim, as descrições impessoais dos Vedas pretendem negar a existência de características mundanas no Senhor Supremo. Elas não pretendem estabelecer que o Senhor Supremo seja impessoal.

VERSO 142

যা যা শ্রুতির্ভঙ্গতি নির্বিশেষং

সা সা ভিধত্তে সর্বিশেষমেব ।

বিচারযোগে সতি হস্ত তাসাং

প্রায়ো বলীয়ঃ সর্বিশেষমেব ॥ ১৪২ ॥

yā yā śrutir jalpati nirviśeṣam

sā sābhidhatte saviśeṣam eva

vicāra-yoge sati hanta tāsām

prāyo balīyaḥ saviśeṣam eva

yā yā—todos que; *śrutiḥ*—os hinos védicos; *jalpati*—descrevem; *nirviśeṣam*—verdade impessoal; *sā*—isto; *sā*—isto; *abhidhatte*—diretamente descreve (como um verbete de dicionário); *sa-viśeṣam*—personalidade; *eva*—decerto; *vicāra-yoge*—ao ser aceito pela inteligência; *sati*—sendo; *hanta*—oh!; *tāsām*—de todos os mantras védicos; *prāyaḥ*—a maioria; *balīyaḥ*—mais poderosa; *sa-viśeṣam*—variedade pessoal; *eva*—com certeza.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu continuou: “ ‘Todos os mantras védicos que descrevem a Verdade Absoluta impessoalmente apenas provam no final que a Verdade Absoluta é uma pessoa. Compreende-se o Senhor Supremo sob dois aspectos — o impessoal e o pessoal. Caso alguém considere a Suprema Personalidade de Deus sob ambos os aspectos, pode realmente compreender a Verdade Absoluta. Ele sabe que a compreensão pessoal é mais poderosa, pois verificamos que todas as coisas são plenas de variedade. Ninguém pode ver algo que não seja pleno de variedade.’ ”

SIGNIFICADO—Esta é uma citação do *Śrī Caitanya-candrodaya-nāṭaka* (6.67) de Kavi-Karṇapura.

VERSO 143

ব্রহ্ম হৈতে জন্মে বিশ্ব, ব্রহ্মেতে জীবয় ।

সেই ব্রহ্মে পুনরপি হয়ে যায় লয় ॥ ১৪৩ ॥

brahma haite janme viśva, brahmete jīvaya
sei brahme punarapi haye yāya laya

brahma haite—do Brahman Supremo; *janme*—emana; *viśva*—toda a manifestação cósmica; *brahmete*—na Verdade Absoluta; *jīvaḥ*—existe; *sei*—isto; *brahme*—na Verdade Absoluta; *punarapi*—novamente; *haye*—ficando; *yāya*—vai; *laya*—à aniquilação.

TRADUÇÃO—“Tudo na manifestação cósmica emana da Verdade Absoluta, permanece na Verdade Absoluta e, após a aniquilação, entra novamente na Verdade Absoluta.”

SIGNIFICADO—O *Taittirīya Upaniṣad* diz que *yato vā imāni bhūtāni jāyante*: “Toda a manifestação cósmica material nasce do Brahman Supremo.” O *Brahma-sūtra*, também, começa com o verso *janmādy asya yataḥ*: “A Verdade Absoluta é aquela de quem tudo emana.” (Bs. 1.1.2) Esta Verdade Absoluta é Kṛṣṇa. No *Bhāgavad-gītā* (10.8), Kṛṣṇa diz que *aham sarvasya prabhavo mattaḥ sarvaṃ pravartate*: “Eu sou a fonte de todos os mundos espirituais e materiais. Tudo emana de Mim.” Portanto, Kṛṣṇa é a Verdade Absoluta original, a Suprema Personalidade de Deus. Novamente, Kṛṣṇa afirma no *Bhāgavad-gītā* (9.4) que *mayā tatam idam sarvaṃ jagad avyakta-mūrtinā*: “Sob Minha forma imanifesta, permeio este universo inteiro.” E o *Brahma-sāṃhitā* (5.37) confirma que *goloka eva nivasaty akhilātma-bhūtaḥ*: “Embora o Senhor sempre permaneça em Sua morada, Goloka Vṛndāvana, ainda assim, Ele é onipenetrante.” Seu aspecto onipenetrante é tudo como impessoal porque não se encontra a forma do Senhor nesta onipenetrância. Na verdade, tudo repousa nos raios de Sua refulgência corpórea. O *Brahma-sāṃhitā* (5.40) afirma, ainda:

yasya prabhā prabhavato jagad-aṇḍa-koṭi-koṭiṣv aśeṣa-vasudhādi-vibhūti-bhinnam

“Devido aos raios da refulgência corpórea do Senhor, são criados milhões de universos, assim como o sol cria os planetas.”

VERSO 144

‘অপাদান’, ‘করণ’, ‘অধিকরণ’-কারক তিন ।

ভগবানের সবিশেষে এই তিন চিহ্ন ॥ ১৪৪ ॥

‘apādāna,’ ‘karaṇa,’ ‘adhikaraṇa-kāraka tina bhagavānera savīṣeṣe ei tina cihna

apādāna—ablato; *karaṇa*—instrumental; *adhikaraṇa*—locativo; *kāraka*—casos; *tina*—três; *bhagavānera*—da Suprema Personalidade de Deus; *savīṣeṣa*—na personalidade; *ei*—estes; *tina*—três; *cihna*—sintomas.

TRADUÇÃO—“Os aspectos pessoais da Suprema Personalidade de Deus são classificados em três casos — a saber, ablativo, instrumental e locativo.”

SIGNIFICADO—Em seu *Amyta-pravāha-bhāṣya*, Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura afirma que, segundo o preceito dos *Upaniṣads* (“a Suprema Verdade Absoluta é Aquele de quem tudo emana”), compreende-se que toda a manifestação cósmica emanou do Brahman, a Suprema Verdade Absoluta. A criação subsiste mediante a energia do Brahman Supremo, e, após a aniquilação, funde-se no Brahman Supremo. Daí, podemos entender que a Verdade Absoluta pode ser classificada em três casos — ablativo, instrumental e locativo. Segundo estes três casos, a Verdade Absoluta é positivamente personificada. A este respeito, Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī cita o *Aitareya Upaniṣad* (1.1.1):

*ātmā vā idam eka evāgra āsīn
nānyat kiñcanam iṣat
sa iṅṣata lokān nu sṛjā iti.*

De forma semelhante, no *Svetāśvatara Upaniṣad* (4.9) afirma-se:

*chandānsi yajñāḥ kratavo vratāni
bhūtāni bhavyāni yac ca vedā vadanti
yasmān māyī sṛjate viśvam etat
tasmīnś cānyo māyayā sanniruddhaḥ*

E no *Taittirīya Upaniṣad* (3.1.1):

*yato vā imāni bhūtāni jāyante,
yena jātāni jīvanti, yat prayanty abhisarivīṣanti,
tad vijijnāśasva, tad brahma.*

Esta foi a resposta dada por pai Varuṇa ao ser indagado por seu filho Vāruṇi Bhṛgu a respeito da Verdade Absoluta. Neste *mantra*, a palavra *yataḥ*, a Verdade Absoluta da qual emana a manifestação cósmica, está no caso ablativo; o Brahman através do qual esta criação universal é mantida está no caso instrumental (*yena*); e o Brahman no qual toda a manifestação cósmica submerge está no caso locativo (*yat* ou *yasmin*). Afirma-se no *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.5.20):

*idam hi viśvam bhagavān ivetaro
yato jagat-sthāna-nirodha-sambhavāḥ*

“Toda a criação universal está contida na gigantesca forma da Suprema Personalidade de Deus. Tudo emana dEle, tudo repousa em Sua energia, e, após a aniquilação, tudo imerge em Sua pessoa.”

VERSOS 145—146

ভগবান্ বহু হৈতে যবে কৈল মন ।
প্রাকৃত-শক্তিতে তবে কৈল বিলোকন ॥ ১৪৫ ॥
সে কালে নাহি জন্মে 'প্রাকৃত' মনোনয়ন ।
অতএব 'অপ্রাকৃত' ব্রহ্মের নেত্র-মন ॥ ১৪৬ ॥

*bhagavān bahu haite yabe kaila mana
prākṛta-śaktite tabe kaila vilokana*

*se kāle nāhi janme 'prākṛta' mano-nayana
ataeva 'aprākṛta' brahmera netra-mana*

bhagavān—a Suprema Personalidade de Deus; *bahu*—muitos; *haite*—tornar-Se; *yabe*—quando; *kaila*—fez; *mana*—Sua mente; *prākṛta*—material; *śaktite*—sobre a energia; *tabe*—nessa altura; *kaila*—fez; *vilokana*—lançando Seu olhar; *se kāle*—nessa altura; *nāhi*—não; *janme*—na criação; *prākṛta*—mundanos; *manaḥ-nayana*—mente e olhos; *ataeva*—portanto; *aprākṛta*—transcendentais; *brahmera*—da Verdade Absoluta; *netra-mana*—olhos e mente.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu prosseguiu: “Ao desejar tornar-Se muitos, a Suprema Personalidade de Deus lançou Seu olhar sobre a energia material. Antes da criação, não havia nem olhos nem mente mundanos. Portanto, isto confirma a natureza transcendental da mente e dos olhos da Verdade Absoluta.”

SIGNIFICADO—No *Chāndogya Upaniṣad* (6.2.3), diz-se: *tad aikṣata bahu syām prajāyeya*. Este verso confirma o fato de que, quando a Suprema Personalidade de Deus deseja tornar-Se muitos, a manifestação cósmica surge simplesmente por Ele lançar Seu olhar sobre a energia material. Note-se que o Senhor Supremo lançou Seu olhar sobre a natureza material antes da criação desta manifestação cósmica. Antes da criação, não havia mente nem olhos materiais; portanto, a mente com a qual a Suprema Personalidade de Deus desejou criar é transcendental, e os olhos com os quais Ele lançou Seu olhar sobre a natureza material também são transcendentais. Assim, a mente, os olhos e os outros sentidos do Senhor são todos transcendentais.

VERSO 147

ব্রহ্ম-শব্দে কহে পূর্ণ অয়ং ভগবান্ ।
অয়ং ভগবান্ কৃষ্ণ,—শাস্ত্রের প্রমাণ ॥ ১৪৭ ॥
*brahma-śabde kahe pūrṇa svayam bhagavān
svayam bhagavān kṛṣṇa,—śāstrera pramāṇa*

brahma-śabde—pela palavra “Brahman”; *kahe*—diz-se; *pūrṇa*—completa; *svayam*—pessoalmente; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *svayam*—pessoalmente; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *kṛṣṇa*—Senhor Kṛṣṇa; *śāstrera pramāṇa*—o veredito de toda a literatura védica.

TRADUÇÃO—“A palavra ‘Brahman’ indica a completa Suprema Personalidade de Deus, que é Śrī Kṛṣṇa. Este é o veredito de toda a literatura védica.”

SIGNIFICADO—Também confirma-se isto no *Bhagavad-gītā* (15.15), onde o Senhor diz: *vedaiś ca sarvair aham eva vedyah*. O objeto último de toda a literatura védica é Kṛṣṇa. Todos O procuram. Isto também é confirmado em outro trecho do *Bhagavad-gītā* (7.19):

*bahūnām janmanām ante
jñānavān mām prapadyate
vāsudevaḥ sarvaṁ iti
sa mahātmā sudurlabhaḥ*

“Após muitos nascimentos e mortes, aquele que realmente tem conhecimento rende-se a Mim, sabendo que Eu sou a causa de todas as causas e de tudo o que existe. Uma grande alma assim é muito rara.”

Ao tornar-se realmente sábia por meio do estudo da literatura védica, a pessoa rende-se a Vāsudeva, Bhagavān Śrī Kṛṣṇa. Isto também está confirmado no *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.2.7-8):

*vāsudeve bhagavati
bhakti-yogaḥ prayojitaḥ
janayaty āśu vairāgyam
jñānam ca yad ahaitukam*

*dharmaḥ svanuṣṭhitaḥ punsām
viṣvaksena-kathāsu yaḥ
notpādayed yadi ratim
śrama eva hi kevalam*

Entender Vāsudeva é conhecimento verdadeiro. Quem se ocupa em serviço devocional a Vāsudeva, Kṛṣṇa, adquire conhecimento perfeito e compreensão védica. Assim, desapega-se do mundo material. Esta é a perfeição da vida humana. Mesmo que alguém siga perfeitamente os rituais e cerimônias religiosas, se não atingir esta perfeição, estará simplesmente desperdiçando seu tempo (*śrama eva hi kevalam*).

Antes da criação da manifestação cósmica, a Suprema Personalidade de Deus possuía mente e olhos totalmente transcendentais. Esta Suprema Personalidade de Deus é Kṛṣṇa. Alguém poderá pensar que não há afirmação direta sobre Kṛṣṇa

nos *Upaniṣads*, mas, na verdade, pessoas com sentidos mundanos não podem compreender os *mantras* védicos. Como se afirma no *Padma Purāna*, *atah śrī kṛṣṇa nāmādi na bhaved grāhyam indriyaiḥ*: uma pessoa com sentidos mundanos não pode entender plenamente o nome, as qualidades, a forma e os passatempos de Śrī Kṛṣṇa. Portanto, os *Purānas* destinam-se a explicar e complementar o conhecimento védico. Os grandes sábios apresentam os *Purānas* a fim de tornarem os *mantras* védicos compreensíveis aos homens comuns (*strī-śūdra-dviija-bandhūnām*). Levando em consideração que mulheres, *śūdras* e *dviija-bandhus* (filhos indignos dos duas vezes nascidos) não podem entender os hinos védicos diretamente, Śrī Vyāsadeva escreveu o *Mahābhārata*. Na realidade, a Suprema Personalidade de Deus é *vedesu durlabham* (imperscrutável nos *Vedas*), porém, quando os *Vedas* são devidamente compreendidos ou quando o conhecimento védico é recebido dos devotos, pode-se compreender que todo o conhecimento védico leva a Śrī Kṛṣṇa.

O *Brahma-sūtra* (1.1.3) confirma, também, este fato: *śāstra-yonitvāt*. Ao comentar sobre este código do *Brahma-sūtra* (*śāstra-yonitvāt*), Śrī Madhvācārya diz: "O *Rg Veda*, o *Yajur Veda*, o *Sāma Veda*, o *Atharva Veda*, o *Mahābhārata*, o *Pañcarātra* e o *Rāmāyaṇa* original de Vālmiki são todos textos védicos. Deve-se considerar qualquer literatura que siga as afirmações conclusivas desta literatura védica também como literatura védica. A literatura que não se coaduna com a literatura védica é simplesmente desencaminhadora." Portanto, ao ler a literatura védica, devemos trilhar o caminho percorrido pelos grandes *ācāryas*: *mahājano yena gatah sa panthāḥ*. Se não trilharmos o caminho percorrido pelos grandes *ācāryas*, não poderemos compreender o verdadeiro significado dos *Vedas*.

VERSO 148

বেদের নিগূঢ় অর্থ বুঝ না হয় ।

পুরাণ-বাক্যে সেই অর্থ করয় নিশ্চয় ॥ ১৪৮ ॥

*vedera nigūḍha artha bujhana nā haya
purāṇa-vākye sei artha karaya niścaya*

vedera—da literatura védica; *nigūḍha*—confidencial; *artha*—significado; *bujhana*—compreensão; *nā*—não; *haya*—é; *purāṇa-vākye*—pelas palavras dos *Purānas*; *sei*—este; *artha*—significado; *karaya*—faz; *niścaya*—certo.

TRADUÇÃO—"Os homens comuns não podem compreender facilmente o significado confidencial dos *Vedas*; portanto, as palavras dos *Purānas* suplementam este significado."

VERSO 149

অহো ভাগ্যমহো ভাগ্যং নন্দগোপব্রজৌকসাম্ ।

যন্নিজং পরমানন্দং পূর্ণং ব্রজ সনাতনম্ ॥ ১৪৯ ॥

*aho bhāgyam aho bhāgyam
nanda-gopa-vrajaukasām
yan-mitram paramānandam
pūrnam brahma sanātanam*

aho—que grande; *bhāgyam*—fortuna; *aho*—que grande; *bhāgyam*—fortuna; *nanda*—de Mahārāja Nanda; *gopa*—de outros vaqueiros; *vraja-okasām*—dos habitantes de Vrajabhūmi; *yat*—de quem; *mitram*—amigo; *parama-ānandam*—a bem-aventurança suprema; *pūrnam*—completa; *brahma*—a Verdade Absoluta; *sanātanam*—eterna.

TRADUÇÃO—"Quão grandemente afortunados são Nanda Mahārāja, os vaqueiros e todos os habitantes de Vrajabhūmi! A fortuna deles é ilimitada, pois a Verdade Absoluta, a fonte de bem-aventurança transcendental, o eterno Brahman Supremo, tornou-Se amigo deles."

SIGNIFICADO—Esta é uma citação do *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.14.32) proferida pelo Senhor Brahmā.

VERSO 150

‘अपाणि-पाद’-श्रुति वर्जे ‘प्राकृत’ पाणि-चरण ।

पुनः कहे, शीघ्र चले, करे सर्व ग्रहण ॥ १५० ॥

*‘apāṇi-pāda’-śruti varje ‘prākṛta’ pāṇi-carāṇa
punaḥ kahe, śīghra cale, kare sarva grahaṇa*

apāṇi-pāda-śruti—o *śruti-mantra* começando com *apāṇi-pādah*; *varje*—rejeita; *prākṛta*—materiais; *pāṇi-carāṇa*—mãos e pernas; *punaḥ*—novamente; *kahe*—diz; *śīghra cale*—caminha bem depressa; *kare*—faz; *sarva*—de tudo; *grahaṇa*—aceitando.

TRADUÇÃO—"O mantra védico ‘apāṇi-pāda’ rejeita mãos e pernas materiais, todavia, afirma que o Senhor anda muito rápido e aceita tudo o que se Lhe ofereça."

VERSO 151

अतएव श्रुति कहे, ब्रह्म-सविशेष ।

‘मुख्य’ छाडि’ ‘लक्षण’ते माने निर्विशेष ॥ १५१ ॥

*ataeva śruti kahe, brahma—saviśeṣa
‘mukhya’ chāḍi’ ‘lakṣaṇā’te māne nirviśeṣa*

ataeva—portanto; *śruti*—*mantras* védicos; *kahe*—dizem; *brahma*—a Verdade Absoluta; *sa-viśeṣa*—pessoal; *mukhya*—sentido direto; *chāḍi’*—abandonando; *lakṣaṇā’te*—por interpretação; *māne*—aceitam; *nirviśeṣa*—impessoal.

TRADUÇÃO—“Todos estes mantras confirmam que a Verdade Absoluta é pessoal, mas, os Māyāvādīs, desfazendo-se do sentido direto, interpretam a Verdade Absoluta como sendo impessoal.”

SIGNIFICADO—Segundo o Śvetāśvatara Upaniṣad (3.19):

apāni-pādo javano grahitā
paśyaty acakṣuḥ sa śṛṇoty akarnaḥ
sa vetti vedyam na ca tasyāsti vettā
tam āhur agryaṁ puruṣam mahāntam

Este mantra védico afirma claramente: *puruṣam mahāntam*. A palavra *puruṣa* significa “pessoa”. No *Bhagavad-gītā*, Arjuna confirma a existência de tal pessoa ao dirigir-se a Kṛṣṇa, dizendo *puruṣam śāsvatam*: “És a pessoa original.” (Bg. 10.12) Este *puruṣam mahāntam* é Śrī Kṛṣṇa. Suas mãos e pernas não são mundanas, mas sim inteiramente transcendentais. Contudo, quando Ele aparece, os tolos confundem-no com uma pessoa comum (*avajānanti mām mūḍhā mānuṣīm tanum āśritam*). Alguém que não tenha conhecimento védico, que não tenha estudado os *Vedas* com um mestre espiritual fidedigno, não conhece Kṛṣṇa. Portanto, esse alguém é *mūḍha*. Semelhantes tolos confundem Kṛṣṇa com uma pessoa comum (*paraṁ bhāvam ajānantaḥ*). Na realidade, eles não sabem o que é Kṛṣṇa. *Manuṣyānām sahasreṣu kaścid yatati siddhaye*. Não é possível compreender Kṛṣṇa pelo mero estudo minucioso dos *Vedas*. É preciso ter a misericórdia de um devoto (*yat pādām*). Sem ser favorecido por um devoto, ninguém pode compreender a Suprema Personalidade de Deus. Arjuna também confirma isto no *Bhagavad-gītā*: “Meu Senhor, é difícilmo compreender Tua personalidade.” A classe de homens menos inteligentes não pode compreender a Suprema Personalidade de Deus sem ser favorecida por Seu devoto. Portanto, o *Bhagavad-gītā* (4.34) contém outro preceito:

tad viddhi praṇipātena
paripraśnena sevayā
upadekṣyanti te jñānam
jñāninas tattva-darśinaḥ

É preciso aproximar-se de um mestre espiritual fidedigno e render-se a ele. Só então é que se poderá entender a Suprema Personalidade de Deus como uma pessoa.

VERSO 152

যেই স্বর্ষপূর্ণানন্দ-বিগ্রহ যাঁহার।
হেন-ভগবানে তুমি কহ নিরাকার ? ১৫২ ॥

ṣaḍ-aiśvarya-pūrṇānanda-vigraha yāñhāra
hena-bhagavāne tumi kaha nirākāra?

ṣaḍ-aiśvarya-pūrṇa—com seis opulências em plenitude; ānanda—bem-aventurada; vigraha—forma; yāñhāra—cuja; hena-bhagavāne—a esta Suprema Personalidade de Deus; tumi—tu; kaha—disseste; nirākāra—sem nenhuma forma.

TRADUÇÃO—“Acaso descreves como sem forma esta Suprema Personalidade de Deus cuja forma transcendental tem a plenitude das seis opulências transcendentais?”

SIGNIFICADO—Se a Suprema Personalidade de Deus é sem forma, como se pode dizer que Ele caminha bem depressa e aceita tudo o que se Lhe ofereça? Rejeitando o sentido direto dos mantras védicos, os filósofos Māyāvādīs os interpretam e tentam estabelecer que a Verdade Absoluta é sem forma. Na realidade, o Senhor Supremo tem uma forma pessoal eterna, plena de todas as opulências. Os filósofos Māyāvādīs tentam interpretar que a Verdade Absoluta carece de potência. No entanto, o Śvetāśvatara Upaniṣad (6.8) diz claramente que *parāsyā śaktir vividhaiva śrīyate*: “A Verdade Absoluta tem múltiplas potências.”

VERSO 153

স্বাভাবিক তিন শক্তি যেই ব্রহ্মে হয়।

‘নিঃশক্তিক’ করি’ তাঁরে করহ নিশ্চয় ? ১৫৩ ॥

svābhāvika tina śakti yei brahme haya
'niḥśaktika' kari' tāre karaha niścaya?

svābhāvika—por natureza; tina—três; śakti—potências; yei—que; brahme—na Verdade Absoluta; haya—existem; niḥśaktika—sem potência; kari’—fazendo; tāre—à Ele; karaha—fazes; niścaya—determinação.

TRADUÇÃO—“A Suprema Personalidade de Deus tem três potências primárias. Acaso estás tentando estabelecer que Ele não tem potências?”

SIGNIFICADO—Śrī Caitanya Mahāprabhu agora cita quatro versos do *Viṣṇu Purāṇa* (6.7.61-63 e 1.12.69) para explicar as diferentes potências do Senhor.

VERSO 154

বিষ্ণুশক্তি: পরা প্রোক্তা ক্ষেত্রজাখ্যা তথাপরা।

অবিষ্টাকর্মসংজ্ঞাতা তৃতীয়া শক্তিরিষ্যতে ॥ ১৫৪ ॥

viṣṇu-śaktiḥ parā prokṭā
kṣetra-jñakhyā tathā parā
avidyā-karma-samjñānyā
tṛtīyā śaktir iṣyate

viṣṇu-śaktiḥ—a potência interna do Senhor Viṣṇu, a Suprema Personalidade de Deus; *parā*—espiritual; *proktā*—dita; *kṣetra-jña*—as entidades vivas; *akhyā*—conhecida como; *tathā*—também; *parā*—espiritual; *avidyā*—ignorância, ou impiedade; *karma*—e atividades frutivas; *saṁjñā*—conhecida como; *anyā*—outra; *trītyā*—terceira; *śaktiḥ*—potência; *iṣyate*—é aceita como.

TRADUÇÃO—“ ‘Como provam os śāstras, a potência interna do Senhor Supremo, Viṣṇu, é espiritual. Há outra potência espiritual, conhecida como *kṣetra-jña*, ou a entidade viva. A terceira potência, que é conhecida como ignorância, torna a entidade viva ímpia e a satura de atividades frutivas.’ ”

SIGNIFICADO—No *Bhagavad-gītā*, ao discorrer sobre o *kṣetra* e o *kṣetra-jña*, Śrī Kṛṣṇa afirma claramente que o *kṣetra-jña* é a entidade viva que conhece o seu campo de atividades. As entidades vivas no mundo material estão esquecidas de sua relação eterna com a Suprema Personalidade de Deus. Este esquecimento chama-se *avidyā* ou ignorância. A *avidyā-śakti*, a potência *avidyā* do mundo material, provoca atividades frutivas. Embora esta *avidyā-śakti* (energia material, ou ignorância) também seja uma energia da Suprema Personalidade de Deus, destina-se especialmente a manter as entidades vivas em estado de esquecimento. Isto deve-se à rebeldia delas contra o Senhor. Assim, embora sejam constitucionalmente espirituais, as entidades vivas ficam sob a influência da potência de ignorância. O verso seguinte descreve como isto acontece.

VERSO 155

যয়া ক্ষেত্রশক্তিঃ সা বেষ্টিতা নৃপ সর্বগা ।

সংসারতাপানখিলানবাণোত্যত্র সম্বতান্ ॥ ১৫৫ ॥

yayā kṣetra-jña-śaktiḥ sā
veṣṭitā nṛpa sarva-gā
samsāra-tāpān akhilān
avāpnoty atra santatān

yayā—pela qual; *kṣetra-jña-śaktiḥ*—as entidades vivas, conhecidas como a potência *kṣetra-jña*; *sā*—esta potência; *veṣṭitā*—coberta; *nṛpa*—ó rei; *sarva-gā*—capazes de ir a qualquer parte, quer no mundo material, quer no espiritual; *samsāra-tāpān*—misérias devido ao ciclo de repetidos nascimentos e mortes; *akhilān*—toda espécie de; *avāpnoti*—obtem; *atra*—neste mundo material; *santatān*—que surge do sofrimento ou gozo de diversas classes de reações a atividades frutivas.

TRADUÇÃO—“ ‘Ó rei, a *kṣetra-jña-śakti* é a entidade viva. Embora tenha a possibilidade de viver, quer no mundo material, quer no espiritual, ela sofre as três espécies de misérias da existência material, pois se deixa influenciar pela potência *avidyā* [ignorância], que encobre sua posição constitucional.’ ”

VERSO 156

তয়া তিরোহিতম্বাচ শক্তিঃ ক্ষেত্রসংজিতা ।

সর্বভূতেষু ভূপাল ভারতম্যোন বর্ততে ॥ ১৫৬ ॥

tayā tirohitavāc ca
śaktiḥ kṣetra-jña-samjñitā
sarva-bhūteṣu bhū-pāla
tāratamyena vartate

tayā—por ela; *tiraḥ-hitavāt*—de estar livre da influência; *ca*—também; *śaktiḥ*—a potência; *kṣetra-jña*—*kṣetra-jña*; *saṁjñitā*—conhecida pelo nome; *sarva-bhūteṣu*—em diferentes classes de corpos; *bhū-pāla*—ó rei; *tāratamyena*—em diferentes graus; *vartate*—existe.

TRADUÇÃO—“ ‘Esta entidade viva, coberta pela influência da ignorância, existe sob diferentes formas no ambiente material. Ó rei, assim, ela é proporcionalmente livre da influência da energia material, em graus maiores ou menores.’ ”

SIGNIFICADO—A energia material atua sobre a entidade viva em diferentes graus, de acordo com a associação que ela adquire com os três modos da natureza material. Existem 8.400.000 espécies de vida, umas inferiores, outras superiores e outras ainda medianas. Calculam-se as gradações dos corpos de acordo com a cobertura de energia material. Nas categorias inferiores — incluindo seres aquáticos, árvores, plantas, insetos, pássaros e assim por diante — a consciência espiritual é quase inexistente. Na categoria mediana — a forma humana de vida — a consciência espiritual é comparativamente desperta. Nas formas de vida superiores, a consciência espiritual é plenamente desperta. Então, a entidade viva compreende sua verdadeira posição e tenta escapar da influência da energia material, desenvolvendo a consciência de Kṛṣṇa.

VERSO 157

হ্লাদিনী সন্ধিনী সম্বিত স্বব্যোকা সর্বসংশ্রয়ে ।

হ্লাদতাপকরী মিশ্রা স্বয়ি নো গুণ-বর্জিতে ॥ ১৫৭ ॥

hlādinī sandhinī samvit
tvayy ekā sarva-samśraye
hlāda-tāpa-karī miśrā
tvayi no guṇa-varjite

hlādinī—a potência de prazer; *sandhinī*—a potência de eternidade; *samvit*—a potência de conhecimento; *tvayy*—em Vós; *ekā*—uma só potência espiritual (cit); *sarva-samśraye*—o abrigo de tudo; *hlāda*—prazer; *tāpa-karī*—provocando o desprazer; *miśrā*—mista; *tvayi*—em Vós; *no*—não; *guṇa-varjite*—destituído de todas as qualidades materiais.

TRADUÇÃO—“A Suprema Personalidade de Deus é sac-cid-ānanda-vigraha. Isto significa que Ele originalmente tem três potências — a potência de prazer, a potência de eternidade e a potência de conhecimento. Juntas, elas são chamadas de potência cit, estando presentes plenamente no Senhor Supremo. Para as entidades vivas, que são partes integrantes do Senhor, a potência de prazer no mundo material é às vezes desagradável e às vezes mista. Isto não se aplica à Suprema Personalidade de Deus, pois Ele não está sob a influência da energia material ou de seus modos.”

SIGNIFICADO—Esta citação é do *Viṣṇu Purāṇa* (1.12.69).

VERSO 158

সচ্চিদানন্দময় হয় ঐশ্বর-স্বরূপ ।

তিন অংশে চিহ্নিত হয় তিন রূপ ॥ ১৫৮ ॥

sac-cid-ānanda-maya haya īśvara-svarūpa
tina amśe cic-chakti haya tina rūpa

sat-cit-ānanda-maya—plena de eternidade, conhecimento e bem-aventurança; *haya*—é; *īśvara*—do Senhor Supremo; *svarūpa*—a forma transcendental; *tina amśe*—em três partes; *cit-śakti*—a potência espiritual; *haya*—torna-se; *tina*—três; *rūpa*—formas.

TRADUÇÃO—“A Suprema Personalidade de Deus sob Sua forma original é plena de eternidade, conhecimento e bem-aventurança. A potência espiritual sob estes três aspectos [sat, cit e ānanda] assume três formas diferentes.”

SIGNIFICADO—Segundo o veredito de toda a literatura védica, a Suprema Personalidade de Deus, a entidade viva e a energia ilusória (este mundo material) constituem o tema do conhecimento. Todos devem tentar entender a relação entre eles. Antes de mais nada, deve-se tentar entender a natureza da Suprema Personalidade de Deus. Aprendemos com os *śāstras* que a natureza da Suprema Personalidade de Deus é o somatório de eternidade, bem-aventurança e conhecimento. Como se afirmou no verso 154 (*viṣṇu-śaktiḥ parā proktā*), a Suprema Personalidade de Deus é o reservatório de todas as potências, e Suas potências são todas espirituais.

VERSO 159

আনন্দাংশে ‘হ্লাদিনী’, সদংশে ‘সন্ধিনী’ ।

চিদংশে ‘সম্বিত্’, যারে জ্ঞান করি মানি ॥ ১৫৯ ॥

ānandānśe ‘hlādinī,’ sad-amśe ‘sandhinī’

cid-amśe ‘samvit,’ yāre jñāna kari māni

ānanda-amśe—no aspecto de bem-aventurança; *hlādinī*—a potência de prazer; *sat-amśe*—no aspecto de eternidade; *sandhinī*—a potência *sandhinī*; *cit-amśe*—no aspecto de conhecimento; *samvit*—a potência *samvit*; *yāre*—que; *jñāna*—como conhecimento; *kari māni*—aceitamos.

TRADUÇÃO—“Os três aspectos da potência espiritual chamam-se *hlādinī* [o aspecto de bem-aventurança], *sandhinī* [o aspecto de eternidade] e *samvit* [o aspecto de conhecimento]. Aceitamos o conhecimento destes três aspectos como conhecimento pleno da Suprema Personalidade de Deus.”

SIGNIFICADO—Para adquirir conhecimento da Suprema Personalidade de Deus, é preciso abrigar-se na potência *samvit* do Senhor Supremo.

VERSO 160

অন্তরঙ্গা চিহ্নিত, তটস্থ—জীবশক্তি ।

বহিরঙ্গা—মায়ী,—তিনে করে প্রেমভক্তি ॥ ১৬০ ॥

antarāṅgā—cic-chakti, taṭasthā—jīva-śakti

bahirāṅgā—māyā,—tine kare prema-bhakti

antarāṅgā—a potência interna; *cit-śakti*—a potência espiritual; *taṭasthā*—a potência marginal; *jīva-śakti*—as entidades vivas; *bahirāṅgā*—a potência externa; *māyā*—a energia ilusória; *tine*—todas as três; *kare*—fazem; *prema-bhakti*—serviço devocional amoroso.

TRADUÇÃO—“Além disso, a potência espiritual da Suprema Personalidade de Deus aparece em três fases — interna, marginal e externa —, as quais são todas ocupadas em Seu serviço devocional amoroso.”

SIGNIFICADO—A potência espiritual do Senhor manifesta-se em três fases — a potência interna ou espiritual, a potência marginal, que consiste nas entidades vivas, e a potência externa, conhecida como *māyā-śakti*. Devemos compreender que em cada uma destas três fases as potências espirituais originais de prazer, eternidade e conhecimento permanecem intactas. Quando as potências de prazer espiritual e de conhecimento são concedidas às almas condicionadas, estas conseguem escapar das garras da potência externa, *māyā*, a qual age como uma cobertura que obscurece a identidade espiritual da entidade viva. Ao libertar-se, a entidade viva desperta para a consciência de Kṛṣṇa e ocupa-se em serviço devocional com amor e afeição.

VERSO 161

ষড়্‌বিধ ঐশ্বর্য—প্রভুর চিহ্নঙ্কিত-বিলাস ।
হেন শক্তি নাহি মান, — পরম সাহস ॥ ১৬১ ॥

ṣaḍ-vidha aiśvarya—prabhuracic-chakti-vilāsa
hena śakti nāhi māna,—parama sāhasa

ṣaṭ-vidha—seis classes; *aiśvarya*—de opulências; *prabhura*—do Senhor; *cit-śakti-vilāsa*—desfrute na potência espiritual; *hena śakti*—tais potências sublimes; *nāhi*—não; *māna*—aceitas; *paramasāhasa*—grande atrevimento.

TRADUÇÃO—“Em Sua potência espiritual, o Senhor Supremo goza de seis classes de opulências. Tu não aceitas esta potência espiritual, e isto é devido ao teu grande atrevimento.”

SIGNIFICADO—A Suprema Personalidade de Deus é plena de seis opulências. Todas estas potências encontram-se na plataforma transcendental. Entender a Suprema Personalidade de Deus como impessoal e destituída de potências é contrariar completamente a informação védica.

VERSO 162

‘মায়াদীশ’ ‘মায়াবশ’ —ঐশ্বরে-জীবে ভেদ ।
হেন-জীবে ঐশ্বর-সহ কহ ত’ অভেদ ॥ ১৬২ ॥

‘māyādhiśa’ ‘māyā-vaśa’—īśvare-jīve bheda
hena-jīve īśvara-saha kaha ta’ abheda

māyā-adhiśa—o Senhor da energia; *māyā-vaśa*—sujeitas à influência de *māyā*; *īśvare*—na Suprema Personalidade de Deus; *jīve*—nas entidades vivas; *bheda*—a diferença; *hena-jīve*—tais entidades vivas; *īśvara-saha*—com a Suprema Personalidade de Deus; *kaha*—dizes; *ta’*—na verdade; *abheda*—a mesma coisa.

TRADUÇÃO—“O Senhor é o amo das potências, e a entidade viva é serva delas. Esta é a diferença entre o Senhor e a entidade viva. No entanto, tu declaras que o Senhor e as entidades vivas são a mesma coisa.”

SIGNIFICADO—A Suprema Personalidade de Deus é por natureza o amo de todas as potências. Por natureza, as entidades vivas, sendo infinitesimais, estão sempre sob a influência das potências do Senhor. Segundo o *Muṇḍaka Upaniṣad* (3.1.1-2):

dvā suparnā sayujā sakhāyā
samānam vṛkṣaṁ pariṣa-svajate
tayor anyah pippalāṁ svādv atty
anaśnann anyo ‘bhicākaṣīti

samāne vṛkṣe puruṣo nimagno
‘nīṣayā śocati muhyamānaḥ
juṣṭam yadā paśyaty anyam īsam
asya mahimānam eti vīta-śokah

O *Muṇḍaka Upaniṣad* faz perfeitamente a distinção entre o Senhor e as entidades vivas. A entidade viva está sujeita às reações de suas atividades fruitivas, ao passo que o Senhor simplesmente testemunha essas atividades e concede os resultados. De acordo com seus desejos, a entidade viva vagueia de um corpo a outro e de um planeta a outro, sob a orientação da Suprema Personalidade de Deus, *Paramātmā*. Contudo, quando a entidade viva, pela misericórdia do Senhor, volta a si, é recompensada com serviço devocional. Assim, ela se salva das garras de *māyā*. Pode ver, então, seu amigo eterno, a Suprema Personalidade de Deus, e livrar-se de toda lamentação e ansiedade. Confirma-se isto no *Bhagavad-gītā* (18.54), onde o Senhor diz que *brahma-bhūtaḥ prasannātmā na śocati na kāṅkṣati*: “Aquele que se situa assim transcendentalmente, percebe de imediato o Brahman Supremo. Nunca se lamenta nem deseja ter nada.” Deste modo, está definitivamente provado que a Suprema Personalidade de Deus é o amo de todas as potências e que as entidades vivas estão sempre sujeitas a estas potências. Esta é a diferença entre *māyādhiśa* e *māyā-vaśa*.

VERSO 163

গীতাশাস্ত্রে জীবরূপ ‘শক্তি’ করি’ মানে ।
হেন জীবে ‘ভেদ’ কর ঐশ্বরের সনে ॥ ১৬৩ ॥

gītā-śāstre jīva-rūpa ‘śakti’ kari’ māne
hena jīve ‘bheda’ kara īśvarera sane

gītā-śāstre—no *Bhagavad-gītā*; *jīva-rūpa*—a identidade da entidade viva; *śakti*—potência; *kari*—fazendo; *māne*—aceita; *hena*—tal; *jīve*—entidade viva; *bheda*—diferente; *kara*—fazes; *īśvarera*—a Suprema Personalidade de Deus; *sane*—com.

TRADUÇÃO—“O *Bhagavad-gītā* estabelece que a entidade viva é a potência marginal da Suprema Personalidade de Deus. Todavia, tu dizes que a entidade viva é inteiramente diferente do Senhor.”

SIGNIFICADO—O *Brahma-sūtra* afirma que, segundo o princípio de *śakti-śaktimator abhedah*, a entidade viva é simultaneamente igual à Suprema Personalidade de Deus e diferente dEle. A entidade viva e o Senhor Supremo são qualitativamente iguais, mas são diferentes quantitativamente. Segundo a filosofia de Śrī Caitanya Mahāprabhu (*acintya-bhedābheda-tattva*), aceita-se que a entidade viva e o Senhor Supremo são iguais e distintos ao mesmo tempo.

VERSO 164

ভূমিরাপোহনলো বায়ু; খং মনো বুদ্ধিরেব চ ।
অহঙ্কার ইতীয়ং মে ভিন্না প্রকৃতিরষ্টধা ॥ ১৬৪ ॥

bhūmir āpo 'nalo vāyuh
kham mano buddhir eva ca
ahaṅkāra itīyaṁ me
bhinnā prakṛtir aṣṭadhā

bhūmiḥ—terra; *āpaḥ*—água; *analah*—fogo; *vāyuh*—ar; *kham*—éter; *manah*—mente; *buddhiḥ*—inteligência; *eva*—certamente; *ca*—e; *ahaṅkārah*—falso ego; *iti*—assim; *iyam*—esta; *me*—Minha; *bhinnā*—separada; *prakṛtiḥ*—energia; *aṣṭa-dhā*—oito.

TRADUÇÃO—“Terra, água, fogo, ar, éter, mente, inteligência e falso ego são Minhas oito energias separadas.”

VERSO 165

অপরেয়মিতত্ত্বাং প্রকৃতিং বিদ্ধি মে পরাম্ ।
জীবভূতাং মহাবাহো যয়েদং ধার্ষতে জগৎ ॥ ১৬৫ ॥

apareyam itas tv anyāṁ
prakṛtiṁ viddhi me parām
jīva-bhūtāṁ mahā-bāho
yayedam dhāryate jagat

aparā—inferior; *iyam*—esta; *itah*—desta; *tu*—mas; *anyām*—outra; *prakṛtim*—natureza; *viddhi*—fica sabendo; *me*—Minha; *parām*—transcendental; *jīva-bhūtām*—existindo como as entidades vivas; *mahā-bāho*—ó poderoso guerreiro; *yayā*—pela qual; *idam*—este; *dhāryate*—é sustentado; *jagat*—mundo material.

TRADUÇÃO—“Além destas energias inferiores, que são materiais, ó poderoso guerreiro, há outra energia, a energia espiritual, que é o ser vivo. As entidades vivas sustentam o mundo material inteiro.”

SIGNIFICADO—Os versos 164 e 165 são citações do *Bhagavad-gītā* (7.4-5).

VERSO 166

ঐশ্বর্যের শ্রীবিগ্রহ সচ্চিদানন্দাকার ।
সে-বিগ্রহে কহ সত্ত্বগুণের বিকার ॥ ১৬৬ ॥

īśvarera śrī-vigraha sac-cid-ānandākāra
se-vigrahe kaha sattva-guṇera vikāra

Verso 167

īśvarera—da Suprema Personalidade de Deus; *śrī-vigraha*—a forma; *sac-cid-ānanda-ākāra*—plena de eternidade, conhecimento e bem-aventurança; *se-vigrahe*—sobre esta forma do Senhor; *kaha*—dizes; *sattva-guṇera*—da qualidade da bondade material; *vikāra*—transformação.

TRADUÇÃO—“A forma transcendental da Suprema Personalidade de Deus é plena de eternidade, conhecimento e bem-aventurança. No entanto, tu dizes que esta forma transcendental é um produto da bondade material.”

VERSO 167

শ্রীবিগ্রহ যে না মানে, সেই ত' পাষাণী ।

অদৃশ্য অস্পৃশ্য, সেই হয় যমদণ্ডী ॥ ১৬৭ ॥

śrī-vigraha ye nā māne, sei ta' pāṣaṇī
adrśya asprśya, sei haya yama-daṇḍī

śrī-vigraha—a forma do Senhor; *ye*—quem quer que; *nā*—não; *māne*—aceite; *sei*—ele; *ta*—na verdade; *pāṣaṇī*—agnóstico; *adrśya*—não ser visto; *asprśya*—intocável; *sei*—ele; *haya*—é; *yama-daṇḍī*—sujeito à punição de Yamarāja.

TRADUÇÃO—“Aquele que não aceita a forma transcendental do Senhor é certamente um agnóstico. Não se deve olhar nem tocar tal indivíduo. Na verdade, ele está sujeito à punição de Yamarāja.”

SIGNIFICADO—Segundo as instruções védicas, a Suprema Personalidade de Deus tem Sua eterna forma transcendental, a qual é sempre bem-aventurada e plena de conhecimento. Os impersonalistas pensam que “material” refere-se às formas dentro de nossa experiência e que “espiritual” refere-se a uma ausência de forma. No entanto, deve-se saber que, além desta natureza material, existe outra natureza, que é espiritual. Assim como há formas materiais neste mundo material, há formas espirituais no mundo espiritual. Toda a literatura védica confirma isto. As formas espirituais no mundo transcendental nada têm a ver com a negativa concepção de amorfia. Em conclusão, agnóstico é aquele que não concorda em adorar a forma transcendental do Senhor.

Na verdade, hoje em dia, todos os sistemas de religião negam a adoração à forma do Senhor por ignorarem Sua forma transcendental. Os materialistas de primeira classe (os *Māyāvādīs*) imaginam cinco formas específicas do Senhor, mas, ao tentarem equiparar a adoração a tais formas imaginárias com *bhakti*, imediatamente se condenam. O Senhor Śrī Kṛṣṇa confirma isto no *Bhagavad-gītā* (7.15), onde diz: *na mām duṣkṛtino mūḍhāḥ prapadyante narādhamāḥ*. Os devotos do Senhor não devem sequer ver ou tocar os filósofos *Māyāvādīs*, que são destituídos de conhecimento verdadeiro devido ao agnosticismo, pois tais filósofos merecem ser punidos por Yamarāja, o semideus superintendente que julga as atividades de

homens pecaminosos. Os agnósticos Māyāvādīs vagam dentro deste universo sob diferentes espécies de vida devido a suas atividades não-devocionais. Tais entidades vivas estão sujeitas às punições de Yamarāja. Somente os devotos, que sempre se ocupam a serviço do Senhor, estão isentos da jurisdição de Yamarāja.

VERSO 168

বেদ না মানিয়া বৌদ্ধ হয় ত' নাস্তিক ।

বেদাশ্রয় নাস্তিক্য-বাদ বৌদ্ধকে অধিক ॥ ১৬৮ ॥

*veda nā māniyā bauddha haya ta' nāstika
vedāśraya nāstikya-vāda bauddhake adhika*

veda—a literatura védica; *nā*—não; *māniyā*—aceitando; *bauddha*—os budistas; *haya*—são; *ta'*—na verdade; *nāstika*—agnósticos; *veda-āśraya*—refugiando-se na civilização védica; *nāstikya-vāda*—agnosticismo; *bauddhake*—mesmo os budistas; *adhika*—ultrapassando.

TRADUÇÃO—“Os budistas não reconhecem a autoridade dos Vedas; portanto, são considerados agnósticos. No entanto, aqueles que se refugiaram nas escrituras védicas e ao mesmo tempo pregam o agnosticismo de acordo com a filosofia Māyāvāda certamente são mais perigosos que os budistas.”

SIGNIFICADO—Embora os budistas se oponham diretamente à filosofia Vaiṣṇava, pode-se compreender facilmente que os śāṅkaristas são mais perigosos, pois aceitam a autoridade dos *Vedas* ao mesmo tempo que agem contrariando a instrução védica. *Vedāśraya nāstikya-vāda* significa “agnosticismo sob o abrigo da cultura védica” e refere-se à filosofia monista dos Māyāvādīs. O Senhor Buddha abandonou a autoridade da literatura védica e por isso rejeitou as cerimônias ritualísticas e sacrifícios recomendados nos *Vedas*. Sua filosofia de *nirvāṇa* recomenda que se pare com todas as atividades materiais. O Senhor Buddha não reconhecia a presença de formas transcendentais e atividades espirituais além do mundo material. Ele simplesmente descreveu o niilismo além desta existência material. Os filósofos Māyāvādīs adulam a autoridade védica mas tentam escapar das cerimônias ritualísticas védicas. Eles criam uma idéia falsa de posição transcendental e chamam a si mesmos de Nārāyaṇa, ou Deus. Contudo, a posição de Deus é inteiramente diferente da imaginação deles. Tais filósofos Māyāvādīs consideram-se acima da influência de *karma-kāṇḍa* (atividades fruitivas e suas reações). Para eles, o mundo espiritual equipara-se ao niilismo dos budistas. Há bem pouca diferença entre o impersonalismo e o niilismo. Pode-se entender diretamente o niilismo, mas, o impersonalismo defendido pelos filósofos Māyāvādīs não é nada fácil de compreender. Naturalmente, os filósofos Māyāvādīs aceitam uma existência espiritual, mas não têm conhecimento do mundo espiritual e dos seres espirituais. Segundo o *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.2.32):

*ye 'nye 'ravindākṣa vimukta-māninaḥ
tvayy asta-bhāvād aviśuddha-buddhayaḥ
āruhya kṛcchreṇa param padam tataḥ
patanty adho 'nārta-yuṣmad-aṅghrayaḥ*

A inteligência dos Māyāvādīs não se purifica; portanto, apesar de praticarem austeridades em busca da auto-realização, não conseguem permanecer dentro do *brahmajyoti* impessoal. Conseqüentemente, caem outra vez neste mundo material.

A concepção dos Māyāvādīs de existência espiritual é quase idêntica à negação da existência material. Segundo crêem os Māyāvādīs, não há nada positivo na vida espiritual. Resultado: eles não conseguem compreender o serviço devocional ou a adoração à Pessoa Suprema, *sac-cid-ānanda-vigraha*. Os filósofos Māyāvādīs consideram que a adoração à Deidade em serviço devocional é *pratibimba-vāda*, ou seja, adoração a uma forma que é o reflexo de uma forma material falsa. Assim, os filósofos Māyāvādīs desconhecem a forma transcendental do Senhor, que é eternamente bem-aventurada e plena de conhecimento. Embora no *Śrīmad-Bhāgavatam* se descreva explicitamente o termo Bhagavān, eles não conseguem entendê-lo. *Brahmeti paramātmēti bhagavān iti śabdyate*: “A Verdade Absoluta é chamada Brahman, Paramātmā e Bhagavān.” (*Bhāg.* 1.2.11) Os Māyāvādīs só tentam entender o Brahman, ou, no máximo, o Paramātmā. Contudo, não conseguem compreender Bhagavān. Portanto, a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, diz: *māyayāpahṛta-jñānāḥ*. Devido ao temperamento dos filósofos Māyāvādīs, eles são privados de conhecimento verdadeiro. Como não podem receber a misericórdia do Senhor, Sua forma transcendental sempre os confundirá. A filosofia impessoal destrói as três fases de conhecimento — *jñāna*, *jñeya* e *jñātā*. Quando se fala de conhecimento, deve haver uma pessoa conhecedora, o conhecimento em si e o objeto do conhecimento. A filosofia Māyāvāda mistura estas três categorias; logo, os Māyāvādīs não conseguem entender como agem as potências espirituais da Suprema Personalidade de Deus. Devido a seu pobre fundo de conhecimento, eles não podem entender a distinção, no mundo espiritual, entre o conhecedor e o objeto do conhecimento. Por causa disso, Śrī Caitanya Mahāprabhu considera os filósofos Māyāvādīs mais perigosos que os budistas.

VERSO 169

জীবের নিস্তার লাগি' সূত্র কৈল ব্যাস ।

মায়াবাদি-ভাষ্য শুনিলে হয় সর্বনাশ ॥ ১৬৯ ॥

*jīvera nistāra lāgi' sūtra kaila vyāsa
māyāvādi-bhāṣya śunile haya sarva-nāśa*

jīvera—das entidades vivas; *nistāra*—libertação; *lāgi'*—com o fim de; *sūtra*—*Vedānta-sūtra*; *kaila*—fez; *vyāsa*—Śrīla Vyāsadeva; *māyāvādi*—dos impersonalistas; *bhāṣya*—comentário; *śunile*—caso ouça; *haya*—torna-se; *sarva-nāśa*—toda a destruição.

TRADUÇÃO—“Śrīla Vyāsadeva apresentou a filosofia Vedānta para a libertação das almas condicionadas, mas, caso alguém ouça o comentário de Śaṅkarācārya, perde tudo isto.”

SIGNIFICADO—De fato, o serviço devocional ao Senhor é descrito no *Vedānta-sūtra*, porém, os filósofos Māyāvādīs, os śaṅkaristas, editaram um comentário conhecido como *Śārīraka-bhāṣya*, no qual nega-se a forma transcendental do Senhor. Os filósofos Māyāvādīs acham que a entidade viva é idêntica à Alma Suprema, Brahman. Seus comentários sobre o *Vedānta-sūtra* opõem-se por completo ao princípio do serviço devocional. Portanto, Caitanya Mahāprabhu aconselha-nos a evitar esses comentários. Quem se entregar a ouvir o *Śārīraka-bhāṣya* śaṅkarista, certamente ficará destituído de todo o conhecimento verdadeiro.

Os ambiciosos filósofos Māyāvādīs desejam fundir-se na existência do Senhor, o que pode ser aceito como *sāyujya-mukti*. Entretanto, esta forma de *mukti* implica a negação de nossa existência individual. Em outras palavras, é uma espécie de suicídio espiritual. Isto opõe-se absolutamente à filosofia da *bhakti-yoga*. A *bhakti-yoga* oferece imortalidade à alma condicionada individual. Quem segue a filosofia Māyāvādī perde sua oportunidade de tornar-se imortal após abandonar o corpo material. A imortalidade do indivíduo é a fase de perfeição máxima que uma entidade viva pode atingir.

VERSO 170

‘পরিণাম-বাদ’—ব্যাস-সূত্রের সম্মত ।

অচিন্ত্যশক্তি ঈশ্বর জগজ্জপে পরিণত ॥ ১৭০ ॥

‘pariṇāma-vāda’—*vyāsa-sūtrera sammata acintya-śakti īśvara jagad-rūpe pariṇata*

pariṇāma-vāda—a teoria da transformação; *vyāsa-sūtrera*—do *Vedānta-sūtra*; *sammata*—objetivo; *acintya-śakti*—poder inconcebível; *īśvara*—a Suprema Personalidade de Deus; *jagad-rūpe*—sob a forma da manifestação cósmica; *pariṇata*—transformada.

TRADUÇÃO—“O *Vedānta-sūtra* almeja estabelecer que a manifestação cósmica passa a existir graças à transformação da potência inconcebível da Suprema Personalidade de Deus.”

SIGNIFICADO—Para uma explicação mais elaborada sobre *pariṇāma-vāda*, consulte o *Ādi-līlā*, Sétimo Capítulo, versos 121-133.

VERSO 171

মনি যৈছে অবিকৃত্তে প্রসবে হেমভার ।

জগজ্জপ হয় ঈশ্বর, তবু অবিকার ॥ ১৭১ ॥

mani yaiche avikṛte prasabe hema-bhāra
jagad-rūpa haya īśvara, tabu avikāra

mani—a pedra filosofal; *yaiche*—assim como; *avikṛte*—sem se transformar; *prasabe*—produz; *hema-bhāra*—muito ouro; *jagad-rūpa*—a manifestação cósmica; *haya*—torna-se; *īśvara*—a Suprema Personalidade de Deus; *tabu*—mesmo assim; *avikāra*—imutável.

TRADUÇÃO—“A pedra filosofal, após tocar no ferro, produz grande quantidade de ouro sem se transformar. Analogamente, a Suprema Personalidade de Deus manifesta-se como a manifestação cósmica mediante Sua potência inconcebível, todavia, permanece imutável em Sua eterna forma transcendental.”

SIGNIFICADO—Segundo o comentário de Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Thākura, o propósito do verso *janmādy asya* no *Vedānta-sūtra* é estabelecer que a manifestação cósmica é o resultado da transformação das potências da Suprema Personalidade de Deus. O Senhor Supremo é o amo de inúmeras energias eternas, que são ilimitadas. Às vezes, estas energias manifestam-se, e às vezes não. De qualquer modo, todas as energias estão sob o controle dEle; logo, Ele é o energético original, a morada de todas as energias. Um cérebro comum, no estado condicionado, não pode conceber como estas energias inconcebíveis coexistem na Suprema Personalidade de Deus, como Ele existe sob Suas inúmeras formas como o amo das energias tanto espirituais quanto materiais, como Ele é o senhor tanto dos poderes manifestos quanto dos poderes virtuais e como potências contraditórias podem coexistir nEle. Enquanto a entidade viva estiver neste mundo material, na condição de ilusão, não poderá entender as atividades das energias inconcebíveis do Senhor. Assim, as energias do Senhor, embora reais, estão simplesmente além do poder de compreensão do cérebro comum.

Quando os filósofos ateus, ou seja, os Māyāvādīs, sendo incapazes de compreender as energias inconcebíveis da Suprema Personalidade de Deus, imaginam um vazio impessoal, a imaginação deles é apenas uma reprodução do pensamento materialista. Dentro do mundo material, não há nada inconcebível. Filósofos e cientistas meditativos podem manipular a energia material, mas, sendo incapazes de entender a energia espiritual, podem apenas imaginar um estado inativo, tal como o Brahman impessoal. Este é simplesmente o lado negativo da vida material. Munidos de tal conhecimento imperfeito, os filósofos Māyāvādīs concluem que a manifestação cósmica é uma transformação do Supremo. Assim, necessariamente também devem aceitar a teoria da ilusão do Supremo (*vivarta-vāda*). Entretanto, caso aceitemos as potências inconcebíveis do Senhor, poderemos compreender como a Suprema Personalidade de Deus pode aparecer neste mundo material sem ser afetada ou contaminada pelos três modos da natureza material.

Aprendemos com os *śāstras* que existe uma pedra ou jóia, chamada pedra filosofal, a qual pode transformar ferro em ouro. Embora a pedra filosofal transforme o ferro em ouro quantas vezes se quiser, ela permanece em sua condição original. Se semelhante pedra material pode manter sua energia inconcebível após produzir grandes quantidades de ouro, decerto que a Suprema Personalidade de Deus pode permanecer sob Sua forma *sac-cid-ānanda* original após criar o mundo cósmico. Como se confirma no *Bhagavad-gītā* (9.10), Ele só age através de Suas diferentes energias. *Mayādhyakṣeṇa prakṛtiḥ*: Kṛṣṇa orienta a energia material, e esta potência, por sua vez, funciona neste mundo material. Isto também é confirmado no *Brahma-saṁhitā* (5.44):

*sṛṣṭi-sthiti-pralaya-sādhana-śaktir ekā
chāyeva yasya bhuvanāni vibharti durgā
icchānurūpam api yasya ca ceṣṭate sā
govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi*

A *durgā-śakti* (energia material) age sob a orientação da Suprema Personalidade de Deus, sendo que a criação, manutenção e destruição universais são realizadas pela *durgā-śakti*. Por trás de tudo, Kṛṣṇa está orientando. Em conclusão, a Suprema Personalidade de Deus permanece como Ela é, muito embora oriente Sua energia, a qual faz a variada manifestação cósmica funcionar tão maravilhosamente.

VERSO 172

ব্যাস—জান্ত বালি' সেই সূত্রে দোষ দিয়া ।
'বিবর্তবাদ' স্থাপিয়াছে কল্পনা করিয়া ॥ ১৭২ ॥

*vyāsa—bhrānta bali' sei sūtre doṣa diyā
'vivarta-vāda' sthāpiyāche kalpanā kariyā*

vyāsa—Śrīla Vyāsadeva; bhrānta—equivocado; bali'—dizendo; sei—isto; sūtre—no Vedānta-sūtra; doṣa—defeitos; diyā—acusando; vivarta-vāda—a teoria da ilusão; sthāpiyāche—tem estabelecido; kalpanā—imaginação; kariyā—fazendo.

TRADUÇÃO—“A teoria de Śaṅkarācārya afirma que a Verdade Absoluta Se transforma. Ao aceitarem esta teoria, os filósofos Māyāvādis denigrem Śrīla Vyāsadeva, acusando-o de erro. Assim, encontram defeitos no Vedānta-sūtra e interpretam-no para tentar estabelecer a teoria da ilusão.”

SIGNIFICADO—O primeiro verso do *Brahma-sūtra* é *athāto brahma jijñāsā*: “Agora devemos indagar acerca da Verdade Absoluta.” O segundo verso responde imediatamente que *janmādy asya yataḥ*: “A Verdade Absoluta é a fonte original de tudo.” *Janmādy asya yataḥ* não sugere que a pessoa original tenha Se transformado. Ao invés disso, indica claramente que Ele produz esta manifestação cósmica

mediante Sua energia inconcebível. Isto também é exposto claramente no *Bhagavad-gītā* (10.8), onde Kṛṣṇa diz que *mattaḥ sarvaṁ pravartate*: “Tudo emana de Mim.” Também confirma-se isto no *Taittirīya Upaniṣad*. *Yato vā imāni bhūtāni jāyante*: “A Suprema Verdade Absoluta é aquilo do que tudo nasce.” (*Tait. Up.* 3.1.1) De forma semelhante no *Muṇḍaka Upaniṣad* (1.1.7), afirma-se que *yathorna-mābhīḥ sṛjate grhṇate ca*: “[O Senhor cria e destrói a manifestação cósmica] como a aranha cria uma teia e a recolhe de novo para dentro de si mesma.” Todos esses *sūtras* indicam a transformação da energia do Senhor. Mas isto não quer dizer que o Senhor Se submeta à transformação direta, que se chama *pariṇāma-vāda*. No entanto, muito ansioso em proteger Śrīla Vyāsadeva de críticas, Śaṅkarācārya tornou-se um pseudo-çavalheiro e apresentou sua teoria da ilusão (*vivarta-vāda*). Śaṅkarācārya inventou este sentido de *pariṇāma-vāda*, e, jogando com as palavras, esforçou-se mui obstinadamente por estabelecer *pariṇāma-vāda* como *vivarta-vāda*.

VERSO 173

জীবের দেহে আত্মবুদ্ধি—সেই মিথ্যা হয় ।
জগৎ যে মিথ্যা নহে, নশ্বরমাত্র হয় ॥ ১৭৩ ॥

*jīvera dehe ātma-buddhi—sei mithyā haya
jagat ye mithyā nahe, naśvara-mātra haya*

jīvera—das entidades vivas; dehe—no corpo; ātma-buddhi—considerando como o eu; sei—isto; mithyā—inverdade; haya—é; jagat—a manifestação cósmica; ye—isto; mithyā—falsa; nahe—não; naśvara-mātra—apenas temporária; haya—é.

TRADUÇÃO—“Pode-se aplicar a teoria da ilusão apenas quando a entidade viva se identifica com o corpo. Quanto à manifestação cósmica, não se pode considerá-la falsa, embora certamente seja temporária.”

SIGNIFICADO—A entidade viva é serva eterna de Kṛṣṇa. Sendo parte integrante do Senhor, ela é constitucionalmente pura, mas, devido a seu contato com a energia material, identifica-se, quer com o corpo material grosseiro, quer com o sutil. Semelhante identificação é com certeza falsa e constitui a plataforma genuína da teoria da ilusão. A entidade viva é eterna: não pode jamais sujeitar-se aos limites do tempo, como podem seus corpos grosseiro e sutil. A manifestação cósmica nunca é falsa, mas está sujeita a transformações pela influência do fator tempo. Sem dúvida, é ilusório uma entidade viva aceitar esta manifestação cósmica como o campo próprio para o gozo de seus sentidos. Este mundo material é a manifestação da energia material do Senhor. Kṛṣṇa explica isto no *Bhagavad-gītā* (7.4):

*bhūmir āpo 'nalo vāyuh
khaṁ mano buddhir eva ca*

ahankāra itīyaṁ me
bhinnā prakṛtir aṣṭadhā

O mundo material é a energia inferior da Suprema Personalidade de Deus, mas não é verdade que o Senhor Supremo Se tenha transformado neste mundo material. Os filósofos Māyāvādīs, destituídos de compreensão verdadeira, confundem, através de malabarismos de palavras, a teoria da ilusão com a teoria da manifestação cósmica. Pode-se aplicar a teoria da ilusão a uma pessoa que se identifica com o corpo. A entidade viva é energia superior do Senhor Supremo, e o mundo material é energia inferior. No entanto, ambos são *prakṛti* (energia). Embora as energias sejam simultaneamente iguais ao Senhor e diferentes dEle, o Senhor jamais perde Sua forma pessoal não obstante à transformação de Suas diferentes energias.

VERSO 174

‘প্রণব’ যে মহাবাক্য—ঈশ্বরের মূর্তি ।
প্রণব হৈতে সর্ববেদ, জগৎ-উৎপত্তি ॥ ১৭৪ ॥

‘*praṇava*’ ye mahā-vākya—īśvarera mūrti
praṇava haite sarva-veda, jagat-utpatti

praṇava—omkāra; ye—aquilo que; mahā-vākya—vibração transcendental; īśvarera—da Suprema Personalidade de Deus; mūrti—a forma; *praṇava*—omkāra; haite—a partir de; sarva-veda—toda a literatura védica; jagat—do mundo material; utpatti—produção.

TRADUÇÃO—“A vibração transcendental omkāra é a forma sonora da Suprema Personalidade de Deus. Esta representação sonora do Senhor Supremo produz todo o conhecimento védico e esta manifestação cósmica.”

SIGNIFICADO—*Omkāra* é a representação sonora da Suprema Personalidade de Deus. Aceita-se esta forma de Seu santo nome como a vibração transcendental (*mahā-vākya*) em virtude da qual a manifestação material temporária passa a existir. Caso alguém se refugie na representação sonora da Suprema Personalidade de Deus (*omkāra*), poderá perceber sua identidade constitucional e ocupar-se em serviço devocional, ainda que dentro da vida condicionada.

VERSO 175

‘তত্ত্বমসি’—জীব-হেতু প্রাদেশিক বাক্য ।
প্রণব না মানি’ ভারে কহে মহাবাক্য ॥ ১৭৫ ॥

‘tat tvam asi’—jīva-hetu prādeśika vākya
praṇava nā māni’ tāre kahe mahā-vākya

tat tvam asi—és o mesmo; *jīva-hetu*—para a iluminação da alma condicionada; *prādeśika*—subsidiária; *vākya*—vibração; *praṇava*—a encarnação *omkāra*; *nā*—não; *māni*—aceitando; *tāre*—isto; *kahe*—diz; *mahā-vākya*—vibração transcendental.

TRADUÇÃO—“A vibração subsidiária *tat tvam asi* [“és o mesmo”] destina-se à compreensão da entidade viva, mas, a vibração principal é *omkāra*. Não se importando com o *omkāra*, Śaṅkarācārya enfatiza a vibração *tat tvam asi*.”

SIGNIFICADO—Quem não aceita o *praṇava*, a encarnação sonora transcendental do santo nome do Senhor, como o princípio mais importante na literatura védica, aceita *tat tvam asi* como a vibração primária. Jogando com as palavras, Śaṅkarācārya tentou criar uma apresentação ilusória da Suprema Personalidade de Deus em Sua relação com as entidades vivas e com a manifestação cósmica. *Tat tvam asi* é uma advertência à entidade viva para que não confunda o corpo com o eu. Portanto, *tat tvam asi* destina-se especialmente à alma condicionada. O cantar de *omkāra* ou do mantra Hare Kṛṣṇa destina-se à alma liberada. Śrīla Rūpa Gosvāmī diz: *ayi mukta-kulair upāsyamānam (Nāmāṣṭaka 1)*. Assim, as almas liberadas cantam o santo nome do Senhor. Do mesmo modo, Mahārāja Parikṣit diz: *niṛttataṁ sair upagīyamānāt (Bhāg. 10.1.4)*. Podem cantar o santo nome do Senhor aqueles que satisfizeram plenamente seus desejos materiais ou que estão plenamente situados na plataforma transcendental e destituídos de desejo material. Só uma pessoa inteiramente livre da contaminação material pode cantar o nome do Senhor (*anyābhilāṣitā-śūnyam jñāna-karmādy-anāṛtam*). Śaṅkarācārya indiretamente reduz o valor do mantra védico principal (*omkāra*) aceitando uma vibração subordinada (*tat tvam asi*) como o mantra védico mais importante.

VERSO 176

এইমতে কল্পিত ভাষ্যে শত দোষ দিল ।
ভট্টাচার্য পূর্বপক্ষ অপার করিল ॥ ১৭৬ ॥

ei-mate kalpita bhāṣye śata doṣa dila
bhaṭṭācārya pūrva-pakṣa apāra karila

ei mate—dessa maneira; *kalpita*—imaginado; *bhāṣye*—no comentário; *śata*—centenas; *doṣa*—de falhas; *dila*—deu; *bhaṭṭācārya*—Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; *pūrva-pakṣa*—elementos opostos; *apāra*—ilimitadamente; *karila*—manifestou.

TRADUÇÃO—Assim, Śrī Caitanya Mahāprabhu criticou o Śāriraka-bhāṣya de Śaṅkarācārya como imaginário, e apontou nele centenas de falhas. Contudo, para defender Śaṅkarācārya, Sārvabhauma Bhaṭṭācārya apresentou ilimitada oposição.

VERSO 177

বিতণ্ডা, ছল, নিগ্রহাদি অনেক উঠাইল ।
সব খণ্ডি' প্রভু নিজ-মত সে স্থাপিল ॥ ১৭৭ ॥

vitaṅḍā, chala, nigrāhādi aneka uṭhāila
saba khaṅḍi' prabhu nija-mata se sthāpila

vitaṅḍā—contra-argumentos; *chala*—interpretações imaginárias; *nigrāha-ādi*—repulsas ao grupo oposto; *aneka*—diversas; *uṭhāila*—levantou; *saba*—todos; *khaṅḍi'*—rebatendo; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *nija-mata*—Sua própria convicção; *se*—esta; *sthāpila*—estabeleceu.

TRADUÇÃO—O Bhāṭṭācārya apresentou várias espécies de argumentos falsos com pseudo-lógica e tentou derrotar seu adversário de muitas maneiras. No entanto, Śrī Caitanya Mahāprabhu rebateu todos esses argumentos e estabeleceu Sua própria convicção.

SIGNIFICADO—A palavra *vitaṅḍā* indica que o polemista, sem tocar no ponto principal nem estabelecer sua própria opinião, simplesmente tenta refutar o argumento do adversário. Não tocar no sentido direto mas tentar desviar a atenção com más interpretações chama-se *chala*. A palavra *nigrāha* também significa sempre tentar rebater os argumentos do adversário.

VERSO 178

ভগবান্—'সম্বন্ধ', ভক্তি—'অভিধেয়' হয় ।
প্রেমা—'প্রয়োজন', বেদে তিনবস্ত্র কয় ॥ ১৭৮ ॥

bhagavān—'sambandha', *bhakti*—'abhidheya' haya
prema—'prayojana,' vede tina-vastu kaya

bhagavān—a Suprema Personalidade de Deus; *sambandha*—relação; *bhakti*—serviço devocional; *abhidheya*—atividades transcendentais; *haya*—é; *prema*—amor a Deus; *prayojana*—a meta última da vida; *vede*—os Vedas; *tina-vastu*—três temas; *kaya*—descrevem.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu prosseguiu: "A Suprema Personalidade de Deus é o ponto central de todas as relações; atuar em serviço devocional a Ele é a nossa verdadeira ocupação; e alcançar o amor a Deus é a meta última da vida. A literatura védica descreve estes três temas."

SIGNIFICADO—O *Bhagavad-gītā* (15.15) também confirma esta afirmação. *Vedais ca sarvair aham eva vedyah*: o verdadeiro propósito ao se lerem os Vedas é de aprender a como tornar-se devoto do Senhor Supremo. O próprio Senhor aconselha:

man-manā bhava mad-bhaktō mad-yājī māṁ namaskuru (Bg. 9.34). Portanto, após estudar os Vedas, deve-se então realizar serviço devocional, pensando sempre no Senhor Supremo (*man-manā*), tornando-se Seu devoto, adorando-O e sempre prestando-Lhe reverências. Isto chama-se *viṣṇu-ārādhana*, e é o Supremo dever ocupacional de todos os seres humanos. Este dever é cumprido adequadamente no sistema *varṇāśrama-dharma*, que divide a sociedade em *brahmacārya*, *gṛhastha*, *vānaprastha*, *sannyāsa* e *brāhmaṇa*, *kṣatriya*, *vaiśya* e *sūdra*. Nisto consiste todo o esquema da civilização védica. Entretanto, nesta era, é muito difícil estabelecer esta instituição; por isso, Śrī Caitanya Mahāprabhu aconselha que não nos preocupemos com o sistema védico de *varṇāśrama-dharma*. Ao invés disso, devemos adotar diretamente o cantar do *mantra* Hare Kṛṣṇa e simplesmente ouvir dos devotos puros sobre a Suprema Personalidade de Deus. Este é o processo recomendado por Śrī Caitanya Mahāprabhu, e este é o propósito de estudar os Vedas.

VERSO 179

আর যে যে-কিছু কহে, সকলই কল্পনা ।
স্বতঃপ্রমাণ বেদ-বাক্যে কল্পন লক্ষণা ॥ ১৭৯ ॥

āra ye ye-kichu kahe, sakala-i kalpanā
svataḥ-pramāṇa veda-vākya kalpena lakṣaṇā

āra—exceto isto; *ye ye*—tudo o que; *kichu*—algo; *kahe*—diz; *sakala-i*—tudo; *kalpanā*—imaginação; *svataḥ-pramāṇa*—evidente por si mesma; *veda-vākya*—na versão védica; *kalpena*—ele imagina; *lakṣaṇā*—uma interpretação.

TRADUÇÃO—"Se alguém tenta explicar a literatura védica de maneira diferente, está dando asas à imaginação. Qualquer interpretação da versão védica, versão esta que é evidente por si mesma, é mera imaginação."

SIGNIFICADO—Ao purificar-se, a alma condicionada chama-se devoto. O devoto tem sua relação apenas com a Suprema Personalidade de Deus, e seu único dever ocupacional é executar serviço devocional para satisfazer o Senhor. Presta-se este serviço por intermédio do representante do Senhor, o mestre espiritual: *yasya deve parā bhaktir yathā deve tathā gurau*. Ao executar serviço devocional adequadamente, o devoto alcança a perfeição máxima da vida — o amor a Deus: *sa vai puṁsām paro dharmo yato bhaktir adhokṣaje*. O objetivo último de se entenderem os Vedas é elevar-se à plataforma de prestação de serviço amoroso ao Senhor. No entanto, os filósofos Māyāvādīs consideram que o ponto central da relação é o Brahman impessoal, que a função da entidade viva é adquirir conhecimento de Brahman, para que resulte desapego de atividades materiais, e que a meta última da vida é a liberação, ou o fundir-se na existência do Supremo. Tudo isto, contudo, deve-se simplesmente à imaginação da alma condicionada. Isto apenas a opõe às atividades materiais. É preciso lembrar sempre que todos os textos

védicos são evidentes por si mesmos. Ninguém tem permissão de interpretar os versos védicos. Se alguém o fizer, estará dando asas à imaginação, e isto não tem valor algum.

VERSO 180

আচার্যের দোষ নাহি, ঈশ্বর-আজ্ঞা হৈল ।

অভাব কল্পনা করি' নাস্তিক-শাস্ত্র কৈল ॥ ১৮০ ॥

ācāryera doṣa nāhi, īśvara-ājñā haila

ataeva kalpanā kari' nāstika-śāstra kaila

ācāryera—de Śaṅkarācārya; *doṣa*—falha; *nāhi*—não há; *īśvara-ājñā*—a ordem da Suprema Personalidade de Deus; *haila*—houve; *ataeva*—portanto; *kalpanā*—imaginação; *kari'*—fazendo; *nāstika*—ateístas; *śāstra*—escrituras; *kaila*—preparou.

TRADUÇÃO—“Na realidade, não há falha da parte de Śaṅkarācārya. Ele simplesmente cumpriu a ordem da Suprema Personalidade de Deus. Ele tinha que imaginar alguma espécie de interpretação, e por isso apresentou uma espécie de literatura védica que é cheia de ateísmo.”

VERSO 181

স্বাগমৈ: কল্পিতৈশ্বক জনান্ মমিমুখান্ কুরু ।

মাঞ্চ গোপয় যেন স্মাৎ সৃষ্টিরেষোত্তরোত্তরা ॥ ১৮১ ॥

svāgamaiḥ kalpitaiś ca

janān mad-vimukhān kuru

mān ca gopaya yena syāt

sṛṣṭir eṣottarottarā

svāgamaiḥ—com tuas próprias teses; *kalpitaiḥ*—imaginadas; *tvam*—tu; *ca*—também; *janān*—as pessoas em geral; *mad-vimukhān*—adversas a Mim e viciadas em atividades frutivas e conhecimento especulativo; *kuru*—faze; *mām*—a Mim, a Suprema Personalidade de Deus; *ca*—e; *gopaya*—encobre; *yena*—através do que; *syāt*—possa haver; *sṛṣṭiḥ*—avanço material; *eṣā*—isto; *uttarottarā*—cada vez mais.

TRADUÇÃO—“Dirigindo-Se ao Senhor Śiva, a Suprema Personalidade de Deus disse: ‘Por favor, faze a população em geral opor-se a Mim, imaginando tua própria interpretação dos Vedas. Além disso, encobre-Me de tal maneira que as pessoas fiquem mais interessadas em avançar na civilização material apenas para propagarem uma população destituída de conhecimento espiritual.’”

SIGNIFICADO—Esta citação é do *Padma Purāṇa, Uttara-khaṇḍa* (62.31).

VERSO 182

মায়াবাদমলচ্ছাত্রং প্রচ্ছন্নং বৌদ্ধমুচ্যতে ।

ময়ৈব বিহিতং দেবি কলৌ ব্রাহ্মণমূর্তিনা ॥ ১৮২ ॥

māyāvādam asac-chāstram

pracchannam bauddham ucyate

mayaiḥ vihitam devi

kalau brāhmaṇa-mūrtinā

māyāvādam—a filosofia Māyāvāda; *asat-śāstram*—escrituras falsas; *pracchannam*—coberto; *bauddham*—budismo; *ucyate*—diz-se; *mayā*—por mim; *eva*—apenas; *vihitam*—realizada; *devi*—ó deusa do mundo material; *kalau*—na era de Kali; *brāhmaṇa-mūrtinā*—tendo o corpo de um *brāhmaṇa*.

TRADUÇÃO—“O Senhor Śiva informou à deusa Durgā, a superintendente do mundo material: ‘Na era de Kali, assumo a forma de um *brāhmaṇa* e explico os Vedas por meio de escrituras falsas de maneira ateísta, análoga à filosofia budista.’”

SIGNIFICADO—A palavra *brāhmaṇa-mūrtinā* neste verso refere-se ao fundador da filosofia Māyāvāda, Śaṅkarācārya, que nasceu no distrito de Mālabara ao sul da Índia. A filosofia Māyāvāda afirma que o Senhor Supremo, as entidades vivas e a manifestação cósmica são todas transformações da energia ilusória. Para apoiar esta teoria ateísta, os Māyāvādīs citam escrituras falsas, que tornam as pessoas destituídas de conhecimento transcendental e viciadas em atividades frutivas e especulação mental.

Este verso é uma citação do *Padma Purāṇa, Uttara-khaṇḍa* (25.7).

VERSO 183

সুনি' ভট্টাচার্য হৈল পরম বিস্মিত ।

মুখে না নিঃসরে বাণী, হইলা স্তম্ভিত ॥ ১৮৩ ॥

śuni' bhāṭṭācārya haila parama viśmita

mukhe nā niḥsare vāṇī, ha-ilā stambhita

śuni'—ouvindo; *bhāṭṭācārya*—Śārvabhauma Bhāṭṭācārya; *haila*—ficou; *parama*—muito; *viśmita*—espantado; *mukhe*—na boca; *nā*—não; *niḥsare*—vibra; *vāṇī*—palavras; *ha-ilā*—ficou; *stambhita*—atordoado.

TRADUÇÃO—Śārvabhauma Bhāṭṭācārya ficou muito espantado ao ouvir isto. Ele ficou atordoado e não disse nada.

VERSO 184

প্রভু কহে,—ভট্টাচার্য, না কর বিস্ময় ।
ভগবানে ভক্তি—পরম-পুরুষার্থ হয় ॥ ১৮৪ ॥

*prabhu kahe,—bhaṭṭācārya, nā kara vismaya
bhagavāne bhakti—parama-puruṣārtha haya*

prabhu kahe—o Senhor disse; *bhaṭṭācārya*—Meu caro Bhaṭṭācārya; *nā*—não; *kara*—faças; *vismaya*—espanto; *bhagavāne*—à Suprema Personalidade de Deus; *bhakti*—serviço devocional; *parama*—o supremo; *puruṣa-ārtha*—interesse humano; *haya*—é.

TRADUÇÃO—Então, Śrī Caitanya Mahāprabhu disse-lhe: “Não te espantes. Na realidade, o serviço devocional à Suprema Personalidade de Deus é a perfeição máxima da atividade humana.”

VERSO 185

‘আত্মারাম’ পর্বন্ত করে জৈশ্বর ভজন ।
ঐছে অচিন্ত্য ভগবানের গুণগণ ॥ ১৮৫ ॥

*‘ātmārāma’ paryanta kare īśvara bhajana
aiche acintya bhagavānera guṇa-gaṇa*

ātmā-rāma—satisfeitos consigo mesmos; *paryanta*—até; *kare*—fazem; *īśvara bhajana*—serviço devocional ao Senhor; *aiche*—tamanhas; *acintya*—inconcebíveis; *bhagavānera*—da Suprema Personalidade de Deus; *guṇa-gaṇa*—qualidades transcendentais.

TRADUÇÃO—“Mesmo os sábios satisfeitos consigo mesmos prestam serviço devocional ao Senhor Supremo. As qualidades transcendentais do Senhor são tamanhas que são plenas de potência espiritual inconcebível.”

VERSO 186

আত্মারামাচ্ মনয়ো নির্গ্রহা অপ্যুক্রমে ।
স্বৰ্ভস্যাহৈতুকীং ভক্তিমিচ্ছতুগুণো হরিঃ ॥ ১৮৬ ॥

*ātmārāmāś ca munayo
nirgranthā apy urukrame
kurvanty ahaitukīm bhaktim
ittham-bhūta-guṇo hariḥ*

ātmā-rāmāḥ—pessoas que sentem prazer em estar transcendentemente situadas no serviço ao Senhor; *ca*—também; *munayaḥ*—grandes santos que rejeitaram por completo as aspirações materiais, as atividades fruitivas e assim por diante;

nirgranthāḥ—sem interesse por qualquer desejo material; *apy*—decerto; *urukrame*—à Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, cujas atividades são maravilhosas; *kurvanti*—fazem; *ahaitukīm*—imotivado, ou sem desejos materiais; *bhaktim*—serviço devocional; *ittham-bhūta*—tão maravilhoso de modo a atrair a atenção daqueles que são satisfeitos consigo mesmos; *guṇaḥ*—que tem qualidades transcendentais; *hariḥ*—a Suprema Personalidade de Deus.

TRADUÇÃO—“ ‘Aqueles que são satisfeitos consigo mesmos e não se deixam atrair por desejos materiais externos também se sentem atraídos pelo serviço amoroso a Śrī Kṛṣṇa, cujas qualidades são transcendentais e cujas atividades são maravilhosas. Hari, a Personalidade de Deus, é chamado de Kṛṣṇa por ser dotado de tais aspectos transcendentemente atrativos.’ ”

SIGNIFICADO—Este é o famoso verso *ātmārāma* (Bhāg. 1.7.10).

VERSO 187

শুনি’ ভট্টাচার্য কহে,—‘শুন, মহাশয় ।
এই শ্লোকের অর্থ শুনিতে বাঞ্ছা হয় ॥’ ১৮৭ ॥

*śuni’ bhaṭṭācārya kahe,—‘śuna, mahāśaya
ei ślokera artha śunite vāñchā haya’*

śuni—ouvindo isto; *bhaṭṭācārya kahe*—Sārvabhauma Bhaṭṭācārya disse; *śuna*—por favor, ouve; *mahā-āśaya*—meu caro senhor; *ei ślokera*—deste verso; *ārtha*—o significado; *śunite*—de ouvir; *vāñchā*—um desejo; *haya*—há.

TRADUÇÃO—Após ouvir o verso *ātmārāma*, Sārvabhauma Bhaṭṭācārya disse o seguinte a Śrī Caitanya Mahāprabhu: “Meu caro senhor, por favor, explica este verso. Desejo muito ouvir Tua explicação sobre ele.”

VERSO 188

প্রভু কহে,—‘তুমি কি অর্থ কর, তাহা আগে শুনি’ ।
পাছে আমি করিব অর্থ, যেবা কিছু জানি ॥’ ১৮৮ ॥

*prabhu kahe,—‘tumi ki artha kara, tāhā āge śuni’
pāche āmi kariba artha, yebā kichu jāni’*

prabhu kahe—o Senhor disse; *tumi*—tu; *ki*—que; *ārtha*—significado; *kara*—fazes; *tāhā*—isto; *āge*—em primeiro lugar; *śuni*—ouvindo; *pāche*—depois disso; *āmi*—Eu; *kariba*—farei; *ārtha*—significado; *yebā*—tudo o que; *kichu*—algo; *jāni*—sei.

TRADUÇÃO—O Senhor replicou: “Primeiro, deixa-Me ouvir tua explicação. Depois disto, tentarei explicar o pouco que sei.”

VERSO 189

শুনি' ভট্টাচার্য শ্লোক করিল ব্যাখ্যান ।

তর্কশাস্ত্র-মত উঠায় বিবিধ বিধান ॥ ১৮৯ ॥

*śuni' bhāṭṭācārya śloka karila vyākhyāna
tarka-śāstra-mata uṭhāya vividha vidhāna*

śuni'—ouvindo isto; *bhāṭṭācārya*—Sārvabhauma Bhāṭṭācārya; *śloka*—do verso; *karila*—fez; *vyākhyāna*—explicação; *tarka-śāstra*—escrituras que lidam com a lógica; *mata*—de acordo com; *uṭhāya*—levanta; *vividha*—diversas; *vidhāna*—premissas.

TRADUÇÃO—Então, Sārvabhauma Bhāṭṭācārya começou a explicar o verso ātmārāma, e, de acordo com os princípios da lógica, levantou diversas premissas.

VERSO 190

নববিধ অর্থ কৈল শাস্ত্রমত লঞা ।

শুনি' প্রভু কহে কিছু ঐষৎ হাসিয়া ॥ ১৯০ ॥

*nava-vidha artha kaila śāstra-mata lañā
śuni' prabhu kahe kichu iṣat hāsiyā*

nava-vidha—nove classes; *artha*—significados; *kaila*—fez; *śāstra-mata*—o princípio de escrituras autorizadas; *lañā*—adotando; *śuni'*—após ouvir isso; *prabhu*—Senhor Caitanya; *kahe*—começou a falar; *kichu*—algo; *iṣat*—levemente; *hāsiyā*—sorrindo.

TRADUÇÃO—O Bhāṭṭācārya explicou o verso ātmārāma de nove maneiras diferentes, com base nas escrituras. Após ouvir sua explicação, Śrī Caitanya Mahāprabhu, sorrindo levemente, começou a falar.

SIGNIFICADO—Discutiu-se o verso ātmārāma em Naimiṣāraṇya, num encontro de grandes sábios, liderados por Śaunaka Ṛṣi. Eles perguntaram a Śrīla Sūta Gosvāmī, que presidia ao encontro, por que Śrīla Śukadeva Gosvāmī, um paramahansa já situado transcendentalmente, ficara atraído por uma discussão das qualidades de Kṛṣṇa. Em outras palavras, eles queriam saber por que Śrī Śukadeva Gosvāmī dedicou-se ao estudo do Śrīmad-Bhāgavatam.

VERSO 191

'ভট্টাচার্য', জানি—তুমি সাক্ষাৎ বৃহস্পতি ।

শাস্ত্রব্যাখ্যা করিতে এঁছে কারো নাহি শক্তি ॥ ১৯১ ॥

'bhāṭṭācārya', jāni—tumi sākṣāt bṛhaspati
śāstra-vyākhyā karite aiche kāro nāhi śakti

bhāṭṭācārya—Meu caro Bhāṭṭācārya; *jāni*—Eu sei; *tumi*—tu; *sākṣāt*—diretamente; *bṛhaspati*—o erudito sacerdote dos semideuses, chamado Bṛhaspati; *śāstra-vyākhyā*—explicação das escrituras; *karite*—de fazer; *aiche*—tal; *kāro*—de ninguém mais; *nāhi*—não há; *śakti*—poder.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu disse: “Meu caro Bhāṭṭācārya, és exatamente como Bṛhaspati, o sacerdote do reino celestial. Deveras, ninguém neste mundo tem o poder de explicar as escrituras dessa maneira.”

VERSO 192

কিন্তু তুমি অর্থ কৈলে পাণ্ডিত্য-প্রতিভায় ।

ইহা বই শ্লোকের আছে আরো অস্তিত্বপ্রায় ॥ ১৯২ ॥

*kintu tumi artha kaile pāṇḍitya-pratibhāya
ihā va-i ślokerā ache āro abhiprāya*

kintu—porém; *tumi*—tu; *artha*—significado; *kaile*—mostraste; *pāṇḍitya*—erudita; *pratibhāya*—com mestria; *ihā va-i*—além deste; *ślokerā*—do verso; *ache*—há; *āro*—outro; *abhiprāya*—significado.

TRADUÇÃO—“Meu caro Bhāṭṭācārya, decerto que explicaste este verso com a mestria de tua vasta erudição, porém, debes saber que, além desta explicação erudita, há outro significado para este verso.”

VERSO 193

ভট্টাচার্যের প্রার্থনাতে প্রভু ব্যাখ্যা কৈল ।

তাঁর নব অর্থ-মধ্যে এক না ছুঁইল ॥ ১৯৩ ॥

*bhāṭṭācāryera prārthanāte prabhu vyākhyā kaila
tānra nava artha-madhye eka nā chuñila*

bhāṭṭācāryera—de Sārvabhauma Bhāṭṭācārya; *prārthanāte*—a pedido; *prabhu*—Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *vyākhyā*—explicação; *kaila*—fez; *tānra*—suas; *nava artha*—das nove diferentes classes de explicações; *madhye*—no meio; *eka*—uma; *nā*—não; *chuñila*—tocou.

TRADUÇÃO—A pedido de Sārvabhauma Bhāṭṭācārya, o Senhor Caitanya Mahāprabhu começou a explicar o verso, sem tocar nas nove explicações dadas pelo Bhāṭṭācārya.

VERSO 194

আজ্ঞারামাশ্চ-শ্লোকৈ 'একাদশ' পদ হয় ।

পৃথক্ পৃথক্ কৈল পদের অর্থ নিশ্চয় ॥ ১৯৪ ॥

ātmarāmāś ca—śloke 'ekādaśa' pada haya
pṛthak pṛthak kaila padera artha niścaya

ātmarāmāś ca—conhecido como tal; śloke—no verso; ekādaśa—onze; pada—palavras; haya—existem; pṛthak pṛthak—separadamente, uma após outra; kaila—fez; padera—das palavras; artha—o significado; niścaya—certeza.

TRADUÇÃO—Existem onze palavras no verso ātmārāma, e Śrī Caitanya Mahāprabhu explicou cada palavra, uma após outra.

SIGNIFICADO—As palavras no verso ātmārāma são: ātmārāmāḥ, ca, munayaḥ, nirgranthāḥ, api, urukrame, kurovanti, ahaitukīm, bhaktim, ittham-bhūta-guṇaḥ e hariḥ.

VERSO 195

ভক্তপদ-প্রাধাত্তে 'আজ্ঞারাম' মিলাঞা ।

অষ্টাদশ অর্থ কৈল অভিপ্রায় লঞা ॥ ১৯৫ ॥

tat-tat-pada-prādhānye 'ātmarāma' milāñā
aṣṭādaśa artha kaila abhiprāya lañā

tat-tat-pada—todos aqueles itens; prādhānye—principalmente; ātmārāma—a palavra ātmārāma; milāñā—fazendo combinar-se; aṣṭādaśa—dezoito; artha—significados; kaila—fez; abhiprāya—propósito; lañā—aceitando.

TRADUÇÃO—O Senhor Caitanya Mahāprabhu tomou cada palavra especificamente e combinou-a com a palavra "ātmarāma". Assim, Ele explicou a palavra "ātmarāma" de dezoito maneiras diferentes.

VERSO 196

ভগবান্, তাঁর শক্তি, তাঁর গুণগণ ।

অচিন্ত্য প্রভাব ভিনের না যায় কখন ॥ ১৯৬ ॥

bhagavān, tānra śakti, tānra guṇa-gaṇa
acintya prabhāva tinera nā yāya kathana

bhagavān—a Suprema Personalidade de Deus; tānra śakti—Suas potências; tānra guṇa-gaṇa—Suas qualidades transcendentais; acintya—inconcebível; prabhāva—a influência; tinera—das três; nā—não; yāya—possível; kathana—falar.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu disse: "A Suprema Personalidade de Deus, Suas diferentes potências e Suas qualidades transcendentais têm todas valor inconcebível. Não é possível explicá-las plenamente."

VERSO 197

অন্ত যত সাধ্য-সাধন করি' আচ্ছাদন ।

এই তিনে হরে সিদ্ধ-সাধকের মন ॥ ১৯৭ ॥

anya yata sādhyā-sādhana kari' ācchādana
ei tine hare siddha-sādhakera mana

anya—outros; yata—todos; sādhyā-sādhana—objetivos e práticas transcendentais; kari'—fazendo; ācchādana—cobrindo; ei tine—estes três; hare—arrebata; siddha—exitoso; sādhakera—do estudante ocupado em atividades espirituais; mana—a mente.

TRADUÇÃO—"Estes três itens atraem a mente de um estudante perfeito, ocupado em atividades espirituais, e superam todos os demais processos de atividade espiritual."

SIGNIFICADO—As outras atividades espirituais diferentes da bhakti-yoga dividem-se em três categorias: atividades especulativas conduzidas pela jñāna-sampradāya (acadêmicos eruditos), atividades fruitivas conduzidas pela população em geral de acordo com os regulamentos védicos e atividades de transcendentalistas não ocupados em serviço devocional. Nestas categorias existem muitos ramos diferentes, porém, a Suprema Personalidade de Deus, mediante Suas potências inconcebíveis e qualidades transcendentais, atrai a mente do estudante ocupado em atividades de karma, jñāna, yoga e assim por diante. O Senhor Supremo é pleno de potências inconcebíveis, que são relacionadas à Sua pessoa, às Suas energias e às Suas qualidades transcendentais. Tudo isto é muito atrativo para o estudante sério. Conseqüentemente, o Senhor é conhecido como Kṛṣṇa, o todo-atrativo.

VERSO 198

সনকাদি-শুকদেব তাহাতে প্রমাণ ।

এইমত নানা অর্থ করেন ব্যাখ্যান ॥ ১৯৮ ॥

sanakādi-śukadeva tāhāte pramāṇa
ei-mata nānā artha karena vyākhyāna

sanaka-ādi—os quatro sanas; śukadeva—e Śukadeva Gosvāmī; tāhāte—nisto; pramāṇa—a evidência; ei-mata—dessa maneira; nānā—variedades; artha—significado; karena—faz; vyākhyāna—explicação.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu explicou o significado do verso, dando evidências relativas a Śukadeva Gosvāmī e aos quatro ṛṣis Sanaka, Sanat-kumāra, Sanātāna e Sanandana. Assim, o Senhor deu diversos significados e explicações.

SIGNIFICADO—As atividades dos quatro ṛṣis e de Śukadeva Gosvāmī comprovam que Kṛṣṇa é todo-atrativo. Todos eles eram pessoas liberadas, todavia, sentiram-se atraídos pelas qualidades e passatempos do Senhor. É por isso que se diz: *muktā api līlayā vīgrahaṁ kṛtvā bhagavantaṁ bhajānte*. (Cc. *Madhya* 24.112) Mesmo pessoas liberadas se deixam atrair pelos passatempos do Senhor Kṛṣṇa e, assim, ocupam-se em serviço devocional. Desde o começo de suas vidas, Śukadeva Gosvāmī e os quatro Kumāras, conhecidos como *catuḥsana*, eram liberados e auto-realizados na plataforma de Brahman. Não obstante, as qualidades de Kṛṣṇa atraíram-nos, e eles ocuparam-se em Seu serviço. Os quatro Kumāras ficaram atraídos pelo aroma das flores oferecidas aos pés de lótus de Kṛṣṇa e, dessa maneira, tornaram-se devotos. Śukadeva Gosvāmī ouviu o *Śrīmad-Bhāgavatam* pela misericórdia de seu pai, Vyāsadeva, em conseqüência do que sentiu atração por Kṛṣṇa e tornou-se um grande devoto. Conclusão: a bem-aventurança transcendental experimentada no serviço ao Senhor deve ser superior a *brahmānanda*, a bem-aventurança derivada da percepção do Brahman im pessoal.

VERSO 199

শুনি' ভট্টাচার্যের মনে হৈল চমৎকার ।
প্রভুকে কৃষ্ণ জানি' করে আপনা ধিক্কার ॥ ১৯৯ ॥

*śuni' bhāṭṭācāryera mane haila camatkāra
prabhuke kṛṣṇa jāni' kare āpanā dhikkāra*

śuni'—ouvindo isto; *bhāṭṭācāryera*—de Sārvabhauma Bhāṭṭācārya; *mane*—na mente; *haila*—houve; *camatkāra*—admiração; *prabhuke*—Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *kṛṣṇa*—Senhor Kṛṣṇa; *jāni'*—aceitando como; *kare*—faz; *āpanā*—de si mesmo; *dhikkāra*—condenação.

TRADUÇÃO—Ao ouvir Caitanya Mahāprabhu explicar o verso ātmārāma, Sārvabhauma Bhāṭṭācārya encheu-se de admiração. Compreendeu, então, que o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu era Kṛṣṇa em pessoa, e deste modo condenou-se a si mesmo com as seguintes palavras.

VERSO 200

ই'হো ত' সাক্ষাৎ কৃষ্ণ,—মুঞি না জানিয়া ।
মহা-অপরাধ কৈলু গর্বিত হইয়া ॥'২০০ ॥

'inho ta' sāksāt kṛṣṇa,—muṇi nā jāniyā
mahā-aparādha kainu garvita ha-iyā'

inho—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *ta'*—de fato; *sāksāt*—diretamente; *kṛṣṇa*—Senhor Kṛṣṇa; *muṇi*—eu; *nā*—não; *jāniyā*—sabendo; *mahā-aparādha*—uma grande ofensa; *kainu*—fiz; *garvita*—orgulhoso; *ha-iyā*—estando.

TRADUÇÃO—“Com certeza Caitanya Mahāprabhu é o próprio Senhor Kṛṣṇa. Por não ter podido compreendê-lo e por estar muito orgulhoso de minha própria erudição, cometi muitas ofensas.”

VERSO 201

আত্মনিন্দা করি' লৈল প্রভুর শরণ ।
কৃপা করিবারে তবে প্রভুর হৈল মন ॥ ২০১ ॥

*ātma-nindā kari' laila prabhura śaraṇa
kṛpā karibāre tabe prabhura haila mana*

ātma-nindā—auto-acusação; *kari'*—fazendo; *laila*—tomou; *prabhura*—do Senhor; *śaraṇa*—abrigo; *kṛpā*—misericórdia; *karibāre*—fazer; *tabe*—então; *prabhura*—do Senhor; *haila*—era; *mana*—a mente.

TRADUÇÃO—Quando Sārvabhauma Bhāṭṭācārya condenou-se a si mesmo como um ofensor e refugiou-se no Senhor, Este desejou mostrar-lhe misericórdia.

VERSO 202

নিজ-রূপ প্রভু তাঁরে করাইল দর্শন ।
চতুর্ভূজ-রূপ প্রভু হইলা তখন ॥ ২০২ ॥

*nija-rūpa prabhu tāñre karāila darśana
catur-bhuja-rūpa prabhu hailā takhana*

nija-rūpa—forma pessoal; *prabhu*—o Senhor; *tāñre*—a ele; *karāila*—fez; *darśana*—vendo; *catuḥ-bhuja*—de quatro braços; *rūpa*—forma; *prabhu*—o Senhor; *ha-ilā*—tornou-se; *takhana*—naquele momento.

TRADUÇÃO—Para mostrar-lhe misericórdia, Śrī Caitanya Mahāprabhu permitiu que ele visse Sua forma de Viṣṇu. Assim, imediatamente assumiu a forma de quatro braços.

VERSO 203

দেখাইল তাঁরে আগে চতুর্ভূজ-রূপ ।
পাছে শ্যাম-বংশীমুখ স্বকীয় স্বরূপ ॥ ২০৩ ॥

dekhāila tāñre āge catur-bhuja-rūpa
pāche śyāma-varṁśī-mukha svakīya svarūpa

dekhāila—mostrou; tāñre—a ele; āge—a princípio; catur-bhuja-rūpa—a forma com quatro braços; pāche—a seguir; śyāma—morena; varṁśī-mukha—com uma flauta na boca; svakīya—pessoal; svarūpa—forma.

TRADUÇÃO—Primeiro, Śrī Caitanya Mahāprabhu mostrou-lhe a forma de quatro braços e, então, apareceu perante ele sob Sua forma original de Kṛṣṇa, com tez morena e uma flauta nos lábios.

VERSO 204

দেখি' সার্বভৌম দণ্ডবৎ করি' পড়ি' ।
পুনঃ উঠি' স্তুতি করে ছুই কর যুড়ি' ॥ ২০৪ ॥

dekhi' sārvaḥma daṇḍavat kari' paḍi'
punaḥ uṭhi' stuti kare dui kara yuḍi'

dekhi'—vendo aquilo; sārvaḥma—Sārvaḥma Bhaṭṭācārya; daṇḍavat—reverências; kari'—fazendo; paḍi'—prostrando-se no chão; punaḥ—novamente; uṭhi'—levantando-se; stuti—oração; kare—faz; dui—duas; kara—mãos; yuḍi'—juntando.

TRADUÇÃO—Ao ver a forma do Senhor Kṛṣṇa manifesta em Caitanya Mahāprabhu, Sārvaḥma Bhaṭṭācārya imediatamente prostrou-se no chão para prestar-lhe reverências. Então, levantou-se e, com as mãos postas, pôs-se a oferecer-lhe orações.

VERSO 205

প্রভুর কৃপায় তাঁর স্মুরিল সব ভঙ্গ ।
নাম-প্রেমদান-আদি বর্ণন মহৎ ॥ ২০৫ ॥

prabhura kṛpāya tāñra sphurila saba tattva
nāma-prema-dāna-ādi varṇena mahattva

prabhura—do Senhor; kṛpāya—pela misericórdia; tāñra—para ele; sphurila—manifestaram-se; saba—todas; tattva—verdades; nāma—o santo nome; prema-dāna—distribuição de amor a Deus; ādi—e assim por diante; varṇena—descreve; mahattva—a importância.

TRADUÇÃO—Pela misericórdia do Senhor, todas as verdades revelaram-se a Sārvaḥma Bhaṭṭācārya, que pôde entender, então, a importância de cantar o santo nome e distribuir o amor a Deus em toda parte.

VERSO 206

শত শ্লোক কৈল এক দণ্ড না যাইতে ।
বৃহস্পতি তৈছে শ্লোক না পারে করিতে ॥ ২০৬ ॥

śata śloka kaila eka daṇḍa nā yāite
bṛhaspati taiche śloka nā pāre karite

śata—cem; śloka—versos; kaila—compôs; eka—uma; daṇḍa—duração de vinte e quatro minutos; nā—não; yāite—passando; bṛhaspati—Bṛhaspati, o sacerdote dos planetas celestiais; taiche—tais; śloka—versos; nā—não; pāre—capaz; karite—de compor.

TRADUÇÃO—Sārvaḥma Bhaṭṭācārya compôs cem versos em pouquíssimo tempo. Na verdade, nem sequer Bṛhaspati, o sacerdote dos planetas celestiais, poderia compor versos tão rapidamente.

SIGNIFICADO—O nome do livro de cem belos versos compostos por Sārvaḥma Bhaṭṭācārya é *Suśloka-śataka*.

VERSO 207

শুনি' সুখে প্রভু তাঁরে কৈল আলিঙ্গন ।
তট্টাচার্য প্রেমাবেশে হৈল অচেতন ॥ ২০৭ ॥

śuni' sukhe prabhu tāñre kaila āliṅgana
bhaṭṭācārya premāveśe haila acetana

śuni'—ouvindo; sukhe—com alegria; prabhu—Senhor Caitanya Mahāprabhu; tāñre—Sārvaḥma Bhaṭṭācārya; kaila—fez; āliṅgana—abraçando; bhaṭṭācārya—Sārvaḥma Bhaṭṭācārya; prema-āveśe—no êxtase de amor a Deus; haila—ficou; acetana—inconsciente.

TRADUÇÃO—Após ouvir os cem versos, Śrī Caitanya Mahāprabhu alegremente abraçou Sārvaḥma Bhaṭṭācārya, que ficou logo tomado de amor extático por Deus e caiu inconsciente.

VERSO 208

অশ্রু, স্তম্ভ, পুলক, শ্বেদ, কম্প থরহরি ।
নাচে, গায়, কাম্বে, পড়ে প্রভু-পদ ধরি' ॥ ২০৮ ॥

aśru, stambha, pulaka, sveda, kampa tharahari
nāce, gāya, kānde, paḍe prabhu-pada dhari'

āśru—lágrimas; *stambha*—atordoamento; *pulaka*—arrepio do cabelo; *sveda*—transpiração; *kampa*—vibração; *tharahari*—com grande estremecimento; *nāca*—dança; *gāya*—canta; *kānde*—chora; *paḍe*—cai; *prabhu-pada*—os pés de lótus do Senhor; *dhari*—agarrando.

TRADUÇÃO—Devido ao amor extático por Deus, o Bhaṭṭācārya verteu lágrimas e seu corpo ficou cambaleante. Ele manifestou sintomas extáticos, transpirando, vibrando e tremendo. Ora dançava, ora cantava, ora chorava, ora caía para tocar nos pés de lótus do Senhor.

VERSO 209

দেখি' গৌপীনাথচার্য হরষিত-মন ।

ভট্টাচার্যের নৃত্য দেখি' হাসে প্রভুর গণ ॥ ২০৯ ॥

dekhi' *gopīnāthācārya haraṣita-mana*

bhaṭṭācāryera nṛtya dekhi' hāse prabhura gaṇa

dekhi'—vendo isto; *gopīnātha-ācārya*—Gopīnātha Ācārya; *haraṣita-mana*—mente satisfeita; *bhaṭṭācāryera*—de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; *nṛtya*—dança; *dekhi'*—vendo; *hāse*—risos; *prabhura gaṇa*—os associados do Senhor Caitanya Mahāprabhu.

TRADUÇÃO—Estando Sārvabhauma Bhaṭṭācārya absorto neste êxtase, Gopīnātha Ācārya ficou muito satisfeito. Todos os associados de Śrī Caitanya Mahāprabhu riram-se de ver o Bhaṭṭācārya dançar assim.

VERSO 210

গৌপীনাথচার্য কহে মহাপ্রভুর প্রতি ।

'সেই ভট্টাচার্যের প্রভু কৈলে এই গতি ॥' ২১০ ॥

gopīnāthācārya kahe mahāprabhura prati

'sei bhaṭṭācāryera prabhu kaile ei gati'

gopīnātha-ācārya—chamado Gopīnātha Ācārya; *kahe*—disse; *mahā-prabhura*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *prati*—a; *sei bhaṭṭācāryera*—deste Bhaṭṭācārya; *prabhu*—meu Senhor; *kaile*—fizeste; *ei gati*—semelhante situação.

TRADUÇÃO—Gopīnātha Ācārya disse ao Senhor Caitanya Mahāprabhu: "Senhor, provocaste tudo isto em Sārvabhauma Bhaṭṭācārya."

VERSO 211

প্রভু কহে,—'তুমি ভক্ত, তোমার সন্ন হৈতে ।

জগন্নাথ ই হারে কৃপা কৈল ভালমতে ॥' ২১১ ॥

prabhu kahe,—'tumi bhakta, tomāra saṅga haite jagannātha inhāre kṛpā kaila bhāla-mate'

prabhu kahe—o Senhor disse; *tumi bhakta*—tu és um devoto; *tomāra saṅga haite*—devido à tua associação; *jagannātha*—Senhor Jagannātha; *inhāre*—a ele; *kṛpā*—misericórdia; *kaila*—mostrou; *bhāla-mate*—muito bem.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu replicou: "Tu és um devoto. Devido à tua associação, o Senhor Jagannātha mostrou-lhe misericórdia."

VERSO 212

ভবে ভট্টাচার্যে প্রভু সুস্থির করিল ।

স্থির হঞা ভট্টাচার্য বহু স্ততি কৈল ॥ ২১২ ॥

tabe bhaṭṭācārye prabhu susthira karila

sthira hañā bhaṭṭācārya bahu stuti kaila

tabe—então; *bhaṭṭācārye*—a Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; *prabhu*—Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *su-sthira*—apaziguamento; *karila*—fez; *sthira hañā*—acalmado-se; *bhaṭṭācārya*—Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; *bahu*—muitas; *stuti*—orações; *kaila*—ofereceu.

TRADUÇÃO—Depois disso, Śrī Caitanya Mahāprabhu apaziguou o Bhaṭṭācārya, que, ao acalmar-se, ofereceu muitas orações ao Senhor.

VERSO 213

জগৎ নিস্তারিলে তুমি,—সেহ অল্পকার্য ।

আমা উদ্ধারিলে তুমি,—এ শক্তি আশ্চর্য ॥ ২১৩ ॥

'jagat nistārile tumi,—seha alpa-kārya

āmā uddhārile tumi,—e śakti āścarya

jagat—o mundo inteiro; *nistārile*—tens salvado; *tumi*—Tu; *seha*—esta; *alpa-kārya*—atividade menor; *āmā*—a mim; *uddhārile*—salvaste; *tumi*—Tu; *e*—este; *śakti*—poder; *āścarya*—maravilhoso.

TRADUÇÃO—Sārvabhauma Bhaṭṭācārya disse: "Meu querido Senhor, tens salvado o mundo inteiro, mas esta não é uma tarefa muito grande. Contudo, também a mim me salvaste, o que por certo é obra de poderes mui maravilhosos."

VERSO 214

ভর্ক-শাস্ত্রে জড় আমি, যৈছে লৌহপিণ্ড ।

আমা জ্ববাইলে তুমি, প্রতাপ প্রচণ্ড ॥ ২১৪ ॥

tarka-śāstre jaḍa āmi, yaiche lauha-piṇḍa
āmā dravāile tumi, pratāpa pracanḍa'

tarka-śāstre—devido às escrituras sobre lógica; jaḍa—obtusos; āmi—eu; yaiche—assim como; lauha-piṇḍa—uma barra de ferro; āmā—a mim; dravāile—derrete; tumi—Tu; pratāpa—poder; pracanḍa—imenso.

TRADUÇÃO—“Eu me tornara obtuso por ler demais tantos livros sobre lógica. Conseqüentemente, tornara-me como uma barra de ferro. Não obstante, Tu me derreteste, e por isso Tua influência é imensa.”

VERSO 215

স্তুতি শুনি' মহাপ্রভু নিজ বাসা আইলা ।
ভট্টাচার্য আচার্য-দ্বারে ভিক্ষা করাইলা ॥ ২১৫ ॥

stuti śuni' mahāprabhu nija vāsā āilā
bhaṭṭācārya ācārya-dvāre bhikṣā karāilā

stuti śuni'—após ouvir as orações; mahāprabhu—Śrī Caitanya Mahāprabhu; nija—própria; vāsā—à residência; āilā—regressou; bhaṭṭācārya—Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; ācārya-dvāre—por intermédio de Gopinātha Ācārya; bhikṣā—almoço; karāilā—convenceu a aceitar.

TRADUÇÃO—Após ouvir as orações oferecidas por Sārvabhauma Bhaṭṭācārya, Śrī Caitanya Mahāprabhu regressou à Sua residência, e o Bhaṭṭācārya, por intermédio de Gopinātha Ācārya, convenceu o Senhor a almoçar lá.

VERSO 216

আর দিন প্রভু গেলা জগন্নাথ-দরশনে ।
দর্শন করিলা জগন্নাথ-শয্যাখানে ॥ ২১৬ ॥

āra dina prabhu gelā jagannātha-daraśane
darśana karilā jagannātha-śayyotthāne

āra dina—no dia seguinte; prabhu—Senhor Caitanya Mahāprabhu; gelā—foi; jagannātha-daraśane—visitar Jagannātha no templo; darśana karilā—viu; jagannātha-śayya-utthāne—o Senhor levantar-Se da cama, de manhã cedo.

TRADUÇÃO—De manhã cedo, no dia seguinte, Śrī Caitanya Mahāprabhu foi visitar o Senhor Jagannātha no templo, e viu o Senhor levantar-Se da cama.

VERSO 217

পূজারী আনিয়া মালা-প্রসাদান্ন দিলা ।
প্রসাদান্ন-মালা পাঞা প্রভু হর্ষ হৈলা ॥ ২১৭ ॥

pūjārī āniyā mālā-prasādānna dilā
prasādānna-mālā pāñā prabhu harṣa hailā

pūjārī—o sacerdote; āniyā—trazendo; mālā—guirlandas; prasāda-anna—restos do alimento; dilā—ofereceu; prasāda-anna—a prasāda; mālā—e guirlandas; pāñā—obtendo; prabhu—Senhor Caitanya Mahāprabhu; harṣa—satisfeito; hailā—ficou.

TRADUÇÃO—O sacerdote de lá presenteou-O com guirlandas e prasāda que haviam sido oferecidas ao Senhor Jagannātha. Isto agradou muito a Caitanya Mahāprabhu.

VERSO 218

সেই প্রসাদান্ন-মালা অঞ্চলে বান্ধিয়া ।
ভট্টাচার্যের ঘরে আইলা দ্বারায়ুক্ত হঞা ॥ ২১৮ ॥

sei prasādānna-mālā añcale bāndhiyā
bhaṭṭācāryera ghare āilā tvarāyukta hañā

sei prasāda-anna—aqueles restos de alimento; mālā—e guirlandas; añcale—na fímbria de Sua veste; bāndhiyā—atando; bhaṭṭācāryera—de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; ghare—à casa; āilā—foi; tvarā-yukta—apressado; hañā—estando.

TRADUÇÃO—Atando cuidadosamente a prasāda e as guirlandas na fímbria de Sua veste, Caitanya Mahāprabhu dirigiu-Se às pressas à casa de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya.

VERSO 219

অরুণোদয়-কালে হৈল প্রভুর আগমন ।
সেইকালে ভট্টাচার্যের হৈল জাগরণ ॥ ২১৯ ॥

aruṇodaya-kāle haila prabhura āgamana
sei-kāle bhaṭṭācāryera haila jāgarana

aruṇa-udaya—antes do alvorecer; kāle—no momento; haila—houve; prabhura—do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; āgamana—a vinda; sei-kāle—naquele momento; bhaṭṭācāryera—de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; haila—houve; jāgarana—o levantar-se da cama.

TRADUÇÃO—Ele chegou à casa do Bhaṭṭācārya um pouco antes do alvorecer, justamente quando o Bhaṭṭācārya levantava-se da cama.

VERSO 220

‘কৃষ্ণ’ ‘কৃষ্ণ’ স্মৃট কহি' ভট্টাচার্য জাগিলা ।
কৃষ্ণনাম শুনি' প্রভুর আনন্দ বাড়িলা ॥ ২২০ ॥

'kṛṣṇa' 'kṛṣṇa' sphuṭa kahi' bhāṭṭācārya jāgilā
kṛṣṇa-nāma śuni' prabhura ānanda bāḍilā

o kṛṣṇa kṛṣṇa—cantando o nome de Kṛṣṇa; sphuṭa—distintamente; kahi'—dizendo; bhāṭṭācārya—Sārvabhauma Bhāṭṭācārya; jāgilā—levantava-se da cama; kṛṣṇa-nāma—o santo nome do Senhor Kṛṣṇa; śuni'—ouvindo; prabhura—do Senhor Caitanya Mahāprabhu; ānanda—prazer; bāḍilā—aumentou.

TRADUÇÃO—Enquanto levantava-se da cama, Sārvabhauma Bhāṭṭācārya distintamente cantou: “Kṛṣṇa, Kṛṣṇa”. O Senhor Caitanya ficou muito satisfeito ao ouvi-lo cantar o santo nome de Kṛṣṇa.

VERSO 221

বাহিরে প্রভুর তেঁহো পাইল দরশন ।
আস্তে-ব্যস্তে আসি' কৈল চরণ বন্দন ॥ ২২১ ॥

bāhire prabhura teṅho pāila daraśana
āste-vyaste āsi' kaila caraṇa vandana

bāhire—do lado de fora da casa; prabhura—do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; teṅho—ele; pāila—obteve; daraśana—visão; āste-vyaste—com muita pressa; āsi'—ao chegar lá; kaila—fez; caraṇa vandana—adoração aos pés de lótus.

TRADUÇÃO—O Bhāṭṭācārya percebeu que Śrī Caitanya Mahāprabhu estava do lado de fora, e, apressado, foi até Ele e ofereceu orações a Seus pés de lótus.

VERSO 222

বসিতে আসন দিয়া তুঁহেত বসিলা ।
প্রসাদান্ন খুলি' প্রভু তাঁর হাতে দিলা ॥ ২২২ ॥

vasite āsana diyā duñheta vasilā
prasādānna khuli' prabhu tānra hāte dilā

vasite—para sentar-se; āsana—tapete; diyā—oferecendo; duñheta—ambos; vasilā—sentaram-se; prasāda-anna—a prasāda; khuli'—abrindo; prabhu—Śrī Caitanya Mahāprabhu; tānra—sua; hāte—na mão; dilā—ofereceu.

TRADUÇÃO—O Bhāṭṭācārya ofereceu um tapete como assento ao Senhor, e ambos sentaram-se nele. Então, Śrī Caitanya Mahāprabhu abriu a prasāda e colocou-a nas mãos do Bhāṭṭācārya.

VERSO 223

প্রসাদান্ন পাঞা ভট্টাচার্যের আনন্দ হৈল ।
অান, সজ্জা, দস্তধাবন যথপি না কৈল ॥ ২২৩ ॥

prasādānna pāñā bhāṭṭācāryera ānanda haila
snāna, sandhyā, danta-dhāvana yadyapi nā kaila
prasāda-anna—os restos de alimento; pāñā—obtendo; bhāṭṭācāryera—de Sārvabhauma Bhāṭṭācārya; ānanda—prazer; haila—houve; snāna—banho; sandhyā—deveres matinais; danta-dhāvana—lavando os dentes; yadyapi—embora; nā—não; kaila—concluisse.

TRADUÇÃO—Até aquele momento, o Bhāṭṭācārya não lavara sequer sua boca, nem tomara banho, nem concluíra seus deveres matinais. Não obstante, ficou muito satisfeito de receber a prasāda do Senhor Jagannātha.

VERSO 224

চৈতন্য-প্রসাদে মনের সব জাড্য গেল ।
এই শ্লোক পড়ি' অন্ন ভক্ষণ করিল ॥ ২২৪ ॥

caitanya-prasāde manera saba jāḍya gela
ei śloka paḍi' anna bhakṣaṇa karila

caitanya-prasāde—pela misericórdia do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; manera—da mente; saba—toda; jāḍya—estupidez; gela—desapareceu; ei śloka—estes versos; paḍi'—recitando; anna—restos de alimento; bhakṣaṇa—comendo; karila—fez.

TRADUÇÃO—Pela misericórdia de Śrī Caitanya Mahāprabhu, erradicou-se toda a estupidez da mente de Sārvabhauma Bhāṭṭācārya. Após recitar os seguintes dois versos, ele comeu a prasāda oferecida a ele.

VERSO 225

ভক্ষণ পৃথ্বিতং বাপি নীতং বা দূরদেশতঃ ।
প্রাপ্তিমাশ্রয়েণ ভোক্তব্যং নাত্র কালবিচারণা ॥ ২২৫ ॥

śuṣkam paryuṣitam vāpi
nītam vā dūra-deśataḥ
prāpti-mātreṇa bhoktavyam
nātra kāla-vicāraṇā

śuṣkam—seca; paryuṣitam—mofada; vā—ou; api—embora; nītam—trazida; vā—ou; dūra-deśataḥ—de uma terra distante; prāpti-mātreṇa—tão logo se receba; bhoktavyam—ser comida; na—não; atra—nisto; kāla-vicāraṇā—consideração de tempo ou lugar.

TRADUÇÃO—O Bhāṭṭācārya disse: “Deve-se comer a mahā-prasāda do Senhor logo ao recebê-la, mesmo que esteja seca, mofada ou tenha sido trazida de uma terra distante. Não se deve considerar nem tempo nem lugar.”

VERSO 226

ন দেশনিয়মস্তত্র ন কালনিয়মস্তথা ।
প্রাপ্তমন্নং কৃতং শিষ্টৈর্ভোক্তব্যং हरिरब्रवीत् ॥ २२६ ॥

na deśa-niyamas tatra
na kāla-niyamas tathā
prāptam annam drutaṁ śiṣṭair
bhoktavyaṁ harir abravīt

na—não; deśa—do país; niyamaḥ—regulação; tatra—nisto; na—não; kāla—de tempo; niyamaḥ—regulação; tathā—assim também; prāptam—recebida; annam—prasāda; drutaṁ—apressadamente; śiṣṭaiḥ—poor cavalheiros; bhoktavyam—ser comida; hariḥ—o Senhor; abravīt—disse.

TRADUÇÃO—“Um cavalheiro deve comer a prasāda do Senhor Kṛṣṇa tão logo a receba; não deve haver hesitação. Não existem princípios regulativos relacionados a tempo e lugar. Esta é a ordem da Suprema Personalidade de Deus.”

SIGNIFICADO—Estes versos são citações do *Padma Purāṇa*.

VERSO 227

देखि' आनन्दित हैल महाप्रभुर मन ।
प्रेमाविष्टे हृषी प्रभु कैला आलिङ्गन ॥ २२७ ॥

dekhi' ānandita haila mahāprabhura mana
prema-aviṣṭa hañā prabhu kailā āliṅgana

dekhi'—ao ver isto; ānandita—muito satisfeita; haila—ficou; mahāprabhura—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; mana—à mente; prema-aviṣṭa—absorto no êxtase de amor a Deus; hañā—ficando; prabhu—Śrī Caitanya Mahāprabhu; kailā—fez; āliṅgana—abraçando.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu ficou muito satisfeito ao ver isto. Ele entrou em êxtase de amor a Deus e abraçou Sārvabhauma Bhaṭṭācārya.

VERSO 228

दुईजने धरि' दुँहे करेन नर्तन ।
प्रभु-भृत्य दुँहा स्पर्शे, दोंहार कुले मन ॥ २२८ ॥

dui-jane dhari' duñhe karena nartana
prabhu-bhṛtya duñhā sparśe, doñhāra phule mana

Verso 230

dui-jane—ambos; dhari'—abraçando; duñhe—ambos; karena—fazem; nartana—dançando; prabhu-bhṛtya—o amo e o servo; duñhā—ambos; sparśe—tocando um ao outro; doñhāra—de ambos; phule—ficaram excitadas; mana—mentes.

TRADUÇÃO—O Senhor e o servo abraçaram-se mutuamente e começaram a dançar. Pelo simples fato de tocaram-se um ao outro, ficaram extáticos.

VERSO 229

श्वेद-कम्प-अश्रु दुँहे आनन्दे भासिला ।
प्रेमाविष्टे हृषी प्रभु कहिते लागिला ॥ २२९ ॥

sveda-kampa-aśru duñhe ānande bhāsilā
prema-aviṣṭa hañā prabhu kahite laḡilā

sveda—transpiração; kampa—tremor; aśru—lágrimas; duñhe—ambos; ānande—em bem-aventurança transcendental; bhāsilā—flutuavam; prema-aviṣṭa—absortos em amor extático por Deus; hañā—estando; prabhu—o Senhor; kahite—à falar; laḡilā—começou.

TRADUÇÃO—Enquanto dançavam e se abraçavam, sintomas espirituais manifestaram-se em seus corpos. Transpiravam, tremiam e vertiam lágrimas, e, em Seu êxtase, o Senhor começou a falar.

VERSO 230

“आजि मुण्डि अनायासे जिनिनु त्रिभुवन ।
आजि मुण्डि करिनु वैकुण्ठ आरोहण ॥ २३० ॥

“āji muṇi anāyāse jininu tribhuvana
āji muṇi karinu vaikunṭha ārohaṇa

āji—hoje; muṇi—Eu; anāyāse—mui facilmente; jininu—conquistei; tri-bhuvana—os três mundos; āji—hoje; muṇi—Eu; karinu—fiz; vaikunṭha—ao mundo espiritual; ārohaṇa—ascendendo.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu disse: “Hoje conquistei os três mundos mui facilmente. Hoje ascendi ao mundo espiritual!”

SIGNIFICADO—Apresenta-se, aqui, um resumo da meta da perfeição humana. É preciso transpor todos os sistemas planetários do universo material, atravessar a cobertura do universo e alcançar o mundo espiritual, conhecido como Vaikunṭhaloka. Os Vaikunṭhalokas são planetas espirituais plenos de variedade, localizados na refulgência corpórea impessoal do Senhor, conhecida como brahmajyoti.

Talvez alguém aspire a elevar-se a um planeta celestial dentro do mundo material, tal como a Lua, o Sol ou Vênus, porém, uma pessoa que é espiritualmente avançada em consciência de Kṛṣṇa não deseja permanecer dentro do universo material, nem mesmo num sistema planetário superior. Pelo contrário, ela prefere penetrar a cobertura do universo e atingir o mundo espiritual, onde então pode estabelecer-se num dos planetas Vaikuṅṭha. Contudo, os devotos sob a orientação de Śrī Caitanya Mahāprabhu aspiram a alcançar o planeta espiritual mais elevado, conhecido como Goloka Vṛndāvana, a residência do Senhor Śrī Kṛṣṇa e de Seus companheiros eternos.

VERSO 231

আজি মোর পূর্ণ হৈল সর্ব অভিলাষ ।
সার্বভৌমের হৈল মহাপ্রসাদে বিশ্বাস ॥ ২৩১ ॥

*āji mora pūrṇa haila sarva abhilāṣa
sārvabhaumera haila mahā-prasāde viśvāsa*

āji—hoje; *mora*—Meus; *pūrṇa*—satisfeitos; *haila*—ficaram; *sarva*—todos; *abhilāṣa*—desejos; *sārvabhaumera*—de Sārvabhauma Bhāṭṭācārya; *haila*—houve; *mahā-prasāde*—nos restos do alimento do Senhor; *viśvāsa*—fé.

TRADUÇÃO—Caitanya Mahāprabhu prosseguiu: “Acho que hoje todos os Meus desejos foram realizados, pois vejo que Sārvabhauma Bhāṭṭācārya adquiriu fé na mahā-prasāda do Senhor Jagannātha.”

VERSO 232

আজি তুমি নিষ্কপটে হৈলা কৃষ্ণাশ্রয় ।
কৃষ্ণ আজি নিষ্কপটে তোমা হৈল সদয় ॥ ২৩২ ॥

*āji tumi niṣkapaṭe hailā kṛṣṇāśraya
kṛṣṇa āji niṣkapaṭe tomā haila sadaya*

āji—hoje; *tumi*—tu; *niṣkapaṭe*—sem dúvida; *hailā*—te tornaste; *kṛṣṇa-āśraya*—sob o refúgio do Senhor Kṛṣṇa; *kṛṣṇa*—Senhor Kṛṣṇa; *āji*—hoje; *niṣkapaṭe*—sem reservas; *tomā*—para contigo; *haila*—tornou-Se; *sa-daya*—muito misericordioso.

TRADUÇÃO—“Na verdade, hoje te refugiaste indubitavelmente aos pés de lótus de Kṛṣṇa, e Kṛṣṇa, sem reservas, tornou-Se muito misericordioso para contigo.”

VERSO 233

আজি সে খণ্ডিল তোমার দেহাদি-বন্ধন ।
আজি তুমি ছিন্ন কৈলে মায়ার বন্ধন ॥ ২৩৩ ॥

*āji se khaṇḍila tomāra dehādi-bandhana
āji tumi chinna kaile māyāra bandhana*

āji—hoje; *se*—isto; *khaṇḍila*—desmantelado; *tomāra*—teu; *deha-ādi-bandhana*—cativo material devido ao conceito corpóreo de vida; *āji*—hoje; *tumi*—tu; *chinna*—despedaçados; *kaile*—fizeste; *māyāra*—da energia ilusória; *bandhana*—os grilhões.

TRADUÇÃO—“Meu querido Bhāṭṭācārya, hoje te libertaste do cativo material, cativo este devido ao conceito corpóreo de vida. Despedaçaste os grilhões da energia ilusória.”

VERSO 234

আজি কৃষ্ণপ্রাপ্তি-যোগ্য হৈল তোমার মন ।
বেদ-ধর্ম লঙ্ঘি' কৈলে প্রসাদ ভক্ষণ ॥ ২৩৪ ॥

*āji kṛṣṇa-prāpti-yogya haila tomāra mana
veda-dharma laṅghi' kaile prasāda bhakṣaṇa'*

āji—hoje; *kṛṣṇa-prāpti*—para alcançar os pés de lótus; *yogya*—apta; *haila*—tornou-se; *tomāra*—tua; *mana*—mente; *veda*—dos quatro Vedas; *dharma*—os princípios; *laṅghi'*—superando; *kaile*—fizeste; *prasāda*—os restos do alimento oferecido a Kṛṣṇa; *bhakṣaṇa*—comendo.

TRADUÇÃO—“Hoje tua mente tornou-se apta para abrigar-se aos pés de lótus de Kṛṣṇa, pois, superando os princípios regulativos védicos, comeste os restos do alimento oferecido ao Senhor.”

VERSO 235

যেবাং স এষ ভগবান্ দয়য়েদনন্তঃ
সর্বাঙ্ঘনাজিতপনো যদি নির্ব্যালীকম্ ।
তে হুস্তরামতিতরন্তি চ দেবমায়াং
নৈবাং মমাহমিতিধীঃ ঋশুগালভক্ষ্যে ॥ ২৩৫ ॥

*yeṣāṁ sa eṣa bhagavān dayayed anantaḥ
sarvātmanāśrita-pado yadi nirvyalīkam
te dustarām atitaranti ca deva-māyām*

naiṣāṁ mamāham iti dhīḥ śva-śṛgāla-bhakṣye

yeṣāṁ—àqueles que são almas plenamente rendidas; *saḥ*—Ele; *eṣaḥ*—isto; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *dayayet*—pode mostrar misericórdia; *anantaḥ*—o ilimitado; *sarva-ātmanā*—plenamente, sem reservas; *āśrita-padaḥ*—aqueles que se refugiam no Senhor; *yadi*—caso; *nirvyalīkam*—sem duplicidade; *te*—tais pessoas; *dustarām*—intransponível; *atitaranti*—atravessam; *ca*—também;

deva-māyām—a energia material ilusória; *na*—não; *eṣām*—isto; *mama aham*—“meu” e “eu”; *iti*—tal; *dhih*—inteligência; *śva-śrgāla-bhaksye*—no corpo, que é para ser comido por cães e chacais.

TRADUÇÃO—“Quando alguém se refugia sem reservas aos pés de lótus da Suprema Personalidade de Deus, o ilimitado e misericordioso Senhor concede-lhe Sua misericórdia imotivada. Assim, pode ele atravessar o intransponível oceano da ignorância. Aqueles cuja inteligência fixa-se no conceito corpóreo — pensando: “Eu sou este corpo” — são alimento adequado para cães e chacais. A tais pessoas o Senhor Supremo não concede jamais Sua misericórdia.”

SIGNIFICADO—O Senhor Supremo jamais concede Sua bênção àqueles que se fixam no conceito corpóreo. Como afirma claramente o *Bhagavad-gītā* (18.66):

*sarva-dharmān parityajya
mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja
ahaṁ tvām sarva-pāpebhyo
mokṣayisyāmi mā śucaḥ*

“Abandona todas as variedades de religião e simplesmente rende-te a Mim. Hei de libertar-te de todas as reações pecaminosas. Não temas.”

Neste verso, citado por Caitanya Mahāprabhu do *Śrīmad-Bhāgavatam* (2.7.42), explica-se o significado da declaração de Śrī Kṛṣṇa. Kṛṣṇa concedeu Sua misericórdia imotivada a Arjuna para que ele saísse imediatamente do conceito corpóreo. Isto ocorreu logo no começo do Segundo Capítulo do *Bhagavad-gītā* (2.13), onde Kṛṣṇa diz: *dehino 'smin yathā dehe kaumāraṁ yauvanam jarā*. Neste corpo, existe um proprietário, e não se deve considerar que o corpo é o eu. Esta é a primeira instrução a ser assimilada por um devoto. Quem está sob a influência do conceito corpóreo é incapaz de compreender sua verdadeira identidade e ocupar-se no serviço devocional amoroso ao Senhor. A menos que atinjamos a posição transcendental, não podemos esperar a misericórdia imotivada do Senhor Supremo, nem podemos atravessar o vasto oceano de ignorância material. Isto também é confirmado no *Bhagavad-gītā* (7.14): *mām eva ye prapadyante māyām etān taranti te*. Sem render-se aos pés de lótus de Kṛṣṇa, ninguém pode esperar libertar-se das garras de *māyā*, a energia ilusória. Segundo o *Śrīmad-Bhāgavatam*, os *sannyāsīs* Māyāvādīs, que falsamente se julgam liberados das garras de *māyā*, são chamados *vimukta-māninaḥ*. Na verdade, eles não são liberados, mas pensam que se liberaram e tornaram-se o próprio Nārāyaṇa. Embora tenham aparentemente compreendido que não são o corpo material, e sim almas espirituais, não obstante, menosprezam o dever da alma espiritual, que é prestar serviço à Alma Suprema. Portanto, a inteligência deles permanece profana. A menos que santifiquemos nossa inteligência, não podemos utilizá-la para compreender o serviço devocional. O serviço devocional começa quando a mente, a inteligência e o ego se purificam inteira-

mente. Os *sannyāsīs* Māyāvādīs não purificam sua inteligência, mente e ego, em conseqüência do que não podem ocupar-se no serviço ao Senhor, nem contar com a misericórdia imotivada do Senhor. Embora se elevem a uma posição muito alta mediante a prática de rigorosas austeridades e penitências, ainda assim, pairam no mundo material sem a bênção dos pés de lótus do Senhor. Às vezes, elevam-se à refulgência do Brahman, mas, como suas mentes não se purificaram completamente, são obrigados a retornar à existência material.

Os *karmīs* estão sob total influência do conceito corpóreo de vida, e os *jñānīs*, embora teoricamente compreendam que não são o corpo, também não têm informação sobre os pés de lótus do Senhor, pois enfatizam excessivamente o impersonalismo. Logo, tanto os *karmīs* quanto os *jñānīs* são inaptos para receberem a misericórdia do Senhor e tornarem-se devotos. Portanto, Narottama dāsa Ṭhākura diz que *jñāna-kāṇḍa karma-kāṇḍa, kevala viṣera bhāṇḍa*: aqueles que adotaram os processos de *karma-kāṇḍa* (atividades fruitivas) e *jñāna-kāṇḍa* (especulação sobre a ciência da transcendência) simplesmente comeram de panelas envenenadas. Estão condenados a permanecer na existência material, vida após vida, até que se refugiem aos pés de lótus de Kṛṣṇa. Confirma-se isto no *Śrīmad Bhagavad-gītā* (7.19):

*bahūnāṁ janmanāṁ ante
jñānavān mām prapadyate
vāsudevaḥ sarvaṁ iti
sa mahātmā sudurlabhaḥ*

“Após muitos nascimentos e mortes, aquele que realmente tem conhecimento rende-se a Mim, sabendo que Eu sou a causa de todas as causas e de tudo o que existe. Semelhante grande alma é muito rara.”

VERSO 236

এত কহি' মহাপ্রভু আইলা নিজ-স্থানে ।
সেই হৈতে ভট্টাচার্যের খণ্ডিল অভিমানে ॥ ২৩৬ ॥

*eta kahi' mahāprabhu āilā nija-sthāne
sei haite bhāṭṭācāryera khaṇḍila abhimāne*

eta kahi'—falando dessa maneira; *mahāprabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *āilā*—regressou; *nija-sthāne*—à Sua própria residência; *sei haite*—daquele momento; *bhāṭṭācāryera*—de Sārvabhauma Bhāṭṭācārya; *khaṇḍila*—fora desmoronado; *abhimāne*—falso orgulho.

TRADUÇÃO—Após falar a Sārvabhauma Bhāṭṭācārya dessa maneira, Śrī Caitanya Mahāprabhu regressou à Sua residência. Daquele dia em diante, o Bhāṭṭācārya ficou livre, pois seu falso orgulho havia sido desmoronado.

VERSO 237

চৈতন্ত-চরণ বিনে নাহি জানে আন ।

ভক্তি বিনু শাস্ত্রের আর না করে ব্যাখ্যান ॥ ২৩৭ ॥

*caitanya-carāṇa vine nāhi jāne āna
bhakti vinu sāstrera āra nā kare vyākhyāna*

caitanya-carāṇa—os pés de lótus do Senhor Caitanya; *vine*—exceto; *nāhi*—não; *jāne*—conhece; *āna*—outro; *bhakti*—serviço devocional; *vinu*—exceto; *sāstrera*—da escritura; *āra*—nenhuma outra; *nā*—não; *kare*—faz; *vyākhyāna*—explicação.

TRADUÇÃO—Daquele dia em diante, Sārvabhauma Bhaṭṭācārya não queria saber de mais nada além dos pés de lótus do Senhor Caitanya Mahāprabhu, e daquele dia em diante só conseguia explicar as escrituras reveladas de acordo com o processo de serviço devocional.

VERSO 238

গোপীনাথার্চার্য তাঁর বৈষ্ণবতা দেখিয়া ।

‘হরি’ ‘হরি’ বলি’ নাচে হাতে তালি দিয়া ॥ ২৩৮ ॥

*gopīnāthācārya tānra vaiṣṇavatā dekhīyā
‘hari’ ‘hari’ bali’ nāce hāte tāli diyā*

gopīnāthā-ācārya—Gopīnātha Ācārya, o cunhado de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; *tānra*—de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; *vaiṣṇavatā*—firme fé no Vaiṣṇavismo; *dekhīyā*—ao ver; *hari hari*—o santo nome do Senhor; *bali’*—dizendo; *nāce*—dança; *hāte tāli diyā*—batendo palmas.

TRADUÇÃO—Ao ver que Sārvabhauma Bhaṭṭācārya se fixara firmemente no culto do Vaiṣṇavismo, Gopīnātha Ācārya, seu cunhado, começou a dançar, batendo palmas e cantando: “Hari! Hari!”

VERSO 239

আর দিন ভট্টাচার্য আইলা দর্শনে ।

জগন্নাথ না দেখি’ আইলা প্রভুস্থানে ॥ ২৩৯ ॥

*āra dina bhaṭṭācārya āilā darśane
jagannātha nā dekhi’ āilā prabhu-sthāne*

āra dina—no dia seguinte; *bhaṭṭācārya*—Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; *āilā*—veio; *darśane*—ver o Senhor Jagannātha; *jagannātha*—o Senhor Jagannātha; *nā dekhi’*—sem ver; *āilā*—veio; *prabhu-sthāne*—ao local onde Se encontrava o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUÇÃO—No dia seguinte, o Bhaṭṭācārya foi visitar o templo do Senhor Jagannātha, mas, antes de chegar ao templo, foi ver Caitanya Mahāprabhu.

VERSO 240

দণ্ডবৎ করি’ কৈল বহুবিধ স্তুতি ।

দৈন্ত্য করি’ কহে নিজ পূর্বদুর্মতি ॥ ২৪০ ॥

*daṇḍavat kari’ kaila bahu-vidha stuti
dainya kari’ kahe nija pūrva-durmati*

daṇḍavat kari’—após prestar reverências estirando-se no chão; *kaila*—fez; *bahu-vidha*—diversas espécies de; *stuti*—orações; *dainya kari’*—com grande humildade; *kahe*—descreve; *nija*—sua própria; *pūrva-durmati*—má disposição anterior.

TRADUÇÃO—Ao encontrar o Senhor Caitanya Mahāprabhu, o Bhaṭṭācārya prostrou-se estirado para prestar-Lhe respeitos. Após oferecer-Lhe diversas orações, com grande humildade, passou a falar de sua má disposição anterior.

VERSO 241

ভক্তসাধন-শ্রেষ্ঠ শুনিত হৈল মন ।

প্রভু উপদেশ কৈল নাম-সংকীর্তন ॥ ২৪১ ॥

*bhakti-sādhana-śreṣṭha śunite haila mana
prabhu upadeśa kaila nāma-saṅkīrtana*

bhakti-sādhana—na execução de serviço devocional; *śreṣṭha*—o item mais importante; *śunite*—de ouvir; *haila*—era; *mana*—a mente; *prabhu*—Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *upadeśa*—conselho; *kaila*—deu; *nāma-saṅkīrtana*—cantar o santo nome do Senhor.

TRADUÇÃO—Então, o Bhaṭṭācārya perguntou a Caitanya Mahāprabhu: “Qual é o item mais importante na execução de serviço devocional?” O Senhor replicou que o item mais importante era cantar o santo nome do Senhor.

SIGNIFICADO—Há nove itens a serem executados em serviço devocional. Eles são enumerados no seguinte verso do Śrīmad-Bhāgavatam (7.5.32):

*śravaṇam kīrtanam viṣṇoḥ
smaraṇam pāda-sevanam
arcanam vandanam dāsyam
sakhyaṁ ātma-nivedanam*

Ouvir as glórias do Senhor, cantar, lembrar-se, servir aos pés de lótus do Senhor, fazer adoração no templo, oferecer orações, tornar-se servo do Senhor, tornar-se

amigo do Senhor e *sarvātma-nivedana*, entregar-se plenamente aos pés de lótus do Senhor — estes são os nove processos devocionais. O *Néctar da Devoção* expande-os em sessenta e quatro itens. Quando Sārvabhauma Bhaṭṭācārya perguntou ao Senhor qual era o item mais importante, Śrī Caitanya Mahāprabhu imediatamente respondeu que o item mais importante é cantar os santos nomes do Senhor — Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare. Então, Ele citou o seguinte verso do *Bṛhan-nārādīya Purāṇa* (Trigésimo Oitavo Capítulo, verso 126) para corroborar Sua afirmação.

VERSO 242

हरेरनाम हरेरनाम हरेरनामैव केवलम् ।
कलौ नास्त्येव नास्त्येव नास्त्येव गतिरशुक्ला ॥ २४२ ॥

harer nāma harer nāma
harer nāmaiva kevalam
kalau nāsty eva nāsty eva
nāsty eva gatiḥ anyathā

hareḥ nāma—o santo nome do Senhor Hari; *hareḥ nāma*—o santo nome do Senhor Hari; *hareḥ nāma*—o santo nome do Senhor; *eva*—com certeza; *kevalam*—apenas; *kalau*—nesta era de Kali; *na asti*—não há; *eva*—com certeza; *na asti*—não há; *eva*—com certeza; *na asti*—não há; *eva*—com certeza; *gatiḥ*—meio; *anyathā*—outro.

TRADUÇÃO—“Nesta era de desavenças e hipocrisia, o único meio de libertação é o cantar dos santos nomes do Senhor. Não há outra maneira. Não há outra maneira.”

SIGNIFICADO—Por serem tão caídas, as pessoas desta era podem simplesmente cantar o *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa. Dessa maneira, poderão desvencilhar-se do conceito corpóreo de vida e tornar-se elegíveis para ocupar-se em serviço devocional ao Senhor. Sem estar purificado de toda a contaminação, ninguém pode ocupar-se em serviço devocional ao Senhor. Confirma-se isto no *Bhagavad-gītā* (7.28):

yeṣāṁ tv anta-gataṁ pāpaṁ
janānāṁ puṇya-karmaṇāṁ
te dvandva-moha-nirmuktā
bhajante mām dṛḍha-vṛatāḥ

“Pessoas que agiram piedosamente em vidas anteriores e nesta vida, cujas ações pecaminosas estão erradicadas por completo e que estão livres da dualidade da ilusão ocupam-se em Meu serviço com determinação.” Às vezes, as pessoas ficam surpresas de ver rapazes e moças adotarem tão seriamente o movimento para

a consciência de Kṛṣṇa. Abandonando atividades pecaminosas — sexo ilícito, consumo de carne, intoxicação e jogo de azar — e seguindo estritamente os preceitos dados pelo mestre espiritual, eles se purificam de toda a contaminação. Portanto, podem ocupar-se plenamente em serviço devocional ao Senhor.

Nesta era de Kali, *hari-kīrtana* é muitíssimo importante. Declara-se, nos seguintes versos do *Śrīmad-Bhāgavatam*, a importância de cantar o santo nome do Senhor:

kaler doṣa-nidhe rājann
asti hy eko mahān guṇaḥ
kīrtanād eva kṛṣṇasya
mukta-saṅgaḥ paraṁ vrajet

kṛte yad dhyāyato viṣṇuṁ
tṛtāyāṁ yajato makhaiḥ
dvāpare paricaryāyāṁ
kalau tad dhari-kīrtanāt

“O fator mais importante nesta era de Kali, que é um oceano de imperfeições, é que todos podem livrar-se de toda a contaminação e candidatar-se a ingressar no reino de Deus pelo simples fato de cantarem o *mantra* Hare Kṛṣṇa. A auto-realização alcançada no milênio de Satya por meio da meditação, no milênio de Tretā por meio da realização de diferentes sacrifícios e no milênio de Dvāpara por meio da adoração ao Senhor Kṛṣṇa — pode-se alcançá-la na era de Kali pelo simples processo de cantar os santos nomes, Hare Kṛṣṇa.” (*Bhāg.* 12.3.51-52)

VERSO 243

এই শ্লোকের অর্থ শুনাইল করিয়া বিস্তার ।
শুনি' ভট্টাচার্য-মনে হৈল চমৎকার ॥ ২৪৩ ॥

ei ślokera artha śunāila kariyā vistāra
śuni' bhaṭṭācārya-mane haila camatkāra

ei ślokera—deste verso; *artha*—o significado; *śunāila*—fez ouvir; *kariyā*—fazendo; *vistāra*—descrição elaborada; *śuni'*—ouvindo; *bhaṭṭācārya*—de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; *mane*—na mente; *haila*—houve; *camatkāra*—admiração.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu explicou mui elaboradamente o verso *harer nāma* do *Bṛhan-nārādīya Purāṇa*, e Sārvabhauma Bhaṭṭācārya encheu-se de admiração ao ouvir Sua explicação.

VERSO 244

গোপীনাথচার্য বলে, —‘আমি পূর্বে যে কহিল ।
শুন, ভট্টাচার্য, তোমার সেই ত’ হইল ॥’ ২৪৪ ॥

gopināthācārya bale, —'āmi pūrve ye kahila
śuna, bhāṭṭācārya, tomāra sei ta' ha-ila'

gopinātha-ācārya—chamado Gopinātha Ācārya; *bale*—diz; *āmi*—eu; *pūrve*—anteriormente; *ye*—o que; *kahila*—disse; *śuna*—ouve; *bhāṭṭācārya*—meu querido Bhāṭṭācārya; *tomāra*—teu; *sei*—isto; *ta'*—na verdade; *ha-ila*—aconteceu.

TRADUÇÃO—Gopinātha Ācārya lembrou a Sārvabhauma Bhāṭṭācārya: “Meu querido Bhāṭṭācārya, o que eu te havia predito aconteceu agora.”

SIGNIFICADO—Anteriormente, Gopinātha Ācārya informara a Sārvabhauma Bhāṭṭācārya que, quando o Senhor o abençoasse, ele entenderia plenamente o processo transcendental de serviço devocional. Agora esta predição se cumpria. O Bhāṭṭācārya convertera-se cem por cento ao culto do Vaiṣṇavismo, e estava seguindo os princípios espontaneamente, sem ser pressionado. Portanto, o *Bhagavad-gītā* (2.40) diz que *svālpam apy asya dharmasya trāyate mahato bhayāt*: simplesmente prestando um pouco de serviço devocional, pode-se escapar do maior perigo. Sārvabhauma Bhāṭṭācārya estivera correndo o maior perigo, pois aderira à filosofia Māyāvāda. De alguma forma, ele entrou em contato com o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu e tornou-se um devoto perfeito. Dessa maneira, salvou-se do grande abismo do impersonalismo.

VERSO 245

ভট্টাচার্য কহে তাঁরে করি' নমস্কারে ।
তোমার সম্বন্ধে প্রভু রূপা কৈল মোরে ॥ ২৪৫ ॥

bhāṭṭācārya kahe tānre kari' namaskāre
tomāra sambandhe prabhu rūpā kaila more

bhāṭṭācārya kahe—Sārvabhauma Bhāṭṭācārya replicou; *tānre*—a Gopinātha Ācārya; *kari'*—fazendo; *namaskāre*—reverências; *tomāra sambandhe*—devido à tua relação; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *rūpā*—misericórdia; *kaila*—mostrou; *more*—a mim.

TRADUÇÃO—Prestando suas reverências a Gopinātha Ācārya, o Bhāṭṭācārya disse: “Como estou relacionado contigo e como és um devoto, por tua misericórdia o Senhor mostrou-me Sua misericórdia.”

VERSO 246

তুমি—মহাভাগবত, আমি—তর্ক-অঙ্কে ।
প্রভু রূপা কৈল মোরে তোমার সম্বন্ধে ॥ ২৪৬ ॥

tumi—mahābhāgavata, *āmi*—tarka-andhe
prabhu rūpā kaila more tomāra sambandhe

tumi—tu; *mahā-bhāgavata*—um devoto de primeira classe; *āmi*—eu; *tarka-andhe*—na escuridão dos argumentos lógicos; *prabhu*—o Senhor; *rūpā*—misericórdia; *kaila*—mostrou; *more*—a mim; *tomāra*—tua; *sambandhe*—pela relação.

TRADUÇÃO—“És um devoto de primeira classe, ao passo que eu estou na escuridão dos argumentos lógicos. Devido à tua relação com o Senhor, Este concedeu-me Sua bênção.”

VERSO 247

বিনয় শুনি' তুষ্টো প্রভু কৈল আলিঙ্গন ।
কহিল,—যাঞ করহ ঈশ্বর দরশন ॥ ২৪৭ ॥

vinaya śuni' tuṣṭye prabhu kaila āliṅgana
kahila, —*yāñā karaha īśvara daraśana*

vinaya śuni'—ao ouvir esta humilde declaração de Sārvabhauma Bhāṭṭācārya; *tuṣṭye*—com satisfação; *prabhu*—o Senhor; *kaila*—fez; *āliṅgana*—abraço; *kahila*—disse; *yāñā*—indo; *karaha*—faze; *īśvara daraśana*—visita ao templo do Senhor Jagannātha.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu ficou muito satisfeito com esta humilde declaração. Após abraçar o Bhāṭṭācārya, Ele disse: “Agora, vai ver o Senhor Jagannātha, no templo.”

VERSO 248

জগদানন্দ দামোদর,—দুই সঙ্গে লঞা ।
যরে আইল ভট্টাচার্য জগন্নাথ দেখিয়া ॥ ২৪৮ ॥

jagadānanda dāmodara, —*dui saṅge lañā*
ghare āila bhāṭṭācārya jagannātha dekhiyā

jagadānanda—chamado Jagadānanda; *dāmodara*—chamado Dāmodara; *dui*—duas pessoas; *saṅge*—com ele; *lañā*—levando; *ghare*—para sua casa; *āila*—regressou; *bhāṭṭācārya*—Sārvabhauma Bhāṭṭācārya; *jagannātha*—o Senhor Jagannātha; *dekhiyā*—ao ver, no templo.

TRADUÇÃO—Após visitar o templo do Senhor Jagannātha, Sārvabhauma Bhāṭṭācārya regressou a casa com Jagadānanda e Dāmodara.

VERSO 249

উত্তম উত্তম প্রসাদ বহুত আনিলা ।
নিজবিপ্র-হাতে দুই জনা সঙ্গে দিলা ॥ ২৪৯ ॥

*uttama uttama prasāda bahuta ānilā
nija-vipra-hāte dui janā saṅge dila*

uttama uttama—de primeiríssima classe; *prasāda*—restos do alimento oferecido a Jagannātha; *bahuta*—em grande quantidade; *ānilā*—trouxe; *nija-vipra*—de seu próprio servo brāhmaṇa; *hāte*—na mão; *dui*—duas; *janā*—pessoas; *saṅge*—com ele; *dilā*—deu.

TRADUÇÃO—O Bhaṭṭācārya trouxe grandes quantidades dos restos do excelente alimento abençoado pelo Senhor Jagannātha. Ele deu toda essa prasāda a seu próprio servo brāhmaṇa, bem como a Jagadānanda e a Dāmodara.

VERSO 250

নিজ কৃত দুই শ্লোক লিখিয়া তালপাতে ।

‘প্রভুকে দিহ’ বলি’ দিল জগদানন্দ-হাতে ॥ ২৫০ ॥

*nija kṛta dui śloka likhiyā tāla-pāte
'prabhuke diha' bali' dila jagadānanda-hāte*

nija—por ele; *kṛta*—compostos; *dui*—dois; *śloka*—versos; *likhiyā*—escrevendo; *tāla-pāte*—na folha de uma palmeira; *prabhuke diha*—dá ao Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *bali'*—dizendo isto; *dila*—entregou-a; *jagadānanda-hāte*—nas mãos de Jagadānanda.

TRADUÇÃO—Então, Sārvabhauma Bhaṭṭācārya compôs dois versos na folha de uma palmeira. Dando a folha de palmeira a Jagadānanda Prabhu, solicitou-lhe que a entregasse a Śrī Caitanya Mahāprabhu.

VERSO 251

প্রভু-স্থানে আইলা হুঁহে প্রসাদ-পত্রী লঞা ।

মুকুন্দ দত্ত পত্রী নিল তার হাতে পাঞা ॥ ২৫১ ॥

*prabhu-sthāne āilā duñhe prasāda-patrī lañā
mukunda datta patrī nila tāra hāte pāñā*

prabhu-sthāne—ao local onde residia Śrī Caitanya Mahāprabhu; *āilā*—voltaram; *duñhe*—tanto Jagadānanda quanto Dāmodara; *prasāda*—os restos do alimento; *patrī*—a folha de uma palmeira; *lañā*—tomando; *mukunda datta*—chamado Mukunda Datta; *patrī*—a folha de palmeira; *nila*—tomou; *tāra*—de Jagadānanda; *hāte*—na mão; *pāñā*—recebendo.

TRADUÇÃO—Em seguida, Jagadānanda e Dāmodara regressaram a Śrī Caitanya Mahāprabhu, trazendo-lhe tanto a prasāda quanto a folha de palmeira na qual haviam sido compostos os versos. Porém, Mukunda Datta tomou a folha de

palmeira das mãos de Jagadānanda antes que este pudesse entregá-la a Śrī Caitanya Mahāprabhu.

VERSO 252

দুই শ্লোক বাহির-ভিতে লিখিয়া রাখিল ।

তবে জগদানন্দ পত্রী প্রভুকে লঞা দিল ॥ ২৫২ ॥

*dui śloka bāhira-bhite likhiyā rākhila
tabe jagadānanda patrī prabhuke lañā dila*

dui—dois; *śloka*—versos; *bāhira*—externa; *bhite*—na parede; *likhiyā*—escrevendo; *rākhila*—guardou; *tabe*—depois disso; *jagadānanda*—Jagadānanda Prabhu; *patrī*—a folha de palmeira; *prabhuke*—ao Senhor; *lañā*—levando; *dila*—entregou.

TRADUÇÃO—Então, Mukunda Datta copiou os dois versos na parede externa do quarto. Depois disso, Jagadānanda pegou a folha de palmeira de Mukunda Datta e entregou-a ao Senhor Caitanya Mahāprabhu.

VERSO 253

প্রভু শ্লোক পড়ি' পত্র ছিড়িয়া ফেলিল ।

ভিত্তে দেখি' ভক্ত সব শ্লোক কর্তে কৈল ॥ ২৫৩ ॥

*prabhu śloka paḍi' patra chiḍiyā phelila
bhittye dekhi' bhakta saba śloka karṭhe kaila*

prabhu—o Senhor; *śloka*—versos; *paḍi'*—lendo; *patra*—a folha de palmeira; *chiḍiyā*—rasgando em pedaços; *phelila*—atirou; *bhittye*—na parede externa; *dekhi'*—vendo; *bhakta*—os devotos; *saba*—todos; *śloka*—versos; *karṭhe*—no pescoço; *kaila*—guardaram.

TRADUÇÃO—Assim que o Senhor Caitanya Mahāprabhu leu os dois versos, imediatamente rasgou a folha de palmeira. Contudo, todos os devotos leram estes versos na parede externa, guardando-os dentro de seus corações. Os versos dizem o seguinte.

VERSO 254

বৈরাগ্য-বিষ্ঠা-নিজ-ভক্তিযোগ-শিখার্থমেক: পুরুষ: পুরাণ:।

শ্রীকৃষ্ণচৈতন্যশরীরধারী কৃপাশুধির্ভস্মহং প্রপঞ্চে ॥ ২৫৪ ॥

*vairāgya-vidyā-nija-bhakti-yoga-
śikṣārtham ekaḥ puruṣaḥ purāṇaḥ
śrī-kṛṣṇa-caitanya-śarīra-dhārī
kṛpāmbudhir yas tam ahaṁ prapadye*

vairāgya—desapego de tudo que não ajude a desenvolver a consciência de Kṛṣṇa; *vidyā*—conhecimento; *nija*—próprio; *bhakti-yoga*—serviço devocional; *sikṣā-artham*—só para ensinar; *ekah*—a pessoa única; *puruṣaḥ*—a Pessoa Suprema; *purāṇaḥ*—antiga, ou eterna; *śrī-kṛṣṇa-caitanya*—do Senhor Śrī Kṛṣṇa Caitanya Mahāprabhu; *śārīra-dhārī*—aceitando o corpo; *kṛpā-ambudhiḥ*—o oceano de misericórdia transcendental; *yah*—quem; *tam*—a Ele; *aham*—eu; *prapadye*—me rendo.

TRADUÇÃO—“Que eu me refugie na Suprema Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa, que desceu sob a forma do Senhor Caitanya Mahāprabhu para ensinar-nos o conhecimento verdadeiro, o Seu serviço devocional e o desapego de tudo que não promova a consciência de Kṛṣṇa. Ele desceu porque é um oceano de misericórdia transcendental. Que eu me renda a Seus pés de lótus.”

SIGNIFICADO—Este verso e o verso seguinte estão incluídos no *Caitanya-candrodaya-nāṭaka* (6.74) de Śrī Kavi-karṇapura.

VERSO 255

কালানষ্টং ভক্তিযোগং নিজং যঃ
প্রাদুষ্কৃতুং কৃষ্ণচৈতন্যনামা ।
আবিত্ত্বতন্তস্ত পাদারবিন্দে
গাঢ়ং গাঢ়ং লীয়তাং চিত্তভৃগঃ ॥ ২৫৫ ॥

kālān naṣṭam bhakti-yogam nijam yah
prāduṣkartum kṛṣṇa-caitanya-nāmā
āvīrbhūtas tasya pādāravinde
gāḍham gāḍham liyatām citta-bhṛṅgaḥ

kālāt—por abuso das propensões materiais e por apego às atividades fruitivas e ao conhecimento especulativo no transcurso do tempo; *naṣṭam*—destruída; *bhakti-yogam*—a ciência do serviço devocional; *nijam*—que é aplicável apenas a Ele; *yah*—aquele que; *prāduṣkartum*—para reviver; *kṛṣṇa-caitanya-nāmā*—chamado Senhor Śrī Kṛṣṇa Caitanya Mahāprabhu; *āvīrbhūtaḥ*—que apareceu; *tasya*—Seus; *pādāravinde*—nos pés de lótus; *gāḍham gāḍham*—mui profundamente; *liyatām*—que ela mergulhe; *citta-bhṛṅgaḥ*—minha consciência, como uma abelha.

TRADUÇÃO—“Que minha consciência, a qual é como uma abelha, se refugie aos pés de lótus da Suprema Personalidade de Deus, que acaba de aparecer como Śrī Kṛṣṇa Caitanya Mahāprabhu para ensinar o antigo sistema de serviço devocional prestado a Ele mesmo. Este sistema estivera quase perdido devido à influência do tempo.”

SIGNIFICADO—Como afirma o *Bhagavad-gītā* (4.7):

yadā yadā dharmasya
glānir bhavati bhārata
abhyutthānam adharmasya
tadātmānam sṛjāmy aham

“Sempre e onde quer que haja um declínio na prática religiosa, ó descendente de Bharata, e uma ascensão predominante de irreligião — nesse momento, Eu próprio desço.”

O aparecimento de Caitanya Mahāprabhu foi nas mesmas circunstâncias. Śrī Caitanya Mahāprabhu apareceu neste mundo como uma encarnação de Kṛṣṇa disfarçada, mas, no *Śrīmad-Bhāgavatam*, no *Mahābhārata* e em outras escrituras védicas, confirma-se o Seu aparecimento. Ele apareceu para ensinar as almas caídas neste mundo material, pois, nesta era de Kali, quase todos estão apegados a atividades fruitivas e ritualísticas e à especulação mental. Conseqüentemente, há uma grande necessidade de reviver o sistema de serviço devocional. O próprio Senhor desceu pessoalmente disfarçado como devoto de modo que a população caída pudesse aproveitar-se de Seu exemplo.

Na conclusão do *Bhagavad-gītā*, o Senhor Kṛṣṇa aconselha plena rendição a Ele, prometendo toda a proteção a Seu devoto. Infelizmente, as pessoas são tão caídas que não podem aceitar as instruções do Senhor Kṛṣṇa; portanto, Kṛṣṇa retornou com a mesma missão, mas executou-a de maneira diferente. Ao vir como o Senhor Śrī Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, mandou que nos rendêssemos a Ele, mas, ao vir como o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu, ensinou-nos a como nos rendermos a Kṛṣṇa. Por isso, Ele é louvado pelos Gosvāmīs: *namo mahā-vādānyāya kṛṣṇa-prema-pradāye te*. O Senhor Śrī Kṛṣṇa é sem dúvida a Personalidade de Deus, mas Ele não é tão magnânimo quanto Śrī Caitanya Mahāprabhu. O Senhor Kṛṣṇa simplesmente mandou que nos tornássemos Seus devotos (*man-manā bhava mad-bhaktah*); Śrī Caitanya Mahāprabhu, porém, realmente ensinou o processo de consciência de Kṛṣṇa. Se alguém quiser tornar-se devoto de Kṛṣṇa, deverá em primeiro lugar refugiar-se aos pés de lótus de Śrī Caitanya Mahāprabhu, seguindo os passos de Sārvabhauma Bhāṭṭācārya e outros grandes devotos.

VERSO 256

এই দুই শ্লোক—ভক্তকণ্ঠে রত্নহার ।

সার্বভৌমের কীর্তি ঘোষে চক্কাবাঙাকার ॥ ২৫৬ ॥

ei dui śloka—bhakta-kaṅṭhe ratna-hāra
sārvabhaumera kīrti ghoṣe dhakkā-vādyākāra

ei dui śloka—estes dois versos; *bhakta-kaṅṭhe*—no pescoço dos devotos; *ratna-hāra*—colares de pérola; *sārvabhaumera*—de Sārvabhauma Bhāṭṭācārya; *kīrti*—reputação; *ghoṣe*—proclamam; *dhakkā*—de um tambor; *vādyā*—do som; *ākāra*—sob a forma.

TRADUÇÃO—Estes dois versos compostos por Sārvabhauma Bhāṭṭācārya sempre proclamaram seu nome e fama tão alto quanto um tambor estrondoso, pois eles tornaram-se colares de pérola em volta do pescoço de todos os devotos.

VERSO 257

॥ ८१६ ॥ श्रीकृष्णकैतन्योऽसौ भक्तैकैकैः
। प्रभुरेकैकैः प्रभुरेकैकैः

sārvabhauma hailā prabhura bhakta ekatāna
mahāprabhura sevā-vinā nāhi jāne āna

sārvabhauma—Sārvabhauma Bhāṭṭācārya; hailā—tornou-se; prabhura—do Senhor; bhakta—um devoto; ekatāna—sem desvios; mahā-prabhura—do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; sevā—serviço; vinā—exceto; nāhi—não; jāne—conhece; āna—nada mais.

TRADUÇÃO—Na verdade, Sārvabhauma Bhāṭṭācārya tornou-se um devoto imaculado de Caitanya Mahāprabhu; ele não conhecia nada senão o serviço ao Senhor.

VERSO 258

‘श्रीकृष्णकैतन्य शचीसूत गुणधाम’ ।
एहं ध्यानं, एहं जप, लग्न एहं नाम ॥ २५८ ॥

‘śrī-kṛṣṇa-caitanya śacī-sūta guṇa-dhāma’
ei dhyāna, ei japa, laya ei nāma

śrī-kṛṣṇa-caitanya—Senhor Śrī Kṛṣṇa Caitanya Mahāprabhu; śacī-sūta—o filho de mãe Śacī; guṇa-dhāma—o reservatório de todas as boas qualidades; ei—esta; dhyāna—meditação; ei—este; japa—cantar; laya—ele aceita; ei—este; nāma—santo nome.

TRADUÇÃO—O Bhāṭṭācārya sempre cantava o santo nome de Śrī Kṛṣṇa Caitanya, o filho de mãe Śacī e o reservatório de todas as boas qualidades. Na verdade, cantar os santos nomes passou a ser sua meditação.

VERSO 259

एकदिन सार्वभौम प्रभु-आगे आईला ।
नमस्कार करि’ श्लोक पढ़िते लागिला ॥ २५९ ॥

eka-dina sārvabhauma prabhu-āge āilā
namaskāra kari’ śloka paḍite lāgilā

eka-dina—certo dia; sārvabhauma—Sārvabhauma Bhāṭṭācārya; prabhu-āge—em frente ao Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; āilā—veio; namaskāra kari’—após prestar reverências; śloka—um verso; paḍite lāgilā—começou a recitar.

TRADUÇÃO—Certo dia, Sārvabhauma Bhāṭṭācārya veio ter com Caitanya Mahāprabhu, e, prestando-Lhe reverências, começou a recitar um verso.

VERSO 260

ভাগবতের ‘ব্রহ্মস্তবে’র শ্লোক পড়িলা ।
শ্লোক-শেষে দুই অক্ষর-পাঠ ফিরাইলা ॥ ২৬০ ॥

bhāgavatera ‘brahma-stave’ra śloka paḍilā
śloka-śeṣe dui akṣara-pāṭha phirāilā

bhāgavatera—do Śrīmad-Bhāgavatam; brahma-stavera—das orações do Senhor Brahmā; śloka—um verso; paḍilā—recitou; śloka-śeṣe—ao final do verso; dui akṣara—de duas sílabas; pāṭha—a leitura; phirāilā—mudou.

TRADUÇÃO—Ele começou a citar uma das orações oferecidas pelo Senhor Brahmā no Śrīmad-Bhāgavatam, porém, mudou duas sílabas ao final do verso.

VERSO 261

তত্তেহুকম্পাং সুসমীক্ষমাণো ভূঞান এবাশ্বকৃতং বিপাকম্ ।
স্বাধিপূর্তিবিদধরমন্তে জীবতে যো ভক্তিপদে স দায়ভাক্ ।

tāt te ‘nukampām susamīkṣamāṇo
bhuñjāna evātma-kṛtam vipākam
hyd-vāg-vapurbhīr vidadhan namas te
jīveta yo bhakti-pade sa dāya-bhāk

tāt—portanto; te—Tua; anukampām—compaixão; su-samīkṣamāṇaḥ—esperando obter; bhuñjānaḥ—tolerando; eva—decerto; ātma-kṛtam—feitos por si mesmo; vipākam—resultados frutivos; hyd—com o coração; vāk—palavras; vapurbhīḥ—e corpo; vidadhan—prestando; namaḥ—reverências; te—a Ti; jīveta—viva; yah—quem quer que; bhakti-pade—em serviço devocional; saḥ—ele; dāya-bhāk—um candidato genuíno.

TRADUÇÃO—[O verso dizia:] “Aquele que busca Tua compaixão e assim tolera toda espécie de condições adversas devidas ao karma de seus atos passados, que se ocupa sempre em Teu serviço devocional, com mente, palavras e corpo, e que sempre Te presta reverências é com certeza um candidato genuíno a tornar-se Teu devoto imaculado.”

SIGNIFICADO—Ao ler este verso do *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.14.8), Sārvabhauma Bhaṭṭācārya mudou a forma original de *mukti-pade* para *bhakti-pade*. *Mukti* significa liberação e imersão na refulgência do Brahman impessoal. *Bhakti* significa prestar transcendental serviço à Suprema Personalidade de Deus. Por ter desenvolvido serviço devocional puro, o Bhaṭṭācārya não gostava da palavra *mukti-pade*, que se refere ao aspecto de Brahman impessoal do Senhor. No entanto, ele não estava autorizado a mudar nenhuma palavra do *Śrīmad-Bhāgavatam*, como explicará Śrī Caitanya Mahāprabhu. Embora em seu êxtase devocional o Bhaṭṭācārya tivesse mudado uma palavra, Śrī Caitanya Mahāprabhu não aprovou isto.

VERSO 262

প্রভু কহে, 'মুক্তিপদে'—ইহা পাঠ হয় ।

'ভক্তিপদে' কেমে পড়, কি তোমার আশয় ॥ ২৬২ ॥

prabhu kahe, 'mukti-pade'—ihā pāṭha haya
'bhakti-pade' kene paḍa, ki tomāra āśaya

prabhu kahe—o Senhor disse; *mukti-pade*—a palavra "mukti-pade"; *ihā*—esta; *pāṭha*—a leitura; *haya*—é; *bhakti-pade*—"bhakti-pade"; *kene*—por que; *paḍa*—leste; *ki*—qual; *tomāra*—tua; *āśaya*—intenção.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu imediatamente chamou-lhe a atenção: "Neste verso, a palavra é 'mukti-pade', mas tu a mudaste para 'bhakti-pade'. Qual é tua intenção?"

VERSO 263

ভট্টাচার্য কহে,—'ভক্তি'-সম নহে মুক্তি-ফল ।

ভগবদ্ভক্তিবিমুখের হয় দণ্ড কেবল ॥ ২৬৩ ॥

bhaṭṭācārya kahe,—'bhakti'-sama nahe mukti-phala
bhagavad-bhakti-vimukhera haya daṇḍa kevala

bhaṭṭācārya—Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; *kahe*—disse; *bhakti*—serviço devocional; *sama*—igual a; *nahe*—não; *mukti*—da liberação; *phala*—o resultado; *bhagavat-bhakti*—ao serviço devocional à Suprema Personalidade de Deus; *vimukhera*—daquele que é adverso a; *haya*—é; *daṇḍa*—a punição; *kevala*—apenas.

TRADUÇÃO—Sārvabhauma Bhaṭṭācārya replicou: "O despertar de amor puro por Deus, que é o resultado do serviço devocional, supera de longe o libertar-se do cativeiro material. Para aqueles que são adversos ao serviço devocional, fundir-se na refulgência do Brahman é uma espécie de punição."

SIGNIFICADO—O *Brahmāṇḍa Purāṇa* diz:

siddha-lokas tu tamasaḥ
pāre yatra vasanti hi
siddhā brahma-sukhe magnā
daityāś ca harinā hatāḥ

"Em Siddhaloka [Brahmaloka] vivem duas classes de entidades vivas — aquelas que foram mortas pela Suprema Personalidade de Deus por terem sido demônios em suas vidas anteriores e aquelas que gostam muito de gozar da refulgência impessoal do Senhor." A palavra *tamasaḥ* significa "as coberturas do universo". Camadas de elementos materiais cobrem o universo, e, do lado de lá destas coberturas, está a refulgência do Brahman impessoal. Caso alguém esteja fadado a permanecer na refulgência impessoal do Senhor, ele perde a oportunidade de prestar serviço à Personalidade de Deus. Portanto, os devotos consideram que permanecer na refulgência do Brahman impessoal é uma espécie de punição. Às vezes, certos devotos pensam em fundir-se na refulgência do Brahman, em consequência do que são promovidos a Siddhaloka. Devido à sua compreensão impessoal, eles são realmente punidos. Sārvabhauma Bhaṭṭācārya continua a explicar a distinção entre *mukti-pada* e *bhakti-pada* nos versos seguintes.

VERSOS 264—265

কৃষ্ণের বিগ্রহে যেই সত্য নাহি মানে ।

যেই নিন্দা-যুদ্ধাদিক করে তাঁর সনে ॥ ২৬৪ ॥

সেই দুইর দণ্ড হয়—'ব্রহ্মসায়ুজ্য-মুক্তি' ।

তার মুক্তি ফল নহে, যেই করে ভক্তি ॥ ২৬৫ ॥

kṛṣṇera vighrahe yei satya nāhi māne
yei nindā-yuddhādika kare tānra sane

sei daira daṇḍa haya—'brahma-sāyujya-mukti'
tāra mukti phala nahe, yei kare bhakti

kṛṣṇera—do Senhor Śrī Kṛṣṇa; *vighraha*—a forma transcendental; *yei*—quem quer que; *satya*—como verdade; *nāhi*—não; *māne*—aceite; *yei*—quem quer que; *nindā*—blasfemando; *yuddha-ādika*—lutando e assim por diante; *kare*—faz; *tānra sane*—com Ele, Śrī Kṛṣṇa; *sei*—estes; *duira*—dos dois; *daṇḍa haya*—há punição; *brahma-sāyujya-mukti*—fusão na refulgência do Brahman; *tāra*—dele; *mukti*—tal liberação; *phala*—o resultado; *nahe*—não; *yei*—quem; *kare*—executa; *bhakti*—serviço devocional.

TRADUÇÃO—O Bhāṭṭācārya prosseguiu: “Os impersonalistas, que não aceitam a forma transcendental do Senhor Śrī Kṛṣṇa, e os demônios, que vivem blasfemando-O e lutando contra Ele, são punidos com a fusão na refulgência do Brahman. Mas isto não acontece à pessoa ocupada em serviço devocional ao Senhor.”

VERSO 266

যতপি সে মুক্তি হয় পঞ্চ-পরকার ।

সালোক্য-সামীপ্য-সারূপ্য-সার্শ্টি-সায়ুজ্য আরা ॥ ২৬৬ ॥

yadyapi se mukti haya pañca-parakāra
sālokya-sāmīpya-sārūpya-sārṣṭi-sāyujya āra

yadyapi—embora; se—esta; mukti—liberação; haya—seja; pañca-parakāra—de cinco variedades diferentes; sālokya—chamada sālokya; sāmīpya—chamada sāmīpya; sārūpya—chamada sārūpya; sārṣṭi—chamada sārṣṭi; sāyujya—chamada sāyujya; āra—e.

TRADUÇÃO—“Existem cinco espécies de liberação: sālokya, sāmīpya, sārūpya, sārṣṭi e sāyujya.”

SIGNIFICADO—Sālokya quer dizer que, após a liberação material, alguém é promovido ao planeta onde reside a Suprema Personalidade de Deus. Sāmīpya significa permanecer como companheiro da Suprema Personalidade de Deus. Sārūpya significa obter uma forma de quatro braços exatamente como a do Senhor. Sārṣṭi significa alcançar opulências semelhantes às do Senhor Supremo e sāyujya significa fundir-se na refulgência Brahman do Senhor. Estas são as cinco classes de liberação.

VERSO 267

‘সালোক্যাদি’ চারি যদি হয় সেবা-দ্বার ।

তবু কদাচিত্ ভক্ত করে অঙ্গীকার ॥ ২৬৭ ॥

‘sālokyādi’ cāri yadi haya sevā-dvāra
tabu kadācit bhakta kare aṅgīkāra

sālokya-ādi—começando com sālokya; cāri—quatro classes de liberação; yadi—caso; haya—sejam; sevā-dvāra—meios de prestar serviço ao Senhor; tabu—ainda assim; kadācit—de vez em quando; bhakta—o devoto puro; kare—faz; aṅgīkāra—aceitação.

TRADUÇÃO—“Havendo oportunidade de servir à Suprema Personalidade de Deus, o devoto puro às vezes aceita as formas de liberação sālokya, sārūpya, sāmīpya ou sārṣṭi, mas sāyujya, nunca.”

VERSO 268

‘সায়ুজ্য’ শুনিত্তে ভক্তের হয় ঘৃণা-ভয় ।

নরক বাঞ্ছয়ে, তবু সায়ুজ্য না লয় ॥ ২৬৮ ॥

‘sāyujya’ śunite bhaktera haya ghrṇā-bhaya
naraka vāñchaye, tabu sāyujya nā laya

sāyujya—liberação por fundir-se na refulgência; śunite—nem mesmo ouvir; bhaktera—do devoto; haya—há; ghrṇā—repugnância; bhaya—temor; naraka—uma condição de vida infernal; vāñchaye—deseja; tabu—ainda assim; sāyujya—fundir-se na refulgência do Senhor; nā laya—não aceita jamais.

TRADUÇÃO—“O devoto puro não gosta sequer de ouvir sobre sāyujya-mukti, que lhe inspira temor e repugnância. Na verdade, o devoto puro preferiria ir ao inferno do que fundir-se na refulgência do Senhor.”

SIGNIFICADO—Śrīla Prabodhānanda Sarasvatī canta: *kaivalyam narakāyate*. A concepção do impersonalista de tornar-se uno com a refulgência do Senhor é exatamente como o inferno. Portanto, as primeiras quatro das cinco classes de liberação (sālokya, sāmīpya, sārūpya e sārṣṭi) não são tão indesejáveis, pois, podem ser avenidas abertas ao serviço do Senhor. Não obstante, o devoto puro do Senhor Kṛṣṇa rejeita inclusive estas espécies de liberação; aspira apenas a servir a Kṛṣṇa, nascimento após nascimento. Ele não se interessa muito em parar a repetição de nascimentos, pois, simplesmente, deseja servir ao Senhor, mesmo em circunstâncias infernais. Em conseqüência disso, o devoto puro odeia e teme sāyujya-mukti, o fundir-se na refulgência do Senhor. Este fundir-se deve-se a uma ofensa cometida contra o transcendental serviço amoroso ao Senhor, e por isso não é absolutamente desejável para um devoto puro.

VERSO 269

ব্রহ্মে, ঈশ্বরে সায়ুজ্য দুই ত’ প্রকার ।

ব্রহ্ম-সায়ুজ্য হৈতে ঈশ্বর-সায়ুজ্য বিষ্কার ॥ ২৬৯ ॥

brahme, īśvare sāyujya dui ta’ prakāra
brahma-sāyujya haite īśvara-sāyujya dhikkāra

brahme—na refulgência do Brahman; īśvare—no corpo do Senhor; sāyujya—fundir-se; dui—duas; ta’—na verdade; prakāra—variedades; brahma-sāyujya—fundir-se na refulgência do Brahman; haite—do que; īśvara-sāyujya—fundir-se no corpo do Senhor; dhikkāra—mais abominável.

TRADUÇÃO—Sārvabhauma Bhāṭṭācārya continuou: “Existem duas classes de sāyujya-mukti: fundir-se na refulgência do Brahman e fundir-se no corpo pessoal

do Senhor. Fundir-se no corpo do Senhor é ainda mais abominável do que fundir-se em Sua refulgência."

SIGNIFICADO—Segundo a opinião dos Vedântistas Māyāvādis, o êxito final da entidade viva é fundir-se no Brahman impessoal. O Brahman impessoal, ou a refulgência corpórea do Senhor Supremo, é conhecido como Brahmaloka ou Siddhaloka. Segundo o *Brahma-saṁhitā* (5.40), *yasya prabhā prabhavato jagad-aṇḍa-koti*: os universos materiais são gerados a partir dos raios do corpo da Suprema Personalidade de Deus. Os *yogīs* que seguem os princípios de Patañjali aceitam a Personalidade da Verdade Absoluta, mas querem fundir-se no corpo transcendental do Senhor Supremo. Este é o desejo deles. Por ser a autoridade máxima, o Senhor Supremo pode facilmente permitir que muitos milhões de entidades vivas fundam-se em Seu corpo. A Suprema Personalidade de Deus, Bhagavān, é a origem de tudo, e Sua refulgência corpórea é conhecida como *brahmajyoti*, Brahmaloka ou Siddhaloka. Assim, Brahmaloka ou Siddhaloka é um local onde muitas entidades vivas semelhantes a centelhas e partes integrantes do Senhor Supremo se reúnem. Por não desejarem manter suas existências individuais, estas entidades vivas são combinadas e permite-se-lhes permanecer em Brahmaloka assim como as muitas partículas atômicas de brilho solar que emanam do sol.

O termo *siddha* é muito significativo. *Siddha* refere-se a quem compreendeu a refulgência do Brahman e tem perfeito conhecimento de que a entidade viva não é um átomo material, mas sim uma centelha espiritual. O *Bhagavad-gītā* descreve esta compreensão como *brahma-bhūta*. No estado condicionado, a entidade viva é conhecida como *jīva-bhūta*, ou "a força viva dentro da matéria". Permite-se às entidades vivas *brahma-bhūta* que permaneçam em Brahmaloka ou Siddhaloka, mas, infelizmente, elas às vezes caem outra vez no mundo material por não estarem ocupadas em serviço devocional. O *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.2.32) confirma isto: *ye 'nye 'ravindākṣa*. Estas almas semiliberadas falsamente afirmam ser liberadas, mas, a menos que se ocupem em serviço devocional ao Senhor, ainda estão contaminadas pela matéria. Portanto, descrevem-se estas entidades vivas como *vimukta-māninaḥ*, significando que elas falsamente se consideram liberadas embora sua inteligência ainda não esteja purificada. Apesar de tais entidades vivas praticarem rigorosas austeridades para elevarem-se à plataforma de Siddhaloka, não podem permanecer lá perpetuamente, pois estão desprovidas de *ānanda* (bem-aventurança). Muito embora estas entidades vivas alcancem a fase de *brahma-bhūta* e percebam a Suprema Personalidade de Deus através de Sua refulgência corpórea, não obstante, caem por negligenciarem o serviço ao Senhor. Elas não utilizam adequadamente o pequeno conhecimento que tenham adquirido sobre a Suprema Personalidade de Deus. Não alcançando *ānanda*, ou bem-aventurança, descem ao mundo material para desfrutar. Por certo que isto é uma queda para quem é realmente liberado. Os *bhaktas* consideram tal queda equivalente a alcançar um lugar no inferno.

Os seguidores do sistema de *yoga* de Patañjali realmente querem fundir-se no corpo da Suprema Personalidade de Deus. Isto mostra que eles não desejam

ocupar-se em Seu serviço a despeito de O conhecerem, e, assim, a posição deles é ainda mais abominável do que a daqueles que desejam fundir-se na refulgência do Senhor. Estes *yogīs* meditam na forma do Senhor Viṣṇu de quatro braços a fim de fundir-se em Seu corpo. O sistema de Patañjali descreve a forma do Senhor como *kleśa-karma-vipākāśayair aparāmrṣṭaḥ puruṣa-viśeṣa īśvarah*: "A Suprema Personalidade de Deus é uma pessoa que não participa de uma vida material miserável." Os *yogīs* aceitam a eternidade da Pessoa Suprema em seu *mantra*, sa *pūrvāśāṁ api guruḥ kālānavac chedāt*: "Semelhante pessoa é sempre suprema e o elemento tempo não a influencia." Portanto, os seguidores do sistema de Patañjali aceitam a eternidade da Suprema Personalidade de Deus, todavia, segundo eles: *puruṣārtha-sūnyānām pratiprasavaḥ kaivalyaṁ svarūpa-pratiṣṭhā vā citi-śaktir iti*. Crêem que, na fase de perfeição, destrói-se a concepção de *puruṣa*. Segundo a descrição deles: *citi-śaktir iti*. Acreditam que, ao aperfeiçoar-se, ninguém pode permanecer uma pessoa. Portanto, este sistema de *yoga* é abominável, pois sua concepção final é impessoal. No começo, estes *yogīs* aceitam a Suprema Personalidade de Deus, mas, finalmente, abandonam esta idéia a fim de se tornarem impessoais. Eles são muito desventurados, pois, embora tenham um conceito pessoal da Verdade Absoluta, negam-se a prestar serviço devocional ao Senhor e, assim, caem de novo no mundo material. O *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.2.32) apóia isto. *Āruhya-kṛcchreṇa parāṁ padāṁ tataḥ patanty adho 'nādyta-yuṣmad-aṅghrayaḥ*: por menosprezarem os pés de lótus do Senhor, estes *yogīs* caem novamente na existência material (*patanty adhaḥ*). Conseqüentemente, este caminho de *yoga* é mais abominável do que o caminho dos impersonalistas. O Senhor Kapiladeva também apóia esta conclusão no seguinte verso do *Śrīmad-Bhāgavatam* (3.29.13).

VERSO 270

সালোক্য-সার্ষ্টি-সামীপ্য-সারূপ্যৈকত্বমপ্যুত ।

দীপমানং ন গৃহ্ণন্তি বিনা মৎ-সেবনং জনাঃ ॥ ২৭০ ॥

sālokya-sārṣṭi-sāmīpya

sārūpyaikatvam apy uta

dīyamānam na gṛhṇanti

vinā mat-sevanam janāḥ

sālokya—a liberação de viver no mesmo planeta que o Senhor; *sārṣṭi*—ter opulências exatamente como aquelas do Senhor; *sāmīpya*—associar-se sempre com o Senhor; *sārūpya*—obter um corpo como o do Senhor; *ekatvam*—fundir-se no corpo do Senhor; *api*—embora; *uta*—se diga; *dīyamānam*—sendo oferecidas; *na*—não; *gṛhṇanti*—aceitam; *vinā*—sem; *mat*—Meu; *sevanam*—serviço; *janāḥ*—os devotos puros.

TRADUÇÃO—Sārvabhauma Bhāṭṭācārya concluiu: "Mesmo que se ofereçam ao devoto puro todas as espécies de liberação, ele não as aceita. Ele está plenamente satisfeito ocupado a serviço do Senhor."

VERSO 271

প্রভু কহে,—‘মুক্তিপদে’র আর অর্থ হয় ।

মুক্তিপদ-শব্দে ‘সাক্ষাৎ ঐশ্বর’ কহয় ॥ ২৭১ ॥

prabhu kahe, — ‘mukti-pade’ra āra artha haya
mukti-pada-śabde ‘sākṣāt īśvara’ kahaya

prabhu kahe—o Senhor disse; *mukti-padera*—do termo “mukti-pade”; *āra*—outro; *artha*—significado; *haya*—há; *mukti-pada-śabde*—pela palavra “mukti-pada”; *sākṣāt*—diretamente; *īśvara*—a Suprema Personalidade de Deus; *kahaya*—diz-se.

TRADUÇÃO—O Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu replicou: “A palavra ‘mukti-pade’ tem outro significado. Mukti-pada refere-se diretamente à Suprema Personalidade de Deus.”

VERSO 272

মুক্তি পদে যাঁর, সেই ‘মুক্তিপদ’ হয় ।

কিম্বা নবম পদার্থ ‘মুক্তির’ সমাশ্রয় ॥ ২৭২ ॥

mukti pade yānra, sei ‘mukti-pada’ haya
kimvā navama padārtha ‘muktira’ samāśraya

mukti—liberação; *pade*—aos pés de lótus; *yānra*—de quem; *sei*—semelhante pessoa; *mukti-pada haya*—é conhecida como *mukti-pada*; *kimvā*—ou; *navama*—nono; *pada*—*artha*—assunto; *muktira*—da liberação; *samāśraya*—abrigo.

TRADUÇÃO—“Todas as classes de liberação existem sob os pés da Suprema Personalidade de Deus; portanto, Ele é conhecido como *mukti-pada*. Segundo outro significado, *mukti* é o nono assunto, e a Suprema Personalidade de Deus é o abrigo da liberação.”

SIGNIFICADO—O Senhor Śrī Kṛṣṇa também é conhecido como Mukunda, ou Aquele que dá bem-aventurança transcendental por oferecer toda espécie de *mukti*. O *Śrīmad-Bhāgavatam* divide-se em doze cantos, sendo que o Nono Canto descreve diferentes classes de *mukti*. Porém, o Décimo Canto é o verdadeiro centro de todas as discussões de *mukti*, pois a Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa, que é o décimo assunto discutido no *Śrīmad-Bhāgavatam*, é o assunto exclusivo do Décimo Canto. Já que todas as classes de *muktis* residem aos pés de lótus de Śrī Kṛṣṇa, pode-se chamá-lo de *mukti-pada*.

VERSO 273

দুই-অর্থে ‘কৃষ্ণ’ কহি, কেনে পাঠ ফিরি ।

সার্বভৌম কহে,—ও-পাঠ কহিতে না পারি ॥ ২৭৩ ॥

dui-arthe ‘kṛṣṇa’ kahi, *kene pāṭha phiri*

sārvabhauma kahe, — *o-pāṭha kahite nā pāri*

dui-arthe—por duas interpretações; *kṛṣṇa*—Senhor Śrī Kṛṣṇa; *kahi*—Eu aceito; *kene*—por que; *pāṭha*—leitura; *phiri*—mudando; *sārvabhauma kahe*—Sārvabhauma replicou; *o-pāṭha*—tal leitura; *kahite*—de dizer; *nā*—não; *pāri*—sou capaz.

TRADUÇÃO—“Como posso compreender Kṛṣṇa de acordo com estes dois significados”, disse Caitanya Mahāprabhu, “que necessidade há de mudar o verso?” Sārvabhauma Bhāṭṭācārya replicou: “Eu não fui capaz de fazer esta leitura do verso.”

VERSO 274

যত্নপি তোমার অর্থ এই শব্দে কয় ।

তথাপি ‘আশ্লিষ্য-দোষে’ কহন না যায় ॥ ২৭৪ ॥

yadyapi tomāra artha ei śabde kaya

tathāpi ‘āśliṣya-doṣe’ kahana nā yāya

yadyapi—embora; *tomāra*—Teu; *artha*—significado; *ei*—este; *śabde*—pela palavra; *kaya*—diz-se; *tathāpi*—ainda assim; *āśliṣya-doṣe*—pelo defeito da ambigüidade; *kahana*—dizer; *nā*—não; *yāya*—possível.

TRADUÇÃO—“Embora Tua explicação seja correta, não se deve usá-la, pois há ambigüidade na palavra ‘mukti-pada’.”

VERSO 275

যত্নপি ‘মুক্তি’-শব্দের হয় পঞ্চ বৃত্তি ।

ঋচ্চিবৃত্তে কহে তবু ‘সায়ুজ্যে’ প্রতীতি ॥ ২৭৫ ॥

yadyapi ‘mukti’-śabdera haya pañca vṛtti

rūḍhi-vṛtṭye kahe tabu ‘sāyujye’ pratīti

yadyapi—embora; *mukti*—liberação; *śabdera*—da palavra; *haya*—haja; *pañca vṛtti*—cinco sentidos; *rūḍhi-vṛtṭye*—pelo sentido principal ou direto; *kahe*—diz; *tabu*—ainda assim; *sāyujye*—de tornar-se uno com o Supremo; *pratīti*—a concepção.

TRADUÇÃO—“Embora a palavra ‘mukti’ se refira às cinco classes de liberação, geralmente seu sentido direto transmite a idéia de alguém tornar-se uno com o Senhor.”

VERSO 276

মুক্তি-শব্দ কহিতে মনে হয় ঘৃণা-ত্রাস ।

ভক্তি-শব্দ কহিতে মনে হয় ত’ উল্লাস ॥ ২৭৬ ॥

mukti-śabda kahite mane haya ghrnā-trāsa
bhakti-śabda kahite mane haya ta' ullāsa

mukti-śabda—a palavra mukti; kahite—pronunciando; mane—na mente; haya—há; ghrnā—repulsa; trāsa—e temor; bhakti-śabda—a palavra bhakti; kahite—de falar; mane—na mente; haya—há; ta'—na verdade; ullāsa—júbilo transcendental.

TRADUÇÃO—“O próprio som da palavra ‘mukti’ de imediato induz repulsa e temor, mas, ao dizermos a palavra ‘bhakti’, naturalmente sentimos bem-aventurança transcendental na mente.”

VERSO 277

শুনিয়া হাসেন প্রভু আনন্দিত-মনে ।

ভট্টাচার্যে কৈল প্রভু দৃঢ় আলিঙ্গনে ॥ ২৭৭ ॥

śuniyā hāsenā prabhu ānandīta-mane
bhāṭṭācārye kaila prabhu dṛḍha āliṅgane

śuniyā—ao ouvir esta explicação; hāsenā—ri; prabhu—Śrī Caitanya Mahāprabhu; ānandīta-mane—com grande prazer em Sua mente; bhāṭṭācārye—em Sārvabhauma Bhāṭṭācārya; kaila—fez; prabhu—o Senhor; dṛḍha—forte; āliṅgane—abraço.

TRADUÇÃO—Ao ouvir esta explicação, o Senhor começou a rir e, com grande prazer, imediatamente deu um forte abraço em Sārvabhauma Bhāṭṭācārya.

VERSO 278

যেই ভট্টাচার্য পড়ে পড়ায় মায়াবাদে ।

তঁার ঐছে বাক্য স্মরে চৈতন্য-প্রসাদে ॥ ২৭৮ ॥

yei bhāṭṭācārya paḍe paḍāya māyāvāde
tānra aicche vākya sphure caitanya-prasāde

yei—aquele; bhāṭṭācārya—Sārvabhauma Bhāṭṭācārya; paḍe—lê; paḍāya—ensina; māyāvāde—a filosofia de impersonalismo Māyāvāda; tānra—sua; aicche—tal; vākya—explicação; sphure—manifesta; caitanya-prasāde—pela misericórdia do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUÇÃO—Na verdade, aquela mesma pessoa que estava acostumada a ler e a ensinar filosofia Māyāvāda agora chegava a odiar a palavra “mukti”. Isto só foi possível pela misericórdia de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

VERSO 279

লোহাকে যাবৎ স্পর্শি' হেম নাহি করে ।

তাবৎ স্পর্শমণি কেহ চিনিতে না পারে ॥ ২৭৯ ॥

lohāke yāvāt sparśi' hema nāhi kare
tāvāt sparśa-maṇi keha cinite nā pāre

lohāke—ferro; yāvāt—enquanto; sparśi'—tocando; hema—ouro; nāhi—não; kare—transforma; tāvāt—até então; sparśa-maṇi—a pedra filosofal; keha—alguém; cinite—de reconhecer; nā—não; pāre—é capaz.

TRADUÇÃO—Ninguém pode reconhecer que uma pedra desconhecida seja a pedra filosofal enquanto ela não transformar, pelo seu toque, o ferro em ouro.

VERSO 280

ভট্টাচার্যের বৈষ্ণবতা দেখি' সর্বজন ।

প্রভুকে জানিল—‘সাক্ষাত ব্রজেনন্দন’ ॥ ২৮০ ॥

bhāṭṭācāryera vaiṣṇavatā dekhi' sarva-jana
prabhuke jānila—'śākṣāt vrajendra-nandana'

bhāṭṭācāryera—de Sārvabhauma Bhāṭṭācārya; vaiṣṇavatā—compreensão clara da filosofia Vaiṣṇava; dekhi'—vendo; sarva-jana—todas as pessoas; prabhuke—Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; jānila—souberam; śākṣāt—diretamente; vrajendra-nandana—Kṛṣṇa, o filho de Mahārāja Nanda.

TRADUÇÃO—Ao perceberem o Vaiṣṇavismo transcendental manifesto em Sārvabhauma Bhāṭṭācārya, todos puderam entender que o Senhor Caitanya não era nenhum outro senão Kṛṣṇa, o filho de Nanda Mahārāja.

VERSO 281

কাশীমিশ্র-আদি যত নীলাচলবাসী ।

শরণ লইল সবে প্রভু-পদে আসি' ॥ ২৮১ ॥

kāśī-miśra-ādi yata nilācala-vāsī
śaraṇa la-ila sabe prabhu-pade āsi'

kāśī-miśra—chamado Kāśī Miśra; ādi—encabeçando a lista; yata—todos; nilācala-vāsī—os residentes de Jagannātha Purī; śaraṇa—abrigo; la-ila—tomaram; sabe—todos; prabhu-pade—aos pés de lótus do Senhor; āsi'—vindo.

TRADUÇÃO—Após este incidente, todos os habitantes de Jagannātha Purī, liderados por Kāśī Miśra, vieram refugiar-se aos pés de lótus do Senhor.

VERSO 282

সেই সব কথা আগে করিব বর্ণন ।

সার্বভৌম করে যৈছে প্রভুর সেবন ॥ ২৮২ ॥

sei saba kathā āge kariba varṇana
sārvabhauma kare yaiche prabhura sevana

sei saba—todas essas; kathā—narrações; āge—mais tarde; kariba—farei; varṇana—
descrição; sārvabhauma—Sārvabhauma Bhāṭṭācārya; kare—faz; yaiche—como;
prabhura—do Senhor; sevana—serviço.

TRADUÇÃO—Mais tarde, descreverei como Sārvabhauma Bhāṭṭācārya sempre se
ocupava a serviço do Senhor.

VERSO 283

যেছে পরিপাটি করে ভিক্ষা-নির্বাহন ।

বিস্তারিয়া আগে তাহা করিব বর্ণন ॥ ২৮৩ ॥

yaiche paripāṭi kare bhikṣā-nirvāhana
vistāriyā āge tāhā kariba varṇana

yaiche—como; paripāṭi—perfeitamente; kare—faz; bhikṣā—de oferecer doações;
nirvāhana—a execução; vistāriyā—com todos os pormenores; āge—mais tarde;
tāhā—isto; kariba varṇana—descreverei.

TRADUÇÃO—Também descreverei, com todos os pormenores, como Sārvabhauma
Bhāṭṭācārya prestou perfeito serviço a Śrī Caitanya Mahāprabhu, oferecendo-
Lhe doações.

VERSOS 284—285

এই মহাপ্রভুর লীলা—সার্বভৌম-মিলন ।

ইহা যেই শ্রদ্ধা করি' করয়ে শ্রবণ ॥ ২৮৪ ॥

জ্ঞান-কর্মপাশ হৈতে হয় বিমোচন ।

অচিরে মিলয়ে তাঁরে চৈতন্যচরণ ॥ ২৮৫ ॥

ei mahāprabhura līlā—sārvabhauma-milana
ihā yei śraddhā kari' karaye śravaṇa

jñāna-karma-pāśa haite haya vimocana
acire milaye tānre caitanya-carāṇa

ei—este; mahāprabhura—do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; līlā—passatempo;
sārvabhauma-milana—encontro com Sārvabhauma Bhāṭṭācārya; ihā—este; yei—quem
quer que; śraddhā—fé; kari'—tendo; karaye—faz; śravaṇa—ouvindo; jñāna-karma—de
especulação e atividades fruitivas; pāśa—a rede; haite—de; haya—há; vimocana—
liberação; acire—muito em breve; milaye—encontra; tānre—tal devoto; caitanya-
carāṇa—os pés de lótus do Senhor Caitanya.

TRADUÇÃO—Se alguém ouvir com fé e amor estes passatempos relacionados ao
encontro do Senhor Caitanya Mahāprabhu com Sārvabhauma Bhāṭṭācārya, muito
em breve livrar-se-á da rede de especulação e atividades fruitivas e alcançará
o abrigo aos pés de lótus de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

VERSO 286

শ্রীরূপ-রঘুনাথ-পদে যার আশ ।

চৈতন্যচরিতামৃত কহে কৃষ্ণদাস ॥ ২৮৬ ॥

śrī-rūpa-raghunātha-pade yāra āśa
caitanya-caritāmṛta kahe kṛṣṇadāsa

śrī-rūpa—Śrīla Rūpa Gosvāmī; raghunātha—Śrīla Raghunātha dāsa Gosvāmī;
pade—aos pés de lótus; yāra—cuja; āśa—expectativa; caitanya-caritāmṛta—o livro cha-
mado Caitanya-caritāmṛta; kahe—descreve; kṛṣṇadāsa—Śrīla Kṛṣṇadāsa Kavirāja
Gosvāmī.

TRADUÇÃO—Orando aos pés de lótus de Śrī Rūpa e Śrī Raghunātha, desejando
sempre a misericórdia deles, eu, Kṛṣṇadāsa, narro o Śrī Caitanya-caritāmṛta, se-
guindo seus passos.

Neste ponto encerram-se os Significados Bhaktivedanta do Śrī Caitanya-caritāmṛta,
Madhya-līlā, Sexto Capítulo, descrevendo a liberação de Sārvabhauma Bhāṭṭācārya.

CAPÍTULO SETE

A viagem do Senhor pelo sul da Índia

Em seu *Amṛta-pravāha-bhāṣya*, Śrīla Bhaktivinoda Thākura resume o Sétimo Capítulo como segue. Śrī Caitanya Mahāprabhu aceitou a ordem de vida renunciada no mês de Māgha (janeiro-fevereiro) e foi a Jagannātha Purī no mês de Phālguna (fevereiro-março). Participou do festival de Dola-yātrā durante o mês de Phālguna, e, no mês de Caitra, libertou Sārvabhauma Bhaṭṭācārya. Durante o mês de Vaiśākhā, passou a viajar pelo sul da Índia. Ao sugerir que viajaria pelo sul da Índia sozinho, Śrī Nityānanda Prabhu deu-Lhe um *brāhmaṇa* de ajudante, chamado Kṛṣṇadāsa. Quando Śrī Caitanya Mahāprabhu estava para começar Sua viagem, Sārvabhauma Bhaṭṭācārya deu-Lhe quatro jogos de roupa e pediu-Lhe que Se encontrasse com Rāmānanda Rāya, o qual na época residia às margens do rio Godāvāri. Juntamente com outros devotos, Nityānanda Prabhu acompanhou o Senhor até Ālālanātha, mas ali o Senhor Caitanya deixou a todos para trás e seguiu em frente com o *brāhmaṇa* Kṛṣṇadāsa. O Senhor começou a cantar o *mantra* “*kṛṣṇa kṛṣṇa kṛṣṇa kṛṣṇa kṛṣṇa kṛṣṇa he*”. Em todas as aldeias onde pernoitava, sempre que alguém vinha vê-LO em Seu albergue, o Senhor implorava-lhe que pregasse o movimento para a consciência de Kṛṣṇa. Após ensinar o povo de uma aldeia, o Senhor prosseguia para outras aldeias para aumentar o número de devotos. Dessa maneira, finalmente, Ele chegou a Kūrma-sthāna. Enquanto esteve ali, concedeu Sua misericórdia imotivada a um *brāhmaṇa* chamado Kūrma e curou outro *brāhmaṇa*, chamado Vāsudeva, que sofria de lepra. Após curar este *brāhmaṇa* leproso, Śrī Caitanya Mahāprabhu recebeu o título de Vāsudevāmṛta-prada, que significa “aquele que concedeu o néctar ao leproso Vāsudeva”.

VERSO 1

ধন্যং তং নৌমি চৈতন্যং বাসুদেবং দয়ার্জবী ।
নষ্টকুষ্ঠং রূপগুপ্তং ভক্তিতুষ্টং চকার ষঃ ॥ ১ ॥

dhanyam tam naumi caitanyam
vāsudevam dayādrah-dhī
naṣṭa-kuṣṭham rūpa-puṣṭam
bhakti-tuṣṭam cakāra yah

dhanyam—auspicioso; *tam*—a Ele; *naumi*—presto reverências; *caitanyam*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *vāsudevam*—ao *brāhmaṇa* Vāsudeva; *dayā-ādrah-dhī*—sendo compassivo; *naṣṭa-kuṣṭham*—curou a lepra; *rūpa-puṣṭam*—belo; *bhakti-tuṣṭam*—satisfeito com o serviço devocional; *cakāra*—fez; *yah*—a Suprema Personalidade de Deus.

TRADUÇÃO—O Senhor Caitanya Mahāprabhu, sendo muito compassivo para com um brāhmaṇa chamado Vāsudeva, curou-o da lepra. Transformou-o num belo homem satisfeito com o serviço devocional. Presto minhas respeitadas reverências ao glorioso Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu.

VERSO 2

জয় জয় শ্রীচৈতন্য জয় নিত্যানন্দ ।

জয়াদ্বৈতচন্দ্র জয় গৌরভক্তবৃন্দ ॥ ২ ॥

jaya jaya śrī-caitanya jaya nityānanda
jayādvaita-candra jaya gaura-bhakta-vṛnda

jaya jaya—todas as glórias; *śrī-caitanya*—ao Senhor Caitanya Mahāprabhu; *jaya*—todas as glórias; *nityānanda*—ao Senhor Nityānanda Prabhu; *jaya advaita-candra*—todas as glórias a Advaita Ācārya; *jaya-gaura-bhakta-vṛnda*—todas as glórias aos devotos do Senhor Caitanya.

TRADUÇÃO—Todas as glórias ao Senhor Caitanya Mahāprabhu! Todas as glórias ao Senhor Nityānanda Prabhu! Todas as glórias a Advaita Ācārya! E todas as glórias aos devotos do Senhor Caitanya!

VERSO 3

এইমতে সার্বভৌমের নিস্তার করিল ।

দক্ষিণ-গমনে প্রভুর ইচ্ছা উপজিল ॥ ৩ ॥

ei-mate sārva-bhaumera nistāra karila
dakṣiṇa-gamane prabhura icchā upajila

ei-mate—dessa maneira; *sārva-bhaumera*—de Sārva-bhauma Bhaṭṭācārya; *nistāra*—a liberação; *karila*—foi efetuada; *dakṣiṇa-gamane*—de ir para o sul da Índia; *prabhura*—do Senhor; *icchā*—um desejo; *upajila*—surgiu.

TRADUÇÃO—Após libertar Sārva-bhauma Bhaṭṭācārya, o Senhor desejou ir pregar no sul da Índia.

VERSO 4

মাঘ-শুক্লপক্ষে প্রভু করিল সন্ন্যাস ।

ফাল্গুনে আসিয়া কৈল নীলাচলে বাস ॥ ৪ ॥

māgha-śukla-pakṣe prabhu karila sannyaśa
phālgune āsiyā kaila nīlācale vāsa

māgha-śukla-pakṣe—na quinzena da lua crescente do mês de Māgha; *prabhu*—o Senhor; *karila*—aceitou; *sannyaśa*—a ordem de vida renunciada; *phālgune*—no mês seguinte, Phālguna; *āsiyā*—vindo; *kaila*—fez; *nīlācale*—em Jagannātha Purī; *vāsa*—residência.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu aceitou a ordem renunciada durante a quinzena da lua crescente do mês de Māgha. Durante o mês seguinte, Phālguna, Ele foi para Jagannātha Purī e residiu lá.

VERSO 5

ফাল্গুনের শেষে দোলযাত্রা সে দেখিল ।

প্রেমাবেশে তাঁহা বহু নৃত্যগীত কৈল ॥ ৫ ॥

phālgunera śeṣe dola-yātrā se dekhila
prema-veśe tānhā bahu nṛtya-gīta kaila

phālgunera—do mês de Phālguna; *śeṣe*—ao final; *dola-yātrā*—o festival de Dola-yātrā; *se*—este; *dekhila*—viu; *prema-veśe*—no êxtase de amor a Deus; *tānhā*—lá; *bahu*—muito; *nṛtya-gīta*—canto e dança; *kaila*—realizou.

TRADUÇÃO—Ao final do mês de Phālguna, presenciou a cerimônia de Dola-yātrā, e, nessa ocasião, em Seu costumeiro amor extático por Deus, cantou e dançou de diversas maneiras.

VERSO 6

চৈত্রে রহি' কৈল সার্বভৌম-বিমোচন ।

বৈশাখের প্রথমে দক্ষিণ যাইতে হৈল মন ॥ ৬ ॥

caitre rahi' kaila sārva-bhauma-vimocana
vaiśākhera prathame dakṣiṇa yāite haila mana

caitre—no mês de Caitra (março-abril); *rahi'*—residindo ali; *kaila*—fez; *sārva-bhauma-vimocana*—liberação de Sārva-bhauma Bhaṭṭācārya; *vaiśākhera*—do mês de Vaiśākha; *prathame*—no começo; *dakṣiṇa*—para o sul da Índia; *yāite*—de ir; *haila*—era; *mana*—a mente.

TRADUÇÃO—Durante o mês de Caitra, enquanto vivia em Jagannātha Purī, o Senhor libertou Sārva-bhauma Bhaṭṭācārya, e, no começo do mês seguinte [Vaiśākha], decidiu ir para o sul da Índia.

VERSOS 7—8

নিজগণ আনি' কহে বিনয় করিয়া ।

আলিঙ্গন করি' সবায় শ্রীহস্তে ধরিয়া ॥ ৭ ॥

তোমা-সবা জানি আমি প্রাণাধিক করি' ।

প্রাণ ছাড়ি যান্ন, তোমা-সবা ছাড়িতে না পারি ॥ ৮ ॥

nija-gaṇa āni' kahe vinaya kariyā
āliṅgana kari' sabāya śrī-haste dhariyā

tomā-sabā jāni āmi prānādhika kari'
prāṇa chāḍā yāya, tomā-sabā chāḍite nā pāri

nija-gaṇa āni'—convocando todos os devotos; kahe—disse; vinaya—humildade; kariyā—mostrando; āliṅgana kari'—abraçando; sabāya—todos eles; śrī-haste—com Suas mãos; dhariyā—segurando-os; tomā-sabā—todos vós; jāni—sei; āmi—Eu; prānādhika—mais do que Minha vida; kari'—aceitando; prāṇa chāḍā—abandonar a vida; yāya—é possível; tomā-sabā—todos vós; chāḍite—de abandonar; nā pāri—não sou capaz.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu convocou uma reunião de todos os Seus devotos e, segurando-os pelas mãos, informou-lhes humildemente: “Todos vós sois mais queridos para Mim do que Minha vida. Posso abandonar Minha vida, porém Me é muito difícil abandonar-vos.”

VERSO 9

তুমি-সব বন্ধু মোর বন্ধুকৃত্য কৈলে ।
ইহাঁ আমি' মোরে জগন্নাথ দেখাইলে ॥ ৯ ॥

tumi-saba bandhu mora bandhu-kṛtya kaile
ihān āni' more jagannātha dekhāile

tumi-saba—todos vós; bandhu—amigos; mora—Meus; bandhu-kṛtya—deveres de um amigo; kaile—cumpristes; ihān—aquí; āni'—trazendo; more—a Mim; jagannātha—Senhor Jagannātha; dekhāile—mostrastes.

TRADUÇÃO—“Sois todos Meus amigos, e cumpristes adequadamente os deveres de amigos ao trazer-Me aqui para Jagannātha Purī e dar-Me a oportunidade de ver o Senhor Jagannātha no templo.”

VERSO 10

এবে সবা-স্থানে মুঞি মাগেঁ এক দানে ।
সবে মেলি' আঞ্জা দেহ, যাঁইব দক্ষিণে ॥ ১০ ॥

ebe sabā-sthāne muṇi māgoṇ eka dāne
sabe meli' ājñā deha, yāiba dakṣiṇe

ebe—agora; sabā-sthāne—de todos vós; muṇi—Eu; māgoṇ—imploro; eka dāne—um presente; sabe meli'—todos reunidos; ājñā deha—dai-Me permissão; yāiba—irei; dakṣiṇe—ao sul da Índia.

TRADUÇÃO—“Agora, imploro de todos vós uma pequena caridade. Por favor, dai-Me permissão de partir para uma viagem pelo sul da Índia.”

VERSO 11

বিশ্বরূপ-উদ্দেশে অবশ্য আমি যাব ।
একাকী যাঁইব, কাহো সঙ্গে না লইব ॥ ১১ ॥

viśvarūpa-uddēse avāśya āmi yāba
ekāki yāiba, kāho saṅge nā la-iba

viśva-rūpa-uddēse—para encontrar Viśvarūpa; avāśya—decerto; āmi—Eu; yāba—irei; ekāki—sozinho; yāiba—irei; kāho—alguém; saṅge—na companhia; nā—não; la-iba—levarei.

TRADUÇÃO—“Irei em busca de Viśvarūpa. Por favor, perdoai-Me, mas quero ir sozinho; não desejo levar ninguém comigo.”

VERSO 12

সেতুবন্ধ হৈতে আমি না আসি যাবৎ ।
নীলাচলে তুমি সব রহিবে তাবৎ ॥ ১২ ॥

setubandha haite āmi nā āsi yāvat
nīlācale tumi saba rahibe tāvat

setu-bandha—o extremo sul da Índia; haite—de; āmi—Eu; nā—não; āsi—regressando; yāvat—enquanto; nīlācale—em Jagannātha Purī; tumi—vós; saba—todos; rahibe—deveis permanecer; tāvat—nesse ínterim.

TRADUÇÃO—“Queridos amigos, até que Eu regresse de Setubandha, todos vós deveis permanecer em Jagannātha Purī.”

VERSO 13

বিশ্বরূপ-সিদ্ধি-প্রাপ্তি জানেন লকল ।
দক্ষিণ-দেশ উদ্ধারিতে করেন এই হল ॥ ১৩ ॥

viśvarūpa-siddhi-prāpti jānena sakala
dakṣiṇa-deśa uddhārite karena ei chala

viśva-rūpa—de Viśvarūpa; siddhi—da perfeição; prāpti—alcance; jānena—o Senhor sabe; sakala—de tudo; dakṣiṇa-deśa—sul da Índia; uddhārite—só para liberar; karena—faz; ei—esta; chala—simulação.

TRADUÇÃO—Sendo onisciente, Śrī Caitanya Mahāprabhu sabia que Viśvarūpa já falecera. Entretanto, necessitava fingir-Se de ignorante para poder ir ao sul da Índia e liberar o povo de lá.

VERSO 14

শুনিয়া সবার মনে হৈল মহাছুখে ।
নিঃশব্দ হইলা, সবার শুকাইল মুখ ॥ ১৪ ॥

*śuniyā sabāra mane haila mahā-duḥkha
niḥśabda ha-ilā, sabāra śukāila mukha*

śuniyā—ouvindo isto; *sabāra*—de todos os devotos; *mane*—nas mentes; *haila*—houve; *mahā-duḥkha*—grande tristeza; *niḥśabda*—calados; *ha-ilā*—ficaram; *sabāra*—de todos; *śukāila*—murchos; *mukha*—os rostos.

TRADUÇÃO—Ao ouvirem esta mensagem de Śrī Caitanya Mahāprabhu, todos os devotos ficaram muito tristes e permaneceram calados, com rostos taciturnos.

VERSO 15

নিত্যানন্দপ্রভু কহে,—‘ঐছে কৈছে হয় ।
একাকী যাইবে তুমি, কে ইহা সহয় ॥ ১৫ ॥

*nityānanda-prabhu kahe, —“aiche kaiche haya
ekākī yāibe tumi, ke ihā sahaya*

nityānanda-prabhu kahe—o Senhor Nityānanda Prabhu replicou; *aiche kaiche haya*—como isto é possível; *ekākī*—sozinho; *yāibe*—irás; *tumi*—Tu; *ke*—quem; *ihā*—isto; *sahaya*—pode tolerar.

TRADUÇÃO—Nityānanda Prabhu disse então: “Como é possível ires sozinho? Quem pode tolerar isto?”

VERSO 16

দুই-এক সঙ্গে চলুক, না পড় হঠ-রঙ্গে ।
যারে কহ সেই দুই চলুক তোমার সঙ্গে ॥ ১৬ ॥

*dui-eka saṅge caluka, nā paḍa haṭha-raṅge
yāre kaha sei dui caluk tomāra saṅge*

dui—duas; *eka*—ou uma; *saṅge*—contigo; *caluka*—deixa ir; *nā*—não; *paḍa*—caias; *haṭha-raṅge*—nas garras de salteadores e patifes; *yāre*—quem quer que; *kaha*—digas; *sei*—esses; *dui*—dois; *caluk*—deixa ir; *tomāra*—contigo; *saṅge*—junto.

TRADUÇÃO—“Que um ou dois de nós Te acompanhem, caso contrário, poderás cair nas garras de salteadores e patifes ao longo do caminho. Escolhe quem desejares, mas duas pessoas devem ir contigo.”

VERSO 17

দক্ষিণের তীর্থপথ আমি সব জানি ।
আমি সঙ্গে যাই, প্রভু, আজ্ঞা দেহ তুমি ॥ ১৭ ॥

*dakṣiṇera tīrtha-patha āmi saba jāni
āmi saṅge yāi, prabhu, ājñā deha tumi*

dakṣiṇera—do sul da Índia; *tīrtha-patha*—os caminhos para diferentes lugares de peregrinação; *āmi*—Eu; *saba*—todos; *jāni*—conheço; *āmi*—Eu; *saṅge*—contigo; *yāi*—vou; *prabhu*—ó Meu Senhor; *ājñā*—ordem; *deha*—dá; *tumi*—Tu.

TRADUÇÃO—“Na verdade, conheço todos os caminhos para os diferentes lugares de peregrinação no sul da Índia. Basta Me ordenares que irei contigo.”

VERSO 18

প্রভু কহে, “আমি—নর্তক, তুমি—সূত্রধার ।
তুমি যৈছে নাচাও, তৈছে নর্তন আমার ॥ ১৮ ॥

*prabhu kahe, “āmi—nartaka, tumi—sūtra-dhāra
tumi yaiche nācāo, taiche nartana āmāra*

prabhu kahe—o Senhor replicou; *āmi*—Eu; *nartaka*—um dançarino; *tumi*—Tu; *sūtra-dhāra*—titereiro; *tumi*—Tu; *yaiche*—conforme; *nācāo*—faças dançar; *taiche*—dessa maneira; *nartana*—dança; *āmāra*—Minha.

TRADUÇÃO—O Senhor replicou: “Sou um mero dançarino, e Tu és o titereiro. Conforme moveres os fios para fazer-Me dançar, assim dançarei.”

VERSO 19

সন্ন্যাস করিয়া আমি চলিলাও বৃন্দাবন ।
তুমি আমা লঞা আইলে অর্ধেত-ভবন ॥ ১৯ ॥

*sannyāsa kariyā āmi calilān vṛndāvana
tumi āmā lañā āile advaita-bhavana*

sannyāsa kariyā—após aceitar a ordem renunciada; *āmi*—Eu; *calilān*—fui; *vṛndāvana*—em direção a Vṛndāvana; *tumi*—Tu; *āmā*—a Mim; *lañā*—levando; *āile*—foste; *advaita-bhavana*—para a casa de Advaita Prabhu.

TRADUÇÃO—“Após aceitar a ordem de sannyāsa, decidi ir para Vṛndāvana, mas, ao invés disso, levaste-Me para a casa de Advaita Prabhu.”

VERSO 20

নীলাচল আসিতে পথে ভাঙ্গিলা মোর দণ্ড ।
তোমা-সবার গাঢ়-স্নেহে আমার কার্য-ভঙ্গ ॥ ২০ ॥

nīlācala āsite pathe bhāṅgilā mora daṇḍa
tomā-sabāra gāḍha-snehe āmāra kārya-bhaṅga

nīlācala—para Jagannātha Purī; āsite—indo para lá; pathe—na estrada; bhāṅgilā—quebraste; mora—Meu; daṇḍa—bastão de sannyāsa; tomā-sabāra—de todos vós; gāḍha-snehe—devido à profunda afeição; āmāra—Minhas; kārya-bhaṅga—distúrbio para as atividades.

TRADUÇÃO—“A caminho de Jagannātha Purī, quebraste Meu bastão de sannyāsa. Sei que todos vós tendes muita afeição por Mim, mas tais coisas perturbam Minhas atividades.”

VERSO 21

জগদানন্দ চাহে আমা বিষয় ভুঞ্জাইতে ।
যেই কহে সেই ভয়ে চাহিয়ে করিতে ॥ ২১ ॥

jagadānanda cāhe āmā viṣaya bhuñjāite
yei kahe sei bhaye cāhiye karite

jagadānanda—Jagadānanda; cāhe—quer; āmā—que Eu; viṣaya—gozo dos sentidos; bhuñjāite—fazer com que desfrute; yei kahe—tudo o que ele diz; sei—isto; bhaye—por temor; cāhiye—Eu quero; karite—fazer.

TRADUÇÃO—“Jagadānanda quer que Eu desfrute de gozo dos sentidos, e, por temor, faço tudo o que ele Me diz.”

VERSO 22

কভু যদি ইঁহার বাক্য করিয়ে অজ্ঞথা ।
ক্রোধে তিন দিন মোরে নাহি কহে কথা ॥ ২২ ॥

kabhu yadi inhāra vākya kariye anyathā
krodhe tina dina more nāhi kahe kathā

kabhu—às vezes; yadi—se; inhāra—de Jagadānanda; vākya—as palavras; kariye—faço; anyathā—contrárias a; krodhe—de raiva; tina dina—por três dias; more—comigo; nāhi—não; kahe—fala; kathā—palavras.

TRADUÇÃO—“Se Eu, às vezes, faço algo contra seu desejo, de raiva, ele fica três dias sem falar comigo.”

VERSO 23

মুকুন্দ হয়েন দুঃখী দেখি' সন্ন্যাস-ধর্ম ।
তিনবারে শীতে স্নান, ভূমিতে শয়ন ॥ ২৩ ॥

mukunda hayena duḥkhī dekhi' sannyāsa-dharma
tinabāre śite snāna, bhūmite śayana

mukunda—Mukunda; hayena—fica; duḥkhī—triste; dekhi'—ao ver; sannyāsa-dharma—Meus princípios regulativos na ordem renunciada; tina-bāre—três vezes; śite—no inverno; snāna—banho; bhūmite—no chão; śayana—deitando.

TRADUÇÃO—“Por ser um sannyāsi, é Meu dever deitar-Me no chão e tomar banho três vezes ao dia, mesmo durante o inverno. Mas Mukunda fica muito triste ao ver Minhas rigorosas austeridades.”

VERSO 24

অন্তরে দুঃখী মুকুন্দ, নাহি কহে মুখে ।
ইহার দুঃখ দেখি' মোর দ্বিগুণ হয়ে দুঃখে ॥ ২৪ ॥

antare duḥkhī mukunda, nāhi kahe mukhe
ihāra duḥkha dekhi' mora dvi-guṇa haye duḥkhe
antare—interiormente; duḥkhī—triste; mukunda—Mukunda; nāhi—não; kahe—diz; mukhe—na boca; ihāra—dele; duḥkha—a tristeza; dekhi'—ao ver; mora—Minha; dvi-guṇa—duas vezes; haye—há; duḥkhe—a infelicidade.

TRADUÇÃO—“Naturalmente, Mukunda não diz nada, mas Eu sei que ele fica muito triste interiormente, e, ao vê-lo triste, fico duplamente infeliz.”

VERSO 25

আমি ত'—সন্ন্যাসী, দামোদর—ব্রহ্মচারী ।
সদা রহে আমার উপর শিক্ষা-দণ্ড ধরি' ॥ ২৫ ॥

āmi ta'—sannyāsī, dāmodara—brahmacārī
sadā rahe āmāra upara śikṣā-daṇḍa dhari'

āmi ta'—Eu na verdade; sannyāsī—na ordem de vida renunciada; dāmodara—chamado Dāmodara; brahmacārī—numa fase de completo celibato; sadā—sempre; rahe—permanece; āmāra upara—sobre Mim; śikṣā-daṇḍa—uma vara para Minha educação; dhari'—mantendo.

TRADUÇÃO—“Apesar de Eu estar na ordem de vida renunciada e Dāmodara ser um brahmacārī, ele ainda assim mantém uma vara em sua mão só para educar-Me.”

VERSO 26

ইঁহার আগে আমি না জানি ব্যবহার ।
ইঁহারে না ভায় স্বতন্ত্র চরিত্র আমার ॥ ২৬ ॥

inhāra āge āmi nā jāni vyavahāra

inhāre nā bhāya svatantra caritra āmāra

inhāra āge—em frente a ele; *āmi*—Eu; *nā*—não; *jāni*—conheço; *vyavahāra*—etiqueta social; *inhāre*—para ele; *nā*—não; *bhāya*—existe; *sva-tantra*—independente; *caritra*—caráter; *āmāra*—Meu.

TRADUÇÃO—“Segundo Dāmodara, ainda sou um neófito quanto à etiqueta social; portanto, ele não gosta de Minha natureza independente.”

VERSO 27

লোকাপেক্ষা নাহি ইঁহার কৃষ্ণকৃপা হৈতে ।

আমি লোকাপেক্ষা কভু না পারি ছাড়িতে ॥ ২৭ ॥

lokāpekṣā nāhi inhāra kṛṣṇa-kṛpā haite

āmi lokāpekṣā kabhu nā pāri chāḍite

loka-apekṣā—preocupação com a sociedade; *nāhi*—não há nenhuma; *inhāra*—de Dāmodara; *kṛṣṇa-kṛpā*—a misericórdia do Senhor; *haite*—de; *āmi*—Eu; *loka-apekṣā*—dependência da opinião pública; *kabhu*—em tempo algum; *nā*—não; *pāri*—capaz; *chāḍite*—de abandonar.

TRADUÇÃO—“Dāmodara Paṇḍita e outros são mais avançados em receber a misericórdia do Senhor Kṛṣṇa; portanto, são independentes da opinião pública. Sendo assim, eles querem que Eu desfrute de gozo dos sentidos, muito embora isto seja contrário à ética. Porém, como sou um pobre sannyāsī, não posso abandonar os deveres da ordem renunciada, e por isso sigo-os estritamente.”

SIGNIFICADO—Supõe-se que um *brahmacārī* auxilie um *sannyāsī*; portanto, um *brahmacārī* não deve tentar dar instruções a um *sannyāsī*. Esta é a etiqueta. Conseqüentemente, Dāmodara não devia dar conselhos a Caitanya Mahāprabhu sobre Seu dever.

VERSO 28

অতএব তুমি সব রহ নীলাচলে ।

দিন কত আমি তীর্থ ভ্রমিব একলে ॥” ২৮ ॥

ataeva tumi saba raha nilācale

dina kata āmi tīrtha bhramiba ekale”

ataeva—portanto; *tumi*—vós; *saba*—todos; *raha*—ficai; *nilācale*—em Jagannātha Purī; *dina*—dias; *kata*—alguns; *āmi*—Eu; *tīrtha*—os lugares sagrados de peregrinação; *bhramiba*—viajarei; *ekale*—sozinho.

TRADUÇÃO—“Portanto, todos vós deveis ficar aqui em Nilācala por alguns dias enquanto Eu viajo sozinho pelos lugares sagrados de peregrinação.”

VERSO 29

ইঁহা-সবার বশ প্রভু হয়ে বে বে গুণে ।

দোষারোপ-চ্ছলে করে গুণ আশ্বাদনে ॥ ২৯ ॥

inhā-sabāra vaśa prabhu haye ye ye guṇe

doṣāropa-cchale kare guṇa āsvādane

inhā-sabāra—de todos os devotos; *vaśa*—controlado; *prabhu*—o Senhor; *haye*—é; *ye ye*—tudo o que; *guṇe*—pelas qualidades; *doṣa-āropa-cchale*—sob o pretexto de atribuir falhas; *kare*—faz; *guṇa*—qualidades elevadas; *āsvādane*—saboreando.

TRADUÇÃO—Na verdade, são as boas qualidades de todos os devotos do Senhor que O controlam. Fingindo atribuir falhas, Ele saboreia todas estas qualidades.

SIGNIFICADO—Todas as acusações feitas por Śrī Caitanya Mahāprabhu contra Seus amados devotos mostram realmente o quanto Ele apreciava o seu intenso amor por Ele. Não obstante, Ele mencionou estas falhas, uma após outra, como se a afeição intensa deles O ofendesse. Às vezes, os companheiros pessoais de Śrī Caitanya Mahāprabhu comportavam-se em desacordo com os princípios regulativos devido ao amor intenso pelo Senhor, e, por causa do amor deles, o próprio Śrī Caitanya Mahāprabhu às vezes violava os princípios regulativos de um *sannyāsī*. Aos olhos do público, tais violações não são boas, mas o amor dos devotos de Śrī Caitanya Mahāprabhu O controlava tanto que Ele era obrigado a romper algumas das regras. Apesar de acusá-los, Śrī Caitanya Mahāprabhu indiretamente indicava estar muito satisfeito com sua atitude de amor puro por Deus. Portanto, no verso vinte e sete, Ele menciona que Seus devotos e associados dão mais importância ao amor a Kṛṣṇa do que à etiqueta social. Há muitos exemplos de serviço devocional prestado por *ācāryas* anteriores que não se importavam com o comportamento social quando ficavam absortos intensamente em amor a Kṛṣṇa. Infelizmente, enquanto estivermos neste mundo material, deveremos observar os costumes sociais para evitar as críticas da população em geral. Este é o desejo de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

VERSO 30

চৈতন্যের ভক্ত-বাৎসল্য—অকথ্য-কথন ।

আপনে বৈরাগ্য-দুঃখ করেন সহন ॥ ৩০ ॥

caitanyera bhakta-vātsalya—akathya-kathana

āpane vairāgya-duḥkha karena sahana

caitanyera—do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *bhakta-vātsalya*—o amor por Seus devotos; *akathya-kathana*—não pode ser descrito com palavras; *āpane*—pessoalmente; *vairāgya*—da ordem renunciada; *duḥkha*—infelicidade; *karena*—faz; *sahana*—tolerância.

TRADUÇÃO—Ninguém pode descrever adequadamente a afeição do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu por Seus devotos. Ele sempre tolerava toda espécie de infelicidade pessoal resultante de ter aceitado a ordem de vida renunciada.

VERSO 31

সেই দুঃখ দেখি' যেই ভক্ত দুঃখ পায় ।

সেই দুঃখ তাঁর শক্ত্যে সহন না যায় ॥ ৩১ ॥

sei duḥkha dekhi' yei bhakta duḥkha pāya

sei duḥkha tānra śaktye sahana nā yāya

sei duḥkha—aquela tristeza; *dekhi'*—vendo; *yei*—tudo o que; *bhakta*—os devotos; *duḥkha*—tristeza; *pāya*—obtêm; *sei duḥkha*—aquela tristeza; *tānra*—Seu; *śaktye*—pelo poder; *sahana*—tolerância; *nā*—não; *yāya*—possível.

TRADUÇÃO—Às vezes, os princípios regulativos observados por Caitanya Mahāprabhu eram intoleráveis, e isso afetava imensamente todos os devotos. Apesar de observar estritamente os princípios regulativos, Caitanya Mahāprabhu não podia tolerar a tristeza sentida por Seus devotos.

VERSO 32

শুণে দোষোদগার-চ্ছলে সবা নিবেদিয়া ।

একাকী জমিবেন তীর্থ বৈরাগ্য করিয়া ॥ ৩২ ॥

guṇe doṣodgāra-cchale sabā niṣedhiyā

ekākī bhramibena tīrtha vairāgya kariyā

guṇe—nas boas qualidades; *doṣa-udgāra-cchale*—sob o pretexto de atribuir falhas; *sabā*—todos eles; *niṣedhiyā*—proibindo; *ekākī*—sozinho; *bhramibena*—viajará; *tīrtha*—aos lugares sagrados de peregrinação; *vairāgya*—princípios regulativos da ordem de vida renunciada; *kariyā*—observando.

TRADUÇÃO—Portanto, para impedi-los de acompanhá-IO e ficarem infelizes, Śrī Caitanya Mahāprabhu declarou que as boas qualidades deles eram defeitos. O Senhor desejava viajar por todos os lugares de peregrinação sozinho e observar estritamente os deveres da ordem renunciada.

VERSO 33

তবে চারিজন বহু মিনতি করিল ।

স্বতন্ত্র ঈশ্বর প্রভু কভু না মানিল ॥ ৩৩ ॥

tabe cāri-jana bahu minati karila

svatantra īśvara prabhu kabhu nā mānila

tabe—depois disso; *cāri-jana*—quatro homens; *bahu*—muitos; *minati*—pedidos; *karila*—submeteram; *sva-tantra*—independente; *īśvara*—a Suprema Personalidade

de Deus; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *kabhu*—em tempo algum; *nā*—não; *mānila*—aceitou.

TRADUÇÃO—Então, quatro devotos insistiram humildemente que iriam com o Senhor, porém, Caitanya Mahāprabhu, por ser a Suprema Personalidade de Deus independente, não aceitou o pedido deles.

VERSO 34

তবে নিত্যানন্দ কহে,—যে আজ্ঞা তোমার ।

দুঃখ স্মৃৎ যে হউক কর্তব্য আমার ॥ ৩৪ ॥

tabe nityānanda kahe,—ye ājñā tomāra

duḥkha sukha ye ha-uk kartavya āmāra

tabe—depois disso; *nityānanda*—Senhor Nityānanda Prabhu; *kahe*—diz; *ye ājñā*—qualquer que seja a ordem; *tomāra*—Tua; *duḥkha sukha*—sofrimento ou felicidade; *ye*—tudo o que; *ha-uk*—que haja; *kartavya*—o dever; *āmāra*—Meu.

TRADUÇÃO—Em seguida, o Senhor Nityānanda disse: “Qualquer que seja Tua ordem, este é o Meu dever, não importando que resulte em felicidade ou infelicidade.”

VERSO 35

কিন্তু এক নিবেদন করোঁ আর বার ।

বিচার করিয়া তাহা কর অলৌকিক ॥ ৩৫ ॥

kintu eka nivedana karoṇ āra bāra

vicāra kariyā tāhā kara aṅgikāra

kintu—mas; *eka*—um; *nivedana*—pedido; *karoṇ*—faço; *āra bāra*—de novo; *vicāra*—consideração; *kariyā*—dando; *tāhā*—isto; *kara*—faze; *aṅgikāra*—aceitação.

TRADUÇÃO—“Não obstante, ainda assim faço-Te um pedido. Por favor, considera-o e, caso o aches apropriado, por favor, aceita-o.”

VERSO 36

কৌপীন, বহির্বাস আর জলপাত্র ।

আর কিছু নাহি বাবে, সবে এই মাত্র ॥ ৩৬ ॥

kaupīna, bahir-vāsa āra jala-pātra

āra kichu nāhi yābe, sabe ei mātra

kaupīna—tanga; *bahir-vāsa*—roupas externas; *āra*—e; *jala-pātra*—pote d'água; *āra kichu*—nada mais; *nāhi*—não; *yābe*—irá; *sabe*—tudo; *ei*—isto; *mātra*—apenas.

TRADUÇÃO—"Deves levar contigo uma tanga, roupas externas e um pote d'água. Não deves levar nada mais além disto."

VERSO 37

তোমার দুই হস্ত বন্ধ নাম-গণনে ।

জলপাত্র-বহির্বাস বহিবে কেমনে ॥ ৩৭ ॥

tomāra dui hasta baddha nāma-gaṇane
jala-pātra-bahirvāsa vahibe kemane

tomāra—Tuas; dui—duas; hasta—mãos; baddha—ocupadas; nāma—o santo nome; gaṇane—em contar; jala-pātra—pote d'água; bahir-vāsa—roupas externas; vahibe—carregarás; kemane—como.

TRADUÇÃO—"Como Tuas duas mãos estarão sempre ocupadas em cantar e contar os santos nomes, como serás capaz de carregar o pote d'água e as roupas externas?"

SIGNIFICADO—A partir deste verso, torna-se claro que Caitanya Mahāprabhu cantava os santos nomes um número fixo de vezes diariamente. Os Gosvāmīs costumavam seguir os passos de Śrī Caitanya Mahāprabhu, e Haridāsa Ṭhākura também seguia este princípio. A respeito dos Gosvāmīs — Śrīla Rūpa Gosvāmī, Śrīla Sanātana Gosvāmī, Śrīla Raghunātha Bhaṭṭa Gosvāmī, Śrīla Jīva Gosvāmī, Śrīla Gopāla Bhaṭṭa Gosvāmī e Śrīla Raghunātha dāsa Gosvāmī — Śrīnivāsa Ācārya confirma: *saṅkhyā-pūrvaka-nāma-gāna-natibhiḥ*. (*Ṣaḍ-gosvāmy-aṣṭaka*, 6). Além de outros deveres, Śrī Caitanya Mahāprabhu introduziu o sistema de cantar o santo nome do Senhor um número fixo de vezes diariamente, como se confirma neste verso (*tomāra dui hasta baddha nāma-gaṇane*). Caitanya Mahāprabhu costumava contar em Seus dedos. Enquanto uma das mãos se ocupava em cantar, a outra mão marcava o número de voltas. O *Caitanya-candrāmṛta* corrobora isto, como também o *Stava-mālā* de Śrīla Rūpa Gosvāmī:

badhnan prema-bhara-prakampita-karo granthīn kaṭiḍorakaiḥ
saṅkhyātūm nija-loka-maṅgala-hare-kṛṣṇeti nāmnām japan
(*Caitanya-candrāmṛta*, 9)

hare kṛṣṇety uccaiḥ sphurita-rasano nāma-gaṇanā-
kṛta-granthe-śreṇī-subhaga-kaṭi-sūtrojvala-karaḥ
(*Caitanyāṣṭaka*, 5)

Portanto, os devotos na linha de Śrī Caitanya Mahāprabhu devem cantar pelo menos dezesseis voltas diariamente, sendo este o número prescrito pela Sociedade Internacional para a Consciência de Krishna. Haridāsa Ṭhākura cantava diariamente 300.000 nomes. Dezesseis voltas são cerca de 28.000 nomes. Não há

necessidade de imitar Haridāsa Ṭhākura nem os outros Gosvāmīs, mas cantar o santo nome um número fixo de vezes diariamente é essencial para todo devoto.

VERSO 38

প্রেমাবেশে পথে তুমি হবে অচেতন ।

এ-সব সামগ্রী তোমার কে করে রক্ষণ ॥ ৩৮ ॥

premāveśe pathe tumi habe acetana
e-saba sāmagrī tomāra ke kare rakṣaṇa

prema-āveśe—em amor extático por Deus; pathe—no caminho; tumi—Tu; habe—ficarás; acetana—inconsciente; e-saba—toda esta; sāmagrī—parafernália; tomāra—Tua; ke—quem; kare—faz; rakṣaṇa—proteção.

TRADUÇÃO—"Ao caíres inconsciente, em amor extático por Deus, ao longo do caminho, quem protegerá Teus pertences — o pote d'água, as roupas e assim por diante?"

VERSO 39

'কৃষ্ণদাস'-নামে এই সরল ব্রাহ্মণ ।

ইঁহো সঙ্গে করি' লছ, ধর নিবেদন ॥ ৩৯ ॥

'kṛṣṇadāsa'-nāme ei sarala brāhmaṇa
iṅho saṅge kari' laha, dhara nivedana

kṛṣṇa-dāsa-nāme—chamado Kṛṣṇadāsa; ei—este; sarala—simples; brāhmaṇa—brāhmaṇa; iṅho—ele; saṅge—contigo; kari'—aceitando; laha—leva; dhara—simplesmente aceita; nivedana—o pedido.

TRADUÇÃO—Śrī Nityānanda Prabhu prosseguiu: "Eis aqui um brāhmaṇa simples chamado Kṛṣṇadāsa. Por favor, aceita-o e leva-o contigo. Este é Meu pedido."

SIGNIFICADO—Este Kṛṣṇadāsa, conhecido como Kālā Kṛṣṇadāsa, não é o Kālā Kṛṣṇadāsa mencionado no Décimo-primeiro Capítulo, verso 37, do *Ādi-līlā*. O Kālā Kṛṣṇadāsa mencionado no Décimo-primeiro Capítulo é um dos doze *gopālas* (vaqueirinhos) que apareceram para consolidar os passatempos do Senhor Caitanya Mahāprabhu. Ele é conhecido como um grande devoto do Senhor Nityānanda Prabhu. No *Madhya-līlā*, Décimo Capítulo, versos 62-74, menciona-se o brāhmaṇa chamado Kālā Kṛṣṇadāsa que foi com Śrī Caitanya ao sul da Índia e mais tarde à Bengala. Não se deve confundir estes dois como sendo a mesma pessoa.

VERSO 40

জলপাত্র-বস্ত্র বহি' তোমা-সঙ্গে যাবে ।

যে তোমার ইচ্ছা, কর, কিছু না বলিবে ॥ ৪০ ॥

jala-pātra-vastra vahi' tomā-saṅge yābe
ye tomāra icchā, kara, kichu nā balibe

jala-pātra—pote água; vastra—e roupas; vahi'—carregando; tomā-saṅge—contigo; yābe—irá; ye—tudo o que; tomāra icchā—Teu desejo; kara—faze; kichu nā balibe—ele não dirá nada.

TRADUÇÃO—“Ele carregará Teu pote água e Tuas roupas. Podes fazer tudo o que desejares; ele não dirá uma palavra.”

VERSO 41

তবে তাঁর বাক্য প্রভু করি' অঙ্গীকারে ।
তাহা-সবা লঞা গেল। সার্বভৌম-ঘরে ॥ ৪১ ॥

tabe tānra vākya prabhu kari' aṅgikāre
tāhā-sabā lañā gelā sārvaḥauma-ghare

tabe—em seguida; tānra—do Senhor Nityānanda Prabhu; vākya—as palavras; prabhu—Senhor Caitanya Mahāprabhu; kari'—fazendo; aṅgikāre—aceitação; tāhā-sabā—todos eles; lañā—levando; gelā—foi; sārvaḥauma-ghare—à casa de Sārvaḥauma Bhāṭṭācārya.

TRADUÇÃO—Aceitando o pedido do Senhor Nityānanda Prabhu, o Senhor Caitanya levou todos os Seus devotos à casa de Sārvaḥauma Bhāṭṭācārya.

VERSO 42

নমস্করি' সার্বভৌম আসন নিবেদিল ।
সবাকারে মিলি' তবে আসনে বসিল ॥ ৪২ ॥

namaskari' sārvaḥauma āsana nivedila
sabākāre mili' tabe āsane vasila

namaskari'—prestou reverências; sārvaḥauma—Sārvaḥauma Bhāṭṭācārya; āsana—assentos; nivedila—ofereceu; sabākāre—todos eles; mili'—acolhendo; tabe—depois disso; āsane vasila—sentou-se.

TRADUÇÃO—Assim que eles entraram na casa de Sārvaḥauma Bhāṭṭācārya, este prestou reverências ao Senhor e ofereceu-Lhe um lugar para sentar. Após fazer todos os demais sentarem-se, o Bhāṭṭācārya sentou-se também.

VERSO 43

নানা কৃষ্ণবর্তা কহি' কহিল তাঁহারে ।
'তোমার ঠাণ্ডি আইলাও আজ্ঞা মাগিবারে ॥ ৪৩ ॥

nānā kṛṣṇa-vārtā kahi' kahila tāñhāre
'tomāra ṭhāñi āilāñ ājñā māgibāre

nānā—diversos; kṛṣṇa-vārtā—tópicos do Senhor Kṛṣṇa; kahi'—discorrendo; kahila—Ele informou; tāñhāre—Sārvaḥauma Bhāṭṭācārya; tomāra ṭhāñi—à tua residência; āilāñ—vim; ājñā—ordem; māgibāre—para pedir.

TRADUÇÃO—Após discorrerem sobre diversos tópicos do Senhor Kṛṣṇa, Śrī Caitanya Mahāprabhu informou a Sārvaḥauma Bhāṭṭācārya: “Vim à tua residência só para receber tuas ordens.”

VERSO 44

সন্ন্যাস করি' বিশ্বরূপ গিয়াছে দক্ষিণে ।
অবশ্য করিব আমি তাঁর অধেষণে ॥ ৪৪ ॥

sannyāsa kari' viśvarūpa giyāche dakṣiṇe
avaśya kariba āmi tānra anveṣaṇe

sannyāsa kari'—após aceitar a ordem de sannyāsa; viśva-rūpa—Viśvarūpa (o irmão mais velho de Śrī Caitanya Mahāprabhu); giyāche—foi; dakṣiṇe—para o sul da Índia; avaśya—com certeza; kariba—farei; āmi—Eu; tānra—dEle; anveṣaṇe—procurando.

TRADUÇÃO—“Meu irmão mais velho, Viśvarūpa, tomou sannyāsa e foi para o sul da Índia. Agora, devo ir em busca dEle.”

VERSO 45

আজ্ঞা দেহ, অবশ্য আমি দক্ষিণে চলিব ।
তোমার আজ্ঞাতে স্নখে লেউটি' আসিব ॥” ৪৫ ॥

ājñā deha, avaśya āmi dakṣiṇe caliba
tomāra ājñāte sukhe leuṭi' āsiba'

ājñā deha—por favor, dá permissão; avaśya—com certeza; āmi—Eu; dakṣiṇe—no sul da Índia; caliba—irei; tomāra—tua; ājñāte—pela ordem; sukhe—com alegria; leuṭi'—voltando; āsiba—virei.

TRADUÇÃO—“Por favor, permite-Me ir, pois devo peregrinar pelo sul da Índia. Com tua permissão, logo retornarei muito satisfeito.”

VERSO 46

শুনি' সার্বভৌম হৈলা অত্যন্ত কাতর ।
চরণে ধরিয়া কহে বিষাদ-উত্তর ॥ ৪৬ ॥

śuni sārvaḥmauma hailā atyanta kātara
caraṇe dhariyā kahe viṣāda-uttara

śuni—ao ouvir isto; sārvaḥmauma—Sārvaḥmauma Bhaṭṭācārya; hailā—ficou;
atyanta—imensamente; kātara—perturbado; caraṇe—os pés de lótus; dhariyā—
agarrando; kahe—diz; viṣāda—de lamentação; uttara—uma resposta.

TRADUÇÃO—Ao ouvir isto, Sārvaḥmauma Bhaṭṭācārya ficou muito perturbado.
Agarrando os pés de lótus de Śrī Caitanya Mahāprabhu, replicou pesarosamente.

VERSO 47

‘বহুজন্মের পুণ্যফলে পাইনু তোমার সঙ্গ ।
হেন-সঙ্গ বিধি মোর করিলেক ভঙ্গ ॥ ৪৭ ॥

‘bahu-janmera puṇya-phale pāinu tomāra saṅga
hena-saṅga vidhi mora karileka bhaṅga

bahu-janmera—de muitos nascimentos; puṇya-phale—como o fruto de atividades
piedosas; pāinu—obtive; tomāra—Tua; saṅga—associação; hena-saṅga—tal associa-
ção; vidhi—providência; mora—meu; karileka—fez; bhaṅga—rompimento.

TRADUÇÃO—“Após muitos nascimentos, devido a alguma atividade piedosa, ob-
tive Tua associação. Agora a providência está rompendo com esta inestimável
associação.”

VERSO 48

শিরে বজ্র পড়ে যদি, পুত্র মরি' যায় ।
তাহা সহি, তোমার বিচ্ছেদ সহন না যায় ॥ ৪৮ ॥

śire vajra paḍe yadi, putra mari' yāya
tāhā sahi, tomāra viccheda sahana nā yāya

śire—sobre a cabeça; vajra—um raio; paḍe—cai; yadi—se; putra—filho; mari'—
morrendo; yāya—vai; tāhā—isso; sahi—posso tolerar; tomāra—Tua; viccheda—
separação; sahana—agüentar; nā yāya—não se pode.

TRADUÇÃO—“Se um raio caísse sobre minha cabeça ou se meu filho morresse,
eu poderia tolerar isso. Mas, não posso suportar a tristeza de separar-me de Ti.”

VERSO 49

স্বতন্ত্র-ঈশ্বর তুমি করিবে গমন ।
দিন কথো রহ, দেখি তোমার চরণ' ॥ ৪৯ ॥

svatantra-īśvara tumi karibe gamana
dina katha raha, dekhi tomāra caraṇa'

Verso 52

svatantra-īśvara—a Suprema Personalidade de Deus independente; tumi—Tu;
karibe—farás; gamana—partida; dina—dias; katha—alguns; raha—por favor, fica;
dekhi—possa eu ver; tomāra caraṇa—Teus pés de lótus.

TRADUÇÃO—“Meu querido Senhor, és a Suprema Personalidade de Deus inde-
pendente. Com certeza partirás. Sei disso. Ainda assim, peço-Te que fiques aqui
por mais alguns dias para eu poder ver Teus pés de lótus.”

VERSO 50

তাহার বিনয়ে প্রভুর শিথিল হৈল মন ।
রহিল দিবস কথো, না কৈল গমন ॥ ৫০ ॥

tāhāra vinaye prabhura śithila haila mana
rahila divasa katha, nā kaila gamana

tāhāra—de Sārvaḥmauma Bhaṭṭācārya; vinaye—com o pedido; prabhura—do
Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; śithila—amolecida; haila—ficou; mana—a mente;
rahila—permaneceu; divasa—dias; katha—alguns; nā—não; kaila—fez; gamana—
partida.

TRADUÇÃO—Após ouvir Sārvaḥmauma Bhaṭṭācārya, Caitanya Mahāprabhu cedeu
a seu pedido, permanecendo alguns dias mais antes de partir.

VERSO 51

ভট্টাচার্য আগ্রহ করি' করেন নিমন্ত্রণ ।
গৃহে পাক করি' প্রভুকে করা'ন ভোজন ॥ ৫১ ॥

bhaṭṭācārya āgraha kari' karena nimantraṇa
grhe pāka kari' prabhuke karā'na bhojana

bhaṭṭācārya—Sārvaḥmauma Bhaṭṭācārya; āgraha—avidez; kari'—mostrando; kare-
na—fez; nimantraṇa—convite; grhe—em casa; pāka—cozinhando; kari'—fazendo;
prabhuke—Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; karā'na—fez; bhojana—comendo.

TRADUÇÃO—O Bhaṭṭācārya avidamente convidou o Senhor Caitanya Mahā-
prabhu a hospedar-Se em sua casa e alimentou-O muito bem.

VERSO 52

তঁাহার ব্রাহ্মণী, তাঁর নাম—‘সাঁঠীর মাতা’ ।
ব্রাহ্মি' ভিক্ষা দেন তেঁহো, আশ্চর্য তাঁর কথা ॥৫২॥

tānhāra brāhmaṇī, tāra nāma—‘śāṭhīra mātā'
rāndhi' bhikṣā dena teṅho, āścarya tāra kathā

tānhāra brāhmaṇī—sua esposa; tānra nāma—o nome dela; sāthīra mātā—a mãe de Sāthī; rāndhi—cozinhando; bhikṣā dena—oferece alimento; teñho—ela; āścarya—maravilhosa; tānra—dela; kathā—narração.

TRADUÇÃO—A esposa do Bhāṭṭācārya, cujo nome era Śāthīmātā (a mãe de Sāthī), cozinhou para eles. As narrações destes passatempos são muito maravilhosas.

VERSO 53

আগে ত' কহিব তাহা করিয়া বিস্তার ।
এবে কহি প্রভুর দক্ষিণ-যাত্রা-সমাচার ॥ ৫৩ ॥

āge ta' kahiba tāhā kariyā vistāra
ebe kahi prabhura dakṣiṇa-yātrā-samācāra

āge—mais tarde; ta'—na verdade; kahiba—falarei; tāhā—todos esses incidentes; kariyā—fazendo; vistāra—elaboração; ebe—agora; kahi—deixai-me descrever; prabhura—do Senhor Caitanya Mahāprabhu; dakṣiṇa—no sul da Índia; yātrā—da viagem; samācāra—a narração.

TRADUÇÃO—Mais tarde, falarei sobre isto em pormenores, mas, por agora, desejo descrever a viagem de Śrī Caitanya Mahāprabhu ao sul da Índia.

VERSO 54

দিন পাঁচ রহি' প্রভু ভট্টাচার্য-স্থানে ।
চলিবার লাগি' আজ্ঞা মাগিলা আপনে ॥ ৫৪ ॥

dina pāñca rahi' prabhu bhāṭṭācārya-sthāne
calibāra lāgi' ājñā māgilā āpane

dina pāñca—cinco dias; rahi'—permanecendo; prabhu—Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; bhāṭṭācārya-sthāne—na casa de Sārvabhauma Bhāṭṭācārya; calibāra lāgi'—de partir; ājñā—ordem; māgilā—pediu; āpane—pessoalmente.

TRADUÇÃO—Após permanecer cinco dias na casa de Sārvabhauma Bhāṭṭācārya, Śrī Caitanya Mahāprabhu pessoalmente pediu-lhe autorização para dirigir-Se ao sul da Índia.

VERSO 55

প্রভুর আগ্রহে ভট্টাচার্য সন্নত হইলা ।
প্রভু তাঁরে লঞা জগন্নাথ-মন্দিরে গেলা ॥ ৫৫ ॥

prabhura āgrāhe bhāṭṭācārya sammata ha-ilā
prabhu tānre lañā jagannātha-mandire gelā

prabhura āgrāhe—pela ansiedade de Śrī Caitanya Mahāprabhu; bhāṭṭācārya—Sārvabhauma Bhāṭṭācārya; sammata ha-ilā—concordou; prabhu—Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; tānre—a ele (Sārvabhauma Bhāṭṭācārya); lañā—levando; jagannātha-mandire—ao templo do Senhor Jagannātha; gelā—foi.

TRADUÇÃO—Após receber a permissão do Bhāṭṭācārya, o Senhor Caitanya Mahāprabhu foi visitar o Senhor Jagannātha no templo, levando o Bhāṭṭācārya consigo.

VERSO 56

দর্শন করি' ঠাকুর-পাশ আজ্ঞা মাগিলা ।
পূজারী প্রভুরে মালা-প্রসাদ আনি' দিলা ॥ ৫৬ ॥

darśana kari' ṭhākura-pāśa ājñā māgilā
pūjārī prabhure mālā-prasāda āni' dilā

darśana kari'—visitando o Senhor; ṭhākura-pāśa—do Senhor; ājñā māgilā—rogou a permissão; pūjārī—o sacerdote; prabhure—ao Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; mālā—guirlanda; prasāda—restos de alimento; āni'—trazendo; dilā—deu.

TRADUÇÃO—Ao ver o Senhor Jagannātha, Śrī Caitanya Mahāprabhu também rogou Sua permissão. Então, imediatamente o sacerdote deu prasāda e uma guirlanda ao Senhor Caitanya.

VERSO 57

আজ্ঞা-মালা পাঞা হর্ষে নমস্কার করি' ।
আনন্দে দক্ষিণ-দেশে চলে গৌরহরি ॥ ৫৭ ॥

ājñā-mālā pāñā harṣe namaskāra kari'
ānande dakṣiṇa-deśe cale gaurahari

ājñā-mālā—a guirlanda da permissão; pāñā—conseguindo; harṣe—com grande júbilo; namaskāra—reverências; kari'—prestando; ānande—com muito prazer; dakṣiṇa-deśe—rumo ao sul da Índia; cale—vai; gaurahari—Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUÇÃO—Assim, ao receber a permissão do Senhor Jagannātha sob a forma de uma guirlanda, Śrī Caitanya Mahāprabhu prestou-Lhe reverências e, com grande júbilo, preparou-Se para partir rumo ao sul da Índia.

VERSO 58

ভট্টাচার্য-সঙ্গে আর যত নিজগণ ।
জগন্নাথ প্রদক্ষিণ করি' করিলা গমন ॥ ৫৮ ॥

*bhaṭṭācārya-saṅge āra yata nija-gaṇa
jagannātha pradakṣiṇa kari' karilā gamana*

bhaṭṭācārya-saṅge—com Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; *āra*—e; *yata*—todos; *nija-gaṇa*—devotos pessoais; *jagannātha*—Senhor Jagannātha; *pradakṣiṇa*—circum-ambulação; *kari'*—terminando; *karilā*—fez; *gamana*—partida.

TRADUÇÃO—Acompanhado por Seus associados pessoais e por Sārvabhauma Bhaṭṭācārya, Śrī Caitanya Mahāprabhu circum-ambulou o altar de Jagannātha. Então, o Senhor partiu para Sua viagem pelo sul da Índia.

VERSO 59

সমুদ্র-তীরে তীরে আলাননাথ-পথে ।
সার্বভৌম কহিলেন আচার্য-গোপীনাথে ॥ ৫৯ ॥

*samudra-tīre tīre ālānātha-pathe
sārvabhauma kahilena ācārya-gopināthe*

samudra-tīre—à beira-mar; *tīre*—à margem; *ālānātha-pathe*—no caminho rumo ao templo de Ālānātha; *sārvabhauma*—Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; *kahilena*—disse; *ācārya-gopināthe*—a Gopinātha Ācārya.

TRADUÇÃO—Enquanto o Senhor trilhava o caminho rumo a Ālānātha, que se localizava à beira-mar, Sārvabhauma Bhaṭṭācārya deu as seguintes ordens a Gopinātha Ācārya.

VERSO 60

চারি কোপীন-বহির্বাস রাখিয়াছি ঘরে ।
তাহা, প্রসাদান্ন, লাঞা আইস বিপ্রদ্বারে ॥ ৬০ ॥

*cāri kopīna-bahirovāsa rākhiyāchi ghare
tāhā, prasādānna, lañā āisa vipra-dvāre*

cāri kopīna-bahirovāsa—quatro jogos de targas e roupas externas; *rākhiyāchi*—guardei; *ghare*—em casa; *tāhā*—isto; *prasāda-anna*—restos de alimento do Senhor Jagannātha; *lañā*—levando; *āisa*—vem aqui; *vipra-dvāre*—por meio de um brāhmaṇa.

TRADUÇÃO—“Traz os quatro jogos de targas e roupas externas que guardo em casa, e também alguma prasāda do Senhor Jagannātha. Podes carregar estas coisas com a ajuda de um brāhmaṇa.”

VERSO 61

তবে সার্বভৌম কহে প্রভুর চরণে ।
অবশ্য পালিবে, প্রভু, মোর নিবেদনে ॥ ৬১ ॥

*tabe sārvaabhauma kahe prabhura caraṇe
avaśya pālībe, prabhu, mora nivedane*

tabe—depois disso; *sārvaabhauma*—Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; *kahe*—disse; *prabhu*—na caraṇe—aos pés de lótus do Senhor; *avaśya*—decerto; *pālībe*—manterás; *prabhu*—meu Senhor; *mora*—meu; *nivedane*—pedido.

TRADUÇÃO—Enquanto o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu partia, Sārvabhauma Bhaṭṭācārya submeteu o seguinte a Seus pés de lótus: “Meu Senhor, tenho um pedido final o qual espero que bondosamente satisfaças.”

VERSO 62

‘রামানন্দ রায়’ আছে গোদাবরী-তীরে ।
অধিকারী হয়েন তেঁহো বিদ্যানগরে ॥ ৬২ ॥

*‘rāmānanda rāya’ āche godāvārī-tīre
adhikārī hayena teṅho vidyānagare*

rāmānanda rāya—Rāmānanda Rāya; *āche*—há; *godāvārī-tīre*—às margens do rio Godāvārī; *adhikārī*—um funcionário responsável; *hayena*—está; *teṅho*—ele; *vidyānagare*—na cidade conhecida como Vidyānagara.

TRADUÇÃO—“Na cidade de Vidyānagara, às margens do Godāvārī, há um responsável funcionário do governo, chamado Rāmānanda Rāya.”

SIGNIFICADO—No *Amṛta-pravāha-bhāṣya*, Bhaktivinoda Ṭhākura afirma que Vidyānagara é conhecida hoje em dia como Poravandara. Há outra Poravandara na Índia ocidental, na província de Gujarat.

VERSO 63

শূদ্র বিষয়-জ্ঞানে উপেক্ষা না করিবে ।
আম্মার বচনে তাঁরে অবশ্য মিলিবে ॥ ৬৩ ॥

*śūdra viśayi-jñāne upekṣā nā karibe
āmāra vacane tāṅre avaśya milibe*

śūdra—a quarta divisão social; *viśayi-jñāne*—com a impressão de ser um homem mundano; *upekṣā*—menosprezo; *nā karibe*—não deves fazer; *āmāra*—meu; *vacane*—a pedido; *tāṅre*—a ele; *avaśya*—decerto; *milibe*—deves receber.

TRADUÇÃO—“Por favor, não o menosprezes, considerando-o pertencente a uma família de śūdras ocupada em atividades materiais. Peço-Te que Te encontres com ele sem falta.”

SIGNIFICADO—No *varṇāśrama-dharma*, o *sūdra* é a quarta divisão do quadro social. *Paricaryātmakam karma sūdrasyāpi svabhāva-jam* (Bg. 18.44). Os *sūdras* destinam-se a ocupar-se a serviço das três classes superiores — *brāhmaṇas*, *ksatriyas* e *vaiśyas*. Śrī Rāmānanda Rāya pertencia à classe *karāṇa*, que equivale à classe *kāyastha* na Bengala. Em toda a Índia considera-se esta classe como de *sūdras*. Diz-se que os *kāyasthas* bengalis ocupavam-se originalmente em servir aos *brāhmaṇas* que vieram do norte da Índia para a Bengala. Mais tarde, a classe clerical ficou sendo os *kāyasthas* na Bengala. Hoje em dia, existem muitas classes mistas conhecidas como *kāyasthas*. É comum dizer-se na Bengala que quem não pode afirmar ser de alguma classe específica pertence à classe *kāyastha*. Embora se considerem estes *kāyasthas*, ou *karāṇas*, como *sūdras*, eles são muito inteligentes e altamente educados. A maioria deles são profissionais, tais como advogados ou políticos. Assim, na Bengala às vezes consideram-se os *kāyasthas* como *ksatriyas*. Entretanto, em Orissa, considera-se da categoria *sūdra* a classe *kāyastha*, que incluí os *karāṇas*. Śrī Rāmānanda Rāya pertencia a esta classe *karāṇa*; logo, era considerado um *sūdra*. Ele também foi o governador do sul da Índia, sob o regime de Mahārāja Pratāparudra de Orissa. Em outras palavras, Sārvabhauma Bhaṭṭācārya informou ao Senhor Caitanya Mahāprabhu que Rāmānanda Rāya, embora pertencente à classe *sūdra*, era um funcionário do governo de muita responsabilidade. De um modo geral, os materialistas, os políticos e os *sūdras* são desqualificados no tocante ao avanço espiritual. Portanto, Sārvabhauma Bhaṭṭācārya pediu ao Senhor Caitanya Mahāprabhu que não menosprezasse Rāmānanda Rāya, o qual era muito avançado espiritualmente, embora nascido como *sūdra* e materialista.

Viṣayī é aquele que é apegado à vida familiar e só mostra interesse por esposa, filhos e gozo mundano dos sentidos. Pode-se ocupar os sentidos, quer em desfrute mundano, quer a serviço do Senhor. Aqueles que não se ocupam a serviço do Senhor e só se interessam em gozo material dos sentidos chamam-se *viṣayī*. Śrī Rāmānanda Rāya ocupava-se a serviço do governo e pertencia à classe *karāṇa*. Decerto que não era um *sannyāsī* com vestes acafroadas, todavia, estava na posição transcendental de chefe de família *paramahansa*. Antes de tornar-se discípulo de Caitanya Mahāprabhu, Sārvabhauma Bhaṭṭācārya considerava Rāmānanda Rāya um *viṣayī* ordinário por ele ser chefe de família ocupado em serviço governamental. Contudo, ao iluminar-se realmente na filosofia Vaiṣṇava, o Bhaṭṭācārya pôde entender a posição transcendental sublime de Śrī Rāmānanda Rāya; portanto, referiu-se a este como *adhikārī*. *Adhikārī* é aquele que conhece a ciência transcendental de Kṛṣṇa e se ocupa em Seu serviço; portanto, costuma-se chamar a todos os devotos *grhasthas* de *dāsa adhikārī*.

VERSO 64

ভোমার সনের যোগ্য তেঁহো এক জন ।

পৃথিবীতে রসিক ভক্ত নাহি তাঁর সম ॥ ৬৪ ॥

tomāra saṅgera yogya tñho eka jana

prthivīte rasika bhakta nāhi tānra sama

tomāra—Tua; *saṅgera*—da associação; *yogya*—digna; *teñho*—ele (Rāmānanda Rāya); *eka*—uma; *jana*—pessoa; *prthivīte*—no mundo; *rasika*—perito nas doçuras transcendentais; *bhakta*—devoto; *nāhi*—não há nenhum; *tānra sama*—como ele.

TRADUÇÃO—Sārvabhauma Bhaṭṭācārya prosseguiu: “Rāmānanda Rāya é uma pessoa digna de associar-se contigo; nenhum outro devoto pode comparar-se a ele no conhecimento das doçuras transcendentais.”

VERSO 65

পাণ্ডিত্য আর ভক্তিরস, — দুঁহের তেঁহো সীমা ।

সম্ভাষিলে জানিবে তুমি তাঁহার মহিমা ॥ ৬৫ ॥

pāṇḍitya āra bhakti-rasa, — duñhera teñho sīmā

sambhāṣile jānibe tumi tāñhāra mahimā

pāṇḍitya—erudição; *āra*—e; *bhakti-rasa*—as doçuras do serviço devocional; *duñhera*—destas duas; *teñho*—ele; *sīmā*—o limite; *sambhāṣile*—quando conversares com ele; *jānibe*—conhecerás; *tumi*—Tu; *tāñhāra*—suas; *mahimā*—glórias.

TRADUÇÃO—“Ele é um acadêmico muito erudito, bem como um entendido nas doçuras devocionais. Na verdade, ele é muito elevado e, se conversares com ele, verás como ele é glorioso.”

VERSO 66

অলৌকিক বাক্য চেষ্টা তাঁর না বুঝিয়া ।

পরিহাস করিয়াছি তাঁরে ‘বৈষ্ণব’ বলিয়া ॥ ৬৬ ॥

alaukika vākya ceṣṭā tānra nā bujhiyā

parihāsa kariyāchi tānre ‘vaiṣṇava’ baliyā

alaukika—incomuns; *vākya*—palavras; *ceṣṭā*—esforço; *tānra*—dele; *nā*—sem; *bujhiyā*—compreender; *parihāsa*—caçoando; *kariyāchi*—fiz; *tānre*—a ele; *vaiṣṇava*—um devoto do Senhor; *baliyā*—como.

TRADUÇÃO—“Ao falar pela primeira vez com Rāmānanda Rāya, não pude compreender que suas conversas e esforços eram todos transcendentalmente incomuns. Caçoei dele simplesmente porque era um Vaiṣṇava.”

SIGNIFICADO—Qualquer pessoa que não seja Vaiṣṇava ou devoto imaculado do Senhor Supremo é necessariamente um materialista. O Vaiṣṇava que vive conforme os preceitos de Śrī Caitanya Mahāprabhu certamente não está na plataforma

materialista. Caitanya significa “força espiritual”. Todas as atividades de Śrī Caitanya Mahāprabhu eram realizadas na plataforma da compreensão espiritual. Portanto, apenas aqueles que se encontram na plataforma espiritual são capazes de entender as atividades de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Os materialistas que não podem entender isto são geralmente conhecidos como *karmīs* ou *jñānīs*. Os *jñānīs* são especuladores mentais que simplesmente procuram entender o que é espírito e o que é matéria. O processo deles é *neti neti*: “isto não é espírito, isto não é Brahman.” Os *jñānīs* são um pouco mais avançados do que os *karmīs* de cabeça dura, cujo único interesse é o gozo dos sentidos. Antes de tornar-se Vaiṣṇava, Śārvabhauma Bhaṭṭācārya era um especulador mental (*jñānī*), de modo que sempre caçoava dos Vaiṣṇavas. O Vaiṣṇava não concorda jamais com o sistema especulativo dos *jñānīs*. Tanto os *jñānīs* quanto os *karmīs* dependem da percepção sensorial direta para obter seu conhecimento imperfeito. Os *karmīs* jamais concordam em aceitar nada não perceptível diretamente e os *jñānīs* só fazem apresentar hipóteses. Contudo, os Vaiṣṇavas, os devotos imaculados do Senhor, não adotam o processo de adquirir conhecimento pela percepção sensorial direta ou pela especulação mental. Por serem servos do Senhor Supremo, os devotos recebem conhecimento diretamente da Suprema Personalidade de Deus, conforme Ele o transmite no *Bhagavad-gītā* ou, às vezes, conforme o transmite internamente como *caitya-guru*. Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (10.10):

teṣāṁ satata-yuktānāṁ
bhajatāṁ prīti-pūrvakam
dadāmi buddhi-yogam taṁ
yena mām upayānti te

“Àqueles que se dedicam constantemente a Mim e Me adoram com amor, Eu dou a compreensão pela qual eles podem vir a Mim.”

Considera-se que o Senhor Supremo falou os *Vedas*. O primeiro a compreendê-los foi Brahmā, que é o primeiro ser criado dentro do universo (*tene brahma hṛdā ya ādi-kavaye*). Nosso processo consiste em receber conhecimento através do sistema de *paramparā*, de Kṛṣṇa a Brahmā, a Nārada, Vyāsa, Śrī Caitanya Mahāprabhu e aos seis Gosvāmīs. Iniciando a sucessão discipular, o Senhor Brahmā foi iluminado internamente pela pessoa original, Kṛṣṇa. Nosso conhecimento é plenamente perfeito por ser transmitido de mestre a discípulo. O Vaiṣṇava sempre se ocupa no transcendental serviço amoroso ao Senhor e, como tal, nem os *karmīs* nem os *jñānīs* podem entender as atividades de um Vaiṣṇava. Diz-se que *vaiṣṇavera kriyā-mudrā vijñe nā bujhaya*: nem mesmo o homem mais culto, dependente da percepção direta para obter conhecimento, pode entender as atividades de um Vaiṣṇava. Depois que Śrī Caitanya Mahāprabhu o iniciou no Vaiṣṇavismo, o Bhaṭṭācārya se conscientizou do erro que cometera ao tentar entender Rāmānanda Rāya, que era muito erudito e cujos esforços estavam todos voltados para a prestação de transcendental serviço amoroso ao Senhor.

VERSOS 67

ভোমার প্রসাদে এবে জানিনু তাঁর তত্ত্ব ।

সম্ভাষিলে জানিবে তাঁর যেমন মহত্ব ॥ ৬৭ ॥

tomāra prasāde ebe jāninu tānra tattva

sambhāṣile jānibe tānra yemana mahattva

tomāra prasāde—por Tua misericórdia; ebe—agora; jāninu—compreendi; tānra—dele (Rāmānanda Rāya); tattva—a verdade; sambhāṣile—ao conversares os dois; jānibe—conhecerás; tānra—sua; yemana—tamanha; mahattva—grandeza.

TRADUÇÃO—O Bhaṭṭācārya disse: “Por Tua misericórdia, posso agora entender a verdade sobre Rāmānanda Rāya. Ao conversares com ele, também reconhecerás sua grandeza.”

VERSOS 68

অঙ্গীকার করি' প্রভু তাঁহার বচন ।

তাঁরে বিদায় দিতে তাঁরে কৈল আলিঙ্গন ॥ ৬৮ ॥

aṅgikāra kari' tānhāra vacana

tānre vidāya dite tānre kaila āliṅgana

aṅgikāra kari'—aceitando esta proposta; prabhu—Senhor Caitanya Mahāprabhu; tānhāra—dele (Śārvabhauma Bhaṭṭācārya); vacana—o pedido; tānre—a ele; vidāya—para dar adeus; tānre—a ele; kaila—fez; āliṅgana—abraço.

TRADUÇÃO—O Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu aceitou o pedido feito por Śārvabhauma Bhaṭṭācārya de que Se encontrasse com Rāmānanda Rāya. Ao despedir-Se dele, o Senhor abraçou-o.

VERSOS 69

‘ঘরে কৃষ্ণ ভজি’ মোরে করিহ আশীর্বাদে ।

নীলাচলে আসি’ যেন ভোমার প্রসাদে ॥ ৬৯ ॥

‘ghare kṛṣṇa bhaji’ more kariha āśīrvāde
nīlācale āsi’ yena tomāra prasāde”

ghare—em casa; *kṛṣṇa*—Senhor Kṛṣṇa; *bhaji'*—adorando; *more*—a Mim; *kariha*—faze; *āśīrvāde*—bênção; *nīlācale*—em Jagannātha Purī; *āsi'*—regressando; *yena*—de modo que; *tomāra*—tua; *prasāde*—pela misericórdia.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu pediu ao Bhaṭṭācārya que O abençoasse ao mesmo tempo em que o Bhaṭṭācārya se ocupava no serviço devocional ao Senhor Kṛṣṇa em casa. O Senhor desejava regressar novamente, pela misericórdia dele, a Jagannātha Purī.

SIGNIFICADO—A expressão *kariha āśīrvāde* significa “continua a conceder-Me tuas bênçãos.” Por ser um *sannyāsī*, Caitanya Mahāprabhu estava na plataforma máxima de respeito e adoração, ao passo que Sārvabhauma Bhaṭṭācārya, como chefe de família, estava na segunda plataforma. Portanto, é normal que um *sannyāsī* dê a sua bênção a um *grhastha*. Neste caso, porém, Śrī Caitanya Mahāprabhu, através de Seu comportamento prático, pediu as bênçãos de um *grhastha*. Esta é a importância especial da pregação de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Ele atribuía status igual a todos, independentemente de considerações materiais. Seu movimento é inteiramente espiritual. Embora aparentemente um *grhastha* (chefe de família), Sārvabhauma Bhaṭṭācārya era diferente dos ditos *karmīs* interessados em gozo dos sentidos. Depois que Śrī Caitanya Mahāprabhu o iniciou, o Bhaṭṭācārya situou-se perfeitamente na ordem espiritual; portanto, era bem possível que ele abençoasse inclusive um *sannyāsī*. Ele estava sempre ocupado a serviço do Senhor, mesmo em casa. Em nossa linha discipular, temos o exemplo de um perfeito *paramahansa* chefe de família — Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura. Em seu livro *Śaranāgati* (31.6), Bhaktivinoda Ṭhākura afirma: *ye dina grhe, bhajana dekhi', grhete goloka bhāya*. Sempre que um chefe de família glorifica o Senhor Supremo em seu lar, imediatamente suas atividades transformam-se em atividades de Goloka Vṛndāvana, atividades espirituais tais como as que acontecem no planeta de Kṛṣṇa, Goloka Vṛndāvana. As atividades manifestas pelo próprio Kṛṣṇa em Bhauma Vṛndāvana, a Vṛndāvana-dhāma existente neste planeta, não são diferentes de Suas atividades no planeta Goloka Vṛndāvana. Esta é a maneira correta de perceber Vṛndāvana em toda parte. Em nosso movimento para a consciência de Kṛṣṇa, inauguramos as atividades de Nova Vṛndāvana, onde os devotos sempre se ocupam no transcendental serviço amoroso ao Senhor, o que não é diferente de Goloka Vṛndāvana. Em conclusão, aquele que age estritamente na linha de Śrī Caitanya Mahāprabhu tem competência para abençoar *sannyāsīs*, mesmo que seja um chefe de família, *grhastha*. Embora esteja em posição elevada, o *sannyāsī* deve mesmo assim elevar-se à plataforma transcendental, prestando serviço ao Senhor. Através de Seu comportamento prático, Caitanya Mahāprabhu pediu as bênçãos de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya, estabelecendo, assim, o exemplo de como se deve esperar as bênçãos de um Vaiṣṇava, independentemente de sua posição social.

VERSO 70

এত বলি' মহাপ্রভু করিলা গমন ।
মূর্ছিত হঞা তাই পড়িলা সার্বভৌম ॥ ৭০ ॥

eta bali' mahāprabhu karilā gamana
mūrcchita hañā tāhān paḍilā sārvaḥauma
eta bali'—ao dizer isto; *mahā-prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *karilā*—fez; *gamana*—partida; *mūrcchita*—desmaiou; *hañā*—ficando; *tāhān*—ali; *paḍilā*—caiu; *sārvaḥauma*—Sārvabhauma Bhaṭṭācārya.

TRADUÇÃO—Ao dizer isto, Śrī Caitanya Mahāprabhu partiu em Sua jornada, e imediatamente Sārvabhauma Bhaṭṭācārya desmaiou, caindo ao chão.

VERSO 71

তারে উপেক্ষিয়া কৈল শীঘ্র গমন ।
কে বুঝিতে পারে মহাপ্রভুর চিন্ত-মন ॥ ৭১ ॥

tāre upekṣiyā kaila śīghra gamana
ke bujhite pāre mahāprabhura citta-mana
tāre—a Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; *upekṣiyā*—não prestando séria atenção; *kaila*—fez; *śīghra*—bem rápido; *gamana*—caminhando; *ke*—quem; *bujhite*—de entender; *pāre*—é capaz; *mahāprabhura*—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *citta-mana*—a mente e a intenção.

TRADUÇÃO—Embora Sārvabhauma Bhaṭṭācārya tivesse desmaiado, Śrī Caitanya Mahāprabhu não reparou nele. Pelo contrário, partiu rapidamente. Quem pode entender a mente e a intenção de Śrī Caitanya Mahāprabhu?

SIGNIFICADO—Era de se esperar que, tendo Sārvabhauma Bhaṭṭācārya desmaiado e caído ao chão, Śrī Caitanya Mahāprabhu naturalmente tomasse conta dele, esperando que recobrasse a consciência. Śrī Caitanya Mahāprabhu, porém, não fez isto. Pelo contrário, imediatamente partiu em Sua jornada. Portanto, é muito difícil entender as atividades de uma pessoa transcendental. Às vezes, ela pode parecer um tanto excêntrica, mas, uma personalidade transcendental permanece em sua posição, sem se deixar influenciar por considerações materiais.

VERSO 72

মহানুভাবের চিত্তের স্বভাব এই হয় ।

পুষ্প-সম কোমল, কঠিন বজ্রময় ॥ ৭২ ॥

*mahānubhāvera cittera svabhāva ei haya
puṣpa-sama komala, kaṭhina vajra-maya*

mahā-anubhāvera—duma grande personalidade; *cittera*—da mente; *svabhāva*—a natureza; *ei haya*—esta é; *puṣpa-sama*—como uma flor; *komala*—suave; *kaṭhina*—dura; *vajra-maya*—como um raio.

TRADUÇÃO—Esta é a natureza da mente dum grande personalidade incomum. Às vezes, é suave como uma flor, mas, outras vezes, dura como um raio.

SIGNIFICADO—A suavidade de uma flor e a dureza de um raio conciliam-se no comportamento dum grande personalidade. A seguinte citação do *Uttara-rāma-racita* (2.7.) explica este comportamento. Pode-se, também, consultar o *Madhya-līlā*, Terceiro Capítulo, verso 212.

VERSO 73

বজ্রাদপি কঠোরাপি মৃদুনি কুহুমাদপি ।

লোকোত্তরাণং চেতাংসি কো হু বিজ্ঞাতুমীশ্বরঃ ॥৭৩॥

*vajrād api kaṭhorāṇi
mṛdūni kusumād api
lokottarāṇām cetāṁsi
ko nu vijñātum īśvaraḥ*

vajrāt api—do que um raio; *kaṭhorāṇi*—mais duros; *mṛdūni*—mais suaves; *kusumād api*—do que uma flor; *loka-uttarāṇām*—pessoas acima da plataforma humana de comportamento; *cetāṁsi*—os corações; *kaḥ*—quem; *nu*—mas; *vijñātum*—de entender; *īśvaraḥ*—capaz.

TRADUÇÃO—“Os corações daqueles que estão acima do comportamento comum às vezes são mais duros que um raio e às vezes, mais suaves que uma flor. Como podem tais contradições conciliar-se em grandes personalidades?”

VERSO 74

নিত্যানন্দ প্রভু ভট্টাচার্যে উঠাইল ।

তাঁর লোকসঙ্গে তাঁরে ঘরে পাঠাইল ॥ ৭৪ ॥

nityānanda prabhu bhāṭṭācārye uṭhāila

tānra loka-saṅge tānre ghare pāṭhāila

nityānanda prabhu—Senhor Śrī Nityānanda Prabhu; *bhāṭṭācārye*—Sārvabhauma Bhāṭṭācārya; *uṭhāila*—ergueu; *tānra*—Seus; *loka-saṅge*—juntamente com os associados; *tānre*—a ele (o Bhāṭṭācārya); *ghare*—para sua casa; *pāṭhāila*—enviou.

TRADUÇÃO—O Senhor Nityānanda Prabhu ergueu Sārvabhauma Bhāṭṭācārya, e, com a ajuda de Seus homens, levou-o até sua casa.

VERSO 75

ভক্তগণ শীঘ্র আসি' লৈল প্রভুর সাথ ।

বস্ত্র-প্রসাদ লঞা তবে আইলা গোপীনাথ ॥ ৭৫ ॥

*bhakta-gaṇa śighra āsi' laila prabhura sātha
vastra-prasāda lañā tabe āilā gopinātha*

bhakta-gaṇa—devotos; *śighra*—bem rapidamente; *āsi'*—vindo; *laila*—aceitaram; *prabhura*—do Senhor; *sātha*—a companhia; *vastra*—as vestes; *prasāda*—e a *prasāda* do Senhor Jagannātha; *lañā*—com; *tabe*—em seguida; *āilā*—veio; *gopinātha*—Gopinātha Ācārya.

TRADUÇÃO—Imediatamente todos os devotos vieram e compartilharam da companhia de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Em seguida, Gopinātha Ācārya veio, trazendo as vestes e a *prasāda*.

VERSO 76

সবা-সঙ্গে প্রভু তবে আলালনাথ আইলা ।

নমস্কার করি' তারে বহুস্ততি কৈলা ॥ ৭৬ ॥

*sabā-saṅge prabhu tabe ālālanātha āilā
namaskāra kari' tāre bahu-stuti kailā*

sabā-saṅge—com todos eles; *prabhu*—Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *tabe*—então; *ālālanātha*—o local chamado Ālālanātha; *āilā*—alcançaram; *namaskāra kari'*—prestando reverências; *tāre*—Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *bahu-stuti*—muitas orações; *kailā*—ofereceram.

TRADUÇÃO—Todos os devotos acompanharam Śrī Caitanya Mahāprabhu até um local conhecido como Ālālanātha. Lá, todos prestaram-Lhe respeitos e ofereceram-Lhe diversas orações.

VERSO 77

শ্রেমাবেশে নৃত্যগীত কৈল কতক্ষণ ।

দেখিতে আইলা তাহাঁ বৈসে যত জন ॥ ৭৭ ॥

premāveśe nṛtya-gīta kaila kata-kṣaṇa
dekhite āilā tāhān vaise yata jana

prema-āveśe—no grande êxtase de amor a Deus; nṛtya-gīta—dançando e cantando; kaila—realizou; kata-kṣaṇa—por algum tempo; dekhite—ver; āilā—vieram; tāhān—ali; vaise—que vivem; yata jana—todos os homens.

TRADUÇÃO—Em grande êxtase, Śrī Caitanya Mahāprabhu dançou e cantou por algum tempo. De fato, todos os vizinhos vieram vê-lo.

VERSO 78

চৌদিকেতে সব লোক বলে 'হরি' 'হরি' ।
প্রেমাবেশে মথ্যে নৃত্য করে গৌরহরি ॥ ৭৮ ॥
caudikete saba loka bale 'hari' 'hari'
premāveśe madhye nṛtya kare gaurahari

caudikete—em torno de; saba loka—todas as pessoas; bale—bradam; hari hari—o santo nome do Senhor; prema-āveśe—em amor extático; madhye—no meio; nṛtya kare—dança; gaura-hari—Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUÇÃO—Todos puseram-se a bradar o santo nome do Senhor Hari em torno de Śrī Caitanya Mahāprabhu, que também é conhecido como Gaurahari. Imerso em Seu costumeiro êxtase de amor, o Senhor Caitanya dançou entre eles.

VERSO 79

কাঞ্চন-সদৃশ দেহ, অরুণ বসন ।
পুলকাস্রু-কম্প-স্বেদ তাহাতে ভূষণ ॥ ৭৯ ॥
kāñcana-sadṛśa deha, aruṇa vasana
pulakāśru-kampa-sveda tāhāte bhūṣaṇa

kāñcana-sadṛśa—como ouro derretido; deha—um corpo; aruṇa—açafroadas; vasana—vestes; pulaka-āśru—arrepio de cabelo e choro; kampa—tremor; sveda—transpiração; tāhāte—nisso; bhūṣaṇa—os ornamentos.

TRADUÇÃO—O corpo de Śrī Caitanya Mahāprabhu era naturalmente muito belo. Era como ouro derretido revestido de roupa açafroada. Na verdade, Ele ficava belíssimo por ornamentar-Se com os sintomas do êxtase, que fazia Seu cabelo arrepiar-se, lágrimas jorrarem de Seus olhos e produzirem-se tremores e transpiração por todo o Seu corpo.

VERSO 80

দেখিয়া লোকের মনে হৈল চমৎকার ।
যত লোক আইসে, কেহ নাহি যায় ঘর ॥ ৮০ ॥

dekhiyā lokera mane haila camatkāra
yata loka āise, keha nāhi yāya ghara

dekhiyā—vendo tudo isso; lokera—das pessoas; mane—nas mentes; haila—houve; camatkāra—estupefação; yata—todas; loka—pessoas; āise—ali chegasse; keha—quem quer que; nāhi—não; yāya—vai; ghara—para casa.

TRADUÇÃO—Todos os presentes ficaram pasmos ao ver a dança e as transformações corpóreas de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Quem quer que ali chegasse não mais desejava voltar para casa.

VERSO 81

কেহ নাচে, কেহ গায়, 'শ্রীকৃষ্ণ' 'গোপাল' ।
প্রেমেতে শাসিল লোক,—স্ত্রী-বৃদ্ধ-আবাল ॥ ৮১ ॥
keha nāce, keha gāya, 'śrī-kṛṣṇa' 'gopāla'
premete bhāsila loka,—strī-ṛddha-ābāla

keha nāce—alguém dança; keha gāya—alguém canta; śrī-kṛṣṇa—nome do Senhor Śrī Kṛṣṇa; gopāla—nome de Gopāla; premete—em amor a Deus; bhāsila—flutuaram; loka—todas as pessoas; strī—mulheres; ṛddha—velhos; ā-bāla—desde as crianças.

TRADUÇÃO—Todos — incluindo as crianças, os velhos e as mulheres — começaram a dançar e a cantar os santos nomes de Śrī Kṛṣṇa e Gopāla. Dessa maneira, todos flutuaram no oceano de amor a Deus.

VERSO 82

দেখি' নিত্যানন্দ প্রভু কহে ভক্তগণে ।
এইরূপে নৃত্য আগে হবে গ্রামে-গ্রামে ॥ ৮২ ॥
dekhi' nityānanda prabhu kahe bhakta-gaṇe
ei-rūpe nṛtya āge habe grāme-grāme

dekhi'—vendo isso; nityānanda—Senhor Nityānanda Prabhu; prabhu—o Senhor; kahe—diz; bhakta-gaṇe—aos devotos; ei-rūpe—dessa maneira; nṛtya—dança; āge—mais tarde; habe—haverá; grāme-grāme—em todas as aldeias.

TRADUÇÃO—Vendo o canto e a dança do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu, o Senhor Nityānanda predisse que mais tarde haveria dança e canto em todas as aldeias.

SIGNIFICADO—Aplica-se esta predição de Śrī Nityānanda Prabhu, não apenas à Índia, como também a todo o mundo. Por Sua graça, agora, isto está acontecendo. Os membros da Sociedade Internacional para a Consciência de Krishna viajam agora de aldeia em aldeia, nos países ocidentais, chegando inclusive a carregar

a Deidade com eles. Estes devotos distribuem variada literatura por todo o mundo. Esperamos que estes devotos, pregadores da mensagem de Śrī Caitanya Mahāprabhu, sigam Seus passos mui séria e estritamente. Se observarem as regras e regulações e cantarem as dezesseis voltas diariamente, seu esforço de pregar o culto de Śrī Caitanya Mahāprabhu com certeza será coroado de êxito.

VERSO 83

অতিকাল হৈল, লোক ছাড়িয়া না যায় ।

তবে নিত্যানন্দ-গোসাঁঞ সৃজিলা উপায় ॥ ৮৩ ॥

atikāla haila, loka chāḍiyā nā yāya
tabe nityānanda-gosāñi sṛjilā upāya

atikāla—muito tarde; *haila*—fazia-se; *loka*—as pessoas em geral; *chāḍiyā*—abandonando; *nā yāya*—não vão; *tabe*—nessa altura; *nityānanda*—Śrīla Nityānanda Prabhu; *gosāñi*—o mestre espiritual; *sṛjilā*—inventou; *upāya*—um meio.

TRADUÇÃO—Ao ver que já estava ficando tarde, o Senhor Nityānanda Prabhu, o mestre espiritual, inventou um meio de dispersar a multidão.

VERSO 84

মধ্যাহ্ন করিতে গেলা প্রভুকে লঞা ।

তাহা দেখি' লোক আইসে চৌদিকে ধাঞা ॥ ৮৪ ॥

madhyāhna karite gelā prabhuke lañā
tāhā dekhi' loka āise caudike dhāñā

madhyāhna karite—almoçar ao meio-dia; *gelā*—foram; *prabhuke*—Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *lañā*—levando; *tāhā dekhi'*—vendo isso; *loka*—as pessoas em geral; *āise*—vieram; *caudike*—ao redor; *dhāñā*—correndo.

TRADUÇÃO—Quando o Senhor Nityānanda Prabhu levou Śrī Caitanya Mahāprabhu para almoçar ao meio-dia, todos vieram correndo, pondo-se ao redor dEles.

VERSO 85

মধ্যাহ্ন করিয়া আইলা দেবতা-মন্দিরে ।

নিজগণ প্রবেশি' কপাট দিল বহির্দ্বারে ॥ ৮৫ ॥

madhyāhna kariyā āilā devatā-mandire
nija-gaṇa praveśi' kapāṭa dila bahir-dvāre

madhyāhna kariyā—banhando-Se, etc; *āilā*—voltaram; *devatā-mandire*—ao templo do Senhor; *nija-gaṇa praveśi'*—permitindo a Seus próprios homens; *kapāṭa dila*—fechou; *bahir-dvāre*—a porta que dava para a rua.

TRADUÇÃO—Após terminar Seus banhos, Eles retornaram ao templo ao meio-dia. Permitindo a entrada de Seus próprios homens, Śrī Nityānanda Prabhu fechou a porta que dava para a rua.

VERSO 86

তবে গোপীনাথ দুইপ্রভুরে ভিক্ষা করাইল ।

প্রভুর শেষ প্রসাদান্ন সবে বাঁটি' খাইল ॥ ৮৬ ॥

tabe gopinātha dui-prabhure bhikṣā karāila
prabhura śeṣa prasādānna sabe bāṅṭi' khāila

tabe—em seguida; *gopinātha*—Gopinātha Ācārya; *dui-prabhure*—aos dois Senhores Caitanya Mahāprabhu e Nityānanda Prabhu; *bhikṣā karāila*—deu *prasāda* para comer; *prabhura*—do Senhor; *śeṣa*—os restos; *prasāda-anna*—alimento; *sabe*—todos eles; *bāṅṭi'*—compartilhando; *khāila*—comeram.

TRADUÇÃO—Então, Gopinātha Ācārya trouxe *prasāda* para os dois Senhores comerem, e, após Estes comerem, os restos do alimento foram distribuídos entre todos os devotos.

VERSO 87

শুনি' শুনি' লোক-সব আসি' বহির্দ্বারে ।

'হরি' 'হরি' বলি' লোক কোলাহল করে ॥ ৮৭ ॥

śuni' śuni' loka-saba āsi' bahir-dvāre
'hari' 'hari' bali' loka kolāhala kare

śuni' śuni'—ao ouvirem falar disso; *loka-saba*—todas as pessoas; *āsi'*—vindo ali; *bahir-dvāre*—à porta do templo; *hari hari*—o santo nome do Senhor; *bali'*—cantaram; *loka*—todas as pessoas; *kolāhala*—clamor estrondoso; *kare*—produziram.

TRADUÇÃO—Ao ouvirem falar disso, todas as pessoas aproximaram-se da porta do templo e começaram a cantar o santo nome: "Hari! Hari!" Produziram, assim, um clamor estrondoso.

VERSO 88

তবে মহাপ্রভু দ্বার করাইল মোচন ।

আনন্দে আসিয়া লোক পাইল দরশন ॥ ৮৮ ॥

tabe mahāprabhu dvāra karāila mocana
ānande āsiyā loka pāila daraśana

tabe—em seguida; *mahāprabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *dvāra*—a porta; *karāila*—fez; *mocana*—abrindo; *ānande*—com grande prazer; *āsiyā*—vindo; *loka*—todas as pessoas; *pāila*—obtiveram; *daraśana*—visão.

TRADUÇÃO—Depois do almoço, Śrī Caitanya Mahāprabhu fê-los abrir a porta. Dessa maneira, com grande prazer, todos tiveram audiência com Ele.

VERSO 89

এইমত সকল্য পৰ্যন্ত লোক আসে, যায় ।

‘বৈষ্ণব’ হইল লোক, সবে নাচে, গায় ॥ ৮৯ ॥

ei-mata sandhyā paryanta loka āse, yāya
'vaiṣṇava' ha-ila loka, sabe nāce, gāya

ei-mata—dessa maneira; *sandhyā paryanta*—até à noite; *loka*—pessoas; *āse yāya*—vêm e vão; *vaiṣṇava*—devotos; *ha-ila*—tornaram-se; *loka*—todas as pessoas; *sabe*—todas elas; *nāce*—dançam; *gāya*—e cantam.

TRADUÇÃO—As pessoas iam e vinham até à noite. Todas elas tornaram-se devotos Vaiṣṇavas e começaram a cantar e a dançar.

VERSO 90

এইরূপে সেই ঠাঞি ভক্তগণ-সঙ্গে ।

সেই রাত্রি গৌড়াইলা কৃষ্ণকথা-রণে ॥ ৯০ ॥

ei-rūpe sei thāñi bhakta-gaṇa-saṅge
sei rātri goṅṅāilā kṛṣṇa-kathā-raṅge

ei-rūpe—dessa maneira; *sei thāñi*—naquele local; *bhakta-gaṇa-saṅge*—com os devotos; *sei rātri*—aquela noite; *goṅṅāilā*—passou; *kṛṣṇa-kathā-raṅge*—conversando sobre o Senhor Kṛṣṇa com grande prazer.

TRADUÇÃO—Então, Śrī Caitanya Mahāprabhu passou a noite naquele local e, com grande prazer, conversou sobre os passatempos do Senhor Kṛṣṇa.

VERSO 91

প্রাতঃকালে স্নান করি' করিলা গমন ।

ভক্তগণে বিদায় দিলা করি' আলিঙ্গন ॥ ৯১ ॥

prātaḥ-kāle snāna kari' karilā gamana
bhakta-gaṇe vidāya dilā kari' āliṅgana

prātaḥ-kāle—de manhã; *snāna*—banho; *kari'*—após tomar; *karilā*—partiu; *gamana*—jornada; *bhakta-gaṇe*—a todos os devotos; *vidāya*—adeus; *dilā*—deu; *kari'*—fazendo; *āliṅgana*—abraço.

TRADUÇÃO—Na manhã seguinte, após tomar Seu banho, Śrī Caitanya Mahāprabhu partiu em Sua jornada rumo ao sul da Índia. Despediu-Se dos devotos, abraçando-os.

VERSO 92

মূর্চ্ছিত হঞা সবে ভুমিতে পড়িলা ।

ভাঁহা-সবা পানে প্রভু কিরি' না চাহিলা ॥ ৯২ ॥

mūrccchita hañā sabe bhumite paḍilā
tāñhā-sabā pāne prabhu phiri' nā cāhila
mūrccchita hañā—ficando inconscientes; *sabe*—todos; *bhumite*—ao chão; *paḍilā*—caíram; *tāñhā-sabā*—todos eles; *pāne*—em direção a; *prabhu*—Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *phiri'*—voltando-Se; *nā*—não; *cāhila*—viu.

TRADUÇÃO—Embora todos eles caíssem ao chão inconscientes, o Senhor não Se voltou para vê-los, mas prosseguiu em frente.

VERSO 93

বিচ্ছেদে ব্যাকুল প্রভু চলিলা দুঃখী হঞা ।

পাছে কৃষ্ণদাস যায় জলপাত্র লঞা ॥ ৯৩ ॥

vicchede vyākula prabhu calilā duḥkhī hañā
pāche kṛṣṇadāsa yāya jala-pātra lañā
vicchede—pela saudade; *vyākula*—perturbado; *prabhu*—Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *calilā*—prosseguiu; *duḥkhī*—infeliz; *hañā*—ficando; *pāche*—logo atrás; *kṛṣṇa-dāsa*—Seu servo chamado Kṛṣṇadāsa; *yāya*—ia; *jala-pātra*—o pote d'água; *lañā*—levando.

TRADUÇÃO—Ficando muito perturbado pela saudade, o Senhor prosseguia infeliz. Seu servo, Kṛṣṇadāsa, que carregava Seu pote d'água, seguia atrás.

VERSO 94

ভক্তগণ উপবাসী তাহাঁই রহিলা ।

আর দিনে দুঃখী হঞা নীলাচলে আইলা ॥ ৯৪ ॥

bhakta-gaṇa upavāsī tāhāñi rahilā
āra dine duḥkhī hañā nilācale āilā
bhakta-gaṇa—os devotos; *upavāsī*—jejuando; *tāhāñi*—ali; *rahilā*—permaneceram; *āra dine*—no dia seguinte; *duḥkhī*—tristes; *hañā*—ficando; *nilācale*—para Jagannātha Purī; *āilā*—voltaram.

TRADUÇÃO—Todos os devotos permaneceram ali e jejuaram, mas, no dia seguinte, todos voltaram tristes para Jagannātha Purī.

VERSO 95

মন্তসিংহ-প্রায় প্রভু করিলা গমন ।

প্রেমাবেশে যায় করি' নাম-সংকীৰ্ত্তন ॥ ৯৫ ॥

*matta-simha-prāya prabhu karilā gamana
premāveśe yāya kari' nāma-saṅkīrtana*

matta-simha—um leão louco; *prāya*—quase como; *prabhu*—Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *karilā*—fez; *gamana*—jornada; *prema-āveśe*—em amor extático; *yāya*—vai; *kari'*—realizando; *nāma-saṅkīrtana*—cantar do nome de Kṛṣṇa.

TRADUÇÃO—Quase como um leão louco, o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu seguia em Sua jornada saturado de amor extático e realizando saṅkīrtana, cantando os nomes de Kṛṣṇa da seguinte forma.

VERSO 96

কৃষ্ণ! কৃষ্ণ! কৃষ্ণ! কৃষ্ণ! কৃষ্ণ! কৃষ্ণ! কৃষ্ণ! হে ।
কৃষ্ণ! কৃষ্ণ! কৃষ্ণ! কৃষ্ণ! কৃষ্ণ! কৃষ্ণ! কৃষ্ণ! হে ॥
কৃষ্ণ! কৃষ্ণ! কৃষ্ণ! কৃষ্ণ! কৃষ্ণ! কৃষ্ণ! রক্ষ মাং ।
কৃষ্ণ! কৃষ্ণ! কৃষ্ণ! কৃষ্ণ! কৃষ্ণ! কৃষ্ণ! পাহি মাং ॥
রাম! রাঘব! রাম! রাঘব! রাম! রাঘব! রক্ষ মাং ।
কৃষ্ণ! কেশব! কৃষ্ণ! কেশব! কৃষ্ণ! কেশব! পাহি মাং ॥

kṛṣṇa! kṛṣṇa! kṛṣṇa! kṛṣṇa! kṛṣṇa! kṛṣṇa! kṛṣṇa! he
kṛṣṇa! kṛṣṇa! kṛṣṇa! kṛṣṇa! kṛṣṇa! kṛṣṇa! kṛṣṇa! he
kṛṣṇa! kṛṣṇa! kṛṣṇa! kṛṣṇa! kṛṣṇa! kṛṣṇa! rakṣa mām
kṛṣṇa! kṛṣṇa! kṛṣṇa! kṛṣṇa! kṛṣṇa! kṛṣṇa! pāhi mām
rāma! rāghava! rāma! rāghava! rāma! rāghava! rakṣa mām
kṛṣṇa! keśava! kṛṣṇa! keśava! kṛṣṇa! keśava! pāhi mām

kṛṣṇa—Senhor Kṛṣṇa; *he*—ó; *rakṣa*—por favor, protege; *mām*—a mim; *pāhi*—por favor, mantém; *rāma*—Senhor Rāma; *rāghava*—descendente do rei Raghu; *keśava*—matador do demônio Keśi.

TRADUÇÃO—O Senhor cantava:

Kṛṣṇa! Kṛṣṇa! Kṛṣṇa! Kṛṣṇa! Kṛṣṇa! Kṛṣṇa! Kṛṣṇa! he
Kṛṣṇa! Kṛṣṇa! Kṛṣṇa! Kṛṣṇa! Kṛṣṇa! Kṛṣṇa! Kṛṣṇa! he
Kṛṣṇa! Kṛṣṇa! Kṛṣṇa! Kṛṣṇa! Kṛṣṇa! Kṛṣṇa! rakṣa mām
Kṛṣṇa! Kṛṣṇa! Kṛṣṇa! Kṛṣṇa! Kṛṣṇa! Kṛṣṇa! pāhi mām

Isto é: “Ó Senhor Kṛṣṇa, por favor, protege-Me e mantém-Me.” Ele também cantava:

Rāma! Rāghava! Rāma! Rāghava! Rāma! Rāghava! rakṣa mām
Kṛṣṇa! Keśava! Kṛṣṇa! Keśava! Kṛṣṇa! Keśava! pāhi mām

Isto é: “Ó Senhor Rāma, descendente do rei Raghu, por favor, protege-Me. Ó Kṛṣṇa, Ó Keśava, matador do demônio Keśi, por favor, mantém-Me.”

VERSO 97

এই শ্লোক পড়ি' পথে চলিলা গৌরহরি ।
লোক দেখি' পথে কহে, - বল 'হরি' 'হরি' ॥ ৯৭ ॥

ei sloka paḍi' pathe calilā gaurahari
loka dekhi' pathe kahe, —bala 'hari' 'hari'

ei sloka paḍi'—recitando este verso *kṛṣṇa!*; *pathe*—em Seu caminho; *calilā*—ia; *gaura-hari*—Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *loka dekhi'*—vendo outras pessoas; *pathe*—no caminho; *kahe*—Ele diz; *bala*—dize; *hari hari*—o santo nome do Senhor Hari.

TRADUÇÃO—Cantando este verso, o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu, conhecido como Gaurahari, seguia Seu caminho. Assim que via alguém, pedia-lhe que cantasse: “Hari! Hari!”

VERSO 98

সেই লোক প্রেমমত্ত হঞা বলে 'হরি' 'কৃষ্ণ' ।

প্রভুর পাছে সঙ্গে যায় দর্শন-সতৃষ্ণ ॥ ৯৮ ॥

sei loka prema-matta hañā bale 'hari' 'kṛṣṇa'
prabhura pāche saṅge yāya darśana-satṛṣṇa

sei loka—esta pessoa; *prema-matta*—enlouquecida de amor a Deus; *hañā*—ficando; *bale*—diz; *hari kṛṣṇa*—o santo nome do Senhor Hari e do Senhor Kṛṣṇa; *prabhura pāche*—atrás do Senhor; *saṅge*—com Ele; *yāya*—vai; *darśana-satṛṣṇa*—estando muito ansiosa por vê-lo.

TRADUÇÃO—Quem quer que ouvisse o Senhor Caitanya Mahāprabhu cantar “Hari, Hari” também cantava o santo nome do Senhor Hari e Kṛṣṇa. Dessa maneira, todos seguiam o Senhor, muito ansiosos por vê-lo.

VERSO 99

কতক্ষণে রহি' প্রভু তারে আলিঙ্গিয়া ।

বিদায় করিল তারে শক্তি সঞ্চারিয়া ॥ ৯৯ ॥

kata-kṣaṇe rahi' prabhu tāre āliṅgiyā
vidāya karila tāre śakti saṅcāriyā

kata-kṣaṇe rahi'—após permanecer por algum tempo; *prabhu*—Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *tāre*—a elas; *āliṅgiyā*—abraçando; *vidāya karila*—despedia-Se; *tāre*—a elas; *śakti*—potência espiritual; *saṅcāriyā*—dotando.

TRADUÇÃO—Passado algum tempo, o Senhor abraçava estas pessoas e as mandava de volta para casa, após dotá-las de potência espiritual.

SIGNIFICADO—Em seu *Amṛta-pravāha-bhāṣya*, Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura explica que esta potência espiritual é a essência da potência de prazer e da potência de eternidade. São estas duas potências que nos legam o poder para a prática de serviço devocional. O próprio Senhor Kṛṣṇa ou Seu representante, o devoto imaculado, podem misericordiosamente outorgar estas potências combinadas a qualquer homem. Sendo assim dotada de tais potências, qualquer pessoa pode tornar-se um devoto puro do Senhor. Quem quer que fosse favorecido pelo Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu era dotado deste poder, *bhakti-śakti*. Assim, os seguidores do Senhor foram capazes de pregar a consciência de Kṛṣṇa, por efeito da graça divina.

VERSO 100

সেইজন নিজ-গ্রামে করিয়া গমন ।

‘কৃষ্ণ’ বলি’ হাশে, কান্দে, নাচে অনুক্ৰম ॥ ১০০ ॥

sei-jana nija-grāme kariyā gamana
‘kṛṣṇa’ bali’ hāse, kānde, nāce anukṣaṇa

sei-jana—esta pessoa; *nija-grāme*—para sua própria aldeia; *kariyā gamana*—voltando lá; *kṛṣṇa bali’*—falando o santo nome do Senhor Kṛṣṇa; *hāce*—dá gargalhadas; *kānde*—chora; *nāce*—dança; *anukṣaṇa*—sempre.

TRADUÇÃO—Sendo assim dotados de poder, eles retornavam às suas próprias aldeias, sempre cantando o santo nome de Kṛṣṇa e às vezes dando gargalhadas, chorando e dançando.

VERSO 101

যারে দেখে, তারে কহে,—কহ কৃষ্ণনাম ।

এইমত ‘বৈষ্ণব’ বৈল সব নিজ-গ্রাম ॥ ১০১ ॥

yāre dekhe, tāre kahe,—kaha kṛṣṇa-nāma
ei-mata ‘vaiṣṇava’ kaila saba nija-grāma

yāre dekhe—quem quer que encontrasse; *tāre*—a ele; *kahe*—diz; *kaha kṛṣṇa-nāma*—por favor, canta o *mantra* Hare Kṛṣṇa; *ei-mata*—dessa maneira; *vaiṣṇava*—devotos da Suprema Personalidade de Deus; *kaila*—fazia; *saba*—todos; *nija-grāma*—em sua própria aldeia.

TRADUÇÃO—Essas pessoas dotadas de poder costumavam pedir a qualquer pessoa — a quem quer que avistassem — que cantassem o santo nome de Kṛṣṇa. Dessa maneira, todos os aldeões também se tornavam devotos da Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO—Para que alguém se torne um pregador dotado de poder, é preciso que seja favorecido pelo Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu ou por Seu devoto, o mestre espiritual. Ele deve, também, pedir a todos que cantem o *mahā-mantra*. Dessa maneira, tal pessoa poderá converter outros ao Vaiṣṇavismo, mostrando-lhes como podem tornar-se devotos puros da Suprema Personalidade de Deus.

VERSO 102

গ্রামান্তর হৈতে দেখিতে আইল যত জন ।

তঁার দর্শন-কৃপায় হয় তঁার সম ॥ ১০২ ॥

grāmāntara haite dekhite āila yata jana
tānra darśana-kṛpāya haya tānra sama

grāma-antara haite—de diversas aldeias; *dekhite*—ver; *āila*—vinham; *yata jana*—todas as pessoas; *tānra*—dele; *darśana-kṛpāya*—pela misericórdia de vê-lo; *haya*—tornam-se; *tānra sama*—Vaiṣṇavas semelhantes.

TRADUÇÃO—Pelo simples fato de verem tais indivíduos dotados de poder, pessoas de diversas aldeias passavam a ser como eles pela misericórdia de seus olhares.

VERSO 103

সেই যাই’ গ্রামের লোক বৈষ্ণব করয় ।

অন্তগ্রামী আসি’ তঁারে দেখি’ বৈষ্ণব হয় ॥ ১০৩ ॥

sei yāi’ grāmera loka vaiṣṇava karaya
anya-grāmī āsi’ tānre dekhi’ vaiṣṇava haya

sei—este Vaiṣṇava; *yāi’*—indo à sua própria aldeia; *grāmera loka*—todas as pessoas da aldeia; *vaiṣṇava*—devotos; *karaya*—faz; *anya-grāmī*—habitantes de diversas aldeias; *āsi’*—vindo ali; *tānre dekhi’*—vendo-os; *vaiṣṇava haya*—tornam-se devotos.

TRADUÇÃO—Regressando às suas aldeias, estes indivíduos também convertiam outros em devotos. Quando outros vinham ver estes devotos, também convertiam-se.

VERSO 104

সেই যাই’ আর গ্রামে করে উপদেশ ।

এইমত ‘বৈষ্ণব’ হৈল সব দক্ষিণ-দেশ ॥ ১০৪ ॥

sei yāi’ āra grāme kare upadeśa
ei-mata ‘vaiṣṇava’ haila saba dakṣiṇa-deśa

sei—aquele homem; *yāi'*—indo; *āra*—diversas; *grāme*—às aldeias; *kare*—dá; *upadeśa*—instrução; *ei-mata*—dessa maneira; *vaiṣṇava*—devotos; *haila*—tornaram-se; *saba*—todas; *dakṣiṇa-deśa*—as pessoas do sul da Índia.

TRADUÇÃO—Dessa maneira, à medida que tais homens iam de aldeia em aldeia, todas as pessoas do sul da Índia tornaram-se devotos.

VERSO 105

এইমত পথে যাইতে শত শত জন ।

‘বৈষ্ণব’ করেন তাঁরে করি’ আলিঙ্গন ॥ ১০৫ ॥

ei-mata pathe yāite śata śata jana
‘vaiṣṇava’ karena tāñre kari’ āliṅgana

ei-mata—dessa maneira; *pathe*—no caminho; *yāite*—ao passarem; *śata śata*—centenas e centenas; *jana*—pessoas; *vaiṣṇava*—devotos; *karena*—faz; *tāñre*—a Ele; *kari'*—fazendo; *āliṅgana*—abraço.

TRADUÇÃO—Assim, ao passarem pelo Senhor em Sua jornada e serem abraçadas por Ele, muitas centenas de pessoas tornaram-se Vaiṣṇavas.

VERSO 106

যেই গ্রামে রহি’ ভিক্ষা করেন যাঁর ঘরে ।

সেই গ্রামের যত লোক আইসে দেখিবারে ॥ ১০৬ ॥

yei grāme rahi’ bhikṣā karena yāñra ghare
sei grāmera yata loka āise dekhibāre

yei grāme—em todas as aldeias; *rahi'*—hospedando-Se; *bhikṣā*—doações; *karena*—aceita; *yāñra*—cuja; *ghare*—em casa; *sei*—esta; *grāmera*—da aldeia; *yata loka*—todas as pessoas; *āise*—vêm; *dekhibāre*—ver.

TRADUÇÃO—Em todas as aldeias onde Śrī Caitanya Mahāprabhu hospedava-Se e aceitava doações, muitas pessoas vinham vê-IO.

VERSO 107

প্রভুর কৃপায় হয় মহাভাগবত ।

সেই সব আচার্য হঞা তারিল জগৎ ॥ ১০৭ ॥

prabhura kṛpāya haya mahābhāgavata
sei saba ācārya hañā tārila jagat

prabhura kṛpāya—pela misericórdia do Senhor; *haya*—tornam-se; *mahābhāgavata*—devotos de primeira classe; *sei saba*—todas essas pessoas; *ācārya*—preceptores; *hañā*—tornando-se; *tārila*—libertaram; *jagat*—o mundo inteiro.

TRADUÇÃO—Pela misericórdia do Senhor Supremo, Śrī Caitanya Mahāprabhu, todos tornaram-se devotos de primeira classe. Mais tarde, tornaram-se preceptores ou mestres espirituais e libertaram o mundo inteiro.

VERSO 108

এইমত কৈলা যাবৎ গেলা সেতুবন্ধে ।

সর্বদেশ ‘বৈষ্ণব’ হৈল প্রভুর সম্বন্ধে ॥ ১০৮ ॥

ei-mata kailā yāvat gelā setubandhe
sarva-deśa ‘vaiṣṇava’ haila prabhura sambandhe

ei-mata—dessa maneira; *kailā*—realizou; *yāvat*—até; *gelā*—foi; *setubandhe*—à parte mais meridional da Índia; *sarva-deśa*—todas as regiões; *vaiṣṇava*—devotos; *haila*—tornaram-se; *prabhura*—Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *sambandhe*—em relação com.

TRADUÇÃO—Dessa maneira, o Senhor foi até à parte mais meridional da Índia, convertendo todas as províncias ao Vaiṣṇavismo.

VERSO 109

নবদ্বীপে যেই শক্তি না কৈলা প্রকাশে ।

সে শক্তি প্রকাশি’ নিস্তারিল দক্ষিণদেশে ॥ ১০৯ ॥

navadvīpe yei śakti nā kailā prakāse
se śakti prakāśi’ nistārila dakṣiṇa-deśe

nava-dvīpe—em Navadvīpa; *yei*—aquela que; *śakti*—a potência; *nā*—não; *kailā*—fez; *prakāse*—manifestação; *se*—esta; *śakti*—potência; *prakāśi'*—manifestando; *nistārila*—libertou; *dakṣiṇa-deśe*—sul da Índia.

TRADUÇÃO—O Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu não manifestou Suas potências espirituais em Navadvīpa, porém, manifestou-as no sul da Índia e libertou todas as pessoas de lá.

SIGNIFICADO—Naquela época, havia muitos *smārtas* (seguidores não-devotos de rituais védicos) na terra santa de Navadvīpa, a qual era também a terra natal do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu. Chamam-se de *smārtas* os seguidores do *smṛti-śāstra*. A maioria deles não são devotos, e a principal função deles é seguir estritamente os princípios bramínicos. Contudo, eles não são iluminados com serviço devocional. Em Navadvīpa, todos os acadêmicos eruditos são seguidores do *smṛti-śāstra*, e o Senhor Caitanya Mahāprabhu não tentou convertê-los. Portanto, o autor observa que a potência espiritual não manifesta pelo Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu em Navadvīpa manifestou-se, por Sua graça, no sul da Índia. Assim, todos

ali tornaram-se Vaiṣnavas. Com isto, deve-se entender que as pessoas na realidade interessam-se em pregar numa situação favorável. Se os candidatos à conversão perturbam demais, pode ser que o pregador não tente divulgar a consciência de Kṛṣṇa entre eles. É melhor ir para onde a situação seja mais favorável. A princípio, tentou-se introduzir este movimento para a consciência de Kṛṣṇa na Índia, mas o povo da Índia, estando absorto em pensamentos políticos, não o adotou. Estavam fascinados pelos líderes políticos. Por isso, preferimos vir ao Ocidente, seguindo a ordem de nosso mestre espiritual, e, pela graça do Senhor Caitanya Mahāprabhu, este movimento tem sido bem sucedido.

VERSO 110

প্রভুকে যে ভজে, তারে তাঁর কৃপা হয় ।

সেই সে এ-সব লীলা সত্য করি' নয় ॥ ১১০ ॥

*prabhuke ye bhaje, tāre tānra kṛpā haya
sei se e-saba līlā satya kari' laya*

prabhuke—Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *ye*—quem quer que; *bhaje*—adore; *tāre*—a ele; *tānra*—do Senhor Caitanya Mahāprabhu; *kṛpā*—a misericórdia; *haya*—há; *sei se*—tal pessoa; *e-saba*—todos estes; *līlā*—passatempos; *satya*—verdade; *kari'*—aceitando como; *laya*—adota.

TRADUÇÃO—Pode entender como o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu delega poderes a outros quem é realmente devoto do Senhor, tendo recebido Sua misericórdia.

VERSO 111

অলৌকিক-লীলায় যার না হয় বিশ্বাস ।

ইহলোক, পরলোক তার হয় নাশ ॥ ১১১ ॥

*alaukika-līlāya yāra nā haya viśvāsa
iha-loka, para-loka tāra haya nāśa*

alaukika—incomuns; *līlāya*—nos passatempos; *yāra*—de alguém; *nā*—não; *haya*—há; *viśvāsa*—fé; *iha-loka*—neste mundo; *para-loka*—no próximo mundo; *tāra*—dele; *haya*—há; *nāśa*—destruição.

TRADUÇÃO—Quem não acredita nos incomuns passatempos transcendentais do Senhor é derrotado tanto neste mundo quanto no próximo.

VERSO 112

প্রথমেই কছিল প্রভুর বৈষ্ণবে গমন ।

এইমত জানিহ যাবৎ দক্ষিণ-প্রমাণ ॥ ১১২ ॥

*prathamei kahila prabhura ye-rūpe gamana
ei-mata jāniha yāvat dakṣiṇa-bhramana*
prathamei—no início; *kahila*—expliquei; *prabhura*—do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *ye-rūpe*—como; *gamana*—a excursão; *ei-mata*—dessa maneira; *jāniha*—deveis saber; *yāvat*—por tanto tempo quanto; *dakṣiṇa-bhramana*—viajando pelo sul da Índia.

TRADUÇÃO—Deve-se entender que tudo o que afirmei sobre o início do movimento do Senhor refere-se também ao período em que o Senhor viajou pelo sul da Índia.

VERSO 113

এইমত বাইতে বাইতে গেলা কূর্মস্থানে ।

কূর্ম দেখি' কৈল তাঁরে শুবন-প্রণামে ॥ ১১৩ ॥

*ei-mata yāite yāite gelā kūrma-sthāne
kūrma dekhi' kaila tānre stavana-praṇāme*

ei-mata—dessa maneira; *yāite yāite*—enquanto passava; *gelā*—foi; *kūrma-sthāne*—ao lugar de peregrinação conhecido como Kūrma-kṣetra; *kūrma dekhi'*—visitando o Senhor Kūrma; *kaila*—ofereceu; *tānre*—a Ele; *stavana*—orações; *praṇāme*—e reverências.

TRADUÇÃO—Chegando ao lugar sagrado conhecido como Kūrma-kṣetra, o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu visitou a Deidade e ofereceu-Lhe orações e prestou-Lhe reverências.

SIGNIFICADO—Este Kūrma-sthāna é um lugar de peregrinação bem conhecido. Lá existe um templo de Kūrmadeva. No *Prapannāmṛta*, diz-se que o Senhor Jagannātha tirou Śrī Rāmānujācārya de Jagannātha Purī e, certa noite, enviou-o às pressas a Kūrma-kṣetra. Este Kūrma-kṣetra encontra-se na linha da ferrovia meridional da Índia. Deve-se ir à estação férrea conhecida como Estrada Cikā Kola. Desta estação, percorrem-se treze quilômetros em direção ao Leste para chegar ao local sagrado conhecido como Kūrmācala. Aqueles que falam a língua Telugu consideram este lugar sagrado muito importante. Esta afirmação está registrada na gazeta oficial conhecida como *Manual Gañjāma*. Lá existe a Deidade de Kūrma, e Śrīla Rāmānujācārya foi enviado de Jagannātha Purī para este local. Naquela época, ele pensou que a Deidade de Kūrma fosse a deidade do Senhor Śiva; portanto, ficou ali, jejuando. Mais tarde, ao perceber que a *kūrma-mūrti* era outra forma do Senhor Viṣṇu, instituiu adoração muito esplendorosa ao Senhor Kūrma. Encontra-se esta afirmação no *Prapannāmṛta* (Capítulo Trinta e Seis). Na realidade, Śrīpāda Rāmānujācārya, sob a influência do Senhor Jagannātha-deva em Jagannātha Purī, restabeleceu este local sagrado de Kūrma-kṣetra, ou Kūrma-sthāna.

Mais tarde, o templo ficou sob a jurisdição do rei de Vijaya-nagara. Os Vaiṣnavas da Madhvācārya-sampradāya adoravam a Deidade. Diz-se que algumas inscrições existentes no templo foram escritas por Śrī Narahari Tīrtha, que era da sucessão discipular de Madhvācārya. Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura explica essas inscrições da seguinte maneira: (1) Śrī Puruṣottama Yati apareceu como o instrutor de muitos homens cultos. Ele era um devoto muito favorecido do Senhor Viṣṇu. (2) No mundo inteiro, sua pregação foi aceita com grande respeito, e com seu poder ele libertou muitos não-devotos através de fortes argumentos e de lógica. (3) Ele iniciou Ānanda Tīrtha e converteu muitos tolos, fazendo-os aceitar *sannyāsa* e castigando-os com seu bastão. (4) Todos os seus escritos e palavras são muito potentes. Ele concedeu às pessoas o serviço devocional ao Senhor Viṣṇu e a liberação para elevação ao mundo espiritual. (5) Suas instruções sobre serviço devocional eram capazes de levar qualquer homem aos pés de lótus do Senhor. (6) Ele também iniciou Narahari Tīrtha, o qual tornou-se o governante da província de Kāliṅga. (7) Narahari Tīrtha lutou contra os Śavaras, que eram *caṇḍālas*, ou caçadores, e deste modo o templo de Kūrma foi salvo por ele. (8) Narahari Tīrtha foi um rei muito religioso e poderoso. (9) Ele morreu no ano 1203 da era Śaka, no mês de Vaiśākha, na quinzena do período da lua crescente, no dia de Ekādaśī, após o templo ser construído e dedicado ao santo nome de Yogānanda Nṛsimhadeva. Há uma placa datada de 29 de março de 1281 D.C., sábado.

VERSO 114

প্রেমাবেশে হাঁসি' কান্দি' নৃত্য-গীত কৈল ।
দেখি' সর্ব লোকের চিত্তে চমৎকার হৈল ॥ ১১৪ ॥

*premāveśe hāsi' kāndi' nṛtya-gīta kaila
dekhi' sarva lokera citte camatkāra haila*

* *prema-āveśe*—no grande êxtase de amor a Deus; *hāsi'*—indo; *kāndi'*—chorando; *nṛtya-gīta*—dançando e cantando; *kaila*—realizava; *dekhi'*—vendo; *sarva lokera*—de todas as pessoas dali; *citte*—dentro dos corações; *camatkāra*—admiração; *haila*—havia.

TRADUÇÃO—Enquanto esteve neste local, o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu vivia em Seu costumeiro êxtase de amor a Deus e ria, e chorava, e dançava, e cantava. Todos que O viam ficavam pasmos.

VERSO 115

আশ্চর্য শুনিয়া লোক আইল দেখিবারে ।
প্রকুর রূপ-প্রেম দেখি' হৈলা চমৎকারে ॥ ১১৫ ॥

*āścarya śuniyā loka āila dekhībāre
prabhura rūpa-prema dekhi' hailā camatkāre*

āścarya—ocorrência maravilhosa; *śuniyā*—ouvindo; *loka*—as pessoas; *āila*—vinham; *dekhībāre*—ver; *prabhura*—do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *rūpa*—beleza; *prema*—e amor a Deus; *dekhi'*—vendo; *hailā*—havia; *camatkāre*—admiração.

TRADUÇÃO—Após ouvir a respeito destas maravilhosas ocorrências, todos iam até lá para vê-lo. Ao verem a beleza do Senhor e Seu êxtase, todos ficavam admirados.

VERSO 116

দর্শনে 'বৈষ্ণব' হৈল, বলে 'কৃষ্ণ' 'হরি' ।
প্রেমাবেশে নাচে লোক উর্ধ্ব বাহু করি' ॥ ১১৬ ॥

*darśane 'vaiṣṇava' haila, bale 'kṛṣṇa' 'hari'
premāveśe nāce loka ūrdhva bāhu kari'*

darśane—vendo; *vaiṣṇava haila*—tornavam-se devotos; *bale*—punham-se a dizer; *kṛṣṇa*—Senhor Kṛṣṇa; *hari*—Senhor Hari; *prema-āveśe*—no grande êxtase de amor a Deus; *nāce*—dançam; *loka*—todas as pessoas; *ūrdhva bāhu kari'*—erguendo os braços.

TRADUÇÃO—Todos tornavam-se devotos pelo simples fato de ver o Senhor Caitanya Mahāprabhu. Punham-se a cantar Kṛṣṇa e Hari e todos os santos nomes. Mergulhavam todos em grande êxtase de amor, e começavam a dançar, erguendo os braços.

VERSO 117

কৃষ্ণনাম লোকমুখে শুনি' অবিরাম ।
সেই লোক 'বৈষ্ণব' কৈল অল্প সব গ্রাম ॥ ১১৭ ॥

*kṛṣṇa-nāma loka-mukhe śuni' avirāma
sei loka 'vaiṣṇava' kaila anya saba grāma*

kṛṣṇa-nāma—o santo nome do Senhor Kṛṣṇa; *loka-mukhe*—da boca daquelas pessoas; *śuni'*—ouvindo; *avirāma*—sempre; *sei loka*—aquelas pessoas; *vaiṣṇava*—devotos; *kaila*—faziam; *anya*—outras; *saba*—todas; *grāma*—aldeias.

TRADUÇÃO—Outros que sempre os ouviam cantar os santos nomes do Senhor Kṛṣṇa também tornavam-se Vaiṣnavas naquelas aldeias.

VERSO 118

এইমত পরম্পরায় দেশ 'বৈষ্ণব' হৈল ।
কৃষ্ণনামানুভ-বল্লায় দেশ ভাসাইল ॥ ১১৮ ॥

*ei-mata paramparāya deśa 'vaiṣṇava' haila
kṛṣṇa-nāmānṛta-vallyāya deśa bhāsāila*

ei-mata—dessa maneira; *paramparāya*—por sucessão discipular; *deśa*—a região; *vaiṣṇava haila*—tornaram-se devotos; *kṛṣṇa-nāma-amṛta*—do néctar do santo nome de Kṛṣṇa; *vanyāya*—na inundação; *deśa*—toda a região; *bhāsāila*—inundou-se.

TRADUÇÃO—Por ouvir o santo nome de Kṛṣṇa, a região inteira tornou-se Vaiṣṇava. Era como se o néctar do santo nome de Kṛṣṇa inundasse toda a região.

VERSO 119

কড়ক্কেণে প্রভু যদি বাহু প্রকাশিলা ।

কূর্মের সেবক বহু সন্মান করিলা ॥ ১১৯ ॥

kata-kṣaṇe prabhu yadi bāhya prakāśilā
kūrmera sevaka bahu sammāna karilā

kata-kṣaṇe—após algum tempo; *prabhu*—Senhor Caitanya Mahāprabhu; *yadi*—quando; *bāhya*—consciência externa; *prakāśilā*—manifestou; *kūrmera*—da Deidade do Senhor Kūrma; *sevaka*—um servo; *bahu*—muito; *sammāna*—respeito; *karilā*—mostrou.

TRADUÇÃO—Passado algum tempo, quando o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu manifestou Sua consciência externa, um sacerdote da Deidade do Senhor Kūrma deu-Lhe diversas oferendas.

VERSO 120

যেই গ্রামে যায় তাই এই ব্যবহার ।

এক ঠাণ্ডি কহিল, না কহিব আর বার ॥ ১২০ ॥

yei grāme yāya tāhān ei vyavahāra
eka ṭhāṇi kahila, nā kahiba āra bāra

yei grāme—a qualquer aldeia que; *yāya*—Ele vá; *tāhān*—lá; *ei*—este; *vyavahāra*—comportamento; *eka ṭhāṇi*—um local; *kahila*—descrevi; *nā*—não; *kahiba*—descreverei; *āra*—outra; *bāra*—vez.

TRADUÇÃO—Eu já expliquei como Śrī Caitanya Mahāprabhu pregava, e não repetirei a explicação. Em todas as aldeias que o Senhor entrava, Seu comportamento era o mesmo.

VERSO 121

‘কূর্ম’-নামে সেই গ্রামে বৈদিক ব্রাহ্মণ ।

বহু ব্রাহ্ম-ভক্ত্যে কৈল প্রভুর নিমন্ত্রণ ॥ ১২১ ॥

‘kūrma’-nāme sei grāme vaidika brāhmaṇa

bahu śrāddhā-bhaktye kaila prabhura nimantraṇa

kūrma-nāme—chamado Kūrma; *sei*—esta; *grāme*—na aldeia; *vaidika brāhmaṇa*—um brāhmaṇa védico; *bahu*—muita; *śrāddhā-bhaktye*—com fé e devoção; *kaila*—fez; *prabhura*—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *nimantraṇa*—convite.

TRADUÇÃO—Numa aldeia, havia um brāhmaṇa védico chamado Kūrma. Ele convidou o Senhor Caitanya Mahāprabhu à sua casa com grande respeito e devoção.

VERSO 122

ঘরে আনি’ প্রভুর কৈল পাদ প্রক্ষালন ।

সেই জল বংশ-সহিত করিল ভক্ষণ ॥ ১২২ ॥

ghare āni’ prabhura kaila pāda prakṣālaṇa
sei jala vaṁśa-sahita karila bhakṣaṇa

ghare āni’—após trazê-IO à sua casa; *prabhura*—do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *kaila*—fez; *pāda prakṣālaṇa*—ablução dos pés de lótus; *sei jala*—aquela água; *vaṁśa-sahita*—com todos os familiares; *karila bhakṣaṇa*—bebeu.

TRADUÇÃO—Este brāhmaṇa trouxe o Senhor Caitanya Mahāprabhu à sua casa, lavou-Lhe os pés de lótus e, com seus familiares, bebeu a água.

VERSO 123

অনেকপ্রকার স্নেহে ভিক্ষা করাইল ।

গোসাঞির শেষান্ন সবংশে খাইল ॥ ১২৩ ॥

aneka-prakāra snehe bhikṣā karāila
gosāñira śeṣānna sa-vaṁśe khāila

aneka-prakāra—diversas espécies; *snehe*—com afeto; *bhikṣā*—alimento; *karāila*—fê-IO comer; *gosāñira*—do Senhor Caitanya Mahāprabhu; *śeṣa-anna*—restos do alimento; *sa-vaṁśe*—com todos os membros da família; *khāila*—comeu.

TRADUÇÃO—Com grande afeto e respeito, este brāhmaṇa Kūrma fez Śrī Caitanya Mahāprabhu comer toda espécie de alimentos. Em seguida, os restos do alimento foram compartilhados entre todos os membros da família.

VERSO 124

‘যেই পাদপদ্ম তোমার ব্রজা ধ্যান করে ।

সেই পাদপদ্ম সাক্ষাৎ আইল মোর ঘরে ॥ ১২৪ ॥

'yei pāda-padma tomāra brahmā dhyāna kare
sei pāda-padma sāksāt āila mora ghare

yei—estes; pāda-padma—pés de lótus; tomāra—Teus; brahmā—Senhor Brahmā; dhyāna kare—medita em; sei pāda-padma—estes pés de lótus; sāksāt—diretamente; āila—vieram; mora—minha; ghare—à casa.

TRADUÇÃO—Então, o brāhmaṇa começou a orar: “Ó meu Senhor, o Senhor Brahmā medita em Teus pés de lótus e estes mesmos pés de lótus vieram à minha casa.”

VERSO 125

মোর ভাগ্যের সীমা না যায় কহন ।

আজি মোর শ্লাঘ্য হৈল জন্ম-কুল-ধন ॥ ১২৫ ॥

mora bhāgyera sīmā nā yāya kahana
āji mora ślāghya haila janma-kula-dhana

mora—minha; bhāgyera—da fortuna; sīmā—o limite; nā—não; yāya—possível; kahana—descrever; āji—hoje; mora—meus; ślāghya—gloriosos; haila—tornaram-se; janma—nascimento; kula—família; dhana—e riquezas.

TRADUÇÃO—“Meu querido Senhor, não tem limite a minha grande fortuna. Não se pode descrevê-la. Hoje, minha família, nascimento e riquezas tornaram-se todos gloriosos.”

VERSO 126

কৃপা কর, প্রভু, মোরে, যাও তোমা-সঙ্গে ।

সহিতে না পারি দুঃখ বিষয়-তরঙ্গে ॥ ১২৬ ॥

kṛpā kara, prabhu, more, yāñ tomā-saṅge
sahite nā pāri duḥkha viṣaya-taraṅge'

kṛpā kara—por favor, agracia; prabhu—Ó meu Senhor; more—a mim; yāñ—eu vou; tomā-saṅge—contigo; sahite nā pāri—não posso tolerar; duḥkha—as tribulações; viṣaya-taraṅge—nas ondas da vida materialista.

TRADUÇÃO—O brāhmaṇa suplicou ao Senhor Caitanya Mahāprabhu: “Meu querido Senhor, por favor, agracia-me e deixa-me ir contigo. Não posso mais tolerar as ondas de miséria provocadas pela vida materialista.”

SIGNIFICADO—Esta afirmação é aplicável a todos, independentemente de quão ricos ou prósperos possam ser. Narottama dāsa Thākura confirma esta declaração: *samsāra-viṣānāle, divā-niśi hiyā jvale*. Ele afirma que o modo de vida materialista provoca um ardor no coração. Não se pode assegurar o futuro da tribulada vida

do mundo material. É verdade que alguém pode ser muito feliz no que diz respeito a riquezas, e outro pode ser muito opulento sob todos os aspectos, todavia, todos são obrigados a lidar com os *viṣayas* para satisfazer as exigências do corpo e de tantos familiares e subordinados. É preciso submeter-se a muitos incômodos para socorrer os outros. Portanto, Narottama dāsa Thākura ora: *viṣaya-chāḍiyā kabe śuddha ha'be mana*. Deste modo, é preciso desvencilhar-se do modo de vida materialista. É preciso mergulhar no oceano de bem-aventurança transcendental. Em outras palavras, não se pode saborear bem-aventurança transcendental sem se livrar do modo de vida materialista. Parece que o *brāhmaṇa* chamado Kūrma era muito feliz materialmente, pois expressou sua tradição familiar como *janma-kula-dhana*. Agora, ao tornar-se glorioso, ele queria deixar todas aquelas opulências materiais. Queria viajar com Śrī Caitanya Mahāprabhu. Segundo o costume da civilização védica, o homem deve deixar sua família após atingir cinqüenta anos de idade e ir para a floresta de Vṛndāvana a fim de dedicar o resto de sua vida ao serviço do Senhor.

VERSO 127

প্রভু কহে, - “এছে বাত্‌ কভু না কহিবা ।

গৃহে রহি' কৃষ্ণ-নাম নিরন্তর লৈবা ॥ ১২৭ ॥

prabhu kahe, —“aiche vāt kabhu nā kahibā
gṛhe rahi' kṛṣṇa-nāma nirantara laibā

prabhu kahe—Śrī Caitanya Mahāprabhu disse; aiche vāt—tais palavras; kabhu—em tempo algum; nā kahibā—não debes falar; gṛhe rahi'—permanecendo em casa; kṛṣṇa-nāma—o santo nome do Senhor; nirantara—sempre; laibā—deves cantar.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu replicou: “Não tornes a falar desta maneira. É melhor permaneceres em casa e cantares o santo nome de Kṛṣṇa sempre.”

SIGNIFICADO—Não é aconselhável, nesta era de Kali, que alguém deixe sua família de repente, pois as pessoas não recebem treinamento apropriado de *brahmacārīs* e *gṛhasthas*. Portanto, Śrī Caitanya Mahāprabhu aconselhou ao *brāhmaṇa* que não ficasse tão ansioso de abandonar a vida familiar. Era melhor para ele permanecer com sua família e tentar purificar-se cantando o *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa, regularmente, sob a orientação de um mestre espiritual. Esta é a instrução de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Se todos seguissem este princípio, não haveria necessidade de aceitar *sannyāsa*. No verso seguinte, Śrī Caitanya Mahāprabhu aconselha a todos a tornarem-se chefes de família ideais, cantando o *mantra* Hare Kṛṣṇa sem cometer ofensas e ensinando o mesmo princípio a todos que encontrem.

VERSO 128

যারে দেখ, তারে কহ 'কৃষ্ণ'-উপদেশ ।

আমার আজায় গুরু হঞা তার' এই দেশ ॥ ১২৮ ॥

yāre dekha, tāre kaha 'kṛṣṇa'-upadeśa
āmāra ājñāya guru hañā tāra' ei deśa

yāre—quem quer que; dekha—encontre; tāre—a ele; kaha—dize; kṛṣṇa-upadeśa—a instrução do Bhagavad-gītā conforme o Senhor a falou ou do Śrīmad-Bhāgavatam, que nos aconselha a adorar Śrī Kṛṣṇa; āmāra ājñāya—sob Minha ordem; guru hañā—tornando-te um mestre espiritual; tāra'—libera; ei deśa—esta região.

TRADUÇÃO—"Instrui a todos a seguirem as ordens dadas pelo Senhor Śrī Kṛṣṇa no Bhagavad-gītā e no Śrīmad-Bhāgavatam. Dessa maneira, torna-te um mestre espiritual e tenta liberar a todos nesta terra."

SIGNIFICADO—Esta é a missão sublime da Sociedade Internacional para a Consciência de Krishna. Muitas pessoas vêm perguntar-nos se têm que abandonar a vida familiar para juntar-se à Sociedade, entretanto, esta não é nossa missão. Cada um pode permanecer confortavelmente em sua residência. Simplesmente pedimos a todos que cantem o mahā-mantra: Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare. Se alguém é educado e pode ler o Bhagavad-gītā Como Ele É e o Śrīmad-Bhāgavatam, isso é muito melhor. Estas obras estão agora disponíveis em tradução para o português e editadas mui autorizadamente para satisfazerem a toda classe de homens. Ao invés de viver absorto em atividades materiais, o povo de todo o mundo deve aproveitar-se deste movimento e cantar o mahā-mantra Hare Kṛṣṇa em casa com suas famílias. Deve também abster-se de atividades pecaminosas — do sexo ilícito, do consumo de carne, do jogo de azar e da intoxicação. Destes quatro itens, o sexo ilícito é muito pecaminoso. Todos devem casar-se. Especialmente, toda mulher deve casar-se. Se o número de mulheres excede ao de homens, alguns homens podem aceitar mais de uma esposa. Desta maneira, não haverá prostituição na sociedade. Se os homens puderem casar-se com mais de uma esposa, a vida sexual ilícita será sustada. Pode-se, também, preparar muitos pratos gostosos para oferecer a Kṛṣṇa — cereais, frutas, flores e leite. Por que entregar-se ao consumo desnecessário de carne e manter horríveis matadouros? De que adianta fumar e beber chá e café? As pessoas já estão intoxicadas com gozo material e, se ficarem mais intoxicadas, que oportunidade terão de alcançar a auto-realização? De forma semelhante, não se deve participar de jogos de azar e desnecessariamente agitar a mente. O verdadeiro objetivo da vida humana é alcançar a plataforma espiritual e voltar ao Supremo. Este é o summum bonum da realização espiritual. O movimento para a consciência de Kṛṣṇa está tentando elevar a sociedade humana à perfeição da vida, seguindo o método descrito por Śrī Caitanya Mahāprabhu, em

Seu conselho ao brāhmaṇa Kūrma. Ou seja, deve-se permanecer em casa, cantar o mantra Hare Kṛṣṇa e pregar as instruções dadas por Kṛṣṇa no Bhagavad-gītā e no Śrīmad-Bhāgavatam.

VERSO 129

কভু না বাধিবে তোমার বিষয়-ভরণ ।

পুনরপি এই ঠাণ্ডি পাবে মোর সঙ্গ ॥ ১২৯ ॥

kabhu nā vādhibe tomāra viśaya-taraṅga
punarapi ei ṭhāṇi pābe mora saṅga'

kabhu—em tempo algum; nā—não; vādhibe—impedirá; tomāra—teu; viśaya-taraṅga—modo de vida materialista; punarapi—novamente; ei ṭhāṇi—neste local; pābe—obterás; mora—Minha; saṅga—companhia.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu aconselhou ainda ao brāhmaṇa Kūrma: "Se seguires esta instrução, tua vida materialista no lar não impedirá teu avanço espiritual. Na verdade, se seguires estes princípios regulativos, encontrar-nos-emos aqui novamente, ou melhor, jamais perderás Minha companhia."

SIGNIFICADO—Esta oportunidade é para todos. Se alguém simplesmente seguir as instruções de Śrī Caitanya Mahāprabhu, sob a orientação de Seu representante, e cantar o mantra Hare Kṛṣṇa, ensinando a todos, tanto quanto possível, o mesmo princípio, a contaminação do modo de vida materialista nem sequer o tocará. Não importa que alguém viva em lugares sagrados, como Vṛndāvana, Navadvīpa ou Jagannātha Purī, ou em cidades ocidentais, onde o modo de vida materialista é muito proeminente. O devoto que seguir as instruções de Śrī Caitanya Mahāprabhu viverá na companhia do Senhor. Seja qual for o lugar em que viva, converterá aquele local em Vṛndāvana e Navadvīpa. Isto significa que o materialismo não pode tocá-lo. Este é o segredo do êxito para quem quer avançar na consciência de Kṛṣṇa.

VERSO 130

এই মত যাঁর ঘরে করে প্রভু ভিক্ষা ।

সেই এঁছে কহে, তাঁরে করায় এই শিক্ষা ॥ ১৩০ ॥

ei mata yānra ghare kare prabhu bhikṣā
sei aiche kahe, tānre karāya ei śikṣā

ei mata—dessa maneira; yānra—de quem; ghare—na casa; kare—faz; prabhu—Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; bhikṣā—aceitando prasāda; sei—esse homem; aiche—de modo semelhante; kahe—diz; tānre—a ele; karāya—faz; ei—esta; śikṣā—iluminação.

TRADUÇÃO—Na casa de todo aquele que Śrī Caitanya aceitasse caridade tomando prasāda, Ele convertia seus habitantes ao Seu movimento de saṅkīrtana e aconselhava-os exatamente como aconselhou ao brāhmaṇa chamado Kūrma.

SIGNIFICADO—Explica-se aqui muito bem o culto de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Aquele que se rende a Ele e está pronto a segui-LO de todo o coração não precisa mudar de lugar. Tampouco é necessário que mude de status. Pode continuar sendo chefe de família, médico praticante, engenheiro ou o que for. Não importa. A única coisa que precisa fazer é seguir as instruções de Śrī Caitanya Mahāprabhu, cantar o mahā-mantra Hare Kṛṣṇa e instruir parentes e amigos sobre os ensinamentos do Bhagavad-gītā e do Śrīmad-Bhāgavatam. No lar, deve-se aprender humildade e mansidão, seguindo as instruções de Śrī Caitanya Mahāprabhu, e dessa maneira a vida de todos será espiritualmente exitosa. Não se deve tentar artificialmente ser um devoto avançado, pensando: "Sou um devoto de primeira classe." Deve-se evitar tal pensamento. É melhor não aceitar discípulo algum. É necessário purificar-se em casa, cantando o mahā-mantra Hare Kṛṣṇa e pregando os princípios enunciados por Śrī Caitanya Mahāprabhu. Assim, todos podem tornar-se mestres espirituais e livrar-se da contaminação da vida material.

Existem muitos saḥajiyās que depreciam as atividades dos seis Gosvāmīs — Śrīla Rūpa, Sanātana, Raghunātha dāsa, Bhaṭṭa Raghunātha, Jīva e Gopāla Bhaṭṭa Gosvāmīs —, que são os associados pessoais de Śrī Caitanya Mahāprabhu e que iluminaram a sociedade, escrevendo livros sobre o serviço devocional. De modo semelhante, Narottama dāsa Ṭhākura e outros grandes ācāryas, como Madhv-ācārya, Rāmānujācārya e outros, aceitaram muitos milhares de discípulos para induzi-los a prestar serviço devocional. Entretanto, certa classe de saḥajiyās acha que tais atividades são contrárias aos princípios do serviço devocional. Na verdade, eles consideram tais atividades simplesmente como outra fase do materialismo. Assim, opondo-se aos princípios de Śrī Caitanya Mahāprabhu, cometem ofensas a Seus pés de lótus. Seria melhor que considerassem as instruções de Śrī Caitanya Mahāprabhu e, ao invés de buscar fama de humildes e mansos, deveriam abster-se de criticar os seguidores de Śrī Caitanya Mahāprabhu, que se ocupam na pregação. Para proteger Seus pregadores, Śrī Caitanya Mahāprabhu dá conselhos muito claros nestes versos do Caitanya-caritāmṛta.

VERSOS 131—132

পথে বাইতে দেবালয়ে রহে যেই গ্রামে ।

যাঁর ঘরে ভিক্ষা করে, সেই মহাজনে ॥ ১৩১ ॥

কুর্মে যৈছে রীতি, তৈছে কৈল সৰ্ব ঠাঞি ।

নীলাচলে পুনঃ যাবৎ না আইলা গোসাঞি ॥ ১৩২ ॥

pathe yāite devālaye rahe yei grāme
yānra ghare bhikṣā kare, sei mahā-jane

kūrme yaiche rīti, taiche kaila sarva-ṭhāni
nilācale punaḥ yāvat nā āilā gosāni

pathe yāite—ao passar pela estrada; devālaye—num templo; rahe—Ele Se hospedava; yei grāme—em qualquer aldeia; yānra ghare—em cujo local; bhikṣā kare—aceita doações ou come; sei mahā-jane—a tão grande personalidade; kūrme—ao brāhmaṇa Kūrma; yaiche—assim como; rīti—o procedimento; taiche—da mesma maneira; kaila—fez; sarva-ṭhāni—em todos os locais; nilācale—a Jagannātha Purī; punaḥ—novamente; yāvat—até; nā—não; āilā—retornou; gosāni—o Senhor.

TRADUÇÃO—Durante Sua jornada, Śrī Caitanya Mahāprabhu passava a noite num templo ou à beira da estrada. Sempre que aceitava comida de alguém, dava-lhe o mesmo conselho que deu ao brāhmaṇa chamado Kūrma. Ele adotou este método até retornar a Jagannātha Purī de Sua viagem pelo sul da Índia.

VERSO 133

অতএব ইহাঁ কহিলাঙ করিয়া বিস্তার ।

এইমত জানিবে প্রভুর সর্বত্র ব্যবহার ॥ ১৩৩ ॥

ataeva ihān kahilān kariyā vistāra
ei-mata jānibe prabhura sarvatra vyavahāra

ataeva—portanto; ihān—aqui; kahilān—descrevo; kariyā vistāra—elaboradamente; ei-mata—dessa maneira; jānibe—vós conhecereis; prabhura—de Śrī Caitanya Mahāprabhu; sarvatra—em toda parte; vyavahāra—o comportamento.

TRADUÇÃO—Assim, acabo de descrever elaboradamente o comportamento do Senhor no caso de Kūrma. Dessa maneira, podereis conhecer o comportamento de Śrī Caitanya Mahāprabhu por todo o sul da Índia.

VERSO 134

এইমত সেই রাত্রি তাইাঁই রহিলা ।

প্রাতঃকালে প্রভু স্নান করিয়া চলিলা ॥ ১৩৪ ॥

ei-mata sei rātri tāhāni rahilā
prātaḥ-kāle prabhu snāna kariyā calilā

ei-mata—dessa maneira; sei rātri—naquela noite; tāhāni—ali; rahilā—permanecia; prātaḥ-kāle—de manhã; prabhu—Śrī Caitanya Mahāprabhu; snāna—banho; kariyā—tomando; calilā—partia outra vez.

TRADUÇÃO—Assim, o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu pernoitava num lugar e, na manhã seguinte, após banhar-Se, partia outra vez.

VERSO 135

প্রভুর অনুব্রজি' কূর্ম বহু দূর আইলা ।
প্রভু তাঁরে যত্ন করি' ঘরে পাঠাইলা ॥ ১৩৫ ॥

prabhura anuvraji' kūrma bahu dūra āilā
prabhu tānre yatna kari' ghare pāṭhāilā

prabhura—Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *anuvraji'*—acompanhando; *kūrma*—o *brāhmaṇa* chamado Kūrma; *bahu*—muita; *dūra*—distância; *āilā*—veio; *prabhu*—Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *tānre*—a ele; *yatna kari'*—tomando muito cuidado; *ghare*—para a sua casa; *pāṭhāilā*—enviou.

TRADUÇÃO—Quando Śrī Caitanya Mahāprabhu partiu, o *brāhmaṇa* Kūrma acompanhou-O por uma grande distância, mas, oportunamente, o Senhor Caitanya cuidou de reenviá-lo para sua casa.

VERSO 136

‘বাসুদেব’-নাম এক দ্বিজ মহাশয় ।
সর্বান্ধে গলিত কুষ্ঠ, তাতে কীড়াময় ॥ ১৩৬ ॥

'vāsudeva'-nāma eka dvija mahāśaya
sarvāṅge galita kuṣṭha, tāte kiḍā-maya

vāsudeva-nāma—chamado Vāsudeva; *eka dvija*—um *brāhmaṇa*; *mahāśaya*—uma pessoa grandiosa; *sarva-āṅge*—por todo o seu corpo; *galita*—aguda; *kuṣṭha*—lepra; *tāte*—neste; *kiḍā-maya*—cheio de vermes vivos.

TRADUÇÃO—Havia, também, um *brāhmaṇa* chamado Vāsudeva, que era pessoa grandiosa, mas sofria de lepra. Na verdade, seu corpo estava cheio de vermes vivos.

VERSO 137

অঙ্গ হৈতে যেই কীড়া খসিয়া পড়য় ।
উঠাঞ সেই কীড়া রাখে সেই ঠাঞ ॥ ১৩৭ ॥

aṅga haite yei kiḍā khasiyā paḍaya
uṭhāñā sei kiḍā rākhe sei ṭhāñā

aṅga haite—de seu corpo; *yei*—que; *kiḍā*—um verme; *khasiyā*—cai; *paḍaya*—caindo; *uṭhāñā*—pegando; *sei*—aquele; *kiḍā*—verme; *rākhe*—coloca; *sei ṭhāñā*—no mesmo lugar.

TRADUÇÃO—Embora sofresse de lepra, o *brāhmaṇa* Vāsudeva era iluminado. Assim que um verme caía de seu corpo, ele pegava-o e recolocava-o no mesmo lugar.

VERSO 138

রাত্রিতে শুনিলা তেঁহো গোসাঞির আগমন ।
দেখিবারে আইলা প্রভাতে কূর্মের ভবন ॥ ১৩৮ ॥

rātrite śunilā teṅho gosāñira āgamana
dekhibāre āilā prabhāte kūrmera bhavana

rātrite—à noite; *śunilā*—ouviu falar; *teṅho*—ele; *gosāñira*—do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *āgamana*—a chegada; *dekhibāre*—vê-IO; *āilā*—veio; *prabhāte*—de manhã; *kūrmera*—do *brāhmaṇa* chamado Kūrma; *bhavana*—à casa.

TRADUÇÃO—Então, certa noite, Vāsudeva ouviu falar da chegada do Senhor Caitanya Mahāprabhu e, de manhã, foi ver o Senhor na casa de Kūrma.

VERSO 139

প্রভুর গমন কূর্ম-মুখেতে শুনিঞা ।
ভূমিতে পড়িলা তুঃখে মুচ্ছিত হঞা ॥ ১৩৯ ॥

prabhura gamana kūrma-mukhete śuniñā
bhūmite paḍilā duḥkhe mūrccita hañā

prabhura—do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *gamana*—a ida; *kūrma-mukhete*—da boca do *brāhmaṇa* Kūrma; *śuniñā*—ouvindo; *bhūmite*—ao chão; *paḍilā*—caiu; *duḥkhe*—com grande aflição; *mūrccita*—inconsciência; *hañā*—tornando-se.

TRADUÇÃO—Ao chegar à casa de Kūrma para ver Caitanya Mahāprabhu, o leproso Vāsudeva foi informado de que o Senhor já partira. Então, o leproso caiu ao chão inconsciente.

VERSO 140

অনেক প্রকার বিলাপ করিতে লাগিলা ।
সেইক্ষণে আসি' প্রভু তাঁরে আলিঙ্গিলা ॥ ১৪০ ॥

aneka prakāra vilāpa karite lāgilā
sei-kṣaṇe āsi' prabhu tānre āliṅgilā

aneka prakāra—diversas espécies; *vilāpa*—lamentação; *karite*—a fazer; *lāgilā*—começou; *sei-kṣaṇe*—imediatamente; *āsi'*—regressando; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *tānre*—a ele; *āliṅgilā*—abraçou.

TRADUÇÃO—Como Vāsudeva, o *brāhmaṇa* leproso, se lamentasse por não ter podido ver Caitanya Mahāprabhu, imediatamente o Senhor regressou àquele local e abraçou-o.

VERSO 141

প্রভু-স্পর্শে দুঃখ-সঙ্গে কুষ্ঠ দূরে গেল ।

আনন্দ সহিতে অঙ্গ সুন্দর হইল ॥ ১৪১ ॥

prabhu-sparśe duḥkha-saṅge kuṣṭha dūre gela
ānanda sahite aṅga sundara ha-ila

prabhu-sparśe—pelo toque de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *duḥkha-saṅge*—juntamente com sua tristeza; *kuṣṭha*—a infecção de lepra; *dūre*—a um lugar distante; *gela*—foram-se; *ānanda sahite*—com muito prazer; *aṅga*—todo o corpo; *sundara*—belo; *ha-ila*—ficou.

TRADUÇÃO—Ao ser tocado por Śrī Caitanya Mahāprabhu, tanto a lepra quanto sua aflição foram-se embora. Deveras, o corpo de Vāsudeva ficou muito belo, para sua grande felicidade.

VERSO 142

প্রভুর রূপা দেখি' তাঁর বিস্ময় হৈল মন ।

শ্লোক পাড়ি' পায়ে ধরি, করয়ে শ্রবন ॥ ১৪২ ॥

prabhura rūpā dekhi' tānra viśmaya haila mana
śloka paḍi' pāye dhari, karaye śravaṇa

prabhura—do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *rūpā*—a misericórdia; *dekhi'*—vendo; *tānra*—do brāhmaṇa Vāsudeva; *viśmaya haila mana*—houve admiração em sua mente; *śloka paḍi'*—recitando um verso; *pāye dhari*—tocando Seus pés de lótus; *karaye śravaṇa*—oferece orações.

TRADUÇÃO—Enchendo-se de admiração ao presenciar a maravilhosa misericórdia de Śrī Caitanya Mahāprabhu, o brāhmaṇa Vāsudeva começou a recitar um verso do Śrīmad-Bhāgavatam, tocando nos pés de lótus do Senhor.

VERSO 143

কাহং দরিদ্রঃ পাপীয়ান্ ক কৃষ্ণঃ শ্রীনিকेतনঃ ।

ব্রহ্মবন্ধুরিতি স্মাহং বাহুভ্যাং পরিরম্বিতঃ ॥ ১৪৩ ॥

kvāhaṁ daridraḥ pāpīyān
kva kṛṣṇaḥ śrī-nīketanaḥ
brahma-bandhur iti smāhaṁ
bāhubhyāṁ parirambhitaḥ

kva—quem; *aham*—eu; *daridraḥ*—pobre; *pāpīyān*—pecaminoso; *kva*—quem; *kṛṣṇaḥ*—a Suprema Personalidade de Deus; *śrī-nīketanaḥ*—a forma transcendental de toda a opulência; *brahma-bandhuh*—o amigo de um brāhmaṇa, nem sequer digno de ser chamado de brāhmaṇa; *iti*—assim; *smā*—decerto; *aham*—eu; *bāhubhyām*—pelos braços; *parirambhitaḥ*—abraçado.

TRADUÇÃO—Ele disse: “ ‘Quem sou eu? Pobre e pecaminoso amigo de um brāhmaṇa. E quem é Kṛṣṇa? A Suprema Personalidade de Deus plena de seis opulências. Não obstante, Ele abraçou-me com Seus dois braços.’ ”

SIGNIFICADO—Sudāmā Brāhmaṇa falou este verso no Śrīmad-Bhāgavatam (10.81.16) em referência a seu encontro com o Senhor Kṛṣṇa.

VERSOS 144—145

বহু স্তুতি করি' কাছে,—শুন, দয়াময় ।

জীবে এই গুণ নাহি, তোমাতে এই হয় ॥ ১৪৪ ॥

মোরো দেখি' মোর গঞ্জে পলায় পামর ।

হেন-মোরো স্পর্শ' তুমি,—স্বভ্র জৈশ্বর ॥ ১৪৫ ॥

bahu stuti kari' kahe,—śuna, dayā-maya
jīve ei guṇa nāhi, tomāte ei haya

more dekhi' mora gandhe palāya pāmara
hena-more sparśa' tumi,—svatantra īśvara

bahu—muitas; *stuti*—orações; *kari'*—apresentando; *kahe*—diz; *śuna*—por favor, ouve; *dayā-maya*—ó misericordiosíssimo Senhor; *jīve*—na entidade viva; *ei*—esta; *guṇa*—qualidade; *nāhi*—não há; *tomāte*—em Ti; *ei*—esta; *haya*—é; *more dekhi'*—ao ver-me; *mora gandhe*—por sentir o cheiro de meu corpo; *palāya*—afasta-se correndo; *pāmara*—mesmo um homem pecaminoso; *hena-more*—uma pessoa como eu; *sparśa'*—tocas; *tumi*—Tu; *sva-tantra*—plenamente independente; *īśvara*—a Suprema Personalidade de Deus.

TRADUÇÃO—O brāhmaṇa Vāsudeva prosseguiu: “ ‘Ó meu misericordioso Senhor, esta misericórdia não é possível para entidades vivas comuns. Somente em Ti pode-se encontrar tal misericórdia. Ao ver-me, mesmo uma pessoa pecaminosa vai embora devido ao mau odor de meu corpo. Ainda assim, Tu tocaste em mim. Assim é o comportamento independente da Suprema Personalidade de Deus.’ ”

VERSO 146

কিন্তু আছিলাত্ত ভাল অধম হঞা ।

এবে অহঙ্কার মোর জন্মিবে আসিয়া ॥ ১৪৬ ॥

kintu āchilāṅ bhāla adhama hañā
ebe ahaṅkāra mora janmibe āsiyā

kintu—mas; *āchilāṅ*—eu estava; *bhāla*—bem; *adhama*—o mais baixo da espécie humana; *hañā*—sendo; *ebe*—agora; *ahaṅkāra*—orgulho; *mora*—meu; *janmibe*—aparecerá; *āsiyā*—vindo.

TRADUÇÃO—Por ser manso e humilde, o brāhmaṇa Vāsudeva temia ficar orgulhoso após ter sido curado pela graça de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

VERSO 147

এতু কহে, “কভু তোমার না হবে অভিমান ।
নিরন্তর কহ তুমি ‘কৃষ্ণ’ ‘কৃষ্ণ’ নাম ॥ ১৪৭ ॥

*prabhu kahe,—“kabhu tomāra nā habe abhimāna
nirantara kaha tumi ‘kṛṣṇa’ ‘kṛṣṇa’ nāma*

prabhu kahe—o Senhor disse; *kabhu*—em tempo algum; *tomāra*—teu; *nā*—não; *habe*—haverá; *abhimāna*—orgulho; *nirantara*—sem parar; *kaha*—canta; *tumi*—tu; *kṛṣṇa kṛṣṇa nāma*—o santo nome do Senhor Kṛṣṇa.

TRADUÇÃO—Para proteger o brāhmaṇa, Śrī Caitanya Mahāprabhu aconselhou-o a cantar o mantra Hare Kṛṣṇa sem parar. Se fizesse assim, ele jamais ficaria desnecessariamente orgulhoso.

VERSO 148

কৃষ্ণ উপদেশি' কর জীবের নিস্তার ।
অচিরাতে কৃষ্ণ তোমা করিবেন অঙ্গীকার ॥” ১৪৮ ॥

*kṛṣṇa upadeśi' kara jīvera nistāra
acirāte kṛṣṇa tomā karibena aṅgikāra*

kṛṣṇa upadeśi—instruindo sobre Kṛṣṇa; *kara*—faze; *jīvera*—de todas as entidades vivas; *nistāra*—a liberação; *acirāte*—muito em breve; *kṛṣṇa*—Senhor Kṛṣṇa; *tomā*—a ti; *karibena*—fará; *aṅgikāra*—aceitação.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu também aconselhou a Vāsudeva que pregasse sobre Kṛṣṇa e, assim, libertasse as entidades vivas. Como resultado disso, Kṛṣṇa muito em breve aceitá-lo-ia como Seu devoto.

SIGNIFICADO—Embora o *vipra* Vāsudeva fosse um leproso e tivesse sofrido muito, mesmo assim Śrī Caitanya Mahāprabhu curou-o. A única retribuição que o Senhor quis de Vāsudeva foi que ele pregasse os ensinamentos de Kṛṣṇa e liberasse todos os seres humanos. Este é o processo da Sociedade Internacional para a Consciência de Krishna. Todos os membros desta Sociedade foram resgatados de uma condição muito abominável, mas, agora, dedicam-se a pregar o culto da consciência de Kṛṣṇa. Não somente ficaram curados da doença chamada materialismo, mas também levam uma vida muito feliz. Todos aceitam-nos como grandes devotos de Kṛṣṇa e suas qualidades manifestam-se em seus próprios rostos. Se alguém quiser que Kṛṣṇa o reconheça como devoto, deverá adotar o trabalho de pregação,

conselho de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Então, não resta dúvida de que muito em breve alcançará os pés de lótus de Śrī Kṛṣṇa Caitanya, o próprio Senhor Kṛṣṇa.

VERSO 149

এতেক কহিয়া প্রভু কৈল অন্তর্ধানে ।
ছুই বিপ্র গলাগলি কান্দে প্রভুর গুণে ॥ ১৪৯ ॥

*eteka kahiyā prabhu kaila antardhāne
dui vipra galāgali kānde prabhura guṇe*

eteka—este tanto; *kahiyā*—falando; *prabhu*—Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *kaila*—fez; *antardhāne*—desaparecimento; *dui vipra*—os dois brāhmaṇas, Kūrma e Vāsudeva; *galāgali*—abraçando-se um ao outro; *kānde*—choram; *prabhura guṇe*—devido à misericórdia de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUÇÃO—Desta forma, depois de instruir o brāhmaṇa Vāsudeva desta maneira, Śrī Caitanya Mahāprabhu desapareceu daquele lugar. Os dois brāhmaṇas, Kūrma e Vāsudeva, abraçaram-se, então, um ao outro e começaram a chorar, lembrando-se das qualidades transcendentais de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

VERSO 150

‘বাসুদেবোদ্ধার’ এই কহিল আখ্যান ।
‘বাসুদেবামৃতপ্রদ’ হৈল প্রভুর নাম ॥ ১৫০ ॥

*‘vāsudevoddhāra’ ei kahila ākhyāna
‘vāsudevāmṛta-prada’ haila prabhura nāma*

vāsudeva-uddhāra—dando liberação a Vāsudeva; *ei*—esta; *kahila*—é descrita; *ākhyāna*—narração; *vāsudeva-amṛta-prada*—aquele que deu néctar a Vāsudeva; *haila*—tornou-se; *prabhura nāma*—o santo nome do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUÇÃO—Assim, acabo de descrever como Śrī Caitanya Mahāprabhu curou o leproso Vāsudeva, recebendo, portanto, o nome Vāsudevāmṛta-prada.

VERSO 151

এই ত’ কহিল প্রভুর প্রথম গমন ।
কূর্ম-দরশন, বাসুদেব-বিমোচন ॥ ১৫১ ॥

*ei ta’ kahila prabhura prathama gamana
kūrma-daraśana, vāsudeva-vimocana*

ei ta’ kahila—assim, acabo de descrever; *prabhura*—do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *prathama gamana*—a primeira viagem; *kūrma-daraśana*—visitando o templo de Kūrma; *vāsudeva-vimocana*—e liberando o brāhmaṇa leproso, chamado Vāsudeva.

TRADUÇÃO—Encerro assim minha descrição da primeira viagem de Śrī Caitanya Mahāprabhu, Sua visita ao templo de Kūrma e a liberação do brāhmaṇa leproso, Vāsudeva.

VERSO 152

শ্রদ্ধা করি' এই লীলা যে করে শ্রবণ ।
অচিরাতে মিলয়ে তারে চৈতন্য-চরণ ॥ ১৫২ ॥

śraddhā kari' ei līlā ye kare śravaṇa
acirāte milaye tāre caitanya-carāṇa

śraddhā kari'—com grande fé; *ei līlā*—este passatempo; *ye*—quem quer que; *kare*—faça; *śravaṇa*—ouvindo; *acirāte*—muito em breve; *milaye*—encontra; *tāre*—a ele; *caitanya-carāṇa*—os pés de lótus de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUÇÃO—Quem ouvir estes passatempos de Śrī Caitanya Mahāprabhu com grande fé certamente alcançará muito em breve os pés de lótus do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu.

VERSO 153

চৈতন্যলীলার আদি-অন্ত নাহি জানি ।
সেই লিখি, যেই মহান্তের মুখে শুনি ॥ ১৫৩ ॥

caitanya-līlāra ādi-anta nāhi jāni
sei likhi, yei mahāntera mukhe śuni

caitanya-līlāra—dos passatempos de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *ādi*—começo; *anta*—e fim; *nāhi*—não; *jāni*—conheço; *sei*—aquilo; *likhi*—escrevo; *yei*—que; *mahāntera*—das grandes personalidades; *mukhe*—das bocas; *śuni*—ouço.

TRADUÇÃO—Admito não conhecer o começo nem o fim dos passatempos de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Porém, tudo quanto escrevi foi o que ouvi da boca de grandes personalidades.

SIGNIFICADO—O nome Vāsudevāmṛta-prada é mencionado nos versos compostos por Sārvabhauma Bhaṭṭācārya. Quem realmente revive sua consciência com pensamentos de Kṛṣṇa pela misericórdia de Śrī Caitanya Mahāprabhu reaviva sua vida espiritual e mergulha no serviço ao Senhor. Somente então pode agir como *ācārya*. Em outras palavras, todos devem dedicar-se a pregar, seguindo os passos de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Dessa maneira, serão muito apreciados pelo Senhor Kṛṣṇa, que os reconhecerá rapidamente. Na verdade, um devoto de Śrī Caitanya Mahāprabhu deve dedicar-se a pregar, a fim de aumentar os seguidores do Senhor. Por pregar assim o verdadeiro conhecimento védico em todo o mundo, ele beneficiará toda a humanidade.

VERSO 154

ইথে অপরাধ মোর না লইও, ভক্তগণ ।
তোমা-সবার চরণ—মোর একান্ত শরণ ॥ ১৫৪ ॥

ithe aparādha mora nā la-io, bhakta-gaṇa
tomā-sabāra caraṇa—mora ekānta śaraṇa

ithe—nisto; *aparādha*—ofensas; *mora*—minhas; *nā la-io*—não considereis; *bhakta-gaṇa*—ó devotos; *tomā*—vossos; *sabāra*—de todos; *carāṇa*—os pés de lótus; *mora*—meu; *ekānta*—único; *śaraṇa*—refúgio.

TRADUÇÃO—Ó devotos, por favor, não considereis minhas ofensas a este respeito. Vossos pés de lótus são meu único refúgio.

VERSO 155

শ্রীরূপ-রঘুনাথ-পদে যার আশ ।
চৈতন্যচরিতামৃত কহে কৃষ্ণদাস ॥ ১৫৫ ॥

śrī-rūpa-raghunātha-pade yāra āśa
caitanya-caritāmṛta kahe kṛṣṇadāsa

śrī-rūpa—Śrīla Rūpa Gosvāmī; *raghunātha*—Śrīla Raghunātha dāsa Gosvāmī; *pade*—aos pés de lótus; *yāra*—cujá; *āśa*—expectativa; *caitanya-caritāmṛta*—o livro chamado *Caitanya-caritāmṛta*; *kahe*—descreve; *kṛṣṇa-dāsa*—Śrīla Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī.

TRADUÇÃO—Orando aos pés de lótus de Śrī Rūpa e Śrī Raghunātha, desejando sempre a misericórdia deles, eu, Kṛṣṇadāsa, narro o Śrī Caitanya-caritāmṛta, seguindo seus passos.

Neste ponto encerram-se os Significados Bhaktivedanta do Śrī Caitanya-caritāmṛta, Madhya-līlā, Sétimo Capítulo, descrevendo a liberação do brāhmaṇa Vāsudeva e a viagem do Senhor pelo sul da Índia.

CAPÍTULO OITO

Conversas entre Śrī Caitanya Mahāprabhu e Rāmānanda Rāya

No *Amṛta-pravāha-bhāṣya*, Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura dá o resumo do Oitavo Capítulo.

Após visitar o templo de Jiyāḍa-nṛsimha, Śrī Caitanya Mahāprabhu foi até às margens do rio Godāvarī, a um lugar conhecido como Vidyānagara. Quando Śrīla Rāmānanda Rāya foi tomar seu banho lá, ambos encontraram-se. Após as apresentações, Śrī Rāmānanda Rāya solicitou que Śrī Caitanya Mahāprabhu permanecesse na aldeia por alguns dias. Honrando seu pedido, Caitanya Mahāprabhu hospedou-se lá, na casa de certos *brāhmaṇas* védicos. À noite, Śrīla Rāmānanda Rāya costumava vir visitar Śrī Caitanya Mahāprabhu. Rāmānanda Rāya, que trajava roupas comuns, prestava respeitosa reverências ao Senhor. Śrī Caitanya Mahāprabhu indagou-lhe acerca do objeto e do processo de adoração e também pediu-lhe que recitasse versos da literatura védica.

Antes de mais nada, Śrīla Rāmānanda Rāya enunciou o sistema da instituição *varṇāśrama*. Recitou vários versos sobre *karmārpaṇa*, afirmando que dever-se-ia dedicar tudo ao Senhor. Então, falou de ação desapegada, de conhecimento misturado com serviço devocional e, enfim, de serviço amoroso espontâneo ao Senhor. Após ouvir Śrīla Rāmānanda Rāya recitar alguns versos, Śrī Caitanya Mahāprabhu aceitou o princípio do serviço devocional puro, destituído de toda espécie de especulação. Depois disso, Śrī Caitanya Mahāprabhu pediu a Rāmānanda Rāya que explicasse a plataforma superior de serviço devocional. Então, Śrīla Rāmānanda Rāya discorreu sobre serviço devocional imaculado, amor a Deus, serviço ao Senhor em servidão pura, bem como em fraternidade e em amor de pai ou mãe. Por fim, falou de servir ao Senhor em amor conjugal. Falou, então, de como o amor conjugal pode desenvolver-se de diversas maneiras. Este amor conjugal atinge sua perfeição máxima no amor de Śrīmatī Rādhārāṇī por Kṛṣṇa. Em seguida, descreveu a posição de Śrīmatī Rādhārāṇī e as doçuras transcendentes do amor a Deus. Então, Śrīla Rāmānanda Rāya recitou um verso dele próprio a respeito da plataforma de visão extática, tecnicamente chamada *prema-vilāsa-vivarta*. Śrīla Rāmānanda Rāya explicou, também, que todas as fases de amor conjugal podem ser alcançadas através da misericórdia dos residentes de Vṛndāvana, especialmente pela misericórdia das *gopīs*. De modo que descreveu esses assuntos todos vividamente. Aos poucos, Rāmānanda Rāya pôde entender a posição de Śrī Caitanya Mahāprabhu e, quando Śrī Caitanya Mahāprabhu manifestou Sua verdadeira forma, Rāmānanda Rāya caiu inconsciente. Após alguns dias, Śrī Caitanya Mahāprabhu pediu a Rāmānanda Rāya que se retirasse do serviço governamental e viesse para Jagannātha Purī. Estas descrições dos encontros entre

Rāmānanda Rāya e Śrī Caitanya Mahāprabhu são extraídas do caderno de anotações de Svarūpa Dāmodara Gosvāmī.

VERSO 1

सर्कार्य रामाभिध-भक्तमेघे

शुभक्तिसिद्धामुत्तयामृतानि ।

गौराङ्गिरेतैरमुना वितीर्णै-

शुभङ्ग-रत्नलयतां प्रयाति ॥ १ ॥

sañcārya rāmābhidha-bhakta-meghe

sva-bhakti-siddhānta-cayāmṛtāni

gaurāṅghir etair amunā vitīṛṇais

taj-jñatva-ratnalayatām prayāti

sañcārya—dotando de poder; rāma-abhidha—chamado Rāma; bhakta-meghe—no devoto Rāya, semelhante à nuvem; *sva-bhakti*—de Seu próprio serviço devocional; *siddhānta*—de conclusões; *caya*—todas as coletâneas; *amṛtāni*—néctar; *gaurābhidhiḥ*—o oceano conhecido como Śrī Caitanya Mahāprabhu; *etair*—por estes; *amunā*—pela nuvem conhecida como Rāmānanda Rāya; *vitīṛṇaiḥ*—distribuídos; *taj-jñatva*—do conhecimento de serviço devocional; *ratna-ālayatām*—a qualidade de ser um oceano contendo jóias preciosas; *prayāti*—obteve.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu, que é conhecido como Gaurāṅga, é o reservatório de todo o conhecimento conclusivo sobre serviço devocional. Ele dotou de poder a Śrī Rāmānanda Rāya, o qual pode ser comparado a uma nuvem de serviço devocional. Encheu-se esta nuvem com todos os significados conclusivos do serviço devocional e o oceano dotou-a de poder para espalhar esta água sobre ele mesmo. O próprio Śrī Caitanya Mahāprabhu era o oceano de conhecimento do serviço devocional puro.

VERSO 2

जय जय श्रीचैतन्य जय नित्यानन्द ।

जयार्द्रैतच्छ्र जय गौरभक्तवृन्द ॥ २ ॥

jaya jaya śrī-caitanya jaya nityānanda

jayādvaita-candra jaya gaura-bhakta-vṛnda

jaya jaya—todas as glórias; śrī-caitanya—Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; jaya—todas as glórias; *nityānanda*—ao Senhor Nityānanda; *jaya advaita-candra*—todas as glórias a Advaita Ācārya; *jaya gaura-bhakta-vṛnda*—todas as glórias aos devotos de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUÇÃO—Todas as glórias ao Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu! Todas as glórias ao Senhor Nityānanda! Todas as glórias a Advaita Ācārya! E todas as glórias a todos os devotos do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu!

VERSO 3

पूर्व-रीते प्रभू आगे गमन करिला ।

'जियड़नुसिंह'-क्षेत्रे कतदिने गेला ॥ ३ ॥

pūrva-rite prabhu āge gamana karilā

'jiyaḍa-nṛsimha'-kṣetre kata-dine gela

pūrva-rite—de acordo com Seu programa anterior; prabhu—Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; āge—em frente; gamana—indo; karilā—fez; *jiyaḍa-nṛsimha*—chamado Jiyāḍa-nṛsimha; kṣetre—ao lugar de peregrinação; kata-dine—após alguns dias; gela—chegou.

TRADUÇÃO—De acordo com Seu programa anterior, o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu seguiu em frente, em Sua jornada, e, após alguns dias, chegou ao lugar de peregrinação conhecido como Jiyāḍa-nṛsimha.

SIGNIFICADO—O templo de Jiyāḍa-nṛsimha encontra-se no topo de uma colina, a aproximadamente oito quilômetros de distância de Viśākhā-pattana. Na estrada de ferro sul-indiana, há uma estação ferroviária conhecida como Simhācala. O templo conhecido como Simhācala é o melhor templo nas vizinhanças de Viśākhā-pattana. Este templo é muito afluyente, sendo um exemplo típico da arquitetura da região. Numa inscrição gravada em pedra, menciona-se que outrora uma rainha folheou a ouro a Deidade. Menciona-se isto no *Dicionário Geográfico Viśākhā-pattana*. Quanto ao templo, há acomodações residenciais para os sacerdotes e devotos. Na verdade, hoje em dia há muitos aposentados residenciais para acomodar devotos visitantes. A Deidade original encontra-se na parte subterrânea do templo, mas, há outra Deidade, uma duplicata, conhecida como *vijaya-mūrti*. Pode-se remover esta Deidade menor para fora do templo e levá-la em procissões públicas. Os sacerdotes, que geralmente pertencem à Rāmānuja-sampradāya, encarregam-se de adorar a Deidade.

VERSO 4

नुसिंह देखिया कैल दणुवंप्रणति ।

प्रेमावेशे कैल बह नृता-गीत-स्तुति ॥ ४ ॥

nṛsimha dekhiyā kaila daṇḍavat-pranati

premaṁveśe kaila bahu nṛtya-gīta-stuti

nṛsimha dekhiyā—vendo o Senhor Nṛsimha no templo; kaila—fez; daṇḍavat-pranati—prestando reverências, caindo prostrado perante a Deidade; *premaṁveśe*—em amor extático; kaila—fez; bahu—toda classe de; nṛtya—dança; gīta—canto; stuti—e oferecimento de orações.

TRADUÇÃO—Após ver a Deidade do Senhor Nṛsimha no templo, Śrī Caitanya Mahāprabhu prestou-Lhe Suas respeitadas reverências caindo prostrado no chão. Então, em amor extático, realizou diversas danças, cantou e ofereceu orações.

VERSO 5

“श्रीनृसिंह, जय नृसिंह, जय जय नृसिंह ।

प्रह्लादेश जय पद्मामुखपद्मभुज ॥” ५ ॥

“śrī-nṛsimha, jaya nṛsimha, jaya jaya nṛsimha
prahlādeśa jaya padmā-mukha-padma-bhṛṅga”

śrī-nṛsimha—o Senhor Nṛsimha com Lakṣmī; jaya nṛsimha—todas as glórias ao Senhor Nṛsimha; jaya jaya—glórias repetidas vezes; nṛsimha—a Nṛsimhadeva; prahlāda-iśa—ao Senhor de Prahlāda Mahārāja; jaya—todas as glórias; padmā—da deusa da fortuna; mukha-padma—do rosto semelhante ao lótus; bhṛṅga—a abelha.

TRADUÇÃO—“Todas as glórias a Nṛsimhadeva! Todas as glórias a Nṛsimhadeva, que é o Senhor de Prahlāda Mahārāja e, como a abelha, vive a contemplar o rosto semelhante ao lótus da deusa da fortuna.”

SIGNIFICADO—O Senhor Nṛsimhadeva vive abraçado com a deusa da fortuna. O grande comentador Śrīla Śrīdhara Svāmī menciona isto no Primeiro e no Décimo Cantos do Śrīmad-Bhāgavatam. Em seu comentário sobre o Śrīmad-Bhāgavatam (10.87.1), Śrīdhara Svāmī compôs o seguinte verso:

vāg-iśā yasya vadane
lakṣmī yasya ca vakṣasi
yasyāste hṛdaye samvit
tam nṛsimham aham bhaje

“Sarasvatī, a deusa da sabedoria, sempre auxilia o Senhor Nṛsimhadeva, o qual sempre mantém a deusa da fortuna abraçada contra Seu peito. O Senhor é sempre completo em conhecimento interiormente. Ofereçamos nossas reverências a Nṛsimhadeva.”

Do mesmo modo, em seu comentário sobre o Primeiro Canto do Śrīmad-Bhāgavatam (1.1.1), Śrīdhara Svāmī descreve o Senhor Nṛsimhadeva da seguinte maneira:

prahlāda-hṛdayāhlādam
bhaktāvidyā-vidāraṇam
śarad-indu-ruciṁ vande
pārīndra-vadanam harim

“Deixai-me prestar minhas reverências ao Senhor Nṛsimhadeva, que vive iluminando Prahlāda Mahārāja interiormente e que sempre extirpa a ignorância que ataca os devotos. Sua misericórdia irradia como o luar e Seu rosto é como o de um leão. Deixai-me prestar-Lhe minhas reverências repetidas vezes.”

VERSO 6

उग्रोऽप्यनुग्र एवायं षडक्षानां नृकेशरी ।

केशरी च षणोतानामुग्रामुग्रविक्रमः ॥ ७ ॥

ugro 'py anugra evāyam
sva-bhaktānām nṛ-keśarī
keśarīva sva-potānām
anyeṣām ugra-vikramah

ugrah—feroz; api—embora; anugrah—não-feroz; eva—decerto; ayam—isto; sva-bhaktānām—com Seus devotos puros; nṛ-keśarī—tendo o corpo de um ser humano e de um leão; keśarī iva—como uma leoa; sva-potānām—com seus filhotes; anyeṣām—com outros; ugra—feroz; vikramah—cuja força.

TRADUÇÃO—“Embora muito feroz, a leoa é muito amável com seus filhotes. Analogamente, embora muito feroz com os não-devotos, tais como Hiranyakaśipu, o Senhor Nṛsimhadeva é muitíssimo suave e bondoso para os devotos, tais como Prahlāda Mahārāja.”

SIGNIFICADO—Śrīdhara Svāmī compôs este verso em seu comentário sobre o Śrīmad-Bhāgavatam (7.9.1).

VERSO 7

एहमत नाना श्लोक पठि' स्तुति कैल ।

नृसिंह-सेवक माला-प्रसाद आनि' दिल् ॥ १ ॥

ei-mata nānā śloka paḍi' stuti kaila
nṛsimha-sevaka mālā-prasāda āni' dila

ei-mata—dessa maneira; nānā—vários; śloka—versos; paḍi'—recitando; stuti—orações; kaila—ofereceu; nṛsimha-sevaka—o sacerdote do Senhor Nṛsimhadeva no templo; mālā—guirlandas; prasāda—e restos do alimento do Senhor Nṛsimhadeva; āni'—trazendo; dila—ofereceu.

TRADUÇÃO—Dessa maneira, o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu recitou diferentes versos dos śāstras. Então, o sacerdote do Senhor Nṛsimhadeva trouxe guirlandas e os restos do alimento do Senhor e ofereceu-os a Śrī Caitanya Mahāprabhu.

VERSO 8

পূর্ববৎ কোন বিপ্রে কৈল নিমন্ত্রণ ।
সেই রাত্রি তাহাঁ রহি' করিলা গমন ॥ ৮ ॥

*pūroavat kona vipre kaila nimantraṇa
sei rātri tāhān rahi' karilā gamana*

pūro-avat—como anteriormente; *kona*—algun; *vipre*—brāhmaṇa; *kaila*—fez; *nimantraṇa*—convite; *sei rātri*—aquela noite; *tāhān*—lá; *rahi'*—hospedando-Se; *karilā*—fez; *gamana*—jornada.

TRADUÇÃO—Como de costume, um brāhmaṇa fez um convite a Śrī Caitanya Mahāprabhu. O Senhor passou a noite no templo e, então, recomeçou Sua jornada.

VERSO 9

প্রভাতে উঠিয়া প্রভু চলিলা প্রেমাবেশে ।
দিগ্‌বিদিক্‌ নাহি জ্ঞান রাত্রি-দিবসে ॥ ৯ ॥

*prabhāte uṭhiyā prabhu calilā premāveśe
dig-vidik nāhi jñāna rātri-divase*

prabhāte—de manhã; *uṭhiyā*—levantando-Se; *prabhu*—Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *calilā*—foi; *prema-āveśe*—em grande amor extático; *dik-vidik*—a direção certa ou errada; *nāhi*—não havia; *jñāna*—conhecimento; *rātri-divase*—dia e noite.

TRADUÇÃO—Na manhã seguinte, em grande êxtase de amor, o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu partiu em Sua viagem, sem nenhum conhecimento da direção correta, e continuou durante todo o dia e toda a noite.

VERSO 10

পূর্ববৎ 'বৈষ্ণব' করি' সর্ব লোকগণে ।
গোদাবরী-তীরে প্রভু আইলা কতদিনে ॥ ১০ ॥

*pūroavat 'vaiṣṇava' kari' sarva loka-gaṇe
godāvārī-tīre prabhu āilā kata-dine*

pūro-avat—como anteriormente; *vaiṣṇava*—devotos; *kari'*—fazendo; *sarva*—todas; *loka-gaṇe*—as pessoas; *godāvārī-tīre*—às margens do rio Godāvarī; *prabhu*—o Senhor; *āilā*—chegou; *kata-dine*—após alguns dias.

TRADUÇÃO—Como anteriormente, Śrī Caitanya Mahāprabhu converteu ao Vaiṣṇavismo muitas pessoas que encontrou na estrada. Após alguns dias, o Senhor chegou às margens do rio Godāvarī.

VERSO 11

গোদাবরী দেখি' হইল 'যমুনা'-স্মরণ ।
তীরে বন দেখি' স্মৃতি হৈল বৃন্দাবন ॥ ১১ ॥

*godāvārī dekhi' ha-ila 'yamunā'-smaraṇa
tīre vana dekhi' smṛti haila vṛndāvana*

godāvārī—o rio Godāvarī; *dekhi'*—vendo; *ha-ila*—houve; *yamunā-smaraṇa*—lembrança do rio Yamunā; *tīre*—às margens; *vana*—as florestas; *dekhi'*—vendo; *smṛti*—lembrança; *haila*—houve; *vṛndāvana*—Śrī Vṛndāvana.

TRADUÇÃO—Ao ver o rio Godāvarī, o Senhor lembrou-Se do rio Yamunā e, ao ver a floresta às margens do rio, lembrou-Se de Śrī Vṛndāvana-dhāma.

VERSO 12

সেই বনে কতক্ষণ করি' নৃত্য-গান ।
গোদাবরী পার হঞা তাহাঁ কৈল স্নান ॥ ১২ ॥

*sei vane kata-kṣaṇa kari' nṛtya-gāna
godāvārī pāra hañā tāhān kaila snāna*

sei vane—naquela floresta; *kata-kṣaṇa*—por algum tempo; *kari'*—realizando; *nṛtya-gāna*—dança e canto; *godāvārī*—o rio; *pāra hañā*—atravessando; *tāhān*—lá; *kaila*—tomou; *snāna*—banho.

TRADUÇÃO—Depois de realizar Seu canto e dança costumeiros por algum tempo nesta floresta, o Senhor atravessou o rio e tomou Seu banho na outra margem.

VERSO 13

ঘাট ছাড়ি' কতদূরে জল-সন্নিধানে ।
বসি' প্রভু করে কৃষ্ণনাম-সংকীৰ্তনে ॥ ১৩ ॥

*ghāṭa chāḍi' kata-dūre jala-sannidhāne
vasi' prabhu kare kṛṣṇa-nāma-saṅkīrtane*

ghāṭa chāḍi'—deixando o balneário; *kata-dūre*—a uma curta distância; *jala-sannidhāne*—perto da água; *vasi'*—sentado; *prabhu*—o Senhor; *kare*—faz; *kṛṣṇa-nāma-saṅkīrtane*—cantar do santo nome do Senhor Kṛṣṇa.

TRADUÇÃO—Após banhar-Se no rio, o Senhor caminhou a uma pequena distância do balneário e ocupou-Se em cantar o santo nome de Kṛṣṇa.

VERSO 14

হেনকালে দোলায় চড়ি' রামানন্দ রায় ।
স্নান করিবারে আইলা, বাজনা বাজায় ॥ ১৪ ॥

*hena-kāle dolāya caḍi' rāmānanda rāya
snāna karibāre āilā, bājanā bājāya*

hena-kāle—nessa altura; *dolāya caḍi'*—montado num palanquim; *rāmānanda rāya*—Śrīla Rāmānanda Rāya; *snāna*—banho; *karibāre*—para tomar; *āilā*—chegou ali; *bājanā bājāya*—acompanhado por uma banda musical.

TRADUÇÃO—Nessa altura, acompanhado por sons de música, Rāmānanda Rāya chegou ali montado num palanquim para tomar seu banho.

VERSO 15

তাঁর সঙ্গে বহু আইলা বৈদিক ব্রাহ্মণ ।
বিধিমেতে কৈল ভেঁহো স্নানাদি-তর্পণ ॥ ১৫ ॥
*tānra saṅge bahu āilā vaidika brāhmaṇa
vidhi-mate kaila teṅho snānādi-tarpaṇa*

tānra saṅge—com ele; *bahu*—muitos; *āilā*—vieram; *vaidika*—seguindo os princípios védicos; *brāhmaṇa*—brāhmaṇas; *vidhi-mate*—segundo as cerimônias ritualísticas; *kaila*—fez; *teṅho*—ele, Śrīla Rāmānanda Rāya; *snāna-ādi-tarpaṇa*—banhando-se e oferecendo oblações, etc.

TRADUÇÃO—Muitos brāhmaṇas, seguindo os princípios védicos, acompanhavam Rāmānanda Rāya. Segundo os rituais védicos, Rāmānanda Rāya tomou seu banho e ofereceu oblações a seus antepassados.

VERSO 16

প্রভু তাঁরে দেখি' জানিল—এই রামরায় ।
তাঁহারে মিলিতে প্রভুর মন উঠি' যায় ॥ ১৬ ॥
*prabhu tānre dekhi' jānila—ei rāma-rāya
tānhāre milite prabhura mana uṭhi' dhāya*

prabhu—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *tānre*—a ele; *dekhi'*—vendo; *jānila*—pôde entender; *ei*—este; *rāma-rāya*—Śrīla Rāmānanda Rāya; *tānhāre*—a ele; *milite*—para encontrar-Se; *prabhura*—do Senhor Caitanya Mahāprabhu; *mana*—mente; *uṭhi'*—levantando-se; *dhāya*—corre atrás.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu pôde entender que a pessoa que viera banhar-se no rio era Rāmānanda Rāya. O Senhor desejava tanto encontrar-Se com ele que Sua mente imediatamente começou a correr atrás dele.

VERSO 17

তথাপি ধৈর্য ধরি' প্রভু রহিলা বসিয়া ।
রামানন্দ আইলা অপূর্ব সন্ন্যাসী দেখিয়া ॥ ১৭ ॥

*tathāpi dhairya dhari' prabhu rahilā vasiyā
rāmānanda āilā apūrova sannyaśi dekhiyā*

tathāpi—mesmo assim; *dhariya dhari'*—mantendo-Se paciente; *prabhu*—Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *rahilā*—permaneceu; *vasiyā*—sentado; *rāmānanda*—Śrīla Rāmānanda Rāya; *āilā*—chegou; *apūrova*—maravilhoso; *sannyaśi*—renunciado; *dekhiyā*—vendo.

TRADUÇÃO—Embora Śrī Caitanya Mahāprabhu corresse atrás dele mentalmente, permaneceu sentado pacientemente. Então, ao avistar o maravilhoso sannyaśi, Rāmānanda Rāya veio ter com Ele.

VERSO 18

সূর্যশত-সম কান্তি, অরুণ বসন ।
সুবলিত প্রকাণ্ড দেহ, কমল-লোচন ॥ ১৮ ॥

*sūrya-śata-sama kānti, aruṇa vasana
subalita prakāṇḍa deha, kamala-locana*
sūrya-śata—centenas de sóis; *sama*—como; *kānti*—brilho; *aruṇa*—açafroadas; *vasana*—roupas; *subalita*—de compleição muito forte; *prakāṇḍa*—grande; *deha*—corpo; *kamala-locana*—olhos como pétalas de lótus.

TRADUÇÃO—Então, Śrīla Rāmānanda Rāya viu que Śrī Caitanya Mahāprabhu era tão brilhante como centenas de sóis. O Senhor estava vestido com roupa açafroada. Seu corpo era grande e de compleição muito forte, e Seus olhos eram como pétalas de lótus.

VERSO 19

দেখিয়া তাঁহার মনে হৈল চমৎকার ।
আসিয়া করিল দণ্ডবৎ নমস্কার ॥ ১৯ ॥

*dekhiyā tānhāra mane haila camatkāra
āsiyā karila daṇḍavat namaskāra*
dekhiyā—vendo; *tānhāra*—sua; *mane*—na mente; *haila*—houve; *camatkāra*—admiração; *āsiyā*—chegando ali; *karila*—fez; *daṇḍa-vat*—como uma vara; *namaskāra*—reverências.

TRADUÇÃO—Ao ver o maravilhoso sannyaśi, Rāmānanda Rāya encheu-se de admiração. Foi até Ele e imediatamente prestou-Lhe suas respeitadas reverências, prostrando-se como uma vara.

VERSO 20

উঠি' প্রভু কহে,—উঠ, কহ 'কৃষ্ণ' 'কৃষ্ণ' ।

তারে আলিঙ্গিতে প্রভুর হৃদয় সতৃষ্ণ ॥ ২০ ॥

uṭhi' prabhu kahe,—uṭha, kaha 'kṛṣṇa' 'kṛṣṇa'
tāre āliṅgite prabhura hṛdaya satṛṣṇa

uṭhi'—erguendo-*Se*; *prabhu*—o Senhor; *kahe*—disse; *uṭha*—levantar-te; *kaha*—canta; *kṛṣṇa kṛṣṇa*—o santo nome do Senhor Kṛṣṇa; *tāre*—a ele; *āliṅgite*—por abraçar; *prabhura*—do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *hṛdaya*—o coração; *sa-tṛṣṇa*—muito ansioso.

TRADUÇÃO—O Senhor levantou-*Se* e pediu a Rāmānanda Rāya que se erguesse e cantasse o santo nome de Kṛṣṇa. Na verdade, Śrī Caitanya Mahāprabhu estava muito ansioso por abraçá-lo.

VERSO 21

তথাপি পুছিল,—তুমি রায় রামানন্দ ?

তঁহো কহে,—সেই হও দাস শূদ্র মন্দ ॥ ২১ ॥

tathāpi puchila,—tumi rāya rāmānanda?
teṅho kahe,—sei haṅa dāsa śūdra manda

tathāpi—ainda assim; *puchila*—Ele perguntou; *tumi*—tu; *rāya rāmānanda*—Rāmānanda Rāya; *teṅho kahe*—ele replicou; *sei haṅa*—sou este; *dāsa*—servo; *śūdra*—pertencente à comunidade de *śūdras*; *manda*—muito baixo.

TRADUÇÃO—Então, Śrī Caitanya Mahāprabhu perguntou se ele era Rāmānanda Rāya, ao que ele replicou: “Sim, sou Teu servo muito baixo e pertencço à comunidade de *śūdras*.”

VERSO 22

তবে তারে কৈল প্রভু দৃঢ় আলিঙ্গন ।

শ্রেমাবেশে প্রভু-ভৃত্য দৌহে অচেতন ॥ ২২ ॥

tabe tāre kaila prabhu dṛḍha āliṅgana
premāveśe prabhu-bhṛtya donḥe acetana

tabe—depois disso; *tāre*—a ele; *kaila*—fez; *prabhu*—Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *dṛḍha*—forte; *āliṅgana*—abraço; *prema-āveśe*—em amor extático; *prabhu-bhṛtya*—o servo e o amo; *donḥe*—ambos; *acetana*—inconscientes.

TRADUÇÃO—Então, Śrī Caitanya Mahāprabhu deu um forte abraço em Śrī Rāmānanda Rāya. Na verdade, tanto o amo quanto o servo quase perderam a consciência devido ao amor extático.

VERSO 23

স্বাভাবিক প্রেম দৌহার উদয় করিলা ।

তুঁহা আলিঙ্গিয়া তুঁহে ভূমিতে পড়িলা ॥ ২৩ ॥

svābhāvika prema donhāra udaya karilā
dunhā āliṅgiyā dunḥe bhūmite paḍilā

svābhāvika—natural; *prema*—amor; *donhāra*—de ambos; *udaya*—despertar; *karilā*—houve; *dunhā*—ambos; *āliṅgiyā*—abraçando-se; *dunḥe*—ambos; *bhūmite*—no chão; *paḍilā*—caíram.

TRADUÇÃO—Seu mútuo amor natural despertou, e ambos abraçaram-se e caíram ao chão.

SIGNIFICADO—Śrī Rāmānanda Rāya era uma encarnação da *gopī* Viśākhā. Como Śrī Caitanya Mahāprabhu era o próprio Senhor Kṛṣṇa, naturalmente houve um despertar de amor entre Viśākhā e Kṛṣṇa. Śrī Kṛṣṇa Caitanya Mahāprabhu é a combinação de Śrīmatī Rādhārāṇī e Kṛṣṇa. A *gopī* Viśākhā ajuda Śrīmatī Rādhārāṇī, sendo uma das *gopīs* principais. Como o amor natural deles também despertou, Rāmānanda Rāya e Śrī Caitanya Mahāprabhu abraçaram-se.

VERSO 24

স্তম্ভ, স্বেদ, অশ্রু, কম্প, পুলক, বৈবৰ্ণ্য ।

তুঁহার মুখেতে শুনি' গদগদ 'কৃষ্ণ'বর্ণ ॥ ২৪ ॥

stambha, sveda, āśru, kampa, pulaka, vaivarṇya
dunhāra mukhete śuni' gadgada 'kṛṣṇa' varṇa

stambha—paralisia; *sveda*—transpiração; *āśru*—lágrimas; *kampa*—tremor; *pulaka*—palpitações; *vaivarṇya*—palidez; *dunhāra*—de ambos; *mukhete*—na boca; *śuni'*—ouvindo; *gadgada*—balbuciente; *kṛṣṇa varṇa*—o nome de Kṛṣṇa.

TRADUÇÃO—Ao abraçarem-se um ao outro, manifestaram-se-lhes sintomas de êxtase — paralisia, transpiração, lágrimas, tremor, palpitações e palidez. A palavra “Kṛṣṇa” brotava de suas bocas balbuciantes.

VERSO 25

দেখিয়া ব্রাহ্মণগণের হৈল চমৎকার ।

বৈদিক ব্রাহ্মণ সব করেন বিচার ॥ ২৫ ॥

dekhiyā brāhmaṇa-gaṇera haila camatkāra
vaidika brāhmaṇa saba kareṇa vicāra

dekhiyā—vendo isto; brāhmaṇa-gaṇera—dos brāhmaṇas ritualistas; haila—houve; camatkāra—espanto; vaidika—seguidores de cerimônias ritualísticas védicas; brāhmaṇa—os brāhmaṇas; saba—todos; karena—fizeram; vicāra—consideração.

TRADUÇÃO—Ao verem esta extática manifestação de amor, os estereotipados brāhmaṇas, seguidores ritualistas dos princípios védicos, ficaram espantados. Estes brāhmaṇas começaram a refletir do seguinte modo.

VERSO 26

এই ত' সন্ন্যাসীর তেজ দেখি ব্রহ্মসম ।

শুভ্রে আলিঙ্গিয়া কেনে করেন ক্রন্দন ॥ ২৬ ॥

ei ta' sannyāsīra teja dekhi brahma-sama
śūdre āliṅgiyā kene karena krandana

ei ta'—este, de fato; sannyāsīra—do sannyāsī, Śrī Caitanya Mahāprabhu; teja—refulgência corpórea; dekhi—vemos; brahma-sama—exatamente como o Brahman; śūdre—um śūdra, ou operário; āliṅgiyā—abraçando; kene—por que; karena—faz; krandana—choro.

TRADUÇÃO—Os brāhmaṇas puseram-se a pensar: “Podemos ver que esse sannyāsī tem um brilho como a refulgência do Brahman, mas, como é que está chorando ao abraçar um śūdra, membro da quarta casta na ordem social?”

VERSO 27

এই মহারাজ—মহাপণ্ডিত, গম্ভীর ।

সন্ন্যাসীর স্পর্শে মত্ত হইলা অস্থির ॥ ২৭ ॥

ei mahārāja—mahā-paṇḍita, gambhīra
sannyāsīra sparśe matta ha-ilā asthira

ei mahārāja—este Rāmānanda Rāya, que é o governador; mahā-paṇḍita—uma pessoa muito erudita; gambhīra—grave; sannyāsīra sparśe—ao tocar um sannyāsī; matta—louco; ha-ilā—tornou-se; asthira—inquieto.

TRADUÇÃO—Eles pensaram: “Este Rāmānanda Rāya é o governador de Madras, uma pessoa grave e altamente erudita, um mahā-paṇḍita, mas, ao tocar este sannyāsī, tornou-se inquieto como um louco.”

VERSO 28

এইমত বিপ্রগণ ভাবে মনে মন ।

বিজাতীয় লোক দেখি, প্রভু কৈল সন্দ্বরণ ॥ ২৮ ॥

ei-mata vipra-gaṇa bhāve mane mana

vijāṭṭiya loka dekhi, prabhu kaila samvarana

ei-mata—dessa maneira; vipra-gaṇa—todos os brāhmaṇas; bhāve—pensam; mane mana—mentalmente; vijāṭṭiya loka—pessoas estranhas; dekhi—vendo; prabhu—Senhor Caitanya Mahāprabhu; kaila—fez; samvarana—contendo.

TRADUÇÃO—Enquanto os brāhmaṇas meditavam assim sobre as atividades de Śrī Caitanya Mahāprabhu e Rāmānanda Rāya, Śrī Caitanya Mahāprabhu os viu e conteve Suas emoções transcendentais.

SIGNIFICADO—Rāmānanda Rāya estava intimamente relacionado com Śrī Caitanya Mahāprabhu; logo, pode-se aceitá-lo como um saṅgīya, uma pessoa dentro do círculo íntimo do Senhor. No entanto, os brāhmaṇas eram seguidores dos rituais védicos e não eram capazes de ter um contato íntimo com Śrī Caitanya Mahāprabhu. Conseqüentemente, eles são chamados de vijāṭṭiya-loka. Em outras palavras, eles não eram devotos puros. Alguém pode ser um brāhmaṇa altamente erudito, mas, caso não seja devoto puro, é vijāṭṭiya, pária, estranho ao serviço devocional — em outras palavras, um não-devoto. Embora Śrī Caitanya Mahāprabhu e Rāmānanda Rāya estivessem abraçados em êxtase, o Senhor conteve Suas emoções transcendentais ao ver os brāhmaṇas estranhos.

VERSO 29

সুস্থ হঞা দুঁহে সেই স্থানেতে বসিলা ।

তবে হাসি' মহাপ্রভু কহিতে লাগিলা ॥ ২৯ ॥

sustha hañā duñhe sei sthānete vasilā
tabe hāsi' mahāprabhu kahite lāgilā

su-stha hañā—ficando estáveis; duñhe—ambos; sei—isto; sthānete—no local; vasilā—sentaram-se; tabe—então; hāsi'—sorrindo; mahāprabhu—Caitanya Mahāprabhu; kahite—a falar; lāgilā—começou.

TRADUÇÃO—Ao recuperarem sua sanidade, ambos sentaram-se, e Śrī Caitanya Mahāprabhu começou a sorrir, falando o seguinte.

VERSO 30

‘সার্বভৌম ভট্টাচার্য কহিল তোমার গুণে ।

তোমারে মিলিতে মোরে কয়িল যতনে ॥ ৩০ ॥

'sārvabhauma bhāṭṭācārya kahila tomāra guṇe
tomāre milite more karila yatane

sārvabhauma bhāṭṭācārya—chamado Sārvabhauma Bhāṭṭācārya; kahila—falou; tomāra—tuas; guṇe—boas qualidades; tomāre—a ti; milite—a encontrar; more—a Mim; karila—fez; yatane—esforço.

TRADUÇÃO—"Sārvabhauma Bhāṭṭācārya falou-Me a respeito de tuas boas qualidades, e fez um grande esforço para convencer-Me a encontrar-Me contigo."

VERSO 31

তোমা মিলিবারে মোর এথা আগমন ।
ভাল হৈল, অন্যায়সে পাইলু' দরশন ॥ ৩১ ॥

tomā milibāre mora ethā āgamana
bhāla haila, anāyāse pāilun' daraśana'

tomā—contigo; milibāre—para encontrar-Me; mora—Minha; ethā—aqui; āgamana—vinda; bhāla haila—foi muito bom; anāyāse—sem dificuldade; pāilun'—consegui; daraśana—audiência.

TRADUÇÃO—"Na verdade, vim aqui só para encontrar-Me contigo. É muito bom que, mesmo sem Me esforçar, Eu tenha conseguido tua audiência aqui."

VERSO 32

রায় কহে,—সার্বভৌম করে ভৃত্যজ্ঞান ।
পরোক্বেহ মোর হিতে হয় সাবধান ॥ ৩২ ॥

rāya kahe,—sārvabhauma kare bhṛtya-jñāna
parokṣeḥa mora hite haya sāvadhāna

rāya kahe—Rāmānanda Rāya replicou; sārvabhauma—Sārvabhauma Bhāṭṭācārya; kare—faz; bhṛtya-jñāna—considera-me como seu servo; parokṣeḥa—na minha ausência; mora—de mim; hite—para o benefício; haya—é; sāvadhāna—sempre atencioso.

TRADUÇÃO—Rāmānanda Rāya replicou: "Sārvabhauma Bhāṭṭācārya considera-me como seu servo. Mesmo na minha ausência ele é muito atencioso em me fazer o bem."

VERSO 33

তঁার কৃপায় পাইলু তোমার দরশন ।
আজি সকল হৈল মোর মনুষ্যজন্ম ॥ ৩৩ ॥

tānra kṛpāya pāinu tomāra daraśana
āji saphala haila mora manuṣya-janama

tānra kṛpāya—pela misericórdia dele; pāinu—obtive; tomāra—Tua; daraśana—audiência; āji—hoje; sa-phala—exitoso; haila—tornou-se; mora—meu; manuṣya-janama—nascimento como ser humano.

TRADUÇÃO—"Pela misericórdia dele, recebi Tua audiência aqui. Conseqüentemente, considero que hoje tornei-me um ser humano exitoso."

VERSO 34

সার্বভৌমে তোমার কৃপা,—ভার এই চিহ্ন ।
অস্পৃশ্য স্পর্শিলে হঞা তঁার প্রেমাদীন ॥ ৩৪ ॥

sārvabhaume tomāra kṛpā,—tāra ei cihna
aspr̥śya spar̥ṣile hañā tānra premādīna

sārvabhaume—a Sārvabhauma Bhāṭṭācārya; tomāra—Tua; kṛpā—misericórdia; tāra—de tal misericórdia; ei—este; cihna—o sintoma; aspr̥śya—intocável; spar̥ṣile—tocaste; hañā—ficando; tānra—dele; prema-adhīna—influenciado pelo amor.

TRADUÇÃO—"Posso ver que concedeste misericórdia especial a Sārvabhauma Bhāṭṭācārya. Por isso, tocaste em mim, apesar de eu ser intocável. Isto só ocorreu devido ao amor dele por Ti."

VERSO 35

কাহাঁ তুমি—সাক্ষাৎ ঈশ্বর নারায়ণ ।
কাহাঁ মুঞি—রাজসেবী বিষয়ী শূদ্রাধম ॥ ৩৫ ॥

kāhān tumi—sākṣāt īśvara nārāyaṇa
kāhān muṇi—rāja-sevī viṣayī śūdrādharma

kāhān—ao passo que; tumi—Tu; sākṣāt—diretamente; īśvara nārāyaṇa—a Suprema Personalidade de Deus; kāhān—ao passo que; muṇi—eu; rāja-sevī—servo do governo; viṣayī—materialista; śūdra-adhama—pior do que um śūdra, ou homem de quarta classe.

TRADUÇÃO—"És a Suprema Personalidade de Deus, o próprio Nārāyaṇa, e eu sou apenas um servo do governo, interessado em atividades materialistas. Na verdade, sou o mais baixo entre os homens da quarta casta."

VERSO 36

মোর স্পর্শে না করিলে ঘৃণা, বেদভয় ।
মোর দর্শন তোমা বেদে নিষেধয় ॥ ৩৬ ॥

mora spar̥ṣe nā karile gṛhṇā, veda-bhaya
mora darśana tomā vede niṣedhaya

mora—de mim; spar̥ṣe—pelo toque; nā—não; karile—fizeste; gṛhṇā—desdém; veda-bhaya—temeroso dos preceitos dos Vedas; mora—de mim; darśana—vendo; tomā—Tu; vede—os preceitos védicos; niṣedhaya—proíbem.

TRADUÇÃO—“Não temes os preceitos védicos, os quais afirmam que não deves associar-Te com súdras. Não desdenhaste tocar-me, embora os Vedas Te proibam de Te associares com súdras.”

SIGNIFICADO—No *Bhagavad-gītā* (9.32), o Senhor diz:

*mām hi pārtha vyapāsṛitya
ye 'pi syuḥ pāpa-yonayaḥ
striyo vaiśyas tathā sūdrās
te 'pi yānti parām gatim*

“Ó filho de Pṛthā, aqueles que se refugiam em Mim, mesmo que sejam de nascimento inferior — mulheres, *vaiśyas* [comerciantes], bem como *sūdras* [trabalhadores] —, podem aproximar-se do destino supremo.”

A palavra *pāpa-yonayaḥ* significa “nascidos de mulheres de casta inferior”. Os *vaiśyas* são comerciantes, e os *sūdras*, ou operários, são servos. Segundo as classificações védicas, eles pertencem a uma ordem social inferior. Vida inferior significa vida sem consciência de Kṛṣṇa. Posições altas e baixas na sociedade eram determinadas, considerando-se a consciência de Kṛṣṇa de cada pessoa. Considera-se que um *brāhmaṇa* esteja na mais alta plataforma, pois ele conhece Brahman, a Verdade Absoluta. A segunda casta, a dos *kṣatriyas*, também conhece Brahman, mas não tão bem quanto os *brāhmaṇas*. Os *vaiśyas* e *sūdras* não compreendem claramente a consciência de Deus, porém, se adotam a consciência de Kṛṣṇa pela misericórdia de Kṛṣṇa e do mestre espiritual, não permanecem nas castas inferiores (*pāpa-yonayaḥ*). Afirma-se claramente: *te 'pi yānti parām gatim*.

A menos que alguém tenha alcançado o padrão máximo de vida, não poderá voltar ao lar, voltar ao Supremo. Pode ser que alguém seja um *sūdra*, um *vaiśya* ou uma mulher, mas, ao situar-se no serviço ao Senhor em consciência de Kṛṣṇa, não se deve considerá-lo *stri*, *sūdra*, *vaiśya* ou alguém inferior a um *sūdra*. Nunca se deve considerar que alguém dedicado ao serviço do Senhor — embora nascido em família inferior — pertença a família inferior. O *Padma Purāṇa* proíbe: *vikṣate jāti-sāmānyāt/ sa yāti narakam dhruvam*. Uma pessoa que considera um devoto do Senhor em termos de nascimento vai rapidamente ao inferno. Embora supostamente Śrī Rāmānanda Rāya tenha nascido em família de *sūdras*, não se deve considerá-lo um *sūdra*, pois ele era um devoto grandioso e avançado. Deveras, ele estava na plataforma transcendental. Portanto, Śrī Caitanya Mahāprabhu abraçou-o. Por humildade espiritual, Śrī Rāmānanda Rāya apresentou-se como um *sūdra* (*rāja-sevī viśayī sūdrādhama*). Mesmo que alguém esteja ocupado no serviço governamental ou em qualquer outra atividade lucrativa — em suma, em vida materialista — tudo o que ele precisa fazer é adotar a consciência de Kṛṣṇa. A consciência de Kṛṣṇa é um processo muito simples. O único requisito é cantar os santos nomes do Senhor e seguir estritamente os princípios que proíbem atividades pecaminosas. Dessa maneira, a pessoa já não pode ser considerada intocável, *viśayī* ou *sūdra*. Quem é avançado em vida espiritual não deve associar-se

com não-devotos — a saber, homens ocupados a serviço do governo, ou em atividades materialistas em troca de gozo dos sentidos, ou a serviço dos outros. Tais homens são considerados *viśayīs*, materialistas. O Śrī Caitanya-candrodaya-nāṭaka (8.23) diz:

*niṣkiñcanasya bhagavad-bhajanonmukhasya
pāram pāram jigamiṣor bhava-sāgarasya
sandarśanam viśayinām atha yoṣitām ca
hā hanta hanta viśa-bhakṣaṇato 'py asādhu*

“Uma pessoa mui seriamente ocupada em cultivar o serviço devocional, com vistas a atravessar o oceano de ignorância, e que tenha abandonado por completo todas as atividades materiais nunca deve ver um *sūdra*, um *vaiśya* ou uma mulher.”

VERSO 37

তোমার কৃপায় তোমায় করায় নিন্দ্যকর্ম।
সাক্ষাৎ ঈশ্বর তুমি, কে জানে তোমার মর্ম ॥ ৩৭ ॥

*tomāra kṛpāya tomāya karāya nindya-karma
sākṣāt īśvara tumi, ke jāne tomāra marma*

tomāra kṛpāya—Tua misericórdia; *tomāya*—a Ti; *karāya*—induz; *nindya-karma*—ações proibidas; *sākṣāt īśvara*—diretamente a Suprema Personalidade de Deus; *tumi*—Tu; *ke jāne*—quem pode conhecer; *tomāra*—Teu; *marma*—propósito.

TRADUÇÃO—“És a própria Suprema Personalidade de Deus; portanto, ninguém pode entender Teu propósito. Por Tua misericórdia, tocaste em mim, embora isto seja proibido pelos Vedas.”

SIGNIFICADO—Um *sannyāsī* é estritamente proibido de ver os *viśayīs* e pessoas materialistas. Contudo, Śrī Caitanya Mahāprabhu, devido à Sua imotivada e ilimitada misericórdia, podia mostrar favor a qualquer pessoa, independentemente de nascimento e posição.

VERSO 38

আমা নিস্তারিতে তোমার ইহাঁ আগমন।

পরম-দয়ালু তুমি পতিত-পাবন ॥ ৩৮ ॥

*āmā nistārite tomāra ihāṅ āgamana
parama-dayālu tumi patita-pāvana*

āmā nistārite—para libertar-me; *tomāra*—Teu; *ihāṅ*—aqui; *āgamana*—aparecimento; *parama-dayālu*—misericordiosíssimo; *tumi*—Tu; *patita-pāvana*—o libertador de todas as almas caídas.

TRADUÇÃO—“Vieste aqui especificamente para libertar-me. És tão misericordioso que sozinho podes libertar todas as almas caídas.”

SIGNIFICADO—Śrīla Narottama dāsa Ṭhākura canta em seu *Prārthanā* (40):

śrī-kṛṣṇa-caitanya-prabhu dayā kara more,
tomā vinā ke dayālu jagat sarisāre

patita-pāvana-hetu tava avatāra,
mo-sama patita prabhu nā pāibe āra

“Meu querido Senhor, por favor, tem misericórdia de mim. Quem pode ser mais misericordioso que Vossa Onipotência dentro destes três mundos? Apareces como uma encarnação só para resgatar as caídas almas condicionadas, mas, asseguro-Te que não encontrarás nenhuma alma mais caída do que eu.”

A missão específica de Śrī Caitanya Mahāprabhu é libertar as almas caídas. Evidentemente, nesta era de Kali dificilmente se encontrará alguém que não seja caído segundo as estimativas do comportamento védico. Em Suas instruções a Rūpa Gosvāmī, Śrī Caitanya Mahāprabhu descreveu os ditos seguidores da religião védica da seguinte maneira (*Madhya* 19.146):

veda-niṣṭha-madhya ardheka veda ‘mukhe’ māne
veda-niṣiddha pāpa kare, dharma nāhi gaṇe

Os ditos seguidores dos princípios védicos aceitam os *Vedas* apenas formalmente, mas agem contra os princípios védicos. Este é o sintoma desta era de Kali. As pessoas afirmam seguir determinada forma de religião, dizendo formalmente: “Sou hindu, sou muçulmano, sou cristão, sou isso ou aquilo”, mas, na realidade, ninguém segue os princípios enunciados nas escrituras religiosas. Esta é a doença desta era. No entanto, o misericordioso Śrī Caitanya Mahāprabhu simplesmente nos aconselha a cantar o *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa: *harer nāma harer nāma harer nāma eva kevalam*. O Senhor pode libertar qualquer pessoa, mesmo alguém que tenha caído, tendo deixado de observar os preceitos das escrituras reveladas. Esta é a misericórdia especial de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Conseqüentemente, Ele é conhecido como *patita-pāvana*, o libertador de todas as almas caídas.

VERSO 39

महासु-स्वभाव एहि तारिते पामर ।

मिज कार्य नाहि तबु यान तार यर ॥ ३९ ॥

mahānta-svabhāva ei tārīte pāmara
nija kārya nāhi tabu yāna tāra ghara

Verso 40 Conversas entre Śrī Caitanya Mahāprabhu e Rāmānanda Rāya 653

mahānta-svabhāva—a natureza de pessoas santas; *ei*—esta; *tārīte*—libertar; *pāmara*—almas caídas; *nija*—pessoal; *kārya*—assunto; *nāhi*—não há; *tabu*—ainda assim; *yāna*—vai; *tāra*—sua; *ghara*—casa.

TRADUÇÃO—“É prática geral de todas as pessoas santas libertar os caídos. Portanto, vão de casa em casa, apesar de não terem assunto pessoal a tratar nessas casas.”

SIGNIFICADO—Supõe-se que um *sannyāsī* esmole de porta em porta. Ele não esmola simplesmente por estar faminto. Seu verdadeiro objetivo é iluminar o ocupante de cada casa, pregando a consciência de Kṛṣṇa. O *sannyāsī* não abandona sua posição superior para tornar-se um mendigo, só pelo propósito de mendigar. De forma semelhante, talvez alguém na vida familiar seja muito importante, mas também pode voluntariamente adotar o modo de vida de mendicância. Embora fossem ministros, Rūpa Gosvāmī e Sanātana Gosvāmī aceitaram voluntariamente a vida de mendicantes a fim de humildemente pregar a mensagem de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Sobre eles se diz: *tyaktvā tūrṇam aśeṣa-maṇḍala-pati-śreṇīṁ sadā tucchavat bhūtvā dīna-gaṇeśakau karuṇayā kaupīna-kanthāśritau*. Embora fossem grandes aristocratas, os Gosvāmīs tornaram-se mendicantes só para, seguindo a ordem de Śrī Caitanya Mahāprabhu, libertar as almas caídas. Deve-se considerar, também, que aqueles que se dedicam a atividades missionárias na consciência de Kṛṣṇa estão sob a orientação de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Na verdade, eles não são mendigos; a verdadeira ocupação deles é libertar as almas caídas. Portanto, pode ser que eles vão de porta em porta só para apresentar um livro sobre a consciência de Kṛṣṇa, de modo que as pessoas possam iluminar-se ao lê-lo. Outrora, *brahmacārīs* e *sannyāsīs* costumavam pedir de porta em porta. Hoje em dia, especialmente nos países ocidentais, quem mendigar de porta em porta poderá ser inclusive entregue à polícia. Nos países ocidentais, considera-se criminoso mendigar. Os membros do movimento para a consciência de Kṛṣṇa não têm por que mendigar. Pelo contrário, eles trabalham arduamente para apresentar alguns livros sobre a consciência de Kṛṣṇa, de modo que as pessoas possam lê-los e beneficiar-se. No entanto, se alguém der alguma contribuição a um homem consciente de Kṛṣṇa, este jamais a recusará.

VERSO 40

महश्चिजनं नृणां गुहिगां दीनचेतसाम् ।

निःश्रेयसाय भगवन्नाश्रया क्लृप्ते कृचिं ॥ ४० ॥

mahad-vicalanam nṛṇāṁ
grhinām dīna-cetasām
niḥśreyasāya bhagavan
nānyathā kalpate kvacit

mahat-vicalanam—as andanças de pessoas santas; *nṛṇām*—de seres humanos; *gṛhīṇām*—que são chefes de família; *dīna-cetasām*—mediócras; *niḥśreyasāya*—para o benefício último; *bhagavan*—ó meu Senhor; *na anyathā*—nenhum outro objetivo; *kalpate*—se imagina; *kvacit*—em tempo algum.

TRADUÇÃO—“Meu querido Senhor, às vezes grandes pessoas santas vão aos lares de chefes de família, apesar de estes serem geralmente médiocres. Quando uma pessoa santa visita tais lares, pode-se entender que não é com nenhum outro objetivo a não ser o de beneficiar os chefes de família.”

SIGNIFICADO—Este verso é do *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.8.4).

VERSO 41

আমার সঙ্গে ব্রাহ্মণাদি সহস্রেক জন ।

তোমার দর্শনে সবার জীবীভূত মন ॥ ৪১ ॥

āmāra saṅge brāhmaṇādi sahasreka jana
tomāra darśane sabāra dravi-bhūta mana

āmāra saṅge—comigo; *brāhmaṇa-ādi*—brāhmaṇas e outros; *sahasreka*—mais de mil; *jana*—pessoas; *tomāra*—de Ti; *darśane*—vendo; *sabāra*—de todos eles; *dravi-bhūta*—ficaram derretidos; *mana*—os corações.

TRADUÇÃO—“Cerca de mil homens me acompanham — incluindo os brāhmaṇas — e parece que todos eles ficaram com os corações derretidos pelo simples fato de terem Te visto.”

VERSO 42

‘কৃষ্ণ’ ‘কৃষ্ণ’ নাম শুনি সবার বদনে ।

সবার অঙ্গ—পুলকিত, অশ্রু—নয়নে ॥ ৪২ ॥

‘kṛṣṇa’ ‘kṛṣṇa’ nāma śuni sabāra vadane
sabāra aṅga—pulakita, aśru—nayane

kṛṣṇa kṛṣṇa—Kṛṣṇa, Kṛṣṇa; *nāma*—o santo nome; *śuni*—ouço; *sabāra*—de todos; *vadane*—nas bocas; *sabāra*—de todos; *aṅga*—os corpos; *pulakita*—contentes; *aśru*—lágrimas; *nayane*—nos olhos.

TRADUÇÃO—“Ouço todos cantando o santo nome de Kṛṣṇa. Seus corpos estão dominados pelo êxtase e há lágrimas em seus olhos.”

VERSO 43

আকৃত্যে-প্রকৃত্যে তোমার ঈশ্বর-লক্ষণ ।

জীবে না সম্ভবে এই অপ্রাকৃত গুণ ॥ ৪৩ ॥

ākṛtye-prakṛtye tomāra īśvara-lakṣaṇa
jīve nā sambhave ei aprākṛta guṇa

ākṛtye—em características corpóreas; *prakṛtye*—em comportamento; *tomāra*—de Ti; *īśvara*—da Suprema Personalidade de Deus; *lakṣaṇa*—os sintomas; *jīve*—num ser vivo comum; *nā*—não; *sambhave*—possíveis; *ei*—estas; *aprākṛta*—transcendentes; *guṇa*—qualidades.

TRADUÇÃO—“Meu querido senhor, de acordo com as características de Teu corpo e o Teu comportamento, és a Suprema Personalidade de Deus. Comportamento e características desse gênero são impossíveis em seres vivos comuns, pois eles não podem possuir tais qualidades transcendentais.”

SIGNIFICADO—As características corpóreas de Śrī Caitanya Mahāprabhu eram in-comuns. Na verdade, as medidas de Seu corpo eram extraordinárias. Seu tórax, bem como Seus antebraços, tinham o mesmo comprimento. Este fenômeno chama-se *nyagrodha-parimaṇḍala*. Quanto à Sua natureza, Ele era bondoso para com todos. Ninguém senão a Suprema Personalidade de Deus pode ser bondoso para com todos. Portanto, o nome do Senhor é Kṛṣṇa, o todo-atrativo. Como afirma o *Bhagavad-gītā* (14.4), Kṛṣṇa é bondoso para com todos. Em todas as espécies de vida (*sarva-yoniṣu*), Ele é o pai original, o que dá a semente (*bīja-pradaḥ pitā*). Como, então, pode Ele ser cruel com alguma entidade viva? Não importa que se trate de homem, animal ou árvore — o Senhor é bondoso para com todos. Esta é a qualificação de Deus. Ele também diz no *Bhagavad-gītā* (9.29) que *samo* ‘ham *sarva-bhūteṣu*: o Senhor é igualmente bondoso para com todos. E Ele aconselha: *sarva-dharmān parityajya mām ekaṁ śaraṇam vraja*. Esta instrução não é apenas para Arjuna, mas para todas as entidades vivas. Quem quer que tire proveito desta oferta imediatamente fica imune a todas as atividades pecaminosas e volta ao lar, volta ao Supremo. Enquanto esteve presente neste planeta, Śrī Caitanya Mahāprabhu fez a mesma oferta.

VERSO 44

প্রভু কহে,—তুমি মহা-ভাগবতোত্তম ।

তোমার দর্শনে সবার জীব হৈল মন ॥ ৪৪ ॥

prabhu kahe,—tumi mahā-bhāgavatottama
tomāra darśane sabāra drava haila mana

prabhu kahe—o Senhor replicou; *tumi*—tu; *mahā-bhāgavata-uttama*—o melhor entre os mais excelentes devotos; *tomāra darśane*—ao ver-te; *sabāra*—de todos; *drava*—derretido; *haila*—tornou-se; *mana*—o coração.

TRADUÇÃO—O Senhor replicou a Rāmānanda Rāya: “Senhor, és o melhor dos mais excelentes devotos; portanto, ao ver-te, os corações de todos derreteram-se.”

SIGNIFICADO—A menos que alguém seja um devoto de primeira classe, não pode ser um pregador. De um modo geral, o pregador é um devoto muito elevado, mas, a fim de aproximar-se das pessoas em geral, ele é obrigado a distinguir entre devotos e não-devotos. De outro modo, um devoto avançado não faz semelhantes distinções. De fato, ele sempre vê todos ocupados no serviço ao Senhor. Quem se dedica a pregar deve fazer distinções entre umas pessoas e outras e entender que algumas não estão ocupadas em serviço devocional ao Senhor. Então, o pregador deve mostrar compaixão para com as pessoas inocentes que não sabem como adorar o Senhor. O *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.2.45) descreve os sintomas do devoto mais elevado da seguinte maneira:

*sarva-bhūteṣu yaḥ paśyed
bhagavad-bhāvam ātmanaḥ
bhūtāni bhagavaty ātmany
eṣa bhāgavatottamaḥ*

“O devoto avançado vê que todas as entidades vivas são partes integrantes da Suprema Personalidade de Deus. Todos estão em Kṛṣṇa, e Kṛṣṇa também está dentro de todos. Esta visão só é possível a pessoas muito avançadas em serviço devocional.”

VERSO 45

অন্তের কি কথা, আমি—‘মায়াবাদী সন্ন্যাসী’।
আমিহ তোমার স্পর্শে কৃষ্ণ-প্রেমে ভাসি ॥ ৪৫ ॥

*anyera ki kathā, āmi—‘māyāvādī sannyaśī’
āmiha tomāra sparśe kṛṣṇa-preme bhāsi*

anyera—dos outros; *ki kathā*—o que dizer; *āmi*—Eu; *māyāvādī sannyaśī*—um *sannyaśī* da seita Māyāvādī; *āmiha*—Eu; *tomāra*—de ti; *sparśe*—pelo toque; *kṛṣṇa*—de Kṛṣṇa; *preme*—em amor; *bhāsi*—flutuo.

TRADUÇÃO—“Se Eu, que sou um *sannyaśī* Māyāvādī, um não-devoto, também estou flutuando no oceano de amor a Kṛṣṇa pelo simples fato de ter tocado em ti, o que dizer, então, dos outros?”

VERSO 46

এই জানি’ কঠিন মোর হৃদয় শোধিতে।
সার্বভৌম কহিলেন তোমারে মিলিতে ॥ ৪৬ ॥

*ei jāni’ kaṭhina mora hṛdaya śodhite
sārvabhauma kahilena tomāre milite*

ei jāni’—sabendo disto; *kaṭhina*—muito duro; *mora*—Meu; *hṛdaya*—coração; *śodhite*—para enternecer; *sārvabhauma*—Sārvabhauma Bhāṭṭācārya; *kahilena*—pediu; *tomāre*—contigo; *milite*—para encontrar-Me.

TRADUÇÃO—“Sabendo disto, a fim de enternecer Meu coração, que é muito duro, Sārvabhauma Bhāṭṭācārya pediu-Me para vir ao teu encontro.”

VERSO 47

এইমত ছুঁহে স্তুতি করে ছুঁহার গুণ।
ছুঁহে ছুঁহার দরশনে আনন্দিত মন ॥ ৪৭ ॥

*ei-mata duñhe stuti kare duñhāra guṇa
duñhe duñhāra daraśane ānandita mana*

ei-mata—dessa maneira; *duñhe*—ambos; *stuti*—elogio; *kare*—oferecem; *duñhāra*—de ambos; *guṇa*—qualidades; *duñhe*—ambos; *duñhāra*—de ambos; *daraśane*—de ver; *ānandita*—satisfeitas; *mana*—as mentes.

TRADUÇÃO—Dessa maneira, um elogiou as qualidades do outro, e ambos ficaram satisfeitos de ver um ao outro.

VERSO 48

হেনকালে বৈদিক এক বৈষ্ণব ব্রাহ্মণ।
দণ্ডবৎ করি’ কৈল প্রভুরে নিমন্ত্রণ ॥ ৪৮ ॥

*hena-kāle vaidika eka vaiṣṇava brāhmaṇa
daṇḍavat kari’ kaila prabhure nimantraṇa*

hena-kāle—nessa altura; *vaidika*—um seguidor das cerimônias ritualísticas védicas; *eka*—um; *vaiṣṇava brāhmaṇa*—um *brāhmaṇa* seguidor dos princípios Vaiṣṇavas; *daṇḍavat*—reverências prestadas, caindo prostrado; *kari’*—oferecendo; *kaila*—fez; *prabhure*—ao Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *nimantraṇa*—convite.

TRADUÇÃO—Nessa altura, certo *brāhmaṇa* Vaiṣṇava, seguindo os princípios védicos, apareceu e prestou reverências. Caiu prostrado perante Śrī Caitanya Mahāprabhu e convidou-O para almoçar.

VERSO 49

নিমন্ত্রণ মানিল তাঁরে বৈষ্ণব জানিয়া।
রামানন্দে কহে প্রভু ঈষৎ হাসিয়া ॥ ৪৯ ॥

nimantraṇa mānila tānre vaiṣṇava jāniyā
rāmānande kahe prabhu iṣat hāsiyā

nimantraṇa—o convite; mānila—aceitou; tānre—a ele (o brāhmaṇa); vaiṣṇava—um devoto; jāniyā—entendendo; rāmānande—a Rāmānanda; kahe—disse; prabhu—Śrī Caitanya Mahāprabhu; iṣat—um pouco; hāsiyā—sorrindo.

TRADUÇÃO—O Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu aceitou o convite do brāhmaṇa, sabendo ser ele um devoto. Sorrindo levemente, falou o seguinte a Rāmānanda Rāya.

SIGNIFICADO—Śrī Caitanya Mahāprabhu aceitou o convite do brāhmaṇa Vaiṣṇava. Mesmo que alguém seja um brāhmaṇa e estrito seguidor de todas as regras e regulações da cultura bramínica, se não for um devoto, seguidor de Śrī Caitanya Mahāprabhu, não se deve aceitar seu convite. Hoje em dia, as pessoas têm se tornado tão degradadas que nem sequer seguem os princípios védicos, isto para não falar dos princípios Vaiṣṇavas. Elas comem qualquer coisa — tudo de que gostem —, motivo pelo qual os membros deste movimento para a consciência de Kṛṣṇa devem ser muito cautelosos em aceitar convites.

VERSO 50

তোমার মুখে কৃষ্ণকথা শুনিতে হয় মন ।
পুনরপি পাই যেন তোমার দরশন ॥ ৫০ ॥

tomāra mukhe kṛṣṇa-kathā śunite haya mana
punarapi pāi yena tomāra daraśana

tomāra mukhe—em tua boca; kṛṣṇa-kathā—palavras sobre Kṛṣṇa; śunite—de ouvir; haya—há; mana—Minha mente; punarapi—novamente; pāi—Eu obtenha; yena—se possível; tomāra—tua; daraśana—audiência.

TRADUÇÃO—“Desejo ouvir-te falar sobre o Senhor Kṛṣṇa. Na verdade, Minha mente está inclinada a desejar isto; portanto, desejo ver-te novamente.”

VERSOS 51—52

রায় কহে,—আইলা যদি পামর শোধিতে ।
দর্শনমাত্রে শুদ্ধ নহে মোর দ্রুষ্ট চিত্তে ॥ ৫১ ॥
দিন পাঁচ-সাত রহি' করহ মার্জন ।
তবে শুদ্ধ হয় মোর এই দ্রুষ্ট মন ॥ ৫২ ॥

rāya kahe,—āilā yadi pāmara śodhite
darśana-mātre śuddha nahe mora duṣṭa citte

dina pāñca-sāta rahi' karaha mārjana
tabe śuddha haya mora ei duṣṭa mana

rāya kahe—Rāmānanda Rāya replicou; āilā—tenhas vindo; yadi—embora; pāmara—uma alma caída; śodhite—para corrigir; darśana-mātre—simplesmente por ver-Te; 'śuddha nahe—não purificada; mora—minha; duṣṭa—poluída; citte—consciência; dina—dias; pāñca-sāta—cinco ou sete; rahi'—permanecendo; karaha—por favor, faze; mārjana—purificação; tabe—então; śuddha—pura; haya—é; mora—minha; ei—esta; duṣṭa—poluída; mana—mente.

TRADUÇÃO—Rāmānanda Rāya replicou: “Meu Senhor, embora tenhas vindo para corrigir-me, como alma caída que sou, minha mente ainda não está purificada simplesmente por ver-Te. Por favor, permanece aqui por cinco ou sete dias e bondosamente purifica minha mente poluída. Depois de tal período, com certeza minha mente purificar-se-á.”

VERSO 53

যত্নপি বিচ্ছেদ দৌহার সহন না যায় ।
তথাপি দণ্ডবৎ করি' চলিলা রামরায় ॥ ৫৩ ॥
yadyapi viccheda doñhāra sahana nā yāya
tathāpi daṇḍavat kari' calilā rāma-rāya

yadyapi—embora; viccheda—separação; doñhāra—de ambos; sahana—tolerância; nā—não; yāya—possível; tathāpi—não obstante; daṇḍavat—reverências; kari'—prestando; calilā—partiu; rāma-rāya—Rāmānanda Rāya.

TRADUÇÃO—Embora nenhum dos dois pudesse tolerar a separação do outro, não obstante, Rāmānanda Rāya prestou suas reverências ao Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu e partiu.

VERSO 54

প্রভু যাই' সেই বিপ্রঘরে ভিক্ষা কৈল ।
দুই জনার উৎকর্ষায় আসি' সন্ধ্যা হৈল ॥ ৫৪ ॥

prabhu yāi' sei vipra-ghare bhikṣā kaila
dui janāra utkaṅṭhāya āsi' sandhyā haila

prabhu—Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; yāi'—indo; sei—aquele; vipra-ghare—à casa do brāhmaṇa; bhikṣā—almoço; kaila—aceitou; dui—duas; janāra—das pessoas; utkaṅṭhāya—na impaciência; āsi'—vindo; sandhyā—anoitecer; haila—apareceu.

TRADUÇÃO—Então, o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu foi para a casa do brāhmaṇa que O convidara e almoçou lá. Ao anoitecer daquele dia, tanto Rāmānanda Rāya quanto o Senhor estavam ansiosos por encontrarem-se novamente.

VERSO 55

প্রভু স্নান-কৃত্য করি' আছেন বসিয়া ।
একভৃত্য-সঙ্গে রায় মিলিলা আসিয়া ॥ ৫৫ ॥

*prabhu snāna-kṛtya kari' āchena vasiyā
eka-bhṛtya-saṅge rāya mililā āsiyā*

prabhu—o Senhor; *snāna-kṛtya*—o dever diário de banhar-Se; *kari'*—terminando; *āchena*—estava; *vasiyā*—sentado; *eka*—um; *bhṛtya*—servo; *saṅge*—com; *rāya*—Rāya Rāmānanda; *mililā*—encontrou-se; *āsiyā*—vindo.

TRADUÇÃO—Após terminar Seu banho vespertino, Śrī Caitanya Mahāprabhu sentou-Se e esperou pela chegada de Rāmānanda Rāya. Então, Rāmānanda Rāya, acompanhado por um servo, veio ao Seu encontro.

SIGNIFICADO—Um Vaiṣṇava supostamente avançado em compreensão espiritual — seja ele chefe de família ou *sannyāsī* — deve banhar-se três vezes ao dia: de manhã, ao meio-dia e ao entardecer. Ao ocupar-se no serviço às Deidades, ele deve especialmente seguir os princípios do *Padma Purāṇa* e tomar banhos regulares. Deve, também, após banhar-se, decorar o corpo com as doze *tilakas*.

VERSO 56

নমস্কার কৈল রায়, প্রভু কৈল আলিঙ্গনে ।
দুই জনে কৃষ্ণ-কথা কয় রহঃস্থানে ॥ ৫৬ ॥

*namaskāra kaila rāya, prabhu kaila āliṅgane
dui jane kṛṣṇa-kathā kaya rahaḥ-sthāne*

namaskāra—reverências; *kaila*—prestou; *rāya*—Rāmānanda Rāya; *prabhu*—Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *kaila*—fez; *āliṅgane*—abraço; *dui*—duas; *jane*—as pessoas; *kṛṣṇa-kathā*—conversas sobre Kṛṣṇa; *kaya*—falaram; *rahaḥ-sthāne*—num lugar isolado.

TRADUÇÃO—Rāmānanda Rāya aproximou-se do Senhor Śrī Caitanya, prestando-Lhe respeitosa reverências, e o Senhor abraçou-o. Então, ambos, num lugar isolado, começaram a conversar sobre Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO—A expressão *rahaḥ-sthāne*, “num lugar isolado”, é muito significativa. Conversas sobre Kṛṣṇa e Seus passatempos — especialmente Seus passatempos em Vṛndāvana e Seus relacionamentos com as *gopīs* — são todos muito

confidenciais. Não são assuntos para palestras públicas, pois, aqueles que não têm compreensão da natureza transcendental dos passatempos de Kṛṣṇa sempre cometem grandes ofensas, pensando que Kṛṣṇa é um ser humano comum e que as *gopīs* são mocinhas comuns. Seguindo o princípio do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu, que nunca falava em público dos relacionamentos entre Kṛṣṇa e as *gopīs*, ordena-se aos devotos do movimento para a consciência de Kṛṣṇa a não discorrerem publicamente sobre os passatempos do Senhor Kṛṣṇa em Vṛndāvana. Para o público em geral, *sankīrtana* é o método mais eficaz para despertar a consciência de Kṛṣṇa. Se possível, deve-se discutir os princípios enunciados no *Bhagavad-gītā*. Śrī Caitanya Mahāprabhu seguiu este princípio mui estritamente e discutiu a filosofia do *Bhagavad-gītā* com acadêmicos eruditos como Sārvabhauma Bhaṭṭācārya e Prakāśānanda Sarasvatī. Entretanto, Ele ensinou os princípios do culto de *bhakti* a estudantes como Sanātana Gosvāmī e Rūpa Gosvāmī, e conversou com Śrī Rāmānanda Rāya sobre os sublimes relacionamentos devocionais entre Kṛṣṇa e as *gopīs*. Para o público em geral, Ele fazia *sankīrtana* com todo o vigor. Devemos seguir também estes princípios ao pregaros a consciência de Kṛṣṇa no mundo inteiro.

VERSO 57

প্রভু কহে,—“পড় শ্লোক সাধ্যের নির্ণয় ।”

রায় কহে,—“স্বধর্মচারণে বিকৃত্তক্তি হয় ॥” ৫৭ ॥

*prabhu kahe, — “paḍa śloka sādhyera nirṇaya”
rāya kahe, — “sva-dharmācāraṇe viṣṇu-bhakti haya”*

prabhu kahe—o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu disse; *paḍa*—recita; *śloka*—um verso das escrituras reveladas; *sādhyera*—da meta da vida; *nirṇaya*—uma afirmação; *rāya kahe*—Rāmānanda Rāya replicou; *sva-dharma-ācāraṇe*—cumprindo o próprio dever ocupacional; *viṣṇu-bhakti*—serviço devocional ao Senhor Viṣṇu; *haya*—há.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu mandou Rāmānanda Rāya recitar um verso das escrituras reveladas a respeito da meta última da vida. Rāmānanda replicou que, se alguém cumpre os deveres prescritos de sua posição social, desperta sua consciência de Kṛṣṇa original.

SIGNIFICADO—A este respeito, Śrī Rāmānujācārya afirmou no *Vedārtha-saṅgraha* que o serviço devocional é naturalmente muito querido à entidade viva. Na verdade, é a meta da vida. Este serviço devocional é conhecimento supremo, ou consciência de Kṛṣṇa, e traz desapego de toda atividade material. Na posição transcendental, o ser vivo pode reconhecer perfeitamente a superioridade de servir ao Senhor Supremo. Os devotos só alcançam o Senhor Supremo por intermédio do serviço devocional. Quem tem conhecimento disto dedica-se a seu dever ocupacional, e isto chama-se *bhakti-yoga*. Praticando *bhakti-yoga*, todos podem elevar-se à plataforma de serviço devocional puro.

Parāśara Muni, grande santo e pai de Śrīla Vyāsadeva, menciona especificamente que, mediante o cumprimento de deveres de acordo com o *varṇāśrama*, pode-se afinal despertar, na sociedade humana, este serviço devocional ao Senhor. A Suprema Personalidade de Deus instituiu o *varṇāśrama-dharma* para dar aos seres humanos uma oportunidade de voltar ao lar, voltar ao Supremo. A Suprema Personalidade de Deus, o Senhor Śrī Kṛṣṇa, que é conhecido no *Bhagavad-gītā* como Puruṣottama — a maior de todas as personalidades — veio pessoalmente e declarou ter fundado a instituição de *varṇāśrama-dharma*. Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (4.13):

*cāturvarṇyaṁ mayā sṛṣṭam
guṇa-karma-vibhāgaśaḥ
tasya kartāram api mām
viddhy akartāram avyayam*

Em outro trecho do *Bhagavad-gītā* (18.45-46), o Senhor diz:

*sve sve karmāny abhirataḥ
samsiddhiṁ labhate naraḥ
sva-karma-nirataḥ siddhiṁ
yathā vindati tac chṛṇu*

*yataḥ pravṛttir bhūtānām
yena sarvaṁ idaṁ tatam
sva-karmaṇā tam abhyarcya
siddhiṁ vindati mānavah*

Deve-se dividir a sociedade humana em quatro classes — *brāhmaṇa*, *ksatriya*, *vaiśya* e *śūdra* — e todos sempre devem dedicar-se a seu dever ocupacional. O Senhor diz que aqueles que se dedicam a seus deveres ocupacionais podem alcançar a perfeição pelo simples fato de prestarem serviço devocional amoroso ao Senhor enquanto cumprem seu dever em particular. Na realidade, apenas por intermédio da consciência de Kṛṣṇa é que se pode introduzir o ideal moderno de uma sociedade sem classes. Que os homens cumpram seus deveres ocupacionais e que dêem seus lucros ao serviço do Senhor. Em outras palavras, podemos alcançar a perfeição da vida, cumprindo nosso dever ocupacional e empregando os resultados no serviço ao Senhor. Grandes personalidades como Bodhāyana, Taṅka, Dramiḍa, Guhadeva, Kapardi e Bhārucci confirmam este método. O *Vedānta-sūtra* também o confirma.

VERSO 58

বর্ণাশ্রমচারবতা পুরুষেণ পরঃ পুমান্ ।
বিষ্ণুরাধ্যতে পশ্বা নান্যন্ততোষকারণম্ ॥ ৫৮ ॥

*varṇāśramācāravatā
puruṣeṇa paraḥ pumān
viṣṇur ārādhyate panthā
nānyat tat-toṣa-kāraṇam*

varṇa-āśrama-ācāravatā—quem se comporta de acordo com o sistema de quatro classes de ordem social e quatro ordens de vida espiritual; *puruṣeṇa*—por um homem; *paraḥ*—a suprema; *pumān*—pessoa; *viṣṇuḥ*—o Senhor Viṣṇu; *ārādhyate*—é adorado; *panthā*—maneira; *na*—não; *anyat*—outra; *tat-toṣa-kāraṇam*—motivo de satisfação para o Senhor.

TRADUÇÃO—“A Suprema Personalidade de Deus, o Senhor Viṣṇu, é adorado mediante o cumprimento adequado dos deveres prescritos no sistema de varṇa e āśrama. Não há outra maneira de satisfazer a Suprema Personalidade de Deus. É preciso situar-se na instituição dos quatro varṇas e āśramas.”

SIGNIFICADO—Esta citação é do *Viṣṇu Purāna* (3.8.9). Como afirma Śrīla Bhakti-vinoda Ṭhākura em seu *Amṛta-pravāha-bhāṣya*: “Isto significa que podemos alcançar a perfeição da vida simplesmente satisfazendo a Suprema Personalidade de Deus.” Confirma-se isto, também, no *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.2.13):

*ataḥ pumbhir dvija-śreṣṭhā
varṇāśrama-vibhāgaśaḥ
svanuṣṭhitasya dharmasya
samsiddhir hari-toṣaṇam*

“O melhor entre os duas vezes nascidos, conclui-se, portanto, que a perfeição máxima que alguém pode alcançar, ao cumprir seus deveres prescritos [*dharma*] segundo as divisões de castas e ordens de vida, é satisfazer o Senhor Hari.”

Todo homem deve cumprir seu dever ocupacional à luz de sua tendência em particular. De acordo com suas aptidões, cada um deve aceitar uma posição na instituição de *varṇāśrama*. As classes de *brāhmaṇa*, *ksatriya*, *vaiśya* e *śūdra* são divisões naturais dentro da sociedade. Na verdade, todos têm um dever prescrito de acordo com o *varṇāśrama-dharma*. Aqueles que cumprem de forma adequada os seus deveres prescritos vivem pacificamente e as condições materiais não os perturbam. As ordens espirituais — *brahmacharya*, *gṛhastha*, *vānaprastha* e *sannyāsa* — chamam-se *āśramas*. Se alguém desempenha seu dever prescrito tanto na ordem social quanto na espiritual, a Suprema Personalidade de Deus fica satisfeita. No entanto, se alguém negligencia seus deveres, torna-se transgressor e candidato a uma condição infernal. Na realidade, vemos que diferentes pessoas ocupam-se de maneiras diferentes; portanto, é preciso haver divisões de acordo com o trabalho. A fim de alcançar a perfeição, é preciso fazer do serviço devocional o centro da vida. Desta maneira, pode-se despertar os próprios instintos naturais mediante o trabalho, a associação e a educação. Deve-se aceitar as divisões de *varṇāśrama*

considerando as qualificações, e não o nascimento. A menos que se introduza este sistema, não se pode executar sistematicamente atividades humanas.

Os *brāhmaṇas* são os intelectuais que podem compreender a Suprema Personalidade de Deus. Eles estão sempre dedicados ao cultivo de conhecimento. Não importa que alguém tenha nascido na Índia ou fora da Índia. Aqueles que são por natureza muito heróicos e que têm propensão de governar os outros são chamados *ksatriyas*. Aqueles que têm propensão de produzir alimentos mediante métodos agrícolas, de proteger as vacas e os outros animais e de dedicar-se ao comércio são chamados *vaiśyas*, ou mercadores. Aqueles que não têm inteligência suficiente para ser *brāhmaṇas*, *ksatriyas* ou *vaiśyas* devem servir a um amo e são chamados *śūdras*. Assim, todos podem ocupar-se no serviço ao Senhor e na consciência de Kṛṣṇa. Se uma sociedade não funciona segundo essas divisões naturais, as classes sociais degradam-se. Em conclusão, a sociedade deve adotar o método científico de *varṇāśrama-dharma*.

VERSO 59

প্রভু কহে, — “এহো বাহ্য, আগে কহ আর ।”

রায় কহে, “কৃষ্ণে কর্মার্পণ—সর্বসাধ্য-সার ॥” ৫৯ ॥

prabhu kahe, — “*eho bāhya, āge kaha āra*”

rāya kahe, “*kṛṣṇe karmārpaṇa—sarva-sādhyā-sāra*”

prabhu kahe—o Senhor disse; *eho*—isto; *bāhya*—externo; *āge*—adiante; *kaha*—dize; *āra*—mais; *rāya kahe*—Śrī Rāmānanda Rāya disse; *kṛṣṇe*—a Kṛṣṇa; *karma-arpaṇa*—oferecendo os resultados de atividades; *sarva-sādhyā-sāra*—a essência de todos os meios de perfeição.

TRADUÇÃO—O Senhor replicou: “Isto é externo. É melhor que Me fales de algum outro método.” Rāmānanda replicou: “A essência de toda a perfeição é oferecer os resultados de nossas atividades a Kṛṣṇa.”

VERSO 60

যৎ করোষি যদাশ্নসি যজ্জুহোষি দদাসি যৎ ।

যত্পস্যসি কৌন্তেয় তৎ কৃষ্ণ মদর্পণম্ ॥ ৬০ ॥

yat karoṣi yad aśnāsi

yaj juhoṣi dadāsi yat

yat tapasyasi kaunteya

tat kuruṣva mad-arpaṇam

yat—tudo o que; *karoṣi*—fizeres; *yat*—tudo o que; *aśnāsi*—comeres; *yat*—tudo o que; *juhoṣi*—ofereceres em sacrifício; *dadāsi*—deres em caridade; *yat*—tudo o que; *yat*—tudo o que; *tapasyasi*—praticares como austeridade; *kaunteya*—ó filho de Kuntī; *tat*—isto; *kuruṣva*—faze; *mat*—a Mim; *arpaṇam*—oferenda.

TRADUÇÃO—Rāmānanda Rāya prosseguiu: “Ó filho de Kuntī, tudo o que fizeres, tudo o que comeres, tudo o que ofereceres e presenteares, bem como todas as austeridades que possas praticar — debes fazer tudo como uma oferenda a Mim.”

VERSO

SIGNIFICADO—O Senhor disse que nesta era de Kali não se executa adequadamente o *varṇāśrama-dharma*; portanto, mandou que Rāmānanda Rāya fosse adiante no assunto. Rāmānanda replicou com este verso do *Bhagavad-gītā* (9.27) que, permanecendo no sistema de *varṇāśrama-dharma*, cada um pode oferecer os resultados de suas atividades ao Senhor Śrī Kṛṣṇa em serviço amoroso. Naturalmente, o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu indagava de Rāmānanda Rāya acerca da execução de serviço devocional. Em primeiro lugar, Rāmānanda Rāya enunciou o princípio de *varṇāśrama-dharma* em consideração às pessoas materialistas. Entretanto, esta concepção não é transcendental. Enquanto alguém estiver no mundo material, deverá seguir os princípios de *varṇāśrama-dharma*, porém, o serviço devocional é transcendental. O sistema de *varṇāśrama-dharma* refere-se aos três modos da natureza material, mas, o transcendental serviço devocional está na plataforma absoluta. Śrī Caitanya Mahāprabhu pertencia ao mundo espiritual e Seus métodos para propagar o movimento de *saṅkīrtana* também eram importados do mundo espiritual. Śrīla Narottama dāsa Ṭhākura canta: *golokera prema-dhana, hari-nāma-saṅkīrtana, rati na janmila kene tāya*. Aqui está a afirmação de que o movimento de *saṅkīrtana* nada tem a ver com este mundo material. Ele é importado do mundo espiritual, Goloka Vṛndāvana. Narottama dāsa Ṭhākura lamenta-se por as pessoas mundanas não levarem a sério este movimento de *saṅkīrtana*. Considerando a posição do serviço devocional e do movimento de *saṅkīrtana*, Śrī Caitanya Mahāprabhu julgava o sistema de *varṇāśrama-dharma* como sendo material, apesar de visar à elevação à plataforma espiritual. Contudo, o movimento de *saṅkīrtana* pode elevar-nos imediatamente à plataforma espiritual. Logo, Caitanya Mahāprabhu disse a Rāmānanda Rāya que o *varṇāśrama-dharma* é externo, e pediu-lhe que se aprofundasse mais no assunto e desvendasse a plataforma espiritual.

Às vezes, os materialistas consideram o Senhor Viṣṇu uma concepção material. Os impersonalistas acham que o Brahman impessoal está acima do Senhor Viṣṇu. Os impersonalistas entendem mal a adoração ao Senhor Viṣṇu. Eles adoram o Senhor Viṣṇu com o propósito de fundirem-se em Seu corpo. A fim de que não se compreenda mal este *viṣṇu-ārādhana*, Śrī Caitanya Mahāprabhu pediu a Śrī Rāmānanda Rāya que prosseguisse e esclarecesse o assunto. Rāmānanda Rāya citou o verso do *Bhagavad-gītā*, o qual afirma que cada pessoa pode oferecer ao Senhor Viṣṇu ou Kṛṣṇa os resultados de seu dever ocupacional. O *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.2.8) também diz:

dharmah svanuṣṭhitah pumsām

viṣvaksena-kathāsu yah

notpādayed yadi ratim

śrama eva hi kevalam

“Se alguém cumpre os deveres ocupacionais de *varṇāśrama-dharma* mas não cultiva sua consciência de Kṛṣṇa adormecida, suas atividades são vãs. Sua ocupação torna-se mero esforço desnecessário.”

VERSO 61

প্রভু কহে,—“এহো বাহ্য,আগে কহ আর ।”

রায় কহে, “স্বধর্ম-ত্যাগ,— এই সাধ্য-সারা ॥” ৬১ ॥

prabhu kahe, — “*eho bāhya, āge kaha āra*”

rāya kahe, “*svadharmā-tyāga, — ei sādhyā-sāra*”

prabhu kahe—o Senhor replicou; *eho*—isto; *bāhya*—externo; *āge*—em frente; *kaha*—fala; *āra*—mais; *rāya kahe*—Rāmānanda Rāya replicou; *sva-dharma-tyāga*—desvencilhar-se dos próprios deveres ocupacionais; *ei*—esta; *sādhyā-sāra*—a essência de toda a perfeição.

TRADUÇÃO—“Isto também é exterioridade”, disse Śrī Caitanya Mahāprabhu. “Por favor, vai em frente e fala mais sobre este assunto.” Rāmānanda Rāya replicou: “A essência da perfeição é desvencilhar-se dos deveres ocupacionais prescritos no *varṇāśrama*.”

SIGNIFICADO—Um *brāhmaṇa* pode renunciar à sua família e aceitar *sannyāsa*. Outros também — *kṣatriyas* e *vaiśyas* — podem abandonar suas famílias e adotar a consciência de Kṛṣṇa. Semelhante renúncia chama-se *karma-tyāga*. Mediante tal renúncia, a Suprema Personalidade de Deus fica satisfeita. Contudo, quem renuncia a essas atividades visando a aproximar-se de Kṛṣṇa, age de maneira contaminada, estando, portanto, na plataforma material. Considera-se que tais atividades restringem-se ao universo material, pois, segundo Śrī Caitanya Mahāprabhu, referem-se ao universo material, sendo, portanto, externas. Para corrigir isto, Rāmānanda Rāya recomendou que se aceitasse a ordem de vida renunciada a fim de transcender as atividades materiais. O *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.11.32) apóia isto no seguinte verso.

VERSO 62

আজ্ঞায়ৈবং গুণান্দোষাদিষ্টানপি স্বকান্ ।

ধর্মান্ সংত্যজ্য যঃ সর্বান্ মাং ভজ্যেৎ স চ সন্তমঃ ॥ ৬২ ॥

ājñāyāivaṁ guṇān doṣān

mayādiṣṭān api svakān

dharmān samityajya yaḥ sarvān

mām bhajet sa ca sattamaḥ

ājñāya—conhecendo perfeitamente; *evam*—assim; *guṇān*—qualidades; *doṣān*—falhas; *mayā*—por Mim; *ādiṣṭān*—instruída; *api*—embora; *svakān*—próprios;

dharmān—deveres ocupacionais; *samityajya*—abandonando; *yaḥ*—qualquer pessoa que; *sarvān*—tudo; *mām*—a Mim; *bhajet*—pode prestar serviço; *saḥ*—ela; *ca*—e; *sattamaḥ*—uma pessoa de primeira classe.

TRADUÇÃO—Rāmānanda Rāya prosseguiu: “Os deveres ocupacionais estão descritos nas escrituras religiosas. Quem os analisar poderá compreender plenamente suas qualidades e falhas e, então, abandoná-los por completo para prestar serviço à Suprema Personalidade de Deus. Semelhante pessoa é considerada um homem de primeira classe.”

VERSO 63

सर्वधर्मान् परित्यज्य मामेकं शरणं ब्रज ।

अहं ह्यं सर्वपापेभ्यो मोक्षयिष्यामि मा शुचः ॥ ६३ ॥

sarva-dharmān parityajya

mām ekam śaraṇam vraja

aham tvām sarva-pāpēbhyo

mokṣayisyāmi mā śucaḥ

sarva-dharmān—toda espécie de deveres ocupacionais; *parityajya*—abandonando; *mām ekam*—apenas a Mim; *śaraṇam*—como refúgio; *vraja*—vai; *aham*—Eu; *tvām*—a ti; *sarva-pāpēbhyah*—de todas as reações da vida pecaminosa; *mokṣayisyāmi*—darei liberação; *mā*—não; *śucaḥ*—temas.

TRADUÇÃO—“Como se afirma na escritura [Bg. 18.66]: ‘Após abandonares toda espécie de deveres religiosos e ocupacionais, se vieres a Mim, a Suprema Personalidade de Deus, e te refugiares em Mim, proteger-te-ei de todas as reações pecaminosas da vida. Não temas.’”

SIGNIFICADO—A este respeito, Śrīla Raghunātha dāsa Gosvāmī ensina em seu livro *Manah-śikṣā* (2):

na dharmān nādharmān śruti-gaṇa-niruktaṁ kila kuru

vraje rādhā-kṛṣṇa-pracura-paricaryām iha tanu

Ele prescreve, deste modo, que não devemos realizar as atividades religiosas ou irreligiosas prescritas nos *Vedas*. É melhor ocupar-nos sempre no serviço ao Senhor Kṛṣṇa e Rādhārāṇī. Esta é a perfeição de tudo nesta vida. De modo semelhante, Nārada Muni diz no *Śrīmad-Bhāgavatam* (4.29.46):

yadā yasyānugrhnāti

bhagavān ātma-bhāvitaḥ

sa jahāti matiṁ loke
vede ca pariniṣṭhitām

“Ao adotar realmente o serviço amoroso à Suprema Personalidade de Deus, a pessoa abandona todos os deveres existentes no mundo material, bem como todos os deveres prescritos pelos textos védicos. Dessa maneira, ela se fixa no serviço ao Senhor.”

VERSO 64

প্রভু কহে,—“এহো বাহ্য, আগে কহ আর ।”

রায় কহে,—“জ্ঞানমিশ্রা ভক্তি—সাধ্যসার ॥” ৬৪ ॥

prabhu kahe,—“*eho bāhya, āge kaha āra*”

rāya kahe,—“*jñāna-miśrā bhakti—sādhyā-sāra*”

prabhu kahe—o Senhor disse; *eho*—isto; *bāhya*—externo; *āge*—em frente; *kaha*—dize; *āra*—mais; *rāya kahe*—Rāya replicou; *jñāna-miśrā bhakti*—serviço devocional misturado com conhecimento empírico; *sādhyā-sāra*—é a essência da perfeição.

TRADUÇÃO—Após ouvir Rāmānanda Rāya falar dessa maneira, o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu disse: “Vai em frente e diz algo mais.” Então, Rāmānanda Rāya replicou: “A essência da perfeição é o serviço devocional misturado com conhecimento empírico.”

SIGNIFICADO—Decerto que o serviço devocional misturado com conhecimento especulativo não-védico não é serviço devocional puro. Portanto, em seu *Anubhāṣya*, Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī pregou que a auto-realização que acompanha a execução de cerimônias ritualísticas está na fase neutra, entre a liberação e a vida condicionada. É o local além deste mundo material, no rio Virajā, onde os três modos da natureza material são subjugados ou neutralizados na fase imanifesta. Contudo, no mundo espiritual há uma manifestação de energia espiritual, conhecida como Vaikuṅṭhaloka, onde inexistente ansiedade. O mundo material é conhecido como *brahmāṇḍa*. O universo material é criação da energia externa. Entre as duas criações — a criação material e a criação espiritual — existe um rio conhecido como Virajā, bem como um local conhecido como Brahmaloaka. Virajānadī e Brahmaloaka são refúgios para entidades vivas desgostosas com a vida material e inclinadas à existência impessoal pelo método de negar a variedade material. Como esses locais não se encontram nos Vaikuṅṭhalokas, ou no mundo espiritual, Śrī Caitanya Mahāprabhu afirma que eles são externos. No Brahmaloaka e em Virajānadī, não se pode conceber os Vaikuṅṭhalokas. Além disso, alcança-se Brahmaloaka e Virajānadī após difíceis austeridades, mas, nestes reinos, não há compreensão da Suprema Personalidade de Deus e de Seu transcendental serviço amoroso. Sem tal conhecimento espiritual, o simples desapego de condições

materiais é apenas outro aspecto da existência material. Do ponto de vista espiritual, tudo isto é externo. Quando Śrī Caitanya Mahāprabhu rejeitou esta proposta, Rāmānanda Rāya sugeriu que o serviço devocional baseado em filosofia e lógica é uma posição mais progressiva. Portanto, citou o seguinte verso do *Bhagavad-gītā* (18.54).

VERSO 65

ब्रह्मभूतः प्रसन्नाय न शोचति न काङ्क्षति ।

समः सर्वेषु भूतेषु मङ्गलं लभते पराम् ॥ ६५ ॥

brahma-bhūtaḥ prasannātmā

na śocati na kāṅkṣati

samaḥ sarveṣu bhūteṣu

mad-bhaktim labhate parām

brahma-bhūtaḥ—livre de concepções materiais de vida, mas apegado a uma situação impessoal; *prasanna-ātmā*—plenamente jubiloso; *na śocati*—não se lamenta; *na kāṅkṣati*—não anseia; *samaḥ*—igualmente disposto; *sarveṣu*—todas; *bhūteṣu*—com as entidades vivas; *mad-bhaktim*—Meu serviço devocional; *labhate*—alcança; *parām*—transcendental.

TRADUÇÃO—Rāmānanda Rāya prosseguiu: “De acordo com o *Bhagavad-gītā*: ‘Aquele que está assim transcendentalmente situado percebe de imediato o Brahman Supremo e enche-se de júbilo. Jamais lamenta nem deseja ter nada; é igualmente disposto com todas as entidades vivas. Nesse estado, ele alcança serviço devocional puro a Mim.’”

SIGNIFICADO—O *Bhagavad-gītā* diz que quem aceita a teoria do monismo — estando sempre dedicado a discussões filosóficas empíricas sobre a vida espiritual — torna-se jubiloso e alivia-se de toda lamentação e anseio material. Nesta fase, atinge-se a equanimidade, encarando todas as entidades vivas como seres espirituais. Após alcançar esta fase elevada, pode-se alcançar o serviço devocional puro. Concluindo, o serviço devocional misturado com atividades fruitivas e ritualísticas é inferior ao serviço espiritual baseado em discussões filosóficas empíricas.

VERSO 66

প্রভু কহে, “এহো বাহ্য, আগে কহ আর ।”

রায় কহে,—“জ্ঞানশূন্যা ভক্তি—সাধ্যসার ॥” ৬৬ ॥

prabhu kahe,—“*eho bāhya, āge kaha āra*”

rāya kahe,—“*jñāna-śūnyā bhakti—sādhyā-sāra*”

prabhu kahe—o Senhor disse; *eho*—isto; *bāhya*—externo; *āge*—em frente; *kaha*—dize; *āra*—mais; *rāya kahe*—Rāmānanda Rāya replicou; *jñāna-śūnyā bhakti*—serviço

devocional independente de lógica e filosofia empírica; *sādhya-sāra*—a essência da perfeição da vida.

TRADUÇÃO—Após ouvir isto, como de costume, o Senhor rejeitou-o por considerá-lo serviço devocional externo. Outra vez pediu a Rāmānanda Rāya que continuasse falando, ao que Rāmānanda Rāya replicou: “O serviço devocional puro sem nenhum vestígio de conhecimento especulativo é a essência da perfeição.”

SIGNIFICADO—Em seu comentário *Anubhāṣya*, Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura diz que esta fase — serviço devocional misturado com conhecimento especulativo — também é externa, não se inserindo na jurisdição do serviço devocional puro, praticado em Vaikuṅṭhaloka. Tão logo haja alguma concepção de pensamento materialista — seja ela positiva ou negativa — o serviço deixa de ser espiritual. Talvez seja livre de contaminação material, mas, por haver especulação mental, o serviço devocional não é puro nem isento da contaminação da vida material. A entidade viva que deseja ser inteiramente pura precisa situar-se acima desta concepção material. A negação da existência material não significa necessariamente existência espiritual. Após negar-se a existência material, pode ser que a existência espiritual — ou seja, *sac-cid-ānanda* — ainda não se manifeste. Até que alguém atinja a fase de realmente compreender sua relação eterna com o Senhor Supremo, não pode adentrar-se na vida espiritual. Vida espiritual significa desapegar-se da vida material e ocupar-se no serviço amoroso ao Senhor. Portanto, Śrī Caitanya Mahāprabhu pediu a Rāmānanda Rāya que expusesse algo transcendental ao serviço devocional misturado com conhecimento especulativo. O devoto puro é inteiramente rendido aos pés de lótus do Senhor, e apenas através de seu amor é que ele conquista Kṛṣṇa, a quem ninguém pode conquistar. Kṛṣṇa sai sempre vitorioso em tudo. Ninguém pode conquistá-lo. É apenas rendendo-se plenamente que se pode atingir a fase de devoção pura. Isto é corroborado a seguir pelo *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.14.3), onde o Senhor Brahmā, derrotado pela potência de Śrī Kṛṣṇa, rende-se plenamente ao Senhor.

VERSO 67

জ্ঞানে প্রয়াসমুদগম্য নমস্ত এষ

জীবন্তি সমুখরিতাং ভবদীয়াবার্তাম্ ।

হানে স্থিতাঃ ক্রতিগতাং তদ্ব্যবহনোত্তি-

র্থে প্রায়শোহজিত জিতোহ্যপাসি তৈত্রিলোক্যাম্ ॥ ৬৭ ॥

jñāne prayāsam udapāsyā namanta eva

jīvanti san-mukharitām bhavadīya-vārtām

sthāne sthitāḥ śruti-gatām tanu-vān-manobhir

ye prāyaśo 'jita jito 'py asi tais tri-lokyām

jñāne—em obter conhecimento; *prayāsam*—esforço desnecessário; *udapāsyā*—deixando bem de lado; *namantaḥ*—rendendo-se plenamente; *eva*—decerto; *jīvanti*—vivem; *san-mukharitām*—declaradas por grandes devotos realizados; *bhavadīya-vārtām*—conversas sobre Ti, a Suprema Personalidade de Deus; *sthāne sthitāḥ*—situados em suas próprias posições; *śruti-gatām*—recebidas auricularmente; *tanu-vāk-manobhiḥ*—pelo corpo, palavras e mente; *ye*—aqueles que; *prāyaśaḥ*—quase sempre; *ajita*—ó meu inconquistável Senhor (além da percepção e ilimitadamente independente); *jitaḥ*—conquistado; *api*—deveras; *asi*—és; *taiḥ*—por tais devotos puros; *tri-lokyām*—nos três mundos.

TRADUÇÃO—Rāmānanda Rāya continuou: “O Senhor Brahmā disse: ‘Meu querido Senhor, os devotos que deixaram de lado a concepção impessoal da Verdade Absoluta e que por isso pararam de discutir verdades filosóficas empíricas devem ouvir de devotos auto-realizados sobre Teu santo nome, forma, passatempos e qualidades. Devem seguir com perfeição os princípios de serviço devocional e permanecer livres do sexo ilícito, do jogo de azar, da intoxicação e da matança de animais. Rendendo-se plenamente com o corpo, as palavras e a mente, poderão viver em qualquer āśrama ou status social. De fato, tais pessoas Te conquistam, apesar de seres sempre inconquistável.’”

VERSO 68

প্রভু কহে,—“এহো হয়, আগে কহ আর ।”

রায় কহে,—“প্রেমভক্তি—সর্বসাধ্যসার ॥” ৬৮ ॥

prabhu kahe,—“*eho haya, āge kaha āra*”

rāya kahe,—“*prema-bhakti—sarva-sādhya-sāra*”

prabhu kahe—o Senhor disse; *eho haya*—isto está muito bem; *āge kaha āra*—fala algo mais; *rāya kahe*—Rāya replicou; *prema-bhakti*—amor extático em serviço devocional ao Senhor; *sarva-sādhya-sāra*—a essência de toda a perfeição.

TRADUÇÃO—Nessa altura, Śrī Caitanya Mahāprabhu replicou: “Isto está muito bem, mas ainda podes falar mais sobre o assunto.” Então, Rāmānanda Rāya replicou: “Amor extático pela Suprema Personalidade de Deus é a essência de toda a perfeição.”

SIGNIFICADO—A este respeito, Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura diz em seu *Amṛta-pravāha-bhāṣya* que, após ouvir Rāmānanda Rāya, o Senhor Caitanya Mahāprabhu disse: *eho haya, āge kaha āra*, o que significa que este é o processo aceito em serviço devocional, porém, há algo mais do que isso. Portanto, o Senhor Caitanya Mahāprabhu pediu-lhe que explicasse o que estava além. Simplesmente cumprirmos os deveres de todos os *varṇas* e *āśramas* não é tão bom quanto oferecermos todos os resultados de nossas atividades ao Senhor.

Abandonando todas as atividades fruitivas e rendendo-nos plenamente ao Senhor, alcançamos *sva-dharma-tyāga*, fase em que abandonamos a ordem social e adotamos a ordem renunciada. Isto com certeza é melhor. Contudo, melhor do que a ordem renunciada é o cultivo de conhecimento misturado com serviço devocional. Todavia, todas estas atividades são exteriores às atividades do mundo espiritual. Não há nelas nenhum vestígio de serviço devocional puro. O serviço devocional puro não pode ser alcançado através de filosofia empírica, nem se pode alcançar a perfeição simplesmente através de boa associação. O serviço devocional mediante a auto-realização é algo diferente, algo não influenciado pela atividade fruitiva, pois nesta fase entregam-se os resultados das atividades ao Senhor, abandonam-se os deveres prescritos e aceita-se a ordem de vida renunciada. Semelhante serviço devocional situa-se numa plataforma superior à da especulação filosófica empírica com mistura de *bhakti*. Śrīla Rūpa Gosvāmī comprova isto em seu *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (1.1.11):

*anyābhilāṣitā-sūnyam
jñāna-karmādy-anāvṛtam
ānukūlyena kṛṣṇānu-
śīlanam bhaktir uttamā*

“Deve-se prestar transcendental serviço amoroso ao Supremo Senhor Kṛṣṇa, favoravelmente, e sem desejar lucros materiais ou desfrutar de atividades fruitivas ou de especulação mental. Isto chama-se serviço devocional puro.”

Às vezes, contudo, as atividades devocionais parecem impuras na fase neófitas, embora na fase madura sejam completamente purificadas da atividade material. Portanto, após ouvir a última afirmação de Śrī Caitanya Mahāprabhu, Rāmānanda Rāya replicou: *prema-bhakti—sarva-sādhya-sāra*. Śrī Caitanya Mahāprabhu aceitou realmente este verso (*jñāne prayāsam*) como o princípio básico da perfeição. É preciso praticar este princípio a fim de progredir mais. Quando realmente se progride mais, chega-se à plataforma de serviço amoroso extático ao Senhor. Esta primeira fase é tecnicamente chamada *sādhana-bhakti*, ou seja, serviço devocional na prática. O resultado de *sādhana-bhakti* é necessariamente amor extático, apego à Suprema Personalidade de Deus, o que também é chamado de *prema-bhakti*. Na fase neófitas, *sādhana-bhakti* inclui fé, associação com devotos e prática de serviço devocional. Assim, a pessoa livra-se de todas as coisas indesejáveis. Então, ela se fixa no serviço devocional e aumenta seu desejo de agir em serviço devocional. Deste modo, apega-se ao Senhor e ao serviço devocional a Ele.

VERSO 69

নানোপচার-কৃতপূজনমার্তবন্ধো:

প্রেমশৈব ভক্তহৃদয়ং স্বথবিকৃতং শ্রাব ।

যাবৎ কুন্ততি ভৰ্তে জরঠা পিপাসা

তাবৎ স্বথায় ভবতো নহু ভক্ষ্য-পেয়ে ॥ ৬৯ ॥

*nānopacāra-kṛta-pūjanam ārta-bandhoh
premaiva bhakta-hṛdayam sukha-vidrutam syāt
yāvat kṣud asti jaṭhare jarathā pipāsā
tāvat sukhāya bhavato nanu bhakṣya-peye*
nānā-upacāra—com variedades de ingredientes; *kṛta*—realizada; *pūjanam*—adoração; *ārta-bandhoh*—à Suprema Personalidade de Deus, que é o amigo de todas as pessoas aflitas; *prema*—com amor extático; *eva*—na verdade; *bhakta-hṛdayam*—o coração do devoto; *sukha-vidrutam*—derretido em bem-aventurança transcendental; *syāt*—torna-se; *yāvat*—enquanto; *kṣud*—apetite; *asti*—haja; *jaṭhare*—no estômago; *jarathā*—forte; *pipāsā*—sede; *tāvat*—enquanto; *sukhāya*—em troca de felicidade; *bhavataḥ*—são; *nanu*—na verdade; *bhakṣya*—comidas; *peye*—e bebidas.

TRADUÇÃO—Rāmānanda Rāya prosseguiu: “ ‘Enquanto houver fome e sede, uma pessoa sentir-se-á muito feliz ao comer e beber. Quando o Senhor é adorado com amor puro, no coração do devoto desperta bem-aventurança transcendental.’ ”

VERSO 70

কৃষ্ণভক্তিরসভাবিতা মতি:

ক্রীয়তাং যদি কুতোহপি লভ্যতে ।

তত্র লৌল্যমপি মূল্যমেকলং

জয়কোটীহকৃতৈর্ন লভ্যতে ॥ ৭০ ॥

*kṛṣṇa-bhakti-rasa-bhāvītā matiḥ
krīyatām yadi kuto 'pi labhyate
tatra laulyam api mūlyam ekalam
janma-koṭi-sukṛtair na labhyate*
kṛṣṇa-bhakti-rasa-bhāvītā—absorta nas doçuras de prestar serviço devocional a Kṛṣṇa; *matiḥ*—inteligência; *krīyatām*—que seja adquirido; *yadi*—caso; *kutaḥ api*—em alguma parte; *labhyate*—esteja disponível; *tatra*—lá; *laulyam*—avidez; *api*—na verdade; *mūlyam*—preço; *ekalam*—único; *janma-koṭi*—de milhões de nascimentos; *sukṛtaiḥ*—mediante atividades piedosas; *na*—não; *labhyate*—é obtido.

TRADUÇÃO—“ ‘Nem sequer mediante atividades piedosas de centenas de milhares de vidas pode-se obter serviço devocional puro em consciência de Kṛṣṇa. Só se pode alcançá-lo pagando um preço — isto é, mostrando intensa avidez em obtê-lo. Caso esteja disponível em alguma parte, deve-se adquiri-lo sem demora.’ ”

SIGNIFICADO—Os dois versos anteriores estão incluídos no *Padyāvālī* (13,14) de Śrīla Rūpa Gosvāmī. O verso sessenta e nove refere-se ao serviço devocional com fé, e o verso setenta refere-se ao serviço devocional prestado com intensa avidez. O primeiro é serviço devocional prestado de acordo com os princípios regulativos, e o segundo refere-se ao espontâneo serviço amoroso ao Senhor, sem esforço extrínseco. Doravante, o princípio básico predominante nas conversas entre Śrī Caitanya Mahāprabhu e Rāmānanda Rāya será o espontâneo serviço amoroso ao Senhor. Os princípios regulativos, segundo os preceitos dos *śāstras*, são necessários enquanto não desperte espontaneamente a nossa adormecida consciência de Kṛṣṇa original. Um exemplo de ação espontânea é o fluir dos rios para o oceano. Nada pode conter esta corrente de água. Analogamente, quando desperta a nossa consciência de Kṛṣṇa adormecida, ela flui espontaneamente para os pés de lótus de Kṛṣṇa, sem obstáculos. Com tudo o que Rāmānanda Rāya falar, daqui por diante, baseado no amor espontâneo, Śrī Caitanya Mahāprabhu concordará, e o Senhor perguntar-lhe-á mais e mais sobre este assunto.

VERSO 71

প্রভু কহে,—“এহো হয়, আগে কহ আর ।”

রায় কহে, “দাস্ত-প্রেম - সর্বসাধ্যসার ॥” ৭১ ॥

prabhu kahe, —“*eho haya, āge kaha āra*”

rāya kahe, “*dāsya-prema—sarva-sādhyā-sāra*”

prabhu kahe—o Senhor disse; *eho haya*—tudo isto está muito bem; *āge kaha āra*—por favor, fala mais; *rāya kahe*—Rāmānanda Rāya replicou; *dāsya-prema*—amor espontâneo com atitude de servidão; *sarva-sādhyā-sāra*—a essência da perfeição.

TRADUÇÃO—Ouvindo até o ponto do amor espontâneo, o Senhor disse: “Tudo isto está muito bem, mas, se souberes mais, por favor, dize-Me.” Em resposta, Rāmānanda Rāya disse: “Serviço amoroso espontâneo em servidão — como o intercâmbio entre amo e servo — é a perfeição máxima.”

SIGNIFICADO—O espontâneo serviço amoroso ao Senhor chama-se serviço devocional com apego íntimo entre o servidor e o servido. Esta intimidade chama-se *mamatā*. Entre o servidor e o servido, há um sentimento de unidade. Esta *mamatā* começa com *dāsya-prema*, o serviço prestado ao amo pelo servo. A menos que haja tal relação, os relacionamentos amorosos entre o Senhor e Seu devoto não são realmente fixos. A consciência de Kṛṣṇa desperta quando o devoto sente: “O Senhor é meu amo” e presta-Lhe serviço. Esta consciência fixa está numa plataforma superior ao simples conhecimento do amor a Deus.

VERSO 72

ব্রহ্মমুক্তিমায়েন পুমান্ ভবতি নির্মলঃ ।

তস্ত তীর্থপদঃ কিংবা দানানামবশিষ্টতে ॥ ৭২ ॥

yan-nāma-śruti-mātreṇa

pumān bhavati nirmalahaḥ

tasya tīrtha-padaḥ kiṃ vā

dāsānām avasiṣyate

yat—de quem; *nāma*—a respeito do nome; *śruti-mātreṇa*—pelo simples fato de ouvir; *pumān*—uma pessoa; *bhavati*—torna-se; *nirmalahaḥ*—pura; *tasya*—dEle; *tīrtha-padaḥ*—da Suprema Personalidade de Deus, em cujos pés de lótus estão todos os lugares de peregrinação; *kiṃ*—o que; *vā*—mais; *dāsānām*—dos servos; *avasiṣyate*—resta.

TRADUÇÃO—“Um homem purifica-se pelo simples fato de ouvir o santo nome da Suprema Personalidade de Deus, cujos pés de lótus criam os lugares sagrados de peregrinação. Portanto, o que resta a alcançar para aqueles que se tornaram Seus servos?”

SIGNIFICADO—Esta citação é do *Śrīmad-Bhāgavatam* (9.5.16), sendo uma afirmação do grande sábio Durvāsā Muni. Durvāsā Muni, um *brāhmaṇa* de casta e grande *yogī*, odiava Mahārāja Ambarīṣa. Ao tentar castigar Mahārāja Ambarīṣa através de seus poderes ióguicos, ele foi perseguido pela Sudarśana *cakra* da Suprema Personalidade de Deus. Quando as coisas foram resolvidas, ele admitiu: “Qualquer pessoa que ouça o santo nome da Suprema Personalidade de Deus santifica-se de imediato. O Senhor Supremo é o amo dos devotos, e os devotos, ao Seu abrigo, naturalmente passam a possuir Suas opulências.”

VERSO 73

ভবন্তমেবানুচরন্নিস্তরঃ

প্রশান্তনিঃশেষমনোরথান্তরঃ ।

কদাহমৈকান্তিকনিত্যকিঙ্করঃ

প্রহর্ষয়িষ্যামি স-নাথ-জীবিতম্ ॥ ৭৩ ॥

bhavantam evānucaran nirantarahaḥ

praśānta-niḥśeṣa-mano-rathāntarahaḥ

kadāham aikāntika-nitya-kiṅkaraḥ

praharṣayisyāmi sa-nātha-jīvitam

bhavantam—a Vós; *eva*—com certeza; *anucaran*—servindo; *nirantarahaḥ*—sempre; *praśānta*—pacífico; *niḥśeṣa*—todos; *manah-ratha*—desejos; *antarahaḥ*—outros; *kadā*—quando; *aham*—eu; *aikāntika*—exclusivo; *nitya*—eterno; *kiṅkaraḥ*—servo;

praharsayīṣyāmi—tornar-me-ei jubiloso; *sa-nātha*—com um amo digno; *jīvitam*—vivendo.

TRADUÇÃO—“Aquele que Vos serve com constância livra-se de todos os desejos materiais e fica inteiramente pacífico. Quando nos ocuparemos como Vossos servos constantes e eternos e sentir-nos-emos sempre jubilosos de ter um amo tão perfeito?”

SIGNIFICADO—Esta afirmação é feita pelo grande e santo devoto Yāmunācārya em seu *Stōtra-ratna* (43).

VERSO 74

প্রভু কহে,—“এহো হয়, কিছু আগে আর।”

রায় কহে,—“সখ্য-প্রেম-সর্বসাধ্যসার ॥” ৭৪ ॥

prabhu kahe,—“*eho haya, kichu āge āra*”

rāya kahe,—“*sakhya-prema—sarva-sādhyā-sāra*”

prabhu kahe—o Senhor disse; *eho haya*—isto também está bem; *kichu*—algo; *āge*—em frente; *āra*—mais; *rāya kahe*—Rāmānanda Rāya replicou; *sakhya-prema*—transcendental serviço amoroso em fraternidade; *sarva-sādhyā-sāra*—a fase de perfeição máxima.

TRADUÇÃO—Ao ouvir isto de Rāmānanda Rāya, o Senhor outra vez pediu-lhe que fosse um passo à frente. Em resposta, Rāmānanda Rāya disse: “O serviço amoroso a Kṛṣṇa, prestado em fraternidade, é a perfeição máxima.”

SIGNIFICADO—Enquanto se presta serviço amoroso ao Senhor na relação de amo e servo, há algum temor, pois o servo sempre teme o amo, a despeito da intimidade do interesse comum. Nesta fase, o servo sempre teme o amo, sendo respeitoso com Ele. O devoto que é mais avançado nada tem a temer. Ele considera o Senhor e a si mesmo em nível de igualdade. Nesta fase, o devoto tem plena convicção de que o Senhor Kṛṣṇa é não apenas amigo como também não pode em absoluto ficar descontente caso o devoto viva com Ele em nível de igualdade. Esta compreensão chama-se *viśrambha*, isto é, destituída de atitude respeitosa. Ao ser escolhida, esta atitude transforma-se em *sakhya-prema*, ou amor a Deus com amizade. Nesta fase, desenvolve-se a consciência de igualdade entre o Senhor e o devoto.

VERSO 75

ইখং সত্যং ব্রহ্মস্বখাম্ভূত্যা দাস্তং গর্তানাং পরদৈবতেন।

মায়াশ্রিতানাং নরদারকণে সার্থং বিজহুঃ কৃতপুণ্যপুঞ্জাঃ ॥৭৫॥

ittham satām brahma-sukhānubhūtyā

dāsyam gatānām para-daivatena

māyāśritānām nara-dārakena

sārdham vijahruḥ kṛta-punya-puñjāḥ

ittham—dessa maneira; *satām*—de pessoas que preferem o aspecto impessoal do Senhor; *brahma*—da refulgência impessoal; *sukha*—pela felicidade; *anubhūtyā*—que é percebida; *dāsyam*—a atitude de servidão; *gatānām*—daqueles que aceitaram; *para-daivatena*—que é a Suprema Deidade adorável; *māyā-śritānām*—para pessoas comuns sob as garras da energia externa; *nara-dārakena*—com aquele que Se parece com um menino deste mundo material; *sārdham*—amistosamente; *vijahruḥ*—brincavam; *kṛta-punya-puñjāḥ*—aqueles que acumularam muitíssimas atividades piedosas.

TRADUÇÃO—“Aqueles que se dedicam à auto-realização, apreciando a refulgência de Brahman do Senhor, e aqueles que se ocupam em serviço devocional, aceitando a Suprema Personalidade de Deus como amo, bem como aqueles que estão sob as garras de māyā, julgando o Senhor uma pessoa comum, não podem entender que certas personalidades elevadas — após acumular muitíssimas atividades piedosas — brincam agora com o Senhor amistosamente como vaqueirinhos.”

SIGNIFICADO—Esta afirmação é feita por Śukadeva Gosvāmī (*Bhāg.* 10.12.11), o qual apreciava a boa fortuna dos vaqueirinhos que brincavam com Kṛṣṇa e comiam com Ele às margens do Yamunā.

VERSO 76

প্রভু কহে,—“এহো উত্তম, আগে কহ আর।”

রায় কহে,—“বাৎসল্য-প্রেম-সর্বসাধ্যসার ॥” ৭৬ ॥

prabhu kahe,—“*eho uttama, āge kaha āra*”

rāya kahe,—“*vātsalya-prema—sarva-sādhyā-sāra*”

prabhu kahe—o Senhor disse; *eho uttama*—isto é ótimo; *āge*—ainda mais; *kaha*—fala; *āra*—mais; *rāya kahe*—Rāya replicou; *vātsalya-prema*—serviço amoroso ao Senhor na fase de amor de pai ou mãe; *sarva-sādhyā-sāra*—a fase máxima de perfeição.

TRADUÇÃO—O Senhor disse: “Esta afirmação é ótima, mas, por favor, prossegue ainda mais.” Então, Rāmānanda Rāya replicou: “O serviço amoroso ao Senhor na relação de pai ou mãe é a fase máxima de perfeição.”

SIGNIFICADO—A fase de serviço amoroso ao Senhor em afeição de pai ou mãe é uma fase avançada de amor em fraternidade. Na relação fraternal há um sentimento de igualdade, mas, quando este sentido de igualdade avança em afeição, alcança-se a plataforma de amor de pai ou mãe. A este respeito, cita-se o seguinte verso do *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.8.46), no qual Śukadeva Gosvāmī exprime sua apreciação do intenso amor de Nanda Mahārāja e mãe Yaśodā por Kṛṣṇa.

VERSO 77

নন্দঃ কিমকরোদ্ভবান্ শ্রেয় এবং মহোদয়ম্ ।

যশোদা বা মহাভাগা পর্পে যন্তাঃ স্তনং হরিঃ ॥৭৭॥

nandaḥ kim akarod brahman
śreya evaṁ mahodayam
yaśodā vā mahā-bhāgā
papau yasyāḥ stanam hariḥ

nandaḥ—Nanda Mahārāja; kim—que; akarot—terá realizado; brahman—ó brāhmaṇa; śreyaḥ—atividades auspiciosas; evam—assim; mahā-udayam—elevando-se a tão excelsa posição como a de pai de Kṛṣṇa; yaśodā—mãe Yaśodā; vā—ou; mahā-bhāgā—muito afortunada; papau—bebeu; yasyāḥ—de quem; stanam—pelos seios; hariḥ—a Suprema Personalidade de Deus.

TRADUÇÃO—Rāmānanda Rāya prosseguiu: “ ‘Ó brāhmaṇa, que atividades piedosas terá realizado Nanda Mahārāja para receber a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, como seu filho, e que atividades piedosas terá realizado mãe Yaśodā para fazer com que a Suprema e Absoluta Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, a chame de mãe e mame em seus seios?’ ”

VERSO 78

নেমং বিরিক্শে ন ভবো ন শ্রীরপাঙ্কসংশ্রয়া ।

প্রসাদং লেভিরে গোপী যন্তং প্রাপ বিমুক্তিমাং ॥ ৭৮ ॥

nemaṁ viriṅśe na bhavo
na śrīr apy aṅga-saṁśrayā
prasādam lebhire gopī
yat tat prāpa vimuktidāt

na—não; imam—este (amor a Deus); viriṅcaḥ—o Senhor Brahmā; na—não; bhavaḥ—o Senhor Śiva; na—tampouco; śrīḥ—a deusa da fortuna; api—sequer; aṅga—no peito de Viṣṇu; saṁśrayā—que se abriga; prasādam—favor; lebhire—obtiveram; gopī—mãe Yaśodā; yat—que; tat—este; prāpa—obteve; vimukti-dāt—da pessoa que outorga a liberação.

TRADUÇÃO—“ ‘Nem o Senhor Brahmā nem o Senhor Śiva, nem tampouco a deusa da fortuna, que sempre se abriga no peito da Suprema Personalidade de Deus, Viṣṇu, jamais obtiveram o favor que mãe Yaśodā obteve de Śrī Kṛṣṇa, o outorgador da liberação.’ ”

SIGNIFICADO—Esta afirmação é do Śrīmad-Bhāgavatam (10.9.20). Kṛṣṇa deixou que mãe Yaśodā O atasse quando ela já queria desistir do propósito de atar Kṛṣṇa

com uma corda. Esta é outra apreciação feita por Śukadeva Gosvāmī em sua narração dos passatempos de Kṛṣṇa perante Mahārāja Parikṣit.

VERSO 79

প্রভু কহে, — “এহো উত্তম, আগে কহ আর ।”

রায় কহে, “কান্তাপ্রেম সর্বসাধ্যসার ॥” ৭৯ ॥

prabhu kahe, — ‘‘eho uttama, āge kaha āra’’
rāya kahe, ‘‘kāntā-prema sarva-sādhya-sāra’’

prabhu kahe—o Senhor replicou; eho uttama—isto é ótimo; āge—adiante; kaha—fala; āra—mais; rāya kahe—Rāmānanda Rāya replicou; kāntā-prema—serviço amoroso entre esposo e esposa; sarva-sādhya-sāra—a fase máxima de perfeição.

TRADUÇÃO—O Senhor disse: “Com certeza, tuas afirmações estão melhorando cada vez mais, uma após outra. Porém, superando a todas elas, há outra doçura transcendental, podendo-se considerá-la como a mais sublime.” Então, Rāmānanda Rāya replicou: “Apego conjugal a Kṛṣṇa é a posição mais elevada de amor a Deus.”

SIGNIFICADO—Em geral, o amor a Deus é destituído da intimidade do sentido de propriedade. No caso do amor em servidão, há falta de confiança. Há falta de maior afeição na relação fraternal, mas, ao incrementar-se esta afeição na relação de pai ou mãe, há, não obstante, uma carência de liberdade completa. Contudo, quando alguém se torna amante conjugal de Kṛṣṇa, manifesta-se plenamente tudo o que faltava nas outras relações. Na fase conjugal, o amor a Deus não carece de nada. O resumo deste verso é que o amor de pai ou mãe a Kṛṣṇa é certamente superior ao amor fraternal, mas que o amor conjugal é ainda superior. Śrī Caitanya Mahāprabhu pediu a Rāmānanda Rāya que fosse adiante, ao que este chegou ao tema da convivência conjugal, que é a fase máxima de perfeição do amor transcendental.

VERSO 80

নায়ে শ্রিয়োহঙ্ক উ নিতান্তরতে: প্রসাদ:

স্বধৌষিতাং নলিনগন্ধকচাং কুতোহন্তা: ।

রাসোৎসবেহস্ত ভুজদগুহীতকর্ষ-

লকাশিষাং য উদগাদ্ভ্রজহৃদরীণাম্ ॥ ৮০ ॥

nāyaṁ śriyo ‘ṅga u nitānta-rateḥ prasādaḥ
svar-yoṣitām nalina-gandha-rucām kuto ‘nyāḥ
rāsotsave ‘sya bhuja-danda-grhita-kanṭha-
labdhāśiṣām ya udagād-vraja-sundarīṇām

na—não; *ayam*—isto; *śriyaḥ*—da deusa da fortuna; *aṅge*—no peito; *u*—por Deus; *nītānta-rateḥ*—cuja relação é muito íntima; *prasādaḥ*—o favor; *svaḥ*—dos planetas celestiais; *yoṣitām*—de mulheres; *nalina*—da flor de lótus; *gandha*—tendo o aroma; *rucām*—e o brilho corpóreo; *kutaḥ*—muito menos; *anyāḥ*—outras; *rāsa-utsave*—no festival da dança da *rāsa*; *asya*—do Senhor Śrī Kṛṣṇa; *bhuja-daṇḍa*—pelos braços; *grhīta*—abraçados; *kañṭha*—seus pescoços; *labdha-āśīṣām*—que obtiveram tal bênção; *yaḥ*—que; *udagāt*—manifestou-se; *vraja-sundarīnām*—das belas *gopīs*, as mocinhas transcendentais de Vrajabhūmi.

TRADUÇÃO—“ ‘Enquanto o Senhor Śrī Kṛṣṇa dançava com as *gopīs* na *rāsa-līlā*, Seus braços abraçavam-nas. Jamais este favor transcendental foi concedido à deusa da fortuna ou às outras consortes no mundo espiritual. De fato, nem as mais belas moças dos planetas celestiais, cujo brilho corpóreo e aroma assemelham-se à flor de lótus, jamais chegaram a imaginar tal coisa. O que dizer, então, de mulheres mundanas que são belíssimas segundo a estimativa material?’ ”

SIGNIFICADO—Uddhava falou este verso (*Bhāg.* 10.47.60) quando de sua visita a Śrī Vṛndāvana para entregar uma mensagem de Kṛṣṇa às *gopīs*. Uddhava permaneceu em Vṛndāvana para ali observar os movimentos das *gopīs*. Ao ver o amor extático por Kṛṣṇa em separação que as *gopīs* manifestavam, ele apreciou o supremo amor delas, e por isso expressou seus sentimentos neste verso. Admitiu que, se a fortuna da deusa da fortuna nem se comparava com a fortuna das *gopīs*, o que dizer, então, das belas moças dos planetas celestiais?

VERSO 81

তাসামাবিরভূছৌরি: স্ময়মানমুখাম্বুজ: ।

পীতাশ্বরধর: স্রগ্বী সাক্ষান্নমথামথ: ॥ ৮১ ॥

tāsām āvirabhūc chauriḥ
smayamāna-mukhāmbujah
pītāmbara-dharaḥ sragvī
sākṣān manmatha-manmathaḥ

tāsām—entre elas; *āvirabhūt*—apareceu; *śauriḥ*—Senhor Kṛṣṇa; *smayamāna*—sorrindo; *mukha-ambujah*—com um rosto semelhante à flor de lótus; *pīta-ambara-dharaḥ*—trajando roupas amarelas; *sragvī*—enguirlandado com flores; *sākṣāt*—diretamente; *manmatha*—de Cupido; *manmathaḥ*—o encantador.

TRADUÇÃO—“ ‘De repente, devido aos sentimentos de separação das *gopīs*, o Senhor Kṛṣṇa apareceu entre elas, trajando roupas amarelas e usando uma guirlanda de flores. Seu rosto de lótus sorria, e Ele diretamente atraía a mente de Cupido.’ ”

SIGNIFICADO—Este verso é do *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.32.2). Durante a dança da *rāsa*, Kṛṣṇa desapareceu de repente, e as *gopīs* ficaram tão atordoadas, devido à separação e a seu intenso amor por Ele, que Kṛṣṇa foi obrigado a reaparecer.

VERSO 82

কৃষ্ণ-প্রাপ্তির উপায় বহুবিধ হয় ।

কৃষ্ণপ্রাপ্তি-ভারতম্য বহুত আছয় ॥ ৮২ ॥

kṛṣṇa-prāptira upāya bahu-vidha haya
kṛṣṇa-prāpti-tāratamya bahuta āchaya

kṛṣṇa-prāptira—de alcançar os pés de lótus de Kṛṣṇa; *upāya*—meios; *bahu-vidha*—diversos; *haya*—há; *kṛṣṇa-prāpti*—de alcançar o favor do Senhor Kṛṣṇa; *tāratamya*—comparações; *bahuta*—diversas; *āchaya*—existem.

TRADUÇÃO—“ ‘Há diversos meios e processos pelos quais se pode alcançar o favor do Senhor Kṛṣṇa. Todos estes processos transcendentais serão estudados do ponto de vista da importância comparativa.’ ”

VERSO 83

কিন্তু ঝাঁর যেই রস, সেই সর্বোত্তম ।

তটম্ব হঞা বিচারিলে, আছে তর-ত্তম ॥ ৮৩ ॥

kintu yāñra yei rasa, sei sarvottama
taṭa-sṭha hañā vicāriḥ, āche tara-tama

kintu—não obstante; *yāñra*—de alguns devotos; *yei rasa*—qualquer que seja a doçura de trocas amorosas; *sei*—esta; *sarva-uttama*—a melhor; *taṭa-sṭha*—neutros; *hañā*—sendo; *vicāriḥ*—se considerarmos; *āche*—há; *tara-tama*—níveis inferiores e superiores.

TRADUÇÃO—“ ‘É verdade que qualquer relação que um devoto específico tenha com o Senhor é a melhor para ele; de qualquer modo, ao estudarmos todos os diferentes métodos de uma posição neutra, podemos entender que existem graus inferiores e superiores de amor.’ ”

SIGNIFICADO—A este respeito, Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura explica que este verso não aprova a invenção caprichosa de certos métodos de amor a Deus. Não se pode aceitar tais invenções como algo elevado. Na verdade, estes versos não recomendam tais fantasias. No *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (1.2.101), Śrīla Rūpa Gosvāmī diz:

śruti-smṛti-purāṇādi-
pañcarātra-vidhir̥ vinā
aikāntikī harer bhaktir
utpātāyaiva kalpate

Ele menciona claramente neste verso que devemos referir-nos aos textos védicos e a outros textos suplementares e seguir as conclusões dos Vedas. Uma atitude devocional caprichosa simplesmente cria distúrbios no reino transcendental. Se alguém excessivamente ligado à vida familiar adota o Śrīmad-Bhāgavatam ou a consciência de Kṛṣṇa para ganhar a vida, certamente sua atividade é ofensiva. Ninguém deve tornar-se guru de casta e vender mantras para o benefício de fregueses mundanos, nem deve fazer discípulos como meio de subsistência. Todas essas atividades são ofensivas. Não se deve ganhar a vida formando um grupo profissional para realizar o canto congregacional, nem se deve prestar serviço devocional quando se está apegado à sociedade, à amizade e ao amor mundanos. Tampouco deve-se depender da dita etiqueta social. Tudo isto é especulação mental. Nenhuma dessas coisas pode ser comparada ao serviço devocional imaculado. Ninguém pode comparar o serviço devocional imaculado, a consciência de Kṛṣṇa, a atividades mundanas. Há muitos grupos desautorizados que fingem pertencer ao culto de Śrī Caitanya, e alguns são conhecidos como: āula, bāula, karttābhajā, neḍā, dara-veśa, sāni, sakhibheki, smārta, jāta-gosāni, ativādi, cūḍādhāri e gaurāṅga-nāgarī.

Além disso, existem aqueles que aceitam como genuína a opinião dos gosvāmīs de casta de tais grupos, comparando-a com as opiniões dos seis Gosvāmīs liderados por Śrī Rūpa e Śrī Sanātana. Este é simplesmente outro processo enganoso. Há, também, não-devotos que compõem canções desautorizadas, estabelecem diferentes templos com fins lucrativos, adoram as Deidades como sacerdotes em troca de salários, enaltecem o brahmanismo de casta e não reconhecem o valor de um Vaiṣṇava puro. Na realidade, os brāhmaṇas de casta da comunidade smārta opoem-se aos princípios do Sātvata-pañcarātra. Além disso, existem muitos Māyāvādīs e outros excessivamente viciados em gozo material dos sentidos. Não se pode comparar nenhum deles com alguém puramente dedicado a pregar a consciência de Kṛṣṇa. Toda pessoa consciente de Kṛṣṇa esforça-se constantemente para utilizar diferentes métodos transcendentais a serviço do Senhor. Semelhante devoto renuncia a todo o gozo material e dedica-se integralmente ao serviço de seu mestre espiritual e do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu. Ele pode ser um celibatário perfeito, um chefe de família estrito, um vānaprastha regulado ou um tridandī-sannyāsī na ordem renunciada. Não faz diferença. Não se pode comparar os pseudo-transcendentalistas com os devotos puros, nem se pode argumentar que alguém pode inventar seu próprio método de adoração.

Para entender o objetivo de apresentar este verso, faz-se necessária uma explicação das posições comparativas das doçuras transcendentais conhecidas como śānta, dāsya, sakhya, vātsalya e mādhyura. Todas essas rasas, ou doçuras, encontram-se na plataforma transcendental. Os devotos puros refugiam-se em alguma delas

e, assim, progridem na vida espiritual. Na realidade, ninguém pode refugiar-se em tais doçuras espirituais a não ser quando esteja completamente descontaminado do apego material. Ao livrar-se por completo do apego material, o devoto vê despertarem em seu coração os sentimentos das doçuras transcendentais. Isto é svarūpa-siddhi, a perfeição de nossa relação eterna com o Senhor Supremo. Svarūpa-siddhi, a relação eterna com o Senhor Supremo, pode situar-se em uma das doçuras transcendentais. Cada uma delas é tão perfeita quanto as demais. Entretanto, mediante estudo comparativo, qualquer pessoa imparcial pode compreender que a doçura de servidão é melhor do que a doçura de neutralidade. A doçura de fraternidade é melhor do que a doçura de servidão. De modo semelhante, a doçura de paternidade é melhor do que a de fraternidade. Acima de todas estas doçuras está a doçura de amor conjugal. No entanto, todas elas estão situadas espiritualmente na mesma plataforma, pois todas essas relações de perfeição no amor baseiam-se num ponto central — Kṛṣṇa.

Não se pode comparar essas doçuras com os sentimentos que se sente ao se adorarem os semideuses. Kṛṣṇa é um só, mas os semideuses são muitos. Eles são materiais. Não se pode comparar o amor a Kṛṣṇa com o amor material por qualquer um dos semideuses. Por estarem na plataforma material, os Māyāvādīs recomendam a adoração a Śiva ou a Durgā, dizendo que adorar Kālī e Kṛṣṇa é a mesma coisa. Contudo, na plataforma espiritual, não existe adoração a semideuses. O único objeto de adoração é Kṛṣṇa. Portanto, embora não haja diferença alguma entre um devoto em śānta-rasa ou dāsya-rasa, vātsalya-rasa ou mādhyura-rasa, de qualquer modo, pode-se fazer um estudo comparativo da intensidade do amor nestas diferentes posições transcendentais. Por exemplo: pode-se dizer que dāsya-rasa é melhor que śānta-rasa, todavia, há amor transcendental por Deus em ambas. Do mesmo modo, podemos julgar que amor a Deus em fraternidade é melhor do que amor a Deus em neutralidade e servidão. De forma semelhante, amor a Deus em afeição de pai ou mãe é melhor do que amor em fraternidade. E, como se afirmou antes, amor a Deus na rasa conjugal é superior àquele da rasa de pai ou mãe.

Ācāryas peritos, profundos conhecedores do serviço devocional na plataforma transcendental, fizeram a análise de diferentes classes de amor a Deus. Infelizmente, pessoas inexperientes e desautorizadas no mundo material, não entendendo a posição transcendental do amor puro, tentam encontrar alguma falha material no processo transcendental. Isto é mera insolência da parte de pessoas espiritualmente inexperientes. Tal criticismo é característico de arengadores mundanos desventurados.

VERSO 84

যথোত্তরমর্সে স্বাদবিশেষোলাসমখ্যাপি ।

রতির্বাসনয়া স্বাধী ভাসতে কাপি কশ্চিৎ ॥ ৮৪ ॥

yathottaram asau svāda-
viśeṣollāsa-mayy api
ratir vāsanayā svādvī
bhāsate kāpi kasyacit

yathā uttaram—um após outro; asau—aqueles; svāda-viśeṣa—de sabores específicos; ullāsa—agradável; mayī—dotado de; api—embora; ratih—amor; vāsanayā—pelo desejo; svādvī—doce; bhāsate—aparece; kā api—alguém; kasyacit—um deles.

TRADUÇÃO—“ ‘Experimenta-se amor crescente de diversos sabores, um após outro. Porém, o amor que tem o sabor máximo na sucessão gradual de desejos manifesta-se sob a forma de amor conjugal.’ ”

SIGNIFICADO—Este verso é do *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (2.5.38) de Śrīla Rūpa Gosvāmī, e também aparece no *Ādi-līlā*, Quarto Capítulo, verso quarenta e cinco.

VERSO 85

পূর্ব-পূর্ব-রসের গুণ - পরে পরে হয় ।

দুই-তিন গণনে পঞ্চ পর্যন্ত বাড়য় ॥ ৮৫ ॥

pūrova-pūrova-rasera guṇa—pare pare haya
dui-tina gaṇane pañca paryanta bāḍaya

pūrova-pūrova—de cada uma anterior; rasera—da doçura; guṇa—as qualidades; pare pare—em cada uma subsequente; haya—existem; dui-tina—duas e depois três; gaṇane—contando-se; pañca—cinco; paryanta—até; bāḍaya—aumenta.

TRADUÇÃO—“Há uma ordem gradual de aprimoramento em doçuras transcendentais, desde as iniciais até as últimas. Em cada doçura subsequente, manifestam-se as qualidades das doçuras anteriores, contando-se a partir de duas, depois três, até chegar a cinco qualidades completas.”

VERSO 86

গুণাধিক্যে স্বাদাধিক্যে বাড়ে প্রতি-রসে ।

শান্ত-দাস্ত-সখ্য-বাৎসল্যের গুণ মধুরেতে বৈসে ॥ ৮৬ ॥

guṇādhikye svādādhikya bāḍe prati-rase
śānta-dāsya-sakhya-vātsalyera guṇa madhurete vaiśe

guṇa-ādhikye—pelo aumento de qualidades transcendentais; svāda-ādhikya—aumento do sabor; bāḍe—aumenta; prati-rase—em cada doçura; śānta—de neutralidade; dāsya—de servidão; sakhya—de fraternidade; vātsalyera—e de afeição de pai ou mãe; guṇa—as qualidades; madhurete—na doçura conjugal; vaiśe—aparecem.

TRADUÇÃO—“Assim como as qualidades aumentam, também o sabor aumenta em cada uma das doçuras. Portanto, todas as qualidades encontradas em śānta-rasa, dāsya-rasa, sakhya-rasa e vātsalya-rasa são manifestas no amor conjugal [mādhurya-rasa].”

VERSO 87

আকাশাদির গুণ যেন পর-পর ভূতে ।

দুই-তিন ক্রমে বাড়ে পঞ্চ পৃথিবীতে ॥ ৮৭ ॥

ākāśādīra guṇa yena para-para bhūte
dui-tina krame bāḍe pañca pṛthivīte

ākāśa-ādīra—do céu, ar e assim por diante; guṇa—as qualidades; yena—assim como; para-para—uma após outra; bhūte—nos elementos materiais; dui-tina—dois e depois três; krame—por gradações; bāḍe—aumentam; pañca—todas as cinco; pṛthivīte—na terra.

TRADUÇÃO—“As qualidades dos elementos materiais — céu, ar, fogo, água e terra — aumentam uma após outra mediante um processo gradual de um, dois e três, e, na última fase, no elemento terra, todas as cinco qualidades são completamente visíveis.”

VERSO 88

পরিপূর্ণ-কৃষ্ণপ্রাপ্তি এই ‘প্রেমা’ হৈতে ।

এই প্রেমার বশ কৃষ্ণ - কহে ভাগবতে ॥ ৮৮ ॥

paripūrṇa-kṛṣṇa-prāpti ei ‘premā’ haite
ei premāra vaśa kṛṣṇa—kahe bhāgavate

paripūrṇa—perfeitamente pleno; kṛṣṇa-prāpti—alcance dos pés de lótus do Senhor Kṛṣṇa; ei—este; premā—amor a Deus; haite—de; ei premāra—desta espécie de amor a Deus; vaśa—sob o controle; kṛṣṇa—Senhor Kṛṣṇa; kahe—se diz; bhāgavate—no Śrīmad-Bhāgavatam.

TRADUÇÃO—“É possível alcançar perfeitamente os pés de lótus de Kṛṣṇa através do amor a Deus, especificamente através de mādhurya-rasa, ou amor conjugal. Na verdade, este padrão de amor cativa o Senhor Kṛṣṇa. Afirma-se isto, também, no Śrīmad-Bhāgavatam.”

SIGNIFICADO—Para explicar a qualidade suprema do amor conjugal, Śrīla Kṛṣṇa-dāsa Kavirāja Gosvāmī dá o exemplo dos elementos materiais — céu, ar, fogo, água e terra. No céu (espaço), há a qualidade do som. De forma semelhante, no ar existem as qualidades do som e do tato. No fogo, existem três qualidades —

som, tato e forma. Na água, existem quatro qualidades — som, tato, forma e sabor. Finalmente, na terra, existem todas as cinco qualidades — som, tato, forma, sabor e também aroma. Pode-se, pois, verificar que a qualidade do céu está em tudo — ou seja, no ar, no fogo, na água e na terra. Na terra, podemos encontrar todas as qualidades da natureza material. O mesmo se aplica à *rasa* conhecida como *mādhurya-rasa*, ou amor conjugal. No amor conjugal, existem as qualidades de neutralidade, servidão, fraternidade e paternidade, bem como as do próprio amor conjugal. Conclusão: através do amor conjugal, o Senhor fica plenamente satisfeito.

O amor conjugal (*mādhurya-rasa*) também é conhecido como *śrīgāra-rasa*. Segundo conclusão do *Śrīmad-Bhāgavatam*, na combinação completa do serviço amoroso ao Senhor — ou seja, no amor conjugal —, o Senhor Supremo concorda plenamente em estar sob o controle do devoto. Śrīmatī Rādhārāṇī representa a forma mais elevada de amor conjugal; portanto, nos passatempos de Rādhā e Kṛṣṇa, podemos verificar que Kṛṣṇa é sempre subjugado pela influência de Śrīmatī Rādhārāṇī.

VERSO 89

ময়ি ভক্তিহি ভূতানামমৃতস্বায় কল্পতে ।

লিষ্টয়া যদাসীন্নস্নেহো ভবতীনাং মদাপনঃ ॥ ৮৯ ॥

*mayi bhaktir hi bhūtānām
amṛtatvāya kalpate
diṣṭyā yad āsīn mat-sneho
bhavatīnām mad-āpanah*

mayi—a Mim; *bhaktiḥ*—serviço devocional; *hi*—decerto; *bhūtānām*—de todas as entidades vivas; *amṛtatvāya*—a tornarem-se eternas; *kalpate*—destina-se; *diṣṭyā*—afortunadamente; *yad*—o que; *āsīn*—há; *mat-snehaḥ*—afeição por Mim; *bhavatīnām*—de todas vós; *mat-āpanah*—o meio de obter Meu favor.

TRADUÇÃO—“O Senhor Kṛṣṇa disse às *gopīs*: ‘O meio de obter Meu favor é prestando-Me serviço amoroso e, afortunadamente, todas vós estais ocupadas assim. Os seres vivos que prestam serviço a Mim são candidatos a transferir-se ao mundo espiritual e alcançar vida eterna com conhecimento e bem-aventurança.’”

SIGNIFICADO—Este verso do *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.82.45) resume a plenitude da vida humana. Há duas palavras importantes neste verso: *bhakti* (serviço devocional) e *amṛtatva* (vida eterna). O objetivo da vida humana é alcançar a posição natural de vida eterna. Só se pode alcançar esta vida eterna através do serviço devocional.

VERSO 90

কৃষ্ণের প্রতিজ্ঞা দৃঢ় সর্বকালে আছে ।

যে যৈছে ভজে, কৃষ্ণ তারে ভজে ভৈছে ॥ ৯০ ॥

*kṛṣṇera pratijñā dṛḍha sarva-kāle āche
ye yaiche bhaje, kṛṣṇa tāre bhaje taiche*

kṛṣṇera—do Senhor Kṛṣṇa; *pratijñā*—a promessa; *dṛḍha*—firme; *sarva-kāle*—em todos os tempos; *āche*—há; *ye*—qualquer pessoa que; *yaiche*—assim como; *bhaje*—presta serviço; *kṛṣṇa*—Senhor Kṛṣṇa; *tāre*—ele; *bhaje*—reciproca com; *taiche*—assim para sempre.

TRADUÇÃO—“O Senhor Kṛṣṇa fez uma firme promessa para sempre. Se alguém Lhe presta serviço, Kṛṣṇa lhe dá correspondentemente uma quantidade igual de êxito em serviço devocional a Ele.”

SIGNIFICADO—É uma idéia completamente errada a de que se pode adorar Kṛṣṇa sob qualquer forma ou de qualquer maneira e ainda assim alcançar o resultado final, recebendo o favor do Senhor. Esta é a conclusão a que chegam os materialistas grosseiros. De um modo geral, tais homens dizem ser possível que cada um fabrique seu próprio método de adorar o Senhor Supremo e que qualquer espécie de adoração é suficiente para aproximar alguém da Suprema Personalidade de Deus. Com certeza, existem diferentes métodos para se alcançar diferentes resultados nos caminhos de atividade frutiva, conhecimento especulativo, *yoga* mística e austeridade. Portanto, homens rudes dizem que, caso se adote qualquer um desses métodos, alcança-se o favor da Suprema Personalidade de Deus. Alegam que não importa a espécie de método adotado e dão um exemplo geral. Se alguém deseja chegar a determinado lugar, existem muitos caminhos que levam até lá, podendo ele ir àquele lugar por qualquer um desses caminhos. Analogamente, esses materialistas grosseiros dizem que há diferentes métodos para se alcançar o favor da Suprema Personalidade de Deus. Afirmam ser possível conceber a Suprema Personalidade de Deus como a deusa Durgā, a deusa Kālī, o Senhor Śiva, o semideus Gaṇeśa, o Senhor Rāmacandra, Kṛṣṇa, o Brahman impessoal ou o que quer que seja, podendo se cantar o nome do Senhor de qualquer maneira ou de qualquer forma e finalmente tornar-se uno com Ele. Tais materialistas afirmam que o resultado é o mesmo. Dizem, também, que um homem pode ter diferentes nomes, mas que responderá se chamado por qualquer um deles. Portanto, declaram que não há necessidade de cantar o *mantra* Hare Kṛṣṇa. Se alguém cantar o nome de Kālī, Durgā, Śiva, Gaṇeśa ou qualquer outro, o resultado será o mesmo. Não há dúvida de que tais declarações feitas por especuladores mentais os agradam muito, mas, aqueles que têm conhecimento verdadeiro não admitem tais conclusões, as quais são contrárias à autoridade dos *śāstras*. Um *ācārya* fidedigno

certamente não aceitará tais conclusões. Como Kṛṣṇa afirma claramente no *Bhagavad-gītā* (9.25):

yānti deva-vratā devān
pitṛn yānti pitṛ-vratāḥ
bhūtāni yānti bhūtejyā
yānti mad-yājino 'pi mām

“Os adoradores de semideuses nascerão entre os semideuses; os adoradores de fantasmas e espíritos nascerão entre tais seres; os adoradores de ancestrais irão ter com os ancestrais; e os que Me adorem viverão comigo.”

Poderão ser admitidos somente os devotos do Senhor ao Seu reino — e não os adoradores de semideuses, os *karmīs*, os *yogīs* ou outros mais. Quem deseja elevação aos planetas celestiais adora diversos semideuses, e a natureza material talvez se satisfaça em oferecer a tais devotos as posições desejadas. Conseqüentemente, a natureza material dá a cada um sua própria natureza, pela qual ele nutre afeição por diferentes classes de semideuses. No entanto, o *Bhagavad-gītā* diz que a adoração a semideuses destina-se a homens que perderam toda a inteligência.

kāmais tais tair hṛta-jñānāḥ
prapadyante 'nya-devatāḥ
tām tām niyamam āsthāya
prakṛtyā niyatāḥ svayā

“Aqueles cujas mentes estão distorcidas por desejos materiais rendem-se a semideuses e observam as regras e regulações particulares de adoração segundo suas próprias naturezas.” (Bg. 7.20)

Mesmo que alguém se eleve aos planetas celestiais, os resultados de tal bênção são limitados.

antavat tu phalaṁ teṣāṁ
tad bhavaty alpa-medhasām
devān deva-yajo yānti
mad-bhaktā yānti mām api

“Homens de pouca inteligência adoram semideuses, e seus frutos são limitados e temporários. Aqueles que adoram semideuses vão aos planetas dos semideuses, porém, Meus devotos alcançam Meu planeta supremo.” (Bg. 7.23)

Elevar-se aos planetas celestiais ou a outros planetas materiais não significa alcançar vida eterna de conhecimento e bem-aventurança. No final do mundo material, todas as consecuições de elevação material também terminarão. Ainda, segundo Kṛṣṇa no *Bhagavad-gītā* (18.55), apenas aqueles que se dedicarem a Seu serviço

devocional amoroso serão admitidos ao mundo espiritual e voltarão ao supremo, e não outros.

bhaktiyā mām abhijānāti
yāvān yaś cāsmi tattvataḥ
tato mām tattvato jñātva
viśate tad-anantaram

“É apenas prestando serviço devocional que se pode compreender a Personalidade Suprema como Ela é. E quem tem plena consciência do Senhor Supremo através de tal devoção pode entrar no reino de Deus.”

Os impersonalistas não podem entender a Suprema Personalidade de Deus; portanto, não lhes é possível entrar no reino espiritual de Deus e voltar ao lar, voltar ao Supremo. Na realidade, obtêm-se diferentes resultados por diferentes meios. Não é que todas as conquistas sejam iguais. Não se pode comparar os interessados nos quatro princípios de *dharma*, *artha*, *kāma* e *mokṣa* com as pessoas interessadas no imaculado serviço devocional ao Senhor. Portanto, o *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.1.2) diz:

dharmaḥ projjhita-kaitavo 'tra paramo nirmatsārāṇām satām
vedyaṁ vāstavam atra vastu śivadam tāpa-trayonmūlanam
śrīmad-bhāgavate mahā-muni-kṛte kim vā parair īśvoraḥ
sadyo hṛḍy avarudhyate 'tra kṛtibhiḥ śusrūṣubhis tat-kṣaṇāt

“Rejeitando por completo todas as atividades religiosas materialmente motivadas, este *Bhāgavata Purāna* propõe a verdade máxima, que é compreensível àqueles devotos que são puros de coração. A verdade mais elevada distingue-se da ilusão por ser realidade para o bem-estar de todos. Tal verdade desarraiga as três espécies de misérias. Este belo *Bhāgavatam*, compilado pelo grande sábio Śrī Vyāsadeva, por si só é suficiente para que se compreenda Deus. Tão logo alguém ouça atenta e submissamente a mensagem do *Bhāgavatam*, apega-se ao Senhor Supremo.”

Aqueles que aspiram à liberação tentam fundir-se no Brahman impessoal. Com este objetivo, realizam cerimônias ritualísticas religiosas, porém, o *Śrīmad-Bhāgavatam* considera como enganador este processo. Na verdade, tais pessoas nunca podem sonhar em voltar ao lar, em voltar ao Supremo. Há um abismo de diferença entre a meta de *dharma*, *artha*, *kāma* e *mokṣa* e a meta do serviço devocional.

A deusa Durgā é a deidade superintendente deste mundo material, feito de elementos materiais. Os semideuses são apenas diferentes diretores encarregados de operar os departamentos de atividades materiais, estando sob a influência da própria energia material. As potências internas de Kṛṣṇa, contudo, nada têm a ver com a criação deste mundo cósmico material. O mundo espiritual e todas as atividades espirituais estão sob a orientação da energia espiritual interna, ou *yogamāyā*, a energia espiritual que realiza tais atividades. *Yogamāyā* é a energia espiritual ou

interna da Suprema Personalidade de Deus. Aqueles que estão interessados em ser promovidos ao mundo espiritual e dedicar-se ao serviço do Senhor alcançam a perfeição espiritual sob o controle de *yogamāyā*. Aqueles que se interessam em promoção material ocupam-se em cerimônias ritualísticas religiosas e em desenvolvimento econômico para aprimorar o gozo dos sentidos. Eles finalmente tentam fundir-se na existência impessoal do Senhor. De um modo geral, tais pessoas tornam-se impersonalistas, interessadas em adorar o Senhor Śiva ou a deusa Durgā, mas a recompensa que conseguem é cem por cento materialista.

Seguindo o exemplo das *gopīs*, os devotos às vezes adoram a deusa Kātyāyanī, mas, compreendem que Kātyāyanī é uma encarnação de *yogamāyā*. As *gopīs* adoraram Kātyāyanī, *yogamāyā*, para conseguir Kṛṣṇa como seu esposo. Por outro lado, afirma-se na escritura *Sapta-śatī* que certo rei *kṣatriya* chamado Suratha e um rico *vaiśya* chamado Samādhi adoraram a natureza material sob a forma da deusa Durgā para alcançar perfeição material. Se alguém tenta misturar a adoração de *yogamāyā* com a de *mahāmāyā*, considerando-as a mesma coisa, na verdade não mostra inteligência muito elevada. A idéia de que tudo é a mesma coisa é uma espécie de tolice praticada por aqueles que têm reduzida massa cinzenta. Tolos e patifes dizem que a adoração de *yogamāyā* e a de *mahāmāyā* são a mesma coisa. Esta conclusão trata-se apenas do resultado da especulação mental, não tendo nenhum efeito prático. No mundo material, às vezes, alguém concede um nome a uma coisa inteiramente indigna, o que na Bengala é conhecido como dar, a uma criança cega, o nome de Padmalocana, que significa “de olhos de lótus”. Pode-se tolaemente chamar uma criança cega de Padmalocana, mas tal designação não tem nenhum sentido.

No mundo espiritual, o Senhor Absoluto é sempre idêntico a Seu nome, fama, forma, qualidades e passatempos. Tal identidade é impossível no mundo material, onde o nome de uma pessoa é diferente da própria pessoa. O Senhor Supremo tem muitos santos nomes como Paramātmā, Brahman e Criador, mas, aquele que adora o Senhor como Criador não pode entender a relação entre um devoto e o Senhor nas cinco classes de doçuras transcendentais, nem pode ter verdadeira concepção de Kṛṣṇa. Não é simplesmente compreendendo a Suprema Personalidade de Deus como o Brahman impessoal que se pode entender as seis opulências transcendentais do Senhor.

A compreensão impessoal da Verdade Absoluta é certamente transcendental, mas isto não significa que alguém possa entender a forma *sac-cid-ānanda* do Senhor desta maneira. De modo semelhante, a compreensão de Paramātmā também é uma compreensão incompleta da Verdade Absoluta. A expansão plenária da Verdade Absoluta dentro do coração de todos é o aspecto Paramātmā do Senhor. Um devoto da Personalidade de Deus, Nārāyaṇa, não pode realmente entender os aspectos atrativos transcendentais de Kṛṣṇa. Por outro lado, o devoto de Kṛṣṇa que se apegava ao sublime aspecto atrativo do Senhor não considera Nārāyaṇa muito importante. Às vezes, ao verem Kṛṣṇa sob a forma de Nārāyaṇa, as *gopīs* não ficavam muito atraídas por Ele. As *gopīs* nunca chamaram Kṛṣṇa de Rukmiṇī-ramaṇa.

Os devotos de Kṛṣṇa em Vṛndāvana chamam-no de Rādhāramaṇa, Nandanānanda e Yaśodānānanda, mas não de Vasudeva-nānanda e Devakī-nānanda. Embora, segundo a concepção material, Nārāyaṇa, Rukmiṇī-ramaṇa e Kṛṣṇa sejam a mesma coisa, no mundo espiritual não se pode usar o nome de Rukmiṇī-ramaṇa ou Nārāyaṇa em lugar de Kṛṣṇa. Caso alguém faça isto devido a um pobre fundo de conhecimento, sua doçura de relacionamento com o Senhor torna-se espiritualmente defeituosa, sendo chamada *rasābhāsa*, uma sobreposição de doçuras transcendentais. O devoto avançado que tenha realmente compreendido os aspectos transcendentais do Senhor não cometerá o erro de criar uma situação de *rasābhāsa*, usando um nome em lugar de outro. Devido à influência de Kali-yuga, há muita *rasābhāsa* em nome de extravagância e liberalidade. Os devotos puros não apreciam nada tais fanatismos.

VERSO 91

যে যথা মাং প্রপত্ত্বন্তে তাংস্তথৈব ভজাম্যহম্ ।

মম বর্ষা হুবর্তন্তে মনুষ্যা: পার্থ সর্বগ: ॥ ৯১ ॥

ye yathā māṁ prapadyante
tāṁs tathaiḥva bhajāmy aham
mama vartmānuvartante
manuṣyāḥ pārtha sarvaśaḥ

ye—eles; yathā—à medida que; māṁ—a Mim; prapadyante—rendem-se; tān—a eles; tathā eva—na mesma proporção; bhajāmi—concedo Meu favor; aham—Eu; mama—Meu; vartma—caminho; anuvartante—trilham; manuṣyāḥ—homens; pārtha—Meu querido Arjuna; sarvaśaḥ—sob todos os aspectos.

TRADUÇÃO—“Segundo o Senhor Kṛṣṇa no Bhagavad-gītā [4.11]: ‘A todos eles — à medida que se rendem a Mim — Eu os recompensarei de acordo. Todos trilham Meu caminho sob todos os aspectos, ó filho de Pṛthā.’”

VERSO 92

এই ‘প্রেমের’ অনুরূপ না পারে ভজিতে ।

অতএব ‘কনী’ হয়—কহে ভাগবতে ॥ ৯২ ॥

ei ‘preme’ra anurūpa nā pāre bhajite
ataeva ‘ṛṇī’ haya—kahe bhāgavate

ei—este; premera—do amor a Deus; anurūpa—exatamente na proporção; nā—não; pāre—é capaz; bhajite—de reciprocitar; ataeva—portanto; ṛṇī—devedor; haya—torna-se; kahe—afirma-se; bhāgavate—no Śrīmad-Bhāgavatam.

TRADUÇÃO—"O Śrīmad-Bhāgavatam [10.32.22] diz que o Senhor Kṛṣṇa não pode reciprocamente o serviço devocional em mādhyura-rasa; portanto, Ele sempre permanece um devedor de tais devotos."

VERSO 93

ন পারয়েৎহং নিরবচ্চসংযুজাং
স্বসাধুকৃত্যং বিবুধায়ুষাপি বঃ।
বা মাভজন্ হৃর্জয়-গেহশৃঙ্খলাঃ
সংবৃশ্চ্য তদ্বঃ প্রতিযাতু সাধুনী ॥ ৯৩ ॥

na pāraye 'ham niravadya-saṁyujām
sva-sādhu-kṛtyam vibudhāyusāpi vaḥ
yā mābhajan durjaya-geha-śṛṅkhalāḥ
saṁvṛścyā tad vaḥ pratiyātu sādhunā

na—não; pāraye—sou capaz; aham—Eu; niravadya—sem duplicidade; saṁyujām—encontro; svā-sādhu-kṛtyam—vossas próprias atividades honestas; vibudha-āyusā api—mesmo com uma duração de vida como a dos semideuses; vaḥ—vós; yā—qu mā—a Mim; abhajan—adorastes; durjaya—díficeis de superar; geha—da vida familiar; śṛṅkhalāḥ—os grilhões; saṁvṛścyā—rompendo; tat—isto; vaḥ—vossas; pratiyātu—que haja uma retribuição; sādhunā—por atividades piedosas.

TRADUÇÃO—"Quando as gopīs encheram-se de descontentamento devido à ausência do Senhor Kṛṣṇa da rāsa-līlā, Kṛṣṇa voltou a elas e disse-lhes: 'Minhas queridas gopīs, por certo que nosso encontro está livre de toda a contaminação material. Devo admitir que em muitas vidas ser-Me-ia impossível saldar a dívida que tenho convosco, pois vós rompestes os laços da vida familiar só para buscar-Me. Em conseqüência disto, sou incapaz de retribuir-vos. Portanto, por favor, contentai-vos com vossas atividades honestas a este respeito.' "

VERSO 94

যজ্ঞপি কৃষ্ণ-সৌন্দর্য-মাধুর্যেণ শূৰ্য ।
ব্রজদেবীর সঙ্গে তাঁর বাড়য়ে মাধুর্য ॥ ৯৪ ॥

yadyapi kṛṣṇa-saundarya—mādhuryera dhurya
vraja-devīra saṅge tānra bāḍaye mādhurya

yadyapi—embora; kṛṣṇa-saundarya—a beleza do Senhor Kṛṣṇa; mādhuryera—da doçura; dhurya—a máxima; vraja-devīra—as gopīs; saṅge—na companhia de; tānra—Sua; bāḍaye—aumenta; mādhurya—a doçura.

TRADUÇÃO—"Embora a beleza incomparável de Kṛṣṇa seja a doçura máxima do amor a Deus, Sua doçura aumenta ilimitadamente quando Ele está na companhia das gopīs. Logo, a troca de amor de Kṛṣṇa com as gopīs é a perfeição máxima do amor a Deus."

SIGNIFICADO—Kṛṣṇa e Seus devotos alcançam perfeita intimidade no amor conjugal divino. Em outras doçuras, o Senhor e os devotos não gozam tão perfeitamente de bem-aventurança transcendental. O seguinte verso do Śrīmad-Bhāgavatam (10.33.6) ilustrará este verso.

VERSO 95

তত্রাতিশুভতে তাভির্ভগবান্ দেবকীমুতঃ ।
मध्ये मणीनां हैमानां महामारकतो यथा ॥ ९५ ॥

tatrātiśuśubhe tābhir
bhagavān devakī-sutaḥ
madhye maṇinām haimānām
mahā-mārakato yathā

tatra—ali; ati-śuśubhe—fosse muito belo; tābhiḥ—por elas; bhagavān—a Suprema Personalidade de Deus; devakī-sutaḥ—filho de Devakī; madhye—entre; maṇinām—de jóias preciosas; haimānām—engastadas em ouro; mahā-mārakataḥ—a jóia do nome; yathā—como.

TRADUÇÃO—"Embora o filho de Devakī, a Suprema Personalidade de Deus, também seja o reservatório de toda espécie de beleza, não obstante, quando está entre as gopīs, Ele torna-Se mais belo, pois assemelha-Se a uma jóia mārakata rodeada por ouro e outras jóias."

VERSO 96

প্রভু কহে, এই - 'সাধ্যাবধি' সুনিস্চয় ।
কৃপা করি' কহ, যদি আগে কিছু হয় ॥ ৯৬ ॥

prabhu kahe, ei—'sādhyāvadhī' suniścaya
kṛpā kari' kaha, yadi āge kichu haya

prabhu kahe—o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu replicou; ei—este; sādhyāvadhī—o limite máximo da perfeição; su-niścaya—com certeza; kṛpā kari'—tendo misericórdia de Mim; kaha—por favor, fala; yadi—caso; āge—mais; kichu haya—haja algo.

TRADUÇÃO—O Senhor Caitanya Mahāprabhu replicou: "Com certeza este é o limite máximo da perfeição, mas, por favor, tem misericórdia de Mim e fala-Me mais, se houver mais."

VERSO 97

রায় কহে,—ইহার আগে পুছে হেন জনে ।
এতদিন নাহি জানি, আছয়ে ভুবনে ॥ ৯৭ ॥

rāya kahe,—ihāra āge puche hena jane
eta-dina nāhi jāni, āchaye bhuvane

rāya kahe—Rāmānanda Rāya replicou; ihāra āge—além deste ponto; puche—inda-
ga; hena—assim; jane—uma pessoa; eta-dina—até esta data; nāhi jāni—eu não conhe-
cia; āchaye—há; bhuvane—neste mundo material.

TRADUÇÃO—Rāya Rāmānanda replicou: “Até esta data, eu não conhecia ninguém
neste mundo material que pudesse indagar além desta fase de perfeição do ser-
vico devocional.”

VERSO 98

ইহার মধ্যে রাধার প্রেম—‘সাদ্যশিরোমণি’ ।
ঈহার মহিমা সর্বশাস্ত্রেতে বাখানি ॥ ৯৮ ॥

ihāra madhye rādhāra prema—‘sādhyā-śiromaṇi’
yānhāra mahimā sarva-śāstrete vākhāni

ihāra madhye—entre os romances amorosos das gopīs; rādhāra prema—o amor
a Deus de Śrīmatī Rādhārāṇī; sādhyā-śiromaṇi—a perfeição mais elevada; yānhāra—da
qual; mahimā—a glorificação; sarva-śāstrete—em toda escritura; vākhāni—descrição.

TRADUÇÃO—“Entre os romances amorosos das gopīs”, prosseguiu Rāmānanda
Rāya, “o amor de Śrīmatī Rādhārāṇī por Śrī Kṛṣṇa é o mais elevado. Na verdade,
as glórias de Śrīmatī Rādhārāṇī são altamente estimadas em todas as escrituras
reveladas.”

VERSO 99

যথা রাধা প্রিয়া বিষ্ণোস্তুতঃ কুণ্ডং প্রিয়ং তথা ।
সর্বগোপীষু নৈবৈক্য বিষ্ণোরত্যস্তবল্লভা ॥ ৯৯ ॥

yathā rādhā priyā viṣṇoḥ
tasyāḥ kuṇḍam priyam tathā
sarva-gopīṣu saivaikā
viṣṇor atyantā-vallabhā

yathā—assim como; rādhā—Śrīmatī Rādhārāṇī; priyā—muito querida; viṣṇoḥ—pelo
Senhor Kṛṣṇa; tasyāḥ—Seu; kuṇḍam—balneário; priyam—muito querido; tathā—
assim também; sarva-gopīṣu—entre todas as gopīs; sā—Ela; eva—decerto; ekā—apē-
nas; viṣṇoḥ—do Senhor Kṛṣṇa; atyantā-vallabhā—muito querida.

TRADUÇÃO—“Assim como Śrīmatī Rādhārāṇī é muito querida por Śrī Kṛṣṇa,
Seu balneário, conhecido como Rādhā-kuṇḍa, também Lhe é querido. Entre todas
as gopīs, Śrīmatī Rādhārāṇī é suprema e muito querida pelo Senhor Kṛṣṇa.”

SIGNIFICADO—Este verso é do Padma Purāna e está inserido no Laghu-bhāgavatāmṛta
(2.45), de Śrīla Rūpa Gosvāmī. Aparece, também, no Ādi-līlā, Quarto Capítulo,
verso 215, e novamente no Madhya-līlā, Capítulo Dezoito, verso 8.

VERSO 100

অনয়ারাধিতো নূনং ভগবান্ হরিরীশ্বরঃ ।

যম্মো বিহায় গোবিন্দঃ প্রীতো যামনয়দ্রহঃ ॥ ১০০ ॥

anayārādhitō nūnam
bhagavān harir īśvaraḥ
yat no vihāya govindah
prīto yām anayat rahaḥ

anayā—por Ela; ārādhitah—adorado; nūnam—na verdade; bhagavān—a Suprema
Personalidade de Deus; hariḥ—Kṛṣṇa; īśvaraḥ—o Senhor; yat—do que; nah—a nós;
vihāya—rejeitando; govindah—Senhor Śrī Kṛṣṇa; prītah—satisfeito; yām—a quem;
anayat—trouxe; rahaḥ—um lugar solitário.

TRADUÇÃO—“Ao começarem a conversar entre si, as gopīs disseram: ‘Queridas
amigas, a gopī que Kṛṣṇa levou embora para um lugar solitário deve ter adorado
o Senhor mais do que qualquer outra.’”

SIGNIFICADO—O nome Rādhā deriva-se deste verso (Bhāg. 10.30.28), da palavra
anayārādhitah, que significa: “por Ela o Senhor é adorado”. Às vezes, os críticos
do Śrīmad-Bhāgavatam acham difícil encontrar o santo nome de Rādhārāṇī, mas
o segredo é desvendado aqui pela palavra ārādhitah, da qual provém a palavra
Rādhā. Naturalmente, outros Purāṇas mencionam diretamente o nome de Rādhā-
rāṇī. A adoração a Kṛṣṇa desta gopī é suprema, e por isso Seu nome é Rādhā,
ou seja, a adoradora suprema.

VERSO 101

প্রভু কহে,—আগে কহ, শুনিতে পাই সুখে ।

অপূর্বায়ত-নদী বহে তোমার মুখে ॥ ১০১ ॥

prabhu kahe,—āge kaha, śunite pāi sukhe
apūrvāyata-nadī vahe tomāra mukhe

prabhu kahe—o Senhor disse; āge—em frente; kaha—por favor, fala; śunite—de
ouvir; pāi—obtenho; sukhe—felicidade; apūrvā-amṛta—de néctar sem precedentes;
nadī—um rio; vahe—flui; tomāra mukhe—de tua boca.

VERSO 97

রায় কহে,—ইহার আগে পুছে হেন জনে ।

এতদিন নাহি জানি, আছয়ে ভুবনে ॥ ৯৭ ॥

rāya kahe,—ihāra āge puche hena jane
eta-dina nāhi jāni, āchaye bhuvane

rāya kahe—Rāmānanda Rāya replicou; ihāra āge—além deste ponto; puche—inda-
ga; hena—assim; jane—uma pessoa; eta-dina—até esta data; nāhi jāni—eu não conhe-
cia; āchaye—há; bhuvane—neste mundo material.

TRADUÇÃO—Rāya Rāmānanda replicou: “Até esta data, eu não conhecia ninguém neste mundo material que pudesse indagar além desta fase de perfeição do serviço devocional.”

VERSO 98

ইহার মধ্যে রাখার প্রেম—‘সাদ্ধ্যশিরোমণি’ ।

যাঁহার মহিমা সর্বশাস্ত্রেতে বাখানি ॥ ৯৮ ॥

inhāra madhye rādhāra prema—‘sādhyā-śiromaṇi’
yānhāra mahimā sarva-śāstrete vākhāni

inhāra madhye—entre os romances amorosos das gopīs; rādhāra prema—o amor a Deus de Śrīmatī Rādhārāṇī; sādhyā-śiromaṇi—a perfeição mais elevada; yānhāra—da qual; mahimā—a glorificação; sarva-śāstrete—em toda escritura; vākhāni—descrição.

TRADUÇÃO—“Entre os romances amorosos das gopīs”, prosseguiu Rāmānanda Rāya, “o amor de Śrīmatī Rādhārāṇī por Śrī Kṛṣṇa é o mais elevado. Na verdade, as glórias de Śrīmatī Rādhārāṇī são altamente estimadas em todas as escrituras reveladas.”

VERSO 99

যথা রাধা প্রিয়া বিষ্ণোস্তম্ভা: কুণ্ডং প্রিয়ং তথা ।

সর্বগোপীষু নৈবৈকা বিষ্ণোরত্যম্ববল্লভা ॥ ৯৯ ॥

yathā rādhā priyā viṣṇo
tasyāḥ kuṇḍam priyam tathā
sarva-gopīṣu saivaikā
viṣṇor atyanta-vallabhā

yathā—assim como; rādhā—Śrīmatī Rādhārāṇī; priyā—muito querida; viṣṇoḥ—pelo Senhor Kṛṣṇa; tasyāḥ—Seu; kuṇḍam—balneário; priyam—muito querido; tathā—assim também; sarva-gopīṣu—entre todas as gopīs; sā—Ela; eva—decerto; ekā—apenas; viṣṇoḥ—do Senhor Kṛṣṇa; atyanta-vallabhā—muito querida.

TRADUÇÃO—“Assim como Śrīmatī Rādhārāṇī é muito querida por Śrī Kṛṣṇa, Seu balneário, conhecido como Rādhā-kuṇḍa, também Lhe é querido. Entre todas as gopīs, Śrīmatī Rādhārāṇī é suprema e muito querida pelo Senhor Kṛṣṇa.”

SIGNIFICADO—Este verso é do *Padma Purāna* e está inserido no *Laghu-bhāgavatāmṛta* (2.45), de Śrīla Rūpa Gosvāmī. Aparece, também, no *Ādi-līlā*, Quarto Capítulo, verso 215, e novamente no *Madhya-līlā*, Capítulo Dezoito, verso 8.

VERSO 100

অনয়ারাধিতো নুনং ভগবান্ হরিরীশ্বরঃ ।

যম্মো বিহায় গোবিন্দঃ শ্রীতো যামনয়দ্বহঃ ॥ ১০০ ॥

anayārādhitō nūnaṁ
bhagavān harir īśvaraḥ
yat no vihāya govindah
pṛitō yām anayad rahaḥ

anayā—por Ela; ārādhitāḥ—adorado; nūnaṁ—na verdade; bhagavān—a Suprema Personalidade de Deus; hariḥ—Kṛṣṇa; īśvaraḥ—o Senhor; yat—do que; naḥ—a nós; vihāya—rejeitando; govindah—Senhor Śrī Kṛṣṇa; pṛitāḥ—satisfeito; yām—a quem; anayat—trouxe; rahaḥ—um lugar solitário.

TRADUÇÃO—“Ao começarem a conversar entre si, as gopīs disseram: ‘Queridas amigas, a gopī que Kṛṣṇa levou embora para um lugar solitário deve ter adorado o Senhor mais do que qualquer outra.’”

SIGNIFICADO—O nome Rādhā deriva-se deste verso (*Bhāg.* 10.30.28), da palavra *anayārādhitāḥ*, que significa: “por Ela o Senhor é adorado”. Às vezes, os críticos do *Śrīmad-Bhāgavatam* acham difícil encontrar o santo nome de Rādhārāṇī, mas o segredo é desvendado aqui pela palavra *ārādhitāḥ*, da qual provém a palavra *Rādhā*. Naturalmente, outros *Purānas* mencionam diretamente o nome de Rādhārāṇī. A adoração a Kṛṣṇa desta gopī é suprema, e por isso Seu nome é Rādhā, ou seja, a adoradora suprema.

VERSO 101

প্রভু কহে,—আগে কহ, শুনিতে পাই সুখে ।

অপূর্বামৃত-নদী বহে তোমার মুখে ॥ ১০১ ॥

prabhu kahe,—āge kahā, śunite pāi sukhe
apūrvāmṛta-nadī vahe tomāra mukhe

prabhu kahe—o Senhor disse; āge—em frente; kahā—por favor, fala; śunite—de ouvir; pāi—obtenho; sukhe—felicidade; apūrvā-amṛta—de néctar sem precedentes; nadī—um rio; vahe—flui; tomāra mukhe—de tua boca.

TRADUÇÃO—O Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu disse: “Por favor, continua falando. Fico muito feliz de ouvir-te, pois de tua boca flui um rio de néctar sem precedentes.”

VERSO 102

চুরি করি' রাধাকে নিল গোপীগণের ভরে ।

অন্তাপেক্ষা হৈলে প্রেমের গাঢ়তানা স্কুরে ॥ ১০২ ॥

*curi kari' rādhāke nila gopī-gaṇera dare
anyāpekṣā haile premera gāḍhatā nā sphure*

curi kari'—raptando; *rādhāke*—Śrīmatī Rādhārāṇī; *nila*—levou embora; *gopī-gaṇera*—às *gopīs*; *dare*—por temor; *anya-apekṣā*—dependência das outras; *haile*—caso haja; *premera*—do amor; *gāḍhatā*—a intensidade; *nā*—não; *sphure*—se manifesta.

TRADUÇÃO—“Durante a dança da rāsa, Śrī Kṛṣṇa não trocou romances amorosos com Śrīmatī Rādhārāṇī devido à presença das outras *gopīs*. Por causa da dependência das outras, a intensidade do amor entre Rādhā e Kṛṣṇa não se manifestou. Portanto, Ele raptou-A.”

SIGNIFICADO—Por temor às outras *gopīs*, o Senhor Śrī Kṛṣṇa levou Śrīmatī Rādhārāṇī a um lugar solitário. A este respeito, será citado, do *Gīta-govinda* de Jayadeva Gosvāmī, o verso *kāmsārīr api* (o seguinte verso 106).

VERSO 103

রাধা লাগি' গোপীরে যদি সাক্ষাৎ করে ত্যাগ ।

তবে জানি,—রাধায় কৃষ্ণের গাঢ়-অনুরাগ ॥ ১০৩ ॥

*rādhā lāgi' gopīre yadi sāksāt kare tyāga
tabe jāni,—rādhāya kṛṣṇera gāḍha-anurāga*

rādhā lāgi'—por causa de Śrīmatī Rādhārāṇī; *gopīre*—as *gopīs*; *yadi*—se; *sāksāt*—diretamente; *kare*—faz; *tyāga*—rejeição; *tabe*—então; *jāni*—podemos entender; *rādhāya*—em Śrīmatī Rādhārāṇī; *kṛṣṇera*—do Senhor Kṛṣṇa; *gāḍha*—intensa; *anurāga*—afeição.

TRADUÇÃO—“Se o Senhor Kṛṣṇa rejeitou a companhia das outras *gopīs* por causa de Śrīmatī Rādhārāṇī, podemos entender que o Senhor Śrī Kṛṣṇa tem intensa afeição por Ela.”

VERSO 104

রায় কহে,—তবে শুন প্রেমের মহিমা ।

ত্রিঙ্গতে রাধা-প্রেমের নাহিক উপমা ॥ ১০৪ ॥

*rāya kahe,—tabe śuna premera mahimā
tri-jagate rādhā-premera nāhika upamā*

rāya kahe—Rāmānanda Rāya replicou; *tabe*—então; *śuna*—por favor, ouve; *premera*—deste amor; *mahimā*—as glórias; *tri-jagate*—nos três mundos; *rādhā-premera*—dos romances amorosos de Śrīmatī Rādhārāṇī; *nāhika*—não há; *upamā*—comparação.

TRADUÇÃO—Rāmānanda Rāya continuou: “Por favor, portanto, ouve-me sobre as glórias dos romances amorosos de Śrīmatī Rādhārāṇī. Eles nada têm de comparável dentro destes três mundos.”

VERSO 105

গোপীগণের রাস-নৃত্য-মণ্ডলী ছাড়িয়া ।

রাধা চাছি' বনে ফিরে বিলাপ করিয়া ॥ ১০৫ ॥

*gopī-gaṇera rāsa-nṛtya-maṇḍalī chāḍiyā
rādhā cāhi' vane phire vilāpa kariyā*

gopī-gaṇera—das *gopīs*; *rāsa-nṛtya*—da dança da *rāsa*; *maṇḍalī*—o círculo; *chāḍiyā*—rejeitando; *rādhā*—Śrīmatī Rādhārāṇī; *cāhi'*—desejando; *vane*—na floresta; *phire*—vaga; *vilāpa*—lamentação; *kariyā*—fazendo.

TRADUÇÃO—“Vendo-Se tratada a nível de igualdade com todas as outras *gopīs*, Śrīmatī Rādhārāṇī revelou Seu comportamento astuto, deixando o círculo da dança da *rāsa*. Sentindo a ausência de Śrīmatī Rādhārāṇī, Kṛṣṇa ficou muito triste e começou a lamentar-Se, vagando pela floresta buscando por Ela.”

VERSO 106

কংসারিরপি সংসারবাসনাবন্ধশৃঙ্খলাম্ ।

রাধামাধায় হৃদয়ে তত্যাঙ্গ ব্রজহৃন্দরী: ॥ ১০৬ ॥

*kāmsārīr api saṁsāra-
vāsanā-baddha-śṛṅkhalām
rādhām ādhāya hṛdaye
tatyāja vraja-sundarīḥ*

kāmsārīḥ—o inimigo de Kāṁsa; *api*—além disso; *saṁsāra-vāsanā*—desejoso da ausência do desfrute (*rāsa-līlā*); *baddha-śṛṅkhalām*—estando perfeitamente atraído por tais atividades; *rādhām*—Śrīmatī Rādhārāṇī; *ādhāya*—levando; *hṛdaye*—dentro do coração; *tatyāja*—deixou de lado; *vraja-sundarīḥ*—as outras lindas *gopīs*.

TRADUÇÃO—“O Senhor Kṛṣṇa, o inimigo de Kāmsa, levou Śrīmatī Rādhārāṇī dentro de Seu coração, pois desejava dançar com Ela. Assim, deixou a área da dança da rāsa e a companhia de todas as outras lindas donzelas de Vraja.”

VERSO 107

ইতস্তত্তস্তামহুহৃত্য রাধিকা-
মনন্ববাগব্রণধিগমানসঃ ।
কৃতাহুতাপঃ স কলিন্দনন্দিনী
তটান্তকুঞ্জে বিষসাদ মাধবঃ ॥ ১০৭ ॥

*itas-tatas tām anusṛtya rādhikām
anaṅga-vāṅa-vraṇa-khinna-mānasah
kṛtānutāpah sa kalinda-nandinī
taṭānta-kuñje viśasāda mādhaveḥ*

itaḥ-tataḥ—aqui e acolá; *tām*—a Ela; *anusṛtya*—procurando; *rādhikām*—Śrīmatī Rādhārāṇī; *anaṅga*—de Cupido; *vāṅa-vraṇa*—por uma ferida da flecha; *khinna-mānasah*—cujo coração está ferido; *kṛta-anutāpah*—arrependido pelo mau comportamento; *sah*—Ele (o Senhor Kṛṣṇa); *kalinda-nandinī*—do rio Yamunā; *tata-anta*—à beira da margem; *kuñje*—nos bosques; *viśasāda*—lamentou-Se; *mādhaveḥ*—Senhor Kṛṣṇa.

TRADUÇÃO—“Ferido pela flecha de Cupido e tristemente arrependendo-Se de ter maltratado Rādhārāṇī, Mādhava, o Senhor Kṛṣṇa, começou a procurar Śrīmatī Rādhārāṇī ao longo das margens do rio Yamunā. Como não conseguisse encontrá-la, refugiou-Se nos bosques de Vṛndāvana e começou a lamentar-Se.”

SIGNIFICADO—Estes dois versos são do *Gīta-govinda* (3.1,2), escrito por Jayadeva Gosvāmī.

VERSO 108

এই দুই-শ্লোকের অর্থ বিচারিলে জানি ।
বিচারিতে উঠে যেন অমৃতের খনি ॥ ১০৮ ॥

*ei dui-ślokera artha vicāṛile jāni
vicārite uṭhe yena amṛtera khani*

ei—estes; *dui*—dois; *ślokera*—dos versos; *artha*—os significados; *vicāṛile*—se eu considerar; *jāni*—posso entender; *vicārite*—ao considerar; *uṭhe*—surge; *yena*—como; *amṛtera*—de néctar; *khani*—um manancial.

TRADUÇÃO—“Simplesmente por considerar estes dois versos, pode-se entender que néctar há em tais relações. É exatamente como abrir as comportas de um manancial de néctar.”

VERSO 109

শতকোটি গোপী-সঙ্গে রাস-বিলাস ।
তার মধ্যে এক-মূর্ত্যে রহে রাধা-পাশ ॥ ১০৯ ॥

*śata-koṭi gopī-saṅge rāsa-vilāsa
tāra madhye eka-mūṛtye rahe rādhā-pāśa*

śata-koṭi—centenas de milhares; *gopī-saṅge*—com as *gopīs*; *rāsa-vilāsa*—dançando na dança da *rāsa*; *tāra madhye*—entre elas; *eka-mūṛtye*—por uma de Suas formas transcendentais; *rahe*—permanece; *rādhā-pāśa*—ao lado de Śrīmatī Rādhārāṇī.

TRADUÇÃO—“Embora Kṛṣṇa estivesse em meio a centenas de milhares de *gopīs* durante a dança da *rāsa*, ainda assim manteve-Se, em uma de Suas formas transcendentais, ao lado de Śrīmatī Rādhārāṇī.”

VERSO 110

সাধারণ-প্রেমে দেখি সর্বত্র ‘সমতা’ ।
রাধার কুটিল-প্রেমে হইল ‘বামতা’ ॥ ১১০ ॥

*sādhāraṇa-preme dekhi sarvatra ‘samatā’
rādhāra kuṭila-preme ha-ila ‘vāmatā’*

sādhāraṇa-preme—no amor a Deus em geral; *dekhi*—vemos; *sarvatra*—em toda parte; *samatā*—equanimidade; *rādhāra*—de Śrīmatī Rādhārāṇī; *kuṭila-preme*—no conflitante amor a Deus; *ha-ila*—houve; *vāmatā*—contrariedade.

TRADUÇÃO—“O Senhor Kṛṣṇa é equânime para com todos em Seus tratamentos genéricos. Porém, devido ao conflitante amor extático de Śrīmatī Rādhārāṇī, houve contrariedade.”

VERSO 111

অহেরিব গতিঃ প্রেম্ণঃ স্বভাবকুটীলা ভবেৎ ।
অতো হেতোরহেতোশ্চ যুনোর্মান উদক্ৰতি ॥ ১১১ ॥

*aher iva gatiḥ preṃṇaḥ
svabhāva-kuṭilā bhavet
ato hetor ahetoś ca
yūnor māna udañcati*

aher—da serpente; *iva*—como; *gatiḥ*—o movimento; *preṃṇaḥ*—dos romances amorosos; *sva-bhāva*—por natureza; *kuṭilā*—tortuoso; *bhavet*—é; *ataḥ*—portanto; *hetoḥ*—

de algum motivo; *ahetoḥ*—da ausência de um motivo; *ca*—e; *yūnoḥ*—do jovem casal; *mānaḥ*—ira; *udañcati*—aparece.

TRADUÇÃO—“O desenvolvimento de romances amorosos entre jovens casais é como o movimento de uma serpente. Por causa disto, surgem duas classes de ira entre jovens casais — ira com motivo e ira sem motivo.”

SIGNIFICADO—Durante a dança da *rāsa*, havia uma forma de Kṛṣṇa entre cada duas *gopīs*. No entanto, ao lado de Śrīmatī Rādhārāṇī havia somente um Kṛṣṇa. Apesar disso, Śrīmatī Rādhārāṇī ainda manifestou ciúmes de Kṛṣṇa. Este verso é do *Ujjvala-nīlamanī* (*Śrīṅgāra-bheda-kathana* 102), escrito por Śrīla Rūpa Gosvāmī.

VERSO 112

ক্রোধ করি' রাস ছাড়ি' গেলা মান করি' ।

তাঁরে না দেখিয়া ব্যাকুল হৈল শ্রীহরি ॥ ১১২ ॥

krodha kari' rāsa chāḍi' gelā māna kari'

tānre nā dekhiyā vyākula haila śrī-hari

krodha kari'—ficando irada; *rāsa chāḍi'*—deixando a dança da *rāsa*; *gelā*—foi; *māna kari'*—estando irada; *tānre*—Śrīmatī Rādhārāṇī; *nā dekhiyā*—não vendo; *vyākula*—muito ansioso; *haila*—ficou; *śrī-hari*—o Senhor Kṛṣṇa.

TRADUÇÃO—“Quando, por ira e ressentimento, Rādhārāṇī deixou a dança da *rāsa*, não A vendo mais, o Senhor Śrī Kṛṣṇa ficou muito ansioso.”

VERSO 113

সম্যক্‌সার বাসনা কৃষ্ণের রাসলীলা ।

রাসলীলা-বাসনাতে রাধিকা শৃঙ্খলা ॥ ১১৩ ॥

samyak-sāra vāsanā kṛṣṇera rāsa-līlā

rāsa-līlā-vāsanāte rādhikā śrīṅkhalā

samyak-sāra—o completo e essencial; *vāsanā*—desejo; *kṛṣṇera*—do Senhor Kṛṣṇa; *rāsa-līlā*—a dança na *rāsa-līlā*; *rāsa-līlā-vāsanāte*—no desejo de dançar a dança da *rāsa*; *rādhikā*—Śrīmatī Rādhārāṇī; *śrīṅkhalā*—o meio de união.

TRADUÇÃO—“O desejo do Senhor Kṛṣṇa é perfeito e completo no círculo da *rāsa-līlā*, porém, Śrīmatī Rādhārāṇī é o elo que ata este desejo.”

VERSO 114

তাঁহা বিদু রাসলীলা নাহি ভায় চিন্তে ।

মণ্ডলী ছাড়িয়া গেলা রাধা অশ্বেষিতে ॥ ১১৪ ॥

tānhā vinu rāsa-līlā nāhi bhāya citte

maṅḍalī chāḍiyā gelā rādhā anveṣite

tānhā vinu—sem Ela; *rāsa-līlā*—a dança da *rāsa*; *nāhi*—não; *bhāya*—ilumina; *citte*—dentro do coração; *maṅḍalī chāḍiyā*—deixando o círculo da dança da *rāsa*; *gelā*—foi; *rādhā*—Śrīmatī Rādhārāṇī; *anveṣite*—à procura de.

TRADUÇÃO—“A dança da *rāsa* não brilha no coração de Kṛṣṇa sem Śrīmatī Rādhārāṇī. Portanto, Ele também abandonou o círculo da dança da *rāsa* e saiu à procura de Ela.”

VERSO 115

ইতস্ততঃ ভ্রমি' কাহাঁ রাধা না পাঞা ।

বিষাদ করেন কামবাণে খিন্ন হঞা ॥ ১১৫ ॥

itaḥ-tataḥ bhrami' kāhān rādhā nā pāñā

viṣāda karena kāma-vāṇe khinna hañā

itaḥ-tataḥ—de cá para lá; *bhrami'*—vagando; *kāhān*—em qualquer parte; *rādhā*—Śrīmatī Rādhārāṇī; *nā*—não; *pāñā*—encontrando; *viṣāda*—lamentação; *karena*—faz; *kāma-vāṇe*—pela flecha de Cupido; *khinna*—ferido; *hañā*—ficando.

TRADUÇÃO—“Ao sair à procura de Śrīmatī Rādhārāṇī, Kṛṣṇa vagou de cá para lá. Entretanto, não A encontrando, ficou ferido pela flecha de Cupido e começou a lamentar-Se.”

VERSO 116

শতকোটি-গোপীতে নহে কাম-নির্বাণ ।

তাহাতেই অনুমানি শ্রীরাধিকার গুণ ॥ ১১৬ ॥

śata-koṭi-gopīte nahe kāma-nirvāṇa

tāhāte anumāni śrī-rādhikāra guṇa

śata-koṭi—centenas de milhares; *gopīte*—em meio às *gopīs*; *nahe*—não há; *kāma-nirvāṇa*—satisfação de luxúria; *tāhāte*—dessa maneira; *anumāni*—podemos imaginar; *śrī-rādhikāra guṇa*—a qualidade transcendental de Śrīmatī Rādhārāṇī.

TRADUÇÃO—“Uma vez que os desejos luxuriosos de Kṛṣṇa não se satisfizeram sequer em meio a centenas de milhares de *gopīs* e Ele assim andava à procura de Śrīmatī Rādhārāṇī, podemos facilmente imaginar quão transcendentalmente qualificada Ela é.”

VERSO 117

প্রভু কহে—যে লাগি' আইলাম তোমা-স্থানে ।

সেই সব তত্ত্ববস্ত হৈল মোর জ্ঞানে ॥ ১১৭ ॥

prabhu kahe—ye lāgi' āilāma tomā-sthāne
sei saba tattva-vastu haila mora jñāne

prabhu kahe—o Senhor disse; ye lāgi'—o assunto para o qual; āilāma—vim; tomā-sthāne—à tua residência; sei saba—todos aqueles; tattva-vastu—objetos verdadeiros; haila—foram; mora—Meu; jñāne—em conhecimento.

TRADUÇÃO—Após ouvir isto, o Senhor Caitanya Mahāprabhu disse a Rāmānanda Rāya: “O motivo pelo qual vim à tua residência alcançou agora seu verdadeiro objetivo em Meu conhecimento.”

VERSO 118

এবে সে জানিহুঁ সাধ্য-সাধন-নির্ভয় ।

আগে আর আছে কিছু, শুনিতে মন হয় ॥ ১১৮ ॥

ebe se jāniluñ sādhya-sādhana-nirñaya
āge āra āche kichu, śunite mana haya

ebe—agora; se—isto; jāniluñ—entendi; sādhya—da meta última; sādhana—e do processo; nirñaya—a verificação; āge—adiante; āra—mais; āche—há; kichu—algo; śunite—de ouvir; mana—a mente; haya—é.

TRADUÇÃO—“Agora passei a entender a meta sublime da vida e o processo de alcançá-la. Não obstante, acho que ainda há algo mais, e Minha mente deseja conhecê-lo.”

VERSO 119

‘কৃষ্ণের স্বরূপ’ কহ ‘রাধার স্বরূপ’ ।

‘রস’ কোন্ তত্ত্ব, ‘প্রেম’—কোন্ তত্ত্বরূপ ॥ ১১৯ ॥

‘kṛṣṇera svarūpa’ kaha ‘rādhāra svarūpa’
‘rasa’ kon tattva, ‘prema’—kon tattva-rūpa

kṛṣṇera—do Senhor Kṛṣṇa; svarūpa—as características transcendentais; kaha—fala; rādhāra—de Śrīmatī Rādhārāṇī; svarūpa—as características transcendentais; rasa—doçuras; kon—que; tattva—esta verdade; prema—amor a Deus; kon—que; tattva-rūpa—forma verdadeira.

TRADUÇÃO—“Por favor, explica-Me as características transcendentais de Kṛṣṇa e Śrīmatī Rādhārāṇī. Explica-Me, também, a verdade sobre a doçura transcendental e sobre a forma transcendental do amor a Deus.”

VERSO 120

কৃপা করি' এই তত্ত্ব কহ ত' আমারে ।

ভোমা-বিনা কেহ ইহা নিরূপিতে নারে ॥ ১২০ ॥

kṛpā kari' ei tattva kaha ta' āmāre
tomā-vinā keha ihā nirūpite nāre

kṛpā kari'—mostrando tua misericórdia; ei tattva—todas essas verdades; kaha—explica; ta'—decerto; āmāre—a Mim; tomā-vinā—além de ti; keha—alguém; ihā—isto; nirūpite—de determinar; nāre—incapaz.

TRADUÇÃO—“Por favor, explica-Me todas essas verdades. Além de ti, ninguém pode determiná-las.”

VERSO 121

রায় কহে,—ইহা আমি কিছুই না জানি ।

তুমি যেই কহাও, সেই কহি আমি বাণী ॥ ১২১ ॥

rāya kahe,—ihā āmi kichui nā jāni
tumi yei kahāo, sei kahi āmi vāṇī

rāya kahe—Rāmānanda Rāya disse; ihā—isto; āmi—eu; kichui—algo; nā—não; jāni—sei; tumi—Tu; yei—tudo o que; kahāo—me fazes dizer; sei—essas; kahi—falo; āmi—eu; vāṇī—palavras.

TRADUÇÃO—Śrī Rāmānanda Rāya replicou: “Não sei nada sobre isto. Simplesmente vibro as palavras que me fazes proferir.”

VERSO 122

ভোমার শিক্ষায় পাড়ি যেন শুক-পাঠ ।

সাক্ষাৎ ঈশ্বর তুমি, কে বুঝে ভোমার নাট ॥ ১২২ ॥

tomāra śikṣāya paḍi yena śuka-pāṭha
sākṣāt īśvara tumi, ke bujhe tomāra nāta

tomāra śikṣāya—por Tua instrução; paḍi—leio; yena—como; śuka-pāṭha—a leitura de um papagaio; sākṣāt—diretamente; īśvara—a Suprema Personalidade de Deus; tumi—Tu; ke—quem; bujhe—pode compreender; tomāra—Tuas; nāta—representações dramáticas.

TRADUÇÃO—“Só faço repetir, como um papagaio, todas as instruções que tens me dado. És a própria Suprema Personalidade de Deus. Quem pode compreender Tuas representações dramáticas?”

VERSO 123

ভদয়ে প্রেরণ কর, ভিহ্বায় কহাও বাণী ।

কি কহিয়ে ভাল-মন্দ, কিছুই না জানি ॥ ১২৩ ॥

hṛdaye prerāṇa kara, jihvāya kahāo vāṇī
ki kahiye bhāla-manda, kichui nā jāni

hṛdaye—dentro do coração; *prerāṇa*—orientação; *kara*—Tu dás; *jihvāya*—na língua; *kahāo*—me fazes falar; *vāṇī*—palavras; *ki*—o que; *kahiye*—estou falando; *bhāla-manda*—bom ou mau; *kichui*—algo; *nā*—não; *jāni*—sei.

TRADUÇÃO—“Tu me inspiras dentro do coração e me fazes falar com a língua. Não sei se estou falando bem ou mal.”

VERSO 124

প্রভু কহে,—মায়াবাদী আমি ত' সন্ন্যাসী ।
ভক্তিভঙ্গ নাহি জানি, মায়াবাদে ভাসি ॥ ১২৪ ॥

prabhu kahe,—*māyāvādī āmi ta' sannyaśī*
bhakti-tattva nāhi jāni, māyāvāde bhāsi

prabhu kahe—o Senhor disse; *māyāvādī*—um seguidor da filosofia *Māyāvāda*; *āmi*—Eu; *ta'*—com certeza; *sannyaśī*—alguém na ordem de vida renunciada; *bhakti-tattva*—as verdades do transcendental serviço amoroso; *nāhi*—não; *jāni*—sei; *māyāvāde*—na filosofia do impersonalismo; *bhāsi*—flutuo.

TRADUÇÃO—O Senhor Caitanya Mahāprabhu disse: “Sou um *Māyāvādī* na ordem de vida renunciada, e nem ao menos sei o que é transcendental serviço amoroso ao Senhor. Simplesmente flutuo no oceano da filosofia *Māyāvāda*.”

VERSO 125

সার্বভৌম-সঙ্গে মোর মন নির্মল হইল ।
'কৃষ্ণভক্তি-ভঙ্গ কহ', তাঁহারে পুছিল ॥ ১২৫ ॥

sārvabhauma-saṅge mora mana nirmala ha-ila
'kṛṣṇa-bhakti-tattva kaha,' tānhāre puchila

sārvabhauma-saṅge—na companhia de *Sārvabhauma Bhāṭṭācārya*; *mora*—Minha; *mana*—mente; *nirmala*—esclarecida; *ha-ila*—ficou; *kṛṣṇa-bhakti-tattva*—as verdades do transcendental serviço amoroso a *Kṛṣṇa*; *kaha*—por favor, explica; *tānhāre*—dele; *puchila*—indaguei.

TRADUÇÃO—“Devido à associação com *Sārvabhauma Bhāṭṭācārya*, Minha mente iluminou-se. Portanto, indaguei de *Sārvabhauma Bhāṭṭācārya* acerca das verdades do transcendental serviço amoroso a *Kṛṣṇa*.”

VERSO 126

তেঁহো কহে—আমি নাহি জানি কৃষ্ণকথা ।
সবে রামানন্দ জানে, তেঁহো নাহি এথা ॥ ১২৬ ॥

teṅho kahe—āmi nāhi jāni kṛṣṇa-kathā
sabe rāmānanda jāne, teṅho nāhi ethā

teṅho kahe—ele replicou; *āmi*—eu; *nāhi*—não; *jāni*—conheço; *kṛṣṇa-kathā*—tópicos do Senhor *Kṛṣṇa*; *sabe*—todos; *rāmānanda*—*Rāmānanda Rāya*; *jāne*—conhece; *teṅho*—ele; *nāhi*—não; *ethā*—aqui.

TRADUÇÃO—“*Sārvabhauma Bhāṭṭācārya* disse-Me: ‘Na realidade, nada conheço sobre os tópicos do Senhor *Kṛṣṇa*. Somente *Rāmānanda Rāya* conhece-os todos, mas ele não está presente aqui.’”

VERSO 127

তোমার ঠাইতে আইলাও তোমার মহিমা শুনিয়া ।
তুমি মোরে স্তুতি কর 'সন্ন্যাসী' জানিয়া ॥ ১২৭ ॥

tomāra ṭhāṇi āilāna tomāra mahimā śuniyā
tumi more stuti kara 'sannyaśī' jāniyā

tomāra-ṭhāṇi—à tua presença; *āilāna*—vim; *tomāra*—tuas; *mahimā*—glórias; *śuniyā*—ouvindo; *tumi*—tu; *more*—a Mim; *stuti*—louvor; *kara*—fazes; *sannyaśī*—uma pessoa na ordem de vida renunciada; *jāniyā*—reconhecendo como.

TRADUÇÃO—O Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu prosseguiu: “Após ouvir sobre tuas glórias, vim à tua morada. Contudo, tu me ofereces palavras de louvor por respeito a um *sannyaśī*, aquele que está na ordem de vida renunciada.”

SIGNIFICADO—*Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura* explica que uma pessoa mundana, por ser rica em opulências mundanas, deve sempre saber que as opulências transcendentais dos devotos avançados são muito mais importantes do que suas opulências materiais. O materialista rico em opulências materiais não deve ser muito orgulhoso nem ensoberbecer-se perante um devoto transcendental. Se alguém se aproximar de um devoto transcendental, escudando-se em sua herança, opulência, educação e beleza materiais, e não prestar respeito ao devoto avançado do Senhor, o devoto *Vaiṣṇava* poderá prestar respeitos formais à tal pessoa materialmente arrogante, mas não deverá transmitir-lhe conhecimento transcendental. Na verdade, o devoto a encarará como um não-*brāhmaṇa* ou um *sūdra*. Semelhante pessoa enfatuada não pode compreender a ciência de *Kṛṣṇa*. Pessoas orgulhosas decepcionam-se na vida transcendental e, apesar de terem alcançado a forma humana, novamente embrenhar-se-ão em condições infernais. Através de Seu exemplo pessoal, Śrī Caitanya Mahāprabhu explica como alguém deve ser submisso e humilde perante um *Vaiṣṇava*, mesmo que esteja situado em plataforma elevada. É isto que nos ensina Śrī Caitanya Mahāprabhu como o *ācārya* do mundo, o supremo mestre espiritual e preceptor.

VERSO 128

কিবা বিপ্র, কিবা ব্রাহ্মী, শূদ্র কেনে নয়।
যেই কৃষ্ণতত্ত্ববেত্তা, সেই 'গুরু' হয় ॥ ১২৮ ॥

kibā vipra, kibā nyāsī, śūdra kene naya
yei kṛṣṇa-tattva-vettā, sei 'guru' haya

kibā—quer; vipra—um brāhmaṇa; kibā—quer; nyāsī—um sannyāsī; śūdra—um śūdra; kene—por que; naya—não; yei—qualquer pessoa que; kṛṣṇa-tattva-vettā—um conhecedor da ciência de Kṛṣṇa; sei—tal pessoa; guru—o mestre espiritual; haya—é.

TRADUÇÃO—“Quer alguém seja brāhmaṇa, sannyāsī ou śūdra — independentemente do que seja —, pode tornar-se mestre espiritual caso conheça a ciência de Kṛṣṇa.”

SIGNIFICADO—Este verso é muito importante para o movimento para a consciência de Kṛṣṇa. Como Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura explica em seu *Amyta-pravāha-bhāṣya*, não se deve pensar que, por ter nascido brāhmaṇa e encontrar-se na ordem espiritual mais elevada, a ordem de sannyāsa, era inapropriado para Śrī Caitanya Mahāprabhu receber instruções de Śrīla Rāmānanda Rāya, que pertencia à casta śūdra. Para esclarecer este assunto, Śrī Caitanya Mahāprabhu informou a Rāmānanda Rāya que o conhecimento da consciência de Kṛṣṇa é mais importante do que a casta. O sistema de varṇāśrama-dharma estabelece diversos deveres para os brāhmaṇas, os kṣatriyas e os śūdras. Na realidade, supõe-se que o brāhmaṇa seja o mestre espiritual de todos os outros varṇas ou setores, mas, no que diz respeito à consciência de Kṛṣṇa, todos são capazes de tornarem-se mestres espirituais, pois o conhecimento em consciência de Kṛṣṇa está na plataforma da alma espiritual. Para difundir a consciência de Kṛṣṇa, basta ter conhecimento da ciência da alma espiritual. Não importa que alguém seja brāhmaṇa, kṣatriya, vaiśya, śūdra, sannyāsī, gṛhastha ou o que seja. Se alguém simplesmente compreende esta ciência, pode tornar-se mestre espiritual.

Como se afirma no *Hari-bhakti-vilāsa*, não se deve aceitar iniciação de alguém que não esteja na ordem bramínica caso esteja presente um representante idóneo da ordem bramínica. Esta instrução destina-se àqueles que dependem inteiramente da ordem social mundana, sendo adequada para quem deseja permanecer na vida mundana. Se alguém compreende a verdade da consciência de Kṛṣṇa e seriamente deseja obter conhecimento transcendental para aperfeiçoar sua vida, pode aceitar um mestre espiritual de qualquer status social, contanto que o mestre espiritual esteja plenamente versado na ciência de Kṛṣṇa. Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura também afirma que, mesmo estando alguém na posição de brāhmaṇa, kṣatriya, vaiśya, śūdra, brahmacārī, vānaprastha, gṛhastha ou sannyāsī, caso seja versado na ciência de Kṛṣṇa, pode tornar-se mestre espiritual como vartma-

pradarśaka-guru, dīkṣā-guru ou śikṣā-guru. Aquele que primeiro dá informação sobre a vida espiritual chama-se vartma-pradarśaka-guru ou mestre espiritual. O mestre espiritual que dá iniciação de acordo com as regulações dos śāstras chama-se dīkṣā-guru, e o mestre espiritual que dá instruções para a elevação chama-se śikṣā-guru. De fato, as qualificações de um mestre espiritual dependem de seu conhecimento da ciência de Kṛṣṇa. Não importa que ele seja brāhmaṇa, kṣatriya, sannyāsī ou śūdra. Este preceito dado por Śrī Caitanya Mahāprabhu não é em absoluto contrário aos preceitos dos śāstras. No *Padma Purāna* se diz:

na śūdrāḥ bhagavad-bhaktās
te 'pi bhāgavatottamāḥ
sarva-varṇeṣu te śūdrā
ye na bhaktā janārdane

Aquele que realmente é avançado em conhecimento espiritual de Kṛṣṇa não é śūdra de forma alguma, mesmo que tenha nascido em família de śūdras. No entanto, se um vipra ou brāhmaṇa é muito perito nas seis atividades bramínicas (pāṭhana, pāṭhana, yajana, yājana, dāna e pratigraha) e também é bem versado nos hinos védicos, não pode tornar-se mestre espiritual a menos que seja um Vaiṣṇava. Porém, se alguém nasce em família de caṇḍālas e todavia é bem versado na consciência de Kṛṣṇa, pode tornar-se guru. Estes preceitos são sástricos, e, seguindo-os estritamente, Śrī Caitanya Mahāprabhu, como um gṛhastha chamado Śrī Viśvambhara, foi iniciado por um sannyāsī-guru chamado Ísvara Purī. De forma semelhante, Śrī Nityānanda Prabhu foi iniciado por Mādhavendra Purī, um sannyāsī. Entretanto, segundo outros, Ele foi iniciado por Lakṣmīpati Tirtha. Advaita Ācārya, embora fosse gṛhastha, foi iniciado por Mādhavendra Purī, e Śrī Rasikānanda, embora nascido em família de brāhmaṇas, foi iniciado por Śrī Śyāmānanda Prabhu, que não nascera em família de brāhmaṇas de casta. Há muitos exemplos de brāhmaṇas de nascença que aceitaram iniciação de pessoas não nascidas em famílias de brāhmaṇas. Os sintomas bramínicos são explicados no *Śrīmad-Bhāgavatam* (7.11.35), onde se afirma:

yasya yal-lakṣaṇaṁ proktaṁ
pumso varṇābhivyañjakam
yad anyatrāpi drśyeta
tat tenaiva vinirdiśet

Se alguém nasce em família de śūdras mas tem todas as qualidades de um mestre espiritual, não apenas deve-se aceitá-lo como brāhmaṇa, mas também como mestre espiritual qualificado. Esta é também a instrução de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Portanto, Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura introduziu a cerimônia do cordão sagrado para todos os Vaiṣṇavas, segundo as regras e regulações.

Às vezes, um Vaiṣṇava *bhajanānandī* não aceita *sāvitra-saṁskāra* (iniciação do cordão sagrado), mas isto não quer dizer que se deva utilizar este sistema no trabalho de pregação. Há duas classes de Vaiṣṇava — o *bhajanānandī* e o *gōṣṭhyānandī*. O *bhajanānandī* não se interessa em pregar, mas o *gōṣṭhyānandī* está interessado em difundir a consciência de Kṛṣṇa para beneficiar as pessoas e aumentar o número de Vaiṣṇavas. Subentende-se que um Vaiṣṇava esteja acima da posição de um *brāhmaṇa*. Como pregador, ele deve ser reconhecido como *brāhmaṇa*; caso contrário, poderá haver mal-entendido quanto à sua posição como Vaiṣṇava. Contudo, não se classifica um *brāhmaṇa* Vaiṣṇava com base em seu nascimento, senão que segundo suas qualidades. Infelizmente, aqueles que não são inteligentes não conhecem a diferença entre um *brāhmaṇa* e um Vaiṣṇava. Eles acham que alguém só pode ser mestre espiritual caso seja um *brāhmaṇa*. É apenas por este motivo que Śrī Caitanya Mahāprabhu afirma neste verso:

*kibā vipra, kibā nyāsī, śūdra kene naya
yei kṛṣṇa-tattva-vettā, sei 'guru' haya*

Se alguém se torna *guru*, é automaticamente um *brāhmaṇa*. Às vezes, os *gurus* de casta dizem que *ye kṛṣṇa-tattva-vettā, sei guru haya* significa que quem não é *brāhmaṇa* talvez possa tornar-se *śikṣā-guru* ou *vartma-pradarśaka-guru*, mas não *guru* iniciador. Segundo tais *gurus* de casta, consideram-se mais importantes os laços de nascimento e família. Contudo, os Vaiṣṇavas não levam em consideração a hereditariedade. A palavra *guru* aplica-se igualmente ao *vartma-pradarśaka-guru*, ao *śikṣā-guru* e ao *dīkṣā-guru*. A menos que aceitemos o princípio enunciado por Śrī Caitanya Mahāprabhu, este movimento para a consciência de Kṛṣṇa não poderá difundir-se por todo o mundo. Segundo as intenções de Śrī Caitanya Mahāprabhu: *prthivīte āche yata nagarādi-grāma sarvatra pracāra haibe mora nāma*. Deve-se pregar o culto de Śrī Caitanya Mahāprabhu em todo o mundo. Isto não quer dizer que as pessoas devam adotar Seus ensinamentos e permanecer *śūdras* ou *caṇḍālas*. Tão logo alguém seja treinado como Vaiṣṇava puro, deve-se aceitá-lo como *brāhmaṇa* genuíno. Esta é a essência das instruções de Śrī Caitanya Mahāprabhu neste verso.

VERSO 129

‘সন্ন্যাসী’ বলিয়া মোরে না করিহ বঞ্চন ।
কৃষ্ণ-রাধা-তত্ত্ব কহি’ পূর্ণ কর মন ॥ ১২৯ ॥

*'sannyāsī' baliyā more nā kariha vañcana
kṛṣṇa-rādhā-tattva kahi' pūrṇa kara mana*

sannyāsī—uma pessoa na ordem de vida renunciada; *baliyā*—tomando como; *more*—a Mim; *nā kariha*—não faça; *vañcana*—logro; *kṛṣṇa-rādhā-tattva*—a verdade sobre Rādhā-Kṛṣṇa; *kahi'*—expondo; *pūrṇa*—plena; *kara*—faze; *mana*—Minha mente.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu continuou: “Por favor, não tentes enganar-Me, julgando-Me um *sannyāsī* erudito. Por favor, satisfaz Minha mente simplesmente expondo a verdade sobre Rādhā e Kṛṣṇa.”

VERSOS 130—131

যত্নপি রায় প্রেমী, মহাভাগবতে ।
তঁার মন কৃষ্ণমায়ী নারে আচ্ছাদিতে ॥ ১৩০ ॥
তথাপি প্রভুর ইচ্ছা—পরম প্রবল ।
জানিলেহ রায়ের মন হৈল টলমল ॥ ১৩১ ॥
*yadyapi rāya—premi, mahā-bhāgavate
tānra mana kṛṣṇa-māyā nāre ācchādite*

*tathāpi prabhura icchā—parama prabala
jānileha rāyera mana haila ṭalamala*

yadyapi—embora; *rāya*—Rāmānanda Rāya; *premi*—um grande amante de Kṛṣṇa; *mahā-bhāgavate*—um devoto muito elevado; *tānra*—sua; *mana*—mente; *kṛṣṇa-māyā*—a energia ilusória de Kṛṣṇa; *nāre*—não capaz; *ācchādite*—de encobrir; *tathāpi*—mesmo assim; *prabhura icchā*—o desejo do Senhor; *parama prabala*—muito intenso; *jānileha*—embora conhecesse; *rāyera mana*—a mente de Rāmānanda Rāya; *haila*—houve; *ṭalamala*—agitação.

TRADUÇÃO—Śrī Rāmānanda Rāya era um grande devoto do Senhor e um amante de Deus. Embora a energia ilusória de Kṛṣṇa não pudesse encobrir sua mente e embora ele pudesse entender a mente do Senhor, que era muito forte e intensa, a mente de Rāmānanda ficou um pouco perturbada.

SIGNIFICADO—O devoto perfeito sempre age de acordo com os desejos da Suprema Personalidade de Deus. O materialista, contudo, é tragado pelas ondas da energia material. Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura diz: *māyāra vaṣe, yāccha bhese, khāccha hābudubu, bhāi*.

Quem está sob as garras da energia material é tragado pelas ondas desta energia ilusória. Em outras palavras, uma pessoa no mundo material é serva de *māyā*. No entanto, quem se encontra na energia espiritual é servo da Suprema Personalidade de Deus. Embora Rāmānanda Rāya soubesse que nada era desconhecido para Śrī Caitanya Mahāprabhu, mesmo assim, começou a falar mais sobre o assunto porque o Senhor o desejava.

VERSO 132

রায় কহে—“আমি—নট, তুমি—সূত্রধার ।
যেই মত নাচাও, তেছে চাহি নাচিবার ॥ ১৩২ ॥

rāya kahe—“āmi—naṭa, tumi—sūtra-dhāra
yei mata nācāo, taiche cāhi nācibāra

rāya kahe—Rāmānanda Rāya replicou; āmi—eu; naṭa—dançarino; tumi—Tu; sūtra-dhāra—o puxador das cordas; yei—qualquer que; mata—maneira; nācāo—me fizeres dançar; taiche—dessa maneira; cāhi—quero; nācibāra—dançar.

TRADUÇÃO—Śrī Rāmānanda Rāya disse: “Não passo de um títere dançarino, e quem puxa as cordas és Tu. Dançarei da maneira que me fizeres dançar.”

VERSO 133

মোর জিহ্বা—বীণাযন্ত্র, তুমি—বীণাধারী ।
তোমার মনে যেই উঠে, তাহাই উচ্চারি ॥ ১৩৩ ॥

mora jihvā—vīṇā-yantra, tumi—vīṇā-dhārī
tomāra mane yei uṭhe, tāhāi uccāri

mora jihvā—minha língua; vīṇā-yantra—um instrumento de cordas; tumi—Tu; vīṇā-dhārī—o tocador do instrumento de cordas; tomāra mane—em Tua mente; yei uṭhe—tudo o que surge; tāhāi—isto; uccāri—eu vibro.

TRADUÇÃO—“Meu querido Senhor, minha língua é como um instrumento de cordas, e quem o toca és Tu. Portanto, só faço vibrar tudo o que surge em Tua mente.”

VERSO 134

পরম ঈশ্বর কৃষ্ণ - স্বয়ং ভগবান্ ।
সর্ব-অবতারী, সর্বকারণ-প্রধান ॥ ১৩৪ ॥

parama īśvara kṛṣṇa—svayaṁ bhagavān
sarva-avatāri, sarva-kāraṇa-pradhāna

parama—supremo; īśvara—controlador; kṛṣṇa—Senhor Kṛṣṇa; svayaṁ—pessoalmente; bhagavān—a Suprema Personalidade de Deus; sarva-avatāri—a fonte de todas as encarnações; sarva-kāraṇa-pradhāna—a suprema causa de todas as causas.

TRADUÇÃO—Então, Rāmānanda Rāya começou a falar sobre kṛṣṇa-tattva. “Ele é a Suprema Personalidade de Deus”, disse ele. “Ele é pessoalmente a Divindade original, a fonte de todas as encarnações e a causa de todas as causas.”

VERSO 135

অনন্ত বৈকুণ্ঠ, আর অনন্ত অবতার ।
অনন্ত ব্রহ্মাণ্ড ইহাঁ, - সবার আধার ॥ ১৩৫ ॥

ananta vaikunṭha, āra ananta avatāra
ananta brahmāṇḍa ihān, —sabāra ādhāra

ananta vaikunṭha—inumeráveis planetas Vaikunṭha; āra—e; ananta avatāra—inumeráveis encarnações; ananta brahmāṇḍa—inumeráveis universos; ihān—neste mundo material; sabāra—de todos eles; ādhāra—o repouso.

TRADUÇÃO—“Existem inumeráveis planetas Vaikunṭha, bem como inumeráveis encarnações. No mundo material também existem inumeráveis universos, e o repouso supremo de todos eles é Kṛṣṇa.”

VERSO 136

সচ্চিদানন্দ-তনু, ব্রজেন্দ্রনন্দন ।
সর্বৈশ্বর্য-সর্বশক্তি-সর্বরস-পূর্ণ ॥ ১৩৬ ॥

sac-cid-ānanda-tanu, vrajendra-nandana
sarvaiśvarya-sarvaśakti-sarvarasa-pūrṇa

sat-cit-ānanda-tanu—o corpo de Kṛṣṇa é transcendental, pleno de conhecimento, bem-aventurança e eternidade; vrajendra-nandana—o filho de Mahārāja Nanda; sarvaiśvarya—todas as opulências; sarvaśakti—todas as potências; sarva-rasa-pūrṇa—o reservatório de todas as doçuras transcendentais.

TRADUÇÃO—“O corpo transcendental de Śrī Kṛṣṇa é eterno e pleno de bem-aventurança e conhecimento. Ele é o filho de Nanda Mahārāja e é pleno de todas as opulências e potências, bem como de todas as doçuras espirituais.”

VERSO 137

ঈশ্বর: পরম: কৃষ্ণ: সচ্চিদানন্দবিগ্রহ: ।
অনাদিবাদির্গোবিন্দ: সর্বকারণকারণম্ ॥ ১৩৭ ॥

īśvaraḥ paramaḥ kṛṣṇaḥ
sac-cid-ānanda-vigrahaḥ
anādīr ādir govindah
sarva-kāraṇa-kāraṇam

īśvaraḥ—o controlador; paramaḥ—supremo; kṛṣṇaḥ—Senhor Kṛṣṇa; sat—existência eterna; cit—conhecimento absoluto; ānanda—bem-aventurança absoluta; vigrahaḥ—cuja forma; anādīḥ—sem começo; ādīḥ—a origem de tudo; govindah—um nome do Senhor Kṛṣṇa; sarva—todas; kāraṇa—de causas; kāraṇam—Ele é a causa original.

TRADUÇÃO—“Kṛṣṇa, que é conhecido como Govinda, é o controlador supremo. Seu corpo é eterno, bem-aventurado e espiritual. Ele é a origem de tudo. Ele não tem outra origem, pois é a causa primordial de todas as causas.”

SIGNIFICADO—Este verso é do *Brahma-saṁhitā* (5.1) e também aparece no *Ādi-līlā*, Segundo Capítulo, verso 107.

VERSO 138

বৃন্দাবনে ‘অপ্রাকৃত নবীন মদন’ ।

কামগায়ত্রী. কামবীজে য়াঁর উপাসন ॥ ১৩৮ ॥

*vr̥ndāvane ‘aprākṛta navīna madana’
kāma-gāyatrī kāma-bīje yāñra upāsana*

vr̥ndāvane—em Vṛndāvana; *aprākṛta*—espiritual; *navīna*—novo; *madana*—Cupido; *kāma-gāyatrī*—hinos de desejo; *kāma-bīje*—pela semente espiritual de desejo chamada *klīm*; *yāñra*—de quem; *upāsana*—a adoração.

TRADUÇÃO—“No reino espiritual de Vṛndāvana, Kṛṣṇa é o sempre viçoso Cupido espiritual. Ele é adorado através do cantar do *kāma-gāyatrī*-mantra com a semente espiritual *klīm*.”

SIGNIFICADO—O *Brahma-saṁhitā* (5.56) descreve Vṛndāvana desta maneira:

*śriyaḥ kāntāḥ kāntaḥ parama-puruṣaḥ kalpa-taravo
drumā bhūmīś cintāmaṇi-gaṇa-mayī toyam amṛtam
kathā gānaṁ nāṭyaṁ gamanam api varṁśī priya-sakhī
cid-ānandaṁ jyotiḥ param api tad āsvādyam api ca*

*sa yatra kṣīrārdhīḥ śravati surabhībhyāś ca sumahān
nimeṣārdhākhyo vā vrajati na hi yatrāpi samayaḥ
bhaje śveta-dvīpaṁ tam aham iha golokam iti yaṁ
vidantas te santāḥ kṣiti-vīrala-cārāḥ katipaye*

O reino espiritual de Vṛndāvana é sempre espiritual. A deusa da fortuna e as *gopīs* estão sempre presentes lá. Kṛṣṇa as ama, e todas elas são igualmente espirituais como Kṛṣṇa. Em Vṛndāvana, Kṛṣṇa é a Pessoa Suprema e o esposo de todas as *gopīs* e da deusa da fortuna. As árvores em Vṛndāvana são árvores dos desejos. A terra é feita de pedra filosofal e a água é néctar. As palavras são vibrações musicais e todos os movimentos são dança. A flauta é companhia constante do Senhor. O planeta Goloka Vṛndāvana é auto-iluminado como o Sol e é pleno de bem-aventurança espiritual. A perfeição da vida consiste em saborear essa existência espiritual; portanto, todos devem cultivar conhecimento dela. Em Vṛndāvana, sempre há vacas espirituais fornecendo leite espiritual. Lá não se desperdiça um único momento — em outras palavras, lá não há passado, presente nem futuro. Não se desperdiça sequer uma partícula de tempo. Dentro deste universo material, os devotos adoram esta morada transcendental como Goloka

Vṛndāvana. O próprio Senhor Brahmā disse: “Deixai-me adorar aquela terra espiritual onde Se encontra Kṛṣṇa.” Aqueles que não são devotos ou almas auto-realizadas não apreciam esta Vṛndāvana transcendental, pois esta Vṛndāvanadhāma é toda espiritual. Os passatempos do Senhor lá também são espirituais. Nenhum deles é material. Segundo a oração de Śrīla Narottama dāsa Ṭhākura (*Prārthanā* 1):

*āra kabe nitāi-cāñdera karuṇā haibe
saṁsāra-vāsanā mora kabe tuccha ha’be*

“Quando o Senhor Nityānanda terá misericórdia de mim para que eu possa compreender a inutilidade do prazer material?”

*viṣaya-chāḍiyā-kabe śuddha ha’be mana
kabe hāma heraba śrī-vṛndāvana*

“Quando minha mente se purificará de toda a sujeira material de modo que eu seja capaz de sentir a presença da Vṛndāvana espiritual?”

*rūpa-raghunātha-pade haibe ākuti
kabe hāma bujhaba se yugala-pirīti*

“Quando ficarei atraído pelas instruções dos Gosvāmīs de modo que seja capaz de compreender quem é Rādhā e Kṛṣṇa e o que é Vṛndāvana?”

Estes versos indicam que em primeiro lugar devemos purificar-nos de todos os desejos materiais e de toda atração por atividades frutivas e conhecimento especulativo caso desejemos compreender Vṛndāvana.

No que se refere às palavras *aprākṛta navīna madana*, “*aprākṛta*” refere-se àquilo que é exatamente o oposto da concepção material. Os Māyāvādīs acham que o oposto da concepção material é o nada, ou o impessoal, mas isto não é verdade. Tudo no mundo material é insípido, mas, no mundo espiritual, tudo é pleno de vida. O desejo de desfrutar está presente tanto em Kṛṣṇa quanto em Suas partes integrantes, as entidades vivas. No mundo espiritual, tais desejos também são espirituais. Ninguém deve erroneamente considerar que tais desejos são materiais. No mundo material, se alguém está sexualmente excitado e goza de vida sexual, desfruta de algo temporário. Seu desfrute acaba após poucos minutos. Contudo, no mundo espiritual, pode haver o mesmo prazer, mas ele nunca termina. É desfrutado continuamente. No mundo espiritual, o desfrutador sente que tal desejo sexual é cada vez mais saboreável à medida que manifesta novas características. No mundo material, contudo, o gozo sexual torna-se insípido após alguns minutos apenas, e nunca é permanente. Como Kṛṣṇa parece ser muito ativo sexualmente, é chamado de Cupido viçoso no mundo espiritual. No entanto, não há inebriamento material em tal desejo.

Gāyantam trāyate yasmāt gāyatrī tvam tataḥ smṛtā: se alguém canta o *gāyatrī-mantra*, liberta-se aos poucos das garras da matéria. Aquilo que liberta alguém do enredamento material chama-se *gāyatrī*. Pode-se encontrar no *Madhya-līlā*, Vigésimo Primeiro Capítulo, verso 125, uma explicação do *gāyatrī-mantra*:

kāma-gāyatrī-mantra-rūpa, haya kṛṣṇera svarūpa,
sārdha-cabiśa akṣara tāra haya
se akṣara 'candra' haya, kṛṣṇe kari' udaya,
trijagat kailā kāma-maya

Este *mantra* é tal qual um hino védico, porém, é a própria Suprema Personalidade de Deus. Não há diferença entre o *kāma-gāyatrī* e Kṛṣṇa. Ambos compõem-se de vinte e quatro e meia letras transcendentais. O *mantra* representado em letras também é Kṛṣṇa, e o *mantra* surge tal qual a lua. Devido a isso, há um reflexo pervertido de desejo na sociedade humana e entre toda classe de entidades vivas. No *mantra*: *klīṁ kāma-devāya vidmahe puṣpa-bānāya dhīmahi tan no 'naṅgaḥ pracodayāt*, Kṛṣṇa é chamado Kāma-deva, ou Madana-mohana, a Deidade que estabelece nossa relação com Kṛṣṇa. Govinda, ou *puṣpa-bāna*, portador de uma flecha feita de flores, é a Personalidade de Deus que aceita nosso serviço devocional. *Anaṅga*, ou Gopijana-vallabha, satisfaz todas as *gopīs* e é a meta última da vida. Este *kāma-gāyatrī* (*klīṁ kāma-devāya vidmahe puṣpa-bānāya dhīmahi tan no 'naṅgaḥ pracodayāt*) simplesmente não pertence a este mundo material. Quem é avançado em compreensão espiritual pode adorar a Suprema Personalidade de Deus com seus sentidos espiritualmente purificados e satisfazer os desejos do Senhor.

man-manā bhava mad-bhakto
mad-yājī mān namaskuru
mām evaiśyasi satyaṁ te
pratijāne priyo 'si me

“Pensa sempre em Mim e torna-te Meu devoto. Adora-Me e presta-Me tuas homenagens. Assim, virás a Mim sem falta. Prometo-te isto porque és Meu amigo muito querido.” (Bg. 18.65)

O *Brahma-saṁhitā* (5.27-28) afirma:

atha veṇu-ninādasya
trayī-mūrti-mayī gatih
sphurantī praviveśāsu
mukhābjāni svayambhuvah

gāyatrīm gāyatas tasmād
adhigatya saroja-jah

saṁskṛtās cādi-gurunā
dvijatām agamat tataḥ

trayyā prabuddho 'tha vidhir
vijñāta-tattva-sāgarah
tuṣṭāva veda-sārena
stotrenānena keśavam

“Então, *Gāyatrī*, mãe dos *Vedas*, tendo sido manifestada pelo som divino da flauta de Śrī Kṛṣṇa, entrou na boca de lótus de Brahmā, o autógeno, através dos oito orifícios de seus ouvidos. O Brahmā nascido do lótus recebeu o *gāyatrī-mantra*, que brotara da melodia da flauta de Śrī Kṛṣṇa. Assim, alcançou o status de duas vezes nascido, tendo sido iniciado pelo supremo e primordial preceptor, o próprio Deus. Iluminado ao recordar-se daquele *gāyatrī*, que incorpora os três *Vedas*, Brahmā conscientizou-se da expansão do oceano da verdade. Então, adorou Śrī Kṛṣṇa, a essência de todos os *Vedas*, com um hino.”

A vibração da flauta de Kṛṣṇa é a origem dos hinos védicos. O Senhor Brahmā, que se encontra sentado sobre uma flor de lótus, ouviu a vibração sonora da flauta de Kṛṣṇa, sendo assim iniciado pelo *gāyatrī-mantra*.

VERSO 139

পুকব, বোষিত, কিবা স্থাবর-জন্ম ।

সর্ব-চিত্তাকর্ষক, সাক্ষাৎ মন্থ-মদম ॥ ১৩৯ ॥

puruṣa, yoṣit, kibā sthāvara-jaṅgama
sarva-cittākārṣaka, sāksāt manmatha-madana

puruṣa—um macho; *yoṣit*—uma fêmea; *kibā*—todas; *sthāvara-jaṅgama*—entidades vivas que não podem mover-se e entidades vivas que podem mover-se; *sarva*—de todos; *citta-ākārṣaka*—aquele que atrai as mentes; *sāksāt*—diretamente; *manmatha-madana*—cativador do próprio Cupido.

TRADUÇÃO—“O próprio nome Kṛṣṇa significa que Ele atrai até Cupido. Portanto, Ele é atrativo para todos — homens e mulheres, entidades vivas móveis e inertes. Na verdade, Kṛṣṇa é conhecido como o todo-atrativo.”

SIGNIFICADO—Assim como existem muitas esferas no mundo material chamadas estrelas ou planetas, no mundo espiritual existem muitos planetas espirituais chamados *Vaikuṅṭhalokas*. No entanto, o universo espiritual encontra-se muitíssimo distante do conglomerado de universos materiais. Os cientistas materiais não podem sequer avaliar o número de planetas e estrelas dentro deste universo. Eles também são incapazes de viajar a outras estrelas em espaçonaves. Segundo o *Bhagavad-gītā* (8.20), também existe um mundo espiritual:

paras tasmāt tu bhāvo 'nyo
'vyakto 'vyaktāt sanātanaḥ
yaḥ sa sarveṣu bhūteṣu
naśyatsu na vinaśyati

“Todavia, existe outra natureza, que é eterna e transcendental a esta matéria manifesta e imanifesta. Ela é suprema, não sendo jamais aniquilada. Quando tudo neste mundo é aniquilado, essa parte permanece tal como é.”

Assim, existe outra natureza, a qual é superior à natureza material. A palavra *bhāva* ou *svabhāva* refere-se à natureza. A natureza espiritual é eterna, e, mesmo quando todos os universos materiais são destruídos, os planetas no mundo espiritual perduram. Continuam existindo exatamente como a alma espiritual continua existindo mesmo após a aniquilação do corpo material. O mundo espiritual chama-se *aprākṛta*, ou o mundo antimaterial. Neste mundo transcendental ou universo espiritual, o sistema planetário mais elevado é conhecido como Goloka Vṛndāvana. Essa é a morada do próprio Senhor Kṛṣṇa, que também é todo-espiritual. Kṛṣṇa é conhecido lá como Aprākṛta-madana. O nome Madana refere-se a Cupido, mas Kṛṣṇa é o Madana espiritual. Seu corpo não é material como o corpo do Cupido deste universo material. O corpo de Kṛṣṇa é todo espiritual — *sac-cid-ānanda-vigraha*. Portanto, Ele é chamado Aprākṛta-madana. Ele também é conhecido como Manmatha-madana, significando que Ele é atrativo até para Cupido. Às vezes, as atividades e as características atrativas de Kṛṣṇa são mal interpretadas por materialistas grosseiros, que O acusam de ser imoral por Ele ter dançado com as *gopīs*. Porém, tal acusação resulta de eles ignorarem que Kṛṣṇa está além deste mundo material. Seu corpo é *sac-cid-ānanda-vigraha*, inteiramente espiritual. Não há contaminação material alguma em Seu corpo, e não se deve considerar que Seu corpo é um monte de carne e ossos. Os filósofos Māyāvādis concebem o corpo de Kṛṣṇa como material, e isto é uma concepção materialista, abominável e grosseira. Assim como Kṛṣṇa é plenamente espiritual, as *gopīs* também são espirituais, como o confirma o *Brahma-saṁhitā* (5.37):

ānanda-cin-maya-rasa-pratibhāvitābhis
tābhir ya eva nija-rūpatayā kalābhīḥ
goloka eva nivasaty akhilātma-bhūto
govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

“Adoro Govinda, o Senhor primordial. Ele reside em Seu próprio reino, Goloka, com Rādhā, que Se assemelha à própria imagem espiritual dEle e que personifica a potência extática [*hlādinī*]. As companheiras dEla são Suas confidentes, que incorporam expansões de Sua forma corpórea e que são embebidas e permeadas de *rasa* espiritual sempre bem-aventurada.”

As *gopīs* também têm a mesma qualidade espiritual (*nija-rūpatayā*) por serem expansões da potência de prazer de Kṛṣṇa. Nem Kṛṣṇa nem as *gopīs* nada

têm a ver com montes de matéria ou com a concepção material. No mundo material, a entidade viva encontra-se enclausurada dentro de um corpo material, e, devido à ignorância, julga ser o corpo. O desejo luxurioso, o gozo entre macho e fêmea, é totalmente material. Não se pode comparar os desejos luxuriosos de um homem materialista com os desejos luxuriosos de Kṛṣṇa. A menos que alguém seja avançado na ciência espiritual, não poderá compreender os desejos luxuriosos entre Kṛṣṇa e as *gopīs*. O *Caitanya-caritāmṛta* compara os desejos luxuriosos das *gopīs* ao ouro. Por outro lado, os desejos luxuriosos de um materialista comparam-se ao ferro. Em nenhuma circunstância pode-se comparar o ferro ao ouro. As entidades vivas — móveis e imóveis — são partes integrantes de Kṛṣṇa; portanto, originalmente, têm a mesma espécie de desejo luxurioso. Entretanto, ao expressar-se por intermédio da matéria, este desejo luxurioso é abominável. Uma entidade viva espiritualmente avançada e liberada do cativeiro material pode compreender Kṛṣṇa de verdade. Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (4.9):

janma karma ca me divyam
evam yo vetti tattvataḥ
tyaktvā dehaṁ punar janma
naiti mām eti so 'rjuna

“Quem conhece a natureza transcendental de Meu aparecimento e atividades, uma vez deixando o corpo, não nasce de novo neste mundo material, mas alcança Minha morada eterna, ó Arjuna.”

Quando alguém pode compreender o corpo de Kṛṣṇa, bem como os desejos luxuriosos do Senhor, liberta-se imediatamente. Uma alma condicionada, encarcerada dentro do corpo material, não pode compreender Kṛṣṇa. Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (7.3):

manuṣyānāṁ sahasreṣu
kaścid yatati siddhaye
yatatām api siddhānāṁ
kaścin mām vetti tattvataḥ

“Entre muitos milhares de homens, talvez um se esforce por atingir a perfeição, e, daqueles que alcançaram a perfeição, é difícil encontrar um que Me conheça de verdade.”

A palavra *siddhaye* indica liberação. Só podemos compreender Kṛṣṇa após libertar-nos do condicionamento material. Alguém que possa compreender Kṛṣṇa como Ele é (*tattvataḥ*) vive de fato no mundo espiritual, apesar de aparentemente viver dentro do corpo material. Pode entender esta ciência técnica quem é deveras avançado espiritualmente.

Em seu *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (1.2.187), Śrīla Rūpa Gosvāmī diz:

*ihā yasya harer dāsye
karmanā manasā girā
nikhilāsv apy avasthāsu
jīvan-muktaḥ sa ucyate*

Quando alguém neste mundo material deseja apenas servir a Kṛṣṇa com amor e devoção, está liberado, mesmo enquanto age dentro deste mundo material. Como confirma o *Bhagavad-gītā* (14.26):

*mām ca yo 'vyabhicāreṇa
bhakti-yogena sevate
sa gunān samatītyaitān
brahma-bhūyāya kalpate*

“Aquele que se ocupa em serviço devocional pleno, que não cai em nenhuma circunstância, transcende de imediato os modos da natureza material, atingindo, assim, o nível de Brahman.”

Pelo simples fato de ocupar-se no serviço amoroso ao Senhor, uma pessoa pode alcançar a liberação. Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (18.54): *brahma-bhūtaḥ prasannātmā na śocati na kāṅkṣati*. Aquele que é altamente avançado em conhecimento espiritual e que alcançou a fase de *brahma-bhūta* nem se lamenta nem anseia por nada material. Esta é a fase de percepção espiritual.

Śrīla Bhaktivinoda Thākura analisa a fase de *brahma-bhūta* em duas partes — *svarūpa-gata* e *vastu-gata*. Considera-se alguém que tenha compreendido Kṛṣṇa de verdade mas ainda mantenha alguma ligação com a matéria como estando situado em seu *svarūpa*, sua consciência original. Quando esta consciência original é inteiramente espiritual, ela chama-se consciência de Kṛṣṇa. Quem vive com tal consciência na realidade está vivendo em *Vṛndāvana*. Ele pode viver em qualquer parte: a localização material não faz diferença. Ao avançar assim pela graça de Kṛṣṇa, ele se livra por completo da contaminação do corpo e da mente materiais e, nessa altura, vive realmente em *Vṛndāvana*. Esta fase chama-se *vastu-gata*.

Todos devem realizar suas atividades espirituais na fase *svarūpa-gata* de consciência. Devem, também, cantar os *mantras* espirituais (*cinmayī gāyatrī*): *om namo bhagavate vāsudevāya*, ou *klīm kṛṣṇāya govindāya gopījana-vallabhāya svāhā*. *Klīm kāmadevāya vidmahe puṣpa-bānāya dhīmahi tan no 'naṅgaḥ pracodayāt*. Estes são os *mantras kāma-gāyatrī* ou *kāma-bīja*. Todos devem ser iniciados por um mestre espiritual fidedigno e adorar Kṛṣṇa com estes *mantras* transcendentes, conhecidos como *kāma-gāyatrī* ou *kāma-bīja*.

Como explica Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī:

*vṛndāvane 'aprākṛta navīna madana'
kāma-gāyatrī kāma-bīje yānra upāsana*

*puruṣa, yoṣit, kibā sthāvāra-jaṅgama
sarva-cittākaraṣaka, sāksāt manmatha-mādāna*

(Cc. Madhya 8.138—139)

Quem está devidamente purificado e iniciado pelo mestre espiritual adora a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, com este *mantra*. Ele canta o *kāma-gāyatrī* com o *kāma-bīja*. Como confirma o *Bhagavad-gītā*, todos devem dedicar-se à adoração transcendental a fim de se qualificarem para sentir atração por Kṛṣṇa, o todo-atrativo.

*man-manā bhava mad-bhakto
mad-yājī mām namaskuru
mām evaiṣyasi satyaṁ te
pratijāne priyo 'si me*

“Pensa sempre em Mim e torna-te Meu devoto. Adora-Me e presta-Me tuas homenagens. Assim, virás a Mim sem falta. Prometo-te isto porque és Meu amigo muito querido.” (Bg. 18.65)

Como todas as entidades vivas são partes integrantes de Kṛṣṇa, Kṛṣṇa é naturalmente muito atrativo. Nossa atração por Kṛṣṇa fica oculta devido à cobertura material. Normalmente, no mundo material ninguém sente atração por Kṛṣṇa, mas, assim que alguém se liberta do condicionamento material, sua atração natural se manifesta. Portanto, este verso diz: *sarva-cittākaraṣaka*. Todos sentem-se naturalmente atraídos por Kṛṣṇa. Esta atração encontra-se dentro do coração de todos, e, quando o coração se purifica, a atração se manifesta (*ceto-darpaṇa-mārjanam bhava-mahā-dāvāgni-nirvāpanam*).

VERSO 140

ভালামাবিরভূচ্ছৌরি: স্ময়মানমুখাম্বুজ: ।

পীতাম্বরধর: সখী সাক্ষাৎসখ-ময়তথ: ॥ ১৪০ ॥

*tāsām āvirabhūt chauriḥ
smayamāna-mukhāmbujah
pītāmbara-dharaḥ sragvī
sāksāt manmatha-manmathah*

tāsām—entre elas; *āvirabhūt*—apareceu; *sauriḥ*—o Senhor Kṛṣṇa; *smayamāna*—sorrindo; *mukha-ambujah*—rosto de lótus; *pīta-ambara-dharaḥ*—vestido com roupas amarelas; *sragvī*—decorado com uma guirlanda de flores; *sāksāt*—diretamente; *manmatha*—do Cupido; *manmathah*—Cupido.

TRADUÇÃO—“Quando Kṛṣṇa deixou a dança da *rāsa-līlā*, as *gopis* ficaram muito melancólicas, e, como estivessem a lamentar-se, Kṛṣṇa reapareceu vestido

com roupas amarelas. Usando uma guirlanda de flores e sorrindo, Ele estava atrativo até para Cupido. Foi assim que Kṛṣṇa apareceu entre as gopīs.’ ”

SIGNIFICADO—Este verso é do *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.32.2).

VERSO 141

নান্য-ভক্তের রসায়িত নানাবিধ হয় ।

সেই সব রসায়িতের ‘বিষয়’ ‘আশ্রয়’ ॥ ১৪১ ॥

*nānā-bhaktera rasāmṛta nānā-vidha haya
sei saba rasāmṛtera ‘viṣaya’ ‘āśraya’*

nānā-bhaktera—de diversas classes de devotos; *rasa-amṛta*—o néctar da devoção ou doçuras transcendentais; *nānā-vidha*—diferentes variedades; *haya*—existem; *sei saba*—todas estas; *rasa-amṛtera*—do néctar da devoção; *viṣaya*—sujeito; *āśraya*—objeto.

TRADUÇÃO—“Cada devoto tem determinada classe de doçura transcendental em sua relação com Kṛṣṇa. Contudo, em todas as relações transcendentais, o devoto é o adorador [āśraya] e Kṛṣṇa, o objeto de adoração [viṣaya].”

VERSO 142

অখিলরসায়িতমূর্তি:

প্রসন্ন-রুচিরুদ্ধ-তারকা-পালি: ।

কলিত-শ্যামা-ললিতো

রাধাপ্রেয়ান্ বিধূর্জয়তি ॥ ১৪২ ॥

*akhila-rasāmṛta-mūrtiḥ
prasannara-ruci-ruddha-tārakā-pāliḥ
kalita-śyāmā-lalito*

rādhā-preyān vidhur jayati

akhila-rasa-amṛta-mūrtiḥ—o reservatório de todo o prazer, no qual existem as doçuras, a saber, *śānta*, *dāśya*, *sakhya*, *vātsalya* e *mādhurya*; *prasannara*—expandindo-se; *ruci*—pelo brilho de Seu corpo; *ruddha*—que subjugou; *tārakā*—a *gopī* chamada Tārakā; *pāliḥ*—a *gopī* chamada Pālī; *kalita*—que absorveu; *śyāmā*—a *gopī* chamada Śyāmā; *lalitaḥ*—e a *gopī* chamada Lalitā; *rādhā-preyān*—queridíssimo de Śrīmatī Rādhārāṇī; *vidhuḥ*—Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus; *jayati*—todas as glórias a.

TRADUÇÃO—“Que Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, seja glorificado! Em virtude de Seus crescentes aspectos atrativos, Ele subjugou as gopīs chamadas Tārakā e Pālī e absorveu Śyāmā e Lalitā. Ele é o atraentíssimo amante de Śrīmatī Rādhārāṇī e é o reservatório de prazer para todas as doçuras devocionais.’ ”

SIGNIFICADO—Todos têm uma doçura transcendental em particular, pela qual amam e servem a Kṛṣṇa. Kṛṣṇa é o aspecto mais atrativo para toda espécie de devotos. Portanto, Ele é chamado *akhila-rasāmṛta-mūrti*, a forma transcendental de atração para toda classe de devotos, quer o devoto esteja em *śānta-rasa*, *dāśya-rasa*, *sakhya-rasa*, *mādhurya-rasa* ou *vātsalya-rasa*.

Este é o verso de abertura do *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* de Śrīla Rūpa Gosvāmī.

VERSO 143

শৃঙ্গার-রসরাজময়-মূর্তিধর ।

অতএব আশ্রয়পার্থন্ত-সর্ব-চিত্ত-হর ॥ ১৪৩ ॥

*śṛṅgāra-rasarāja-maya-mūrti-dhara
ataeva ātma-paryanta-sarvacitta-hara*

śṛṅgāra-rasa-rāja-maya—consistindo na doçura de amor conjugal, que é a rainha das doçuras; *mūrti-dhara*—Kṛṣṇa, o reservatório personificado de todo o prazer; *ataeva*—portanto; *ātma-paryanta*—inclusive para Si mesmo; *sarva*—todos; *citta*—dos corações; *hara*—o que atrai.

TRADUÇÃO—“Kṛṣṇa é todo-atrativo para todas as doçuras devocionais por ser a personificação da doçura conjugal. Kṛṣṇa é atrativo, não somente para todos os devotos, mas também para Si mesmo.”

VERSO 144

বিশেষামহুন্নয়নেন জনয়মানন্দমিন্দীবর-

শ্রেণীশ্যামলকোমলৈরুপনয়নৈরনন্দোৎসবম্ ।

স্বচ্ছন্দং ব্রজহৃন্দরীতিরভিত: প্রত্যঙ্গমালিঙ্গিত:

শৃঙ্গার: সখি মূর্তিমানিব মধো মুগ্ধো হরি: ক্রীড়তি ॥১৪৪॥

*viśveśām anurañjanena janayann ānandam indīvara-
śreṇī-śyāmala-komalair upanayann aṅgair anaṅgotsavam
svacchandam vṛaja-sundaribhir abhitaḥ pratyaṅgam aṅgitaḥ
śṛṅgārah sakhi mūrtimān iva madhau mugdho hariḥ kṛḍati*

viśveśām—de todas as gopīs; *anurañjanena*—pelo ato de agradecer; *janayan*—produzindo; *ānandam*—a bem-aventurança; *indīvara-śreṇī*—como uma fileira de lótus azuis; *śyāmala*—negro-azulados; *komalaiḥ*—e macios; *upanayan*—trazendo; *aṅgaiḥ*—com Seus membros; *anaṅga-utsavam*—um festival para Cupido; *svacchandam*—sem restrição; *vṛaja-sundaribhiḥ*—pelas mocinhas de Vraja; *abhitaḥ*—de ambos os lados; *prati-aṅgam*—cada membro; *aṅgitaḥ*—abraçado; *śṛṅgārah*—amor ardente; *sakhi*—ó amiga; *mūrtimān*—personificado; *iva*—como; *madhau*—na primavera; *mugdhaḥ*—perplexo; *hariḥ*—Senhor Hari; *kṛḍati*—diverte-Se.

TRADUÇÃO—“Minhas queridas amigas, vede só como Śrī Kṛṣṇa está desfrutando da primavera! Com as gopīs abraçando cada um de Seus membros, Ele é como o amor ardente personificado. Com Seus passatempos transcendentes, Ele anima todas as gopīs e toda a criação. Com Seus macios braços e pernas negro-azulados, que se assemelham a flores de lótus azuis, Ele cria um festival para Cupido.”

SIGNIFICADO—Este verso é do *Gīta-govinda* (1.11). Consulte, também, o *Caitanya-caritāmṛta*, *Ādi-līlā*, Quarto Capítulo, verso 224.

VERSO 145

লক্ষ্মীকান্তাদি অবতারের হরে মন ।

লক্ষ্মী-আদি নারীগণের করে আকর্ষণ ॥ ১৪৫ ॥

lakṣmī-kāntādi avatārera hare mana

lakṣmī-ādi nārī-gaṇera kare ākarṣaṇa

lakṣmī-kānta-ādi—do esposo da deusa da fortuna (Nārāyaṇa); *avatārera*—da encarnação; *hare*—Ele encanta; *mana*—a mente; *lakṣmī*—a deusa da fortuna; *ādi*—lideradas por; *nārī-gaṇera*—de todas as mulheres; *kare*—faz; *ākarṣaṇa*—atração.

TRADUÇÃO—“Ele também atrai Nārāyaṇa, a encarnação de Sankarṣaṇa e o esposo da deusa da fortuna. Ele atrai, não só Nārāyaṇa, mas também todas as mulheres, lideradas pela deusa da fortuna, a esposa de Nārāyaṇa.”

VERSO 146

দ্বিজাত্মজা মে যুবয়োদিদৃক্ষুণা, ময়োপনীতা ভূবি ধর্মগুণয়ে ।

কলাবতীর্ণাবনেৰ্ভরা স্বরান্, হবেহ ভূঃস্বরয়েতমস্তি মে ॥ ১৪৬ ॥

dvijātma-jāḥ me yuvayor didṛkṣuṇā

mayopanītā bhuvī dharmā-guṇtaye

kalāvātīrṇāv avaner bharāsurān

hatveha bhūyas tvarayetam anti me

dvija-ātma-jāḥ—os filhos do brāhmaṇa; *me*—por Mim; *yuvayoh*—de vós dois; *didṛkṣuṇā*—desejando ver; *mayā*—por Mim; *upanītāḥ*—traídos; *bhuvī*—no mundo; *dharmā-guṇtaye*—para a proteção dos princípios religiosos; *kalā*—com todas as potências; *avatīrṇau*—que desceram; *avaneḥ*—do mundo; *bharā-asurān*—o pesado fardo de demônios; *hatvā*—tendo matado; *iha*—aqui, no mundo espiritual; *bhūyah*—novamente; *tvarayā*—muito em breve; *itam*—por favor, regressai; *anti*—perto; *me*—de Mim.

TRADUÇÃO—“Dirigindo-Se a Kṛṣṇa e Arjuna, o Senhor Mahā-Viṣṇu [o Mahā-puruṣa] disse: ‘Eu quis ver vós dois, e por isso trouxe os filhos do brāhmaṇa até aqui. Vós dois aparecestes no mundo material para restabelecer os princípios religiosos e aparecestes aqui com todas as vossas potências. Após matar todos os demônios, por favor, regressai rapidamente ao mundo espiritual.’”

SIGNIFICADO—Esta é uma citação do *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.89.58) em referência ao esforço feito por Kṛṣṇa ao levar Arjuna além do universo material, na ocasião em que Arjuna buscava os filhos de um brāhmaṇa.

O Senhor Mahā-Viṣṇu, que Se encontra além deste mundo material, também ficou atraído pelos aspectos corpóreos de Kṛṣṇa. Na realidade, Mahā-Viṣṇu roubou os filhos do brāhmaṇa em Dvārakā e assim fez que Kṛṣṇa e Arjuna viessem visitá-lo. Cita-se este verso para mostrar que Kṛṣṇa é tão atrativo que atrai inclusive Mahā-Viṣṇu.

VERSO 147

কস্তানুভাবোহস্তন দেব বিদ্বাহে

তবাজ্জিবু রেগুস্পরশাধিকারঃ ।

যদ্বাহয়া শ্রীর্গলনাচরতপো

বিহায় কামান্ স্থচিরং ধৃতব্রতা ॥ ১৪৭ ॥

kasyānubhāvo 'sya na deva vidmahe

tavāṅghri-reṇu-sparaśādhikārah

yad-vāñchayā śrīr lalanācarat tapo

vihāya kāmān suciram dhṛta-vratā

kasya—de que; *anubhāvah*—um resultado; *asya*—da serpente (Kāliya); *na*—não; *deva*—meu Senhor; *vidmahe*—sabemos; *tava-aṅghri*—de Vossos pés de lótus; *reṇu*—da poeira; *sparaśa*—para tocar; *adhikārah*—qualificação; *yat*—qual; *vāñchayā*—desejando; *śrīḥ*—a deusa da fortuna; *lalanā*—a mulher mais elevada; *acarat*—praticou; *tapah*—austeridade; *vihāya*—abandonando; *kāmān*—todos os desejos; *suciram*—por muito tempo; *dhṛta*—uma lei mantida; *vrata*—como um voto.

TRADUÇÃO—“Ó Senhor, não sabemos como a serpente Kāliya obteve semelhante oportunidade de ser tocada pela poeira de Vossos pés de lótus. Para este fim, a deusa da fortuna praticou austeridades por séculos, abandonando todos os outros desejos e fazendo votos austeros. Na verdade, não sabemos como essa serpente Kāliya obteve tal oportunidade.”

SIGNIFICADO—Este verso do *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.16.36) foi falado pelas esposas do demônio Kāliya (a serpente).

VERSO 148

আপন-মাধুর্যে হরে আপনার মন ।

আপনা আপনি চাহে করিতে আলিঙ্গন ॥ ১৪৮ ॥

āpana-mādhurye hare āpanāra mana
āpanā āpani cāhe karite āliṅgana

āpana—própria; mādhurye—pela doçura; hare—cativa; āpanāra—Sua própria; mana—mente; āpanā—a Si mesmo; āpani—Ele; cāhe—deseja; karite—fazer; āliṅgana—abraço.

TRADUÇÃO—“A doçura do Senhor Kṛṣṇa é tão atrativa que cativa Sua própria mente. Assim, Ele deseja inclusive abraçar-Se a Si mesmo.”

VERSO 149

অপরিকলিতপূর্ব: কশমংকারকারী

ক্ষুরতি মম গরীয়ানেষ মাধুর্যপূর: ।

অয়মহমপি হস্ত প্রেক্ষ্য যং লুব্ধচেতা:

সরভসম্পভোক্তুং কাময়ে রাধিকেষ ॥ ১৪৯ ॥

aparikalita-pūrvah kaś camatkāra-kārī
sphurati mama garīyān eṣa mādhurya-pūrah
ayam aham api hanta prekṣya yaṁ lubdha-cetāḥ
sarabhasam upabhoktum kāmaye rādhikeva

aparikalita-pūrvah—não experimentada anteriormente; kaś—quem; camatkāra-kārī—provocando admiração; sphurati—manifesta; mama—Minha; garīyān—maior; eṣaḥ—esta; mādhurya-pūrah—abundância de doçura; ayam—este; aham—Eu; api—inclusive; hanta—oh!; prekṣya—vendo; yaṁ—que; lubdha-cetāḥ—Minha mente estando confusa; sa-rabhasam—impetuosamente; upabhoktum—de desfrutar; kāmaye—desejo; rādhikā iva—como Śrīmatī Rādhārāṇī.

TRADUÇÃO—“Ao ver Seu próprio reflexo numa coluna cravejada de jóias de Seu palácio de Dvārakā, Kṛṣṇa desejou abraçá-lo, dizendo: “Oh! nunca vi tal pessoa antes. Quem é Ele? Bastou que Eu O visse para ficar ansioso por abraçá-lo, exatamente como a Śrīmatī Rādhārāṇī.”

SIGNIFICADO—Este verso é do Lalita-mādhava (8.34) de Śrīla Rūpa Gosvāmī.

VERSO 150

এই ত' সংক্ষেপে কহিল কৃষ্ণের স্বরূপ ।

এবে সংক্ষেপে কহি শুন রাধা-তত্ত্বরূপ ॥ ১৫০ ॥

ei ta' saṅkṣepe kahila kṛṣṇera svarūpa

ebe saṅkṣepe kahi śuna rādhā-tattva-rūpa

ei ta'—assim; saṅkṣepe—em resumo; kahila—tenho dito; kṛṣṇera—do Senhor Kṛṣṇa; svarūpa—a forma original; ebe—agora; saṅkṣepe—em resumo; kahi—falarei; śuna—por favor, ouve; rādhā—de Śrīmatī Rādhārāṇī; tattva-rūpa—a verdadeira posição.

TRADUÇÃO—Śrī Rāmānanda Rāya então disse: “Assim, acabo de explicar sucintamente a forma original da Suprema Personalidade de Deus. Agora, deixa-me descrever a posição de Śrīmatī Rādhārāṇī.”

VERSO 151

কৃষ্ণের অনন্ত-শক্তি, তাতে তিন - প্রধান ।

'চিহ্নক্তি', 'মায়ীশক্তি', 'জীবশক্তি'-নাম ॥ ১৫১ ॥

kṛṣṇera ananta-śakti, tāte tina—pradhāna

'cic-chakti', 'māyā-śakti', 'jīva-śakti'-nāma

kṛṣṇera—do Senhor Kṛṣṇa; ananta-śakti—potências ilimitadas; tāte—nisto; tina—três; pradhāna—principais; cic-śakti—potência espiritual; māyā-śakti—potência material; jīva-śakti—potência marginal, ou entidades vivas; nāma—chamada.

TRADUÇÃO—“Kṛṣṇa tem potências ilimitadas, as quais podem dividir-se em três partes principais. São elas a potência espiritual, a potência material e a potência marginal, que é conhecida como entidades vivas.”

VERSO 152

'অন্তরঙ্গা', 'বহিরঙ্গা', 'তত্স্থা' কহি যারে ।

অন্তরঙ্গা 'স্বরূপ-শক্তি'—সবার উপরে ॥ ১৫২ ॥

'antarāṅgā', 'bahiraṅgā', 'taṭasthā' kahi yāre

antarāṅgā 'svarūpa-śakti'—sabāra upare

antarāṅgā—interna; bahiraṅgā—externa; taṭasthā—marginal; kahi—dizemos; yāre—a quem; antarāṅgā—a potência interna; svarūpa-śakti—a energia pessoal; sabāra upare—acima de todas.

TRADUÇÃO—“Em outras palavras, todas estas são potências de Deus — interna, externa e marginal. Contudo, a potência interna é a energia pessoal do Senhor e sobressai entre as outras duas.”

VERSO 153

বিষ্ণুশক্তি: পরা প্রোক্তা ক্লেদজাখ্যা তথাপরা ।

অবিজ্ঞা-কর্মসংজ্ঞাতা তৃতীয়া শক্তিরিত্যে ॥ ১৫৩ ॥

viṣṇu-śaktiḥ parā proktā
kṣetrajñākhya tathā parā
avidyā-karma-samjñānyā
tṛtīyā śaktir iṣyate

viṣṇu-śaktiḥ—a potência do Senhor Viṣṇu; parā—espiritual; proktā—se diz; kṣetrajñā-ākhyā—a potência conhecida como kṣetrajñā; tathā—bem como; parā—espiritual; avidyā—ignorância; karma—atividades frutivas; samjñā—conhecida como; anyā—outra; tṛtīyā—terceira; śaktiḥ—potência; iṣyate—assim conhecida.

TRADUÇÃO—“A potência original do Senhor Viṣṇu é superior ou espiritual. A entidade viva realmente pertence a esta energia superior, mas, existe outra energia, chamada energia material, e esta terceira energia é cheia de ignorância.”

SIGNIFICADO—Esta citação é do Viṣṇu Purāṇa (6.7.61).

VERSO 154

সচ্চিদানন্দময় কৃষ্ণের স্বরূপ ।
অতএব স্বরূপ-শক্তি হয় তিন রূপ ॥ ১৫৪ ॥

sac-cid-ānanda-maya kṛṣṇera svarūpa
ataeva svarūpa-śakti haya tina rūpa

sat-cit-ānanda-maya—bem-aventurança e conhecimento eternos; kṛṣṇera—do Senhor Kṛṣṇa; svarūpa—a verdadeira forma transcendental; ataeva—portanto; svarūpa-śakti—Sua potência espiritual pessoal; haya—é; tina rūpa—três formas.

TRADUÇÃO—“Originalmente, o Senhor Kṛṣṇa é sac-cid-ānanda-vigraha, a forma transcendental de eternidade, bem-aventurança e conhecimento; portanto, Sua potência pessoal, a potência interna, tem três formas diferentes.”

VERSO 155

আনন্দাংশে ‘হ্লাদিনী’, সদংশে ‘সন্ধিনী’ ।
চিদংশে ‘সম্বিত’, যারে জ্ঞান করি’ মানি ॥ ১৫৫ ॥

ānandāṁśe ‘hlādinī’, sad-āṁśe ‘sandhinī’
cid-āṁśe ‘samvit’, yāre jñāna kari’ māni

ānanda-āṁśe—em bem-aventurança; hlādinī—a potência de dar prazer; sat-āṁśe—em eternidade; sandhinī—a potência criativa; cit-āṁśe—em conhecimento; samvit—samvit; yāre—que; jñāna—conhecimento; kari’—tomando como; māni—eu aceito.

TRADUÇÃO—“Hlādinī é Seu aspecto de bem-aventurança; sandhinī, de existência eterna; e samvit, de conscientização, que também é aceita como conhecimento.”

VERSO 156

হ্লাদিনী সন্ধিনী সম্বিত্ত্বয়োকা সর্বসংশ্রয়ে ।
হ্লাদিতাপকরী মিশ্রা স্বয়ি নো গুণবর্জিতে ॥ ১৫৬ ॥

hlādinī sandhinī samvit
tvayy ekā sarva-samśraye
hlāda-tāpa-karī miśrā
tvayi no guṇa-varjite

hlādinī—aquilo que gera prazer; sandhinī—a potência de existência; samvit—a potência de conhecimento; tvayi—a Vós; ekā—potência interna principal; sarva-samśraye—sois o reservatório de todas as potências; hlāda—prazer; tāpa-karī—gerador de dores; miśrā—misturado; tvayi—a Vós; no—nunca; guṇa-varjite—Vós, a transcendência, a Suprema Personalidade de Deus.

TRADUÇÃO—“Meu querido Senhor, sois o reservatório transcendental de todas as qualidades transcendentais. Vossas potências de prazer, de existência e de conhecimento, na realidade, são todas potência espiritual interna única. Apesar de na verdade ser espiritual, a alma condicionada experimenta ora prazer, ora dor, ora uma mistura de dor e prazer. Isto porque ela é afetada pela matéria. No entanto, como Vós estais acima de todas as qualidades materiais, estas coisas não são encontradas em Vós. Vossa potência espiritual superior é inteiramente transcendental, e para Vós não há tal coisa como prazer relativo, prazer misturado com dor ou a própria dor.”

SIGNIFICADO—Esta citação é do Viṣṇu Purāṇa (1.12.69).

VERSO 157

কৃষ্ণকে আহ্লাদে, তা’তে নাম—‘হ্লাদিনী’ ।
সেই শক্তি-দ্বারে সুখ আশ্বাদে আপনি ॥ ১৫৭ ॥

kṛṣṇake āhlāde, tā’te nāma—‘hlādinī’
sei śakti-dvāre sukha āsvāde āpani

kṛṣṇake—a Kṛṣṇa; āhlāde—dá prazer; tā’te—portanto; nāma—o nome; hlādinī—potência de dar prazer; sei śakti—esta potência; dvāre—por meio de; sukha—felicidade; āsvāde—saboreia; āpani—o Senhor Kṛṣṇa pessoalmente.

TRADUÇÃO—“A potência chamada hlādinī dá prazer transcendental a Kṛṣṇa. Através desta potência de prazer, Kṛṣṇa pessoalmente saboreia todo o prazer espiritual.”

VERSO 158

সুখরূপ কৃষ্ণ করে সুখ আশ্বাদন ।
ভক্তগণে সুখ দিতে 'হ্লাদিনী'— কারণ ॥ ১৫৮ ॥

sukha-rūpa kṛṣṇa kare sukha āsvādana
bhakta-gaṇe sukha dite 'hlādinī'—kāraṇa

sukha-rūpa—personificação do prazer; *kṛṣṇa*—Senhor Kṛṣṇa; *kare*—faz; *sukha*—felicidade; *āsvādana*—saboreando; *bhakta-gaṇe*—ao devoto; *sukha*—felicidade; *dite*—para dar; *hlādinī*—a potência de prazer; *kāraṇa*—a causa.

TRADUÇÃO—“O Senhor Kṛṣṇa saboreia toda espécie de felicidade transcendental, embora Ele próprio seja a felicidade personificada. Sua potência de prazer também manifesta o prazer saboreado por Seu devoto puro.”

VERSO 159

হ্লাদিনীর সার অংশ, তার 'প্রেম' নাম ।
আনন্দচিন্ময়রস প্রেমের আখ্যান ॥ ১৫৯ ॥

hlādinīra sāra aṅśa, tāra 'prema' nāma
ānanda-cinmaya-rasa premera ākhyāna

hlādinīra—desta potência de prazer; *sāra*—a essencial; *aṅśa*—parte; *tāra*—sua; *prema*—amor a Deus; *nāma*—nome; *ānanda*—plena de prazer; *cit-maya-rasa*—a plataforma das doçuras espirituais; *premera*—do amor a Deus; *ākhyāna*—a explicação.

TRADUÇÃO—“A parte mais essencial desta potência de prazer é o amor a Deus [prema]. Conseqüentemente, a explicação do amor a Deus é também uma doçura transcendental plena de prazer.”

VERSO 160

প্রেমের পরম-সার 'মহাভাব' জানি ।
সেই মহাভাবরূপা রাধা-ঠাকুরাণী ॥ ১৬০ ॥

premera parama-sāra 'mahābhāva' jāni
sei mahābhāva-rūpā rādhā-ṭhākuraṇī

premera—do amor a Deus; *parama-sāra*—a parte essencial; *mahā-bhāva*—o êxtase transcendental chamado *mahābhāva*; *jāni*—sabemos; *sei*—isto; *mahā-bhāva-rūpā*—a personificação do êxtase transcendental *mahābhāva*; *rādhā-ṭhākuraṇī*—Śrīmatī Rādhārāṇī.

TRADUÇÃO—“A parte essencial do amor a Deus chama-se *mahābhāva*, êxtase transcendental, e Śrīmatī Rādhārāṇī representa este êxtase.”

VERSO 161

তমোরপুণ্ডরোৰ্ধ্বে রাধিকা সৰ্বাধিকা ।
মহাভাবরূপেয়ং গুণৈরতিবরীয়সী ॥ ১৬১ ॥

tayor apy ubhayor madhye
rādhikā sarvathādhikā
mahābhāva-svarūpeyam
guṇair ativarīyasī

tayoḥ—delas; *api*—mesmo; *ubhayoḥ*—de ambas (Candrāvalī e Rādhārāṇī); *madhye*—no meio; *rādhikā*—Śrīmatī Rādhārāṇī; *sarvathā*—de todas as maneiras; *adhikā*—superior; *mahā-bhāva-svarūpa*—a forma de *mahābhāva*; *iyam*—esta; *guṇaiḥ*—com boas qualidades; *ativarīyasī*—a melhor de todas.

TRADUÇÃO—“ ‘Entre as gopīs de Vṛndāvana, Śrīmatī Rādhārāṇī e outra gopī são consideradas as principais. Contudo, ao compararmos as gopīs, parece que Śrīmatī Rādhārāṇī é a mais importante, pois Sua característica verdadeira expressa o êxtase máximo de amor. O êxtase de amor experimentado pelas outras gopīs não pode comparar-se ao de Śrīmatī Rādhārāṇī.’ ”

SIGNIFICADO—Esta citação é do *Ujjvala-nīlamanī* (4.3) de Śrīla Rūpa Gosvāmī.

VERSO 162

প্রেমের 'স্বরূপ-দেহ'—প্রেম-বিভাবিত ।
কৃষ্ণের প্রেমসী-শ্রেষ্ঠা জগতে বিদিত ॥ ১৬২ ॥

premera 'svarūpa-deha'—prema-vibhāvita
kṛṣṇera preyasī-śreṣṭhā jagate vidita

premera—amor a Deus; *svarūpa-deha*—corpo verdadeiro; *prema*—pelo amor a Deus; *vibhāvita*—influência; *kṛṣṇera*—do Senhor Kṛṣṇa; *preyasī*—das queridas amigas; *śreṣṭhā*—a mais elevada; *jagate*—no mundo inteiro; *vidita*—sabido.

TRADUÇÃO—“O corpo de Śrīmatī Rādhārāṇī é a transformação autêntica do amor a Deus; Ela é a mais querida amiga de Kṛṣṇa, e sabe-se disto no mundo inteiro.”

VERSO 163

আনন্দচিন্ময়রস-প্রতিভাবিতাভি-
স্তাভির্ধ্বং নিজরূপতয়া কলাভিঃ ।
গোলোক এব নিবসত্যখিলাস্তুভূতো
গোবিন্দমাদিপুরুষং তমহং ভজামি ॥ ১৬৩ ॥

ānanda-cinmaya-rasa-pratibhāvitābhis
tābhir ya eva nija-rūpatayā kalābhiḥ
goloka eva nivasty akhilātma-bhūto
govindam ādi-puruṣam tam aham bhajāmi

ānanda—bem-aventurança; cit—conhecimento; maya—consistindo em; rasa—doçuras; prati—cada segundo; bhāvitābhiḥ—que estão absortas em; tābhiḥ—com aquelas; yaḥ—que; eva—decerto; nija-rūpatayā—com a própria forma dEle; kalābhiḥ—que são partes de porções de Sua potência de prazer; goloke—em Goloka Vṛndāvana; eva—com certeza; nivasty—reside; akhila-ātma—como a alma de tudo; bhūtaḥ—que existe; govindam—Senhor Govinda; ādi-puruṣam—a personalidade original; tam—a Ele; aham—eu; bhajāmi—adoro.

TRADUÇÃO—“Adoro Govinda, o Senhor primordial, que reside em Seu próprio reino, Goloka, com Rādhā, a qual Se assemelha à própria figura espiritual dEle e personifica a potência extática [hlādinī]. As companheiras dEla são Suas confidentes, e personificam expansões de Sua forma corpórea, sendo embebidas e permeadas com rasa espiritual sempre bem-aventurada.”

SIGNIFICADO—Esta citação é do *Brahma-saṁhitā* (5.37).

VERSO 164

সেই মহাভাব হয় ‘চিন্তামণি-সার’ ।
কৃষ্ণ-বাঞ্ছা পূর্ণ করে এই কার্য তাঁর ॥ ১৬৪ ॥

sei mahābhāva haya ‘cintāmaṇi-sāra’
kṛṣṇa-vāñchā pūrṇa kare ei kārya tāra

sei—este; mahā-bhāva—êxtase supremo; haya—é; cintāmaṇi-sāra—a essência da vida espiritual; kṛṣṇa-vāñchā—todos os desejos do Senhor Kṛṣṇa; pūrṇa kare—satisfaz; ei—esta; kārya—ocupação; tāra—dEla.

TRADUÇÃO—“Este êxtase supremo de Śrīmatī Rādhārāṇī é a essência da vida espiritual. A única ocupação dEla é satisfazer todos os desejos de Kṛṣṇa.”

VERSO 165

‘মহাভাব-চিন্তামণি’ রাখার স্বরূপ ।
ললিতাদি সখী—তাঁর কায়বৃহরূপ ॥ ১৬৫ ॥

‘mahābhāva-cintāmaṇi’ rādhāra svarūpa
lalitādi sakhī—tāra kāya-vyūha-rūpa

mahā-bhāva—do êxtase espiritual máximo; cintā-maṇi—a pedra filosofal; rādhāra svarūpa—a forma transcendental de Śrīmatī Rādhārāṇī; lalitā-ādi sakhī—as gopīs

associadas de Śrīmatī Rādhārāṇī; tāra kāya-vyūha-rūpa—expansões de Seu corpo espiritual.

TRADUÇÃO—“Śrīmatī Rādhārāṇī é a jóia espiritual máxima, e as demais gopīs — Lalitā, Viśākhā e assim por diante — são expansões de Seu corpo espiritual.”

VERSO 166

রাধা-প্রতি কৃষ্ণ-স্নেহ—সুগন্ধি উষ্মতন ।
তা’তে অতি সুগন্ধি দেহ—উজ্জ্বল-বরণ ॥ ১৬৬ ॥
rādhā-prati kṛṣṇa-sneha—sugandhi udvartana
tā’te ati sugandhi deha—ujjvala-varaṇa

rādhā-prati—para com Śrīmatī Rādhārāṇī; kṛṣṇa-sneha—a afeição do Senhor Kṛṣṇa; su-gandhi udvartana—massagem perfumada; tā’te—nisto; ati—muito; sugandhi—perfumado; deha—o corpo; ujjvala—brilhante; varaṇa—brilho.

TRADUÇÃO—“O corpo transcendental de Śrīmatī Rādhārāṇī é todo brilhante e pleno de todos os aromas transcendentais. A afeição do Senhor Kṛṣṇa por Ela é como uma massagem perfumada.”

SIGNIFICADO—*Sugandhi udvartana* refere-se a uma pasta feita de diversos perfumes e óleos aromáticos. Massageia-se esta pasta por todo o corpo e, dessa maneira, a sujeira e o suor do corpo são removidos. O corpo de Śrīmatī Rādhārāṇī é naturalmente perfumado, mas, ao ser massageado com a pasta aromática da afeição do Senhor Kṛṣṇa, fica duplamente perfumado e torna-se brilhante e lustroso. Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī começa a descrever, assim, o corpo transcendental de Śrīmatī Rādhārāṇī. Esta descrição baseia-se no livro conhecido como *Premāmbhojamaranda*, compilado por Śrī Raghunātha dāsa Gosvāmī. As descrições de Śrīla Kavirāja Gosvāmī dos versos 165 a 181 baseiam-se neste livro. Numa tradução do sânscrito original feita por Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura, lê-se o seguinte:

O amor das gopīs por Kṛṣṇa é pleno de êxtase transcendental. Parece ser uma jóia brilhante, e, iluminado por semelhante jóia transcendental, o corpo de Rādhārāṇī fica mais perfumado e decorado com *kunkuma*. De manhã, o corpo dEla é banhado no néctar da compaixão; à tarde, no néctar da juventude, e, à noite, no néctar do próprio brilho. Dessa maneira, realizado o banho, o corpo dEla fica brilhante como a jóia *cintāmaṇi*. Sua roupa compõe-se de diversas espécies de vestimentas de seda, que podem comparar-se à Sua natural timidez. Sua beleza aumenta cada vez mais ao ser decorada com a *kunkuma*, a qual é comparada à própria beleza, e com o almíscar escuro, o qual é comparado ao amor conjugal. Assim, diferentes cores decoram-Lhe o corpo. A *kuṅkuma* é vermelha e o almíscar, negro. Seus ornamentos personificam os sintomas naturais de êxtase — tremor, lágrimas, júbilo, atordoamento, transpiração, balbuciar da voz, vermelhidão corpórea,

loucura e apatia. Dessa maneira, o corpo inteiro craveja-se destas nove diferentes jóias. Acima de tudo isto, a beleza do corpo dEla é realçada por Suas qualidades transcendentais, que ficam penduradas como uma guirlanda de flores em Seu corpo. O êxtase de amor por Kṛṣṇa é conhecido como *dhīrā* e *adhīrā*, sóbrio e inquieto. Tal êxtase constitui o revestimento do corpo de Śrīmatī Rādhārāṇī, sendo adornado com cânfora. A ira transcendental que Ela manifesta em relação a Kṛṣṇa personifica-se como o arranjo de Seu cabelo, e a *tilaka* de Sua grande fortuna brilha em Sua bela testa. Os brincos de Śrīmatī Rādhārāṇī são os santos nomes de Kṛṣṇa, bem como o ouvir de Seu nome e fama. Seus lábios estão sempre avermelhados devido à noz de bétel da afeição extática por Kṛṣṇa. O cosmético negro ao redor de Seus olhos é Seu comportamento astuto para com Kṛṣṇa, produzido pelo amor. Seus gracejos com Kṛṣṇa e Seu amável sorriso são a cânfora com a qual Ela Se perfuma. Ela dorme em Seu quarto com o aroma do orgulho, e, ao deitar-Se em Sua cama, a variedade transcendental de Seus êxtases amorosos é como um broche de jóias entremeadado ao Seu colar de saudade. Seus seios transcendentais estão cobertos por Seu sari sob a forma da afeição para com Kṛṣṇa e da ira contra Ele. Ela tem um instrumento de cordas conhecido como *kacchapī-vīṇā*, o qual é a fama e a fortuna que realmente fazem os rostos e seios das outras *gopīs* murchar. Ela sempre mantém Suas mãos sobre o ombro de uma *gopī* amiga, a qual é comparada à beleza juvenil dEla; e, embora Ela seja altamente qualificada com tantos bens espirituais, não obstante o Cupido conhecido como Kṛṣṇa A afeta. Assim, Ela é derrotada. Śrīla Raghunātha dāsa Gosvāmī presta suas respeitadas reverências a Śrīmatī Rādhārāṇī, tomando uma palha em sua boca. Na verdade, ele ora: 'Ó Gāndharvikā, Śrīmatī Rādhārāṇī, assim como o Senhor Kṛṣṇa jamais rejeita uma alma rendida, por favor, não me rejeiteis.' ' Esta é uma tradução resumida do *Premāmbhojamaranda* citado por Kavirāja Gosvāmī.

VERSO 167

कारुण्यामृत-धाराय स्नान प्रथम ।

तारुण्यामृत-धाराय स्नान मध्यम ॥ १६७ ॥

kāruṇyāmṛta-dhārāya snāna prathama

tāruṇyāmṛta-dhārāya snāna madhyama

kāruṇya-amṛta—do néctar da misericórdia; *dhārāya*—no chuveiro; *snāna*—banho; *prathama*—primeiro; *tāruṇya-amṛta*—do néctar da juventude; *dhārāya*—no chuveiro; *snāna*—banho; *madhyama*—no meio.

TRADUÇÃO—"Śrīmatī Rādhārāṇī toma Seu primeiro banho no chuveiro do néctar da compaixão e Seu segundo banho no néctar da juventude."

SIGNIFICADO—Em primeiro lugar, Śrīmatī Rādhārāṇī unta Seu corpo com o creme da afeição por Kṛṣṇa. Então, toma Seu banho na água da misericórdia. Após

passar da idade *paugāṇḍa* (dos cinco aos dez anos), Śrīmatī Rādhārāṇī aparece primeiro como misericórdia. O segundo banho, tomado ao meio-dia, Ela o toma na água de *tāruṇyāmṛta*, ou seja, o néctar da juventude. Esta é a verdadeira expressão de Sua pujante juventude.

VERSO 168

लावण्यामृत-धाराय तदुपरि स्नान ।

निज-लज्जा-श्याम-पट्टाति-परिधान ॥ १६८ ॥

lāvanyāmṛta-dhārāya tad-upari snāna

nija-lajjā-śyāma-paṭṭasāti-paridhāna

lāvanya-amṛta-dhārāya—no chuveiro do néctar do brilho corpóreo; *tad-upari*—além disso; *snāna*—o banho; *nija*—própria; *lajjā*—timidez; *śyāma*—negra; *paṭṭa*—seda; *sāti*—vestimenta; *paridhāna*—usando.

TRADUÇÃO—"Após Seu banho ao meio-dia, Rādhārāṇī toma outro banho no néctar do brilho corpóreo e veste a roupa da timidez, que é exatamente como um sari de seda negra."

SIGNIFICADO—Além dos outros banhos, Ela toma o banho vespertino no néctar da beleza plena. Este néctar representa as qualidades pessoais de beleza e esplendor. Assim, existem três banhos em diferentes espécies de água. Então, Rādhārāṇī veste duas roupas — uma de baixo e uma de cima. A roupa de cima é Seu apego a Kṛṣṇa e a de baixo, Sua timidez. A parte de baixo compara-se a uma roupa de seda negra ou a um sari azulado, e Sua roupa de cima é rosada. Esse traje rosado é Sua afeição e atração por Kṛṣṇa.

VERSO 169

कृष्ण-अनुराग द्वितीय अरुण-वसन ।

अंगय-मान-कङ्कलिकाय वक्ष आच्छादन ॥ १६९ ॥

kṛṣṇa-anurāga dvitīya aruṇa-vasana

praṇaya-māna-kañculikāya vakṣa ācchādana

kṛṣṇa-anurāga—atração por Kṛṣṇa; *dvitīya*—segundo; *aruṇa-vasana*—traje rosado; *praṇaya*—de amor; *māna*—e ira; *kañculikāya*—por uma blusa curta; *vakṣa*—seios; *ācchādana*—cobrindo.

TRADUÇÃO—"A afeição de Śrīmatī Rādhārāṇī por Kṛṣṇa é o traje de cima, que é de cor rosada. Então, Ela cobre Seus seios com outra veste, composta de afeição para com Kṛṣṇa e de ira contra Ele."

VERSO 170

সৌন্দর্য - কুঙ্কুম, সখী-প্রণয় চন্দন ।

শ্লিষ্টকান্তি - কর্পূর, তিনে—অঙ্গে বিলেপন ॥ ১৭০ ॥

saundarya—kuṅkuma, sakhī-praṇaya—candana

smita-kānti—karpūra, tina—aṅge vilepana

saundarya—Sua beleza pessoal; kuṅkuma—um pó vermelho conhecido como kuṅkuma; sakhī-praṇaya—Seu amor por Suas companheiras; candana—a polpa de sândalo; smita-kānti—a doçura de Seu sorriso; karpūra—cânfora; tina—por estas três coisas; aṅge—sobre o corpo; vilepana—untando.

TRADUÇÃO—“A beleza pessoal de Śrīmatī Rādhārāṇī compara-se ao pó avermelhado conhecido como kuṅkuma. Sua afeição por Suas companheiras compara-se à polpa de sândalo, e a doçura de Seu sorriso, à cânfora. Todos estes elementos, combinados, são untados sobre Seu corpo.”

VERSO 171

কৃষ্ণের-উজ্জ্বল রস—মৃগমদ-ভর ।

সেই মৃগমদে বিচিত্রিত কলেবর ॥ ১৭১ ॥

kṛṣṇera ujjoala-rasa—mṛgamada-bhara

sei mṛgamade vicitrīta kalevara

kṛṣṇera—do Senhor Kṛṣṇa; ujjoala-rasa—a doçura conjugal; mṛga-mada—de almíscar; bhara—abundância; sei—isto; mṛga-made—feito pelo aroma do almíscar; vicitrīta—decorado; kalevara—todo o corpo dEla.

TRADUÇÃO—“O amor conjugal por Kṛṣṇa é tal qual almíscar abundante. Esse almíscar decora todo o corpo dEla.”

VERSO 172

প্রচ্ছন্ন-মান বায় - ধম্মিল-বিন্যাস ।

‘দীরাধীরাঙ্ক’ গুণ—অঙ্গে পটবাস ॥ ১৭২ ॥

pracchanna-māna vāya—dhammilla-vinyāsa

‘dhīrādhīrātmaka’ guṇa—aṅge paṭa-vāsa

pracchanna—oculta; māna—ira; vāya—astúcia; dhammilla—dos cachos de cabelo; vinyāsa—arranjo; dhīrā-adhīrā-ātmaka—consistindo em ira, ora expressa, ora suprimida, provocada pelo ciúme; guṇa—a qualidade; aṅge—no corpo; paṭa-vāsa—cobertura de seda.

TRADUÇÃO—“Ira oculta e astúcia constituem o arranjo de Seu cabelo. A qualidade da ira provocada pelo ciúme é tal qual a seda que cobre Seu corpo.”

VERSO 173

রাগ-তাম্বূলরাগে অধর উজ্জ্বল ।

প্রেমকোটিল্য—নেত্রয়ুগলে কজ্জল ॥ ১৭৩ ॥

rāga-tāmbūla-rāge adhara ujjoala

prema-kaṭīlyā—netra-yugale kajjala

rāga—de amor; tāmbūla—da noz de bétel; rāge—pela cor avermelhada; adhara—estende-se; ujjoala—brilhante; prema-kaṭīlyā—a duplicidade em romances amorosos; netra-yugale—nos dois olhos; kajjala—o cosmético.

TRADUÇÃO—“Seu apego a Kṛṣṇa é a cor avermelhada de nozes de bétel sobre Seus brilhantes lábios. Sua duplicidade em romances amorosos é tal qual o cosmético negro ao redor de Seus olhos.”

VERSO 174

‘সুদীপ্ত-সাত্ত্বিক’ ভাব, হর্ষাদি ‘সাঞ্চারী’ ।

এই সব ভাব-ভূষণ সব-অঙ্গে ভরি ॥ ১৭৪ ॥

‘sūddīpta-sāttvika’ bhāva, harṣādi ‘sañcārī’

ei saba bhāva-bhūṣaṇa saba-aṅge bhari

su-uddīpta-sāttvika—abrasantes de bondade; bhāva—os êxtases; harṣa-ādi—como o júbilo; sañcārī—êxtases de existência contínua; ei saba—todos estes; bhāva—êxtases; bhūṣaṇa—ornamentos; saba—todo; aṅge—corpo; bhari—enchendo.

TRADUÇÃO—“Os ornamentos aplicados a Seu corpo são os abrasantes êxtases de bondade, e o júbilo lidera estes êxtases de existência constante. Todos estes êxtases são como ornamentos por todo o corpo dEla.”

VERSO 175

‘কিলকিকিতাদি’-ভাব-বিংশতি-ভূষিত ।

গুণশ্রেণী-পুষ্পমালা সর্বাঙ্গে পুরিত ॥ ১৭৫ ॥

‘kila-kiñcitādi’-bhāva-vimśati-bhūṣita

guṇa-śreṇī-puṣpamālā sarvāṅge pūrīta

kila-kiñcita-ādi—liderados por kila-kiñcita; bhāva—com os êxtases; vimśati—vinte; bhūṣita—decorado; guṇa-śreṇī—de Suas qualidades atrativas; puṣpamālā—como uma guirlanda de flores; sarva-aṅge—por todo o corpo; pūrīta—cheio.

TRADUÇÃO—“Estes ornamentos corpóreos constituem vinte classes de sintomas extáticos, começando com kila-kiñcita. Suas qualidades transcendentais são a guirlanda de flores pendurada em plenitude sobre Seu corpo.”

SIGNIFICADO—Descrevem-se as vinte diferentes atitudes, lideradas por kila-kiñcita, da seguinte maneira. Primeiro, em relação ao corpo, há *bhāva* (êxtase), *hāva* (gestos) e *helā* (negligência); em relação ao eu, há *śobhā* (beleza), *kānti* (fulgor), *dīpti* (brilho), *mādhurya* (doçura), *pragalbhatā* (insolência), *audārya* (magnanimidade) e *dhairya* (paciência); e, em relação à natureza, há *līlā* (passatempos), *vilāsa* (desfrute), *vicchitti* (rompimento) e *vibhrama* (confusão). Não existem equivalentes em português para as palavras *kila-kiñcita*, *moṭṭāyita* e *kuṭṭamita*.

A guirlanda de flores constitui as qualidades de Śrīmatī Rādhārāṇī e divide-se em partes mentais, verbais e corpóreas. Sua atitude de perdão e misericórdia é mental. Suas conversas, que são muito agradáveis aos ouvidos, são verbais. As qualidades físicas — idade, beleza, brilho e graça — são corpóreas.

VERSO 176

সৌভাগ্য-তিলক চারু-ললাটে উজ্জ্বল ।

প্রেম-বৈচিত্র্য-রত্ন, হৃদয়-ভরল ॥ ১৭৬ ॥

saubhāgya-tilaka cāru-lalāṭe ujḡvala
prema-vaicitṭya—ratna, hṛdaya—tarala

saubhāgya-tilaka—a tilaka da boa fortuna; *cāru*—bela; *lalāṭe*—na testa; *ujḡvala*—brilhante; *prema*—do amor a Deus; *vaicitṭya*—diversidade; *ratna*—a jóia; *hṛdaya*—o coração; *tarala*—o broche.

TRADUÇÃO—“A tilaka da fortuna decora Sua ampla e bela testa. Seus diversos romances amorosos são uma jóia, e Seu coração é o broche.”

VERSO 177

মধ্য-বয়স, সখী-স্কন্ধে কর-শ্রাস ।

কৃষ্ণলীলা-মনোবৃত্তি-সখী আশপাশ ॥ ১৭৭ ॥

madhya-vayasa, sakhī-skandhe kara-nyāsa
kṛṣṇalīlā-manovṛtti-sakhī āśa-pāśa

madhya-vayasa—meia-idade; *sakhī*—de uma amiga; *skandhe*—sobre o ombro; *kara*—mão; *nyāsa*—mantendo; *kṛṣṇa*—do Senhor Kṛṣṇa; *līlā*—os passatempos; *manah*—da mente; *vṛtti*—atividades; *sakhī*—gopīs; *āśa-pāśa*—aqui e ali.

TRADUÇÃO—“As gopīs amigas de Śrīmatī Rādhārāṇī são Suas atividades mentais, que se concentram nos passatempos de Śrī Kṛṣṇa. Ela mantém Sua mão sobre o ombro de uma amiga, a qual representa a juventude.”

SIGNIFICADO—As oito companheiras de Rādhārāṇī (*aṣṭa-sakhī*) são diferentes variedades de prazer ligadas aos passatempos de Kṛṣṇa. Com características semelhantes às de tais passatempos de Śrī Kṛṣṇa, há outras atividades, representadas pelas assistentes das *gopīs*.

VERSO 178

নিজাম-সৌরভালয়ে গর্ব-পর্ষঙ্ক ।

তা'তে বসি' আছে, সদা চিন্তে কৃষ্ণসঙ্গ ॥ ১৭৮ ॥

nijāṅga-saurabhālaye garva-paryāṅka
tā'te vasi' āche, sadā cinte kṛṣṇa-saṅga

nija-aṅga—Seu próprio corpo; *saurabha-ālaye*—na pousada do aroma; *garva*—orgulho; *paryāṅka*—leito; *tā'te*—neste; *vasi'*—deitada; *āche*—há; *sadā*—sempre; *cinte*—pensa; *kṛṣṇa-saṅga*—a companhia de Kṛṣṇa.

TRADUÇÃO—“O leito de Śrīmatī Rādhārāṇī é o próprio orgulho, e situa-se na morada do aroma de Seu corpo. Ela vive sentada ali, pensando na companhia de Kṛṣṇa.”

VERSO 179

কৃষ্ণ-নাম-গুণ-যশ-অবতংস কাণে ।

কৃষ্ণ-নাম-গুণ-যশ-প্রবাহ-বচনে ॥ ১৭৯ ॥

kṛṣṇa-nāma-guṇa-yaśa—avantamśa kāṇe
kṛṣṇa-nāma-guṇa-yaśa-pravāha-vacane

kṛṣṇa—do Senhor Kṛṣṇa; *nāma*—o santo nome; *guṇa*—as qualidades; *yaśa*—a fama; *avantamśa*—ornamentos; *kāṇe*—no ouvido; *kṛṣṇa*—do Senhor Kṛṣṇa; *nāma*—do santo nome; *guṇa*—das qualidades; *yaśa*—da fama; *pravāha*—ondas; *vacane*—em Suas conversas.

TRADUÇÃO—“Os brincos de Śrīmatī Rādhārāṇī representam o nome, a fama e as qualidades do Senhor Kṛṣṇa. As glórias do nome, da fama e das qualidades do Senhor Kṛṣṇa sempre inundam Suas conversas.”

VERSO 180

কৃষ্ণকে করায় শ্রীমরস-মধু পান ।

নিরন্তর পূর্ণ করে কৃষ্ণের সর্বকাম ॥ ১৮০ ॥

kṛṣṇake karāya śyāma-rasa-madhu pāna
nirantara pūrṇa kare kṛṣṇera sarva-kāma

kṛṣṇake—a Kṛṣṇa; *karāya*—Ela induz; *śyāma-rasa*—da doçura do amor conjugal; *madhu*—o mel; *pāna*—bebendo; *nirantara*—constantemente; *pūrṇa*—pletos; *kare*—faz; *kṛṣṇera*—do Senhor Kṛṣṇa; *sarva-kāma*—todas as espécies de desejos luxuriosos.

TRADUÇÃO—“Śrīmatī Rādhārāṇī induz Kṛṣṇa a beber o mel da intimidade conjugal. Portanto, Ela dedica-Se a satisfazer todos os desejos luxuriosos de Kṛṣṇa.”

VERSO 181

কৃষ্ণের বিশুদ্ধপ্রেম-রতনের আকার ।

অনুপম-গুণগণ-পূর্ণ কলেবর ॥ ১৮১ ॥

kṛṣṇera viśuddha-prema-ratnera ākara
anupama-guṇagaṇa-pūrṇa kalevara

kṛṣṇera—do Senhor Kṛṣṇa; *viśuddha-prema*—de puro amor transcendental; *ratnera*—da jóia preciosa; *ākara*—uma mina; *anupama*—incomparável; *guṇa-gaṇa*—de grupos de qualidades; *pūrṇa*—repleto; *kalevara*—corpo transcendental.

TRADUÇÃO—“Śrīmatī Rādhārāṇī é exatamente como uma mina repleta de jóias preciosas do amor a Kṛṣṇa. Seu corpo transcendental está repleto de qualidades espirituais incomparáveis.”

VERSO 182

কী কৃষ্ণ প্রণয়জনিভূ: শ্রীমতী রাধিকৈক্য

কান্ত প্রেমসুহৃৎপমগুণা রাধিকৈক্য ন চাশ্রা ।

ঐক্যং কেশে দৃশি তরলতা নিহ্নরত্নং কুচেহশ্রা

বাহ্যপূর্ত্যৈ প্রভবতি হরে রাধিকৈক্য ন চাশ্রা ॥১৮২ ॥

kā kṛṣṇasya praṇaya-janibhūḥ śrīmatī rādhikaikā
kāsyā preyasy anupama-guṇā rādhikaikā na cānyā
jaiḥmyam keśe dṛśi taralāṭā niṣṭhuratvaṁ kuce 'syā
vāñchā-pūrtyai prabhavati hare rādhikaikā na cānyā

kā—quem; *kṛṣṇasya*—do Senhor Kṛṣṇa; *praṇaya-janibhūḥ*—a terra natal do amor a Kṛṣṇa; *śrīmatī*—toda bela; *rādhikā*—Śrīmatī Rādhārāṇī; *ekā*—apenas; *kā*—quem; *asya*—dEla; *preyasī*—mais querida amiga; *anupama-guṇā*—tendo qualidades incomparáveis; *rādhikā*—Śrīmatī Rādhārāṇī; *ekā*—apenas; *na*—não; *ca*—também; *anyā*—ninguém mais; *jaiḥmyam*—desalinho; *keśe*—no cabelo; *dṛśi*—nos olhos; *taralāṭā*—inquietude; *niṣṭhuratvaṁ*—rijeza; *kuce*—nos seios; *asyāḥ*—dEla; *vāñchā*—dos desejos; *pūrtyai*—para satisfazer; *prabhavati*—manifesta; *hareḥ*—do Senhor Kṛṣṇa; *rādhikā*—Śrīmatī Rādhārāṇī; *ekā*—só; *na*—não; *ca anyā*—ninguém mais.

TRADUÇÃO—“ ‘Caso alguém pergunte sobre a origem do amor a Kṛṣṇa, a resposta é que a origem está apenas em Śrīmatī Rādhārāṇī. Quem é a mais querida amiga de Kṛṣṇa? Novamente a resposta é apenas: Śrīmatī Rādhārāṇī. Ninguém mais. O cabelo de Śrīmatī Rādhārāṇī é muito cacheado, Seus dois olhos inquietos não param de mover-se e Seus seios são rijos. Já que se manifestam todas as qualidades transcendentais em Śrīmatī Rādhārāṇī, só Ela é capaz de satisfazer todos os desejos de Kṛṣṇa. Ninguém mais.’ ”

SIGNIFICADO—Esta citação é do *Śrī Govinda-līlāmṛta* (11.122) de Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī. É um verso sob a forma de perguntas e respostas, descrevendo as glórias de Śrīmatī Rādhārāṇī.

VERSOS 183—184

যাঁর সৌভাগ্য-গুণ বাঞ্ছে সভ্যভামা ।

যাঁর ঠাঁঞি কলাবিলাস শিখে ব্রজ-রামা ॥ ১৮৩ ॥

যাঁর সৌন্দর্যাদি-গুণ বাঞ্ছে লক্ষ্মী-পার্বতী ।

যাঁর পতিব্রতা-ধর্ম বাঞ্ছে অরুন্ধতী ॥ ১৮৪ ॥

yāñra saubhāgya-guṇa vāñche satyabhāmā
yāñra ṭhāñi kalā-vilāsa śikhe vraja-rāmā

yāñra saundaryādi-guṇa vāñche lakṣmī-pārvatī
yāñra pativratā-dharma vāñche arundhati

yāñra—cuja; *saubhāgya*—da fortuna; *guṇa*—qualidade; *vāñche*—deseja; *satyabhāmā*—Satyabhāmā, uma das rainhas de Kṛṣṇa; *yāñra ṭhāñi*—de quem; *kalā-vilāsa*—as sessenta e quatro artes; *śikhe*—aprendem; *vraja-rāmā*—todas as *gopīs* em Vṛndāvana; *yāñra*—cujas; *saundaryā-ādi*—tais como beleza; *guṇa*—qualidades; *vāñche*—deseja; *lakṣmī*—a deusa da fortuna; *pārvatī*—a esposa do Senhor Śiva; *yāñra*—cuja; *pativratā*—da castidade; *dharma*—princípio; *vāñche*—deseja; *arundhati*—a esposa de Vasiṣṭha Muni.

TRADUÇÃO—“Mesmo Satyabhāmā, uma das rainhas de Śrī Kṛṣṇa, deseja a posição afortunada e as excelentes qualidades de Śrīmatī Rādhārāṇī. É de Śrīmatī Rādhārāṇī que todas as *gopīs* aprendem a arte de vestir-se, e mesmo a deusa da fortuna, Lakṣmī, e a esposa do Senhor Śiva, Pārvatī, desejam Sua beleza e qualidades. Na verdade, Arundhati, a célebre e casta esposa de Vasiṣṭha, também deseja imitar a castidade e os princípios religiosos de Śrīmatī Rādhārāṇī.”

VERSO 185

যাঁর সঙ্কুণ-গণনে কৃষ্ণ না পায় পায় ।

তাঁর গুণ গণিবে কেমনে জীব ছার ॥ ১৮৫ ॥

yānra sadguṇa-gaṇane kṛṣṇa nā pāya pāra
tānra guṇa gaṇibe kemane jīva chāra

yānra—cuja; sat-guṇa—boas qualidades; gaṇane—ao calcular; kṛṣṇa—Senhor Kṛṣṇa; nā—não; pāya—obtem; pāra—o limite; tānra—dEla; guṇa—qualidades; gaṇibe—pode enumerar; kemane—como; jīva—uma entidade viva; chāra—tão insignificante.

TRADUÇÃO—“Nem o próprio Senhor Kṛṣṇa pode calcular o limite das qualidades transcendentais de Śrīmatī Rādhārāṇī. Como, então, pode uma entidade viva insignificante enumerá-las?”

VERSO 186

প্রভু কহে,—জানিলুঁ কৃষ্ণ-রাধা-প্রেম-তত্ত্ব ।

শুনিতে চাহিয়ে দুঁহার বিলাস-মহত্ত্ব ॥ ১৮৬ ॥

prabhu kahe,—jāniluṅ kṛṣṇa-rādhā-prema-tattva
śunite cāhiye duñhāra vilāsa-mahattva

prabhu kahe—o Senhor Śrī Caitanya replicou; jāniluṅ—agora entendi; kṛṣṇa—do Senhor Kṛṣṇa; rādhā—de Śrīmatī Rādhārāṇī; prema—dos romances amorosos; tattva—a verdade; śunite—ouvir; cāhiye—Eu desejo; duñhāra—de ambos; vilāsa-mahattva—a grandeza do desfrute.

TRADUÇÃO—O Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu replicou: “Agora entendi a verdade sobre os romances amorosos entre Rādhā e Kṛṣṇa. Não obstante, ainda desejo ouvir como ambos desfrutam gloriosamente de tal amor.”

VERSO 187

রায় কহে,—কৃষ্ণ হয় ‘ধীর-ললিত’ ।

নিরন্তর কামক্রীড়া—যাঁহার চরিত ॥ ১৮৭ ॥

rāya kahe,—kṛṣṇa haya ‘dhīra-lalita’
nirantara kāma-kṛīḍā—yāñhāra carita

rāya kahe—Rāya replicou; kṛṣṇa—Senhor Kṛṣṇa; haya—é; dhīra-lalita—uma pessoa que pode manter sua namorada sempre sob o jugo de diferentes qualidades; nirantara—constantemente; kāma-kṛīḍā—passatempos de prazer sexual; yāñhāra—de quem; carita—o caráter.

TRADUÇÃO—Rāya Rāmānanda replicou: “O Senhor Kṛṣṇa é dhīra-lalita, pois Ele sempre pode manter Suas namoradas sob Seu jugo. Assim, Sua única ocupação é desfrutar de gozo dos sentidos.”

SIGNIFICADO—Devemos sempre lembrar que o gozo dos sentidos de Kṛṣṇa não deve jamais ser comparado ao gozo dos sentidos do mundo material. Como já explicamos, o gozo dos sentidos de Kṛṣṇa é tal qual ouro. O reflexo pervertido deste gozo dos sentidos encontrado no mundo material é tal qual ferro. Isto significa que Kṛṣṇa não é impessoal. Ele tem todos os desejos que se manifestam no reflexo pervertido dentro deste mundo material. Contudo, as qualidades são diferentes — uma é espiritual e a outra, material. Assim como há uma diferença entre a vida e a morte, há uma diferença entre gozo dos sentidos espiritual e gozo dos sentidos material.

VERSO 188

বিদগ্ধো নবতারুণ্যঃ পরিহাস-বিশারদঃ ।

নিশ্চিন্তো ধীরললিতঃ ত্রাং প্রায়ঃ প্রেয়সীবশঃ ॥ ১৮৮ ॥

vidagdho nava-tāruṇyaḥ
parihāsa-viśāradaḥ
niścinto dhīra-lalitaḥ
syāt prāyaḥ preyaśī-vaśaḥ

vidagdhaḥ—astuta; nava-tāruṇyaḥ—sempre viçosamente juvenil; parihāsa—em fazer gracejos; viśāradaḥ—perita; niścintah—livre de ansiedade; dhīra-lalitaḥ—um herói em romances amorosos; syāt—é; prāyaḥ—quase sempre; preyaśī-vaśaḥ—aquele que mantém Suas namoradas sob Seu jugo.

TRADUÇÃO—“Uma pessoa que é muito astuta e sempre juvenil, perita em fazer gracejos e livre de ansiedade, e que pode manter suas namoradas sempre sob seu jugo, chama-se dhīra-lalita.”

SIGNIFICADO—Este verso é do *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (2.1.230).

VERSO 189

রাত্রি-দিন কুঞ্জে ক্রীড়া করে রাধা-সঙ্গে ।

কৈশোর বয়স সফল কৈল ক্রীড়া-রঙ্গে ॥ ১৮৯ ॥

rātri-dina kuñje kṛīḍā kare rādhā-saṅge
kaisora vayasa saphala kaila kṛīḍā-raṅge

rātri-dina—dia e noite; kuñje—nos jardins ou bosques de Vṛndāvana; kṛīḍā—passatempos; kare—realiza; rādhā-saṅge—com Rādhārāṇī; kaisora—a adolescência; vayasa—idade; sa-phala—frutífera; kaila—feita; kṛīḍā-raṅge—experimentando prazer em diferentes passatempos.

TRADUÇÃO—"Dia e noite o Senhor Śrī Kṛṣṇa goza da companhia de Śrīmatī Rādhārāṇī nos bosques de Vṛndāvana. Assim, Sua adolescência resultou exitosa através de Seus romances com Śrīmatī Rādhārāṇī."

VERSO 190

বাচা স্ফুটিতশৰ্বরীৱতিকলা-প্ৰাগল্ভয়া রাধিকাং
ব্ৰীড়াকুঞ্চিত-লোচনাং বিৱচয়মগ্ৰে সখীনামসৌ ।
তৰুকোৱহচিহ্নকেলিমকরীপাণ্ডিত্যপারং গতঃ
কৈশোরং সফলীকরোতি কলয়ন্ কুঞ্জে বিহাৱং হরিঃ ॥১৯০॥

*vācā sūcita-sarvārī-ratī-kalā-prāgalbhyayā rādhikāṁ
vṛīḍā-kuñcita-lochanāṁ viracayann agre sakhinām asau
tad-vakṣorūha-citra-keli-makarī-pāṇḍitya-pāraṁ gataḥ
kaisōraṁ saphalī-karoti kalayan kuñje vihāraṁ hariḥ*

vācā—com palavras; *sūcita*—revelando; *sarvārī*—da noite; *rati*—em passatempos amorosos; *kalā*—da porção; *prāgalbhyayā*—a importância; *rādhikāṁ*—Śrīmatī Rādhārāṇī; *vṛīḍā*—de vergonha; *kuñcita-lochanām*—tendo Seus olhos fechados; *viracayan*—fazendo; *agre*—perante; *sakhinām*—as amigas dEla; *asau*—aquele; *tad*—dEla; *vakṣah-ruha*—sobre os seios; *citra-keli*—com passatempos variados; *makarī*—em desenhar delfins; *pāṇḍitya*—da astúcia; *pāraṁ*—o limite; *gataḥ*—que alcançou; *kaisōraṁ*—adolescência; *sa-phalī-karoti*—torna exitosa; *kalayan*—realizando; *kuñje*—nos bosques; *vihāraṁ*—passatempos; *hariḥ*—a Suprema Personalidade de Deus.

TRADUÇÃO—"Assim, o Senhor Śrī Kṛṣṇa falou sobre as atividades sexuais da noite anterior. Dessa maneira, Ele fez Śrīmatī Rādhārāṇī fechar Seus olhos de vergonha. Aproveitando-Se desta oportunidade, Śrī Kṛṣṇa pintou diversas espécies de delfins sobre os seios dEla. Deste modo, Ele passou a ser um exímio artista para todas as gopīs. Durante tais passatempos, o Senhor gozava da satisfação de Sua juventude."

SIGNIFICADO—Esta citação também se encontra no *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (2.1.231).

VERSO 191

প্ৰভু কহে,- এহো হয়, আগে কহ আর ।
রায় কহে,- ইহা বই বুদ্ধি-গতি নাহি আর ॥ ১৯১ ॥

prabhu kahe,—*eho haya*, *āge kaha āra*
rāya kahe,—*iḥā va-i buddhi-gati nāhi āra*

prabhu kahe—o Senhor Caitanya Mahāprabhu disse; *eho haya*—isto está bom; *āge kaha āra*—por favor, continua, dize mais; *rāya kahe*—Rāmānanda Rāya replicou;

iḥā va-i—exceto isto; *buddhi-gati*—movimento de minha inteligência; *nāhi*—não há; *āra*—nenhum mais.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu disse: "Isto está bom, mas, por favor, continua." Nessa altura, Rāya Rāmānanda replicou: "Não creio que minha inteligência vá além disto."

VERSO 192

যেবা 'প্রেমবিলাস-বিবর্ত' এক হয় ।
তাহা শুনি' তোমার স্মৃথ হয়, কি না হয় ॥ ১৯২ ॥

yebā 'prema-vilāsa-vivarta' eka haya
tāhā śuni' tomāra sukha haya, ki nā haya

yebā—tudo o que; *prema-vilāsa-vivarta*—a confusão ou revolução provocada pelo êxtase dos romances amorosos; *eka haya*—há um tópico; *tāhā*—isto; *śuni'*—ouvindo; *tomāra*—Tua; *sukha*—felicidade; *haya*—é; *ki*—ou; *nā*—não; *haya*—é.

TRADUÇÃO—Então, Rāya Rāmānanda informou a Śrī Caitanya Mahāprabhu que havia ainda outro tópico, conhecido como *prema-vilāsa-vivarta*. "Posso falar-Te sobre isto", disse Rāmānanda Rāya. "Contudo, não sei se isto Te fará feliz ou não."

SIGNIFICADO—Segundo Śrīla Bhaktivinoda Thākura em seu *Amṛta-pravāha-bhāṣya*, estas afirmações são feitas para podermos entender a situação. Em essência, Śrī Caitanya Mahāprabhu disse a Rāmānanda Rāya: "Meu querido Rāmānanda, a explicação que Me deste sobre a meta da vida e os passatempos de Śrīmatī Rādhārāṇī e Kṛṣṇa é sem dúvida verdadeira. Embora isto seja um fato, podes continuar a falar-Me mais caso tenhas algo mais a dizer." Em resposta, Rāmānanda Rāya disse: "Acho que nada tenho a dizer além disto, porém, há um tópico conhecido como *prema-vilāsa-vivarta*, que posso Te explicar. Não sei se ele Te fará feliz ou não."

VERSO 193

এত বলি' আপন-কৃত গীত এক গাহিল ।
প্রেমে প্ৰভু স্হস্তে ত্বঁর মুখ আচ্ছাদিল ॥ ১৯৩ ॥

eta bali' āpana-kṛta gīta eka gāhila
preme prabhu sva-haste tānra mukha ācchādila

eta bali'—dizendo isto; *āpana-kṛta*—composta por ele; *gīta*—canção; *eka*—uma; *gāhila*—cantou; *preme*—em amor a Deus; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *sva-haste*—com Sua própria mão; *tānra*—dele (de Rāmānanda Rāya); *mukha*—boca; *ācchādila*—cobriu.

TRADUÇÃO—Dizendo isto, Rāmānanda Rāya começou a cantar uma canção composta por ele, mas, Śrī Caitanya Mahāprabhu, no êxtase de amor a Deus, imediatamente cobriu a boca de Rāmānanda com Sua própria mão.

SIGNIFICADO—Os tópicos que passarão a ser abordados pelo Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu e Rāmānanda Rāya não podem ser entendidos por um poeta materialista, nem tampouco pela inteligência ou pela percepção material. Śrīla Bhakti-siddhānta Sarasvatī Thākura afirma que só podemos compreender a doçura espiritual ao situarmo-nos na plataforma transcendental, além da fase de bondade material. Chama-se esta plataforma de *viśuddha-sattva* (*sattvaṁ viśuddhaṁ vasudeva-sābhītam*). A compreensão de *viśuddha-sattva* está além do âmbito do mundo material, não sendo percebida pelos sentidos físicos ou pela especulação mental. Nossa identificação com o corpo grosseiro e a mente sutil difere da compreensão espiritual. Como a inteligência e a mente são materiais, os romances amorosos de Śrī Rādhā e Kṛṣṇa estão além da percepção delas. *Sarvopādhi-vinirmuktāṁ tat-paratvena nirmalam*: livrando-nos de todas as designações materiais e purificando nossos sentidos completamente mediante o processo de *bhakti*, poderemos compreender as atividades sensoriais da Verdade Absoluta (*hṛṣīkeṣa hṛṣīkeśa-sevanām bhaktir ucyaṭe*).

Os sentidos espirituais estão além dos sentidos materiais. O materialista pode pensar apenas na negação da variedade material; não é possível que ele entenda a variedade espiritual. Ele acha que a variedade espiritual simplesmente contradiz a variedade material, sendo negação ou vazio. Porém, tais concepções nem sequer podem alcançar o ambiente da percepção espiritual. As maravilhosas atividades do corpo grosseiro e da mente sutil são sempre imperfeitas. Elas estão abaixo do grau de compreensão espiritual e são efêmeras. A doçura espiritual é eternamente maravilhosa e é descrita como *pūrṇa, śuddha, nitya-mukta* — isto é, purificada por completo e eternamente liberada de todas as concepções materiais. Quando não conseguimos satisfazer nossos desejos materiais, ficamos pesados e confusos. Pode-se descrever isto como *vivarta*. Entretanto, na vida espiritual não há pesar, inebriamento nem imperfeição. Śrīla Rāmānanda Rāya era perito em perceber as atividades espirituais de Śrīmatī Rādhārāṇī e Kṛṣṇa, e ele apresentou sua experiência espiritual a Śrī Caitanya Mahāprabhu, perguntando se o Senhor aprovava sua percepção da verdade espiritual.

Há três livros importantes sobre este assunto. Um deles foi escrito por Bhakta dāsa Bāula e chama-se *Vivarta-vilāsa*. Outro foi escrito por Jagadānanda e chama-se *Prema-vivarta*. O livro de Śrī Rāmānanda Rāya chama-se *Prema-vilāsa-vivarta*. O *Vivarta-vilāsa* de Bhakta dāsa Bāula é inteiramente diferente dos outros dois livros. Às vezes, estudantes ou professores universitários tentam estudar estes textos transcendentais e tentam fazer análise crítica do ponto de vista mundano, com o fim de receber títulos, como o de Ph.D. Por certo que tal compreensão é diferente da de Rāmānanda Rāya. Se alguém realmente quiser receber um título de Ph.D. de Śrī Caitanya Mahāprabhu e ser aprovado por Rāmānanda Rāya,

primeiro deverá livrar-se de todas as designações materiais (*sarvopādhi-vinirmuktāṁ tat-paratvena nirmalam*). Uma pessoa que se identifica com o corpo material não pode compreender estas conversas entre Śrī Rāmānanda Rāya e Śrī Caitanya Mahāprabhu.

Escrituras religiosas inventadas pelo homem e conversas filosóficas transcendentais são coisas bem diferentes. Na verdade, há um abismo de diferença entre as duas. Śrīman Madhvācārya fez uma descrição cuidadosa deste assunto. Por estarem situados no *prema* material de *vilāsa-vivarta*, os filósofos materiais são incapazes de perceber o *prema-vilāsa-vivarta* espiritual. Eles não conseguem colocar um elefante sobre um prato. Da mesma forma, os especuladores mundanos não podem encerrar o elefante espiritual dentro de sua concepção limitada. O esforço deles é como o esforço da rā que tenta medir o Oceano Atlântico, imaginando-o tantas vezes maior do que seu poço. Filósofos materialistas e *sahajiyās* não podem compreender as conversas entre Rāmānanda Rāya e Śrī Caitanya Mahāprabhu a respeito dos passatempos de Śrī Rādhā e Kṛṣṇa. A única tendência dos impersonalistas ou dos *prākṛta-sahajiyās* é voltar-se para a plataforma do impersonalismo. Eles não podem compreender o espiritual. Conseqüentemente, quando Rāmānanda Rāya tentou cantar seus próprios versos, Śrī Caitanya Mahāprabhu interrompeu-o, cobrindo-lhe a boca com Sua própria mão.

VERSO 194

পহিলেহি রাগ নয়নভঙ্গে ভেল ।
অনুদিন বাঢ়ল, অবধি না গেল ॥
না সো রমণ, না হাম রমণী ।
তুঁহ-মন মনোভব পেশল জানি' ॥
এ সখি, সে-সব শ্রেয়কাহিনী ।
কানুঠামে কহবি বিছুরল জানি' ॥
না খোঁজলুঁ দূতী, না খোঁজলুঁ আন ।
তুঁহকৈরি মিলনে মধ্য ত পাঁচবাণ ॥
অব্, সোহি বিরাগ, তুঁহ ভেলি দূতী ।
সু-পুরুষ-শ্রেয়কি ঐছন রীতি ॥ ১২৪ ॥

*pahilehi rāga nayana-bhaṅge bhela
anudina bāḍhala, avadhi nā gela*

*nā so ramaṇa, nā hāma ramaṇī
duñhu-maṇa manobhava peṣala jāni'*

e sakhi, se-saba prema-kāhini
kānu-ṭhāme kahabi vichurala jāni'

nā khoñjalun dūti, nā khoñjalun ān
duñhukeri milane madhya ta pāñca-bāṇa

ab sohi virāga, tuñhu bheli dūti
su-purukha-premaki aichana riti

pahilehi—a princípio; rāga—atração; nayana-bhaṅge—por olhares; bhela—houve; anu-dina—aos poucos, dia após dia; bādhalā—umentou; avadhi—limite; nā—não; gela—alcançou; nā—não; so—Ele; ramaṇa—o desfrutador; nā—não; hāma—Eu; ramaṇi—a desfrutada; duñhu-mana—ambas as mentes; manaḥ-bhava—a situação mental; peśala—fundidas; jāni'—sabendo; e—disto; sakhi—Meu caro amigo; se-saba—todos aqueles; prema-kāhini—romances de amor; kānu-ṭhāme—perante Kṛṣṇa; kahabi—dirás; vichurala—Ele esqueceu; jāni'—sabendo; nā—não; khoñjalun—procurei; dūti—um mensageiro; nā—não; khoñjalun—busquei; ān—ninguém mais; duñhukeri—de Nós dois; milane—pelo encontro; madhya—no meio; ta—na verdade; pāñca-bāṇa—cinco flechas de Cupido; ab—agora; sohi—aquela; virāga—separação; tuñhu—tu; bheli—ficaste sendo; dūti—o mensageiro; su-purukha—de pessoa tão bela; premaki—de romances amorosos; aichana—esta; riti—a conseqüência.

TRADUÇÃO—“ ‘Oh! Antes de Nosso encontro, havia um apego inicial entre Nós dois, provocado por uma troca de olhares. Dessa maneira, desenvolveu-se o apego. Este apego foi crescendo aos poucos, e já não há limite para ele. Agora, este apego tornou-se algo natural entre Nós dois. Não é que seja devido a Kṛṣṇa, o desfrutador, nem tampouco é devido a Mim, pois Eu sou a desfrutada. Não é bem assim. Este apego tornou-se possível pelo Nosso encontro. Esta troca mútua de atração é conhecida como manobhava, ou Cupido. A mente de Kṛṣṇa e a Minha mente fundiram-se em uma só. Agora, durante este período de separação, é muito difícil explicar estes romances amorosos. Meu caro amigo, talvez Kṛṣṇa tenha Se esquecido de todas essas coisas. No entanto, acho que podes entender o que se passa e levar-Lhe esta mensagem. Se bem que durante Nosso primeiro encontro não houve mensageiro algum entre Nós, nem Eu pedi que alguém fosse ter com Ele. Na verdade, Nosso intermediário foram cinco flechas de Cupido. Agora, durante este período de separação, aquela atração desenvolveu-se, transformando-se em outro estado de êxtase. Meu caro amigo, por favor, age como mensageiro em Meu nome, pois, se alguém está apaixonado por pessoa tão bela, esta é a conseqüência.’ ”

SIGNIFICADO—O próprio Rāmānanda Rāya foi quem compôs e cantou originalmente estes versos. Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura sugere que, durante o período de desfrute, poder-se-ia comparar o apego ao próprio Cupido. Entretanto, durante o período de separação, Cupido torna-se mensageiro do elevadíssimo amor. Isto chama-se *prema-vilāsa-vivarta*. Ao dar-se a separação, o próprio desfrute age como mensageiro, e Śrīmatī Rādhārāṇī chamou este mensageiro de amigo. A essência desta relação é simples: os romances amorosos são tão saborosos durante a separação quanto durante o desfrute. Estando plenamente absorta no amor a Kṛṣṇa, Śrīmatī Rādhārāṇī confundiu uma negra árvore *tamāla* com Kṛṣṇa e abraçou-a. Semelhante equívoco chama-se *prema-vivarta-vilāsa*.

VERSO 195

রাধায় ভবতশ চিত্তজতনী য়েদৈবিনাপা ক্রমাদ্

যুঞ্জয়ন্তি-নিকুঞ্জ-কুঞ্জরপতে নিধৃত-ভেদভ্রমম্ ।

চিত্রায় স্বয়ম্বরঞ্জয়দিহ ব্রহ্মাণ্ডহর্ষোদরে

ভূয়োভিনব-রাগ-হিজুলভরৈঃ শ্কার-কার: কৃতী ॥১৯৫

rādhāyā bhavataś ca citta-jatunī svedair vilāpya kramād
yuñjann adri-nikuñja-kuñjara-pate nirdhūta-bheda-bhramam
citrāya svayam anvaraṅjayad iha brahmāṇḍa-harmyodare
bhūyobhir nava-rāga-hiṅgula-bharaiḥ śṛṅgāra-kāruḥ kṛti

rādhāyāḥ—de Śrīmatī Rādhārāṇī; bhavataḥ ca—e de Ti; citta-jatunī—as duas mentes como goma-laca; svedaiḥ—pela transpiração; vilāpya—derretendo-se; kramāt—aos poucos; yuñjan—fazendo; adri—da Colina de Govardhana; nikuñja—num local solitário propício ao desfrute; kuñjara-pate—o rei dos elefantes; nirdhūta—eliminado por completo; bheda-bhramam—mal-entendido da diferenciação; citrāya—umentando a admiração; svayam—pessoalmente; anvaraṅjayat—colorido; iha—neste mundo; brahmāṇḍa—do universo; harmya-udare—dentro do palácio; bhūyobhiḥ—pelas variedades de recursos; nava-rāga—da nova atração; hiṅgula-bharaiḥ—pelo vermelho; śṛṅgāra—de romances amorosos; kāruḥ—o artesão; kṛti—muito perito.

TRADUÇÃO—“ ‘Ó meu Senhor, vives na floresta da Colina de Govardhana, e, como o rei dos elefantes, és perito na arte do amor conjugal. Ó mestre do universo, Teu coração e o de Śrīmatī Rādhārāṇī são parecidos com a goma-laca e agora derretem-se em contato com Tua transpiração espiritual. Portanto, não se pode mais distinguir entre Ti e Śrīmatī Rādhārāṇī. Agora, misturaste Tua afeição recém-invocada, que é como o vermelho, com Vossos corações derretidos, e,

para o benefício do mundo inteiro, pintaste de vermelho Vossos dois corações, dentro deste grande palácio do universo.' ”

SIGNIFICADO—Este verso, citado por Rāmānanda Rāya, está incluído no *Ujjvala-nīlamanī* (14.155) de Śrīla Rūpa Gosvāmī.

VERSO 196

প্রভু কহে,—‘সাধ্যবস্তুর অবধি’ এই হয় ।
তোমার প্রসাদে ইহা জানিলা নিশ্চয় ॥ ১৯৬ ॥

*prabhu kahe,—‘sādhyā-vastura avadhi’ ei haya
tomāra prasāde ihā jāniluṅ niścaya*

prabhu kahe—Śrī Caitanya Mahāprabhu confirmou; *sādhyā-vastura*—do objetivo da vida; *avadhi*—o limite; *ei*—este; *haya*—é; *tomāra*—tua; *prasāde*—pela misericórdia; *ihā*—isto; *jāniluṅ*—entendi; *niścaya*—conclusivamente.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu confirmou estes versos recitados por Śrī Rāmānanda Rāya, dizendo: “Este é o limite da meta da vida humana. Apenas por tua misericórdia é que pude compreendê-lo conclusivamente.”

VERSO 197

‘সাধ্যবস্তুর’ ‘সাধন’ বিষু কেহ নাহি পায় ।
কৃপা করি’ কহ, রায়, পাবার উপায় ॥ ১৯৭ ॥

*‘sādhyā-vastu’ ‘sādhana’ vinu keha nāhi pāya
kṛpā kari’ kaha, rāya, pābāra upāya*

sādhyā-vastu—a meta da vida; *sādhana vinu*—sem praticar o processo; *keha nāhi pāya*—ninguém alcança; *kṛpā kari’*—com muita misericórdia; *kaha*—por favor, explica; *rāya*—Meu querido Rāmānanda Rāya; *pābāra upāya*—o meio de alcançar.

TRADUÇÃO—“Só se pode alcançar a meta da vida praticando o processo. Agora, por favor, tem misericórdia de Mim e explica-Me o meio pelo qual se pode atingir esta meta.”

VERSO 198

রায় কহে,—যেই কহাও, সেই কহি বাণী ।
কি কহিয়ে ভাল-মন্দ, কিছুই না জানি ॥ ১৯৮ ॥

*rāya kahe,—yei kahāo, sei kahi vāṅī
ki kahiye bhāla-manda, kichui nā jāni*

rāya kahe—Rāmānanda Rāya replicou; *yei*—tudo o que; *kahāo*—me fizeste falar; *sei*—aquilo; *kahi*—eu falo; *vāṅī*—mensagem; *ki*—o que; *kahiye*—estou falando; *bhāla-manda*—bom ou mau; *kichui nā jāni*—não sei de nada.

TRADUÇÃO—Śrī Rāmānanda Rāya replicou: “Não sei o que estou dizendo, mas Tu me fizeste falar o que falei, seja isto bom ou mau. Faça apenas repetir esta mensagem.”

VERSO 199

ত্রিভুবন-মধ্যে ঐছে হয় কোন্ ধীর ।
যে তোমার মায়ী-নাটে হইবেক স্থির ॥ ১৯৯ ॥

*tribhuvana-madhye aiche haya kon dhīra
ye tomāra māyā-nāṭe ha-ibeka sthira*

tri-bhuvana-madhye—dentro dos três mundos; *aiche*—tão; *haya*—há; *kon*—quem; *dhīra*—paciente; *ye*—quem; *tomāra*—Tua; *māyā-nāṭe*—na manipulação de diferentes energias; *ha-ibeka*—será; *sthira*—firme.

TRADUÇÃO—“Quem dentro destes três mundos é tão imperturbável que possa permanecer firme enquanto manipulas Tuas diferentes energias?”

VERSO 200

মোর মুখে বক্তা তুমি, তুমি হও শ্রোতা ।
অত্যন্ত রহস্য, শুন, সাধনের কথা ॥ ২০০ ॥

*mora mukhe vaktā tumi, tumi hao śrotā
atyanta rahasya, śuna, sādhanera kathā*

mora mukhe—em minha boca; *vaktā*—orador; *tumi*—Tu és; *tumi*—Tu; *hao*—és; *śrotā*—o ouvinte; *atyanta rahasya*—extremamente misterioso; *śuna*—agora, por favor, ouve; *sādhanera kathā*—a discussão do processo.

TRADUÇÃO—“Na realidade, falas através de minha boca, e, ao mesmo tempo, estás ouvindo. Isto é muito misterioso. De qualquer forma, por favor, ouve a explicação de como se pode alcançar a meta.”

SIGNIFICADO—Śrīla Sanātana Gosvāmī aconselha-nos a ouvir sobre Kṛṣṇa de um Vaiṣṇava, proibindo-nos explicitamente de ouvir de um *avaiṣṇava*.

*avaiṣṇava-mukhodgīrnam
pūtaṅ hari-kathāmṛtam
śravaṇam naiva kartavyam
sarpoṅchīṣṭam yathā payah*

Citando este verso do *Padma Purāṇa*, Śrīla Sanātana Gosvāmī adverte que não se deve ouvir nada sobre Kṛṣṇa de um *avaiṣṇava*, por maior que ele possa ser como erudito mundano. O leite tocado pelos lábios de uma serpente tem efeitos venenosos; de modo semelhante, discursos feitos sobre Kṛṣṇa por um *avaiṣṇava* também são venenosos. Contudo, como o Vaiṣṇava é rendido à Suprema Personalidade de Deus, suas palavras são espiritualmente potentes. No *Bhagavad-gītā* (10.10), o Senhor Supremo diz:

teṣāṁ satata-yuktānāṁ
bhajatāṁ prīti-pūrvakam
dadāmi buddhi-yogaṁ taṁ
yena mām upayānti te

“Aqueles que se dedicam constantemente a Mim e Me adoram com amor, Eu dou a compreensão com a qual eles podem vir a Mim.” Ao falar, o Vaiṣṇava puro o faz perfeitamente. Como é isto? Suas palavras são orientadas pelo próprio Kṛṣṇa de dentro do coração. Śrīla Rāmānanda Rāya aceita esta bênção de Śrī Caitanya Mahāprabhu; portanto, admite que tudo o que falou não foi fruto de sua própria inteligência. Pelo contrário, tudo veio de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Segundo o *Bhagavad-gītā* (15.15):

sarvasya cāham hṛdi sanniviṣṭo
mattaḥ smṛtir jñānam apohanam ca
vedaiś ca sarvair aham eva vedyo
vedānta-kṛd veda-vid eva cāham

“Encontro-Me sentado no coração de todos, e de Mim vêm a lembrança, o conhecimento e o esquecimento. Através de todos os *Vedas*, Eu sou o que há de ser conhecido; na verdade, Eu sou o compilador do *Vedānta* e o conhecedor dos *Vedas*.”

Toda a inteligência emana da Suprema Personalidade de Deus, a Superalma dentro do coração de todos. Os não-devotos preferem pedir gozo dos sentidos ao Senhor Supremo; portanto, ficam sob a influência de *māyā*, a energia ilusória. O devoto, porém, é orientado pela Suprema Personalidade de Deus e fica sob a influência de *yogamāyā*. Conseqüentemente, há um abismo de diferença entre as afirmações feitas por um devoto e aquelas feitas por um não-devoto.

VERSO 201

রাধাকৃষ্ণের লীলা এই অতি গূঢ়তর ।
দাস্ত-বাৎসল্যাঙ্গি-ভাবে না হয় গোচর ॥ ২০১ ॥

rādhā-kṛṣṇera līlā ei ati gūḍhatara
dāsya-vātsalyādi-bhāve nā haya gocara

rādhā-kṛṣṇera līlā—os passatempos de Rādhā e Kṛṣṇa; *ei*—isto é; *ati*—muitíssimo; *gūḍhatara*—mais confidencial; *dāsya*—de servidão; *vātsalya-ādi*—e de amor de pai ou mãe, etc; *bhāve*—nos humores; *nā haya*—não é; *gocara*—apreciado.

TRADUÇÃO—“Os passatempos de Rādhā e Kṛṣṇa são muito confidenciais. Não se pode compreendê-los através das doçuras de servidão, de fraternidade ou da afeição de pai ou mãe.”

VERSO 202

সবে এক সখীগণের ইহঁা অধিকার ।
সখী হৈতে হয় এই লীলার বিস্তার ॥ ২০২ ॥

sabe eka sakhī-gaṇera ihāṅ adhikāra
sakhī haite haya ei līlāra vistāra

sabe—somente; *eka*—um; *sakhī-gaṇera*—das *gopīs*; *ihāṅ*—nisto; *adhikāra*—qualificação; *sakhī*—as *gopīs*; *haite*—a partir de; *haya*—é; *ei līlāra*—destes passatempos; *vistāra*—a expansão.

TRADUÇÃO—“Na verdade, somente as *gopīs* têm o direito de apreciar estes passatempos transcendentais, os quais só podem expandir-se a partir delas.”

VERSO 203

সখী বিনা এই লীলা পুষ্ট নাহি হয় ।
সখী লীলা বিস্তারিয়া, সখী আশ্বাদয় ॥ ২০৩ ॥

sakhī vinā ei līlā puṣṭa nāhi haya
sakhī līlā vistāriyā, sakhī āsvādaya

sakhī vinā—sem as *gopīs*; *ei līlā*—esses passatempos; *puṣṭa*—fomentados; *nāhi haya*—nunca são; *sakhī*—as *gopīs*; *līlā*—os passatempos; *vistāriyā*—expandindo-se; *sakhī*—as *gopīs*; *āsvādaya*—saboreiam esta doçura.

TRADUÇÃO—“Sem as *gopīs*, não se pode fomentar esses passatempos entre Rādhā e Kṛṣṇa. Tais passatempos difundem-se apenas com a cooperação delas. Saborear as doçuras é ocupação delas.”

VERSOS 204—205

সখী বিনা এই লীলার অশ্ৰয় নাহি গতি ।
সখীভাবে যে তাঁরে করে অনুগতি ॥ ২০৪ ॥
রাধাকৃষ্ণ-কুঞ্জসেবা-সাধ্য সেই পায় ।
সেই সাধ্য পাইতে আর নাহিক উপায় ॥ ২০৫ ॥

sakhī vinā ei līlāya anyera nāhi gati
sakhī-bhāve ye tānre kare anugati

rādhā-kṛṣṇa-kuñjasevā-sādhya sei pāya
sei sādhyā pāite āra nāhika upāya

sakhī vinā—sem as *gopīs*; *ei līlāya*—nesses passatempos; *anyera*—de outros; *nāhi*—não há; *gati*—acesso; *sakhī-bhāve*—no humor das *gopīs*; *ye*—todo aquele que; *tānre*—Senhor Kṛṣṇa; *kare*—faz; *anugati*—seguindo; *rādhā-kṛṣṇa*—de Rādhā e Kṛṣṇa; *kuñjasevā*—do serviço nos *kuñjas*, ou jardins, de Vṛndāvana; *sādhya*—a meta; *sei pāya*—obtem; *sei*—isto; *sādhya*—conquista; *pāite*—de receber; *āra*—outro; *nāhika*—não há; *upāya*—meio.

TRADUÇÃO—“Sem a ajuda das *gopīs*, não se pode ter acesso a esses passatempos. Somente aquele que adora o Senhor no êxtase das *gopīs*, seguindo-lhes os passos, pode ocupar-se a serviço de Śrī Śrī Rādhā-Kṛṣṇa nos bosques de Vṛndāvana. Apenas então pode-se compreender o amor conjugal entre Rādhā e Kṛṣṇa. Não há outro procedimento para compreendê-lo.”

SIGNIFICADO—O método para regressar ao lar, para voltar ao Supremo, é o serviço devocional, mas, cada um sente um gosto diferente no serviço ao Senhor. Alguém pode ter inclinação para servir ao Senhor em servidão (*dāsya-rasa*), fraternidade (*sakhya-rasa*) ou amor de pai ou mãe (*vātsalya-rasa*), mas nada disto pode capacitá-lo a praticar serviço ao Senhor em amor conjugal. Para alcançar tal serviço, é preciso seguir os passos das *gopīs* no êxtase de *sakhī-bhāva*. Somente então pode-se compreender a doçura transcendental do amor conjugal.

No *Ujjvala-nīlamanī*, Śrīla Rūpa Gosvāmī observa:

prema-līlā-vihārānām
samyag vistārikā sakhī
viśrambha-ratna-peṭī ca

A pessoa que expande o amor conjugal de Kṛṣṇa e Seu desfrute entre as *gopīs* chama-se *sakhī*. Tal pessoa é uma *gopī* íntima nos romances conjugais. Semelhantes assistentes são como jóias que assumem a forma da confiança de Kṛṣṇa. O *Ujjvala-nīlamanī* descreve a verdadeira ocupação das *sakhīs* da seguinte maneira:

mīthah prema-guṇotkīrtis
taylor āsakti-kāritā
abhisāro dvayor eva
sakhyaḥ kṛṣṇe samarpanam

narmāśvāsana-nepathyanī
hṛdayodghāṭa-pāṭavam

chidra-samvṛttir etasyāḥ
paty-ādeh parivañcanā

śikṣā saṅgamanam kāle
sevanam vyajanādibhiḥ
taylor dvayor upālabhah
sandeśa-preṣanam tathā

nāyikā-prāṇa-samrakṣā
prayatnādyāḥ sakhī-kriyāḥ

Nos passatempos conjugais de Kṛṣṇa, Kṛṣṇa é o herói (*nāyaka*) e Rādhikā, a heroína (*nāyikā*). A primeira função das *gopīs* é cantar as glórias tanto do herói quanto da heroína. A segunda função delas é criar aos poucos uma situação na qual o herói Se sinta atraído pela heroína e vice-versa. Como terceira função, elas induzem ambos a aproximarem-Se um do outro. A quarta função delas é renderem-se a Kṛṣṇa; a quinta, criar uma atmosfera jovial; a sexta, garantir-Lhes de que podem gozar de Seus passatempos; a sétima, vestir e decorar tanto o herói quanto a heroína; a oitava, saber expressar habilmente os desejos de ambos; a nona, esconder as falhas da heroína; a décima, enganar seus respectivos esposos e parentes; a décima primeira, educar; a décima segunda, capacitar tanto o herói quanto a heroína a encontrarem-Se no momento oportuno; a décima terceira, abanar tanto o herói quanto a heroína; a décima quarta, de vez em quando censurar o herói e a heroína; a décima quinta, promover conversas entre ambos; e a décima sexta, proteger a heroína de diversas maneiras.

Certos *sahajiyās* materialistas, que na realidade não podem entender os passatempos de Rādhā e Kṛṣṇa, criam seu próprio estilo de vida, sem referir-se à autoridade. Tais *sahajiyās* chamam-se *sakhī-bhekī*, e, às vezes, são chamados de *gauranāgarī*. Eles crêem que Kṛṣṇa gosta de desfrutar de corpos materiais, os quais servem de comida para chacais e cães. Em consequência disso, julgando-se *sakhīs*, eles artificialmente decoram seus corpos materiais para atrair Kṛṣṇa. No entanto, Kṛṣṇa jamais Se sente atraído por penteados e maquiagens artificiais de corpos materiais. Quanto a Śrīmatī Rādhārāṇī e Suas *gopīs*, seus corpos, lares, roupas, ornamentos, esforços e atividades são todos espirituais — todos eles destinam-se a satisfazer os sentidos espirituais de Kṛṣṇa. Na verdade, são muito agradáveis e encantadores para Kṛṣṇa, tanto que a influência de Śrīmatī Rādhārāṇī e Suas amigas O conquista. Elas nada têm a ver com nenhuma coisa mundana dentro dos quatorze sistemas planetários do universo. Embora Kṛṣṇa seja atrativo para todos, não obstante, Ele fica atraído pelas *gopīs* e por Śrīmatī Rādhārāṇī.

Ninguém deve deixar-se desencaminhar por invenções mentais, supondo que seu corpo material é perfeito e julgando-se uma *sakhī*. Fazer isto é algo parecido com *ahaṅgrahopāsanā*, isto é, a adoração que o Māyāvādī faz a seu próprio corpo como se este fosse o Supremo. Śrīla Jiva Gosvāmī acautela as pessoas mundanas

a absterem-se de tais concepções. Ele também adverte que julgar-se um dos associados do Supremo sem seguir os passos das *gopīs* é tão ofensivo quanto julgar-se o Supremo. Tal pensamento recebe a designação de *aparādha*. Deve-se praticar o viver em Vṛndāvana, ouvindo sobre as conversas das *gopīs* com Kṛṣṇa. Contudo, ninguém deve considerar-se uma *gopī*, pois isto é ofensivo.

VERSO 206

বিভূরপি স্বরূপং স্বপ্রকাশোহপি ভাবঃ

কণমপি ন হি রাধাকৃষ্ণয়োৰ্ধা ঋতে স্বাঃ ।

প্রবহতি রসপুষ্টিং চিহ্নভূতীরিবেশঃ

ঐয়তি ন পদমাংসং কঃ সখীনাং রসজ্ঞঃ ॥ ২০৬ ॥

vibhur api sukha-rūpaḥ sva-prakāśo 'pi bhāvaḥ

kṣaṇam api na hi rādhā-kṛṣṇayor yā rte svāḥ

pravahati rasa-puṣṭim cid-vibhūtīr iveśaḥ

śrayati na padam āsām kaḥ sakhīnām rasa-jñāḥ

vibhuḥ—todo-poderosas; *api*—embora; *sukha-rūpaḥ*—felicidade personificada; *sva-prakāśaḥ*—auto-refulgentes; *api*—embora; *bhāvaḥ*—as atividades inteiramente espirituais; *kṣaṇam api*—mesmo por um momento; *na*—nunca; *hi*—decerto; *rādhā-kṛṣṇayor*—de Śrī Rādhā e Kṛṣṇa; *yāḥ*—quem; *rte*—sem; *svāḥ*—Seu próprio séquito (as *gopīs*); *pravahati*—conduz a; *rasa-puṣṭim*—plenitude do sentimento mais sublime; *cid-vibhūtīḥ*—potências espirituais; *iva*—como; *iśaḥ*—a Suprema Personalidade de Deus; *śrayati*—refugia-se em; *na*—não; *padam*—a posição; *āsām*—delas; *kaḥ*—quem; *sakhīnām*—das associadas pessoais; *rasa jñāḥ*—aquele que é versado na ciência das doçuras.

TRADUÇÃO—“Os passatempos de Śrī Rādhā e Kṛṣṇa são auto-refulgentes. Além de serem a felicidade personificada, são ilimitados e todo-poderosos. Ainda assim, os sentimentos espirituais de tais passatempos jamais atingem sua plenitude sem as *gopīs*, as amigas pessoais do Senhor. A Suprema Personalidade de Deus nunca é completa sem Suas potências espirituais; portanto, à menos que alguém se refugie nas *gopīs*, não poderá gozar da companhia de Rādhā e Kṛṣṇa. Quem poderia interessar-se em Seus passatempos espirituais sem refugiar-se nelas?”

SIGNIFICADO—Esta citação é do *Govinda-līlāmṛta* (10.17).

VERSO 207

সখীর স্বভাব এক অকথ্য-কথন ।

কৃষ্ণ-সহ নিজলীলায় নাহি সখীর মন ॥ ২০৭ ॥

sakhīra svabhāva eka akathya-kathana

kṛṣṇa-saha nija-līlaya nāhi sakhīra mana

sakhīra—das *gopīs*; *sva-bhāva*—inclinação natural; *eka*—uma; *akathya*—inexplicável; *kathana*—narração; *kṛṣṇa-saha*—com Kṛṣṇa; *nija-līlaya*—em Seus passatempos pessoais; *nāhi*—não; *sakhīra*—das *gopīs*; *mana*—a mente.

TRADUÇÃO—“Há um fato inexplicável sobre as inclinações naturais das *gopīs*: elas nunca desejam divertir-se com Kṛṣṇa pessoalmente.”

VERSO 208

কৃষ্ণ সহ রাধিকার লীলা যে করায় ।

নিজ-সুখ হৈতে তাতে কোটি সুখ পায় ॥ ২০৮ ॥

kṛṣṇa saha rādhikāra līlā ye karāya

nija-sukha haite tāte koṭi sukha pāya

kṛṣṇa saha—com Kṛṣṇa; *rādhikāra*—de Śrīmatī Rādhārāṇī; *līlā*—os passatempos; *ye*—que; *karāya*—elas provocam; *nija-sukha*—felicidade pessoal; *haite*—do que; *tāte*—nisto; *koṭi*—dez milhões de vezes; *sukha*—a felicidade; *pāya*—elas sentem.

TRADUÇÃO—“A felicidade das *gopīs* aumenta dez milhões de vezes quando elas conseguem ocupar Śrī Śrī Rādhā e Kṛṣṇa em Seus passatempos transcendentais.”

VERSO 209

রাধার স্বরূপ—কৃষ্ণপ্রেম-কল্পলতা ।

সখীগণ হয় তার পল্লব-পুষ্প-পাতা ॥ ২০৯ ॥

rādhāra svarūpa—kṛṣṇa-prema-kalpalatā

sakhī-gaṇa haya tāra pallava-puṣpa-pātā

rādhāra svarūpa—a natureza espiritual de Śrīmatī Rādhārāṇī; *kṛṣṇa-prema*—de amor a Kṛṣṇa; *kalpa-latā*—uma trepadeira; *sakhī-gaṇa*—as *gopīs*; *haya*—são; *tāra*—desta trepadeira; *pallava*—os galhos; *puṣpa*—flores; *pātā*—e folhas.

TRADUÇÃO—“Por natureza, Śrīmatī Rādhārāṇī é tal qual uma trepadeira de amor a Deus, e as *gopīs* são os galhos, flores e folhas desta trepadeira.”

VERSO 210

কৃষ্ণলীলায় যদি লতাকে শিক্ষয় ।

নিজ-সুখ হৈতে পল্লবাত্তের কোটি-সুখ হয় ॥ ২১০ ॥

*kṛṣṇa-līlāmṛta yadi latāke siñcaya
nija-sukha haite pallavādyera koṭi-sukha haya*

kṛṣṇa-līlāmṛta—o néctar dos passatempos de Kṛṣṇa; *yadi*—se; *latāke*—a trepadeira; *siñcaya*—borrifada; *nija-sukha haite*—do que a felicidade pessoal; *pallava-ādyera*—dos galhos, flores e folhas; *koṭi*—dez milhões de vezes; *sukha*—a felicidade; *haya*—há.

TRADUÇÃO—“Quando esta trepadeira é borrifada com o néctar dos passatempos de Kṛṣṇa, a felicidade sentida pelos galhos, flores e folhas é dez milhões de vezes maior do que a sentida pela própria trepadeira.”

SIGNIFICADO—Em seu *Amṛta-pravāha-bhāṣya*, Śrīla Bhaktivinoda Thākura afirma: “Śrīmatī Rādhārāṇī é a trepadeira do amor a Deus, e as *gopīs* são exatamente como galhos, flores e folhas. Ao borrifar-se com água a trepadeira, os galhos, flores e folhas indiretamente recebem todos os benefícios da própria trepadeira. No entanto, a água borrifada diretamente sobre os galhos, folhas e flores não é tão eficaz quanto a água borrifada na raiz da trepadeira. As *gopīs* não ficam tão satisfeitas ao lidarem diretamente com Kṛṣṇa como o ficam ao servirem de instrumentos para unir Śrīmatī Rādhārāṇī com Kṛṣṇa. O prazer transcendental delas consiste em uni-los.”

VERSO 211

সখা: শ্রীরাধিকায় ব্রজকুমুদবিধোহ্লাদিনী-নামশক্তে:

সারাংশ-প্রেমবল্লভা: কিসলয়দলপুষ্পাদিতুল্যা: স্বতুল্যা:

সিক্তায়া: কৃষ্ণলীলামৃতরসনিচয়ৈকসন্ত্যামমুখ্যাং

জাতোন্মাদা: স্বসেকাচ্ছতগুণমধিকং সন্তি যত্ত্ব চিত্রম্ ॥২১১॥

*sakhyāḥ śrī-rādhikāyā vraja-kumuda-vidhor hlādīnī-nāma-śakteḥ
sārāṅśa-prema-vallyāḥ kisalaya-dala-puṣpādi-tulyāḥ sva-tulyāḥ
siktāyām kṛṣṇa-līlāmṛta-rasa-nicayair ullasantyām amuṣyām*

jātollāsāḥ sva-sekāc chata-guṇam adhikam santi yat tan na citram

sakhyāḥ—amigas como Lalitā e Viśākhā; *śrī-rādhikāyāḥ*—de Śrīmatī Rādhārāṇī; *vraja-kumuda*—dos habitantes de Vrajabhūmi, que são semelhantes ao lótus; *vidhor*—da lua (Kṛṣṇa); *hlādīnī*—de dar prazer; *nāma*—chamada; *śakteḥ*—da potência; *sārā-āṅśa*—o princípio ativo; *prema-vallyāḥ*—da trepadeira de amor a Deus; *kisalaya*—tenras; *dala*—folhas; *puṣpa*—flores; *ādi*—e assim por diante; *tulyāḥ*—iguais a; *sva-tulyāḥ*—iguais a Ela; *siktāyām*—ao borrifar-se; *kṛṣṇa-līlā*—dos passatempos de Kṛṣṇa; *amṛta*—do néctar; *rasa-nicayaiḥ*—por gotas do suco; *ullasantyām*—brilhando; *amuṣyām*—dEla (Śrīmatī Rādhārāṇī); *jāta-ullāsāḥ*—tendo despertado prazer; *sva-sekāc*—do que borrifar a ela mesma; *śata-guṇam*—cem vezes; *adhikam*—mais; *santi*—são; *yat*—que; *tat*—isto; *na*—não; *citram*—maravilhoso.

TRADUÇÃO—“Todas as *gopīs*, as amigas pessoais de Śrīmatī Rādhārāṇī, são iguais a Ela. Assim como a lua é agradável à flor de lótus, Kṛṣṇa é agradável aos habitantes de Vrajabhūmi. Sua potência de dar prazer é conhecida como *hlādīnī*, da qual Śrīmatī Rādhārāṇī é o princípio ativo. Compara-se-A a uma trepadeira com tenras flores e folhas. Quando o néctar dos passatempos de Kṛṣṇa é borrifado sobre Śrīmatī Rādhārāṇī, todas as amigas dEla, as *gopīs*, imediatamente apreciam o prazer cem vezes mais do que se este néctar fosse borrifado sobre elas. Na realidade, isto não é tão maravilhoso assim.”

SIGNIFICADO—Este verso também é do *Govinda-līlāmṛta* (10.16).

VERSO 212

যত্বপি সখীর কৃষ্ণ-সঙ্গমে নাহি মন।

ভথাপি রাধিকা যত্নে করান সঙ্গম ॥ ২১২ ॥

*yadyapi sakhīra kṛṣṇa-saṅgame nāhi mana
tathāpi rādhikā yatne karāna saṅgama*

yadyapi—embora; *sakhīra*—das *gopīs*; *kṛṣṇa-saṅgame*—diretamente divertindo-se com Kṛṣṇa; *nāhi*—não; *mana*—a mente; *tathāpi*—mesmo assim; *rādhikā*—Śrīmatī Rādhārāṇī; *yatne*—com grande esforço; *karāna*—provoca; *saṅgama*—associação com Kṛṣṇa.

TRADUÇÃO—“Embora as *gopīs*, as amigas de Śrīmatī Rādhārāṇī, não desejem divertir-se diretamente com Kṛṣṇa, Śrīmatī Rādhārāṇī faz um grande esforço para induzir Kṛṣṇa a divertir-se com as *gopīs*.”

VERSO 213

নানা-চ্ছলে কৃষ্ণে প্রেরি' সঙ্গম করায়।

আত্মকৃষ্ণ-সঙ্গ হৈতে কোটি-সুখ পায় ॥ ২১৩ ॥

*nānā-cchale kṛṣṇe prerī' saṅgama karāya
ātma-kṛṣṇa-saṅga haite koṭi-sukha pāya*

nānā chale—sob diferentes pretextos; *kṛṣṇe*—a Kṛṣṇa; *prerī'*—enviando; *saṅgama*—contato direto; *karāya*—induz; *ātma-kṛṣṇa-saṅga*—associação pessoal com Kṛṣṇa; *haite*—do que; *koṭi-sukha*—dez milhões de vezes mais felicidade; *pāya*—Ela sente.

TRADUÇÃO—“Apresentando diversos pretextos às *gopīs*, Śrīmatī Rādhārāṇī às vezes as envia a Kṛṣṇa só para que elas possam associar-se com Ele diretamente. Em tais ocasiões, Ela goza de uma felicidade dez milhões de vezes maior do que a desfrutada pelo contato direto.”

VERSO 214

অন্যোন্মো বিশুদ্ধ প্রেমে করে রস পুষ্ট।

তঁা-সবার প্রেম দেখি' কৃষ্ণ হয় তুষ্ট ॥ ২১৪ ॥

anyonye viśuddha preme kare rasa puṣṭa
tān-sabāra prema dekhi' kṛṣṇa haya tuṣṭa

anyonye—mútuo; *viśuddha*—transcendental; *preme*—em amor a Deus; *kare*—faz; *rasa*—a doçura; *puṣṭa*—fomentada; *tān-sabāra*—de todas elas; *prema*—o amor a Deus; *dekhi'*—ao ver; *kṛṣṇa*—Senhor Kṛṣṇa; *haya*—fica; *tuṣṭa*—satisfeito.

TRADUÇÃO—"Este comportamento mútuo no transcendental amor a Deus fomenta a doçura transcendental. Ao ver como as *gopīs* têm desenvolvido amor puro por Ele, o Senhor Kṛṣṇa fica muito satisfeito."

SIGNIFICADO—Śrīmatī Rādhārāṇī e as *gopīs* não se interessam pela felicidade que elas próprias possam sentir em contato com Kṛṣṇa. Ao invés disso, ficam felizes ao verem outra *gopī* além delas mesmas associando-se com Kṛṣṇa. Dessa maneira, o amor a Deus fomenta mais seus relacionamentos, e, ao ver isto, Kṛṣṇa fica muito satisfeito.

VERSO 215

সহজ গোপীর প্রেম,—নহে প্রাকৃত কাম।

কামক্রীড়া-সাম্যে তার কাহি 'কাম'-নাম ॥ ২১৫

sahaja gopīra prema,—nahe prakṛta kāma
kāma-kṛīḍā-sāmye tāra kahi 'kāma'-nāma

sahaja—natural; *gopīra*—das *gopīs*; *prema*—amor a Deus; *nahe*—não é; *prakṛta*—material; *kāma*—luxúria; *kāma-kṛīḍā*—romances luxuriosos; *sāmye*—ao parecerem iguais a; *tāra*—de tais atividades; *kahi*—eu falo; *kāma-nāma*—o nome "luxúria".

TRADUÇÃO—"Note-se que a característica natural das *gopīs* é amar o Senhor Supremo. O desejo luxurioso delas não deve ser comparado à luxúria material. Não obstante, como às vezes este desejo parece semelhante à luxúria material, é comum descrever-se o amor transcendental delas por Kṛṣṇa como luxúria."

SIGNIFICADO—Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura diz que não se deve jamais atribuir luxúria material a Kṛṣṇa, que é pleno de conhecimento transcendental. Não se pode utilizar a luxúria material a serviço do Senhor, pois ela só é utilizável para materialistas, e não para Kṛṣṇa. Somente *prema*, ou amor a Deus, é utilizável para a satisfação de Kṛṣṇa. *Prema* é serviço pleno prestado ao Senhor. Os romances luxuriosos das *gopīs* realmente constituem o mais elevado amor a

Deus, pois as *gopīs* nunca agem em troca de sua satisfação pessoal. Elas ficam satisfeitas se podem ocupar outras *gopīs* no serviço ao Senhor. As *gopīs* sentem mais prazer transcendental ao indiretamente ocuparem outras *gopīs* a serviço de Kṛṣṇa do que ao dedicarem-se elas mesmas a Seu serviço. Esta é a diferença entre a luxúria material e o amor a Deus. A luxúria refere-se ao mundo material, e o amor a Deus refere-se apenas a Kṛṣṇa.

VERSO 216

প্রেমৈব গোপরামাণাং কাম ইত্যগমং প্রথাম্।

ইতুদ্ভবাদয়োঃপোতং বাঙ্স্তি ভগবৎপ্রিয়াঃ ॥ ২১৬ ॥

premaiva gopa-rāmāṇām
kāma ity agamat prathām
ity uddhavādayo 'py etaṁ
vāñchanti bhagavat-priyāḥ

prema—amor a Deus; *eva*—decerto; *gopa-rāmāṇām*—de todas as *gopīs*; *kāmaḥ*—luxúria; *iti*—assim; *agamat*—tornou-se comum; *prathām*—o processo; *iti*—assim; *uddhava-ādayaḥ*—todos os devotos, liderados por Uddhava; *api*—decerto; *etaṁ*—esta classe de comportamento; *vāñchanti*—desejam; *bhagavat-priyāḥ*—aqueles que são queridíssimos da Suprema Personalidade de Deus.

TRADUÇÃO—"Apesar de às vezes serem considerados luxuriosos, os relacionamentos das *gopīs* com Kṛṣṇa estão na plataforma de amor puro por Deus. Como tais relacionamentos são inteiramente espirituais, todos os devotos mais queridos do Senhor, como Uddhava e outros, também desejam participar deles."

SIGNIFICADO—Esta citação é do *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (1.2.285).

VERSO 217

নিজেন্দ্রিয়সুখহেতু কামের তাৎপর্য।

কৃষ্ণসুখ-তাৎপর্য গোপীভাব-বর্ষ ॥ ২১৭ ॥

nijendriya-sukha-hetu kāmera tātparya
kṛṣṇa-sukha-tātparya gopī-bhāva-varya

nija-indriya—dos próprios sentidos; *sukha*—da felicidade; *hetu*—pelo motivo; *kāmera*—de desejos luxuriosos; *tātparya*—intenção; *kṛṣṇa*—de Kṛṣṇa; *sukha*—a felicidade; *tātparya*—intenção; *gopī-bhāva-varya*—a principal atitude das *gopīs*.

TRADUÇÃO—"Experimenta desejos luxuriosos quem está preocupado com o gozo de seus próprios sentidos. Esta não é a atitude das *gopīs*. O único desejo delas é satisfazer os sentidos de Kṛṣṇa."

VERSO 218

নিজে শ্রিয়ন্তু খবাব্ধা নাহি গোপিকার ।

কৃষ্ণে সুখ দিতে করে সঙ্গম-বিহার ॥ ২১৮ ॥

nijendriya-sukha-vāñchā nāhi gopikāra

kṛṣṇe sukha dite kare saṅgama-vihāra

nija-indriya-sukha—de gozo pessoal dos sentidos; vāñchā—o desejo; nāhi—não há; gopikāra—das gopīs; kṛṣṇe—a Kṛṣṇa; sukha—felicidade; dite—dar; kare—fazem; saṅgama-vihāra—convivendo e desfrutando com Kṛṣṇa.

TRADUÇÃO—“Entre as gopīs, não há um pingo de desejo de gozo dos sentidos. O único desejo delas é dar prazer a Kṛṣṇa, e, dessa maneira, elas convivem e desfrutam com Ele.”

VERSO 219

যতে স্জাতচরণাশুকহং স্তনেষু

ভীতা: শনৈ: প্রিয় দধীমহি কৰ্কশেষু ।

তেনাতীবীমটসি তস্মাততে ন কিংষিৎ

কূর্পাদিভিন্নমতি ধীৰ্বদামাশুযাং ন: ॥ ২১৯ ॥

yat te sujāta-caraṇāmburuhaṁ staneṣu

bhītāḥ śanaiḥ priya dadhīmahi karkaśeṣu

tenāṭavīm aṭasi tad vyathate na kiṁ svit

kūrpādibhir bhramati dhīr bhavad-āyusām naḥ

yat—porque; te—Teus; sujāta—delicados; caraṇa-ambu-ruham—pés de lótus; staneṣu—sobre os seios; bhītāḥ—temendo; śanaiḥ—mui cautelosamente; priya—ó querido; dadhīmahi—colocamos; karkaśeṣu—muito rudes e rijos; tena—por tais pés de lótus; aṭavīm—a floresta; aṭasi—perambulamos; tad vyathate—isto nos faz sofrer; na—não; kiṁ svit—se; kūrpa-ādibhiḥ—pelos pequenos cascalhos; bhramati—confunde; dhīḥ—inteligência; bhavad-āyusām—de pessoas que Te consideram como a duração de suas vidas; naḥ—de nós.

TRADUÇÃO—“As gopīs disseram: ‘Querido Kṛṣṇa, cautelosamente apoiamos Teus delicados pés de lótus sobre nossos seios rijos. Quando caminhas pela floresta, pequenos cascalhos machucam Teus macios pés de lótus. Tememos que isto seja doloroso para Ti. És nossa vida e alma, e nossas mentes ficam muito perturbadas quando Teus pés de lótus ficam doloridos!’ ”

SIGNIFICADO—Esta citação é do Śrīmad-Bhāgavatam (10.31.19).

VERSO 220

সেই গোপীভাবাম্বুতে যাঁর লোভ হয় ।

বেদধর্মলোক ত্যজি’ সে কৃষ্ণে ভজয় ॥ ২২০ ॥

sei gopī-bhāvāmṛte yānra lobha haya

veda-dharma-loka tyaji’ se kṛṣṇe bhajaya

sei—este; gopī—das gopīs; bhāva-amṛte—no néctar do êxtase; yānra—cujo; lobha—apego; haya—é; veda-dharma—princípios religiosos dos Vedas; loka—opinião pública; tyaji’—abandonando; se—ele; kṛṣṇe—a Kṛṣṇa; bhajaya—presta serviço amoroso.

TRADUÇÃO—“Aquele que se deixa atrair por este amor extático das gopīs não liga para os princípios regulativos da vida védica nem para a opinião pública. Ao invés disso, rende-se plenamente a Kṛṣṇa e presta-Lhe serviço.”

VERSO 221

রাগানুগ-মার্গে তাঁরে ভজে বেই জন ।

সেইজন পায় ব্রজে ব্রজেশ্বনন্দন ॥ ২২১ ॥

rāgānuga-mārgē tānre bhaje yei jana

sei-jana pāya vraje vrajendra-nandana

rāga-anuga—do apego espontâneo; mārgē—no caminho; tānre—Kṛṣṇa; bhaje—adora; yei—que; jana—uma pessoa; sei-jana—esta pessoa; pāya—obtem; vraje—em Vṛndāvana; vrajendra-nandana—o filho de Mahārāja Nanda.

TRADUÇÃO—“Se alguém adora o Senhor no caminho do amor espontâneo e vai a Vṛndāvana, recebe o abrigo de Vrajendra-nandana, o filho de Nanda Mahārāja.”

SIGNIFICADO—Ao todo, há uma lista de sessenta e quatro itens para a prestação de serviço a Kṛṣṇa, sendo estes os princípios regulativos prescritos nos śāstras e dados pelo mestre espiritual. É preciso servir a Kṛṣṇa de acordo com estes princípios regulativos, mas, se alguém desenvolve amor espontâneo por Kṛṣṇa — como aqueles que vivem em Vrajabhūmi manifestam em suas atividades —, atinge a plataforma de rāgānuga-bhakti. Aquele que desenvolveu este amor espontâneo é candidato à elevação à plataforma de que desfrutam os habitantes de Vrajabhūmi. Em Vrajabhūmi, não há princípios regulativos estabelecidos para o serviço a Kṛṣṇa. Ao invés disso, tudo lá é realizado com amor espontâneo e natural por Kṛṣṇa. Não se trata de seguir os princípios do sistema védico. Tais princípios são seguidos dentro deste mundo material, e, enquanto alguém estiver na plataforma material, terá que executá-los. Contudo, o amor espontâneo por Kṛṣṇa é transcendental. Pode parecer que os princípios regulativos estão sendo violados, porém, o devoto está na plataforma transcendental. Tal serviço chama-se guṇātīta, ou nirguṇa, pois não é contaminado pelos três modos da natureza material.

VERSO 222

ব্রজলোকের কোন ভাব লঞা যেই ভজে ।
ভাবযোগ্য দেহ পাঞা কৃষ্ণ পায় ব্রজে ॥ ২২২ ॥

vraja-lokera kona bhāva lañā yei bhaje
bhāva-yogyā deha pāñā kṛṣṇa pāya vraje

vraja-lokera—do planeta conhecido como Goloka Vṛndāvana; kona—algum; bhāva—humor; lañā—aceitando; yei—todo aquele que; bhaje—presta serviço devocional; bhāva-yogyā—adequado àquela atração espiritual; deha—um corpo; pāñā—obtendo; kṛṣṇa—Senhor Kṛṣṇa; pāya—obtéu; vraje—em Vṛndāvana.

TRADUÇÃO—“Em sua fase liberada, o devoto sente-se atraído por um dos cinco humores no transcendental serviço amoroso ao Senhor. À medida que continua servindo ao Senhor com esta atitude transcendental, ele obtém um corpo espiritual para servir a Kṛṣṇa em Goloka Vṛndāvana.”

VERSO 223

তাহাতে দৃষ্টান্ত—উপনিষদ্ শ্রুতিগণ ।
রাগমার্গে ভজি' পাইল ব্রজেন্দ্রনন্দন ॥ ২২৩ ॥

tāhāte dr̥ṣṭānta—upaniṣad śruti-gaṇa
rāga-mārge bhaji' pāila vrajendra-nandana

tāhāte—quanto a isto; dr̥ṣṭānta—o exemplo; upaniṣad śruti-gaṇa—os grandes sábios conhecidos como os Upaniṣads ou śrutis personificados; rāga-mārge—no caminho do amor espontâneo; bhaji'—adorando; pāila—obtiveram; vrajendra-nandana—os pés de lótus do Senhor Kṛṣṇa.

TRADUÇÃO—“Aqueles santos que apresentaram os Upaniṣads são exemplos vívidos disto. Adorando o Senhor no caminho do amor espontâneo, eles alcançaram os pés de lótus de Vrajendra-nandana, o filho de Nanda Mahārāja.”

SIGNIFICADO—No planeta Goloka Vṛndāvana, Raktaka e Patraça lideram os servos de Kṛṣṇa. Śrīdāmā, Subala e outros lideram os amigos de Kṛṣṇa. Há, também, as gopīs mais velhas e os vaqueiros liderados por Nanda Mahārāja, mãe Yaśodā e outros. Todas essas personalidades ocupam-se eternamente no serviço amoroso ao Senhor, de acordo com seus específicos apegos a Kṛṣṇa. Quem deseja regressar ao lar para servir ao Senhor diretamente fica atraído por Kṛṣṇa como Seu servo, amigo, pai ou mãe. Servindo a Kṛṣṇa sem parar, durante esta vida, num êxtase em particular, o devoto abandona o corpo material e obtém um corpo espiritual adequado para servir a Kṛṣṇa em termos de determinado apego. É possível servir-O como servo, amigo, pai ou mãe. Da mesma maneira, caso alguém deseje servir a Kṛṣṇa com amor conjugal, também pode, sob a orientação das gopīs, obter um

corpo apropriado para isto. O exemplo mais vívido a este respeito é o das personalidades santas, conhecidas como śrutis, que apresentaram os Upaniṣads. Estes śrutis compreendem que, sem servir a Kṛṣṇa e seguir os passos das gopīs, não é possível entrar no reino de Deus. Portanto, ocupam-se no serviço amoroso e espontâneo a Kṛṣṇa e seguem os passos das gopīs.

VERSO 224

নিভৃতমরুনোহনকৃৎস্নবোগবুঞ্জো হৃদি য-
মুনয় উপাসতে তদরয়োহপি যযুঃ স্মরণাৎ ।

ত্রিয উরগেন্দ্রভোগভূজদণ্ডবিষক্ত-ধিয়ো

বয়মপি তে সমাঃ সমদৃশোহঞ্জি সুরোজহৃদাঃ ॥ ২২৪ ॥

nibhṛta-marun-mano 'kṣa-dṛḍha-yoga-yujo hṛdi yan
munaya upāsate tad arayo 'pi yayuḥ smaraṇāt
striya uragendra-bhoga-bhuja-daṇḍa-ṣiṣakta-dhiyo
vayam api te samāḥ samadṛśo 'ñghri-saroja-sudhāḥ

nibhṛta—controlado; marut—o ar vital; manaḥ—a mente; akṣa—sentidos; dṛḍha—fortes; yoga—no processo de yoga mística; yujah—que se ocupam; hṛdi—dentro do coração; yat—que; munayah—os grandes sábios; upāsate—adoram; tat—isto; arayah—os inimigos; api—também; yayuḥ—obtéu; smaraṇāt—por lembrarem-se; striyah—as gopīs; uragendra—de serpentes; bhoga—como os corpos; bhuja—os braços; daṇḍa—como bastões; ṣiṣakta—agarradas a; dhiyah—cujas mentes; vayam api—nós também; te—Vossos; samāḥ—iguais a elas; samadṛśah—tendo a mesmas emoções extáticas; aṅghri-saroja—dos pés de lótus; sudhāḥ—o néctar.

TRADUÇÃO—“Praticando o sistema de yoga mística e controlando a respiração, os grandes sábios conquistaram a mente e os sentidos. Dedicando-se assim a yoga mística, viram a Superalma dentro de seus corações e, por fim, imergiram no Brahman impessoal. Contudo, mesmo os inimigos da Suprema Personalidade de Deus alcançam tal posição pelo simples fato de pensarem no Senhor Supremo. As donzelas de Vraja, as gopīs, queriam apenas abraçar Kṛṣṇa e segurar-Lhe os braços, que são como serpentes. Sentindo-se atraídas pela beleza de Kṛṣṇa, elas finalmente adquiriram um gosto pelo néctar dos pés de lótus do Senhor. Nós também podemos saborear o néctar dos pés de lótus de Kṛṣṇa, seguindo os passos das gopīs.”

SIGNIFICADO—Esta citação é do Śrīmad-Bhāgavatam (10.87.23): são palavras dos śrutis, os Vedas personificados.

VERSO 225

‘সমদৃশঃ’-শব্দে কহে ‘সেই ভাবে অনুগতি’ ।

‘সমাঃ’-শব্দে কহে শ্রুতির গোপীদেহ-প্রাপ্তি ॥২২৫॥

'samadrśaḥ'-śabde kahe 'sei bhāve anugati'

'samāḥ'-śabde kahe śrutira gopī-deha-prāpti

sama-drśaḥ—samadrśaḥ; śabde—por esta palavra; kahe—diz; sei—isto; bhāve—na emoção; anugati—seguindo; samāḥ—samāḥ; śabde—por esta palavra; kahe—diz; śrutira—das pessoas conhecidas como śrutis; gopī-deha—os corpos das gopīs; prāpti—obtenção.

TRADUÇÃO—"A palavra 'samadrśaḥ', mencionada na quarta linha do verso anterior, quer dizer: 'ter a mesma atitude que as gopīs'. A palavra 'samāḥ' quer dizer: 'obter um corpo semelhante àqueles das gopīs'."

VERSO 226

‘অঙ্ঘ্রি পদ্মসুধা’য় কহে ‘কৃষ্ণসান্গানন্দ’ ।

বিধিমার্গে না পাইয়ে ব্রজে কৃষ্ণচন্দ্র ॥ ২২৬ ॥

'aṅghri-padma-sudhā'ya kahe 'kṛṣṇa-saṅgānanda'

vidhi-mārge nā pāiye vraje kṛṣṇa-candra

aṅghri-padma-sudhāya—pelo néctar derivado dos pés de lótus de Kṛṣṇa; kahe—diz; kṛṣṇa-saṅgānanda—bem-aventurança transcendental pelo contato com Kṛṣṇa; vidhi-mārge—no caminho dos princípios regulativos; nā pāiye—ninguém obtém; vraje—em Goloka Vṛndāvana; kṛṣṇa-candra—Senhor Kṛṣṇa.

TRADUÇÃO—"A palavra 'aṅghri-padma-sudhā' significa: 'associar-se intimamente com Kṛṣṇa'. Só pode alcançar tal perfeição quem tem amor espontâneo por Deus. Não é possível obter Kṛṣṇa em Goloka Vṛndāvana pelo simples fato de servi-LO de acordo com os princípios regulativos."

VERSO 227

নায়ে স্থাপো ভগবান্ দেহিনাং গোপিকাহতঃ ।

জানিনাশাস্ত্রভূতানাং বধা ভক্তিমতামিহ ॥ ২২৭ ॥

nāyam sukhāpo bhagavān

dehinām gopikā-sutaḥ

jñāninām cātma-bhūtānām

yathā bhaktimatām iha

nā—não; ayam—este Senhor Śrī Kṛṣṇa; sukha-āpaḥ—facilmente acessível; bhagavān—A Suprema Personalidade de Deus; dehinām—para materialistas que aceitam o corpo como o eu; gopikā-sutaḥ—o filho de mãe Yaśodā; jñāninām—para pessoas viciadas em especulação mental; ca—e; ātma-bhūtānām—para pessoas que praticam rigorosas austeridades e penitências; yathā—como; bhakti-matām—para pessoas ocupadas em serviço devocional espontâneo; iha—neste mundo.

TRADUÇÃO—"A Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, filho de mãe Yaśodā, é acessível àqueles devotos ocupados em serviço amoroso e espontâneo, mas não é tão facilmente acessível aos especuladores mentais, àqueles que se esforçam por alcançar a auto-realização mediante rigorosas austeridades e penitências ou àqueles que consideram o corpo e o eu como sendo a mesma coisa."

SIGNIFICADO—Este verso do Śrīmad-Bhāgavatam (10.9.21) foi proferido por Śrīla Śukadeva Gosvāmī, referindo-se à afirmação de que Kṛṣṇa é subjugado pelas gopīs e, deste modo, glorifica-as.

VERSO 228

অতএব গোপীভাব করি অঙ্গীকার ।

রাত্রি-দিন চিন্তে রাধাকৃষ্ণের বিহার ॥ ২২৮ ॥

ataeva gopī-bhāva kari aṅgikāra

rātri-dina cinte rādhā-kṛṣṇera vihāra

ataeva—portanto; gopī-bhāva—a atitude amorosa das gopīs; kari—fazendo; aṅgikāra—aceitação; rātri-dina—dia e noite; cinte—alguém pensa; rādhā-kṛṣṇera—de Rādhā e Kṛṣṇa; vihāra—os passatempos.

TRADUÇÃO—"Portanto, deve-se aceitar o humor das gopīs no serviço delas. Com semelhante atitude transcendental, deve-se pensar sempre nos passatempos de Śrī Rādhā e Kṛṣṇa."

VERSO 229

সিদ্ধদেহে চিন্তি' করে তাঁহাঞি সেবন ।

সখীভাবে পায় রাধাকৃষ্ণের চরণ ॥ ২২৯ ॥

siddha-dehe cinti' kare tāhāñi sevana

sakhī-bhāve pāya rādhā-kṛṣṇera caraṇa

siddha-dehe—na fase aperfeiçoada; cinti'—lembrando-se; kare—faz; tāhāñi—no mundo espiritual; sevana—serviço; sakhī-bhāve—com a atitude das gopīs; pāya—obtém; rādhā-kṛṣṇera—de Rādhā e Kṛṣṇa; caraṇa—os pés de lótus.

TRADUÇÃO—"Após pensar em Rādhā e Kṛṣṇa e em Seus passatempos, por um longo tempo, e após livrar-se por completo da contaminação material, o devoto é transferido ao mundo espiritual. Lá, ele obtém a oportunidade de servir a Rādhā e Kṛṣṇa como uma das gopīs."

SIGNIFICADO—Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura comenta que a palavra *siddha-deha*, "corpo espiritual perfeito", refere-se a um corpo além do corpo

material grosseiro composto de cinco elementos e do corpo astral sutil composto de mente, inteligência e falso ego. Em outras palavras, consegue-se um corpo inteiramente espiritual, apropriado para se prestar serviço a Rādhā e Kṛṣṇa, o casal transcendental: *saropādhi-vinirmuktaṁ tat-paratvena nirmalam*.

Ao situarem-se em seu corpo espiritual, que está além deste corpo material grosseiro e sutil, as pessoas tornam-se aptas a servir Rādhā e Kṛṣṇa. Semelhante corpo chama-se *siddha-deha*. A entidade viva obtém uma classe particular de corpo grosseiro de acordo com suas atividades e condição mental passadas. Nesta vida, a condição mental transforma-se de diferentes maneiras, e a mesma entidade viva obtém outro corpo na próxima vida segundo seus desejos. A mente, a inteligência e o falso ego vivem tentando dominar a natureza material. Este corpo astral, sutil, determina o corpo grosseiro da entidade viva, de modo que ela possa desfrutar dos objetos de seus desejos. Segundo suas atividades no corpo atual, ela prepara outro corpo sutil. E, de acordo com o corpo sutil, obtém outro corpo grosseiro. Este é o processo da existência material. No entanto, ao situar-se espiritualmente, sem desejar corpos grosseiros ou sutis, a entidade viva atinge seu corpo espiritual original. O *Bhagavad-gītā* (4.9) confirma este fato: *tyaktvā dehaṁ punar janma naiti mām eti so 'rjuna*.

O corpo espiritual eleva a entidade viva ao mundo espiritual, fazendo-a situar-se, quer em Goloka Vṛndāvana, quer em outro planeta Vaikuṅṭha. No corpo espiritual, os desejos materiais deixam de existir, e o devoto satisfaz-se plenamente, prestando serviço à Suprema Personalidade de Deus, Rādhā e Kṛṣṇa. Esta é a plataforma de *bhakti* (*hṛṣīkeṣa hṛṣīkeśa-sevanam bhaktir ucyate*). Quando o corpo, a mente e os sentidos espirituais se purificam por completo, pode-se prestar serviço à Suprema Personalidade de Deus e à Sua consorte. Em Vaikuṅṭha, a consorte é Lakṣmī, e, em Goloka Vṛndāvana, a consorte é Śrīmatī Rādhārāṇī. No corpo espiritual, livre de contaminação material, pode-se servir a Rādhā-Kṛṣṇa e a Lakṣmī-Nārāyaṇa. Quem está nesta condição espiritual não pensa mais em seu próprio gozo dos sentidos. Este corpo espiritual chama-se *siddha-deha*, o corpo com o qual pode-se prestar transcendental serviço a Rādhā e Kṛṣṇa. O processo consiste em ocupar os sentidos transcendentais em serviço devocional amoroso. Este verso menciona em especial que *sakhī-bhāve pāya rādhā-kṛṣṇera caraṇa*: apenas pessoas transcendentalmente elevadas, absortas na atitude das *gopīs*, podem ocupar-se a serviço dos pés de lótus de Rādhā e Kṛṣṇa.

VERSO 230

गोपी-आशुगत्य विना ईश्वरज्ञाने ।

भजिलेह नाहि पाय ब्रजेस्त्रनन्दने ॥ २३० ॥

*gopī-ānugatya vinā aiśvarya-jñāne
bhajileha nāhi pāya vrajendra-nandane*

gopī-ānugatya—subserviência às *gopīs*; *vinā*—sem; *aiśvarya-jñāne*—no conhecimento da opulência; *bhajileha*—caso sirva ao Senhor Supremo; *nāhi*—não; *pāya*—obtem; *vrajendra-nandane*—o filho de Mahārāja Nanda, Kṛṣṇa.

TRADUÇÃO—“Sem seguir os passos das *gopīs*, não se pode lograr o serviço aos pés de lótus de Kṛṣṇa, o filho de Nanda Mahārāja. Caso alguém se deixe dominar pelo conhecimento da opulência do Senhor, não poderá alcançar os pés de lótus do Senhor, mesmo que se ocupe em serviço devocional.”

SIGNIFICADO—Podemos adorar Lakṣmī-Nārāyaṇa mediante o processo de *vidhi-mārga*, adorando o Senhor de acordo com os princípios regulativos estabelecidos pelas instruções dos *śāstras* e do mestre espiritual. No entanto, não se pode adorar diretamente a Suprema Personalidade de Deus, Rādhā-Kṛṣṇa, através deste processo. Os relacionamentos entre Rādhā e Kṛṣṇa e as *gopīs* são desprovidos das opulências de Lakṣmī-Nārāyaṇa. O processo de *vidhi-mārga*, seguindo os princípios regulativos, é utilizado na adoração a Lakṣmī-Nārāyaṇa, ao passo que o processo de serviço espontâneo — seguindo os passos das *gopīs*, que moram em Vṛndāvana — é transcendentalmente mais avançado, sendo o processo pelo qual se adora a Rādhā e Kṛṣṇa. Não poderemos alcançar esta elevada posição enquanto adorarmos o Senhor com Suas opulências. Aqueles que sentem atração pelo amor conjugal entre Rādhā e Kṛṣṇa devem seguir os passos das *gopīs*. Somente assim ser-lhes-á possível passar a prestar serviço ao Senhor em Goloka Vṛndāvana e diretamente associar-se com Rādhā e Kṛṣṇa.

VERSO 231

তাহাতে দৃষ্টান্ত—লক্ষ্মী করিল ভজন ।

তথাপি না পাইল ব্রজে ব্রজেস্ত্রনন্দনে ॥ ২৩১ ॥

tāhāte dṛṣṭānta—lakṣmī karila bhajana
tathāpi nā pāila vraje vrajendra-nandana

tāhāte—nisto; *dṛṣṭānta*—a evidência; *lakṣmī*—a deusa da fortuna; *karila*—fez; *bhajana*—adoração; *tathāpi*—mesmo assim; *nā*—não; *pāila*—conseguiu; *vraje*—em Vṛndāvana; *vrajendra-nandana*—o filho de Mahārāja Nanda, Kṛṣṇa.

TRADUÇÃO—“O exemplo não mencionado a este respeito é a deusa da fortuna, que adorou o Senhor Kṛṣṇa a fim de participar de Seus passatempos em Vṛndāvana. Contudo, devido a Seu estilo de vida opulento, ela não pôde lograr o serviço a Kṛṣṇa em Vṛndāvana.”

VERSO 232

নায়ং শ্রিয়োগত উ নিতাস্থরতে: প্রসাদ:

স্বধৌষিতাং নলিনগন্ধকচাং কুতোঃশ্ৰা: ।

রানোৎসবেস্ত ভূজনগুহীতকৰ্ণ-

লক্ষাশিবাং য উনগাদ্ভ্রজহন্দরীণাম্ ॥ ২৩২ ॥

nāyam śriyo 'nga u nitānta-rateḥ prasādaḥ
svaḥ-yoṣitām nalina-gandha-rucām kuto 'nyāḥ
rāsotsave 'sya bhujā-daṇḍa-grhīta-kaṇṭha-
labdhāśiṣām ya udagād vraja-sundarīṇām

na—nāo; ayam—isto; śriyah—da deusa da fortuna; aṅge—no peito; u—oh!; nitānta-rateḥ—cuja relação é muito íntima; prasādaḥ—o favor; svaḥ—dos planetas celestiais; yoṣitām—de mulheres; nalina—da flor de lótus; gandha—tendo o aroma; rucām—e esplendor corpóreo; kutaḥ—muito menos; anyāḥ—outras; rāsa-utsave—no festival da dança da rāsa; asya—do Senhor Śrī Kṛṣṇa; bhujā-daṇḍa—pelos braços; grhīta—abraçadas; kaṇṭha—seus pescoços; labdhā-śiṣām—que obtiveram tal bênção; yah—que; udagāt—manifestou-se; vraja-sundarīṇām—das belas gopīs, as mocinhas transcendentais de Vrajabhūmi.

TRADUÇÃO—“ ‘Enquanto o Senhor Śrī Kṛṣṇa dançava com as gopīs na rāsa-līlā, Seus braços envolveram os pescoços das gopīs num abraço. Nem a deusa da fortuna nem outras consortes no mundo espiritual jamais desfrutaram deste favor transcendental. Quanto às belíssimas moças dos planetas celestiais, cujo esplendor e aroma corpóreos assemelham-se exatamente aos de uma flor de lótus, elas nem chegaram a imaginar tal coisa. O que dizer, então, de mulheres mundanas, que são lindas segundo o consenso material?’ ”

SIGNIFICADO—Esta citação é do Śrīmad-Bhāgavatam (10.47.60).

VERSO 233

এত সুনী' প্রভু তাঁরে কৈল আলিঙ্গন ।

দুই জনে গলাগলি করেন ক্রন্দন ॥ ২৩৩ ॥

eta śuni' prabhu tāṅre kaila āliṅgana
dui jane galāgali kareṇa krandana

eta śuni'—ouvindo este tanto; prabhu—Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; tāṅre—a Rāmānanda Rāya; kaila—fez; āliṅgana—abraço; dui jane—ambos; galāgali—abraçando-se ombro a ombro; kareṇa—fizeram; krandana—choro.

TRADUÇÃO—Após ouvir isto, o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu abraçou Rāmānanda Rāya, e ambos, apoiando-se no ombro um do outro, começaram a chorar.

VERSO 234

এইমত প্রেমাবেশে রাত্রি গোড়াইলা ।

প্রাতঃকালে নিজ-নিজ-কার্যে দু'হে গেলা ॥ ২৩৪ ॥

ei-mata premāveśe rātri gonāilā
prātaḥ-kāle nija-nija-kārye duṅhe gelā

ei-mata—dessa maneira; prema-āveśe—em amor extático por Deus; rātri—a noite; gonāilā—transcorreu; prātaḥ-kāle—de manhã; nija-nija-kārye—em seus respectivos deveres; duṅhe—ambos; gelā—partiram.

TRADUÇÃO—A noite inteira transcorreu dessa maneira, em amor extático por Deus. De manhã, ambos partiram para atender seus respectivos deveres.

VERSO 235

বিদায়-সময়ে প্রভুর চরণে ধরিয়া ।

রামানন্দ রায় কহে বিনতি করিয়া ॥ ২৩৫ ॥

vidāya-samaye prabhura carane dhariyā
rāmānanda rāya kahe vinati kariyā

vidāya-samaye—no momento da partida; prabhura carane—os pés de lótus do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; dhariyā—agarrando; rāmānanda rāya—Rāmānanda Rāya; kahe—diz; vinati kariyā—com grande humildade.

TRADUÇÃO—Antes de separar-se de Śrī Caitanya Mahāprabhu, Rāmānanda Rāya caiu ao chão e agarrou os pés de lótus do Senhor. Então, submissamente, falou o seguinte.

VERSO 236

‘মোরে কৃপা করিতে তোমার ইহাঁ আগমন ।

দিন দশ রছি’ শোধ মোর দুষ্ট মন ॥ ২৩৬ ॥

'more kṛpā karite tomāra ihāṅ āgamana
dina daśa rahi' śodha mora duṣṭa mana

more—a mim; kṛpā—misericórdia; karite—para fazer; tomāra—Tua; ihāṅ—aqui; āgamana—vinda; dina daśa rahi'—permanecendo pelo menos dez dias; śodha—purifica; mora—minha; duṣṭa mana—mente poluída.

TRADUÇÃO—Śrī Rāmānanda Rāya disse: “Vieste aqui só para me mostrar Tua misericórdia imotivada. Portanto, permanece aqui pelo menos dez dias e purifica minha mente poluída.”

VERSO 237

ভোমা বিনা অন্য নাহি জীব উদ্ধারিতে ।

ভোমা বিনা অন্য নাহি কৃষ্ণপ্রেম দিতে ॥ ২৩৭ ॥

tomā vinā anya nāhi jīva uddhārite
tomā vinā anya nāhi kṛṣṇa-prema dite'

tomā vinā—sem Ti; anya—ninguém mais; nāhi—não há; jīva—a entidade viva; uddhārite—para libertar; tomā vinā—sem Ti; anya—ninguém mais; nāhi—não há; kṛṣṇa-prema dite—para conceder amor a Kṛṣṇa.

TRADUÇÃO—“Além de ti, não há ninguém que possa libertar todas as entidades vivas, pois apenas Tu podes conceder-nos amor a Kṛṣṇa.”

VERSO 238

প্রভু কহে,—আইলাঙ শুনি' তোমার গুণ ।

কৃষ্ণকথা শুনি, শুদ্ধ করাইতে মন ॥ ২৩৮ ॥

prabhu kahe,—āilāṅa śuni' tomāra guṇa
kṛṣṇa-kathā śuni, śuddha karāite mana

prabhu kahe—o Senhor disse; āilāṅa—Eu vim; śuni'—ouvindo; tomāra—tuas; guṇa—qualidades; kṛṣṇa-kathā—esses tópicos sobre Kṛṣṇa; śuni—Eu ouço; śuddha karāite—só para purificar; mana—a mente.

TRADUÇÃO—O Senhor replicou: “Tendo ouvido falar de tuas qualidades, vim aqui. Vim ouvir-te falar sobre Kṛṣṇa e, assim, purificar Minha mente.”

VERSO 239

যেছে শুনিলু', তৈছে দেখিলু' তোমার মহিমা ।

রাধাকৃষ্ণ-প্রেমরস-জ্ঞানের ভুমি সীমা ॥ ২৩৯ ॥

yaiche śunilun, taiche dekhilun tomāra mahimā
rādhā-kṛṣṇa-premarasa-jñānera tumi sīmā

yaiche—o tanto; śunilun—que ouvi; taiche—esse tanto; dekhilun—presenciei; tomāra mahimā—tuas glórias; rādhā-kṛṣṇa-prema-rasa-jñānera—do conhecimento transcendental sobre os romances amorosos de Rādhā e Kṛṣṇa; tumi—tu; sīmā—o apogeu.

TRADUÇÃO—“Assim como te ouvi, também realmente presenciei tuas glórias. Quanto aos passatempos amorosos de Rādhā e Kṛṣṇa, és o apogeu do conhecimento.”

SIGNIFICADO—Śrī Caitanya Mahāprabhu comprovou que Rāmānanda Rāya era a maior autoridade em conhecimento transcendental dos romances amorosos entre Rādhā e Kṛṣṇa. Neste verso, o Senhor afirma de veras que Rāmānanda Rāya galgara o apogeu deste conhecimento.

VERSO 240

দশ দিনের কা-কথা যাবৎ আমি জীব' ।

ভাবৎ তোমার সঙ্গ ছাড়িতে নারিব ॥ ২৪০ ॥

daśa dinera kā-kathā yāvāt āmi jīva'
tāvāt tomāra saṅga chādite nāriva

daśa dinera—de dez dias; kā-kathā—o que dizer; yāvāt—enquanto; āmi—Eu; jīva'—viver; tāvat—esse tempo; tomāra—tua; saṅga—a companhia; chādite—de abandonar; nāriva—não serei capaz.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu prosseguiu: “Para não falar de dez dias, enquanto Eu viver, ser-Me-á impossível abandonar tua companhia.”

VERSO 241

নীলাচলে তুমি-আমি থাকিব এক-সঙ্গে ।

সুখে গোড়াইব কাল কৃষ্ণকথা-রঙ্গে ॥ ২৪১ ॥

nīlācale tumi-āmi thākiba eka-saṅge
sukhe gonāiba kāla kṛṣṇa-kathā-raṅge

nīlācale—em Jagannātha Purī; tumi—tu; āmi—Eu; thākiba—permaneceremos; eka-saṅge—juntos; sukhe—alegremente; gonāiba—passaremos; kāla—tempo; kṛṣṇa-kathā-raṅge—na alegria de conversar sobre Kṛṣṇa.

TRADUÇÃO—“Nós dois permaneceremos juntos em Jagannātha Purī. Passaremos nosso tempo juntos, alegremente, conversando sobre Kṛṣṇa em Seus passatempos.”

VERSO 242

এত বলি' দু'হে নিজ-নিজ কার্যে গেলা ।

সন্ধ্যাকালে রায় পুনঃ আসিয়া মিলিলা ॥ ২৪২ ॥

eta bali' du'he nija-nija kārye gelā
sandhyā-kāle rāya punaḥ āsiyā mililā

eta bali'—dizendo isto; du'he—ambos; nija-nija—seus respectivos; kārye—nos deveres; gelā—partiram; sandhyā-kāle—à noite; rāya—Rāmānanda Rāya; punaḥ—outra vez; āsiyā—vindo ali; mililā—encontrou-se com.

TRADUÇÃO—Dessa maneira, ambos partiram para cumprir seus respectivos deveres. Então, à noite, Rāmānanda Rāya voltou para ver o Senhor Caitanya Mahāprabhu.

VERSO 243

অন্যোন্মিলি' দু'হে নিভৃতে বসিয়া ।

প্রশ্নোত্তর-গোষ্ঠী কহে আনন্দিত হঞা ॥ ২৪৩ ॥

*anyonye mili' duñhe nibhṛte vasiyā
praśnottara-goṣṭhī kahe ānandita hañā*

anyonye—um com o outro; *mili'*—encontrando-se; *duñhe*—ambos; *nibhṛte*—num local isolado; *vasiyā*—sentando-se; *praśna-uttara*—de perguntas e respostas; *goṣṭhī*—uma conversa; *kahe*—falaram; *ānandita*—alegres; *hañā*—ficando.

TRADUÇÃO—Assim, eles se encontraram repetidas vezes, sentando-se ambos num local isolado e conversando alegremente sobre os passatempos de Kṛṣṇa através do método de perguntas e respostas.

VERSO 244

প্রভু পুছে, রামানন্দ করেন উত্তর ।

এই মত সেই রাত্রে কথা পরস্পর ॥ ২৪৪ ॥

*prabhu puṣhe, rāmānanda karena uttara
ei mata sei rātre kathā paraspara*

prabhu puṣhe—o Senhor pergunta; *rāmānanda*—Rāya Rāmānanda; *karena*—dá; *uttara*—respostas; *ei mata*—dessa maneira; *sei rātre*—aquela noite; *kathā*—conversa; *paraspara*—mútua.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu fazia as perguntas e Śrī Rāmānanda Rāya as respondia. Dessa maneira, eles passavam a noite inteira conversando.

VERSO 245

প্রভু কহে,—“কোন্ বিজ্ঞা বিজ্ঞা-মধ্যে সার ?”

রায় কহে,—“কৃষ্ণভক্তি বিনা বিজ্ঞানাহি আর ॥” ২৪৫ ॥

*prabhu kahe,—“kon vidyā vidyā-madhye sāra?”
rāya kahe,—“kṛṣṇa-bhakti vinā vidyā nāhi āra”*

prabhu kahe—o Senhor perguntou; *kon*—que; *vidyā*—conhecimento; *vidyā-madhye*—dentre os conhecimentos; *sāra*—o mais importante; *rāya kahe*—Rāmānanda Rāya respondeu; *kṛṣṇa-bhakti*—serviço devocional a Kṛṣṇa; *vinā*—exceto; *vidyā*—educação; *nāhi*—não há; *āra*—nenhuma outra.

TRADUÇÃO—Em certa ocasião, o Senhor perguntou: “De todas as espécies de educação, qual é a mais importante?” Rāmānanda Rāya replicou: “Não há outra educação mais importante do que o transcendental serviço devocional a Kṛṣṇa.”

SIGNIFICADO—Os versos 245 a 257 são todos perguntas e respostas entre Śrī Caitanya Mahāprabhu e Rāmānanda Rāya. Nestes intercâmbios, há uma tentativa de mostrar a diferença entre existência material e existência espiritual. A educação em consciência de Kṛṣṇa é sempre transcendental, sendo a melhor de todas as formas de educação. A educação material visa a fomentar as atividades de gozo material dos sentidos. Além do gozo material dos sentidos, há outra forma negativa de conhecimento chamada *brahma-vidyā*, ou conhecimento transcendental. Contudo, além de *brahma-vidyā*, ou seja, o conhecimento do Brahman impessoal, está o conhecimento do serviço devocional ao Senhor Supremo, Viṣṇu. Este conhecimento é superior. E ainda mais elevado é o serviço devocional ao Senhor Kṛṣṇa, que é a forma máxima de educação. Segundo o *Śrīmad-Bhāgavatam* (4.29.49):

*taṭ karma hari-toṣaṁ yat
sā vidyā tan-matir yayā*

“O trabalho destinado à satisfação do Senhor Supremo é o melhor, e a educação que intensifica nossa consciência de Kṛṣṇa é a melhor.”

Além disso, de acordo com o *Śrīmad-Bhāgavatam* (7.5.23-24):

*śravaṇaṁ kīrtanaṁ viṣṇoh
smaraṇaṁ pāda-sevanam
arcanāṁ vandanāṁ dāsyam
sakhyaṁ ātma-nivedanam*

*iti pumsārpiṭā viṣṇau
bhaktiś cen nava-lakṣaṇā
kriyeta bhagavaty addhā
tan manye 'dhitam uttamam*

Prahlāda Mahārāja afirmou isto em resposta a uma pergunta feita por seu pai. Prahlāda Mahārāja disse: “Ouvir ou cantar sobre o Senhor Viṣṇu, lembrar-se dEle, servir a Seus pés de lótus, adorá-Lo, oferecer-Lhe orações, tornar-se Seu servo e Seu amigo, sacrificar tudo para Seu serviço — tudo isto são variedades de serviço devocional. Subentende-se que dedicar-se a tais atividades é a perfeição máxima da educação.”

VERSO 246

‘কীর্তিগণ-মধ্যে জীবের কোন্ বড় কীর্তি ?’

‘কৃষ্ণভক্তি বলিয়া বাঁহার হয় খ্যাতি ॥’ ২৪৬ ॥

'kīrti-gaṇa-madhye jīvera kon baḍa kīrti?'

'kṛṣṇa-bhakta baliyā yāñhāra haya khyāti'

kīrti-gaṇa-madhye—entre atividades gloriosas; *jīvera*—da entidade viva; *kon*—qual; *baḍa*—maior; *kīrti*—glória; *kṛṣṇa-bhakta*—devoto do Senhor Kṛṣṇa; *baliyā*—como; *yāñhāra*—de quem; *haya*—há; *khyāti*—a reputação.

TRADUÇÃO—Então, Śrī Caitanya Mahāprabhu perguntou a Rāmānanda Rāya: “De todas as atividades gloriosas, qual é a mais gloriosa?” Rāmānanda Rāya replicou: “Goza da maior fama e glória aquele que tem reputação de ser devoto do Senhor Kṛṣṇa.”

SIGNIFICADO—A maior reputação que um ser vivo pode ter é de ser devoto de Kṛṣṇa e de agir em consciência de Kṛṣṇa. No mundo material, todos tentam ser famosos, acumulando um grande saldo bancário ou opulência material. Há uma acirrada competição entre *karmīs*, na tentativa de sobressair numa sociedade abastada. O mundo inteiro gira em torno deste espírito competitivo. No entanto, esta classe de nome e fama é temporária, pois dura somente enquanto existe o corpo material temporário. Talvez alguém se torne famoso como um *brahma-jñāni*, erudito impersonalista, ou talvez alguém se torne materialmente opulento. Em qualquer dos casos, tais reputações são inferiores à reputação do devoto de Kṛṣṇa. No *Garuḍa Purāṇa* se diz:

*kalau bhāgavatam nāma
durlabham naiva labhyate
brahma-rudra-padotkṛṣṭam
guruṇā kathitam mama*

“Nesta era de Kali, a fama de quem é conhecido como um grande devoto é muito rara. No entanto, tal posição é superior àquela de grandes semideuses como Brahmā e Mahādeva. Esta é a opinião de todos os mestres espirituais.”

No *Itihāsa-samuccaya*, Nārada diz a Puṇḍarīka:

*janmāntara-sahasreṣu
yasya syād buddhir īdrīṣī
dāso 'ham vāsudevasya
sarvāl lokān samuddharet*

“Após muitos e muitos nascimentos, ao compreender que é serva eterna de Vāsudeva, uma pessoa pode libertar todos os mundos.”

No *Ādi Purāṇa*, numa conversa entre Kṛṣṇa e Arjuna, afirma-se:

*bhaktānām anugacchanti
muktayaḥ śrutibhiḥ saha*

“A posição mais sublime de liberação é concedida pelo conhecimento védico. Todos seguem os passos do devoto.”

De forma semelhante, no *Bṛhan-nārādīya Purāṇa*, afirma-se ainda:

*adyāpi ca muni-śreṣṭhā
brahmādyā api devatāḥ*

“Até agora, nem grandes semideuses como Brahmā e o Senhor Siva conheciam a influência de um devoto.”

Do mesmo modo, o *Garuḍa Purāṇa* afirma:

*brāhmaṇānām sahasrebhyaḥ satra-yājī viśiṣyate
satra-yājī-sahasrebhyaḥ sarva-vedānta-pāragāḥ
sarva-vedānta-vit-koṭyā viṣṇu-bhakto viśiṣyate
vaiṣṇavānām sahasrebhya ekānty eko viśiṣyate*

“Diz-se que, de milhares de *brāhmaṇas*, um está qualificado para realizar sacrifícios, e, de muitos milhares de tais *brāhmaṇas* qualificados e peritos em oferecer sacrifícios, talvez um *brāhmaṇa* erudito tenha ultrapassado todo o conhecimento védico. Este é considerado o melhor entre todos os demais *brāhmaṇas*. E todavia, de milhares de tais *brāhmaṇas* que ultrapassaram o conhecimento védico, talvez uma pessoa seja um *viṣṇu-bhakta*, e ela é muito famosa. De muitos milhares de tais Vaiṣnavas, aquele que se fixou plenamente no serviço ao Senhor Kṛṣṇa é o mais famoso. Na verdade, uma pessoa dedicada por completo ao serviço do Senhor com certeza voltará ao lar, voltará ao Supremo.”

Além disso, afirma-se no *Śrīmad-Bhāgavatam* (3.13.4):

*śrutasya puṁsām sucira-śramasya
nanv añjasā sūribhir īdīto 'rthāḥ
tat-tad-guṇānuśravaṇam mukunda-
pādāravindam hrdayeṣu yeṣām*

“Após muito trabalho árduo, uma pessoa altamente erudita em literatura védica torna-se decerto muito famosa. No entanto, quem vive ouvindo e cantando as glórias dos pés de lótus de Mukunda dentro de seu coração, com certeza é superior.”

O *Nārāyaṇa-vyūha-stava* afirma:

*nāham brahmāpi bhūyāsam
tvad-bhakti-rahito hare
tvayi bhaktas tu kīṭo 'pi
bhūyāsam janma-janmasu*

“Não aspiro a nascer como um Brahmā caso este Brahmā não seja devoto do Senhor. Contentar-me-ei simplesmente com nascer como um inseto caso me seja dada a oportunidade de permanecer na casa de um devoto.”

Existem muitos versos semelhantes no *Śrīmad-Bhāgavatam*, especialmente os versos 3.25.38, 4.24.29, 4.31.22, 7.9.24 e 10.14.30.

Foi o Senhor Śiva quem disse: “Não conheço a verdade sobre Kṛṣṇa, porém, um devoto do Senhor Kṛṣṇa conhece toda a verdade. De todos os devotos do Senhor Kṛṣṇa, Prahlāda é o maior.”

Acima de Prahlāda, supõe-se que os Pāṇḍavas sejam mais avançados. Acima dos Pāṇḍavas estão os membros da dinastia Yadu, que são ainda mais avançados. Na dinastia Yadu, Uddhava é o mais avançado, e, acima de Uddhava, estão as donzelas de Vraja-dhāma, as próprias *gopīs*.

No *Bṛhad-vāmana Purāṇa*, o Senhor Brahmā diz a Bhṛgu:

saṣṭi-varṣa-sahasrāṇi
mayā taptam tapaḥ purā
nanda-gopa-vraja-strīṇāṁ
pāda-renūpalabdhaye

“Pratiquei meditação e austeridades por 60.000 anos só para entender a poeira dos pés de lótus das *gopīs*. Mesmo assim, não pude entendê-las. Para não falar de mim, nem o Senhor Śiva, o Senhor Śeṣa e a deusa da fortuna, Lakṣmī, pude-ram compreendê-las.”

No *Ādi Purāṇa*, a própria Suprema Personalidade de Deus diz:

na tathā me priyatamo
brahmā rudraś ca pārthiva
na ca lakṣmī na cātmā ca
yathā gopī-jano mama

“O Senhor Brahmā, o Senhor Śiva, a deusa da fortuna e até Meu próprio Eu não Me são tão queridos quanto as *gopīs*.” De todas as *gopīs*, Śrīmatī Rādhārāṇī é a mais elevada. Rūpa Gosvāmī e Sanātana Gosvāmī são os mais elevados servos de Śrīmatī Rādhārāṇī e do Senhor Caitanya Mahāprabhu. Aqueles que optam por servi-los são conhecidos como devotos *rūpānuga*. O *Caitanya-candrāmṛta* (127) faz a seguinte declaração sobre Śrīla Rūpa Gosvāmī:

āstām vairāgya-koṭir bhavatu śama-dama-kṣānti-maitry-ādi-koṭis
tattvānudhyāna-koṭir bhavatu vā vaiṣṇavī bhakti-koṭiḥ
koṭy-amśo ‘py asya na syāt tad api-guṇa-gaṇo yaḥ svataḥ-siddha āste
śrīmac-caitanyacandra-priya-carāṇa-nakha-jyotir āmoda-bhājām

Não se deve comparar as qualidades dos que se ocupam a serviço do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu — tais como reputação, austeridades, penitências e conhecimento

— às boas qualidades de outros. Tal é a perfeição de um devoto sempre ocupado a serviço de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

VERSO 247

‘সম্পত্তির মধ্যে জীবের কোন্ সম্পত্তি গণি?’
‘রাধাকৃষ্ণে প্রেম যাঁর, সেই বড় ধনী ॥’ ২৪৭ ॥

‘sampattira madhye jīvera kon sampatti gaṇi?’
‘rādhā-kṛṣṇe prema yāṅra, sei baḍa dhānī’

sampattira—riquezas; madhye—entre; jīvera—das entidades vivas; kon—qual; sampatti—a riqueza; gaṇi—aceitamos; rādhā-kṛṣṇe—a Śrīmatī Rādhārāṇī e Kṛṣṇa; prema—serviço amoroso; yāṅra—cujo; sei—ele; baḍa—muito grande; dhānī—capitalista.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu perguntou: “Dos muitos capitalistas que possuem grandes riquezas, quem é o mais elevado?” Rāmānanda Rāya replicou: “O maior capitalista é aquele que é mais rico em amor por Rādhā e Kṛṣṇa.”

SIGNIFICADO—Neste mundo material, todos estão tentando adquirir riquezas para satisfazer os sentidos. Na verdade, ninguém se importa com nada senão adquirir posses materiais e mantê-las. De um modo geral, aceitam-se os abastados como as personalidades mais importantes neste mundo material, mas, ao compararmos um homem de fortuna material a alguém rico em serviço devocional a Rādhā e Kṛṣṇa, verificamos que o último é o maior capitalista. Segundo o *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.39.2):

kim alabhyam bhagavati
prasanne śrī-niketane
tathāpi tat-parā rājan
na hi vāñchanti kiñcana

“O que é difícil para os devotos do Senhor Kṛṣṇa, que é o abrigo da deusa da fortuna? Embora tais devotos possam obter qualquer coisa, ó rei, eles não desejam nada.”

VERSO 248

‘दुःख-मध्ये कौन दुःख हय गुरुतर?’
‘कृष्ण-भक्त-विरह विना दुःख नाहि देखि पर ॥’ २४८ ॥

‘duḥkha-madhye kona duḥkha haya gurutara?’
‘kṛṣṇa-bhakta-viraha vinā duḥkha nāhi dekhi para’

duḥkha-madhye—entre as condições miseráveis de vida; *kona*—qual; *duḥkha*—miséria; *haya*—é; *gurutara*—mais dolorosa; *kṛṣṇa-bhakta-viraha*—saudade do devoto do Senhor Kṛṣṇa; *vinā*—afora; *duḥkha*—infelicidade; *nāhi*—não há; *dekhi*—veja; *para*—outra.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu perguntou: “De todas as classes de sofrimento, qual é o mais doloroso?” Śrī Rāmānanda Rāya replicou: “Não conheço nenhuma infelicidade mais insuportável do que sentir saudade do devoto de Kṛṣṇa.”

SIGNIFICADO—A respeito disto, o Śrīmad-Bhāgavatam afirma:

*mām anārādhya duḥkhārtah
kuṭumbāsakta-mānasah
sat-saṅga-rahito martyo
vṛddha-sevā-paricyutah*

“Deve-se considerar como uma pessoa muito infeliz alguém que não Me adora, que está indevidamente apegado à família e que não se aferra ao serviço devocional. De modo semelhante, aquele que não se associa com Vaiṣṇavas, ou que não presta serviço a seu superior, também é uma pessoa muito infeliz.”

Além disso, o Bṛhad-bhāgavatāmṛta (1.5.44) afirma:

*sva-jīva-nādhikam prārthyam
śrī-viṣṇu-janā-saṅgatah
vicchedena kṣaṇam cātra
na sukhāṁśam labhāmahe*

“De toda classe de coisas desejáveis experimentadas na vida de uma entidade viva, a associação com os devotos do Senhor é a maior. Ao separar-nos de um devoto mesmo por um momento, não podemos gozar de felicidade.”

VERSO 249

‘মুক্ত-মধ্যে কোন্ জীব মুক্ত করি’ মানি ?
‘কৃষ্ণ-প্রেম যাঁর, সেই মুক্ত-শিরোমণি ॥’ ২৪৯ ॥

‘mukta-madhye kon jīva mukta kari’ māni?
‘kṛṣṇa-prema yānra, sei mukta-śiromaṇi’

mukta-madhye—entre as liberadas; *kon*—qual; *jīva*—entidade viva; *mukta*—liberada; *kari*—considerando como; *māni*—aceitamos; *kṛṣṇa-prema*—aquele que ama a Kṛṣṇa; *yānra*—de quem; *sei*—tal pessoa; *mukta-śiromaṇi*—a maior de todas as almas liberadas.

TRADUÇÃO—Então, Śrī Caitanya Mahāprabhu perguntou: “De todas as pessoas liberadas, qual devemos aceitar como a maior?” Rāmānanda Rāya replicou: “Aquele que tem amor por Kṛṣṇa alcançou a liberação máxima.”

SIGNIFICADO—O Śrīmad-Bhāgavatam (6.14.5) diz o seguinte:

*muktānām api siddhānām
nārāyaṇa-parāyaṇah
sudurlabhaḥ praśāntātmā
kotiṣṭv api mahāmune*

“O grande sábio, de muitos milhões de pessoas liberadas e de milhões que alcançaram a perfeição, aquela que é devota do Senhor Nārāyaṇa é raríssima. Na verdade, esta é a pessoa mais perfeita e pacífica.”

VERSO 250

‘গান-মধ্যে কোন্ গান—জীবের নিজ ধর্ম ?’
‘রাধাকৃষ্ণের প্রেমকেলি’—যেই গীতের মর্ম ॥২৫০॥

‘gāna-madhye kona gāna—jīvera nija dharmā?’
‘rādhā-kṛṣṇera prema-keli’—yei gītera marmā

gāna-madhye—dentre as canções; *kona gāna*—que canção; *jīvera*—da entidade viva; *nija*—sua própria; *dharmā*—religião; *rādhā-kṛṣṇera prema-keli*—os romances amorosos de Rādhā e Kṛṣṇa; *yei*—que; *gītera*—da canção; *marmā*—significado.

TRADUÇÃO—A seguir, Śrī Caitanya Mahāprabhu perguntou a Rāmānanda Rāya: “Dentre muitas canções, que canção devemos considerar como a verdadeira religião da entidade viva?” Rāmānanda Rāya replicou: “Aquele canção que despreza os romances amorosos de Śrī Rādhā e Kṛṣṇa é superior a todas as demais canções.”

SIGNIFICADO—Como se afirma no Śrīmad-Bhāgavatam (10.33.37):

*anugrahāya bhūtānām
mānuṣāṁ deham āsthitaḥ
bhajate tādrśiḥ kṛidā
yāḥ śrutoṁ tat-paro bhavet*

“O Senhor Kṛṣṇa desce aparentemente como um ser humano, e manifesta Seus passatempos transcendentais em Vṛndāvana, de modo que a alma condicionada sinte-se atraída a ouvir Suas atividades transcendentais.” Proíbe-se estritamente aos não-devotos de participarem de canções em louvor aos romances amorosos

de Rādhā e Kṛṣṇa. A não ser da parte de um devoto, é muito perigoso ouvir as canções sobre os passatempos de Rādhā e Kṛṣṇa, as quais foram escritas por Jayadeva Gosvāmī, Caṇḍīdāsa e outros devotos elevados. O Senhor Śiva bebeu um oceano de veneno, mas não se deve imitar isto. Antes de mais nada, é preciso tornar-se devoto puro do Senhor Kṛṣṇa. Somente então pode-se passar a ouvir as canções de Jayadeva e saborear bem-aventurança transcendental. Se alguém só fizer imitar as atividades do Senhor Śiva e beber veneno, com certeza acabará morrendo.

As conversas entre o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu e Rāmānanda Rāya destinavam-se apenas a devotos avançados. Quem estiver na plataforma mundana e estudar estas conversas a fim de apresentar alguma tese, como faz um Ph.D., não será capaz de compreendê-las. Ao invés disso, estas conversas terão um efeito venenoso.

VERSO 251

‘শ্রেয়ো-মধ্যে কোন শ্রেয়ঃ জীবের হয় সার ?’

‘কৃষ্ণ-ভক্ত-সঙ্গ বিনা শ্রেয়ঃ নাহি আর ॥’ ২৫১ ॥

‘śreyo-madhye kona śreyah jīvera haya sāra?’

‘kṛṣṇa-bhakta-saṅga vinā śreyah nāhi āra’

śreyah-madhye—entre as atividades benéficas; kona—qual; śreyah—função benéfica; jīvera—da entidade viva; haya—é; sāra—a essência; kṛṣṇa-bhakta-saṅga—associar-se com os devotos do Senhor Kṛṣṇa; vinā—exceto; śreyah—atividade benéfica; nāhi—não há; āra—outra.

TRADUÇÃO—“De todas as atividades benéficas e auspiciosas, qual é a melhor para a entidade viva?” Rāmānanda Rāya respondeu: “A única atividade auspiciosa é associar-se com os devotos de Kṛṣṇa.”

SIGNIFICADO—Segundo o Śrīmad-Bhāgavatam (11.2.30):

ata ātyantikam kṣemam
prcchāmo bhavato ‘naghāh
saṁsāre ‘smin kṣaṇārḍho ‘pi
sat-saṅgah śevadhir nṛṇām

“Queremos perguntar-te qual é a mais perfeita atividade beneficente. Acho que, neste mundo material, a associação com devotos — mesmo que por um instante — é o maior tesouro para a espécie humana.”

VERSO 252

‘কীহার স্মরণ জীব করিবে অনুক্ষণ ?’

‘কৃষ্ণ-নাম-গুণ-লীলা-প্রধান স্মরণ ॥’ ২৫২ ॥

‘kāñhāra smarāṇa jīva karibe anukṣaṇa?’

‘kṛṣṇa-nāma-guṇa-līlā—pradhāna smarāṇa’

kāñhāra—de quem; smarāṇa—lembrança; jīva—a entidade viva; karibe—deve fazer; anukṣaṇa—constantemente; kṛṣṇa-nāma—o santo nome do Senhor Kṛṣṇa; guṇa-līlā—Suas qualidades e passatempos; pradhāna smarāṇa—lembrança mais importante.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu perguntou: “De que se devem lembrar constantemente todas as entidades vivas?” Rāmānanda Rāya replicou: “O principal objeto de lembrança sempre será o santo nome do Senhor, Suas qualidades e passatempos.”

SIGNIFICADO—O Śrīmad-Bhāgavatam (2.2.36) afirma:

tasmāt sarvātmanā rājan

hariḥ sarvatra sarvadā

śrotavyaḥ kīrtitavyaś ca

smartavyo bhagavān nṛṇām

Śukadeva Gosvāmī conclui: “O dever da entidade viva é sempre lembrar-se da Suprema Personalidade de Deus, em todas as circunstâncias. Todos os seres humanos devem glorificar o Senhor, lembrar-se dEle e ouvir sobre Ele.”

VERSO 253

‘ধ্যৈ-মধ্যে জীবের কর্তব্য কোন্‌ ধ্যান ?’

‘রাধাকৃষ্ণপদাম্বুজ-ধ্যান-প্রধান ॥’ ২৫৩ ॥

‘dhyeya-madhye jīvera kartavya kon dhyāna?’

‘rādhā-kṛṣṇa-padāmbuja-dhyāna—pradhāna’

dhyeya-madhye—de todas as espécies de meditação; jīvera—da entidade viva; kartavya—o dever; kon—qual; dhyāna—meditação; rādhā-kṛṣṇa-pada-ambuja—nos pés de lótus de Rādhā e Kṛṣṇa; dhyāna—meditação; pradhāna—é o principal.

TRADUÇÃO—Então, Śrī Caitanya Mahāprabhu perguntou: “Dentre as muitas espécies de meditação, qual é a que deve ser feita por todas as entidades vivas?” Śrīla Rāmānanda Rāya replicou: “O dever principal de toda entidade viva é meditar nos pés de lótus de Rādhā e Kṛṣṇa.”

SIGNIFICADO—O Śrīmad-Bhāgavatam (1.2.14) afirma:

tasmād ekena manasā

bhagavān sātvatām patih

śrotavyaḥ kīrtitavyaś ca
dhyeyaḥ pūjyaś ca nityadā

Sūta Gosvāmī respondeu aos sábios liderados por Śaunaka: “Todos devem ouvir mui atentamente os passatempos da Suprema Personalidade de Deus. Devem, também, glorificar Suas atividades e meditar nEle regularmente.”

VERSO 254

‘सर्वं त्वाजि’ जीवैर कर्तव्यं काहीं बास ?’
ब्रह्मभूमि वृन्दावन याहीं लीलारस ॥ २५४ ॥

‘sarva tyaji’ jīvera kartavya kāhān vāsa?
vraja-bhūmi vṛndāvana yāhān līlā-rāsa’

sarva—tudo; tyaji—abandonando; jīvera—da entidade viva; kartavya—ser feita; kāhān—onde; vāsa—residência; vraja-bhūmi—a terra conhecida como Vrajabhūmi; vṛndāvana—o lugar sagrado chamado Vṛndāvana; yāhān—onde; līlā-rāsa—o Senhor Kṛṣṇa realizou Sua dança da rāsa.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu indagou: “Onde deve viver a entidade viva, abandonando todos os outros locais?” Rāmānanda Rāya replicou: “No lugar sagrado conhecido como Vṛndāvana, ou Vrajabhūmi, onde o Senhor realizou Sua dança da rāsa.”

SIGNIFICADO—Segundo o Śrīmad-Bhāgavatam (10.47.61):

āsām aho caraṇa-ṛenu-juṣām ahaṁ
syām vṛndāvane kim api gulma-latauṣadhīnām
yā dustyajam svajanam ārya-patham ca hitvā
bhejur mukunda-padavīm śrutibhir vimṛgyām

“Que eu me torne uma das ervas e plantas de Vṛndāvana para ser pisado pelas gopīs, abandonando todas as ligações com família e amigos e decidido a adorar os pés de lótus de Mukunda. Todos os grandes santos, peritos estudiosos da literatura védica, buscam alcançar tais pés de lótus.”

VERSO 255

‘श्रवणमध्ये जीवैर कौन् श्रेष्ठ श्रवण ?’
‘राधाकृष्ण-प्रेमकेलि कर्ण-रसायन ॥ २५५ ॥

‘śravaṇa-madhye jīvera kon śreṣṭha śravaṇa?’
‘rādhā-kṛṣṇa-prema-keli karna-rasāyana’

śravaṇa-madhye—de todos os assuntos para se ouvir; jīvera—da entidade viva; kon—qual; śreṣṭha—mais importante; śravaṇa—assunto para ouvir; rādhā-kṛṣṇa-prema-keli—os romances amorosos entre Rādhā e Kṛṣṇa; karna-rasa-ayana—mais agradável ao ouvido.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu perguntou: “De todos os assuntos que as pessoas ouvem, qual é o melhor para todas as entidades vivas?” Rāmānanda Rāya respondeu: “Ouvir sobre os romances amorosos entre Rādhā e Kṛṣṇa é a coisa mais agradável ao ouvido.”

SIGNIFICADO—De acordo com o Śrīmad-Bhāgavatam (10.33.40):

vikrīḍitam vraja-vadhūbhīr idam ca viṣṇoh
śraddhānvito ‘nuśṛṇuyād atha varṇayed yaḥ
bhaktim parām bhagavati pratilabhya kāmam
hrd-rogam āśv apahinoty acireṇa dhīraḥ

“Aquele que ouve fielmente sobre os relacionamentos entre o Senhor Kṛṣṇa e as gopīs na dança da rāsa e que descreve estas atividades atinge a fase de perfeição do serviço devocional e, ao mesmo tempo, perde os desejos luxuriosos materiais.”

Uma pessoa liberada que ouça sobre os romances amorosos do Senhor Kṛṣṇa e de Rādhā não terá inclinação aos desejos luxuriosos. Certo patife mundano disse uma vez que, quando os Vaiṣnavas cantavam o nome “Rādhā, Rādhā”, ele simplesmente se lembrava da esposa de um barbeiro chamada Rādhā. Este é um exemplo prático. A menos que alguém seja liberado, não deve tentar ouvir sobre os romances amorosos entre Rādhā e Kṛṣṇa. Caso alguém não seja liberado e ouça um relato da dança da rāsa, poderá lembrar-se de suas atividades mundanas e ligações ilícitas com alguma mulher cujo nome talvez também seja Rādhā. Na fase condicionada, não se deve sequer tentar lembrar-se de tais coisas. Praticando os princípios regulativos, devemos elevar-nos à plataforma de atração espontânea por Kṛṣṇa. Então, e somente então, deveremos ouvir sobre a rādhā-kṛṣṇa-līlā. Embora estes romances sejam muito agradáveis tanto para as almas condicionadas quanto para as almas liberadas, a alma condicionada não deve tentar ouvi-los. As conversas entre Rāmānanda Rāya e Śrī Caitanya Mahāprabhu ocorrem na plataforma da liberação.

VERSO 256

‘উপাশ্রয় মধ্যে কৌন্ উপাশ্রয় প্রধান ?’
‘শ্রেষ্ঠ উপাশ্রয়—যুগল ‘রাধাকৃষ্ণ’ নাম ॥ ২৫৬ ॥

'upāsyaera madhye kon upāsya pradhāna?'

'śreṣṭha upāsya—yugala 'rādhā-kṛṣṇa' nāma'

upāsyaera—objetos de adoração; madhye—entre; kon—qual; upāsya—objeto adorável; pradhāna—o principal; śreṣṭha—o principal; upāsya—objeto adorável; yugala—o casal; rādhā-kṛṣṇa nāma—o santo nome de Rādhā-Kṛṣṇa, ou Hare Kṛṣṇa.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu perguntou: "Entre todos os objetos adoráveis, qual é o principal?" Rāmānanda Rāya replicou: "O principal objeto adorável é o santo nome de Rādhā e Kṛṣṇa, o mantra Hare Kṛṣṇa."

SIGNIFICADO—Segundo o Śrīmad-Bhāgavatām (6.3.22):

etāvān eva loke 'smin
puṁsām dharmāḥ parah smṛtaḥ
bhakti-yogo bhagavati
tan-nāma-grahanādibhiḥ

"Neste mundo material, a única função da entidade viva é aceitar o caminho de bhakti-yoga e cantar o santo nome do Senhor."

VERSO 257

'मुक्ति, भुक्ति बाहे येई, काही दुःखार गति ?'

'स्वावरदेह, देवदेह येहे अवस्थिति ॥' २५७ ॥

'mukti, bhukti vāñche yei, kāhān duḥkhāra gati?'

'sthāvāra-deha, deva-deha yaiche avasthiti'

mukti—liberação; bhukti—gozo dos sentidos; vāñche—deseja; yei—aquele que; kāhān—onde; duḥkhāra—de ambos; gati—o destino; sthāvāra-deha—o corpo de uma árvore; deva-deha—o corpo de um semideus; yaiche—assim como; avasthiti—situado.

TRADUÇÃO—"E qual é o destino daqueles que desejam liberação e daqueles que desejam gozo dos sentidos?" Perguntou Śrī Caitanya Mahāprabhu. Rāmānanda Rāya replicou: "Aqueles que tentarem fundir-se na existência do Senhor Supremo serão obrigados a aceitar um corpo como o de uma árvore. E aqueles que estiverem excessivamente inclinados ao gozo dos sentidos obterão corpos de semideuses."

SIGNIFICADO—Aqueles que desejam liberação, fundindo-se na existência de Deus, não desejam gozo dos sentidos dentro do mundo material. Por outro lado, não têm informação alguma sobre o serviço aos pés de lótus do Senhor. Conseqüentemente, são condenados a ficar de pé como árvores por muitos milhares de anos. Apesar de serem entidades vivas, as árvores são imóveis. A alma liberada que tenta fundir-se na existência do Senhor não é melhor do que as árvores. As árvores

também figuram na existência do Senhor, pois a energia material e a energia do Senhor são a mesma coisa. De forma semelhante, a refulgência do Brahman também é energia do Senhor Supremo. Quer alguém permaneça na refulgência do Brahman, quer na energia material, dá no mesmo, pois em ambos os casos não há atividade espiritual. Aqueles que desejam gozo dos sentidos e promoção aos planetas celestiais estão mais bem situados. Tais pessoas desejam divertir-se como habitantes do céu em jardins paradisíacos. Pelo menos eles retêm suas individualidades a fim de gozar da vida, porém, os impersonalistas, que tentam perder suas individualidades, também amam tanto o prazer material quanto o espiritual. A pedra é imóvel, não tendo atividade material nem espiritual. Quanto aos karmīs, que trabalham arduamente, o Śrīmad-Bhāgavatām (11.10.23) afirma:

iṣṭveha devatā yajñaiḥ
sva-lokaṁ yāti yajñikāḥ
bhuñjita devavat tatra
bhogān divyān nijarjitaṁ

"Após realizar diversos rituais sacrificatórios com o fim de elevar-se aos planetas celestiais, os karmīs vão lá e divertem-se com os semideuses até se esgotarem os resultados de suas atividades piedosas."

Como se afirma no Bhagavad-gītā (9.20-21):

traī-vidyā māṁ soma-pāḥ pūta-pāpā
yajñair iṣṭvā sva-gatiṁ prārthayante
te puṇyam āsādyā surendra-lokaṁ
aśnanti divyān divi deva-bhogān

te taṁ bhuktvā svarga-lokaṁ viśālam
kṣīṇe puṇye martya-lokaṁ viśanti
evaṁ trayī-dharmam anuprapannā
gatāgatāṁ kāma-kāmā labhante

"Aqueles que estudam os Vedas e bebem o suco soma, buscando os planetas celestiais, adoram-Me indiretamente. Eles nascem no planeta de Indra, onde gozam de deleites divinos. Após desfrutarem assim de prazer celestial dos sentidos, voltam outra vez a este planeta mortal. Assim, através dos princípios védicos, eles só conseguem felicidade fugaz."

Portanto, terminados os resultados de suas atividades piedosas, os karmīs voltam a este planeta sob a forma de chuva, e começam suas vidas como grama e plantas no processo evolutivo.

VERSO 258

অরসজ্ঞ কাক চুষে জ্ঞান-নিষ্কলে ।

রসজ্ঞ কোকিল খায় প্রেমাঞ্জ-মুকুলে ॥ ২৫৮ ॥

arasa-jña kāka cūṣe jñāna-nimba-phale
rasa-jña kokila khāya premāmṛta-mukule

arasa-jña—sem doçuras; kāka—os corvos; cūṣe—sugam; jñāna—de conhecimento; nimba-phale—da amarga fruta nimba; rasa-jña—que são bem-humorados; kokila—os cucos; khāya—comem; prema-āmṛta-mukule—os brotos da manga do amor a Deus.

TRADUÇÃO—Rāmānanda Rāya prosseguiu: “Aqueles que estão destituídos de todas as doçuras são como os corvos que sugam o suco das frutas amargas da árvore nimba de conhecimento, ao passo que os que desfrutam de doçuras são como os cucos que comem os brotos da mangueira do amor a Deus.”

SIGNIFICADO—O processo especulativo da filosofia empírica é tão amargo quanto a fruta da árvore nimba. Os corvos se interessam pelo gosto desta fruta. Em outras palavras, o processo filosófico de compreender a Verdade Absoluta é um processo adotado por homens que são como corvos. Os cucos têm vozes muito melodiosas, com as quais cantam o santo nome do Senhor, e saboreiam o doce fruto da mangueira. Tais devotos saboreiam doces relações com o Senhor.

VERSO 259

অভাগিয়া জ্ঞানী আশ্বাদয়ে শুষ্ক জ্ঞান ।
কৃষ্ণ-প্রেমামৃত পান করে ভাগ্যবান ॥ ২৫৯ ॥

abhāgiyā jñānī āsvādāye śuṣka jñāna
kṛṣṇa-premāmṛta pāna kare bhāgyavān

abhāgiyā—desventurados; jñānī—os especuladores filosóficos; āsvādāye—provam; śuṣka—árido; jñāna—conhecimento empírico; kṛṣṇa-prema-amṛta—o néctar do amor a Kṛṣṇa; pāna—bebendo; kare—fazem; bhāgyavān—os afortunados.

TRADUÇÃO—Rāmānanda Rāya concluiu: “Os desventurados filósofos empíricos degustam o processo árido de conhecimento filosófico, ao passo que os devotos regularmente bebem o néctar do amor a Kṛṣṇa. Logo, eles são os mais afortunados de todos.”

VERSO 260

এইমত দুই জন কৃষ্ণকথা-রসে ।
নৃত্য-গীত-রোদনে হৈল রাত্রি-শেষে ॥ ২৬০ ॥

ei-mata dui jana kṛṣṇa-kathā-rase
nṛtya-gīta-rodane haila rātri-śeṣe

ei-mata—dessa maneira; dui-jana—ambos (o Senhor Caitanya e Rāmānanda Rāya); kṛṣṇa-kathā-rase—nas doçuras de conversar sobre Kṛṣṇa; nṛtya-gīta—dançando e cantando; rodane—chorando; haila—houve; rātri-śeṣe—o fim da noite.

TRADUÇÃO—Dessa maneira, tanto Caitanya Mahāprabhu quanto Rāmānanda Rāya passaram toda a noite saboreando a doçura de kṛṣṇa-kathā, assuntos sobre Kṛṣṇa. Enquanto cantavam, dançavam e choravam, a noite chegou ao fim.

VERSO 261

দৌহে নিজ-নিজ-কার্ঘ্যে চলিলা বিহানে ।
সন্ধ্যাকালে রায় আসি' মিলিলা আর দিনে ॥২৬১ ॥

doihe nija-nija-kārye calilā vihāne
sandhyā-kāle rāya āsi' mililā āra dine

doihe—ambos; nija-nija-kārye—em seus respectivos deveres; calilā—partiram; vihāne—de manhã; sandhyā-kāle—à noite; rāya—Rāmānanda Rāya; āsi'—vindo outra vez; mililā—encontrou-se com; āra—seguinte; dine—no dia.

TRADUÇÃO—Na manhã seguinte, ambos partiram para cumprir seus respectivos deveres, porém, à noite, Rāmānanda Rāya veio outra vez ao encontro do Senhor.

VERSO 262

ইষ্ট-গোষ্ঠী কৃষ্ণকথা কহি' কতক্ষণ ।
প্রভুপদ ধরি' রায় করে নিবেদন ॥ ২৬২ ॥

iṣṭa-goṣṭhī kṛṣṇa-kathā kahi' kata-kṣaṇa
prabhu-pada dhari' rāya kare nivedana

iṣṭa-goṣṭhī—conversa espiritual; kṛṣṇa-kathā—assuntos sobre Kṛṣṇa; kahi'—falando; kata-kṣaṇa—por algum tempo; prabhu-pada—os pés de lótus do Senhor; dhari'—agarrando; rāya—Rāmānanda Rāya; kare—faz; nivedana—submissão.

TRADUÇÃO—Naquela noite seguinte, após conversar sobre Kṛṣṇa por algum tempo, Rāmānanda Rāya agarrou os pés de lótus do Senhor e falou o seguinte.

VERSO 263

‘কৃষ্ণতত্ত্ব’, ‘রাদ্ধাতত্ত্ব’, ‘প্রেমতত্ত্বসার’ ।
‘রসতত্ত্ব’ ‘লীলাতত্ত্ব’ বিবিধ প্রকার ॥ ২৬৩ ॥

'kṛṣṇa-tattva', 'rādhā-tattva', 'prema-tattva-sāra'
'rasa-tattva' 'līlā-tattva' vividha prakāra

kṛṣṇa-tattva—a verdade sobre Kṛṣṇa; rādhā-tattva—a verdade sobre Rādhā; prema-tattva-sāra—a essência de Seus romances amorosos; rasa-tattva—a verdade sobre a doçura transcendental; līlā-tattva—a verdade sobre os passatempos do Senhor; vividha prakāra—de diferentes variedades.

TRADUÇÃO—“Há variedade transcendental nas conversas sobre Kṛṣṇa e Rādhā-rāṇī e Seus transcendentais romances amorosos, emoções e passatempos.”

VERSO 264

এত ভব্ব মোর চিত্তে কৈলে প্রকাশন ।

ব্রহ্মাকে বেদ যেন পড়াইল নারায়ণ ॥২৬৪ ॥

*eta tattva mora citte kaile prakāśana
brahmāke veda yena paḍāila nārāyaṇa*

eta tattva—todas estas diferentes verdades; *mora citte*—em meu coração; *kaile*—fizeste; *prakāśana*—manifestando; *brahmāke*—ao Senhor Brahmā; *veda*—o conhecimento védico; *yena*—como; *paḍāila*—ensinou; *nārāyaṇa*—o Senhor Supremo.

TRADUÇÃO—Então, Rāmānanda Rāya admitiu: “Manifestaste muitas verdades transcendentais em meu coração. Esta foi exatamente a maneira pela qual Nārāyaṇa educou o Senhor Brahmā.”

SIGNIFICADO—A Suprema Personalidade de Deus iluminou o coração de Brahmā, segundo informação védica dada no *Śvetāśvatara Upaniṣad* (6.18):

*yo brahmāṇaṁ vidadhātī pūrvaṁ
yo vai vedāṁś ca prahiṇoti tasmai
taṁ ha devam ātma-buddhi-prakāśaṁ
mumukṣur vai śaraṇam ahaṁ prapadye*

“Porque desejo liberação, deixai eu me render à Suprema Personalidade de Deus, que a princípio iluminou o Senhor Brahmā com conhecimento védico em seu coração. O Senhor é a fonte original de toda iluminação e avanço espiritual.” A este respeito, há outras referências dadas no *Śrīmad-Bhāgavatam*, versos 2.9.30-35, 11.14.3, 12.4.40 e 12.13.19.

VERSO 265

অন্তর্গামী ঈশ্বরের এই রীতি হয়ে ।

বাহিরে না কহে, বস্তু প্রকাশে জন্মে ॥ ২৬৫ ॥

*antaryāmī īśvarera ei rīti haye
bāhire nā kahe, vastu prakāśe ḥṛdaye*

antaryāmī—a Superalma; *īśvarera*—da Personalidade de Deus; *ei*—este; *rīti*—o sistema; *haye*—é; *bāhire*—externamente; *nā kahe*—não fala; *vastu*—os fatos; *prakāśe*—manifesta; *ḥṛdaye*—dentro do coração.

TRADUÇÃO—Rāmānanda Rāya continuou: “A Superalma dentro do coração de todos fala internamente, e não externamente. Sob todos os aspectos, Ele instrui os devotos, e este é Seu método de instruir.”

SIGNIFICADO—Aqui, Śrī Rāmānanda Rāya admite que Śrī Caitanya Mahāprabhu é a Superalma. É a Superalma que inspira o devoto; logo, Ele é a fonte original do *mantra gāyatrī*. No *gāyatrī*, afirma-se: *om bhūr bhuvah svaḥ tat savitur vareṇyam bhargo devasya dhīmahi dhiyo yo nah pracodayāt. Savitr* é a fonte original de toda a inteligência. Este *savitr* é o Senhor Caitanya Mahāprabhu. Confirma-se isto no *Śrīmad-Bhāgavatam* (2.4.22):

*pracoditā yena purā sarasvatī
vitanvatājasya satīm smṛtīm ḥṛdi
sva-lakṣaṇā prādurbhūt kilāsyataḥ
sa me ṛṣṇām ṛṣabhah prasdatām*

“Que o Senhor, o qual no começo da criação expandiu o potente conhecimento de Brahmā de dentro de seu coração e inspirou-o com pleno conhecimento da criação e de Seu próprio eu, e que aparentemente foi gerado da boca de Brahmā, fique satisfeito comigo.” Śukadeva Gosvāmī falou isto ao invocar a bênção da Suprema Personalidade de Deus, antes de transmitir o *Śrīmad-Bhāgavatam* a Mahārāja Parikṣit.

VERSO 266

জন্মান্তর যতো ইন্দ্ৰাদিতরতশ্চাৰ্থেষু ভিষ্ণুঃ স্বরাট্

তেনে ব্রহ্ম স্বা য আদিকবয়ে মুহুন্তি যৎ স্বরয়ঃ ।

তেজোবান্দিয়ুদাং যথা বিনিময়ো যত্র ত্ৰিসর্গোইমৃষা

খায়া শ্বেন সর্গা নিরন্তকুহকং সত্যং পরং ধীমহি ॥২৬৬॥

*janmādy asya yato 'nvayād itarataś cārtheṣu abhijñāḥ svarāt
tene brahma ḥṛdā ya ādi-kavaye muhyanti yat sūrayaḥ
tejo-vāri-mṛdām yathā vinimayo yatra tri-sargo 'mṛṣā
dhāmnā svena sadā nirasta-kuhakaṁ satyaṁ param dhīmahi*

janma-ādi—criação, manutenção e dissolução; *asya*—deste (o universo); *yataḥ*—de quem; *anvayāt*—diretamente da ligação com o espírito; *itarataḥ*—indiretamente da falta de contato com a matéria; *ca*—também; *artheṣu*—em todos os assuntos; *abhijñāḥ*—plenamente conhecedor; *sva-rāt*—independente; *tene*—transmitiu; *brahma*—a Verdade Absoluta; *ḥṛdā*—através do coração; *yaḥ*—quem; *ādi-kavaye*—ao Senhor Brahmā; *muhyanti*—são iludidos; *yat*—em quem; *sūrayaḥ*—grandes personalidades como o Senhor Brahmā e outros semideuses ou grandes *brāhmanas*; *tejah-vāri-mṛdām*—de fogo, água e terra; *yathā*—como; *vinimayaḥ*—a troca; *yatra*—em quem; *tri-sargaḥ*—a criação material dos três modos; *amṛṣā*—real; *dhāmnā*—com a morada; *svena*—dEle próprio; *sadā*—sempre; *nirasta-kuhakaṁ*—livre de toda ilusão; *satyaṁ*—a verdade; *param*—absoluta; *dhīmahi*—meditemos em.

TRADUÇÃO—“Presto minhas reverências ao Senhor Śrī Kṛṣṇa, filho de Vasudeva, que é a Suprema e onipenetrante Personalidade de Deus. Medito nEle, a realidade transcendental, a causa primordial de todas as causas, de quem surgem todos os universos manifestos, em quem eles repousam e por quem são destruídos. Medito neste Senhor eternamente refulgente, que é direta e indiretamente consciente de todas as manifestações e todavia está além delas. Foi Ele apenas quem primeiramente transmitiu o conhecimento védico ao coração de Brahmā, a primeira criatura. Através dEle, este mundo, tal qual uma miragem, parece real inclusive para grandes sábios e semideuses. Por causa dEle, os universos materiais, criados pelos três modos da natureza, parecem reais, embora sejam irreais. Portanto, medito nEle, a Verdade Absoluta, que existe eternamente em Sua morada transcendental e que é sempre livre da ilusão.”

SIGNIFICADO—Esta é a invocação de abertura do Śrīmad-Bhāgavatam (1.1.1).

VERSO 267

এক সংশয় মোর আছেয়ে হৃদয়ে ।

কৃপা করি' কহ মোরে তাহার নিশ্চয়ে ॥ ২৬৭ ॥

*eka saṁśaya mora āchaye hṛdaye
kṛpā kari' kaha more tāhāra niścaye*

eka saṁśaya—uma dúvida; *mora*—minha; *āchaye*—há; *hṛdaye*—no coração; *kṛpā kari'*—sendo misericordioso; *kaha*—por favor, diz; *more*—a mim; *tāhāra*—disto; *niścaye*—a verificação.

TRADUÇÃO—Então, dizendo que tinha apenas uma dúvida em seu coração, Rāmānanda Rāya suplicou ao Senhor: “Por favor, tem misericórdia de mim e elimina minha dúvida.”

VERSO 268

পহিলে দেখিলু' তোমার সন্ন্যাসি-স্বরূপ ।

এবে তোমা দেখি মুঞি শ্যাম-গোপরূপ ॥ ২৬৮ ॥

*pahile dekhilun tomāra sannyaṣi-svarūpa
ebe tomā dekhi muṅi śyāma-gopa-rūpa*

pahile—a princípio; *dekhilun*—vi; *tomāra*—Tua; *sannyaṣi-svarūpa*—forma de pessoa na ordem renunciada; *ebe*—agora; *tomā*—a Ti; *dekhi*—vejo; *muṅi*—eu; *śyāma-gopa-rūpa*—forma de Śyāmasundara, o vaqueirinho.

TRADUÇÃO—Assim, Rāmānanda Rāya disse ao Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu: “A princípio, vi-Te aparecer como um sannyaṣi, mas, agora, vejo-Te como Śyāmasundara, o vaqueirinho.”

VERSO 269

তোমার সন্মুখে দেখি কাঞ্চন-পঞ্চালিকা ।

তঁার গৌরকান্ত্যে তোমার সর্ব অঙ্গ ঢাকা ॥ ২৬৯ ॥

*tomāra sammukhe dekhi kāñcana-pañcālikā
tāhāra gaura-kāntye tomāra sarva aṅga dhākā*

tomāra—de Ti; *sammukhe*—em frente; *dekhi*—vejo; *kāñcana-pañcālikā*—um boneco feito de ouro; *tāhāra*—dele; *gaura-kāntye*—com tez branca; *tomāra*—Teu; *sarva*—todo; *aṅga*—corpo; *dhākā*—cobrindo.

TRADUÇÃO—“Agora vejo que pareces com um boneco dourado, e todo o Teu corpo parece coberto por um brilho dourado.”

SIGNIFICADO—Śyāmasundara é negro, mas aqui Rāmānanda Rāya diz ter visto Śrī Caitanya Mahāprabhu com tez dourada. O corpo resplandecente de Śrī Caitanya Mahāprabhu estava coberto pela tez do corpo de Śrīmatī Rādhārāṇī.

VERSO 270

ভাহাতে প্রকট দেখৌ স-বংশী বদন ।

নানা ভাবে চঞ্চল তাহে কমল-নয়ন ॥ ২৭০ ॥

*tāhāte prakāṭa dekhoṅ sa-vanśī vadana
nānā bhāve cañcala tāhe kamala-nayana*

tāhāte—nisto; *prakāṭa*—manifesto; *dekhoṅ*—vejo; *sa-vanśī*—com a flauta; *vadana*—o rosto; *nānā bhāve*—dê diversos modos; *cañcala*—inquietos; *tāhe*—neste; *kamala-nayana*—os olhos de lótus.

TRADUÇÃO—“Vejo que estás segurando uma flauta em Tua boca, e Teus olhos de lótus movem-se muito inquietos devido a diversos êxtases.”

VERSO 271

এইমত তোমা দেখি' হয় চমৎকার ।

অকপটে কহ, প্রভু, কারণ ইহার ॥ ২৭১ ॥

*ei-mata tomā dekhi' haya camatkāra
akapaṭe kaha, prabhu, kāraṇa ihāra*

ei-mata—dessa maneira; *tomā*—a Ti; *dekhi'*—vendo; *haya*—há; *camatkāra*—admiração; *akapaṭe*—sem duplicidade; *kaha*—por favor, diz; *prabhu*—meu Senhor; *kāraṇa*—o motivo; *ihāra*—disto.

TRADUÇÃO—“Na verdade, é assim que Te vejo, e isto é muito maravilhoso. Meu Senhor, por favor, dize-me, sem duplicidade, qual é o motivo disto.”

VERSO 272

প্রভু কহে,—কৃষ্ণে তোমার গাঢ়প্রেম হয় ।
প্রেমার স্বভাব এই জানিহ নিশ্চয় ॥ ২৭২ ॥

*prabhu kahe,—kṛṣṇe tomāra gāḍha-prema haya
premāra svabhāva ei jāniha niścaya*

prabhu kahe—o Senhor replicou; *kṛṣṇe*—por Kṛṣṇa; *tomāra*—teu; *gāḍha-prema*—profundo amor; *haya*—há; *premāra*—de tal amor transcendental; *svabhāva*—a natureza; *ei*—isto; *jāniha*—por favor, fica sabendo; *niścaya*—com certeza.

TRADUÇÃO—O Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu replicou: “Tens um profundo amor por Kṛṣṇa, e aquele que tem tão profundo amor extático pelo Senhor naturalmente vê as coisas de tal maneira. Por favor, acredita no que te digo.”

VERSO 273

মহাভাগবত দেখে শ্ৰীকৃষ্ণ-স্মরণ ।
ভাই ভাই! হয় তাঁর শ্রীকৃষ্ণ-স্মরণ ॥ ২৭৩ ॥

*mahā-bhāgavata dekhe śhābhāva-jāṅgama
tāhān tāhān haya tānra śrī-kṛṣṇa-sphuraṇa*

mahā-bhāgavata—um devoto avançado de primeira classe; *dekhe*—vê; *sthāvara-jāṅgama*—o móvel e o inerte; *tāhān tāhān*—aqui e ali; *haya*—é; *tānra*—dele; *śrī-kṛṣṇa-sphuraṇa*—manifestação do Senhor Kṛṣṇa.

TRADUÇÃO—“Um devoto avançado na plataforma espiritual vê tudo, tanto o móvel quanto o inerte, como se fosse o Senhor Supremo. Para ele, tudo o que ele vê em toda parte é apenas manifestação do Senhor Kṛṣṇa.”

VERSO 274

শ্ৰীকৃষ্ণ-স্মরণ দেখে, না দেখে তার মूर्তি ।
সর্বত্র হয় নিজ ইষ্টদেব-স্মৃতি ॥ ২৭৪ ॥

*sthāvara-jāṅgama dekhe, nā dekhe tāra mūrti
sarvatra haya nija iṣṭa-deva-sphūrti*

sthāvara-jāṅgama—móveis e inertes; *dekhe*—ele vê; *nā*—não; *dekhe*—vê; *tāra*—sua; *mūrti*—forma; *sarvatra*—em toda parte; *haya*—há; *nija*—sua própria; *iṣṭa-deva*—Senhor adorável; *sphūrti*—manifestação.

TRADUÇÃO—“Por certo que o mahā-bhāgavata, o devoto avançado, vê todas as coisas móveis e imóveis, se bem que não veja exatamente suas formas. Ao invés disto, em toda parte, ele imediatamente vê manifesta a forma do Senhor Supremo.”

SIGNIFICADO—Devido a seu profundo amor extático por Kṛṣṇa, o mahā-bhāgavata vê Kṛṣṇa, e nada mais, em toda parte. O *Brahma-saṁhitā* (5.38) confirma isto: *premāñjana-cchurita-bhakti-vilocanena santaḥ sadaiva hṛdayeṣu vilokayanti*.

Assim que o devoto vê algo — seja móvel ou inerte —, imediatamente lembra-se de Kṛṣṇa. O devoto avançado é avançado em conhecimento. Este conhecimento é muito natural para o devoto, pois este já leu no *Bhagavad-gītā* como deve despertar sua consciência de Kṛṣṇa. De acordo com o *Bhagavad-gītā* (7.8):

*raso 'ham apsu kaunteya
prabhāsmi śaśi-sūryayoḥ
praṇavaḥ sarva-vedeṣu
śabdaḥ khe pauruṣam nṛṣu*

“Ó filho de Kuntī [Arjuna], Eu sou o gosto da água, a luz do sol e da lua, a sílaba *om* nos mantras védicos; sou o som no éter e a habilidade no homem.”

Assim, ao beber água ou qualquer outro líquido, o devoto logo se lembra de Kṛṣṇa. O devoto não tem dificuldade em ficar desperto para a consciência de Kṛṣṇa vinte e quatro horas por dia. Portanto, este verso diz:

*sthāvara jāṅgama dekhe nā dekhe tāra mūrti
sarvatra haya nija iṣṭa-deva-sphūrti*

Uma pessoa santa, um devoto avançado, vê Kṛṣṇa vinte e quatro horas por dia, e nada mais. Quanto às coisas móveis e imóveis, o devoto encara todas elas como transformações da energia de Kṛṣṇa. Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (7.4):

*bhūmir āpo 'nalo vāyuh
kham mano buddhir eva ca
ahaṅkāra itīyam me
bhinnā prakṛtir aṣṭadhā*

“Terra, água, fogo, ar, éter, mente, inteligência e falso ego — estas oito energias juntas compreendem Minhas energias materiais separadas.”

Na verdade, nada é separado de Kṛṣṇa. Ao ver uma árvore, o devoto sabe que a árvore é uma combinação de duas energias — a material e a espiritual. A energia inferior, que é material, forma o corpo da árvore; contudo, dentro da árvore está uma entidade viva, uma centelha espiritual, que é parte integrante de Kṛṣṇa. Assim encontra-se a energia superior de Kṛṣṇa dentro deste mundo. Qualquer coisa viva que vejamos é apenas uma combinação destas duas energias. Ao meditar

sobre tais energias, o devoto avançado compreende logo que elas são manifestações do Senhor Supremo. Assim que vemos o sol nascer de manhã, levantamos e pomos-nos a fazer nossos deveres matinais. De modo semelhante, assim que um devoto vê a energia do Senhor, lembra-se imediatamente do Senhor Śrī Kṛṣṇa. Explica-se isto neste verso:

sarvatra haya nija iṣṭa-deva-sphūrṭi

Um devoto que tenha purificado sua existência através do serviço devocional vê apenas Kṛṣṇa a cada passo de sua vida. Explica-se isto também no próximo verso, que é uma citação do *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.2.45).

VERSO 275

সর্বভূতেষু যঃ পশ্যেত্তত্ত্বং ভগবত্মানম্ ।

ভূতানি ভগবত্যাশ্ৰিত্ব ভগবতোত্তমম্ ॥ ২৭৫ ॥

*sarva-bhūteṣu yaḥ paśyēt
bhagavad-bhāvam ātmanaḥ
bhūtāni bhagavaty ātmany
eṣa bhāgavatottamaḥ*

sarva-bhūteṣu—em todos os objetos (na matéria, no espírito e nas combinações de ambos); *yaḥ*—todo aquele que; *paśyēt*—vê; *bhagavat-bhāvam*—a capacidade de ocupar-se a serviço do Senhor; *ātmanaḥ*—da alma espiritual suprema ou da transcendência além do conceito material de vida; *bhūtāni*—todos os seres; *bhagavati*—na Suprema Personalidade de Deus; *ātmani*—o princípio básico de toda a existência; *eṣaḥ*—este; *bhāgavata-uttamaḥ*—uma pessoa avançada em serviço devocional.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu prosseguiu: “Quem é avançado em serviço devocional percebe dentro de tudo a alma das almas, a Suprema Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa. Conseqüentemente, sempre vê a forma da Suprema Personalidade de Deus como a causa de todas as causas e compreende que todas as coisas encontram-se nEle.”

VERSO 276

বনলতাস্তরব আত্মনি বিকুং ব্যঞ্জয়ন্ত্য ইব পুষ্পফলাঢ্যাঃ ।

প্রণতভারবিটপা মধুধারাঃ প্রেমমস্ততনবো ববুঃ স্ম ॥২৭৬॥

*vana-latās tarava ātmani viṣṇum
vyañjayantya iva puṣpa-phalādhyāḥ
pranata-bhāra-ṣṭapā madhu-dhārāḥ
prema-hṛṣṭa-tanavo vaṛṣuḥ sma*

vana-latāḥ—as ervas e plantas; *taravaḥ*—as árvores; *ātmani*—na Alma Suprema; *viṣṇum*—a Suprema Personalidade de Deus; *vyañjayantyaḥ*—manifestando; *iva*—como; *puṣpa-phala-ādhyāḥ*—repletas de frutas e flores abundantes; *pranata-bhāra*—inclinavam-se de tão carregadas; *ṣṭapāḥ*—as árvores; *madhu-dhārāḥ*—chuvas; *prema-hṛṣṭa*—inspiradas pelo amor a Deus; *tanavaḥ*—cujos corpos; *vaṛṣuḥ*—faziam chover constantemente; *sma*—decerto.

TRADUÇÃO—“As plantas, trepadeiras e árvores estavam repletas de frutas e flores devido ao amor extático por Kṛṣṇa. Na verdade, estavam tão carregadas que se inclinavam. Tão profundo amor por Kṛṣṇa as inspirava que elas despejavam constantes chuvas de mel. As gopīs viram toda a floresta de Vṛndāvana desta maneira.”

SIGNIFICADO—Este verso (*Bhāg.* 10.35.9) é uma das canções que as *gopīs* cantaram durante a ausência de Kṛṣṇa. Na ausência de Kṛṣṇa, as *gopīs* viviam absortas pensando nEle. De modo semelhante, o *bhāgavata*, o devoto avançado, vê todas as coisas potencialmente servindo ao Senhor. Śrīla Rūpa Gosvāmī recomenda:

*prāpañcikatayā buddhyā
hari-sambandhi-vastunaḥ
mumukṣubhiḥ parityāgo
vairāgyam phalgu kathyate
(Bhakti-rasāmṛta-sindhu, 1.2.126)*

O devoto avançado não vê nada que não esteja relacionado com Kṛṣṇa. O devoto, ao contrário dos filósofos Māyāvādīs, não considera que o mundo material seja falso. Ao invés disto, ele vê tudo, no mundo material, relacionado com Kṛṣṇa. O devoto sabe como utilizar tais coisas a serviço do Senhor: esta é a característica do *mahā-bhāgavata*. As *gopīs* viram as plantas, trepadeiras e árvores da floresta carregadas com frutas e flores e prontas a servir Kṛṣṇa. Dessa maneira, imediatamente lembraram-se de seu adorável Senhor Śrī Kṛṣṇa. Elas simplesmente não viram as plantas, trepadeiras e árvores da maneira que as pessoas mundanas as vêem.

VERSO 277

রাধাকৃষ্ণে তোমার মহাপ্রেম হয় ।

যাই তাই রাধাকৃষ্ণে তোমারে স্মরয় ॥ ২৭৭ ॥

*rādhā-kṛṣṇe tomāra mahā-prema haya
yāhān tāhān rādhā-kṛṣṇa tomāre sphuraya*

rādhā-kṛṣṇe—por Rādhā e Kṛṣṇa; *tomāra*—teu; *mahā-prema*—grande amor; *haya*—há; *yāhān tāhān*—em toda e qualquer parte; *rādhā-kṛṣṇa*—Senhor Kṛṣṇa e Śrīmatī Rādhārāṇī; *tomāre*—a ti; *sphuraya*—aparecem.

TRADUÇÃO—O Senhor Caitanya Mahāprabhu continuou: “Meu querido Rāya, és um devoto avançado e estás sempre cheio de amor extático por Rādhā e Kṛṣṇa. Portanto, tudo o que vês — em toda e qualquer parte — só faz despertar a tua consciência de Kṛṣṇa.”

VERSO 278

রায় কহে,—প্রভু তুমি ছাড় ভারিভূরি ।

মোর আগে নিজরূপ না করিছ চুরি ॥ ২৭৮ ॥

rāya kahe,—prabhu tumi chāḍa bhāri-bhūri
mora āge nija-rūpa nā kariha curi

rāya kahe—Rāmānanda Rāya replicou; prabhu—meu Senhor; tumi—Tu; chāḍa—abandona; bhāri-bhūri—essas graves conversas; mora—de mim; āge—em frente; nija-rūpa—Tua forma verdadeira; nā—não; kariha—faças; curi—roubo.

TRADUÇÃO—Rāmānanda Rāya replicou: “Meu querido Senhor, por favor, abandona todas essas graves conversas. Por favor, não me ocultes Tua forma verdadeira.”

VERSO 279

রাধিকার ভাবকান্তি করি’ অঙ্গীকার ।

নিজরস আশ্বাদিতে করিয়াছ অবতার ॥ ২৭৯ ॥

rādhikāra bhāva-kānti kari’ aṅgīkāra
nija-rasa āsvādite kariyācha avatāra

rādhikāra—de Śrīmatī Rādhārāṇī; bhāva-kānti—amor extático e brilho; kari’—fazendo; aṅgīkāra—aceitação; nija-rasa—Tua própria doçura transcendental; āsvādite—para saborear; kariyācha—fizeste; avatāra—encarnação.

TRADUÇÃO—Rāmānanda Rāya prosseguiu: “Meu querido Senhor, posso compreender que assumiste o êxtase e a tez de Śrīmatī Rādhārāṇī. Ao fazê-lo, saboreias Teus próprios sentimentos transcendentais, motivo pelo qual apareceste como Śrī Caitanya Mahāprabhu.”

VERSO 280

নিজগুঢ়কার্য তোমার—প্রেম আশ্বাদন ।

আনুশঙ্গে প্রেমময় কৈলে ত্রিভুবন ॥ ২৮০ ॥

nija-gūḍha-kārya tomāra—prema āsvādana
ānuśaṅge prema-maya kaile tribhuvana

nija-gūḍha-kārya—próprios assuntos confidenciais; tomāra—Teus; prema—amor transcendental; āsvādana—saboreando; ānuśaṅge—simultaneamente; prema-maya—transformado em amor a Deus; kaile—fizeste; tri-bhuvana—todo o mundo.

TRADUÇÃO—“Meu querido Senhor, desceste sob esta encarnação de Senhor Caitanya por Tuas próprias razões pessoais. Vieste saborear Tua própria bem-aventurança espiritual e, ao mesmo tempo, estás transformando o mundo inteiro ao propagares o êxtase do amor a Deus.”

VERSO 281

আপনে আইলে, মোরে করিতে উদ্ধার ।

এবে কপট কর,—তোমার কোন ব্যবহার ॥ ২৮১ ॥

āpane āile more karite uddhāra

ebe kapaṭa kara,—tomāra kona vyavahāra

āpane—pessoalmente; āile—vieste; more—a mim; karite—para fazer; uddhāra—liberação; ebe—agora; kapaṭa—duplicidade; kara—fazes; tomāra—Teu; kona—qual; vyavahāra—comportamento.

TRADUÇÃO—“Meu querido Senhor, por Tua misericórdia imotivada, apareceste-me para conceder-me a liberação. Agora, estás representando com duplicidade. Qual é o motivo deste comportamento?”

VERSO 282

তবে হাসি’ তাঁরে প্রভু দেখাইল স্বরূপ ।

‘রসরাজ’, ‘মহাভাব’—দুই এক রূপ ॥ ২৮২ ॥

tabe hāsi’ tānre prabhu dekhāila svarūpa

‘rasa-rāja’, ‘mahābhāva’—dui eka rūpa

tabe—portanto; hāsi’—sorrindo; tānre—a ele (Rāmānanda Rāya); prabhu—o Senhor; dekhāila—mostrou; svarūpa—Sua forma pessoal; rasa-rāja—o rei de todos os sentimentos transcendentais; mahā-bhāva—a condição de amor extático; dui—duas; eka—uma; rūpa—forma.

TRADUÇÃO—O Senhor Śrī Kṛṣṇa é o reservatório de todo o prazer, e Śrīmatī Rādhārāṇī é a personificação do amor extático por Deus. Estas duas formas combinaram-se em uma só como Śrī Caitanya Mahāprabhu. Sendo assim, o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu revelou Sua forma verdadeira a Rāmānanda Rāya.

SIGNIFICADO—Descreve-se isto como rādhā-bhāva-dyuti-suvalitam naumi kṛṣṇa-svarūpam. O Senhor Śrī Kṛṣṇa ficava absorto nas características de Śrīmatī

Rādhārāṇī. Isto foi revelado a Rāmānanda Rāya quando este viu o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu. Um devoto avançado pode entender *śrī-kṛṣṇa-caitanya, rādhā-kṛṣṇa nahe anya*. Śrī Caitanya Mahāprabhu, sendo uma combinação de Kṛṣṇa e Rādhā, não é diferente de Rādhā-Kṛṣṇa juntos. Svarūpa Dāmodara Gosvāmī explica isto (Cc. Ādi 1.5):

*rādhā kṛṣṇa-praṇaya-vikṛtir hlādinī śaktir asmād
ekātmānāv api bhuvī purā deha-bhedam gatau tau
caitanyākhyam prakāṣam adhunā tad-dvayam caikyam āptam
rādhā-bhāva-dyuti-suvalitam naumi kṛṣṇa-svarūpam*

Rādhā-Kṛṣṇa é um só. Rādhā-Kṛṣṇa é Kṛṣṇa e a potência de prazer de Kṛṣṇa combinados. Ao manifestar Sua potência de prazer, Kṛṣṇa parece ser dois — Rādhā e Kṛṣṇa. Outrossim, tanto Rādhā quanto Kṛṣṇa são uma só pessoa. Pela graça de Śrī Caitanya Mahāprabhu, devotos avançados podem perceber esta unidade. Este foi o caso de Rāmānanda Rāya, e tal percepção é possível para o devoto avançado. Pode-se aspirar a atingir tal posição, mas não se deve tentar imitar o *mahā-bhāgavata*.

VERSO 283

দেখি' রামানন্দ হৈলা আনন্দে মুচ্ছিতে ।
ধরিতে না পারে দেহ, পাড়িলা ভূমিতে ॥ ২৮৩ ॥

*dekhi' rāmānanda hailā ānande mūrccchite
dharite nā pāre deha, paḍilā bhūmite*

dekhi'—vendo esta forma; *rāmānanda*—Rāmānanda Rāya; *hailā*—houve; *ānande*—em êxtase; *mūrccchite*—desmaiando; *dharite*—de sustentá-lo; *nā*—não; *pāre*—capaz; *deha*—o corpo; *paḍilā*—caiu; *bhūmite*—ao chão.

TRADUÇÃO—Ao ver esta forma, Rāmānanda Rāya quase perdeu a consciência em bem-aventurança transcendental. Incapaz de permanecer de pé, caiu ao chão.

VERSO 284

প্রভু তাঁরে হস্ত স্পর্শি' করাইলা চেতন ।
সন্ন্যাসীর বেগ দেখি' বিস্মিত হৈল মন ॥ ২৮৪ ॥

*prabhu tānre hasta sparśi' karāilā cetana
sannyāsira veṣa dekhi' viśmita haila mana*

prabhu—o Senhor; *tānre*—a Rāmānanda Rāya; *hasta*—a mão; *sparśi'*—tocando; *karāilā*—fez; *cetana*—consciente; *sannyāsira*—do *sannyāsi*; *veṣa*—o traje; *dekhi'*—vendo; *viśmita*—assombrada; *haila*—ficou; *mana*—a mente.

TRADUÇÃO—Tendo Rāmānanda Rāya caído ao solo inconsciente, Caitanya Mahāprabhu tocou em sua mão, e ele imediatamente recuperou a consciência. Contudo, ao ver o Senhor Caitanya trajado de *sannyāsi*, ele ficou assombrado.

VERSO 285

আলিঙ্গন করি' প্রভু কৈল আশ্বাসন ।
তোমা বিনা এইরূপ না দেখে অগ্ৰজন ॥ ২৮৫ ॥

*āliṅgana kari' prabhu kaila āśvāsana
tomā vinā ei-rūpa nā dekhe anya-jana*

āliṅgana kari'—abraçando-o; *prabhu*—o Senhor; *kaila*—fez; *āśvāsana*—apaziguamento; *tomā vinā*—a não ser tu; *ei-rūpa*—esta forma; *nā*—não; *dekhe*—vê; *anya-jana*—ninguém mais.

TRADUÇÃO—Após abraçar Rāmānanda Rāya, o Senhor apaziguou-o, informando-o: “A não ser tu, ninguém jamais viu esta forma.”

SIGNIFICADO—O *Bhagavad-gītā* (7.25) afirma:

*nāhaṁ prakāśaḥ sarvaśya
yoga-māyā-samāvṛtaḥ
mūḍho 'yaṁ nābhijānāti
loko mām ajam avyayam*

“Eu jamais Me manifesto para os tolos e não-inteligentes. Para eles, fico coberto por Minha potência criativa eterna [*yogamāyā*]; e, assim, o mundo iludido não Me conhece a Mim, que sou não-nascido e infalível.”

O Senhor sempre reserva-Se o direito de não Se expor a todos. Os devotos, contudo, vivem ocupados a serviço do Senhor, servindo-O com a língua ao cantarem o *mantra* Hare Kṛṣṇa e ao saborearem *mahā-prasāda*. Aos poucos, o devoto sincero satisfaz a Suprema Personalidade de Deus, e então o Senhor Supremo revela-Se a ele. Não podemos ver o Senhor Supremo fazendo esforços pessoais. Pelo contrário, ao ficar satisfeito com o serviço do devoto, o Senhor revela-Se a ele.

VERSO 286

মোর তত্বলীলা-রস তোমার গোচরে ।
অতএব এইরূপ দেখাইলু' তোমাতে ॥ ২৮৬ ॥

*mora-tattva-līlā-rasa tomāra gocare
ataeva ei-rūpa dekhāilū' tomāre*

mora—Meus; *tattva-līlā*—verdade e passatempos; *rasa*—e doçuras; *tomāra*—de ti; *gocare*—dentro do conhecimento; *ataeva*—por isso; *ei-rūpa*—esta forma; *dekhāilun*—mostrei; *tomāre*—a ti.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu confirmou: “Todas as verdades sobre Meus passatempos e doçuras são de teu conhecimento. Por isso, mostrei-te esta forma.”

VERSO 287

গৌর অজ নহে মোর—রাধাঙ্গ-স্পর্শন ।

গোপেন্দ্রসুত বিনা তেঁহো না স্পর্শে অজ্ঞান ॥২৮৭॥

gaura aṅga nahe mora—rādhāṅga-sparśana
gopendra-suta vinā teṅho nā sparśe anya-jana

gaura—branco; *aṅga*—corpo; *nahe*—não; *mora*—Meu; *rādhā-aṅga*—do corpo de Śrīmatī Rādhārāṇī; *sparśana*—o tocar; *gopendra-suta*—o filho de Nanda Mahārāja; *vinā*—exceto; *teṅho*—Śrīmatī Rādhārāṇī; *nā*—não; *sparśe*—toca; *anya-jana*—ninguém mais.

TRADUÇÃO—“Na verdade, Meu corpo não tem matiz branco. Ele só parece tê-lo porque tocou o corpo de Śrīmatī Rādhārāṇī. Porém, Ela não toca em ninguém mais senão o filho de Nanda Mahārāja.”

VERSO 288

তঁর ভাবে ভাবিত করি' আত্ম-মন ।

তবে নিজ-মাধুর্য করি আশ্বাদন ॥ ২৮৮ ॥

tāra bhāve bhāvita kari' ātma-mana
tabe nija-mādhurya kari āsvādana

tāra—de Śrīmatī Rādhārāṇī; *bhāve*—no êxtase; *bhāvita*—iluminados; *kari'*—fazendo; *ātma-mana*—corpo e mente; *tabe*—por causa disto; *nija-mādhurya*—Minha própria doçura transcendental; *kari*—faço; *āsvādana*—saboreando.

TRADUÇÃO—“Agora transformei Meu corpo e mente no êxtase de Śrīmatī Rādhārāṇī; assim, estou saboreando Minha própria doçura sob esta forma.”

SIGNIFICADO—Aqui, Gaurasundara informa a Śrī Rāmānanda Rāya: “Meu querido Rāmānanda Rāya, na verdade, estavas vendo uma pessoa distinta com um corpo de tez branca. Na realidade, Eu não sou branco. Sou negro, pois sou Śrī Kṛṣṇa, o filho de Nanda Mahārāja; mas, ao entrar em contato com Śrīmatī Rādhārāṇī, assumo compleição alva eternamente. Śrīmatī Rādhārāṇī não toca no corpo de ninguém senão Kṛṣṇa. Eu saboreio Minhas próprias características transcendentais, assumindo a compleição de Śrīmatī Rādhārāṇī. Sem Rādhārāṇī,

não se pode saborear o prazer transcendental do amor conjugal de Kṛṣṇa.” A este respeito, Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Thākura comenta sobre a *prākṛta-sahajiyā-sampradāya*, a qual considera que Kṛṣṇa e o Senhor Caitanya possuem corpos diferentes. Eles interpretam mal as palavras *gaura aṅga nahe mora* mencionadas nesta passagem. Este verso dá-nos a entender que o Senhor Caitanya Mahāprabhu não é diferente de Kṛṣṇa. Ambos são a mesma Suprema Personalidade de Deus. Sob a forma de Kṛṣṇa, o Senhor goza de bem-aventurança espiritual e permanece o abrigo de todos os devotos, *viśaya-vigraha*. Kṛṣṇa sob Seu aspecto de Gaurāṅga experimenta a saudade de Kṛṣṇa no êxtase de Śrīmatī Rādhārāṇī. Esta forma extática é Śrī Kṛṣṇa Caitanya. Śrī Kṛṣṇa é sempre o reservatório transcendental de todo o prazer, sendo tecnicamente chamado *dhīra-lalita*. Rādhārāṇī é a corporificação da energia espiritual, personificada como amor extático por Kṛṣṇa; portanto, somente Kṛṣṇa pode tocar em Śrīmatī Rādhārāṇī. Não se vê o aspecto de *dhīra-lalita* em nenhuma outra forma do Senhor, nem mesmo em Viṣṇu ou Nārāyaṇa. Portanto, Śrīmatī Rādhārāṇī é conhecida como Govinda-nandini e Govinda-mohini, pois Ela é a única fonte de prazer transcendental para Śrī Kṛṣṇa. De fato, Ela é a única pessoa que pode encantar a mente dEle.

VERSO 289

তোমার ঠাঞি আমার কিছু গুপ্ত নাহি কর্ম ।

লুকাইলে প্রেম-বলে জান সর্বমর্ম ॥ ২৮৯ ॥

tomāra thāñi āmāra kichu gupta nāhi karma
lukāile prema-bale jāna sarva-marma

tomāra thāñi—perante ti; *āmāra*—Minha; *kichu*—nada; *gupta*—oculto; *nāhi*—não é; *karma*—ação; *lukāile*—mesmo que Eu oculte; *prema-bale*—em virtude de teu amor; *jāna*—tu conheces; *sarva-marma*—tudo minuciosamente.

TRADUÇÃO—Então, o Senhor Caitanya Mahāprabhu admitiu para Seu devoto puro, Rāmānanda Rāya: “Agora não resta nenhuma atividade confidencial que desconheças. Mesmo que Eu tente ocultar Minhas atividades, podes compreender tudo minuciosamente em virtude de teu avançado amor por Mim.”

VERSO 290

গুপ্তে রাখিহ, কাহাঁ না করিও প্রকাশ ।

আমার বাতুল-চেষ্ঠা লোকে উপহাস ॥ ২৯০ ॥

gupte rākhiha, kāhān nā kari'o prakāśa
āmāra bātula-ceṣṭā loke upahāsa

gupte—em segredo; *rākhiha*—mantém; *kāhān*—em parte alguma; *nā*—não; *kario*—faças; *prakāśa*—exposição; *āmāra*—Minhas; *bātula-ceṣṭā*—atividades como as de um louco; *loke*—entre as pessoas em geral; *upahāsa*—zombaria.

TRADUÇÃO—Então, o Senhor pediu a Rāmānanda Rāya: “Mantém todas estas conversas em segredo. Por favor, não as exponhas em parte alguma. Uma vez que Minhas atividades se parecem com as de um louco, as pessoas poderão encarar-las de forma leviana e rir delas.”

VERSO 291

আমি—এক বাতুল, তুমি—দ্বিতীয় বাতুল।

অতএব তোমায় আমায় হই সমতুল ॥ ২৯১ ॥

āmi—eka bātula, tumi—dviṭīya bātula

ataeva tomāya āmāya ha-i sama-tula

āmi—Eu; eka—um; bātula—louco; tumi—tu; dviṭīya—segundo; bātula—louco; ataeva—portanto; tomāya—tu; āmāya—Eu; ha-i—estamos; sama-tula—em nível de igualdade.

TRADUÇÃO—Caitanya Mahāprabhu disse então: “De fato, sou um louco, e tu também és um louco. Portanto, estamos ambos na mesma plataforma.”

SIGNIFICADO—Para um homem comum que não seja devoto, todas estas conversas entre Rāmānanda Rāya e Śrī Caitanya Mahāprabhu parecem ridículas. O mundo inteiro está cheio de concepções materiais, e as pessoas são incapazes de entender estas conversas devido ao condicionamento da filosofia mundana. Aqueles que se apegam em demasia a atividades mundanas não podem compreender as conversas extáticas entre Rāmānanda Rāya e Caitanya Mahāprabhu. Logo, o Senhor pediu a Rāmānanda Rāya que guardasse em segredo todas essas conversas e não as expusesse às pessoas em geral. Se alguém é realmente avançado em consciência de Kṛṣṇa, pode compreender estas conversas confidenciais; caso contrário, elas parecerão loucuras. Por isso, Śrī Caitanya Mahāprabhu informou a Rāmānanda Rāya que ambos pareciam loucos, estando, portanto, na mesma plataforma. Confirma-se isto no *Bhagavad-gītā* (2.69):

yā niśā sarva-bhūtānām
tasyām jāgarti saṁyamī
yasyām jāgrati bhūtāni
sā niśā paśyato muneh

“O que é noite para todos os seres é hora de despertar para o autocontrolado; e o que é hora de despertar para todos os seres é noite para o sábio introspectivo.”

Às vezes, a consciência de Kṛṣṇa parece uma espécie de loucura para as pessoas mundanas, exatamente como, para pessoas conscientes de Kṛṣṇa, as atividades de homens mundanos são consideradas uma forma de loucura.

VERSO 292

এইরূপ দশরাত্রি রামানন্দ-সঙ্গে।

সুখে গোড়াইলা প্রভু কৃষ্ণকথা রঙ্গে ॥ ২৯২ ॥

ei-rūpa daśa-rātri rāmānanda-saṅge

sukhe gonāilā prabhu kṛṣṇa-kathā-raṅge

ei-rūpa—dessa maneira; daśa-rātri—dez noites; rāmānanda saṅge—com Śrī Rāmānanda Rāya; sukhe—com grande felicidade; gonāilā—passou; prabhu—Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; kṛṣṇa-kathā-raṅge—em prazer transcendental conversando sobre Kṛṣṇa.

TRADUÇÃO—Por dez noites o Senhor Caitanya Mahāprabhu e Rāmānanda Rāya passaram horas felizes conversando sobre os passatempos de Kṛṣṇa.

VERSO 293

নিগূঢ় ভ্রজের রস-লীলার বিচার।

অনেক কহিল, তার না পাইল পার ॥ ২৯৩ ॥

nigūḍha vrajera rasa-līlāra vicāra

aneka kahila, tāra nā pāila pāra

nigūḍha—muito confidenciais; vrajera—em Vṛndāvana, ou Vrajabhūmi; rasa-līlāra—dos passatempos de amor conjugal entre Kṛṣṇa e as gopīs; vicāra—consideração; aneka—variada; kahila—falaram; tāra—disto; nā—não; pāila—atingiram; pāra—o limite.

TRADUÇÃO—As conversas entre Rāmānanda Rāya e Śrī Caitanya Mahāprabhu contêm os assuntos mais confidenciais, referentes ao amor conjugal entre Rādhā e Kṛṣṇa em Vṛndāvana [Vrajabhūmi]. Apesar de ambos terem conversado mui extensivamente sobre esses passatempos, não puderam chegar ao fim da conversa.

VERSO 294

তামা, কাঁসা, রূপা, সোনা, রত্নচিন্তামণি।

কেহ যদি কাঁহী পোতা পায় একখানি ॥ ২৯৪ ॥

tāmā, kāṁsā, rūpā, sonā, ratna-cintāmaṇi

keha yadi kāhāṇ potā pāya eka-khāni

tāmā—cobre; kāṁsā—bronze; rūpā—prata; sonā—ouro; ratna-cintāmaṇi—o melhor de todos os metais, a pedra filosofal; keha—alguém; yadi—se; kāhāṇ—em alguma parte; potā—soterradas; pāya—encontra; eka-khāni—num local.

TRADUÇÃO—Na realidade, essas conversas são como uma grande mina da qual pode extrair-se toda a classe de metais — cobre, bronze, prata, ouro, metais não preciosos e todos os outros. Elas são como pedras filosofais soterradas num local.

SIGNIFICADO—Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura faz o seguinte resumo das conversas entre Rāmānanda Rāya e Śrī Caitanya Mahāprabhu. Rāmānanda Rāya respondeu às cinco perguntas de Śrī Caitanya Mahāprabhu, feitas nos versos 57-67. A primeira resposta compara-se ao cobre, e a quinta resposta é a mais preciosa, pois trata da devoção imaculada, a meta última da vida devocional, e ilumina as quatro respostas subordinadas, que a precedem.

Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura acentua que, em Vrajabhūmi, há o rio Yamunā com suas margens arenosas. Existem árvores *kadamba*, vacas, varas com as quais Kṛṣṇa toca as vacas e há também a flauta de Kṛṣṇa. Tudo isto pertence à *śānta-rasa*, a doçura de neutralidade em serviço devocional. Existem, também, os servos diretos de Kṛṣṇa, chamados Citraka, Patraka e Raktaka, sendo eles as personificações do serviço na doçura de servidão. Há, também, amigos como Śrīdāmā, Sudāmā e outros, que personificam o serviço em fraternidade. Nanda Mahārāja e mãe Yaśodā são as personificações do amor paternal. Acima de todos esses, estão Śrīmatī Rādhārāṇī e Suas assistentes, as *gopīs* Lalitā, Viśākhā e outras. Dessa maneira, todas as cinco doçuras — *śānta*, *dāsyā*, *sakhya*, *vātsalya* e *mādhurya* — existem eternamente. Também comparam-se-as a metais como: cobre, bronze, prata, ouro e pedra filosofal. Portanto, Śrīla Kavirāja Gosvāmī refere-se a uma mina de metais eternamente existente em Vṛndāvana, Vrajabhūmi.

VERSO 295

ক্রমে উঠাইতে সেই উত্তম বস্তু পায় ।

এছে প্রশ্নোত্তর কৈল প্রভু-রামরায় ॥ ২৯৫ ॥

krame uṭhāite seha uttama vastu pāya
aiche praśnottara kaila prabhu-rāmarāya

krame—aos poucos; *uṭhāite*—para elevar; *seha*—tal pessoa; *uttama*—melhor; *vastu*—metal; *pāya*—obtem; *aiche*—assim também; *praśna-uttara*—as perguntas e respostas; *kaila*—fizeram; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *rāma-rāya*—e Rāmānanda Rāya.

TRADUÇÃO—Tanto Śrī Caitanya Mahāprabhu quanto Rāmānanda Rāya trabalharam como mineiros, escavando toda classe de metais preciosos, cada um melhor que o outro. Suas perguntas e respostas são exatamente assim.

VERSO 296

আর দিন রায়-পাশে বিদায় মাগিলা ।

বিদায়ের কালে তাঁরে এই আজ্ঞা দিলা ॥ ২৯৬ ॥

Verso 299 Conversas entre Śrī Caitanya Mahāprabhu e Rāmānanda Rāya 805

āra dina rāya-pāṣe vidāya māgilā
vidāyera kāle tānre ei ājñā dilā

āra dina—no dia seguinte; *rāya-pāṣe*—perante Rāmānanda Rāya; *vidāya māgilā*—pediu permissão para partir; *vidāyera kāle*—na hora da partida; *tānre*—a ele; *ei*—esta; *ājñā*—ordem; *dilā*—deu.

TRADUÇÃO—No dia seguinte, Śrī Caitanya Mahāprabhu pediu a permissão de Rāmānanda Rāya para partir, e, na hora da despedida, o Senhor deu-lhe as seguintes ordens.

VERSO 297

বিষয় ছাড়িয়া তুমি যাহ নীলাচলে ।

আমি তীর্থ করি' তাঁহা আসিব অল্পকালে ॥ ২৯৭ ॥

viṣaya chāḍiyā tumi yāha nīlācale
āmi tīrtha kari' tānhā āsiba alpa-kāle

viṣaya—ocupação material; *chāḍiyā*—abandonando; *tumi*—tu; *yāha*—vai; *nīlācale*—a Jagannātha Purī; *āmi*—Eu; *tīrtha kari'*—terminando Minhas viagens e peregrinações; *tānhā*—lá; *āsiba*—voltarei; *alpa-kāle*—muito em breve.

TRADUÇÃO—Śrī Caitanya Mahāprabhu disse-lhe: “Abandona todas as ocupações materiais e vem para Jagannātha Purī. Eu voltarei lá muito em breve, após terminar Minhas viagens e peregrinações.”

VERSO 298

দুইজনে নীলাচলে রহিব একসঙ্গে ।

সুখে গোড়াইব কাল কৃষ্ণকথা-রঙ্গে ॥ ২৯৮ ॥

dui-jane nīlācale rahiba eka-saṅge
sukhe goṅāiba kāla kṛṣṇa-kathā-raṅge

dui-jane—nós dois; *nīlācale*—em Jagannātha Purī; *rahiba*—permaneceremos; *eka-saṅge*—juntos; *sukhe*—alegremente; *goṅāiba*—passaremos; *kāla*—tempo; *kṛṣṇa-kathā-raṅge*—no prazer de discutir temas sobre Kṛṣṇa.

TRADUÇÃO—“Nós dois permaneceremos juntos em Jagannātha Purī, onde passaremos nossos momentos alegremente, conversando sobre Kṛṣṇa.”

VERSO 299

এত বলি' রামানন্দে করি' আলিঙ্গন ।

তাঁরে ঘরে পাঠাইয়া করিল শয়ন ॥ ২৯৯ ॥

*eta bali' rāmānande kari' āliṅgana
tānre ghare pāṭhāiyā karila śayana*

eta bali'—dizendo isto; *rāmānande*—a Śrī Rāmānanda Rāya; *kari'*—fazendo; *āliṅgana*—abraço; *tānre*—a ele; *ghare*—à sua casa; *pāṭhāiyā*—enviando; *karila*—fez; *śayana*—deitando-Se.

TRADUÇÃO—Então, Śrī Caitanya Mahāprabhu abraçou Śrī Rāmānanda Rāya, e, após enviá-lo de volta à sua casa, o Senhor descansou.

VERSO 300

প্রাতঃকালে উঠি' প্রভু দেখি' হনুমান।

তঁারে নমস্করি' প্রভু দক্ষিণে করিলা প্রয়াণ ॥ ৩০০ ॥

*prātaḥ-kāle uṭhi' prabhu dekhi' hanumān
tānre namaskari' prabhu dakṣiṇe karilā prayāṇa*

prātaḥ-kāle—de manhã; *uṭhi'*—levantando-Se; *prabhu*—Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *dekhi'*—visitando; *hanumān*—Hanumān, a deidade da aldeia; *tānre*—a ele; *namaskari'*—prestando reverências; *prabhu*—Śrī Caitanya Mahāprabhu; *dakṣiṇe*—para o sul; *karilā*—fez; *prayāṇa*—partida.

TRADUÇÃO—Na manhã seguinte, após despertar, Śrī Caitanya Mahāprabhu visitou o templo local, onde havia uma deidade de Hanumān. Após prestar-lhe reverências, o Senhor partiu para o sul da Índia.

SIGNIFICADO—Em quase todas as cidades e povoados da Índia, existem templos de Hanumānji, o servo eterno do Senhor Rāmacandra. Inclusive, há um templo de Hanumān próximo ao templo de Govindaji em Vṛndāvana. Outrora, este templo ficava em frente do templo de Gopālaji, porém, aquela Deidade de Gopālaji acabou ficando como Sākṣi-gopāla em Orissa. Sendo o servo eterno do Senhor Rāmacandra, Hanumānji tem sido adorado por muitas centenas e milhares de anos. Nesta passagem, até o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu dá o exemplo, mostrando como se deve prestar respeitos a Hanumānji.

VERSO 301

‘বিভাপুরে’ নানা-মত লোক বৈসে যত।

প্রভু-দর্শনে ‘বৈষ্ণব’ হৈল ছাড়ি’ নিজমত ॥ ৩০১ ॥

*'vidyāpūre' nānā-mata loka vaise yata
prabhu-darśane 'vaiṣṇava' haila chāḍi' nija-mata*

vidyāpūre—na cidade de Vidyānagara; *nānā-mata*—diversas opiniões; *loka*—pessoas; *vaise*—residem; *yata*—todas; *prabhu-darśane*—vendo Śrī Caitanya Mahāprabhu; *vaiṣṇava*—devotos do Senhor Viṣṇu; *haila*—tornaram-se; *chāḍi'*—abandonando; *nija-mata*—opiniões pessoais.

TRADUÇÃO—Os residentes de Vidyānagara tinham diferentes crenças, mas, após verem Śrī Caitanya Mahāprabhu, todos abandonaram suas crenças pessoais e tornaram-se Vaiṣṇavas.

VERSO 302

রামানন্দ হৈলা প্রভুর বিরহে বিহ্বল।

প্রভুর খ্যানে রহে বিষয় ছাড়িয়া সকল ॥ ৩০২ ॥

*rāmānanda hailā prabhura virahe vihvala
prabhura dhyāne rahe viṣaya chāḍiyā sakala*

rāmānanda—Śrī Rāmānanda Rāya; *hailā*—ficou; *prabhura*—do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *virahe*—com saudades; *vihvala*—aturdido; *prabhura dhyāne*—em meditação em Śrī Caitanya Mahāprabhu; *rahe*—permanece; *viṣaya*—ocupações mundanas; *chāḍiyā*—abandonando; *sakala*—todas.

TRADUÇÃO—Ao começar a sentir saudades de Śrī Caitanya Mahāprabhu, Rāmānanda Rāya ficou aturdido. Meditando no Senhor, ele abandonou todas as suas ocupações materiais.

VERSO 303

সংক্ষেপে কহিলুঁ রামানন্দের মিলন।

বিস্তারি' বর্ণিতে নারে সহস্র-বদন ॥ ৩০৩ ॥

*saṅkṣepe kahiluṅ rāmānandera milana
vistāri' varṇite nāre sahasra-vadana*

saṅkṣepe—resumidamente; *kahiluṅ*—acabo de descrever; *rāmānandera milana*—encontro com Śrī Rāmānanda Rāya; *vistāri'*—expandindo; *varṇite*—de descrever; *nāre*—incapaz; *saḥasra-vadana*—o Senhor Śeṣa Nāga, que tem milhares de capelos.

TRADUÇÃO—Acabo de descrever resumidamente o encontro entre Śrī Caitanya Mahāprabhu e Rāmānanda Rāya. Na realidade, ninguém é capaz de descrever cabalmente este encontro. Isto é impossível até mesmo para o Senhor Śeṣa Nāga, que tem milhares de capelos.

VERSO 304

সহজে চৈতন্যচরিত্র—ঘনদুগ্ধপুর।

রামানন্দ-চরিত্র তাহে খণ্ড প্রচুর ॥ ৩০৪ ॥

*sahaje caitanya-caritra—ghana-dugdha-pūra
rāmānanda-caritra tāhe khaṇḍa pracura*

sahaje—de um modo geral; *caitanya-caritra*—as atividades de Śrī Caitanya Mahāprabhu; *ghana-dugdha-pūra*—como leite condensado; *rāmānanda-caritra*—a história de Rāmānanda Rāya; *tāhe*—nesta; *khaṇḍa*—açúcar-cande; *pracura*—uma grande quantidade.

TRADUÇÃO—As atividades de Śrī Caitanya Mahāprabhu são como leite condensado, e as atividades de Rāmānanda Rāya são como grande quantidade de açúcar-cande.

VERSO 305

রাধাকৃষ্ণলীলা—তাতে কর্পূর-মিলন ।

ভাগ্যবান্ যেই, সেই করে আশ্বাদন ॥ ৩০৫ ॥

rādhā-kṛṣṇa-līlā—*tāte karpūra-milana*

bhāgyavān yei, sei kare āśvādana

rādhā-kṛṣṇa-līlā—os passatempos de Śrī Rādhā e Kṛṣṇa; *tāte*—nesta composição; *karpūra*—a cânfora; *milana*—mistura; *bhāgyavān*—afortunado; *yei*—aquele que; *sei*—tal pessoa; *kare*—faz; *āśvādana*—experimentando.

TRADUÇÃO—O encontro deles é exatamente como uma mistura de leite condensado com açúcar-cande. Ao conversarem eles sobre os passatempos de Rādhā e Kṛṣṇa, foi como se juntasse cânfora à mistura. Caso alguém experimente esta preparação com todos os seus ingredientes, ele é muito afortunado.

VERSO 306

যে ইহা একবার পিয়ে কর্ণধারে ।

তার কর্ণ লোভে ইহা ছাড়িতে না পারে ॥ ৩০৬ ॥

ye ihā eka-bāra piye karna-dvāre

tāra karna lobhe ihā chāḍite nā pāre

ye—qualquer pessoa; *ihā*—esta; *eka-bāra*—uma vez que; *piye*—beba; *karna-dvāre*—através da recepção auricular; *tāra*—seus; *karna*—ouvidos; *lobhe*—de cobiça; *ihā*—esta; *chāḍite*—de abandonar; *nā*—não; *pāre*—são capazes.

TRADUÇÃO—Esta preparação maravilhosa deve ser tomada auricularmente. Quem dela prova ambiciosa saboreá-la ainda mais.

VERSO 307

‘রসতত্ত্ব-জ্ঞান’ হয় ইহার শ্রবণে ।

‘প্রেমশক্তি’ হয় রাধাকৃষ্ণের চরণে ॥ ৩০৭ ॥

‘rasa-tattva-jñāna’ haya ihāra śravaṇe

‘prema-bhakti’ haya rādhā-kṛṣṇera caraṇe

rasa-tattva-jñāna—conhecimento transcendental das doçuras de amor conjugal entre Rādhā e Kṛṣṇa; *haya*—é; *ihāra*—disto; *śravaṇe*—ouvindo; *prema-bhakti*—amor puro por Deus; *haya*—torna-se possível; *rādhā-kṛṣṇera caraṇe*—aos pés de lótus de Rādhā e Kṛṣṇa.

TRADUÇÃO—Aquele que ouve as conversas entre Rāmānanda Rāya e Śrī Caitanya Mahāprabhu desperta para o conhecimento transcendental das doçuras dos passatempos de Rādhā e Kṛṣṇa. Assim, pode desenvolver amor imaculado pelos pés de lótus de Rādhā e Kṛṣṇa.

VERSO 308

চৈতন্যের গুণতত্ত্ব জানি ইহা হৈতে ।

বিশ্বাস করি’ শুন, তর্ক না করিহ চিত্তে ॥ ৩০৮ ॥

caitanyera gūḍha-tattva jāni ihā haite

viśvāsa kari’ śuna, tarka nā kariha citte

caitanyera—do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; *gūḍha-tattva*—a verdade confidencial; *jāni*—podemos aprender; *ihā haite*—com estas conversas; *viśvāsa kari’*—tendo firme fé; *śuna*—ouvi; *tarka*—argumentação; *nā*—não; *kariha*—fazei; *citte*—dentro do coração.

TRADUÇÃO—O autor solicita a todos os leitores que ouçam estas conversas com fé e sem argumentação. Estudando-as desta maneira, todos serão capazes de compreender a verdade confidencial sobre Śrī Caitanya Mahāprabhu.

VERSO 309

অলৌকিক লীলা এই পরম নিগূঢ় ।

বিশ্বাসে পাইয়ে, তর্কে হয় বহুদূর ॥ ৩০৯ ॥

alaukika līlā ei parama nigūḍha

viśvāse pāiye, tarke haya bahu-dūra

alaukika—incomuns; *līlā*—passatempos; *ei*—esta; *parama*—muito; *nigūḍha*—confidencial; *viśvāse*—com fé; *pāiye*—podemos obter; *tarke*—com argumentação; *haya*—fica; *bahu-dūra*—muito distante.

TRADUÇÃO—Esta parte dos passatempos de Śrī Caitanya Mahāprabhu é muito confidencial. Para obtermos benefícios rapidamente, basta termos fé; caso contrário, ao argumentarmos, ficaremos sempre muito distantes.

VERSO 310

ঐচৈতন্য-নিত্যানন্দ-অদ্বৈত-চরণ ।

বাঁহার সর্ব্ব, তাঁরে মিলে এই ধন ॥ ৩১০ ॥

śrī-caitanya-nityānanda-advaita-carāṇa
yānhāra sarvasva, tāñre mile ei dhana

śrī-caitanya—do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; nityānanda—do Senhor Nityānanda; advaita-carāṇa—e os pés de lótus de Śrī Advaita Prabhu; yānhāra sarva-sva—tudo de quem; tāñre—a ele; mile—encontra; ei—este; dhana—tesouro.

TRADUÇÃO—Aquele que aceitou os pés de lótus de Śrī Caitanya Mahāprabhu, de Nityānanda Prabhu e de Advaita Prabhu como tudo pode conseguir este tesouro transcendental.

SIGNIFICADO—Śrī Bhaktisiddhānta Sarasvatī Thākura diz que Kṛṣṇa está ao alcance dos fiéis, mas, para aqueles que estão acostumados a argumentar, Kṛṣṇa está bem distante. De forma semelhante, uma pessoa de firme fé pode compreender estas conversas entre Rāmānanda Rāya e Śrī Caitanya Mahāprabhu. Aqueles que não pertencem à sucessão discipular, os *asautā-panthīs*, não conseguem ter fé nestas conversas. Eles vivem duvidando, mergulhados em invenções mentais. Tais pessoas caprichosas não podem entender estas conversas. Os assuntos transcendentais permanecem bem distantes daqueles que se dedicam à argumentação mundana. A este respeito, os *mantras* védicos no *Kaṭha Upaniṣad* (1.2.9) afirmam: *naiṣā tarkeṇa matir āpaneyā proktānyenaiva sujñānāya preṣṭha*. Segundo o *Mundaka Upaniṣad* (3.2.3), *nāyam ātmā pravacanena labhyo na medhayā na bahunā śruteṇa / yam evaiṣa vṛṇute tena labhyas tasyaiṣa ātmā vivṛṇute tanūṁ svām*. E, de acordo com o *Brahma-sūtra* (2.1.11), *tarkāpratiṣṭhānāt*.

Todos os textos védicos declaram que não se pode compreender assuntos transcendentais simplesmente pela argumentação ou pela lógica. Os mestres espirituais estão muito acima do conhecimento experimental. Se alguém mostrar interesse pelos transcendentais romances amorosos de Kṛṣṇa, só poderá compreendê-los pela misericórdia de Kṛṣṇa. Ao tentar entender estes assuntos transcendentais valendo-se unicamente de sua massa cinzenta material, sua tentativa será fracassada. Não importa que alguém seja um *prākṛta-sahajiyā*, um oportunista mundano ou um erudito; seu esforço em compreender estes assuntos através de métodos mundanos será finalmente frustrado. Portanto, é preciso deixar de lado todas as tentativas mundanas e procurar tornar-se devoto puro do Senhor Viṣṇu. A verdade sobre estas conversas será revelada ao devoto se este seguir os princípios regulativos. O *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (1.2.109) confirma isto:

ataḥ śrī-kṛṣṇa-nāmādi
na bhaved grāhyam indriyaiḥ

sevonmukhe hi jihvādau
svayam eva sphuraty adaḥ

Não se pode compreender o santo nome do Senhor, Seus passatempos, forma, qualidades e séquito com os embotados sentidos materiais. Contudo, quando os sentidos se purificam pelo constante serviço prestado, a verdade espiritual dos passatempos de Rādhā e Kṛṣṇa revela-se. Como se confirma no *Mundaka Upaniṣad*: *yam evaiṣa vṛṇute tena labhyas*. Só alguém que é favorecido pela Suprema Personalidade de Deus pode compreender as características transcendentais de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

VERSO 311

রামানন্দ রায়ে মোর কোটী নামস্কার ।

বাঁর মুখে কৈল প্রভু রসের বিস্তার ॥ ৩১১ ॥

rāmānanda rāye mora koṭī namaskāra
yāñra mukhe kaila prabhu rasera vistāra

rāmānanda rāye—a Śrī Rāmānanda Rāya; mora—minhas; koṭī—dez milhões; namaskāra—reverências; yāñra mukhe—em cuja boca; kaila—fez; prabhu—Śrī Caitanya Mahāprabhu; rasera vistāra—a expansão de doçuras transcendentais.

TRADUÇÃO—Presto dez milhões de reverências aos pés de lótus de Śrī Rāmānanda Rāya, pois, de sua boca, Śrī Caitanya Mahāprabhu expandiu muita informação espiritual.

VERSO 312

দামোদর-স্বরূপের কড়চা-অনুসারে ।

রামানন্দ-মিলন-লীলা করিল প্রচারে ॥ ৩১২ ॥

dāmodara-svarūpera kaḍacā-anusāre
rāmānanda-milana-līlā karila pracāre

dāmodara-svarūpera—de Svarūpa Dāmodara Gosvāmī; kaḍacā—com as anotações; anusāre—de acordo; rāmānanda-milana-līlā—os passatempos do encontro com Rāmānanda; karila—tenho feito; pracāre—distribuição.

TRADUÇÃO—Tenho procurado pregar sobre os passatempos do encontro do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu com Rāmānanda Rāya, segundo as anotações de Śrī Svarūpa Dāmodara.

SIGNIFICADO—Ao final de cada capítulo, o autor admite o valor da sucessão discipular. Ele jamais afirma ter escrito esta literatura transcendental por efeito de trabalho de pesquisa. Ele só faz admitir sua dívida para com as anotações feitas por Svarūpa Dāmodara, Raghunātha dāsa Gosvāmī e outras pessoas autorizadas. Este é o método de descrever textos transcendentais, os quais não se destinam jamais aos ditos acadêmicos e pesquisadores. O processo é *mahājano yena gataḥ sa panthāḥ*: é preciso seguir estritamente as grandes personalidades e *ācāryas*. *Ācāryavān puruṣo veda*: quem obtém o favor do *ācārya* sabe de tudo. Esta afirmação feita por Kavirāja Gosvāmī é muito valiosa para todos os devotos puros. Às vezes, os *prākṛta-sahajiyās* afirmam ter ouvido a verdade de seus *gurus*. No entanto, não se pode obter conhecimento transcendental pelo simples fato de ouvir de um *guru* que não seja fidedigno. O *guru* tem que ser fidedigno, e precisa ter ouvido de seu *guru* fidedigno. Somente então aceitar-se-á sua mensagem como fidedigna. O *Bhagavad-gītā* (4.1) confirma isto:

śrī bhagavān uvāca
imam vivasvate yogam
proktavān aham avyayam
vivasvān manave prāha
manur ikṣvākave 'bravīt

“O bem-aventurado Senhor disse: Ensinei esta imperecível ciência da *yoga* ao deus do Sol, Vivasvān, e Vivasvān a ensinou a Manu, o pai da humanidade, e Manu, por sua vez, a ensinou a Ikṣvāku.”

Dessa maneira, a mensagem é transmitida na sucessão discipular espiritual e fidedigna, de mestre espiritual fidedigno a estudante fidedigno. Portanto, como de costume, Śrīla Kavirāja Gosvāmī conclui este capítulo, reafirmando sua fé aos pés de lótus dos seis Gosvāmīs. Deste modo, ele é capaz de apresentar esta literatura transcendental, o *Caitanya-caritāmṛta*.

VERSO 313

শ্রীরূপ-রঘুনাথ-পদে যার আশ ।

চৈতন্যচরিতামৃত কহে কৃষ্ণদাস ॥ ৩১৩ ॥

śrī-rūpa-raghunātha-pade yāra āśa
caitanya-caritāmṛta kahe kṛṣṇadāsa

śrī-rūpa—Śrīla Rūpa Gosvāmī; *raghunātha*—Śrīla Raghunātha dāsa Gosvāmī; *pade*—aos pés de lótus; *yāra*—cuja; *āśa*—expectativa; *caitanya-caritāmṛta*—o livro chamado *Caitanya-caritāmṛta*; *kahe*—descreve; *kṛṣṇa-dāsa*—Śrīla Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī.

TRADUÇÃO—Orando aos pés de lótus de Śrī Rūpa e Śrī Raghunātha, desejando sempre a misericórdia deles, eu, Kṛṣṇadāsa, narro o Śrī Caitanya-caritāmṛta, seguindo seus passos.

Neste ponto encerram-se os Significados Bhaktivedanta do Śrī Caitanya-caritāmṛta, Madhya-līlā, Oitavo Capítulo, descrevendo as conversas entre Śrī Caitanya Mahāprabhu e Rāmānanda Rāya.

Referências

O Autor
Sua Divina Graça
A. C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda

Sua Divina Graça A. C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda apareceu neste mundo no ano de 1896 em Calcutá, Índia. Ele encontrou-se pela primeira vez com seu mestre espiritual, Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Gosvāmī, em Calcutá, no ano de 1922. Bhaktisiddhānta Śarasvatī, um destacado erudito devocional e fundador de sessenta e quatro Gauḍiya Mathas (institutos védicos), gostou desse jovem educado e convenceu-o a dedicar sua vida a ensinar o conhecimento védico. Śrīla Prabhupāda tornou-se seu discípulo e, onze anos mais tarde, recebeu iniciação em caráter formal.

Ao encontrarem-se pela primeira vez, Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura pediu que Śrīla Prabhupāda difundisse o conhecimento védico em língua inglesa. Nos anos que seguiram, Śrīla Prabhupāda escreveu um comentário sobre o *Bhagavad-gītā*, ajudou o trabalho da Gauḍiya Maṭha e, em 1944, deu início a uma revista quinzenal em inglês, chamada *De Volta ao Supremo*, que atualmente continua sendo publicada pelos seus discípulos no Ocidente em mais de trinta idiomas.

Reconhecendo a erudição filosófica e a devoção de Śrīla Prabhupāda, a Sociedade Gauḍiya Vaiṣṇava honrou-o, em 1947, com o título "Bhaktivedanta". Em 1950, aos cinquenta e quatro anos de idade, Śrīla Prabhupāda retirou-se da vida de casado, adotando a ordem de vida retirada (*vānaprastha*), a fim de dedicar mais tempo a seus estudos e escritos. Śrīla Prabhupāda viajou para a cidade santa de Vṛndāvana, onde viveu de maneira muito humilde no histórico templo medieval de Rādhā-Dāmodara, dedicando-se aí, durante vários anos, a estudar profundamente e a escrever. Aceitou a ordem de vida renunciada (*sannyāsa*) em 1959. Em Rādhā-Dāmodara, Śrīla Prabhupāda começou a preparar o principal trabalho de sua vida: uma tradução em muitos volumes, com comentários, dos dezoito mil versos do *Śrīmad-Bhāgavatam* (*Bhāgavata-Purāṇa*). Escreveu, também, *Fácil viagem a outros planetas*.

Após publicar três volumes do *Bhāgavatam*, Śrīla Prabhupāda foi para os Estados Unidos em 1965, a fim de cumprir a missão de seu mestre espiritual. Subseqüentemente, escreveu mais de sessenta volumes de traduções, comentários e estudos sumários autorizados sobre os clássicos filosófico-religiosos da Índia.

Em 1965, ao chegar pela primeira vez à cidade de Nova Iorque num cargueiro, Śrīla Prabhupāda não tinha praticamente um centavo. Foi só depois de quase um ano de muita dificuldade que ele fundou a Sociedade Internacional para a Consciência de Krishna em julho de 1966. Antes de deixar este mundo mortal no dia 14 de

novembro de 1977, orientou a Sociedade e viu-a desenvolver-se numa confederação mundial com mais de cem *āśramas*, escolas, templos, institutos e comunidades rurais.

Em 1968, Śrīla Prabhupāda criou a comunidade espiritual de Nova Vr̄ndāvana na Virgínia Ocidental e, em 1972, ele introduziu no Ocidente o sistema de educação védico, *gurukula*.

Śrīla Prabhupāda inspirou também a construção, na Índia, de vários majestosos centros culturais internacionais. No centro de Śrīdhāma Māyāpur na Bengala Ocidental, planeja-se a construção de uma cidade espiritual, um projeto ambicioso cuja consecução vai se estender pela próxima década. Em Vr̄ndāvana, Índia, encontra-se o magnífico templo de Kṛṣṇa-Balarāma e a Casa Internacional de Hóspedes. Há também um importante centro cultural e educacional em Bombaim. Há planos para se estabelecerem outros centros em uma dúzia de outros locais importantes do subcontinente indiano.

No entanto, a contribuição mais significativa de Śrīla Prabhupāda são seus livros. Muito respeitados pela comunidade acadêmica, dada a sua autoridade, profundidade e clareza, esses livros são utilizados regularmente em numerosos cursos universitários. Os escritos de Śrīla Prabhupāda foram traduzidos para mais de trinta idiomas. Estabelecida em 1972 exclusivamente para publicar as obras de Sua Divina Graça, a Bhaktivedanta Book Trust tornou-se, assim, a maior editora mundial de livros no campo da religião e da filosofia indianas.

Em apenas doze anos, apesar de sua idade avançada, Śrīla Prabhupāda viajou pelo mundo quatorze vezes, dando conferências sobre a consciência de Kṛṣṇa em seis continentes. Apesar de suas constantes viagens, Śrīla Prabhupāda sempre escrevia prolificamente, e suas obras constituem verdadeira biblioteca de filosofia, religião, literatura e cultura védicas.

Os significados do Śrī Caitanya-caritāmṛta são todos confirmados por autoridades védicas de peso. As seguintes escrituras autênticas são especificamente citadas neste volume:

Ādi-Purāna, 776.

Aitareya Upaniṣad, 497

Amyta-pravāha-bhāṣya (Bhaktivinoda Thākura), 273, 429, 497, 571, 593, 610, 635, 663, 671, 756.

Anubhāṣya (Bhaktisiddhānta Sarasvatī), 25-26, 42, 489, 668, 670.

Bhagavad-gītā 14, 75, 83, 190, 250-1, 256, 301, 303, 310-311, 312, 315, 329, 331, 377, 492-493, 402, 423, 464, 469, 470, 489, 490, 491, 496, 499, 502, 504, 509, 510, 511, 516, 517, 520, 544, 548, 550, 555, 562, 593-594, 595-596, 622, 650, 655, 661, 662, 665, 667, 669, 688, 689, 691, 714, 715-716, 717, 719, 750, 766, 785, 793, 799, 802, 812.

Bhakti-rasāmṛta-sindhu (Rūpa Gosvāmī), 47, 87, 134, 148, 164-165, 166, 170, 236, 248, 301, 358, 435, 672, 681-682, 684, 717-718, 720-721, 741, 742, 759, 795, 810-811.

Bhakti-ratnākara (Narahari Cakravartī), 15, 86.

Bhaviṣya Purāna, 558.

Brahmāṇḍa Purāna, 558.

Brahma-saṁhitā, 332, 463, 466, 496, 516, 562, 711-712, 714-715, 716, 730, 793.

Brahma-vaivarta Purāna, 492.

Bṛhad-bhāgavatāmṛta (Sanātana Gosvāmī), 778.

Bṛhad-vāmana Purāna, 776.

Bṛhad-viṣṇu Purāna, 226.

Bṛhan-nāradya Purāna, 492, 562, 774.

Caitanya-bhāgavata (Vṛndāvana dāsa Ṭhākura), 275, 276, 417, 418.

Caitanya-candrāmṛta (Prabodhānanda Sarasvatī), 584, 776.

Caitanya-candrodaya-nāṭaka (Kavi-karnapura), 495, 553-554.

Caitanya-candrodaya-nāṭaka (Prabodhānanda Sarasvatī), 198-199.

Caitanya-caritāmṛta (Kṛṣṇadāsa Kavirāja), 331-332, 474.

Caitanya-maṅgala (Vṛndāvana dāsa Ṭhākura), 5, 6, 270.

Chāndogya Upaniṣad, 498.

Garuḍa Purāṇa 774, 775.

Gīta-govinda (Jayadeva Gosvāmī), 173, 698, 721-722.

Govinda-līlāmṛta (Kṛṣṇadāsa Kavirāja), 739, 754, 757.

Hari-bhakti-vilāsa (Sanātana Gosvāmī), 294, 706.

Itihāsa-samuccaya, 774.

Jagannātha-vallabha-nāṭaka (Rāmānanda Rāya), 136-137, 149.

Kaṭha Upaniṣad, 467, 810.

Kṛṣṇa-karnāmṛta (Bilvamaṅgala Ṭhākura), 161, 163, 166.

Kūrma Purāṇa, 58.

Laghu-bhāgavatāmṛta (Rūpa Gosvāmī), 474, 694-695.

Lalita-mādhava-nāṭaka 43, 724.

Mahābhārata, 473-474, 477, 554.

Maṇaḥ-sīkṣā (Raghunātha dāsa Gosvāmī), 667.

Muṇḍaka Upaniṣad, 810.

Nāmāṣṭaka (Rūpa Gosvāmī), 519.

Nārāyaṇa-vyūha-stava, 775-776.

Padma Purāṇa, 96-97, 465-466, 499, 522, 540, 650, 660, 694-695, 707, 749-750.

Padyāvalī (Rūpa Gosvāmī), 32, 39-40.

Prapannāmṛta, 615.

Prārthanā (Narottama dāsa Gosvāmī), 652.

Premāmbhoja-maranda (Raghunātha dāsa Gosvāmī), 731-732.

Purāṇas 695.

Sapta-śatī, 690.

Sāraṅgati (Bhaktivinoda Ṭhākura), 598.

Sarva-saṁvādinī (Jīva Gosvāmī), 490.

Śikṣāṣṭaka (Caitanya Mahāprabhu), 351.

Skanda Purāna, 417.

Śrīmad-Bhāgavatam, 14, 30, 41-42, 86, 92, 144-145, 189-190, 216, 255, 264, 306, 312, 326, 329, 332, 351, 372, 375, 392, 429, 460, 465, 472, 475, 476, 479, 493, 497, 501, 544, 547, 549, 555, 558, 562, 563, 564, 622, 628, 667, 675, 676-677, 678, 679, 680, 682, 686, 691-692, 693, 707, 719-720, 722-723, 760, 763, 764, 768, 773, 775, 777, 779, 780, 781, 784, 785, 789, 794.

Stava-mālā, 584.

Stotra-ratna (Yamunācārya), 94, 95-96, 675.

Suśloka-śataka (Sārvabhauma Bhaṭṭācārya), 533.

Svetāśvatara Upaniṣad, 494, 497, 502, 503, 788.

Taittirīya Upaniṣad, 496, 497, 517.

Tattva-sandarbhā (Jīva Gosvāmī), 490.

Ujjvala-nīlamanī (Rūpa Gosvāmī), 166, 699-700, 729, 747-748.

Upadeśāmṛta (Rūpa Gosvāmī), 190-191.

Uttara-rāma-racita, 602.

Vedānta-sūtra, 496, 499-500, 515-516.

Vedārtha-saṅgraha, 661.

Vidagdha-mādhava (Rūpa Gosvāmī), 158.

Vilāpa-Kusumāñjali, 125-126.

Viṣṇu Purāna, 503, 505-506, 663, 726, 727.

Glossário

A

Abhiṣeka—cerimônia de banho da Deidade.

Ācārya—mestre espiritual que ensina pelo exemplo.

Acintya-bhedābheda-tattva—doutrina da “unidade e diferença simultânea”, do Senhor Caitanya.

Acyuta—o infalível Senhor.

Adhama—o mais baixo entre os homens.

Adhikāri—alguém que conhece a ciência de Kṛṣṇa e se ocupa em Seu serviço.

Adhira—êxtase impaciente de amor por Kṛṣṇa.

Ādi-lilā—os primeiros vinte e quatro anos dos passatempos do Senhor Caitanya.

Advaita—sem diferenciação.

Ahaṅgrahopāsana—a adoração que o Māyāvādī faz a seu próprio corpo como sendo o Supremo.

Ajita—nome do Senhor Supremo, que significa aquele que é incontestável.

Akhila-rasāmṛta-mūrti—forma transcendental que atrai todas as espécies de devotos.

Amṛta—néctar.

Amṛtatva—vida eterna.

Anna—grãos alimentícios.

Antya-lilā—os últimos dezoito anos dos passatempos do Senhor Caitanya.

Anubhāva—sintomas corpóreos manifestados por um devoto em amor extático por Kṛṣṇa.

Aparādha—ofensa.

Apavitra-anna—alimento inaceitável por Vaiṣnavas.

Aprākṛta—o mundo espiritual ou antimaterial.

Arcā-mūrti—forma do Senhor feita de elementos materiais.

Arcana—adoração à Deidade.

Arcā-vigraha—Vide: *Arcā-mūrti*.

Artha—desenvolvimento econômico.

Āśramas—as ordens espirituais de vida.

Āśraya—adorador.

Āsutoṣa—nome do Senhor Śiva que significa aquele que se satisfaz mui facilmente quando alguém o adora.

Ātma-nivedana—o processo de sacrificar tudo para o Senhor.

Ātmārāmas—aqueles que são auto-satisfeitos.

Avadhūta—aquele que está acima de todas as regras e regulações.

Avaiṣṇava—aquele que não é Vaiṣṇava.

Avatāra—encarnação do Senhor que desce do mundo espiritual.

Avidyā-śakti—energia material, ou ignorância.

B

- Bahirmukha jana**—pessoa influenciada pela energia externa.
Bhagavān—Kṛṣṇa, que é pleno de seis opulências.
Bhakti—amor a Deus; serviço puro aos sentidos do Senhor através dos próprios sentidos da pessoa.
Bhakti-rasa—doçura proveniente do serviço devocional.
Bhakti-śakti—a potência espiritual, essência da potência de prazer e da potência de eternidade.
Bhakti-yoga—serviço devocional ao Senhor.
Bhajanānandī—Vaiṣṇava que não está interessado em trabalho de pregação.
Bhāva—manifestação de sintomas extáticos no corpo do devoto.
Bhaya—temor.
Bhinna-rūpa-sandhi—reunião de êxtases contraditórios.
Brahma-bhūta—o estado no qual a pessoa está livre das contaminações materiais.
Brahma-jñānī—impersonalista erudito.
Brahmajyoti—brilho impessoal que emana do corpo de Kṛṣṇa.
Brahman—aspecto impessoal, onipenetrante, de Kṛṣṇa.
Brahmānanda—bem-aventurança proveniente de se compreender o Brahman impessoal.
Brahmaṇas—classe de homens inteligentes.
Brahmaṇya-deva—o Supremo Senhor da cultura bramínica.

C

- Caitanya**—força espiritual.
Caitya-guru—o mestre espiritual interno.
Caṇḍālas—comedores de cachorro.
Channa-avatāra—encarnação disfarçada.

D

- Dadhi**—iogurte.
Dāna—caridade.
Daṇḍa-bhaṅga-lilā—o passatempo de o Senhor Nityānanda quebrar o bastão do Senhor Caitanya.
Daṇḍavat—cair como uma vara perante o superior.
Dāsyā-rasa—relação de servo amoroso de Kṛṣṇa.
Dharma—capacidade de prestar serviço, a qual é a capacidade essencial do ser vivo.
Dhīra—êxtase de amor sóbrio por Kṛṣṇa.
Dhūmāyitā—fase manifestada pelo devoto na qual se apresentam apenas uma ou duas transformações, sendo possível ocultá-las.
Dikṣā—iniciação espiritual.

- Dikṣā-guru**—mestre espiritual que inicia de acordo com as regulações dos *śāstras*.
Dipta—fase manifestada pelo devoto na qual se apresentam quatro ou cinco sintomas de êxtase.
Dugdha—leite.
Durgā-śakti—a energia material.
Duṣkṛti—canalha.
Dviija-bandhus—filhos indignos dos duas vezes nascidos.

G

- Gauḍa-maṇḍala-bhūmi**—os lugares na Bengala onde o Senhor Caitanya esteve.
Gaura—de tez clara
Gāyatri—o que nos libera dos envoltimentos materiais.
Ghṛta—ghī.
Gopis—donzelas transcendentais de Vrajabhūmi.
Goṣṭhyānandī—Vaiṣṇava que está interessado em difundir a consciência de Kṛṣṇa.
Govardhana-dhārī—Kṛṣṇa, o soerguedor da Colina de Govardhana.
Gṛhamedhī—chefe de família invejoso que vive apenas para o gozo dos sentidos.
Gṛhastha—chefe de família consciente de Deus.
Guṇātita—Vide: *Nirguṇa*.
Guru—mestre espiritual.
Guru-pūjā—adoração ao mestre espiritual

H

- Hari-kīrtana**—Vide: *Sankīrtana*.
Hlādinī—a potência de prazer de Kṛṣṇa.
Hlādinī śakti—a porção de bem-aventurança da potência espiritual do Senhor.
Hṛṣikeśa—nome de Kṛṣṇa que significa, aquele que é o senhor de todos os sentidos.

I

- Indra**—o rei dos planetas celestiais.

J

- Jaḍya**—sintoma extático de perda de memória.
Jiva-bhūta—a força viva dentro da matéria.
Jñāna—conhecimento.
Jñāna-kāṇḍa—divisão dos *Vedas* que lida com especulação empírica em busca da verdade.
Jñānī—aquele que se ocupa em cultivo de conhecimento.

Jvalitā—fase manifestada pelo devoto na qual se apresentam mais de duas ou três transformações transcendentais, sendo possível ocultá-las a muito custo.

K

Kacchapī-vīṇā—o instrumento de cordas de Rādhārāṇī.

Kali-yuga—era de desavença na qual estamos vivendo.

Kāma—luxúria.

Karma—ação executada de acordo com as regulações das escrituras.

Karma-kāṇḍa—divisão dos *Vedas* que lidam com as atividades frutivas e suas reações.

Karma-tyāga—renúncia à vida familiar para adotar a consciência de Kṛṣṇa.

Karmīs—trabalhadores frutivos cuja única meta é o gozo dos sentidos.

Kirtana—o processo devocional de cantar.

Krodha—ira.

Kṛṣṇa-kathā—conversas sobre Kṛṣṇa.

Kṛṣṇa-viraha—sentimento espiritual de saudade de Kṛṣṇa.

Kṛṣṇe matir astu—saudação entre os *sannyāsīs* Vaiṣṇavas que significa: “Que sua atenção se concentre em Kṛṣṇa.”

Kṣatriyas—a classe de homens governantes e administradores.

Kṣīra-corā—nome do Senhor Gopinātha que significa aquele que roubou arroz doce.

Kṣudhā-tṛṣṇa—fome e sede.

Kūрма—a encarnação-tartaruga do Senhor.

Ku-viṣaya—atividades para gozo dos sentidos executadas sob condições pecaminosas.

L

Lilā—passatempos.

Lilā-avatāra—encarnação do Senhor que realiza atividades variadas sem fazer qualquer esforço especial.

Lobha—gula.

M

Madana—Cupido.

Madana-mohana—Kṛṣṇa, o encantador de Cupido.

Mādhurya-rasa—relação com Kṛṣṇa em amor conjugal.

Madhya-lilā—passatempos do Senhor Caitanya realizados enquanto Ele viajava por toda a Índia.

Mahā-bhāgavata—devoto na fase máxima de vida devocional.

Mahābhāva—a mais elevada fase de perfeição de amor a Deus.

Mahā-mantra—o grande cântico para a liberação: Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa

Kṛṣṇa Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare.

Mahā-mahā-prasāda—restos do alimento deixados por um Vaiṣṇava puro.

Mahāmāyā—a superintendente do mundo material.

Mahā-paṇḍita—pessoa muito erudita.

Mahā-prasāda—restos do alimento oferecido no prato da Deidade.

Mahā-snāna—grande banheira com *ghī* e água usada para banhar a Deidade.

Mahā-vākya—vibração sonora transcendental.

Mālā—canto com contas.

Mamatā—sentimento de unidade entre o servidor e o servido em serviço devocional.

Mantra—vibração sonora que libera a mente.

Mātsarya—inveja.

Matsya—encarnação do Senhor sob a forma de peixe.

Mleccha—comedor de carne.

Māyā—ilusão.

Māyādhiśa—o Senhor de todas as energias.

Māyāvādīs—impersonalistas ou niilistas que crêem que, em última análise, Deus é sem forma e sem personalidade.

Māyā-vaśa—sujeição à influência da energia ilusória.

Moha—ilusão.

Mokṣa—liberação.

Mūḍha—tolo ou patife.

Mukti—liberação.

Mukti-pada—nome do Senhor Supremo que significa aquele sob cujos pés existem todas as espécies de liberação

Mukunda—o Senhor que dá bem-aventurança transcendental, outorgando todas as espécies de *mukti*.

N

Namo nārāyaṇāya—saudação entre os *sannyāsīs* Māyāvādīs que significa: “Presto minhas respeitadas reverências a Nārāyaṇa.”

Neti neti—o processo dos *jñānīs*: “Isto não é espírito, isto não é Brahman.”

Nirguṇa—não contaminado pelos três modos da natureza material.

Nirvāṇa—cessação de todas as atividades materiais.

Nitya-baddhas—seres vivos eternamente condicionados.

Nitya-siddha—aquele que é eternamente liberado.

Nitya-siddha-bhaktas—os companheiros do Senhor eternamente liberados.

Nṛsimhadeva—a encarnação do Senhor sob a forma metade homem, metade leão.

O

Oṃkāra—palavra transcendental que representa Kṛṣṇa.

P

- Pāda-sevana**—o processo devocional de servir.
Pañca-gavya—cinco espécies de produtos da vaca usados para banhar a Deidade.
Pañcāmṛta—cinco espécies de néctares usados para banhar a Deidade.
Paramahansa—a fase mais elevada da ordem de vida renunciada.
Paramātmā—a Superalma, o aspecto localizado do Senhor Supremo dentro do coração de todos os seres vivos.
Paramparā—sucessão discipular através da qual o conhecimento espiritual é transmitido.
Pariñāma-vāda—a teoria da transformação na criação do universo.
Pāsaṇḍī—aquele que pensa que Nārāyaṇa está no mesmo nível dos semideuses.
Paṭhana—dever dos *brāhmaṇas* de serem versados nas escrituras védicas.
Paṭita-pāvana—Senhor Caitanya, o salvador das almas caídas.
Paugāṇḍa—idade dos cinco aos dez anos.
Prakṛti—energia ou natureza.
Praṇava—Vide: *Oṃkāra*.
Prasāda—alimento espiritualizado oferecido a Kṛṣṇa.
Pratibimba-vāda—adoração de formas que são reflexos de formas materiais falsas.
Prema—imaculado amor por Deus.
Prema-bhakti—amoroso serviço a Kṛṣṇa, sem desejos de salário ou recompensa.
Puruṣa—pessoa ou desfrutador.
Pratigraha—dever do *brāhmaṇa* de aceitar contribuições de seus seguidores.
Pūrṇa—completo.
Puruṣāvataras—encarnações do Senhor que criam, mantêm e destroem os universos materiais.

R

- Rādhā-kuṇḍa**—balneário de Śrīmatī Rādhārāṇī.
Rāgānugā-bhakti—serviço devocional em amor espontâneo a Kṛṣṇa.
Rasa—relação entre o Senhor e as entidades vivas.
Rasābhāsa—mistura de sabores transcendentais.
Rāsa-lilā—o grupo dançante formado por Kṛṣṇa e Suas amigas vaqueiras em Seus passatempos de Vṛndāvana.
Rūpānugas—seguidores de Śrīla Rūpa Gosvāmī.

S

- Sac-cid-ānanda**—existência eterna, conhecimento e bem-aventurança.
Sac-cid-ānanda-vigraha—a forma transcendental do Senhor, a qual é eterna, plena de conhecimento e bem-aventurança.
Ṣaḍ-aiśvarya-pūrṇa—o Senhor Supremo que tem seis opulências em plenitude.
Sādhana-bhakti—serviço devocional na prática.
Sahajiyās—pseudo-devotos com concepções mundanas dos passatempos de Kṛṣṇa.
Sajātiya—pessoa dentro do círculo íntimo do Senhor Kṛṣṇa.

- Sakhī**—aquela que expande o amor conjugal de Kṛṣṇa e Seus divertimentos entre as *gopīs*.
Sakhya-prema—amor a Deus em amizade.
Śalagrāma-śilā—Deidade de Nārāyaṇa sob a forma de uma pequena pedra.
Sāmīpya—forma de liberação na qual a pessoa se torna um associado do Senhor.
Sampradāya—sucessão discipular através da qual o conhecimento espiritual é transmitido.
Saṃskāra—ritual védico reformatório.
Samvit—o aspecto cognitivo do Senhor Supremo.
Samvit-śakti—a porção de conhecimento da potência espiritual do Senhor.
Sandhinī—o aspecto de existência eterna do Senhor Supremo.
Sandhinī śakti—a porção de eternidade da potência espiritual do Senhor.
Saṅkīrtana—canto congregacional das glórias do Senhor.
Sannyāsa—a quarta ordem da vida espiritual.
Sannyāsa-daṇḍa—o bastão carregado pelos *sannyāsīs*.
Sannyāsīs—aqueles que estão na ordem de vida renunciada.
Śānta—fase neutra de amor a Deus.
Śānta-rasa—relação com Kṛṣṇa na atitude de espanto e veneração.
Sārṣṭi—forma de liberação na qual a pessoa obtém opulências semelhantes às do Senhor.
Sārūpya—forma de liberação na qual a pessoa obtém uma forma de quatro mãos.
Sarvātma-nivedana—Vide: *Ātma-nivedana*.
Śāstra—escritura revelada.
Sāttvika—sintomas de amor extático procedente da plataforma transcendental.
Sāyujya-mukti—imersão na refulgência Brahman do Senhor.
Śeṣa-lilā—os últimos vinte e quatro anos dos passatempos do Senhor Caitanya.
Sevā-pūjā—adoração à Deidade.
Siddha—aquele que compreendeu a refulgência do Brahman.
Siddha-deha—corpo espiritual perfeito.
Śikṣā-guru—mestre espiritual que dá instruções para elevação.
Śiva—semideus encarregado do modo da ignorância.
Smārtas—não-devotos seguidores de rituais védicos.
Śravaṇa—processo devocional de ouvir.
Śṛṅgāra-rasa—Vide: *Mādhurya-rasa*.
Śruti-gaṇa—autoridades em literatura védica.
Strī—mulher.
Śuddha-sattva—plataforma espiritual de bondade pura.
Sūddipta—manifestação de todos os oito sintomas extáticos em um devoto, multiplicados por mil e todos visíveis simultaneamente.
Śūdras—a classe de homens operários.
Su-viśaya—regulação de gozo dos sentidos de acordo com os Vedas.
Svādhyaia—leitura de textos védicos.
Svāinśa—porções plenárias de Kṛṣṇa.
Svarūpa-gata—fase em que se compreende Kṛṣṇa como verdade enquanto ainda se mantém alguma conexão material.

Svarūpa-sandhi—reunião de êxtases similares originados de causas separadas.
Svarūpa-siddhi—perfeição da eterna relação pessoal com o Senhor Supremo.

T

Tamasah—coberturas do universo.
Tārūnyāmṛta—néctar da juventude.
Tattva—verdade.
Tattvavādīs—seguidores de Madhvācārya.
Tilaka—marcas sagradas de barro no corpo do Vaiṣṇava.
Tirtha—lugar santo onde grandes personalidades santas residem.
Triyuga—nome do Senhor Viṣṇu, que significa aquele que aparece apenas em três *yugas*.

U

Uddipta—manifestação simultânea de cinco, seis ou de todos os oito sintomas de êxtase no devoto.

V

Vaikāli-bhoga—alimento oferecido à Deidade no fim do dia.
Vaikunṭha-jagat—mundo espiritual.
Vaikunṭhalokas—variados planetas espirituais situados no *brahmajyoti*.
Vairāgya—renúncia.
Vaiṣṇava—devoto do Supremo Senhor Viṣṇu, ou Kṛṣṇa.
Vaiśyas—pessoas ocupadas na agricultura e no comércio.
Vanas—florestas.
Vandana—processo devocional de orar.
Varāha—encarnação do Senhor sob a forma de javali.
Varnas—as quatro ordens de vida social: *brāhmaṇa*, *kṣatriya*, *vaiśya*, *śūdra*.
Vartma-pradarśaka-guru—aquele que é o primeiro a dar informações sobre vida espiritual.
Vastu-gata—a fase na qual se está completamente livre da contaminação do corpo e da mente materiais.
Vātsalya-rasa—relação amorosa em que o devoto é pai ou mãe de Kṛṣṇa.
Vedāśraya nāstikya-vāda—agnosticismo escudado em cultura védica.
Vibhāva—causa ou fundamento para saborear doçura transcendental.
Vibhinnāmsā—as minúsculas entidades vivas que são partes integrantes do
Vidhi-mārga—adoração ao Senhor mediante princípios regulativos.
 Senhor Supremo.
Vijātiya—aquele que está fora do serviço devocional.
Vijita-śaḍ-guṇa—aquele que conquistou as seis qualidades materiais.

Vipra—brāhmaṇa.
Viṣaya—objeto de adoração.
Viṣayi—aquele que está interessado apenas em gozo material dos sentidos.
Viṣṇoḥ smarāṇa—o processo devocional de lembrar.
Viśrambha—serviço devocional destituído de atitude respeitosa para com o Senhor.
Viśuddha-sattva—plataforma de bondade pura.
Vivarta—melancolia e confusão devido à não consecução dos desejos materiais.
Vrajendra-nandana—Kṛṣṇa, o filho de Nanda Mahārāja.
Vṛndāvana—o local dos passatempos de Kṛṣṇa manifestados quando Ele estava presente na Terra há 5.000 anos.

Y

Yājana—dever do *brāhmaṇa* de assistir outros na execução de cerimônias.
Yajana—dever do *brāhmaṇa* de executar rituais védicos.
Yamarāja—semideus que pune seres vivos pecaminosos após a morte deles.
Yavana—aquele que se desviou da cultura védica.
Yoga—unir a consciência do ser vivo com o Supremo Senhor.
Yoga-māyā—eterna potência criativa do Senhor.
Yuga-avatāras—encarnações do Senhor em cada milênio que determinam o processo de auto-realização para cada era específica.

Guia do alfabeto e da pronúncia em bengali

Vogais

অ a আ a ই i ঈ i উ u ঊ u ঋ r

ঋ r এ e ঐ ai ও o ঔ au

৷ (anusvāra) • ñ (candra-bindu) ঃ ḥ (visarga)

Consoantes

Guturais:	ক ka	খ kha	গ ga	ঘ gha	ঙ ṅa
Palatais:	চ ca	ছ cha	জ ja	ঝ jha	ঞ ña
Cerebrais:	ট ta	ঠ tha	ড da	ঢ dha	ণ ña
Dentais:	ত ta	থ tha	দ da	ধ dha	ন na
Labiais:	প pa	ফ pha	ব ba	ভ bha	ম ma
Semivogais:	য ya	র ra	ল la	ব va	
Sibilantes	শ śa	ষ ṣa	স sa	হ ha	

As vogais depois de uma consoante são escritas como se segue:

। a । i । ঈ । u । ঊ । r । ঋ । e
 । ঐ । o । au

A letra "a" está subentendida quando aparece depois de uma consoante sem símbolo vocálico.

O símbolo virāma (͘) indica que não há uma vogal final: ক্

Os exemplos seguintes mostram a maneira como se escrevem as vogais quando acompanhadas de consoantes:

का ka कि ki कौ ki कु ku कू ku

कृ kr कृ kr के ke कै kai को ko कौ kau

Vogais

a—fonema intermediário entre o o e a.
 ā—como o a longo em lata.
 i, ī—como o i nas palavras adido ou abrigo.
 u, ū—como o u em acudir.
 ṛ—como o r no falar caipira em carta.
 ṝ—como no inglês reed.
 e—como o e em pena; raramente como o e em sete.
 ai—como o ai em pai.
 o—como o o em goma.
 au—como o au em causa.
 ṛh—(anusvāra) como o m em bem.
 ḥ—(visarga) - (aspiração): aḥ, som de arrá; iḥ, som de irri.
 ṅ—(candra-bindu) como o n em encher.
 k—como o ca em cativo.
 kh—como o kh no inglês Eckhart.
 g—como o g em antigo.
 gh—como o gh no inglês dig-hard.
 ṅ—como o n em ângulo.
 c—como titia no falar carioca.
 ch—como o ch no inglês staunch-heart.
 j—como o dj em adjetivo.
 jh—como o geh no inglês hedgehog.
 ñ—como o nh em lenha.
 ṭ—como o t no falar caipira em carta.

ṭh—como o th no inglês light-heart.
 ḍ—como o d no falar caipira em tarde.
 ḍh—como o dh no inglês red-hot.
 ṇ—como o n no falar caipira em carneiro.
 ṭ—como o t em teto.
 th—como o th no inglês light-heart (linguo-dental).
 d—como o d em devoto.
 dh—como o dh no inglês red-hot (linguo-dental).
 n—como o n em nada.
 p—como o p em puro.
 ph—como o ph no inglês up-hill.
 b—como o b em boi.
 bh—como o bh no inglês rub-hard.
 m—como o m em mãe.
 y—como o j no inglês jaw.
 y—como o i em alfaiate.
 r—como o r em caro.
 l—como o l em luz.
 v—como o b em bola ou o u em quando.
 ś, ṣ—como o x em xadrez.
 s—como o s em sol.
 h—som aspirado semelhante ao falar carioca em Rio, ou como no inglês home.

Índice Geral

Os numerais indicam referência aos capítulos e versos, respectivamente. Aqueles que estão em negrito referem-se às traduções dos versos e aqueles que estão em letra normal, aos significados.

A

Abhiṣeka
 descrição de, 4.59-67

Ācāryaratna
 como nome de Candraśekhara, 3.20

Ācāryas
 analisaram as categorias de amor a Deus, 8.83
 anteriores a Caitanya aceitaram uma *daṇḍa*, 5.158
 as afirmativas dos, provam que Caitanya é o Senhor Supremo, 6.80
 às vezes não levam em consideração a etiqueta social, 7.29
 deve-se seguir o caminho dos, 6.147
 deve-se seguir os, 8.312

Adhikāris
 os *ghasthas* são conhecidos como, 7.63

Ādi Purāṇa
 citado quanto
 à glória das *gopīs*, 8.246
 à glória do devoto, 8.246

Advaita Ācārya
 a casa de, convertida em Vaikuṅṭha, 3.156

Caitanya
 comeu na casa de, 1.94
 levado à casa de, contra Sua própria vontade, 7.19
 permaneceu na casa de, 1.232
 satisfaz todos os desejos de, 3.92
 como *ghastha* ideal, 3.41
 dançou com Nityānanda e Haridāsa, 3.113
 iniciado por Mādhavendra Purī, 4.111, 8.128
 levou os devotos a Jagannātha Purī, 1.138
 o Senhor alimentado pelas mãos de, 1.261
 palavras jocosas entre Nityānanda e, 3.80-87
 todas as Suas opulências utilizadas para adorar o Senhor, 3.203
 visitou o Senhor em Purī, 1.255-256

Agnósticos
 aqueles que não aceitam a forma do Senhor são, 6.167
 budistas considerados, 6.168

Ahaṅghrahopāsanā
 definição de, 8.205

Ahovala-nṛsiṅha
 templo de, visitado por Caitanya, 1.106

Akhila-rasāmṛta-mūrti
 Kṛṣṇa conhecido como, 8.142

Ālālanātha
 os devotos seguiram Caitanya até, 7.76
 visitado por Caitanya, 1.122

Allahabad (Prayāga)
 Ganges e Yamunā misturam-se em, 3.36

Almas condicionadas
 quase todas invejosas, 4.147

Ambariṣa Mahārāja
 recebeu proteção contra Durvāsā Muni, 8.72

Amor a Deus
 age de duas maneiras, 2.52
 alcançado ao se ouvir a narração sobre Mādhavendra Purī, 4.212
 análise das diferentes categorias de, 8.82-83
 Caitanya
 arrebatado pelo, 6.4-6
 carregado de, 7.96
 dançou por, 7.5
 perdeu a consciência devido ao, 1.167
 saboreou as doçuras do, 2.81
 características daqueles que desenvolveram, 4.186
 casos luxuosos das *gopīs* como a forma mais elevada de, 8.215
 como a essência de toda a perfeição, 8.68
 como a meta última da vida, 6.178-179
 como o oceano de felicidade, 2.49
 como parte essencial da potência de prazer, 8.159
 como um lençol de tecido branco, 2.48
 comparado à cana-de-açúcar quente, 2.51
 despertado pelo serviço devocional, 4.137
 distribuído gratuitamente por Caitanya, 8.82
 Mādhavendra Purī arrebatado pelo êxtase do, 4.144, 175
 Mādhavendra Purī louco no êxtase do, 4.22
 mahābhava como parte essencial do, 8.160
 manifestado em Mādhavendra Purī, 4.110
 nada lhe falta na etapa conjugal, 8.79

- Amor a Deus
não pode ser descrito por um erudito mun-
dano, 2.86
o melhor exemplo de, 4.178
os devotos
às vezes esquecem-se da etiqueta social
por causa do intenso, 7.29
comem os brotos da mangueira do, 8.258
- Rādhā como uma mina de jóias de, 8.181
Sārvabhauma arrebatado pelo, 6.207-209
Sārvabhauma pôde entender a importância
de se distribuir o, 6.205
sintomas causados pela loucura do, 2.63
suplanta a liberação, 6.263
- Amor conjugal
aqueles que se sentem atraídos pelo, devem
seguir as *gopīs*, 8.230
as *gopīs* compreendem o, entre Rādhā e
Kṛṣṇa, 8.204-205
como a mais elevada das *rāsas*, 8.84-88
comparado ao almíscar em abundância, 8.171
Kṛṣṇa
como a personificação do, 8.143
e os devotos têm plena familiaridade com
o, 8.94
é perito na arte do, 8.195
estimulado por Rādhā a beber o mel do,
8.180
sem Rādhā não se pode saborear o, 8.288
- Amṛta-pravāha-bhāṣya
citado quanto a
Rādhā como a trepadeira do amor a Deus,
8.210
Rāmānanda instruir Caitanya, 8.128
resumo do Oitavo Capítulo no, 8.introdução
Sétimo Capítulo sumariado no, 7.introdução
- Anaṅga-bhīma, rei
templo de Jagannātha Purī construído por,
5.144
- Anantadeva
Caitanya visitou o templo de, 1.115
- Animais
sem consciência de Deus os seres humanos
são como, 5.32
- Anubhāṣya
a palavra *upanīṣad* explicada no, 6.133
citado quanto ao serviço das *gopīs*, 1.82
citado quanto ao serviço devocional misto,
8.64; 2.66
- Aprākṛta-madana
Kṛṣṇa conhecido como, 8.139
- Arianos
rei Puruṣottama avançado na civilização dos,
5.122
- Arjuna
aceita Kṛṣṇa
como Deus, 6.80
como o Brahman Supremo, 6.140
a oferta de Kṛṣṇa a, 8.43
aprendeu sobre Kṛṣṇa por intermédio da mi-
sericórdia d'Este, 6.81-235
dirige-se a Kṛṣṇa como a pessoa original,
6.151
Maha-Viṣṇu dirigiu-Se a Kṛṣṇa e a, 8.146
os segredos do *Gītā* revelados a, 6.81
vitorioso pela graça de Kṛṣṇa, 4.79
- Arundhati
deseja imitar a castidade de Rādhā, 8.183-184
- Árvore de Saptatāla
liberada por Caitanya, 1.116
- Associação
com os devotos
como a única atividade auspiciosa, 8.251
importância da, 8.248
- Āśutoṣa
Śiva conhecido como, 5.140
- Ateísmo
Śaṅkarācārya apresentou a literatura védica
cheia de, 6.180-182
- Asita
aceita Kṛṣṇa como Deus, 6.80
- Āśramas
denominados, 8.58
observar Cāturmāsya é obrigatório para
todos os, 4.169
- Ateístas
interpretam os *Vedas* imaginariamente, 6.132
não crêem na posição espiritual da Deidade,
5.45
não podem compreender como a Deidade Se
alimenta, 4.77
os Māyāvādīs são na verdade, 6.introdução
- Āṭhāranālā
como uma ponte à entrada de Jagannātha
Purī, 5.147
Nityānanda quebrou o bastão de Caitanya
em, 5.introdução

- Atividades
piedosas, 4 opulências resultam das, 5.22
fruitivas
as escrituras Māyāvādīs afeiçoam a pessoa
às, 6.182
bhakti como superior às, 1.43
o Senhor concede os resultados das, 6.162
ouvir Sārvabhauma livra alguém das,
6.286
todos viciados em, na Kali-yuga, 6.255
- Austeridade
dos Māyāvādīs não purifica a inteligência,
6.168
- Avidyā-śakti
provoca atividade fruitiva, 6.154
- B**
- Balabhadra Bhāṭṭācārya
acompanhou Caitanya a Jagannātha Purī,
1.236
- Balarāma
como *līlā-avatāra*, 6.99
Nityānanda como, 1.28
repreendeu Kṛṣṇa por ter punido Rukmī,
5.28
- Bali
morto por Rāmacandra, 1.116
- Benares
Caitanya
deu misericórdia aos Māyāvādīs em, 1.245
permaneceu em, 1.239
- Bhagavān
como fase da Verdade Absoluta, 6.139
explicitamente descrito no *Bhāgavatam*, 6.168
Kṛṣṇa ou Rāma às vezes aceito como, pelos
Māyāvādīs, 6.81
residiu com o Senhor em Jagannātha Purī,
1.253
- Bhakti
como superior à atividade fruitiva, 1.43
todo o sucesso alcançado através de, 1.43
- Bhakta dāsa Bāula
como o autor do *Vivarta-vilāsa*, 8.193
- Bhakti-rasāmṛta-sindhu*
citado por Rāmānanda Rāya, 8.84, 142, 188,
190, 216
citado quanto
a Kṛṣṇa revelar-Se aos devotos, 4.77
à liberação mesmo enquanto ainda no
mundo material, 8.139
a se entender Kṛṣṇa por intermédio dos
sentidos purificados, 8.310
ao serviço devocional puro, 8.68
à visão do devoto, 8.276
a *sannyāsa* Vaiṣṇava, 1.91
como livro de Rūpa Gosvāmī, 1.38
descrição do, 1.41
oração citada do, 1.190
perda de memória descrita no, 4.202
sintomas de êxtase descritos no, 2.11, 35, 63,
66, 72, 127, 162
- Bhaktisiddhānta Sarasvatī
afirma que Kṛṣṇa é acessível aos fiéis, 8.310
a palavra *sūddipta-sātvika* explicada por, 6.12
autor abençoado por, 1.71
citado no que se refere aos impersonalistas
desesperadamente ateístas, 1.34
citado quanto
à aceitação de *sannyāsa* como princípio re-
gulativo, 3.6
a Caitanya como Kṛṣṇa, 8.288
à história dos dois *brāhmaṇas* e de Sākṣi-
gopāla, 5.24
à iniciação de Advaita, 4.111
à jornada do Senhor a Purī, 3.217
a Kṛṣṇa estar livre da luxúria material,
8.215
à natureza da Verdade Absoluta, 6.144
a Nityānanda partir o bastão de Caitanya,
5.143
ao corpo espiritual, 8.229
ao gozo dos sentidos, 1.198
ao mestre espiritual fidedigno, 8.128
ao Senhor como o abrigo supremo, 2.47
ao serviço devocional misto, 8.64
a se inventarem métodos de amor a Deus,
8.83
às doçuras de Vṛndāvana, 8.294
às opulências dos devotos, 8.127
a se vivenciar a doçura espiritual, 8.193
à transformação de energia, 6.171
cita o *Bhāgavatam* no que se refere a ouvir
sobre Kṛṣṇa, 2.31
cita Rūpa Gosvāmī quanto a *mahābhāva*, 6.13

Bhaktisiddhānta Sarasvatī
daṇḍa-bhaṅga-līlā explicada por, 5.158
 descreve livros de Rūpa Gosvāmī, 1.41
 explicou as inscrições existentes em Kūrma-
 kṣetra, 7.113

Bengala
 Nityānanda enviado à, 1.24, 262
 status social na, 7.63

Bhadra
 como cidade visitada por Caitanya, 1.149

Bhagavad-gītā
 as ordens de Kṛṣṇa dadas no, 7.128
brahma-bhūta descrito no, 6.269
 citado por Rāmānanda Rāya, 8.60, 63, 65, 91
 citado quanto
 a alguém se tornar devoto de Kṛṣṇa,
 8.138-139
 à essência do conhecimento védico, 1.33
 a Kṛṣṇa ajudar Seu devoto, 5.76
 a Kṛṣṇa como o conhecedor dos *Vedas*,
 8.200
 ao aparecimento do Senhor, 3.181
 ao destino do *yogī* fracassado, 3.167
 ao exemplo estabelecido pelos grandes
 homens, 5.152
 ao motivo por que o Senhor desce, 6.255
 ao mundo iludido não conhecer Kṛṣṇa,
 6.81
 aos devotos serem loucos segundo a visão
 mundana, 8.291
 aos elementos materiais como energia do
 Senhor, 5.97
 aos demônios que não se rendem a Kṛṣṇa,
 4.133
 ao ser vivo como a potência marginal,
 6.163-164
 ao verdadeiro propósito dos *Vedas*, 6.178
 a patifes que adoram as formas imaginárias
 de Deus, 6.167
 à presença auspiciosa de Kṛṣṇa e Arjuna,
 4.79
 àqueles que são aptos ao serviço devocio-
 nal, 6.92
 à raridade de se conhecer Kṛṣṇa, 6.147
 à reciprocidade entre Kṛṣṇa e o devoto, 4.95
 à rendição da pessoa inteligente a Kṛṣṇa,
 6.235
 a se aproximar de mestre espiritual, 6.151
 a se escapar do perigo por força do ser-
 viço devocional, 6.244

Bhagavad-gītā
 citado quanto
 a se fazer oferecimento ao Senhor com
 amor, 1.161
 a se transcender os modos da natureza,
 4.134
 às qualificações para alguém se ocupar no
 serviço devocional, 6.242
 à sucessão discipular, 8.312
 a verdadeiro *sannyāsī*, 3.6
 citado quanto ao Senhor
 como proprietário supremo, 1.181
 não se expor a todos, 6.89
 trabalhar por intermédio de Suas ener-
 gias, 6.171
 conclusão do, 6.89
 deve ser discutido com o público em geral,
 8.56
 está dentro do *Mahābhārata*, 6.137
 interpretado pelos Māyāvādīs, 6.132
 Kṛṣṇa declara ser Deus no, 6.132
 leitura do, significa entender Kṛṣṇa, 6.87
 o próprio Senhor fala sobre conhecimento no,
 7.66

Brahmajyoti
 como a causa da criação, 6.81
 como a refulgência corpórea do Senhor, 6.269
 Vaikuṅṭhalokas situados no, 6.230

Brahmaloka
 está localizado entre duas criações, 8.64

Brahman
 a concepção de, não inclui as opulências do
 Senhor, 8.90
 atingindo o nível de, 8.139
 bem-aventurança derivada da realização de,
 6.198
 Caitanya tinha uma refulgência igual ao, 8.26
 como a refulgência corpórea de Kṛṣṇa, 1.41
 como um santo nome do Senhor, 8.90
 conhecido como Brahmaloka, 6.269
 considerado o ponto central de relacionamen-
 to dos Māyāvādīs, 6.179
 fundindo-se no, como uma espécie de puni-
 ção, 6.263
 Māyāvādīs tentam fundir-se no, 3.6
 nenhuma atividade espiritual no, 8.257
 o *brāhmaṇa* conhece o, 8.36
 os impersonalistas consideram-no superior
 a Viṣṇu, 8.60
 os Māyāvādīs consideram os seres vivos idên-
 ticos a, 6.169
 significa o maior de todos, 6.140

Brāhmaṇa
 como o mestre espiritual de todas as castas,
 8.128
 de fora, não tem nenhum vínculo com
 Caitanya, 8.28
 deveres de um, 8.58
 deve-se reconhecer o pregador Vaiṣṇava como
 um, 8.128
 não-devoto, não se deve aceitar o convite de
 um, 8.49
 não pode ser mestre espiritual a menos que
 seja um Vaiṣṇava, 8.128
 os *śūdras* servem ao, 7.63
 pode renunciar a família, 8.61
 pode tornar-se mestre espiritual, 8.128

Brahmānanda Bhāratī
 deixou de usar pele de veado, 1.285

Brāhmaṇas
 iniciação apropriada dos, 4.111
 iniciados no culto Vaiṣṇava por Mādhavendra
 Purī, 4.87
 Kṛṣṇa providenciou a adoração da Colina de
 Govardhana e dos, 4.86
 Kṛṣṇa satisfeito com o serviço aos, 5.24
 não necessariamente Vaiṣṇavas, 4.87
 os devotos sob a proteção do Senhor são au-
 tomatamente, 5.159
prasāda oferecida primeiro aos, 4.84
 prestam reverências aos devotos, 4.135
 seis deveres dos, 4.87

Brahma-saṁhitā
 citado por Rāmānanda Rāya, 8.138, 164
 citado quanto
 à geração dos universos materiais, 6.269
 ao *mantra gāyatrī*, 8.138
 a Rādhā e as *gopīs*, 8.139
 à visão do devoto, 8.274
 encontrado por Caitanya, 1.120

Bhaktisiddhānta Sarasvatī
 introduziu a cerimônia do cordão sagrado para
 todos os Vaiṣṇavas, 8.128
 seu comentário sobre o *Brahma-saṁhitā*, 1.120
 três tipos de devotos descritos por, 2.93

Bhaktivinoda Ṭhākura
 citado quanto
 à aceitação de *sannyāsa* por Caitanya, 3.8
 à influência de *māyā*, 8.131
 à natureza do Brahman Supremo, 6.144
 a pseudo-Vaiṣṇavas, 1.220
 como um chefe de família perfeito, 7.69
 considerou duas divisões dos estágios *brahma-
 bhūta*, 8.139

Bhaktivinoda Ṭhākura
 descreveu *sampradāyas* falsas, 1.271
 faz uma conversa do diálogo entre Caitanya
 e Rāmānanda Rāya, 8.294

tradução do *Premāmbhoja-maranda* por, 8.166

Bhakti-yoga
 atividades espirituais que não sejam a, 6.197
 oferece imortalidade à alma condicionada,
 6.169
 os Māyāvādīs igualam a adoração às formas
 imaginárias com a, 6.167
 serviço devocional puro alcançado por inter-
 médio da, 8.57

Bhāruci
 método de trabalho confirmado por, 8.57

Bhaṭṭathārī
 Kṛṣṇadāsa liberado das garras de, 1.112

Bhavānanda Rāya
 Caitanya encontrou-se com, 1.130

Bhīṣmaka
 como pai da rainha Rukmiṇī, 5.27-28

Bilvamaṅgala Ṭhākura
 Caitanya citado no livro de, 2.58, 61, 65
 conhecido como Lilāśuka, 2.79

Bodhāyana
 método de trabalho confirmado por, 8.57

Brahmā
 aceita Kṛṣṇa como Deus, 6.80
 adora Vṛndāvana, 8.138
 citado quanto à boa fortuna de Nanda
 Mahārāja, 6.149
 cometeu um engano ao tentar compreender
 Kṛṣṇa, 6.84
 como encarnação do modo da natureza, 1.41

Brahmā
 iluminado por Nārāyaṇa, 8.264
 medita nos pés de Caitanya, 7.122
 não pode saborear o oceano de êxtase, 2.82
 orações de, citadas por Sārvabhauma,
 6.259-260
 recebeu o *mantra gāyatrī*, 8.138
 sua oração a Kṛṣṇa, 8.67
 Yaśodā mais afortunada do que, 8.78

Brahmācarīs
 às vezes tomam *sannyāsa*, 6.50
 diferentes tipos de, 6.73
 é de se esperar que ajudem os *sannyāsīs*, 7.27
 na era de Kali as pessoas não são treinadas
 como, 7.127
 outrora mendigavam de porta em porta, 8.39

Brahma-sūtra

citado quanto à fé em Kṛṣṇa, 8.310

Bṛhaspati

Caitanya comparou Bhaṭṭācārya a, 6.291
Sārvabhauma compõe versos mais rapidamente que, 6.206

Buddha

como *līlā-avatāra*, 6.99
rejeitou as cerimônias ritualísticas dos *Vedas*, 6.168

C**Caitanya-bhāgavata**

a viagem do Senhor para Bhuvaneśvara descrita, 5.140
descreve os passatempos de Caitanya, 4.3-8
apenas poucos versos em sânscrito no, 2.88

Caitanya Caritāmṛta

Caitanya aconselha claramente Seus pregadores no, 7.130

citado quanto a *līlā-avatāras*, 6.99
como essência da instrução de Caitanya, 2.84
destinado apenas aos devotos, 2.85
não se aceita a opinião de nenhuma outra pessoa no, 2.86

sinopse das *līlās* do, 1.286

Caitanya Mahāprabhu

aceitou a ordem de vida renunciada, 7.4
aceitou *sannyāsa* aos 24 anos de idade, 3.4
aconselhou a que se cantasse o *mahā-mantra*, 8.39

agiu como um ser humano, 1.225
aparecimento de, confirmado nas escrituras védicas, 6.255

a perfeição do devoto ocupado a serviço de, 8.246

as atividades de, são como o leite condensado, 8.304-305

as coisas acontecem maravilhosamente pela graça de, 4.79

associados de, como *nitya-siddhas*, 5.113
cantava diariamente os santos nomes um número fixo de vezes, 7.37

citado quanto
a Kṛṣṇa ser entendido a partir dos devotos, 6.81

ao verdadeiro *guru*, 4.111
à qualificação do *guru*, 4.135
coberto pelos aspectos de Rādhā, 8.269
como a combinação de Rādhā e Kṛṣṇa, 8.23
como a encarnação mais munificente, 2.81

Caitanya Mahāprabhu

como o filho de mãe Śacī, 6.258
como filho de Mahārāja Nanda, 1.273
como o *ācārya* do mundo, 8.128
como o oceano de conhecimento do serviço devocional, 8.1
como o próprio Kṛṣṇa, 5.143; 6. introdução, 73, 200, 254-255; 8.23, 43, 122, 288
como uma encarnação encoberta, 6.95, 99
comparado
ao sol e à lua, 1.2
a um leão louco, 7.95
a um mineiro, 8.295

conhecido como

Gaurahari, 7.78, 97
Gaurāṅga, 8.1
patita-pāvana, 1.112, 8.38
Vāsudevāmṛta-prada, 7.150
conservou seu nome de *brahmacārī*, 6.69
controlado pelas boas qualidades de Seus devotos, 7.29
criticou *Śārtraka-bhāṣya*, 6.176
culto de, explicado, 3.190
dançou com Sārvabhauma, 6.228
de tez amarelada, 6.101, 103
de tez clara, 2.1
dotou as pessoas de potência espiritual, 7.99
implacável como o raio e suave como a rosa, 7.72

e Seus devotos como *paramahansas*, 5.158
e Rāmānanda Rāya como loucos, 8.291
grupos desautorizados fazem-se passar como pertencentes ao culto de, 8.83
idêntico à Deidade de Gopinātha, 4.208, 5.135, 138

idêntico a Jagannātha, 3.75
identifica-Se a Si mesmo como um Māyāvādī, 8.124

julgou a Si mesmo o servo do servo de Deus, 5.23

manda que todos se tornem mestres espirituais, 7.128

não depende de formalidade externa, 6.73
não depende de *sampradāya* inferior ou superior, 6.76

Navadvīpa como terra natal de, 7.109
nunca discutiu *rāsa-līlā* em público, 4.133
os devotos de, devem se dedicar à pregação, 7.153

passatempos de, divididos em duas partes, 1.41

Caitanya Mahāprabhu

pessoalmente saboreou as qualidades de Gopālājī, Gopinātha e Mādhavendra Purī, 4.210
processo recomendado por, 6.178
saboreou as características de Mādhavendra Purī, 4.170, 177-189
satisfeito por ouvir sobre arranjos matrimoniais entre devotos, 5.24
sempre expressou emoções extáticas de Rādhārāṇī, 4.197
sentimentos de êxtase de, vieram de Mādhavendra Purī, 4.197
Seus aspectos físicos incomuns, 8.43
significa força espiritual, 7.66
sintomas de êxtase de, 5.145-146, 6.3, 12-13
sintomas de êxtase manifestos por, 7.79, 114
Sua filosofia de *acintya-bhedābheda-tattva*, 6.163
tão refulgente quanto uma centena de sóis, 8.18
verso compreendido apenas por Rādhārāṇī e Mādhavendra Purī e, 4.195-197

Caitanya-maṅgala

a viagem do Senhor até Purī descrita no, 3.217
os passatempos de Caitanya descritos no, 1.11-12

Caṅḍāla

pode se tornar *guru*, 8.128

Candaneśvara

como filho de Sārvabhauma Bhaṭṭhācārya, 6.33
Caitanya leu os livros de, 2.77
seguiu o Senhor em direção a Vṛndāvana, 3.11
trouxe Śacimātā para ver Caitanya, 3.137

Canto

em público encorajado por Caitanya, 4.133
idêntico ao serviço devocional, 4.125

Capitalista

aquele que ama Rādhā e Kṛṣṇa é o maior, 8.247

Casamento

preparações para assuntos *karma-kāṇḍa*, 5.24
sistema de, na Índia, 5.22

Cāturmāsya

observação de, 4.169

Cerimônia Annakūṭa

descrição de, 4.67-77
os líderes devem executar, 4.93

Chand Kazi

a discussão de Caitanya com, 6.127

Chefes de família

Advaita estabeleceu o exemplo ideal para os, 3.203
as pessoas santas visitam as casas dos, 8.40
exemplo de, conscientes de Kṛṣṇa, 7.128-130
toda *prasāda* opulenta dada aos, 3.70
vida ideal de, 3.41

Cientistas

apresentam teorias falsas, 6.109
não podem compreender a energia espiritual, 6.171
não são capazes de viajar para outras estrelas, 8.139

Cintāmaṅgi

Bilvamaṅgala Thākura apegado a, 2.79

Citraka

como servo de Kṛṣṇa, 8.294

Civilização védica

de acordo com a, deve-se se retirar para a floresta aos cinquenta anos de idade, 7.126
esquemática completa da, 6.178

Colina de Govardhana

Kṛṣṇa deixa a floresta da, 8.195
o Senhor tomou as dunas de areia como sendo a, 2.9

Comedores de carne

dois tipos de, 1.197

Conhecimento

adquirido ao nos refugiarmos na potência *samvit*, 6.159
Caitanya desceu para ensinar verdadeiro, 6.254
deve-se cultivar, para se compreender o serviço devocional, 6.75
do bem supremo como evidência da misericórdia do Senhor, 6.89
dos devotos é recebido diretamente do Senhor, 7.66
dos *jñānis* e dos *karmīs* é imperfeito, 7.66
em consciência de Kṛṣṇa está ao nível da alma espiritual, 8.128
entendendo Vāsudeva como verdadeiro, 6.147

filosófico, processo árido de, 8.259
Māyāvādīs desprovidos de verdadeiro, 6.167
níveis de, 8.245

o aspecto de, do Senhor Supremo, 8.155
ouvir *Śārtraka-bhāṣya* deixa a pessoa desprovida de, 6.169

- Conhecimento védico**
a humanidade se beneficia por intermédio da pregação do, 7.153
necessário para compreender Kṛṣṇa, 6.151
todo o, produzido do *omkāra*, 6.174
verdadeiro não é alcançado pela hipótese lógica, 6.81
- Consciência de Kṛṣṇa**
a perfeição da civilização humana depende da, 4.93
as posições sociais eram baseadas no grau de, da pessoa, 8.36
como processo simples, 8.36
difundida pela graça de Kṛṣṇa, 4.79
o ideal da sociedade sem classes é possível por intermédio da, 8.57
para as pessoas mundanas parece uma loucura, 8.291
religião sem, é uma perda de tempo, 4.95
Vrajabhūmi como o local ideal para executar, 4.95
- Corpo, espiritual**
alcançado pelo devoto, 8.222
mais do que o corpo material grosseiro e sutil, 8.229
- Corpo, material**
os Māyāvādīs pensam que Kṛṣṇa tem um, 6.81
- Corvos**
os especuladores mentais são como os, 8.258
- Criação**
a orientação de Kṛṣṇa por trás da, 6.171
através do olhar do Senhor, 6.145-146
os cientistas apresentam falsas teorias sobre a, 6.109
o Senhor como igual e diferente de Sua, 6. introdução
subsiste através da energia do Brahman Supremo, 6.144
- Cupido**
cinco flechas de, 8.194
Kṛṣṇa
atrai a mente de, 8.81, 139, 140
criou um festival para, 8.144
ferido pela flecha de, 8.107, 115
é o, sempre jovem, 8.138

D

- Dabira Khāsa**
Rūpa Gosvāmī anteriormente conhecido como, 1.175
- Dāmodara**
levou *prāsāda* e versos para Caitanya, 6.249
- Dāmodara Paṇḍita**
acompanhou Caitanya a Jagannātha Purī, 1.236; 3.209-210
encontrou-se com o Senhor na casa de Advaita, 3.153-155
fez uma advertência ao Senhor, 1.259
não gostava da natureza independente de Caitanya, 7.26-27
residiu com o Senhor em Jagannātha Purī, 1.252
veio ver Caitanya, 1.100
- Daṇḍa**
significado da, 5.158
- Daśāśvamedha-ghāṭa**
Caitanya instruiu Rūpa Gosvāmī no, 1.243
- Deidade**
adoração à
descrita, 4.87
descrita no *Hari-bhakti-vilāsa*, 1.35
Māyāvādīs consideram falsa, 6.168
não negligenciada pelo discípulo de *sannyāsīs* transcendentais, 4.111
necessária para compreender Kṛṣṇa, 4.137
não autorizada, por salários, 8.83
a onipotência da, 1.43
aqueles que servem à, devem banhar-se regularmente, 8.55
desentendimentos resolvidos perante a, 5.32
expande a realidade dos princípios transcendentais, 5.159
instalada na casa de alguém, 3.190
levada de aldeia a aldeia pelos devotos ocidentais, 7.82
pode agir exatamente como o Senhor em Sua forma original, 5.97
os devotos devem ocupar todos no serviço à, 4.102
só os Vaiṣnavas podem adorar, 4.87
Vaiṣnavas não comem nada que não seja oferecido à, 4.93
- de Gopāla**
a rainha de Puruṣottamadeva presenteia a, com uma pérola, 5.125-132
briga de amor entre a Deidade de Jagannātha e a, 5.9

Deidade

- de Gopāla**
Caitanya possui a mesma forma que a, 5.135-138
Caitanya satisfeito com a beleza da, 5.5
como sendo diretamente o filho de Mahārāja Nanda, 5.96
conhecida como Sakṣi-gopāla, 5. introdução
estabelecida na Colina de Govardhana, 4. introdução
história da, 4.41-43
instalada originalmente pelo neto de Kṛṣṇa, 4.1
levada à cidade de Kaṭaka, 5. introdução
não-diferente da Deidade de Gopinātha, 4.160
o mundo inteiro liberado pela, 4.173
retornou a Kaṭaka, 5.123
situada agora na cidade de Kaṭaka, 5.133
testou o amor de Mādhavendra Purī, 4.189
- de Gopinātha**
declarou abertamente que era um ladrão, 4.133
elmo da, caiu na cabeça de Caitanya, 4.15
famoso arroz doce oferecido à, 4.117-119
história da, sumariada, 4. introdução
Mādhavendra Purī arrebatado pela beleza da, 4.112
sândalo oferecido à, destinado à Deidade de Gopāla, 4.158, 159, 160-168
- de Jagannātha**
ajudou o rei Puruṣottama, 5. introdução
Caitanya desmaiou ao entrar no templo da, 1.98
Caitanya recebeu guirlandas e *prāsāda* da, 6.217
demonstrou misericórdia para com Sārvabhauma, 6.211
devotos de Caitanya vão ver a, 6.35
Gopinātha Ācārya levou Caitanya para ver o madrugal da, 6.67
Mādhavendra Purī arrebatado de êxtase ao ver a, 4.147
sândalo e cânfora usados para a, 4.151
Sārvabhauma adquiriu fé na *mahā-prāsāda* da, 6.231
tirou Rāmānujācārya de Jagannātha Purī e colocou-o em Kūrma-kṣetra, 7.113
trono de Maṇikyā apresentado à, 5.124
visitada por Caitanya, 7.55

Deidade

- de Jagannātha**
visitada por Caitanya e Sārvabhauma, 6.118
- Demônios**
transformados em Vaiṣnavas ao tomarem *prāsāda*, 4.93
- Devakī-nandana**
os devotos de Vṛndāvana não se dirigem a Kṛṣṇa como, 8.90
- Devānanda Paṇḍita**
Caitanya concedeu favor a, 1.151-153
- Devotos**
admitidos no reino de Deus, 8.90
adoram Goloka Vṛndāvana, 8.138
almas condicionadas purificadas como, 6.179
aspiram a alcançar Goloka Vṛndāvana, 6.230
avançados, sintomas de êxtase manifestados por, 6.12
Brahmā recomenda que se ouça os, 8.67
cada um dos, tem determinada *rasa* com Kṛṣṇa, 8.141
Caitanya não tinha forças para suportar a infelicidade de Seus, 7.31
como as pessoas mais perfeitas e mais pacíficas, 8.249
como o objeto e Kṛṣṇa como o sujeito, 2.47
comparados aos cucos, 8.258
compreendem Kṛṣṇa por meio da revelação, 4.77
convertem todos os lugares em Vṛndāvana, 7.129
de Caitanya Lhe são muito queridos, 7.7-8
de Caitanya seguem os passos de Mādhavendra Purī, 4.178
dedicam-se ao serviço ao mestre espiritual, 8.83
devem diariamente cantar o santo nome um número fixo de vezes, 7.37
devem seguir os passos de Caitanya, 7.82
é de se esperar que aceitem todos os nove processos do serviço devocional, 4.125
elevados, seguindo os passos dos, 6.255
estão sob a influência de *yogamāyā*, 8.200
já estão livres do pecado, 6.92
Kṛṣṇa compreendido apenas através da misericórdia dos, 6.151

Devotos

- Kṛṣṇa
controlado pelos, 4.137
endividado com os, em *mādhurya-rasa*, 8.92
- pode lidar de qualquer forma com os, 5.97
- recíproca com os, 4.95
- mais elevados, os pregadores como os, 8.44
- muitos são *nitya-siddhas*, 5.113
- não-contaminados, quatro *sampradāyas* dos, 4.197
- não levam em consideração inconveniências pessoais, 4.186
- Nṛsiṁha destrói a ignorância que toma conta dos, 8.5
- obtem conhecimento direto do Senhor, 7.66
- o Senhor
come tudo oferecido pelos, 4.77
diretamente lhes dá conhecimento, 7.68
permite ser capturado pelos, 6.84
- os Māyāvādīs não devem ser vistos pelos, 6.167
- podem servir ao Senhor na matéria grosseira ou sutil, 1.161
- só comem alimento oferecido a Kṛṣṇa, 3.70
- têm a maior reputação, 8.246
- todas as qualidades divinas existem nos, 5.76
- tomam *prasāda* com prazer, 3.64
- versos de Sārvabhauma como colares nos pescocões dos, 6.256
- puros
agem conforme o desejo do Senhor, 8.130-131
- classes de liberação aceitas pelos, 6.266
- como os homens mais ricos do mundo, 5.76
- Kṛṣṇa é conquistado pelo amor dos, 8.66, 67
- o prazer saboreado pelos, manifesta-se pela potência de prazer do Senhor, 8.158
- os pseudo-transcendentalistas não podem se comparar aos, 8.83
- ouvindo acerca do Senhor a partir dos, 6.178
- podem conceder potência espiritual a todos, 7.99
- preferem ir ao inferno a terem que se fundir no Brahman, 6.268
- vêm Rādhā e Kṛṣṇa como um, 8.282

Desapego

das condições materiais por exibição, 8.64

Deusa da fortuna

as *gopīs* são mais afortunadas do que a, 8.80
é atraída pelo Senhor Kṛṣṇa, 8.145
está sempre abraçada pelo Senhor Nṛsiṁha-deva, 8.5

Kṛṣṇa como o esposo da, 8.138
não pôde alcançar a plataforma do serviço a Kṛṣṇa em Vṛndāvana, 8.231

Dhanvantari

como *līlā-avatāra*, 6.99

Dhītra-lalita

Kṛṣṇa como, 8.187, 288

Dikṣa

definida, 4.111

Dina-dayādra-nātha

Kṛṣṇa conhecido como, 4.197

Dinastia Yadu

é mais avançada que os Pāṇḍavas, 8.246

Dola-yātrā

presenciado por Caitanya, 7.5

Dramiḍa

método de trabalho confirmado por, 8.57

Durgā

como a deidade que superintende o mundo material, 8.90

os impersonalistas cantam o nome de, 8.90
Śiva explica seu aparecimento como Śaṅkarā-cārya a, 6.182

Durvāsā Muni

citado quanto ao poder do santo nome, 8.72

Dvāpara-yuga

adoração à Colina de Govardhana iniciada no final da, 4.86

Kṛṣṇa aceitou um corpo de cor negra na, 6.101

Dvārakā

as *gopīs* não gostavam da opulência de, 1.56
rainhas de, como expansões da potência interna, 1.43

E

Ekāmra-kānana

como um local dado a Śiva por Kṛṣṇa, 5.140

Elementos

materiais, desenvolvimento dos, 8.87
materiais, o Senhor pode aparecer através de, 5.97

Encarnações

enumeradas por Sanātana Gosvāmī, 6.99
inumeráveis, 8.135
mágicos aceitos como, 6.82
pseudo, não aludidas nos *śāstras*, 6.80
tipos de, explicados, 1.41

Energia

categorias de, 1.43
do Senhor ora se manifesta, ora não, 6.171
do Senhor manifestada em três fases, 6.160
ilusória, poder da, 6.109
inferior do Senhor descrita, 6.164
interna, três formas de, 8.154-155, 160
material

o Supremo lançou o olhar sobre a, 6.145-146

age diversamente sobre os seres vivos, 6.156

mundo material como manifestação da, 6.173

marginal, seres vivos como, 6.163, 165
o Senhor desfruta de seis opulências em Sua, 6.161

os três tipos de, do Senhor, 6.153-156

Escrituras

as glórias de Rādhārāṇī são prolificamente decantadas nas, 8.98

Esmolar

atividade considerada criminosa nos países ocidentais, 8.39

Estados Unidos

instalação de Deidades nos, 4.87

Europa

instalação de Deidades na, 4.87

Evidência

dez espécies de, 6.135
védica, aceita como a mais importante, 6.137

F

Fé

é necessária para se obter Kṛṣṇa, 8.310
sādhana-bhakti inclui, 8.68

Festival de Ratha-yātrā

Caitanya e os devotos compareceram ao, 1.47-49, 134

Jagannātha novamente apresenta-Se perante o público durante o, 1.123

Forma do Senhor

como completa em eternidade, conhecimento e bem-aventurança, 6.166
desconhecida dos Māyāvādīs, 6.168
nunca Se perde devido à transformação de Suas energias, 6.173
omkāra como a representação sonora da, 6.174
os impersonalistas não aceitam a, 6.169, 264-265

G

Gadādhara

Caitanya desfrutou humores de amor conjugal com, 2.78
como expansão pessoal de Caitanya, 1.219
encontrou-se com Caitanya na casa de Advaita, 3.155

Gadādhara Paṇḍita

aceitou *tridaṇḍa-sannyāsa*, 3.6

Gadādhara Paṇḍita

como associado de Caitanya, 1.219

Ganges

aceito por Caitanya como Yamunā, 1.94; 3.25-26
amor a Deus como as águas do, 2.48

Garbhodakaśāyī Viṣṇu

como *puruṣavatāra*, 1.41

Garuḍa Purāṇa

citado quanto à fama do devoto, 8.246

Gauḍa-deśa

Bengala conhecida como, 1.24
Caitanya foi para, 1.147

Gaurahari

Caitanya tratado como, 1.6

Gayā

como local de peregrinação, 5.11

Gāyatrī

como a mãe dos *Vedas*, 8.138

Gīta-govinda

Caitanya ouviu citações do, 2.77
citado por Rāmānanda Rāya, 8.107, 144

Godāvārī

Caitanya encontrou Rāmānanda Rāya na margem do, 1.104
Vidyānagara situada à margem do, 5.119

Goloka Vṛndāvana
 como o planeta mais elevado do mundo espiritual, 8.139
 é auto-iluminado, 8.138
 não é só por se seguirem os princípios regulativos que se alcança, 8.226
 os associados de Kṛṣṇa em, 8.223
 o Senhor sempre permanece em, 6.143

Gopāla
 Caitanya ouviu a história da instalação de 1.96

Gopāla Bhaṅga Gosvāmī
 cantava diariamente os santos nomes um número fixo de vezes, 7.37
 coligiu o tema do *Hari-bhakti-vilāsa*, 1.35

Gopāla Cāpala
 libertado por Caitanya, 1.151

Gopāla-campū
 conteúdo do, descrito, 1.44

Gopinātha Ācārya
 como cunhado de Sārvabhauma 6.112
 como cunhado de Viśārada, 6.18
 convencido de que Caitanya é Kṛṣṇa, 6.73
 em êxtase ao ver Sārvabhauma como devoto, 6.238
 encontrou aposentos residenciais para Caitanya, 6.65-66
 encontrou-se com Mukunda Datta, 6.19
 estabeleceu que Caitanya é Kṛṣṇa, 6.introdução
 satisfeito pelo êxtase de Sārvabhauma, 6.209-210
 trouxe vestimentas e *prasāda* para Caitanya, 7.75

Gopināthajī
 prece a, 1.5

Gopinātha Paṭṭanāyaka
 salvo por Caitanya, 1.265

Gopīs
 abraçadas por Kṛṣṇa na *rāsa-līlā*, 8.232
 adoravam Kātyāyanī, 8.90
 aprendem com Rādhā a arte de como se embelezarem, 8.183-184
 aproximaram-se do Senhor por luxúria, 4.133
 atraídas a Kṛṣṇa como vaqueirinho, 1.82
 atraídas pela flauta de Kṛṣṇa, 1.5
 Caitanya desfrutou a posição das, 1.51
 Caitanya dirigiu-Se às, 2.74
 como atividades mentais de Rādhā, 8.177
 como expansões da potência de prazer, 8.139
 como expansões do corpo de Rādhā, 8.165

Gopīs
 compreendem-se os passatempos de Rādhā e Kṛṣṇa por intermédio das, 8.202, 205
 de tez clara, 2.1
 Gopijana-vallabha satisfaz todas as, 8.138
 Kṛṣṇa
 abraçada pelas, 8.144
 como o esposo de todas as, 8.138
 julga-Se incapaz de retribuir Sua dívida para com as, 8.93
 mais avançadas do que Uddhava, 8.246
 não se sentem atraídas pela forma de Nārāyaṇa, 8.90
 o amor das, é descrito como luxúria, 8.215-216
 o desejo luxurioso das, é comparado ao ouro, 8.139
 os passatempos de Kṛṣṇa com as, como muito confidenciais, 8.56
 qualidade espiritual das, 8.139
 queriam levar Kṛṣṇa de volta a Vṛndāvana, 1.56
 Rādhā faz tudo para que Kṛṣṇa desfrute com as, 8.212-213
 são como ramos, flores e folhas, 8.209, 211
 seguindo os passos das, 8.205, 223-228, 230
 sentem-se atraídas pela beleza de Kṛṣṇa, 8.224
 sintomas de *mahābhāva* manifestados pelas, 6.13
 só desejam ver a face de Kṛṣṇa, 2.29
 transcrição da canção das, 8.276
 troca de amor entre Kṛṣṇa e as, 8.94, 95

Gosvāmīs
 cantavam diariamente os santos nomes um número fixo de vezes, 7.37
 tornaram-se mendicantes para salvar as almas caídas, 8.39
 os seis, de Vṛndāvana
 Caitanya louvado pelos, 6.255
 cantavam um número fixo de voltas, 4.125
 como *paramahansas*, 4.123
 templos começados pelos, 4.104

Governo
 consciente de Kṛṣṇa, 4.93

Govinda
 Caitanya recebeu serviço imaculado de, 273
 viveu com o Senhor em Jagannātha Purī, 1.253
 viu o Senhor em Jagannātha Purī, 1.129

Govindajī
 Kṛṣṇa conhecido como, 8.137, 138
 serviço a, introduzido, 1.32

Govinda-kuṇḍa
 a Deidade de Gopāla banhada com a água do, 4.56

Govinda-līlāmṛta
 citado por Rāmānanda Rāya, 8.182, 206, 211

Gozo dos sentidos
 a aquisição de, através da execução de cerimônias ritualísticas, 8.90
 a educação material incrementa as atividades de, 8.245
 a observância da Cāturmāsya tem por objetivo minimizar o, 4.169
 as *gopīs* não têm nenhum desejo de, 8.218
 como causa de enlaçamento, 1.198
 Dāmodara desejava que Caitanya desfrutasse de, 7.27
 Jagadānanda desejava que Caitanya desfrutasse de, 7.21
 Kṛṣṇa desfruta do, como se fosse ouro, 8.187
 não se pode proteger a ordem de *sannyāsa* quando se está apegado ao, 6.75
 nenhuma mácula de, nas *gopīs*, 1.82
 o destino daqueles que desejam o, 8.257
 o *paramahansa* venceu o desejo por, 4.123-124
 os não-devotos pedem que o Senhor lhes conceda, 8.200
 os patifes apresentam uma pretensa encarnação para seu próprio, 6.84

Gṛhasthas
 as pessoas não são treinadas como, na era de Kali, 7.127
 dever dos, alimentar os *sannyāsīs*, 3.168
 é de se esperar que os *sannyāsīs* abençoem os, 7.69
 oferecem respeito aos *sannyāsīs*, 6.56
 podem ser mestres espirituais, 4.111

Gṛhastha-brāhmaṇa
 adoração de Viṣṇu pelo, 4.111

Guhadeva
 método de trabalho confirmado por, 8.57

Guṇḍicā-yātrā
 festival de Ratha-yātrā conhecido como, 1.48

Gupta-kāśī
 visitado por Caitanya, 5.141

Guru
 de casta, a pessoa não deve se tornar um, 8.83

H

Hanumān
 Caitanya ofereceu respeitos a, 8.300

Hari
 a perfeição da vida consiste em agradar, 8.58
 Caitanya pediu às pessoas que cantassem o nome de, 7.97
 como nome do Senhor Supremo, 6186

Hari-bhakti-vilāsa
 como livro compilado por Sanātana Gosvāmī, 1.35
 tema do, 1.31

Haridāsa Ṭhākura
 cantava diariamente os santos nomes um número fixo de vezes, 7.37
 cantava um número fixo de voltas, 4.125
 como associado de Caitanya, 1.219
 declinou tomar *prasāda* com Caitanya, 3.63
 lamenta a partida do Senhor para Purī, 3.194
 não entrou no templo de Jagannātha, 1.63
 residiu com o Senhor em Jagannātha Purī, 1.252

Hiraṇyakaśipu
 Nṛsiṁha ficou feroz com, 8.6

Hlāḍinī
 como a potência de prazer do Senhor, 8.157-159

Hṛṣīkeśa
 servido pelos sentidos purificados, 4.102

I

Ilusão, teoria da,
 a plataforma genuína da, 6.173
 Māyāvādīs tentam estabelecer a, 6.172

Imortalidade
 da pessoa individual como a perfeição mais elevada, 6.169

Impersonalismo
 os *jñānis* enfatizam excessivamente o, 6.235
 pouca diferença entre a vacuidade e o, 6.168
 Sārvabhauma salvo da grande queda do, 6.244

Impersonalistas
 amam o prazer, 8.257
 caminho da *yoga* mais detestável que o caminho dos, 6.269
 julgam que Brahman é superior a Viṣṇu, 8.60
 não têm acesso ao reino de Deus, 8.90
 pensam que "espiritual" refere-se a uma ausência de forma, 6.167
sahajiyās melhor que, 1.34

Índia

- Caitanya viajou por toda, 1.246
 costume de se conseguir casamento na, 5.32
 mantém matadouros, 1.197
- Índia do Sul
 sob as garras de filosofias adulteradas, 9.3
- Indonésia
 cultura védica perdida na, 4.106
- Indra
 adoração a, pelos pastores de vacas interrompida por Kṛṣṇa, 4.86
- Inferno
 quem julga o devoto tomando como base o seu nascimento vai ao, 8.36
- Iniciação, espiritual
 nome do discípulo mudado na, 1.208
 pelo mestre espiritual genuíno, 8.139
- Inteligência
 dos Māyāvādīs não purificada, 6.168, 235
- Intoxicação
 encorajada na Índia, 1.197
 o perigo da, 7.128
- Īśvara Purī
 Caitanya ouviu a história de Mādhavendra Purī de, 4.introdução, 18
 como discípulo de Mādhavendra Purī, 4.87
 sintomas de êxtase de Caitanya vêm por intermédio de, 4.197
 Viśvambhara iniciado por, 8.128

J

Jagadānanda

- Caitanya desfrutou humores de amor conjugal com, 278
 como associado de Caitanya, 1.219
 como o autor do *Prema-vivarta*, 8.193
 levou *prasāda* e versos para Caitanya, 6.250-251
 queria que Caitanya desfrutasse de gozo dos sentidos, 7.21
 veio ver Caitanya, 1.100
 viveu com o Senhor em Jagannātha Purī, 1.254

Jagannātha

- Caitanya assistiu à cerimônia de banho de, 1.121
 Caitanya desmaiou ao ver, 1.98
 como visto por Caitanya, 1.85, 86
 o êxtase do Senhor ao ver, 2.54

Jagannātha Mīśra

- como pai de Caitanya, 6.51
- Jagannātha Purī
 Caitanya
 cantou Hare Kṛṣṇa a caminho de, 4.10
 desejava que Seus discípulos permanecessem em, 7.12
 desejava regressar a, 7.69
 foi a, 4.3-4
 permaneceu em, durante dezoito anos, 1.249
 realizou *sankīrtana* em, 1.247
 residiu em, 7.4
 Haridāsa Thākura se foi em, 1.257
 intimamente relacionada com Navadvīpa, 3.183
 Mādhavendra Purī reuniu polpa de sândalo em, 4.1
 os devotos regressaram a, quando Caitanya partiu em viagem, 7.94
 o Senhor desejou ficar em, com Rāmānanda Rāya, 8.241
 os habitantes de, refugiaram-se em Caitanya, 6.281
 ponte na entrada de, 5.147
 Rāmānanda Rāya retorna a, 1.127-128
 rio Bhārgī a nove quilômetros e meio ao norte de, 5.141
 seres de outros planetas visitaram o Senhor em, 1.268
 templo atual de, construído pelo rei Anāṅgabhīma, 5.144
 visitada por Mādhavendra Purī, 4.143-145
- Jagāi e Mādhāi
 liberados por Caitanya, 1.192-196
- Jaimini
 apresentou teorias falsas, 6.109
- Janārdana
 o Senhor conhecido como, 1.161
- Janmāṣṭamī
 observado por Caitanya, 1.146
- Java
 cultura védica perdida em, 4.106
- Jhārikhaṇḍa
 Caitanya viajou através de, 1.238
- Jīva Gosvāmī
 aconselhou que a pessoa não se julgasse um associado do Senhor, 8.205
 alerta contra se interpretarem as escrituras, 6.135
 cantava diariamente os santos nomes um número fixo de vezes, 7.37

Jīva Gosvāmī

- como sobrinho de Rūpa Gosvāmī, 1.42
 como um *brahmacārī*, 4.104
 seu *Laghu-toṣaṇī*, 1.35
- Jiyāḍa-nrsiṅha
 Caitanya visitou o templo de, 1.103; 8.3-9
- Jñāna
 o Senhor atrai aqueles ocupados em atividades de, 6.197
- Jñānīs
 os Vaiṣṇavas nunca concordam com os, 7.66
- Júnior Haridāsa
 punido pelo Senhor, 1.259

K

Kālā Kṛṣṇadāsa

- como o *brāhmaṇa* que acompanhou Caitanya até o sul da Índia, 7.39
 seguiu Caitanya durante a Sua viagem, 7.93
- Kālī
 os materialistas cantam o nome de, 8.90
- Kālīya-ghāṭa
 os peregrinos banham-se no, 5.14
- Kali-yuga
 cantar os santos nomes é importante na, 6.242
 como um oceano de falhas, 6.242
 durante a, não se deve deixar a família subitamente, 7.127
 durante a, não se executa apropriadamente o *varṇāśrama-dharma*, 8.60
 é rara a fama do devoto na, 8.246
mahā-mantra cantado congregacionalmente na, 6.103
 não há līlā-avatāras na, 6.99
 ordem de *sannyāsa* proibida na, 6.127
 o Senhor aparece disfarçado na, 6.95
 pseudo-Vaiṣṇavas como discípulos de, 1.220
rasabhasa devido à influência da, 8.90
 todos na, são caídos, 8.38
- Kāma-deva
 Kṛṣṇa conhecido como, 8.138
- Kamalapura
 Caitanya visitou, 5.introdução, 141
- Kaṁsa
 Kṛṣṇa como inimigo de, 8.106
- Kaṇāda
 apresentou teorias falsas, 6.109
- Kānāi Naṭaśālā
 visitada por Caitanya, 1.227

Kapardī

- método de trabalho confirmado por, 8.57
- Kapoteśvara
 Caitanya visitou o templo de, 5.143
- Karma
 o Senhor atrai aqueles ocupados nas atividades de, 6.197

Karmīs

- competição acirrada entre os, 8.246
 completamente sob o conceito corpóreo de vida, 6.235
 não têm acesso ao reino de Deus, 8.90
 podem se elevar aos planetas celestiais, 8.257
 só estão interessados no gozo dos sentidos, 7.66

Kaśī

- como lugar de peregrinação, 5.11
- Kāśī Mīśra
 Caitanya concedeu Sua misericórdia a, 1.129
 habitantes de Purī conduzidos por, refugiaram-se em Caitanya, 6.281

Kaśīśvara

- viveu com o Senhor em Jagannātha Purī, 1.129
 viveu com o Senhor em Purī, 1.253

Kaśīrāja

- luta entre Kṛṣṇa e, 5.140

Kaṭaka

- o rei de, derrotado pelo rei Puruṣottama, 5.introdução

Kāveri

- Caitanya visitou a terra à margem do, 1.107

Keśava

- Kṛṣṇa conhecido como, 7.96

Keśava Bhāratī

- Caitanya tomou *sannyāsa* de, 6.69, 71

Keśī-ghāṭa

- os peregrinos banham-se no, 5.14

Khaṇḍa

- habitantes de, encontraram-se com Caitanya, 1.132

Kīrtana

- o Senhor imediatamente fez-Se presente durante o, 1.126

Kṛṣṇa

- almas liberadas atraídas pelas qualidades de, 6.198
 amor a, em saudade expresso por Rādhārāṇī, 4.197
 Arjuna vitorioso pela graça de, 4.79
 as ordens de, estão dadas no *Gīta* e no *Bhāgavatam*, 7.128

Kṛṣṇa

Caitanya apareceu na forma original de, para Sārvabhauma, 6.202-205
 Caitanya como, 8.23, 43, 122, 288
 como aquele que é todo-atrativo, 8.139
 como Cupido personificado, 2.74
 como filho de Nanda Mahārāja, 6.280
 como filho de Yaśodā, 8.227
 como fonte de todas as encarnações, 1.41
 como *līlā-avatāra*, 6.99
 como o único objeto de adoração, 8.83
 como um oceano de qualidades transcendentais, 2.26
 comparado ao sol, 5.97
 conhecido como Madana-mohana, 2.56; 8.138
 conhecido como Vrajendra-nandana, 8.221
 considerado imoral pelos patifes mundanos, 4.133
 criou o *varṇāśrama-dharma*, 8.57
 descrito por Rāmānanda Rāya, 8.135-139
 é atraente inclusive para Ele mesmo, 8.143
 é cativado pelo amor conjugal, 8.88
 é chamado de *akhīla-rasāmṛta-mūrti*, 8.142
 é conquistado pelo amor do devoto, 8.67
 é de tonalidade escura, 2.1
 fragrância do corpo de, 2.33
 frialdade de Suas mãos e pés, 2.34
 não há nenhuma diferença entre o *kāma-gāyatri* e, 8.138
 não pode atingir o limite das qualidades de Rādhā, 8.185
 néctar dos lábios de, 2.32
 o devoto de Nārāyaṇa não pode compreender, 8.90
 o processo de novo nascimento parado ao se conhecer, 3.181
 pode aparecer em qualquer elemento material, 5.97
 Rādhā não toca em ninguém além de, 8.288
 razão de Seu advento, 3.199
 satisfeito quando alguém é servo de Seu servo, 1.206
 sente-Se atraído por Si mesmo, 8.148, 149
 sentimentos de saudade de, 4.178
 Seus braços são como serpentes, 8.224
 Sua beleza como a doçura mais elevada de amor a Deus, 8.94
 tem características transcendentemente atrativas, 6.186
 todas as encarnações existem no corpo de, 1.43

Kṛṣṇa

todo o conhecimento védico leva a, 6.147
 tudo o que Ele faz é bom, 4.133
 Kṛṣṇadāsa
 executou a cerimônia de banho de Caitanya, 1.144
 Kṛṣṇa-kathā
 como onda de néctar, 2.31
 Kṛṣṇadāsa Kavirāja
 não precisa bajular o público, 2.85
 Kṣatriya
 conhece alguma coisa sobre o Brahman, 8.36
 deveres do, 8.58
 o *sūdra* serve ao, 7.63
 pode renunciar a família, 8.61
 Kṣīra-corā-gopinātha
 Caitanya ouviu a história de, 1.97
 Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu
 como *puṣāvātāra*, 1.41
 Kulina-grāma
 residentes de, visitam Caitanya, 1.131
 visitada por Caitanya, 1.152
 Kumāras
 atraídos pelas flores oferecidas a Kṛṣṇa, 6.198
 Kūrma
 seguiu Caitanya mas foi mandado para casa, 7.135
 Kūrma-kṣetra
 visitado por Caitanya, 1.103; 7.113
 Kūrma-mūrti
 como forma de Viṣṇu, 7.113
 Kurukṣetra
 as *gopīs* encontraram-se com Kṛṣṇa em, 1.53
 as *gopīs* não atraídas por, 1.82
 Rādhārāni encontrou-Se com Kṛṣṇa em, 1.79
 Kurukṣetra, Batalha de
 princípio seguido na, 5.32

L

Lakṣmī

como a consorte do Senhor em Vaikuṅṭha, 8.229
 deseja as qualidades de Rādhā, 8.184
 não pode compreender as *gopīs*, 8.246
 Lakṣmīdevī
 devotos assistem aos passatempos de, 1.145
 Lakṣmī-Nārāyaṇa
 adoração a, 8.230

Lakṣmīpati Tirtha

algumas pessoas afirmam que Nityānanda foi iniciado por, 8.128
 Nityānanda aceito como discípulo de, 3.85
 Lalitā
 como amiga de Rādhārāni, 2.23
 Kṛṣṇa absorveu, 8.142
 Liberação
 aqueles que estão em busca da, tentam fundir-se no Brahman, 8.90
 as conversas com Rāmānanda Rāya estão na plataforma da, 8.255
 destino daqueles que desejam a, 8.257
 estágio neutro entre vida condicionada e, 8.64
 diferentes tipos de, 1.43
 Māyāvādīs aceitam a posição impessoal como, 3.6
 mesmo enquanto ainda se está no mundo material, 8.139
 o amante de Kṛṣṇa alcança o grau mais elevado de, 8.249
 Līlā-avatāras
 descritos, 1.41
 Literatura védica
 Kṛṣṇa não é compreendido apenas pela leitura da, 4.137
 Luxúria
 ao ouvir acerca da dança da *rāsa* a pessoa afasta a, 8.255
 material compara-se ao ferro, 8.139

M

Madana-mohana

a Deidade que estabelece nosso relacionamento com Kṛṣṇa, 8.138
 serviço a, introduzido, 1.32
 Mādhava
 Kṛṣṇa conhecido como, 8.107
 Mādhavācārya
 identificado, 1.96
 Mādhavendra Purī
 Caitanya ouviu a história de, 1.96
 como o rei dos Vaiṣṇavas, 4.147
 famoso verso falado por, 4.192-197
 introduziu a concepção do amor conjugal por Deus, 4.197
 Nityānanda foi iniciado por, 8.128
 serviço devocional de, como assunto do capítulo quatro, 4.1-213
 Śrī Gopāla satisfeito com o amor de, 4.1

Mādhvācārya

aceitou milhares de discípulos, 7.130
 citado quanto aos especuladores mundanos, 8.193
 Narahari Tirtha está na sucessão discipular de, 7.113
 Madhvācārya-sampradāya
 Mādhavendra Purī pertencia à, 4.87
 Mahā-bhāgavata
 vê tudo como sendo Kṛṣṇa, 8.274
 Mahābhārata
 aparecimento de Caitanya confirmado no, 6.104, 255
 como literatura védica, 6.137, 147
 compilado para os homens comuns, 6.147
 o aparecimento do Senhor descrito no, 6.98
 Mahājānas
 deve-se entender o Senhor por intermédio dos, 6.82
 Mahā-mantra
 a pessoa purifica-se no lar através do canto do, 7.128
 Caitanya aconselhou Sārvabhauma Bhaṭṭācārya a cantar o, 6.introdução
 cantado por Mādhavendra Purī, 4.34
 cantado sob a orientação do mestre espiritual, 7.127
 como o principal objeto adorável, 8.256
 devemos adotar diretamente o canto do, 6.178
 deve ser dado às pessoas mundanas, 4.134
 introduzido em todas as aldeias por Caitanya, 1.103-105
 Mādhavendra Purī tinha interesse agudo em cantar o, 4.125
 para ser cantado na Kali-yuga, 6.242
 protege-nos do orgulho desnecessário, 7.147
 visa às almas liberadas, 6.175
 Mahāmāyā
 diferença entre a adoração à *yogamāyā* e à, 8.90
 Mahā-prasāda
 dada ao Bhaṭṭācārya por Caitanya, 6.introdução
 de Jagannātha aceita por Caitanya, 6.39-46
 distribuída por Sārvabhauma Bhaṭṭācārya, 6.introdução
 injunções para glorificar a, 6.225-226
 saboreada pelos devotos, 8.285
 Mahāpuruṣa
 Caitanya conhecido como, 6.95

- Mahā-Viṣṇu
é atraído por Kṛṣṇa, 8.146
- Malásia
cultura védica perdida na, 4.106
- mantra *gāyatrī*
a Superalma como a fonte do, 8.265
- mantra Hare Kṛṣṇa
cantado por Caitanya a caminho de Purī, 4.10
os devotos de Caitanya cantavam o, 6.37
- Manu
quatorze encarnações de, 1.41
- Materialistas
aqueles que não são Vaiṣṇavas são, necessariamente, 7.66
arrastados pelas ondas de *māyā*, 8.131
geralmente não têm qualificação para avançar espiritualmente, 7.63
manufaturam seu próprio processo de adoração, 8.90
não podem entender a variedade espiritual, 8.193
- Mathurā
doçura de, 1.84
Sanātana Gosvāmī enviado à, 1.245
visitada por Caitanya, 1.239
- Māyā*
os materialistas como servos de, 8.131
os não-devotos estão sob a influência de, 8.200
- Māyāvādīs
adoram seu próprio corpo como sendo o Supremo, 8.205
consideram que o corpo de Kṛṣṇa é material, 8.139
consideram que o oposto à concepção material é zero, 8.137
desejam fundir-se no Absoluto, 1.91
não podem ser comparados aos Vaiṣṇavas, 8.83
sanyāsīs aceitam uma *danḍa*, 3.6
vêm o mundo material como sendo falso, 8.276
- Meditação
nos pés de lótus de Rī. ṅhā e Kṛṣṇa, 8.254
- Mestre espiritual
além da jurisdição da instituição *varṇāśrama*, 3.96
as pessoas de nascimento baixo são promovidas à posição elevada pela misericórdia do, 8.36
como se tornar, 7.130
devoto determinado a executar a ordem do, 4.186
inicia o discípulo para liberá-lo, 1.218
pune o discípulo, 2.76
qualificações para se tornar, 8.128
recebe-se do, o poder de pregação, 7.101
serviço devocional prestado através do, 6.179
tem que ajudar alguém a escapar da morte, 3.181
três categorias de, 8.128
- Misericórdia
a, especial de Caitanya, 8.38
Caitanya desejou regressar a Purī pela, de Sārvabhauma, 7.69
Caitanya mostrava favor a alguém por intermédio de Sua, 8.37-38
compreendem-se os casos amorosos de Kṛṣṇa quando se recebe Sua, 8.310
de Caitanya liberou o mundo, 7.107
de Caitanya para com Sārvabhauma, 8.34
de Nṛsimha comparada ao luar, 8.5
o fato de o Senhor dotar alguém de poder é entendido por intermédio de Sua, 7.110
poder da, de Caitanya, 1.202
Rādhā aparece primeiramente como, 8.167
recebida quando um devoto olha para alguém, 7.102
- Modos da natureza
encarnações dos, 1.41
serviço devocional não manchado pelos, 1.161
subjugados no rio Virajā, 8.64
- Monismo
quem aceita, torna-se jubilante, 8.65
- Muçulmanos
considerados *yavanas*, 3.63
contrários à cultura bramínica, 1.189
- Mukunda
ficou triste ao ver as austeridades de Caitanya, 7.24
- Mukunda
sannyāsīs dedicados ao serviço a, 3.8

- Mukunda Datta
acompanhou o Senhor a Purī, 3.209-210
cantou canções para Caitanya, 3.121-126
como associado de Caitanya, 1.219
declinou tomar *prasāda* com Caitanya, 3.61-63
encontrou-se com o Senhor na casa de Advaita, 3.155
seguiu o Senhor em direção a Vṛndāvana, 3.11
veio ver Caitanya, 1.100
visitou o Senhor em Purī, 1.256
- Mulheres
Kṛṣṇa atrai todas as, 8.145
Mahābhārata compilado para as, 6.147
podem aproximar-se do destino supremo, 8.36
todas as, devem casar-se, 7.128
- Mundo, espiritual
a atividade de roubar, do Senhor, como fonte de bem-aventurança no, 4.133
está sob a influência de *yogamāyā*, 8.90
existem formas espirituais no, 6.167
Kṛṣṇa é compreendido apenas por aqueles que já estão no, 4.134
não há diferença entre o corpo e a alma no, 1.41
o Senhor é idêntico a Seu nome, forma, etc. no, 8.90
os Māyāvādīs equiparam-no ao vazio budista, 6.168
os Vaikuṅṭhalokas no, 8.139
tudo no, tem vida, 8.138
- Mundo, material
a atitude competitiva do, 8.246
a elevação termina com o fim do, 8.90
a luxúria aplica-se ao, 8.215
as pessoas do, como servas de *māyā*, 8.131
Caitanya apareceu para ensinar as almas caídas do, 6.255
desapego do, através do serviço devocional, 6.147
deve-se seguir o *varṇāśrama-dharma* enquanto se está no, 8.60
diferença entre o corpo e a alma no, 1.41
Durgā como superintendente do, 6.182
como energia inferior do Senhor, 6.173
impersonalistas caem novamente no, 6.168
liberado pela Deidade de Gopāla, 4.173
mantido pelos seres vivos, 6.165
nada é inconcebível dentro do, 6.171
não se pode fazer previsões para a vida complicada do, 7.126
- Mundo, material
nitya-siddhas dentro do, parecem trabalhar como homens comuns, 5.113
o porquê da vinda de Kṛṣṇa ao, 8.146-147
os abastados como as personalidades mais importantes no, 8.247
os desejos de Kṛṣṇa são refletidos de forma pervertida no, 8.187
os devotos devem observar os costumes sociais do, 7.29
os princípios védicos são seguidos no, 8.221
os *sannyāsīs* Māyāvādīs pairam no, 6.235
os seres vivos do, estão esquecidos de seu relacionamento com Deus, 6.154
potência de prazer existente no, 6.157
quase todos no, são invejosos, 4.147
sujeito a mudanças devido à influência do tempo, 6.101
tudo no, é embotado, 8.138
- Murāri
como associado de Caitanya, 1.219
- N
- Nadia
as pessoas vêm ver Caitanya, 3.138
- Nanda Mahārāja
a boa fortuna de, 8.77
Caitanya como filho de, 1.273
Kṛṣṇa como filho de, 8.221
- Nandanandana
os devotos de Vṛndāvana dirigem-se a Kṛṣṇa como, 8.90
- Não-devotos
a ferocidade de Nṛsimha para com os, 8.6
nenhum respeito dado aos, 1.43
o pregador faz distinção entre os devotos e os, 8.44
os devotos não devem se associar com os, 8.36
pedem que o Senhor lhes dê gozo dos sentidos, 8.200
- Nārada Muni
Brahmā transmitiu-lhe conhecimento, 7.66
citado quanto ao serviço devocional, 8.63
- Narahari dāsa
encontrou-se com Caitanya, 1.132
- Narahari Tirtha
inscrições de Kūrma-kṣetra assentadas por, 7.113

Nārayaṇa
atraído por Kṛṣṇa, 8.145
Caitanya como, 8.35
tem sessenta qualidades transcendentais, 9.144

Narottama dāsa Thākura
aceitou milhares de discípulos, 7.130
citado quanto
ao enredamento material, 1.198
aos associados de Caitanya, 3.167
ao serviço a um Vaiṣṇava, 1.218
à misericórdia do Senhor, 8.38
a *sankīrtana*, 8.160
a se compreender Vṛndāvana, 8.138
às misérias da vida material, 7.126

Navadvīpa
anteriormente conhecida como Kuliya, 1.151
Caitanya não manifestou potências espirituais em, 7.109
devotos de, foram a Jagannātha Purī, 1.125
habitantes de, visitam Caitanya, 3.155
Jagāi e Madhāi como residentes de, 1.193
qualquer lugar é convertido em, pelos devotos, 7.129

Nawab Husena Sāhā
ficou sabendo sobre Caitanya através de Keśava Chatrī, 1.168-174

Nilismo
descrito por Buddha, 6.168
pouca diferença entre impersonalismo e, 6.168

Niladri
como nome de Jagannātha Purī, 3.216

Nilāmbara Cakravartī
Śacī nascida na família de, 3.167

Nityānanda
acompanhou o Senhor a Purī, 3.210
às vezes agia como um *avadhūta* louco, 3.96
Caitanya aceita a solicitação de, 7.34-41
Caitanya enganado por, 1.93-94
colocou Caitanya no colo, 4.199
como associado de Caitanya, 1.219
como o mestre espiritual, 7.83
comparado ao sol e à lua, 1.2
enviado à Bengala, 1.24, 262
jogou o bastão de Caitanya no rio, 5.141-143
lamentou por Caitanya ter que partir para o sul da Índia, 7.15-17
mandou preparar um banquete para o Senhor, 1.283
predisse que as pessoas cantariam e dançariam em todas as aldeias, 7.82

Nityānanda
quebrou o bastão de *sannyāsa* de Caitanya, 1.97-98; 7.20

seguiu o Senhor em direção a Vṛndāvana, 3.11
Sua loucura transcendental, 3.97
tentou trazer Caitanya de volta a Jagannātha Purī, 1.124
tratado por Caitanya como Seu irmão mais velho, 1.27
visitou o Senhor em Purī, 1.256

Nitya-siddhas
Nunca esquecem o serviço ao Senhor, 3.167

Nova Vṛndāvana
não é diferente de Goloka Vṛndāvana, 7.69

Nṛsiṁhadeva
Caitanya adorava a Deidade de, 8.4-6
Caitanya ofereceu orações a, 1.103

Nṛsiṁhānanda Brahmācārī
decorou uma estrada em sua mente para Caitanya, 1.155-159

O

Omkāra
como a forma sonora do Senhor, 6.174, 175

Orações
de Brahmā a Kṛṣṇa, 8.67

Ouvir
é recomendado por Brahmā, 8.67
sobre Rādhā e Kṛṣṇa é muito agradável, 8.255

P

Padmanābha
Caitanya visitou o templo de, 1.115

Pāli
subjugada por Kṛṣṇa, 8.142

Pañca-gavya
ingredientes do, 4.61

Pañcakrośī Vṛndāvana
templo de Gopāla outrora em, 5.12

Pañcāmṛta
ingredientes do, 4.65

Pañca-tattva
adoração ao, 3.203

Paṇḍavas
são mais avançados do que Prahlāda, 8.246

Pandita Gosāñi (Gadādhara)
residiu com o Senhor em Jagannātha Purī, 1.252

Paramaharisas
descritos, 4.123-124
devem abandonar o bastão de *sannyāsa*, 5.143
neófitos inexperientes tentam imitar os, 5.152
não podem deixar de cantar, 4.125

Paramānanda Purī
Caitanya desfrutou afeição paternal de, 2.78
Caitanya encontrou-Se com, 1.111
viu o Senhor em Jagannātha Purī, 1.129
viveu com o Senhor em Purī, 1.253

Paramātmā
a transmigração está sob o comando do, 6.162
como aspecto da Verdade Absoluta, 6.78, 139, 168
como um santo nome do Senhor, 8.90
dá inteligência ao rei, 1.181
realização de, como uma maneira incompleta de se compreender o Absoluto, 8.90

Paramparā
conhecimento recebido pelo, 7.66

Parāśara Muni
citado quanto a *varṇāśrama-dharma*, 8.57

Pārvati
deseja as qualidades de Rādhā, 8.184

Passatempos de Caitanya
como uma torrente de néctar, 4.5
considerados mundanos por Sārvabhauma Bhaṭṭācārya, 6.91
quem não acredita nos, sai derrotado, 7.111
quem ouve os, alcança Seus pés de lótus, 7.152

Passatempos de Kṛṣṇa
a conversa acerca dos, é confidencial, 8.56
a mente de Rādhā está fixa nos, 8.177
as almas liberadas atraem-se pelos, 6.198
a verdade sobre os, estão dentro do conhecimento de Rāmānanda Rāya, 8.286
Caitanya fez perguntas a Rāmānanda Rāya acerca dos, 8.244
com as *gopīs* não devem ser discutidos por homens comuns, 4.133
como o principal objeto de que se lembrar, 8.252

com Rādhā como auto-refulgentes, 8.206
com Rādhā comparam-se à cânfora, 8.305
consequência do néctar dos, borrifados na trepadeira do amor por Deus, 8.210-211

Passatempos de Kṛṣṇa
descritos por Rūpa Gosvāmī, 137
deve-se sempre pensar nos, 8.228
discutidos por Caitanya e Seus devotos, 7.90
não são compreendidos
através da pesquisa não-devocional, 4.77
através dos sentidos mundanos, 6.147
pelos especuladores mundanos, 8.193
narrados por Śukadeva Gosvāmī, 8.78
para atraírem as almas condicionadas, 8.250
Rāmānanda Rāya como o limite do conhecimento dos, 8.239
são perfeitamente bons, 4.134
são todos espirituais, 8.138
toda a criação ganha vida por intermédio dos, 8.144

Pāsupata-astra
como uma arma derrotada por Kṛṣṇa, 5.140

Patañjali
seguidores desejam fundir-se, 6.269

Paternidade
serviço devocional em, 8.76-78

Patraka
como servo de Kṛṣṇa, 8.223, 294

Patita-pāvana
Caitanya conhecido como, 8.38

Paurṇamāsī
verso falado por, 2.52

Pecado
a rendição a Kṛṣṇa salva-nos da reação ao, 8.44
deve-se evitar de cometer, 7.128
os devotos estão livres do, 6.92

Políticos
geralmente não têm qualificação para o avanço espiritual, 7.65

Poravandara
atualmente Vidyānagara é conhecida como, 7.62

Potência *cit*
descrita, 6.157

Potência espiritual
Caitanya dotou as pessoas de, 7.99

Prabodhānanda Sarasvatī
citado quanto à imersão no Brahman como infernal, 6.268

Pradyumna Miśra
Caitanya deu Sua misericórdia a, 1.129
enviado à casa de Rāmānanda Rāya, 1.264

Prahlāda Mahārāja
citado quanto ao enredamento material, 1.198
citado quanto aos nove processos do serviço devocional, 8.245
Nṛsiṁhadeva como o Senhor de, 8.5-6
Prakāśānanda Sarasvatī
Caitanya discutiu os princípios do *Gītā* com, 8.56

Prakṛta-sahajiyās
imitam os sintomas de amor por Deus, 2.11
não consultam as escrituras, 1.34

Prasāda
Caitanya coletou grãos para a preparação de, 4.11
Caitanya instruiu aqueles que Lhe ofereciam, 7.130-132
dada a Sārvabhauma por Caitanya, 6.222-226
de Jagannātha, Caitanya recebeu a, 6.217; 7.56
importância da distribuição de, 4.93
oferecida aos *sannyāsīs* por Sārvabhauma, 6.58
o Senhor adorado através da distribuição de, 3.203
nunca contaminada, 3.98-99
tomada pelo Senhor na casa de Advaita, 3.60

Pratāparudra
Caitanya concedeu Sua misericórdia a, 1.135
executou serviço para agradar o Senhor, 1.148
Rāmānanda Rāya como o governador do sul da Índia sob o regime de, 5.119, 7.63

Prayāga
como um local de peregrinação, 5.11
Rūpa Gosvāmī encontrou o Senhor em, 1.241-243

Preces
de Sanātana e Rūpa Gosvāmī, 1.187

Prema-bhakti
descrição de, 8.68

Premāmbhoja-maranda
descrição do corpo de Rādhā em, 8.166

Princípios regulativos
às vezes os associados de Caitanya contrariavam os, 7.29
Brahmā recomenda que se sigam os, 8.67
Caitanya seguia estritamente os, 7.31
eleva-nos à atração espontânea por Kṛṣṇa, 8.225

Princípios regulativos
é necessário para fazer com que despertemos nosso amor por Deus, 8.70
os *brāhmaṇas* devem seguir estritamente, 5.159
os devotos devem seguir estritamente os, 7.82
nenhuns, para se tomar *mahā-prasāda*, 6.225-226
purifica-nos da contaminação, 6.242
são dados pelo mestre espiritual, 8.221
seguidos à risca por Caitanya, 5.152, 158

Purāṇas
destinam-se especialmente aos Vaiṣṇavas, 6.137
o nome de Rādhārāṇī é diretamente mencionado nos, 8.100
visam a complementar o conhecimento védico, 6.147

Purī Gosāñī
incidente envolvendo, 1.149

Puruṣāvatāras
descritos, 1.41

Puruṣottama
Caitanya visitou o templo de, 1.115
Kṛṣṇa conhecido como, 8.57

Puruṣottama, rei
a rainha do, deu uma pérola à Deidade de Gopāla, 5.127, 132
conhecido como Puruṣottama-deva, 5.122
de alguma forma conseguiu controlar Orissa, 5.119

Puruṣottama Yati
iniciado por Ānanda Tīrtha, 7.113

R

Rādhārāṇī
Caitanya assumiu a tez de, 8.279; 282
descrição das qualidades de, 8.166-186
origem do nome de, 8.100
representa a forma mais elevada de amor conjugal, 8.88
representa *mahābhāva*, 8.160-164
tomou a árvore *tamāla* como sendo Kṛṣṇa, 8.194
banhos tomados por, 8.167-168
Caitanya absorto no estado de espírito de, 1.56; 2.4, 9, 78, 80
Caitanya como Kṛṣṇa e, 5.143
Caitanya sempre expressou emoções de êxtase de, quando Ela viu Uddhava, 4.197

Rādhārāṇī
como a consorte do Senhor em Vṛndāvana, 8.229
como a mais querida amiga de Kṛṣṇa, 8.162
como a personificação do amor a Deus, 8.282
como a principal entre as *gopīs*, 8.246
como uma trepadeira de amor por Deus, 8.209-211
conhecida como Govinda-nandinī e Govinda-mohini, 8.288
corporifica a potência de êxtase, 8.139
êxtases de, não entendidos por pessoa mundana, 2.83
êxtases que são monopólio de, 2.80
Kṛṣṇa
como o amante de, 8.142
desenhou golfinhos nos seios de, 8.190
roubou, na dança da *rāsa*, 8.102; 114
lamentação de, 2.18, 26
loucura transcendental de, 1.87
o amor de, por Kṛṣṇa é o mais elevado, 8.98-100
ocupando-se a serviço de Kṛṣṇa e, 8.63
sentimentos de saudade de, 4.197
verso composto por, 1.76

Rādhā-deśa
Caitanya viajou em, 1.92; 3.4-5

Rādhā-Govinda
reverências a, 1.4

Rādhā-Madana-mohana
reverências a, 1.3

Rādhāramaṇa
os devotos de Vṛndāvana dirigem-se a Kṛṣṇa como, 8.90

Raghunātha Bhaṭṭa Gosvāmī
cantava o santo nome diariamente um número fixo de vezes, 7.37

Raghunātha dāsa Gosvāmī
aconselhou que não se comessem pratos saborosos, 3.70
a dívida do autor para com, 8.312
ajudou na compilação do *Caitanya-caritāmṛta*, 2.introdução.
cantava o santo nome diariamente um número fixo de vezes, 7.37
citado quanto à perfeição da vida, 8.63
colocado sob os cuidados de Svartūpa Dāmodara, 1.284
como o autor de *Premāmbhoja-maranda*, 8.166
narrou os passatempos de Caitanya para Kavirāja Gosvāmī, 2.84
preparou um banquete para o Senhor, 1.283

Raktaka
como servo de Kṛṣṇa, 8.223, 294

Rāmacandra
como descendente do rei Raghu, 7.96
deve-se cantar o nome de Kṛṣṇa além do nome de, 1.112
Hanumān como servo eterno de, 8.300
matou Bali por detrás de uma árvore, 1.116

Rāmacandra Purī
crítico a maneira como Caitanya Se alimentava, 1.266

Rāmādāsa
Caitanya mitigou os sofrimentos de, 1.113, 118-119

Rāmakeli-grāma
Caitanya visitou, 1.166-167

Rāmānanda Rāya
acompanhou o Senhor a Bhadraka, 1.149
as atividades de, são como açúcar-cande, 8.304-305
Bhāvanānda Rāya como pai de, 1.130
cantou e ouviu com, 2.77
desfrutou de afeição amigável com, 2.78
leu um drama de, 2.17
canção composta por, 8.193-195
como encarnação de Arjuna ou Viśākhadevi, 2.78
como encarnação de Viśākhā, 8.23
como governador de Madras, 8.27
como o autor de *Prema-vilāsa-vivarta*, 8.193
como o melhor entre os melhores devotos, 8.44
como residente de Vidyānagara, 7.62
como uma nuvem de serviço devocional, 8.1
comparado a um mineiro, 8.295
compara-se a si mesmo a um boneco dançante, 8.132-133
compara-se a si mesmo a um papagaio, 8.122
era considerado um *sūdra*, 7.63
suas qualidades explicadas por Caitanya, 1.263
o encontro entre Caitanya e, 8.14-24
testemunhou o êxtase de Caitanya, 2.39, 44, 50
viveu com o Senhor em Purī, 1.254

Rāmānujācārya
aceitou milhares de discípulos, 7.130
citado quanto ao serviço devocional a meta da vida, 8.57

Rio Vaitaraṇī
Yājapura situada no, 5.3

Rio Virajā
onde os modos da natureza são subjugados,
8.64

Rio Yamunā
Kṛṣṇa procurou por Rādhā às margens do,
8.107
os vaqueirinhos comeram com Kṛṣṇa às
margens do, 8.75

Rukmī
como irmão mais velho de Rukmiṇī, 5.28

Rukmiṇī-ramaṇa
as *gopīs* nunca se dirigiam a Kṛṣṇa como, 8.90

Rūpa Gosvāmī
abençoado por Caitanya, 1.73
aceitou voluntariamente a vida de mendicante,
8.39

Caitanya
descreveu para, os pretensos seguidores
dos *Vedas*, 8.38
dota de poder o coração de, 1.258
ensinou os princípios de *bhakti* a, 8.56
cantava diariamente o santo nome um número
fixo de vezes, 7.37
citado quanto a *sannyāsa* Vaiṣṇava, 1.91
citado quanto à visão de um devoto, 8.276
como o autor do *Ujjvala-nīlamanī*, 8.111
como o mais elevado servo de Rādhā, 8.246
conta ao rei muçulmano acerca de Caitanya,
1.176-180
denominado por Caitanya, 1.208
enviado a Vṛndāvana, 1.31
nascido numa casta de *brāhmaṇas*, 1.189
não entrou no templo de Jagannātha, 1.63
principais livros compilados por, 1.36-41
residiu em Rāmakeli-grāma, 1.166
verso composto por, 1.60, 62

S

Sac-cid-ānanda
Kṛṣṇa é, 8.139; 154

Śacīdevī
como encarnação de Yaśodā, 3.167

Śacīdevī
como mãe do universo, 3.180
cozinhou para os devotos, 3.160
solicitou a Caitanya que ficasse em Jagannātha
Purī, 1.234
tomada de pesar quando Caitanya aceitou
sannyāsa, 1.95

Rāmānuja-sampradāya
os sacerdotes da, tomam conta do templo de
Sinhācala, 8.3

Rāmeśvara
Caitanya visitou o templo conhecido como,
1.116-117

Raṅga-kṣetra
visitada por Caitanya, 1.107

Raṅgapurī
Caitanya encontrou-Se com, 1.113

Rāsa-līlā
as *gopīs* lamentaram a ausência de Kṛṣṇa da,
8.93
Kṛṣṇa dançou com as *gopīs* na, 8.80
Kṛṣṇa reapareceu na, 8.140
quem ouve sobre a, livra-se da luxúria, 8.255
realizada em Vṛndāvana, 8.254
sem a presença de Rādhā a, não brilha no
coração de Kṛṣṇa, 8.114

Rasikānanda
iniciado por Śyāmānandā, 8.128
título de, em Remuṇā, 4.12

Rāvaṇa
raptou uma forma da sombra de Sitā, 1.118

Religião
atuais sistemas de, rejeitam a adoração da
forma do Senhor, 6.167
forma enganosa de, 4.95
o *Bhāgavatam* rejeita a, que tem motivação
material, 8.90
os pretensos seguidores da, 8.38

Remuṇā
Caitanya narrou a história de Mādhavendra
Purī em, 4.introdução.
visitada por Caitanya, 4.12
visitada por Mādhavendra Purī, 4.112

Renúncia
deve ser cultivada a fim de que se compreenda
o serviço devocional, 6.75
dos Vaiṣṇavas e dos Māyāvādīs, 1.91
o Senhor Supremo satisfaz-Se com a, 8.61

Reputação
a maior, é ser um devoto, 8.246

Rio Bhārginādī
Nityānanda jogou o bastão de Caitanya no,
5.introdução, 141-143

Rio Godāvārī
fazia com que Caitanya Se lembrasse do
Yamunā, 8.11

Rio Jāmbū
amor a Deus comparado ao ouro do, 2.43

Śacīdevī
visita Caitanya após Ele tomar *sannyāsa*,
3.137-150

Sādhana-bhakti
como o serviço devocional na prática, 8.68

Sahajiyās
decoram o corpo material para atraírem
Kṛṣṇa, 8.205
falsamente apresentam-se como humildes,
4.147
menosprezam as atividades dos seis Gosvāmīs,
7.130

Sākṣi-gopāla
atividades de, 5.introdução; 161
quatro pontos instrutivos na história de, 5.159
permaneceu em Vidyānagara durante um
longo período, 5.119

Sanaka
Caitanya dá como evidência, 6.198

Sanandana
Caitanya dá como evidência, 6.198

Sanātana Gosvāmī
aceitou voluntariamente a vida de mendicante,
8.39
aconselha que procuremos um Vaiṣṇava para
ouvirmos sobre Kṛṣṇa, 8.200
anteriormente conhecido como Sākara Mallika,
1.184

Caitanya
descreveu os *līlā-avatāras* para, 6.99
ensinou os princípios de *bhakti* a, 8.56
cantava diariamente o santo nome um número
fixo de vezes, 7.37
como o mais elevado servo de Rādhā, 8.246
denominado por Caitanya, 1.208
enviado a Vṛndāvana, 1.31
instruído por Caitanya, 1.245
livros compilados por, 1.35
não entrou no templo de Jagannātha, 1.63
nascido em uma casta de *brāhmaṇas*, 1.189
residiu em Rāmakeli-grāma, 1.166

Sanat-kumāra
Caitanya dá como evidência, 6.198

Sāndalo
produzido na Malásia é popular, 4.106

Śankara-sampradāya
sannyāsīs na, estudam seriamente o *Vedānta*,
6.120

Sankīrtana
Caitanya
converteu todo mundo ao, 7.130
desfrutou do passatempo de, 1.251
executava, 7.95
executado em Jagannātha Purī, 1.247
executado por chefes de família, 3.203
espalhado por Caitanya, 6.104
faz despertar a consciência de Kṛṣṇa nas pessoas
em geral, 8.56
importado do mundo espiritual, 8.60

Śanta-rāsa
aqueles que pertencem à, 8.294

Śāntipura
as pessoas de, vêm ver Caitanya, 3.108-109
Caitanya visitou, 1.232
Mādhavedra Purī visitou a casa de Advaita
em, 4.111
o Senhor desfrutou com Seus devotos em,
3.1

Śaṅkarācārya
deu ênfase à vibração de *tat tvam asi*, 6.175
dispunha de dez nomes para seus discipu-
los *sanyāsīs*, 6.73
nasceu no distrito de Mālabara, 6.182
seu comentário sobre o *Vedānta*, 6.120
sua teoria da ilusão, 6.172-173

Sannyāsa
aceitação de, como um princípio regulativo,
3.6
aceitação de, por Caitanya considerada inútil
por Nityānanda, 5.152
aceito por Caitanya, 1.16
às vezes aceito a partir da vida de *brahmacāri*,
6.50
Caitanya aceitou, de Keśava Bhāratī, 6.69
não há por que aceitar, na Kali-yuga, 7.127
objetivo de, servir Mukunda, 3.7
Puruṣottama Yati converteu muitos tolos a
aceitarem, 7.113
quatro divisões de, 5.143
vestimenta de, como uma atração pela for-
malidade material, 3.8

Sannyāsīs

- auxiliados pelos *brahmacārīs*, 6.76
Caitanya estabeleceu bom exemplo para os, 5.152
devem ser desapegados do gozo dos sentidos, 6.175
dever dos *ghasthas* alimentar, 3.168
etiqueta entre os, 6.48
Māyāvādīs
Caitanya em contraposição aos, 6.104
costumemente chamados de *jaḡad-guru*, 6.58
declaram-se *jaḡad-gurus*, 6.127
erroneamente julgam-se liberados, 6.255
gostam de estudar o *Vedānta*, 6.120
não comem pratos saborosos, 3.70
não devem deixar restos de *prasāda*, 3.74
o propósito do esmolar dos, 8.39-40
os deveres dos, 7.23
podem-se fazer presentes em cerimônia de casamento para divulgarem a consciência de Kṛṣṇa, 5.24
sempre adorados pelos chefes de família, 6.56
podem se tornar mestre espiritual, 8.128
proibidos de se associarem com *sūdras*, 8.36

Santo nome

- amor a Deus distribuído pelo canto do, 2.81
a pessoa purifica-se ao cantar o, 4.133
a purificação através de se ouvir o, 8.72
Caitanya pacificado pelo canto do, 1.126
Caitanya pediu a Rāmānanda Rāya que cantasse o, 8.20
cantado por Caitanya, 7.96; 8.13
cantado por Sārvabhauma ao levantar-se da cama, 6.220
canto do, encorajado por Caitanya, 4.133
como a principal coisa de que se lembrar, 8.252
importância do, explicada a Vallabha Bhaṭṭa, 1.263
Jagāi e Mādhāi liberados pelo, 1.195
o néctar do, inundou o sul da Índia, 7.118
os devotos dotados de poder sempre cantam o, 7.101
pecados destruídos pelo canto do, 1.194
Sārvabhauma
pôde entender a importância de cantar o, 6.205
sempre cantava o, de Caitanya, 6.258

Sapta-śati

- história de Suratha e Samādhī no, 8.90

Saranāgati

- citado quanto à vida familiar consciente de Kṛṣṇa, 7.69

Sarasvatī

- como a deusa da música e da sabedoria, 6.73
Nṛsīnhadeva está sempre assistido por, 8.5

Sārvabhauma Bhaṭṭācārya

- aceitou Caitanya como seu mestre, 6.56
Caitanya criticado pelo genro de, 4.165
Caitanya
desejou ir ao sul da Índia após liberar, 7.3, 6
discutiu os princípios do *Gītā* com, 8.56

encontrou-se com, 4.3-4

- mostrou Sua forma de Viṣṇu a, 6.202
mostrou Sua forma original a, 1.101
visitou, antes de partir para o sul da Índia, 7.41-58

- como o reservatório de toda a má lógica, 6.1
compôs versos para Caitanya na folha de uma palmeira, 6.250
costumava fazer pouco dos Vaiṣṇavas, 7.66
defendeu Saṅkarācārya, 6.176
desmaiou por ocasião da partida de Caitanya para o sul da Índia, 7.70-71
deu boas referências de Rāmānanda Rāya a Caitanya, 8.125, 127
discutiu o *Vedānta* com Caitanya, 6. introdução.
Gopinātha Ācārya como cunhado de, 6.112
levou Caitanya para sua casa, 1.99
liberação de, como tema do capítulo seis, 6. introdução-286
mudou uma palavra do *Bhāḡavatam*, 6.262
pediu a Caitanya que se encontrasse com Rāmānanda Rāya, 7.63, 66
recomendou o encontro entre Caitanya e Rāmānanda Rāya, 8.30-33
suas instruções a Gopinātha Ācārya, 7.59
tentou trazer Caitanya de volta a Jagannātha Purī, 1.124
todos encontraram-se com, ao dirigir-se para Vārāṇasī, 1.142
Vaiṣṇavismo manifesto em, 6.280
Vidyā-vācaspati como irmão de, 1.150

Śāstras

- a natureza do Senhor descrita nos, 6.158
nos, Brahman descrito como os raios corpóreos de Kṛṣṇa, 6.81
comprovam que a potência interna do Senhor é espiritual, 6.154
deve-se entender o Senhor através dos, 6.82
o mestre espiritual deve ser versado quanto à essência dos, 4.111
recomendam que não se considere a Deidade como sendo material, 5.97

Śāthī

- como filha de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya, 1.137

Śāthimātā

- como esposa de Sārvabhauma, 7.52

Satyabhāmā

- deseja a posição de Rādhā, 8.184

Satyavādī

- a Deidade de Gopāla morou em, 5.9

Saudade

- sentimentos de, sentidos por Caitanya, 7.93

Saudade de Kṛṣṇa

- sentimentos de, como o sucesso primordial da vida, 4.178

Śaunaka Ṛṣi

- os sábios de Naimiṣāranya eram encabeçados por, 6.190

Śāyujya-mukti

- como suicídio espiritual, 6.169
duas categorias de, 6.269

Seis Gosvāmīs

- compilaram muitas escrituras, 1.33

Semideuses

- adoração aos, desencorajada, 1.43
amor pelos, não é igual ao amor a Deus, 8.83
aqueles que adoram os, nascem entre os, 8.90
corpos de, obtidos por intermédio de atividades piedosas, 8.257
estão sob a influência da energia material, 8.90
os devotos são superiores aos, 8.248
os Māyāvādīs recomendam a adoração aos, 8.83

Senhor Supremo

- alguns nomes do, 8.90
a ordem do, é todo-poderosa, 4.164
Caitanya como, 7.33, 49
como o sujeito supremo, 2.47
inescrutável nos *Vedas*, 6.147
mestre de incontáveis energias, 6.171
mestre de todas as potências, 6.162
o ponto central de todos os relacionamentos, 6.178
o proprietário de todos os sistemas planetários, 1.181
protetor da cultura bramínica, 5.88
comparado à pedra filosofal, 6.171
conhecido como Kṛṣṇa, 6.186, 197
conhecido como *mukti-pada*, 4. introdução, 6.272-273
considera-se que os *Vedas* foram falados pelo, 7.66
descrições impessoais do, 6.171
é *sac-cid-ānanda-vigraha*, 6.157-158
é todo-penetrante, 6.143
não é possível de ser explicado na totalidade, 6.196
não se expõe aos não-devotos, 6.81
permanece na posição suprema em todas as circunstâncias, 6.76
Suas qualidades são plenas de potência espiritual, 6.185

Sentidos

- de Kṛṣṇa, o único desejo das *gopīs* é satisfazer os, 8.217
do Senhor Supremo são todos transcendentes, 6.145-146
duas espécies de ocupação para os, 7.63
espirituais estão além dos materiais, 8.193
mundanos, os *mantras* védicos não são compreendidos através dos, 6.147
purificados
a fim de se ocuparem em *bhakti*, 4.102
Kṛṣṇa é compreendido por meio de, 4.77
por intermédio do serviço devocional, 8.310

Separação

- estar em, de um devoto é a maior das aflições, 8.248
sintomas extáticos de, 2.66

- Seres humanos**
 consciência espiritual comparativamente des-
 pertada nos, 6.156
 quatro defeitos dos, 6.135
 dever ocupacional supremo para todos os,
 6.178
 sem consciência de Deus são como os ani-
 mais, 5.32
- Seres vivos**
 a atividade mais auspiciosa para os, 8.251
 a canção que é a verdadeira religião dos,
 8.250
 a ocupação dos, no mundo material, 8.257
 a potência de prazer nos, 6.157
 como potência marginal, 8.151
 como são vistos pelos devotos avançados,
 8.44
 duas classes de, 5.113
 e seu desejo luxurioso original, 8.139
 o melhor lugar de os, viverem, 8.254
 o melhor processo de meditação para os, 8.253
 o principal objeto de lembrança para os, 8.252
 os melhores tópicos para os, ouvirem, 8.255
 sofrem as três espécies de misérias, 6.155
tat tvam asi visa a se compreender os, 6.175
- Serpente Kāliya**
 oração das esposas da, 8.147
- Serviço devocional**
 alcança-se a vida eterna apenas por intermé-
 dio do, 8.89
 alguém é dotado de poder com o, através da
 potência espiritual do Senhor, 7.99
 alguém que não se ocupa em, está material-
 mente contaminado, 6.269
 alguém que se ocupa em, transcende os
 modos da natureza, 4.134
 a opulência do, de alguém aumenta ao agrar-
 dar o Senhor, 5.24
 a pessoa deve se purificar para se ocupar no,
 6.242
 após estudarem-se os *Vedas* deve-se execu-
 tar, 6.178
 aqueles aversos ao, punidos por mergirem
 no Brahman, 6.263
 bem-aventurança do, superior a *brahmānanda*,
 6.198
 cada pessoa sente um sabor diferente no,
 8.204-205
 Caitanya desceu para ensinar, 6.254-255
 Caitanya fixo no, 6.104

- Serviço devocional**
 canto do santo nome como o item mais im-
 portante do, 6.241
 começa quando a mente é purificada, 6.235
 como a educação mais importante, 8.245
 como a essência do conhecimento védico,
 1.33
 como a meta da vida, 8.57
 como a perfeição mais elevada de atividade
 humana, 6.184
 como a verdadeira ocupação da pessoa, 6.178
 como uma maneira de ocupar tudo para a
 satisfação do Senhor, 1.91
 comparado ao fluir de um rio, 8.70
 compreendido através do controle dos senti-
 dos, 6.75
 conhecimento perfeito adquirido pelo, 6.147
 descrito no *Vedānta*, 6.169
 em amor conjugal, 8.79
 em amor conjugal introduzido por Mādha-
 vendra Purī, 4.197
 em fraternidade, 8.74-75
 em paternidade, 8.76; 79
 em servidão, 8.71
 Kṛṣṇa conquistado através do, 4.137
 liberação no, 1.43
 liberação alcançada por intermédio do, 8.139
 manifestado por Caitanya, 4.208
 misturado com o conhecimento empírico,
 8.64
 não interrompido por nenhuma condição
 material, 1.161
 não são necessários títulos elevados para se
 ocupar no, 6.73
 ocupação no, abrigando-se no *omkāra*, 6.174
 o Senhor compreendido apenas por intermé-
 dio do, 6.81
 o Senhor compreendido somente através do,
 8.90
 os nove processos do, 8.245
 os seis Gosvāmīs escreveram livros sobre o,
 7.130
 os sessenta e quatro itens do, 8.221
 prestado por intermédio do mestre espiritual,
 6.179
 puro, descrição do, 8.68
 Rāmānanda Rāya
 é comparado a uma nuvem de, 8.1
 é muito entendido nas docuras do, 7.65
 salva alguém do perigo, 6.244
 sem nenhum vestígio de conhecimento espe-
 culativo, 8.66

- Serviço devocional**
 sistema de, perdura-se à época de Caitanya,
 6.255
 transcende aos modos da natureza, 8.60
- Seṣa Nāga**
 incapaz de descrever o encontro entre Caitanya
 e Rāmānanda Rāya, 8.303
 não pode entender as *gopīs*, 8.246
- Setubandha (Rāmeśvara)**
 Caitanya tomou Seu banho em, 1.116
- Sexo**
 diferença entre, material e espiritual, 8.138
 ilícito é muito pecaminoso, 7.128
- Siddhaloka**
 Brahman conhecido como, 6.269
 duas categorias de seres em, 6.263
- Siddhavaṭa**
 visitada por Caitanya, 9.17-22
- Śikhi Māhiti**
 Caitanya encontrou-Se com, 1.130
- Śikṣāṣṭaka**
 citado quanto à determinação do amante de
 Kṛṣṇa, 4.186
- Smārtas**
 não têm a iluminação do serviço devocional,
 7.109
- Simhācala**
 descrição do templo de, 8.3
- Smṛti-śāstra**
 os seguidores de, são chamados *smārtas*,
 7.109
- Sintomas de êxtase**
 através do canto do santo nome, 8.42
 manifestos por Caitanya, 7.79, 114
 o corpo de Rādhā está decorado com, 8.175
 os vinte, descritos, 8.175
- Sistema de varṇāśrama**
 as divisões no, 6.178
 dignificam-se primeiro os *brāhmaṇas* no, 4.84
- Siva**
 ajudou Kāśīrāja na luta com Kṛṣṇa, 5.140
 apareceu como Śaṅkarācārya, 6.180, 182
 Caitanya visitou
 o templo de, 1.116
 o templo de, em Bhuvaneśvara, 5.introd.
 citado quanto à glória do devoto, 8.246
 como encarnação do modo da natureza, 1.41
 como um devoto, 1.43
 estabeleceu Gupta-kāśī como um local de pe-
 regrinação, 5.141
 Mallikārjuna-tīrtha como templo de, 9.15
 não pode compreender as *gopīs*, 8.246
- Siva**
 Yaśodā é mais afortunada do que, 8.78
- Sivānanda Sena**
 cão de, liberado por Caitanya, 1.140
 encontrou-se com Caitanya, 1.132
- Siyālī-bhairavī (Durgā)**
 o templo de, visitado por Caitanya, 9.74
- Sociedade humana**
 as quatro divisões da, 8.57
 divisão da, 6.178
- Sociedade Internacional para a Consciência de Krishna**
 a sublime missão da, 7.128
 o canto de dezesseis voltas diárias precrito
 pela, 7.37
 o processo da, 7.148
 os membros da, viajam de aldeia a aldeia,
 7.82
- Sol**
 Kṛṣṇa comparado ao, 5.97
Vedānta comparado ao, 6.138
- Śrīdhara**
 encontrou-se com o Senhor na casa de Advaita,
 3.155
- Śrīdamā**
 como amigo de Kṛṣṇa, 8.223, 294
- Śrīdhara Svāmī**
 citado quanto ao advento de Viṣṇu na Kali-
 yuga, 6.95
 citado quanto ao Senhor Nṛsiṅhadeva, 8.5, 6
 como *tridaṇḍi-sannyāsī*, 3.6
- Śrī Gundīcā**
 Caitanya limpou o templo de, 1.133
- Śrī Janārdana**
 Caitanya visitou o templo de, 1.115
- Śrīmad-Bhāgavatam**
 aparecimento de Caitanya confirmado no,
 6.255
 aponta diretamente para a Verdade Absoluta,
 1.43
 as ordens de Kṛṣṇa dadas no, 7.128
 citado
 em relação a como Brahṁā se iluminou,
 8.265
 por Caitanya, 8.275-276
 por Rāmānanda Rāya, 8.63, 72, 76-78,
 80-81, 89, 92, 95, 140, 145-146,
 219, 224, 227, 232
 citado quanto
 a agradarmos o Senhor Hari, 8.58
 a alguém se elevar aos planetas celestiais,
 8.257

Śrīmad-Bhāgavatam
citado quanto
à associação com devotos, 8.248, 251
à conclusão védica, 1.34
à classificação das pessoas, 1.189
à forma enganosa de religião, 4.95
à glória do devoto, 8.246
à importância de se cantar o santo nome, 6.242
à inteligência impura dos Māyavādīs, 6.168
a lembrarmos-nos do Senhor, 8.252
citado quanto
à meditação em Rādhā e Kṛṣṇa, 8.253
à melhor educação, 8.245
ao advento de Caitanya, 6.103-104
ao amor conjugal pelo Senhor, 8.88
ao cantar do santo nome, 8.256
ao dever do *sanmyāsī* de não deixar restos de *prasāda*, 3.74
ao dever dos pais, 3.181
ao enredamento material, 1.198
ao estado de espírito das *gopīs*, 1.81
ao não-desejo do devoto, 8.247
a *saṅkīrtana*, 3.203
aos deveres ocupacionais, 8.60
aos devotos serem as pessoas mais perfeitadas, 8.249
aos sintomas bramínicos, 8.128
aos passatempos de Kṛṣṇa, 8.250
aos *yuga-avatāras*, 6.101
a se ouvir acerca da dança da *rāsa*, 8.255
a se ouvir sobre Kṛṣṇa, 2.31
a se viver em Vṛndāvana, 8.254
à visita dos santos às casas dos chefes de família, 8.40
aos sintomas do devoto mais elevado, 8.44
às maneiras de se aproximar de Kṛṣṇa, 1.55
às nove categorias de serviço devocional, 4.125
comentário sobre o, por Sanātana Gosvāmī, 1.35
como o verdadeiro comentário sobre o *Vedānta*, 6.127
dividido em doze cantos, 6.272
em si mesmo é suficiente para que se compreenda Deus, 8.90
feita citação de verso do, 3.6
invocação introdutória do, 8.266
o advento do Senhor descrito no, 6.98

Śrīmad-Bhāgavatam
o leproso Vāsudeva recitou um verso do, 7.143
oração de Brahmā citada no, 6.261
o termo Bhagavān descrito no, 6.139
os recitadores profissionais do, 8.83
ouvido por Śukadeva pela misericórdia de Vyāsadeva, 6.198
pode ser entendido por todos, 2.88
verso *ātmārāma* do, explicado por Caitanya, 6.introd.

Śrīnivāsa Ācārya
citado quanto
ao canto regular dos Gosvāmīs, 7.37
aos seis Gosvāmīs, 1.33
ao canto, 4.125
graceja com o Senhor, 1.279-280

Śrī Raṅganātha
Caitanya visitou o templo de, 1.107

Śrīvāsa Ṭhākura
como associado de Caitanya, 1.219
encontrou-se com Caitanya na casa de Advaita, 3.155
fez doações a Caitanya, 3.168
ofendido por Gopāla Cāpala, 1.153
visitou o Senhor em Purī, 1.256

Stava-māla
citado quanto ao cantar de Caitanya, 7.37

Subala
como amigo de Kṛṣṇa, 8.223

Sudāma
como amigo de Kṛṣṇa, 8.294

Sudāmā Brāhmaṇa
citação do verso falado por, 7.143

Śūdra
destina-se a servir as classes superiores, 7.63
os deveres do, 8.58
pode aproximar-se do destino supremo, 8.36
pode ser mestre espiritual, 4.111, 8.128
quem tem conhecimento de Kṛṣṇa nunca é, 8.128
Rāmānanda Rāya como, 8.26, 35, 36
Rāmānanda Rāya identifica-se como, 8.21, 36

Sucessão discipular
o autor admite a importância da, 8.311

Śukadeva Gosvāmī
Caitanya fornece evidência relativa a, 6.198
tinha apiço pela boa fortuna dos vaqueirinhos, 8.75

Superalma
conhece o desejo de todos, 5.77-78
a inteligência emana da, 8.200
existe em milhões de seres vivos, 1.43
não é compreendida através da erudição acadêmica, 6.87
ilumina de dentro os devotos, 8.265

Suśloka-sataka
como livro de versos compostos por Śārvabhauma, 6.206

Sūta Gosvāmī
os sábios de Naimiṣāraṇya fazem-lhe perguntas, 6.190

Svarūpa Dāmodara
a dívida do autor para com, 8.312
Caitanya
cantou e ouviu com, 2.77
desfrutou humores de amor conjugal com, 2.78
encontrou-se com, 1.130
citado quanto à unidade de Rādhā e Kṛṣṇa, 8.282
como associado de Caitanya, 6.103
como o repositório dos passatempos de Caitanya, 2.84
descrição de, dos encontros entre Caitanya e Rāmānanda Rāya, 8.introdução
sabia o significado do verso proferido por Caitanya, 1.60
sua opinião é autorizada, 2.introd.
testemunhou o êxtase de Caitanya, 2.39, 44, 50
viveu com o Senhor em Purī, 1.253

Syāmā
Kṛṣṇa absorve, 8.142

Syāmānanda Gosvāmī
Rasikānanda Prabhu como o principal discípulo de, 4.12

Syāmasundara
Caitanya apareceu como, para Rāmānanda Rāya, 8.268-271

T

Taṅka
método de trabalho confirmado por, 8.57

Tārakā
foi subjugada por Kṛṣṇa, 8.142

Tattvavādīs
sentiam-se inferiores aos Vaiṣṇavas, 1.114

Tat tuam asi
enfocado por Śaṅkarācārya, 6.175

Tattvavādīs
Caitanya revelou a conclusão da Madvacārya-sampradāya aos, 4.197

Tempo
o mundo material é sujeito a mudanças devido à influência do, 6.173

Tilaka
o Vaiṣṇava marca seu corpo com, 1.208; 8.55

Transmigração
sob a orientação do Paramātmā, 6.162

Tirupati
visitado por Caitanya, 1.105

Três classes de misérias
os seres humanos sofrem as, 6.155

Trimalla Bhaṭṭa
Caitanya viveu na casa de, 1.108

Tulasī
guirlandas de, oferecidas à Deidade de Gopāla, 4.63
oferecida pelos aldeões à Deidade de Gopāla, 4.59

U

Uddhava
Caitanya expressou emoções de Rādhārāṇī quando Ela viu, 4.197
citado quanto à fortuna das *gopīs*, 8.79
descreve a loucura de Rādhārāṇī, 1.87
deseja participar dos relacionamentos entre Kṛṣṇa e as *gopīs*, 8.216
o mais avançado dentre os Yadus, 8.246

Upadeśamṛta
citado quanto ao controle das seis forças, 3.6

Upaniṣads
aqueles que apresentaram os, alcançaram amor por Deus, 8.223
discutidos por Caitanya e Śārvabhauma Bhaṭṭācārya, 6.introd.

Vedānta-sūtra como o resumo de todos os, 6.133

V

Vaca
como o animal mais importante, 4.93
Deidade banhada com as fezes e a urina da, 4.61
esterco de, é puro, 6.135

Vaikuṅṭha
 a aparente angústia nos, é, na verdade, bem-aventurança, 4.186
 há inumeráveis planetas em, 8.135
 não existe ansiedade em, 8.64
 planetas de, situados no *brahmajyoti*, 6.230

Vaiṣṇavas
 a associação com os, 8.248
 a cerimônia do cordão sagrado introduzida para todos os, 8.128
 adoração aos, é sublime, 1.43
 as seções *karma-kānda* dos *Vedas* não são necessárias para os, 5.24
 como servos do servo de Deus, 5.23
 devem se banhar três vezes ao dia, 8.55

Vaiṣṇavas
 desejam que todos sejam conscientes de Kṛṣṇa, 6.48
 duas classes de, 8.128
 é dos, que devemos ouvir sobre Kṛṣṇa, 8.200
 em todo o sul da Índia só havia, 7.118
 mantêm-se a si mesmos externamente humildes, 3.63
 não anseiam por fama, 4.147
 não devem dar o conhecimento aos materialistas arrogantes, 8.127
 não invejosos, 1.218
 observam *Cāturmāsya*, 4.169
 os residentes de Vidyānagara tornaram-se, 8.301
 potência dos alimentos deixados pelos, 3.96
Purāṇas destinados especialmente aos, 6.137
sannyāsis aceitam quatro *daṇḍas*, 3.6
 sintomas de perfeitos, 1.208
 Sārvabhauma Bhaṭṭācārya iluminou-se na filosofia dos, 7.63
 transcendentalmente situados, 3.98

Vaiṣṇavismo
 Bhaṭṭācārya converteu-se totalmente ao culto do, 6.244
 Caitanya converteu as províncias do sul da Índia ao, 7.108
 Caitanya converteu muitas pessoas ao, 8.10
 manifestado em Sārvabhauma, 6.280
 os devotos convertem os outros ao, 7.101

Vaiśyas
 dever dos, 4.93; 8.58
 os *śūdras* servem aos, 7.63
 podem aproximar-se do destino supremo, 8.36
 podem renunciar a família, 8.61

Vajra
 Deidade de Gopāla instalada originalmente por, 4.1, 41

Vakreśvara
 como associado de Caitanya, 1.219

Vallabhācārya
 Deidade de Gopāla sob os cuidados dos descendentes de, 4.1

Vamśivata
 como local da dança da *rāsa*, 1.5

Vaqueirinhos
 a boa fortuna dos, 8.75
 como associados de Kṛṣṇa, 1.43

Varāhadeva
 Caitanya visitou o templo de, 5.3-4

Vārāṇasī
 visitada por Caitanya, 1.243-244

Varnāśrama-dharma
śūdra como a quarta divisão social do, 7.63

Varuṇa
 citado quanto à natureza da Verdade Absoluta, 6.144

Vāsudeva
 Caitanya visitou o templo de, 1.115
 o homem sábio rende-se a, 6.147

Vāsudeva
 como leproso curado por Caitanya, 7.1, 136-148
 como uma pessoa liberada por Caitanya, 1.102
 encontrou-se com o Senhor na casa de Advaita, 3.155
 visitou o Senhor em Purī, 1.256

Vasudeva-nandana
 os devotos de Vṛndāvana não se dirigem a Kṛṣṇa como, 8.90

Vedānta-sūtra
 citado quanto à igualdade e diferença entre os seres vivos e o Senhor, 6.163
 comentários da escola Māyāvāda acerca do, 6.169
 discutido por Caitanya e Sārvabhauma Bhaṭṭācārya, 6.introd.
 estudado pelos *sannyāsis* Māyāvādis, 6.120
 método de trabalho confirmado pelo, 8.57
 para os Māyāvādis há imperfeições no, 6.172
 primeiro verso do, 6.143
 teoria da transformação descrita no, 6.171
 versos do, tão claros quanto a luz solar, 6.130

Vedāntistas
 consideram que fundir-se no Brahman é exitoso, 6.269

Vedas

afirmações dos, como evidentes em si mesmas, 6.137
 afirmam que o Absoluto tem diferentes potências, 6.89
 compreensão apropriada dos, 6.147
 devem ser estudados a partir de um mestre espiritual, 6.151
 deve-se seguir a conclusão dos, 8.83
 energias ilimitadas do Absoluto aceitas nos, 6.introd.
 Kṛṣṇa é quem deve ser conhecido pelos, 6.139
 Kṛṣṇa como o conhecedor dos, 8.200
 meta última de se compreenderem os, 6.179
 o *mantra gāyatrī* corporifica os três, 8.138
 o Senhor não é compreendido simplesmente a partir das afirmações dos, 6.87
 proíbem a associação entre *sannyāsis* e *śūdras*, 8.36
 propósito das descrições impessoais dos, 6.141
 Śaṅkarācārya explicou através de escrituras falsas, 6.180
 três temas descritos nos, 6.179

Verdade Absoluta
 a verdadeira filosofia da, 6.introd.
 compreendendo as atividades sensoriais da, 8.193
 conhecida em três fases, 6.78, 139, 168
 conhecimento da, como evidência da misericórdia do Senhor, 6.89
 conhecimento da, não provém de hipótese lógica, 6.81
 é Kṛṣṇa, 6.143
 é uma pessoa, 6.140
 Māyāvādis tentam demonstrar a natureza impessoal da, 6.132; 151
 Māyāvādis tentam estabelecer, como sem forma, 6.152
 natureza transcendental da mente e dos olhos da, 6.146
 o *brāhmaṇa* conhece a, 8.136
 o Brahman Supremo é a, 6.139
 transcendental, realização impessoal da, 8.190

Verso ātmārāma
 explicado por Caitanya de dezoito maneiras, 6.introd., 6.193-198
 explicado por Sārvabhauma Bhaṭṭācārya de nove maneiras, 6.190
 onze palavras no, arroladas, 6.195

Vidyānagara

história de dois *brāhmaṇas* de, 5.introd.
 os residentes de, tornaram-se Vaiṣṇavas, 8.301
 Sākṣi-gopāla ficou em, por um longo período, 5.119
 visitada por Caitanya, 1.150

Vidyāpati
 Caitanya leu livros de, 2.77
 canção de, citada, 3.114

Vidyā-vācaspati
 Caitanya visitou a casa de, 1.150

Viśakhā
 como expansão do corpo de Rādhā, 8.165

Viśārada
 Gopinātha Ācārya como genro de, 6.18

Viṣṇu
 adorado por mãe Śacī, 3.167
 conhecido como Triyuga, 6.95, 99
 é adorado no *varṇāśrama-dharma*, 8.58
 encarna com dois propósitos, 6.95
kārma-murti como forma de, 7.113
 os restos do alimento deixados por um devoto puro identificados com, 3.96
 os *yogīs* desejam fundir-se no corpo de, 6.269
 potências de, 6.153-157
 potência original de, 8.153

Viṣṇu Purāṇa
 citado por Rāmānanda Rāya, 8.153, 156
 citado quanto às diferentes potências do Senhor, 6.153-157

Viśvambhara Miśra
 como o antigo nome de Caitanya, 6.52

Viśvarūpa
 Caitanya desejava encontrar, 7.11
 já se houvera ido, 7.13
 nunca viu sua mãe como um *sannyāsi*, 3.143
 tomou *sannyāsa* e foi para o sul da Índia, 7.44

Vivarta-vilāsa
 como livro de Bhakta dāsa Baula, 8.193

Vrajabhūmi
 a fortuna dos habitantes de, é louvada, 6.149
 não existem princípios regulativos em, 8.221
 os habitantes de, acham Kṛṣṇa agradável, 8.211

Vrajendra-nandana
 Kṛṣṇa conhecido como, 5.97; 8.221

Vṛndāvana

a floresta às margens do Godavari fez Caitanya recordar-Se de, 8.11

as cinco docuras de, 8.294

as doze florestas de, 5.12

as glórias de, 1.84

Caitanya

mandou que Rūpa Gosvāmī fosse a, 1.243
tomou o parque municipal como sendo, 2.10

vai a, após tomar *sannyāsa*, 1.91; 3.10
visitou sozinho, 1.224-229

como o local ideal para se executar a consciência de Kṛṣṇa, 4.95

como o lugar eterno de Kṛṣṇa, 1.43

como o melhor lugar para se viver, 8.254
compreendida através dos *sāstras*, 1.34

descrição de, 8.138

devemos pôr em prática nossa vida em, 8.204-205

deve-se retirar para, aos cinqüenta anos de idade, 7.126

floresta tomada como sendo, por Caitanya, 1.104

Gauḍa-maṇḍala-bhūmī é igual a, 5.113

Kṛṣṇa e Rādhā desfrutam nos bosques de, 8.189

os passatempos de Kṛṣṇa em, são muito confidenciais, 8.56

Rādhā como a consorte do Senhor em, 8.229
realização apropriada de, onde quer que estejamos, 7.69

visitada por Caitanya, 1.148

Vṛndāvana dāsa Ṭhākura

como encarnação de Vyāsadeva, 1.13
descreveu a viagem do Senhor para Kaṭaka, 5.140

o autor presta reverências a, 4.9

os passatempos de Caitanya descritos por, 1.8, 4.3-4, 7

Vyāsadeva

aceita Kṛṣṇa como Deus, 6.81

apresentou o *Vedānta* para a salvação das almas caídas, 6.169

como *līlā-avatāra*, 6.99

compilou o *Mahābhārata* para o homem comum, 6.147

Nārada transmitiu o conhecimento a, 7.66
o *Bhāgavatam* foi compilado por, 8.90

Parāśara Muni como pai de, 8.57

Śrīmad-Bhāgavatam escrito por, 6.127

Y

Yādavas

como associados eternos de Kṛṣṇa, 1.43

Yājapura

Caitanya passou por, 5.introdução, 3

Yamarāja

os agnósticos sujeitam-se a serem punidos por, 6.167

Yamunā

florestas às margens do, 5.12

prece ao, por Caitanya, 3.28

Yāmunācārya

citado, 1.203, 206

citado quanto ao serviço devocional a Deus em servidão, 8.73

Yaśodā

a boa fortuna de, 8.77-78

Yaśodānandana

os devotos de Vṛndāvana dirigem-se a Kṛṣṇa como, 8.90

Yoga

o Senhor atrai aqueles que se ocupam em atividades de, 6.197

Yoga-māyā

o Senhor Supremo está coberto pela, 6.81

Yogīs

desejam fundir-se no corpo de Senhor, 6.269
não têm acesso ao reino de Deus, 8.90

Yudhiṣṭhira

dirigiu-se a Droṇācārya como um diplomata, 5.45

governou de acordo com princípios religiosos, 1.197

Yuga-avatāras

descritos no *Bhāgavatam*, 6.101

Os leitores interessados no conteúdo deste livro estão convidados a corresponderem-se com os publicadores ou visitar um dos seguintes centros da **Sociedade Internacional para a Consciência de Krishna** no Brasil:

BELÉM (PA): Av. Gentil Bittencourt, Passagem Mac Dowell, 96 (entre Dr. Moraes e Benjamin Constant).

BELO HORIZONTE (MG): Av. Getúlio Vargas, 167 - Funcionários. Tel.: 223-2776

BRASÍLIA (DF): MSPW, Quadra 13, Conj. 6, Casa 8. Tel.: 553-1173

CURITIBA (PR): Av. Sete de Setembro, 1594 - (Alto da Rua Quinze). Tel.: 264-6634

FLORIANÓPOLIS (SC): Rua Ivo Reis Montenegro, 421 - Itaguaçu.

FORTALEZA (CE): Rua José Lourenço, 2114 - Aldeota.

GOIÂNIA (GO): Rua 104B, N° 14, Setor Sul.

MANAUS (AM): Rua dos Andradas, 465 - Centro.

NOVA GOKULA (SP): Caixa Postal 108, Pindamonhangaba.

PINDAMONHANGABA (SP): Av. Cel. Fernandes Prestes, 405 - (Em frente à Rodoviária).

PORTO ALEGRE (RS): Rua Tomás Flores, 327 - Bonfim.

RECIFE (PE): Rua Maria Digna Cameiro, 6960 - Candeias.

RIBEIRÃO PRETO (SP): Rua Cerqueira Cesar, 480 - Centro.

RIO DE JANEIRO (RJ): Ladeira da Glória, 98 - Glória. Tel.: 285-5643

SALVADOR (BA): Rua Álvaro Adorno, 17 - Brotas. Tel.: 244-1072

SANTOS (SP): Rua Antônio Bento, 92 - (Trav. Ana Costa).

SÃO PAULO (SP): Rua Bom Pastor, 798 - Ipiranga. Tel.: 63-1674

TERESÓPOLIS (RJ): Retiro Espiritual Vrajabhumi, Caixa Postal 68 Alto Teresópolis. Tel.: 742-3011

VITÓRIA (ES): Rua Chafic Murad, 218 - Praia do Soá.

